Xenogears PERFECT WORKS ~the Real thing~

スクウェア公式 ゼノギアス設定資料集

History
Socialstructure
Geography
Monster
Science
Gear
Character
Drama
Gallery

SQUARESOFT

Prólogo : Aconteceu há muito tempo

A 'Mahanon', uma grande nave colonizadora, enfrentou um súbito problema em seus sistemas. De repente, depois de uma luz, todos os monitores da cabina de comando registraram perigo. A tripulação alertou que os controles estavam um a um sendo dominados por... algo. O capitão imediatamente ordenou que o comando manual fosse estabelecido, mas o desligamento do sistema automático falhou. Contatos com a sala de máquinas também falharam. Ao perceber uma espécie de programa-vírus dominando todo o maquinário, o capitão ordenou a evacuação imediata dos passageiros e da tripulação, incluindo o pessoal da cabina de comando. Ficando para trás ele viu, horrorizado, que o invasor desconhecido dominara os sistemas de defesa da nave e estava usando os canhões da "Mahanon" contra as naves de fuga que saíam, impedindo que alguém escapasse vivo. Os enormes cabos de energia da nave romperam o casco e começaram a se agitar no espaço como se fossem os tentáculos de algum monstro, e uma mensagem repetida tomou todos os monitores da cabina em letras vermelhas.

"Vocês se tornarão deuses."

O painel que o capitão ativou em seguida era independente do sistema contaminado. Ele digitou sua senha, ligou o sistema de autodestruição e então deu uma olhada no relicário que trazia consigo, com uma foto com a esposa e a filha que não tornaria a ver. Segundos depois, uma série de explosões programadas fez a 'Mahanon' desaparecer num clarão, próxima à órbita de um planeta.

Próxima aos destroços do corpo principal da nave, "ela" se levantou. Os longos cabelos púrpura ondulavam com o vento e seus olhos refletiam a escuridão da noite e as estrelas cadentes que eram as demais partes da nave caindo. Foi neste dia que "Deus" e a "humanidade" chegaram a Ignas...

XENOGEARS

Compilado e Adaptado por Louco
Revisão e Edição por Elrik

Capítulo 01: A Vila de Lahan

O Continente de Ignas, no hemisfério norte do nosso mundo. Neste, o maior continente, uma guerra tem seguido entre dois países por centenas de anos. Ao norte do continente jaz o Império de Kislev; ao sul, está o Reino do Deserto de Aveh.

A guerra durou por tanto tempo que as pessoas esqueceram sua causa, conhecendo apenas o círculo sem fim de hostilidade e tragédias. A obsessão crônica da guerra em breve encontraria uma mudança devastadora. Isso se deveu ao "Ethos", uma instituição que preserva a cultura do nosso mundo, reparando ferramentas e armas escavadas das ruínas de uma civilização antiga. Ambos os países escavavam estas ruínas e pediam ao "Ethos" que consertasse as descobertas, a fim de aumentar seu poder militar.

As variadas armas escavadas das ruínas alteraram grandemente o desempenho do esforço de guerra. O resultado das batalhas entre os dois países não era mais determinado pelo combate homem a homem, mas por 'Gears' – máquinas de combate humanóides gigantes – que eram obtidos do interior mais profundo das ruínas. Eventualmente, depois de mudanças constantes no estado de guerra, Kislev conseguiu ficar por cima. O principal fator por trás disso estava na enorme diferença entre a quantidade de recursos enterrados no interior de suas ruínas. Mas, de repente, uma força militar misteriosa apareceu no continente de Ignas. Chamados de 'Gebler', esta força decidiu fazer contato com Aveh. Com a ajuda desta força militar Gebler, Aveh conseguiu recuperar-se de sua desesperada inferioridade para voltar até a fazer par com Kislev. Então, tomando vantagem de sua recém-conquistada aliança, Aveh começou a capturar um território após o outro de Kislev, sem mostrar qualquer indicação de diminuir sua campanha de invasão.

A história começa na vila remota de Lahan, nos limites de Aveh, próxima à fronteira de Kislev...

-o-

A vila está em chamas. Pessoas correm por toda a parte enquanto a escuridão da noite é rompida pelo tom vermelho-brilhante das labaredas em seus lares. Um grupo de Gears militares enfrenta um Gear solitário, pilotado pelo jovem Fei Fong Wong, já cansado pelo esforço.

_ Huff... Puff... Malditos!

Apesar de nunca ter pilotado um Gear na vida, Fei conseguiu derrubar alguns dos soldados sem maiores problemas. Mas os Gears inimigos tornam a se pôr de pé.

_ O que, raios, é você? – ele pergunta – Não importa como eu o derrube, ainda consegue ficar de pé?

A poucos metros da batalha o Dr. Citan Uzuki, amigo próximo de Fei e do povo da vila tenta se fazer ouvir:

_ Fei, pare! Você não deve lutar aqui!

Uma rajada da metralhadora do Gear inimigo gritou alto. Fei procurou desviar, sendo atingido, por pouco, pelo mesmo Gear que acabara de derrubar. Tornando à carga, o Gear de Fei atinge mais uma vez o inimigo e ele torna a cair.

_ Maldição... Por quê? Por quê tiveram de vir aqui? Pra quê fazer isso?

A única resposta é o som das chamas que continuam consumindo a vila, alheias à luta.

-o-

Mais duas pinceladas e parecia pronto. Com um olhar crítico, Fei se afastou um pouco da tela e achou que bastava por hora, resolvido a tirar uma folga. Não tinha idéia de onde viera a inspiração que o levara a pintar aquele quadro, mas quando dera por si, já estava bem

adiantado no trabalho. Geralmente, só pintava os arredores de Lahan, onde vivia. Era um rapaz alto, de longos cabelos castanhos presos e também era um mistério. Três anos antes, ele aparecera em Lahan todo sujo de sangue e ensopado da tempestade. Muitos dos aldeões não acharam que iria viver, mas o líder da vila o acolhera e a constituição firme do rapaz impediu o pior. No entanto, ele não se lembrava de coisa alguma anterior a isso, sabendo apenas que fora entregue ao chefe da vila por um estranho mascarado. Havia quem supusesse que o homem fosse o pai de Fei, mas nem mesmo o rapaz podia saber com certeza. Comentavam também sobre os pesadelos terríveis que ele tivera pouco depois, onde sempre chamava pelo pai. No entanto, ele mesmo não tinha qualquer lembrança anterior aquilo.

Tendo terminado sua pintura, Fei resolveu ir ter com os amigos no andar de cima da sua casa, que conversavam animadamente com Lee, o chefe da vila. Entre eles estava Timothy, que foi o primeiro a vê-lo se aproximar.

_ Oi Fei! Desculpe usar a sua casa desse jeito, mas precisávamos nos reunir aqui hoje. É preciso conversar com o chefe sobre o grande dia de amanhã.

_ Ah, claro, o seu casamento com Alice! Isso sim é um grande dia!

_ Bom... é mesmo... mas ainda é meio difícil pensar nisso como realidade, sabe?

Fei se afastou um pouco, como se estivesse sem graça, antes de dizer:

_ Hã, Timothy... Eu só quero agradecer a você e à Alice... Há três anos, eu acordei nessa vila sem o menor vestígio da minha memória... não sabia quem era, onde tinha estado ou o que tinha feito até aquele dia... não podia me lembrar de nada. E, apesar disso, você e Alice simpatizaram comigo e me encorajaram a seguir em frente. Se vocês dois não estivessem lá comigo, não sei o que teria me acontecido... – e, voltando-se para o amigo: _ Do fundo do coração, Timothy, obrigado mesmo! Você e a Alice merecem viver juntos pra sempre!

_ Hah, corta essa! – riu o outro – Não precisa ficar todo sentimental comigo... Seja como for, sempre senti como se tivesse sido seu amigo desde que éramos meninos. E vamos continuar sendo amigos pra sempre, certo?

_ É claro!

_ Ah, Fei, a propósito... – e pareceu lembrar-se de algo – Será que você podia ir ver como está a Alice? Ainda tem umas coisas pra eu discutir com meu pai e o Chefe Lee, mas tenho certeza de que ela gostaria de companhia.

_ Claro, sem problemas! Te vejo mais tarde, então.

Fei estava prestes a sair quando entrou um garotinho pela mesma porta que ele usaria.

_ Ah, aí está você, Fei! Eu queria falar com você sobre uma coisinha!

_ Ei, como é que está, Dan? Tá animado hoje... como sempre, aliás.

_ Ô, Dan, não seja tão mal educado! – cortou Timothy – Pra quê entrar gritando desse jeito?

_ Saco, o Timothy também tá aqui. – resmungou o menino - Não enche, Timothy! Até casar com a minha irmã, você não tem nada a ver comigo. O meu negócio é com o meu amigo aqui, o Fei. – e virou-se para Fei:

_ Pois é, Fei, eu preciso falar com você depois...

_ O que foi, Dan? – o ar grave do menino fazia parecer sério – Parece coisa grave.

_ E é mesmo; por isso eu não posso falar aqui – e olhou feio para Timothy – Tem uma certa pessoa ouvindo que podia causar problemas. Temos que falar sério, um a um, de homem pra homem! Te encontro lá fora. - E voltando-se para Timothy:

_ Se cuida até amanhã, Timothy. – e mostrou a língua para o outro, saindo logo depois. Fei ficou olhando confuso para a porta e para o amigo.

_ O que é que há com ele, afinal?

_ E pensar que a partir de manhã eu vou ser cunhado desse moleque... – Timothy deu de ombros e riu: _ Hah! Essa parte não vai ser nenhuma lua-de-mel!

Ainda rindo, Fei saiu logo atrás de Dan. Era bom que Timothy tivesse aquele gênio animado; com o mau humor de Dan por causa do casamento iminente da irmã, ele obviamente iria precisar de ânimo!

Dan estava no meio do caminho para a casa de Alice e, vendo Fei se aproximar, chamou o rapaz de canto e perguntou:

_ Podemos conversar agora, Fei? É importante.

_ Claro Dan. O que foi?

_ Como você sabe, amanhã finalmente é o dia do casamento da minha irmã... – falou o menino num ar solene – e é bem sobre isso que eu quero falar: o casamento da Alice. Pra ser perfeitamente honesto com você, Fei... eu sempre quis que você fosse meu irmão. Ainda não é tarde demais. Você podia seqüestrar a Alice e fugir com ela! E, se precisar da minha ajuda, eu adoraria fazer qualquer coisa!

Fei ficou sem ação diante da surpresa enquanto, num tom mais calmo e baixo, Dan segredou;

_ Pode ser meio esquisito eu dizer isso, mas a minha irmã é bonita, cozinha bem... (e, só entre nós, ela é bem dotada, também! Heh, heh heh!) E aí? O que você acha?

_ Tá bom, Dan, você venceu. Acho que eu vou simplesmente pôr Alice no colo e correr com ela pra longe daqui!

_ Mesmo? – o rosto do menino se iluminou – Eu sabia que gostava de você, Fei! Esse é o espírito! Mas... ia ser preciso mudar os sentimentos dos dois, também. E você precisaria gostar dela...

Como Fei esperava, era mais uma das idéias de Dan. Bastava dar corda suficiente e ele próprio percebia os furos do plano. O menino era genioso, mas tinha bom senso. Apesar de ter sido obrigado a se resignar, ele ainda parecia satisfeito.

_ Seja como for, você se dispôs a me ajudar. Obrigado, Fei! Você é um cara legal.

Fei despediu-se de Dan e chegou logo à casa de Alice. Era o bom de viver numa vila pequena; não demorava nada chegar de um lugar a outro. A vizinha na porta foi a primeira a recebê-lo, animada:

_ Oi, Fei! Veio ver Alice? Bom... é costume não se deixar homem nenhum ver a noiva... mas acho que você pode ser uma exceção. Entre!

Apesar de ser um "forasteiro", não nascido em Lahan, Fei havia sido como que adotado pelo Chefe Lee, era um pintor habilidoso e com o conhecimento de artes marciais que tinha, mesmo sem lembrar como aprendera, já salvara mais de uma vez as pessoas de Lahan dos monstros que habitavam nas redondezas. A coragem do rapaz e seu bom caráter tinham conseguido a confiança de todo o povo dali naquele curto intervalo de três anos. Cumprimentando a tia de Alice, que criara a moça e o irmão dela depois da morte de seus pais, Fei subiu até o quarto de Alice. Ela estava lá, fazendo retoques no vestido branco que usaria no dia seguinte.

_ Oi, Alice. Esse é o seu vestido de casamento?

_ Hã? Fei, você me assustou! – e voltou-se para o vestido – É sim. Eu acabei de terminar. Demorou mais do que eu pensava.

_ Hmmm... – Fei se aproximou e deu uma boa olhada, com ar de aprovação – Você fez um bom trabalho! Vai ficar muito bem em você, Alice. Parabéns.

_ Obrigada...

Ela desviou o rosto e alguma coisa no silêncio parecia querer dizer que havia mais a ser dito. Fei sentiu-se inquieto, pensando no que devia ou não dizer, e quando resolveu falar, Alice fez o mesmo.

_ Hã, Alice...

_ Sabe, Fei...

Os dois pararam e se olharam, meio sem jeito, até Fei fazer sinal para que ela falasse.

_ Desculpa, Alice. O que foi?

_ Ah... nada.

_ Sei...

Os dois continuavam um tanto encabulados, e Alice recomeçou:

_ Ah, sim. Fei... você viu o Dan?

_ Vi sim. Ele tá lá fora. – sorriu – Resmungando como sempre.

_ Ai, esse menino! E eu pedi a ele para se apressar! Queria que ele me fizesse um favor.

_ Que tipo de favor?

_ Pro meu casamento amanhã. Eu queria que ele emprestasse uma câmera e alguns flashes do Dr. Uzuki, no pico da montanha.

O Dr. Citan Uzuki era conhecido por toda a Vila de Lahan. Vivia com sua esposa e a filha pequena no pico da montanha próxima à vila e também era muito considerado pelas pessoas dali por sua ajuda médica e, também, por seus inventos estranhos. Era um amigo de longa data de Fei, que se ofereceu:

_ Se é só isso, eu ficaria feliz em ir pedir pra você.

_ Mesmo? Ah, Fei, mas ia ser abusar...

_ Que nada, não é incômodo nenhum. Além disso, não me deixa muito à vontade pensar no Dan carregando coisas que quebram tão fácil. E pra completar, eu posso ter a chance de provar mais um pouco da comida da Yui se for até a casa do Doc.

_ Esse é o meu Fei.

O riso de Alice espantou um pouco aquele clima de desconforto de antes, e Fei já estava quase na escada quando ela tornou a chamar.

_ Fei... espere um pouco.

_ Hã? – ele voltou-se – Tem mais alguma coisa que quer que eu traga?

Ela tornou a se voltar, um tanto sem jeito e torcendo as mãos de nervosismo antes de responder:

_ Não... não é bem isso...

Fei ficou sem entender e ela, ainda sem olhar para ele, perguntou:

_ Fei... Alguma vez você pensou nas coisas assim? – foi até a janela e continuou, sempre evitando olhar para Fei – Se... Se, ao menos, você tivesse nascido nesta vila... e se tivéssemos nos conhecido antes...

Agora foi a vez dele de ficar sem jeito. Houve silêncio, porque nenhum dos dois sabia o que dizer, até que Alice disse:

_ ... N-não é nada. Me desculpe...

_ Bom... Acho que é melhor eu... ir andando, então.

_ Ah... tudo bem. Cuide-se e dê minhas lembranças ao doutor.

Fei ainda olhou para ela um instante antes de sair. Alice ouviu a porta lá embaixo se fechando e perguntou a si mesma:

_ Isso é o destino? – e baixou os olhos, vendo Fei tomar o rumo da montanha - Eu me sinto tão idiota. A quem estou enganando?

Aquela conversa com Alice acompanhou Fei durante todo o seu caminho rumo à casa do Dr. Citan Uzuki. Quando algo como o plano de Dan vinha exclusivamente da cabeça dele, era fácil pensar numa bobagem de criança; vindo de Alice, no entanto, fez Fei se surpreender perguntando o que realmente teria acontecido se as coisas fossem como ela imaginara. Meio aborrecido consigo mesmo e sem jeito com o que estava quase pensando, ele chegou ao topo da montanha sem maiores problemas.

A casa do doutor tinha três andares, sendo o primeiro a sala de visitas e a cozinha, o segundo os quartos e o terceiro um observatório de onde se viam todos os arredores , incluindo a fronteira de Kislev. Ainda havia um último cômodo nos fundos do terreno onde o doutor fazia sua experiências com eletrônica. Fei imaginou se ele não estaria lá quando chegasse. E, de fato, quem o recebeu foi a esposa de Citan.

_ Olá, Fei! Há quanto tempo.

_ Oi, Yui. Onde está o doc?

_ Meu marido está mexendo na sua sucata lá nos fundos, como sempre.

_ Eu já imaginava. Será que ele nunca se cansa de brincar com essas coisas? Bom, é melhor eu ir falar com ele. Com licença, Yui.

Midori, a filha do casal, estava tão quieta quanto de costume. Fei costumava brincar com ela durante suas visitas, mas a menina não estava disposta a sair do lado da mãe naquela tarde em particular. Indo para os fundos da casa, no entanto, Fei não via o doutor em parte alguma e nem ouvia o costumeiro som de ferramentas. Olhando em volta, ele perguntou em voz baixa:

_ Afinal, onde é que você está, Doc?

Um som de explosão pareceu fazer o quarto dos fundos tremer e Fei olhou para o alto, procurando a razão do barulho. Foi quando ouviu uma voz conhecida de lá:

_ Ahhh, isso não é nada bom! Por quê eles usam essas peças tão inferiores? É por isso que a intervenção deles às extrações...

E lá estava ele, óculos de quatro lentes no rosto e o costumeiro sobretudo verde, olhando para uma máquina que mais parecia um caranguejo com uma hélice e com ar de reprovação a um painel fumegante.

_ Doc! Então era aí que você estava!

O doutor voltou-se. Tinha cabelos negros e olhos da mesma cor e um aspecto de intelectual que combinava com a sua figura. Esse mesmo aspecto traía sua natureza de estudioso, mas escondia sua outra natureza: o Dr. Uzuki conhecia técnicas de ether como o próprio Fei e seu conhecimento de artes marciais no mínimo rivalizava com o do rapaz. Ninguém sabia ao certo do passado do doutor e sua família e, como sempre eram tão bons com todos, ninguém o incomodava procurando saber. Ele deixou o ar de decepção de lado e abriu prontamente um sorriso ao reconhecer o rapaz.

_ Ah, olá, Fei! É bom ver você!

_ Você tá bem, Doc? O que está tentando fazer aí em cima?

_ Ah, achei que poderia tentar consertar este Caranguejo de Areia. E, quanto àquela explosão, não precisa se preocupar. Acontece o tempo todo.

Ambos riram. Sim, Fei podia se lembrar de visitas anteriores e de algumas vezes em que ajudara o doutor. Explosões eram um tanto comuns na casa do Dr. Uzuki quando ele começava com suas experiências.

_ Pode esperar um pouco, Fei? Estou prestes a terminar por hoje. Ah, e a propósito, tem uma coisa interessante no depósito. Por quê não dá uma olhada enquanto eu termino aqui? Não vou demorar.

_ Claro, Doc. Mas, por favor, se apresse. Vai escurecer antes que perceba.

Fei não achava nada ruim a idéia de ficar para o jantar. Como dissera à Alice, a comida de Yui era mesmo excelente. Mas o doutor já se machucara cismando em prolongar afazeres até depois do pôr do Sol e foi pensando nisso que o rapaz entrou no depósito. Lá, bem no meio de várias das coisas do doutor, havia uma caixa dourada grande sobre uma mesa.

_ Então, era disso que o Doc estava falando – e começou a tatear a caixa, intrigado – Vamos ver... O que há de tão interessante em...?

Foi quando ele tocou num botão lateral e engrenagens começaram a se mover. Fei deu um pulo de surpresa para trás enquanto a caixa abriu-se para todos os lados, revelando uma estatueta branca de anjo belíssima, ao mesmo tempo em que luzes coloridas se fizeram presentes e a estatueta começou a girar lentamente e uma canção suave se fez ouvir, como numa caixa de música.

_ O q-que... é isso?

Talvez fosse a estatueta, ou talvez as luzes, mas Fei de repente sentiu um estranho calor dentro de si. Haviam... lembranças... algo dentro de si que moveu-se inquieto, e então ele percebeu que era a música.

_ Essa música...? Eu... tenho a impressão de ter ouvido antes, em algum lugar...?

_ O que você acha? Nada mau hein?

Fei voltou-se e o doutor entrou, tornando a saudá-lo.

_ Olá outra vez, Fei. Desculpe tê-lo feito esperar. – foi diretamente para a caixa e também admirou a estatueta por algum tempo, perdido em pensamentos – A música é uma coisa misteriosa... às vezes, faz as pessoas se lembrarem de coisas que não esperavam. Pensamentos, sentimentos, memórias... Coisas quase esquecidas... Pouco importando se o ouvinte deseja se lembrar delas ou não...

_ Doc, o que é isso...?

_ Foi retirada de algumas ruínas antigas, e ainda está em reparos. Obviamente é um equipamento de áudio de algum tipo. – e tornou a olhar pensativamente para a estátua giratória – Há muito tempo, pessoas ouviam esta melodia, como estamos fazendo agora... Às vezes, eles podem ter ficado alegres... enquanto às vezes podem ter sido levados às lágrimas.

Fei ficou em silêncio, pensando consigo mesmo o quanto o que o doutor dissera parecia combinar com ele. Ouvindo aquilo ele sentia algo caloroso em seu coração, mas também uma

profunda e inexplicável tristeza, como a lembrança de algo precioso perdido várias vezes. Perdido em pensamentos, Fei foi trazido de volta pela voz do doutor:

_ Aliás, o que traz você aqui hoje?

_ Hã? Ah, é mesmo! Alice pediu para emprestar a sua câmera, Doc.

_ Ah, claro. O casamento dela é amanhã, certo...? Então, é melhor irmos pegar o que ela pediu. E, a propósito, Fei, o jantar deve ficar pronto em breve. Gostaria de se juntar a nós?

_ Claro que gostaria! Eu estava esperando que o senhor convidasse.

_ Bem, eu ainda tenho que fazer uma limpeza por aqui. Importa-se de fazer companhia à Midori lá em casa?

_ Claro. Fique à vontade, Doc. Eu vou na frente e como quando o jantar estiver pronto.

_ Ótimo. – riu o doutor – Vá na frente, então. Mas eu não vou ser responsável se você ficar com dor de estômago por comer a comida de minha esposa, Yui.

Fei foi até a porta, ainda sorrindo, mas voltou-se para comentar com Citan, sério outra vez.

_ Doc... Eu me sinto estranho quando ouço essa música... Sinto... algo quente por dentro.

Com o ar pensativo de sempre, com a mão sob o queixo, o doutor comentou:

_ Talvez seja porque tem alguém vivendo dentro de você. E ele também deve ter gostado desta música há muito tempo atrás, antes de se tornar parte de você...

Fei fez cara de quem não estava entendendo e saiu, enquanto Citan comentava consigo mesmo:

_ Meu Deus, o casamento de Timothy e Alice é mesmo amanhã. – seus pensamentos divagaram – Pode mesmo ser melhor viver uma vida comum, nesta condição... como um filho de homem...

Citan balançou sua cabeça, como se para escapar de um pensamento mais profundo antes de lembrar do que estivera consertando.

_ Bom, que seja. Acho que seria melhor eu consertar o rotor, pelo menos...

Foi quando ele percebeu que as luzes coloridas estavam diminuindo depressa, bem como a música. Voltando-se para a caixa, Citan percebeu que a estátua parara de girar e parecia se mover de forma diferente. No começo só um balanço, que se tornou uma tremedeira frenética e cada vez mais forte, até que subitamente se quebrou em pedaços sem que nada a atingisse. E o doutor Citan Uzuki sentiu um calafrio.

_ Não pode ser... S-será que... isso é um presságio?

Aproximou-se e examinou a estatueta. O anjo parecia ter se quebrado de dentro para fora, apesar de ser uma estátua maciça. Citan tornou a pôr a mão no queixo, como costumava fazer quando meditando ou preocupado.

_ ... E agora, o que vai acontecer...?

Capítulo 02: Sombras Cadentes

O jantar, como de costume, estava perfeito. Fei não poupou elogios à comida e Yui ficou muito satisfeita.

_ Se gostou tanto assim, Fei, você pode vir comer quando quiser. É bom ter companhia pra jantar, especialmente quando gostam tanto da nossa comida.

_ E quanto ao equipamento fotográfico, Fei – comentou o doutor – é melhor deixar que eu o levo amanhã bem cedo. Não me deixa muito à vontade a idéia de ver você lidando com coisas tão delicadas.

_ Onde foi que eu ouvi isso antes? Bem, então vou indo. Até amanhã Yui, Midori.

_ Boa noite, Fei, e até amanhã.

Midori continuou em silêncio como sempre e o doutor acompanhou Fei até o portão. Ainda pensando no que acontecera com a caixa de música, Citan recomendou cuidado no retorno à vila, mas Fei comentou despreocupadamente:

_ Está tudo bem, doc. Essa não é a hora de atividade dos monstros da montanha. Vejo vocês no casamento, amanhã.

_ Bem... está certo. Até amanhã, Fei.

De fato, o caminho de retorno estava tranqüilo e até agradável com o ar da noite, sem monstros errantes em parte alguma. Fei estava cruzando a ponte entre um dos penhascos que faziam parte do caminho de volta quando ouviu um som acima de si. Voltando os olhos para cima, viu formas humanas enormes passando sobre si em alta velocidade, cortando o céu da noite com um estrondo de motores.

_ Gigantes...?

_ Fei!

Era o Dr. Uzuki quem vinha correndo. Fei perguntou, apreensivo:

_ Doc, o que era aquilo? Aquelas coisas enormes que passaram agora há pouco...

_ Então você também viu. A julgar pela direção que vieram, eu diria que eram Gears do nosso país vizinho, Kislev.

_ Quer dizer que aquelas coisas são Gears...

Estrondos e sons de explosão começaram a soar no sopé da montanha e ambos ficaram alarmados.

_ Explosões? Fei, por acaso aqueles Gears não tomaram o rumo de...

_ Lahan!

_ Isso é um absurdo! Lahan está em território de Aveh! O que poderia atrair um esquadrão de Gears de Kislev até aqui? E, mais importante, será que eles pousaram em Lahan?

_ Um combate de Gears no meio da vila seria uma catástrofe, Doc! Nós temos que fazer alguma coisa!

_ Vamos, Fei! Precisamos correr!

Ambos se apressaram rumo à vila e Fei viu seus piores temores ficando ainda maiores na medida em que se aproximavam. Incêndios por toda a parte transformavam a noite em dia e, em todos os lugares, pessoas corriam de um lado para o outro para escapar do combate. Quando por fim chegaram, viram que o pior estava mesmo acontecendo: os Gears estavam em combate em plena vila.

Em meio ao caos das pessoas correndo e da fumaça, Citan viu duas pessoas conhecidas.

_ Alice! Timothy!

Chamados, o casal foi até onde Fei e o doutor estavam, com Timothy dizendo:

_ Doutor, eles simplesmente vieram de lugar nenhum e pousaram bem no meio da nossa vila...!

_ Eu sei, eu sei, isso é um absurdo. Mas por enquanto, vocês estão bem?

_ Sim – respondeu Alice – mas não conseguimos encontrar o Dan em lugar nenhum!

_ Vou procurar mais uma vez – falou Timothy – Vá na frente, Alice, e saia da vila.

_ Espere um pouco, Timothy – interveio o doutor – É melhor que você, Alice e o resto do pessoal evacuem a área. As coisas podem piorar.

_ Mas doc, você sabe que eu não posso simplesmente deixar Dan para trás!

_ Eu sei como se sente, mas deixe o resto comigo e com Fei. Antes de mais nada, você precisa se preocupar com a sua segurança e a da sua noiva. É responsabilidade sua proteger Alice.

Isso era um argumento forte, mas Timothy ainda parecia inseguro; então, Fei apoiou o doutor.

_ É como o doc disse. Saiam da vila os dois e não se preocupem com o Dan. Se eu o conheço ele já deve ter saído e espera por vocês em algum lugar. Se não, eu mesmo o levo assim que puder.

_ É... Acho que vocês estão certos. – concordou Timothy – Vamos, Alice! Vamos deixar o Dr. Uzuki e o Fei cuidarem das coisas agora.

_ Sim... está certo. Obrigada doutor. Mas, Fei... por favor, procure pelo Dan!

_ Se ele ainda estiver na vila, pode ter certeza de que eu vou salvá-lo.

_ Agora mexam-se, vocês dois! – ordenou Citan – Fei, eu vou procurar nas casas por alguém que não tenha saído. E você vai andar pela vila, conduzindo os perdidos a um lugar seguro!

_ Certo doc. Cuide-se.

_ Você também.

Timothy e Alice saíram da vila, Citan tomou o rumo das casas e Fei seguiu para a praça principal de Lahan. Um grupo de Gears estava lá em combate, com três Gears militares menores de Kislev enfrentando um Gear negro solitário, disparando suas metralhadoras contra ele e tudo mais ao redor. Então, um estrondo fez com que tudo parecesse tremer, e o próprio Fei caiu ao chão. Quando tornou a erguer-se viu o Gear negro em posição de espera, sobre o joelho direito e com a escotilha do piloto no peito aberta, e um cadáver desconhecido no chão. Obviamente, o último ataque derrubara o piloto, mas o Gear ainda parecia em condição de batalha. Em meio ao clarão das chamas e o reflexo no metal, Fei viu que ainda parecia haver alguém no comando: um garoto. Uma criança terrivelmente familiar.

_ Hã?

Uma imagem se formou na mente de Fei, semelhante ao crucifixo que tinha consigo, balançando e cintilando contra a luz. Tornou a olhar para a cabina do Gear e viu quando o menino abriu um sorriso, e a cabina pareceu se fechar. Havia algo perturbador naquele sorriso e a imagem do crucifixo ondulou para o outro lado, enquanto Fei se tornava agudamente consciente das batidas cada vez mais rápidas do próprio coração.

O Dr. Citan Uzuki acabara de sair de outra casa e encaminhara os habitantes para a saída mais próxima da vila e estava indo no rumo da praça central de Lahan. Foi quando notou que Fei estava subindo no Gear.

_ Fei? Fei, espere!

O rapaz não pareceu ouvi-lo, alheio a tudo. A cabina se fechou e o Gear tornou a ficar de pé, colocando-se em posição de combate e voltando-se para os Gears de Kislev. Atrás dele, Citan gritou:

_ Fei, não faça isso! Você não deve lutar aqui...!!

O Gear negro dirigiu-se para frente e confrontou dois dos Gears de Kislev. Na cabina do piloto, uma voz metálica falou num idioma que Fei não compreendeu em nada até que dissesse:

_ Modificador lingüístico ativado. Identificado: dialeto dos Cordeiros de Ignas. Modo simples ativado. Sincronizando interface de entrada com tempo normal de reflexo do piloto. Aviso ao piloto: Modo de Combate! Prestes a entrar em combate! Unidades de combustível restantes: 1200. Use anel de comando à esquerda da tela para atacar. Mova as alavancas para movimento e aperte os botões pré-determinados para iniciar seqüência de ataque automática.

O sinal se tornou mais agudo e a voz, ainda metálica, assumiu um tom mais urgente:

_ Aviso! Gears inimigos agora preparando-se para atacar! Encerrar modo de auxílio!

Dois Gears de Kislev atacaram com suas metralhadoras, mas, apesar de alguns danos eventuais, a blindagem do Gear negro suportou bem. Fei, então, moveu-se e derrubou o primeiro inimigo com apenas dois movimentos. O segundo estava afastado demais para que Fei evitasse seu ataque mas, meio que agindo inconscientemente, o rapaz usou sua técnica de Chi, o Tiro Guiado. Quando lutava sozinho, a técnica condensava a força do seu espírito num projétil

que sempre atingia o alvo; dentro da máquina amplificadora de Ether do Gear, no entanto, Fei disparou uma torrente de energia devastadora no segundo rival, que o derrotou instantaneamente. Mal derrotara a dupla de atacantes, no entanto, mais um grupo de oponentes pousou exatamente diante dele.

_ Reforços, hein?

Outro grupo pousou à sua direita e Fei perguntou-se quantos mais daqueles Gears haviam ali. Em meio aos novos ataques, Fei também percebeu um modelo diferente entre os inimigos: um majestoso Gear de bronze que apenas manteve-se à parte, de braços cruzados, como se observasse a batalha. Forçado ao limite pelo número avassalador de inimigos, Fei disse a si mesmo:

_ Eu acho que não tenho escolha... a não ser lutar!

E tornou a atacar o grupo de Gears. Na praça de Lahan, o doutor Uzuki também observava.

_ Fei...! A forma como está lutando... – e ficou apreensivo – Isso não é nada bom! Se 'ele' despertar aqui...

_ Doc!

Uma voz familiar chamou à sua direita e ele viu Dan sair correndo de uma casa em chamas com algo em suas mãos.

_ Dan, você está bem? O que, diabos, está fazendo aqui?! Timothy e Alice ficaram preocupados!

_ Eu sinto muito Dr. Uzuki. Eu saí antes da vila, mas tive que voltar. Não podia suportar a idéia de que o vestido de noiva da minha irmã ia se perder.

Foi quando Citan conseguiu reconhecer o pacote feito às pressas por Dan.

_ Você voltou apenas para salvar o vestido de casamento da sua irmã? Heh... quem diria que você era um garotinho tão sentimental? – os sons de metralhadora e golpes de metal em metal se fizeram ouvir novamente e Citan conduziu Dan para longe – Depressa, Dan. Temos que aproveitar enquanto Fei mantém aqueles Gears ocupados. Ao que parece, eles estão atrás do Gear em que Fei está...

Dan voltou-se para o combate. O Gear negro saltou sobre uma rajada de metralhadoras e derrubou seu atacante com um golpe e o menino pareceu reconhecer aqueles movimentos. Fei estivera ensinando a ele algo do que sabia de artes marciais e o Gear negro movia-se da mesma forma que Fei.

_ Fei está... dentro daquele monstro?

_ Fei está preso... – disse o Dr. Uzuki com um rosto entristecido – ao destino negro e cruel de deus...

Outro Gear inimigo tombou com uma seqüência de golpes rápidos e o Gear negro parou, sua cabeça quase parecendo viva e com uma expressão feroz enquanto se mantinha parado e em guarda, durante uma pausa nos ataques inimigos. A postura e mesmo a feição ilusória pareciam-se com as de Fei para Dan.

_ ... Fei?

Após um instante de contemplação, o doutor conduziu o menino para o lado, alertando:

_ Venha, Dan! É melhor que nos afastemos daqui.

_ Dan!!

Era Timothy, que vinha por outra ala da vila e parecia aliviado ao ver o menino em segurança junto a Citan.

_ Eu sabia que você ainda estava na vila! Rapaz, como estou feliz que você esteja bem!

Foi quando os Gears atacantes se aproximaram de Timothy, notando sua presença. O rapaz ficou parado sem saber o que fazer diante daquela ameaça metálica, e Fei gritou;

_ Esperem, não atirem! Desgraçados, estas pessoas não têm nada a ver com vocês!

Tentou ajudar Timothy, mas dois Gears de Kislev cortaram sua frente, bloqueando-o

_ Saiam do caminho, bastardos!

Um golpe rápido derrubou outro dos Gears e o Gear de bronze, que se mantivera passivo até então, fez um sinal para o soldado à sua esquerda, que abriu fogo na direção de Timothy.

_ Pare com isso! – gritou Fei – Eu disse pareeee!!!!

A rajada atingiu Timothy em cheio, matando-o instantaneamente. Foi quando Fei sentiu uma pontada aguda em sua mente e viu outra vez o crucifixo balançar, cintilando na luz. Viu um garotinho com olhar espantado, com sangue salpicado em seu rosto e seu cabelo. O crucifixo

balançou para o outro lado e os cabelos do menino agora cobriam seus olhos. E, em meio ao sangue que escorria em seu rosto, ele sorriu.

Fei curvara-se na cabina, sentindo a dor aguda. Ele então levantou-se, os cabelos escondendo parte do seu rosto, e ele sorriu. No ato, feixes intensos de luz emanaram do Gear negro e devastaram tudo à sua volta, começando pelos Gears inimigos e passando por casas, pessoas próximas e terminando em Alice. À distância, Dan gritou pela irmã, sendo contido por Citan um instante antes do último lampejo vermelho que se deu antes da explosão.

-o-

Fei despertou na manhã seguinte, confuso. Não se lembrava de nada do que havia acontecido e nem como chegara ali. A primeira coisa que reconheceu foi que não estava em sua cama, mas sob uma árvore.

_ Hã...! Onde eu...?

Olhando em volta, ele viu um grupo de pessoas reunidas e o Dr. Uzuki entre elas, que viu quando ele despertou.

_ Ah, finalmente você recuperou a consciência, Fei...

_ Doc, o que aconteceu? – perguntou o rapaz, confuso – Onde é que estão o Chefe Lee, Timothy, Alice...? O que foi que...?

_ Sim... – Citan parecia inseguro, sem saber por onde começar – Bem, é que...

Foi quando Dan adiantou-se, passando por Citan e olhando com raiva para Fei.

_ Seu assassino!

Fei e Citan voltaram-se para o menino e, enquanto o doutor procurava acalmá-lo, Fei perguntou:

_ O quê? Dan, o que quer dizer com...?

_ Fei... – Dan livrou-se do doutor e correu os olhos por toda a volta – Isso aconteceu... porque você teve que entrar naquele monstro...! Alice, Timothy e todas as pessoas...! – voltou seu olhar para Fei novamente – Você matou a todos usando aquele monstro...!!

Foi quando Fei percebeu que Dan falava do Gear negro que estava atrás de si, de pé e imóvel como uma estátua. Fei não conseguia se lembrar de nada posterior ao momento em que Timothy fora baleado, mas ouvia a voz de Dan e outras em seguida falando:

_ Por quê você teve que lutar no meio da vila? Como sabia pilotar um monstro desses?

_ Mãe? Cadê minha mãe...?

_ Viu, eu te disse... disse que deixar alguém de quem nós não sabíamos nada vir morar na nossa vila iria trazer um desastre...

_ Ooooh... Dói... Dói tanto...

Fei virou o rosto, voltando-se para Dan e o povo da vila e fez menção de aproximar-se, mas todos começaram a se afastar com medo e raiva em seus rostos. Mesmo as crianças. Mas ninguém parecia pior do que Dan.

_ Seu assassino! A minha irmã... Me devolva a minha irmã!!

_ Dan , não há nada a se ganhar pondo a culpa toda em Fei – disse o Dr. Uzuki com a mão nos ombros do menino – E, mais importante, você sabe que Fei não tinha como controlar o mal funcionamento daquele Gear.

_ Eu... eu sei disso! – murmurou o menino, choramingando – Mas... Mas... – voltou-se para Fei e gritou – EU ODEIO VOCÊ!

E saiu correndo sem olhar para trás. Fei pensou em correr atrás dele e viu que não teria o que dizer se o alcançasse. E o doutor disse:

_ Pode ser melhor se o deixarmos sozinho por enquanto. Ele não sabe o que fazer com sua raiva, sua angústia...

Fei apenas baixou sua cabeça, sentindo-se com o peso do mundo inteiro sobre os ombros. Dan estava certo. Ele era mesmo um assassino. Era aquele que matara o povo da vila e a destruíra, de forma pior que os Gears inimigos poderiam ter feito. E ele ouviu Citan dizer:

_ A propósito, Fei... Pode ser uma boa idéia se você resolver deixar este lugar. Não há garantias de que um novo esquadrão não venha pra cá. Eles provavelmente vão querer saber o que houve com seus companheiros. Além disso – e olhou para as pessoas reunidas – a sua presença não vai deixar a atmosfera mais alegre... se é que me entende. Pode ser melhor para você e os outros se você partir.

_ Sim, eu acho que está certo... O desastre aconteceu porque eu estava aqui... mas o que eu devo fazer agora?

_ Sim, bem... Por quê não cruzar a Floresta da Lua Negra e seguir rumo a Aveh? Tenho certeza de que os soldados de ontem não eram de lá e, se você estiver em território de Aveh, eles não serão capazes de localizá-lo tão facilmente.

_ Tá... eu entendo, Doc. Por favor... tome conta das coisas por aqui.

_ É claro. Bem... cuide-se.

Fei não disse mais nada, afastando-se devagar. Antes, porém, parou e deu uma última olhada para o povo sobrevivente de Lahan e para o Dr. Uzuki. Depois, voltou-se para o Gear negro reluzente e ouviu a voz acusadora em sua própria mente, enquanto a máquina parecia fita-lo nos olhos:

"Você matou a todos usando aquele monstro...!!"

"Assassino! A minha irmã... me devolva a minha irmã!!!"

Não havia nada que ele pudesse dizer ou fazer, por mais que quisesse. Com um nó na garganta, Fei afastou-se sem olhar para trás.

Capítulo 03: A Garota da Floresta

A Floresta da Lua Negra ficava nos arredores de Lahan e era caminho obrigatório para quem ia da vila para o deserto de Aveh. No geral, Fei não teria muito com o que se preocupar quanto aos monstros, a não ser pelos Elfos da Floresta, mais numerosos ali do que os hobgoblins, e mais perigosos também. No entanto, isso mal passava pela cabeça do rapaz, ainda atormentado pelos acontecimentos da vila. Pouco antes de entrar na floresta ele deu uma última olhada na direção de Lahan e não pôde ver as casas mais altas que antes ali havia. Seus pensamentos ainda eram sombrios e ele estava penetrando no caminho que conduzia a uma clareira em meio à floresta quando ouviu:

_ Rareceas! Antva!

A voz de mulher era completamente desconhecida para Fei, assim como o idioma em que ela estava falando. Voltando-se, ele deparou com uma moça que não devia ter mais de dezoito anos num uniforme militar desconhecido e empunhando uma pistola. Apesar do propósito ser claro, Fei não conseguia entender uma única palavra do que ela dizia.

_ Alaham stiuld. – ela continuou a falar por mais algum tempo, até que o piscar de seus olhos azuis mostrou que ela finalmente compreendeu que Fei não a entendia. Sacudindo a cabeça, ela tornou a falar, desta vez de forma compreensível.

_ Levante as mãos e jogue fora a sua arma! Faça qualquer movimento suspeito e eu atiro!

Fei não reconhecia aquele uniforme. Após um instante de silêncio, a garota disse:

_ Hã... vire-se!

Fei continuou olhando para ela. Sem dúvida, entre tudo o que poderia acontecer na floresta, ele não esperaria nada como aquilo. Firmando a arma em mãos, ela deu mais ênfase:

_ Eu disse... vire-se!

Fei virou-se, então, e a garota se aproximou devagar, até que o cano da pistola tocasse as costas de Fei e ele pudesse sentir algo inusitado:

_ ... você está tremendo?

_ Fica quieto! – após um instante de silêncio, sondando, ela disse – Você não parece um dos soldados de Kislev que estão atrás de mim... mas...

Ela se afastou devagar e Fei resolveu voltar-se. Ela parou no ato e tornou a firmar a pistola em suas mãos.

_ Não se mova!

Os dois permaneceram parados mais um momento antes que ela dissesse:

_ Eu tenho ordens de matar todos os habitantes da superfície, os 'Cordeiros', que encontrar por acaso... É parte da minha missão. Nada pessoal.

O que a deixava mais inquieta era que a ameaça da arma não parecia deixar Fei nervoso. O rosto dele estava impassível demais para alguém sob a mira de uma pistola. Como se o tempo fosse importante, ela continuou:

_ Eu tenho uma pergunta para você... como eu saio desta floresta?

_ Você... se perdeu?

_ Me responda! Só isso! Como eu saio daqui?

_ Desculpe... mas eu também estou procurando o caminho pra fora daqui.

_ Ah...

A decepção dela foi tão grande que a garota baixou a cabeça e também a arma, tirando Fei da mira. Sem que ela se decidisse e um tanto aborrecido com aquela situação, o rapaz perguntou;

_ Quanto tempo mais você vai ficar parada aí, desse jeito? Se vai atirar em mim, então anda logo e faça isso.

Ela tornou a olhar para ele, espantada. Com certeza, não esperava ouvir aquilo.

_ Que coisa estranha pra se dizer! Você não percebe a situação em que está?

_ Não me importo com minha situação. – Fei baixou a cabeça – Sou só um sujeito cuja vida não tem valor. Não há qualquer sentido pra mim em viver.

Ele tornou a erguer a cabeça e deu um passo na direção da moça, que prontamente apontou a pistola, apesar de indecisa.

_ F-Fique parado!

Fei deu mais um passo e ela atirou. Em algum ponto atrás de si, Fei ouviu um galho que a arma atingira cair ao chão, mas ele continuava ileso.

_ Pra onde você está apontando? – e indicou o próprio peito – Aqui! Me acerte aqui! Anda...

_ Você... Está brincando comigo? – se afastou devagar, sem tirar os olhos de Fei – Você é muito esquisito. Tem algo de errado com você! Devia ao menos tentar resistir um pouco!

Foi quando uma coisa azul pulou da árvore ao lado da moça e caiu atrás dela, o que a fez voltar-se, confusa.

_ O que é isso? Quem é você?

A resposta do Elfo da Floresta foi um murro que derrubou a garota, inconsciente. No ato, o torpor de Fei acabou e ele bradou:

_ Ei! Mantenha essas mãos longe da Elly!

Elfos lutavam como pugilistas, mas não eram muito espertos e nem adversários à altura de Fei. Um instante de luta e a dupla de elfos caiu e fugiram assustados. Livre da ameaça, ele voltou-se para a moça inconsciente.

_ Você tá bem? Agüente firme!

Mas ela desmaiara, despertando outra vez apenas depois do anoitecer. Olhando ao redor, ela viu uma fogueira acesa e o rapaz estranho parecendo assar algo nas chamas, e o rosto dele abriu-se num sorriso ao vê-la desperta.

_ Bom, você finalmente acordou! Ficou desmaiada tanto tempo que eu comecei a me preocupar.

Ela não respondeu, sentando-se e ficando de cabeça baixa. A despeito disso, ele insistiu:

_ Como está se sentindo?

Mais silêncio.

_ Ainda pretende me matar? Então vá em frente e atire em mim! Mas seria melhor que não fizesse isso enquanto estivermos nesta floresta. Os monstros da floresta detestam ruídos altos, sabia?

Ela continuou quieta, sem sequer olhar para ele, e Fei deu de ombros.

_ Tá. Não precisa falar comigo se não quiser, mas não ia te matar se me agradecesse por curar seus ferimentos.

Desta vez ela reagiu, erguendo a cabeça e parecendo meio sem graça.

_ O-obrigada... mas você não devia ter me ajudado. Nem pense que isso vai salvar sua vida. Na verdade, isso não muda nada.

Chegou a fazer Fei sorrir. A teimosia dela nisso era engraçada.

_ Por quê está com tanto medo?

_ Eu não estou com medo! - retrucou ela na mesma hora - ... só estou sendo cuidadosa. É natural pra mim ser tão cuidadosa considerando que encontrei um cordeiro da superfície tão suspeito.

_ Hm... não precisa se preocupar. Eu não vou fazer nada. E, além disso, você é muito mais suspeita do que eu.

Ela ficou surpresa, da mesma forma que ele estranhamente sabia que ela ficaria, e então Fei perguntou:

_ E então, qual é o seu nome?

Com uma atitude inconformada, ela retrucou:

_ Eu não vou dar meu nome pra nenhum cordeiro da superfície!

Isso já estava ficando cansativo! Ela não parecia má pessoa, pensou Fei, mas essa coisa na atitude dela era aborrecida demais!

_ O que é que há com você e essa história de 'cordeiro'? Estamos os dois perdidos na floresta, cercados por monstros perigosos... não devíamos pelo menos cooperar um com o outro até sairmos daqui?

Ela tornou a baixar a cabeça sem dizer nada, e ao perceber que ela concordava, Fei sorriu.

_ Bom. Então, qual é o seu nome? Vai ser difícil pra nós cooperarmos um com o outro sem sabermos nem os nomes um do outro. Quanto a mim, meu nome é Fei Fong Wong. Pode me chamar de Fei.

Ela ergueu a cabeça e tornou a olhar para ele, respondendo de forma ainda indecisa.

_ Eu sou... Elhaym. Mas meus pais me chamam de Elly.

_ 'Elly', hein? – foi quando ele se lembrou de ter dito o nome dela antes – De alguma forma, eu já sabia disso.

Elly não pareceu entender e, como nem o próprio Fei saberia explicar, ele mostrou a floresta e disse:

_ Seja como for, é perigoso demais viajar por aqui a esta hora da noite. É melhor esperarmos até o dia clarear antes de seguirmos procurando por uma forma de sair daqui... se estiver tudo bem com você.

Elly deu um suspiro resignado antes de responder:

_ Acho que não temos mesmo escolha, temos?

_ Tá certo, Elly. Então, que tal comer alguma coisa?

Mais tarde, um garotinho chorava, sentado no deserto. Olhando para o lado ele viu, entre as dunas, uma fila de pessoas que seguia sempre em frente. Pareciam espíritos.

_ Ei! Esperem! Esperem por mim!

Ficar de pé e correr tanto quanto podia na direção deles não quis dizer nada, pois o grupo se afastava depressa. O menino correu até cair sentado na areia, chorando. Estava sozinho de novo. Parecia-lhe que estaria sozinho para sempre.

Uma outra sombra apareceu à sua direita e ele voltou os olhos. Era a silhueta de uma moça com um crucifixo reluzente no pescoço. Mesmo sem poder ver seu rosto claramente, ele sentia a bondade e a gentileza emanarem dela como perfume. Embora não visse o rosto, ele teve certeza de que ela sorria quando estendeu-lhe a mão, dizendo:

_ Deve ser muito solitário ficar aqui, sem ninguém.

As lágrimas pararam e o menino sorriu quando ela estendeu a mão gentil para ele e o menino ia aceitar a ajuda daquela presença tão familiar que parecia saber seu nome...

_ Fei... Fei. Fei!

Alguém o estava chamando, realmente, mas não era mais a dama gentil do sonho. Alguém parecia chamar de fora.

_ Fei?

Ele levantou-se, olhando ao redor. Estava de volta à floresta e Elly olhava para ele, finalmente parecendo satisfeita.

_ Bom. Já está pronto para irmos?

Ele acenou que sim, perturbado. Por um instante, Elly parecera tornar-se a dama que lhe estendera a mão no sonho. O dia já raiara, e ambos começaram a procurar uma forma de sair da floresta.

Mesmo estando em dois, o caminho não foi mais simples nem mais complicado do que deveria. Haviam vários monstros à solta, mas quando o conhecimento de Fei não bastava, as técnicas Ether de Elly complementavam as lutas. Em dado momento, quando alcançariam uma clareira aberta mais adiante, Elly chamou a atenção dele.

_ Fei... Ontem, você disse que sua vida não tinha valor. O quê quis dizer com aquilo?

Ele ficou um pouco aborrecido. A companhia dela e o esforço em abrirem caminho pela floresta haviam feito com que deixasse para trás os acontecimentos em Lahan, mas agora...

_ Por quê está perguntando?

_ Por quê? Ontem, parecia que você tinha um desejo de morte. Acha que isso não ia me fazer pensar? Diga, como é que acabou se perdendo nesta floresta, em primeiro lugar?

_ Eu podia perguntar a mesma coisa.

Ela não esperava pela pergunta e ficou um tanto insegura, de repente.

_ Hã? Bem, eu... hã...

Mas Fei já não prestava atenção, lembrando-se de tudo o que fizera e imaginando o que havia feito para causar tal destruição em sua vila.

_ Eu... fugi... da minha vila. Ou do que resta dela...

_ Vila? Você não está falando...?

_ Lahan... Era uma pequena vila entre esta floresta e a cordilheira. Eu fugi de lá.

_ Aquela vila...?

Elly parecia saber do que Fei estava falando e, num estado normal, ele provavelmente perceberia o fato. No entanto, estava concentrado nas lembranças enquanto explicava a ela.

_ Era uma vila boa e pacífica. Todos lá me tratavam como se fosse família. Então, ontem à noite, um grupo de Gears apareceu de repente e começou a lutar bem no meio do lugar. A vila foi engolida pelas chamas... Eu não podia ficar lá, parado, e assistindo Lahan ser destruída... – as lembranças ficavam mais fortes e ele baixou a cabeça – Então, pra defender o pessoal da vila, eu entrei num Gear vazio... sem nem ao menos saber como operá-lo. Eu só achei que, talvez, pudesse fazer aquilo. Não... era mais como... se alguém estivesse cochichando pra mim... Alguém sussurrando... me dizendo pra fazer... Mas foi um desastre! A vila...

_ Foi destruída pelo exército de Kislev?

Fei não dissera que os Gears eram de Kislev e teria percebido o deslize dela em outro momento. Ao invés disso, ele ficou em silêncio e ela insistiu.

_ Fei...?

Depois de uma pausa longa, ele respondeu enfim:

_ Não... A vila foi destruída... por mim.

Ela obviamente ficou sem entender e ele continuou:

_ Sim, fui eu. Eu destruí Lahan. Estou certo disso...

_ O que quer dizer com isso? Pensei que estava tentando ajudar a salvar a população?

_ Eu tentei ajudar. Na verdade, cheguei a derrubar alguns Gears. Mas então... fiquei sob fogo pesado de um novo grupo de Gears e o meu amigo... Timothy... foi atingido por uma rajada de balas...

Elly sentia-se pior a cada palavra e isso era visível em seu rosto, mas Fei nem percebeu.

_ Então, eu me perdi... tudo ficou escuro... não me lembro de nada depois disso. O Gear em que eu estava ficou fora de controle... Bem, foi o que o Doc disse. Quando dei por mim, a vila... todos que viviam nela... – ele apertou os punhos de frustração – Alice, ela era tão... ela e o Timothy... Deus do céu, todos eles! Gente tão boa, e...

_ O Gear... saiu de controle? – ele não respondeu novamente, ficando de frente para uma árvore e de costas para ela.

_ Fei?

_ ... É, o Gear!

Ela não entendeu nada, mas lembrou-se de uma noite recente, quando voava numa missão. Pelo comunicador, podia ouvir o líder de seu grupo praguejando.

_ Malditos, ainda estão em perseguição! E já entramos em território de Aveh! Mas não vamos desistir agora. Este Gear é importante demais!

Uma explosão à sua esquerda e Elly viu um Gear dos seus companheiros cair. E a voz tornou a falar:

_ É isso, estou em desvantagem, agora!

Foi quando Elly sentiu um tranco violento no seu próprio Gear. Enquanto o monitor de dano mostrava a avaria, a voz perguntou:

_ Van Houten, o que há de errado? Responda!

_ E-estilhaço... na minha retaguarda. A saída dos meus propulsores está diminuindo. Não consigo manter a altitude.

_ Maldição! Todo mundo, pousar agora! Reagrupar no solo! Vamos ter que enfrentá-los!

Em meio às sombras da noite, o Gear avariado de Elhaym Van Houten aterrissou bem na praça de uma pequena vila desconhecida e, mal a piloto deixou a cabina, um grupo de Gears inimigos pousou depois e abriu fogo. Elly ainda ouvia os tiros quando a voz de Fei a trouxe de volta, e ele parecia irado.

_ Se eles nunca tivessem vindo à vila, nunca tivessem começado a lutar lá... eu nunca teria tentado pilotar aquele Gear. A culpa é toda deles... não minha! Se eles não tivessem lutado em Lahan... não teria acontecido nada. A culpa é deles! – e começou a esmurrar o tronco da árvore diante de si, repetindo sem parar:

_ Deles! Deles!! Deles!!!

_ Já chega!

O grito de Elly foi inesperado e, ao se voltar, Fei viu que ela parecia irritada.

_ Você é um covarde!

_ Um covarde...? Eu?

_ Sim, você é um covarde! Tudo o que fica dizendo é 'eles, eles, eles'! Não fale como se não tivesse parte da culpa, também!

_ Eu tenho parte da...?

Fei estava cada vez mais confuso e angustiado, mas Elly não se poupou de continuar:

_ Isso mesmo! É claro que a causa direta da batalha foi um Gear que fez um pouso de emergência na sua vila, mas tudo o que Kislev queria era o Gear, certo? Não estavam invadindo ou tentando destruir Lahan. O verdadeiro dano aconteceu porque você subiu num Gear e tentou revidar!

Fei não havia pensado assim antes e baixou a cabeça, enquanto ela continuava:

_ O que fez você subir no Gear? Não é qualquer um que pode pilota-los! Isso requer treinamento! Não há como um civil poder esperar pilotar um! Ao invés disso... você devia ter ajudado as pessoas a fugirem para a segurança! Como pode pôr a culpa num Gear quando foi sua a decisão de lutar nele, em primeiro lugar?

Fei apertava os punhos de nervosismo, não conseguia fugir do peso daquilo. E ela apenas continuava a fazer parecer ainda pior do que já seria, dizendo:

_ Por quê não aceita alguma responsabilidade? Por quê fica colocando toda a culpa nos outros? Está apenas fugindo! É isso o que faz de você um covarde!

_ Se você coloca as coisas desse jeito... sim, eu sou um covarde! Não percebi a minha própria força e tenho culpado os outros pelo que aconteceu. Sou uma desculpa lamentável de ser humano.

A falta de energia na voz dele, sua atitude derrotada, tudo isso fez Elly imaginar se não teria ido longe demais. Fei estava novamente de cabeça baixa e sua voz parecia a de alguém que chorava.

_ Eu... só senti meu sangue fervendo e não pude evitar. Não pude me conter... nem ajudar os outros!

Ele agora estava realmente chorando e se deixou cair sentado no chão repleto de folhas, mãos cobrindo o rosto e Elly percebeu que não estava sendo justa. Além do mais, Fei lhe salvara a vida.

_ Fei, eu... eu só...

_ Fica quieta! O que é que você sabe, afinal?! – os olhos marejados dele ficavam fixos nos próprios punhos fechados, incapazes de encarar a moça – Quando eu voltei a mim, estava cercado por pilhas de escombros! Eu não sabia o que tinha acontecido ou o que tinha feito! Não lembrava de absolutamente nada! Tudo o que eu sabia era que minhas mãos ainda podiam sentir o que tinham feito. – sua cabeça caiu e ele escondeu o rosto novamente, desconsolado – As únicas coisas que penetravam a barreira do Gear eram gritos! Gritos acompanhados pelo banho de sangue, pelo som de ossos se quebrando e as minhas próprias maldições. – ficou de pé de repente e estendeu as mãos na direção dela, parecendo ainda mais desesperado – Olha! Olha pra as minhas mãos! Consegue ouvir as vozes deles? Consegue entender esse sentimento? O sentimento de ter destruído sua vila com as próprias mãos? De não ser capaz de fazer nada pelas crianças que ficaram pra trás? Agora eles não têm nada.... Eu não tenho nada... Não tenho lugar... Não tenho ninguém...

Elly sentiu a consciência doer. O rapaz parecia uma criança desamparada, sentado novamente e soluçando enquanto murmurava:

_ Eu não queria subir nele... Não tive escolha! Não tinha outro jeito...!

Elly começou a se aproximar de Fei, querendo dar algum consolo, mas algo dentro de si lhe disse que já fizera mais do que o suficiente. Além disso, havia algo que não dissera a Fei e, naquela hora, talvez ela deixasse escapar. Sentindo-se mal consigo mesma pelo que fizera, ela recuou e acabou se afastando rumo a outra clareira, ainda parando por um instante para olhar para o rapaz.

Agora, ela também sentia uma culpa similar a dele. Por quê reagira daquela forma? Ele estava certo; se não tivesse pousado na praça central de Lahan, nada daquilo teria acontecido. E, quanto ao sentimento de haver perdido o controle, ela própria tinha sua história para contar.

_ Por quê eu falei daquele jeito com ele...?

“Por quê fica colocando a culpa de tudo nos outros?”

Ela lembrou-se de outra ocasião. Um corredor em sua academia, com as paredes manchadas de sangue. Três colegas mortos de forma violenta, enquanto ela apertava a cabeça entre as mãos.

_ Não... não fui eu quem fez isso, não entende?

“Não é qualquer um que consegue pilotar um Gear! Foi a sua decisão de pilotá-lo que começou tudo!”

_ Eu não tenho esse tipo de força. Foi... outra pessoa.

As expressões de dor no rosto dos três mortos pareciam marcadas a fogo em sua memória e o sangue de seus ferimentos parecia correr como um rio em sua direção.

“Por quê não aceita a responsabilidade? Por quê coloca a culpa toda nos outros? Você é um covarde!”

“Sim, isso mesmo! Eu sou um covarde!”

Elhaym Van Houten entendia bem o sentimento do descontrole, de não saber o que havia acontecido num certo período de tempo e despertar cercada por pessoas mortas. Suas próprias mãos tinham sangue. E a isso seguia-se agora o remorso por ter sido tão dura com Fei.

_ Sim... é isso mesmo... Eu sou uma covarde...

De cabeça baixa ela afastou-se, sentindo que a dor do rapaz, e a responsabilidade do que lhe cabia, ficarem pesadas demais. Apenas um som estrondoso semelhante a passos que se

aproximavam foi capaz de atrair sua atenção. Quando ela olhou para o outro lado da clareira viu um enorme lagarto verde, com chifres na cabeça e esporas em suas costas emergir do meio da mata e parou ao vê-la, voltando-se em sua direção e rugindo.

Fei ainda estava com a cabeça baixa e chorando quando ouviu o grito de Elly vindo dali de perto.

_ Ah, não!

Sem pensar mais no que acontecera, movido pela urgência de salvar a moça, ele correu para a clareira próxima e encontrou Elly nas garras de um Dragão Rankar.

_ Elly!

A moça não reagiu ao chamado, mas o monstro voltou-se em sua direção e a deixou no chão. Fei colocou-se em guarda, mesmo sabendo que não tinha chances de enfrentar aquele monstro de mãos nuas e esperou que Elly se levantasse e fugisse enquanto ele ganhava tempo. Suas esperanças morreram, no entanto, quando tornou a chamá-la e ela não respondeu.

_ Maldição, ela está inconsciente.

O Rankar estava entre Fei e Elly. Durante sua primeira investida, Fei esquivou-se para a direita e aproveitou para atingir o monstro com sua melhor técnica de então, o Raijin, que concentrava toda a força de seu espírito no punho para descarregá-lo explosivamente. Foi força suficiente para derrubar até mesmo o dragão, mas não para vencê-lo, e o rapaz percebeu que precisaria de muito tempo para derrotar o Rankar com aquilo. Um tempo que não teria.

_ Feei!

A voz conhecida de Citan Uzuki veio acompanhada do som de hélices. Logo em seguida, o Caranguejo de Areia que Fei vira em reparos na casa do doutor passou voando, carregando algo que o rapaz não esperara ver de novo.

_ Fei, estive te procurando! Aqui, pode usar isso!

O veículo do doutor soltou o Gear negro e este caiu à frente de Fei, em posição de prontidão e abrindo a escotilha do piloto, indiferente à expressão no rosto do rapaz.

_ Ei, espere um minuto! Me dizer que eu posso usar isso é...

O Rankar, tendo perdido de vista sua presa depois da queda do Gear, voltou sua atenção para a moça inconsciente caída ao seu lado e Fei se viu sem opções. Apressou-se na direção da cabina e pediu:

_ Doc, eu tenho que pedir um favor: eu vou derrotar este monstro! Mas, se parecer que eu vou ficar fora de controle como da última vez, atire em mim!

_ Fei... Vamos rezar para que não aconteça!

O veículo do doutor se afastou enquanto o Gear negro ficou em pé e confrontou o monstro. Diante de um inimigo à altura, o Rankar lançou sua baforada aderente, capaz de reduzir a velocidade de reação do adversário. Agindo novamente com naturalidade como se fizesse aquilo a muito tempo, Fei ativou o turbo do Gear e os propulsores se ativaram, compensando a perda de velocidade e ficando mais veloz que o Rankar. O dragão usou sua cauda, mas já não conseguia alcançá-lo. Tentou novamente o sopro aderente, mas Fei não ficava parado diante dele. Girando ao redor do monstro enquanto concentrava energia, o Gear negro dirigiu seu pulsos para o dragão e liberou novamente o poder da máquina amplificadora de Ether, lançando um Tiro Guiado contra o monstro. Diferente da noite anterior, o monstro não foi vencido apenas com isso, mas ficou sem visão por tempo suficiente para que Fei encontrasse no painel de instrumentos algo chamado 'nível de ataque', que não vira antes, e ao selecionar aquilo, o Gear entrou num modo de ataque automático denominado 'Raigeki', iniciando uma seqüência de golpes rápidos e fortes dos punhos que terminou por tombar o Rankar. Ao fim da luta, Citan pousou e perguntou:

_ Você está bem, Fei?

_ Sim... acho que sim. – ele murmurou ao descer do Gear.

_ Essa luta com o Rankar foi memorável. Um Gear ordinário não poderia derrotar aquele monstro. E você, com certeza, se manteve em boa forma...

_ Por quê trouxe isso pra cá, Doc?

E voltou seus olhos desconfiados para a máquina que Citan encarou despreocupadamente.

_ Isso...? Está falando do Weltall?

_ Weltall? – Fei não podia acreditar - Este é o Gear que destruiu nossa vila! Por quê se incomodou em trazê-lo aqui? Eu nunca mais quero ver outro Gear...

_ Eu entendo como se sente... mas, a fim de se proteger, é preciso um certo nível de força. Especialmente se estamos sendo perseguidos.

_ Bem... eu concordo que um certo grau de força é necessário para a autodefesa e... se não fosse por este Gear, Elly e eu estaríamos no estômago daquele Rankar a esta altura... mas o poder dele vai além do necessário. Será que alguém precisa do poder para destruir tudo?

Para isso, Citan não teve resposta. E Fei continuou:

_ Não quero esse tipo de poder. Eu simplesmente odeio Gears.

_ Usar ou ser usado pelo poder, Fei... Isso não é um problema de coração? Se os humanos não usam seu poder de forma errada, ele pode ser uma coisa boa. Eu acredito que tal poder é capaz de nos salvar. Quanto a isso, eu sei que você vai estar bem. Com certeza, ajudou você desta vez. Estou certo?

_ Eu... quero acreditar nisso. – Fei baixou a cabeça – Mas tem algo me impedindo. Este Gear...

Ainda olhou novamente para a máquina parada, que parecia alheia aos rumos que seriam tomados. Por fim, Fei deu de ombros.

_ Bem, que seja. Ao menos, Elly está salva.

_ Sim, e parece que ela já vai acordar.

Os dois foram até a moça exatamente no momento em que ela se levantava, olhando confusa para o rosto desconhecido do doutor, que tratou de se apresentar.

_ Eu sou Citan, um amigo de Fei. – olhou para o Rankar caído com ar pensativo – Você quase não conseguiu. Se Fei não tivesse salvo você, eu odeio pensar no que poderia ter acontecido. Mas também não fiquei muito à vontade com a pressa dele em tentar derrubar aquele Rankar com as mãos nuas.

_ Mãos nuas? – e olhou para Fei, achando difícil acreditar. Fei pareceu ficar sem jeito e Citan deu de ombros.

_ De qualquer modo, estou feliz que tenha podido dar um uso para o que eu lhe trouxe, Fei.

Foi quando Elly percebeu o Gear negro parado próximo ao Rankar e Citan comentou, com ar distraído:

_ Digamos apenas que estamos pegando emprestado algo que o exército de Kislev deixou pra trás.

_ Ah... – e, voltando-se para Fei – Obrigada, Fei. Com essa, já são duas vezes.

_ Sem problema. Eu coloco na sua conta.

O sorriso de um para o outro desmentia o que acontecera pouco antes e Citan, olhando para os céus, observou:

_ Está ficando escuro. Vamos acampar agora e começamos amanhã de manhã. Vocês dois parecem cansados e eu preciso fazer uns reparos no nosso amigo aqui.

Mais tarde, Elly olhava pensativa para Fei, para a fogueira acesa e para Fei novamente. O rapaz estava dormindo e ela não conseguia se livrar de uma sensação de estranheza perto dele, ao mesmo tempo em que parecia conhecê-lo de algum lugar. Mesmo um tanto distraída com

seus pensamentos, no entanto, ela ficou alerta ao ouvir alguém se aproximar, mas era apenas Citan, comentando em voz alta:

_ Não adianta. O atuador do joelho e o circuito de compasso estão arruinados. Posso consertar o atuador, mas o circuito tem que ser trocado... – foi quando ele percebeu que ela ainda não dormia e sorriu – Ah, está tendo problemas para dormir?

_ É... um pouco.

_ Eu imaginei que teria. Você teve um dia e tanto.

O cientista voltou-se para o Gear e disse, num tom casual:

_ Essa é a máquina que Fei usou quando a vila foi atacada. E havia outra máquina deixada nos limites da vila... Nil Bayer dars legus?

Elly voltou-se para ele, sobressaltada. Citan acabara de perguntar-lhe se a máquina era dela em sua língua! Diante de sua reação, ele acenou afirmativamente com a cabeça.

_ Como eu pensava... O piloto desaparecido do Gear que fez um pouso de emergência em Lahan e a garota misteriosa encontrada perdida na floresta são na verdade a mesma pessoa. E, a julgar pelo seu uniforme, eu também diria que você está com os militares. Estou certo?

Elly nem tentou disfarçar sua surpresa. Aquilo não seria de esperar de alguém que vivesse numa vila como Lahan.

_ Como...? Quem é você?

_ Eu verifiquei as plaquetas de identificação dos soldados que morreram no ataque a Lahan. O desenho das plaquetas e o do seu uniforme são os mesmos.

Ela pareceu abalada com a informação da morte do seu grupo, mas Citan a tranqüilizou:

_ Não se preocupe, eles tiveram funerais apropriados. Mas podem não ter ficado muito felizes por morrer numa terra estranha.

_ ... Talvez. – murmurou Elly, pensando no sentimento natural de repulsa entre seus companheiros e os 'cordeiros'.

_ Fei já sabe de você?

_ Eu acho que... ele não percebeu ainda.

_ Provavelmente não. Fei não conhece nada do mundo fora de Lahan.

_ Entendo... A propósito, como você...

_ De qualquer modo, é melhor que nós não bisbilhotemos mais no passado um do outro.

_ Mas...

_ Vamos dizer apenas que eu sei um pouco mais sobre o mundo do que a maioria.

Elly não ficou muito satisfeita com isso, mas resignou-se. Citan dava um estranho ar de confiança ao tomar essa decisão e ela soube, por si mesma, que não conseguiria mais nada dele. E o doutor não terminara.

_ De qualquer modo, Elly... eu tenho que pedir um favor.

_... Favor?

_ Seguindo em frente, você vai alcançar uma estrada. Então, basta continuar em frente. Por favor, você poderia ir embora enquanto Fei ainda está dormindo?

Elly pareceu ainda mais surpresa, e Citan explicou:

_ Coisas infelizes ficam acontecendo em torno de Fei. Eu gostaria de protegê-lo se possível... não quero que ele seja pego em nenhuma disputa inútil. E, também, digo isso em seu benefício, Elly. Você não pertence a este lugar. Volte para a sua família.

Tudo o que ele dissera era verdade, mas Elly relutou um pouco e Citan assegurou-lhe:

_ Não se preocupe. Não vou contar ao Fei sua verdadeira identidade. Vou dizer apenas que... você foi se encontrar com sua família.

_ Não, não é isso. É que... eu fiz algo terrível a ele... e queria me desculpar...

_ Algo terrível?

Elly baixou seus olhos, fixando o olhar nas mãos sobre suas pernas enquanto falava:

_ Fei me disse que era nossa culpa que sua vila tivesse sido destruída. Ele dizia, 'se ao menos eles não tivessem vindo... Então, eu o chamei de covarde, porque ele estava tentando fugir da culpa. – e olhou diretamente para o doutor – Se eu não tivesse feito um pouso de emergência lá, eles ainda estariam vivendo em paz, agora. Todos aqueles inocentes não teriam sido pegos pela tragédia. Mas eu acusei Fei...

_ Você é uma raridade.

Elly percebeu que Citan sorria para ela com ar pensativo.

_ Eu não esperaria que o seu povo pudesse pensar assim. Para o seu povo, habitantes da superfície não são nada mais do que animais domésticos. Não é isso?

_ 'Os pastores, "Abel" – citou ela – tomaram o controle sobre os "Cordeiros" da superfície, possuindo o direito de dar vida e morte a eles como lhes couber...'

_ Exatamente. Ainda assim, você parece se sentir responsável por Fei e pelo povo da vila. Por quê isso?

_ Eu mesma também não entendo... Em Jugend, me ensinaram que gente da superfície era estúpida e básica, e que é por isso que temos que controlá-los. Mas...

_ Mas depois de conhecer Fei, algo nele fez você se sentir diferente?

_ Isso mesmo! – ela olhou para o adormecido Fei com admiração nos olhos – Ele não é diferente de nós... na verdade, parece até mais poderoso. Ele possui alguma coisa... algo que nós não temos. Ele até arriscou sua vida pra me salvar... duas vezes!

_ Muitos do seu povo sentiriam vergonha em admitir algo assim. No entanto, você é grata ao Fei...?

_ Provavelmente, é por causa do meu pai. – ela sorriu e deu de ombros – Ele tem uma mente aberta aos habitantes da superfície. Como a minha babá. E, além disso, eu sou igual ao Fei... – ela comentou meio que para si mesma.

_ Igual?

_ Não... nada. – ela percebeu que estivera pensando em voz alta – Esqueça.

_ Hmm, acho que entendo. Me desculpe. Afinal, acabei de dizer que não devíamos bisbilhotar. – deu um sorriso meio sem jeito – É a minha natureza, sabe? Minha esposa diz que eu sou muito persistente e que falo demais, mas pessoalmente, eu não acho que fale tanto.

Elly sorriu. Era mesmo estranho ver Citan sem jeito, como se não combinasse com alguém que sempre tinha respostas. Olhando de novo para o céu, ele concluiu:

_ Provavelmente, é melhor que você volte para a sua terra. Não devia mesmo estar aqui.

_ Sim, eu vou voltar para o quartel general. – disse ela, de pé. Mas ainda parecia preocupada – Mas, e então...

_ Você ainda está preocupada.

_ É.

_ A preocupação é natural. 'Eu também costumo me preocupar, sabia?' – ele citou de forma solene, deixando-a meio sem jeito. Por fim, disse:

_ Bem, deixe que eu pense no que dizer ao Fei. É melhor você ir.

Elly acenou que sim e seguiu no rumo indicado por Citan. Ainda voltou-se uma vez, olhando para o doutor, para o Gear e para Fei antes de ir embora. Na manhã seguinte, Citan estava terminando de esconder Weltall quando Fei lhe perguntou;

_ Elly já foi?

_ Ah, então estava acordado?

_ É. Acordei no meio da conversa e ouvi parte do que vocês estavam falando. Então, é isso o que Elly é?

_ Bem Fei, ela é...

_ Eu sei. Não é culpa da Elly. O que houve na vila foi culpa minha. Eu descarreguei meus sentimentos em cima dela. Era eu quem devia pedir desculpas.

_ Não se culpe, Fei. Também não foi culpa sua. Só estava tentando proteger a vila.

_ Obrigado doc. Aliás, como o pessoal da vila está indo?

_ Não se preocupe, Yui está cuidando deles. Eu pedi a ela que partisse em breve e os levasse todos a um certo lugar. Por enquanto deverão estar em segurança. Basta que se preocupe com você agora. No momento, precisamos pensar no que fazer em seguida. Na minha opinião, seria melhor seguir para a cidade do deserto, Dazil. Podemos descobrir o que Aveh e Kislev estão armando, além de conseguir peças para o Weltall. O líder de Aveh não vai ficar sentado e deixar o fiasco da noite passada ficar impune.

Fei concordou e os dois tomaram o rumo da floresta que seguia para o deserto. Após uma certa caminhada e já nos limites da mata, um som de motores fez com que olhassem para o céu e vissem uma nave de guerra enorme aparecer entre as folhagens.

_ O que é aquilo...? – perguntou Fei.

_ Posso presumir que seja uma nave de batalha aérea de Aveh.

_ Nave aérea? Eu nunca ouvi falar de que Aveh tivesse nada como aquilo.

_ É claro que não é originalmente de Aveh. Provavelmente é pertencente às forças da Gebler posicionadas em Aveh.

_ Gebler?

_ Forças Especiais do Sagrado Império de Solaris, conhecidas como Gebler. Tenho certeza de que já ouviu falar sobre eles. São uma organização que providencia apoio militar em larga escala ao Reino de Aveh. Eles surgiram em Ignas há vários meses atrás. Até então, Aveh estava sofrendo a derrota frente a Kislev. Com o apoio da Gebler, no entanto, eles já recuperaram metade das suas perdas. Agora, estão expandindo o seu território e reunindo os recursos descobertos nas ruínas.

_ Sim... eu ouvi os mais velhos na vila falando a respeito. Elly é parte deles?

_ Possivelmente sim. O grupo deles tem poder e tecnologia superiores. Diz-se que estão aqui apenas para conseguir os recursos das ruínas. Na verdade, estou surpreso que estejam usando algo tão poderoso quanto aquela nave... Talvez seja para conter os recentes conflitos nas fronteiras.

_ Então, eles lutam contra o Império de Kislev?

_ Sim. Parece que descobriram novas ruínas no extremo norte de Aveh. E essas ruínas estão sob um templo de quinhentos anos de idade. Três semanas atrás, Kislev dominou as ruínas. Provavelmente estão lutando por isso.

Fei olhou para o alto, onde a nave da Gebler havia desaparecido, e a estranha e absurda idéia de ser obrigado a lutar com Elly no futuro cruzou sua mente. Sacudindo a cabeça para se livrar do pensamento, ele deixou a floresta.

READY TO FIGHT,

Capítulo 04: Dazil

Fei ficou maravilhado diante do tamanho e da animação na Cidade do Deserto de Dazil. Citan explicou-lhe que aquele era o centro das escavações de todo o continente e que pessoas de toda a terra de Ignas iam até ali para conseguir as novidades que os serviços do "Ethos" descobriam na região. Ali, ele esperava que pudessem conseguir peças para substituir os danos em Weltall. Ao verificar na instalação do "Ethos", no entanto, o doutor soube que apenas os mais avançados modelos militares usavam aquele tipo de circuito de compasso e que, sendo aquela uma oficina de Gears domésticos apenas, não teriam como consegui-lo. A despeito de serem más notícias, Fei sentiu-se aliviado e pediu a Citan para que conversassem em partícula. Sobre um dos arcos de pedra da cidade, ele perguntou:

_ Já que não pudemos encontrar as peças que precisamos pro Weltall, Doc, será que não podíamos apenas deixá-lo como está?

_ Não consertar Weltall? Qual o problema, Fei?

_ Bem, nós pudemos chegar até aqui por nós mesmos; logo, não precisamos tanto assim do Weltall. Pra falar a verdade, depois que as coisas esfriarem um pouco, eu estava pensando em voltar pra Lahan e ajudar na reconstrução. É... tudo o que eu sinto que posso fazer, agora.

_ Bem, se é isso o que quer Fei, então está ótimo – respondeu Citan com uma expressão pensativa voltada para a cidade – Mesmo assim, acho que devíamos tentar levar Weltall para tão longe quanto possível.

_ Levá-lo pra longe...? Mas por quê, Doc?

_ Eu estou apenas presumindo, mas suspeito que o incidente daquela noite aconteceu porque uma força especial da Gebler roubou um Gear militar de Kislev.

_ Força especial? Está falando do grupo da Elly?

_ Exatamente. Quando examinei o Gear avariado na vila, eu percebi que o piloto da Gebler estava pilotando um Gear de Kislev. Devia haver alguma nova tecnologia envolvida nisso para o exército de Kislev enviar forças de perseguição atrás dele.

_ Nova tecnologia...?

_ Eu suspeito – Citan ainda meditava de cabeça baixa, e concluiu o raciocínio olhando para Fei – que a força Gebler estava tentando roubar um novo Gear experimental. Tenho certeza de que notícias do fracasso já chegaram à capital. Eles vão investigar a área de Lahan para reclamar qualquer peça do novo Gear que possam achar.

_ Espere aí, Doc! O exército de Kislev não vai estar em Lahan, também?

_ Muito provavelmente. E, neste caso, haverá conflito entre o grupo de inspeção de Aveh e as tropas de perseguição de Kislev. Se descobrirem onde escondemos Weltall...

_ Os exércitos vão lutar pra ver quem fica com Weltall – percebeu Fei – e tudo isso próximo a Lahan.

Citan acenou afirmativamente com a cabeça e concluiu:

_ E, para evitar qualquer problema, devemos levar Weltall para outro lugar o quanto antes.

_ Mas... não teremos como consertá-lo para levá-lo embora.

_ Sim... mas ficar aqui, parados, não vai nos ajudar em nada. Felizmente, este é o centro de toda a escavação deste país. Deve haver informações de onde podemos conseguir peças por aqui. Basta procurarmos.

Após uma busca pouco frutífera pela cidade, eles voltaram aos portões e Citan viu um veículo de quatro rodas que Fei não conhecia, e pareceu ficar animado.

_ Aquilo é um buggy de areia! Hmm, isso me dá uma idéia!

_ 'Buggy de areia'?

_ É um carro com pneus que não afundam, ideal para travessias no deserto. É perfeito!

_ Como assim, perfeito? O que quer dizer, Doc?

_ Apenas deixe comigo, Fei. Vou alugar o buggy. Espere aqui.

Fei realmente não estava entendendo nada. Citan obviamente sairia rumo ao deserto, mas o motivo não estava bem claro. Quando o estudioso apareceu, subindo no buggy, o rapaz perguntou:

_ O que vai fazer afinal, Doc? Uma escavação, ou coisa parecida?

_ Não Fei, nada disso. Lembre-se que esta é uma área disputada, onde Gears militares de Aveh e Kislev estão sempre em combate. Se procurar pelo deserto, posso encontrar peças remanescentes destas batalhas ao redor da cidade, até posso encontrar as peças que precisamos para Weltall.

_ Mas Doc, encontrar peças de reposição caídas no meio do deserto...!

_ Não seja tão pessimista, Fei! Temos que tentar alguma coisa! Por quê não mata algum tempo do bar, enquanto eu procuro? Não devo demorar.

E saiu no buggy, deixando o indeciso Fei para trás. Mal o buggy deixara a cidade e desaparecera deixando atrás de si uma nuvem de pó, o dono da locadora saiu esfregando as mãos e disse-lhe:

_ Ei rapaz, aquele homem é seu amigo? Como é que pôde deixá-lo sair sozinho para o deserto? As coisas estão feias lá fora, com Aveh e Kislev lutando de um lado e os Piratas da Areia aparecendo de repente e pegando os vencedores das lutas. Devia ir atrás dele. O deserto anda mais perigoso do que nunca.

Fei já estava inquieto o bastante sem ouvir aquilo. Sem mais, mesmo sem saber ao certo o rumo que Citan tomara, ele deixou a cidade e se embrenhou no deserto.

A sorte, se é que podia se chamar assim, parecia estar com Fei. Seguindo rumo a noroeste e embrenhando-se mais ainda no deserto, ele não tardou a ver dois Gears cobrindo as distâncias com saltos longos. Preocupado com Citan e com o rumo dos Gears, ele decidiu segui-los como pudesse. Com a distância no deserto parecendo maior, no entanto, e com a facilidade dos Gears em moverem-se, ele não tardou a perdê-los de vista. Ainda seguia em linha reta, presumindo que eles manteriam o curso, quando tudo à volta pareceu tremer. Uma sombra enorme pareceu cobrir o deserto e ele viu, admirado, uma forma circular muitas vezes maior do que a nave de batalha da Gebler cruzando o céu. Ela parecia cercada por luzes brilhantes e deixou uma sensação de vulnerabilidade no rapaz. Que mundo era aquele em que vivia, onde Gears eram o que havia de menos impressionante para se ver?

Pensando em Gears, ele notou logo uma segunda unidade do mesmo tipo que estivera seguindo rumando na mesma direção que o disco voador gigante. Apesar do cansaço, Fei procurou segui-los de forma a não perder seu rastro e imaginou consigo mesmo até onde o Dr. Uzuki fora. Seguiu por uma boa parte do deserto a pé, a ponto de começar a escurecer e ele se perguntar:

_ Esse deserto não termina nunca? É melhor eu me apressar, ou vai escurecer e...

Mais motores soaram, ainda que menores que os dos Gears ou que o estrondo do disco voador. Fei viu então um grupo de soldados de Aveh cortar o deserto em motocicletas, o que o deixou se perguntando se Citan estaria bem numa tarde tão agitada em meio ao deserto. Quando uma das motos inadvertidamente veio em sua direção ele resolveu agir. Saindo de trás da duna e assustando o piloto, Fei conseguiu derrubá-lo e à sua máquina, subindo nela e se desculpando:

_ Hã, desculpe por isso. Me deixa emprestar isso aqui por um tempinho!

A travessia ficou mais simples com a moto, apesar de ainda haver uma longa extensão a ser percorrida. A noite já estava presente quando Fei ouviu um som em meio à areia e parou, imaginando que podia ser Citan. Ao invés disso, um dos Gears de Aveh pousou bem ao seu lado e o viu. Ao tentar fugir, ele terminou sendo cercado por um segundo Gear e viu que suas opções eram poucas.

_ Ora, o que é que há com vocês, caras? Não vão exagerar só por causa de uma motocicleta...

Um dos Gears ergueu o punho e talvez tivesse encerrado a história aqui, não fosse um ataque súbito que o derrubou e afastou o outro, pressagiando o retorno de Weltall e com um aliviado Dr. Citan nos controles.

_ Fei! Eu o estive procurando por toda à parte!

_ Doc! Você está bem?

_ É claro que sim... – olhou para o lado e viu os Gears inimigos se reerguendo – Parece que não temos tempo para bater papo. Depressa, Fei!

_ Depressa o quê?

_ Eu não posso usar Weltall muito bem! Só você pode usá-lo a plena força... Se apresse e suba a bordo!

E não deu margem para discussões, saltando da mão aberta do Gear e deixando espaço para que Fei, ainda relutante, embarcasse. Apesar da incerteza do rapaz, no entanto, a luta foi realmente simples, limitando-se a uma rajada do Tiro Guiado em um dos inimigos e a opção automática do Raigeki no segundo. O próprio Fei surpreendeu-se com o desfecho rápido da luta.

_ Eu não sei como... mas venci!

Foi quando um riso rude e alto se fez ouvir à sua frente e o rapaz instintivamente ficou alerta, como se sua vida estivesse por um fio. Os monitores de Weltall encontraram sobre uma escarpa saliente no deserto um imponente Gear de bronze que ele achava já ter visto antes delineado ante a lua. E, no ombro dele, um estranho homem vestido de preto e com uma máscara estranha a esconder-lhe o rosto. Um homem estranhamente familiar que lhe falou com uma voz abafada:

_ O desejo de seu sangue quente pela batalha não foi domesticado, pelo que vejo.

_ Quem é vo...

Foi quando um lampejo de memória pareceu acontecer. O homem não lhe era estranho.

"Espere... eu sei! Eu conheço você! – pensou Fei – Foi você quem a matou!"

Então ele percebeu que falava de alguém, mas não conseguia lembrar-se de quem. E o crucifixo tornou a agitar-se em sua mente, quase retinindo ao brilhar com a luz. Fei era novamente um menino, com uma expressão perplexa e manchada de sangue e uma sensação inequívoca de culpa, de que algo grave acontecera por sua causa.

"Não... não fui eu. Foi culpa sua. Foi você, não eu, quem..."

"Covarde."

Uma segunda voz estranhamente familiar falou em sua mente e o menino Fei levantou seus olhos. Havia uma silhueta escura à sua frente, parada, parecida demais consigo mesmo. Abrindo os olhos, Fei lembrou-se:

_ Você... é o mesmo de... Lahan!!

Citan procurou ganhar alguma distância, pensando 'Aqui vamos nós de novo!', e o homem no ombro do Gear revelou-se:

_ Meu nome é Grahf... Aquele que busca o poder. Você com certeza mostrou quanto poder tinha naquele episódio em Lahan, não foi Fei?

_ Quanto poder eu tinha? Do que está falando?

_ Um poder maior... é do que eu preciso para cumprir minha missão. Enviei aqueles Gears para a sua terra como um catalisador para despertar o poder em você... para fazer contato.

_ Como catalisador?! Quer dizer que fez aquilo de propósito?!

_ Isso mesmo – concordou Grahf calmamente – A morte das pessoas a quem amava, e a sua incapacidade contra o acontecido... A angústia, os gritos do seu coração, nascidos da tragédia... Estes foram os catalisadores para disparar seu poder.

Fei nem percebera, mas Weltall estava em posição de guarda. O rapaz não se conformava com o que estava ouvindo.

_ Quer dizer que atacou a minha vila só pra me fazer subir neste Gear?! Por quê? Por quê o povo da vila teve que morrer?!

_ Quem liga para o porquê! – retrucou Grahf com desprezo – Não faz diferença quantos deles morreram... Eram apenas vermes, apenas vivendo um dia depois do outro sem sequer cumprir seus destinos apropriadamente! E, por acaso esqueceu? Foi você quem destruiu a vila. Eu não ergui um dedo.

_ Não!! Eu só estava tentando salvar a vila e seu povo! Eu nunca quis destruí-la!

_ É mesmo? Com certeza você já ouviu? É a sua própria essência... a voz de seu desejo interior que clama pela destruição.

_ Cale-se! Mesmo que fosse verdade, não foi você pra começar quem a provocou?! Se você não tivesse vindo, a vila não sofreria da forma como sofreu!

_ Ah, então agora você recorre à acusação? Entendo... Parece algo que 'você' diria. Isso é bom. Sua natureza básica permanece inalterada.

_ Desgraçado...

Fei estava furioso. Então, ocorreu-lhe algo que o estranho dissera antes:

_ Você disse que precisa do meu poder? O que pretendia fazer com ele?!

_ Você sabe muito bem... É destruir... a deusa mãe...

_ D-destruir Deus?

_ Sim, vamos destruir Deus. É o nosso propósito... o nosso destino!

_ Não seja ridículo! Eu não vou me envolver numa coisa dessas! Se quer destruir seu deus, ou seja lá o que for... faça isso sozinho!!

_ Há, há há... você se parece com o seu pai.

_ Meu pai...? – aquilo pareceu jogar um balde de água gelada sobre Fei. De onde Grahf conhecia... – Meu pai? Você conhece o meu pai?!

_ Aquele foi... um grito muito agradável. Eu fiquei enlevado por ele. Nada é mais belo do que um grito de morte.

_ O que é que você fez com o meu pai?! O que houve entre vocês dois?!

_ Hmpf, quer mesmo saber? Não há utilidade em deixá-lo saber agora.

_ O quê?!

_ Seu poder ainda está abaixo do necessário para os meus propósitos. Qualquer coisa imprestável deve ser testada até que se torne útil.

Diante da incerteza de Fei com aquilo e do recuo de Citan, as areias agitaram-se com um comando de Grahf e não demorou para que um enorme Verme da Areia se erguesse entre Weltall e a rocha onde Grahf e seu Gear estavam.

_ O que, diabos, é isso?

_ O que vai fazer, Fei? Se vai morrer aqui, que seja – disse Grahf – Você obviamente pode conseguir alguma felicidade em não saber. Mas, certamente, não é isso o que quer... Se quiser saber a verdade... e é isso o que quer, não Fei ?... então, é isso o que tem de fazer: deve me mostrar que alcançou o nível de força de que necessito. Para fazer isso, você deve destruir aos outros usando sua própria força! E então, vai conseguir tudo o que se perdeu em troca daquele grito de morte! Há, há há há há!

Dito isso, Grahf e seu Gear de bronze decolaram. Fei queria que ele falasse mais, mas o Verme da Areia atacou Weltall com suas presas, sólidas e nascidas para abrir trilhas nas dunas de areia. Mesmo um Gear bem construído como Weltall podia ser danificado por aquilo e Fei não tardou a ver-se em maus lençóis e perdendo Grahf de vista.

O verme enrolou as pernas de Weltall e derrubou-o, como uma enorme serpente. Fei procurou golpeá-lo, mas a pele do Verme da Areia era resistente demais para os ataques de Weltall naquela situação. Pior ainda, o verme subitamente agarrou-se às mãos de Weltall e cravou suas mandíbulas nas costas do Gear, e Fei percebeu que o monstro estava bebendo o combustível de sua máquina. Já ouvira antes falar de criaturas que retiravam o combustível de Gears que atacavam, mas nunca pensara que eles o bebessem. Pior ainda; se aquilo continuasse, Weltall em breve ficaria imóvel, sem que seu piloto pudesse se defender. Por mais que insistisse nos comandos, no entanto, não havia como mover os braços ou as pernas do Gear e o verme continuava a beber. Maldito fosse aquele Grahf! E, no entanto, talvez o melhor realmente fosse terminar ali, da forma que estava. Não tornaria a causar calamidades como a de Lahan, e acabaria a necessidade de esconder Weltall...

Mas havia mais nele, algo que não aceitaria morrer daquela forma. Ainda que o Gear estivesse preso e com cada vez menos combustível, a Máquina Amplificadora de Ether de Weltall continuava a funcionar, independente do motor. Apenas a energia de seu Chi bastava para que aquilo funcionasse, e o verme não podia privá-lo dela. As mãos de Weltall estavam presas, mas Fei ainda pôde agarrar o pescoço do verme com elas e concentrou-se. No ato, o Gear começou a reunir energia diante de seus dedos.

_ Tiro Guiado!

Ao comando de Fei, Weltall libertou a energia acumulada num jorro de Chi que superaqueceu o pescoço do Verme da Areia e o combustível que fluía por ele, para dentro do animal. Seguindo o rumo da sucção, o combustível inflamado seguiu até o estômago do monstro e explodiu lá dentro, encerrando a batalha.

_ Fei! Fei, você está bem?

A voz de Citan foi a primeira coisa de que Fei se deu conta depois de ter posto Weltall de pé. Respondendo meio que mecanicamente, ele abriu a cabine e desceu aborrecido.

_ Estou ótimo... mas o Gear parece quebrado...

_ O Gear sofreu apenas reparos temporários. Não foram feitos para sobreviver a uma batalha como aquela... mas estou muito feliz que você esteja ileso!

Fei não respondeu, permanecendo pensativo e de cabeça baixa, o que não passou despercebido a Uzuki. Antes que ele perguntasse, no entanto, dois Gears apareceram e os cercaram.

_ Essa não! O exército de Aveh! Logo agora...!

Citan estava bem a par da situação delicada em que estavam e disse devagar:

_ Em primeiro lugar, Fei, temos que manter a calma... Hã?

Fei continuava na mesma situação que antes, como se não tivesse visto os recém chegados. Os chamados de Citan também não pareceram despertá-lo e tanto ele quanto o Dr. Citan e Weltall foram embarcados num Transporte de Areia de Aveh.

Capítulo 05: Ataque no Deserto

Era uma noite de tempestade violenta que parecia terrivelmente familiar a Fei. Estava em alguma mata desconhecida e tudo o que podia ver a sua volta era o mato sendo agitado pelo vento e os relâmpagos furiosos no céu.

De repente, ele sentiu três presenças poderosas. Virando-se na direção delas, o rapaz viu duas auras vermelhas agressivas e familiares e uma terceira aura, azul e nobre, entre as duas. Apesar de não conhecer seu dono, ele parecia ainda mais familiar que os outros dois. O primeiro homem então falou e Fei reconheceu nele a voz velada e a aparência assustadora de Grahf.

_ Vamos nos unir, agora.

O segundo homem, da aura azul, era obviamente um rival de Grahf e do rapaz que o acompanhava. Sua postura de defesa era semelhante a de Fei ou Weltall e ele respondeu com voz firme:

_ Eu nunca imaginei que estaríamos juntos novamente, desta maneira. Que irônico.

Um trovão soou à distância e Fei pensou ver um relance do rosto do homem: severo, com o cabelo da mesma cor e preso à mesma maneira que o seu e um bigode. O homem parecia cansado espiritualmente, com a cabeça baixa. Mas seus olhos eram firmes quando ele tornou a erguê-los, fitando o rapaz à direita de Grahf.

_ Mas eu nunca deixarei que você fique com ele... mesmo que eu tenha de morrer por isso!

O rapaz que acompanhava Grahf tinha seu rosto meio encoberto pelos longos cabelos ruivos desalinhados, como se o caos fosse parte de seu ser, e ele sorriu diante das palavras do homem severo. Houve mais um trovão, e tudo desapareceu.

A próxima coisa de que Fei teve consciência era de que a cama onde estava não lhe era familiar, e que não estava sozinho. Citan o fitava com ar preocupado.

_ Como está, Fei? Você dormiu bem?

_ Hã...? Ah, bem... ou algo assim...

_ Me desculpe ter confundido tudo, Fei. Fui muito descuidado, aquele Gear é um modelo experimental altamente secreto de Kislev... era natural que Aveh também estivesse procurando de forma tão afobada por ele.

Fei ainda não reagia e Citan notou nele a mesma atitude posterior à morte do Verme de Areia, e isso não o agradou.

_ Está ferido, Fei? Você não parece muito bem.

_ Bem... acho que você poderia dizer que eu fui ferido...

Citan lembrou-se de tudo o que acontecera e tudo o que ouvira e indagou:

_ Aquele homem de preto falou do destino do seu pai... É isso o que está errado?

Fei concordou com a cabeça.

_ É isso também, mas... também tem a outra coisa que ele disse...

Citan obviamente não entendeu e Fei explicou:

_ O que houve em Lahan... Tudo foi planejado pra me fazer pilotar aquele Gear... ou foi o que ele disse. Isso me deixou preocupado.

_ Fazê-lo pilotar o Gear?

_ Antes da vila ser destruída, Doc, eu vivia sem duvidar de mim mesmo. Mas agora, tudo está diferente. Eu... não sei quem sou. Nunca me senti assim antes...

Citan percebeu o estado de seu jovem amigo e ficou um pouco pensativo, mas procurou contornar a situação:

_ Bem, não podemos fazer nada enquanto formos prisioneiros, mesmo que quiséssemos fazer. Vamos descansar um pouco. Talvez isso tranqüilize seus sentimentos.

Fei balançou a cabeça em negativa. Ainda havia mais, Citan percebeu, e perguntou:

_ Está preocupado com seu pai?

_ Tudo o que eu sei é o que as senhoras na minha casa em Lahan me contaram... Uma noite, um estranho mascarado me carregou até Lahan. Eu estava seriamente ferido naquele dia. No meu delírio, eu chamei pelo meu pai... É tudo o que elas puderam dizer sobre o meu passado. Não lembro de nada sobre o meu pai ou o meu passado. Então, acho que não sou

assim tão solitário ou triste... – então ergueu o rosto e perguntou diretamente a Citan – Doc, por que eu não tinha percebido que não tinha lembranças até agora?

Citan não teve como responder a isso e Fei deitou-se, olhando para o teto enquanto pensava. Isso deu a Citan espaço para colocar seus próprios pensamentos em ordem:

"Era ele! Sem engano nenhum... Isso não foi coincidência... Será que estamos nos aproximando... da 'Hora do Gospel'...?"

Em sua mente, Citan Uzuki recordou-se de uma outra ocasião em um outro lugar. Ele estava diante de um trono que não parecia estar sobre qualquer tipo de piso, assim como a plataforma onde o doutor estava. Uma figura ancestral de expressão cadavérica, como uma caveira, confirmou:

_ Sim, 'O Gospel'. Nós somos o povo expulso do paraíso e forçado a viver na superfície cruel da terra. Nós, que povoamos esta terra, retornaremos mais uma vez à presença de Deus no paraíso e viveremos lá eternamente. Esta é a 'Hora do Gospel'. Esta hora está ao alcance das mãos. Nós, os Gazel, devemos encontrar o lugar de descanso de Deus para então ressuscitá-lo. Esta é nossa prece final...

_ Nossa prece final? – perguntou Citan.

_ Nossa prece final para fugir do 'Destino' que foi determinado em nossa gênese. – Respondeu o Imperador Cain.

Ainda pensando profundamente, apesar de ser um homem da ciência, Citan Uzuki olhou para o seu amigo, que olhava pela escotilha, e não pôde deixar de sentir um calafrio.

"Majestade... isso é o fim...?"

-o-

Em outra parte, um som de motores fortes também estava presente, embora modernos e potentes abafadores de som estivessem em uso. Mas o rapaz gostava daquele murmúrio. Era como se tudo à sua volta estivesse vivo na presença do som. Olhando pelo periscópio, ele localizou o que procurava.

_ Bingo! Como dizia o relatório... um transporte de Aveh. E olhe o que nós temos em cima...!

Um toque rápido num botão e o periscópio aproximou a imagem. O transporte de areia ficou bem mais visível, bem como o Gear negro sobre ele.

_ Sem enganos! – comentou o rapaz, satisfeito – É um novo modelo de Kislev! Tem que ser o Gear roubado de que todo mundo está atrás!!

O rapaz era loiro, seu único olho fora do tapa-olho de pirata era azul e seus cabelos longos estavam presos. Com ar de satisfação, ele tirou o rosto do periscópio e comentou, para ninguém em especial na cabine de comando:

_ Seja qual for o caso... Não podemos deixar aquele sujeito, Shakhan, ficar com ele... – recolheu o periscópio e sua voz se tornou mais alta, assumindo um tom de comando:

_ Artilheiro!

Pelo intercomunicador na ponte, veio a resposta:

_ Torre A 'Anton' e torre B 'Belta' podem iniciar seus ectropômetros vinte segundos depois de abrir suas escotilhas.

_ Franz! – o rapaz voltou-se.

_ Não ouço nada além do som da areia correndo... nenhuma atividade de radar suspeita detectada!

_ Marseilles! – chamou o rapaz, tomando posição junto ao leme.

_ As unidades de Maitreya estão a postos nas catapultas. Serão capazes de lançar um minuto depois de re-emergirmos!

_ Bom. Vamos lá, então. – ele estava muito satisfeito. Como de costume, sua tripulação funcionava como um relógio. Agarrando o timão, ele declarou:

_ Estação de Batalha 1!

As lâmpadas comuns se apagaram, substituídas pelas vermelhas do estado de alerta. Pelo comunicador vinham as vozes de seus comandados:

_ Combate de superfície, pronto!

_ Sala de torpedos, pronto!

_ Armas Anti-Gear, pronto!

_ Navegação e Engenharia, prontos também!

Ele também estava pronto. Atrás de si, a porta de acesso à ponte abriu-se e um velho com modos e roupas de mordomo entrou afobado, perguntando:

_ J-jovem mestre, o que está havendo? Para quê todo este alarde...

Logo atrás dele entrou um rapaz pouca coisa mais velho que o 'jovem mestre' e, inclusive, com uma espantosa semelhança física em relação a ele. Tinha a mesma cor no único olho e um tapa-olho a cobrir o outro, embora seu olho cego fosse o direito e o do rapaz fosse o esquerdo. Seus cabelos eram brancos, bem como o resto de suas roupas, e ele pareceu desanimado ao perceber o que estava havendo:

_ Ah, de novo não...? Jovem mestre, espere um segundo!

O rapaz loiro pareceu nem ouvir, com as mãos firmes no timão e ainda comandando:

_ Todos, estações de batalha! Navegação de superfície, comecem a operar a bomba de areia! Preparar para disparar canhões de estibordo assim que emergirmos!

_ Jovem mestre!! – chamaram os dois recém-chegados às costas dele, sem sucesso, pois ele continuou:

_ Direto para a direita! O vento está forte lá em cima e podemos perder o equilíbrio com ele! ... Jerico! Entregue-me o leme!

O comando da navegação foi passado para o timão principal, e o 'jovem mestre' assumiu o comando. No transporte de Aveh, Citan e Fei viram algo pela escotilha de sua cela: como uma grande baleia da areia, um veículo enorme de metal prateado apontou para fora das dunas, desenterrando seu nariz para depois saltar imponente para a superfície. Citan admirou-se:

_ Um cruzador de areia... Devem ser aqueles piratas do deserto!

O cruzador corria paralelo ao transporte agora, seus canhões voltando-se na direção dele. Uma salva de tiros começou então, enquanto uma voz soava na ponte de comando:

_ Alternando fogo entre 'Anton' e 'Belta'! Calculando ajustes!

O rapaz deu um brado de satisfação, tudo estava indo perfeitamente.

_ Alternar modos entre as salvas depois dos tiros iniciais! Vamos atrasá-los! Preparem-se para dar neles uma surra que eles jamais esquecerão!

_ Jovem mestre, por favor, espere! – interveio o mordomo – Pode ser apenas um navio de requisição, não uma fragata de guerra...

_ Deixe que eu cuide disso – retrucou ele – Seja ou não um navio de guerra, está levando um Gear novo! Artilheiro! Peguem eles!

E mais uma salva de tiros começou. Em sua cela, Fei e Citan sentiram o tremendo abalo e também viram sua cela inclinar-se para a esquerda depois do segundo impacto.

_ A julgar pelo ângulo... – comentou Citan, preocupado – me parece que um disparo explosivo fez um buraco no casco. Provavelmente vamos afundar em minutos.

_ Em minutos...? Doc!

Citan correu para a porta, mas ela não abria.

_ Está trancada... alguém nos liberte!

Como que para responder aos gritos do catedrático, mais um disparo fez o transporte estremecer e a porta abriu-se para dentro, deixando muita areia entrar consigo. Tomando a frente e esforçando-se para ultrapassar o fluxo da areia, Fei disse:

_ Vamos cair fora daqui, Doc!

Citan indicou o fim do corredor, que desaparecia depressa sob a areia, onde uma escada conduzia para o nível superior. Mais do que depressa ele e Fei rumaram para lá, com dificuldade devido à areia, mas esforçando-se para se mover. Por fim, conseguiram agarrar-se aos degraus e escalaram a parede até o piso seguinte.

A situação dos motores era irreversível. Havia fogo e areia por toda à parte. Citan definiu o cenário rapidamente:

_ Precisamos chegar ao convés de qualquer maneira! O incêndio vai causar explosões menores que vão abrir mais buracos no casco e aumentar a entrada de areia até que tudo isso desapareça! Precisamos encontrar Weltall e sair daqui antes disso!

Eles subiram tão depressa quanto foi possível, com as explosões à sua volta apenas aumentando o calor e diminuindo o ar respirável enquanto a areia continuava a entrar e o piso

de metal ficava mais e mais aquecido, já começando a ruir em alguns pontos. Por fim, em meio à subida difícil e aos soldados e recrutas de Aveh que os dois encontraram em meio à subida, confusos demais com tudo e ainda tentando recapturar os dois, Fei e Citan conseguiram alcançar o convés do transporte. Ao sair para o ar exterior, no entanto, Fei percebeu que estava sozinho.

_ Doc? Onde é que você está doc?!

_ Acalme-se, Fei. Eu estou no controle do guindaste – soou a voz de Citan por um fone do convés – Eu vou movê-lo até o cockpit de Weltall. Aproveite e escale o guincho para alcançar a cabine, depressa! Estamos afundando muito rápido!

_ Entendido, Doc! Mas, quando tiver terminado aí, procure se apressar, tá?

O guincho moveu-se até onde o Gear estava e Fei procurou escalar como podia. Com esforço, ele conseguiu chegar até o cabo de aço que descia até a entrada da cabine de Weltall e não conseguiu reprimir um comentário pensativo ao olhar para o Gear que afundava lentamente:

_ Aí vamos nós de novo... parece que você e eu estamos destinados a ter um relacionamento!

Citan esperava no alto do convés quando Weltall aproximou-se, já sob o comando de Fei. Sem tempo para abrir a cabine, o rapaz estendeu a mão do Gear e, assim que Citan subiu, ativou os jatos e saltou para longe do transporte que afundava. Pousando nas proximidades, ele deixou que Citan descesse antes de perguntar:

_ Você está bem, Doc?

_ Bem, Dr. Citan Uzuki! – riu o outro, inclinando-se para a direita e a esquerda – Parece que você sacudiu suas saculas e apertou seus utrículos o suficiente para uma vida! Uau!

_ Desculpe por isso, Doc – lamentou Fei – Eu não tive tempo de abrir o cockpit...

_ Fei, eu só estava brincando. Andar na mão não foi tão ruim. Posso dizer isso ao ver como você maneja bem uma máquina experimental altamente secreta.

_ É, por falar nisso, quando eu o liguei, começou a fazer todo o tipo de coisas sozinho... O sistema de resposta ambiental e a navegação de redução de peso dispararam... automaticamente! – comentou Fei, olhando surpreso para o painel diante de si.

_ É mesmo...? Isso é fantástico...!

Foi quando ambos ouviram uma voz desconhecida vindo de trás deles, dizendo:

_ Salvam a si mesmos, mas deixam seus amigos afundarem num mar de areia... Vocês não acreditam em camaradagem?

Citan e Fei se voltaram para ver quem falava e depararam com um Gear vermelho e alto rodeado por outros dois Gears menores. O cruzador de areia pirata aparecia ao fundo e o que mais chamou a atenção de Fei foi o fato do Gear vermelho ter um tapa-olho sobre seu visor esquerdo. Fora dele que viera a voz que ouviram, e que tornou a falar:

_ Não é muito humano de vocês dois deixarem seu pelotão morrer enquanto fogem num Gear, sabiam?

Os outros dois Gears se afastaram a um gesto do Gear alto e Fei percebeu que ele estava se preparando para lutar. Apesar de se colocar prontamente em guarda a bordo de Weltall, ele ainda tentou explicar:

_ Espere um momento! Nós não somos soldados de Aveh!

_ Hm. – fez o pirata – Não pode fazer um apelo melhor pela sua vida? Vocês saem de uma nave de Aveh e dizem que não soldados de Aveh! Sem essa de tentar me enganar!

_ Eu estou dizendo, é verdade!

_ Tsk. Como pode ser tão patético? – perguntou o entediado pirata – Mesmo que seja o mais fracote dos soldados, que tal mostrar um pouquinho de audácia e me dar uma luta decente?

_ Pare com isso! - Fei se lembrava de Grahf e do que acontecera em Lahan, e temia que o Gear ou ele próprio tornassem a sair do controle - Eu estou dizendo que não sou um soldado! Eu não quero lutar!

_ Que nauseante! Por quê não pára de resmungar, sai do Gear e foge de uma vez?

Para enfatizar a idéia, o pirata investiu com o Gear vermelho e atacou com os chicotes embutidos em seus braços. Apesar da surpresa e de realmente não ter amores por Weltall ou coisa do tipo, Fei não pretendia simplesmente sair como o outro sugeria.

Quando o primeiro chicote caiu, Weltall moveu-se para a esquerda e evitou o golpe com a mão. O segundo golpe foi devidamente bloqueado pelo antebraço de Weltall, que recuou e tornou a parar em postura de defesa. Fei e seu Gear não haviam sofrido um único arranhão, o que não deixou de surpreender o pirata.

_ Pra alguém que não quer lutar, você é bem poderoso... – deu uma avaliação visual no Gear negro à sua frente e comentou – Já entendi... um modelo pra qualquer terreno, hein? Agora é que eu o quero mesmo!

Cobrindo seu rosto com os punhos, o Gear vermelho revelou o único visor livre de repente e um clarão atingiu Weltall. Fei reconheceu nisso um ataque de Ether como o seu Tiro Guiado, e percebeu espantado que a câmera de Weltall estava defeituosa. Diante da surpresa, ele não teve como impedir que o ataque seguinte do chicote do Gear vermelho o derrubasse. E a voz metálica soou pela cabine:

_ Aviso: ataque de Ether do inimigo comprometeu visores e movimentação desta unidade. Sistemas de auto-reparo trabalhando, tempo estimado de recuperação: quarenta e três segundos.

_ É tempo demais pra esperar. Muito bem – e procurou ficar de pé, movendo a alavanca de combustível para o modo 'turbo' – vamos agüentar até lá!

Com a aceleração, Weltall superou a lentidão causada pelo 'Sorriso Selvagem' do pirata e reagiu instintivamente, ouvindo com atenção o movimento do Gear vermelho. Golpeou uma vez à esquerda às cegas, encontrando o vazio, um segundo golpe à direita também não encontrou nada e Weltall foi atingido por trás pelos chicotes do outro. Mais do que depressa, Weltall voltou-se e agarrou os cabos dos chicotes, puxando o Gear vermelho para si e atingindo-o com o pé, derrubando-o.

O pirata ficou surpreso. Depois do ataque de Ether, o outro deveria ficar cego por algum tempo; deveria estar cego até então, mas conseguira agarrá-lo e derrubá-lo, e sem dúvida o golpe certeiro acrescentara um 'Nível de Ataque' em sua máquina.

_ Até que esse cara não é ruim... – sorriu ele, movendo seu Brigandier para deixá-lo de pé – mas vamos ver se ele gosta disso!

Todo o Gear de combate acumulava energia para golpes mais potentes em modo automático, o que era chamado 'Nível de Ataque'. Era como o golpe Raigeki que Fei descobrira durante a luta com o Rankar, mas o Brigandier do pirata também tinha seus recursos. Enquanto os monitores de Fei estavam quase normalizados, Weltall foi atacado pelo Nível 1 do pirata.

_ Chicote em Cadeia!

Ainda avançando, o Gear vermelho girou sobre si mesmo e seus dois chicotes atingiram Weltall num único movimento, para caírem novamente sobre ele depois. A perda do equilíbrio fez o Gear de Fei cair sobre um dos joelhos, mas sua visibilidade voltara e novamente ele e o Gear agiram como uma coisa só. Diante da surpresa do pirata que já julgava a batalha vencida, Weltall ficou de pé, evitou um contragolpe dele abaixando-se e subiu de repente, pegando sua cabeça desprotegida com um soco por baixo em gancho, o que jogou o Gear vermelho para trás e no chão com força. Só depois do movimento Fei se deu conta do que fizera, movendo Weltall de forma eficiente e fluida como se fosse o seu próprio corpo, e a voz metálica do painel tornou a dizer;

_ Nova seqüência de ataque automático registrada e transferida para o banco de dados. Denominação 'Reppu'.

O quê? Fei não se lembrava de dar qualquer nome que fosse... de ter adicionado nada. Mas tudo isso teria que esperar, pois com a queda pesada do Gear vermelho, as areias por toda a parte começaram a tremer mediante a surpresa de Fei e o aborrecimento evidente na voz do pirata.

_ Essa não! Isso não é nada bom! – tanto Weltall quanto Brigandier começaram a afundar depressa na areia e o pirata praguejou – No calor da batalha, fiquei preso na areia movediça! Logo eu, entre todas as pessoas...! Isso é tudo culpa sua!

_ O quê?

_ Cara, você vai levar mais tarde. Então, se prepara!

Mas, com ou sem reclamações, nenhum deles teve como evitar que a areia tragasse a ambos e os dois Gears desapareceram nas areias.

-o-

Fei não podia acreditar que ainda estava vivo. Depois de afundar, Weltall acabara ressurgindo em um amplo salão natural por onde areia entrava em filetes vindos do teto, e não era completamente escuro.

_ Ei, desce aqui um pouco! Eu não vou te matar!

Ele procurou pela voz e viu, pelos monitores do Gear, que o Gear vermelho estava logo ao seu lado e o piloto descera. Estava chamando-o lá de baixo e Fei resolveu descer também. Queria mesmo ver o tipo de pessoa que o fizera parar ali.

_ Escuta, tudo o que eu quero – o outro estava falando lá embaixo, enquanto Fei abriu seu cockpit e desceu – é que você deixe este Gear...

O pirata silenciou subitamente ao ver o rapaz civil diante de si e recuou, visivelmente surpreso.

_ Ei... você não é um soldado de Aveh!

_ Eu disse isso antes, durante a minha transmissão pelo intercomunicador – disse Fei com uma voz de poucos amigos – Foi você quem se recusou a me ouvir, certo?

_ Há, há, há! Desculpe por isso! – o pirata concordou, levando a mão à cabeça e rindo sem jeito – É, acho que eu me lembro de você dizendo algo assim. Eu saí todo disposto e achei que você era o inimigo!

Fei continuava aborrecido. Aquele sujeito parecia um garoto! Ainda sem jeito, o pirata estendeu a mão e apresentou-se:

_ Hã, aham... O meu nome é Bart. Eu sou o pirata que age neste território.

_ Meu nome é Fei. – respondeu ele, apertando a mão do outro – Eu fui preso sem razão aparente, empurrado pra dentro daquele transportador de Aveh e estava prestes a ser mandado pra um campo de concentração até você aparecer e explodir a coisa toda em pedaços. Seja como for... estou feliz de ter conseguido sobreviver.

_ Sei... – Bart olhou para cima, curioso, para Weltall – Bem, estou grato por ter podido ajudar pelo menos um pouco. Mas eu não esperava que um civil como você pudesse estar pilotando um Gear militar. Além disso, esse Gear deve ser um modelo zero quilômetro. Eu nunca vi este tipo antes.

_ Vamos apenas dizer – respondeu Fei, baixando a cabeça – que um bocado de coisas aconteceu. Não é como se eu quisesse pilotar ou coisa assim.

Bart continuou olhando admirado para Weltall e Fei resolveu dar vazão à sua curiosidade:

_ E, afinal, onde é que nós estamos? Parece que caímos num lugar bem estranho. Eu nunca ouvi falar que existisse uma caverna de estalactites tão grande quanto esta sob o deserto.

_ O quê? Você não sabe de nada, não é? – perguntou Bart com ar convencido – De onde é que você é? O deserto só cobre cerca de 1000 sharls da superfície do planeta. O estrato subterrâneo consiste de rocha ígnea.

_ De um mar de árvores para um mar de areia – comentou Fei, desanimado – e agora, uma caverna de estalactites... O que vem depois?

_ Do que está falando?

_ Ah, nada. Deixa pra lá.

Que seja. Nós estamos em apuros. Veja. – e apontou para o alto – O buraco por onde caímos desapareceu. É melhor encontrarmos outra saída. Então, que tal uma trégua por enquanto? Pelo menos, até acharmos uma saída e escaparmos daqui.

E novamente estendeu a mão, que Fei tornou a apertar.

_ Tá... Eu concordo. E é melhor irmos andando.

-o-

No deserto acima deles, os últimos sobreviventes do transportador de Aveh estavam sendo recolhidos a bordo do cruzador de areia. Apesar de alguma hostilidade para com os piratas que os recolhiam, todos achavam melhor a prisão do que ficar à deriva no deserto. Não havia nenhum ferido grave, pois a despeito de odiarem Shakhan, Bart e sua tripulação evitavam

tanto quanto possível ferir gente inocente. Junto ao timão externo, Citan acompanhava os procedimentos de resgate ao lado do jovem imediato de Bart.

_ Entendo... Significa que o seu 'jovem' não sai apenas atirando em tudo e em todos, Sigurd.

_ Isso mesmo – concordou o outro – na verdade, ele calculou este ataque... ou é o que ele diz! De qualquer forma, como pode ver, ninguém morreu desta vez.

Um dos Gears menores que acompanhavam o Brigandier de Bart veio ao cruzador e deu seu relatório:

_ Sigurd, senhor! A coleta de artigos e soldados do transporte de Aveh está quase completa. Ainda não conseguimos localizar o jovem mestre... O pelotão do General Maitreya vai procurar mais uma vez.

_ Certo. Estou contando com vocês.

_ Sim, senhor. Já que sou parte da unidade, também devo pedir licença e ir.

E decolou novamente rumo ao deserto. Curioso, Citan perguntou:

_ Então, o que houve com este 'jovem' que você chama de mestre?

_ Ele caiu numa caverna subterrânea juntamente com aquele outro sujeito no Gear. Foi perto de uma velha área de escavação, então ele provavelmente vai conseguir sair de alguma forma... Nós tentaremos achá-lo e, se não der certo, vamos esperar por ele no nosso ponto de encontro.

_ Parece que você confia muito nele... – observou Citan.

_ Confiar nele... – retrucou Sigurd, com ar de dúvida – Sim, eu confio em que ele vai nos colocar em apuros.

Deixando isso de lado, Sigurd voltou-se para o velho amigo e comentou:

_ Mas eu nunca imaginei que encontraria você aqui, 'Hyu'...

_ Isso não é coincidência... É uma conseqüência inevitável, eu presumo.

A voz de Citan deixava algo subentendido e Sigurd perguntou com ar preocupado:

_ Hyuga... está dizendo que algo está para acontecer?

Capítulo 06: A Caverna de Estalactites

A caverna sob o deserto era muito maior do que Fei imaginava. O primeiro salão era enorme, o chão era coberto com restos de metal do que deveria ter sido uma antiga área de escavação, e do teto caíam filetes de areia por toda parte. À primeira vista e na escuridão incompleta que as luminárias de emergência ainda enfrentavam, Bart subitamente avisou:

_ Meus sensores estão detectando o que parece ser uma caverna enorme do outro lado, Fei. Vamos dar uma olhada?

Verificando de perto a direção indicada por Bart, ambos repararam que havia uma rocha enorme bloqueando a antiga saída do pavilhão. Tocando o rochedo com a mão de Brigandier e olhando para a sua altura, Bart comentou:

_ Se ao menos pudéssemos fazer algo quanto a esta pedra...! Mas eu duvido que possamos simplesmente esmagá-la em mil pedaços!

_ Pois eu acho... que podíamos tentar empurrá-la. - e Fei passou da palavra à ação, movendo Weltall para empurrar o rochedo enquanto Bart protestava:

_ Ei, espera aí, não importa o quanto você pareça... - e calou-se atônito, ao ver que o Gear de Fei estava mesmo tirando a rocha do caminho. Em aparência e tamanho, Brigandier era mais forte; como é que aquele 'Weltall'...?

_ O que pensa que está fazendo? - indagou Fei ainda empurrando - Se apresse e me dê uma força aqui!

Com o auxílio de Bart, Fei conseguiu remover o rochedo do lugar e, enquanto o pirata suspirava como se tivesse feito o esforço com seus próprios braços e pernas, saltou para adiante e olhou em volta para descobrir que o novo pavilhão era bem menor do que o primeiro.

_ Nós podemos conseguir se ajudarmos um ao outro - disse Fei - Basta continuar assim e vamos sair daqui.

Aborrecia Bart a forma como Weltall saltava da plataforma para o topo do rochedo caído e dele para o piso inferior e ele procurou segui-lo, reclamando:

_ O cano hidromecânico da junta do meu joelho está à beira de quebrar. E tudo por causa daquela queda do teto... seguida por empurrar esse rochedo mega-colossal. Não vai ter graça se o meu Gear enguiçar numa caverna grande como essa.

_ Seus amigos não vão vir nos resgatar? - perguntou Fei, ainda admirando as paredes esverdeadas da caverna.

_ Seria perda de tempo esperar. Provavelmente eles não vêm.

_ Mas eles não são seus amigos? - perguntou Fei, agora olhando para Bart.

_ Nós acreditamos em iniciativa própria - ele deu de ombros, falando com simplicidade - Eles vão pensar que podemos fugir por nós mesmos.

_ Me pergunto se o Doc está bem. - comentou Fei pensativo.

_ Não se preocupe com o cara que estava com você. Tenho certeza que o meu pessoal já o resgatou a essa altura.

Fei não respondeu, parecendo pensativo. Isso chamou a atenção de Bart, que perguntou:

_ O que foi agora?

Após mais um instante em silêncio, Fei queixou-se:

_ Nós não teríamos caído aqui se ao menos você tivesse me ouvido.

_ Não venha pôr a culpa em mim! Você devia ter se rendido ao invés de me desafiar. Eu só queria o seu Gear.

_ Não seja ridículo! Foi você quem veio me atacando às cegas. O que mais eu deveria fazer? Achei que ia morrer se não lutasse.

_ Eu estava pegando leve com você - retrucou Bart com uma voz imponente - Não percebeu? Então, você é meio devagar.

_ Não minta pra mim. Eu sei que você estava levando a sério.

_ O quê! Você quer mais, é?! - e Brigandier ficou em posição de combate - Vamos lá, então! Pode vir!

Fei nem respondeu. Após um instante, ele simplesmente saltou mais para baixo e recomeçou a procurar pela saída. Mas Bart não deixaria por isso mesmo.

_ Espera aí! Acertar isso vem em primeiro lugar! Eu não vou conseguir fazer nada direito até decidirmos isso de uma vez por todas!

_ Eu achei que você queria uma trégua por enquanto. Sair daqui tem que vir em primeiro lugar! - Fei falava como quem tenta convencer uma criança pequena teimosa. Na verdade, quase pareceu a ele que estava discutindo com Dan e ele teria achado graça na comparação se não se lembrasse de Lahan e sua partida ao pensar no menino. Numa negativa silenciosa, ele continuou - Uma vez que saíamos daqui, eu luto com você o quanto quiser. Vamos nos apressar e sair logo daqui.

Bart foi obrigado a desistir da idéia e reconhecer que Fei estava certo, mas continuava resmungando.

_ Eu não gosto muito de você. Saco! Eu vou te pegar quando sairmos daqui!

É claro que havia criaturas na caverna. Monstros Meduzóides gigantes que atacavam com choques elétricos, moscas gigantes que atacavam 'montadas' em restos de Gears, movendo-os como se fossem próteses biônicas de seus corpos, Gears de modelo Sucateiro, usados pelos nômades do deserto e outras coisas mais, cujos encontros e batalhas com Fei e Bart não precisam ser descritos. Ao atravessar um longo corredor e sair num salão de plataformas, ambos puderam ver à distância uma luz e fumaça saindo de uma caverna no outro lado do salão e Bart comentou:

_ Quem iria imaginar que haveria alguém vivendo num lugar como esse! Vamos dar uma olhada!

Weltall e Brigandier chegaram à caverna sem quaisquer problemas, apesar das lutas ao longo da caverna de estalactites não terem melhorado em nada a situação do joelho do Brigandier. Os dois pilotos desceram e entraram na caverna menor, admirando-se ao encontrar ali sinais claros de habitação ainda em uso. Bart, que ia à frente, foi o primeiro a notar que alguém vinha dar as boas vindas.

_ Ei, Fei, que surpresa! Tem alguém morando nesse lugar!

O morador era um velho alto e magro, de cabelos já cinzentos de idade, sombrancelhas grossas e um nariz aquilino que andava apoiando-se num cajado. Ele não parecia surpreso com a súbita invasão e comentou, com voz grave:

_ Hmm, já faz algum tempo, mas achei que tinha ouvido o som de Gears. Eu presumo que sejam seus?

Ambos confirmaram com um aceno de cabeça e o velho acenou para que entrassem.

_ Que seja. Venham até aqui, e sintam-se em casa.

Ele avançou para o interior da caverna e os dois rapazes o seguiram. Servindo-se de algo que estava no fogo e distribuindo o conteúdo em canecos para seus convidados, ele continuou:

_ Já faz muito tempo desde a minha última visita. O que houve? Vocês caíram da superfície?

_ É, acho que é isso. - confirmou Bart.

_ Entendo. Isso é uma pena. - lamentou o velho - Eu posso dizer pelo som que vocês dois estão pilotando bons Gears. Mas as pernas parecem estar fazendo um pouco de jogo.

_ Você quer dizer - perguntou Fei, incrédulo - que consegue saber o que há de errado só de ouvir o som dos passos deles?

O velho riu divertido e confirmou com a cabeça.

_ É fácil saber o que há de errado com Gears pelo som que fazem. O meu palpite é que um deles precisa de um novo cano hidromecânico em sua junta. Está fazendo um barulho terrível. Deve ser difícil andar assim.

Fei e Bart se entreolharam. Bart comentara que estava ficando difícil andar com Brigandier pouco antes de entrarem na caverna onde estava a casa do velho. Ainda sorrindo diante da surpresa deles, ele apresentou-se:

_ Ah, e a propósito, o meu nome é Balthazar, mas vocês podem me chamar de Velho Bal.

_ Ah, é? - perguntou Bart, dando um tapinha admirado no ombro de Bal - Então quer dizer que temos um verdadeiro fanático aqui, hein? Mas o que é que um velho como você está fazendo num lugar desses?

_ Eu acho que vocês podem me chamar de 'louco por fósseis', ou um 'colecionador de coisas'. Há muito para ser descoberto aqui, nesta caverna de estalactites.

_ Colecionador, hein? - e Bart deu uma longa olhada nas estantes de Bal ao longo das paredes - Parece interessante. E essas coisas nas estantes são algumas das que você descobriu?

_ Está falando dos fósseis? Eles são apenas uma das coisas que coleciono. Fiquem a vontade para vê-los.

Bart não esperou por um novo convite para ir até uma estante mais ao fundo que estivera chamando sua atenção. Apesar de mais discreto, Fei seguiu logo depois com Bal vindo por último, explicando:

_ Nesta área, podem-se cavar máquinas antigas juntamente com fósseis humanos e animais. Está notando algo particular nesta estante? - e indicou com o cajado a estante à frente deles - As amostras seguem da mais antiga, à esquerda, para a mais recente, á direita.

Os dois puderam ver três prateleiras naquela estante. A primeira tinha crânios semelhantes aos de algum animal bovino, a segunda tinha crânios semelhantes aos humanos e a terceira tinha caixas de metal com etiquetas, de aparência muito antiga. Fei reparou que a fileira humana começava praticamente na metade da sua prateleira, enquanto as outras duas vinham de um extremo a outro da estante. Depois de uma boa olhada, Bart perguntou:

_ Você é um arqueólogo ou coisa do tipo, velho? Eu não vejo muito por aí esse tipo de coisa de que você tá falando. Parece só um monte de ossos velhos pra mim. Fei, o que você acha?

Aproximando-se mais da estante e olhando-a longamente, ele respondeu: _ Me deixa ver... No início, não tem ossos humanos ali. Então, daqui para a direita, algo está visivelmente diferente... eu acho.

_ Sim, é isso mesmo. - confirmou o Velho Bal, indicando o início da fileira humana com o cajado - De um certo ponto do tempo, os fósseis humanos subitamente não aparecem mais. Este ponto é em cerca de 10.000 anos atrás.

_ O que isso quer dizer? - perguntou Bart.

_ Não me pergunte. - respondeu Bal - Eu não sei com certeza. Mas o meu palpite é que não havia humanos neste planeta antes disso. Pelo menos, é o que parece.

_ Como é que pode? - Bart parecia inconformado - E quanto àquela história toda de evolução?

_ Está falando da teoria da evolução como foi ensinada pelo 'Ethos', correto? - Bal fez um gesto de desprezo - Você não pode confiar numa coisa dessas! No meu caso, eu prefiro acreditar nas velhas lendas e mitos.

_ Lendas? Mitos? - perguntou Fei, confuso.

_ Você nunca ouviu essa história...? - e Bal foi para os fundos da caverna, enquanto dizia com uma voz um pouco mais solene - Dizem que os humanos e Deus viviam juntos num paraíso no céu. Com a proteção de Deus, não havia o medo da morte e os desastres naturais eram inteiramente desconhecidos.

Os dois seguiram Balthazar até o fundo da caverna e o encontraram olhando para uma parede ao fundo, e ele continuou:

_ Então, um dia, os humanos comeram uma fruta proibida que lhes deu uma incrível sabedoria. Mas Deus afastou a humanidade de seu paraíso pelo seu pecado. Amargurados por terem sido retirados do paraíso, os humanos usaram a sabedoria que tinham conseguido para criarem gigantes. Com estes gigantes, eles planejavam desafiar Deus em pessoa. Mas Deus derramou sua ira sobre eles. Todos os que desafiaram Deus foram destruídos. Mas mesmo Deus não escapou ileso. Levando o paraíso consigo, o deus ferido enterrou-se sob o oceano para dormir por eons. Antes de dormir, Deus usou seu poder restante para criar humanos de coração correto para viverem neste planeta. Diz-se que estas pessoas foram... nossos ancestrais.

Neste ponto, ele deu de ombros e forçou um sorriso, dizendo:

_ Mas, de qualquer forma, eu vou parar de divagar agora - e voltou-se então para eles, e parecia ainda mais sábio aos olhos de Fei e Bart. Podiam ser apenas lendas, mas eram impressionantes. Meio que despertando depois do relato, Fei perguntou:

_ A propósito, por acaso essa caverna tem...

_ ... uma saída? - perguntou Bal - Há uma saída na área de escavação além da barreira de areia. Vocês podem chegar ao exterior por lá.

_ 'Barreira de areia'? - indagou Bart - Está falando daquela parede enorme que dá pra ver da sua porta?

_ Sim, isso mesmo. Do outro lado há uma velha área de escavação de Aveh. Eles construíram a muralha quando Aveh estava escavando aqui, para impedir a areia de cair. Mas agora, não estão mais trabalhando lá.

_ Bem, - perguntou Fei - e como nós abrimos uma coisa daquele tamanho?

_ Se é uma parede, provavelmente dá pra quebrar - opinou Bart.

_ Devagar aí, jovens. - interrompeu Bal - Não importa quão bom seja o Gear que têm, vocês nunca vão conseguir derrubar aquela parede. É forte demais. Então... façamos um trato.

_ Trato? - perguntou Bart, naturalmente desconfiado.

_ A muralha se fechou pela reação dos 'Sensores de Areia' - explicou o velho - Com isso, eu agora não tenho como sair também. Talvez tenha acontecido quando vocês dois caíram aqui. Por acaso vocês estavam lutando lá em cima, ou coisa parecida?

Bart coçou a cabeça e desviou o rosto, meio sem jeito, enquanto Fei concordou.

_ Parece que você consegue dizer qualquer coisa! De qualquer modo, o que podemos fazer?

_ Muito simples. Vocês só precisam desligar os sensores. Isso vai impedir a barreira de fechar novamente. Enquanto vocês fazem isso, eu a abro.

_ Certo, entendido! - concordou Fei, batendo uma das mãos na outra.

Os dois partiram nas direções indicadas por Balthazar e não tiveram maiores problemas, além de certas lutas com Meduzóides e mais nômades do deserto que vagavam por lá. Por fim desativaram os dois sensores de areia e voltaram à caverna de Bal, onde foram saudados com surpresa pelo velho.

_ Ah, boa atuação a de vocês! Chegaram bem na hora em que eu vou abrir a barreira de areia.

Balthazar moveu uma alavanca numa estante e a imensa parede desceu com um estrondo, liberando o caminho para fora.

_ Muito bem, velho! - comentou Bart - Isso conclui o nosso trato. Agora, tem uma coisa que eu quero te perguntar, ouvi em algum lugar que há um Gear perdido que é muito superior a todos os outros. Segundo eu ouvi, era chamado de 'Deus Gear' e foi feito em tempos antigos, mas foi escondido em algum lugar. Sabe algo a respeito disso?

_ Um deus feito pelo homem, criado com a sabedoria de Deus! - exclamou Bal - Tal Gear teria o poder de mil Gears. Com um movimento de seu braço, poderia destruir cidades inteiras! Seu brado de batalha seria o trovão nos céus! Você deve estar falando do 'Omnigear'.

_ Você sabe sobre ele? - perguntou Bart - Então talvez fosse dele que você estava falando naquela história que nos contou sobre a luta com Deus...

_ Deuses graciosos, você também, rapaz? - perguntou Bal, com tom de riso - Essas histórias foram feitas para inspirar a alma do homem, mas são apenas lendas. Eles não existem de verdade! Mas, que seja. - ficou de pé e foi para fora, dizendo que iria dar uma olhada nos Gears dos dois e pediu que esperassem um pouco, pois não ia demorar. Bart pediu que ele esperasse, mas não adiantou, e Fei percebeu que algo estava subentendido na conversa.

_ Ei Bart, você acha que o Gear da história está enterrado em algum lugar?

_ É , acho que sim. Pelo menos, foi o que eu ouvi.

_ Será que um dos Gears que estamos usando poderia ser ele?

_ Ah, claro! - Bart fez um gesto com as mãos que afastava totalmente a idéia - Quais as chances disso acontecer?

Fei não pareceu achar isso tão impossível, mas Bart explicou:

_ Os Gears que têm sido descobertos ultimamente têm apenas algumas centenas de anos de idade. Não há nada nem perto de ter uma idade como a do Gear da lenda.

_ Então, por quê todos eles estão enterrados?

_ Não sei. Não há registros, exceto... - e ele pareceu ficar pensativo.

_ Exceto o quê? - perguntou Fei ao perceber que o outro parecia supor algo.

_ Deve haver alguma verdade nos contos de que eles foram enterrados depois de uma grande guerra... As marcas de bala que cobriam a maior parte da armadura dos Gears poderiam confirmar isso.

_ Está querendo dizer que não há registros dos últimos séculos? E antes disso?

Bart meneou a cabeça negativamente:

_ Nada desse período, também. O 'Ethos' controla todos os registros dessa época. Talvez eles tenham alguns registros bem antigos, também... Tudo o que sabemos da nossa história vem de pedacinhos que encontramos por nós mesmos. Aliás, Fei - e saltou de onde estivera sentado - o que você acha do velho?

_ Como assim?

_ Por quê alguém tão velho viveria sozinho nessa caverna abandonada?

_ Eu... não sei. - deu de ombros - Talvez esteja escavando atrás de Gears antigos, ou coisa assim?

_ Isso! Então, você também pensa assim?

_ Ei, isso foi uma piada. Não leve tudo tão a sério. São apenas lendas, você sabe.

_ Não - Bart balançava a cabeça negativamente de novo, com ar pensativo - esse velho tá armando alguma!

Então, o som de ferramentas lá fora parou e pareceu que algo metálico caía ao chão, acompanhado pela voz de Balthazar.

_ Não pode ser...!

Os dois correram para fora imediatamente, imaginando o que teria acontecido. Não havia monstro ou inimigo algum quando chegaram ao lado de fora, mas Fei e Bart logo viram que Balthazar estava olhando perturbado para Weltall. Sem se voltar, ele perguntou:

_ Este é o seu Gear?

_ Bem, mais ou menos... - tentou contornar Fei.

_ Onde foi que o conseguiu?

_ Eu... só o estou emprestando.

Mas Bal mal parecia ter ouvido Fei, murmurando surpreso e um tanto aterrorizado:

_ Este é... o hospedeiro para o espírito do... assassino de Deus...

_ Espere aí! O que foi que disse?

Fei subitamente sentiu que havia algo ainda mais terrível em Weltall do que ele suspeitara, mas Balthazar perdera a vontade de conversar.

_ Nada. Eu não disse nada!!

_ Não, eu ouvi! Você disse, assassino de Deus... não foi isso, velho!!

_ Seus Gears estão consertados - disse Bal, tornando a entrar em sua caverna - Vocês não têm mais o que fazer aqui. É uma hora ruim pra mim. Sigam seu caminho!

_ Seguir nosso caminho...? - mas Fei ainda não tinha terminado - Espera aí, velho...!

Mas Balthazar fechou a porta atrás de si e não puderam ouvir mais nada dele. Fei olhou para Bart que, depois de um instante em silêncio e de braços cruzados, meramente fez que não com a cabeça e deu de ombros. Confuso e ainda mais preocupado, Fei silenciosamente subiu em Weltall e encaminhou-se para a passagem aberta.

Weltall e Brigandier continuaram através da passagem e descendo cada vez mais na caverna, rumo à saída que deveria estar num dos níveis mais baixos. Nenhum dos pilotos falava muito, pensando nas últimas palavras do velho. Bart estava intrigado, e Fei preocupado. Os modos de Balthazar haviam se alterado completamente depois que o velho vira Weltall.

"O hospedeiro para o assassino de Deus? O que isso quer dizer?"

Ele lembrava-se também do que Grahf dissera. Precisava de seu poder para matar Deus. Não gostava da idéia, mas o que os dois haviam dito combinava. O que estava havendo, afinal?

Seus pensamentos foram interrompidos pelo estrondoso som de jatos enormes no ambiente fechado daquelas cavernas. Tanto ele quanto Bart voltaram-se para o alto para ver um Gear enorme, de aparência forte e desconhecida, que circulou próximo ao teto daquele salão da caverna e dirigiu-se para a escuridão mais adiante, onde desapareceu. Havia restos semidestruídos de uma ponte asfaltada naquele trecho da caverna, e uma vez que desceram por ali, Bart disse:

_ Ali, finalmente a saída, Fei! - indicou alegremente um caminho aberto - Vamos sair dessa caverna de uma vez!

Quando Brigandier encaminhou-se para a saída, no entanto, o som de jatos tornou a se aproximar e o Gear desconhecido pousou diante deles, bloqueando claramente a saída. No instante seguinte, ele atacou.

O Gear branco era enorme e pesado, e logo no primeiro ataque ele atingiu e derrubou os dois Gears de uma só vez, lançando seus punhos como mísseis na direção de Brigandier e Weltall. Sem ter como evitar o ataque de surpresa, ambos foram atingidos e derrubados duramente. Refazendo-se depressa, Bart procurou colocar Brigandier em condição de combate e iniciou com seu ataque de Ether.

_ Sorriso Selvagem!

A máquina amplificadora de Brigandier lançou o ataque de Bart e o Gear branco pareceu vacilar, como se perdesse a visão. Fei ainda estava se refazendo quando Bart chamou sua atenção:

_ Anda, Fei, ataca logo! Ele não vai conseguir ver a gente! Acerta ele!

Pressionado, Fei agiu por reflexo e usou a força do seu Chi. Weltall projetou as mãos para frente e a energia amplificada de Fei concentrou-se diante delas, liberando-se com o comando:

_ Tiro Guiado!

A rajada avassaladora de energia espiritual desabou sobre o Gear branco parado diante de Weltall e Brigandier. Desta vez, no entanto, não houve nenhum efeito.

_ O quê? Ele nem se mexeu...

_ Deve ter uma proteção Anti-Ether muito boa! - exclamou Bart - Peguei ele de surpresa, ou a proteção não impede mudanças de estado ou danos, mas...

Guiado pelo ataque falho de Fei, o Gear branco alçou vôo e arremeteu na direção dos dois. Bart conseguiu afastar-se e evitar o golpe, mas Fei não reagiu depressa o bastante e Weltall tombou com um segundo golpe dos punhos pesados do Gear branco.

_ Catzo, esse cara é uma calamidade! - Bart recuara o bastante e estava novamente em posição de atacar - Agüente aí, Fei! Lá vai a cavalaria!

Brigandier investiu com seus chicotes desta vez, prendendo a cabeça do 'Calamidade' com seu chicote esquerdo e atingindo forte com o direito. Apesar de não poder enxergar bem, no entanto, Calamidade tinha seu agressor próximo o bastante para atingi-lo com um movimento brusco, e a força do golpe às cegas foi suficiente para jogar Brigandier à distância, indo parar do outro lado do salão.

Weltall reagiu com um Raigeki. Conseguira ficar de pé graças ao ataque de Brigandier, e o Calamidade ainda estava desequilibrado e voltado depois de atacar o Gear de Bart. Contra este golpe mais forte, o agressor pareceu demonstrar algum dano... mas isso apenas chamou sua atenção e ele golpeou Weltall de cima a baixo com os punhos como um martelo, causando um dano intenso e quase desmaiando Fei em sua cabine. Os efeitos do Sorriso Selvagem estavam se dispersando depressa, e Calamidade não precisava de muita visão para atingir um alvo que estivesse próximo.

_ Feeeeeii!!

Bart também estivera perto de perder os sentidos devido ao último ataque e apenas o som do metal sendo duramente castigado o manteve desperto. Calamidade estava chutando Weltall e Fei não reagia. Ativando os Turbos de Brigandier, ele investiu com o ataque mais poderoso que podia dispor:

_ Chicote em Cadeia!

O primeiro golpe desabou sobre Calamidade e ele tentou revidar às cegas, mas os propulsores davam mais velocidade a Brigandier. Saindo agilmente do golpe, o Gear pirata despejou mais dois golpes de cima a baixo e terminou girando o corpo, atingindo Calamidade de frente e com força o bastante para fazer mesmo o enorme Gear cambalear e recuar alguns passos. Ficando diante do amigo caído, Bart gritou:

_ Fei! Acorda e liga os propulsores, cara! Ou você o vence na velocidade ou estamos mortos! Eu não posso com esse monstro sozinho!

Já livre dos efeitos do Sorriso Selvagem, Calamidade tornou a lançar seu punho direito contra o Brigandier. A velocidade extra permitiu que Bart evitasse o impacto direto, mas mesmo o golpe enfraquecido o jogou para trás, abrindo caminho para que Calamidade tornasse a atacar Weltall.

"Engraçado - pensou Bart, procurando ficar de pé - dá até a impressão que ele só quer pegar o Fei; fica me afastando o tempo todo e ataca o Weltall..." - e, em voz alta: _ Fei! Sai logo daí!

Calamidade erguera vôo de novo e estava caindo sobre Weltall. Alertado pelo grito de Bart, Fei ativou os jatos de seu Gear e saiu do alcance por pouco, conseguindo atacar com velocidade e pegando Calamidade desprevenido com a opção Reppu. O golpe do punho de Weltall por baixo de sua cabeça fez Calamidade cair para trás, mas seus jatos tornaram a sustentá-lo e ele alçou vôo antes de se chocar com o chão.

_ Que sujeito difícil! Você está bem, Bart?

_ É... Podia estar melhor, eu acho. Mas cuidado! Lá vem ele de novo!

Apesar do seu tamanho e peso, Calamidade voava pelo salão da caverna com facilidade e tornou a cair sobre Weltall. Fei fez o que pode para evitar o choque, mas os dois punhos de Calamidade o alcançaram em meio à fuga e ele caiu pesadamente para trás. Brigandier tornou a atacar, mas Calamidade nem sequer se voltou, abrindo escotilhas na parte superior de seus jatos e liberando vários mísseis vermelhos que choveram sobre Brigandier, causando dano maciço e derrubando Bart e seu Gear para trás.

_ Bart! - Fei colocou Weltall de pé e novamente em posição, enquanto Calamidade decolou e arremeteu sobre ele - Você está bem?

_ Ai... Claro que não. - a voz vinha dolorosa, mas a resposta ao menos era um sinal de vida - Eu tô de péssimo humor. Vamos pegar esse cara, Fei!

Calamidade atingira Fei como um míssil e o peso de seu corpo e do golpe de seus punhos abalou Weltall, enquanto os sensores de danos acusavam risco em toda a estrutura. O problema era que, mesmo em modo turbo, nem Weltall nem Brigandier estavam conseguindo abalar demais o Gear inimigo. Sendo arrastado para trás, Weltall foi atingido ainda por uma nova salva dos mísseis de Calamidade e Fei gritou. Foi então que um dos chicotes de Brigandier agarrou os pés de Calamidade e puxou-o, fazendo com que atingisse a parede com força.

_ Fei, eu vou manter esse cara preso como uma pipa! - gritou Bart - Acerte agora, enquanto ele não pode bloquear!

O Reppu ainda parecia o melhor ataque disponível, mas Fei não achou que era o bastante. Os monstros mais fortes da caverna tinham caído diante daquele golpe, mas era hora de tentar algo novo. Na velocidade Turbo, ele atacou o Gear branco paralisado por Bart e lembrou-se de uma vez em que Citan lhe dissera que equipamentos novos aumentavam as capacidades de um Gear. Haviam conseguido motores novos com Balthazar, e teoricamente a capacidade de Weltall aumentara. O Gear saltou e atingiu Calamidade com ambos os pés, caiu ao chão e tornou a subir, com um impulso poderoso de seus jatos, atingindo Calamidade de baixo para cima com uma seqüência rápida e forte de seus pés antes de cair sobre si mesmo num salto mortal, com o grito de Fei:

_ Hazan!

Aparentemente os ataques anteriores haviam enfraquecido o suficiente o Gear branco, porque o novo golpe de Fei fez com que este caísse para trás e não tornasse a se erguer. Soltando seu chicote e parando ao lado do amigo, Bart comentou:

_ Hah, que idiota! - a voz confiante dele fez Fei voltar-se, visivelmente surpreso - Tenta assustar a gente com esse showzinho e não mostra nenhum poder de verdade, hein Fei?

Ele não tinha mesmo jeito, pensou Fei. Weltall e Brigandier precisariam de reparos intensos depois daquilo. Ao menos, Calamidade estava no chão.

_ Que seja. - disse Bart, voltando-se - Parece que isso é a saída. Em breve vai ser 'adios' a esta velha caverna!

Foi quando Fei ouviu alguma coisa. Calamidade ficou de pé novamente e investiu sobre Bart, que estava mais próximo, enquanto o pirata mal tomava consciência de algo atrás de si.

_ O que...!?

Um som de pulsação ficou alto demais aos ouvidos de Fei, enquanto Weltall colocou-se em guarda e arremeteu e ele gritou:

_ Saia do caminho, Bart!!

Weltall entrou na trilha reta entre Calamidade e Brigandier e ficou equilibrado sobre a perna esquerda, enquanto uma onda negra pareceu concentrar-se em suas mãos. Ante os olhos surpresos de Bart, a postura do Gear era a de um mestre marcial, e a voz de Fei soou no comunicador:

_ Kishin!!

Uma seqüência de golpes rápidos demais para serem acompanhados atingiu o ventre de Calamidade com a energia negra, rasgando a blindagem resistente como se fosse papel e fazendo o Gear branco tombar derrotado para trás.

_ Uuuoooouuuu!! - fez Bart, surpreso e animado - Como diabos foi que você fez isso?!

Weltall continuou imóvel, em guarda, e a voz de Fei não respondeu. Isso levou Bart a insistir:

_ Ô, Fei, eu tô falando!

_ ... Hã?

_ Como assim, 'hã'? Como catzo você fez aquilo?! Você não sabe?

_ ... Não, eu... errr,... não sei.

_ Aquilo foi incrível! Você simplesmente transformou aquela montanha em pedacinhos! Por quê não usou essa técnica um pouquinho antes?

_ ... Eu não conheço essa técnica... Eu... sequer tenho idéia de como é que eu fiz isso...!

Era inegável que ele derrotara Calamidade. O Gear branco estava destruído e além de qualquer recuperação... mas ele não se lembrava de ter feito nada. Percebendo a confusão do outro, Bart deu de ombros.

_ Hmm. Ah, bem, acho que não importa. Que seja... Valeu por me ajudar!

Fei não respondeu, ainda aturdido, e Brigandier deu um tapinha nas costas de Weltall para acabar com a confusão.

_ Bom, já que nos livramos daquele incômodo, vamos cair fora daqui, hein, Fei!

Meio que conduzido por Bart, Fei dirigiu Weltall rumo até a saída da caverna, agora iluminada pelo sol lá de fora. Ainda voltou-se uma última vez, encontrando os restos de Calamidade. Perguntou-se como aquilo acontecera.

O vento do deserto estava forte lá fora com o fim de tarde, jogando areia nos Gears. Respirando profundamente como se não estivesse fechado em sua cabine, Bart exclamou:

_ Uau... Eu nunca pensei que terminaríamos aqui...

_ Onde estamos?

_ Tá vendo aquelas montanhas gêmeas logo ali? - e Brigandier indicou o horizonte à frente deles, onde duas sombras levantavam-se do deserto - É onde Bledavik, a Capital Real de Aveh, e o Castelo de Fátima estão localizados. Atualmente, não tem rei nenhum morando lá. Mas, que seja, é a minha velha cidade natal.

_ Cidade natal...

Fei estava aborrecido consigo mesmo por não lembrar nada de seu passado antes da chegada a Lahan, e pensar outra vez em sua cidade natal o fez lembrar de que desastres podiam acontecer à sua volta. Alheio ao estado do amigo, ou percebendo e tentando disfarçar, Bart pigarreou e disse com voz grave:

_ Eu gostaria de ir em frente e acertar a nossa disputa, mas considerando o quanto estamos próximos da capital de Aveh, provavelmente seríamos presos.

Fei não respondeu à provocação e outra vez Brigandier deu um tapinha nas costas de Weltall.

_ Ei pare de parecer tão de bode, chapa! Acho que é melhor eu te devolver depressa ao seu amigo ou cê vai morrer de angústia ou algo parecido. Que seja, o ponto de encontro com a Yggdrasil é logo ali. Não esquenta, você vai encontrar seu amigo sem perda de tempo.

Capítulo 07: O Covil do Pirata

Eles não tardaram a encontrar a enorme nave que Fei reconheceu como o cruzador de areia que atacara o transporte onde estivera. Seguindo Bart, Fei conduziu Weltall para o hangar de Gears e desembarcou, onde o Doutor Citan o esperava.

_ Fei! Eu estava preocupado com você!

_ Doc.

A saudação de Fei foi sem energia e o que incomodava Citan era que isso estava ficando muito freqüente. Por trás deles veio um senhor de cabelos grisalhos e de modos elegantes, como um mordomo, que também o saudou.

_ Bem vindo ao cruzador de areia 'Yggdrasil'. Nós nos desculpamos pelo incidente anterior.

Bart veio logo em seguida, com o andar confiante por estar de volta à sua nave e à sua tripulação. O mordomo, Maison, fez as honras.

_ Eu tenho certeza de que todos já devem ter se apresentado adequadamente, mas permita-me apresentar o líder dos piratas da areia, Mestre Bartholomew. Aliás - e voltou-se para Bart com a autoridade de um tutor - posso perguntar, jovem mestre, se já se desculpou com Mestre Fei?

_ O quê? Hããã... é... eu disse a ele que "eu estava errado". - e voltou-se para Fei pedindo ajuda - Certo?

Fei teria achado aquilo engraçado, mas continuava cabisbaixo pelos últimos acontecimentos. Bart ainda parecia um garoto teimoso tentando evitar a bronca dos pais ou professores. Meio sem jeito, Fei fez um gesto de mais ou menos e o homem de tapa olho e cabelos brancos adiantou-se dizendo:

_ Apenas dizer a alguém que você 'estava errado' depois do evento não vai resolver nada, jovem mestre. - E voltando-se de forma cortês para Fei - Sinto muito não ter me apresentado antes. Meu nome é Sigurd. Sou o Primeiro Imediato deste cruzador da areia.

_ Bem então - disse Maison, inclinando a cabeça - por favor, me avisem de precisarem de algo.

Emburrado por ter levado uma bronca diante de estranhos, Bart finalmente perdeu as estribeiras e berrou:

_ Tá, essa é a situação... então, vê se me desculpa, tá bom?!

_ Jovem mestre! - retrucou Sigurd, puxando Bart pela orelha - Já chega de diabruras!

_ Ai! Ai! Ai! Não puxa a minha orelha!

E Sigurd e Maison levaram Bart como se fosse criança, pelas orelhas. Não havia como não rir daquilo, embora Fei continuasse aborrecido mesmo assim, ou pensaria consigo mesmo que Sigurd parecia-se com um irmão mais velho repreendendo o menor.

De fato, isso não era apenas por causa da atitude: apesar da cor diferente, os cabelos de Sigurd e os de Bart eram de tipo parecido, ambos tinham olhos azuis e o mesmo porte físico, além de ambos usarem tapa olhos. Disfarçando o riso, Citan disse:

_ Vamos esperar em nossa cabine até chegarmos...

Fei concordou em silêncio, meramente fazendo um sinal com a cabeça, o que também chamou a atenção do doutor.

_ O que há de errado? Você parece deprimido.

_ Não... - e voltou-se para Weltall, parado atrás de si - Bem...

_ Aconteceu alguma coisa?

_ Não... nada.

Citan podia ver que havia algo de errado, mas não teria como obrigar Fei a falar se não quisesse. Ambos subiram em silêncio até os alojamentos enquanto Weltall e Brigandier recebiam tratamento e melhorias na impressionante Yggdrasil. Citan mencionou algo sobre o acidente em que tanto Bart quanto Sigurd haviam perdido um de seus olhos: numa certa pane nos motores do cruzador de areia, Bart saltou à frente para fazer os reparos e Sigurd foi atrás dele. Houve uma explosão e os dois saíram feridos. Pelo que Citan dizia e pelos comentários que podia ouvir paralelamente dos próprios piratas, Bart costumava assumir a responsabilidade por tudo o que acontecia, ficando às vezes com um fardo pesado demais para si só. Por isso mesmo, todos os

piratas admiravam muito o seu 'jovem mestre', embora também fossem unânimes em confirmar que ele por vezes era impulsivo e descuidado demais. Como Citan estava curioso quanto à cabine de comando, Fei e ele foram até lá onde Sigurd estava conduzindo o cruzador de areia até o esconderijo dos piratas em meio ao deserto para reabastecimento.

A Yggdrasil viajou depressa e, mesmo assim, levou cerca de duas horas até chegar a um túnel em meio ao deserto, oculto por uma cordilheira a oeste. Lá, um porto oculto recebeu o cruzador de areia, onde soldados e pessoas com jeito de mecânicos os aguardavam. E também crianças. Citan ficou estupefato com a grandiosidade do lugar, olhando em volta sem conter a admiração enquanto as crianças saudavam Bart e davam-lhe abraços quando o líder dos piratas veio ao convés. Em meio à saudação, uma garotinha perguntou o que ele trouxera. Ainda agachado em meio a eles, Bart respondeu:

_ Bem... Eu encontrei um novo modelo de Gear e duas pessoas que nós salvamos.

_ Só isso?

_ Que chato!

_ Eu achei que vocês iam dizer isso. Então, que tal isso?

E tirou do bolso um tipo de rocha amarelada, dando-a ao menino à sua frente.

_ Isso é um pedaço de âmbar que encontrei numa caverna de estalactites no deserto. É muito raro encontrar um em tão bom estado, ainda mais com um inseto conservado dentro.

_ Uau! Obrigado Bart! Demais! Temos um âmbar!

_ O que é isso? - perguntou o menor deles.

_ Vamos lá! Vamos mostrar pra todo mundo!

As crianças saíram correndo e Citan notou, com satisfação, que o fato de viverem num esconderijo no deserto não parecia incomodá-las em nada. Voltando-se para os convidados, Bart disse:

_ Bem então... Vou dar uns ajustes no meu Gear. Por quê não tomam um pouco de chá com o Velho Maison? Vejo vocês depois.

E voltou para a Yggdrasil enquanto o mordomo fazia uma mesura e pedia:

_ Por favor, me acompanhem.

Fei e Citan seguiram Maison pelos túneis e elevadores do esconderijo de Bart até a seção residencial. Uma vez lá, Maison os conduziu até o salão de jantar e pediu desculpas pela má aparência dela, embora Citan achasse que tudo era muito sofisticado e elegante para um esconderijo rudimentar. Ele e Fei sentaram-se e o mordomo aproveitou para servi-los.

_ Talvez vocês queiram um pouco do meu famoso chá? Mestre Fei? Bom doutor?

E encheu as xícaras de Fei e Citan, que apreciaram a bebida. E Maison também parecia satisfeito.

_ Jovens visitantes são obviamente raros. O jovem mestre deve estar muito feliz. Se a situação fosse normal, não estaríamos vivendo no deserto, mas sim no palácio real...

_ Palácio real...? - perguntou Citan, interrompendo o chá - Você quer dizer que o jovem está ligado à antiga Dinastia Fátima?

_ Perdão?

Maison de repente ficou atrapalhado, como alguém que percebesse tardiamente ter falado demais e tentou corrigir seu engano.

_ N-não... Eu sou apenas um velho tolo senil que fala demais... não dê atenção ao que eu disse... há há há...

_ Mas... - Citan tornou a beber do seu chá, parecendo não ter notado a confusão do velho mordomo - aquele rapaz de um olho só tem um certo porte de nobreza.

A isca deu certo. Maison imediatamente se voltou e cumprimentou o doutor com um olhar admirado.

_ Oh, oh, oh! Muito bem dito, Sir! Terrivelmente perspicaz da sua parte perceber isso! Se eu puder... - e sua voz pareceu grave e incerta, mas disposta a contar a respeito - eu gostaria de contar-lhes. O jovem cavalheiro é o último remanescente esquecido da um dia orgulhosa Dinastia Fátima... isso é, antes que ela fosse destruída pelos servos de Shakhan. - e voltou-se para Citan com um ar grave ao dizer o nome - Príncipe Bartholomew Fátima.

_ Bartholomew? - perguntou Citan, intrigado - O sucessor de Edbart IV... Mas eu estou certo de que foi anunciado que Bartholomew faleceu devido a uma doença há doze anos atrás...

_ Oficialmente sim - respondeu Maison - No entanto, na realidade, nós resgatamos o jovem príncipe das mãos malignas de Shakhan.

_ Então, por quê o príncipe, o herdeiro de direito, recorre à pirataria...?

Maison pareceu vacilar, como se também não apreciasse a necessidade daqueles meios e afastou-se um pouco antes de prosseguir:

_ Desde que viemos para cá, só tivemos um desejo... que o jovem mestre crescesse para ser um grande homem.

_ Não para... reclamar o trono?

_ Isto está correto. Naturalmente, dizer que não temos absolutamente nenhum desejo de restaurar seu governo seria uma mentira. Também temos planos para isso.

_ E parte destes planos incluiria a pirataria...?

_ Bem, sim... - Maison novamente parecia sem jeito - mas há uma razão para isso...

"Tanto Aveh quanto Kislev - explicou o mordomo - são devotados à escavação das ruínas. A força de cada país está crescendo diariamente. Mesmo que conseguíssemos a ajuda de todos os nossos camaradas para iniciar uma revolução, a força combinada de todos ainda não seria suficiente. Nós certamente seríamos suprimidos pelos guardas de Shakhan sem perda de tempo."

"Nós precisávamos de poder. Tentamos escavar as ruínas usando a Yggdrasil, mas não funcionou tão bem quanto esperávamos."

"Escavar requer tremendas quantias de tempo, esforço e capital. O melhor que podemos fazer com nosso cruzador de areia é descobrir pequenos itens na areia."

_ E a pirataria...

_ Pouco importando quem consiga a tecnologia das ruínas, uma coisa é certa: tanto Kislev quanto Aveh simplesmente usarão este poder para oprimir um ao outro. Eu concordo com a idéia do jovem mestre de criar um novo poder para equilibrar um pouco as coisas.

_ Entendo... - disse Citan, pensativo - É muito mais eficiente saquear nas sombras do que escavar sozinho a tecnologia.

_ Naturalmente, a pilhagem é um ato imperdoável - retorquiu Maison - No entanto, para Aveh... para Ignas, continuar como está... - Ele voltou-se para Citan então, parecendo um tanto aborrecido - Eu peço desculpas se isso parece um tanto cheio demais de direitos.

_ É algo sobre o que forasteiros como nós não podem comentar - respondeu Citan - Pelo que me contou, eu sinto que o resultado do que estão fazendo será bom. Ver suas crianças aqui me diz isso.

_ Eu estou muito aliviado com suas palavras. - Maison realmente parecia ter tirado um peso da consciência. Ofereceu outra xícara de chá, que Citan aceitou prontamente. Depois do primeiro gole o doutor perguntou:

_ Você mencionou que tinham planos. Por quê não os colocam em ação?

_ Com a Senhorita Margie aprisionada - respondeu o mordomo, voltando a parecer preocupado - não ousamos fazer coisa alguma.

_ Por acaso ela não seria a Madre...?

_ Você está muito bem informado, meu caro doutor. - concordou Maison com um sorriso - Ela é a Grande Madre Marguerite de Nisan... e a prima do jovem mestre, também.

_ Por quê Shakhan a manteria cativa?

Maison voltou seu rosto novamente antes de responder:

_ Pelo 'Jasper de Fátima'!

_ O Jasper de Fátima que, dizem, mostra onde está o grande tesouro?

_ Meu Deus, bom doutor! - o assombro de Maison não parava de aumentar - Você sabe realmente um bocado! Eu estou muito impressionado.

Ele então pegou o bule para servir mais chá a Fei e então percebeu que a xícara do rapaz permanecia intacta.

_ Não gosta do meu chá, Mestre Fei?

_ Não... - respondeu Fei, parecendo distante - Eu só não estou com sede agora.

Citan percebeu que isso ainda era efeito de algo que acontecera com Fei antes de chegar ao cruzador de areia, e Maison continuou:

_ Bem, não temos qualquer idéia do que na verdade é o grande tesouro... mas diz-se que seria forte o suficiente para salvar nosso reino se ele estiver em qualquer dificuldade!

_ E Marguerite tem o Jasper que diz a localização?

_ Apenas metade dele, para ser preciso. O jovem mestre e a Senhorita Marguerite, cada um tem uma metade. Apenas com a combinação das duas metades alguém poderia saber onde está o tesouro.

_ O quê, exatamente, é o Jasper de Fátima? Quando diz 'a metade do Jasper', eu imagino algum tipo de pingente...

_ Apenas os herdeiros de Aveh e Nisan sabem o que realmente ele parece.

_ Entendo. Então é por isso que eles a mantêm trancada. - e pareceu meditar consigo mesmo - O meu palpite é que, uma vez que eles descubram, as chances dela de viver são...

Só então Citan percebeu que Maison ficara perturbado e se afastara novamente, desviando seu rosto, e ficou sem jeito.

_ Ah, eu peço desculpas. Eu simplesmente, quero dizer... Eu apenas estava supondo na pior hipótese. Então, por favor, não considere isso...

_ Não - respondeu Maison de cabeça baixa - é um cenário terrivelmente realista.

Citan ficou em silêncio, sem saber bem o que dizer para dispersar a má impressão. Por fim, pigarreando, ele perguntou:

_ Aham... O que, exatamente, você quer dizer com grande tesouro...?

_ Bem - começou Maison - eu não tenho a menor...

_ O Gear...! - gritou uma voz por trás deles - Ele quis dizer o Gear! Tem que ser!

Bart acabara de entrar no refeitório e veio até eles, enquanto Maison pareceu embaraçado por estar falando de algo tão delicado com pessoas que haviam acabado de conhecer.

_ Jovem mestre... os Gears estão bem?

_ É... Mesmo sendo selados, a areia se mete nas juntas. É um pé no saco consertar, então eu tô deixando a tripulação tomar conta agora. Que seja, o meu trabalho é só pilotar mesmo... Além disso, eu sou ruim com máquinas, então só ficaria no caminho.

_ Jovem mestre...

Maison serviu uma xícara de chá a Bart, que bebeu profundamente o primeiro gole e então perguntou.

_ Que seja... do quê estávamos falando?

_ Que o grande tesouro poderia ser um... Gear? - perguntou Citan.

_ Ah, é. Sabe tem algo assim descrito em um dos pergaminhos antigos de Aveh.

_ Pergaminhos?

Bart pareceu refletir um pouco e terminou seu chá, deixando a xícara e dizendo.

_ Bem, se está interessado, então vamos à sala de planejamento. Vou mostrar o que eu quis dizer... já que vocês são meus convidados especiais.

_ Isso parece interessante. - concordou Citan com um sorriso. Sempre apreciava uma possibilidade de aprender mais. Ele e Fei seguiram Bart até uma sala próxima, onde terminais de computador e pessoas estavam próximos a uma grande tela instalada no piso. Citan ficou maravilhado com a visão de tal tecnologia.

_ Este lugar é incrível! Provavelmente, não se tem equipamento como este nem mesmo na capital!

_ He, he, he. Surpreso? - Bart parecia satisfeito, como um garoto que mostra a alguém o seu melhor brinquedo - Toda essa tecnologia é graças ao Sig.

Os três desceram até o piso onde estava a tela e cada um tomou uma posição ao lado dela, enquanto Bart deu a bronca:

_ Ei, Fei! Não fique em cima da tela! Não vamos ver nada assim!

Fei afastou-se sem responder e Bart gritou para os operadores - Tá certo, homens! Mostre o meu arquivo especial na tela principal.

Um projetor baixou e a tela sob eles ficou iluminada com uma imagem antiga curiosa, onde vultos humanos de pequena estatura aguardavam enquanto um deles parecia tocar a mão de um vulto gigante humanóide. Não se parecia com nada que Citan pudesse reconhecer.

_ O que é isso?

_ Um pergaminho de figuras, com cerca de 500 anos de idade. - respondeu Bart, indicando a figura que tocava a mão do gigante. Era pequena e vermelha, em comparação aos vultos azuis atrás de si - Este é o Rei Fátima I... "corpo vestido em chamas fazendo um pacto de sangue com gigantes." Dizem que ele usou a força dos gigantes para fundar Aveh.

_ É fantástico que um pergaminho tão antigo exista - comentou Citan, ainda maravilhado - e em tão bom estado, também! Eu pensei que o 'Ethos' controlasse todas as coisas como esta...

_ Normalmente, sim. - concordou Bart - Mas essa era uma das posses favoritas do meu pai. A próxima, gente!

Os operadores trocaram a imagem e o que aparecia agora era um vulto vermelho gigante sentado num trono e envolto numa forma ovalada, com vários vultos menores e o vulto vermelho do rei diante de si. Bart explicou o pergaminho:

_ Depois de fundar o país, Fátima forçou os gigantes a dormir, para proteger o povo de seu reino se fosse necessário no futuro. Mas nós não sabemos onde eles estão escondidos. Em outro registro, um dos gigantes é chamado de "O Grande Tesouro de Fátima".

_ E quanto ao Jasper?

_ Ei... - Bart pareceu desconfiado - Com certeza você sabe um bocado. Talvez seja um dos espiões de Shakhan?

_ É claro que não - respondeu Citan apressadamente - É apenas um interesse intelectual...

_ Eu só estava brincando - interrompeu Bart com um sorriso - Parece que o Jasper é a chave para achar nosso tesouro.

_ Uma chave... Seria isso o que Shakhan está procurando?

_ Não só ele - e Bart fechou o rosto, preocupado - A Gebler também está procurando por ele.

_ Mesmo? Então, devemos resgatar Marguerite o mais depressa possível.

_ E vai dizer isso pra mim?

Bart pareceu estranhamente sério então, andando sobre a tela e ficando de costas para eles antes de dizer:

_ Já que salvamos vocês... eu estava pensando se poderia, em troca, pedir um favor.

_ Seria... para que nós o ajudemos a salvá-la...?

_ Rapaz brilhante! - Bart se voltou sorrindo, mas era um sorriso de alívio - É exatamente isso! Pelo que ouvi do Sigurd... parece que tanto Aveh quanto Kislev estão atrás de vocês. Então, nós podemos ajudar vocês e vocês podem nos ajudar. Que tal? Não é pedir demais.

_ Bem, se isso paga pelo meu quarto e minha hospedagem - respondeu Citan, rindo um pouco - eu vou ajudar de qualquer forma que puder. O que acha, Fei? Você não diz nada já faz algum tempo...

_ É - Bart parecia animado - Você foi demais naquela caverna de estalactites. Só a sua força é maior do que a de dez ou vinte guardas de Shakhan.

Fei deu as costas a eles sem responder e Bart tornou a falar, num tom mais calmo: - Eu gostaria muito de ter a sua força do meu lado!

_ Por quê todo mundo quer me fazer lutar?

A resposta brusca não foi o que estavam esperando, surpreendendo Bart mais que todos:

_ Hã...? O que é que há com você, tão de repente?

_ Fei...?

Fei subiu até a porta e então se voltou, ainda parecendo perturbado.

_ Eu simplesmente não tenho a menor vontade! "Gostaria de ter a minha força"? Eu não tenho nenhuma! O que é que há com você, Doc, com todo mundo... Estão me pondo na parede. E tem aquele Gear... Grahf e meu pai... não tenho tempo de ajudar você com os seus problemas quando já tenho o suficiente dos meus!!

E saiu sem olhar para trás, deixando Bart, Citan e os operadores sem entender coisa alguma.

_ O que é que há com ele? - perguntou Bart a Citan - Ele é sempre assim, de pavio curto?

_ Não, não é isso... eu sinto muito. As coisas têm acontecido tão depressa que ele não teve tempo de lidar com tudo ainda. Tente entender.

Fei saiu da sala profundamente aborrecido, sem saber o que fazer ou pensar. De uma sala paralela, duas crianças saíram dizendo uma à outra que iam ajudar no serviço dos Gears, e desceram de elevador. Ele foi até o refeitório e uma garotinha o parou, dizendo alegremente:

_ Eu estou esperando o meu pai. Ele está demorando, mas eu não vou chorar. Isso é bom, não é?

_ É... É mesmo bom.

O pai da menina entrou logo em seguida e ela se atirou nos seus braços e deu boas vindas. Pelas roupas, ele devia ser um dos piratas que viajavam com Bart na Yggdrasil. Afagando os cabelos da menina, ele perguntou:

_ E então, você foi uma boa menina e obedeceu à boa senhora?

_ Obedeci, papai. Eu fui boazinha. E então... cadê os meus presentes?

_ Presentes?! - ele mostrou uma caixa que estivera escondendo - Que tal, aqui tem um kit de vestir de pirata!

O homem de repente percebeu Fei ali, observando a cena e sorrindo com a alegria da menina e a caixa na mão, e pareceu ficar acanhado:

_ Oooops! ... É, não tem jeito. Eu sou assim mesmo com as crianças. - e, para a filha - Já faz um bom tempo que não nos divertimos. Vamos brincar na areia!

Fei ficou observando o pai e a filha saírem para o deserto e resolveu ir até o hangar mais abaixo para pensar. Estava passando pela escotilha da Yggdrasil quando Bart saiu e perguntou com ar sério;

_ Ei, posso falar por um segundo com você?

_ ... Claro.

_ Citan me falou tudo sobre a sua história. Quer falar sobre isso? - Fei pareceu aborrecido de novo, e Bart perguntou - Por quê você não me contou? Parece que foi dureza.

Fei não respondeu nada e Bart subiu até o timão externo da Yggdrasil, dizendo sem olhar para o outro:

_ Escuta... Desculpa por ter sido um idiota... agora há pouco. Me perdoe, tá?

Fei não respondeu nada, apenas olhando para o outro lado. Bart pulou lá de cima e veio até perto dele, voltando a falar:

_ Que seja... Desculpe por ter que repetir, mas...

_ Não!

_ O quê?

_ Eu não gosto de lutar como você. Só entrei naquele Gear porque tive que entrar. Eu preferiria não pilotar. Se quer tanto assim aquele Gear, pode ficar com ele! Eu não o quero!

_ Você acha que eu gosto de lutar?... É isso?

_ Não gosta? - e voltou-se surpreso para Bart - Com certeza, é isso o que parece. Dá a impressão de que a única coisa de que você gosta é lutar.

_ Eu não posso ser tão idiota. - Bart continuava sério, e isso era realmente uma surpresa para Fei - Quem é que gosta de lutar? Fala sério! Goste ou não, eu luto porque eu tenho que lutar. Eu tenho minhas razões, mas você não ia entender.

_ Bem, eu não tenho uma razão pra lutar! Eu não quero lutar. Eu só quero viver quieto e em paz. Mas vocês ficam o tempo todo me fazendo entrar num Gear? Por quê não me deixam em paz?!

_ É porque eu vi a sua habilidade - e Bart colocou a mão no ombro de Fei - e pensei...

_ Bom, eu odeio isso! - e afastou a mão de Bart bruscamente - Sempre que eu entro num Gear, pessoas saem feridas! Se eu luto, pessoas morrem! Eu não quero ferir as pessoas! Não quero que ninguém morra! Eu odeio isso... - subitamente pareceu muito cansado - Não conseguem ver isso?

_ É - Bart baixou a cabeça - Eu conheço o sentimento de só querer fugir da realidade. Mas você acha que os guris que ficaram pra trás na sua vila iam entender?

Fei não soube o que dizer e Bart ficou diante dele, olhando em seus olhos.

_ Citan me contou o que aconteceu em Lahan. Ia ser melhor se você não tivesse feito nada? Tá, aquilo aconteceu porque você tava no Gear, mas mesmo que não estivesse, pessoas teriam morrido... certo? Você não foi a razão. A guerra... não, as pessoas que começaram a guerra são a razão. E, a menos que você dê cabo da razão, nada vai mudar. Eu luto pra dar cabo da razão. Nesse momento não tem outro jeito, então eu tenho que lutar... mas isso não quer dizer que eu goste.

Bart então se afastou, parando ainda por um instante e dizendo sem se voltar:

_ Eu entendo porquê você se sente culpado pelos garotos na sua vila. E sei por que você não quer ferir os outros. Mas, se quer acertar com aquelas crianças, você não tem que lutar? Você tem uma razão pra lutar. - e voltou-se para Fei - Uma razão pela qual precisa lutar. Mas enquanto ignorar isso e continuar fugindo, aquelas crianças nunca vão te perdoar. Só se lembre disso. E, outra coisa... não estou dizendo que não me ajudar é fugir. Você não tem que ajudar.

Isso é um problema meu. Eu não quero que se meta nisso contra a sua vontade. Mas, se eu tivesse a sua habilidade, faria de tudo para isso chegar ao fim... e acertaria isso por aquelas crianças. Pelo menos, é o que eu acho... Que seja. Desculpe por ter te segurado aqui. - e afastou-se, dizendo ainda que o mecânico queria falar com Fei sobre seu Gear. Fei voltou-se e viu que Bart já se fora, e aquilo deu no que pensar. Era estranho ouvir uma conversa tão adulta vinda de Bart, mas ele ainda não se sentia motivado a lutar.

Fei desceu até o hangar de Gears do esconderijo e o mecânico estava muito impressionado com as capacidades bem equilibradas de Weltall, mas não havia como desmontar certas peças desconhecidas para saber o que elas faziam, e nem Fei sabia o que dizer. Ele apenas olhava para o Gear diante de si, pensando consigo mesmo que Weltall era um mistério tão grande quanto ele próprio, até que alguém o chamou e ele viu que eram Citan e Sigurd.

_ Sigurd, Doc... o que foi?

_ Gostaríamos de ter uma palavra com você... - Fei concordou e os três subiram pelo elevador até o atracadouro da Yggdrasil, e Sigurd mostrou o convés superior do cruzador.

_ Olhe ali, Fei.

Fei surpreendeu-se ao ver Bart ali, sentado sozinho e parecendo aborrecido. Ele era sempre tão falador e cheio de energia que imaginá-lo quieto era impossível. Ele estava pensando consigo mesmo, falando com o pai em pensamento:

"Ei, papai... consegue me ouvir? Desde a primeira vez em que olhei nos olhos do Fei eu soube... ele é igual a mim. Ele ia me entender... ou foi o que pensei. Será que eu só imaginei isso?"

"Eu não tenho confiança. Se eu seguisse os seus passos, pai... seria como se eu fosse apenas algum tipo de decoração. No momento, eu não consigo nem dar conta do seu desejo de ir apenas resgatar a Margie... eu disse a ele que ele só estava fugindo, mas sou eu na verdade quem quer correr."

Aquela cena parecia carregada de um vazio muito grande que incomodava Fei. E Sigurd lhe disse:

_ O jovem mestre me pediu para que lhe pedisse desculpas. Muito estranho, não? Ele sabe que é melhor se desculpar em pessoa... mas o jovem mestre não é muito bom nesse tipo de coisa. - e voltou-se para onde Bart estava - Pode não parecer, mas na verdade ele é muito solitário. Ele está sempre procurando por um amigo. Nós, seus mentores, não podemos nos tornar seus amigos. Mesmo que queiramos, ele não nos veria dessa forma. Ele sabe disso. Por quê, você pergunta? - e tornou a olhar para Fei - É por causa do fardo que ele carrega. Deve ser difícil para alguém tão jovem carregar uma responsabilidade tão pesada. Mas ele faz o seu melhor, sabe? É por isso que continuamos com ele... Não tem nada a ver com ele ser o príncipe.

Fei não sabia o que dizer. Assim como Citan, Sigurd parecia ter uma longa sabedoria adquirida com a experiência, e o imediato pôs a mão em seu ombro.

_ Fei, eu sinto que você também está carregando um fardo pesado. Isso pode ser um pedido egoísta, mas... seria possível para você ajudar o jovem mestre? Eu não estou pedindo que se carregue com os problemas ou responsabilidades dele. Mas vocês dois... será que poderiam ajudar um ao outro? Por favor...

Fei sentiu a importância daquilo e a frustração de Sigurd por não poder fazer mais por Bart, e respondeu apenas:

_ Me desculpe... Eu preciso de tempo para pensar.

_ É claro... tenha o tempo que quiser. Isso cabe completamente a você. Decida o que decidir, nós partiremos amanhã de manhã.

Citan recomendou, pouco depois, que ele fosse descansar. Ainda iria conversar com Sigurd por mais algum tempo. Fei se recolheu então, indo para o alojamento dos soldados, perguntando-se o que deveria fazer quando acordasse.

Em meio à madrugada, depois do som de bombas hidráulicas, sensores sondaram a escuridão em meio ao esconderijo de Bart. Depois de uma procura básica, o espião pareceu satisfeito.

_ Confirmado. - relatou Broyer, um oficial que só tinha cabelos no alto de sua cabeça. Era um sujeito alto e forte, de cabelos e olhos azuis - É mesmo a base deles.

_ Foi fácil demais atravessar aquela rocha. - comentou outro oficial, Helmholz, de cabelos púrpuros presos num rabo de cavalo e um par de óculos que lhe dava o aspecto frio de um cientista - Eu achei que seria um pouco mais difícil...

_ Esses cordeiros da superfície vivem com certeza num lugar muito bom... - observou Stratski, um oficial de cabelos verdes longos.

_ Olhem ali...! - indicou Renk, uma espécie de líder daquele esquadrão, outro grandalhão forte de cabelos e barba ruiva - Esse lugar foi mais bem construído do que as faculdades de Bledavik. Provavelmente, é uma fortaleza oculta construída quando o velho rei ainda estava no poder...

_ Quem liga? - perguntou o mais jovem deles, Vance, um rapaz impetuoso de cabelos castanhos curtos que saltou diretamente da fenda aberta até lá embaixo com seu Gear - Vamos logo terminar com isso!

Juntando-se a ele, Stratski deu uma olhada em volta, procurando pelos Gears dos piratas. Foi Helmholz quem encontrou o hangar e avaliou as descobertas:

_ São 'Deurmods', Gears piratas padrão.

_ Hah, ignore essas coisas! - replicou Vance com ar superior - Podemos arrasá-los bem depressa!

_ Por quê não levar alguns? - perguntou Stratski - Mesmo que só levemos esses, vai ter valido a pena invadir isso aqui.

_ Tudo bem. - concordou Renk - Schpariel já está posicionado na retaguarda. Preparem-se para enfrentar qualquer coisa que se meta em nosso caminho!

_ Preparativos completos! - Helmholz.

_ OK, por aqui! - Stratski.

_ Qualquer hora que quiserem! - Broyer.

_ VÃO! - comandou Renk, e os cincos investiram.

Fei despertou de repente com um som forte de impacto.

_ Que batida foi aquela?

Os piratas saíam às pressas do alojamento, correndo de um lado para o outro. Logo em seguida, um sinal de alerta se fez ouvir, acompanhado por uma voz no intercomunicador central.

_ Gears penetraram a doca da Yggdrasil! Cinco Gears da força especial de Gebler e um Gear de tamanho grande não identificado. Todos os pilotos apresentem-se ao Hangar de Gears!

Para piorar, quase todos os Gears disponíveis estavam sob reparos. Meio que por reflexo, Fei dirigiu-se ao elevador e desceu até o cruzador de areia Yggdrasil enquanto a voz voltava a se pronunciar:

_ Todos os não-combatentes, dirijam-se imediatamente à Yggdrasil!!

Fei viu crianças e mulheres passando por si, e feridos, e as crianças gritavam de medo enquanto as mães procuravam acalmar seus temores, mal podendo dar conta dos próprios. Em meio ao caos e ao som de detonações, o rapaz ficou parado, confuso próximo ao timão externo do cruzador, até que uma voz o chamou. Era o Doutor Uzuki, que corria para os hangares inferiores.

_ Fei, depressa! Vá agora para o Weltall!

Fei não respondeu, desviando o rosto. Sentindo uma impaciência e a sensação de urgência aumentarem, Citan disse:

_ Bart e os outros já estão lutando! Você não vai fazer nada? Ainda acha que não tem nada a ver com você?

Fei não respondia e Citan resolveu desceu para ajudar como pudesse. Enquanto o doutor descia, Fei apertou seus punhos e baixou a cabeça.

_ Eu... O que eu sou?

A situação o impelia a agir, mas ainda havia dúvidas em sua mente, lembrando os últimos acontecimentos na caverna de estalactites que faziam com que temesse mais a idéia de ajudar do que simplesmente deixar tudo como estava.

_ Aquele velho... Ele me chamou de... 'o assassino de Deus'...

Explosões soavam por toda a parte e o vermelho das luzes de alerta tomava tudo. Fei olhou para os próprios punhos cerrados, negando o que acontecera com um aceno de cabeça.

_ Eu não quero esse tipo de poder...

Mas ele também se lembrava do que Bart dissera, e os gritos das mulheres e crianças pareciam ficar mais altos na medida em que ele se recusava a agir.

"Minha... força... Meu lar..."

Lá embaixo, dois Gears piratas preparavam-se para travar batalha com os intrusos quando Bart e seu Brigandier apareceram para alívio geral.

_ Quantos Gears são?! - ele perguntou - Acho que peguei a maioria da fritada pequena, mas...!

_ Tem pelo menos quatro, talvez cinco deles restando! - respondeu o oficial - O desempenho e a técnica deles é muito maior do que os que já enfrentamos antes!

_ Que saco...!

_ Jovem mestre! - o outro oficial indicou a dianteira, onde um Gear branco com espadas maleáveis instaladas nos ombros se aproximava - Eles estão vindo!!

Bart ganhou tempo, atacando com o Sorriso Selvagem antes mesmo da batalha se iniciar. Com os movimentos e a visibilidade perturbados, o Espadachim não teve como evitar o ataque combinado dos dois Gears piratas, e seu contragolpe foi facilmente evitado.

Diferente dos outros, o Brigandier de Bart podia usar o Turbo e o fez, aumentando mais sua vantagem e atacando pela lateral, aproveitando os golpes às cegas do oponente para laçar seus pés com o chicote esquerdo e puxá-lo.

Antes que o outro pudesse se recuperar, a velocidade extra de Brigandier permitiu outro ataque e Bart emendou com seu Chicote em Cadeia, atingindo o Espadachim com uma saraivada de golpes e terminando com um golpe conjunto dos dois chicotes. Mais danificado do que poderia para prosseguir, o Espadachim recuou.

Citan acabara de chegar ao hangar. Precisava de um Gear para ajudar na batalha e encontrou Maison próximo a um grande Gear verde.

_ Maison, este Gear funciona?

_ Perdão? - Maison olhou para o Gear que Citan indicava e respondeu - Sim, ele funciona, mas...

_ Muito bem!

E Citan correu para a cabine de comando do Gear, enquanto Maison se opunha:

_ Fora de questão! Ele ainda está sob manutenção! Não está nem sequer perto de operar...

_ Está tudo bem, Maison.

O velho mordomo voltou-se surpreso, reconhecendo a voz de Sigurd.

_ Mas Mestre Sigurd, para um cavalheiro como o bom doutor...?

_ Está tudo bem, ele vai conseguir - respondeu Sigurd, olhando para o Gear que o velho amigo escolhera - Pode até ser que esse ainda não seja suficiente pra ele.

_ Mestre Sigurd...?

As travas foram erguidas para liberar o Gear, enquanto Citan deparava-se com o painel de comando:

_ Bem... Já faz cinco anos desde a última vez em que lutei... Espero que eu ainda me lembre.

O Gear começou a sacudir e dar trancos, mas Citan firmou-se na poltrona e agarrou firme os controles.

_ Ah, um garanhão selvagem, hein? Muito bem, já é mais do que hora de alguém domar você...

O modelo de Gear oponente era um Aegis, que Citan já conhecia. Era o Gear de Broyer, que investiu contra ele logo depois da retirada do Espadachim.

_ Reforços?

O Aegis tinha o equivalente a dois escudos gigantes em seus braços, mas o primeiro golpe de Citan foi uma varredura por baixo, derrubando o outro de frente para o chão, e depois mandando-o para trás com os punhos antes mesmo que completasse a queda, o que abalou Broyer em sua cabine.

_ E-ei, isso dói!

_ Comparada à dor que os meus amigos estão enfrentando, a sua não é nada...! Não posso permitir que gente como você persista em atormentar aqueles que não podem reagir. Eu vou lutar com você no lugar deles! Venha!

_ Hã? Do quê está falando!?

Citan ativou os Turbos de seu 'Heimdall', atacando em seguida. Aegis o atingiu no meio da investida com um 'Pilão', um ataque que reduzia as defesas normais ao causar dano na defesa do Gear.

Citan viu seus monitores acusarem perda de armadura, e achou que era um bom momento de fazer funcionar a Máquina de Ether de seu Gear, ativando sua técnica 'Sazanami', que funcionava como um restaurador de armadura dentro do Gear.

O Aegis investiu novamente e os golpes dele e de Heimdall colidiram, com a diferença de que o golpe do primeiro quase não causou dano sem o reforço do 'Pilão'. Com a velocidade Turbo, Heimdall aproveitou seu Nível de Ataque adicionado e Citan liberou sua técnica:

_ Kentsui!

Era semelhante ao 'Raigeki' de Weltall, atingindo o tórax de Aegis com seqüências rápidas e leves de golpes até achar o ponto central e golpeá-lo com toda a força, abalando o suficiente para obrigar seu adversário a fugir, finalmente.

_ Eu sei que estou meio enferrujado... - Citan comentou para si mesmo enquanto mantinha Heimdall em guarda - Há um limite para o que posso aprender, já que comecei tão tarde em minha vida. Mesmo assim, eu atingi aquele sujeito com firmeza e ele não caiu. Eles devem estar usando 'aquela coisa'. - comentou para si mesmo num tom mais preocupado. Bart se aproximou então, e ele disse:

_ Jovem! Eles estão usando 'Drive'! São drogas estimulantes para a batalha. Ataques normais não vão feri-los!

_ Tá falando sério? - perguntou Bart, às voltas com um Gear munido de garras - Então, é isso o que tá mantendo eles de pé, hein? Saco... Isso não vai acabar nunca!

_ Fei! - Citan chamou, mas não havia sinal de Weltall em parte alguma, enquanto dois Gears com rifles de feixes aproximaram-se pela retaguarda. Mantendo-se em guarda e ficando costa a costa com Citan, Bart replicou:

_ Tá tudo bem! Vamos conseguir sem ele!

Os Gears que chegavam exigiram a atenção de Brigandier e Heimdall enquanto o Gear de garras se afastava, e Bart iniciou como sempre com seu Sorriso Selvagem, esperando reduzir a velocidade e a precisão dos adversários, enquanto Citan ativou seu Turbo novamente e partiu para o ataque.

O primeiro tiro do Atirador mais próximo perdeu-se, graças ao Sorriso Selvagem, e Heimdall moveu-se para a esquerda e saltou, atingindo o outro com uma varredura e ficando em posição de defesa.

Seguindo um sinal de Citan, Bart posicionou Brigandier para desviar para a direita e ficar outra vez atrás de Heimdall, sendo que cada um enfrentava um Atirador. Heimdall atingiu seu oponente com um Kentsui enquanto Brigandier descarregou um golpe poderoso de seus chicotes no seu Atirador, forçou a arma do oponente para o alto e despejou sobre ele um Chicote em Cadeia.

Os flutuantes Atiradores agora estavam no chão e, apesar dos efeitos do Sorriso Selvagem, podiam se guiar pelos golpes e apontaram seus rifles, como Citan esperava.

_ Agora!

Brigandier e Heimdall saíram do caminho enquanto os disparos dos rifles de cada Atirador atingiam o seu próprio parceiro, e os Gears já debilitados pelos golpes de Citan e Bart foram forçados a fugir. Mas ainda não acabara.

Duas crianças, um irmão e uma irmã, fugiam por uma das passarelas do hangar quando foram vistos por Vance, a bordo do Gear com garras, e ele sorriu.

_ Aonde acham que estão indo?

O menino estava assustado, mas tomou a frente da irmã e gritou com a voz mais alta que podia:

_ Vai embora daqui! Deixa a gente em paz!

_ Que admirável... - respondeu Vance com suavidade - Agora, que espécie de som você vai fazer quando eu fizer... isso?

A garra esquerda ergueu-se e os irmãos se abraçaram, esperando o golpe. Foi então que um Gear negro avançou e atingiu o Cavaleiro de Vance e o derrubou, tomando a defesa das crianças.

_ Quê?!

Weltall estava parado diante do Cavaleiro quando Vance se pôs de pé, e sua postura de defesa era um escudo para as crianças que fugiam.

_ Por quê está lutando? - perguntou Fei.

_ Seu... O que está fazendo?! - perguntou indignado o oficial da Gebler.

_ O que é que lutar faz por você? E se este fosse o seu lar?!

Fei havia decidido proteger o povo dali para que não acontecesse nada parecido com o episódio de Lahan por uma omissão sua, e a decisão chegara um segundo antes de ser tarde demais. Vance não acreditava na audácia daquele cordeiro de superfície de vir atacar o seu Cavaleiro, mas Fei pretendia fazer bem mais.

Seus Turbos estavam ligados e quando a pesada garra da esquerda caiu sobre Weltall, ele quase não sentiu a golpe graças a uma esquiva rápida. Tendo recuado, ele uniu as mãos abertas de Weltall diante de si, e a energia do Chi ampliada concentrou-se antes de liberar seu poder.

_ Tiro Guiado!

A onda de Chi atingiu em cheio o Cavaleiro de Vance e ele recuou. Sua proteção a este tipo de ataque era razoável, mas fora pego de surpresa. Weltall o atingiu com um golpe dos punhos, mas a distância amorteceu a maioria da força e permitiu o contragolpe do Cavaleiro com o braço direito, semelhante a um escudo redondo e Weltall rodopiou, caindo de joelhos.

O Cavaleiro investiu por cima com suas garras, mas a fraqueza de Weltall fora encenada, pondo-o em posição para liberar seu Nível de Ataque:

_ Reppu!

Weltall girou e atingiu o ventre o Cavaleiro para depois subir, jogando longe e para trás o Gear inimigo com um 'uppercut' perfeito. Este mesmo golpe quase não abalara Calamidade, mas deixara o Cavaleiro sem condições de lutar por mais tempo. Brigandier e Heimdall se aproximaram então e Fei recebeu as vozes de Citan e Bart pelo comunicador.

_ Fei! É bom vê-lo aqui!

_ Eu sabia que você viria!!

_ Vamos conversar depois! Temos um grande problema chegando!

O 'Gear não identificado' relatado antes era Schpariel, a arma secreta dos oficiais. Tendo sido derrotados, eles enviaram seu Gear automático que caiu entre os três defensores e os atacou. O Gear lembrava um disco voador redondo, com uma cabeça pequena e pés igualmente pequenos. Apenas seus braços eram compridos e sua forma curiosa ficou clara.

Tendo escolhido Weltall para seu primeiro ataque, Schpariel encolheu os braços e ficou semelhante a um pião gigantesco, investindo girando e saltando para atingir Weltall com sua ponta. Enquanto o amigo se reerguia, Bart usou o Sorriso Selvagem para piorar as condições do adversário e Citan iniciou com a varredura, derrubando o grande Gear.

Weltall então começou o trabalho de enfraquecer o outro com um Raigeki, fazendo Schpariel recuar mais, mas os longos braços ondularam e chicotearam com eletricidade, arrasando a investida de Brigandier e levantando o próprio piso com sua fúria. Mesmo caído, Bart resolveu tentar um truque novo e concentrou-se, formando um disco com sua capacidade Ether e lançando-o contra o inimigo.

_ Disco Celestial!

O ataque conseguido pela energia ampliada de Bart foi impressionante, formando um disco diante de si e fazendo-o cair como uma bomba no inimigo... mas Schpariel nem se moveu, protegido por uma defesa Ether tão boa quanto a de Calamidade. E Citan, que já conhecia o tipo de ataque usado por Schpariel, usou seu Sazanami para recuperar a capacidade de armadura perdida por Brigandier durante o ataque elétrico.

Weltall, enquanto isso, saltou sobre o Gear automático e o manteve ocupado com um Reppu, derrubando-o e conseguindo sua atenção; Schpariel usou novamente seu ataque pião, mas desta vez Weltall evitou o ataque com êxito, fazendo Bart e Citan pensarem consigo mesmos que nem parecia coisa do mesmo Fei que se recusava a lutar. Aproveitando o erro do outro, Brigandier descarregou sobre ele seu Chicote em Cadeia e desviou a atenção do inimigo para si.

Agora posicionado atrás do oponente, Weltall subiu sobre seus jatos e ativou seu golpe mais poderoso, Hazan, atingindo Schpariel de alto a baixo com chutes pesados. Derrubado e jogado longe por mais este golpe, o Gear automático liberou seu ataque contra o solo, lançando estilhaços contra os três adversários. Em meio ao ataque, Weltall começou a concentrar energia para lançar o Tiro Guiado e Fei ouviu a bronca de Bart.

_ Você não viu agora a pouco, Fei? A defesa dessa coisa é incrível! Você não vai conseguir!

_ Não, mas o doutor vai. Comigo, Bart!

Foi então que Bart entendeu e, quando Weltall liberou seu Tiro Guiado, Brigandier fez o mesmo com o Disco Celestial. O inimigo nem se moveu, mas ficou parado escolhendo o alvo. Como Fei deduzira, o computador de combate de Schpariel só se concentrava em um alvo por vez. Tendo dois para escolher, o Gear automático ficou imóvel por tempo suficiente para que Heimdall o atingisse com um Kentsui onde ele já estava muito danificado, golpeando por fim o núcleo de força exposto, derrubando e explodindo Schpariel, enfim.

Depois da batalha, Fei, Citan, Bart e Sigurd se reuniram diante de Weltall e o líder dos piratas continuava olhando para o hangar avariado, sempre de costas para Fei.

_ Hã... O... Obrigado. - voltou-se então e sorriu ao repetir - Obrigado... Fei.

_ Bart...

Mas o líder dos piratas já se retirara sem olhar para trás, deixando para Sigurd o cumprimento completo.

_ Obrigado Fei. Não sei como teríamos nos saído sem você.

_ Eu... ainda não sei o que devo fazer. - replicou ele de cabeça baixa.

_ Fei...

_ O que Bart está fazendo não é para seu próprio ganho. - comentou Fei, olhando enquanto o amigo subia num elevador rumo à Yggdrasil - Ele anda no caminho em que acredita, um passo por vez... Tudo o que deseja é a felicidade daqueles que o cercam. Eu, por outro lado... Eu achei que não tivesse um caminho que poderia seguir diante de mim. Mas, como ele disse, isso é só ficar fugindo. Eu tenho que achar meu próprio caminho. - e olhou para Citan - Certo, doc?

Citan sorriu e confirmou com a cabeça. Voltando-se para Sigurd, Fei disse, com voz firme:

_ Se Bart quiser, eu vou cooperar com vocês, pessoal. É tudo o que eu posso fazer por enquanto. Mas acho que vou encontrar o caminho que deveria seguir enquanto ajudo pessoas como vocês. Mais ainda, não posso virar minhas costas e ignorar o que um grupo tão terrível de pessoas está fazendo a outros.

_ Obrigado Fei.

Estava decidido. Diante da escotilha aberta da Yggdrasil, mais tarde, Fei, Citan e Bart conversavam com Maison, que disse:

_ Precisamos nos infiltrar em Aveh e resgatar Margie, agora! Gebler já descobriu esta base. Então, devemos deixar uma pequena guarnição e evacuar enquanto ainda podemos. Felizmente, a Yggdrasil não foi danificada, então seremos capazes de embarcar imediatamente. Os preparativos da tripulação estão completos. Queiram me acompanhar até a ponte. Mestre Fei e Doutor Uzuki, eu agradeço aos dois do fundo de meu coração. Eu realmente apreciaria se fossem tão gentis a ponto de ficar conosco e nos auxiliar em nossa missão de resgate.

_ Ô, já chega, já chega! - interrompeu Bart com impaciência - Deixe-me dizer adeus às mulheres antes de irmos!

AND MY NAME LIKE A SHADOW

Capítulo 08: Operação Aveh

Bledavik, a Capital Real de Aveh, era realmente um espetáculo à parte. Fei achara que Dazil era uma cidade grande e cheia de vida, mas a capital de Aveh era tão grande e estava tão movimentada que ele chegou a se assustar um pouco com o barulho no início. Aquilo não tinha a menor semelhança com a tranqüilidade e sossego de Lahan, e Citan estava particularmente satisfeito com isso. Ao menos por enquanto, Fei parecia estar de volta à sua disposição normal enquanto Bart descrevia um pouco de sua cidade para o amigo.

Enquanto eles entravam desapercebidos pelo portão principal da cidade, um enorme cruzador aéreo aproximou-se da cidade e desceu para um hangar subterrâneo próximo ao palácio. Suas asas de metal fecharam-se e ele atracou. Era uma nave branca e com um símbolo militar que estava se tornando muito familiar em Bledavik: o emblema da Gebler. Na ponte de comando, os oficiais de bordo relatavam:

_ Atracamento completo.

_ Convés, todas as seções em segurança.

_ Distribuição de gravidade normal. Desligando sistema de propulsão.

_ Cancelar o estado de alerta - falou o comandante - Iniciar reparos e reabastecimento imediatamente.

O comandante presente era um homem alto e de aspecto impressionante, com uma armadura mesclada em negro e cinza, de cabelos brancos e olhos cinzentos. Era a aparência tranqüila de um estudioso, mas qualquer um que conhecesse o mínimo de sua fama saberia tratar-se de um mestre espadachim temível mesmo entre altos membros da Gebler. Ao seu lado, uma bela jovem de cabelos e olhos de um tom azul muito escuro e com o uniforme branco de imediato falou:

_ O Primeiro Ministro e o General Vanderkaum estão aqui para vê-lo, Comandante.

_ Hmph, que boas-vindas mínimas.

_ O que esperava? - indagou ela com o mesmo ar de superioridade do outro - Estamos na 'superfície'.

_ Vamos desembarcar, Miang. - respondeu ele, com um gesto de pouco caso para o lugar onde estavam, e ela o seguiu. Ambos foram recepcionados em pessoa por Shakhan e pelo general, e o Primeiro Ministro foi o primeiro a dar as boas vindas.

_ Bem, bem, Comandante. - disse Shakhan - Você acabou de chegar ao comando e já está alcançando esplêndidos resultados.

Shakhan era um homem alto, quase da mesma altura que o comandante da Gebler, mas era mais magro e calvo. Seus olhos repuxados e o bigode fino davam uma impressão de cinismo e mesmo aliados não ficavam à vontade próximos a ele. Shakhan passava a impressão de sempre estar planejando uma forma de levar a melhor sobre os demais e, depois do seu golpe de estado que levou à morte o antigo rei Edbart IV e o colocou no poder, essa impressão era ainda mais nítida. Ele ainda disse estar impressionado pela facilidade com que o novo comandante afastara os soldados de Kislev, mas o outro meramente passou por ele e dirigiu-se a Vanderkaum.

_ Eu não posso acreditar que vocês foram vencidos por uma força tão pequena... Acabei de conseguir o meu posto e já está me embaraçando!

O General Vanderkaum era um homem ainda mais alto do que o próprio Comandante, mas tinha maior experiência de combate do que o novato diante de si e

uma aparência mais terrível. Além da altura, da força física evidente, a despeito de sua idade e do olhar frio, ele ainda trazia uma estranha cruz púrpura tatuada em seu rosto. Todos os seus subordinados o temiam e com certeza teriam ficado surpresos em vê-lo baixar a cabeça e aceitar a reprimenda sem retrucar:

_ Eu sinto muito, Comandante. Eles eram mais persistentes do que havíamos antecipado. Eles tinham um novo modelo de Gear que era muito móvel. Eu não pude colocá-lo no alvo do canhão principal. De outra forma, nós com certeza não teríamos sido vencidos por...

_ Idiota! - interrompeu o Comandante - Saiba quando usar a arma principal, e em quem! Você falhou porque tenta sempre resolver tudo à força. Tem músculos no lugar de cérebro!

_ Comandante!!

Vanderkaum estava indignado pela forte reprimenda, e mais ainda por ter sido feito diante de outras pessoas, mas o Comandante meramente fez um gesto para que se fosse e disse:

_ Dispensado. Vá polir o seu amado canhão de 1200 sem.

E ele próprio afastou-se, deixando Miang para trás falando com Vanderkaum e obrigando Shakhan a apressar-se para acompanhar seus passos.

_ Amanhã é o 500o aniversário deste país. - disse o ministro - Por favor, venha à cerimônia de dedicação.

O Comandante não olhou para ele, nem disse qualquer coisa. Shakhan resolveu insistir:

_ Há um Torneio costumeiro depois da cerimônia de dedicação...

_ E quanto ao incidente daquele relatório? - perguntou o Comandante, ainda sem olhar para o outro. Miang os estava alcançando e ouviu Shakhan responder:

_ O quê? Ah, está falando da arma móvel de quinhentos anos de idade retirada das ruínas? Graças à ajuda do 'Ethos', os reparos estão completos. Eu achei que poderíamos anunciá-la no dia da cerimônia de dedicação...

Já haviam deixado o hangar e caminhavam agora pelos corredores que levariam para o interior do Castelo Fátima. Ainda sem olhar para o outro, o Comandante disse:

_ Brinquedos como aquele devem ser dados a Vanderkaum. Eu estou falando do 'Jasper de Fátima'.

_ Eu já obtive uma metade do artefato - respondeu Shakhan enquanto passavam por outro corredor - Mas não fui capaz de fazê-la me dizer onde a outra metade está. É uma garota de vontade muito forte...

Do corredor, passaram a um elevador que os conduziu para cima e o Comandante perguntou, agora olhando para Shakhan:

_ Você não está sendo duro com ela, está?

_ Claro que não. Eu sei como você despreza atos vulgares como esse.

Mas o Comandante não podia dizer nem pela voz nem pela expressão de Shakhan se ele estava dizendo a verdade, e tornou a olhar para a frente.

_ Você disse que a garota é a Madre Sagrada de Nisan... Ela está lá em cima?

_ Sim, na torre leste.

_ Miang - perguntou ele à sua imediato - será possível que fosse uma 'Relíquia'?

_ Sim - confirmou a jovem - mas ainda não há resposta. Deve haver uma barreira, ou algo do tipo. No entanto, nós sabemos pelos registros de quinhentos anos atrás que uma delas certamente existe nesta vizinhança. E provavelmente está bem preservada.

O Comandante apenas concordou pensativamente com a cabeça por um instante, antes de dizer:

_ ... Vamos nos encontrar com ela. Quero falar diretamente com ela. Miang, você vem comigo.

_ Sim, senhor.

O casal seguiu Shakhan até uma porta vigiada na torre leste do castelo, e o ministro ordenou:

_ Abra a porta. O Comandante Ramsus está aqui para vê-la.

A porta foi aberta e Ramsus e Miang entraram. Lá dentro, uma jovem com cerca de quatorze anos levantou-se surpresa com a visita e os olhou com curiosidade:

_ Quem são vocês?

_ Eu sou Ramsus, e ela é Miang. - a voz do Comandante agora era gentil e controlada, o que teria surpreendido Vanderkaum e qualquer outro que tivesse ouvido sua reprimenda ainda antes - Gostaríamos de fazer-lhe algumas perguntas.

_ Eu sou Margie. - respondeu a garota, parecendo estar à vontade - Bom, na verdade é Marguerite. O que vocês querem saber? A minha comida favorita? Eu gosto de bolos, o Chiffon de Nisan é o meu favorito. Já faz tanto tempo que eu não como nenhum...

Shakhan não entrara com eles. Uma câmera escondida no quarto estava ativa enquanto a entrevista acontecia, e puderam ouvir Ramsus dizendo:

_ Marguerite, nós queremos perguntar a você sobre o tesouro da família Fátima. Estou falando do 'Jasper de Fátima'. Sabe, eu estou mantendo o pedaço que você tinha num lugar seguro. Mas não sei onde está o outro pedaço. Você sabe?

_ Não sei - disse a garota, dando de ombros com ar ingênuo - O que eu tinha vocês tiraram de mim. E nem me deram nada por ele! Ah! Da próxima vez que vier, pode trazer um pouco de Chiffon de Nisan? Eu costumava comer dele todo o dia em Nisan. Acho que não fazem aqui em Aveh. Aveh costumava ter confeiteiros muito bons, mas eu acho que todos devem ter morrido na guerra.

A garota era mesmo muito ingênua, pensou Ramsus. Falava dos mortos lamentando mais a perda da sua sobremesa favorita e tinha aceitado com naturalidade a perda de sua metade do Jasper, queixando-se apenas de não ter recebido nada em troca. Era como uma criança, e foi assim mesmo que ele a tratou.

_ Isso é mesmo uma pena. Bem, eu não entendo muito de bolos, mas vou ver se consigo encontrar algum para você da próxima vez.

_ Obrigada, Ramsus. Eu vou ficar esperando!

_ Precisa de mais alguma coisa? Se houver algo que você queira, eu trago da próxima vez.

_ Não, eu só quero voltar pra Nisan. - disse ela, juntando suas mãos e olhando para baixo - Eles devem estar muito preocupados comigo.

_ Eu sinto muito mas, por favor, espere só por mais algum tempo. Nós queremos que fique aqui até acharmos a outra metade do 'Jasper de Fátima'.

Pela câmera, Shakhan estava a par de tudo o que fora falado e não fez questão de esconder sua admiração.

_ Estou espantado que ela tenha falado tanto. Ele consegue manobrar as mulheres tão bem quanto diz.

Levantou-se, então, e torceu a garrafa de vinho que nunca deixava sua cabeceira, baixando o quadro que disfarçava o monitor enquanto seu auxiliar perguntava:

_ Está tudo bem?

_ Eu não posso impedir que eles se encontrem com ela. Não quando é dele que estamos falando. Além disso, Marguerite não está falando mesmo. Então, não há necessidade de se preocupar. Mas por onde a informação sobre o Jasper vazou...? Pelo 'Ethos'? - e fez um gesto brusco em seguida, dispersando a própria idéia - Ridículo!

Mas continuava a andar de um lado para o outro do aposento, inquieto, pensando na integridade dos seus planos. Por fim voltou-se para o auxiliar.

_ É melhor descobrirmos quem está deixando vazar informações imediatamente. Neste meio tempo, teremos que administrar um pouco de soro da verdade em nossa

convidada, Senhorita Marguerite. Precisamos encontrar a outra parte do 'Jasper de Fátima' tão rápido quanto pudermos.

_ Mas...

_ Apesar dos feitos do último comandante, Vanderkaum, desta vez a Gebler enviou seu maior oficial comandante. Seu país está jogando todo o seu peso nesta questão. E não há nada que possamos fazer quanto a isso!

-o-

De volta a Aveh, Bart estava feliz por estar de volta à sua cidade, mas também estava olhando para todos os lados. Era preciso cuidar-se com guardas ou pessoas que pudessem reconhecê-lo como o filho do falecido rei, pois isso podia ser perigoso. Citan sugeriu que fossem até a estalagem mais próxima e, uma vez lá, disse:

_ Vamos alugar um quarto aqui para podermos planejar com calma.

_ Ah... com licença, você não é o Príncipe Bartholomew?

Os três se voltaram para deparar com uma jovem freira. Cautelosamente, Bart perguntou:

_ E você é...?

_ Fui mandada para cá pela Seita de Nisan. Estou aqui para saber de Madre Marguerite. Eu sabia que viria mais cedo ou mais tarde, Príncipe Bartholomew...

_ Bem, não devemos conversar aqui. - interrompeu Citan - Há um quarto que possamos usar?

_ Sim, claro. Vocês devem estar exaustos. Por aqui.

Eles seguiram a freira até o seu quarto e só depois, com as portas já fechadas, ela perguntou a Bart:

_ Desculpe perguntar, mas quem são...?

_ Ah, estes são Fei e Citan. Vão me ajudar a salvar Margie.

_ Muito obrigada por virem até o calor deste deserto - ela inclinou a cabeça em agradecimento - Eu sou uma serva da Seita de Nisan. Desde que Shakhan levou a Madre Marguerite eu tenho procurado meios para salvá-la. Tenho tentado descobrir onde ela está sendo mantida. Eu estive ocupada ouvindo os operários falando nas idas e vindas do castelo e dado comida aos guardas que estão preparando o Torneio para soltarem suas línguas, também. Finalmente, ontem eu consegui a informação. Margie está na cidadela. O problema é como penetrar no castelo. Eu pensei muito a respeito mas a situação parece muito ruim. Sinto muito.

_ Tudo bem. - tranqüilizou Bart - Ao menos sabemos onde ela está agora. Pode relaxar, nós vamos achar um meio de penetrar no castelo.

_ Minhas desculpas. Se houver mais alguma coisa que eu possa fazer para ajudar, é só pedir. Você tem alguma boa idéia?

_ Ainda não. - respondeu Bart - Mas vamos dar uma volta pela cidade e ver o que podemos descobrir. Sossegue! Nós vamos achar um jeito de trazer Margie com a gente!

_ Muito obrigada a todos. Me avisem, então, quando tiverem um plano. Poderão me encontrar aqui.

Os três voltaram para a feira animada que acontecia no mercado. A cidade fervilhava de vida com a cerimônia de dedicação tão próxima, e Bart achou que poderia encontrar velhos conhecidos na cidade para falarem sobre um meio de entrar no castelo. Fei e Citan, por sua vez, seguiram rumo à feira mais próxima do castelo e foi lá que um sujeito afobado perguntou:

_ Ei, chapa! - disse, dirigindo-se a Fei - Vai entrar no Torneio também e tentar se tornar o campeão?

_ Campeão de quê? - perguntou Citan.

_ Como? Não estão sabendo do Torneio?

_ Vai nos perdoar, mas acabamos de chegar e não sabemos nada sobre o Torneio.

_ Ah, turistas, hein? Bem, deixem eu falar do Torneio. Todo ano eles promovem um grande torneio de artes marciais aqui, em Aveh. Lutadores de todo o mundo se reúnem para ver quem é o mais forte. É como uma grande briga. Todos ficam loucos apostando em quem vai ganhar. Então, que tal tentar a chance?

_ Apostar no Torneio... - meditou Citan - Permitem isso num evento tão grandioso?

_ Pode apostar. Os soldados são loucos por isso. Se Kislev nos atacasse amanhã, Aveh seria história. - Citan gostou muito de ouvir aquilo, embora o rapaz animado não tenha percebido nada - E aí o que vão fazer? Ainda dá pra se registrar, mas os mais fortes já estão registrados. Os restantes vão ser só prêmios de consolação, mesmo...

_ Vamos esperar para ver. - respondeu Citan - Pode ser que alguns lutadores fortes ainda não tenham se registrado.

O rapaz se afastou e Citan disse:

_ Fei, podemos tirar vantagem disso! Se você criar uma distração no Torneio, os guardas prestarão mais atenção em você do que em seus postos. Isso tornará mais simples para nós penetrarmos no castelo e resgatar Margie. E então, vai entrar no Torneio?

_ Quem... Eu?

_ Enquanto você atrai a atenção dos guardas, o jovem pode invadir o castelo. Com certeza você percebe que este é o único meio de podermos entrar. - Fei ainda pareceu indeciso e Citan tomou a frente, indo fazer o registro dele. Fei disfarçou seu nome e assinou como o "Jovem Viajante" e ambos foram dizer as novidades para Bart.

_ Haverá um Torneio amanhã, e com certeza, as mentes dos soldados estarão mais no Torneio do que em seu trabalho. Podemos usar isso a nosso favor.

_ Como assim?

_ Fei vai participar. Faremos com que ele de um dê um grande show. Agora, como fará para entrar no castelo?

_ Ah, isso? Bem, um conhecido falou de uma história sobre um garotinho que ficou preso no sistema de dutos d'água do castelo durante uma brincadeira. Desde então, as grades que dão acesso ao duto têm estado trancadas. Só que o meu conhecido tinha a chave.

E mostrou uma chave pequena e antiga com ar de satisfação. Mas Citan ainda não parecia muito certo disso.

_ Você acha que consegue nadar contra a corrente, jovem? Lembre-se que, no sentido do castelo, é preciso nadar rio acima.

_ Eu sei, Citan, mas as correntes não são sempre intensas. Pode dar algum trabalho, mas acho que consigo chegar até lá.

_ Então está bem. Fei vai atrair a atenção deles enquanto participa do Torneio, enquanto Bart entra no castelo através das trilhas d'água, a partir do poço da cidade. Depois disso, ele resgatará Marguerite da cidadela. Eu irei com Fei ao Torneio e vou ajudar com a multidão, e garantir nossa fuga. Vamos por este plano em prática amanhã. Por isso, é melhor descansarmos um pouco.

Os dois concordaram, mas nem Bart nem Fei puderam dormir muito bem, pensando no que aconteceria no dia seguinte. Para Bart, se tudo corresse bem, deveria ver novamente o velho Castelo Fátima e salvar sua querida prima Margie. Para Fei, quem saberia?

Capítulo 09: O Torneio

O dia começou cedo para os conspiradores. Mais ainda para Citan, que já estava pronto quando Fei e Bart despertaram.

_ Bom dia. A operação 'Resgate de Margie' agora está em andamento! Primeiro, Fei e eu iremos nos preparar para o Torneio na arena. Quando o Torneio começar, Bart entrará na trilha d'água pelo poço e rumará até o castelo. Tenho certeza de que conseguirá, mas ainda deverá haver guardas lá. Livre-se deles em silêncio, por favor. Nós faremos um bom trabalho para que o Torneio atraia a atenção dos guardas tanto quanto for possível. Neste tempo, você pode resgatar Margie.

_ OK, então, vamos por isso pra funcionar! - animou-se Bart.

_ Então iremos adiante. Cuide-se, jovem.

Fei e Citan rumaram para a arena na praça do castelo. Ao chegar na ala dos lutadores, foi ordenado que Citan ficasse junto à torcida e o doutor aconselhou Fei a não deixar qualquer batalha terminar muito depressa, pois quanto mais pudesse manter a atenção do público, mais simples seria para que Bart penetrasse no castelo. Curioso com seus possíveis adversários, Fei entrou na Tenda dos Participantes. Entre eles havia um grandalhão de sobretudo vermelho, cabelos verdes e com uma pose que, se significasse poder de luta, indicaria que aquele seria seu adversário mais difícil. Fei ouvira falar dele durante sua breve estada em Dazil; era Big Joe. Também havia garotas entre os lutadores, mas o que realmente surpreendeu Fei foi descobrir um conhecido de Lahan entre os competidores.

_ Dan? O que está fazendo aqui?

_ É culpa sua que Alice... - o garoto voltou-se para ele com olhos nada amistosos - Eu nunca vou te perdoar. Eu vou matar você!

_ Dan...

Nesse momento, um soldado entrou e avisou que o Torneio começaria logo e que todos os participantes deveriam entrar na arena. Dan saiu da tenda declarando suas intenções:

_ Você é o inimigo de todos em Lahan! Eu vou chutar o seu traseiro diante de todo mundo! E não adianta tentar fugir!

Dan saiu e misturou-se à multidão sem que Fei pudesse detê-lo, detido de repente por um homem misterioso envolto num manto azul cinzento e com uma estranha máscara branca a ocultar-lhe o rosto.

_ Ei senhor, você é de Lahan? - Fei voltou-se intrigado para ele, e o homem comentou em tom casual - Me parece que você e aquele menino têm alguma espécie de problema.

_ Quem você pensa que é? - Fei perguntou irritado - Meta-se nos seus assuntos!

O homem apenas riu em resposta.

_ O que é tão engraçado?

_ Nada... Só estou imaginando que espécie de luta você terá com aquele menino... Bem, acho que terei que esperar para ver, 'Fei'.

_ Hã...?

O homem saiu da tenda e Fei perguntou-se como ele podia saber seu nome, se Dan não o dissera e ele nem ao menos se registrara no Torneio com seu verdadeiro nome. Mas isso seria algo para se descobrir mais tarde.

No hotel, Bart sentia que sua impaciência poderia matá-lo e finalmente ouviu os clarins do castelo que anunciavam o início do Torneio, e voltou-se para a freira de Nisan.

_ Tá pra começar! Melhor eu me preparar, também.

_ Esse plano vai mesmo funcionar?

_ Já começou. Se algo estiver errado agora, então vai ser dose!

A preocupação dela ameaçava contagiá-lo, e Bart procurou parecer muito à vontade.

_ Ei, não se preocupe, Fei vai ficar bem! Além disso, Citan também tá com ele. Tudo o que eu preciso fazer agora é invadir o castelo pelo poço. Sem problema.

_ Eu rezo para que esteja certo.

_ Bom, eu vou indo. Margie está esperando na cidadela.

_ Então, boa sorte. E muito obrigada por estar ajudando a Madre Marguerite.

_ Sem crise! E é melhor você também sair de Aveh. As coisas vão ficar animadas logo, logo.

Despedindo-se da freira, Bart seguiu rumo à grade mais próxima do hotel, erguendo a proteção e metendo-se nos túneis d'água enquanto Shakhan aparecia na varanda do palácio de Aveh e começava o discurso de abertura do Torneio:

_ Bravos jovens estão derramando seu sangue nas linhas de frente. Nosso exército é o melhor, mas as ondas da guerra são incertas. Para proteger a tradição de Aveh e preservar a paz neste deserto, todos devemos fazer decisões perturbadoras. O deserto é um tesouro precioso passado a nós por nossos ancestrais. Aqui, podemos forjar nossas mentes e corpos em um só. Nossos professores são o sol e o vento. Nos reunimos aqui hoje, com nossos corpos fortes forjados pelo deserto. O sol sobre nós é o mesmo que queima sobre nossos pais no front. O vento soprando aqui é o mesmo que agita nossa resolução e nossas preces e as leva aos nossos filhos no front. Este Torneio eleva nossos espíritos e renova nossas bênçãos deste deserto em que vivemos.

Eram palavras inspiradas, sem dúvida, mas Shakhan podia estar sendo sincero tanto quanto podia estar fingindo. Sua expressão e o tom de voz continuavam insondáveis. E ele prosseguiu:

_ Bravos, guerreiros, lutem bem e não envergonhem nossos irmãos no front. Que o 338° Torneio comece!

Um gongo soou na praça e a multidão foi ao delírio. Shakhan olhou para baixo, satisfeito com o discurso.

_ Umm... Um discurso entusiástico, se posso dizer isso de mim mesmo.

Alguém se aproximou por trás e Shakhan reconheceu a figura marcial de Ramsus.

_ Ah, Comandante Ramsus. Desculpe tê-lo mantido esperando. Por aqui, por favor.

Miang entrou logo atrás de Ramsus, mas o comandante não aceitou a poltrona especial que lhe fora destinada.

_ Temo que eu não tenha tempo para tais frivolidades. Passei apenas para me despedir.

_ É uma pena - lamentou Shakhan - Não gosta do nosso entretenimento?

Ramsus deu uma olhada para a praça onde os lutadores se reuniam e respondeu simplesmente:

_ Eu acho tedioso.

_ Ora, deixe estar, Comandante. - disse Miang - Shakhan está apenas tentando mostrar hospitalidade. Pessoalmente, eu acho artes marciais muito interessantes. Ficarei esperando para ver o Torneio.

_ Dizer que este evento é um tributo a você, Comandante, não é subestimar. - floreou Shakhan - Sua graciosa ajuda em nossa hora de necessidade nos permitiu celebrar a fundação do país hoje.

_ Fundação, que impróprio - e voltou-se para Shakhan - Nem ao menos é o seu país. Hmph, faça como quiser.

Virou as costas e saiu. Sem se dar por achado, Shakhan perguntou:

_ Miang, e quanto ao Torneio? Vai nos agraciar com sua companhia?

_ Sim, seria um prazer.

_ Ah, está começando!

O gongo soou novamente lá embaixo, anunciando a primeira luta: Gonzalez contra o 'Jovem Viajante'. Ante a ovação do público, Miang viu Fei entrando na arena pela ala esquerda e comentou consigo mesma:

_ Meu...! Que rapaz bonito!

A luta começou. Gonzalez era um grandalhão careca e barbudo com uma clava de homem das cavernas e um físico bruto, mas Fei logo percebeu que não teria dificuldades para vencer, se quisesse.

Ainda assim, a fim de tornar as coisas mais simples para Bart, ele procurou encenar uma boa luta. Os primeiros golpes com a clava eram lentos demais, mas Fei levou todos eles, apenas tendo o cuidado de não receber os mesmos em cheio. Enquanto Bartholomew Fátima vencia as alterações de intensidade entre a correnteza subterrânea que seguia até o castelo, Fei levou alguns golpes mais fortes e recuou até a borda do ringue. Enquanto Bart saía do reservatório de água e levava uma bronca do velho zelador, Fei evitou o golpe que o derrubaria para além do

ringue e revidou com um Raijin, lançando Gonzalez para o outro extremo da arena, quebrando a clava e pondo o adversário fora de combate.

Bart acabara de sair para o pátio interno do castelo, olhando desconfiado para os lados, mas não havia qualquer guarda realmente próximo, e os demais pareciam estar olhando para fora das muralhas. Na arena, Fei lutava contra o badalado e exagerado Big Joe, que entrou na arena fazendo alarde e, depois de uma volta por todo o ringue, voltou-se para Fei e apontou para ele, dizendo:

_ Sinto muito garoto, mas agora é a 'hora do Joe'!

Pior do que o trocadilho, só mesmo o estilo de luta do grandalhão de cabelos verdes. Fei não conseguiu entender porquê a platéia delirava tanto, mas ao menos isso tornava a luta um pouco mais fácil de disfarçar; Joe só seria perigoso se sua pose fosse poder de luta. Fei teve que enfeitar muito e fingir sentir os golpes para conseguir segurar a batalha mais um pouco, mas quase instintivamente bloqueou um ataque de Joe e o atingiu em cheio, derrubando-o para fora da arena e encerrando a luta, diante dos olhares incrédulos da platéia e da choradeira do grandalhão.

Bart subia até o segundo andar, escondendo-se entre as bibliotecas e cômodos enquanto procurava por Margie. Teve que enfrentar alguns guardas menores. Problemas, sem dúvida, mas bem menos do que seria de esperar no castelo. Fei devia estar fazendo um ótimo trabalho.

Na arena, enquanto isso, Fei deparou-se com o mago viajante Scud, uma figura curiosa com um turbante na cabeça e um manto verde que declarou para que ele tivesse cuidado com suas pílulas. Pareceu estranho a Fei até ser atingido pela 'Pílula Estranha' do mago, que envenenou Fei e o deixou atordoado e fraco, alvo perfeito para o ataque de abelhas do alquimista. Enquanto Fei tentava clarear a mente, Scud o atacou com uma faca e depois recuou, espantado com a resistência do rapaz.

Fei esperava que Bart estivesse adiantado dentro do castelo, pois Scud finalmente era um adversário que precisava de atenção. Scud aproveitou o momento de pausa para usar uma 'Pílula Forte' e uma 'Pílula Alegre' para garantir que seu próximo golpe seria o último. Foi, portanto, uma surpresa para ele quando diante de seu ataque seguinte, rápido demais para qualquer ser humano, como ele pensava, Fei saltou para longe e colocou-se em posição de defesa, já recuperado pelo poder do seu Chi e pela sua técnica do 'Valor de Ferro', que aumentaria a sua força.

Scud atacou novamente, ainda mais veloz do que qualquer humano comum, mas ele não era realmente um lutador. Seu primeiro ataque com a faca encontrou o vazio, e um Senretsu de Fei o jogou para o alto e para trás, conseguindo uma ovação ruidosa do público.

Semifinais do torneio. Fei olhou para o adversário e surpreendeu-se, pois não era ninguém menos que Dan. O menino olhava para ele com o mesmo olhar rancoroso de antes, e não era menos surpresa o simples fato de ele estar ali.

_ O que está fazendo aqui, Dan?

_ Hmph! Eu fugi da casa da Yui! Estou aqui pra vingar a morte da minha irmã! Seu assassino! Você vai pagar!

_ Dan, por favor...

Nem mesmo para manter o disfarce de seu amigo Fei se obrigaria a lutar com Dan, e o menino aproveitou para atacar com golpes que o próprio Fei lhe ensinara, enquanto dizia atacar por sua irmã, por Timothy e por todos os de Lahan. Fei no entanto não teve problemas para se afastar ou para conter os golpes do menino, até que Dan subitamente se afastou e uniu as mãos, reunindo energia do Chi diante de si.

_ Heh! Não vai escapar, seu assassino!

E a liberou num Tiro Guiado que quase lembrava o poder do Weltall em sua aparência e, Fei logo percebeu, talvez quase em força, também. A rajada de energia recobriu o rapaz e o empurrou para trás com violência, e Fei precisou de toda a sua força e concentração para não ser jogado para fora da arena.

Dan lançou outra vez o Tiro Guiado, e Fei não conseguiu esquivar-se, suportando sem poder se mover e esperando que Bart aproveitasse a chance, porque estava certo de que não passaria daquela luta.

Bart, enquanto isso, estava num lance de escadas e subindo depressa. Haviam alterado algumas coisas dentro do Castelo Fátima; nem tudo estava como ele se lembrava, e agora, havia guardas atrás dele. Tiros espocaram atrás de si e ele subiu um andar, desaparecendo da

visão de seus perseguidores. Eles continuaram a segui-lo e se voltaram para a esquerda, por onde ele fora, quando o jovem príncipe os atingiu de repente, balançando nos chicotes que prendera a um caibro do teto e derrubando os guardas de surpresa. Como iria imaginar que haveria vigias responsáveis o bastante para não estarem vendo seu amigo Fei na arena? Ou seria possível que Fei tivesse sido derrotado?

"Ah não, de jeito nenhum! - ele pensou consigo mesmo - Até parece! Ninguém pode ganhar daquele cara! É melhor parar de pensar bobagem e ir buscar a Margie; mesmo sem perder, uma hora ele vai ser o campeão, e o Torneio acaba. Tenho que me apressar."

De volta à arena, não parecia provável para Fei que ele seria o campeão. Seu poder da Cura Interior estava revigorando suas forças e amenizando seus ferimentos, mas não iria agüentar aquilo para sempre. Dan estava descarregando mais e mais Tiros Guiados sobre ele, e a platéia estava de fôlego preso, indagando-se quanto mais o Jovem Viajante suportaria sem revidar. Então, Dan finalmente pareceu ficar cansado.

_ Droga, Fei... por quê você não revida?! Anda, eu te desafio!

_ ... Não posso. Não posso me obrigar a atacar você, Dan!

_ Droga! Derrubar você tão facilmente não vai satisfazer as almas da minha irmã ou do Timothy! Saco! Vou ter que deixar esse duelo pra depois. Da próxima vez em que eu te encontrar, vai ser o seu funeral! Até lá, fique com isso!

E jogou um tecido branco na direção de Fei. O rapaz constatou com surpresa que era o vestido de casamento de Alice, e Dan ainda disse:

_ Sempre que olhar pra ele, quero que sofra e sinta a culpa pelo que você fez!

Dan desapareceu da arena logo em seguida e não ouviu nada do que Fei queria dizer.

Enquanto Bart finalmente chegava à torre leste, começou a luta final do Torneio entre Fei e o estranho mascarado identificado como "Sábio". Fei procurou tomar logo a ofensiva, mas não conseguia atingir o oponente.

O Sábio não revidava seus golpes, mas nenhum deles tampouco tocava o homem de manto. Sem conseguir atingi-lo e já ouvindo as primeiras vaias da platéia, Fei não pôde deixar de comparar a sua luta atual com a que tivera antes com Dan, o mais forte evitando atacar para não ferir o mais fraco, e se incomodou com a facilidade que o outro tinha em evitar mesmo seus golpes especiais, como o Raijin ou o Senretsu.

Finalmente, ganhando espaço após ter um chute alto repelido, Fei disparou um Tiro Guiado e derrubou o Sábio, que no entanto girou no ar e caiu de pé.

"Isso não é nada bom - pensou Fei - Desse jeito..."

_ Bem como eu pensava - disse o Sábio repentinamente, e mediante a surpresa de Fei, ele tornou a perguntar:

_ Você, onde foi que aprendeu essa técnica?

_ Quem se importa com isso... Ande! Lute pra valer!

_ Hmm. Então, por quê está lutando? Por si mesmo? Ou em nome de outros?

_ Por quê está perguntando? - Fei mantinha a guarda alta, mas as perguntas o haviam perturbado.

_ Não tem que haver uma razão, ou um objetivo para uma pessoa lutar?

_ As minhas razões não são da sua conta!

_ Então, está lutando sem nenhuma razão ou objetivo?

_ Quer calar a boca? Eu estou a caminho de descobrir o meu propósito!

_ ... Então esqueça! Pois não há meio de você encontrar tal coisa.

_ O quê?

_ Você parece estar olhando adiante, mas, na verdade, só está olhando para baixo! Só está olhando para si mesmo. Desse jeito, não vai encontrar nada.

_ Como você pode saber...?

_ Eu sei - e deu as costas a Fei de braços cruzados, quase parecendo rir sob a máscara - Apenas trocando golpes com você posso fazer uma boa idéia.

_ Ah, cale-se!

Fei tornou a atacar, mas o Sábio o evitou como se ele fosse uma criança, e respondeu:

_ Fraco, fraco... Não vai sequer me tocar com esse tipo de ataques... Mas, superficialmente ao menos, você parece ter amadurecido fisicamente.

Fei continuou sem entender. Quem era aquele homem? E ele continuou, deixando Fei ainda mais surpreso.

_ Você se saiu bem se recuperando daqueles ferimentos, Fei...

_ Hã? Como você sabe o meu nome?! Eu deliberadamente não usei meu nome verdadeiro quando entrei nesse concurso. E isso de me recuperar dos ferimentos...? Você é quem eu penso que é?!

De repente, o Sábio curvou-se como se sentisse dor e, diante da dúvida de Fei, ele perguntou-se:

_ Oh, Deus... já é hora? Acho que não posso evitar... Tenho que partir!

E foi exatamente o que ele fez, embora Fei ainda tivesse perguntas a fazer e a platéia ainda quisesse ver uma luta. Pela desistência do Sábio, Fei foi aclamado vencedor... mas ele sentia que as perguntas não formuladas eram importantes demais para sentir-se como tal.

Bart descobriu uma ala bem protegida no palácio e achou melhor investigar. Infelizmente, havia mais guardas ali que não haviam se retirado para ver o Torneio e não estavam dispostos a conversar.

Margie ouviu um som de confusão do lado de fora da porta do seu quarto. Depois, pareceu que a coisa agravara-se. A confusão virou uma luta que saiu do controle, e ela ainda se indagava se deveria se aproximar e ver o que acontecia quando um dos guardas arrebentou a porta com o corpo, arremessado por um poderoso golpe de um jovem, um rapaz loiro de um olho só que ela conhecia muito bem.

_ Bart!

_ Vamos pra casa, Margie!

Ela correu até ele e o abraçou aliviada, e o alívio era mútuo. Bart e Margie haviam crescido juntos e eram muito próximos, e só recentemente tinham descoberto o quanto podiam sentir falta um do outro. Com Margie ali, abraçada a ele, Bart sentia sua força voltar, e tudo parecia possível de novo. Sentira muito a falta da prima, e não voltaria a se afastar dela. Era bom sentir o rosto dela em seu peito. E ela disse, numa voz carinhosa:

_ Eu sabia que você viria por mim.

Foi quando Bart lembrou-se do lugar onde estava, e que ainda corriam perigo. Era bom estar com Margie outra vez, mas precisavam sair dali.

_ Eu vou te tirar daqui. Anda, vem comigo!

_ Tá. Ah, espere só um segundo - ela foi até um dos sofás e agarrou um estranho bicho de pelúcia rosa, dizendo meio sem jeito - Eu gosto muito desse.

Margie ainda não perdera muito do seu jeito de menina ao que parecia, pensou Bart. De qualquer forma, ele a conduziu pelo corredor, pretendendo alcançar a fonte e sair dali do mesmo modo que entrara. Antes que chegasse à escadaria principal, a porta abriu-se e apareceram ninguém menos que Ramsus e Miang, e Margie agarrou seu braço.

_ Bart, olhe!

_ Saco, a Gebler!

_ Parece que nós temos ratos - disse Ramsus, à sua maneira fria e impessoal - Onde planeja levar essa menina, garoto?

_ Garoto? Hah, garoto?!? Experimente me chamar disso de novo! E quem diabos é você, afinal?

_ Você tem audácia. Mas eu não preciso dar meu nome a ratos como você.

_ O quê?

Bart não gostara realmente nem um pouco de Ramsus e sua atitude superior, e o pior era que o outro não se incomodava nem um pouco com isso.

_ Agora, entregue a menina - ele disse apenas - Ela é uma convidada muito importante. Até que ela nos diga onde um certo pedaço do Jasper de Fátima está, não podemos permitir que ela seja levada.

_ Dá um tempo! Você acha que eu vou entregá-la só porque você mandou? Sai do caminho, seu cretino da Gebler!

Nem isso pareceu perturbar Ramsus, e Bart tomou a frente de Margie. Ia haver encrenca, e ele não queria que nada acontecesse a ela. Ramsus deu um passo à frente e disse, ainda com seu porte altivo:

_ Hmm. Eu presumo que você saiba onde uma linguagem tão abusiva levará você.

E sacou sua espada, enquanto Bart soltou seus chicotes. Ele se sentia estranhamente tenso. Havia algo naquela calma imperturbável do outro que o deixava inseguro, mas não

deixaria que prendessem Margie de novo. A garota de cabelos curtos e olhos azuis escuros atrás do soldado finalmente falou:

_ Se realmente quer proteger aquela criança, então se renda agora... Príncipe Bartholomew!

_ Hã? Ah, então você sabe de mim, hein? - Bart estava realmente surpreso, mas não pareceu muito aborrecido - heh. Não é uma impressão tão ruim ter o nome conhecido por alguém tão bonita quanto você.

_ Ba-arty! - repreendeu Margie atrás dele. Miang, ignorando os comentários, disse:

_ Você pode ter tido seus problemas com Shakhan, mas nós não vamos tratá-lo tão mal. Quanto a Shakhan, nós achamos que 'qualquer um' é satisfatório para nós.

_ É bom saber disso, mas eu não posso aceitar. - Bart meneou a cabeça - Sabe, pra mim, 'qualquer um' é ruim.

_ Então está decidido - e Ramsus tomou a frente, a espada em posição de ataque. Bart se colocou em guarda e disse sem se voltar:

_ Tch... Margie! Se esconda ali atrás!

_ Não! Eu vou lutar, também!

_ Tanto faz, só se esconda!

Bart iniciou a luta com seu golpe 'Caçador de Cabeças', abrindo a guarda de Ramsus com seu chicote direito enquanto prendia suas pernas com o esquerdo para depois derrubá-lo. O comandante da Gebler, no entanto, meramente rolou para trás e partiu para o contragolpe, e os dois imediatamente começaram a se atacar com golpes equivalentes em força e velocidade.

O fato de ter uma arma a mais não favorecia Bart, ele logo percebeu, pois Ramsus era bom o bastante com a espada para contê-lo e ainda revidar; não tardou para que mais e mais talhos se desenhassem em suas roupas e seu corpo, com ferimentos cada vez mais fundos. Mesmo recuando, Bartholomew não conseguia evitar os ataques de Ramsus, embora se sentisse revigorar aos poucos.

Ramsus investiu pela frente e ele precisou de seus dois chicotes para desviá-lo, e foi então que viu que Margie estava rezando por ele atrás da pilastra, e entendeu de onde vinha sua resistência maior; ter uma prima que era a Grande Madre de Nisan, com orações que eram como uma técnica Ether de cura, tinha as suas vantagens.

Detendo-se e tornando a investir, Ramsus repeliu os chicotes de Bart e atacou pela direita, e o jovem pirata decidiu que era hora de terminar com aquilo; com seu ataque mais forte; "Duplo Sônico", seus dois chicotes caíram sobre Ramsus enquanto sua guarda estava aberta e o jogaram para o alto, e o balé furioso das armas perseguiu o comandante da Gebler mesmo enquanto este caía ao chão.

Os ferimentos de Ramsus, no entanto, não pareciam muito graves e ainda se curavam visivelmente depressa. Bart voltou-se na direção de Miang e viu que ela parecia concentrada, de olhos fechados e mão direita erguida. A imediato obviamente estava curando Ramsus assim como Margie fazia com ele, mas num ritmo muito mais acelerado.

_ Você não é ruim, garoto - Ramsus disse - Nesse caso, é melhor que terminemos logo com isso.

Bart preparou-se para o pior, já respeitando a força do rival, mas tudo o que Ramsus fez foi manter a espada em riste diante de si próprio e fechar os olhos, como se concentrasse suas forças. Sem querer esperar pelo que poderia ser um ataque devastador, Bart ergueu a mão esquerda e condensou a energia Ether diante dela na forma de uma moeda, arremessando-a contra Ramsus antes de seu ataque.

_ Disco Celestial!!

Foi um erro. O Disco deteve-se na espada do comandante, que girou sua arma no ar contra Bartholomew e lançou toda a energia do Disco Celestial de volta contra Bart na forma de farpas dispersas, o que feriu o rapaz seriamente, a ponto de quase nocauteá-lo.

Margie deixou seu esconderijo e abraçou Bart, esperando poder curá-lo a tempo, enquanto Ramsus veio até os dois com ar imponente.

_ Foi tolice atacar durante a minha "Defesa Espelho", moleque. Posso voltar a força de qualquer ataque contra meu inimigo. Você não deveria ter me desafiado.

Bart sabia o que viria, e praguejou consigo mesmo por não ter sido capaz de proteger Margie como deveria. A espada de Ramsus em breve terminaria seu serviço, e ele sequer conseguia ficar de pé.

_ Bart!

Miang, Ramsus e Margie não reconheceram a voz da figura que entrou pela janela, mas Bart sabia quem era. Fei penetrou no castelo e chegou em cima da hora, afastando Ramsus com um golpe facilmente bloqueado e depois emendando com um indefensável 'Raijin' que afastou Ramsus e Miang e deu a Margie o tempo necessário para recuperar os ferimentos de Bart, enquanto o próprio Fei se mantinha entre os amigos e os inimigos.

_ Você tá bem, Bart?

_ Estou feliz... que esteja aqui, Fei.

_ Fei?

Havia algo no nome que ouvira e na técnica que o atingira que perturbaram Ramsus, mas Fei não percebeu naquele momento, ocupado em bronquear com o amigo.

_ O que houve, Bart? Eu pensei que esse era só um simples resgate.

_ Ah, cala a boca! Que culpa eu tenho que esse asno tenha aparecido e me atrasado?

Margie estava curiosa quanto ao amigo de Bart que chegara numa hora tão oportuna, mas estava ocupada recuperando os ferimentos do primo. E Ramsus não interviu, também sem ação.

A forma como Fei surgira era semelhante a alguém de seu passado. Havia tropas inteiras de Gears, mas aquela figura vestida em rubro-negro e com longos cabelos ruivos soltos derrubava-os com facilidade sem sequer pilotar um robô. Um disparo seu, e um Gear caía. Um golpe seqüenciado que Fei chamaria de 'Senretsu', e outro Gear foi ao chão. Um terceiro Gear caiu diante de um golpe onde o desconhecido carregara seu poder no punho e depois o liberou explosivamente num 'Raijin', como o que Fei acabara de usar.

Miang subitamente lembrou-o de que agora havia dois inimigos a enfrentar, e Bart afastou Margie ao ver o outro erguer novamente a espada e clamar:

_ Chega de falar! A batalha revelará a verdade sobre você.

Fei e Bart ficaram lado a lado em guarda, e o pirata preveniu:

_ Cuidado aí, Fei! Esse Gebler pode ser um asno, mas é um asno muito forte!

A luta recomeçou. Os dois amigos atacaram juntos, mas a reputação do oficial não viera à toa. Sua espada dançava com mestria diante de si para evitar os chicotes de Bart, e então Fei atacou com seu golpe Hagan, saltando, atacando com vários chutes e finalmente caindo sobre si mesmo com um salto mortal, após um chute mais potente.

Um ataque poderoso, mas que quase não abalou Ramsus, ainda sendo recuperado à medida que se feria por Miang. Mesmo sem ela, no entanto, o fato do oficial resistir sozinho aos dois demonstrava uma capacidade impressionante, e ele quase não era atingido, apenas recuando quando tal acontecia e atacando a cada bloqueio, ferindo os dois. Quando ele posicionou sua espada novamente numa defensiva, Fei teve seu ataque detido por Bart que disse:

_ Espera aí, Fei, que isso é a tal 'Técnica Espelho' dele. Se atacar agora, você não vai gostar.

_ Isso está demorando muito, Bart - as preces de Margie não os recuperavam com velocidade suficiente, e Fei estava usando todo o seu treinamento marcial para resistir ao cansaço - Se ficarmos lutando aqui por muito tempo, logo vão aparecer guardas e nós não temos como lutar com tanta gente assim.

_ Se tiver uma idéia melhor, eu tô ouvindo.

_ Pra falar a verdade, tenho - e voltou-se para Bart, falando em voz baixa - Vamos combinar os nossos golpes.

_ Quê?

_ A garota de cabelos azuis está mandando energia Ether pra curar ele quase na mesma proporção em que nossos ataques o ferem. Se combinarmos vários golpes de uma só vez...

_ É... pode funcionar. Mas vamos ter que ser rápidos e pegar ele de guarda baixa.

Ramsus agitou a espada, desfazendo a postura de defesa e completamente recuperado. Fei posicionou-se para atacar e perguntou:

_ Pronto?

_ Quando você quiser, Fei!

Fei correu na direção de Ramsus, e o outro veio contra ele com a espada pronta. Golpeou, mas Fei saltou sobre ele e passou pelo adversário enquanto Bart atacou com seu 'Caçador de Cabeças', aproveitando a guarda baixa do comandante e fazendo Ramsus atingir com força a pilastra em seu caminho.

O comandante ainda se punha de pé quando Fei o alcançou com um Raijin, fazendo Ramsus atravessar a pilastra com seu corpo e derrubando partes do teto sobre o oficial da Gebler, que se ergueu furioso. O poder de Miang ainda o revigorava, mas a seqüência de ataques fora dolorosa. Viu Fei tornando a atacar e ergueu sua espada para a Defesa Espelho, mas o primeiro chute do Senretsu jogou longe a lâmina, e os chutes seguintes pegaram Ramsus desprotegido, atingindo-o em cheio.

O encerramento do ataque, um golpe de mãos juntas de Fei, jogou Ramsus na direção de Bart, e o líder dos piratas castigou o comandante Ramsus com um 'Sônico Duplo', atingindo-o com um balé rápido e furioso de seus chicotes. Por fim, prendeu o pescoço de Ramsus e o girou na direção de Fei, que saltou sobre o oponente e caiu sobre ele com um Hagan, quebrando sua armadura, ferindo-o gravemente e jogando-o quase inconsciente ao chão.

Aturdido mediante a violência e velocidade dos ataques seguidos, Ramsus pensou consigo mesmo: "Ele parece... completamente diferente... e não há resposta. Seria só a minha imaginação? Mas... aquelas técnicas são realmente as dele..."

Por um instante, a imagem do estranho de cabelos ruivos tempestuosos e sua arrogante postura de combate tremeluziu ao lado de Fei e parecia fazer par com a dele. Miang veio ficar ao seu lado e guardas começaram a entrar pela porta atrás deles.

Fei atacou os guardas da frente com um novo Raijin, lançando-os sobre os de trás e para além da porta. Foi quando Margie se pronunciou;

_ Deixem o resto comigo!

_ Margie? - Bart não entendeu nada, até que a garota usou sua oração e, de parte alguma, vários e vários ratos cinzentos irromperam e investiram contra Ramsus, Miang e os guardas que entrariam em breve. Em meio ao tumulto, um rapaz com uniforme militar entrou por uma porta paralela e Fei comandou:

_ Agora!

E os três correram para lá, empurrando o jovem soldado para trás e entrando pelo elevador em que ele viera. Ainda ferido e em meio aos ratos, Ramsus pensou enquanto Miang o curava:

"É 'ele'? Ou apenas quero pensar que é ele..."

Na verdade, a idéia de que Fei pudesse ser aquele de quem Ramsus se lembrava trazia uma sensação desagradável, que ninguém que tivesse vivido ou servido com o comandante poderia imaginar nele: medo.

"Se for 'ele'... eu... eu sou..."

E novamente aquela voz feminina familiar falou em sua mente, parecendo ter dito aquilo havia muito tempo e, ainda assim, perigosamente real...

"Sem valor... Um rejeitado..."

_ Guarda! - sua voz e a presteza em se pôr de pé negavam seu estado debilitado quando ele deu suas ordens - Dobrem a guarda em todas as saídas! E não deixem aqueles ratos entrarem aqui outra vez!

Descendo pelo poço, o trio de fugitivos não podia estar menos disposto a voltar. Curioso, Bart perguntou:

_ Ei, Fei! Sabe aonde este elevador vai?

_ Não sei. Pra onde ele vai?

_ Eu é que tô perguntando! Essa coisa não estava aqui antes.

Então, nenhum dos dois sabia para onde estavam indo. Fei imaginou que isso era bem típico das situações em que se metia com Bart, mas o pirata já estava consolando a prima com voz calma:

_ Não se preocupe. Nós vamos te levar de volta pra casa... de algum modo!

_ Eu não estou preocupada.

O elevador continuou descendo, e Bart pareceu lembrar-se.

_ Ei, Fei, como é que foi o Torneio?

_ Ah, eu venci... acho.

_ Como eu pensava. Eu sabia que você podia!

O elevador finalmente chegou lá embaixo, e eles seguiram por um corredor metálico até o que parecia um hangar. Olhando em volta, Fei reconheceu a enorme nave de batalha aérea da Gebler que vira da floresta, quando estava com Citan. E Margie disse:

_ Olhem só o que está saindo dela...!

Uma fileira interminável de soldados Gebler estava saindo, todos correndo na direção do trio. Sacando os chicotes, Bart perguntou:

_ Por acaso vocês tão com disposição pra outra batalha?

_ Bart - Margie segurou no braço do primo - é melhor nós sairmos daqui... e rápido!

_ Corram, depressa!

E, seguindo Fei, eles fugiram para a direção oposta e entraram pela primeira porta à sua frente, com uma verdadeira legião de soldados em seus calcanhares.

Nos alojamentos dos soldados dentro do hangar, Elhaym Van Houten ouviu o sinal de alerta e uma voz de aviso:

_ Há intrusos na base! Três intrusos atualmente seguindo pela área da doca. Os dois homens devem ser mortos, mas a garota não deve ser ferida!

Como bom soldado, Elly saiu de seu aposento, na direção indicada pelo alerta e teria se unido à equipe de perseguição se, naquele momento, o trio de fugitivos não tivesse chegado até ela, e foi uma figura conhecida quem acabou esbarrando na jovem. Depois da surpresa do encontro, veio à surpresa de um reencontro.

_ Fei!

_ Você... Elly? O que está fazendo aqui?

_ Eu era quem devia estar te perguntando! - olhou atrás de Fei e viu Bart e Margie com o cansaço de quem tinha corrido muito e não quis acreditar - Não me diga que vocês são os intrusos, Fei?

_ Hã?

Bart estava agitado com a perseguição e a adrenalina em seu sangue estava alta. Ele pôs a mão nos chicotes e começou a dizer, enquanto avançava:

_ Se ela está em nosso caminho, é só...

_ Espere um segundo, Bart! - replicou Fei, contendo-o - Ela não... Elly não é inimiga!

_ Não é inimiga? Cê tá maluco? Olha só o uniforme dela! É uma oficial da Gebler!

Antes que Fei pudesse responder, a porta no fim do corredor abriu-se e eles puderam ouvir seus perseguidores chegando. Depois de um tenso segundo sem saber o que fazer, Elly abriu a porta de seu alojamento e comandou:

_ Depressa, por aqui!

Ela fechou a porta assim que eles entraram, e puderam ouvir o som de passos apressados correndo do outro lado. O som persistiu por algum tempo e depois acabou.

_ Parece que eles se foram... - comentou Elly, ainda junto à porta. Passado o susto, Bart indagou:

_ Fei, quer me explicar como é que você conhece uma oficial da Gebler?

_ Bem... é complicado...

_ Olha, eu não sei de onde você a conhece, mas não importa como veja, ela é uma oficial da Gebler! Não é uma inimiga? De onde você tirou essa?

Ao invés de responder, Fei voltou-se para Elly como quem pede uma confirmação, e ela fez que sim com a cabeça:

_ Sim. Forças Especiais do Império Sagrado de Solaris, também conhecida como Gebler... Eu sou a Tenente Elhaym Van Houten, da Terceira Divisão de Ataque do Exército de Ignas. E... enquanto voltava de uma missão para capturar o mais novo modelo de Gear de uma fábrica militar de Kislev, fui atacada por Gears perseguidores de Kislev e fiz um pouso forçado na sua vila.

Fei apenas ficou em silêncio e Elly pareceu subitamente sem jeito - Eu queria contar, mas não consegui me obrigar a... - ela baixou seus olhos, sem conseguir olhar para ele - Quando ouvi o que o meu pouso de emergência causou na sua vila... não consegui dizer...

_ Eu sabia.

Elly olhou para ele sem acreditar, e só depois de um instante percebeu que ele falava sério.

_ ... Fei?

_ Eu ouvi enquanto você falava com o Doc.

_ Então, por quê?

_ Foi... tudo culpa minha. Mas eu descarreguei em você os meus próprios sentimentos... me desculpe.

_ Não, não foi...

Elly não sabia bem o que dizer. Não quisera falar a Fei sobre sua identidade por temer a reação dele, e agora... ele se desculpava. E fez que não com a cabeça, dizendo:

_ Basta esquecer disso. Você não podia evitar... tinha seus próprios problemas.

_ Mas, Fei... - e olhou curiosa para Bart e Margie - por quê está com eles?

_ Eu estou cooperando com Bart e sua tripulação. Viemos resgatar Margie, que tinha sido feita prisioneira no castelo.

_ Entendo...

Elly tomara sua resolução depois de ouvir aquilo, e abriu a porta para o corredor, sobressaltando Bart.

_ Ô, espera um minuto! Onde você acha que está indo?

_ Vocês querem sair do castelo, certo? Nessa confusão, vocês podem fugir pela porta de lançamento de Gears.

_ Grande idéia! Mas... será que nós realmente engolimos essa? Não, acho que não! Ela fala manso, mas provavelmente tá planejando nos entregar pra aquele velho careca. É um truque, Fei!

Fei simplesmente não acreditava nisso, sabendo inconscientemente que Elly nunca faria uma coisa dessas, e não era apenas opinião sua, pois Margie tocou o braço do primo e disse:

_ Espere, Bart! Ela não é má pessoa. Ela disse que nos ajudaria, então vamos seguir o seu plano.

_ Ah - respondeu ele com um gesto de impaciência - você é sempre assim! Não dá pra ver... que ela é da Gebler?! Não seja tão confiante, droga!

_ Isso não é verdade - e voltou-se para Elly - é, Elly?

_ Ah, é? Olha só onde a sua habilidade de julgar caráteres te colocou...! - mas ele só estava reclamando por hábito, pois sabia que não iria convencer Margie do contrário, e procurou apoio em Fei - E quanto a você, Fei? Acredita nela?

_ Eu já tomei minha decisão há muito tempo. - e olhava para Elly, que não soube o que responder. E Bart ficou exasperado.

_ Gah! Primeiro você, agora ela! Que me importa! Vocês dois podem pular de um barranco que eu não me importo nem um pouco!

A decisão já fora tomada. Elly saiu primeiro para verificar o corredor e pediu que esperassem, chamando-os em seguida.

_ A costa está livre. Depressa, sigam-me!

Os três acompanharam Elly até o hangar de Gears, sem ter qualquer obstáculo. Diante de um dos Gears militares, Elly entregou uma combinação de números a Fei.

_ Esse é o código de partida do Gear. Podem ativar qualquer Gear padrão com este código.

Fei pareceu confuso, até entender que Elly não pretendia ir com eles. Ela fez sinal com a cabeça e disse:

_ É tudo o que posso fazer por vocês. O resto cabe ao destino.

_ Tá certo - e Bart tomou a frente, quase empurrando Margie consigo - Vamos, Fei!

Mas Fei continuou parado olhando para Elly, que também olhava para ele. Parecia faltar algo a se dizer ali, e Bart chamou com impaciência:

_ O que está fazendo? Anda logo!

_ Venha com a gente, Elly! - Fei surpreendeu a moça, e continuou - Você não é o tipo de pessoa adequada a um lugar destes!

_ Fei...

_ Ô, vocês tão perdendo tempo falando! - Bart interrompeu de novo - Eles vêm vindo! Nós vamos ser presos!

Fei também sabia que o tempo era curto, mas voltou-se mais uma vez para a moça ao invés de atender Bart.

_ Elly...

Com pesar, ela acenou que não com a cabeça - Obrigada, mas isso é impossível. Eu... sou um soldado de Solaris. Este é o lugar ao qual pertenço. Não posso ir com vocês.

E afastou-se, então. Fei ainda chamou por ela mais uma vez, e ela parou sem se voltar para dizer:

_ Fei, na próxima vez em que nos encontrarmos... nós seremos inimigos.

E afastou-se correndo, sem dar mais chance para que ele dissesse nada. Depois de vê-la desaparecer pela porta do corredor, Fei voltou-se e entrou no Gear sem dizer palavra, e quando Bart quis fazer algum comentário foi silenciado por um gesto de Margie. As comportas se abriram e o Gear deixou o hangar pela porta de lançamento.

Pouco depois, Elly estava alinhada com vários outros soldados e oficiais da Gebler, com Ramsus diante de si dando ordens à sua imediata:

_ Miang, prepare o meu Wyvern! Eu tenho que perseguí-los...

_ Comandante!

Ramsus voltou-se para o jovem oficial que o interrompera e ele cochichou:

_ Comandante, eu recebi uma mensagem de Hyu...'

Elly não pôde ouvir o que fora dito, mas Ramsus subitamente perguntou em voz alta

_ O quê?!

Ele deu um suspiro, como que se resignando a algo que não o agradava e depois fez um gesto, ordenando:

_ Desliguem a força! Chamem todos os homens de volta para a base e esperem por ordens posteriores! - e cruzou os braços, parecendo pensar consigo mesmo - Aquele tolo... O que ele está fazendo aqui agora...?

Capítulo 10: A Caminho de Nisan

A Yggdrasil recolhera os fugitivos no deserto e agora eles estavam rumando para Nisan enquanto conversavam no convés com Sigurd, quando ele perguntou:

_ Bem, Marguerite, agora que já salvamos você, posso fazer uma pergunta? Por quê resolveu ir contra o inimigo sozinha?

_ Desculpem... - e ela pareceu acanhada - mas... eu ouvi um rumor na cidade naquele dia... Diziam que as irmãs da seita que haviam sido capturadas por Aveh ainda estavam vivas...

_ Obviamente, um rumor infundado começado pelo inimigo a fim de atrair você - concluiu Sigurd, mas Maison interveio:

_ Por favor, não seja tão duro com ela. A Seita de Nisan é o lar de Marguerite. É perfeitamente compreensível.

Bart ainda não havia se pronunciado, fingindo estar muito ocupado com o timão do convés. Ao ouvir aquilo, voltou-se.

_ Então... você achou que podia salvá-las sozinha?! Isso foi burrice!!

_ Eu achei que podia! E daí?! Eu estava errada. Mas... - e Margie pareceu perder a irritação novamente, voltando as costas e olhando para o deserto - mas... vovó e mamãe já tinham sido executadas...

_ Marguerite...

Sigurd, bem como os outros, podiam entender o quanto aquilo devia ser doloroso para a moça. Para acalmar os ânimos, Maison pigarreou:

_ Seja como for, Marguerite está aqui ilesa. Isso é o que importa! Antes que a sorte acabe, levemos Marguerite para Nisan. Podemos conversar mais lá. Agora, eu irei preparar o seu quarto... Senhorita Marguerite, posso pedir que me acompanhe?

Maison se retirou e Margie seguiu logo atrás dele, mas ela não dera cinco passos ainda antes que Bart a chamasse.

_ Margie!!

A moça voltou-se e viu o olhar do primo, agora bem mais compreensivo, quando ele disse:

_ Da próxima vez avise a gente! Nós vamos com você.

_ Tá... Eu vou fazer isso.

Ela parecia triste, mas um tanto reconfortada, quando deixou o convés. Passado um instante, Sigurd comentou:

_ Marguerite está suportando tudo sozinha. Jovem mestre, você deve ser gentil com ela.

Eles desceram pouco depois e a primeira coisa que Fei e Bart descobriram foi o bicho de pelúcia rosa que Margie fizera questão de trazer consigo. Estava bem diante da ponte de comando e atrapalhando quem queria entrar, fazendo Bart comentar com o amigo:

_ Essa Margie! Deixar um bicho estranho desses bem aqui! Agora fica aí, interrompendo o caminho pra a ponte!

_ Isso não é estranho! - retrucou uma voz fina e Bart olhou para os lados, antes de olhar feio para Fei.

_ Ei Fei!!! Vamos parar com as vozes engraçadas, tá?!

_ Hã? Mas eu não disse nada!

_ ... Esquisito. Mas que seja, vamos pedir à Margie pra dar cabo disso.

E lá se foram os dois rumo ao quarto de Margie, próximo ao hangar de Gears da Yggdrasil. E mal chegaram lá, Bart foi dizendo:

_ Ei Margie, livre-se daquele animal de pelúcia estranho que tá sentado diante da ponte! Está no caminho!

_ Ela não é um 'animal de pelúcia estranho'! Tem um nome! O nome dela é Chu-Chu! Mas é esquisito. Ela estava bem aqui, onde eu coloquei, um momento atrás...

Foi quando a porta se abriu e o 'bichinho de pelúcia' de Margie entrou e falou com a voz fina que Fei e Bart tinham ouvido antes:

_ Prazer em conhecer vochu!! Eu sou Chu-Chu! - e voltou para Fei seus grandes olhos escuros - Eu me apaichunei por vochu quando vi vochu pela primeira vez em Bledavik!! Para onde quer que vá, eu vou com vochu!

E ela então virou o rosto, parecendo terrivelmente sem jeito enquanto dizia para si mesma:

_ Ah, meus deuses... Eu acabei de declarar o meu amor!!

Bart coçou a cabeça e pareceu muito surpreso, mas também estava se divertindo:

_ O que nós pensamos que fosse só um brinquedo de pelúcia é na verdade um animal vivo! Esquisito!

_ Não admira que ela parecesse tão quente agora há pouco! - comentou Margie de braços cruzados e com ar de quem tinha entendido tudo. Fei foi o único que não achou tanta graça, ao notar que Chu-Chu estivera falando com ele.

_ O q-quê?

_ Manda ver, Fei!! - Bart deu-lhe um tapinha no ombro - Tá tudo bem. Eu, como capitão, dou a vocês a minha permissão!

Chu-Chu pulou de alegria, Fei mandou que Bart ficasse quieto e Margie riu. Vendo a animação da criaturinha rosa e o ar sem graça do amigo,Bart riu mais ainda e se afastou comentando:

_ Bom, eu não quero interromper vocês dois, então vou esperar na ponte.

Fei balançou a cabeça desconsolado mas, apesar de também estar rindo, Margie ficou um pouco mais séria quando Bart saiu e agradeceu a Fei.

_ Obrigada pela sua ajuda no castelo. Eu... ouvi dizer que você esteve ótimo no torneio. Bart estava se gabando do quanto vocês eram companheiros, e tudo o mais.

_ M-mesmo? - perguntou Fei voltando-se para ela, parecendo um pouco menos embaraçado. E Margie deu as costas a Fei, baixando a cabeça e parecendo envergonhada.

_ Sabe, eu queria poder ajudar ao Bart, mas acabei devendo a ele de novo. Fei - e voltou-se para ele - você já viu as costas do Bart? Ele tem cicatrizes ao longo das costas, e elas parecem muito dolorosas. Há muito tempo, quando nós dois fomos presos por Shakhan, Bart me protegia de levar surras. Naquela época eu decidi segui-lo... para servi-lo e protegê-lo! Mas é sempre ele quem me protege...

Fei continuou em silêncio. Não era realmente o tipo de imagem que se faria de Bart conhecendo-o superficialmente, mas ele realmente sabia ser responsável quando o assunto era alguém com quem se importava. E Margie pareceu ficar embaraçada de repente por falar de forma tão aberta, e se desculpou.

_ Hã, ah, me desculpe... Seja como for, muito obrigada por ter me salvo!

Pouco depois na ponte, Fei encontrou Sigurd e Bart conversando e procurou acompanhar o assunto. O imediato de cabelos brancos estava falando sobre o que Margie lhe dissera a respeito de um causador de problemas da Gebler, e Bart confirmou:

_ É, acho que já vi... Então, quem diabos é ele?

_ Pela descrição de Margie, acredito que seja Kahran Ramsus, da Agência Especial de Tarefas no Estrangeiro do Império de Solaris. Em outras palavras, ele é o comandante em chefe

da Gebler. Parece que a Gebler não está apenas procurando pelas áreas de escavação em torno de Aveh, afinal.

_ Tá querendo dizer que eles não estão atrás do Jasper?

_ Se este fosse o único objetivo deles, não precisariam enviar um homem importante como ele! Jovem mestre, isso pode se tornar inesperadamente complicado...

_ Desculpe interromper, Sigurd - interrompeu Fei - mas o Doc não voltou ainda, voltou?

_ Ah, Hyu... digo, 'Doc'... Bem, não precisa se preocupar com ele, em breve se reunirá a nós. E estamos a caminho de Nisan, através da estrada secreta. O sinal para localizá-la é uma árvore solitária no deserto.

Citan chegou à Yggdrasil pouco antes da entrada do cruzador na estrada secreta. Enquanto a nave desaparecia pela estrada subterrânea, Sigurd e Citan trocaram confidências na sala de conferência do cruzador e com ar pensativo, Sigurd disse:

_ ... Agora entendo porquê você veio até a superfície... Certo, eu entendo você. Mas Kahran Ramsus... assumir o posto de Aveh é muito inconveniente.

_ O país natal pode ter tido algumas razões especiais - comentou Citan pensativamente - mas talvez ainda haja uma chance de sucesso. Você e eu, que costumávamos ser chamados de "Elementos" na escola de treinamento do comandante em Jugend estamos aqui!

_ Espero que esteja certo...

_ Aliás, ela ainda está...?

Sigurd pareceu ainda mais preocupado antes de concordar com um aceno de cabeça.

_ De acordo com Fei, havia uma auxiliar feminina ao lado de Kahr, e ele disse que ela possuía olhos e cabelos cor azul índigo... Então, deve ser ela...

_ Então, todos os antigos membros dos "Elementos" estão na superfície do mundo agora...

_ Acho que sim - e Sigurd voltou as costas ao velho amigo, parecendo um pouco nervoso antes de dizer - Hyuga... Para ser honesto com você... ela me assusta. Ela apóia Kahr e é gentil com todos, eu sei muito bem disso, mas às vezes eu sinto um medo estranho dela. Isso me incomoda mais do que Kahr estando nesta terra.

_ Isso não pode ser verdade... Não nela.

_ Sim, eu também não quero acreditar nisso, mas não se lembra de como eu sempre pude sentir essas coisas com precisão?

_ Sim, me lembro - Citan pareceu mais preocupado, sabendo que os instintos de Sigurd eram dignos de toda a confiança. Meio que para sair do assunto, ele perguntou:

_ Aliás, você já contou ao jovem...?

_ Não, ainda não. Não quero que ele se preocupe até sabermos exatamente quais são os objetivos de Solaris. Mas, eventualmente, eu terei que contar a ele. Mas de qualquer forma, Hyuga, você conseguiu alguma informação?

_ Na verdade não - lamentou Citan - Eu saí de lá antes de penetrar na seção central...

Sem que ambos soubessem, Fei estava no alto da escadaria ouvindo a conversa, absorto em pensamentos como o nome pelo qual Sigurd chamava Citan. Estava tão absorto que deu um pulo quando alguém chamou baixinho pelo seu nome.

_ 'Fei!!'

Ele voltou-se sobressaltado, mas viu que era apenas Bart, também chegando devagar para espreitar a conversa.

_ 'Ah, é você Bart?! - ele disse baixinho - Não me assuste desse jeito...!'

_ 'Foi mal, foi mal - ele olhou para baixo, ficando tão intrigado quanto Fei - Me parece que Sig e seu amigo doutor conhecem muito bem um ao ouro. Sig... que droga, achei que eu sabia de tudo sobre aquele cara!

_ Quando o Doc voltou...? - perguntou-se Fei, voltando a olhar para baixo.

Mas isso seriam respostas para depois. Não tardou para que a poderosa Yggdrasil aportasse na doca secreta em Nisan. O povo aguardava ansioso, pois Sigurd providenciara para que a cidade soubesse que Marguerite estava retornando e, no momento do desembarque, Maison desceu com os viajantes enquanto Sigurd fazia os acertos finais a bordo. Bart foi o primeiro a descer e perguntou ao primeiro aldeão conhecido como estava a cidade.

_ Apesar da alegria do povo com a volta da Madre Marguerite - disse o homem - recebemos notícias há vários dias atrás de que pode haver um exército avançando da Capital Real, e os representantes da Seita estiveram em discussão desde então.

_ E o que eles decidiram?

_ Até agora, planejam apenas reforçar as defesas locais. E pessoas contrárias a Shakhan foram reunidas aqui... Provavelmente porque eles ouviram sobre o que está havendo.

_ Bem, isso é reconfortante.

_ Sim. No entanto, os habitantes estão começando a se sentir inseguros. Há pessoas começando a se refugiar nas montanhas ao norte.

_ Não dá pra culpá-los.

_ É claro. Aliás, como está Marguerite...?

_ Melhor do que pensávamos. Mas eu sei que ela passou por maus bocados.

Margie desceu pouco depois, e o grupo de recepção ficou visivelmente alegre com o retorno da Grande Madre. Juntamente com Maison, Citan, Fei e Bart, ela cruzou os portões da cidade e olhou maravilhada para tudo o que podia.

_ Uau! Já faz tanto tempo desde que eu saí daqui!

_ Bem - disse Citan - antes de mais nada, devemos acompanhar Marguerite até o templo da seita...

Foi quando notaram Bart olhando para trás, e ele perguntou com ar intrigado:

_ O que foi, Velho Maison?

Foi quando todos notaram que o mordomo estava chorando, enxugando discretamente uma lágrima no canto do olho.

_ *Sniff...* Os deuses me agraciaram...! E pensar que a pequena Senhorita Marguerite finalmente foi capaz de voltar para cá... É tão comovente!

Citan e Fei olharam para Maison, para Bart e novamente para Maison, e Bart pareceu ficar sem jeito diante das lágrimas do seu tutor:

_ E-ei! Vê se se controla, velho!

Maison mais do que depressa enxugou as lágrimas, também parecendo sem jeito:

_ M-me perdoem... Que terrivelmente embaraçoso! Eu não pude evitar... Eu... é melhor que eu volte e dê algumas instruções aos homens que ficaram na nave. Por favor, jovem mestre, vá adiante e acompanhe a Senhorita Marguerite em sua visita às irmãs. Com licença.

Maison os deixou e o grupo seguiu rumo ao monastério, onde a notícia da chegada de Margie deixara todas as irmãs numa grande expectativa. Sempre acompanhando a jovem madre, o grupo chegou ao grande monastério.

O monastério era um lugar espetacular, com janelas e vitrais ricamente trabalhados e uma aura de tranqüilidade que poderia subjugar o maior dos guerreiros. As freiras estavam reunidas diante do altar em oração quando uma delas ouviu alguém entrar e reconheceu a garota que vinha diante dos três homens.

_ Margie!

Diante do nome conhecido, todas as irmãs se voltaram e vieram correndo receber a madre desaparecida. A alegria da reunião era mútua e, entre a troca de saudações, ela disse:

_ Sim, e é tudo graças ao Bart e a estes homens.

_ Nós ouvimos dizer - respondeu uma das freiras - Então, estávamos cantando um hino de alegria e júbilo.

_ Bem vinda de volta, Margie - saudou Irmã Agnes, a líder presente das freiras - Nós tínhamos fé em que você e seu primo Bart um dia retornariam em segurança. Nós e seus outros amigos estivemos esperando por vocês.

_ Irmã Agnes! - e Margie trocou um abraço com a freira mais velha, que disse com pesar:

_ Infelizmente, sua mãe e a abençoada Madre Real...

_ Eu já sei, Irmã Agnes... Eu ouvi a respeito na Capital Real... Mas, ao menos, eu consegui voltar. Eu nunca mais vou pra lugar nenhum, nem vou deixar vocês de agora em diante!

_ Abençoada seja, minha querida.

E a freira mais velha enxugou lágrimas. Lembrando algo dos modos de Bart, Margie limpou as lágrimas de Agnes e disse:

_ Irmã Agnes, isso não parece você! Aqui estou eu, sã e salva! Será que não pode me dar uma bronca, como nos velhos tempos?

Agnes sorriu com a brincadeira, e isso dissipou o ambiente triste.

_ Hã... Eu sinto muito... mas estou tão feliz que não pude evitar...

As demais freiras mantiveram-se num silêncio emocionado, até que Agnes olhou em volta e disse, subitamente parecendo inconformada:

_ ... Não há razão para ficar tão solenemente quietas. Para celebrar o retorno de nossa querida irmã Margie e para expressar nossa alegria aos céus, vamos encerrar o nosso hino.

_ Obrigada - disse Margie, contendo a emoção - e abençoadas sejam vocês todas. Ah, e irmã... eu posso ir lá em cima? Já faz tanto tempo, e eu gostaria de dar uma olhada lá.

_ Ora, mas é claro, querida! Não precisa ter vergonha de ir a lugar algum, a não ser por uma coisa: nunca mais fique longe por tanto tempo.

Margie riu, sabendo que Agnes diria aquilo. Já se parecia com a mesma Agnes que ela conhecia. E as freiras retornaram ao seu canto no altar, que soava pela catedral e dava à aura de paz uma presença ainda mais real. Bart ficou a esquerda da prima e comentou, meio para si mesmo:

_ Já faz algum tempo desde a última vez em que estive aqui - então viu que algo parecia diferente na expressão da prima e perguntou - Algo errado, Margie?

_ ... Não... Nada. É só que... - ela também limpou os olhos e sorriu para Bart - Acho que eu fiquei um pouquinho comovida. Heh, heh heh.

_ ... Tá. Mas vê se pega leve agora. Você já passou por coisa o suficiente, tá?

_ ... Se está tentando me fazer chorar, não vai conseguir. Ah, já sei! - e olhou para Fei e Citan - Que tal se eu mostrar a vocês a nossa catedral? Me sigam!

E foi animadamente correndo na frente, tomando o rumo de uma ampla escadaria, enquanto Citan comentava:

_ Que garota forte ela é... É óbvio que ela realmente quer apenas relaxar e chorar...

_ É, você acertou - Bart concordou - Ela sempre foi assim. Por tudo o que ela fala, dá pra ver que entende bem sua posição... Talvez hajam umas coisinhas que eu poderia aprender com ela.

Eles subiram com Marguerite até os camarotes do segundo andar. A luz do sol entrava pelos vitrais e o canto das freiras era ainda mais nítido ali em cima. O telhado era desenhado de forma a facilitar a acústica, e os entalhes por toda a sacada haviam sido feitos de forma soberba.

_ ... Que magnífico! - admirou-se Citan.

_ Sempre que aprontávamos quando éramos crianças - disse Margie - Bart e eu costumávamos nos esconder aqui.

_ Ei, pare de contar essas velhas histórias! - ralhou Bart - É embaraçoso!

_ Mas, pra mim, Bart não mudou muito desde então - comentou Margie, se afastando pelo corredor.

_ O quê?! Quer dizer que você acha que eu ainda sou um moleque!?

Fei e Citan fizeram sinais para que ele falasse mais baixo; afinal, ainda estavam numa catedral! E seguiram Margie até ficarem na passarela exatamente sobre a porta de entrada, de frente para o altar. Margie olhava para o altar, encantada.

_ Eu acho que a vista daqui é a melhor.

Sobre o altar, entre vários candelabros, haviam duas figuras enormes semelhantes a anjos. Mas havia uma peculiaridade: cada um dos anjos só tinha uma asa, e ambos pareciam estar prestes a segurar a mão um do outro. Citan acenou afirmativamente com a cabeça antes de responder:

_ Sim, isso é de tirar o fôlego! A luz externa brilha através do vidro temperado da frente da catedral... Que obra de arte de maestria brilhante é esta!

_ Vocês perceberam - perguntou Margie - que os dois grandes anjos só têm uma asa cada um...?

O canto das freiras pareceu soar mais alto e Margie prosseguiu:

_ De acordo com uma lenda passada em Nisan, Deus poderia ter criado os humanos na perfeição... mas assim, os humanos não ajudariam uns aos outros. E é isso o que estes grandes anjos com uma só asa representam. Para poder voar, eles dependem um do outro.

_ Ah, então é essa a razão - Citan fez que sim com a cabeça, começando a meditar profundamente enquanto olhava em volta - Entendo. Numa nova inspeção, o anjo esquerdo parece um tanto masculino, enquanto o da direita parece feminino. Sem dúvida é uma conotação incomum, não? Geralmente, estas descrições não especificam o gênero. Mas estes anjos são claramente distinguíveis como tendo gêneros opostos. E o espaço entre eles é o caminho onde há o advento de Deus... ou seria o caminho levando a Deus? Bem, não sei. Poderia ser qualquer um, ou ambos.

Ele pareceu pensativo por um longo momento, sem notar que Bart, Margie e Fei olhavam para ele em silêncio e com ar de estranheza. Ele finalmente bateu nas próprias mãos, concluindo:

_ Entendo! Isso tudo coincide com os ensinamentos de Nisan!

Bart e Margie olharam para Fei, mas ele meramente acenou que não com a cabeça; também não entendera nada. E Margie riu.

_ Ah, Doutor Citan Uzuki, você é um companheiro divertido!

Foi quando Citan percebeu que se perdera nas reflexões e pediu desculpas, um tanto embaraçado. Em sua defesa, Fei disse sorrindo:

_ O Doc sabe um bocado sobre um bocado de coisas. Às vezes, nem eu entendo do que ele está falando.

Todos voltaram a olhar para os anjos enquanto a catedral continuava cheia do canto angelical das Irmãs de Nisan, e pensaram por algum tempo na lenda. Bart acabou por dar de ombros:

_ ... Hah! Forçá-los a voarem juntos...? Seria menos incômodo se eles pudessem voar por si mesmos, não acha Fei?

_ Bart! - Margie o repreendeu - Você está perdendo o significado mais profundo e belo disso! - e voltou o olhar para as estátuas, com ar sonhador - Algum dia, eu gostaria de poder ajudar alguém desse jeito...

Eles continuaram a observar as imagens e a ouvir o canto, imersos nos próprios pensamentos sobre a lenda e os anjos por mais algum tempo, até que Margie voltou-se para os três, tendo se lembrado de algo.

_ Ah, não visitamos a 'Sala de Sophia' ainda não é? Seria realmente necessário que vocês passassem por alguns procedimentos antes de poderem vê-la, mas acho que vai ficar tudo bem se desta vez eu fizer uma exceção especial.

_ Sophia? - perguntou Fei.

_ Sim, Sophia. Ela é reverenciada como a madre fundadora da nação de Nisan, e fundadora da religião de Nisan, que segue seus ensinamentos. Há uma sala lá em cima que tem um retrato da Madre Sophia.

_ Eu definitivamente gostaria de ver isso! - declarou animadamente Citan - Fei, vamos dar uma olhada.

Eles tornaram a seguir Margie até o fim da passarela, passando por algumas portas laterais até chegar à última delas, onde havia uma escadaria maior. Ao fim dela, havia um quarto onde a janela curiosamente tinha a forma do pingente em forma de crucifixo de Fei, e a luz do sol desenhava a forma exatamente no tapete central. O trio entrou seguido por Margie e a primeira coisa de que Fei se tornou consciente depois de olhar para a figura ali retratada foi a voz de Citan, comentando que era um retrato peculiar, e a linda dama retratada também estava além de qualquer comparação.

_ E, mais ainda... - ele comentou pensativo - isso parece muito familiar...! O que acha, Fei?

_ É, eu acabei de pensar a mesma coisa. O cabelo é de uma cor diferente, mas a atmosfera, ou a personalidade dela é exatamente a mesma.

_ O quê? - Citan ficou confuso - Cor do cabelo? Do que está falando?

_ O que eu quero dizer? - Fei nem sequer piscava, com os olhos fixos na enorme pintura diante de si - Olhe...! É a garota que eu encontrei na floresta... é a Elly! Quero dizer... - e voltou-se para os outros, parecendo confuso também tem algo nela que é idêntico à Elly... você não acha?

_ Sim, agora que mencionou... - e Citan estudou mais atentamente a figura - ela se parece com Elly. Mas não era disso que eu estava falando... eu queria dizer que a técnica de pincel e o estilo de cobertura usados neste retrato são parecidos com os seus.

_ Mesmo? - e Fei tornou a olhar para o retrato, aproximando-se mais para ver melhor. Vestida num hábito branco de freira, sentada numa cadeira estofada antiga e com um crucifixo gêmeo ao de Fei no pescoço, estava Sophia. O mais intrigante nela era que, a despeito do penteado diferente e da cor diferente do cabelo, qualquer um poderia dizer que aquela era realmente Elly, com um sorriso melancólico no rosto como se estivesse triste no momento da pintura. Fei olhou com cuidado o estilo da pintura e foi para o outro lado antes de dizer:

_ Em primeiro lugar... Eu não chego nem perto de ser tão bom artista.

_ Não... - discordou Citan - é muito parecido com o seu estilo. Mas... de algum modo, eu posso sentir uma atmosfera de tristeza neste retrato - Fei tornou a olhar para a jovem retratada ali, enquanto Citan comentava - Ela está sorrindo mas, de certa forma, dá a impressão que ela está ansiosa. Talvez o retrato esteja refletindo o interior dela? Ou talvez, sejam os sentimentos interiores do artista sendo refletidos?

Citan novamente parecia estar imerso em reflexões. Voltando-se novamente para o quadro, ele deu mais atenção ao canto inferior direito e observou:

_ Ah... Se olharem com mais atenção, vão perceber que a pintura não está completamente terminada - todos repararam, então, que havia um espaço branco apenas manchado naquele canto do quadro - O artista largou seus pincéis quando estava quase terminando. Por quê isso?

A pergunta fora feita para Margie, mas ela também não sabia responder.

_ Acho que a minha avó sabia algo sobre isso... mas e se perguntarmos para Agnes? Ela pode saber de alguma coisa.

_ Bom... vamos dar uma passada na cidade? - perguntou Bart.

_ Sim, claro - Citan concordou, ainda olhando pensativo para o quadro - mas esta pintura despertou minha curiosidade. Se importa se eu falar com a Irmã Agnes antes de voltarmos?

_ Tudo bem. Vamos passar pelo quarto dela.

Todos saíram do aposento, mas Fei deteve-se por mais um instante. Ele voltou-se mais uma vez para o retrato, sentindo uma enorme sensação de familiaridade, e quase pôde ver um rapaz da sua idade e com o cabelo preso como o dele pintando um retrato que ainda não estava naquela parede. A porta do aposento estava aberta, e havia uma jovem dama sentada diante do artista, enquanto esperava que ele fizesse o retrato. Uma jovem dama que poderia ser Elly. E ela dizia um nome...

"Lacan..."

Fei sacudiu a cabeça, percebendo que esquecera de algo importante que parecera dançar por um momento em sua mente. Citan voltou até a sala e perguntou então:

_ Há algo de errado, Fei? Parece que você estava divagando.

_ Hã...? Não. Não... é nada.

A visão perturbadora se fora e ele quase já não podia se lembrar dela...

Correndo com Citan e Bart para alcançar Margie, eles a encontraram nos aposentos de Agnes, na biblioteca do monastério. Margie estava pensando em voz alta, em meio à conversa com Agnes quando chegaram:

_ Eu imagino que tipo de pessoa foi Sophia... Eu adoraria tê-la encontrado.

_ Margie me contou que viram o retrato de Sophia - Agnes disse aos recém-chegados quando se aproximaram - Ela foi a madre fundadora de nossa seita. Dizem alguns que o retrato foi pintado há pelo menos 500 anos.

_ Quinhentos anos... - refletiu Citan - Isso é realmente fantástico. Pessoalmente, eu considero aquele retrato intrigante. Vocês têm algum material histórico de tal período?

_ Em nossas mãos, não há tais registros intactos - lamentou Agnes - Todos os registros e materiais referentes à Sophia se perderam... O retrato é a única coisa que resta. Nós também não temos muito conhecimento sobre ela.

_ Isso é mesmo uma pena! Então, não há realmente nada restando?

_ Para alguém que ajudou Marguerite, eu adoraria ter alguma outra coisa a partilhar, mas infelizmente, eu sou incapaz de ajudar...

_ Oh, bem, não importa. Por favor, não se preocupe com isso. Eu só estava indagando. Mas realmente parece estranho... Se uma construção majestosa como esta sobreviveu à história, seria de esperar que um ou dois pergaminhos também deveriam ter resistido.

_ De acordo com a tradição, Sophia esteve presente há quinhentos anos atrás... Ela sacrificou-se pelas pessoas e foi convocada para estar com Deus. É tudo o que eu posso dizer a vocês.

_ Entendo... - lamentou Citan - Então, tudo se perdeu nas trevas da história.

Tendo falado a respeito da lenda de Sophia, mesmo que pouco tivesse ficado claro, Fei, Citan e Bart foram novamente a Nisan onde Maison chamava pelo seu jovem mestre em voz alta, avisando ao encontrá-lo:

_ O povo de Nisan foi muito generoso em nos permitir alugar esta casa. Portanto, não precisamos nos incomodar com acomodações por algum tempo. E, a propósito, Mestre Sigurd deseja ter uma palavra com vocês a respeito de seu próximo movimento, se puder.

_ Tá certo. E cadê o Sig?

_ O bom mestre Sigurd espera por vocês aqui dentro.

_ Tá. Valeu Maison.

Sigurd os recebeu com um cumprimento de cabeça, comentando num tom sereno que lhe era comum:

_ Sempre que venho aqui acalma o meu coração. Mas, de qualquer forma jovem mestre... eu quero discutir quais são nossos planos daqui por diante.

_ Tudo bem. Mas, antes de fazer isso... tem uma coisa que eu quero te perguntar.

_ ...A mim?

_ É.

Bart entrou num quarto dos fundos, seguido por Sigurd. Citan ficou à porta e não pareceu nada surpreso quando o rapaz perguntou subitamente:

_ Sig... O que é que há entre você e aquele oficial da Gebler? Qual é a conexão entre você e ele...? Sabe... Com certeza, você sabe um bocado sobre a Gebler por algum motivo!

Sigurd ficou em silêncio por algum tempo, voltando-se para a porta ao ver Citan aparecer e acenar afirmativamente com a cabeça antes de responder.

_ ... Muito bem, eu vou contar - Citan veio colocar-se ao lado do amigo, enquanto Sigurd começou a explicar - Eu e... Citan, aqui... costumávamos morar em Solaris.

_ Solaris... - Bart parecia estar entendendo devagar - Você quer dizer... de onde vem a Gebler?

_ Isso mesmo.

"Solaris... chama os forasteiros de 'Cordeiros'. São usados para trabalho manual. Basicamente é escravidão."

_ Escravidão?

Maison, e também Fei, entraram no quarto também para acompanhar a conversa enquanto Bart perguntava:

_ É de lá que vocês se conhecem? - e indicou Citan, ao que o doutor respondeu afirmativamente com um aceno enquanto Sigurd continuou:

_ Nós trabalhamos para o governo de Solaris por um curto período, mas descobrimos que não gostávamos dos métodos deles e fugimos na primeira chance que tivemos.

Bart ficou em silêncio por algum tempo, parecendo sério como raramente se via. Parecia estar considerando tudo o que ouvira. Após a pausa, perguntou:

_ ...Vocês eram amigos dessas pessoas? Sig - e parou diante do imediato - eu conheci você quando era garoto e estivemos juntos desde então... Assim, isso teria que ter acontecido ainda antes. Provavelmente eu não teria entendido isso se tivesse ouvido antes, mas... por quê você achou que eu não poderia lidar com isso agora? Você com certeza podia ter me contado. Especialmente quando tinha algo a ver com as pessoas que estão apoiando aquele idiota do Shakhan! - e deu as costas a Sigurd, parecendo aborrecido - Eu queria que você tivesse me dito antes.

_ ... Não há nada que eu possa fazer a respeito disso agora - respondeu Sigurd, após um instante em silêncio - Mas há uma coisa em que eu quero que acredite: nós deixamos Solaris por vontade própria e por nossas próprias razões. Agora que eles surgiram diante de nós, não podemos apenas nos sentar e não fazer nada. Se necessário, eu darei minha vida para detê-los.

Bart olhou para Sigurd, para Citan, deu uma olhada para Fei como que pedindo apoio e acabou abanando a cabeça afirmativamente, e respondeu:

_ Tá bom, eu entendo. Mas dá pra detalhar um pouco mais? - sentou-se na cama atrás de si - O que me incomoda é esse negócio de 'Habitantes da Superfície'... É como se Solaris fosse em outro lugar. Como nas nuvens, ou coisa do tipo?

_ Sim, bem... - Sigurd resolveu começar do princípio - Etrenank, a capital do Império Solaris, é localizada nos céus. Solaris é separada da terra por campos de distorção dimensional conhecidos por 'Portões'. A travessia entre os dois requer meios especiais de transporte... tais como aeronaves. Para chegar a Aveh, nós embarcamos num vôo regular até a superfície.

_ Eu vim bem depois de Sigurd - comentou Citan - ms também escapei da mesma forma.

_ Hmmm... tá. E o que são 'Cordeiros'?

_ É a palavra que os solarianos usam para indicar aqueles que vivem na terra. Como eu disse antes - prosseguiu Sigurd - tais 'habitantes da superfície', ou 'habitantes da terra', são usados para trabalho manual, que pode ser qualquer coisa. Desde soldados até trabalhos

administrativos. Solaris reúne sua mão de obra dos habitantes da terra. Os trabalhos são divididos entre os mais apropriados. Algumas vezes, as pessoas sofrem lavagem cerebral.

_ Lavagem cerebral?! - perguntou Bart, agora parecendo indignado.

_ Eu... quando você, jovem mestre, ainda era menino, eu fui usado como objeto de testes. Provavelmente havia algo que eles valorizavam dentro de mim.

Bart e Fei ficaram em silêncio. Isso parecia demais. Voltando-se para Citan, Fei perguntou:

_ Você também, Doc?

_ Não... Eu nasci nos níveis mais baixos da cidade. Não é um segredo completo... mas acho que eu sou um solariano. Sabem... Você sempre precisa de gente para conduzir um país... Não importa o quão cientificamente avançado seja, você não tem apoio sem pessoas.

_ Solarianos puros são raros - comentou Sigurd - Na verdade, eles não chegariam a um quarto da população total de Aveh. Então, eles sustentam seu país roubando habitantes da superfície.

Bart sacudiu a cabeça negativamente, como que afastando o pensamento de que qualquer um poderia servir, como acontecera a Sigurd. Ao invés disso ele perguntou:

_ Aquele cara da Gebler com quem eu e Fei lutamos... quem é ele?

_ O nome dele é Kahr... Kahran Ramsus - respondeu Sigurd - Como já sabem, ele é o Comandante da Gebler.

_ Ramsus...?

_ Nós o chamamos de Kahr. Em Solaris, há uma escola de treinamento de oficiais chamada 'Jugend'. Ele se tornou o comandante depois de sair de lá.

_ Ele é um cidadão dos níveis baixos, assim como eu - disse Citan - No entanto, com suas habilidades fantásticas... depois de se graduar, ele subiu pelos postos com velocidade inigualável.

_ Aquele homem tinha um ideal - continuou Sigurd - alcançar uma consolidação de todos os seus colegas. Mesmo habitantes da terra, se tivessem talento, eram trazidos para o exército.

_ Então, vocês dois foram pegos pelo Ramsus...? - perguntou Bart.

_ Não... - respondeu Citan - Não fomos pegos por ele. Nós mesmos nos aliamos a ele.

_ Naquela época, concordávamos com ele.

_ Naquela época, Ramsus era a nossa esperança. Ele tinha grandes ideais e queria mudar o sistema de Solaris. Para nós, objetos de teste e cidadãos de nível baixo, ele era realmente tudo o que podíamos querer.

_ Um benfeitor? - Bart não conseguia imaginar a figura arrogante com quem lutara como esperança, fosse para quem fosse.

_ Sim - confirmou Sigurd - Mesmo eu, um objeto de testes, fui movido pelos ideais dele.

_ Então, por que vocês quiseram sair de Solaris?

_ Fomos colocados em posições militares chaves por Ramsus - explicou Sigurd - e graças a isso, soubemos do relacionamento entre Solaris e os habitantes da superfície.

_ Os... 'Cordeiros', né?

_ Eles não usavam a nós, 'Cordeiros', apenas para trabalho escravo - o rosto de Sigurd pareceu mais sombrio - Eles também escolhiam alguns de nós, como eu, para serem usados como objetos de experiências para refinar suas drogas... Drogas que mudam as personalidades das pessoas, para torná-las mais agressivas e para retirar suas habilidades latentes. Estavam nos usando como cobaias humanas para testar suas drogas de alteração psicológica.

_ Cobaias humanas...? - Bart não parecia acreditar - Experiências em humanos?

_ Sim - confirmou Sigurd - Por exemplo... 'Drive'. Essa droga e todas as outras como ela são produtos derivados de experiências humanas.

_ No entanto - completou Citan - o papel de tais objetos de experiência não era limitado apenas a isso.

_ Essa droga 'Drive' - perguntou Fei pensativo e parecendo preocupado - é uma coisa que qualquer um no exército de Solaris pode usar?

_ Pelo menos, qualquer um nas forças Gebler que seja enviado para a superfície - respondeu Citan, e Bart voltou-se para Fei, entendendo o que preocupava o amigo.

_ Está preocupado com ela, né? - Fei voltou-se depressa para ele, e Bart fez que sim com a cabeça, sério - Eu vi um pouco disso... no quarto dela.

_ Não...

_ ... Que seja ... Usar escravos como cobaias... Quanto esses caras podem ser baixos...? Saco! - sentou-se novamente na cama e fez um sinal afirmativo com a cabeça - É... acho que entendi a maioria. Velho Maison! Reserve o salão da cidade pra nós. Vamos terminar de conversar lá. Eu vou lá fora respirar um pouco.

Bart saiu sozinho, e Sigurd comentou um tanto pesaroso:

_ Eu deveria ter sido honesto com ele antes...

_ É melhor não se preocupar com isso - atalhou Citan - Você fez tudo o que pôde no tempo certo. O jovem vai entender.

Fei saiu em seguida, encontrando Bart numa passarela de Nisan, pensativo. Pondo a mão em seu ombro, ele perguntou:

_ Você está bem, Bart?

_ É, acho que sim - mas continuava olhando para frente - Eu não tinha idéia de que Sig tivesse um passado desses...

_ Ainda está desconfiado dele?

_ Bom... Quero dizer... Foi tão repentino. Acho que eu esperava ouvir alguma coisa diferente... como que nós fomos rivais na infância, ou coisa parecida. Mas isso nem se compara à história que ele acabou de nos contar, né?

_ Então, ouvir a história dele confundiu você porque não era tão simples.

Citan chegou logo e juntou-se aos dois - Houve um tempo em que ele esteve cooperando com um dos generais da Gebler. E mais, Solaris era uma terra da qual você sequer havia ouvido falar.

_ Ei, o que você tá querendo dizer?

_ Não, não estou querendo dizer nada, nem culpando você por nada. O que estou dizendo é isso: se pensar em como ele se sente, então vai entender porque ele não podia falar sobre isso com você até agora. Olhando para as atividades de Solaris em relação aos outros países até então, percebe-se que não era nada além de simples manutenção do seu próprio império, ou 'autopreservação'. E, como você viu, o poder militar deles é imenso. Então provavelmente Sigurd estava pensando adiante.

"Ele provavelmente estava se concentrando em dar conta dos problemas aqui, no continente de Ignas, primeiro. Uma vez que as coisas estivessem em ordem por aqui, isso daria a ele uma fundação mais forte para lidar depois com Solaris, o que é um plano bem melhor do que correr diretamente para uma guerra que ele sabia que não poderia vencer. Muito lógico, na verdade."

_ Parece que vocês entendem um ao outro muito bem - comentou Bart, ainda olhando para frente.

_ Bem, nós não somos exatamente desconhecidos, não? - Citan deu de ombros - E nós costumávamos conversar sobre várias coisas até decidirmos fugir de Solaris.

_ Falando nisso... por quê vocês fugiram? Aquele sujeito, Ramsus, deveria ser uma 'Estrela da Esperança' ou coisa assim, não devia?

_ Sim, eu certamente pensava assim no início. Mas então percebi que o modo de pensar dele realmente não era uma grande mudança no sistema prévio. Basicamente, a única diferença era que eles ignoravam a posição e classe da pessoa, ou sua habilidade. As palavras

haviam mudado, mas ainda não havia diferença do que Solaris havia feito até então. Ele não tinha nenhuma intenção de trazer a todos um modo de vida melhor.

_ Em outras palavras, ele é um elitista - Bart cruzou os braços, parecendo aborrecido - Acho que não gosto muito dele.

Fizeram silêncio por algum tempo então, perdidos nos próprios pensamentos. Por fim, Bart perguntou:

_ E então, Citan... Acha que eu consigo vencer a Gebler?

_ Por quê? - Citan voltou-se para ele - Está planejando enfrentá-los?

_ Enquanto estiverem trabalhando com Shakhan, não há como evitar isso. Da forma que as coisas vão, eu tenho certeza de que vamos ter que lutar com eles mais cedo ou mais tarde.

_ Hmmm... Imagino que sim, mas... mesmo que derrotássemos as forças Gebler aqui, ainda há Solaris para se lidar. Se não formos cuidadosos, é possível que nos envolvamos com uma guerra muito mais longa do que essa com Shakhan. Não concorda que continuar da forma em que está é muito mais difícil para todos? Eu acho que é hora de tentarmos conseguir a ajuda de um número maior de pessoas.

_ Então, derrotar Shakhan não vai dar cabo daqueles tipos da Gebler - voltou-se para Citan - Eu sei o que tá tentando dizer: "Para conquistar Gebler, primeiro recupere teu trono!" Certo?

_ Hmmm... Você poderia colocar dessa maneira.

_ O que quer dizer com 'poderia colocar dessa maneira'? Mas, mesmo assim, talvez seja hora de eu fazer algo sobre isso.

Foram então até a casa de reuniões da cidade e encontraram Maison e Sigurd lá, com uma mesa no centro da sala que Sigurd emprestara na loja de ferramentas.

_ O proprietário da loja disse: "Se o jovem mestre precisar de qualquer coisa, é só pedir".

_ Eu estou grato - Bart foi até os quadros de Nisan na parede dos fundos e comentou, distraído - Quando eu era um guri, costumava emprestar coisas de lá e sempre me metia em apuros.

_ 'Emprestar'...? - Fei imaginou se Bart avisava o que estava emprestando e perguntou - E o que você levava?

_ Um barco de brinquedo... Acho que era isso. Eu colocava fogos de artifício nele e deixava flutuar no lago da catedral. Eu sempre costumava brincar de marinha - olhou por uma janela voltada para o lago e continuou - Não tenho certeza, mas acho que eu fingia que o lago era o mar aberto, e eu era o comandante da frota. Mas... que seja. Esqueçam essas histórias velhas. É melhor nós começarmos.

Deixando a janela e as lembranças para trás, Bart tomou posição junto à mesa com Fei, Citan, Sigurd e Maison e começou-se a reunião.

_ Primeiro... a Gebler é o problema maior.

_ Sim - concordou Citan - Ramsus está a caminho de cumprir seus objetivos. O fato de ser agora o comandante da Gebler é prova disso. Um homem comum não poderia progredir tão depressa ao longo da organização daquele país. E agora, ele está atualmente aqui em Ignas. Francamente, a situação não é muito favorável. Precisamos de algum modo encontrar um ponto fraco e atacar com todo o nosso poder.

Bart olhou pensativo para o mapa e os companheiros, antes de se decidir:

_ Primeiro, vamos nos concentrar só em Shakhan. Assim que ele estiver fora do caminho e Aveh estiver segura de novo, podemos pensar no que fazer quanto à Gebler. - cruzou os braços - Com nossa força atual, devemos ser capazes de conter as forças da guarda real. O problema é como lidar com a Gebler ao mesmo tempo... Eles com certeza devem reagir a pedido de Shakhan. Não vão simplesmente sentar e ficar quietos.

_ Posso dar uma olhada no mapa? - pediu Citan, considerando o cenário por algum tempo em silêncio e por fim dizendo:

_ Resumindo, nós queremos que a Gebler parta por algum tempo. Pelo menos, até que recuperemos a capital real, Bledavik.

Ele então indicou o mapa de Ignas, com alguns pontos assinalados, e confirmou:

_ Estas são as unidades Gebler atualmente em Aveh, correto? - mostrou o ponto próximo à estrada para Nisan - Os guardas do oeste... - depois o ponto central do continente - a força de defesa da Capital Real e... - por fim, indicou o ponto a nordeste - as unidades ao longo da linha divisória na fronteira com Kislev. Há três grupos, cada um feito de uma mistura das forças de Aveh e da Gebler. Só dois deles são muito grandes: as unidades de defesa da Capital Real e as unidades de fronteira de Kislev. A guarda reunida na fronteira de Nisan é pouco mais do que um grupo de vigilância.

_ Para recapturar a capital real - observou Sigurd - será necessário retirar essas unidades de defesa de Bledavik.

_ Nós temos alguns Gears em Kislev, correto? - perguntou Citan e Bart confirmou, dizendo que haviam conseguido alguns. Citan apontou para a fronteira com Nisan e perguntou:

_ E se usarmos estes Gears para lançar um ataque aos guardas do oeste aqui, na fronteira com Nisan?

_ Entendi - disse Bart - Vamos atraí-los fazendo parecer que Kislev está invadindo Aveh.

_ Mas o problema é: atacar os guardas da fronteira será o bastante para pôr o centro em movimento? - perguntou Sigurd.

_ Para garantir isso, Nisan terá que parecer estar aliada a Kislev - explicou Citan - Se eles virem as coisas desta forma, certamente irão se mover.

_ Está dizendo que quer usar Nisan como isca? - era óbvio em seus olhares que tanto Bart quanto Fei reprovavam a idéia - Logo Nisan, em batalha...?

_ Shakhan é muito sensível às ações de Nisan e Kislev - ponderou Sigurd - Se Nisan começar a agir ele provavelmente deixará o serviço para a Gebler, mas...

_ É claro que eu não pretendo fazer isso de início - explicou Citan - mas olhando para a situação, nós podemos ser levados a chegar a este ponto.

A idéia de envolver Nisan no confronto não parecia muito boa e Bart tornou a se aproximar do mapa e planejar.

_ Primeiro, nos infiltramos na capital. Pra derrubar Shakhan, vamos nos encontrar com nossos agentes que já estão na cidade.

_ Estamos esquecendo de uma coisa - comentou Citan - As unidades próximas à fronteira de Kislev.

Ele indicou a fronteira e explicou: - A força principal da frota de Aveh é a nave de batalha Kefeinzel. Ela esteve em serviço desde o reinado do último rei. Devido ao seu poder de fogo, a unidade inteira é chamada de 'a frota invencível'. Pelo que me lembro, o relatório da inteligência de ontem disse que a nave está próxima da fronteira.

_ Saco... Isso coloca tudo em xeque!

_ Não fique tão deprimido. Eu apenas queria que você visse a distribuição atual de forças na área. Mesmo que no pior caso eles venham, não será um problema tão grande.

_ O que quer dizer? - perguntou Bart, confuso, e Citan explicou:

_ Eu tenho algumas informações adicionais sobre a frota de fronteira de Aveh. O comandante supremo aposentado de Aveh foi transferido para lá. Bem, não realmente transferido... melhor dizer removido... O seu nome é Vanderkaum.

_ Vanderkaum... - Sigurd pareceu reconhecer o nome - Não está falando do mesmo Vanderkaum que esteve em Jugend?

_ O próprio - e, voltando-se para Bart - Jovem, ele não foi capaz de adaptar-se às mudanças de táticas... particularmente o que veio depois da introdução dos Gears. Ele é um homem que nunca vai se afastar de sua dependência de grandes armas navais.

_ Tá querendo dizer que ele é convencido. Ele é todo tamanho e nenhum poder militar verdadeiro... - Bart pareceu satisfeito - Um alvo excelente pra piratas!

_ Jovem mestre! - exclamou Maison, horrorizado - isso não vai ser um ato de pirataria!

_ Só estava brincando.

_ Na verdade, o número de Gears designados para a frota parece ter sido reduzido - observou Citan - Mesmo assim... que generoso da parte dele ser tão cheio de si.

_ Ele é assim, tão miolo mole? - perguntou Bart, animado - Vai ser divertido bagunçar ele!

_ Jovem mestre! - tornou a protestar Maison.

_ Eu sei, eu sei! Que seja; Citan, você acha que ele pode atacar nossa força de Gears?

_ Isso não é problema. Mesmo com Vanderkaum, nós temos forças suficientes restando para agir. No entanto, não seria sábio subestimar nossos oponentes.

_ Bem, agora que sabemos contra quem estamos lidando, aqui está o que faremos: - e Sigurd mostrou o mapa - Além de fazer nosso grupo principal atacar Bledavik, temos que impedir a frota nos limites de Kislev de voltar para a capital.

_ Então, está sugerindo que tenhamos outra unidade? - perguntou Bart, e Citan confirmou com a cabeça.

_ Uns poucos soldados eficientes para manter o inimigo longe... Uma força pequena é melhor.

_ Força pequena...? - perguntou Sigurd.

_ E se Fei conduzir um grupo de Gears até lá.

_ Eu...?! - Fei perguntou com todos olhando para si.

_ Espere um pouco! - objetou Sigurd - Não há razão para envolver todos vocês nisso!

_ ... Eu vou fazer isso - concordou Fei, após pensar por um instante - É, deixe que eu faço isso. Então, quando partimos?

_ ... Você tem certeza? - quis saber Bart.

_ Nós já chegamos até aqui... Ei, somos amigos até o fim, agora!

Bart concordou com um sorriso, e Citan disse:

_ A velocidade é tudo. Devemos cuidar disso assim que for possível.

_ Tá bom, amanhã.

_ Eu... estou realmente grato... Fei, Citan... - Sigurd parecia sem palavras, e Bart confirmou com animação pelos dois.

_ É isso aí, não tem jeito de nós perdermos! Ninguém vai morrer em vão!

_ Muito bem dito, jovem mestre! - concordou Maison.

THE OLD ECHO FADES AWAY

Capítulo 11: Recapturar Aveh

O dia começou para o grupo antes de começar para o sol, e foi com surpresa que eles viram a porta se abrir e Margie entrar, logo cedo.

_ Bom dia! Por quê o rosto preocupado? Não está se sentindo bem? - estava cercando Bart com perguntas, e isso não estava colaborando em nada para acalmar a apreensão dele com a batalha que viria.

_ Ou está se sentindo triste por dizer adeus? Ou talvez só esteja nervoso?

_ Fica quieta, idiota! Não me amola!

Margie riu à vontade, tendo tirado Bart do sério. Ela mesma ficou séria depois, no entanto, ainda olhando para ele.

_ Bem... já é quase hora.

_ É, é sim. - voltou-se para os outros - Vamos nessa, pessoal.

Enquanto o grupo da Yggdrasil voltava para bordo, Sigurd avisou:

_ Nossos camaradas de Nisan vão atacar a guarda do oeste em uniformes de Kislev como planejado. Vamos esperar pelo momento certo e então seguir para o palácio na Yggdrasil.

_ Entendido, mas evitem qualquer morte desnecessária. Isso vale especialmente pra as tropas de Aveh e também pro pessoal da Gebler - lembrou Bart, com um sinal de concordância de Sigurd. Batendo as mãos uma na outra, Fei disse:

_ Acho que eu vou fazer algum barulho com meu Weltall, então.

Fei e Bart bateram os punhos, em concordância e despedida. Margie se aproximou deles já nas portas da Yggdrasil e comentou:

_ Na próxima vez em que nos encontrarmos, Bart, eu não vou conseguir chamar você pelo nome, ou de 'jovem mestre'. Que tal, 'Sua Majestade'...?

_ Corta essa! Bart já está ótimo... 'Grande Madre de Nisan'!

_ Ei...! Você sabe que eu detesto esse título!

_ Tá certo, tá certo! - ele riu - De qualquer forma, estamos indo.

_ Tá bem. Boa sorte.

A Yggdrasil seguiu viagem sob os olhares de Margie e Agnes, e a freira mais velha comentou em voz alta, meio que para si mesma:

_ Marguerite e Bartholomew... Ver vocês dois traz de volta as minhas esperanças. - Margie voltou-se para ela, que continuou observando a Yggdrasil enquanto comentava - Muito antes dos Fátima de Aveh serem chamados Fátima, os irmãos reais e suas esposas contemplaram muitos reinos ou eras prósperas. Eu estou aguardando pelo dia em que a Grande Madre da Seita de Nisan tomará seu lugar no trono como esposa de Bartholomew.

_ O quê?! - Margie exclamou, surpresa e tremendamente encabulada - Ei, espera aí! Eu odeio falar de rainhas e romance...! Bart e eu somos bons amigos!

_ Mas Margie - riu Agnes - o casamento é a melhor amizade.

E a freira saiu lentamente, ainda rindo e comentando para si mesma:

_ Bem, Marguerite, da forma como está amadurecendo para se tornar uma linda mulher, eu não acho que Bart será capaz de ignorar você por muito mais tempo.

_ Pára com isso, está me embaraçando! - e seguiu atrás de Agnes, o rosto ainda afogueado. Enquanto isso na Yggdrasil, Fei e o esquadrão do General Maitreya estavam a postos no hangar de Gears, preparando-se para a partida sob os olhares de Bart, Sigurd e Citan. Maitreya estava avisando que seu esquadrão partiria logo para evitar a detecção.

_ Vamos nos encontrar nas Rochosas da Fronteira amanhã às 1200, entendido?

_ Sim senhor!

Os membros do esquadrão pareciam um pouco animados demais e Bart achou melhor lembrar:

_ Apesar da nave de guerra estar ultrapassada, vocês vão numa unidade pequena. Vai ser uma luta dura, mas vocês podem mudar o futuro de Aveh. Estou contando com todos.

_ Deixe isso conosco, jovem mestre! - respondeu Maitreya - Vamos puxar a cauda de Vanderkaum de um lado pro outro! Certo filho?

_ ... Não me chame de 'filho' - respondeu Fei - Que com certeza você não é o meu velho.

Com risos e a promessa de ser úteis na batalha, Maitreya e sua unidade despediram-se de seu jovem mestre. Fei e Bart se encararam por algum tempo e depois Fei acenou com a cabeça, voltando-se e indo para a cabine de Weltall. Mas Bart ainda disse:

_ Fei, é esquisito que eu diga isso, já que fui eu quem te fez se envolver, mas... se cuida, tá?

_ Você também.

_ Se... alguma coisa acontecer comigo... - o tom de sua voz fez Fei voltar-se por um momento, vendo a fisionomia grave tão incomum em Bart - toma conta da Margie e deles pra mim.

Fei voltou suas costas novamente para o outro, sentindo o peso da possibilidade incomodá-lo, mas respondeu de forma indiferente:

_ Não seja idiota! Isso não parece com você. Mas... eu vou cuidar deles. Não se preocupe.

E desta vez ele partiu, juntamente com a unidade de Maitreya, seguindo pelo calor do deserto rumo às montanhas na fronteira. A batalha se daria no dia seguinte.

Naquela noite, sob a luz da lua dourada, a Yggdrasil seguia pelo deserto rumo à sua posição, próxima a Bledavik. Citan desceu à sala de reuniões do cruzador e encontrou lá o Velho Maison, que pareceu apreciar a oportunidade para uma conversa.

_ Enfim, estamos partindo para Bledavik. Apesar de ser o príncipe, nosso jovem mestre não conhece muito bem a Capital Real. Eu sempre vi isso como algo lamentável. Fiz o meu melhor para educá-lo como o Príncipe Coroado. No entanto - e pareceu mais preocupado - olhando para trás, eu forcei os "fardos da realeza" depressa demais sobre ele... e pode ter sido demais para uma criança com um futuro como o dele lidar... Eu devo ter sido o mais terrível de todos os mentores!

_ Meu caro Lorde Maison... eu dificilmente concordaria com isso! O jovem teria assumido o fardo por si mesmo e talvez o jogasse fora se não quisesse mais suportá-lo. Ele é um grande homem agora... muito capaz de lidar com tais fardos e pressões. E eu acredito que vocês sejam aqueles que deram a ele a força para fazê-lo.

Faltaram palavras a Maison, mas o tremor em suas mãos e seus olhos baixos eram indicações suficientes do quanto ele estava grato pelas palavras de Citan, que meramente sorriu e tomou mais um gole de chá.

Sigurd e Bart estavam no convés da Yggdrasil, que corria pela noite no deserto sobre a superfície, enquanto capitão e imediato contemplavam o luar vermelho. A fisionomia incomumente séria do jovem mestre causou curiosidade a Sigurd, que perguntou:

_ Por quê um rosto tão sombrio? Amanhã será nosso primeiro retorno ao seu castelo em doze anos.

_ Voltar ao castelo... Depois de conseguirmos o palácio real de volta, acho que vou ter que ser o rei... Eu não sou muito apropriado pra isso, sou?

_ Você vai se acostumar.

A lua parecia maior sobre o deserto, refletindo a cor das areias, e Bart comentou inquieto:

_ Escuta, Sig...

_ Sim?

_ Eu acho que... não faz mesmo diferença quem é o rei, faz? Enquanto ele for um símbolo de esperança, certo? Não tem que ser eu.

E Sigurd entendeu os sentimentos de Bart. Ele sentia medo de perder a liberdade e a mobilidade que tinha ali, no deserto, e de ficar para sempre confinado no palácio como o rei. Ao invés de uma resposta direta, o imediato de cabelos brancos disse:

_ Eu fui seqüestrado por Solaris e sofri lavagem cerebral para uso como uma cobaia humana - voltou-se para Bart - Mas mesmo eles não puderam apagar meu desejo de voltar para casa. Então, me lembrei de você e Marguerite, não como a realeza do nosso país, mas apenas como crianças normais. Eu não me importo em reconstruir uma dinastia. Quero recuperar este reino porque ele pertence a você... Porque é o seu lar!

_ Porque é o meu lar?

_ Sim, por isso, nós devemos derrubar Shakhan amanhã. Estou certo.

Após um instante de hesitação, Bart acenou afirmativamente com a cabeça e sorriu:

_ ... É. Então, vamos fazer isso!!

_ Mas primeiro... - Sigurd olhou para ele com ar crítico - eu acho que você precisa tomar um banho!

_ Um banho?!

_ Você não parece em nada com um rei! Está enfrentando o líder do inimigo... então, você deve ter uma aparência nobre!

_ Ei, você acabou de dizer que não importa se eu sou ou não um rei!!

_ Aquilo era aquilo, isso já é outra coisa!

Sem ser visto, Citan sorriu diante daquela discussão animada, semelhante à de dois irmãos, e refletiu consigo mesmo:

_ Alguém que esperava por você... Um pensamento foi tudo o que precisou para que recuperasse sua consciência... Você é um grande homem, Sigurd...

A Yggdrasil continuou sua corrida pelo deserto, sob o céu estrelado e a lua dourada de Ignas, que iluminava a noite. E ela também contemplava várias partes daquele mundo. Ao mesmo tempo, poderia estar olhando para a cena no convés do cruzador de areia dos piratas ou através da janela do palácio de Aveh, num quarto especial de hóspedes, onde Kahran Ramsus e Miang dividiam a mesma cama.

Enquanto desperto, o comandante da Gebler podia manter sua atitude altiva e ocultar qualquer sentimento que quisesse. Dormindo, no entanto, estava completamente à mercê de seus demônios interiores, e nesse momento ele se debatia na cama, lembrando.

Em meio às chamas dos incêndios, a figura vestida em negro e vermelho, de cabelos ruivos, fez um gesto e lançou algo semelhante ao Tiro Guiado de Fei, e um Gear tombou. Uma seqüência de golpes, um 'Senretsu', e um segundo Gear caiu. Um terceiro chegou a apontar seu rifle na direção do louco, mas ele sorriu de forma cruel e concentrou poder no seu punho, derrubando também este com um Raijin.

E ele voltou-se, zombeteiro, para onde Ramsus e uma coluna de seus tenentes e Gears ainda estavam. O comandante da Gebler estava insuportavelmente consciente das batidas cada vez mais rápidas de seu próprio coração e não percebia a figura sombria envolta num manto negro e com um capacete assustador que contemplava a luta com óbvia satisfação, à distância.

E foi em meio às chamas que aquele Gear terrível finalmente apareceu, como que chamado por seu mestre, enquanto a figura que derrubara sozinho três Gears pareceu incorporar-se à sua máquina cor de sangue. Após um instante de pausa, o Gear vermelho avançou e pareceu meramente passar pelos dois Gears à direita de Ramsus, mas o fato foi que ambos caíram, semidestruídos e sem condições de funcionar. E então Ramsus entendeu a razão do seu temor: seu aliado enlouquecera, pouco se importando com quem atacava. E o poder dele era...!

_ Ele está fora de controle! - gritou ele aos seus tenentes - Detenham-no! Não me importo como vão fazê-lo, apenas detenham-no!

Isso parecia patético, sua voz soando assustada daquele jeito, e o Gear terrível parecia de algum modo se divertir com isso, avançando novamente e fazendo toda a coluna de oficiais desaparecer e derrubando um último Gear mal parecendo tocá-lo para depois voltar seu olhar brilhante para Ramsus, que apenas empunhava sua espada, quase sem notar o quanto ela tremia em sua mão.

"I-isso não pode ser..."

Mais dois Gears militares se aproximaram do agressor vermelho, mas mal o alcançaram e tombaram para trás, lentos e sem poder diante dele. E o Omnigear vermelho correu até Ramsus, detendo-se diante dele como um arauto do inferno.

_ Ugh! S-socorr...

O som dos jatos do Gear começou a parecer alto demais e ele parecia prestes a atacar quando Ramsus gritou e tudo ficou vermelho...

E a próxima coisa que Kahran Ramsus viu foi que despertara. Estava sentado na cama, ofegante e com seu coração ainda acelerado, mas estava em segurança. O sonho se repetira. Seu coração controlou-se lentamente enquanto Miang também despertou.

_ O que houve? Parece que você acabou de ter um pesadelo... Não foi o mesmo sonho de novo, foi?

_ Não... - mas ele não olhou para ela, ainda procurando diante de si a confirmação de que o demônio não estava ali - Não foi nada.

E saiu da cama, deixando em seguida o quarto, ignorando o chamado de Miang.

Assim que a porta se fechou, no entanto, a atitude preocupada dela pareceu dar vez a um tom brincalhão enquanto ela disse ao quarto 'vazio':

_ Ficar espiando não é muito educado, sabia...!?

O ar diante dela torceu-se numa onda negra e a forma sinistra de Grahf materializou-se diante de Miang. Ainda rindo de forma despreocupada, ela disse:

_ Eu vi o garoto a quem procura lutar no Torneio. Eu pude dizer com certeza. Ele se parece muito com você.

_ Você usou a influência do Ministério para se aproximar daquele homem - retrucou o encapuzado, ignorando os comentários dela - Não sei o que está pretendendo, mas não ouse nem pensar em planejar contra mim. Fique fora disto!

E o ar se distorceu novamente, e Grahf desapareceu. E, como antes, Miang não pareceu nem um pouco impressionada.

_ Ah, vejo que as notícias já alcançaram você... Como sempre, você é o primeiro a ouvir sobre tudo. Mas não se preocupe... não vou roubar sua 'posse premiada'. Eu vou colaborar. Além disso, eu e você fizemos um longo caminho...

A manhã começou cedo na Yggdrasil e já encontrou Bart, Citan, Sigurd e Maison próximos ao timão. As atenções estavam plenamente despertas e Bart percebeu seu operador de som reagir a algo.

_ O que foi, Franz?

_ Não... por um momento, achei que havia captado alguns sons não naturais...

_ Estamos próximos da capital - Bart respondeu - Provavelmente é só algum tipo de navio de lá.

_ Mas não é da superfície... Veio de baixo da areia!

_ De baixo...? - perguntou Bart, incrédulo - Este é o único cruzador de areia de toda Aveh!

_ Não ouvimos nada sobre uma nova nave nem mesmo dos espiões no Quartel Naval de Aveh - apoiou Sigurd - Franz, pode tentar outra vez e confirmar o que é?

_ Não consigo pegá-lo de novo - respondeu Franz depois de algumas tentativas - Pode ter sido só uma baleia da areia...

_ Jovem mestre! - interrompeu o oficial de comunicações - Estou detectando um aumento no uso da Faixa F! É a freqüência da força de defesa da Capital Real!

_ Aí... na superfície! - exclamou Franz - Estou detectando sons de âncoras sendo içadas e motores sendo ativados! A frota de defesa da Capital Real deve estar partindo.

_ Também interceptamos uma transmissão da patrulha na fronteira com Kislev! Estão requisitando apoio imediato da Capital Real! Parece que nós lançamos mesmo um inferno na fronteira!

_ Tá certo, vamos começar! - comandou Bart - Preparar os botes! Quando formos à terra, escondam a nave!

Sigurd, Bart e Citan tomaram o rumo da saída, mas Maison deteve o rapaz pelo braço com uma expressão preocupada:

_ J-jovem mestre, eu tenho um terrível pressentimento sobre isso... Seja muito cuidadoso!

_ Tá tudo bem, Velho Maison.

Enquanto eles deixavam a ponte de comando da Yggdrasil, um grupo de pilotos da Gebler preparava-se para deixar o hangar em Aveh e conhecia seu novo oficial comandante. Ou melhor, a nova oficial. E Elly Van Houten conhecia seu novo esquadrão.

_ O quê? - perguntou Renk - Essa garotinha é a nossa oficial comandante?

_ Diz-se que ela é da elite saída de Jugend - comentou Broyer, e Stratski emendou:

_ Ela voltou só da operação de infiltração de Kislev.

_ E de 'mãos vazias', pelo que ouvi! - acrescentou acidamente Helmholz - Sem lembranças para o Comandante, hein?

_ É, e que carinha bonita! - admirou Renk - Ela não faz o tipo do soldado.

_ Vocês aí! - ela lembrara-se do comentário de Fei dizendo que ela não pertencia àquele lugar e isso a irritou ainda mais do que o descaso de seus novos comandados - É assim que se dirigem a um oficial superior? Lembrem-se do seu rank!

_ Ah, que medo! - retrucou Renk.

_ Não ligamos muito para rank - disse Vance com ar insolente - E não ligamos muito pro Renk, também! Mas só porque é bonita não quer dizer que pode ser tão metida!

_ Há! Esse asno tá com ciúmes! - riu Broyer.

_ O que? Eu sou muito mais bonito! - respondeu Vance - Como eu poderia estar com ciúme?

_ Ô, faz esse pervertido ficar quieto! - pediu Stratski, enquanto o grupo se dirigia aos seus respectivos Gears - Ele me dá calafrios!

_ E é assim que é... - resumiu Renk, como sempre fazendo sua a voz de todos - Então, não se meta no nosso caminho, 'Senhorita Tenente'.

Elly sentiu que a missão já estava começando mal, e não fez mais qualquer comentário. Os cinco cavaleiros observaram enquanto ela dirigia-se para um novo Gear branco e rosado e Renk foi o primeiro a pronunciar-se quanto à nova máquina.

_ De qualquer modo, vamos só ver essa coisa se mexendo. Não dá pra dizer o que faz só de olhar pra ela.

_ Que espécie de máquina é essa? - perguntou Stratski, admirado - Eu nunca vi destas antes.

_ É um novo modelo de Gear chamado Vierge, pra uso exclusivo de oficiais - informou Renk - Dizem que pessoas com poder mental normal não conseguem operá-lo.

_ Então, ela ainda é uma 'Jugend' apesar de não ter habilidade? - perguntou Stratski.

_ Hah, parece que vai ser divertido! - Vance comentou animadamente - Vamos ver o que ela pode fazer!

Na cordilheira próxima à fronteira de Kislev, Weltall e os Gears do esquadrão de Maitreya reencontraram-se no sopé da montanha e o general comandou:

_ Direto para o pico da montanha! Não há tempo a perder. Partir!

E eles assim fizeram. Houveram alguns contratempos com monstros e criaturas das cavernas um tanto agressivas, mas nada de que o esquadrão não pudesse dar conta sem problemas maiores. Na metade do caminho, porém, o mais adiantado dos batedores avisou na freqüência geral:

_ Talvez tenhamos problemas, amigos. Estou avistando Gears em aproximação a estas montanhas, e eles parecem fortes. Venham para cá conferir!

O Weltall de Fei e os Deurmods do grupo seguiram o sinal do batedor até uma saída dos túneis, já numa área superior da montanha, onde puderam ver um grupo de Gears voadores que, obviamente, deviam pertencer à Gebler. E Fei os reconheceu da batalha na base secreta de Bart.

_ Deixem que eu cuido disso! - ele comunicou aos companheiros, tomando a frente por acreditar que os inimigos o seguiriam se não vissem os piratas avançando - Vão depressa até o pico!

_ M-mas...

_ Não temos tempo a perder! Enquanto estamos aqui perdendo tempo, o grupo de Bart já está a caminho do castelo! Se apressem!

_ E-entendido.

Os demais continuaram a subida apressadamente e ocultos pelas cavernas das montanhas, enquanto Fei conduziu Weltall para uma posição onde mesmo os voadores não teriam como não vê-lo. Juntamente com os cavaleiros, no entanto, vinha um Gear branco e rosado que ele não reconheceu da vez anterior. E, no Gear, Elly reconheceu o Gear negro que surgira em seu caminho.

_ Esse Gear?! Não me digam que é Fei?!

_ Ei, é ele? - perguntou Broyer a bordo do Aegis - O cara de antes?

_ É - concordou Renk em um dos Atiradores - Com certeza é ele.

_ Bom. É hora da revanche! Vê se não fica pra trás, irmã.

E desceu com o Aegis para confrontar Fei, enquanto Elly não podia acreditar no que via, e Renk dizia:

_ Você está no caminho. Por quê não fica aí, parada, e só assiste? - e desceu logo em seguida com o seu Atirador. A bordo do Espadachim, Stratski também disse.

_ É, isso mesmo! Nós podemos dar conta desse cara sozinhos.

O Espadachim também desceu e Helmholz passou diante dela no seu próprio Atirador, pedindo desculpas pelo que acontecia, e Vance também desceu em seu Cavaleiro, dizendo

que ela saísse do caminho. Elly protestou pelos comunicadores de todos, ordenando que recuassem uma vez que ainda não dera ordens para o ataque, mas os oficiais já estavam confrontando Fei e Weltall.

O primeiro desafio foram os Atiradores de Renk e Helmholz. Os demais vinham logo em seguida e Fei ativou os Turbos de Weltall para confrontar os dois de uma só vez. Os disparos de rifle e a mobilidade extra das asas nos jatos dos membros da Gebler davam-lhes uma certa vantagem, mas Weltall movia-se com mais facilidade entre as encostas das montanhas por não ter que desviar de um companheiro. Isso os deixava em certo pé de igualdade.

Não tardou, enquanto atacava e recuava para ganhar tempo, para que Fei notasse que os cavaleiros da Gebler pareciam mais preocupados em acertar as contas com ele pelo último combate do que a procurar pelos piratas que ainda subiam pelos túneis nas cavernas. Poderia ser uma vantagem, mas ele ainda não conhecia as técnicas de ataque daqueles Gears, e quando ambos pairaram sobre ele lado a lado, uma descarga combinada dos seus rifles resultou num Feixe de Força, o ataque mais poderoso dos dois, causando dano intenso e jogando Weltall de costas sobre os 'degraus' da montanha.

Fei ainda tentava clarear a mente quando o painel de instrumentos acusou um aumento de reação de energia nos Gears inimigos. E ele confirmou nos monitores: não teria como alcançá-los e impedir o disparo. Sendo assim, Weltall concentrou energia do Chi de Fei em suas mãos.

O Feixe de Força tornou a cair sobre ele, mas desta vez foi confrontado pelo Tiro Guiado de Weltall, e as energias se chocaram por alguns segundos. Mas Fei estava usando energia do seu espírito e movido por urgência, enquanto os disparos dos membros da Gebler dependiam de seus rifles. Weltall ficou de pé num movimento rápido e subiu pela encosta, aproximando o ponto de choque das energias até que os rifles inimigos explodiram com a pressão, jogando os Atiradores para trás. E eles ainda eram arrastados pela explosão quando Weltall alcançou o mais próximo, de Renk, e o Hazan de Weltall causou-lhe mais danos do que ele poderia suportar e se manter voando.

Helmholz veio auxiliar seu parceiro, mas Weltall estava auxiliado pela velocidade de seus Turbos e girou no ar, montando nas costas do inimigo e destruindo seus jatos, mandando os dois Atiradores pela encosta abaixo. Como no ataque à base pirata, isso não destruiria os inimigos, mas também não permitiria que continuassem lutando.

Mal Weltall alcançara uma plataforma segura e Fei suspirara de alívio quando o Aegis de Broyer o alcançou com um 'Pile Driver' e o lançou para a frente, ao mesmo tempo em que a armadura de seu Gear acusava perda de capacidade. E o Cavaleiro de Vance e o Espadachim de Stratski se juntaram ao combate.

Weltall ficou de pé e Fei reconheceu o Cavaleiro que enfrentara antes. Num ataque combinado, o Espadachim disparou seu canhão embutido e o Cavaleiro investiu com sua garra. Fei manobrou seu Gear para saltar sobre o ataque da garra e atingir o Aegis com um Raigeki, tentando eliminar primeiro o dono do 'Pile Driver' e abrindo sua guarda.

O Espadachim de Stratski ondulou sua espada esquerda e depois a direita, e as lâminas maleáveis de seus ombros cortaram as rochas próximas ao Weltall, mas perderam seu alvo e ao invés de atingir o Gear negro, acabaram por cortar fora os escudos enormes que protegiam os braços do Aegis, ao mesmo tempo em que se danificavam ao atingir a proteção do outro. Fei utilizara a idéia de que 'tudo o que é ruim para mim é ruim para o meu inimigo', usando a força de um contra a do outro.

Tendo saltado para longe enquanto os Gears inimigos se inutilizavam em conjunto, Weltall deteve-se numa posição que punha os rivais alinhados, e tornou a disparar o Tiro Guiado, agora numa trajetória mais inclinada. Era cansativo usar o poder Chi em intervalos tão curtos, mas valeu a pena. Com o ângulo inclinado, a rajada arrastou rochas consigo e atingiu Aegis e Espadachim com violência, lançando ambos morro abaixo e deixando Weltall sozinho para lutar com o Cavaleiro.

O disco que servia de escudo para o soldado foi lançado num giro, pegando Weltall de surpresa e derrubando-o, deixando-o aberto para um golpe das garras do Cavaleiro por cima. Mas o Gear negro conteve o golpe cruzando seus pulsos diante de si e lançando o inimigo contra a montanha com um chute.

Vance girou seu Gear novamente para arremessar o escudo, mas Weltall o pegou em pleno ar e lançou de volta, atingindo a cabeça do Cavaleiro, abrindo sua guarda. Então, o

Gear negro de Fei encerrou a batalha agarrando o braço do outro e girando na direção da encosta, para jogar o Gear da Gebler para baixo. Rolando pela encosta, os jatos do Cavaleiro foram danificados e ele não conseguiu deter a própria queda.

Elly assistiu a tudo sem se envolver. Como ela esperava e temia, Fei e Weltall haviam derrotado os cinco soldados da Gebler com relativa facilidade. Weltall estava em guarda no alto do penhasco, mas nenhum deles tinha condições de prosseguir na luta. Nenhum, a não ser ela.

_ Vance! Helm! - ela ouviu Renk chamar pelos comunicadores - Vocês dois estão bem?

_ Por quê estou perdendo pra um Cordeiro? - perguntou Vance, transtornado - Alguma coisa está errada... muito errada!!

_ Vance!! Se controle! - exigiu Renk.

_ Ah, é?! Eu só preciso de mais! Preciso de mais 'Drive'!!

Elly sabia o que devia fazer. Era o seu dever. Então, por quê estava hesitando?

_ ... Eu não posso fazer isso. Não posso... lutar com Fei. Mas...

Elly sabia que não lutaria para valer com ele. Não podia. A menos que ela...

"A única coisa que me resta... é usar a 'Drive'... Mas..."

Sua mente voltou a uma cena que conhecia bem. Ela corria por corredores em sua base, sendo perseguida por outros três oficiais. Era a mesma cena que ela revira depois da sua discussão com Fei na Floresta da Lua Negra. Ela tentou fugir, implorou que não a fizessem tomar a droga por temer os efeitos, mas nem mesmo a alta posição de seu pai pudera impedir aquilo e Elly forçadamente ingerira a 'Drive'.

Ao voltar a si, estava sozinha no corredor. As paredes estavam manchadas de sangue e os três oficiais estavam mortos. Elly não se lembrava de que tipo de poder a 'Drive' revelara dentro de si, mas não queria aquilo. Nunca mais usaria a droga se dependesse da sua vontade, e apesar da reação violenta ter sido apreciada pelo alto comando, a posição de seu pai impunha respeito suficiente para que não ousassem repetir a experiência. Não à força.

_ Não faça isso! - alertou Renk, detendo Vance - - Mais um pouco de 'Drive' e você vai perder sua sanidade!!

_ Não me importa! Eu já estou maluco com isso como está!!

_ Pare com isso agora, Vance - interrompeu Elly - Eu... vou cuidar disso.

O novo Gear parou diante de Weltall e Fei colocou-se em guarda por reflexo, pois a voz que surgira nos comunicadores lhe era familiar.

_ ... Essa voz?! Elly...? Elly, é você?!?

_ Fei... O que está fazendo? Você não devia estar aqui!

Vierge atacou depressa, tão depressa que Weltall quase não pôde se defender, e seus golpes obrigaram o Gear negro a recuar. Seu monitor ligou-se ao de Elly e então ele percebeu a expressão distante e os olhos vidrados dela.

_ Elly?! O seu rosto... o que foi?! Não me diga que... você está usando aquela droga de personalidade de que Bart nos falou?

_ Isso não tem nada a ver com você. Pare de tentar ser tão amigável!

Vierge juntou os pulsos sobre a cabeça e os acenou para baixo, enquanto vários pequenos projéteis saíram de suas aletas laterais, pairando no ar por um momento para depois se espalharem pelo ar ao redor de Weltall. A um último comando, cada um deles disparou uma rajada de energia Ether de uma direção, tornando a defesa impossível. E enquanto Fei sentia o impacto e Weltall acusava danos múltiplos ao longo do exoesqueleto, os Cavaleiros da Gebler também estavam surpresos.

_ Uau! Você viu aquilo?! - perguntou Broyer.

_ Aquelas coisas eram Aerods! - murmurou Renk, espantado.

_ 'Aerods'?

_ Drones de Resposta Ofensiva de Ether Animados - Helm respondeu a Vance - conhecidos comumente como Aerods. Na Gebler só há um punhado de pessoas capazes de usá-los. Pelo que eu ouvi, seriam apenas pessoas da Classe dos Elementos.

_ M-mas... - Stratski não queria acreditar - isso não é, tipo, um efeito colateral da 'Drive'? Não é nada de mais, certo...?

_ Não, a 'Drive' só pode extrair o potencial já existente no interior dela - replicou Renk admirado - Vocês estão olhando... pra uma profissional, meninos!

Vierge tornou a atacar e Fei ativou seus turbos, fazendo que Weltall evitasse a seqüência de golpes por muito pouco. Elly não estava se contendo; o sistema de auto-reparos de Weltall estava trabalhando a toda velocidade, mas ainda precisaria de algum tempo antes dos danos dos Cavaleiros Gebler e dos Aerods estarem recuperados o bastante para outra luta. Saltando para longe, Fei se colocou em guarda e tentou chamar Elly à razão.

_ Elly, pare com isso! Por quê nós temos que lutar?

_ Por quê? - a voz dela era arrogante, nada parecida com a voz suave de que Fei se lembrava - É óbvio; é a providência divina! Nós somos os escolhidos, os Abel... O propósito da nossa existência é subordinar os 'Cordeiros' habitantes da superfície... e os que ficarem em nosso caminho devem ser eliminados!

Ela tornou a atacar em altíssima velocidade, mas os Turbos de Weltall igualavam as condições. Ele não foi capaz de impedir a seqüência seguinte de ataques, mas ao conter um dos golpes, Fei revidou com uma cotovelada, jogando Vierge para trás e então saltando no ar, atingindo o Gear de Elly com os pés e odiando-se pelo que havia feito, e esperando não ter que continuar.

_ Elly, desperte! Suas emoções estão sendo controladas pela droga!

_ Essa é a minha verdadeira natureza - e Vierge tornou a se colocar de pé, preparando o ataque - Não existe outra!

_ Isso é mentira! Um dia, você se sentiu responsável, culpando-se por causar o incidente em Lahan por ter pousado lá. Você foi gentil comigo quando eu estava com problemas... A verdadeira Elly nunca diria algo assim!

_ Você fala como se soubesse... - havia desprezo na voz dela - e ainda assim, não sabe de nada!!

Vierge tornou a atacar. Weltall saltou e atacou, buscando impulso para se afastar mais, mas desta vez Vierge desviou facilmente o ataque e subiu, atingindo com força Weltall e jogando-o montanha abaixo.

Lançado de mau jeito, Fei conseguiu usar os jatos de seu Gear para controlar a direção da queda, mas sentiu o impacto ao chegar lá embaixo e sabia que seria derrotado se continuasse como daquele jeito. Apoiou-se com dificuldade no rochedo enquanto Vierge saltava sobre ele, pronta para despedaçá-lo e à ponta da rocha num golpe só.

Mais por reflexo que por qualquer outra coisa, ele aproveitou-se da força acumulada em seu Gear e subiu ao encontro de Vierge, atacando com perícia.

_ Hazan!

Subitamente atingida por uma seqüência de chutes, quase como se Weltall tivesse caminhado para o alto sobre ela, Vierge caiu pesadamente numa das plataformas da montanha enquanto o Gear negro de Fei chegou ao penhasco acima de si com um salto mortal. E o rapaz ficou inquieto ao ver que o Gear de Elly não se movia mais.

_ Maldição, eu não queria ter chegado a esse ponto! Elly!!

Weltall desceu velozmente até a plataforma onde estava Vierge, e Fei continuou chamando por Elly. Weltall abaixou-se, verificando as condições do Gear caído...

E Vierge lançou novamente seus Aerods, agora à queima-roupa, causando várias explosões menores ao longo da blindagem de Weltall e fazendo Fei gritar de dor em sua cabine. O ataque derrubou Weltall encosta abaixo e ele só se deteve numa plataforma quase ao pé da montanha. Ele ainda tentava se pôr de pé quando Vierge surgiu, pairando sobre ele como um anjo da morte.

_ Hahahahahaha! Sofra! Morra! Apodreça na obscuridade!

_ E-Elly... será que eu... preciso... lutar com você?

_ Parece que acabou pra você. Chegou a hora de eu pôr um fim ao seu sofrimento. Mas não tema: em nome da sua bondade comigo, eu vou te matar sem dor. Adeus, Fei!

Todos os sensores de dano estavam em alerta e Fei não tinha certeza de ainda poder lutar com Elly. Weltall estava em péssimo estado e Vierge provavelmente o destruiria no próximo ataque... mas ele não veio. Surpreso, o rapaz viu o Gear de Elly curvar-se e parecer inativo enquanto uma voz dolorida de uma jovem que tentava recuperar sua sanidade falou pelo comunicador:

_ M-minha... cabeça...

Vierge não se movia, e os gemidos de dor de Elly indicavam que algo não ia bem. Mas Fei também percebeu que era a sua última chance de detê-la e Weltall moveu-se, derrubando

Vierge e detendo-a junto ao chão pelos braços e pernas. Os danos sofridos na luta tornavam a tarefa quase impossível, mas Fei não deixou que Elly se soltasse.

_ Elly, acorde! Volte a si!

Vierge debateu-se sob Weltall sem sucesso e, em meio à dor, a personalidade de sua piloto vacilava:

_ Ugh... Silêncio, idiota impertinente! Eu não vou ouvir um Cordeiro... N-não... Não é... verdade. E-eu... Eu não quero... isso...

Fei percebeu que Elly estava em conflito consigo mesma e que ela precisaria de um ponto de apoio, algo em que prender a atenção para voltar. E sua voz serviria.

_ Elly, agüente firme! Continue lutando contra os efeitos da droga! Você pode!

_ F-fique quieto...

_ Eu estou com você, Elly. Você não está sozinha!

_ Eu não preciso... de aparências externas de compaixão... E-eu... F... Fei... M-me... ajude... E-essa... não sou... eu...

A despeito da situação delicada, dos danos sofridos e de Elly ainda não ter recuperado sua personalidade, Weltall abraçou Vierge junto a si e prendeu os braços dela para baixo, e os tremores pararam momentaneamente.

_ Agüente, Elly. Não se perca. Eu estou com você.

_ N-não...

Num salto, Vierge livrou-se de Weltall com um movimento brusco e Fei temeu por um momento que ela tornasse a atacar. Mas o Gear de Elly apenas ficou de pé, cintilando como uma estrela como se recebesse um choque por um momento que pareceu infinito. Então, um último grito de Elly se fez ouvir e Vierge caiu sobre si mesma, enquanto Fei abria apressadamente a cabine de Weltall e corria, ainda chamando por ela.

Elly se recuperou depressa. Passada a fase de enfraquecimento, a droga perdia depressa o poder e logo os dois estavam frente a frente, ao lado de seus Gears. Elly parecia sem jeito e pesarosa, mas antes de pensar no que ela fizera a ele, Fei não conseguia acreditar no que ela havia feito a si mesma.

_ Elly, por quê...?

_ Eu o avisei... - ela baixou a cabeça - Eu disse que da próxima vez em que nos encontrássemos nós seríamos... inimigos.

_ Mas não há razão pra fazer isso consigo mesma só pra poder lutar... Não há razão nenhuma pra você e eu lutarmos... Nenhuma.

_ Não... havia outra escolha - ela ergueu os olhos - Eu sou uma oficial de Solaris... Não posso dar minhas costas à minha unidade, à missão.

_ Por quê você teve que usar a 'Drive'?

_ Eu não queria... Quando eu a uso, eu mudo. Sinto como se fosse dominada por algum poder desconhecido que eu nunca quis. Há um poder em mim que eu não quero admitir. Mas... eu quero proteger meus aliados... Então, não tive escolha a não ser usar... a 'Drive'.

Sim, Fei podia entender isso. Ele próprio tinha a sua droga, Weltall, que olhou pesaroso. Nunca mais pilotaria se a escolha fosse sua, mas em nome de seus amigos e em seu próprio nome, ele precisava continuar com o Gear. Foi com um sorriso triste que comentou:

_ ... Elly... você se parece comigo.

_ Pareço...? - ela lembrou-se, então, da relutância dele quanto ao Gear e também sorriu - Provavelmente. Eu senti que conhecia você desde o primeiro dia em que te encontrei... Provavelmente, porque nossos problemas são tão parecidos.

Fei colocou as mãos sobre os ombros dela.

_ Eu estou aqui, com você. Pode não ser muito, mas pelo menos eu posso entender como se sente, Elly.

_ O que? Está dizendo pra lambermos as feridas um do outro?

_ Não, não é... - então ele calou-se e baixou a cabeça - É, acho que estou. Desculpe...

_ Não... me desculpe você - Elly também desviou os olhos - Eu não estou sendo justa, estou...?

_ Não, sou eu que sou meio pessimista às vezes. Mas... mesmo que seja... é melhor do que se preocupar com isso sozinho.

_ Fei...

Ela olhou para ele e, por um momento, nenhum dos dois disse nada. Havia muito que ambos queriam dizer, mas nada saía. Por fim, os olhos de Fei caíram sobre Vierge e ele voltou-se de costas para Elly, os olhos agora fixos em Weltall.

_ Você não vai mudar de idéia...?

_ Por favor, Fei, não fique tão triste. Eu não tenho escolha. Esse é o meu único lar...

Ele teria que se separar dela outra vez. Fei cerrou os punhos, frustrado por não poder fazer nada quanto a isso e foi lentamente até a cabine de Weltall.

_ Eu tenho que ir. Meus amigos estão me esperando.

Elly não disse nada, também se sentindo triste. Gostaria de poder dar a resposta que ele queria, e também não gostava da idéia de se separar dele, mas não podia fazer nada. Subindo em weltall e se detendo um último instante, Fei voltou-se para ela.

_ Se puder, saia do exército, Elly. Essa aparência não combina em nada com você.

Não havia nada mais a dizer. Weltall acionou seus jatos e partiu, enquanto Elly continuou ali.

Capítulo 12: Desencontro no Deserto

A bordo da sala de estar da Yggdrasil, o velho mordomo Maison procurava manter sua atenção no trabalho para não se preocupar com a futura retomada de Bledavik quando um som atrás de si chamou sua atenção. A xícara do seu jovem mestre Bartholomew caíra e se quebrara, e ele perguntou-se se isso era um tipo de presságio.

No salão onde a fonte se originava e por onde Bart uma vez entrara estava reunido o pequeno grupo que deveria aprisionar Shakhan. Seguindo o plano, ele subiria com Sigurd e mais dois homens enquanto Citan e os dois homens restantes abririam os portões do castelo para abrir caminho para sua força principal de ataque. Conforme Sigurd lembrou-se, seria útil evitar mortes desnecessárias e combates e, acima de tudo, agir depressa.

A idéia seria pegar Shakhan desprevenido, mas quando saíram da fonte na praça central do castelo, as portas principais se abriram para revelar o governante em pessoa e Miang. Citan e Sigurd sabiam que aquilo era um péssimo sinal, mas Bart tomou a frente.

_ Nos poupou o trabalho de te encontrar, Shakhan! Se prepare!

_ Nós estivemos esperando por vocês - respondeu Shakhan, com o rosto calmo de quem tinha tudo sob controle.

Foi quando Bart e seu grupo perceberam os atiradores posicionados em toda a volta da praça e Sigurd cerrou os punhos.

_ Maldição! Uma emboscada!

_ Onde está Kahr...? - perguntou Citan, temendo algo ainda pior do que o fracasso daquele grupo, e Miang prontamente confirmou seus temores:

_ Vejo que você é rápido para entender. Ramsus deve estar tomando conta de suas forças divididas na fronteira de Nisan enquanto conversamos. Ramsus viu facilmente seu plano de usar um ataque menor para nos atrair a muito tempo. Não nos subestimem... - e, olhando com depreciação para Citan - Por acaso, você viveu por tanto tempo aqui embaixo que sua mente se perdeu, Hyuga? E Sigurd... quem iria pensar que você se juntaria aos últimos sobreviventes da dinastia real...

_ Maldita... Por quê ainda estão apoiando Shakhan? Qual a diferença pra vocês de quem é o rei?

_ Hah! Você sugere o filho do Rei Fátima assassinado? Ele se recusou a cooperar! Está tentando dizer que, de repente, ele quer ser nosso fantoche? Eu não acredito nisso... mesmo vindo da boca de um traidor como você. Há há há... Além disso, a estupidez nos fantoches tem suas vantagens.

_ Estupidez? - Shakhan olhou ultrajado para Miang, mas ela meramente se afastou e deixou que ele tomasse conta da situação e defendesse seu posto por si mesmo. Ela pretendia se reunir a Ramsus e partiu, ignorando o chamado de Bart.

_ Ô garota, espera aí! Volta aqui, que isso ainda não terminou!

_ Seu pirata... - Shakhan estava furioso pelo insulto, e pretendia descarregar a frustração nas futuras vítimas diante de si - Não, você é apenas um verme da areia. Já me causou vergonha suficiente. Mas isso é o fim; você não soube seu lugar e agora tudo o que espera você é a aniquilação. Preparem-se para atirar!

O som de armas sendo engatilhadas veio de toda a volta e Bart pensou uma última vez em Margie, desejando que ela pudesse fugir de Nisan se chegasse a tanto...

Então, todos ouviram o som de hélices ruidosas se aproximando, chamando a atenção até dos atiradores. E diante dos olhos surpresos de Shakhan e de todos os demais, um Caranguejo de Areia pousou entre o grupo de Bart e o usurpador do trono, com ninguém menos que Maison nos controles. Diante dele, uma metralhadora giratória fez mira contra o peito de Shakhan.

_ Shakhan, seu rebelde maldito! Faça um movimento e essa arma vai cuspir fogo!

_ Velho Maison?!

_ Os reforços chegaram, jovem mestre. Por favor, venham a bordo.

O Caranguejo reclinou-se em suas pernas e todo o grupo subiu, enquanto Maison mantinha o assustado Primeiro Ministro sob mira.

_ Devemos partir agora? Acredito que os anfitriões não nos desejem por aqui.

E ligou os rotores para tirá-los dali, enquanto Bart aproveitava sua vantagem:

_ Te vejo por aí, velho careca! Vamos acertar isso mais tarde. Até lá... mantenha essa cabeça encerada, hein?

O Caranguejo ergueu-se novamente e pareceu preste a sair... quando um som diferente se fez notar, uma nuvem de fumaça escura começou a brotar dos rotores e Citan foi o primeiro a entender o que isso significava. Os rotores se soltaram e saíram voando sozinhos, deixando a máquina exatamente onde estava. E Shakhan recuperara sua vantagem.

_ Isso é alguma espécie de piada? Hmm, parece que os vermes da areia não podem realmente voar. De qualquer forma, agradeço pelos risos. Quase me faz odiar ter que atirar em vocês.

A situação novamente parecia difícil, mas Maison olhou em volta por um instante, como que inspecionando os arredores, e pediu:

_ Por favor, abaixem-se todos. E segurem-se com firmeza.

E tornou a mover as alavancas, obrigando o Caranguejo a correr ao redor da praça. Os tiros espocavam na blindagem e não tardou para Bart entender que não estava chegando a lugar algum.

_ Ei, Maison, você só tá andando em círculos!

_ Apenas deixe isso comigo.

Tendo desenvolvido velocidade suficiente, o Caranguejo saltou para uma das muralhas, para cima da fonte ornamental e por cima da muralha, saindo do castelo e correndo a toda velocidade para o deserto. Shakhan ficou parado imóvel na porta do castelo, sem poder acreditar que perdera sua presa numa situação daquelas.

Em pouco tempo, o grupo de ataque fora recolhido pela Yggdrasil e comemorava a sua fuga, embora ninguém fosse mais grato a Maison do que Bart.

_ Eu sinto muito que você tenha se envolvido diretamente, Maison. Eu... apreciei muito o quê fez. Mas eu não tinha a menor idéia de que você podia operar uma coisa daquelas.

_ Não é nada de mais. É só uma coisinha que aprendi há muito tempo. Não sou um especialista ou algo do tipo. Na verdade - baixou a cabeça - estou um tanto embaraçado por tê-lo feito.

_ Jovem mestre! - Sigurd veio correndo da ponte de comando - Os exércitos da capital real estão voltando! Fomos nós quem mordemos a isca. Devemos fugir antes que sejamos pegos!

Em outra parte, Fei e o grupo de Maitreya estavam parados no alto da cordilheira, tendo uma ótima visão do deserto e da fronteira. Também podiam ver a frota de fronteira de Vanderkaum, um grupo numeroso de veículos de areia. Ao lado de Weltall em seu próprio Gear, Maitreya perguntou:

_ Nosso trabalho é atrasá-los. Então, como quer fazer isso?

Fei procurou pensar por um instante, mas acabou simplesmente dando de ombros e respondendo com simplicidade:

_ Simples. Nós fazemos... isso!

E Weltall saltou para baixo, acionando seus jatos e partindo para uma ofensiva direta. Tendo ficado para trás por um momento, Maitreya ficou apalermado com aquela impetuosidade toda e comentou consigo mesmo:

_ ... Ele pode ser ainda mais impetuoso do que o jovem mestre... Falkon! Siga o garoto! O resto de vocês, fiquem com sua unidade, mas me sigam! Não fiquem atrás do garoto! Nós estamos nessa também!

A nau capitânia da frota da Gebler soou o alarme repentinamente, enquanto o intercomunicador transmitiu o recado:

_ Bandidos chegando no vetor 3-3-6! Dois grupos, cerca de sete ou oito máquinas, distância 2000!

_ Transmitir a todas as naves! - ordenou o general - Atirar à vontade, iniciar ação evasiva! Mas não deixem as posições de apoio caírem!

A nave capitânia dera suas ordens e o grupo começaria a se mover. Os sistemas de controle de tiro rápido iniciariam a operar e as minas aéreas seriam liberadas, quando uma ordem de espera se fez ouvir. Era Vanderkaum.

_ Oficial de comunicação, mudança de ordens! Contate Von Hipper... Faça o segundo esquadrão de destróieres se aproximar do flanco inimigo. Abram o flanco da frota e os atraiam até o arco de disparo da arma principal de Kefeinzel.

O general a bordo prontamente colocou sua objeção. Aquilo era estupidez! Não havia como a arma da nave capitânia alcançar Gears velozes! Mas Vanderkaum não estava ouvindo, ocupado em ditar ordens.

_ Controle de tiros! Chefe de artilharia! Preparar munição tipo três! Retirem os atiradores do convés e preparem-se para ativar o canhão principal do Kefeinzel... Eu vou aniquilá-los com energia pura.

_ Almirante!! - exclamou o general - O que está fazendo, retirando os artilheiros anti-Gear?!

_ Cale-se, oficial de aviação! Agradeço por sua opinião valiosa, mas eu estou no comando, e não você! De que adiantam atiradores de ervilha e armas de quarenta sen? Fim da discussão! Não tão depressa, capitão! Não vamos querer que o inimigo fique para trás.

Todos os soldados seguiram o comando de Vanderkaum, mas seus pensamentos eram semelhantes aos do general: aquele plano não funcionaria nunca. Lá fora, Weltall foi o primeiro a alcançar o grupo em fuga e seu rádio pegou uma mensagem de Falkon:

_ Vá pelo oeste até a nave mãe! Esqueça o destróier! Eu fico pra trás e cuido disso!

Weltall acelerou, com Gears inimigos tentando bloquear seu caminho e a artilharia espocando à sua volta e erguendo areia para todos os lados. Isso ajudava a ocultá-lo visualmente dos inimigos, mas também o atrapalhava na localização das minas flutuantes. Com dificuldade ele passou pelo primeiro bloqueio e a voz de Falkon se fez ouvir de novo:

_ Afaste-se do destróier! Eu vou usar tiros de reação!

Weltall adernou para longe e os disparos do destróier o perseguiram por mais alguns segundos, antes que uma explosão silenciasse os ataques daquela posição. Na ponte de comando do Kefeinzel, Vanderkaum não se conformava com o que estava vendo.

_ Aquele idiota do Hipper! Persigam-nos, eles estão só brincando com ele! Você não é bom o bastante nem para ser o meu cão!

_ Nossa mobilidade é muito diferente... - foi a resposta que veio.

_ Controle de fogo! Chefe de artilharia! Não deu um tiro ainda! O alcance do Tipo três é dentro de quinhentos! Não atire até ver o branco dos olhos deles!

_ Gears em velocidade de batalha podem se mover a dois mil por hora.

_ Esta nave inteira! - bradou Vanderkaum - Todos vocês são idiotas!

"Você é o idiota maior!" - pensou consigo mesmo o general.

Lá fora, mais uma linha de defesa estava diante de Weltall, e Falkon avisou:

_ Logo depois desta linha de naves está a nave mãe Kefeinzel! Vai firme, garoto!

Fei acelerou e Weltall começou a se aproximar, mas isso não era tarefa fácil. Dois destróieres atiravam pela esquerda e direita e ele não tinha espaço para manobrar, pois havia Gears inimigos e minas flutuantes para comprometer sua aproximação. Os Gears tentavam alcançá-lo e ele procurou jogá-los contra as próprias minas. Falkon tornou a avisar:

_ Muito bem, agora evite a escolta! A nave diante de você é a Kefeinzel!

A bordo da nave mãe, tiros eram disparados para derrubar o Gear negro que se aproximava e eram completamente desperdiçados. Em sua ponte de comando, Vanderkaum não se conformava.

_ Controle de fogo, chefe de artilharia! O que estão fazendo? Não estão nem chegando perto! Estão cegos?

_ O motor do Destróier Iltus se foi! E pelos sinais luminosos de Luveh, o leme deles também se foi!

A desordem ia além de qualquer reparo. O general discretamente se afastou quando o sinal de que Weltall estava sobre a nave chegou, e Vanderkaum imaginava o que Ramsus faria se ele sofresse mais uma derrota. Lá em cima, no convés, a artilharia menor fez tudo o que era possível, mas o Gear negro era veloz o bastante para evitar a maioria de seus disparos enquanto ele destruía sem maiores dificuldades o canhão principal da Kefeinzel, fazendo soar o alarme geral de evacuação da nave. Todos a bordo corriam para os casulos de fuga, mas Vanderkaum continuava parado na ponte de comando, como que em choque.

_ Certo... Eu ainda tenho aquilo. Ainda tenho aquilo...

Ele continuava repetindo isso, enquanto a ponte se enchia de fumaça. Do lado de fora, Maitreya parou seu Deurmod ao lado do Weltall de Fei e comemorou:

_ É isso aí! Um ponto pro nosso lado!

_ É... - Fei concordou com um sorriso satisfeito - E tudo graças ao seu apoio. Valeu.

_ Parar os guardas da fronteira? Hah... Nós os destruímos! Bem... - e retomou um pouco de sua compostura, o entusiasmo voltando aos eixos - terminamos nosso trabalho. Espero que os outros estejam bem.

_ Bart e o grupo dele - Fei ficou pensativo - Provavelmente ele está bem... Alguma notícia deles?

_ Nada. Mas dizem que sem notícias significa boas notícias, eu acho. Meu Gear não tem um equipamento de comunicação muito bom. Provavelmente eles se saíram bem.

(Garras gigantes giraram e se colocaram em prontidão, enquanto canhões inoperantes zumbiram com energia quando foram acionados.)

Weltall voltou-se de repente para a Kefeinzel arruinada, movido por Fei, e Maitreya notou então que ele parecia subitamente perturbado.

_ O que foi?

Weltall ficou em posição de defesa e Maitreya não entendeu, até que luzes brotaram abaixo da antiga ponte de comando da nau capitânia e uma explosão veio em seguida, revelando grandes garras de metal que precederam um corpo enorme semelhante a um tanque de guerra e uma lagosta ao mesmo tempo. E a voz de Vanderkaum veio pelos comunicadores de Fei, Maitreya e do resto do grupo:

_ Vocês... Eu vou matar todos vocês!!

Do outro lado do deserto, Bart decidira-se pelo retorno a Nisan. As palavras de Miang eram claras para ele e mesmo os conselhos de Maison e Sigurd não puderam mudar sua decisão.

_ Margie e eles ainda estão lá. Nós vamos voltar! Precisamos fazer isso! E isso me lembra... E quanto a Fei e seu grupo? Se eles estiverem bem, nós poderíamos...

_ Não tivemos contato desde que confirmamos a ordem de ataque deles - comentou Franz.

_ Maldição, isso não pode estar acontecendo!

Bart baixou a cabeça, pesaroso de que o amigo e seu grupo pudessem ter sofrido o mesmo destino de Nisan. Então, o instinto de quem nascera e se criara no deserto o fez notar algo antes dos demais.

_ Por trás...? - ele ergueu a cabeça, silencioso por um instante. Depois, comentou em voz alta:

_ Tem alguma coisa vindo por trás de nós! Jerico! Me passe o leme... não, fique com ele! Basta se apressar e virar pra qualquer lado!!

_ Jovem mestre...? - indagou Sigurd, admirado. E Franz de repente começou a falar, alarmado:

_ Por trás da nossa trilha! Trezentos! Estou pegando o som de torpedos sendo preparados! Um cruzador da areia?! É grande! Velocidade sessenta! Rota relativa 0-0-0! Estavam escondidos por trás de alguns recifes!

_ Kahr! - murmurou Sigurd, e Franz continuava informando:

_ Estou recebendo uma propulsão de alta velocidade, partindo da nau inimiga! Torpedos?! Dois deles! Velocidade 87! Torpedos confirmados com o sonar. Eles passaram para perseguição teleguiada!

_ Estações de batalha! - bradou Bart - Ativar camuflagem! Preparem o perturbador sonoro!

As luzes da ponte de comando mudaram para vermelho enquanto toda a tripulação da Yggdrasil assumia seus postos de batalha e Bart assumia a postura de comando. Desta vez, no entanto, eles não estavam atacando uma presa; eles eram a presa.

_ Estações de batalha, todos!

_ Abrir misturador! Perturbador sonoro, segundo e quarto tubo... preparar!

_ Emitir Perturbador sonoro! - ordenou Bart - Preparar para desligar o motor!

Os Perturbadores foram lançados como torpedos na direção oposta, e Bart agarrou-se na grade de apoio.

_ Leme... agora! Desvie pra a direção oposta o máximo que puder! Parar o motor! Alerta de colisão!!

A ordem foi repetida pelos intercomunicadores e a Yggdrasil adernou violentamente para a esquerda. Todos aguardaram tensos na ponte de comando até Franz relatar:

_ Torpedo... 1, ainda perseguindo! Maldição! Impacto em 3!!

Um estrondo se fez ouvir pelo deserto. A bordo da nave da Gebler, Ramsus e Miang aguardaram pela notícia favorável na ponte de comando, e ela chegou.

_ Confirmado, som de destruição do veículo... seguido por um rápido som de explosão. Veículo inimigo provavelmente está flutuando depressa até a superfície.

_ Estática fluida ao redor do veículo inimigo está diminuindo. Manobrabilidade na areia do veículo inimigo caiu em 60%. Parece que o motor principal e os redutores de efeito foram incapacitados.

_ Assim que seus redutores de efeitos forem destruídos - falou então Ramsus - eles permanecerão enterrados e incapazes de se mover. Ir à superfície foi um movimento esperto. Chefe de Torpedo da Areia! Bom trabalho em reduzir o poder de luta deles. Brilhante!

_ Desculpe preocupá-lo.

_ Bem... - Ramsus voltou-se para Miang - o que devemos fazer com eles...?

_ Oh? É incomum ver você sem saber o que fazer.

_ Eu prometi a um velho amigo... Preciso ser moderado - ele pareceu ficar pensativo - Um velho... amigo...

Outro dia no passado veio à memória de Ramsus. Um jovem oficial da Gebler de cabelos brancos longos e ainda com os seus dois olhos azuis partia do hangar sem olhar para trás.

_ Sigurd!

Sigurd deteve-se sem no entanto se voltar e esperou que o outro o alcançasse.

_ Por quê está abandonando esta terra?! - indagou Ramsus, sem entender - Você deveria nos ajudar a criar uma nação ideal!

_ Eu não o estou abandonando. - replicou o outro, ainda sem se voltar - Tenho vivido aqui para roubar a tecnologia deste país desde o início. Além disso, há alguém esperando por mim. Não seja amargo.

Ele voltou-se então, com um sorriso tênue no rosto e os olhos fixos nos de Kahran Ramsus.

_ Não foi tão ruim seguir os mesmos ideais que você, durante aquele curto tempo.

Não havia mais nada a dizer e Sigurd se foi, deixando um Ramsus perplexo e furioso para trás. Toda a frustração e rancor explodiram por fim quando ele percebeu que Sigurd realmente não voltaria.

_ Seu traidor!!

O passado se foi. Ramsus abanou a cabeça para livrar-se das lembranças e voltou sua mente para a questão que tinha diante de si.

_ Oficial de Comunicação! Use meu nome e exija que eles se rendam. Diga a eles para se renderem se desejam a segurança de Nisan. Todas as divisões, cessar fogo, mas manter-se em alerta! Se algum veículo inimigo tentar atacar, atirem individualmente nele!

Outro lado do deserto. O Gear de Vanderkaum, Dora, era como um tanque de guerra, a cabeça coberta por uma proteção resistente em que os Gears piratas não faziam qualquer dano, e apenas Weltall conseguia algum efeito. As garras compridas do Gear verde tinham aprisionado dois dos Gears piratas, e atacou Weltall e os demais piratas usando os prisioneiros como armas, ou os seus canhões embutidos.

Weltall tornou a investir, e Dora tornou a usar os prisioneiros. Desta vez, no entanto, os Turbos do Gear negro foram ativados e ele era muito superior ao pesado Dora, passando com facilidade entre as garras do oponente e atacando sua cobertura com um Hazan, quebrando-a por fim.

A capa protetora despedaçou-se enquanto Weltall aterrisava com um salto mortal e os prisioneiros piratas foram libertados, e pelo rádio Fei avisou:

_ Depressa, eu destruí a cobertura! Ataquem agora e ele vai ceder!

Os Gears piratas não precisaram de outro comando e Fei finalmente pôde ver em primeira mão o estilo deles. Ao destruir a capa protetora, Weltall liberou um canhão central poderoso do Dora, mas como já haviam dito a Vanderkaum, era difícil manter em mira um grupo de Gears velozes correndo para todos os lados.

Vanderkaum estava nervoso, se esforçando atrás dos controles para conseguir fechar seus oponentes na mira do canhão principal do seu Gear quando Weltall surgiu à sua frente e descarregou um Tiro Guiado. Como Fei esperava, um Gear tão sólido quase não sofreu danos, mas a luz do disparo deixou Vanderkaum sem visão por tempo suficiente para Maitreya e seus homens atacarem em série, cada um deles atingindo em fila rápida a base das garras do Gear, enquanto o próprio general obstruía a saída do canhão. Quando Vanderkaum, ainda

recuperando a visão, percebeu tantos alvos próximos da arma principal, disparou... e ela explodiu, jogando Dora para trás e evidenciando a derrota.

Vanderkaum ficou muito abalado, sem saber o que fazer. Sua reputação e tradição de guerreiro haviam sido jogadas no ralo e seus rivais estavam afastados. Se ainda houvesse alguma arma funcionando... se o Dora ainda tivesse força...

_ Você quer o poder?

A voz sinistra veio num clarão de luz, e diante da surpresa de Vanderkaum, um Gear de bronze mergulhou dos céus numa velocidade vertiginosa para deter-se a poucos metros do solo e bem diante dele, de braços cruzados. Uma aura vermelha agressiva começou a fluir dele, e um rosto encapuzado apareceu no monitor do Dora.

_ Eu sou Grahf, aquele que procura o poder. Tu desejas o poder?

_ O poder... Sim, o poder... eu o quero. Eu quero o PODER!

_ Pois que seja.

O Gear de Grahf ergueu sua mão direita e ela começou a cintilar com o mesmo brilho vermelho que se aglomerava em torno de toda a máquina. E Grahf disse:

_ Meu punho é o sopro divino! Desabrocha, ó semente caída, e revela teus poderes ocultos!! - a mão estendeu-se na direção do Dora e Grahf completou - Concedo a ti o poder da gloriosa 'Mãe da Destruição'!

A luz vermelha irradiou-se do punho do Gear de Grahf e banhou o Dora, e Vanderkaum sentiu que mudava dolorosa e completamente.

Distantes demais para entender o que fora dito, mas vendo o Gear de bronze se afastar dos restos do Dora, tanto Fei quanto os piratas estavam confusos.

_ ... O que era aquilo? O sujeito de agora há pouco? - perguntou Maitreya, mas Fei estava perdido nos próprios pensamentos. Aquilo se parecia com alguma técnica, mas não era nada que ele conhecesse.

"Eles... Por quê eles...? O que fizeram?"

Apenas o vento do deserto respondeu por algum tempo, enquanto a fumaça das naves destruídas de Vanderkaum esmorecia aos ventos. Então, um comunicado de rádio alcançou os Gears piratas, e um dos pilotos transmitiu a mensagem.

_ Oh não! General! General Maitreya! Pegamos uma mensagem em código R! Não estou certo, mas parece que o jovem mestre está em apuros!! Não temos tempo pra esse sucateiro!

Foi a última coisa que o soldado disse antes que um disparo de energia maciça varresse seu Gear do deserto. Fei, Maitreya e o resto da unidade se voltaram para ver o Dora de Vanderkaum novamente ativo e cintilando com poder, mais ameaçador do que nunca.

_ Vocês aí... O que estão fazendo, me ignorando e olhando para o lado...? Eu vou matar todos vocês!!

E para provar o que dizia, vários jorros de energia começaram a brotar dos canhões do Dora e colunas de luz subiam em cada ponto onde atingiam, enchendo o deserto de sons e luzes intensos. Maitreya avançou com seu Gear e deteve-se por um momento, voltando-se para Weltall.

_ Fei, reúna os feridos e volte para o jovem mestre. Depressa! Minha unidade vai ficar pra trás e tentar conseguir algum tempo.

_ Não seja idiota! Eu vou ficar também!

_ Cale a boca e escute, garoto! Você é o convidado do jovem mestre! Eu não posso te deixar morrer aqui!

_ Mas...

_ O jovem mestre... - a voz de Maitreya agora era baixa, como quem fazia um pedido - O que ele realmente precisa agora é a sua força. Por favor, vá ajudá-lo. Eu imploro.

Fei ficou sem palavras diante do apelo do General Maitreya. Não lhe parecia certo partir daquele jeito, mas como negar aquele pedido? E Maitreya ativou seu Gear, ordenando:

_ Farrant! Vind! Vamos andando!!

Tudo o mais pareceu um filme em avanço rápido para Fei. Os Deurmods vermelhos dos piratas correndo, confrontando o gigantesco Dora...

(Pare!)

... e sendo subjugados por seus canhões e garras.

(Pare com isso!)

Um a um, aqueles homens valorosos e suas máquinas caíram. E o som de seu próprio coração pareceu de repente alto, terrivelmente alto, a ponto de encobrir até mesmo o som da batalha.

(P-por favor... Pare!)

Mais sons. Metal sendo destroçado, e o pulso do seu coração. Gritos que se perdiam em meio às explosões, e seu coração. O pulso do seu coração parecia crescer e engolir a tudo. Fei pedia baixinho que tudo aquilo parasse, incapaz de fazer qualquer coisa. Foi quando ele soube o que fazer, ergueu a cabeça e abriu seus olhos.

Longe no deserto, a Yggdrasil corria desabaladamente na superfície e deixando um rastro de fumaça atrás de si. O incêndio fora extinto, mas as condições estavam péssimas. O Brigandier de Bart conduzia a nave através do grande timão exterior e o líder dos piratas pesou sua situação.

_ Cercado, hein? Como é que estão os reparos?

_ O motor principal e os osciladores dos redutores de efeito estão quase ilesos - avisou o engenheiro - mas as conexões elétricas entre eles foram perdidas. Estamos desviando a conexão principal e tentando remendar toda a energia que pudermos, mas só vai nos dar 70% da nossa força máxima costumeira na melhor das hipóteses. As brocas propulsoras não estão danificadas, mas se a areia não puder ser granulada, elas podem ser. Nós faremos velocidade de batalha três... mal e mal.

_ Sig! - chamou Bart - O que o 'Sr. Manda Chuva' da Gebler tem pra dizer?

_ Ele esteve quieto desde a primeira exigência de rendição.

Bart ficou em silêncio por instante, olhando em volta. A Yggdrasil estava cercada por uma frota inteira da Gebler que corria ao seu redor como uma cerca viva. A coisa mais sensata a fazer, dada a sua situação e a de Nisan, seria aceitar a rendição imposta por Ramsus. Então ele sorriu, feliz consigo mesmo por nunca ter sido muito sensato.

_ Todo o pessoal para os postos de batalha. O plano é escapar à força assim que os conectores estiverem ligados.

_ Jovem mestre! - exclamou Sigurd.

_ Sig, escuta: a rendição não vai mudar o destino de Nisan. Vamos perder a Yggdrasil, o núcleo da nossa força, pra salvar Aveh e Margie. Eu sei que parece ruim, mas você ainda pode contar com a gente!

_ Bem dito, jovem mestre! - afirmou Maison, entusiasmado - Este velho o seguirá até os poços do inferno!

_ Desculpe, Velho Maison, eu não vou morrer hoje!! Até porque eles não parecem querer nos acertar.

_ Com certeza parece ser assim - analisou Sigurd, pensativo - Talvez eles tenham motivos políticos que envolvam Margie ou o jovem mestre.

_ Provavelmente é isso, Sig! Mas eles tão esquecendo uma coisa... É mais difícil levar um animal vivo do que morto!

_ Jovem mestre! - chamou o engenheiro - as conexões de emergência estão completas. Use o motor como quiser!

_ Valeu! Tá bom, vamos... pegar esses idiotas!!

Toda a Yggdrasil se preparou para o que seria a sua última batalha. A bordo do cruzador da Gebler, Ramsus ouviu o aviso assim que a nave pirata começou a se mover novamente.

_ Confirmado, um Gear inimigo em ação. Curso direto. Veículo inimigo, som de motor aumentando... Aumento de velocidade, som de desvio confirmado, mudanças de curso... Tomando ação evasiva.

_ Comandante...? - Miang não conseguia manter totalmente a seriedade - Há há.

_ Não puderam evitar, hein...? - Ramsus suspirou - Todas as divisões, trajetória de espera cancelada! ... Resumir ataque!

_ Arco de tubos de torpedo 1 a 3, míssil Namthal. Ajustar 1 e 2 para perseguição, 3 para anti-radar. Tubos 4 a 6, torpedos de areia Makara Mk5. Todas as unidades, iniciar fogo defensivo. Mirar para a nave principal.

_ E-esperem!!! - uma outra voz soou de repente, alarmada - Explosões ao longo do perímetro da frota confirmadas. Sons múltiplos de destruição de veículos! Reações de alta energia... Que espécie de arma é essa!? Comandante!! Eu não posso acreditar nisso! Este... Gear...? É como cargas de reação voando à nossa volta...!

_ Acalmem-se - ordenou Miang - Coloquem a figura analisada no monitor.

_ S-sim, senhora...

Uma imagem externa foi apressadamente transferida para a tela principal da nave mãe e, a despeito do susto que todos os oficiais possam ter tido, era o medo de ver um demônio desconhecido. Para Ramsus, no entanto, o medo era ainda maior, pois ele conhecia o monstro.

"Ah...! Isso é...!!"

As naves, destróieres e Gears de areia da Gebler desapareciam a cada movimento de braço do Gear vermelho, que cruzava o céu com uma velocidade inacreditável e despejava sobre o deserto tanta energia que fazia os disparos do Dora parecerem lanternas. Todo o cerco à Yggdrasil foi desaparecendo inapelavelmente, e a câmera da nave mãe conseguiu uma visão frontal bem nítida do demônio vermelho, lembrando Ramsus do pesadelo que tivera. Desta vez, no entanto, era tudo real.

No convés da Yggdrasil, Bart acompanhava as explosões ao longo do perímetro sem entender o que acontecia. Toda a frota inimiga estava desaparecendo e o milagre parecia tão grande que ele não queria agradecer, temendo o que poderia seria cobrado dele por aquilo. Brigandier voltou-se na direção das explosões e então seu piloto viu que algo se aproximava.

_ Está vindo... pra cá?

Um brilho vermelho cresceu e ficou cada vez mais intenso, fazendo a própria Yggdrasil tremer à sua aproximação. Na ponte de comando de sua nave mãe, Ramsus deixava seu ódio sobrepujar o medo.

_ A-aquele Gear! Não há engano! É ele! Demônio de Elru...! Vamos Miang!

E ele correu sem pensar duas vezes para o hangar de Gears. Miang tentou chamá-lo à razão, mas não havia como fazê-lo e ela também o seguiu. Antes de deixar a ponte, no entanto, a enigmática imediata voltou-se ainda uma vez para a tela principal e sorriu.

Bart não sabia o que fazer ou dizer. Diante dele, flutuando sobre a escotilha de entrada da Yggdrasil, estava o Gear vermelho que estivera atacando a Gebler. Ele gostaria de poder dizer que estava grato pela ajuda, se não fosse pela incômoda e certa sensação de morte que acompanhava aquela máquina. Se aquele Gear e seu piloto haviam entrado na batalha, não era por intenção de ajudar quem quer que fosse.

Aquela coisa tinha uma cor vermelho sangue e asas de energia pura emanando de suas costas, e elas milagrosamente o mantinham voando. O que mais incomodava Bart, no entanto, era a terrível sensação de familiaridade que havia nele. Era como se já tivesse visto aquela máquina em algum lugar.

_ Você é forte?

A voz que soara pelo comunicador era fria e impessoal, e no entanto tinha um som familiar, também, embora o rosto do recém-chegado não estivesse no monitor. Era um estranho, e lhe fizera uma pergunta estranha.

_ ... O quê? Quem é você...?

Bart se incomodaria em notar como sua voz parecia assustada em relação à sua voz costumeira, mas a verdade era que estava mesmo assustado. E o estranho insistiu:

_ Eu perguntei, 'Você é forte?'!

E sem esperar resposta, ele levou sua mão diante do que seria o rosto e uma luz forte brilhou, pouco antes de lançar um ataque de energia intensa.

Movido às pressas por seu piloto, Brigandier saltou do convés e ganhou distância da Yggdrasil, ficando de pé. Antes de se voltar, porém, Bart sentiu uma terrível presença flutuando logo acima e atrás de seu Gear.

(Atrás de mim!?)

O suor frio escorria da fronte do pirata, e ele quis de coração ver sua prima Margie uma última vez. Mesmo o cerco que Ramsus promovera não o havia assustado, mas agora...! Tenso, tentando ganhar tempo e entender o que acontecia, Bart perguntou:

_ ... Por quê você vem, tão de repente, me atacando?!

_ Heh, heh, ótimo - o outro respondeu, debochando - Então banque o tolo! Você, forte... Hã?

A atenção do Omnigear vermelho foi subitamente atraída para algo que se movia à sua direita e Bart pôde ver dois Gears em aproximação ligeira. O Gear branco apenas deteve-se a uma certa distância, mas o dourado parou com suas asas de dragão abertas e segurou sua

espada, preparado para a luta, enquanto o pirata reconhecia a voz que falou em seu comunicador.

_ Você aí... garoto pirata! - exigiu o tom autoritário de Ramsus - Você o conhece!? É isso mesmo... Afinal, você estava com aquele pirralho, Fei!

_ Não, eu não conheço 'ele'! Mas, mesmo que conhecesse, com certeza eu não diria a você!

_ Bom! Então, não vai se importar se eu der conta dele. Eu devo a 'ele' muita coisa!

Dito isso, o Wyvern de Ramsus apontou sua espada e investiu, e o Omnigear pousou no deserto sem palavra. Bem diferente do quase alucinado comandante da Gebler.

_ Eu finalmente o encontrei! Agora, devo desafiar você!!

Os dois Gears investiram, o Wyvern com a espada erguida para o golpe... que nunca foi desferido, pois o braço da espada foi arrancado com um golpe simples do Omnigear vermelho.

Antes de sequer ter tempo de ficar surpreso, Bart viu o estranho atacante agarrar o Gear dourado de Ramsus pela cabeça e decolar, erguendo-o sobre o deserto sem esforço e sem tempo de reação. O comandante da Gebler, transtornado e indefeso, o chamava de monstro e se debatia tentando reagir, mas o Omnigear mergulhou na areia escaldante fazendo o Wyvern atingir o solo com a cabeça e depois tornando a erguê-lo diante de si com desprezo evidente.

_ ... Guha! M-mal... dito seja... - Ramsus praguejou, agora por um comunicador que chiava com estática devido ao dano sofrido - Se não fosse por você...

Sem parecer dar qualquer atenção ao outro, o Omnigear o soltou no ar e girou, atingindo-o com um chute e jogando-o na areia completamente fora de combate, tendo ainda arrancado sua perna esquerda com o último golpe. Mas ele ainda estava longe de ficar satisfeito e correu na direção de Brigandier, e Bart ficou em guarda.

_ Tch! Fique longe!!

O Gear branco de Miang alcançou o que restava do Wyvern e pairou sobre ele, abaixando-se gentilmente para recolhê-lo.

_ Comandante... vamos nos retirar!

_ Não faça nada precipitado, Miang! - advertiu Ramsus - Eu ainda tenho um braço!!

_ Estamos nos retirando! - ela insistiu, sem dar espaço a contradições - Parece que aquele cachorro louco tem um novo brinquedo.

As asas de energia criavam uma aura esverdeada em torno do Omnigear e espalhavam areia por toda a parte, enquanto ele pairava diante do Brigandier.

_ Bem, agora que minha mola motora está aquecida... vamos começar o evento principal!!

_ Hoje é o meu dia de azar - Bart comentou, quase parecendo conformado - Por quê isso tem que acontecer agora? Ah, bom... vamos acabar com isso!

Apesar da sua fama de brigão, Bart realmente não gostava de combater. No entanto, ninguém poderia chamá-lo de covarde. A diferença de forças era patente e, mesmo assim, ele não tentou fugir em momento algum. Ramsus, que quase o vencera até a chegada de Fei em Aveh, não pudera sequer incomodar o Omnigear... mas ele tratou logo de partir para o ataque, ativando seus Turbos e tentando atacar mais depressa.

Usando seu novo 'Golpe da Serpente', Brigandier saltou e prendeu a cabeça do Omnigear, mantendo-o preso no chicote direito enquanto o esquerdo afundava na areia, prendia as pernas do adversário e o puxava para derrubá-lo... mas o Omnigear meramente saltou para trás quando puxado, caindo de pé e continuando na espera.

Ele tentou seu 'Disco Celestial', usando a Máquina de Ether do Brigandier. O Omnigear ficou parado e mal se moveu quando atingido.

Brigandier usou o 'Sorriso Selvagem' para diminuir a visão do outro e depois um 'Chicote em Cadeia'. E mesmo assim, o Omnigear nem tentou se mover para desviar. Cansado, assustado e um tanto irritado com o descaso do outro, Bart comandou o Brigandier para um ataque direto, que foi subitamente interrompido quando o Omnigear agarrou o braço direito do Gear pirata e Bart ouviu apenas:

_ É a minha vez.

O Omnigear empurrou Brigandier para trás e Bart mal começara a cambalear quando o outro o atingiu com as duas mãos espalmadas no peito, fazendo o Brigandier voar para trás e Bart gritar, enquanto seu Gear tombava e todos os sensores de dano indicavam problemas.

Antes mesmo que ele caísse propriamente no chão, o Omnigear encerrou o ataque com uma nova seqüência de seus punhos que dilacerou completamente a armadura do Brigandier com ondas de choque negras, uma técnica muito parecida com a que Fei usara no Calamidade durante a saída da Caverna de Estalactites, caso Bart tivesse visto ou se lembrasse para comparar.

Brigandier caiu semidestruído no deserto enquanto a tripulação da Yggdrasil emudecia. Mas Sigurd viu seu jovem mestre cair e passou imediatamente à ação.

_ Motor, preparar para força máxima!! Jerico! Me dê o leme!

_ Mas primeiro imediato - objetou o navegador - agora, com os redutores de efeito fora de funcionamento, se correr à velocidade máxima, a nave não vai resistir à fricção!

_ Ela pode 'saltar' devido ao Efeito Bernoulli nas asas de superfície ao invés disso! - retrucou Sigurd, preparando-se.

_ Primeiro imediato!

_ Nunca se esqueça disso! - Sigurd voltou-se com olhos decididos para o navegador, que emudeceu - A Yggdrasil não é nada sem o jovem mestre!! Força total! Velocidade máxima!!

Quem tivesse a oportunidade de ver com certeza não se esqueceria nunca daquele momento. A gigantesca nave pirata Yggdrasil começou a correr pelo deserto com dificuldade, os trancos aumentando com a velocidade, mas sempre seguindo rumo ao local onde Bart caíra. As asas de superfície se abriram e a proa começou a empinar. O controle ficou mais e mais difícil, mas o pulso firme de Sigurd manteve a direção segura. E a nave começou a subir.

O Omnigear vermelho estava parado, enquanto Bart juntara seus pedaços e pretendia fazer um último movimento. Era tudo o que Brigandier ainda poderia fazer depois do ataque sofrido, e ele pretendia ao menos tombar lutando. Então, o deserto pareceu escurecer e ambos olharam para o alto, enquanto o casco da Yggdrasil encobriu o sol e caiu sobre eles.

Bart, que planejara um último golpe, mudou de idéia e usou seu último movimento para se afastar da área de impacto. E até mesmo o Omnigear vermelho, se houvesse alguém para ver, parecia estar profundamente admirado daquilo. Um segundo depois, a nave pirata aterrou violentamente e todo o deserto estremeceu. Brigandier, no entanto, estava fora da área da queda.

_ Jovem mestre! - chamou Sigurd - Você está bem?!

_ Não exagera, Sig... Tentar fazer a nossa nave 'voar'?! - ele parecia ótimo, com o mesmo tom brincalhão de sempre, o que foi um alívio para Sigurd - Quando voltarmos, vai levar um mês pra colocar essa pilha de sucata funcionando de novo.

_ Há... Há há... Você parece estar bem!

_ Putz!! - e Bart suspirou de alívio - Afinal, o que era aquele monstro?

Antes que Sigurd pudesse responder, o casco subitamente se moveu como se enrugasse e Bart soube no ato que aquilo não era efeito da queda. Algo não estava certo.

_ Sig! O que é que tá havendo?

_ A nave...? - Sigurd também estava confuso - O motor deveria ter se perdido, mas...

A Yggdrasil começou a centelhar e ranger, protestando contra a impossibilidade do que acontecia, e diante os olhares surpresos de Bartholomew Fátima e toda a sua tripulação, o cruzador de areia deixou o solo do deserto. Abaixo dele, com o braço direito erguido enquanto flutuava para cima, o Omnigear vermelho estava ileso.

A visão era aterrorizante. Aquela... coisa estava erguendo a nave inteira com uma só mão e sem fazer qualquer esforço aparente. A nave vazava areia por todos os lados e manteve-se inteira só por um instante, antes que a proa e a popa se curvassem e apenas o corpo central continuasse inteiro, sustentado pelo Omnigear.

_ Isso foi muito interessante - comentou a voz desconhecida, num tom de quase admiração - Mas derrubar uma nave de guerra em mim é trapacear... Pegue de volta!

Bart tornou a ver o sol ser encoberto enquanto a sua Yggdrasil foi arremessada sobre si sem qualquer esforço. Desta vez, no entanto os sistemas do Brigandier estavam exauridos e ele simplesmente não tinha para onde correr. Todo o seu painel apagara, e ele sabia que não sairia dali.

_ Sig, Maison! Aaahhhh!!

Na ponte de comando a nave inteira se inclinara e as luzes e sinais de alerta gritavam enquanto a voz da tripulação se confundia nos comunicadores internos:

_ A bomba de areia, redutores de efeito e as brocas de propulsão estão todos fora do ar!!

_ Motor principal, motor de apoio, ativar a autofuga! Transferir energia para as baterias! Índice de saída 0.5, tempo para operação... 500!

_ A terceira ponte... está arruinada! - avisou Franz.

_ A seção do hangar, a seção de armamentos e até o casco de pressão foram destruídos!!! Não podemos impedir a areia de entrar!

_ Trancar cada seção completamente - ordenou Sigurd - e iniciar operação independente!!

_ Assim o controle de danos não vai funcionar! - objetou Franz - O buraco não será coberto!

_ Está tudo bem... De qualquer modo, é impossível salvar a nave inteira. Nossa prioridade é garantir a ponte! Reúnam todos na ponte imediatamente!

A ordem de Sigurd foi passada e o imediato voltou-se com pesar. Então, deparou com Citan e Maison ainda ali e lembrou-se de mais um dever.

_ ... Hyuga... Não... Você agora é Citan. Você precisa sair. Vou pedir a Maison que o leve a um casulo de fuga.

_ Eu não posso deixar todos vocês assim!

_ Não temos o direito de mantê-lo aqui e fazê-lo se envolver - Sigurd tornou - Se vir Kahr e Miang outra vez, tenha certeza de fazê-los pagar por mim. Maison... por favor, mostre o caminho a ele.

_ Por aqui, por favor.

Sem mais nada que pudesse ser dito ou feito, Citan se foi. Ele e seu Gear Heimdall estavam a bordo do casulo e se afastaram da condenada nave pirata, para aterrisar coincidentemente nos limites da fronteira de Kislev. Talvez fosse obra do vento.

E uma visão curiosa o aguardava quando desceu, o que o fez investigar mais depressa ao passar pelas proximidades da colina onde um dia a frota de Vanderkaum estivera. O som de passos metálicos de Heimdall se fez ouvir até que ele parou diante de uma pilha de escombros fumegantes. Não dava para dizer com certeza o que aquilo tudo fora, mas haviam garras de metal retorcidas e canhões destroçados largados sobre a areia, e isso bastou para que Citan o reconhecesse.

_ Isso é... o Dora. Ele estava estacionado aqui? Isso foi muito descuido da minha parte...

Mais surpreendente que o Gear pesado ali, no entanto, era a situação em que ele estava. Conhecedor das forças da Gebler, Citan não podia pensar em muitas coisas que pudessem reduzir o Dora àquela condição. Mas...

_ Mas, sua condição... é exatamente a mesma dos outros que 'ele' destruiu...

CAN FIND THE ANSWER, AND THEN

Capítulo 13: A Capital de Kislev

Um órgão enorme tocava, com saídas sonoras imensas por todo o aposento. O Imperador tocava com os olhos fechados, deixando-se levar pela melodia como sempre. Há muito tempo descobrira que o governo era uma responsabilidade extenuante, mas podia consolar-se com o fato de que o velho órgão estava lá. Não havia exigências na música, nem prazos que precisavam ser cumpridos. Enquanto tivesse a música para tocar, o governante de Kislev sempre poderia relaxar e esquecer seus problemas, mesmo que por pouco tempo.

_ Kaiser, nós temos notícias!

E cada vez menos tempo, pensou ele. Sem se voltar, o Kaiser Sigmund de Kislev apenas concordou com a cabeça, num sinal para que o outro prosseguisse. Não queria parar de tocar. Isso também o ajudava a encontrar as melhores soluções.

_ Nós investigamos a causa da recente explosão na fronteira ao sul com Aveh. Nossos dados mostraram uma grande quantidade de radiação sendo liberada no pericentro. Provavelmente foi causada pela sobrecarga de um gerador de nave de combate classe escrava. A causa para isso ainda é desconhecida. As ondas de choque dessa explosão arrasaram dois terços das forças de Aveh e da Gebler combinadas. Agora, Aveh está no processo de reagrupar suas unidades reserva, mas isso deve levar ao menos vários dias.

"Conforme sua ordem, os batedores chegaram da área que pediu..."

_ Encontraram, hein...?

_ Sim, senhor.

_ Entendo.

_ Nós sabemos que o Gear encontrado foi roubado da décima primeira base pela unidade Gebler em Aveh. E, na investigação da máquina, também prendemos o piloto inconsciente. O Gear foi transportado para a capital. A julgar pelas circunstâncias, acreditamos que a informação vazou para Aveh.

_ Como pode dizer isso?

_ Todos os Gears, exceto este, foram destruídos em Lahan. A julgar pelo sinal ID, este não estava com Aveh, mas era parte de um grupo pirata.

_ Piratas? - o Kaiser pareceu mais interessado, embora continuasse tocando - Você quer dizer o jovem príncipe?

_ Sim senhor. Agora estamos analisando os dados de combate. No entanto, encontramos algumas caixas pretas que parecem retardar as análises.

_ Caixas pretas?

_ Aquele Gear não foi feito por nós. O corpo principal foi trazido por 'eles'.

_ Então é isso...

O Kaiser Sigmund ponderou profundamente. Aquele Gear negro que lhe dava calafrios fora encontrado próximo à fronteira, como ele suspeitou que seria. Ele não sabia o que esperar daquela máquina, mas lhe dera uma má impressão desde a primeira vez em que pusera os olhos nele, e quando seus batedores em Lahan encontraram restos de pilotos e de todos os Gears, exceto pelo misterioso Gear Negro, Sigmund sempre soubera que tornaria a encontrá-lo. Estava feliz por não ter sido como um inimigo, ainda mais que suas suspeitas diziam que a descarga de energia que destruíra Lahan devia ter algo a ver com aquele Gear misterioso. E agora, outra explosão, outra reação de energia e lá estava a máquina negra outra vez, com segredos que não eram fáceis de decifrar. Sigmund pensou no piloto do Gear e perguntou-se se ele teria a menor idéia do que pilotar aquela máquina poderia significar.

_ Hã... Kaiser?

_ O quê?

_ Não deveríamos iniciar um ataque a Aveh?

Só então Sigmund parou de tocar o órgão, apesar de não ter se voltado ainda para seu assessor.

_ Está tentando destruir Kislev?

Era com certeza a última coisa que o rapaz esperava ouvir, e ficou claro que ele não estava entendendo.

_ Obviamente seria fácil tomar Aveh - explicou o Kaiser - Mas isso também esgotaria nossos recursos.

_ Mas nós não podemos perder esta chance...

_ Mesmo que derrotemos Shakhan, Solaris vai simplesmente substituí-lo por algum outro fantoche. E se exaurirmos nossos recursos e nos descobrirmos sob ataque? De qualquer modo, ainda devemos nos preocupar com Nisan. Não há nada a se ganhar fazendo qualquer coisa agora.

_ Com licença!

Um jovem oficial entrou apressado, e Sigmund finalmente deixou seu órgão e respirou profundamente, como se estivesse cansado. Já esperava por aquela interrupção.

_ Parece que 'eles' chegaram...

-o-

'Eles', fossem quem fossem, vinham numa enorme nave que se pareceria com uma grande esfera negra, com um cálice na parte mais alta. A nave atracou no porto da fortaleza imperial e um enorme container foi baixado por dois Gears. Uma passarela estendeu-se até o sítio de desembarque e uma comitiva pequena seguiu até a presença do Kaiser e seus homens. Três figuras encobertas por capuzes azuis e de aparência cerimoniosa deram passagem a uma Quarta figura, mais imponente e com um manto e capuz vermelho de Executor. Apesar da sua voz abafada, no entanto, era fácil perceber que se tratava de uma mulher.

_ É isso? - perguntou Sigmund.

_ Sim. - confirmou a Mascarada - Se usar isso, poderá passar pela barreira. Estará livre para ir onde e quando quiser.

_ Aquele homem... o que era? Grahf? Ele está por perto?

_ Está muito ocupado por enquanto - respondeu a mascarada - Eu fui designada como sua representante.

_ Vou perguntar mais uma vez. Por quê nos ajudam? Quem são vocês?

_ Eu já disse antes. Simplesmente desejo observar o que está reservado para o mundo. Há tantas coisas que seu povo deve saber... Sou meramente a sua guia. Eu não posso ajudá-los diretamente. Como usam minha ajuda cabe inteiramente a vocês.

_ Está me dizendo então que não pede qualquer recompensa?

_ Deixe-me ver... - ponderou a desconhecida - Bem... que tal isso, então...?

E adiantou-se, sussurrando algo no ouvido de Sigmund para se retirar depois com sua escolta, enquanto o Kaiser comentava consigo mesmo:

_ Mas que coisa estranha para se pedir.

_ O que ela disse? - perguntou o assessor.

_ Querem que eu transfira o Gear que capturamos e seu piloto para o Bloco D...

_ Bloco D? Eu me pergunto por quê.

_ Também não sei... - Sigmund meneou a cabeça - mas ainda devemos um favor a eles e não podemos simplesmente negar. Cuide disso.

_ Sim, senhor.

-o-

Em outro lugar, um crucifixo ondulava de um lado para o outro. A luz cintilava em cada extremo do seu balanço e parecia tilintar com um som metálico. Fei não sabia onde estava, mas corria sem se voltar em meio à escuridão. Ele riu, sem saber bem porquê, e notou que sua sombra seguia o movimento do crucifixo ondulante, aparecendo à sua esquerda e direita conforme seu movimento. E a luz que cintilava pareceu acender no metal, ficando mais e mais intensa até que um novo cenário surgiu.

Ele flutuava sobre uma casa que lhe era familiar, pequena e cercada por árvores. Mas não era sua casa em Lahan, nem em qualquer lugar onde se lembrasse de ter estado. Uma sensação cálida e confortável parecia vir dali e ele viu-se diante da porta da frente da habitação. Então, não estava mais sozinho.

Uma mulher de aparência familiar brincava com um menino diante da casa. O riso do menino era contagiante e ele achou que era o tipo de infância que gostaria de ter tido, com sua mãe jogando a bola para ele.

Então notou algo de errado. A mãe jogava a bola. O menino a deixava passar e ela começava a se afastar, mas ele a alcançava. Em seguida, ia devolver a bola para a mãe e... a cena parecia voltar ao momento em que a mãe jogava a bola para ele, antes de tudo. Depois da Segunda repetição, Fei teve certeza de que aquela cena estava incompleta. Mas por quê?

E ele se viu diante do que parecia uma tela de cinema. Era onde a mãe e seu filho apareciam. Havia um menino sentado assistindo a isso e ignorando-o por completo, como se não estivesse lá.

_ Onde... eu estou...?

Não conseguia se lembrar de nada anterior àquilo. Quis aproximar-se e perguntar ao menino o que acontecia quando sentiu que não estava mais sozinho. Voltou-se e viu atrás de si o mesmo menino cujos cabelos escondiam o rosto que já vira antes, em algum lugar. Era estranho. O primeiro menino dava uma sensação de familiaridade e alheamento; o segundo, no entanto, era claramente uma ameaça.

_ Você não devia estar aqui.

Foi tudo o que o recém chegado disse. O som de portas se fechando se fez ouvir, e Fei soube sem se voltar que o menino diante do projetor sumira. No segundo som, o garoto de rosto coberto sumira. No terceiro, tudo escureceu.

Ele abriu seus olhos. Havia beliches por toda a volta e um cheiro de coisas antigas, mas aquele quarto lhe era totalmente desconhecido. Foi quando uma garota com roupas brancas veio até ele, aliviada.

_ O-onde... Onde eu estou?

_ Bom, você finalmente acordou! ... Esteve inconsciente por quatro dias, então comecei a temer pelo pior.

_ ... Quem é você? E onde eu estou? Como cheguei até aqui...?

Estar consciente não queria dizer estar melhor, e Fei tornou a cair na cama quando sua cabeça pareceu estar preste a explodir.

_ Você acabou de recuperar a consciência, então não se esforce demais! Eu sou uma médica. Você está em Nortune, a capital imperial de Kislev. Esta é a área de detenção para criminosos... comumente conhecida como 'Bloco D'.

_ Área de detenção pra... criminosos?

_ Você agora está vivendo na área destinada para os criminosos. A julgar pela forma que foi trazido pra cá, sob guarda severa do exército de Kislev, você não é um criminoso comum...!

Foi quando ouviram passos atrás de si. Fei e a doutora se voltaram e pela porta entraram três homens e uma mulher, todos com a aparência de lutadores e a mulher sorriu ao ver Fei de pé.

_ Ah, olhem que oportuno! O Príncipe Galante acordou! Pode ser repentino, mas você tem que vir conosco!

_ Não é a 'Cerimônia de Batismo'?! - a doutora perguntou sem poder acreditar - Esse paciente acabou de despertar! É impensável que vocês queiram que ele seja 'batizado' agora!!!

_ Sai dessa, dá um tempo! - retrucou um dos homens, um grandalhão de jeito desajeitado - O cara foi jogado aí feito um marginal, né não? Devia agradecer à gente ter sido legal e compassivo de deixar ele quieto uns dias!

_ É isso aí! - apoiou outro, um magricela com cara de rato - Já que ele veio pra cá como marginal, vai ter que seguir as regras!

_ É assim que é - um terceiro confirmou - Então, sem enrolar mais, vamos emprestar ele por um tempinho. Não esquenta, vamos devolver ele rapidinho! Isso é, assim que terminarmos com ele.

_ Você não tem escolha - a mulher do grupo frisou - Se se opuser a nós, a boa doutora vai levar também!

Outra vez era forçado a lutar. Fei se sentia péssimo, como se alguém tivesse retirado seus músculos e seu cérebro e depois os tivesse recolocado de qualquer jeito, para parecer que tudo estava no lugar. A última coisa que ele queria era sair, fosse lá para o que fosse. Mas não podia deixar que a doutora fosse ferida por sua causa.

_ ... Tá certo... Eu vou com vocês.

_ Sinto muito, eu não posso ir contra os Lutadores! - a doutora lamentou - Por favor, me perdoe...

_ Ah, que cara sensível! - a mulher entre os Lutadores comentou - Isso nos poupa um bocado de problema. De qualquer maneira, vamos logo, o 'Campeão' tá esperando! E não se preocupe! Vamos te deixar voltar pra cá logo. Depressa então!

Eles formaram uma fila e Fei foi obrigado a seguir entre o grupo. Enquanto seguia os Lutadores, ele sorriu dolorosamente para si mesmo ao comparar-se com Weltall na batalha contra a Vierge de Elly e imaginou como estariam seus 'sistemas internos'. Mas a graça logo foi substituída pela dor, pela confusão e pela lembrança de Elly, que tornava aquele mal estar e a sensação de que iria cair se desse mais um passo numa coisa distante. Queria que ela não fosse tão teimosa, que tivesse deixado a Gebler. Se tivesse ido com ele, Elly teria...

"Elly poderia ter morrido."

Ele lembrou-se então de Maitreya, o corajoso general Maitreya e seu grupo, sendo derrotados pela máquina de Vanderkaum depois que Grahf fizera... aquilo, fosse o que fosse. Lembrou-se então de que algo mais acontecera depois daquilo, mas não conseguia lembrar o quê. Quando pensava nisso, o mal estar piorava.

Foi envolto nesses pensamentos que Fei seguiu até o lar do homem que chamavam de 'Campeão'. A mulher, Suzarn, entrou na frente e fez a apresentação.

_ Campeão, nós o trouxemos a você.

O 'Campeão' era um mutante alto, de pele verde e cabelos vermelhos revoltos como fogo. Usava um estranho colar magnético e era muito forte, e voltou-se com um olhar avaliador para Fei.

_ Obrigado, Suzarn. Hmm, então você é o recém-chegado... Não sabemos nem ligamos para o que fez pra vir parar aqui, mas bem vindo ao Bloco D... Então, por qual nome você atende?

_ ... Eu sou Fei Fong Wong. E qual é o seu nome? Com certeza não é 'Campeão'. Eu tenho o direito de saber ao menos isso...

A atitude irreverente de Fei acabou irritando os demais Lutadores, obviamente servidores incondicionais do Campeão, que pareceu mais surpreso e divertido do que aborrecido, propriamente.

_ Seu insolente, como é que ousa... ?!

_ Fique calma, Suzarn - interrompeu o Campeão – Eu não me importo... O nome é Rico.

"Garoto... - Rico continuou - é bom ter audácia... se isso for pra valer. Sabemos que é meio súbito, mas precisamos saber quão forte você realmente é... Heinrich! Vargas! Leonardo! Suzarn! Vamos começar o 'Batismo' dele! Levem-no pra fora!"

Os Lutadores tornaram a conduzir Fei para a cidade, desta vez seguidos pelo Campeão Rico. Foram parar num beco escuro e Fei foi levado para a parede, enquanto os Lutadores e Rico bloqueavam a única saída. E o Campeão tornou a falar:

_ Bom, acho que você já entendeu, mas vou te dizer assim mesmo: todos os criminosos mandados pra cá recebem uma posição. Decidir qual a sua posição é fácil. Você consegue a sua posição enfrentando estes quatro Lutadores.

Fei olhou para o grupo inamistoso que acompanhava Rico e soube que estava em apuros. Dado o seu estado, ele nunca conseguiria vencer todos de uma vez só. Rico pareceu entender o que se passava pela cabeça dele, porque sorriu e disse:

_ Relaxe, as lutas são de um contra um. A essa altura você já notou... resultados são tudo! Se puder derrotar estes quatro Lutadores, vai receber uma certa dose de liberdade... Então, que as lutas comecem!

A primeira luta foi contra Leonardo. Apesar de mais lento devido á sua recuperação incompleta, no entanto, Fei resistia e bloqueava a maioria dos socos em seqüência que pareciam ser a única arma verdadeira do brigão.

Reunindo suas forças, Fei atingiu Leonardo com um Senretsu, fazendo-o subir e cair e lançando-o para trás com o final da técnica. Leonardo voou violentamente contra uma parede atrás de si e quebrou a madeira com as costas, sendo arrastado por um dos companheiros. A luta terminara.

_ Perder pra alguém que acabou de se recuperar... - Leonardo murmurou, ainda atordoado - Que tristeza...

_ Hmph - fez Rico - Quem é o próximo?

Heinrich foi o próximo. Fei estava cada vez mais debilitado, aumentando a própria força com a técnica 'Valor do Ferro' e tentou derrubar o capanga de Rico com um soco rápido;

Heinrich agarrou seu braço e saltou, usando em Fei um movimento de luta livre e arremessando-o de cabeça no chão.

Em seu estado e com o tombo violento, Fei quase perdeu os sentidos e não teria sido má idéia que a luta terminasse por ali. Mas algo nele simplesmente não aceitava perder daquele jeito. Ficou de pé novamente e usou sua Cura Interior para minimizar o mal estar e a dor de cabeça, tornando a atacar.

Heinrich buscou agarrar seu braço de novo; Fei mudou o movimento e atingiu o adversário com um Raijin na cabeça, usando o braço esquerdo. Diferente de Fei, no entanto, Heinrich não tinha o poder do Chi para que sua dor fosse embora.

_ Guh... huuuuh... Como é que eu pude...

_ Hmm, interessante - comentou Rico, um pouco menos entediado - Quem é o próximo?

Foi a vez de Vargas. Fei percebeu logo que seu ataque não era realmente forte, mas quando atacou o Lutador, descobriu que ele dominava algo parecido com a Técnica Espelho de Ramsus, fazendo a força de Fei voltar-se contra ele cada vez que atacava.

"Se é assim - pensou Fei - eu preciso fazer com ele o mesmo que eu e Bart fizemos em Aveh."

Fei concentrou-se e esperou então que o outro atacasse primeiro e revidou com pouca força, aprendendo com os golpes fracos de Vargas a melhor forma de evitá-los, desviando e atingindo a esmo e procurando uma brecha para atacar. E descobriu que Vargas desprotegia o peito quando atacava.

Quando o Lutador tentou atingi-lo com outro de seus golpes fracos, Fei abriu sua guarda e o atingiu em cheio com um Raijin. Quando Vargas tentou tirar vantagem disso, um salto para trás e um Hagan serviram para aturdi-lo - não importava que ele usasse o poder dos ataques sofridos para revidar, eles ainda o feriam. Enquanto ainda estava aturdido, Fei atacou com toda a sua velocidade, esquecido momentaneamente de sua fraqueza para emendar com um Senretsu e jogando o lutador contra os colegas atrás de si, derrubando-o juntamente com os já derrotados Heinrich e Leonardo. Ainda tonto, sem sequer conseguir apontar para Fei enquanto estava caído, Vargas replicou:

_ Hah, eu... vou te pegar por isso... qualquer dia...

_ Nada mal! - Rico obviamente estava apreciando a luta agora - Ninguém derrotava Vargas desde Suzarn... Agora, é a vez dela! Acha que consegue vencer?

Pouco importava a opinião de Fei, porque Suzarn avançou em seguida. A moça usava uma foice longa e atacou muito mais depressa do que o exaurido Fei Fong Wong tinha condições de igualar, e seu primeiro ataque o atingiu em cheio. Para sua surpresa, Fei notou estar ileso, a não ser por um arranhão. Rolando para trás e ganhando espaço depois do golpe, Fei retrucou:

_ Se isso é tudo o que eu ganho... você não vai me dar trabalho, moça.

_ É mesmo? - ela sorriu, apertando a foice em mãos - Isso é o que nós vamos ver.

Ela tornou a investir e Fei procurou conter a força; estava lutando com uma mulher, mesmo que fosse uma com uma foice. Ele dirigiu a mão para lançar um Tiro Guiado, e descobriu que não podia. Ainda não se refizera da surpresa quando Suzarn o atingiu de novo; desta vez, ele sentiu agudamente o golpe e caiu para trás, apertando o corte. Só então compreendeu o primeiro ataque e Suzarn se gabou:

_ Meu primeiro golpe cortou suas habilidades de Ether, idiota. Eu sabia que você devia ter alguma, para ser tão forte mesmo depois de tanto tempo desacordado. Sem seus truques, você não é páreo pra mim. Fique no chão e deixe-me terminar com isso, antes que tenha que te machucar de verdade!

_ Eu... ainda... não terminei...!

Fei se colocou de pé. Suzarn estava certa, ele deveria ficar no chão! Aquilo era tolice, ele não tinha porquê continuar com aquilo! Era só uma prova estúpida, já havia feito...

Ela atacou de novo, rápida e pronta para terminar com a luta, e Fei reuniu a força que ainda tinha. Ela era uma lutadora experiente, mas não tão treinada quanto ele! Mesmo debilitado, ele devia ser capaz de romper o bloqueio dela, ainda que por um instante. Suzarn deteve-se diante dele com sua foice pronta para o golpe final, mas Fei estendeu a mão e forçou-se:

_ Tiro Guiado!

Ele sentiu um corte dilacerá-lo, mas era apenas o bloqueio de Suzarn sendo rompido. Uma esfera de Chi cintilou e atingiu a Lutadora no momento do golpe, lançando sua arma longe e tirando-lhe a visão por um instante. A chance que Fei queria.

_ É agora! Raijin!

Seu punho caiu sobre Suzarn e a fez recuar. Ela era forte, ou ele estava mais fraco do que pensava, mas não era o momento para pensar naquilo. Emendando ainda uma vez com um Senretsu, Fei finalmente conseguiu derrubar a Lutadora e parou, sentindo-se péssimo. Era uma felicidade que tivesse terminado; ele não agüentaria outra luta.

_ R... Ridículo... - murmurou Suzarn, inconformada - Até eu... perdi pra você...

_ Você derrotou todos os quatro... hah! - Rico riu satisfeito - Este é um desfecho inesperado. Deixe eu te dar o tratamento especial.

Fei não podia acreditar naquilo. O grandalhão verde apertou os punhos, estalou o pescoço e veio adiante, parecendo animado.

_ Eu, próprio, serei o seu oponente final.

_ Já chega! - Fei abanou a cabeça em negativa - Não tem sentido nenhum em fazer isso! Não tenho qualquer razão para lutar com você!

_ Não é preciso uma razão. É a tradição do Bloco D! Temos que determinar a ordem de força. Se prepare!

Rico veio adiante, tão rápido que Fei mal o viu, e agarrou a cabeça do rapaz com as duas mãos, e Fei percebeu que a força do outro era ainda maior do que se poderia imaginar só de olhar para ele. E Rico não estava nada satisfeito.

_ Bah! Isso é o melhor que pode fazer?

A pressão aumentou e Fei sentiu que seu crânio iria afundar.

_ E-eu... não quero lutar com você...

_ O quê? Não quer lutar?!

Sua mão direita agarrou o pescoço de Fei e ele começou a erguê-lo, e embora já não pudesse respirar direito, o rapaz ainda não estava lutando.

_ O que houve? Se não resistir, eu vou acabar quebrando o teu pescoço!

Fei sentia-se estranhamente leve, apesar da asfixia, como se a alma estivesse saindo do corpo e sua visão ficou turva.

_ N... não...

_ Hm? O que foi? Eu não consigo te ouvir!

_ Não... Eu... não vou... lutar...!

_ Hmph! Bem então, este é o fim!

Rico largou o pescoço de Fei, mas começou a bater nele. Seus punhos eram como martelos e o rapaz nem conseguia erguer os braços para se proteger, tão enfraquecido estava. Foi quando ouviu de novo a voz familiar em sua mente.

"Sai do caminho!!"

_ Hã?

Levou um instante para Fei perceber que Rico também ouvira, e dois para notar que a impressão de um estrondo não fora só impressão. Ainda sobre um joelho, no chão, Fei percebeu que não estava mais sendo surrado e que Rico estava no chão. Mas como, se ele mesmo não havia...?

_ Hah hah hah! - Rico levantou-se, esfregando o rosto com a mão e obviamente satisfeito, um sorriso feroz em sua face - Assim é bem melhor... Você é muito bom! Você é o primeiro que já conseguiu me ferir! Agora eu não preciso me conter. Estava esperando por isso!

Fei notou que não teria escolha a não ser lutar, embora mal pudesse se mover. Ele se esforçou para começar com um Raijin, mas com seu próprio poder Ether, Rico protegeu-se com uma técnica chamada 'Corpo de Aço' e sua resistência, aliada ao estado de Fei, tornaram o golpe inútil. Passando pelo Campeão, Fei tentou usar um Hazan, mas não conseguiu impulso o bastante para a seqüência de chutes no ar, e Rico aumentou seu poder de ataque com uma técnica 'Punho de Aço'. Atordoado, Fei tentou usar um Senretsu e Rico o alcançou e nocauteou com uma seqüência de golpes rápidos. Admirado pela resistência do outro, o Campeão concluiu:

_ Hmm, um pouco duro. Bem, uma vitória é uma vitória. Seu nível é A.

Seus Lutadores, no entanto, não estavam nada felizes. Não só haviam sido derrotados por Fei, mas ele conseguira até mesmo lutar com o Campeão. E, agora, tinha uma posição igual à

deles. Aquilo devia ser sorte demais. Foram interrompidos em seus planos quando o Campeão, vendo-os parados, voltou-se e disse:

_ ... Não ouviram? Levem ele de volta para os seus aposentos! E não esqueçam da outra coisa...

WE CAN RUN TO THE END OF THE WORLD...

Capítulo 14: Amigos de Ontem e de Hoje

Fei despertou devagar, deitado outra vez na enfermaria. Estava dolorido demais e não percebeu na hora, mas havia em volta do seu pescoço um colar alaranjado de metal da mesma espécie que vira antes em Rico. Olhando em volta, sua primeira pergunta foi:

_ Uhhhh...? Onde eu estou desta vez?

_ No mesmo lugar, só numa sala diferente – respondeu uma voz familiar – Você teve um dia difícil, hein?

Era a mesma doutora que o atendera antes. Endireitando-se na cama e sentindo a cabeça doer mais com o movimento, Fei perguntou:

_ Ah... Oh, é você? Parece que eu precisei da sua ajuda de novo.

_ É, mas não se preocupe. Eu não me importo, é o meu trabalho! E de qualquer forma, como se sente?

_ Hm? Aaah... meio dolorido, mas não é nada que eu não possa suportar. Ultimamente, tenho me acostumado a esse tipo de coisa. Aaah...! A última coisa de que me lembro foram aqueles caras falando de que 'nível' eles acharam que eu era digno.

_ Ah, acho que é melhor se eu te disser...

_ O quê? Sabe de que posição eu sou?

_ Você é um bocado forte, não é? Derrotar quatro pessoas nas suas condições... Não me admira que tenham te dado nível A! Mas ir contra o Campeão...? É surpreendente que tenha conseguido voltar vivo!

_ A luta foi sem sentido. Eu não tinha razão pra... Eu não queria lutar...

Lutar não o havia levado muito longe, ele pensou. Lahan primeiro, e agora... ele não conseguia se lembrar do desfecho da luta no deserto. A partir do ponto em que os homens do general Maitreya eram derrotados pelo Dora fortalecido de Vanderkaum, tudo era escuridão. E a voz da doutora o chamou:

_ ... O que aconteceu? Você parece um pouco pálido.

_ ... Não é nada... não se preocupe. Aliás – finalmente notou a peça de metal – o que é essa coisa em volta do meu pescoço?

_ Ah, isso? É uma bomba – ela respondeu simplesmente - No momento em que você deixar a vizinhança da Capital Imperial, esse colar explode. É uma pena, mas enquanto estiver com isso, você nunca será capaz de fugir de Nortune. Fora os civis do Bloco D e alguns poucos Lutadores, todos têm que usá-los... Aqui, no Bloco D – ela deu as costas a Fei – este é o único elo que prende os prisioneiros.

_ Uma bomba...? – o olhar de Fei pareceu perdido – Então, não importa o quanto eu lute, nunca vou fugir daqui.

_ De qualquer modo, você deveria tentar descansar um pouco hoje. Vai ter que se acostumar à vida nesta cidade em breve.

Fei resolveu aceitar o conselho, até porque ainda estava abatido depois da luta. Aquela idéia de dormir com uma bomba ao redor do seu pescoço incomodava, mas não havia muito que ele pudesse fazer – então, o melhor era dormir.

No dia seguinte, Fei Fong Wong resolveu conhecer o Bloco D da Capital Imperial de Nortune. De fato, parecia-se com uma cidade para criminosos. Não havia, no Bloco D, a alegria de vida e o barulho tradicional que ele encontrara em Bledavik e Dazil; existiam muitas pessoas ali, claro, mas as casas tinham um aspecto surrado, não se viam crianças nas ruas e tudo tinha um aspecto sombrio, como se fosse um imenso ferro-velho ou favela. Meio que andando a esmo, Fei acabou entrando num lugar menos escuro, com luzes de néon na entrada, e alguém chamou sua atenção assim que ele entrou. Dirigindo-se diretamente a Fei, um homem rato com roupas de mecânico, um colar metálico igual ao seu e óculos veio imediatamente até ele e se apresentou:

_ Ah, então aí está você! Permita que eu me apresente... Me chamam de 'Hammer – o Fornecedor'. Já faz muito tempo desde que um criminoso tão poderoso foi enviado pra o Bloco D! Heh heh, e isso te deixa muito famoso nesta cidade. Em outras palavras, você hoje é o centro das atenções, mano!

_ ... Quer parar de me chamar de 'mano'? – perguntou o rapaz, incomodado com os modos e a intimidade do outro – Meu nome é Fei!

_ E o que há de mais nisso? – Hammer não parecia ter entendido – Não é como se eu estivesse te rebaixando. O quê, cê preferia que eu te chamasse de 'senhor' ou coisa parecida?

_ Ah... faça como quiser! – "Não tem outro jeito mesmo!", Fei pensou, dando de ombros. Não estava com muito ânimo para discutir.

_ Então, tá decidido: vou continuar te chamando de mano daqui por diante! Aliás, mano, ouvi dizer que você é forte pra valer. Não tem muita gente que consiga nível A, sabia? Tô muito impressionado! E... mas, mano, você parece diferente dos outros prisioneiros.

_ Diferente, hein...? – olhou Hammer de alto a baixo, com um olhar inexpressivo – Você também não parece muito normal.

_ Ei, isso não foi um insulto... Só uma impressão que eu tive. Não tem nenhum sentido oculto! Ah, e se tiver qualquer problema, fale comigo! Já que eu sou um fornecedor, eu tenho todas as conexões!

Fei se perguntava o que havia feito para se tornar tão popular e tão depressa em Nortune, mas afinal, havia tempo para isso. Saiu do bar, então, meio incomodado com a sensação de que todos lá dentro olhavam para ele, e ainda não tinha dado dez passos para fora quando um guarda nas ruas o parou e disse:

_ Ei, você não é o novo sujeito? O Comitê Imperial está procurando por você. Eles ouviram algo sobre você e os homens do Campeão... Ainda devem estar em algum lugar do Bloco D. Eles decidiram te visitar... É uma boa chance pra um prisioneiro como você!

Apesar de não fazer idéia do que era um 'Comitê Imperial', ou do porquê de o estarem procurando, Fei achou que era melhor encontrá-los de uma vez. Procurando pelas ruas, ele não viu nada nem ninguém que lembrasse um representante do império e acabou voltando aos seus aposentos – seria um bom lugar para encontrar alguém ou ser encontrado. No entanto, não havia ninguém especial á vista por lá, tampouco.

_ Também não estão aqui... Será que já partiram?

Mal ele perguntou, dois soldados com o uniforme azul de Kislev surgiram, seguidos por uma mulher de aspecto importante que imediatamente se dirigiu a ele.

_ Então, finalmente eu consegui encontrá-lo. Você é Fei, certo? E...

Os dois guardas continuavam parados diante dela, olhando para Fei com ar ausente, e isso tornava o diálogo entre ela e o rapaz um tanto mais difícil.

_ Saiam do caminho!!

Com o susto, ambos se voltaram para ela, murmurando pedidos de desculpas e abriram caminho, enquanto ela resmungava:

_ Vocês homens não têm jeito! É por isso que eu não queria vir com vocês dois! Aham! – dirigiu-se a Fei novamente – Permita que eu me apresente; sou Rue Cohen, do 'Comitê de Batalha Imperial' do Bloco B desta cidade, a Capital Imperial.

_ 'Comitê de Batalha Imperial'? O que querem comigo?

_ Eu vou direto ao ponto. Queremos que participe do Torneio de Batalha.

_ ... Batalha?

_ É um esporte recreacional, onde Gears lutam com outros Gears ou até com monstros, dependendo da programação. Atualmente, não há regras para elegibilidade. E nós, o Comitê, raramente interagimos diretamente com os participantes. Você deveria estar honrado. Teve sorte que aquele pequeno incidente com o Campeão tenha conseguido nossa atenção tão depressa. Bem, e então...? Melhor um Lutador do que um prisioneiro... Não é um trato tão ruim, no final.

_ É verdade... – comentou um dos guardas.

_ É, o trato não é nada ruim...

_ Vocês dois, quietos! – Rue Cohen retrucou – Eu estou falando com ele!

_ Eu sinto muito – Fei acenou negativamente com a cabeça – mas eu não gosto de Gears. Não tenho nenhum interesse em torneios de recreação deste tipo. E, acima de tudo, eu nem sequer tenho um Gear. Então, mesmo que eu quisesse participar, não poderia. Vocês estão pedindo demais!

_ É verdade... – concordou o primeiro guarda.

_ É, estamos pedindo demais!

_ Psssiu, fiquem quietos eu já disse! – bronqueou Rue, conseguindo mais pedidos de desculpas dos soldados e voltando-se para Fei novamente – Hmm, me desculpe... mas não se

preocupe com o último problema. O Gear de que precisa para a batalha será providenciado pelo Comitê. E então, vai participar?

_ Não me faça repetir – tornou Fei – Eu odeio Gears e não estou interessado neste tipo de coisa!

Rue obviamente não esperava aquela resposta, nem naquele lugar, e muito menos de um prisioneiro como Fei.

_ Se não mudar de idéia, então você vai...! – mas ela controlou-se no fim, parecendo recuperar a calma, e deu de ombros – Bem, você ainda é novo aqui. Eu vou te dar mais tempo. Talvez tenhamos sido apressados demais... mas, por favor, pense seriamente nessa oferta. Eu vou ficar esperando por uma resposta favorável. Bem então... eu espero vê-lo de novo em breve.

E abriu caminho, saindo acompanhada por seus guardas. Fei a viu sair e comentou para si mesmo:

_ Gears, hein?

Aquilo era fora de propósito; ele, outra vez em um Gear! Resolveu sair novamente, mas mal o fizera, deu de cara com um apalermado Hammer diante de si.

_ Whoa! Ha, Hammer?!

_ Mas por quê cê fez isso, mano?

_ Isso? – o homem rato parecia desconsolado, balançando negativamente a cabeça, e Fei ficou confuso – Espera aí, Hammer, do quê está falando?

_ Eu ouvi toda a história com os meus próprios ouvidos! Por quê rejeitou o convite deles? É uma ocasião realmente rara o Comitê vir pessoalmente fazer contato! Ainda não é tarde demais! Vai nessa, mano! Ainda podemos conseguir, certo? Você vai ser um Lutador... Um Lutador!!

_ Ah, isso... Se ouviu a conversa, já deve saber. Eu não gosto de lutar. E Gears, bem...! Mais ainda, não tem razão para eu fazer isso.

_ Se virar um Lutador – enfatizou Hammer – você pode deixar a prisão e viver no luxo! O poder é tudo aqui! Os sem poder... Os fracos são simplesmente oprimidos! Então vai lá, faz uma tentativa!

_ É tudo? – perguntou Fei de cabeça baixa.

_ Hã? O que quer dizer?

_ Já terminou?

_ Terminei?

_ Você já falou o bastante... Agora, poderia sair do caminho? Hammer, eu sinto muito, mas duvido que meus sentimentos vão mudar. Lutar e Gears, eu odeio os dois. Então, lamento!

_ Ô, mano... – lamentou Hammer enquanto Fei saía.

Ao menos, não havia mais ninguém à sua procura, pensou o rapaz ao voltar para as ruas. Agora, gostaria de saber da doutora o que um sujeito poderia fazer ali no Bloco D para se ocupar, e resolveu voltar para a ala médica. Mal entrara no prédio quando, da porta oposta do salão, Hammer entrou correndo e gritando:

_ Mano, eu tenho novidades! Novidades! O novo médico que foi indicado hoje acabou de chegar!

_ Hammer – Fei olhou para trás, surpreso, e voltou a olhar para o outro – você não devia estar lá atrás...?

_ Ah, mano, não devia se preocupar com esses detalhes à toa! Se você apenas confiar em mim, o líder da informação, vai saber de tudo! Agora, quanto a este doutor...

_ Quanto a que doutor?

_ O quê? Você não soube, mano? A moça doutora anterior foi transferida pra tomar conta do setor civil da cidade! Deixa a gente com inveja, né! Então, arrumamos um novo doutor pra tomar conta do Bloco D. Disseram que ele já chegou aqui!

_ O novo doutor, hein...? E então, o que raios esse novo doutor tem a ver com você, o 'grande Fornecedor'?

_ Do que é que cê tá falando, mano? É claro que eu tenho tudo a ver com ele! Se eu virar camarada dele, posso expandir minhas conexões estabelecendo rotas de tratamento médico no mercado negro!

_ Então é isso, hein? – Fei pensou consigo mesmo que deveria ter adivinhado; como sempre, era uma questão de lucro para Hammer – O que é que vamos fazer com você, hein Hammer?

_ Tanto faz, mano, tanto faz! De qualquer forma, vamos lá dizer oi pra ele, vamos?

_ Bem, sim... É, acho que ao menos deveríamos dizer alô.

Os dois desceram até a enfermaria procurando o novo médico, mas uma vez lá embaixo, não puderam ver ninguém. Fei entrou na ala de tratamento olhando em volta e comentando:

_ Você disse que um novo médico tinha vindo... mas não tem ninguém aqui!

_ Hã? Isso é estranho! – comentou Hammer, ajeitando os óculos sobre os olhos – De acordo com as minhas fontes, ele deveria estar aqui...!

_ Pena que ele não esteja aqui, hein Hammer – Fei perguntou com ironia – Parece que você vai ter que esquecer sobre aquele mercado negro de tratamento médico que estava...

Foi quando o som de uma porta abrindo se fez presente. Os dois se voltaram e Hammer comentou:

_ Uma porta se abrindo! Parece que o novo doutor estava na sala ao lado!

Sim, estava, e ele entrou ao ouvir vozes em sua enfermaria. O novo médico tinha cabelos negros longos presos, se vestia de verde e usava óculos de quatro lentes. Mais ainda, era alguém familiar para Fei.

_ D-d-doc? Citan? O quê está fazendo aqui?!

Com um sorriso satisfeito no rosto, o Dr Citan Uzuki explicou:

_ Estive monitorando as comunicações de rádio de Kislev, e os ouvi falar de um Gear recuperado em Kislev que combinava com a descrição de Weltall. Disseram que o haviam transportado para a Capital, então eu vim para cá, contando com a chance de que também encontraria você por aqui.

_ Hã? – Hammer olhava para os dois com um ar perdido – Por acaso, você já conhecia esse doutor, mano?

_ Seja como for, Fei – Citan ignorou Hammer – já tomou alguma atitude?

_ Atitude? Do quê está falando, Doc?

_ Não pode ficar aqui para sempre, pode? Você não vai fugir?

_ Fugir? – Fei perguntou com um ar tão confuso que Citan se admirou, perguntando:

_ Fei! Não está pretendendo passar o resto de sua vida aqui, está? Então, não se importa em quebrar sua promessa?

_ Que promessa...?

_ Oh, Deus! Como pôde esquecer uma coisa tão importante quanto esta? – perguntou o médico, indignado – Você prometeu a Bart que protegeria Margie e o povo de Nisan se algo acontecesse a ele!

_ Ah, isso? É, eu prometi, não foi...? Mas... – e pareceu atinar com o sentido maior por trás da pergunta de Citan – aconteceu alguma coisa com Bart?

_ Temo dizer que sim – Citan respondeu com ar grave – Ele lutou bravamente contra as novas forças do inimigo, mas foi em vão! A Yggdrasil foi seriamente danificada e naufragou no fundo do mar de areia. Pouco antes de a nave naufragar, eu fui colocado num módulo de fuga e ejetado para fora de lá, para que não fosse tragado. Desde então, eu lamento dizer que não pude encontrar coisa alguma sobre o paradeiro ou destino dos demais...

Fei sentiu um grande pesar com a notícia. Seu amigo Bart, e toda a tripulação da Yggdrasil... perdidos? E ele outra vez só estava se preocupando com sua própria situação, pouco se importando com o que fosse. Como podia...?

_ Quem teria imaginado... O que estive fazendo...?

_ Em nome dos céus, o que aconteceu, Fei?

Após um instante de silêncio, de rosto afastado, Fei respondeu com a voz baixa:

_ Outra vez... perdi a memória... e todo o sentido de tempo. Enquanto estava lutando com aquele sujeito, Vanderkaum, ele apareceu. Grahf apareceu. Então, percebi o apelo de Bart e da tripulação. Os outros comigo foram derrotados por Vanderkaum e seu Gear tamanho gigante. Depois daquilo...

Ele pareceu ainda mais aborrecido, olhando para as próprias mãos como se pudesse se lembrar de algo ao fazê-lo.

_ Depois daquilo... foi como na Vila de Lahan outra vez! Quando acordei, eu estava no bloco de prisioneiros de Nortune. Doc – voltou-se para Citan – Doc, o que houve com o esquadrão da fronteira? Qual a razão de eu estar aqui e do Weltall ter sido recuperado por Kislev...?

Por um instante, Citan considerou a idéia de não contar tudo a Fei, mas a verdade era a melhor escolha, ele sabia, e respondeu:

_ Aquele esquadrão... foi aniquilado! Também havia destroços de um Gear de tamanho gigante... destruído de uma forma como eu nunca havia visto antes!

Fei não teve o que dizer, sentindo o peso da realidade cair sobre ele. De alguma forma ele fizera novamente. Uma grande destruição, da qual não conseguia se lembrar. Citan colocou a mão sobre o ombro do rapaz, tentando animá-lo:

_ Ora, vamos Fei! Ninguém está apontando o dedo para você! Pode ter sido causado por outra coisa!

_ Está tudo bem, Doc. Pouco a pouco, eu venho entendendo isso. Só pode ser que talvez... – tornou a olhar para as próprias mãos com pesar, e se corrigiu – Não, bem provavelmente... eu fiz outra vez...

_ Ora, Fei...

Por um longo momento, ninguém disse nada. Suspirando fundo, Fei ergueu a cabeça e falou novamente, sua voz agora mais firme:

_ Eu vou manter minha promessa. Caso contrário... nunca mais vou conseguir olhar Bart nos olhos... Porque Bart e os outros estão vivos em algum lugar. Eu simplesmente sei que estão!

_ Então – Citan ficou mais animado – isso significa...

_ Que eu vou fazer o que for preciso pra sair daqui! Vai me ajudar, doutor?

_ É claro! Será um prazer!

_ Não, mano, eu duvido! – Hammer tornou a se meter na conversa, alarmado e também aborrecido de ouvir falar de coisas que não entendia – Qualquer idéia de sair daqui é só sonho!

_ Por quê diz isso?

_ Por causa dessas coisas! – mostrou para Citan o seu próprio colar explosivo, reparando que o médico não tinha um – São colares explosivos! Enquanto estivermos usando essas coisas, nunca seremos capazes de pôr os pés pra fora daqui!

_ Colares explosivos...? É perigoso da parte deles, não? – Citan parecia surpreso – Permita-me dar uma olhada neles, por favor.

E foi examinar o colar de Hammer, tocando com cuidado no metal e testando-o com cautela, enquanto murmurava pensativamente. Depois do exame, ele voltou-se para Fei e Hammer e declarou:

_ Podemos ser capazes de fazer algo quanto a eles.

_ M-mesmo? – Hammer não podia acreditar – Até engenheiros mecânicos desistiram deles, em desespero!

_ O Doc sempre foi bom em mexer com máquinas – Fei comentou com um sorriso – Então, acho que há esperança.

_ Eu não sei, mano – Hammer, ao contrário, não parecia nada esperançoso – Vamos deixar eles em paz! Não importa o quanto ele seja bom... Um enganozinho de nada, e é BUM! BANG! Fim de jogo, cara! Aceita o toque do Hammer, mano!

_ Está tudo bem – Fei acenou a cabeça – Eu acredito no Doc.

_ Bem... então, vamos começar?

Citan aproximou-se, examinando o colar de Fei, mas antes de começar sua tentativa, perguntou novamente:

_ Está absolutamente certo de que quer continuar com isso, Fei? Não quer pensar melhor primeiro? Só para ter certeza, se bem que você pode confiar em mim... espero!

_ Então vamos nessa, Doc! Quando estiver pronto!

Agradecido pela confiança, Citan começou a mexer na algema de Fei, mediante os olhares preocupados de Hammer. Sons de metal se fizeram presentes, soando, rangendo e batendo quando Citan subitamente arregalou os olhos e disse:

_ Oh Deus, saiu!

_ Saiu?? – perguntaram Fei e Hammer ao mesmo tempo.

_ Sim – e estendeu a mão, mostrando uma fina barra de aço – a trava da bomba saiu. Presumo que, agora, ela não tenha mais isolamento contra choques mais fortes.

Fei e Hammer olharam para a varinha sem poder acreditar, e Citan comentou um tanto encabulado.

_ De qualquer forma... hããã... ela deve estar vulnerável agora, e não seria seguro continuarmos mexendo com isso. É melhor que procuremos outro meio.

_ Ah, esqueci de dizer! – Hammer tomou em suas mãos a trava – Tem um jeito de ter os colares removidos. Mas é preciso vencer os Jogos Imperiais pra conseguir um 'Perdão Especial'.

_ 'Perdão Especial'? – perguntou Citan.

_ É. Todo ano eles têm os Jogos de Batalha Imperiais. O próprio Kaiser assiste as disputas de Batalha e cancela qualquer sentença que o vencedor esteja cumprindo. Como bônus adicional, o vencedor recebe uma posição como oficial militar.

_ Bem, nesse caso, tudo o que precisamos é vencer os Jogos! Não é, Fei?

_ Estou dizendo que é impossível! – interveio Hammer – Pra fazer isso você tem que vencer o atual Campeão, Mestre Rico! Mas nosso mano aqui foi totalmente vencido por essa mesma pessoa poucos dias atrás! E, desta vez, estamos falando de Batalha! Com Gears, mano, Gears! Não dá pra garantir sua segurança. Ele poderia muito bem te matar fingindo que foi um acidente!

Fei pareceu preocupado. A julgar pela última luta com Rico, ainda mais se levando em conta o quanto ele próprio não gostava de lutar com Gears, parecia difícil que o resultado fosse diferente da luta anterior. E enquanto Fei pensava, Citan indagou:

_ Isso é verdade?

_ É... mas, da última vez, eu não tinha o desejo de lutar com eles – emendou Fei – Se bem que, se fosse obrigado a lutar a sério com ele... não tenho certeza se venceria ou não.

_ Ele é realmente tão mais forte que os outros quatro lutadores, esse tal 'Campeão'?

_ Coloque desta forma – atalhou Hammer – Ele é o rei invicto, reinando no cume dos Torneios de Batalha da Capital Imperial! Com um histórico de 40 disputas encerradas em 40 nocautes, a maioria ocorrida nos primeiros 30 segundos de luta... Se vencer os Jogos Imperiais deste ano, então será o Campeão reinante por três anos consecutivos!

_ Só um segundo! – interrompeu Citan – Esta pessoa é um prisioneiro?

_ É sim.

_ Isso é estranho... O vencedor deveria receber um perdão, certo? Por quê ele é um prisioneiro até então?

_ Aí é que tá a coisa! Mestre Rico podia ter dito adeus à vida de prisão a essa altura! Mas disseram que ele rejeitou o seu perdão. Acho que ele deve gostar pra caramba da sua luta...

_ Bem, não podemos ficar simplesmente parados aqui falando nisso – interrompeu Fei – Não me importa se é luta na Batalha ou o que for! Se há uma chance então eu vou tentar!

_ Tá falando sério? – perguntou surpreso Hammer.

_ Estou sim.

_ Você acha que pode vencer?

_ Não, não acho – negou Fei com a cabeça – Mas por ora, eu posso ao menos fazer uma tentativa.

_ Bom... se é assim, então vou agora mesmo te registrar!

E saiu imediatamente, muito pouco parecido com quem não acreditava na vitória de Fei até há pouco. Mesmo Fei ficou olhando para o rumo que o outro tomara com ar surpreso.

_ Esse Hammer... Ele pareceu muito alegre de repente!

_ Mas você está mesmo certo disso? – Citan parecia em dúvida, por conhecer bem o rapaz - Sobre o que falamos há pouco? Seja você forçado a isso ou não... não queria fazê-lo, certo? Lutar com Gears, eu digo.

Fei ficou em silêncio, parecendo aborrecido, e Citan prosseguiu.

_ Há, bem provavelmente, outras formas de sair daqui. Não quero forçá-lo a algo que não queira fazer, Fei.

_ Eu sei, Doc. Eu ainda não gosto de Gears – o rapaz concordou – Isso não mudou em nada. Quando eu os piloto, me torno a par de quanto o meu 'ser' é instável... Mesmo que eu não queira pensar nisso! Mas, ao mesmo tempo, é também uma conexão com alguma 'peça' perdida dentro de mim. Se for o caso, então, recentemente eu decidi que ia continuar com isso até o fim. Elly também esteve preocupada pelo mesmo motivo. E se eu apenas ficar deprimido por causa disso, nada vai melhorar!

Citan ficou quieto por um momento, olhando para o jovem amigo com um ar solene e satisfeito.

_ É assim que se sente...? Eu acho que o entendo melhor agora, Fei. Que seja, devemos descansar hoje. Vamos ficar ocupados a partir de amanhã!

-o-

Em outro lugar...

Um gigantesco globo negro computadorizado flutuava no ar. Não se parecia com nada mais que uma bola escura repleta de monitores. Alguns deles tinham barras coloridas, como aparelhos fora do ar. Em algumas das telas, bem como nos doze globos menores que flutuavam numa órbita regular ao redor do maior, apareciam rostos escondidos por um tipo de máscara metálica, similar a tubos de respiração. Nenhum deles tinha cabelo, as bocas não eram visíveis e suas expressões eram rudes. Aquilo parecia mais uma espécie de suporte vital, e não estaria de todo errado se alguém o chamasse assim. Dentro daquela estrutura computadorizada, doze seres tão velhos quanto à humanidade 'viviam', e planejavam. E continuavam a fazê-lo até então, partilhando dados.

_ Mais rápido do que esperávamos... – falou um ancião numa tela azulada.

_ O despertar do intocável... – observou outro, girando, em uma tela vermelha.

_ Faz três anos desde que ouvimos qualquer notícia – acrescentou outro numa tela azul, diferente dos demais por não ter o olho direito – De acordo com o Cubo de Memória, 'ele' está atualmente em Nortune, a Capital Imperial de Kislev.

_ Detestável – falou outro, num azul quase esverdeado – Vexaminoso... Amaldiçoado...

_ Se ao menos 'ele' não existisse, os Cordeiros não teriam sido tornados no 'Animus' – disse outro, numa tela vermelha, com uma expressão feroz – Já faz quinhentos anos desde nossa queda nos 'Dias de Destruição' que 'ele' causou... Nós não teríamos que fazer isto de uma forma tão incômoda, como fazemos atualmente.

_ A escavação das 'Relíquias Anima' em cada área – lembrou outro, numa tela azul e de expressão calma – está seguindo conforme planejado. É tarde demais para mudar as coisas agora. Mas, no futuro, nós decidiremos que forma as coisas terão.

_ Murchar – repetiu o outro menos eloqüente – Sumir... Desaparecer.

_ No entanto – lembrou outro, tela vermelha e olho esquerdo desaparecido – não sabemos de que rota veio... Somos afortunados que o 'guardião do portão' estivesse ativo.

_ Pelo 'Ethos'? – perguntou outro vermelho – Ou...

_ Não faz diferença – replicou o primeiro em azul – No entanto...

_ Então, está dizendo que não devemos quebrar o equilíbrio de Ignas? – perguntou o azul mais tranqüilo.

_ Bem, é a superfície... – lembrou outro ancião, de tela vermelha e expressão arrogante – e aquela terra é impura!

_ Isso é só uma desculpa!

_ É uma razão justificável – objetou outro vermelho, de ar ponderado – Mesmo Cain não se oporia.

_ Mas nós não podemos usar a 'Chave Gaetia' – tornou o azul a quem faltava um olho – Não até que a hora adequada chegue.

_ Há uma terceira frota em Bledavik – contornou o vermelho arrogante – As unidades reserva deles servirão.

_ Ah, a frota dele – concordou o vermelho caolho – Suas ordens?

_ Purgar – comandou o primeiro ancião, o azul de expressão severa – Não dê motivos. Se ele soubesse de nossos motivos, é óbvio que faria alguma coisa imprevisível.

_ Mas, não precisaríamos de mais homens para devastar a área inteira de Nortune? – questionou o azul de um único olho.

_ Há um antigo reator em Nortune – lembrou um vermelho – Nós o usaremos. O tempo de vida estimado é mil anos. Nada vai ser capaz de sobreviver dentro de trezentos kelts da explosão. No entanto, eles passaram por isso antes. Não vão morrer assim tão facilmente.

_ Mas devemos ao menos eliminar a 'ele' – ponderou o azul mais calmo.

_ Sim, não há nada de que precisemos lá – concordou o vermelho arrogante – Então que seja, dê conta disto.

_ Se for um impacto direto... – comentou o caolho azul.

_ Então...

_ Suas ordens estão dadas. – concluiu o líder.

WE CAN RUN TO THE END OF THE WORLD.

Capítulo 15: Batalhando em Kislev

No dia seguinte, Fei deixou seus aposentos para cuidar dos detalhes e, talvez, da primeira luta ainda naquele dia. Mal ele chegou até a porta do bar, Hammer entrou esbaforido e avisou:

_ É isso aí... mano... Acabei de te registrar!

_ Puxa... Isso foi rápido! – admirou-se Fei – É fácil assim?

_ Normalmente não é tão fácil – confirmou Hammer – Mas parece que uma mulher chamada Rue do Comitê de Batalha fez alguma coisa e mexeu os pauzinhos pra você.

_ Comitê...? Ah, está falando daqueles três?

_ De qualquer forma, graças a eles, a parte burocrática da coisa toda saiu suave como uma brisa! He-ei! Isso quer dizer que você pode começar a batalhar quando achar que quer, mano!

_ Mas, além disso Hammer – Fei comentou com um olhar desconfiado – desde ontem, você pareceu um pouco feliz demais! Tem algo estranho por trás dos bastidores que eu não esteja sabendo?

_ Hã...? N-n-não! N-nada! N-n-n-nada, não! – gaguejou Hammer – O mecânico dos campeões, eu, teve seus pecados perdoados, e isso quer dizer que não há nada pra se suspeitar! Hahahahahahahaha!

_ Hmmm... sei.

_ O que quer dizer? – perguntou Hammer, suando – É claro que não tem nada de errado! Aaahh, e... eu tenho muito o quê fazer, então, vou na sua frente!

E saiu, tropeçando nas mesas. Fei ficou tão admirado que nem teve tempo de perguntar onde deveria ir para lutar. Como se percebesse isso de repente, Hammer voltou até a porta e disse:

_ Ah, antes que eu esqueça, a Arena de Batalha é nos limites do Bloco D. Fale com o guarda e ele te deixa passar. Fui!

Juntando-se a Citan, que estava um tanto quanto curioso sobre Nortune, Fei deixou a área residencial e foi até a Arena. Nortune era uma cidade cheia de chaminés que despejavam fumaça nos céus o tempo todo, e era por isso, Fei percebeu, que sempre parecia ser noite lá. O ar era mais sujo, e todas as casas e ruas tinham um cheiro de decadência. Não era como a vila saudável de Lahan ou a agitação alegre de Aveh; ali, a vida parecia aos poucos estar desistindo de si mesma. Era até compreensível, pensou Fei, que Aveh estivesse levando a melhor sobre Kislev. Estranho era que dependessem da Gebler e, outra vez, Fei perguntou-se como estaria Elly. Ele ainda estava perdido em pensamentos quando um guarda indicou-lhe um prédio que não parecia alto o bastante para uma Arena de Gears, e logo ele viu o porquê: a maioria das batalhas ocorria num subterrâneo profundo.

_ Então, isso é a Arena de Batalha...

_ Ou a recepção, para ser exato – corrigiu Citan.

Dois guardas surgiram à frente deles, prenunciando a chegada de Rue Cohen, que lhes deu as boas vindas.

_ Bem vindo à Arena de Batalha, Fei, senhor... Há alguns dias atrás – ela comentou, dúbia – você era irredutível sobre não pilotar Gears... Algo aconteceu nos últimos dias para que mudasse tanto de idéia?

_ Viver o resto da minha vida com monstros de esgoto não é tão ruim – retorquiu Fei – É só que... bem... Há muitos fatores. E tem este colar! Atrapalha demais!

_ Seu colar...? Hahahamm... você é divertido. Que seja, está objetivando a vitória, mesmo sendo sua primeira vez na Arena? – ela pareceu surpresa.

_ É tão estranho assim?

_ Não, não, não tanto... por favor, me perdoe. Você parece ter muita confiança em lutar com Gears... Estou ansiosa aguardando... Ooops, desculpe! Bem... Acho melhor mostrar-lhe logo as cocheiras... Não temos muito tempo.

_ ...'Cocheiras'?

_ Ora, está pensando que vai lutar em carne e osso? Hahahamm, não que eu não quisesse ver isso, mas... Já dissemos antes que o comitê prepararia uma máquina para você... Se esqueceu?

_ Não... Não, claro. E, sobre o Gear que eu vou pilotar...

_ Bem, basta me seguir.

Aquilo era cansativo e inútil e Fei ficou feliz por finalmente seguir Miss Cohen até os hangares de Gears. Ele e Citan trocaram um olhar, no entanto; pouco antes, ela quase deixara escapar algo importante ao que parecia. Mas seus pensamentos foram interrompidos pela surpresa sem precedentes que teve ao entrar, pois o Gear preparado para ele era um Gear negro, de modelo único, que ele já conhecia muito bem.

_ Mas este é...!

_ Ora... Esta é uma volta inesperada nos eventos – Citan ajeitou os óculos sobre o rosto – Ainda assim, não é de todo inesperado. Estou apenas presumindo, mas creio que tenham fornecido Weltall a você intencionalmente para coletar alguns dados.

_ Intencionalmente?

_ A batalha, em si, serve como um dos planos de Kislev. Através da batalha, eles podem obter variados dados de combate e de lutadores de talento para serem usados pelo exército.

Fei voltou-se para o Gear que, quisesse ou não, estava sempre consigo e perguntou-se em voz alta:

_ Exatamente que espécie de dados poderiam conseguir dele e de mim...?

_ Eu não saberia dizer – respondeu Citan – mas posso garantir a você que isso tem algo a ver com aquele incidente com Aveh. Seja como for, não importando o que o império pretenda, isso é bom para nós. Você será capaz de usar o Gear com o qual está mais acostumado. Se pensar desta forma, isso só fortalece as nossas chances de fugir.

Contra isso Fei não podia argumentar, e resolveu fazer o reconhecimento das condições de combate na Arena de Batalha; dois Gears, ou por vezes um Gear e um monstro à altura tinham um terreno amplo num pátio aberto, preparado especialmente para as lutas. Havia montanhas, lagos e áreas desérticas ou gramadas. Igualando as condições entre os diferentes Gears, o único armamento de longa distância permitido era a assim chamada 'Bala de Ether', disparos de energia Ether teleguiados de médio alcance. Os pilotos deviam derrotar seus oponentes em combate corpo a corpo, mas também deviam ficar atentos às condições do Gear. Movimentos extras, como as Balas de Ether e os movimentos em velocidade Turbo, causavam superaquecimento prematuro, o que imobilizava o Gear até o resfriamento, fazendo de qualquer lutador um alvo fácil. E o primeiro combate de Fei foi contra um Gear chamado Ganador, semelhante a um cavaleiro medieval com espada e escudo, cujo piloto era ninguém menos que Leonardo, do bando de Rico.

Assim que o combate começou, no entanto, Fei logo mostrou sua superioridade, mesmo levando desvantagem em tempo de experiência naquele tipo de batalha. Ganador protegeu-se atrás do escudo para atacar com a espada, mas Weltall recuou com um salto amplo e revidou com uma Bala de Ether, atingindo o escudo do oponente com um solavanco.

_ Hnf! Forte...

Leonardo procurou pelos monitores por sinais do oponente, quando sentiu, mais do que encontrou, Weltall posicionado à sua direita, fora da cobertura do escudo e um instante mais veloz do que sua espada poderia atacar. O primeiro golpe do punho direito jogou longe a sua espada; o punho esquerdo atingiu em cheio sua cabeça; um chute, outro, um derradeiro golpe do punho direito e Ganador rolou pelo solo arenoso, muito danificado logo no início do combate.

_ Hm! Nada mal. Seja do seu jeito então – rosnou Leonardo pelo comunicador – Acabou a brincadeira! Vamos falar sério...

Foi quando Fei notou alguma irregularidade em seu painel de controle. Alarmado, ele viu que os sensores de temperatura haviam enlouquecido, acusando um aumento irracional do calor interno.

_ Hmm? O que está havendo? O meu Gear está...

Diversas explosões internas se sucederam, tirando Fei e Weltall da competição de forma inesperada, com a vitória praticamente ganha. Leonardo e os demais lutadores de Rico, desejosos de se vingarem de Fei pela 'cerimônia de batismo', haviam sabotado o sistema de resfriamento de Weltall, e ele por pouco não foi morto por uma falha mecânica 'acidental'.

Encaminhado para a enfermaria do Bloco D, Fei ficou inconsciente por toda a noite, embora pouco descanso houvesse nisso. Mesmo adormecido, o jovem lutador se revirou em delírio com sonhos impossíveis, enquanto o calor parecia queimá-lo mesmo ali.

-o-

Esgotos de Kislev. Criaturas perigosas, muito piores do que quaisquer monstros de fora da cidade, habitavam no intrincado sistema de escoamento de Nortune. Lutadores costumavam descer ali para derrotar monstros e conseguir dinheiro pelos seus despojos, havendo muitas guildas pagantes para tais artigos, principalmente ali, no Bloco D. Nas semanas mais recentes, boatos haviam se espalhado falando de um novo tipo de monstro, maior e mais poderoso do que os demais, e mesmo a maioria dos lutadores se mantiveram fora do esgoto desde então. Naquela noite, Leonardo e Heinreich haviam descido até lá por ordem de Rico, e o primeiro ainda se gabava do acontecido na Arena.

_ Heh, heh... Asno... Provavelmente ele está de cama agora.

_ Num foi demais, não? – perguntou Heinreich – Se o Campeão descobre, a gente já era!

_ Hmph, eu não ligo! Vamos só terminar logo isso e ir embora. A noite tá estranha hoje. Os ratos estão inquietos.

_ Quê? – Heinreich duvidou – nem parece você... Tá bom, então vai pr'aquele lado...

E Heinreich desceu para a ala sul do sistema de esgotos, deixando a norte para Leonardo, que olhou instintivamente para os lados.

_ Oh, cara, isso é ruim... Os cabelos da minha nuca estão todos de pé. Tem alguma coisa esquisita por aqui.

Heinreich cruzou uma das inúmeras pontes, próxima a um cano de despejo, passando de um lado a outro do escoamento e parou de repente, voltando-se. Sons estranhos eram comuns ali, mas não fora um som diferente que chamara sua atenção. Por tensos segundos, em meio ao mau cheiro e à semi-escuridão que as luzes de manutenção não ajudavam a espantar, ele aguardou e aguardou, mas nem mesmo um rato apareceu.

_ Hmm... Deve ser só a minha imaginação.

(Tudo o que não estavam em trevas estava vermelho em sua visão, e ele sentia a presença próxima. Saiu de uma curva e viu o alvo mais à frente, numa distância razoável, fácil de cobrir depressa... e ele avançou).

Heinreich nunca soube exatamente o que acontecera. Ainda caminhava na direção do ponto de encontro, esperando encontrar Leonardo, quando pareceu notar que não estava só.

_ O quê?

Leonardo procurara com muito má vontade pelo tão falado morador do esgoto e, não tendo achado nem mesmo ratos, foi até a entrada para encontrar-se com Heinreich. Nunca admitiria, mas estava tremendamente inquieto. O que podia fazer até mesmo os ratos desaparecerem do esgoto? Ele não sabia, mas dava asas à sua imaginação, e não de forma favorável. Ainda estava chegando lá quando ouviu um som de passos e disse, aborrecido:

_ Tch! Então saiu, hein?

(Outro som de movimento. Estava fácil, naquela noite. Saindo de trás da esquina, 'ele' pôde ver outro deles à sua frente, tendo acabado de sair de uma das pontes).

Leonardo não reconheceu a forma vermelha que surgiu de repente, mas teve duas certezas imediatas: primeiro, não era Heinreich, de forma alguma; segundo, não era amistoso.

_ O que pode...?

A coisa avançou depressa, visão vermelha e uma velocidade impressionante, e o lutador instintivamente soube que não podia enfrentá-lo. Voltou-se e começou a correr para a saída, tão próxima e tão distante ao mesmo tempo, enquanto algo parecido com riso chegou aos seus ouvidos, tão mais próximo...!

_ Saco, esse monstro está...!

Cruzou uma das pontes quase que num salto e voltou-se. O monstro já estava sobre ele, do outro lado da ponte, e ele sabia que só precisava dar suas costas para ser morto. Recuando devagar, sem tirar os olhos da criatura vermelha, ele estendeu as mãos para se defender, mais parecendo uma súplica.

_ F... Fique longe...

Um mostrar de dentes que parecia um sorriso foi a única resposta, e a coisa avançou. Leonardo deu as costas para correr, e sentiu que as duas garras do monstro penetravam suas costas, ao mesmo tempo em que seu coração explodia e respirar se tornava impossível.

Fei despertou no dia seguinte, tentando se situar e lembrar o que houvera. Havia uma sensação horrível no canto de sua mente que apenas servia para piorar sua desorientação.

_ ... Onde estou... Ah... A enfermaria...?

_ Bem, alô Fei! – Citan entrou no aposento, parecendo tremendamente aliviado ao ver o jovem amigo despertar – Já está desperto?

_ Doc... – Fei voltou-se para o amigo, uma das mãos ainda sobre a cabeça – O que aconteceu comigo...? Como cheguei aqui?

_ Durante o andamento da Batalha – o doutor explicou enquanto Hammer entrava na sala – houve uma explosão súbita... Lembra-se?

_ ... É isso mesmo... naquela explosão... eu perdi a consciência?

_ Foi uma tremenda explosão, mas você teve sorte do Gear ter sido Weltall...! Qualquer outro Gear que fosse, e eu odiaria pensar no que... De qualquer modo, você está salvo, e é isso o que importa!

_ Graças... ao Weltall, hein? Doc – voltou-se de novo para Citan – Quantos dias se passaram desde então?

_ Só um dia correu desde o acidente. Seus ferimentos foram relativamente pequenos, então...

_ Só um dia...

A expressão de Fei era profunda e preocupada, e Citan perguntou:

_ Qual o problema, Fei...?

_ Tive um sonho horrível... Não consigo lembrar dele, mas... apenas sei que foi horrível...

_ Um sonho...?

Fei sentou-se na cama, sacudindo a cabeça lentamente como que para limpar a mente, e procurou parecer melhor ao dizer:

_ Não foi nada, acho... Não se preocupe com isso, Doc.

Citan nada respondeu, pensando consigo mesmo no que aquilo poderia significar. Fei procurou ficar de pé, então.

_ Doc, eu preciso voltar à Batalha. Quero tirar esse colar explosivo de mim o mais rápido possível.

_ Claro... mas como está a sua saúde, Fei? Não quero que se esforce.

_ Não adianta nada dizer isso. O tempo não vai esperar! Eu não posso ficar simplesmente sem fazer nada.

_ Sim, suponho que esteja certo. Entendo o que quer dizer, Fei. Temos que nos esforçar e sair daqui o mais depressa que pudermos. Mas não significa que você deve se sobrecarregar neste exato momento. Aproveite para descansar mais um pouco.

_ Você é o doutor... doutor! – Fei procurou sorrir – Eu vou tentar... descansar mais um... pouco...

Fei deixou sua cabeça voltar ao travesseiro, esperando que os pesadelos se mantivessem afastados.

No dia seguinte, de fato, Fei sentia-se melhor e tornou a comparecer na Batalha, disposto a dar a Leonardo o combate que não pudera concluir na última vez. Foi informado pela recepcionista, no entanto que uma falha mecânica impediria Leonardo Sniper de continuar participando, o mesmo tendo acontecido a Heinreich Clive, o que fazia Fei vencer por desistência e permitia que ele competisse na segunda fase, devendo vencer duas disputas naquele dia, concorrendo á terceira fase eliminatória.

A primeira luta do dia foi contra um dos Tin Robot dos homens do deserto, um exemplar dos mesmos que enfrentara ao lado de Bart na Caverna das Estalactites. Os disparos de Balas de Ether davam ao sucateiro um certo alcance e poder de batalha, mas ele não foi páreo para Fei e Weltall. No primeiro duelo, Fei evitou sua investida saltando sobre ele e caindo por trás do Robot, lançando-o para o alto com uma seqüência de golpes para então finalizar o primeiro ataque.

O sucateiro pareceu aprender a manter distância, e iniciou a investida seguinte correndo ao redor de Fei, derrubando-o com uma Bala de Ether e caindo sobre ele com seus ganchos.

Weltall o recebeu com um chute, e antes que ele se refizesse, uma nova barragem de golpes do Gear negro causou danos intensos, encerrados com uma única Bala de Ether.

A segunda batalha foi contra um Titan, um Gear verde bem construído que portava uma enorme marreta. Iniciando à longa distância, Weltall lançou uma Bala de Ether, que foi recebida pela marreta como se fosse uma bola.

Titan investiu então, usando seus Turbos para golpear o oponente duas vezes antes de lançá-lo pesadamente para trás com um ataque mais poderoso de sua marreta. Caído seu Gear, Fei amaldiçoou-se por ter sido descuidado. Se fosse derrotado ali, perderia a chance de deixar a prisão. E de cumprir sua promessa.

_ Firme aí, amigo. Bart, eu vou conseguir!

Weltall pôs-se de pé, Turbos ativados. Aquilo causaria aquecimento prematuro, mas agora ele estava em pé de igualdade com o Titan, e tendo menos massa, era mais veloz. A marreta tornou a descer sobre ele, que se esquivou com facilidade e atacou por trás novamente, aproveitando a posição e o equilíbrio do outro para derrubá-lo.

Duas Balas de Ether seguidas atingiram Weltall de surpresa, fazendo-o cambalear para trás. Utilizando a marreta como aríete, Titan golpeou novamente o Gear negro e o lançou ao chão, detendo-se diante de Weltall com a marreta erguida para o golpe final.

Uma Bala de Ether do Gear negro derrubou a arma do Titan e o surpreendeu. Fei esperara pelo momento em que o outro baixaria a guarda para atacar. Erguendo-se depressa e agarrando o antebraço do oponente, Weltall derrubou o Titan e saltou para afastar-se. No momento em que o Gear pesado conseguiu erguer-se, o outro ganhara distância e velocidade suficientes com seus Turbos para atingir Titan com toda a sua força, lançando-o dentro do lago da arena. O outro não saiu mais de lá, garantindo a Fei e seu Gear a segunda vitória do dia.

No dia seguinte, mais duas Batalhas separavam Fei das semifinais. Sua primeira luta foi contra um Gear que portava duas lâminas giratórias enormes em seus ombros, W.Shaver, que logo mostrou depender demais dos disparadores em seus braços. Independentes das Balas de Ether, as armas davam um grande alcance ao outro, enquanto Weltall defendia-se com os braços e Fei deduzia; se o ponto forte de Shaver eram os disparos, ele devia ser fraco em combates de curta distância.

Weltall começou outra investida, aproximando-se de Shaver numa trajetória espiralada ao redor do outro, com seus Turbos concedendo-lhe velocidade e deixando o Gear inimigo sem saber para onde apontar. Subitamente, Weltall estava parado diante dele e descarregando uma seqüência de golpes.

Shaver procurou defender-se com os braços e recuar, mas Weltall agarrou seu braço e lançou-o para o alto, atingindo-o com um chute giratório e mandando-o para trás numa forma curiosamente parecida com o que o Omnigear vermelho fizera a Ramsus durante o ataque no deserto, embora com certeza ninguém ali presente soubesse disso.

Shaver fora seriamente danificado, mas a luta ainda não terminara e ele começou a recuar em velocidade turbo, usando seus disparadores freneticamente, ganhando a posição alta de um monte para reduzir a área de movimento de Weltall. O Gear negro, no entanto, protegeu-se usando a cordilheira como escudo e surgiu de repente por trás do atirador, golpeando novamente com um chute giratório que derrubou Shaver morro abaixo, encerrando a Batalha.

O próximo rival foi Musha, um Gear ao estilo samurai, portador de um rifle de disparos menores na mão direita e uma katana, além das Balas de Ether convencionais. Fei resolveu evitar o confronto direto e iniciou a Batalha saltando sobre Musha, buscando cair atrás dele.

Balas de Ether teleguiadas do samurai o derrubaram em pleno salto, e mal se pôs de pé, Weltall foi atingido em seqüência pelo rifle de repetição de Musha, caindo novamente enquanto seu computador relatava danos extensos. Se o outro era limitado a tiros como Shaver fora, pensou Fei, o ataque anterior talvez surtisse efeito de novo, e Weltall tornou a se aproximar em espiral, evitando o fogo do rifle de repetição e atingindo o flanco direito de Musha. Mas o Gear samurai sacou sua espada e bloqueou o golpe, e em seguida atravessou o ventre de Weltall num movimento rápido, imobilizando o oponente em sua lâmina para tornar a atingi-lo com seu rifle.

Os danos agora eram ainda mais profundos, e Fei se percebeu num dilema. Um ataque indireto seria sempre interceptado pela espada, e um direto seria detido pelo rifle. Uma

combinação de técnicas talvez fosse a solução agora, e Weltall ficou de pé um tanto mais lentamente devido aos danos.

Musha tornou a investir sobre ele, já preparando o rifle para mais disparos. Weltall atacou diretamente e deslizou para a esquerda, enquanto o samurai voltava seu rifle e começava a disparar em seqüência.

Weltall deslizou então para a direita, fazendo com que os disparos se perdessem. Circulando, o Gear negro aproximou-se em espiral até que Musha baixou o rifle e tornou a apanhar a katana, iniciando uma dança furiosa com a espada à sua frente. Weltall voou sobre o ataque e caiu às costas de Musha, então, ganhando suas costas e começando a atingi-lo depressa, sem dar tempo para que ele revidasse; àquela altura da luta, isso seria decisivo.

Musha acionou seus Turbos para escapar da perseguição. Weltall saltou e disparou com sua Bala de Ether, derrubando o samurai em plena fuga. Antes que Musha se erguesse ou ao seu rifle, Weltall agarrou os pés do rival e girou, lançando-o forte contra a encosta dos montes próximos, fazendo-o colidir com ele de cabeça e desabar desativado ao solo. Apesar da vitória desta vez, no entanto, Fei quase não conseguiu manter Weltall de pé. Fora por pouco.

À noite, com o encerramento das batalhas, Weltall ficara sob cuidados dos mecânicos supervisionados por Hammer, enquanto Fei descansava em seus aposentos. No meio da noite, porém, ele despertou com o som de passos vindos da escadaria e imaginou que fosse o mecânico vindo contar sobre o estado de seu Gear. Ao invés disso, quem surgiu diante dele foi o Campeão dos Lutadores, Rico.

_ Já faz algum tempo, hein guri?

_ Ei Rico...? O que está fazendo aqui?

_ Se acalme, garoto – Rico ergueu a mão direita – Não vim aqui pra lutar com você.

_ Então... para quê mais viria?

_ O que está havendo? – veio a voz de Citan da enfermaria – Este é um lugar para descanso! Não poderiam falar mais baixo...?

Ao ver quem estava fazendo tanto barulho, no entanto, o doutor surpreendeu-se e repetiu a pergunta que Fei já fizera.

_ Ora, é apenas você Fei... e... o Campeão Lutador? O que poderia fazê-lo vir aos aposentos da prisão? Com certeza, há alguma razão especial para nos agraciar com sua presença.

_ Sim, há. Eu vim falar a respeito do incidente da explosão durante a primeira rodada do Torneio de Batalha.

_ Incidente da explosão? – perguntou Fei – Ah, está falando do que aconteceu no outro dia.

_ O acidente que aconteceu com Fei durante a disputa? O que tem a ver com você?

_ Sinto muito. O 'acidente' foi causado pelos meus subordinados. Parece que, depois dos resultados da sua 'Cerimônia de Batismo', meus homens não foram muito com a sua cara.

_ Então, eles fizeram parecer um acidente, mas na verdade queriam matar Fei... – comentou Citan pensativamente – Mas por quê nos contar agora? Eles resolveram se tornar honestos e confessaram os crimes que cometeram?

_ Eles não estão mais entre nós – Rico disse de cabeça baixa – Você é o doutor, não sabe o que esteve acontecendo? O que tem havido por aqui, no Bloco D da Capital Imperial?

_ Fala da série de assassinatos misteriosos ocorridos nos esgotos?

_ ... sim. Uma longa lista de lutadores habilidosos tem sido eliminada, um após o outro! Todas as vítimas que foram mortas eram meus subordinados... Garoto! – voltou-se para o rapaz – Digo, Fei! Foram as mesmas pessoas que prepararam a armadilha para você!

_ E o que está tentando dizer? Que as mortes deles têm alguma ligação comigo?

_ Vejamos – raciocinou Citan – Os lutadores assassinados prepararam uma armadilha para matar Fei... Se Fei tomasse conhecimento disso, teria boas razões para matá-los. Levado por ódio contra seus pretensos assassinos, ele planeja vingança contra os lutadores. E se torna num 'assassino'!

Fei então entendeu o que acontecia e perguntou a Rico:

_ As pessoas acham que eu sou o matador?

_ Exatamente! – confirmou o Campeão – Hoje de manhã houve outra vítima... a quinta! Não que seja incomum morrer gente nos esgotos; se você fica fraco, morre. É a providência! Mas cinco lutadores foram mortos em seqüência! Isso não tem precedente, e lança dúvidas sobre

você. E, pra ser sincero – Rico assumiu uma atitude grave, cruzando seus braços e parecendo pensativo – dizer que eu não duvido de você seria mentira, mas não acho que seja culpado, tampouco. A única coisa que pode provar sua inocência é se houver qualquer verdade na história que tem seguido... A história de que há um monstro nos esgotos forte o bastante para matar cinco lutadores! Em nome dos meus homens, eu estou preste a ir verificar os esgotos. Bom... eu disse o que tinha pra dizer.

E voltou-se, tomando o rumo da escadaria, mas antes que saísse, Fei chamou:

_ Ei, espere! Deixe eu... Me deixe ir com você! Eu também quero provar a você que sou inocente!

_ Quer vir junto, né? Não me importo. Mas vai ter que se cuidar sozinho.

_ Cabe ao próprio Fei provar que foi falsamente incriminado – observou Citan – Então... Não há alternativa. Por favor, me permita acompanhar vocês na solução deste caso de assassinatos nos esgotos.

_ O doutor também? – Rico não gostou da idéia – Bom, eu não assumo qualquer responsabilidade se acontecer o que quer que seja com você...!

Reclamando ou não, Rico os conduziu até a entrada do sistema de esgotos de Kislev, onde o guarda da entrada estava sonolento e mal humorado quando Fei perguntou a respeito:

_ Bah, aqueles caçadores de recompensa idiotas e os lutadores entram sem estarem preparados, e veja o que acontece! Tem um sem-número de monstros aí embaixo, então não entre se não for forte.

_ Obrigado – Rico tomou a frente – Fez bem seu trabalho de vigia. Agora eu vou descer. Não deixe mais ninguém além destes sujeitos entrar.

_ O... quê? V-você... é o Campeão! S-sim, senhor!

(Ele estava rondando outra vez. Por cinco noites, se ainda pudesse lembrar como contar, ele havia sido visitado e fora visto por aquelas pessoas. Agora, os esgotos pareciam quietos. O lugar cheirava mal, mas ele não se importava mais com isso. Pelo menos ali teria paz, tentando recuperar os fragmentos de pensamento que corriam por sua mente).

(Novos cheiros e sons! Gente descendo pela escadaria que conduzia até lá fora! Ele se pergunta se eles teriam o mesmo destino que os outros haviam tido. Só dependeria deles. Aproveitando-se da correnteza natural no esgoto, ele afastou-se depressa dali).

Capítulo 16: Horror nos Esgotos

Fei desceu na frente, seguido por Rico e Citan. O cheiro ali era horrível, mesmo o ar poluído e decadente do Bloco D de Kislev seria preferível ao ar quase irrespirável daquele sistema de esgotos. As águas, iluminadas pelas lâmpadas de manutenção, eram esverdeadas e escuras, e corriam em seus canais rumo aos níveis inferiores, e ele perguntou a Rico.

_ Que lugar é este que você falou?

_ Vamos dar uma olhada por aí. Vamos falar mais se acharmos mesmo ele.

_ Você duvida mesmo de mim?

_ Shh, quietos!

Fei e Rico voltaram-se para Citan, que olhava para as áreas internas do sistema de esgotos com um olhar apreensivo e cauteloso, procurando ouvir além do som da água corrente. Rico aproximou-se do doutor, os músculos poderosos subitamente tensos.

_ O que foi?

(Ele espreitou pelo canto de uma parede. Três homens, um deles... olhando em sua direção! Voltando-se depressa, ele deixou-se seguir o fluxo da correnteza e tratou de desaparecer nos esgotos).

Citan continuou olhando para baixo, incerto se havia mesmo visto algo estranho mais abaixo ou não. Por fim, voltou-se para os demais e respondeu evasivamente:

_ Bem... Vamos dar uma olhada pelos arredores.

Não tiveram que procurar muito para serem atacados por um par de Vespas Gigantes, mas não houve maiores problemas com o esforço combinado do trio. Desceram pela escuridão e atravessaram uma das pequenas pontes que cruzavam os canais, encontrando por fim uma silhueta humana traçada no chão, típica de cenas de assassinato. Havia também uma quantidade considerável de manchas de sangue espalhadas pelas paredes e pelo piso. Fei perguntou:

_ Aqui...?

_ Esta é uma das áreas de assassinato - confirmou Rico. Citan aproximou-se e notou que algumas das manchas na parede eram mais do que marcas espirradas; haviam letras marcadas precariamente ali.

_ Há algo escrito no muro... Ve... Vermelho... Monstro Vermelho... Deve ter sido a mensagem final do assassinado. Um monstro vermelho... Muito interessante.

_ Deve ter escrito enquanto estava morrendo. - observou Rico, enquanto Fei como de costume olhava para Citan sem entender para onde os pensamentos do seu amigo estavam indo. Ele obviamente tinha tirado alguma conclusão, mas não estava certo dela ou não queria comentá-la. E Rico notou então algo mais. Um dos canos de escoamento do sistema de esgoto, próximo ao local do assassinato, estava repleto de uma substância verde pegajosa que se espalhava por toda a volta.

_ Ei, que meleca é essa? Que sujeira...!

Tornaram a encontrar a mesma substância mais abaixo, próxima novamente a uma marca de assassinato. Era o mesmo cenário de antes: a silhueta marcada em giz branco, manchas de sangue por toda a parte e a gosma verde espalhada pelo cano de escoamento.

_ O que é essa coisa pegajosa, afinal? - perguntou Fei.

_ Tem mais disso perto daquele cano lá de cima, e desse aqui - E Rico apontou para o cano.

_ Seria alguma coisa que o monstro deixou então?

_ Ainda não podemos ter certeza - Citan comentou pensativamente - mas... é bem provável.

_ Bom, não podemos ficar rondando aqui embaixo o tempo todo - Rico interrompeu bruscamente, mostrando algo similar a um mapa dos esgotos - Os sons das lutas que temos de tempos em tempos com os monstros normais daqui do esgoto só vão servir pra atrair mais deles. Isso aqui deve nos guiar pelos trechos mais perigosos, até encontrarmos o meu conhecido daqui de baixo, que deve nos ajudar.

_ Você conhece alguém que mora aqui? - Fei não podia acreditar - Que tipo de pessoa viveria aqui, em meio aos monstros e ao esgoto?

_ E quem foi que disse que é uma pessoa?

Fei olhou indagadoramente para Citan, que meramente deu de ombros, e os dois seguiram Rico até as proximidades de uma queda d'água formada pelo desnível dos esgotos, e resolveram descer logo antes que mais monstros chegassem.

(Lá embaixo ele rosnou, podia sentir que continuavam vindo, e ele não podia descer mais do que aquilo. Iria evitá-los se pudesse, mas se fosse inevitável, os três perseguidores encontrariam um destino semelhante ao dos outros infelizes que haviam descido até ali. Já morrera tanta gente...! Por quê continuavam vindo?)

O trio não tardou a chegar lá embaixo, e Citan novamente tomou a dianteira, olhando intrigado na direção do interior do sistema de esgotos, fato que chamou a atenção de Rico depois que ele tirou os olhos do mapa que trazia:

_ O que houve, Citan... Tem alguma coisa aqui?

_ Um tilintar... Acho que ouvi algum tipo de som de sinos!

_ Sino...? - Fei perguntou, e uma luz de reconhecimento se fez presente nos olhos de Rico, que ficou pensativo também por um momento.

_ Sino...? Um sino! Agora que mencionou, Citan... Há um rumor sobre um som estranho de tilintar aqui embaixo recentemente.

Os três se puseram em guarda, esperando ver algum movimento nas trevas ao redor que pudesse denunciar o que Citan ouvira, mas nada surgiu a princípio. Quando finalmente aconteceu, uma forma semelhante a um tubarão saiu das águas do esgoto próximas a eles e os atacou, saltando sobre o trio.

Fei e Citan se esquivaram, mas Rico a recebeu nos braços e caiu para trás, usando o impulso do monstro e o peso de seu corpo para esmagá-lo contra o chão. A luta terminara antes mesmo de começar, o que não deixou de ser impressionante.

_ ... É realmente forte, Campeão - Citan observou, admirado.

_ Hnf. É só o básico, se quiser sobreviver nos esgotos do Bloco D, doutor - Rico deu de ombros - Agora vamos. Duvido muito que fosse essa coisa o que você ouviu agora há pouco.

Desceram por mais algum tempo pelos esgotos, e Fei pensou consigo mesmo que até mesmo o mapa de Rico não era suficiente ali, o sistema de esgotos parecia muito maior do que a própria cidade, e com a escuridão, os monstros e a coisa assassina desconhecida ali embaixo, eles estavam em franca desvantagem. Lutaram contra mais algumas criaturas do esgoto aleatoriamente e os combates pareciam não ter fim. Os monstros, semelhantes a sapos gigantes, chamavam mais e mais reforço à medida que iam sendo derrotados, e mais do que a habilidade de batalha dos três, foram os poderes de cura de Citan que os mantiveram de pé até o fim.

Já exaustos das batalhas, eles finalmente chegaram a uma curva à esquerda onde encontraram um pequeno lagarto verde que, curiosamente, perguntou:

_ Quem são vocês?

_ Ei Vovô, o que está fazendo aqui? - perguntou Rico - Achei que a entrada principal tinha sido bloqueada. Não devia estar tomando conta dos exterminadores de ratos mecânicos?

Fei e Citan se surpreenderam um pouco, enquanto ambos percebiam que era aquele pequeno lagarto a 'pessoa' que Rico pretendia encontrar ali. E o velho lagarto fez um ar de enfado.

_ Hnf. Eu conheço bem os meus deveres, mocinho! Só resolvi dar uma volta. Sempre cuidei daquelas máquinas idiotas, tenho certeza de que podem agüentar um tempo sozinhas.

_ 'Sempre'? - perguntou Fei - O senhor viveu nesse lugar a vida toda? Não é perigoso?

_ Como pode ver, eu sou um mutante. Então os monstros nunca me incomodam. Mas, ultimamente, meu novo vizinho tem agitado as coisas por aqui.

_ Mesmo? Nós estamos procurando por ele. - respondeu Rico.

_ Ah, é? Se livrariam dele por mim? Eu ficaria muito grato. E, se quiserem saber qualquer coisa, é só me perguntar.

_ Pra começar - Citan indagou - sabe algo sobre o som de sinos que tem se ouvido por aqui?

_ Ah, claro. Isso também tem a ver com o novo vizinho, imagino, já que não era ouvido até a chegada dele por aqui. E, recentemente, um dos exterminadores ficou encrencado por causa disso aqui.

E estendeu para eles um tipo de amuleto curioso, semelhante a uma corrente de pescoço. O interessante era que tinha um minúsculo sino preso nele e, ao testar, Citan observou:

_ É muito semelhante ao som que pensei ter ouvido quando viemos até aqui... Me pergunto o que significa...

_ Talvez possamos atrair a coisa usando isso - Rico comentou - Vovô, talvez fosse melhor você sair daqui.

_ Garoto idiota, isso não vai funcionar. Não assim, pelo menos.

_ O que quer dizer? - perguntou Fei.

_ Pense, menino. Tenho andado com essa coisa por toda a parte e duvido que não tenha tocado, nem ao menos acidentalmente. Se este sino fosse mesmo a isca ideal, eu já teria virado comida dele. Não... Sempre há aquela gosma verde perto dos canos que ele usa pra se mover pelo esgoto. E ele nunca volta duas vezes ao mesmo lugar.

_ Então, do que precisamos é um cano com a gosma nas proximidades, mas sem áreas de assassinato por perto.

_ É... ou pelo menos é o que eu acho. Há um assim neste nível, ao norte daqui.

(Estava além de todos, agora. Encontrara um local fácil para mover-se, indo ao ponto de junção de todos os longos canos de escoamento, e podia deslocar-se com facilidade para onde quisesse. Ele não tinha mais consciência clara de certas coisas, mas o único acesso além dos canos para aquela sala era uma porta trancada. Ninguém deveria ser capaz de incomodá-lo ali. Por via das dúvidas, ainda, ele se mantinha nos canos mais altos, empoleirado como uma aranha ou um grande pássaro. Se alguém entrasse ali, ele tanto poderia fugir pelos canos... quanto atacar de cima).

Fei, Citan e Rico dirigiram-se para onde o 'Vovô' indicara, e o doutor pareceu satisfeito.

_ Com certeza, este deve ser o único cano de escoamento com a mesma substância verde e sem áreas de assassinato próximas. Bem, - ele olhou em volta e posicionou-se de costas para a parede, para não ser pego de surpresa - vocês estão prontos?

_ Sim - Rico apertou os punhos. Toque logo essa coisa, Fei.

_ Certo - Fei também estava nervoso, e o grupo se posicionou de forma que a criatura não pudesse surpreendê-los em qualquer das direções - Aí vai.

E o sino em sua mão tilintou vigorosamente, esperando que o som se propagasse o bastante pelo sistema de canos.

(Um som! Sino! Aquilo... Quase fazia lembrar alguma coisa. Mas ele ainda se lembrava do mais importante; tinha que encontrar a fonte do som).

Fei tocava o sino de forma que soasse uma vez num intervalo intermitente, e sempre com força, garantindo que seria ouvido mesmo à longa distância.

(Ele deslizou depressa, aproveitando as águas para aumentar a velocidade. Passou por hélices de ventilação, limpadores de ratos... e viu a luz).

Tenso como os outros, mais do que ver, Citan sentiu a presença próxima.

_ Está aqui!

_ Fei, atrás de você!

Rico voltou-se de repente no momento exato em que... algo... irrompeu do cano e mergulhou diante deles. Os três então viram uma criatura envolta em farrapos vermelhos, com quase nenhuma pele e mãos semelhantes a garras, sendo as da direita longas como espadas. O monstro tinha feições como as de um esqueleto, e começou a atacar assim que os viu, cuspindo sobre eles um estranho gel esverdeado.

Citan, que já conhecia aquele tipo de ataque, conseguiu evitar o gel com um salto de recuo, mas Fei e Rico tentaram bloquear a substância por reflexo e foram atingidos em cheio, sentindo-se atordoados e também mais fracos. O gel do monstro causava confusão e envenenamento, e não havia tempo para se curarem com a criatura atacando.

O monstro olhou diretamente para eles, e rosnou. Citan se pôs em guarda e o monstro urrou para o alto, fazendo cair sobre eles algo flamejante, como uma chuva de lava. Era um tipo de ataque de Ether próprio de certos monstros, Citan reconheceu, a 'Chuva de Fogo'.

"Mais do que força de ataque - ele ponderou - vamos precisar resistir mais do que ele!"

A criatura assassina investiu sobre Fei, enfraquecido e curvado pelo veneno, e foi atacado de repente por Citan e seu 'Ukigumo', uma seqüência de golpes semelhantes ao Senretsu de Fei, lançando o monstro para o alto e golpeando-o nas costas com força, para então jogá-lo com dureza no solo.

O monstro assassino levantou-se rosnando, avançando agora para Citan e derrubando o doutor com seus ataques rápidos. Apesar de ter conseguido mover-se na mesma velocidade, a verdade era que apenas os punhos de Citan dificilmente poderiam conter a fúria da criatura e o doutor caiu para trás, ombros e mangas da jaqueta rasgados pelo monstro, resfolegando por um instante enquanto o assassino tornava a atacar. Ele precisaria de um segundo para se recompor, e estava certo de que não o teria quando a fera parou diante de si e ergueu o punho direito para o último golpe.

Dois punhos verdes seguraram as garras da criatura por trás e o monstro pareceu surpreso ao ver Rico atrás de si, travando-o numa chave de braço para então girá-lo para trás num movimento de luta livre:

_ Queda Livre!

E aterrisou com o monstro por trás de si, derrubando-o de cabeça contra o chão. Mas Rico ainda sentia os efeitos do envenenamento do gel, e o golpe não foi perfeito. E o monstro era descomunalmente forte, livrando-se então do aperto e girando sua garra para abrir um corte considerável no corpo do Campeão. Rico ainda cambaleava para trás e o monstro tornou a atacar com suas garras em riste, quando Fei posicionou-se entre a fera e Rico e se concentrou para superar os efeitos do veneno.

_ Hazan!

Saltou, atingindo o assassino com uma seqüência de chutes que mais parecia uma caminhada e então saltou para trás, deixando que o monstro caísse na direção de Rico. E o Campeão, ainda que sentindo as dores, saltou e usou seu próprio golpe:

_ Banderas!

Rico aterrisou no peito do assassino com os dois pés, o peso e impulso de seu corpo arremessando o oponente para trás e retirando-o do solo.

E então tornou a se erguer. Mais lentamente agora, mas ainda parecia estar longe de seu fim, enquanto Fei e Rico se colocaram em guarda, ainda sentindo o veneno enfraquecê-los. Então cambalearam, as vertigens tirando-lhes o equilíbrio como correntes pesadas. Fei começava a se preocupar:

_ S-será que... ele não se cansa?

_ Bem depois de nós, aposto - respondeu Rico entre dentes - Não admira que os outros tenham morrido; ele é forte! Bem mais que nós, com esse maldito veneno!

_ Lá vem ele de novo!

Um rugido para o alto, e a Chuva de Fogo caiu sobre os dois novamente, fazendo com que baixassem a guarda. Subitamente, ambos foram lançados para trás pelas garras abertas do assassino, muito veloz para eles.

Detendo-se por um instante, ele escolheu Fei para seu alvo, que caíra mais próximo a ele. Agarrou o rapaz e ergueu-o diante de si, e quando Rico esforçou-se para atacar, o monstro desviou Fei por um instante e atingiu o Campeão com suas garras. Por reflexo, Rico protegeu-se com o braço esquerdo e as garras cravaram-se nele, arrancando-lhe um grito.

Fei agarrava-se à mão que o prendia, incapaz de respirar ou se soltar, e percebeu com o canto dos olhos que Rico também não ia bem. De algum modo, era como se o monstro estivesse se recuperando as custas da vitalidade do outro, pois Rico fraquejou de repente e quase pareceu que seu braço estava reduzindo-se de tamanho, perdendo o volume muscular impressionante de até então.

_ Mufu!

Citan atacou pelo flanco desprotegido do monstro, e a fera largou Fei, rosnando e golpeando o doutor com suas garras da mão esquerda, para encontrar apenas o vazio. Citan parecia estar diante da fera e com sua mão estendida para o alto enquanto folhas dançavam à sua volta; na verdade, o aparentemente inofensivo estudioso chegou ao flanco desprotegido do monstro vermelho e o atingiu com uma seqüência de golpes ainda mais velozes que o Ukigumo ou o Senretsu, e só se tornou realmente visível quando subitamente o assassino tombou para trás e soltou o braço de Rico. Enquanto a fera cambaleava aturdida com os golpes rápidos e poderosos, Rico Banderas olhou surpreso para Citan.

_ Como você...?

_ Depois. Ele vai atacar.

O assassino rosnou, subitamente intimidado, mas não iria recuar. Citan estava posicionado e Fei percebeu que não era para se defender. Enquanto o monstro investia novamente, ele ainda ouviu o doutor dizer:

_ Eu lamento o que houve com você. Descanse.

As garras vieram à frente cortando o ar para atingir Citan, que recuou um passo e atingiu o solo com seus pés, fazendo-o estremecer enquanto liberava seu golpe:

_ Jinrei!

Citan tomou uma postura diferente enquanto ondas sísmicas leves abalavam o equilíbrio do monstro e a imagem de Citan pareceu novamente incerta. Golpes poderosos tornaram a atingir a criatura, especificamente na cabeça e pescoço com a mesma força que fez o solo tremer, e Citan completou a seqüência com um punho poderoso que lançou o assassino uma última vez para trás, nas águas do esgoto. Dolorido agora, com a mão direita agarrando o braço ferido, Rico ergueu-se e perguntou:

_ Mas afinal, que diabos era aquilo?

_ E... por quê ele tinha um sino? - perguntou Fei, também ferido. Olhando com ar pesaroso para a forma vermelha envolta em farrapos que desaparecia nas águas, Citan respondeu:

_ Ele ainda tinha... ao que parecia... alguma inteligência humana - mas sacudiu a cabeça numa negativa cheia de pesar - Não... Seria melhor dizer, 'ainda lhe restava' alguma inteligência.

_ O que quer dizer com... - e Rico interrompeu-se, entendendo tardiamente do que o doutor estava falando - Não... Não pode...!

_ Quer dizer que aquilo era...? - Fei também não queria acreditar que o monstro pudesse ter sido humano algum dia, e Citan apenas desviou os olhos.

_ ...É realmente muito triste.

Pouco depois, já na saída dos esgotos, Rico adiantou-se e disse:

_ Preciso... ir a um lugar antes. Encontro vocês no dormitório.

E tentou subir as escadas de ferro primeiro, mas o braço ferido pelo monstro doeu mais do que ele poderia reprimir, deixando escapar um gemido baixo.

_ Seu braço...! - Fei exclamou - Mesmo a cura do doutor não conseguiu...

_ Esqueça. Não é nada...

Rico subiu sem olhar para trás nem dar margem a qualquer nova pergunta, e Citan refletiu em voz alta:

_ Me pergunto se ele adiará a Batalha no combate por causa daquele ferimento?

-o-

Em outro lugar. Imagens, eventos acontecidos e por acontecer, e o trono da figura cadavérica do Imperador Cain estava em meio a tudo como o olho de um furacão. Citan estava diante dele, para responder às suas perguntas.

_ Ele despertou...?

_ Sim. Duas vezes... Não... Três vezes, para ser exato. E, se posso indagar... Por quê ele foi removido para um lugar como esse...? Foram os anciões?

_ Não - respondeu Cain - Eles estão desejando um afastamento mais imediato. Não que eu os culpe. Eles têm um temor enraizado profundamente quanto a ele.

_ Então... - Citan indagou-se o que aquilo significava, já imaginando o que o Imperador diria.

_ Sim - Cain confirmou - Provavelmente...

_ Seria apressado afastá-lo agora. Não creio que seja tarde demais para aguardar até descobrirmos o seu propósito.

_ Se este é o seu julgamento, então que seja.

_ Sua vontade é a minha vontade, Sua Majestade - curvou-se Citan respeitosamente - Bem então, permita-me...

_ Espere um momento...

Citan não pôde entender a princípio, mas logo se lembrou. O Ministério e Cain estavam de certa forma conectados, e o Imperador podia sentir as decisões deles em meio aos seus pensamentos. Após um longo instante, Cain acenou afirmativamente com a cabeça.

_ Entendo...

_ Sim...?

_ O julgamento deles... já foi passado.

_ ... O que foi, então...? - Citan não podia imaginar, mas temia até onde o temor do Ministério quanto à 'ele' poderia levá-los, e a resposta do Imperador depois de uma longa pausa apenas confirmou seus temores.

_ ... Uma purga!

-o-

Base da Gebler em Aveh. Depois da missão para interceptar o grupo pirata nas Cordilheiras e do duelo contra Weltall, os Cinco Cavaleiros da Gebler haviam se tornado a unidade fixa sob o comando da Tenente Elhaym Van Houten. Apesar de um ou outro do grupo ainda ter alguma reserva quanto a ela, como Vance, todos a respeitavam mais depois da demonstração impressionante dos Aerods. Se ela havia sido incapaz de vencer Fei ou se era incapaz de usar os drones sem a 'Drive', não importava.

Naquele momento, o grupo havia sido designado para uma missão de escolta e ouvia os detalhes necessários de um oficial comandante.

_ ... O Gerador do Portão número um está a 200 kelt a sudoeste de Nortune e a 4000 sharl no subsolo. Suas ondas de interferência tornam o uso de armas guiadas impossível nesta área. Então, até o último minuto, a Hecht deve ser pilotada manualmente. Depois de cancelar o modo de ocultamento, vocês proverão escolta direta para a Hecht dentro da zona de defesa inimiga. Perguntas?

_ Bem...

_ Sim, tenente?

_ Eu entendo as nossas ordens de escolta, mas qual é o nosso objetivo principal?

_ Isso é confidencial.

_ Mas sem qualquer conhecimento do nosso objetivo - insistiu Elly - nossa resposta a qualquer ordem será lenta. Ainda que só tenhamos sido ordenados a prover cobertura. Precisamos ao menos conhecer o objetivo de ataque...

_ O objetivo será revelado durante a missão - respondeu evasivamente o oficial - Estará diretamente ligado aos pilotos da Hecht.

_ Mas...

_ Sua única preocupação é proteger a Hecht das armas antiaéreas do inimigo. Algum problema quanto a isso?

_ ... Não... - Elly não estava satisfeita, mas sabia que não conseguiria mais nada. Provavelmente aquele idiota também não saberia informar o que ela queria saber - Se é só esse o caso...

_ Algo mais?

Nenhum dos demais se pronunciou, e o relatório principal foi dado por concluído.

_ Confirmem as condições climáticas e de terreno antes do início da missão. Este se dará a 1700. Até então, aguardem em suas unidades designadas. Não creio necessitar lembrá-los de que esta missão é uma purga. Lembrem-se, temos autoridade completa sobre os Cordeiros. Dispensados.

E o oficial se retirou da sala. Com sua saída, Elly foi a primeira a se levantar, e assim que o fez, Stratski desabafou:

_ Isso tá cheirando mal, Tenente. Como é que podemos prosseguir com isso? O que ele quer dizer com 'o objetivo não tem nada a ver conosco'?

_ Fique quieto! - retrucou Elly - Eu estou pensando!

_ Ei, não desconta em mim!

Os seis saíram da sala então, e Vance comentou com ar distraído:

_ Detesto mulheres histéricas.

_ Está pronto pra assumir as conseqüências por esse comentário ? - Elly perguntou detendo-o na porta, e Vance engoliu em seco e calou-se.

Os pensamentos da tenente, no entanto, estavam mais do que afastados do comentário fútil de seu subordinado, e Renk tocou no ombro dela ao sair.

_ O que foi? Tem alguma coisa te incomodando?

_ Desculpe por eu estar tão sensível - o grupo chegou à sala de espera onde aguardariam até o início da missão, e ela explicou à sua unidade - Aquelas bombas de autodetonação são só

unidades aéreas com bombas de classe Kief a bordo. Não vejo porquê eles precisam usá-las todas tão de repente...

Os semblantes dos Cavaleiros mostravam alguma dúvida, e Elly desabafou da forma mais simples que era capaz:

_ É que há muitas delas. Uma sozinha teria poder de fogo suficiente, mas oito delas é além do exagero. Não nos disseram o nosso alvo ainda, e não vamos derrubá-las apenas por diversão. Podem apostar que estou preocupada.

_ Talvez pra purgar os Cordeiros? - sugeriu Helmholz.

_ Eles são humanos... - Elly tornou - O mesmo que nós, certo? Eles têm que nos dar uma razão. Não posso continuar com isso só porque é uma ordem.

_ Hmm... - fez Renk, chamando a atenção de Elly.

_ O que?

_ Nada... - ele pensou consigo mesmo, ainda de olhos fechados e refletindo, e expôs então seus pensamentos - Mesmo que sejamos chamados Solarianos, somos cidadãos de Terceira Classe, ou 'Abelhas Operárias'. Nós, da Terceira Classe, temos nossas origens nos 'Cordeiros'. Posso entender que tenhamos dúvidas com tais ordens... Mas você, você é diferente. É uma cidadã de Primeira Classe pura, e vem de uma boa família. Ouvi dizer que seu pai tem uma tremenda importância no exército...

_ Minha família e meu pai não têm nada a ver com isso - respondeu Elly.

_ Bom, se me perguntarem - Renk disse com simplicidade - uma cidadã de Primeira Classe pensando assim é... um pouco incomum.

_ Nem tanto... É muito natural.

_ ... Bom, e aí? - indagou Helmholz - Você vai fazer isso?

_ O exército vai rebaixar todos nós de volta ao nível de cidadãos de Terceira Classe! - lembrou Stratski.

_ Não se preocupe, eu vou simplesmente cumprir o meu dever - assegurou Elly - Mas vou só escoltar a Hecht. Não vou ajudar com mais nada.

_ ... mas, e se alguma coisa a mais acontecer? - ponderou Helmholz - Você está simplesmente se pondo na berlinda.

_ ... não dá pra evitar, eu acho... - Elly comentou meio que para si mesma, e Renk deu de ombros.

_ Bom, de qualquer jeito está bom pra nós. Fazer só o que for dito. O resto é resto.

-o-

De volta a Kislev, Fei e Citan finalmente chegaram aos dormitórios, onde Rico estava esperando por eles lá com ar de poucos amigos.

_ Estão atrasados! Me fizeram esperar por eras aqui!

_ Ah, er... desculpe. É que, depois, o Doc resolveu ficar um pouco mais pra fazer a gentileza de sepultar o monstro... Então, eu esperei do lado de fora.

_ ... mesmo? Bem, pelo menos os assassinatos chegaram a um fim.

_ Sim, exato - concordou Citan - E Fei provou sua inocência, também!

_ É... - admitiu Rico - E a ordem de restrição aos esgotos foi removida, também, eu acho. Seja como for, minha aliança com você termina aqui... Da próxima vez que nos encontrarmos, Fei, nós seremos oponentes!

Fei e Citan se entreolharam, um tanto surpresos com a atitude do outro. Era simplesmente natural para o Campeão mostrar sua superioridade, mas com aquele braço ferido isso parecia absurdo. Mas ele falava a sério.

_ Vamos, tente me pegar! Eu adoraria ver você tentar ajustar as contas comigo!

E deu as costas aos dois, dirigindo-se para a saída. Fei resolveu perguntar:

_ Ei, e quanto a aquele ferimento no seu braço? Não pode tentar lutar na Batalha nesse estado!

Rico parou de andar e ficou assim por um momento. Sem se voltar, perguntou:

_ ... pode mesmo permitir-se preocupação com seu oponente?

_ Mas, Rico...

_ Preocupe-se com você mesmo antes dos outros! Não se contenha agora! Me dê sua melhor luta! - e voltou-se então, os olhos apertados numa expressão furiosa - Se não fizer o seu melhor, pode ser você quem vai morrer...

Fei ficou muito impressionado. Rico era mesmo um Campeão, inclusive em sua atitude. Tamanha altivez merecia sua admiração, e respeito.

_ Entendido...

_ Certo - Rico pareceu relaxar um pouco em sua expressão séria - Isso é bom...

E deu as costas aos dois, deixando o recinto. Após um instante, Citan comentou:

_ Certo, agora que esta questão foi resolvida, fiz tudo o que podia para ajudar... O que resta cabe a você, Fei. Tem que solucionar este outro problema com suas próprias mãos.

_ Acho que sim...

A fisionomia pensativa dele chamou a atenção de Citan, e o médico resolveu certificar-se de que seu jovem amigo estava realmente a par do que dizia:

_ A ferida no braço dele o incomoda tanto assim? Fei, você percebe que não temos...

_ Eu sei, Doc. - Fei interrompeu com voz decidida - Não temos tempo a perder! E mais, o que ele disse é verdade - você não deve se conter numa Batalha. A honra exige uma luta de verdade! Não posso esquecer disso.

_ Parece que eu estava desnecessariamente preocupado - comentou Citan com um sorriso - De qualquer modo, vamos descansar agora.

_ A propósito, Doc, eu não sabia que você lutava tão bem! Onde foi que aprendeu...?

_ Fei, lembre-se de que passei algum tempo em Solaris - comentou Citan com ar grave - Não quero falar muito sobre isso. Vamos, temos que descansar para estar prontos amanhã. Lembre-se de que você deve primeiro vencer as Finais da Liga, e o Campeão não é o único que tem para vencer.

Capítulo 17: Campeão Lutador

O dia seguinte encontrou Fei na Arena Imperial de Kislev, onde a recepcionista o informou de que seriam três disputas da semifinal antes de se classificar para as finais. Weltall estava preparado e Fei entrou na Arena, iniciando o combate contra um Gear chamado Hatamoto que lembrava o Musha que vencera no dia anterior. Ao invés da espada e do rifle, no entanto, Hatamoto trazia uma lança longa e era um mestre no ataque à curta ou longa distância apenas com ela. O giro da arma formava uma barreira eficiente e mesmo os disparos das Balas de Ether de Weltall não podiam atingi-lo.

Weltall investiu de frente quando Fei percebeu isso, instigando Hatamoto ao ataque com a lança. Era o único momento em que ele não podia se defender.

A lança perfurou. Weltall saltou sobre ele e os dois golpes seguintes de seus punhos inutilizaram as juntas dos braços do adversário. Então, erguendo Hatamoto e lançando-o dentro do lago artificial, encerrou a batalha.

O segundo oponente era um Gear que usava dois ioiôs gigantes de batalha no lugar dos braços, Roda de Fogo. Sua seqüência de ataque era veloz, e o peso e a força de seus ataques desequilibraram Weltall. Um salto acompanhado de uma Bala de Ether, no entanto, reduziram a sua velocidade, e quando ele tornou a atacar, o Gear negro agarrou o seu ioiô e afastou-se com os Turbos ativados, arrastando o Roda de Fogo pela arena para depois saltar e concluir com uma Bala de Ether, classificando-se assim para a luta contra um Gear prateado, o Estrela de Prata.

O Gear de prata foi um rival à altura, tão veloz quanto Weltall e de braços e pernas mais compridos, com maior alcance, e mãos de garras que lhe serviam como escudo contra os ataques de Weltall. E, em meio à batalha, Estrela de Prata afastou-se e disparou Balas de Ether em seqüência rápida, atingindo Weltall em cheio e lançando-o para trás.

Estrela de Prata avançou, e Fei considerou que era a hora de tentar algo novo, erguendo-se enquanto disparava sua própria Bala de Ether. Ainda que pego de surpresa, o Gear de prata ergueu as garras diante da cabeça e bloqueou o ataque com sucesso, mas Weltall aproveitara a distração para aproximar-se do Estrela de Prata por trás e golpeá-lo pelo flanco, antes que o outro o localizasse.

O Estrela de Prata girou como um pião, braços bem abertos para derrubar Weltall novamente, mas o Gear negro saltou e afastou-se correndo. Estrela tornou a disparar uma seqüência de Balas de Ether em alta velocidade, mas Weltall usou a cordilheira como abrigo e os disparos se perderam.

O Estrela então acelerou, usando seu Turbo para perseguir Weltall. A distância o obrigou a manter seus Turbos ativos e, quando Weltall voltou-se para ele já dentro do lago, Estrela tornou a disparar uma seqüência de Balas Ether... e apenas uma delas partiu, enquanto o Gear ficava mais lento.

O uso abusivo dos Turbos e disparadores superaquecera o Gear de prata e o sistema de emergência reduzira sua velocidade para impedir uma explosão. Weltall, já resfriado por ter entrado no lago, atacou pela frente com força antes que ele pudesse recuperar sua velocidade normal, derrotando-o ao fazê-lo atingir as montanhas atrás de si. Fei conseguira se classificar. Hammer veio saltando para dar os parabéns:

_ Mano, cê conseguiu! Ganhou! É o Campeão Lutador! Ou... já tá bem perto disso! A vitória tá ao alcance da mão! Se ganhar só mais as finais da Liga amanhã, vamos ter nossos nomes limpos e vamos ser liberados!

_ Mas, Hammer - Fei parecia inseguro - você sabe que o meu oponente não é fácil! O poder dele é incrível! Tem sido o Campeão Lutador por três anos consecutivos! Vencê-lo não vai ser tarefa fácil... Consegui vencer até hoje de algum modo, mas amanhã é outra história! Duvido que eu vá vencer.

Olhando seriamente para Fei em silêncio por um momento, Hammer retrucou como Citan teria feito:

_ Se essa é a sua atitude, vai perder mesmo que pudesse ter vencido! Qualé, mano, mostra um pouco de espírito de luta!

Fei ficou visivelmente surpreso depois de ouvir isso e, após um instante de surpresa, jogou a cabeça para trás e começou a rir.

_ Hahahaha, eu não achei que você seria quem ia me dizer algo assim! Mas tem razão, nunca vou vencer com essa depressão pré-batalha. Obrigado, Hammer - e olhou em volta, vendo que os procedimentos de fechamento da Arena tinham se iniciado - Bom, acho que é melhor voltarmos aos dormitórios agora.

_ Bem, eu até diria 'firmeza!', mas amanhã são as Finais da Liga, e isso é importante! Não acha que devia se ocupar em cuidar e equipar o seu Gear? Nossos destinos dependem disso!

_ Equipar o Gear, hein? - Fei ficou pensativo - Pra falar a verdade, deixar isso pra um só mecânico me preocupa um pouco. Vou pedir ao Doc pra nos dar uma ajuda, também.

_ Preocupa um pouco?! - Hammer pareceu ofendido - Não é por aí, mano! Esse mecânico aqui tá fazendo o melhor que pode, sabia!

_ Ei, não foi o que eu quis dizer, Hammer - apaziguou Fei - Não fique tão nervoso. É só que mais de uma pessoa pode ser uma boa idéia. Então, vamos voltar aos dormitórios e chamar o Doc, certo?

Naquela noite, Fei, Citan e Hammer empregaram seus talentos e fizeram todos os acertos que poderiam em Weltall com as peças que Hammer pudera conseguir. Limpando a fronte depois do esforço, Fei perguntou:

_ ... Será que isso é tudo?

_ A-hã - fez Hammer - É o melhor que dá pra ser obtido por aqui.

_ Você acha que eu consigo vencer com essas peças nesse estado?

_ Hm, questão interessante - observou Citan - Comparando ao Gear do Campeão, a qualidade simplesmente não tem igual.

_ Não há nada que possamos fazer - contrapôs Hammer - O Gear do mestre Rico é um modelo de Gear especial providenciado pelo Comitê. Da manutenção às peças, recebe o melhor de tudo. Enquanto tiver dinheiro envolvido, o Campeão vai superar em tudo. É uma das razões dele ser tão poderoso...

_ Não dá pra conseguirmos peças melhores? - Fei desceu do Gear e parou um tanto desanimado diante de Hammer - Isso é...

_ Hahahaha! - de algum lugar a risada soou alta - Como sempre, você não aprendeu coisa alguma, não foi?

_ Quem está aí?! - perguntou Fei. Eles olharam em volta, encontrando apenas um hangar vazio, até Fei sentir a presença de alguém e olhar para o alto. De pé sobre as contenções do Gear, uma figura num manto com uma máscara estranha olhava para eles. Não era Grahf, no entanto.

_ Já faz muito tempo... Fei.

_ Você... - Fei lembrou-se - É aquele do Torneio de Aveh... O que quer? Estou ocupado agora!

_ Hmph - fez o outro - Não importa quão alta seja a qualidade do seu Gear, você não será capaz de derrotar Rico.

Aquilo foi um balde de água gelada nos ânimos de Fei, e ele precisou de um instante para se recuperar e perguntar:

_ D-do quê está falando?

Ao invés de responder, o Sábio apenas desapareceu novamente, e os três procuraram por ele. O mascarado ressurgiu quase ao lado de Hammer e o fez gritar e pular, mas ignorou-o, dirigindo-se a Fei.

_ Ainda não entende, não é? Então deixe eu te mostrar.

E assumiu uma postura de ataque, ao que Fei reagiu automaticamente se posicionando para defender, mas ainda confuso.

_ Por quê você quer lutar, de repente desse jeito? Está louco ou coisa assim?

_ Já chega de falar - o outro jogou o manto para trás - Tome isso!

Fei saltou para trás enquanto o estranho moveu três vezes os pulsos para ele, e algo semelhante ao Tiro Guiado surgiu. Mas não havia comparação em seu tamanho e poder destrutivo, atingindo o solo e destroçando a blindagem do hangar. Mais ainda, deu para notar que o desconhecido não o fizera à toa. Se fosse atingido de guarda baixa, Fei poderia ter morrido.

_ Ei! E-está falando sério!

_ Claro! Então, me dê uma luta! Porque se não o fizer, sua vida é minha!

Fei iniciou, sabendo que não poderia descuidar com o desconhecido e seu Raijin foi o primeiro golpe, testando o que o outro podia suportar.

Para sua surpresa, o Sábio meramente se esquivou para a direita e deixou o punho descer e encontrar o vazio, e enquanto Fei se voltava, uma nova seqüência de disparos brotou das mãos do Sábio, lançando Fei para trás enquanto o rosto do homem se mantinha oculto, mas sua voz demonstrava indiferença.

_ Vai ter que fazer melhor.

_ Ora... Cale-se!

Fei tornou a erguer-se, enquanto Hammer olhava sem acreditar e Citan notava uma certa semelhança entre os movimentos de seu jovem amigo e os do desconhecido. Fei começou a seqüência de golpes do Senretsu, mas o Sábio evitou um a um, contendo apenas o último, saltando para trás um passo e tornando a derrubar Fei com suas ondas de energia.

_ Concentre-se no que está fazendo, Fei, ou não vai vencer.

_ C-como...? como você...?

_ Vença primeiro, se quiser saber.

Fei ergueu-se novamente, já cambaleando e resfolegando. Novamente ele correu para o Sábio, mas desviou-se no último instante e saltou para cair sobre o mascarado com os chutes de seu Hazan.

E o Sábio conteve pacientemente um após o outro os chutes da técnica, e assim que Fei girou sobre si mesmo para voltar ao solo, um giro e uma varredura do pé de seu oponente o derrubaram. E antes que o rapaz se recuperasse, o Sábio formou uma postura familiar e seu punho carregou-se de energia, descendo violentamente sobre Fei para a surpresa dele e de Citan. Aquela técnica era o seu Raijin!

_ Ugh... uhh... - apesar da semelhança visual, no entanto, Fei notou que havia muito mais poder naquela versão do seu golpe, e estava aturdido - Aquela é... a minha técnica...! Mas como pode...?

_ Enfrentar força bruta com força bruta é o sinal de um grande tolo - disse o Sábio, parado diante de Fei - É óbvio que um corpo mais leve como o seu vai sempre estar em desvantagem em um ataque frontal. Acabei de dar-lhe um bom exemplo. Essa diferença mínima entre você e eu teve este resultado. Então, contra alguém com uma massa várias vezes maior que a sua, como Rico, tem um resultado altamente aparente. Isso também se aplica a Gears... Mesmo que tivesse conseguido peças comparáveis às de Rico, ainda haveria essa diferença na massa. Para compensar por isso, uma pessoa deve realizar um único ataque final que atravesse a fraqueza do oponente.

Fei ficou intrigado. Então, aquilo era um tipo de aula? Mas o estranho deu-lhe as costas, obviamente pronto para partir.

_ Já dei a você a dica. Cabe a você agora descobrir pela experiência.

_ Espere! - pediu Fei - Por quê é que você tem o mesmo estilo de luta que eu? E, como sabe meu nome? Me diga!

O Sábio voltou-se por um momento em silêncio, como se decidindo se deveria ou não responder. Por fim, pareceu dar de ombros antes de responder:

_ Hmph... Claro. - Fei acenou que 'sim' com a cabeça, enquanto o Sábio começou a explicar - Foi há três anos atrás... Aquele que o levou, em seu estado mutilado, para aquela vila da montanha não foi outro senão eu mesmo.

_ Foi você quem me levou pra Lahan?!

_ ... Sim - ele desviou o rosto - A pedido do seu pai.

_ Meu pai...?! Qual a sua relação com o meu pai?

_ Khan e eu fomos colegas de estudo - o Sábio respondeu, dando as costas a Fei.

_ ... Khan? Esse é o nome do meu pai?

_ Por quê pergunta pelo nome do seu pai? - indagou o Sábio, voltando-se outra vez para Fei - Não me diga que perdeu...?

_ Sim - Fei baixou os olhos - Então, por favor, me conte tudo o que puder. Pode fazer isso?

_ Entendo... - meditou o Sábio - Em seu estado ferido... Eu não deveria ficar surpreso...

_ Sábio...

O Sábio mascarado voltou seu rosto para longe, parecendo de repente travar alguma luta interior. Ao fim, sem olhar para Fei, ele começou:

_ Khan Wong. É o nome do seu pai. Desde nossa juventude, Khan e eu estudamos as artes marciais juntos...

_ Meu pai e você?

_ ... Sim. Por fim, seu pai se tornou um oficial de um certo país. Lá, ele conheceu uma jovem. Ela tinha cerca de vinte anos de idade. Seu nome era 'Karen'. Ela era como uma flor em pleno desabrochar.

_ Flor...? - Fei pareceu ficar confuso, e coube a Citan explicar:

_ Ele quer dizer que ela era extraordinariamente bela.

_ Sim, entendo. Então, ela é...?

_ Sim, sua mãe - confirmou o Sábio - Khan se casou com sua mãe e eu parti numa jornada para me fortalecer.

_ E quanto à minha mãe? Onde está a minha mãe agora?

_ Também não se lembra disso...? - A voz do Sábio parecia pesarosa - Entendo... De acordo com Khan, quando você era apenas uma criança, ela faleceu.

_ Ah...

Fei pareceu desolado, e o Sábio afastou-se um pouco antes de tornar a falar:

_ O tempo passou... Durante minha viagem, recebi uma carta de Khan. A carta dizia que seu filho... tinha sido levado por um homem. Khan um dia disse que você tinha poderes especiais. O homem que queria esse poder levou você. Esse homem era... Grahf.

_ Grahf?! - Fei saiu por um instante de seu pesar - Ele me levou embora?

_ Você... já o encontrou? - o Sábio voltou-se para perguntar.

_ É... três vezes.

_ É impressionante que você ainda esteja ileso.

_ Pareceu ao Grahf que eu ainda não era poderoso o suficiente pra conquistar o seu supremo objetivo. De qualquer forma, me deixe ouvir mais dessa história.

_ Khan desejava ir encontrar seu filho - o Sábio tornou a se afastar - e, se possível, queria minha ajuda... Concordei com o pedido de Khan e comecei a procurar por você... e aquele homem. Então, deu-se uma noite fatídica há três anos atrás. Houve uma violenta tempestade. A tempestade parecia ter sido lançada sobre nós numa fúria cega. Naquela noite, Khan me avisou que tinha localizado seu filho. Então, parti para o local como se fosse atraído para lá.

E o Sábio fez uma pausa longa, baixando a cabeça e acenando negativamente.

_ Você e Khan estavam seriamente feridos. Não tenho idéia do que aconteceu entre vocês e Grahf. Até então, Grahf já tinha partido. Não sei porquê, mas ele provavelmente foi afugentado por Khan. Khan decidiu perseguir Grahf e me deixou para tomar conta de seu filho. Providenciei os primeiros socorros necessários a você e o deixei na custódia do povo daquela vila. Então, fui atrás de Khan - e voltou-se para Fei - Você provavelmente perdeu sua memória quando foi ferido naquela ocasião.

_ Por quê meu pai perseguiu Grahf?

_ Nem mesmo eu sei. Só o que ele disse era que não era apenas em nome do seu filho, mas pelo bem do mundo inteiro, aquele homem tinha que ser eliminado. Ele acrescentou que, se algo acontecesse a ele, eu teria que cuidar do resto... Não o vejo ou ouço falar dele desde então.

_ Grahf disse - Fei baixou a cabeça - que meu pai estava... morto.

_ Hmmm - ponderou o Sábio - Se Grahf tem aparecido na sua presença... então isso é uma possibilidade... É realmente lamentável - Voltou-se novamente para Fei - Lembra-se de algo sobre suas técnicas de luta?

_ Hã? Não... nada.

_ Hmm, suas habilidades provavelmente foram ensinadas a você por Khan. Khan e eu estudamos com o mesmo mestre. É por isso que minhas técnicas são similares às suas. Bem, então - ele afastou-se - é melhor que eu me vá.

_ Pra onde?

_ Eu vou encontrá-lo. Preciso atinar com quais são suas intenções... e, também, em nome de Khan.

_ Só me diga uma coisa - pediu Fei - De que país meu pai era um oficial?

_ Você vai até lá? - o Sábio tornou ainda uma vez seu rosto mascarado para Fei.

_ Eu não sei. Há outras coisas das quais eu tenho que cuidar...

_ Sim - e o Sábio desviou o rosto novamente - A terra flutuante que tenta se ocultar atrás de uma muralha, protegida, como se para ocultar seu fracasso. Esta é Shevat. É a terra do seu pai.

_ Shevat...? A... terra flutuante?

_ Adeus.

O Sábio afastou-se mais um pouco e, como se não fosse mais que uma visão, desapareceu em meio ao vento. Citan e Hammer aproximaram-se, então, e Citan olhava pensativamente na direção onde o mascarado desaparecera.

_ ... Que pessoa misteriosa. Já é a segunda vez em que o encontra?

Hammer estava espantado, ao mesmo tempo em que Fei estava distraído e pensativo com as palavras do Sábio, então, a resposta dele se confundia com os comentários alarmados do mecânico.

_ Hã...? É. Desde o Torneio de Aveh. Ele com certeza é uma pessoa misteriosa...

_ O que foi tudo aquilo?? Ele desapareceu como o v-vento!

_ Provavelmente, não vou entender imediatamente o que ele quis dizer hoje...

_ Eu só passei a conhecer vocês depois que chegaram aqui! Que negócio é esse de Torneio de Aveh?

_ ... mas acho que entendi a idéia geral. Eu posso ser capaz de conseguir alguma coisa na final de amanhã...

_ O que é que tá havendo?!

_ A diferença de desempenho entre as peças dos Gears não vai influenciar o resultado... bom, não tanto quanto eu pensava antes.

_ Nunca subestime a situação - Citan meneou a cabeça - Você pode ser sumariamente derrotado se achar que pode vencer apenas por ter um vislumbre do conceito.

_ Eu sei, Doc.

_ Bem, vamos voltar aos nossos aposentos e repousar, Fei. O seu destino jaz no resultado da competição de amanhã. Precisa preservar sua força.

O dia seguinte seria de fato decisivo, e Fei passou uma noite inquieta pensando nisso. Por fim, o dia raiou e Fei dirigiu-se até a Arena de Batalha de Kislev. A expectativa dos espectadores era enorme: Fei, o piloto Lutador novato, abrira caminho entre os veteranos e participaria das finais contra ninguém menos que Ricardo Banderas! Ainda que as chances fossem contra ele, a verdade era que as apostas estavam equilibradas. Havia descontentes fora do Bloco D que torciam intensamente pela derrota de Rico já havia anos, por 'não suportarem mais aquele mutante como o Campeão'. Por outro lado, especialmente dentro do bloco dos prisioneiros, onde Rico era bem conhecido, havia torcedores fiéis que conheciam o Campeão como um bom homem, ainda que de modos rudes, e que torceriam ardorosamente por ele.

Os Gears ficaram frente a frente. Stier, o Gear de Rico, fazia mesmo lembrar seu mestre: verde, enorme, de aparência forte e bruta. Seu punho esquerdo era uma garra tripla que, fechada, funcionava como broca, e o Gear era tão pesado que deslizava sobre esteiras gigantes de seus pés ao invés de se mover com movimentos das pernas. Apesar disso, a velocidade de deslocamento dele era alta, capaz de igualar ou até superar as Balas de Ether em modo Turbo.

O duelo começou. Stier deslizou para frente e seu punho e o de Weltall se chocaram, embora o peso e força maior do Gear do Campeão fossem maiores, lançando o Gear de Fei para fora da plataforma inicial. Weltall estabilizou-se, mas Stier deslizou em sua direção. Turbos ativados, Weltall aproveitou sua massa menor para se aproximar do oponente em espiral ao redor dele, saltando sobre Stier para surpreendê-lo com ataque pela retaguarda, mas uma Bala de Ether o pegou em meio ao salto, lançando-o com tudo para trás.

O Gear negro de Fei ainda estava se pondo de pé quando a broca de Stier o atingiu em cheio no peito, erguendo-o por um instante; então, seu punho direito desceu sobre Weltall como uma marreta, lançando-o de volta ao solo com violência.

Fei sentiu que não era à toa que Rico era o Campeão. Com aquele poder de ataque e a longa experiência de cinco anos consecutivos de vitórias, dificilmente alguém ganharia dele. Ouvindo jatos, ele viu Stier ganhar altura, descendo depois sobre Weltall, e mais do que depressa o Gear negro disparou uma Bala de Ether, afastando Stier por um momento para afastar-se, usando seus Turbos.

Rico colocou o Stier de pé. Suor escorria de sua fronte, enquanto o braço esquerdo ainda não recuperado se tornava mais incômodo. Se aquilo não terminasse logo, ele estaria perdido. E Fei parecia mais cauteloso agora, mantendo a distância e evitando o confronto direto. Bom, mas não seria o bastante.

Weltall e Stier avançaram novamente um contra o outro, Stier disparando Balas de Ether em seqüência e Weltall fazendo o mesmo, as balas se chocando entre eles até que os dois Gears estivessem à distância de um golpe.

Stier avançou com seu punho broca novamente, mas Weltall saltou sobre ele de repente e disparou do alto. O impacto abriu a guarda do Gear verde por um segundo, tempo suficiente para Weltall voltar ao solo e alcançar o Stier por trás e despejar sobre ele três socos poderosos e velozes. Stier voltou-se depressa, tentando atingir Weltall. O Gear negro recuou depressa, girando num chute que lançou o Gear de Rico do alto do morro onde estavam lutando.

Um brado de horror se fez ouvir nas arquibancadas enquanto Stier rolava montanha abaixo. Em sua cabine, Rico Banderas travou os dentes para conter um gemido quando seu braço ferido se chocou contra o painel de instrumentos. Bom. Muito bom, de fato. Outra manobra daquelas, e a luta estaria acabada para ele. Se quisesse vencer Fei e seu Weltall, teria que dar tudo de si no próximo ataque.

Weltall tornou a deslizar na direção de Stier, aproximando-se em espiral e evitando o confronto direto tanto quanto possível. Esperto, pensou Rico com um sorriso forçado no rosto contraído.

Stier moveu-se para o lado, em direção ao Weltall. O Gear negro disparou para interceptar o atacante, mas Stier reverteu o curso e seus Turbos eram suficientes para evitar a Bala de Ether. Começou a correr em círculos, saindo da trajetória circular de repente, para prender a cabeça de Weltall sob o braço esquerdo e usar o punho direito para atingi-la como uma marreta três ou quatro vezes, soltando-o por um instante para prendê-lo novamente, agora pela cintura, num aperto compressor terrível.

A torcida vibrou! Com aquele golpe, Rico derrotara inúmeros oponentes e nenhum deles o havia superado. Weltall começou a estalar diante da pressão e Fei viu a análise de danos por toda a estrutura do exoesqueleto aumentar vertiginosamente. Golpe arriscado, mas agora ele teria uma definição.

Posicionando a perna direita do Weltall atrás da esquerda do Stier, mais baixo, Fei ativou os Turbos. Com o impulso inesperado, Stier tombou para trás e sobre o grande jato propulsor de suas costas, ficando momentaneamente deitado. A surpresa e o ferimento no braço fizeram Rico relaxar o aperto, e Weltall livrou-se num movimento brusco para então subir num salto, disparando três Balas de Ether sobre o Stier, pesado demais para se levantar a tempo de evitar os tiros.

Rico sentiu os trancos violentos e rosnou em sua cabine, abafando o grito. Seus sensores acusaram danos por toda a estrutura e ele soube que sua vitória estava em risco. Colocou Stier de pé como pôde e viu Weltall correr para trás dos morros, sem dúvida evitando seu contragolpe com Balas de Ether. Inteligente, mas agora ele podia cortar a frente do Gear negro, e subiu o morro deslizando velozmente.

E Weltall surgiu diante de si assim que ele alcançou o topo do morro, e disparou mais Balas de Ether. Fei utilizara a cobertura para, antecipando a subida de Rico, chegar ao topo primeiro com o seu Gear, mais veloz que o Stier de Rico e atacar enquanto o outro ainda subia. O Gear verde foi atingido em cheio e a visão de seu piloto foi obstruída. Confuso, Rico protegeu a cabine com os braços grossos de Stier.

Então, Weltall agarrou o braço direito do Stier e girou ao redor dele com seu turbo, tirando seu equilíbrio ainda no terreno inclinado do morro, fazendo-o rolar morro abaixo e saltando enquanto o outro caía, caindo sobre ele com seus pés num golpe impressionante que levantou um brado surpreso da torcida. E recuou em seguida, disparando mais e arriscando-se ao superaquecimento.

Pego de surpresa e posto na defensiva, Stier ergueu-se como pôde e saltou, tentando buscar o refúgio na posição atrás do morro. Weltall posicionou-se e saltou logo atrás dele.

Stier voltou-se em seu pretenso recuo e saltou também, subindo para encontrar Weltall no meio do caminho. Fora o outro quem caíra na armadilha agora, pensou Rico, e não havia como se esquivar em meio ao salto. As mãos de Stier adiantaram-se para agarrar o Gear negro...

Weltall, mais leve, girou sobre ele e agarrou seu braço esquerdo. Com o impulso dos Turbos e sua leveza, ele se movia melhor em meio ao salto do que o Stier. Num movimento circular, Weltall aproveitou o impulso do próprio Stier e dirigiu-o contra a base do morro, fazendo-o cair de cabeça, e ambos os Gears atingiram o solo com um estrondo violento. E quando a audiência pôde ver através da poeira, Stier estava tombado no chão e com danos demais para se reerguer. Weltall, ainda que muito danificado, continuava de pé. O duelo terminara.

O coro da vitória foi alto. Fosse como fosse, mesmo os partidários de Rico reconheciam que fora uma batalha extraordinária, e os gritos aclamando Fei continuaram por muito tempo. Ainda podiam ouvi-los quando já estavam nos bastidores, e embora até a torcida tivesse se conformado com o resultado, o mesmo não podia ser dito de dois auxiliares diretos de Rico que o acompanhavam, e um deles ergueu o dedo acusador para Fei.

_ Ei, a sua máquina foi adulterada! Vou te denunciar ao Comitê!

_ É, isso mesmo! - confirmou o segundo - Ele obviamente teve peças não permitidas instaladas no seu Gear, ou coisa assim!

_ Calem-se!!

O brado de Rico fez os dois auxiliares recuarem, e ele baixou a cabeça antes de prosseguir:

_ Não me envergonhem ainda mais... De qualquer maneira, como poderiam existir na Capital Imperial peças tão especiais? Principalmente quando não se pode deixar a capital com estes colares no pescoço!

_ m-m-mas... Rico... Então... - começou um dos auxiliares, e Rico tornou a encará-lo.

_ Achei que tinha dito a você para parar... Fique quieto!

_ É isso aí, é impossível! - confirmou Hammer com atitude de superioridade - O mano ganhou com a própria força! Sem essa de tentar inventar acusações falsas!

_ Hã... 'Mano'...? - fez o outro servo de Rico, olhando com ar estranho.

_ Já chega, Hammer - cortou Fei, enquanto Rico se voltava para ele. E o rapaz acenou negativamente com a cabeça.

_ Eu ganhei por sorte... e porque tive um bom professor. E a ferida do seu braço também não se curou completamente, não foi? Não fosse por essa ferida, eu tenho certeza de que você teria vencido...

_ Derrota é derrota - atalhou Rico - Meu ferimento não é desculpa. O Campeão Lutador agora é... você!

Fei sentiu-se um pouco encabulado. Fora necessário vencer para poder cumprir a promessa que fizera a Bart, mas Rico era um homem orgulhoso, ainda que bom perdedor. Seu rosto mostrava o quanto sentia perder sua posição. Mas o outro sacudiu a cabeça e disse, num tom que poderia ser de indiferença.

_ Bem... eu tenho algo pra resolver. Estou de saída.

_ Campeão, espere! Deixe-nos ir com você...

_ Não sou mais o Campeão - cortou Rico sem se voltar para os auxiliares - Vocês, caras, só ficariam no meu caminho! Não me sigam! OK?

E saiu sem se voltar, enquanto os outros não sabiam como agir.

_ No seu caminho...? Mas... Campeão...

_ Ri~~co---!

Os dois viram Rico sair sem lhes dar qualquer atenção, e pareciam totalmente perdidos. Fei tornou a sentir-se mal, embora Hammer sem dúvida alguma não partilhasse de seu pesar.

_ Quer dizer que eu tô livre! Limpinho da Silva! Inocentado! Tô fora! Oh, cara...!

Longe dos olhares de todos, Rico voltara à cocheira dos Gears, detendo-se para erguer os olhos para o grande Gear verde que era seu e que tantas vezes vencera. Antes de Fei. Mas, pensou consigo mesmo, essa era a natureza de ser um campeão; você defendia sua posição por algum tempo, se cansava e era derrotado por alguém melhor. Depois de tantos anos vencendo, Rico já quase se considerava o melhor, invencível. Agora, só havia uma última coisa a fazer, então...

_ Stier... Este é o fim... Agüente firme comigo!

O Gear verde parecia-se muito com seu dono, forte, brutal e aparentemente pronto para qualquer coisa.

_ ... pegá-lo, só eu...

-o-

Enquanto o som de motores se fez ouvir no hangar de Kislev, num hangar de Aveh que estava sendo utilizado pela Gebler, Elhaym Van Houten e seus comandados Cavaleiros encaminhavam-se para suas máquinas, prestes a iniciar sua missão. Renk, segundo em comando de Elly, foi o primeiro a reparar;

_ Ei, olhem, vejam só isso...

Voltaram-se para onde ele indicava. Oito naves de batalha estavam de prontidão para a partida, embora houvesse uma curiosa peculiaridade...

_ Só há uma nave de controle... - notou Stratski - As outras sete são todas guiadas por Ether. Afinal, quem diabos vai controlar todas elas?

_ Eu nunca imaginei que você seria o comando da escolta.

A voz áspera e grosseira que veio por trás do grupo de Elly não combinava com uma mulher, e a tenente foi a única a reconhecer a oficial alta de cabelos brancos, ainda que jovem, que se deteve diante deles com ar de superioridade.

_ Dominia?!

_ Dominia, quem é essa? - indagou Helmholz - Ei, não aquela dos Elementos...?

_ Já faz muito tempo, Elhaym - a oficial passou entre os subordinados de Elly como se não existissem, detendo-se diante da tenente - A última vez foi em Jugend, não foi?

_ O que está fazendo aqui? - indagou Elly, sabendo que não teriam designado Dominia, líder dos Elementos, por um motivo à toa.

_ Esta é uma missão vital, ordenada pela Central. Já tenho as ordens de Ramsus. A Hecht não deve ser pilotada por um soldado comum. Eu levarei a Hecht - depois de uma pausa significativa, onde ela olhou com o canto dos olhos para o grupo de Elly, prosseguiu com voz de desagrado - Eu nem sequer necessitava de uma escolta, mas isso também era parte do plano. Vai ser uma boa luta.

Ela passou por todos então, andando com ar altivo e sem se voltar. Ainda assim, Elly a chamou para perguntar:

_ Espere! Me diga qual é o nosso alvo! Você deve saber.

_ Isso é restrito... - ela respondeu depois de uma pausa - mas acho que posso contar. O gerador elétrico no setor do extremo leste da Capital Imperial de Kislev. O alvo é um reator deixado lá por uma civilização antiga.

_ O reator?! - Elly ficou alarmada - Se você atacar aquilo, então Kislev vai...

_ Provavelmente a maior parte dela será destruída - confirmou Dominia indiferentemente - O resto ficará inabitável por centenas de anos.

_ Por quê vai fazer isso? - Elly perguntou, ainda sem acreditar na frieza da outra.

_ Purgar, o que mais? - Dominia deu de ombros - Você já deve saber, Kislev tem o Gerador do Portão. O portão original é controlado por aqueles Cordeiros vulgares. Esta barreira de terra foi feita por nossos predecessores. Os Cordeiros estão tentando destruir o portão. Vai permitir isso?

_ Pode ser verdade - Elly respondeu cautelosamente - mas nós temos o direito de nos envolver?

_ Isso te incomoda? - Dominia franziu o cenho - Desde quando você tem uma consciência? Guerra, angústia, traição, engano... São tudo o que há nas mentes dos Cordeiros. Com certeza você deve saber disso olhando para os idiotas neste país. Deixe-os à solta e veja o que eles farão. Eles pilhariam e arrasariam nosso mundo agindo como se fossem donos dele. Conhecimento avançado ou ferramentas não são necessários para animais domésticos. Temos que conduzi-los ao local ao qual pertencem.

_ Você originalmente era uma habitante da terra - interpôs Elly - Então por quê...?

_ Eu fui escolhida pelo Comandante! - Dominia finalmente perdeu a atitude indiferente quanto a tudo, parecendo zangada - Não olhe para mim como se fosse igual àqueles Cordeiros estúpidos! Sim, bem... - e pareceu recuperar-se - você recebeu o dever que foi instilado em você desde seus dias de Jugend. Discutir com você é uma perda de tempo.

Dominia afastou-se então, mas voltou-se uma última vez para Elly, num tom de voz estranho:

_ Eu mesma já fui um habitante de superfície, mas vou purgar os Cordeiros. Quero que vocês, os Pastores - Abel - vejam o que eu posso fazer com seus próprios olhos.

-o-

De seu hangar especialmente construído, uma esquadra de naves da Gebler emergiu, seguindo a liderança da Hecht de Dominia. Tomaram o rumo da Capital Imperial de Kislev, e lá deveriam chegar durante a noite. E na capital, Fei constatava com surpresa que conhecia o lugar preparado para ele.

_ ... Este quarto? Este é o quarto do...

_ Sim, é o aposento dado ao Campeão - confirmou Rue - Não é do seu agrado?

_ Não... Não é isso... E quanto a Rico...?

_ ... Rico? Ele é o ex-campeão - comentou Rue com ar de pouco caso - Agora você é o Campeão.

_ Mas, o que aconteceu com ele?

_ Depois das Finais da Liga, durante o encerramento da liga de grupos, seu Gear saiu de controle. O Gear descontrolado atingiu os assentos do Kaiser, e ficou danificado. Nada foi ouvido do ex-campeão, Ricardo, e ninguém mais o viu desde o incidente...

Fei não fez comentários, mas estava profundamente absorto em seus pensamentos. Fora de controle? Rico sabia muito sobre o seu Gear para que ele ficasse fora de controle. Mas, por outro lado, não conseguia atinar com o motivo para que ele quisesse atingir o Kaiser Sigmund. Fúria de prisioneiro?

_ Não há competições de Lutadores por algum tempo - observou Rue - então você pode descansar um pouco. Agora que o colar explosivo foi removido, que tal dar um passeio pelo Bloco A - a área civil de Nortune?

_ Área civil... do Bloco A...?

_ A área sudeste da Capital Imperial... É chamada de Bloco A, ou área civil. Bem - e ela fez sinal para seus guardas, que tomaram o rumo das escadas - nós já vamos indo. Seja como for, este cômodo é para o seu uso. A porta ao lado é a porta do quarto. Ah, e Fei... agora você vai receber o título de Campeão, bem como os privilégios do Ranking S, especiais.

Ela se encaminhou para a escadaria, detendo-se um instante ainda para dizer:

_ Parabéns por vencer o Campeonato de Lutadores... Fomos capazes de obter bons dados da batalha por nós mesmos, hahahahm... - e ficou um tanto embaraçada ao notar que dissera algo que não deveria, desconversando - Mais uma coisa, boas novas. O Kaiser Sigmund gostaria de conhecê-lo, Campeão Fei. Por favor, visite o Distrito Central Administrativo. Bem... Adeus.

Após ouvirem o som da porta sendo fechada no andar de baixo, Citan veio até Fei e indagou:

_ Então,a gora você está livre em nome e... realidade, certo?

_ Então, o que vai fazer agora, mano? - indagou Hammer - Deixar Nortune?

_ Ainda não terminamos - Citan juntou pensativamente - Ainda resta uma coisa a fazer aqui.

_ Eu sei... - Fei acenou afirmativamente - Weltall, certo? Não podemos simplesmente deixá-lo aqui. Temos que recuperá-lo de algum modo...

_ É melhor que presumamos que Weltall foi levado para uma doca diferente - raciocinou Citan - Então, acho que é onde você entra... Hammer.

_ Entendido doutor! - Hammer acenou animadamente - Vou descobrir onde está o seu Gear... Aposto meu nome como 'o fornecedor número 1 da Capital Imperial' nisso!

_ Certo, então vamos trabalhar separadamente - disse Fei - Eu trabalho sozinho enquanto vocês, Hammer e Doc, trabalham juntos...

_ Mano, cê não confia em mim ou coisa do tipo? - Hammer indagou com ar de dúvida - Eu trabalho melhor sozinho! Nada contra Citan, mas ele só vai ficar no caminho, mano. Então, é só deixar comigo, firmeza?

E saiu sem dar espaço para resposta, deixando Fei a balançar a cabeça em negativa.

_ Esse Hammer...

_ ... devemos nos mover, também.

Lembrando-se da mensagem deixada por Rue, Fei e Citan decidiram que era um bom momento para conhecer o Kaiser Sigmund, mas enquanto ainda saíam do aposento, a garçonete e proprietária do prédio, Latina, chamou por Fei.

_ Ah, Fei, espere um segundo. Hammer acabou de sair, mas deixou uma mensagem pra você. Ele quer que você o encontre no bar 'Gato Selvagem' na parte civil da cidade, uma vez que tenha cuidado de tudo. Entendeu?

Agradecendo, Fei e Citan tomaram o rumo para o Distrito Administrativo Central, como Sigmund requisitara. As pessoas do Bloco D o olhavam com admiração agora enquanto caminhava pelas ruas, curiosos com o recém-chegado que derrotara Ricardo Banderas. Havia olhares rancorosos, também, mas Citan alertou que Fei não desse atenção. Fosse como fosse, não ficaria muito tempo com o título do Campeão, uma vez que estava livre do colar explosivo e em breve recuperariam Weltall, deixando Nortune.

Nortune tinha em seu centro urbano o imponente Distrito Administrativo, uma construção de cor avermelhada imensa que parecia sobressair-se por sobre toda Kislev. Para lá foram Citan e Fei, e os guardas interpelaram o rapaz assim que chegou:

_ Este é o Centro Administrativo. Apenas pessoas autoriz... hã? Ora, se não é o Campeão dos Lutadores, Fei. O Kaiser o aguarda. Por favor, venha por aqui.

Escoltados pelos dois guardas do portão, Fei e Citan penetraram no Distrito. Sendo assim, não viram que segundos depois o próprio Ricardo Banderas entrou no salão frontal, olhando em volta.

_ Hm. Ninguém aqui - acenou com a cabeça - Como pensei. A segurança foi reduzida para atrair Fei. E...

Verificou a porta de acesso. Trancada. E mesmo ele não poderia forçar aqueles portões eletrônicos, e nem sabia as senhas da tranca.

_ Agora, suponho que bater na porta está fora de questão. - olhou em volta, encontrando o que procurava à sua direita - Acho que posso entrar por aquele duto de ar ali em cima.

Enquanto entravam, Fei notou que os corredores, portas e acessos eram realmente impressionantes em sua tecnologia, e Citan discretamente comparou o maquinário e o nível de avanço ali presentes no Distrito com a da Yggdrasil de Bart e Sigurd. Detendo-se diante de um elevador, um dos guardas os instruiu para que seguissem até a escadaria da ala oeste, para chegar aos aposentos do Kaiser. Citan também achou curioso que o elevador não apenas subisse, mas se deslocasse na horizontal em parte do trajeto. Por fim, chegaram aos aposentos de Sigmund, um homem idoso, de rosto barbado e orelhas pontudas, com um ar natural de liderança e olhos firmes, que tocava órgão quando eles entraram. Sem se voltar, ele indagou:

_ Quem são vocês?

Voltou-se então, e pareceu ficar surpreso antes de reconhecer o rapaz diante de si.

_ Entendo... Então, você é Fei... Seja bem vindo.

_ Você...? - Fei estava confuso, por estar certo de não reconhecer o idoso governante de qualquer outra ocasião - como me conhece?

_ Há há hah. Perdoe-me. Eu sou o Kaiser de Kislev, Sigmund. Isso pode soar um tanto súbito, mas você gostaria de unir forças conosco? Preciso de seu apoio.

Um pedido estranho e incomum, que deixaria Fei abismado em outra ocasião. No entanto, com um súbito som de queda, uma figura verde musculosa caiu dos dutos de ar do teto e levantou-se tão depressa quanto pôde, olhando com espanto para os demais.

_ Ah...

_ Hã? - Sigmund foi o mais surpreso - É você! Rico!

_ Oh-oh, nada bom! - mais que depressa, Rico voltou-se para a porta e saiu dizendo - Foi mal, volto outra hora. Até mais!

_ ... Mutante! Segurança! - gritou Sigmund - Prendam este intruso! Ele não estava com vocês, estava?

Seu olhar inquiridor e frio parecia estranho vindo do mesmo homem que ainda um instante atrás pedia a eles que se unissem a ele de forma gentil. De qualquer forma, Fei não entendia o que estava havendo e tentava se explicar enquanto, do lado de fora, Rico fugia pelos corredores. Deteve-se por um instante diante dos elevadores, mas sacudiu a cabeça e tornou a correr.

_ Não. Pra baixo não adianta...

Correu mais, seguindo pelos corredores até uma curva onde dois guardas protegiam uma porta selada, e pareceu a Rico que podia ser um bom lugar para ficar oculto até que a situação se acalmasse. Dirigindo-se às sentinelas com sua atitude mais natural, ele disse com simplicidade:

_ Ei! O Kaiser está chamando vocês.

_ Sério? - um dos guardas abandonou imediatamente o posto, mas o outro olhou desconfiado para o mutante enorme e desconhecido e perguntou:

_ Tá tudo bem se...?

_ Claro, pode deixar! - o outro guarda disse - Essa porta não abre pra ninguém, exceto o Kaiser e sua esposa.

Os guardas se foram e Rico aproximou-se da porta. Se pudesse ocultar-se lá dentro, pelo que ouvira dos guardas, podia ser possível encontrar outra entrada de ar insuspeita e então...

A porta abriu-se sozinha assim que ele se aproximou e, apesar de surpreso, Rico ficou satisfeito. Fora mais fácil do que esperara. Entrou no aposento reservado para procurar uma entrada para o sistema de ar, e então se deteve.

O quarto era ricamente mobiliado, como convinha à esposa do Kaiser. Mais do que a opulência do lugar, no entanto, havia algo mais que prendeu a atenção do ex-Campeão dos Lutadores de Kislev, fazendo-o esquecer momentaneamente seus planos de fuga. Algo familiar demais.

_ ... Esse quarto...?

Caminhou até o centro do aposento sextavado, olhando em volta e farejando.

_ Esse perfume...

Foi como se houvesse um clarão diante de seus olhos e Rico olhou fixamente para o espelho da penteadeira. Havia algo familiar demais naquele móvel.

_ ... Eu já vi isso...

A cama à sua direita, o espelho... Era muito estranho, mas ele estava certo de já conhecer aquilo. Mas, se nunca entrara ali...

_ ... Quando é... Que foi...

Outro lugar. Uma cabana pobre e muito estreita, e uma voz de criança.

_ ... ãe.

A porta abriu-se, revelando um garotinho de longos cabelos e descalço. Ele falava com uma senhora de ar gentil diante de um antigo fogão de duas bocas.

_ ... amãe.

Correu até a mãe, conseguindo então a atenção dela, o ar abatido abrindo-se num sorriso ao ver a criança.

_ Mamãe, por quê Jenny tem um pai e eu não tenho?

_ Bem, é que o seu pai é... Então... É por isso que...

Havia uma explicação, claro, mas parecia difícil ouvir as partes mais importantes, pensou Rico.

Uma curta passagem de tempo. Apesar disso, o menino e sua mãe continuavam a morar na mesma casa, sem sinal do pai. E a pobre mulher parecia mais enfraquecida à medida que o tempo seguia em frente.

_ ... amãe... você tem que descansar.

_ Agora me escute! - ela interrompeu com ênfase - Seu pai é um grande homem... Algum dia, você vai seguir os passos dele...

Foi subitamente interrompida por um acesso de tosse e o menino acudiu como pôde, apavorado.

O tempo seguiu adiante. O menino começara a entrar na puberdade, beirando os onze ou doze anos, e entrou novamente correndo para encontrar sua mãe sentada a um canto da cabana.

_ ... ãe. Mamãe... Eu sou diferente das outras crianças.

A mãe voltou-se com ar cheio de pesar e cansaço, parecendo esforçar-se para dar atenção, enquanto o menino olhava para si mesmo confuso.

_ ... até as minhas unhas são longas, e olhe pra as minhas orelhas...

Foi a primeira vez em que a mãe pareceu abalada de fato, sem saber realmente o que dizer.

_ ... não, não... não é... Não é bem assim...

_ ... Miyo, do outro lado da rua - os olhos do menino agora estavam cheios de lágrimas - fica dizendo que eu não sou humano e que, quando eu ficar mais velho, vou me tornar um meio-humano.

Correu até a senhora de ar cansado e a abraçou, e então ergueu os olhos úmidos para ela.

_ Eu... não sou humano? Então... você não é minha mãe...? Não... Eu não quero isso...

_ Oh Deus... - a senhora de ar cansado abraçou o menino e baixou a cabeça - tenha piedade desta criança...

O tempo tornou a avançar. A aparência do menino mudara mais, e seus cabelos, unhas, presas e orelhas longas eram indisfarçáveis. A cabana estava cercada, e vozes vinham de fora.

_ ... Saia! Vá embora, seu menino mutante!

A mãe do menino afastou-se da janela, parecendo ir até a porta, mas não dera três passos quando um violento acesso de tosse a fez dobrar-se e, depois de cair de joelhos sem conseguir recuperar o fôlego diante de um acesso tão violento. O menino, sem saber ao certo o que fazer, aproximou-se dela e abraçou-a, gritando:

_ Waaaaaaaa, ajudem! Ajudem, minha mãe está...!

Um lapso menor de tempo desta vez. Ela estava deitada, em seus momentos finais. O menino chorava ao seu lado. Com um sorriso terno no rosto, ela esforçou-se para dizer:

_ Aqui... Escute... Você estará... por si mesmo... de agora em diante...

_ Mãe... Eu estou... Eu sou...

_ Eu sou...? Sou mesmo...?

A figura do menino mudou, e Rico então percebeu que era um rosto que conhecia bem.

_ É... Aquele menino... sou eu? Minhas memórias da infância... Eu tinha esquecido... Por quê estou lembrando disso agora... Este quarto...? Aquele perfume suave...

Rico ainda estava preso às suas lembranças, alheio a tudo a sua volta por algum tempo, e por isso levou algum tempo antes de ouvir as batidas na porta e a voz familiar de Fei.

_ Ei! Você está aí? Abra...

De forma meio ausente, quase como se despertasse de um sonho, Rico foi até a porta, abriu-a e tornou a voltar-se para o aposento, enquanto Fei dava-lhe uma reprimenda e Citan observava de forma curiosa à decoração e também a reação de Rico.

_ O que você está pensando, invadindo o Distrito Central desse jeito? Isso não é nada bom... hã? O quê?

Por um instante, parecera a Fei ver pelo reflexo do espelho na parede diante deles que o Campeão dos Lutadores de Kislev, Rico Banderas, tinha algo brilhante em seus olhos, algo que ele não podia ver enquanto o outro estava de costas. Rico voltou-se para ele esfregando os olhos displicentemente e não parecia alterado quando disse:

_ Esqueça... Esqueça-se disso...

E deu as costas a eles outra vez, dirigindo-se para a saída do aposento. Fei não entendeu o que acontecia, mas Citan tocou seu ombro e fez que não com a cabeça. Fosse o que fosse, não era algo que devessem mencionar, e o melhor era que se retirassem de qualquer forma.

Sigmund e mais dois guardas fortemente armados aguardavam Rico do lado de fora, e o ex-Campeão encarou o Kaiser, que parecia ao mesmo tempo irritado e perturbado.

_ Você... como entrou aqui? Como passou pela porta?

_ Não fiz nada... - Rico respondeu, a voz ainda um tanto abalada - Simplesmente passei pela entrada.

_ Besteira! - um dos guardas exclamou - Ela não abriria a menos que lesse o DNA correto! Não ia abrir assim tão facilmente!

_ ... provavelmente foi um defeito - murmurou Sigmund - Não importa... Prendam o intruso. O Comitê de Batalha está atrás dele por romper o contrato. Deixe que eles lidem com ele.

"Sim senhor!", responderam os guardas em coro, pra algemar Rico e conduzi-lo. Detendo-se por um momento, ele voltou-se para Citan e Fei uma última vez.

_ Bem... vejo vocês qualquer dia.

Sigmund ficou olhando fixamente enquanto seus guardas levavam o musculoso meio humano que fora o Campeão de Kislev por três anos consecutivos. Apesar de sua situação, ele mantinha um ar profundamente pensativo, e Citan achou particularmente curioso o comentário feito por ele em seguida.

_ Não... Não há possibilidade de que ele seja...

O Kaiser pareceu então se lembrar dos dois homens parados ali e se recompôs como pôde, explicando:

_ Aquele homem foi suspeito de tentar me assassinar. A polícia está cuidando do assunto agora. Bem, tenho questões urgentes a cuidar, então, se me dão licença... Estejam à vontade para andar ao seu gosto pelo distrito. E quanto à minha proposta... Estarei aguardando uma resposta positiva. Tenham um bom dia.

Citan lembrou então que Hammer já devia ter a informação que queriam e sugeriu que fossem até a área civil da Cidade para encontrar o bar Gato Selvagem e também ao fornecedor. Chegando à cidade, mal Citan sugerira algo para que encontrassem o bar, Hammer surgiu correndo e gritando alegremente:

_ Ei, mano! Com esses ouvidos, eu consegui tudo o que precisava saber do seu Gear! Hee-hee, descobri onde tá o seu Gear, mano!

No ato, Fei saltou sobre Hammer e agarrou sua boca. Havia guardas nas proximidades guardando os portões daquela ala e com certeza devia haver ocasião melhor para discutirem sobre Weltall do que ali.

_ Espere um segundo! (você não acha que é perigoso falar desse tipo de coisa por aqui??)

_ Hã? O que há com você, mano? - Hammer parecia confuso - Eu tenho informações sobre o seu Gea...

Citan imediatamente aproximou-se da direita de Hammer, assim como Fei o guardava pela esquerda e os dois guardas olhavam com ar desconfiado. Numa voz baixa, Citan explicou:

_ Mais tarde eu explicarei. Agora, apenas vá andando, OK?

Fei fez que sim com a cabeça, os dois largaram Hammer e se afastaram, seguindo para o centro da cidade enquanto Hammer continuava sem entender.

_ Hã? Mano? D-doc? Citan? A-aonde vocês vão? Espeeeeeeeeeeeerem!

Os guardas olharam interrogativamente um par o outro e balançaram as cabeças. Ex-prisioneiros podiam ser loucos por vezes!

Fei e Citan conduziram Hammer até o terraço de uma das casas, sem dúvida um ponto seguro, e Fei acenou que sim.

_ Deve ser seguro aqui. Agora, Hammer, me diga onde está o meu Gear.

_ Como o Doc previa, mano, seu Gear foi levado pra outra doca de envio.

_ Então - indagou Citan - onde, neste mundo, está Weltall?

_ Não 'neste mundo', mas sob ele! - respondeu Hammer - Ele está numa doca subterrânea do Bloco D! Eu já verifiquei e descobri que há duas rotas que podemos usar pra penetrar lá. A primeira exige que entremos através do terreno da Arena de Batalha.

_ Bom - Fei meditou de cabeça baixa - não há como penetrarmos pela Arena de Batalha. Qual é a segunda maneira?

_ A segunda maneira é um pouquinho perigosa, já que envolve o túnel do trem de suprimentos. Você tem que entrar nos dutos do túnel e segui-los direto até que levem às docas. Mas não deu pra descolar a planta dos dutos... foi mal, mano.

_ Ah, aquele túnel, hein? - Fei já vira o trem automatizado passar próximo de seus aposentos - Bem, agora que temos o problema da bomba fora dos nossos pescoços, podemos ser capazes de conseguir!

_ Sim - ponderou Citan - mas ainda não temos qualquer conhecimento dos horários em que os trens passam. Será possível um trem de suprimentos passar em um horário que seja de qualquer valia para nós?

_ Nem tudo isso tem que ser decidido agora. - lembrou Fei - Vamos aproveitar nosso tempo e planejar com calma. Primeiramente, Hammer - e voltou-se para o mecânico - desculpe por te deixar de fora, mas... poderia descobrir pra nós os dias e horários em que o trem de suprimentos opera, por favor?

_ 'Xá comigo, mano! Bom então, eu vou nessa.

Por ora, Fei e Citan resolveram voltar ao Bloco D para planejar seus próximos passos, embora muito ainda fosse depender dos horários que Hammer iria conseguir. Assim que chegaram ao bloco dos prisioneiros, no entanto, foram abordados antes de chegar aos seus aposentos por dois Lutadores e uma Amazona, e Fei achava que já os reconhecia de algum lugar.

_ Quem são vocês?

_ Não seja tão cruel - disse um dos Lutadores - Estivemos esperando por vocês.

_ Esperando? - Citan ficou cauteloso - por... nós?

_ Por favor, venham com a gente - disse o outro Lutador, e Fei ficou apreensivo.

_ Isso não vai ser outra estúpida ' Cerimônia de Batismo', vai?

_ Ei, ei, esperem um minuto! - interrompeu a Amazona - Não estamos tentando começar uma briga. Fiquem falando assim - dirigiu-se aos colegas - e vamos acabar tendo um mal-entendido. Deixem isso comigo.

_ Tá, desculpa...

_ Bem... - Citan ponderou - presumo que vocês não sejam hostis...

Fei concordou com a cabeça, ainda cauteloso, mas a Amazona fez que não e comentou:

_ Não aqui... Vamos para outro lugar. Venham, me acompanhem.

_ Me parece que não temos escolha - comentou Citan em voz baixa - Vamos, Fei?

O rapaz concordou com um aceno. Os três não pareciam perigosos, mas ele lembrava-se de que Rico tinha muitos servos fiéis até a cegueira, que poderiam agir violentamente mesmo contra a vontade do Campeão. Assim, todos foram até os aposentos reservados para conversar.

Capítulo 18: Ataque à Doca dos Gears

Estavam todos reunidos então nos aposentos do Campeão, e foi instalado no sofá de veludo vermelho que Fei indagou:

_ Então... O que querem conosco?

_ O Campeão... Não, eu quis dizer, Rico... - começou a Amazona - precisa da sua ajuda.

_ Ajudar o Campeão...? - perguntou Citan.

_ Espere aí, o que quer dizer? - quis saber Fei.

_ Cê sabe o que aconteceu... - um dos Lutadores disse - A transmissão especial do Comitê pelo vídeo do dormitório!

_ É, sabe - disse o outro Lutador - a transmissão dizia algo do tipo... Essa noite, o ex-Campeão foi considerado culpado pela tentativa de assassinar o Kaiser, bem como de quebrar o Código Imperial, Seção B... Assim, uma execução pública vai ser levada a cabo na arena...

_ É, eu sei que ele foi pego e aprisionado - comentou Fei com ar preocupado - mas, e isso sobre uma tentativa de assassinato contra o Kaiser?!

_ Aqueles outros do Comitê - disse o primeiro Lutador - O Campeão provavelmente se meteu no caminho deles de algum modo...

_ O... Comitê de Batalha? - Citan pareceu curioso.

_ O Comitê, em sua maioria - explicou a Amazona - é composto por gente do 'Ethos'. Eles costumavam ter um bocado de peso no governo... mas o Kaiser atual, Sigmund, afastou quase toda a influência do 'Ethos' do governo.

_ Além disso, nos últimos anos - juntou o segundo Lutador - a fim de fortalecer o exército ou coisa assim, o Kaiser começou a interferir com a Batalha, operada pelo 'Ethos'. O Kaiser provavelmente atrapalhou a manipulação suave das batalhas que eles faziam. Então, eles usaram o Campeão...

_ Por quê Rico...? - indagou Fei.

_ Rico nasceu originalmente nesta cidade - Explicou a Amazona - mas porque Sigmund liberou um sentimento anti-meio-humanos, ele foi expulso da cidade quando era jovem. Então, Rico odiou o Kaiser, a capital Nortune e o Império de Kislev inteiro.

_ E é por isso que eles foram atrás de Rico... - ponderou Fei.

_ No passado - disse o segundo Lutador - o Campeão teve muitas chances de matar o Kaiser. Aquela colisão recente nas arquibancadas foi disfarçada como acidente...

_ Mas isso falhou também - acrescentou a Amazona - O Comitê, temendo ser exposto, usou Rico...

_ O Campeão está sendo manipulado pelo Comitê. Por favor, Fei, salve o Campeão!

_ Agora você é o Campeão Lutador - disse o primeiro dos Lutadores - mas nosso Campeão é...

_ M-M-Mano...! - veio de baixo uma voz conhecida e exaltada - Cê tá aíí?

Hammer entrou no quarto correndo como o vento, falando tudo o que tinha a dizer sem poupar-se de nada e sem levar em conta que Fei e Citan podiam não estar sozinhos.

_ Os horários do trem de suprimento, as datas e destinos! Consegui tudo! Sem crise! E... hein?

Só então o homem rato olhou em volta e percebeu a presença dos Lutadores e da Amazona, e perguntou confuso:

_ Ei, Mano, o que você tá fazendo, falando com eles?

_ Espere um minuto - pediu Fei - Hammer, me conte sobre esses trens de suprimentos.

_ Hã? - Hammer olhou em volta, desconfiado - Tá... tudo bem? Digo, falar com esse pessoal...?

_ Está tudo bem, eles são nossos amigos - tranqüilizou Citan, ainda que Hammer não parecesse muito convencido disso.

_ Ah, é...? Então tá... A data de operação do próximo trem de suprimentos é... esta noite! Mas... se for cedo demais, então o próximo é...

_ Hammer - interrompeu Fei - você disse que vai passar um trem de suprimentos aqui esta noite?

_ O quê? Essa noite? - Hammer considerou - Bem, tem trens passando... mas... Mano... nós precisamos de um plano pra entrar! Essa noite é impossível!

_ A situação mudou - Fei saltou de seu canto e se pôs de pé - bem como nossos planos. Então, nos mobilizaremos essa noite!

_ Essa noite...? - Hammer não podia acreditar - O que... Tá falando sério?

_ Ouviu algum comentário de informação interessante lá de fora? - quis saber Citan.

_ Bom... Os dormitórios tão uma zona desde aquela coisa do Mestre Rico...

_ Sabe de algum detalhe? - Citan indagou - Rico vai ser executado esta noite na arena, certo?

_ O Mestre Rico vai ser executado... - Hammer pareceu abalado - Isso é sério?

_ Você não disse que havia mais uma rota? - perguntou Fei, como que confirmando seus pensamentos.

_ Hã? É, tá falando do caminho pela arena, certo... - Hammer confirmou distraidamente, dando-se conta de súbito do que aquilo queria dizer - Mano! Você não tá pensando...

_ Sim, estou pensando exatamente nisso! Você disse que pode ser possível sair através da Arena de Batalha, certo?

_ Entendo! - exclamou Citan - Então, provavelmente podemos ajudar o Campeão...

Fei parecia pedir a confirmação de Citan quanto à sua idéia e, após calcular possíveis contratempos e revezes, acenou afirmativamente com o rosto parecendo satisfeito.

_ Hm... Isso pode funcionar!

_ Espera um minuto! - interrompeu Hammer - 'Pode funcionar'? Vocês não tão planejando simplesmente sair a toda pela arena, estão?

_ De qualquer forma - ponderou Fei com ar de pouco caso - nós íamos fugir pela arena, então ela está no caminho... Certo?

_ Então, quer dizer... - a Amazona indagou, com um olhar esperançoso.

_ Sem problemas - confirmou Fei - É só mais uma coisa a fazer enquanto recupero meu gear.

_ Deixem o resto conosco - pediu Citan - E, eu gostaria que todos vocês fossem à arena esta noite. Nós deixaremos Nortune esta noite, mas se eles pensarem que todos vocês estavam envolvidos conosco, não sei o que poderiam fazer...

_ Estamos contando com vocês... pelo bem do Campeão - disse como despedida o primeiro Lutador.

_ Desculpem, termos que pedir isso a vocês... - murmurou a Amazona.

_ Realmente apreciamos o que está fazendo - disse o segundo Lutador, pondo nas mãos de Fei um pequeno embrulho com som de moedas - Por favor, aceite isso.

_ Hammer, esconda-se em algum lugar - aconselhou Fei depois que os demais saíram - Quando chegarmos à arena, eu vou simplesmente sair à toda no meu Gear... Vamos tocar de ouvido de lá pra fugir da Capital Imperial... Entendido, Hammer?

_ Entendido! - Hammer esfregou as mãos - Mostre a eles por mim também, falou Mano?

Como havia algum tempo antes da passagem do trem, Fei e Citan fizeram os últimos preparativos comprando itens necessários e descansando até o cair da noite, e o momento de partirem.

A cidade estava escura, tanto pela noite quanto por sua já costumeira poluição, e Citan indicou silenciosamente a torre que deveriam tomar para alcançar o trem. Lá em cima, encontraram a mesma Amazona que fora falar com eles.

_ Desculpem... Sei o que disseram, mas não consegui ir para a arena ainda... Há tanto dependendo de vocês... Rico está dependendo de vocês. Eu... desejo-lhes sorte. Talvez possamos nos reencontrar algum dia.

_ Muito bem, então - Citan acenou com a cabeça - Mas, por favor, deixe este lugar uma vez que nos veja partir. Não é seguro para você ou seus amigos serem vistos aqui.

_ Isso mesmo - confirmou Fei - Esperem na Arena, e não se preocupem, vamos ajudar Rico.

Bem naquele instante, o trem automatizado aproximou-se com seus sinos tocando, e Fei e Citan tomaram distância e coragem por um momento antes de saltar sobre um dos vagões, com alguma dificuldade, mas com habilidade suficiente para se agarrarem. A Amazona os viu desaparecer pelo túnel, no mesmo instante em que um forte abalo sacudiu toda a composição e quase derrubou Fei.

_ Uau, essa foi por pouco! - exclamou Citan quando ambos já estavam de pé sobre o vagão - Quase fomos jogados para fora.

_ Tudo por causa daqueles pirralhos incômodos, segundo o zelador! - comentou Fei num tom queixoso - Eles sempre fazem isso de pular sobre o trem quando ele não está por perto. Ah...

_ Meio estranho ouvir isso de um 'vocês sabem o quê' incômodo... - comentou Citan para si mesmo rindo, e Fei voltou-se.

_ Hã? Disse alguma coisa?

_ Bem, de qualquer forma - Citan desviou apressadamente - devemos ficar bem se continuarmos assim por todo o caminho. Até aqui tudo bem, de acordo com a missão.

Foi quando ouviram um estranho som de metal e vapor vindo da locomotiva, e Fei indagou:

_ Que barulho é esse?

_ Fei, o engate...!

Alarmados, viram que os solavancos estavam quase soltando o vagão onde estavam, e Citan apressou Fei para que pulassem. O vagão já estava solto e desacelerando quando saltaram. Felizmente ainda em tempo de chegar ao seguinte.

_ Este trem está quase se desmanchando - queixou-se Citan - Mais uma vez, foi por pouco.

_ E se ele descarrilar antes de chegarmos à doca dos Gears... - Fei indagou, e para confirmar seus temores, o som tornou a se fazer ouvir.

_ Este carro também está instável! - Citan alertou - Temos que saltar para frente, e o quanto antes!

Novamente alcançaram a locomotiva pouco depois do vagão se soltar do corpo principal.

_ Um desastre atrás do outro... - suspirou Citan.

_ Trenzinho muito pouco confiável - concordou Fei.

_ A entrada do duto de ar que queremos virá em breve - lembrou Citan - Prepare-se para saltar de novo.

Graças às plantas que Hammer conseguira, eles sabiam qual era o local mais próximo no túnel às docas de Gears, e assim que a calha do duto se tornou visível, eles saltaram da locomotiva e agarraram-se às grades de proteção, sendo jogados pelo próprio impulso dentro da canaleta de ar.

Viram-se num aposento amplo com várias entradas e saídas de canaletas idênticas à que os conduzira até ali, além de duas portas fortemente trancadas. Uma delas tinha um leitor de cartões, e era óbvio que não podiam avançar à força. Procuraram pela segunda porta, mas antes que Fei a abrisse, Citan chamou sua atenção.

_ Alguém está se aproximando. Vamos nos esconder!

Havia vários caixotes ali, no que deveria ser um depósito. Mal Fei e o doutor se ocultaram, dois soldados entraram e um deles falou em tom queixoso:

_ Todo dia é só trabalho, trabalho, trabalho! Será que nunca acontece nada divertido por aqui?

_ Sem dúvida... - comentou o outro - Aquele ex-campeão parece ter sido colocado pra lutar com o monstro.

_ Ei, isso vai ser ótimo! - animou-se o primeiro - Vamos terminar esse trabalho e ir assistir.

_ É, bem que precisamos. Temos trabalho demais ultimamente.

Fei e Citan esperaram até que os guardas se fossem e depois, por prudência de Citan, resolveram que seria melhor evitar os guardas seguindo pelos dutos de ar na direção que os dois haviam tomado, rumo à arena. Seria a forma mais rápida de chegar e, fosse qual fosse o monstro que fora mencionado pelos guardas, deviam se apressar se queriam ter qualquer esperança de resgatar Rico.

-o-

Em outro lugar, Ricardo Banderas seguia por um corredor longo que o conduzira ao seu bem conhecido cenário da Arena de Batalha. Por várias vezes estivera ali nos últimos anos para não reconhecer o lugar; só parecia fora de perspectiva, visto que sempre que fora até ali, estava a bordo de seu Stier. Como a Arena parecia enorme agora, sendo percorrida a pé!

_ Quem iria pensar que eu estaria batalhando usando apenas o meu corpo...

Tinha muito pouco do que se arrepender, fosse qual fosse o resultado de sua próxima luta. Talvez nem tudo fosse como ele tinha planejado ou desejado para si mesmo, mas fizera tudo ao seu modo. Perseverara por um bom tempo assim, mesmo sabendo que algum dia, por certo, alguém haveria de...

Parou de repente, olhando em volta intrigado. Parecera sentir tremores no solo abaixo de si.

_ ... Deve ser minha imaginação.

O terreno inteiro da Arena Imperial era artificialmente construído, gerado para criar qualquer situação e resistir a qualquer estímulo externo. Um terremoto ali era algo impossível. Voltou então a caminhar, olhando sempre em frente e procurando talvez chegar ao outro extremo da Arena. Se pudesse contornar o lago artificial, logo depois da cordilheira...

Parou novamente. Os tremores voltaram, mais nítidos.

_ Isso não é minha imaginação... Que... vibração é essa?

Ele começou a escalar uma das dunas, quando os tremores ficaram mais freqüentes e fortes, e ele procurou se equilibrar, raciocinando:

_ Um Gear não vibra desse jeito... Isso não pode... ser...!

As vibrações ficaram mais freqüentes e cada vez mais próximas, e os ouvidos experientes de Rico Banderas perceberam que eles tinham a mesma cadência de passos, poucos segundos antes de uma enorme fera sauróide se aproximar diante de si.

_ Isso é... um Rankar?!

O lagarto bípede saltou e deteve-se diante de Rico, rosnando para ele, que pensou consigo mesmo enquanto se punha em guarda por reflexo e recuava sem tirar os olhos do monstro:

_ Saco, você deve estar brincando! Eu tenho que lutar com isso sem um Gear?

O som da respiração do Dragão Rankar era acompanhado pelo seu hálito fétido, e Rico se perguntava se morreria devorado ou intoxicado por aquele cheiro quando diferenciou um outro som chiado, baixo a princípio, mas se aproximando depressa.

_ Hã...? Esse som... Um Gear em vôo?

Uma forma metálica gigante se aproximou voando e desceu sobre o Rankar com um chute, afastando a fera de Ricardo enquanto ele reconhecia a máquina.

_ Um Gear negro... Ele?!

Era Weltall, obviamente, o mesmo Gear que derrotara seu Stier durante o Torneio. Obviamente também pilotado pela mesma pessoa que o vencera. Fei Fong Wong. E o Rankar, vendo-se confrontado por um adversário maior, rugiu para o Gear negro fazendo Fei lembrar-se de Elly e do primeiro monstro que enfrentara, por causa dela. Mas estava em guarda, seu Gear estava em melhores condições do que na outra vez e ele tinha pressa. Aquilo tinha que acabar logo.

O dragão atacou com uma investida, e Weltall girou, prendeu o pescoço do monstro e lançou-o para trás, longe de onde Rico estava, enquanto Fei admirou-se com a mudança que peças diferentes e reparos adequados haviam feito em seu Gear; ele fora superior ao último Rankar que enfrentara, mas não havia comparação entre a força e a velocidade dele naquela ocasião e agora.

Abalado pela queda, o Rankar lançou sua baforada aderente sobre o Gear negro, mas Fei conhecia aquele ataque e esquivou-se pela direita, escapando dos efeitos do ataque e atingindo a fera com seu golpe Reppu, o que terminou a batalha antes mesmo que ela começasse de uma forma que era inesperada para todos, ou quase todos, que assistiam à disputa.

Vencida a luta, Fei abriu a cabine de seu Gear e foi conversar com o Campeão dos Lutadores, mas Rico estava de costas.

_ ... Por quê? Por quê está aqui?

_ Pra pegar isso de volta - Fei apontou para Weltall - Não é que eu tenha vindo te salvar... O elevador que eu usei para fugir por acaso me colocou na arena. Eu te vi sendo atacado. Foi por isso que intervim. Nada mais que isso.

_ Pra uma coincidência, é uma história conveniente.

_ Cabe a você pensar o que quiser - Fei deu de ombros - E então, o que vai fazer agora?

_ ... Fazer o quê? - perguntou Rico, ainda sem se voltar, e Fei colocou as mãos na cintura e baixou a cabeça, como se pensasse profundamente.

_ Eu invadi a arena... Nós também somos fugitivos... É por isso que temos que escapar. Se você ficar, provavelmente vão te colocar pra lutar com aquele monstro de novo. E dessa vez, você vai morrer... É isso o que quer?

_ ...

Rico nada respondia, embora a cabeça estivesse baixa, como se não importasse, e Fei pareceu enfatizar, os braços abertos num gesto de impaciência.

_ Até você deve ter coisas restando pra fazer aqui! Mas, no seu atual estado de espírito...

_ Silêncio! Cala a boca! - Rico finalmente se voltou, furioso e brandindo o punho na direção de Fei - Duas vezes... Já é a segunda vez que você...

Os dois se encararam por um instante, Fei sem querer acreditar que o outro quisesse desistir e Rico furioso. Então, o Campeão tornou a dar as costas a Fei e retrucou:

_ ... Se quiser escapar do Império, faça isso agora. Eu não tenho intenções de partir. Mesmo que tenha que ser o fim pra mim!!

Fei também estava desanimado. Não tinha muito tempo e precisava fugir, mas a idéia de ver alguém valoroso como Rico ser executado por arbitrariedade e pela própria cabeça dura dele o fazia sentir-se doente. Tinha que fazer o que pudesse, mas a decisão só poderia vir do próprio Rico, e não havia o que ele quisesse discutir a respeito.

Então, um novo tremor cobriu a arena, e parecia vir de toda a parte. Desta vez, não eram passos de um Rankar. Era maior, e parecia mais distante. Fei olhou em volta, confuso.

_ ... Hmn? O que é isso...?

Ele e Rico olharam em volta. Vinha de muito além das areias do deserto da arena. Parecia cobrir toda a noite de repente, crescendo cada vez mais e sem diminuir de intensidade. Era um som que quase lembraria a ira divina, se alguém ali ainda pudesse acreditar em tal coisa.

_ Um... tremor? - Fei indagou, inquieto - Que vibração é essa?

_ Essa vibração... - Rico ergueu os olhos, seus ouvidos mais agudos que os de Fei e também seu maior conhecimento de máquinas - Isso é... não? Não está vindo do solo. Essa vibração é... na atmosfera?

Fei ergueu os olhos também, acompanhando a direção que Rico indicava. E não gostou do que viu.

_ ... Whoa. Isso não parece nada bom.

No céu, muito mais alto do que Weltall, a frota que partira da base da Gebler em Aveh finalmente chegara aos céus de Nortune. Sob fogo de baterias antiaéreas e luzes de holofotes que cortavam a escuridão da noite, a nau capitânia Hecht e mais sete outras, automáticas, cruzavam os ares com destino e missão definidas e executadas por quem pouco se importava com a sorte dos habitantes da cidade. E o desfecho parecia negro como a própria noite.

Uma das naves guiadas por ether foi atingida em cheio pelas baterias antiaéreas e mergulhou em chamas, caindo sobre um dos distritos da Cidade Imperial. Talvez fosse uma felicidade maior para a maioria das pessoas da cidade que a nave não tivesse chegado em seu verdadeiro objetivo, mas os civis sobre quem a nave automática caíra com certeza pensariam de outra forma, se sobrevivessem para opinar. E nada parecia capaz de desviar a Hecht de seu curso.

Uma segunda nave, embora não atingida, lançou-se num vôo suicida rumo a um dos terminais de distribuição de energia, e não foi possível destruí-la antes que atingisse seu alvo. O impacto explodiu a nave, destruiu as redondezas atingidas e o terminal de distribuição, abandonando imediatamente todo um setor de Nortune á escuridão, salvo o que os fogos antiaéreos e o reflexo dos holofotes eram capazes de afastar.

_ O que é aquilo? - Fei perguntou, olhando para o alto para ver uma grande nau capitânia sobrevoando, seu casco meio iluminado pelas luzes dos prédios e holofotes e atravessando impávida a barragem de artilharia.

_ Fei, isso é um ataque aéreo de Aveh - Citan veio correndo a ele pela arena - ou, devo dizer, Gebler! Eles realmente pretendem atacar a Capital Imperial...

_ O que? - Fei não podia acreditar - E quanto aos civis?

_ Planejam atacar diretamente a Capital Imperial, Nortune - Citan ainda pensava consigo mesmo, calculando como sempre fazia - Oh meu Deus!

Fei percebeu que seu amigo catedrático ainda estava calculando, mas fosse qual fosse o resultado de suas conjeturas, ele sem dúvida estava alarmado.

_ Aquela nave está indo... para a Usina de Força! Oh não! É um reator nuclear! É muito provável que aquela nave seja a fragata principal do ataque deles! Se lançarem algo sobre o reator... A capital inteira vai...!

_ ... Ser completamente destruída! - Fei subitamente entendeu o risco que corriam e procurou raciocinar depressa - Se pudermos mudar o curso deles, isso vai ajudar?

_ Sim - Citan confirmou - No entanto...

_ Doc, eu vou tentar. Nós não podemos simplesmente... nos virar e fugir!

Citan certamente teria preferido fugir aproveitando a confusão na cidade, como Fei certamente faria se pudesse. Mas os dois sabiam que muita gente inocente morreria sem qualquer razão. Por mínimo que fosse, eles teriam que fazer o que fosse possível. Citan acenou afirmativamente.

_ ... está certo. Tome cuidado, então.

Fei saltou para a cabine de Weltall, a escotilha fechou-se e Citan afastou-se, enquanto o Gear negro decolava em direção às trevas da noite. E o doutor voltou-se preocupado para a cidade.

_ Se aqueles civis não se apressarem a fugir...

Seu próprio Gear, Heimdall, estava distante demais para que pudesse auxiliar Fei na batalha de forma direta. Ao menos, poderia ajudar na evacuação, e foi para a cidade que Citan se dirigiu, esperando que seu jovem amigo pudesse realizar o impossível naquela noite.

Uma figura esquecida na arena veio então, olhando para onde fora Citan e depois para o alto, onde Weltall desaparecera. Rico Banderas ponderava quanto a si mesmo e quanto ao que ouvira de Citan. Então, os sujeitos da Gebler queriam bombardear o reator. Se conseguissem, a cidade seria destruída, e muita gente com ela.

No céu noturno, Elhaym Van Houten liderava seu grupo de escolta, esperando por eventuais problemas e tentando não pensar no que fariam à cidade. Precisavam de algo que pudesse tirar de suas mentes o que estava prestes a acontecer. Então, como que para atender a estes pedidos, a voz de Broyer subitamente quebrou o silêncio nos comunicadores em rede:

_ Quê? Quem é aquele? Não é aquele dos piratas de Aveh?

Elly mudou sua câmera para a tela principal, e teve uma visão bem clara do que Broyer e seu Aegis tinham visto. Um Gear negro familiar subia na direção deles, vindo da cidade abaixo, e Elly sentiu o sangue gelar em suas veias. Seria possível...?

_ O quê...? Aquele é... Fei! Mas o que...?

_ Ô, isso aqui é Kislev! - queixou-se Stratski em seu Espadachim - O que ele está fazendo aqui?

_ Parece que ele nos segue por toda a parte! - comentou Helmholz em seu Atirador.

_ O que é que há com esse cara? - perguntou Vance em seu Cavaleiro - Um pouquinho persistente demais, talvez?

Elly era a única sem comentários a fazer. Fei... Seria possível que ele sempre estaria em seu caminho, mostrando que estava agindo da forma errada? Seu dever e sua consciência já haviam duelado o suficiente durante aquela noite para que ela quisesse Fei diante de si, protegendo a cidade que era o seu alvo.

_ Três vezes já é demais! - exclamou Broyer, tirando Elly de sua contemplação - Vamos pegá-lo!

Todos os Gears dos Cavaleiros da Gebler próximos a Elly imediatamente convergiram na direção por onde vinha Weltall, e Elly finalmente recobrou-se o suficiente para tentar impedi-los.

_ Ah, esperem!

Um Atirador deteve-se diante dela, quase como que pedindo desculpas, e Elly sabia que só havia um membro daquele esquadrão sensato o bastante para ouvi-la.

_ Renk?

_ Pelo nosso último incidente - disse o ruivo, pensativo - eu posso dizer que você é amiga do piloto daquele Gear. Mas, de jeito nenhum nós vamos nos deter. Não faz diferença que estejamos escoltando a Hecht. Eu quero lutar com ele, não como um soldado inimigo, mas como um competidor rival... Nós somos as Forças Especiais da Gebler e não seremos vencidos!

_ Renk...

Elly podia entender o orgulho que levava até mesmo Renk, o sensato Renk, a procurar mais uma vez um combate com Fei. Ia muito além do dever, era uma auto-afirmação para os

cinco. Já haviam sido derrotados duas vezes por Fei e Weltall, e não podiam aceitar isso quietos. Voltando seu Atirador no rumo que os outros tinham tomado, o ruivo ainda disse:

_ Desculpe, eu vou ter que chutar o traseiro dele. Alguma objeção?

_ Eu...

Elly continuou na formação, ao lado da nau capitânia, enquanto seus comandados se acercavam das demais naves do grupo e preparavam-se para encontrar Weltall. E ela própria gostaria de saber o que deveria fazer.

Weltall subia depressa, tão velozmente quanto seus jatos permitiam, e apesar do impulso maior das naves movidas a ether, seu tamanho dava-lhe uma mobilidade maior. Alcançou com certa facilidade o enxame de naves robô, mas seu alvo era a nau capitânia à frente delas.

_ Você está no caminho!!! SAI!! ANDA!!

Weltall cruzou os céus como uma flecha, diminuindo aos poucos a distância entre si e a nave principal, enquanto Fei mantinha as mãos firmes aos comandos, sentindo a trepidação da turbulência deixada pela passagem do comboio de naves.

_ Temos que mudar a direção do leme da nave ou...!

Foi quando ele conseguiu ver bem sobre uma das naves da escolta diante de si, um vulto familiar sobre ela. E ele não pôde acreditar naquilo, tão pouco tempo, e logo aquela distração diante de si!

_ O que... Vocês de novo??

A rota mais rápida para Weltall era ultrapassar aquela nave sobrevoando-a, evitando a trepidação da turbulência e ganhando tempo. Mas não poderia fazer isso sem passar pelo Aegis de Broyer.

O 'Pile Driver' certeiro de Aegis iniciou a investida, mas deixou sua guarda aberta para um chute perfeito de Weltall na cabeça do gear da Gebler, fazendo-o cambalear para trás alguns passos enquanto o deslocamento da nave impedia que caísse. Fei sabia que não poderia recuperar sua capacidade de armadura perdida até derrotar o outro.

Broyer sorriu ao mover seu Aegis para um novo ataque e ver Weltall receber o golpe em cheio... mas Fei tinha pressa e sabia que, depois do acerto, o outro iria atacá-lo daquela forma. O que parecera um acerto do Aegis na verdade permitira a Weltall aprisionar seus braços e lançar-se para trás, apoiando o Gear inimigo com os pés e jogando-o para longe, na direção da popa da nave.

O piloto da Gebler também percebeu o perigo, prestes a cair do transporte, e agarrou-se ao convés em desespero. Sabia que Fei devia estar com pressa, e com certeza tencionava seguir em frente agora que o tinha afastado. Só era preciso que o perseguisse, para alcançá-lo quando um de seus companheiros...

E foi atingido forte pelo Reppu de Weltall nas costas, o que lançou o Aegis danificado para fora da nave. Fei não era tolo, e sabia que se aquele Aegis estava ali, os outros não deviam estar longe. Era melhor que incapacitasse o outro agora, enquanto tinha chances, e um último Tiro Guiado lançado por Weltall arremessou Aegis para trás e para baixo, esperando que o outro não pudesse alcançá-lo até que tudo estivesse terminado.

Weltall deslizou pelo convés onde estava até chegar à proa, saltou de lá e seguiu adiante, buscando sempre a nave capitânia. Mas diante de si, na fragata seguinte da escolta, ele pôde ver que havia outro Cavaleiro esperando por ele de braços cruzados. Sua frustração soou pelo comunicador:

_ Isso é... sem sentido!

O Espadachim de Stratski o abordou em pleno convés e dançou com suas espadas maleáveis sobre os ombros, perdendo Weltall no primeiro e no segundo golpe, mas conseguindo pegá-lo quando tentou saltar sobre ele.

Fei ativou os Turbos e esperou ser mais rápido que o outro. Com Weltall caído à distância, Espadachim usou seu braço canhão para disparar, mas Weltall saltou para trás e depois para o alto, contando com o deslocamento da nave para pousar sobre o Espadachim com os dois pés.

O Espadachim girou como um pião, as lâminas dilacerando o tórax e a cabeça de Weltall e obrigando Fei a se deter. Um belo murro atingiu o Gear negro por baixo de sua cabeça e o mandou para trás com algumas avarias sérias. Com um sorriso no rosto e gostando da luta, Stratski moveu seu Gear novamente, e sua espada direita serpentou na direção de Weltall.

Um salto tirou o Gear negro de alcance, e ele disparou um Tiro Guiado. Não conseguiu mais do que empurrá-lo, à primeira vista, mas também abriu sua guarda e permitiu que Weltall,

agora com seu Nível de Ataque ampliado, tornou a cair sobre o inimigo, aproveitando a velocidade de deslocamento da nave onde estavam para aumentar a força do ataque Hazan, despedaçando os membros do Espadachim e lançando-o para fora da nave.

Lá embaixo, no Bloco D, chamas iluminavam a escuridão no lugar da energia que o gerador não fornecia mais. Pessoas corriam para todos os lados apavoradas, guiadas pela voz firme e urgente do Dr. Citan Uzuki.

_ Todos por aqui, depressa!

_ Mestre, tem pessoas por aqui que não conseguem sair! - Hammer bradou alarmado na cidade iluminada em vermelho - Estamos condenados!

_ Não desista, Hammer! Fei está lutando também! Fei... Não quer mais ver gente inocente perder seus lares, sua cidade, aqueles que são importantes para eles...

E olhou para o alto, onde com certeza Fei estava lutando, e sem notar que Rico estava em meio à rota de fuga dos civis, e que ouvira o que ele dizia.

_ Minha... cidade? - ele deu as costas para os fugitivos, um riso cínico no rosto - Hmph, não me faça rir. Quem é que dá a mínima pra essa cidade de lixo...

"Até você deve ter coisas restando pra fazer aqui!"

Rico pareceu ouvir a voz de Fei falando novamente. Lembrou de tudo o que já passara e vivera ali em Kislev, e viu as pessoas apavoradas que passavam por ele enquanto fugiam. Não era culpa deles o que estava acontecendo, pouco importando o que houvera com ele no passado. Tinham vidas miseráveis naquele lugar miserável... e não tinham nenhum outro lugar para onde ir. Olhou para si mesmo, o mutante que tivera que sair da cidade, e concluiu algo para si mesmo em relação a Nortune:

_ ... Eu devo ser lixo, também. - e correu na mesma direção por onde iam os fugitivos, mas com um propósito bem diferente do deles.

Fei conduziu Weltall rumo à nave mãe, com apenas mais duas naves batedoras diante de si. Weltall estava sendo danificado em meio àquelas lutas fúteis e ele não estava de bom humor.

_ Aaarrgh... Eu já me cansei disso!

Weltall subiu, vindo por baixo da segunda nave que se interpunha em seu caminho, e foi recebido por Vance e seu Cavaleiro. Devido à sua subida, tendo que compensar o deslocamento da nave, Weltall ficou aberto para um ataque em seqüência das garras do Cavaleiro, que caíram sobre o Gear negro repetidamente.

Lançado para o lado, quase caindo da nave antes mesmo de conseguir se firmar sobre ela, Weltall ativou seus Turbos e passou para a ofensiva, abaixando-se e girando para evitar um novo ataque do Cavaleiro e atingi-lo com um chute ao mesmo tempo.

Mas o deslocamento ainda estava a favor do Gear da Gebler, que arremeteu numa corrida contra Weltall e o atingiu com um golpe de ombro, deslocando o Gear negro e quase o lançando para fora do convés novamente.

Weltall ficou pendurado pelas mãos e o Cavaleiro girou sobre si mesmo para lançar seu escudo como disco de arremesso sobre o outro, jogando o Gear negro na direção das turbinas da nave.

Fei arriscou-se a um tudo ou nada, aproveitando o impulso de seus Turbos para apanhar o escudo lançado em pleno ar, ganhando velocidade diante do atônito Vance e seu Cavaleiro para girar no ar e devolver o arremesso do escudo com mais velocidade. O Cavaleiro cambaleou para trás e ficou de guarda aberta, alvo fácil para o Hazan de Weltall que o soltou no ar, jogado para trás.

Vance lutou contra os controles, conseguindo estabilizar-se para voar. Infelizmente, só recuperou o controle a tempo de ver Weltall atacando com um Reppu, sendo atingido novamente e lançado para o alto como finalização, de lemes avariados e longe demais do convés para tornar a ser ameaça.

Weltall seguiu pelo convés, saltou para a nave seguinte e também lá encontrou oposição. Os dois Atiradores estavam à sua espera, e ele procurou ignorar o próprio cansaço e as condições ainda não totalmente recuperadas de seu Gear.

_ Só dois... inimigos, hein?

Ele gostaria que viesse um de cada vez, ou que o sistema de reparos automáticos fosse mais veloz, ou qualquer coisa favorável acontecesse àquela altura. E uma voz familiar soou como resposta em seu comunicador.

_ Hmph, que piada... Desperdiçando tempo com um par de sujeitos como esses!

Um Gear verde com jatos enormes e uma constituição maciça veio postar-se ao seu lado, também em guarda, e Fei prontamente reconheceu o Stier e seu piloto.

_ Rico?

_ Eu não preciso de uma razão pra transformar em patê qualquer um que me aborreça - disse o Campeão, o tom superior de sempre na voz - E é claro que isso se aplica a você, também.

_ É... Isso também é uma razão - replicou Fei, com alívio evidente na voz, e Rico resmungou:

_ Ah, cala a boca e vamos logo!

Weltall atacou o Atirador da esquerda, Stier o da direita. As aletas de vôo davam uma vantagem extra aos Gears da Gebler na mobilidade sobre a nave em movimento. Por outro lado, eles dependiam de seus rifles, e Weltall se esquivava tão agilmente quanto podia dos disparos do seu adversário enquanto Stier, mais pesado, avançava de frente sem tentar desviar, apenas protegendo o corpo e a cabine com os punhos como o lutador que seu piloto era, enquanto Feixes de Ether do seu adversário o atingiam.

Os Atiradores recuaram flutuando ao longo do convés disparando enquanto os oponentes se aproximavam sob fogo cerrado, com um brado de batalha. Quando Weltall estava a uma distância razoável, Fei pôs seus Turbos em força máxima e o Gear negro saltou, posicionando-se atrás do seu Atirador, agarrando suas asas e chutando-o para frente, destruindo os estabilizadores extras.

E Stier, por sua vez, alcançara também seu alvo e agarrou-o pela cabeça com a mão direita enquanto a esquerda, a broca, atingia e perfurava o ventre do seu Atirador com um golpe seco para depois golpeá-lo contra o convés pela cabeça, lançando-o para frente em seguida.

O atirador de Fei, pilotado por Renk, ajustou seu rifle para um disparo de intensidade máxima. Sem os estabilizadores, não teria como durar mais na luta, e era preciso terminar logo com aquilo. Disparou, então, no exato momento em que Weltall corria para ele...

E o Gear negro saltara novamente, aguardando o disparo, o melhor momento para pegar a guarda do outro aberta. E caiu sobre o Atirador danificado com seu Hazan, completando a expulsão do outro ao lançar ainda um tiro Guiado, e voltando-se para ver se Rico precisava de ajuda.

O Campeão era capaz de lutar sozinho. Seu adversário também ajustara o rifle para potência máxima e Stier, bem menos manobrável que Weltall, não pudera se esquivar. Mesmo seu isolamento especial não pudera protegê-lo contra um disparo tão intenso e ele tombou para trás.

Rosnando, Rico ativou seus Turbos e aproveitou o impulso contrário da nave para tornar a ficar de pé. O Atirador tornou a apontar seu rifle e foi surpreendido por uma rajada das metralhadoras Vulcão nos ombros do Stier, que danificaram e explodiram o condutor do rifle, sempre mantendo-o sob fogo cerrado.

O Atirador protegeu-se como pôde da rajada até que o Stier surgiu diante dele, brandindo o punho direito e despejando sobre o outro Gear seu 'Grande Impacto', uma seqüência de golpes do tipo bate-estacas na cabeça do inimigo. E então os dois braços agarraram o Atirador enquanto o Stier dava-lhe cabeçadas, inutilizando-o por completo e lançando-o para fora da nave como se fosse lixo.

Stier ainda batia as mãos uma na outra como se as estivesse limpando quando Weltall deteve-se ao seu lado, e Fei disse:

_ Certo, agora é só mudar o curso da última nave...

Ele emudeceu ao olhar para frente. Um Gear branco e rosado flutuava no ar entre eles e a nave principal, e não era preciso perguntar; mesmo entre a escuridão da noite, ele sabia quem era.

_ Elly! - isso era pessoal, ele bem sabia, e perguntou - Hã, Rico, me desculpe, mas vá você na frente.

_ O quê? - Stier voltou-se para ele e Fei quase viu o ar de reprovação do piloto do outro Gear - Você chegou até aqui e agora me acha de se acovardar?

_ Eu te alcanço depois, prometo - Fei olhava diretamente para frente, a voz um pouco diferente - Por favor.

_ Bem... - Rico entendeu que a situação era pessoal, e tinha tato suficiente para saber quando se manter de fora - Mesmo sem você, eu posso fazer isso sozinho. Então... Acho que vou na frente.

Stier desviou-se e tomou o rumo da nave principal, sem que Vierge tentasse detê-lo. Weltall e Vierge ficaram diante um do outro por um longo instante e, sobrevoando a cidade escura, Fei perguntou:

_ Você tá brincando? O que está fazendo aqui, Elly? Pensei que você tinha concordado em deixar o exército!

_ Isso é pedir demais! - ela respondeu - Eu sou uma oficial das Forças Gebler!

_ Então, - a voz dele era de incredulidade - está dizendo que isso também é uma das suas ordens?

_ É! - ela respondeu, tentando não pensar no que aquela resposta implicava e nem no gesto dele, mostrando a cidade em chamas lá embaixo - Meu dever é escoltar a Hecht. E eliminar todos os inimigos que fiquem em seu caminho... Então, é melhor você sair da frente... porque, se não se mexer, eu não terei escolha a não ser te eliminar!

E voou rápida na direção de Weltall, passando por ele com um golpe. O Gear negro voltou-se e viu que ela estava parada e em guarda atrás de si.

_ Está falando sério? Você sabe o que está fazendo, não sabe? Como pode dizer isso sabendo onde aquela nave está indo e o que vai acontecer depois...?

Elly manteve-se em silêncio, sabendo que não tinha uma boa resposta para isso, nem ao menos para si própria. E, como ela continuasse em guarda e em silêncio, Fei insistiu:

_ Anda, Elly! Diz alguma coisa!

_ Eu sei! Eu entendo sim, o que estou fazendo! - ela gritou de volta, e Vierge desfez a postura de defesa.

_ Então...

_ Mudar... - ela replicou, a voz distante como se ansiasse por outra saída - Como eu queria mudar... Cheguei a pensar em mudar, mas não pude... Eu não tenho a liberdade como você tem!

_ Liberdade? Eu?

Fei não parecia poder ter ouvido um absurdo maior; livre como, se ele era perseguido pela culpa do jeito que era? E ela insistiu:

_ É! Estou errada? Ser capaz de escolher o lugar ao qual pertence... Ser capaz de lutar ao lado dos que acreditam na própria causa... Mesmo que você tenha muito mais sofrimento com o qual lidar... Pelo menos você tem a liberdade de escolher seu próprio caminho! Diferente de mim...!

Fei achava poder entender melhor, agora. Ela temia não pertencer mais a lugar algum se deixasse a Gebler. Ele podia entender aquilo, lembrando-se do sentimento de perda que tivera quando deixara Lahan. Mas...

_ Então, por quê você também não faz isso, Elly?

_ Se eu pudesse já estaria fazendo isso! Mas não posso... Este é o meu lugar. E é assim que é aqui! Então - a voz dela baixou de tom novamente, quase suplicando - por favor, entenda...

_ Elly...

Outra vez aquela sensação. Ela parecia tão infeliz com o que sabia ser errado, mas ainda assim faria para não deixar de ser quem era, que tudo o que Fei podia pensar era que devia abraçá-la, apertá-la contra o peito, dizer que tudo ficaria bem. Que ela nunca deixaria de ser ela mesma se fizesse o que seu coração pedia. E disse:

_ Eu também não tenho um lugar ao qual pertença...

_ Hã?

Ela fora obviamente pega de surpresa por aquela revelação nada clara, e ele explicou:

_ ... Bart e a tripulação, e toda a nave deles, estão desaparecidos... Desapareceram depois da batalha com a Gebler. Então, também não tenho mais um lugar ao qual pertença...

_ Mesmo...? - ela parecia confusa - Então, por quê está lutando agora? Por quem está lutando?

_ ... Você gosta disto?

Elly olhou para ele pelo comunicador sem entender, e Fei tornou a perguntar:

_ Invadir o país de outra pessoa, e destruir o lugar... Fazer gente inocente de vítima... Você gosta tanto assim de lutar?! É tão divertido assim pra você ver gente morrer?

_ Não seja ridículo! - ela respondeu brusca - Eu nunca veria prazer nisso!

_ Se esse é o caso - ele parecia aliviado - então... venha comigo!

Weltall aproximou-se de Vierge e agarrou seu braço, para a surpresa de Elly.

_ Quê? O que está fazendo?

_ Só esquece e vem logo comigo!!

Logo chegaram a uma altitude menor, até que ambos pousaram e a cabine de Weltall se abriu, enquanto o Gear ficava em posição de espera e Fei desceu com uma atitude que não admitia dúvidas.

_ Vamos!

E a outra cabine se abriu, enquanto Elly foi praticamente arrastada para fora.

_ Ai! O quê?

_ Só vem logo, anda!

Estavam sobre os telhados de metal do Bloco D de Nortune, o clarão das chamas espalhadas pelas naves tombadas e pelo fogo das barragens de artilharia tingindo a noite de laranja, explosões ressoando por toda a volta, restos da queda de outra nave de escolta. Fei Fong Wong conduziu Elhaym Van Houten até um ponto em que ela pudesse ter uma ampla visão da praça semidestruída e das pessoas correndo em pânico, e aquele medo de alguma forma parecia chegar até os olhos espantados dela e os pesarosos dele.

_ Olhe pra essa cidade! - ele disse com voz dura - Dê uma boa olhada! É isso o que você fez? Será que a palavra 'dever' justifica tudo isso? Hein?!

Ela deu as costas para a visão, incapaz de continuar olhando, e baixou a cabeça. Sim, sabia que ele estava certo. Mas...

_ Elly!

_ Mas... - ela voltou-se para ele, de rosto baixo - isso é tudo o que restou!

_ Ainda está dizendo isso?

Uma explosão soou mais alta e Fei ergueu a mão esquerda, enquanto ela fechou os olhos e esperou por um tapa... que não veio. Fei sentiu-se deprimido. Elly precisava, talvez, de um daqueles para recuperar a razão, mas não seria ele a fazê-lo. Ele não. Nunca.

Ela ergueu os olhos para encontrar os dele segurando a mão esquerda e olhando para ela com pesar e tristeza, dizendo por fim:

_ ... Isso simplesmente não é você. Se você não quer isso, então não o faça. Você não devia ter que se forçar a isso só pra ter um lugar ao qual pertencer...

Ela olhou para Fei um pouco envergonhada e um pouco pesarosa, também, como se pedisse por uma resposta. Por fim, ainda olhando em seus olhos, Fei disse:

_ Pelo quê eu estava te enfrentando agora há pouco?... Você quer saber? Eu realmente não sei. Eu sei que estava ajudando Bart e os outros. Mas eu ainda não sei o que deveria fazer. Talvez eu só esteja procurando um lugar no qual me encaixar. Mas eu acho que é melhor lutar do que não fazer nada. Se lutar ajuda você ou os seus amigos mesmo que seja um pouquinho, então vale a pena. Isso... Não é fazer nada... É alguma coisa.

E passou por ela, e Elly voltou-se.

_ Fei!

_ Eu já vou.

_ Não, não pode! - ela pareceu aflita - Dominia não é como os outros soldados! Ela é uma elite dentro da elite da Gebler! É uma dos Elementos, a guarda pessoal de Ramsus! Você não vai ter a mínima chance!

_ Ainda assim - ele respondeu sem se voltar - eu tenho que impedir isso.

_ Fei...

_ Citan e Hammer não têm nada a ver com Kislev... mas estão tentando desesperadamente colocar os civis em segurança. Até o Rico, que deve odiar essa cidade, ainda continua comigo. É por isso que eu tenho que ir.

Não havia mais o que dizer. Sem dizer nada ou se voltar, Fei entrou na cabine de Weltall, o Gear ficou de pé e Elly o viu dobrar os joelhos, saltando e ganhando os céus para rumar na direção da Hecht, enquanto Elly o acompanhava com os olhos.

_ Fei...

A Hecht sobrevoava o céu escuro de Nortune, cada vez mais próxima do objetivo, quando Weltall finalmente pousou no convés. Stier o esperava lá, e Rico não o poupou de uma bronca.

_ O que diabos estava fazendo, Fei? Estava esperando que eu fizesse todo o trabalho sujo de me livrar destes cretinos pra você, sozinho?

_ Desculpe por isso - e Weltall pousou ao lado do Stier, já em guarda - Ah, mas vejo que você arrumou uma namorada...

O leme da nave Hecht era protegido por um semi-Gear, um tipo de Gear montado da cintura para cima sobre o convés, e que era pilotado por Dominia, dos Elementos. Fei observou:

_ Se pudermos derrotá-la, devemos ser capazes de mudar o curso desta nave. Vamos!

_ Hmph - resmungou Dominia a bordo do Hecht - Só mais um brigão não vai permitir a vocês derrubar a 'Nave-Bomba Hecht'!

_ Claro que não! - respondeu Fei - Não vamos derrubar a nave; vamos derrubar você!

_ Hah, que insolência! Mas o que se pode esperar vindo dos Cordeiros...!

Hecht acenou e Aerods semelhantes aos que Elly usara contra Weltall em seu duelo surgiram, e Fei sinalizou para Rico para que ele alterasse o curso da nave enquanto ele mantinha Dominia ocupada.

Os primeiros Aerods dispararam contra ele e erraram, enquanto Stier simulou cair da nave durante a esquiva. Na verdade, ele estava se reposicionando para o nariz da nave, procurando uma boa posição para alterar seu curso.

Mas Dominia não seria tão facilmente distraída. Um movimento simples e a proa da Hecht se abriu diante do Stier, mobilizando um projétil enorme, um Super Aerod que surpreendeu o Campeão o suficiente para disparar, cobrindo o Stier em cheio com seu feixe e atirando-o sem cerimônia para baixo, fazendo Fei ouvir o grito do amigo pelo comunicador.

_ Rico?

_ Hah, está olhando para onde, Cordeiro?

No breve instante em que Weltall imobilizou-se sobre o convés, os Aerods convergiram contra ele por todas as direções e o atingiram com o impacto de bombas, desequilibrando-o e fazendo com que rolasse pelo convés afora. Fei ainda lutava com os instrumentos para colocar-se em posição novamente quando novos disparos vieram de todas as direções, e com poder de disparo muito maior do que o dos Aerods de Elly.

_ Era assim que pretendia me 'derrubar', seu tolo? Não vão conseguir alterar o curso da Hecht enquanto eu estiver aqui. Não há nada que possam oferecer para se opor ao poder destes Aerods!

_ Você fala demais.

Os dois combatentes se surpreenderam ao ouvir a voz de Rico em seus comunicadores. Stier surgiu da proa de repente e caiu sobre os ombros do semi-Gear, montando como se o outro fosse um cavalo, para então aplicar seu 'Grande Slam' sobre a cabeça do Gear de Dominia e dizer:

_ Fei! Levante já daí e acerte a base do Gear dela! Duvido que essa garota possa dar qualquer comando aos Aerods se não estiver conectada ao casco!

_ Desgraçado, me solte!

Mesmo sem os Aerods, Dominia tinha um par de braços e sabia como usá-los, golpeando para trás enquanto se torcia para os lados para se livrar do Gear verde. Rico era Campeão dos Lutadores de Kislev e sabia se proteger, mas o Gear de Solaris tinha força suficiente para rivalizar com o Stier, apesar de parecer mais frágil. Abrindo fogo com as metralhadoras em seus ombros para cegar Dominia e ganhar tempo, ele berrou:

_ Feei! Não temos a noite inteira! Levante-se!

Ergueu o punho esquerdo do Stier então, e a broca começou a girar. Ele a cravou na base da Hecht tentando separar a ligação do semi-Gear com a nave, enquanto Dominia se agitava.

_ Maldição... Aerods!

Outra vez os drones ergueram-se ao comando dela, atingindo Stier por todos os lados enquanto ele prosseguia demolindo com a mão esquerda e firmando-se como podia com o braço direito passado ao redor do pescoço da Hecht.

E Weltall pôs-se de pé, tomando velocidade com seus Turbos para vencer o deslocamento da nave e então subindo, aproveitando que Dominia estava ocupada demais com Rico para usar seu golpe mais poderoso e atingir a conexão do semi-Gear com a nave.

_ Rico, salte daí! Hazan!

Stier desceu dos ombros da Hecht e caiu próximo ao local onde Weltall estivera, enquanto a seqüência de chutes do Gear negro o impulsionou para cima e avariou ainda mais a conexão do semi-Gear com a nave. Dominia sentiu seus comandos falharem e os Aerods subitamente vacilarem no ar, mas continuava ligada ao casco. Rico resmungou então:

_ Se quiser um trabalho bem feito, faça você mesmo!

Stier acionou seus Turbos e deslizou pelo convés em alta velocidade, dando um violento encontro com seu corpo maciço no tronco do semi-Gear, derrubando-o por fim enquanto Dominia gritava:

_ Eeeaaaahh! Como...? Guh... Seus... Lembrem-se disso, um dia... eu darei a vocês o troco por isso... eu prometo!!

Mas já não havia o que ela pudesse fazer contra eles, incapaz de prosseguir na luta. A nave bomba agora estava sem comando efetivo, e eles poderiam mudar seu curso. Curioso, Fei indagou:

_ Rico, você está bem? O disparo daquele 'Super Aerod'...

_ Stier é isolado contra disparos de energia por camadas e mais camadas de material especial - Rico tinha um tom de voz de engenheiro orgulhoso - É verdade que foi um tranco, mas iam precisar de mais energia que aquela pra arranhar a pintura do meu Gear. Só serviu pra me derrubar fora da nave, e pra abrir a guarda da magricela. Agora...

_ É, eu sei - Fei ficou apreensivo - Não temos tempo a perder. Vamos nos apressar e mudar o curso dessa coisa!

Stier e Weltall tomaram posição no nariz da nave Hecht, e seus jatos forçaram ao máximo enquanto os dois Gears começaram a empurrar a nave bomba para outra direção, ambos tremendo muito diante da força do empuxo e com seus pilotos forçando ao máximo suas capacidades num esforço conjunto.

A Hecht estremecia como uma fera furiosa, tentando manter seu rumo apesar da pressão poderosa. Seu curso mudava, mas muito lentamente, e ela já estava em processo de descida.

Lá embaixo, Elhaym Van Houten olhava para cima. Vira uma explosão no alto e sabia, mais do que por instinto, que Fei havia vencido e que agora estava fazendo tudo o que podia para impedir o bombardeiro de cumprir sua missão. Uma missão que ela deveria estar protegendo. Era o seu dever.

"Dever..."

Ela olhou em volta. As chamas iluminavam a noite no Bloco D de Nortune, e havia destruição por toda volta. Do ponto onde estava, ela viu uma criança desesperada chorando e sua mãe vir correndo para buscá-la, tentando ignorar os destroços das explosões que caíam por toda parte. E ela sentia um nó na garganta por pensar que era parcialmente responsável por tudo aquilo. Ela também fizera aquilo.

"E ainda estou fazendo - pensou de repente, olhando para o alto - Tem uma coisa que eu posso fazer."

Lá embaixo, uma escotilha abriu-se ruidosamente e um par de jatos se ativou, enquanto lá no alto, Fei trazia a marca do esforço em seu rosto. Weltall estava à plena força, o que não era pouco, e mesmo assim não conseguiam notar maior alteração no curso da nave, fazendo-o desabafar sua frustração.

_ Droga! É peso demais!

O nariz da Hecht vibrava e os Gears vibravam muito mais com o esforço de deslocar tamanha massa. Subitamente, um Gear branco e rosado subiu até eles e uniu-se a Stier e Weltall. Era um modelo Vierge.

_ Elly?! - Fei admirou-se - Você...

_ Segure! - ordenou Elly, seu Gear agora unindo-se ao esforço dos outros dois - Podemos evitar um impacto direto no reator com três Gears!

Fei concordou com um aceno, e os três começaram a conduzir o bombardeiro. A Hecht começou a deslocar-se sem perder a altitude, deslizando mais e mais para longe em meio à fumaça e aos tremores. Em dado momento, Rico avisou:

_ OK, já o desviamos da usina de força. Vamos sair do caminho! Fei!

_ Mas... - Fei vacilou, a cabine ainda tremendo - agora, está indo direto pra o distrito residencial!

_ Ele está certo! - Elly confirmou - Temos que fazê-la cair em algum lugar onde não vá causar tanto dano.

_ Impossível! - Mas Rico não abandonou o esforço, incapaz de largar a nave enquanto os outros se esforçavam - Não podemos mudar o curso mais do que já mudamos!

_ Não! - Fei retrucou, firme à direita - Temos que agüentar o máximo que pudermos!

_ O que você é, surdo? - rugiu Rico, mas continuou ajudando no esforço.

Os três Gears mantiveram-se empurrando a nave bombardeiro por tanto tempo quanto pudessem, enquanto os pilotos lutavam em meio ao medo e ao desespero...

E Stier e Weltall pararam de forçar de repente, os jatos apagando-se sem aviso. E Rico foi quem deu voz ao que acontecera.

_ Hã? Estamos superaquecendo!

_ Droga, agora não! - praguejou Fei.

_ Não há mais nada que possamos fazer! - Rico olhou para o painel todo iluminado em vermelho pelos alarmes de calor - Ficar aqui por mais tempo vai ser suicídio!

Fei sabia disso. Weltall e Stier já tinham feito todo o possível até então e não poderiam continuar a forçar, pouco importando o que seus pilotos quisessem. Já estavam em seu limite.

_ Mas...

_ É isso aí, estou saindo fora! Vem!

E Stier moveu-se de repente para a direita, arrastando Weltall enquanto seus jatos de emergência os livravam do empuxo da Hecht e os dois saíam da trajetória descendente da nave. E foi quando notaram que eram apenas eles, e Fei chamou.

_ Elly!

Vierge continuava firme em sua posição, empurrando como podia o peso colossal da nave de ataque, e Fei procurou chamar Elly à razão.

_ Pare! O que está fazendo? Se fizer isso...

_ Não se preocupe - a moça tentou tranqüilizá-lo, a cabine inteira sacudindo violentamente sem os outros dois Gears para ajudar no seu esforço - Meu Gear é de Solaris. Ele ainda está... bem.

_ Elly, o que está fazendo? - Fei estava em pânico - Se continuar aí você vai...!

_ Mas... o que mais podemos fazer? - perguntou a moça, quase se desculpando - Pelo menos, isso deve reduzir o dano... Desculpe. É... melhor do que não fazer nada.

Ela deu um sorriso tímido antes que sua imagem desaparecesse do painel de Fei, a turbulência da Hecht piorando e interferindo na transmissão, deixando o rapaz desesperado.

_ Elllllllllly!!

Os tremores agora pareciam prestes a desmontar totalmente o Gear, e Elly fechou seus olhos enquanto tentava manter os controles firmes, murmurando.

_ Mais um pouco... Agüente só mais um pouco, por favor!

Vierge agüentou tanto quanto pôde... mas carregar o peso de uma nave da proporção da Hecht não era algo para um Gear comum fazer. Mesmo que viesse de Solaris. E os jatos de Vierge também se apagaram com o superaquecimento numa pane geral dos sistemas, mediante o olhar alarmado de Elly para os seus sensores acesos.

_ I-isso... é...?

A pane tomou conta de tudo e Vierge caiu simplesmente, arrastada pelo empuxo da Hecht e rodopiando no ar para seguir rumo ao solo, mediante os olhares impotentes de Fei e Rico, agora distantes demais para fazer qualquer coisa.

A Hecht continuava a se precipitar das alturas. Vierge seguia para um pouso muito difícil, e dentro da área da explosão da nave bombardeiro. E uma luz cintilante surgiu em outro extremo do céu noturno.

Não era uma estrela, pois estava se deslocando muito velozmente pelos ares. Lá embaixo, enquanto as pessoas corriam, Citan esforçava-se incansavelmente para tirá-los das proximidades da área provável de impacto quando Hammer chamou por ele, alarmado.

_ Doc! Citan, olha só aquilo!

E o catedrático ergueu seus olhos, vendo uma forma metálica enorme dotada de asas riscando o céu sobre eles, veloz demais para ser devidamente reconhecido.

A Hecht continuou sua trajetória descendente, caindo sobre o solo sem apelo como um pássaro abatido. Por fim, ela atingiu o chão com violência e um clarão iluminou a área de impacto, enquanto a força da explosão irradiava-se para todos os lados.

Vierge estava caída a pouco menos de duzentos metros da área do impacto e a onda luminosa da explosão correu contra ela quando um Gear desconhecido a cobriu com suas asas de bronze, e o clarão os cobriu.

Elly estava semiconsciente depois de sua queda difícil. Os sistemas de Vierge tinham entrado em colapso na sua maioria depois do tranco no empuxo da Hecht e dos solavancos da descida, mas não seria nada que os sistemas de auto-reparo não pudessem consertar; ela própria não sairia daquela experiência com mais do que alguns arranhões e contusões.

"Mas como...? A explosão..."

Por algum capricho da queda, seus monitores ainda funcionavam, ou ela estava imaginando? Podia ver claramente...

"Estou... viva...?"

Havia uma figura enorme do lado de fora, de braços cruzados e com asas de metal, parecendo sobressair-se num cenário de fumaça e devastação atrás de si. Mais tarde ela saberia que seu esforço não fora em vão, e que a Hecht não pudera causar a purga que Solaris ordenara. Por ora, ela queria apenas saber:

"Quem... é você? Por quê, eu?"

O vulto afastou-se um pouco então, parecendo hesitar em desviar seus olhos dela.

"Espere..."

"... Elly, Elly..."

E ganhou altura sem mover suas asas, voltou-se e desapareceu no céu escuro e na fumaça.

"Quem...?"

Havia um som de chiado, como se os comunicadores ainda não estivessem funcionando, mas ela conseguiu ouvir novamente.

_ ... Elly!

"Você... é..."

Ela tornou a ver o par de olhos luminosos e, por um nítido instante, teve certeza de que o Gear desconhecido estava ainda diante dela. Então, em meio à estática e às imagens desfocadas de suas telas, ela reconheceu o Gear negro.

"Fei?"

Weltall estava de pé, mantendo Vierge nos braços, e então Elly teve certeza de que estava mesmo viva. Por mais improvável que fosse ou parecesse, ela sobrevivera à queda e à explosão da Hecht.

_ Fei...?

_ ... Idiota... - ela ouviu o outro dizer, sem poder ver a imagem dele no comunicador - Que estupidez...

_ Você está... chorando? - ela perguntou, ainda não totalmente consciente - Desculpe...

_ Tá tudo bem... - a voz dele agora vinha com alívio, e quase parecia estar sorrindo.

_ P-pode... me perdoar?

Silêncio por um curto instante, e a voz cheia de alívio dele tornou a se mostrar.

_ ... Não é culpa sua, Elly. Não é culpa sua...

_ Fei...

Weltall voltou-se. À volta, por toda a parte, fumaça e escombros tomavam o cenário. Poderia ter sido muito melhor. Mas poderia ter sido ainda pior, também.

_ Elly, vamos embora.

Elhaym sentiu que era levada pelos ares, ouviu o som dos jatos de Weltall e suspirou profundamente. Ao menos por ora, o perigo havia passado. Claro, ela interferira com a missão e não poderia mais voltar a Solaris... mas não estava mais preocupada com isso. De fato, estava sentindo-se bem consigo mesma como já não se sentia havia um bom tempo. Mas ainda estava com uma dúvida em sua mente, lembrando do Gear diferente que vira antes. Parecia-se com Weltall, mas não podia ser. E, por alguma razão, passava-lhe uma forte impressão de familiaridade.

'"Aquela pessoa'... Onde...?"

I PAINT YOUR NAME IN A SOUND

Capítulo 19: A Fábrica Secreta de Kislev

A comoção da noite passou, trazendo tropas de Kislev às ruas. Equipes de reparos correram pela cidade, pessoas curiosas saíram para descobrir o que estava acontecendo, pessoas assustadas trancaram-se, e as forças especiais procuravam pelos fugitivos da noite anterior. Como fogo espalhara-se a notícia de que o Campeão dos Lutadores, Fei, auxiliara o ex-Campeão Rico Banderas a escapar da Arena, e ambos agora eram procurados. Também havia rumores sobre oficiais da Gebler escondidos na cidade, e os grupos de busca os procuravam.

Era disso que Fei se queixava, reunido a Citan e Elly na casa da doutora do Bloco D. Com a breve partida de Citan, Fei pedira à sua amiga que voltasse a cuidar dos prisioneiros, e ela em troca ofereceu-lhes sua casa, onde discutiam.

_ Primeiro salvamos o império - desabafou o rapaz - e agora, estamos sendo caçados por eles.

_ Não podemos fazer um movimento errado com a segurança tão rigorosa... - comentou Citan pensativamente.

_ Hammer é a nossa única esperança agora - Fei olhou para o relógio - E ele já está muito atrasado.

Mal acabara de pronunciar estas palavras, uma batida seqüenciada se fez ouvir na porta. Era o sinal que tinham combinado. Fei destrancou a entrada e Hammer chegou, animado.

_ Mano, Citan! Consegui! Eu tenho a informação chave que deve ajudar a gente a cair fora da capital!

_ E qual é a informação? - quis saber Fei, ao que Hammer respondeu dando-se ares de importância.

_ A nova super aeronave do Império, 'Golias'. É isso aí, Mano!

_ 'Super aeronave' - indagou Elly, curiosa - É tão grande assim?

_ Tsc, tsc, é muito maior... hã...?

Foi quando se lembraram de não ter apresentado Hammer formalmente à nova companheira, e Elly inclinou a cabeça num cumprimento, respondendo à pergunta que ele não fizera.

_ É 'Elly'.

_ Hã...? Bem, como eu disse, é muito maior, Elly! O Golias é de um tamanho extraordinário! Dizem que o Golias pode fazer até mesmo um Gear parecer uma ervilha! Há rumores de que ela poderia até mesmo dizimar a capital de Aveh, Bledavik, sozinha!

_ Sozinha, aniquilar Aveh?! - Fei espantou-se - Deve ser uma nave monstruosa.

_ De acordo com as minhas fontes confiáveis - prosseguiu Hammer - está localizada a norte de Kislev em uma doca subterrânea em alguma instalação militar...

_ Instalação militar... ao norte da capital? - perguntou Elly, parecendo lembrar-se de algo - Eu conheço essa instalação! Eu já falei antes com vocês sobre ela!

_ Sabe onde fica, Elly? - perguntou Citan, e ela confirmou com um aceno de cabeça.

_ A instalação imperial... em que eu me infiltrei. Nunca soube que havia algo assim no porão...

_ Sim, Citan. Ao norte, além da Capital Imperial de Kislev, além da porção 'entalhada' no pico da montanha, é onde está a instalação militar da cidade imperial.

_ Bem! - Fei bateu o punho direito na mão esquerda - Vamos pegar aquilo, então, antes que o império decida lançar um contra-ataque contra Aveh.

_ Ah, é! - Hammer disse quando Fei, Elly e Citan já se punham em movimento rumo à porta - Esqueci de te contar do Mestre Rico, Mano.

_ Você o viu?

Desde o momento em que Fei descera para auxiliar Elly depois da queda da Hecht, Rico e seu Stier tinham desaparecido, e o rapaz estava um tanto preocupado com a idéia do amigo ter sido recapturado.

_ É, e eu falei pra ele do nosso plano de fugir da capital. Diz ele, no entanto, que não pode nos ajudar.

_ Sei...

_ Fei, ele tem o próprio caminho a seguir - Citan comentou, a par da fisionomia contrariada do rapaz - E agora, devemos ir.

_ Temos que ir depressa pra Aveh, Fei - lembrou Elly.

_ Hã? Ah, é... Eu sei, Elly. Precisamos nos apressar... Se atravessarmos o portão frontal, podemos ter que enfrentar os guardas. Hammer, uma vez que nós penetremos, venha logo atrás de nós.

_ É a minha especialidade - Hammer sorriu - Deixa comigo, Mano, e dê a eles uma boa luta!

_ Doc, Elly - Fei voltou-se para os dois - Vamos indo. Nosso objetivo é a base militar secreta do império.

O trio ganhou as ruas, um manto coberto de fuligem sobre cada um disfarçando suas fisionomias e, também, o uniforme militar de Elly. Podiam ouvir rumores descontentes correndo pela cidade sobre o uso do ataque como uma desculpa para retomar o esforço de guerra. Mesmo os soldados em patrulha não pareciam satisfeitos, sem saber ao certo quando a guerra entre Kislev e Aveh começara. Era uma vantagem que todos estivessem distraídos ou abalados demais nas ruas cheias para olhar diretamente para os rostos de quem andava pelas ruas, facilitando muito o esforço do trio em passar despercebido.

O plano de Fei era simples: usar os encanamentos de vapor que ligavam os prédios um ao outro para passar sobre os guardas do portão principal sem chamar atenção. Não era a melhor idéia do mundo, na opinião de Elly, mas era melhor do que procurar passagem direta. Como não havia outro meio, concordaram em arriscar-se sobre os tubos, um por vez, visto que os dutos da cidade maltratada não pareciam capazes de suportar o peso dos três.

Fei foi o primeiro, passando devagar sobre o encanamento, semioculto entre as nuvens de vapor que se erguiam por entre as tubulações. Não tardou, porém, para que um dos guardas no solo notasse uma sombra incomum se projetando na sombra das tubulações e voltou os olhos para o duto, sussurrando para o colega ao lado:

_ ... Ei! Não é o cara no cartaz de procurado... talvez?

Ele não parecia, no entanto, muito disposto a tentar prender Fei, pois se lembrava de ter assistido ao novo Campeão na Arena. E, ao que parecia, seu parceiro também não.

_ É... Dizem que todo mundo tem duas ou três pessoas no mundo que se parecem exatamente com eles...

_ Então! - tornou o outro, aliviado - Além disso, mesmo se ele fosse aquele tal procurado, que chance meros guardas teriam contra ele? Ele é o ex-Campeão dos Lutadores!

_ Verdade - concordou o colega - Bancar os desatentos, né?

_ Exatamente! Então, mesmo se nós víssemos ele por aqui, nós íamos simplesmente fingir que não o tínhamos visto. Certo?

Infelizmente, o portão era protegido por três guardas e o terceiro, um recruta recém promovido, percebeu sozinho a sombra e sacou sua espingarda no ato.

_ Ei, aquele cara! É o ex-Campeão que invadiu a arena com o seu Gear e agora é procurado!

E, antes que os outros pudessem detê-lo, começou a disparar em Fei. Seu terceiro tiro furou o duto e fez vapor jorrar para o alto, e a surpresa derrubou o rapaz. Elly e Citan vieram acudi-lo imediatamente, e embora ele tivesse reflexos e agilidade suficientes para evitar ferir-se com a queda, a verdade era que o confronto era inevitável agora. Para desespero dos outros dois guardas, que começaram a bater na cabeça do novato.

_ Você é estúpido, seu idiota?!

_ Droga! Agora nós vamos ter que tentar! - Fei se pôs em guarda - Doc! Elly! Vamos tentar forçar nossa passagem!

Ainda que estivessem incertos quanto às suas chances, Elly e Citan se puseram em guarda e os dois guardas vacilaram.

_ Ah não, eles estão falando sério!

_ Não há como nós vencermos o Campeão!

_ Hahaa! - fez o novato, apontando animadamente sua arma para Fei - Vocês vão ser nossa maior captura!

Os dois colegas provavelmente iriam socá-lo novamente, se neste instante um gigante verde de cabelos alaranjados não surgisse do nada, atingindo aos três tão depressa que era

como se tivesse chegado aos guardas e derrubado a todos com um só golpe, espalhando-os para trás completamente derrotados.

_ Egads...!

_ V-vocês não disseram que...

_ Ah, nossa reputação...

Os três desabaram sem se mover novamente ao chão, e Fei reconheceu no atacante a figura do ex-Campeão de Kislev.

_ Ei, é você! Rico! O que está fazendo aqui?

Com a atitude calma e distante de sempre, após uma pausa longa, o Campeão voltou-se para os dois e deu de ombros.

_ Mudei de idéia. Vou sair de Nortune por uns tempos, até as coisas acalmarem. Vocês planejam roubar a nova mega-nave de batalha, o Golias? Bom, eu vou dar uma mão... até os limites da cidade.

_ ... Não quer lutar conosco? - Fei perguntou, parecendo desapontado, e Rico se apressou em explicar.

_ Não vamos nos enganar aqui! Não tenho a menor intenção de ficar amigo de vocês, caras! Tenho uma coisa pra fazer - deu as costas ao grupo - e tenho que fazer isso por mim mesmo...! Uma vez que deixemos as vizinhanças da capital imperial, vocês podem me deixar em qualquer lugar que seja conveniente, certo?

Fei parecia aborrecido pela teimosia de Rico, mas Citan cruzou os braços e acenou com a cabeça.

_ Bem, pelo menos até fugirmos da área da cidade, conseguimos um aliado seguro. Bom o bastante para nós, não? - voltou-se para Elly - Você não acha?

_ Bom... sim... Acho que sim.

_ Não temos tempo pra ficar batendo papo aqui! - Rico cortou - É melhor darmos o fora daqui antes que outros guardas que ouviram essa zona toda venham nos causar problemas! Nosso destino são as terras ao norte da cidade, certo? Então, a instalação militar da Capital Imperial de Kislev nos espera! Melhor corrermos!

E tomou a direção da saída da cidade. Fei, Elly e Citan se entreolharam, deram de ombros e então seguiram o Campeão, tomando o rumo das montanhas ao norte de Kislev.

Capítulo 20: A Arma Secreta

A fábrica militar secreta de Kislev era realmente bem oculta, sua entrada reduzida a duas grandes portas de metal destacando-se numa cordilheira ao norte. Fei e seu grupo usaram seus Gears para chegar mais depressa, mas usaram de cautela nas proximidades. De fato, foi graças a Elly que puderam encontrar o ponto correto, pois as montanhas da cordilheira eram semelhantes umas às outras e as portas teriam passado despercebidas a um observador menos atento. Citan e Rico destravaram as portas maciças e então o catedrático lembrou, antes que entrassem:

_ É preciso cautela de agora em diante. Por certo haverá guardas e, se formos precipitados, podemos causar um lançamento prematuro do Golias, o que seria...

_ Sim, certo Citan - cortou Rico, manobrando Stier para dentro como se o outro não tivesse falado com ele - Já entendemos, agora vamos logo.

Stier passou primeiro, seguido então por Weltall, Vierge e Heimdall. Os corredores eram imensos, a ponto de mesmo os Gears poderem caminhar ali dentro sem qualquer problema de espaço. Estavam sendo tão discretos quanto podiam, mas isso não parecia necessário.

_ Não parece ter ninguém por aqui - comentou Fei, enquanto Weltall deslizava devagar.

_ Isso não está certo - Elly disse, preocupada - Não se deixa uma instalação militar destas desprotegida. Parece mais uma armadilha.

_ Concordo com Elly - Citan não estava nada à vontade, tampouco - Teríamos percebido se algo do porte do Golias já tivesse decolado. Fosse como fosse, não abandonariam a instalação sem motivo, e desta forma.

_ Que tal se pararem de reclamar o tempo todo? - Rico interrompeu-os ainda à frente no Stier - É verdade que é suspeito, mas estamos avançando muito bem e eles provavelmente levaram a maioria do pessoal pra consertar os estragos em Nortune. Se tiver defesa aqui, vai ser nas partes mais internas da fábrica. Não precisam ficar tão alarmados. Foi o que o Hammer disse, não?

O fornecedor de Nortune acompanhava Rico a bordo do Stier, e fez apressadamente que sim com a cabeça. E todos se lembraram do que ele dissera, pouco antes de partirem de Nortune:

_ O ataque da noite passada deixou todo mundo assustado, Mano. Todos os soldados disponíveis, e até quem tinha se aposentado do serviço, todos de plantão com Gears nas proximidades do reator, e nas colinas da fronteira com Aveh. Dizem que o Kaiser já está programando um contra-ataque, e de acordo com as minhas fontes, até o pessoal da fábrica secreta foi tirado das funções pra servir na cidade.

Havia, no entanto, a nítida sensação de que Sigmund não deixaria algo do porte daquela fábrica sem proteção nenhuma. Mas o grupo seguiu sem perturbações até chegar a um grande galpão, aberto novamente pelo Stier. Lá dentro, silêncio e vazio.

_ Muito estranho... - comentou Fei, enquanto Weltall avançava devagar.

_ Fei, eu não estou gostando disso - Elly disse, preocupada.

_ Já disse pra não se preocupar, moça - cortou Rico novamente, o Stier procurando à esquerda e direita - Mesmo que tenha alguma coisa aqui, não vai ser nada de que a gente não possa dar conta, principalmente depois daquela nave bomba...

E eles então ouviram um som metálico pesado atrás de si, enquanto as portas eram travadas eletronicamente. Gears brancos bípedes, com a aparência de torres de canhão com duas pernas, começaram a emergir por toda a parte, saltando das passarelas mais altas até onde eles estavam ou saindo de trás das vigas, e Citan foi o primeiro a se refazer da surpresa, ajeitando os óculos sobre os olhos enquanto comentava:

_ Por alguma razão, eu não estaria tão certo disto, Rico.

Os Gears brancos começaram a disparar, e o grupo passou à ação. Como sempre, Rico tomou a dianteira enquanto o Stier movia-se adiante em meio aos disparos, dando muito pouca atenção à artilharia enquanto seu piloto avisava:

_ Parem de reclamar e se mexam! Esses Harkebuses não são grande coisa; defesas automáticas que só sabem atirar! É só evitar os tiros!

Unindo palavra à ação, o Stier deslizou adiante recebendo inúmeros disparos dos canhões dos Harkebuses, e ainda que poderosos e de pontaria certeira, queriam dizer muito pouco diante da espessa blindagem do Gear do Campeão, que atingiu o primeiro grupo como uma bola de boliche entre pinos. Heimdall seguiu logo atrás dele, ganhando o flanco esquerdo e protegendo-o contra reforços; Weltall deslizou para a direita, derrubando dois novos Gears brancos enquanto entravam no salão com seu Tiro Guiado e Vierge os seguiu, Elly usando o poder de sua Máquina de Ether para lançar um ataque elétrico Anemobolt contra sua parcela de oponentes.

_ Viram? - Stier ergueu um dos Harkebuses pelo canhão, recebendo a artilharia de mais dois por um instante para então usar seu cativo como um martelo, desmantelando os três num único golpe - São feitos para combate à distância, mas muito ruins num corpo a corpo!

_ Vamos pra dentro! - Weltall, que não podia se dar ao luxo de ser atingido como Stier, saltou um disparo e caiu sobre o canhão de outro Harkebus, quebrando-o com um golpe do punho e derrubando-o com um chute - Não podemos ficar aqui!

Heimdall caiu de repente para trás, um corte traçado em seu peito, enquanto Vierge vinha em sua direção para acudi-lo. Havia novos Gears chegando, cinzentos, humanóides, semelhantes a samurais e armados com espingardas curtas e espadas, e Elly deu o alerta:

_ Mais chegando! Diferentes!

_ Mushas, hein? - rosnou Rico, agarrando um Harkebus pela perna com o braço direito do Stier - Só distrações. Me acompanhem!

E Stier tornou a investir sobre os atacantes, os Mushas agora disparando para proteger o acesso para o interior, e Weltall ganhou altura por trás da investida de Rico. Por mais isolado e resistente que o outro fosse, pensou Fei, não havia porquê deixá-lo levar tantos tiros diretos se houvesse outra maneira, e um novo Tiro Guiado do Gear negro atingiu a primeira coluna de Mushas. Os Gears defensores eram bem isolados o bastante para resistir melhor que os Harkebuses, mas suas armas não. E antes que eles pudessem sacar suas espadas curtas, Stier colidiu pesadamente com os Gears, destruindo três deles no processo e lançando os demais para os lados e para trás, enquanto brandia seu braço pesado à direita, perfurava com sua broca à esquerda e ainda usava suas metralhadoras de ombro contra os restantes.

Mais Mushas começaram a chegar por acessos laterais que se abriam das paredes, enquanto da retaguarda uma nova leva de Harkebuses veio, disparando novamente. Heimdall saltou e girou, chutando e derrubando um Musha à direita de Stier; Weltall tornou a investir contra os Harkebuses e apanhou um deles pelo canhão, usando-o como antes Rico fizera; Vierge, o mais veloz dos quatro Gears, deslizou para a direita e esquerda evitando disparos de canhão e ganhando altitude para abrir suas aletas laterais e novamente ampliar o ataque de ether de sua piloto, agora contra os Mushas que se aglomeravam junto a Heimdall.

_ Thermo Dragão!

Uma coluna de chamas explodiu entre os Gears cinzentos repentinamente, destruindo alguns e avariando intensamente os demais, tornando sua destruição mais simples para Heimdall. Mas Citan ainda estava preocupado.

_ Fei, não podemos manter este ritmo para sempre! - Heimdall agarrou um dos Mushas mais próximos e o colocou diante de si, fazendo-o ser destruído por uma salva de disparos dos Harkebuses na retaguarda - Estes Gears são automáticos e temos alguma vantagem neste espaço limitado em meio aos tiros deles, mas são muitos, e não param de chegar!

_ Doc, Rico, pra frente! - Weltall girou, chutando um Harkebus sobre dois Mushas, que conseguiram atingi-lo com seus disparos antes de tombar - Elly, me ajude aqui! Somos os únicos com poder de fogo; vamos cobrir a retirada!

_ Entendido!

Vierge foi posicionar-se ao lado de Weltall, suas máquinas ampliadoras de ether começando a trabalhar em conjunto, enquanto Stier preparou-se para uma nova arrancada com as pernas arqueadas e os braços em posição de ataque, e Rico chamava:

_ Vamos ver o quanto você é bom, doutor! Suba!

Heimdall saltou sobre os ombros de Stier quando este começou a deslizar para frente, na direção do acesso interno fortemente protegido pelos Mushas. Atrás deles, as aletas de Vierge tornaram a se abrir quanto ela ergueu seu bastão, e os pulsos de Weltall dirigiram-se para frente, ambos disparando ao mesmo tempo em meio à artilharia dos Harkebuses:

_ Tempestade Terra!

_ Tiro Guiado!

Um abalo sísmico que arrancou rochas e metal do solo juntou-se ao disparo de energia de Weltall, e o resultado foi uma tempestade de energia e solo que arrastou para trás tudo em seu caminho, demolindo os Harkebuses e livrando o grupo da artilharia por algum tempo. Vierge estremeceu por um instante depois do ataque, ao que Fei notou que o Gear de Elly não saíra ileso da manobra.

_ Elly, você está bem?

_ Não se preocupe, Fei - o rosto dela no comunicador tinha um sorriso esforçado, enquanto suas telas de dano brilhavam com vários pontos vermelhos - Os sistemas de auto-reparo podem cuidar do pior. Vamos, ou vão nos deixar para trás.

Pouco mais à frente, Stier e Heimdall tinham feito sua parte. Enquanto o Gear do Campeão detinha-se sobre os oponentes, Heimdall saltou adiante e caiu com tudo sobre os que ainda chegavam, neutralizando a ofensiva imediata. E enquanto suas metralhadoras desgastavam os inimigos, Rico novamente mostrou porquê se mantivera Campeão por cinco anos consecutivos: um único golpe do Stier era suficiente para cada inimigo, fosse com seu braço direito pesado como um martelo ou com a sua broca da esquerda. Mais à frente, ora sendo atingido e ora desviando dos disparos dos Mushas, Citan procurava avidamente em seus sensores por algo específico, e a situação apenas parecia se agravar. Finalmente, ele encontrou o que procurava e chamou:

_ Rico, aqui!

_ Hein? - Stier girou para a direita, aumentando a força do golpe para derrubar mais um Harkebus sobre dois Mushas - O que foi, doutor? Estou ocupado aqui!

_ A esteira eletrônica, logo depois desta parede! - Heimdall mostrou um muro de metal logo à sua esquerda - Acha que consegue derrubá-la?

_ Hmph! Se eu consigo... Espere só!

Stier arrancou a cabeça de um Musha com sua broca, agarrou um outro com seu braço direito e avançou sobre a parede, atravessando-a como um trator e usando o prisioneiro como aríete, aproveitando para destruí-lo enquanto saía por um corredor paralelo, uma passarela que se estendia sobre uma grande esteira eletrônica. Citan então chamou:

_ Agora, Elly, Fei, todos para cá! A esteira deve nos conduzir até o interior da fábrica!

Stier arrancou o gradil da passarela e abriu espaço para Heimdall e Vierge saltarem, enquanto Weltall deteve-se por mais um instante para um último Tiro Guiado na abertura feita por Rico na parede, antes de saltar também. Finalmente, Stier lançou a grade arrancada na abertura e também saltou.

Os quatro agora eram conduzidos diretamente para dentro da fábrica, fora do alcance dos Gears automáticos. Fizeram às pressas um inventário de suas condições, e nenhum dos Gears tinha danos que os sistemas de auto-reparo não pudessem compensar, embora Vierge e Stier precisassem de maior atenção.

_ Heh! Não se preocupem à toa! - Rico deu tapinhas carinhosos no painel do seu Gear - Stier é um Gear de Lutador, preparado pra funcionar com danos extensos. Ainda podemos fazer muito estrago se for preciso.

_ Isso é bom - Citan comentou pelo seu comunicador - Tivemos um bom desempenho até aqui, mas não creio que fossem deixar a fábrica tão pobremente guarnecida. Acredito que ainda teremos dificuldades.

Os quatro Gears foram conduzidos pela esteira rolante para o interior da fábrica, e enquanto seus sistemas de auto-reparos trabalhavam nos danos, a sugestão de Citan mostrou-se mais uma vez acertada, pois não haviam defesas na trilha das esteiras automáticas, que conduziram os Gears até que chegassem finalmente a um grande galpão mal iluminado, numa plataforma que terminava em duas portas sólidas e colossais, mesmo para o padrão dos Gears. Os quatro ficaram parados lado a lado por um momento, e Citan, ajustando seus óculos em meio à surpresa, comentou:

_ Acredito que estejamos diante do acesso ao Golias. Obviamente, uma visão impressionante.

_ É maior do que os relatórios de Solaris podiam descrever... - Elly murmurou assombrada.

_ Caramba...! - exclamou Hammer - Imagino o que as minhas fontes confiáveis iam dizer se pudessem ver isso...!

_ Deixa o espanto pra lá, seu imbecil - Rico socou a cabeça de Hammer, voltando-se como sempre ao aspecto prático da missão - Será que suas fontes confiáveis não falaram nada sobre como entrar nessa geringonça? Ou preciso lembrar vocês de que isso não é uma excursão?

_ Hein? Ah, é mesmo chefe... - Hammer gaguejou - Bom, pra abrir as portas... Er... Deve ter um... Como era mesmo...?

_ Se me permitem, eu cuidarei disso.

Citan moveu Heimdall até um painel de controle na medida certa para ser operado por um Gear, e o analisou silenciosamente digitando aparentemente ao acaso por alguns instantes. Os amigos podiam ver sua expressão compenetrada através dos intercomunicadores dos Gears, e ele por fim pareceu murmurar:

_ Então, se esta sub-rotina é posta em efeito aqui... Este comando deverá...!

Heimdall digitou uma seqüência no painel de controle, e as portas deslizaram ruidosamente para os lados, abrindo o acesso à fortaleza voadora Golias. Mas não foi o único movimento que viram; uma forma metálica humanóide portando uma espada larga e um escudo redondo imenso deslizou para fora do compartimento aberto no Golias, postando-se em frente ao acesso à fortaleza, enquanto Hammer exclamava:

_ Droga, é mesmo! Agora me lembrei, minhas fontes confiáveis mencionaram que a abertura do Golias por qualquer pessoa, com exceção do Kaiser, ativa o último sistema de defesa, o centurião automático FI-6!

_ Se sairmos vivos desta, Hammer - Rico olhou feio para o fornecedor ao seu lado - Eu mesmo me encarrego de acabar com você!

_ Nossa prioridade é entrar na aeronave! - Citan lembrou, enquanto Heimdall assumia sua postura de ataque - Se pudermos afastar este monstro por tempo suficiente para invadir o Golias e fechá-lo, não haverá necessidade de derrotá-lo!

_ Fale por você, Citan - Rico retrucou, enquanto Stier avançava deslizando sobre suas esteiras - Como eu já disse antes, qualquer um que fique no meu caminho...!

A espada larga desceu sobre a cabeça de Stier, que deslizou facilmente para a direita e golpeou com seu punho broca e detendo-se no grande escudo branco sem causar qualquer dano.

Rico ficou surpreso, já que nada resistia à broca do Stier, mas não perdeu tempo em atacar com o punho direito, e então foi violentamente atingido pelo escudo do FI-6, cambaleando desequilibrado para trás, de guarda aberta, enquanto a espada do Gear automático ergueu-se.

Weltall conteve o golpe, os dois braços detendo o ataque com dificuldade enquanto Heimdall atingia o FI-6 com uma varredura, chutando o outro para afastá-lo do grupo, sem conseguir mais do que um leve recuo, no entanto. Weltall saltou então e chutou na cabeça, fazendo com que o outro recuasse um pouco mais.

_ Não vai adiantar, mestres! - Hammer exclamou preocupado na cabine do Stier - O FI-6 é invencível! Minhas fontes confiáveis falaram, o modelo foi baseado principalmente no Gear do Campeão e fortalecido com um sistema de upgrade pra melhorar a performance durante cada batalha! Vejam, lá vai ele agora!

Todos viram que algo estava mesmo acontecendo com o Gear automático; parado numa postura curiosa de defesa, ele parecia estar soltando vapor por todas as suas articulações e vibrando, e Rico lembrou-se de que aquilo era muito familiar. Sim, ele sabia agora o que era aquilo... e, provavelmente, era uma indicação de como derrotar aquele monstro branco. E o grito de Fei pelos comunicadores veio em seguida:

_ Lá vem ele! Cuidado!

O FI-6 avançou, agora mais veloz do que parecia durante o primeiro embate, deslizando na direção dos Gears com o escudo em riste. Heimdall saltou para trás, Weltall desviou para a direita, e Stier... avançou diretamente contra ele, braços baixos em posição de guarda, atingindo o escudo branco como antes fizera com os Gears automáticos e contra a parede da fábrica. Desta vez, no entanto, foi o Stier quem sofreu os maiores danos, fazendo pouco mais do que impedir o avanço do outro antes de ser atingido pela espada de lâmina larga, que parecia cintilante no momento em que talhou a espessa blindagem do Gear do Campeão.

_ Rico!

Weltall mal tocou o solo e voltou seus pulsos na direção do Fl-6, atingindo-o com um Tiro Guiado no mesmo instante em que Stier tombou para o lado, o grito de Hammer ainda soando nos comunicadores juntamente com o grunhido de Rico. O escudo branco, no entanto, moveu-se para bloquear o ataque como se não fosse nada, e Heimdall e Vierge avançaram juntos.

_ Espere aí, moça! - a voz de Rico Banderas surgiu do nada - Não chegue perto dessa coisa; ataque de longe com aquela sua técnica de fogo, mas não se aproxime!

Elly não entendeu, mas Vierge deteve-se enquanto Heimdall seguiu em frente, chegando ao Gear branco enquanto este movia seu escudo para fora do caminho e Citan despejou sobre ele seu golpe acumulado.

_ Kentsui!

Novamente, uma seqüência de ataques atingiu o tronco do oponente, até encontrar um ponto central e finalizar com um soco mais potente. Isso derrotara o Aegis de Broyer na invasão à base secreta de Bart, e também Schpariel, mas o Fl-6 novamente fez pouco mais do que recuar um ou dois passos. Percebendo que seu Gear não teria melhor sorte num ataque físico, Elly utilizou a máquina de ether e seguiu a instrução de Rico.

_ Thermo Dragão!

Uma coluna de fogo ergueu-se do nada de baixo do Fl-6, que desapareceu nas chamas por um momento. No instante seguinte, porém, o Gear automático investiu contra Heimdall de espada erguida, e embora o outro tivesse conseguido evitar o ataque fazendo a coisa mais inesperada naquele momento, mergulhar na direção da espada e passar sob o golpe por pouco, foi claramente visível que o Fl-6 não fora abalado em nada pelo ataque de chamas de Vierge.

_ Não funcionou, Rico! - Elly disse alarmada pelos comunicadores - Ele continua inteiro!

_ Vamos ver isso...

Ninguém soube o que dizer diante do comentário sem sentido de Rico, a não ser que o Fl-6 detivera-se novamente, a mesma postura defensiva enquanto soltava vapor de suas articulações e vibrava, voltado para Heimdall. Um instante depois, ele tornou a investir, e desta vez foi rápido demais para que Citan evitasse o ataque, seu Gear tombando para trás com um corte profundo muito mais prejudicial do que o de Stier fora.

_ Doc! Você está bem? Dooc!

Weltall avançou com seus Turbos ativados na direção do Fl-6, que erguia novamente sua espada contra o Heimdall de Citan. O Raigeki de Weltall o atingiu no momento em que se voltava, fazendo-o recuar dois passos antes de ser atacado pelo Reppu, e proteger-se mais do que satisfatoriamente com seu escudo redondo. E a voz de Rico soou pelos comunicadores:

_ Outra vez, menina! Use o seu ataque de novo!

_ Mas não está funcionando...

_ Depressa, enquanto Fei o está mantendo ocupado!

Elly olhou em dúvida para a batalha. Weltall fora atingido pelo escudo e tombara para trás, mas seus Turbos permitiram-lhe voltar ao ataque com seu Hazan, saltando sobre o Fl-6 e atacando com vários chutes ao mesmo tempo. Desta vez, no entanto, apesar de ter sido pego sem escudo, o Gear automático não pareceu ser abalado demais pelo golpe, atingindo Weltall com sua espada também. E ao ver o Gear de Fei tombando, Elly agiu sem hesitar:

_ Thermo Dragão!

Novamente a coluna de chamas subiu do nada, mas desta vez foi possível ver o Fl-6 mover-se para fora sem qualquer embaraço, atacando Vierge. Elly sabia muito bem que seu Gear não tinha força física para combater com igualdade o monstro que derrubara seus três companheiros, mas mal se postara para a defesa quando ouviu novamente a voz de Rico:

_ Agora deslize para a direita o mais depressa que puder! Use Turbos se for preciso, mas saia daí!

Elly realmente não entendia a estratégia de Rico, mas não havia qualquer tempo para contestar. Vierge moveu-se depressa para a direita, e o Fl-6 deteve-se por um instante para reajustar a trajetória na qual deslizava antes de irromper na direção dela. Seu escudo e espada fumegavam e ele parecia ainda mais perigoso, acompanhando sem qualquer dificuldade a velocidade superior do Gear de Solaris quando Elly finalmente notou que não escaparia do ataque, e a espada desceu sobre Vierge.

E foi detida por Stier. A mão direita do Gear do Campeão agarrou o pulso do FI-6 enquanto a esquerda servia-lhe de apoio, detendo a lâmina brilhante a poucos metros da cabine do piloto.

_ Rico, o que...

_ Agora... Hora de falar sério. Grande Slam!

Primeiro a broca, depois o punho direito do Stier atingiram a cabeça do FI-6, mais alto e mais forte que o Stier, e mais outra vez e outra, e então vieram as cabeçadas, atingindo três vezes o Gear automático.

FI-6 mal havia recuado com a seqüência de golpes, nem parecia mais avariado. De Turbos ativos, Stier avançou sobre o outro enquanto este novamente fumegava pelas articulações e vibrava e saltou com o auxílio de seu grande jato, caindo sobre o guardião com seu braço broca em outro de seus ataques.

_ Agora, use mais uma vez seu ataque, moça! Broca de Guerra!

A broca do Stier atingiu em cheio a junta do pescoço do FI-6, fazendo com que tornasse a recuar, e Elly novamente lançou seu Thermo Dragão, engolfando os dois Gears nas chamas. E Stier completou seu ataque, pousando e detendo-se à curta distância do outro, fumegando e aparentemente incapaz de se afastar do próximo ataque.

E, de repente, o FI-6 explodiu de dentro para fora, a cabeça caindo primeiro, seguida do braço esquerdo com seu escudo, o direito com sua espada e então o tronco, enquanto as duas pernas deixavam de suste-lo. E ele ainda se consumia em chamas enquanto Heimdall e Weltall punham-se de pé, e Stier avançou lentamente aos restos incandescentes do guardião.

_ Hmph! Sucata super crescida...

_ R-Rico, aquilo foi...! - Fei estava surpreso.

_ ... Você obviamente planejou isto. - Citan observou, olhando significativamente para os restos em chamas do guardião automático.

_ Claro - Rico confirmou com ar de pouco caso - Algum imbecil de Nortune deve ter copiado esse modelo dos Gears que usávamos na Arena. Modelo de upgrade automático, pronto pra reforçar velocidade, capacidade de armadura e servomotores dos braços, aumentando a força de ataque a cada vez que sofresse dano de ataque. Na época da criação, parecia a resposta pra todo Lutador.

_ Mas...?

_ O problema era o aquecimento, Mano - Hammer explicou, finalmente entendendo o que Rico causara - A cada upgrade, todo o sistema do Gear aumentava a temperatura que era um absurdo, e cê sabe o quanto superaquecimento influencia numa Batalha na Arena. Nenhum Gear de Lutador conseguia suportar mais de dois upgrades, o sistema todo fundia. Na melhor das hipóteses, o Gear deixava de funcionar e o outro ganhava por abandono.

_ Decerto, os imbecis de Nortune acharam que um Gear naturalmente forte e resistente na linha do Stier não precisaria de muitos upgrades pra derrotar qualquer inimigo - Rico continuou - ou, se precisasse, ia ser mais resistente ao aquecimento. Idiotas. Blindagens mais espessas como a do Stier também dificultam mais o resfriamento; era óbvio que a temperatura interna ia aumentar demais. Com isolamento ou não, depois de três ataques de ether e com tantos upgrades na mesma luta, aquela tralha deve ter aquecido o suficiente pra derreter até o inferno. Então, não façam tanto caso e vamos logo pra dentro da tal fortaleza voadora, antes que mais algum robô venha incomodar.

E Stier deslizou para dentro da comporta aberta, enquanto Weltall, Heimdall e Vierge se reuniam. E Citan não deixou de fazer seu comentário.

_ Um homem peculiar, Rico - disse, admirado.

_ O conhecimento técnico dele é incrível - concordou Elly - E Kislev mantinha alguém assim num bloco de prisioneiros...! Se o colocassem à frente dos Gears...

_ Ele provavelmente recusaria - Fei interrompeu, olhando para o Gear verde que se afastava com um sorriso - Rico não se daria bem no exército; detesta receber ordens. Vamos, ou ele vai nos deixar pra trás.

O grupo seguiu o Campeão e, deixando os Gears no hangar interno do Golias onde deveriam ser reparados pelos sistemas automáticos do mesmo, eles rumaram para a cabine de comando. Mesmo Rico permitiu que sua expressão fechada mudasse para um ar de espanto genuíno; o interior era tão surpreendente quanto o exterior da nave de batalha.

_ Dê uma olhada pra isso! Não consigo acreditar que fizeram uma coisa dessas...

Hammer e Elly pareciam igualmente deslumbrados, o que Fei levou em consideração. A moça era oficial da Gebler, e o mecânico com certeza já estava familiarizado o suficiente para não se surpreender com qualquer máquina. Citan, de espírito mais prático, dirigiu-se para o painel principal.

_ Bem... Que tal se vermos se funciona?

_ Sabe como operar isso, Doc? - perguntou Fei.

_ Na verdade não... Mas, Fei... Você não estava pensando em roubar essa coisa enorme sem saber como operá-la, estava? Mas, de qualquer modo...

Citan postou-se na poltrona de comando, verificou o painel e testou um ou dois comandos, antes de voltar-se para os companheiros com ar confiante.

_ Acho que podemos fazer isso. Então, vamos?

Rico tomou lugar na poltrona do co-piloto, e enquanto tomava seu lugar, Citan advertiu para que todos se sentassem.

_ Todos prontos? Ela vai... sacudir um pouquinho...

Isso era simplificar muita a situação. O Golias estremeceu e sacudiu enquanto seus jatos enormes foram ativados, enquanto Rico e Hammer agarravam-se às suas poltronas reclamando:

_ Não podia ter nos dito...

_ ... Um pouquinho antes...

As hélices foram ativadas, o hangar subterrâneo iluminou-se e um rugido poderoso se fez ouvir enquanto as hélices de sustentação e propulsão afastavam a belonave de seu hangar em uma velocidade impressionante. Durante os procedimentos de decolagem, Citan e os outros se mantiveram em silêncio até finalmente ganharem o céu aberto e deixarem a instalação subterrânea para trás. Só então o doutor deu seu parecer.

_ O tremor parou. Devemos ficar bem de agora em diante.

_ E aí, Mano, o que nós vamos fazer? - indagou Hammer - Ir pra Aveh como planejado?

_ Bem, era nisso que eu estava pensando...

_ Fei!

Fei voltou-se para perguntar a Citan o que o havia assustado de tal forma, mas a voz desapareceu em sua garganta. Uma figura humanóide estava nas telas frontais do Golias, e com pouca aproximação viu-se que era um Gear. Um Gear familiar cor de bronze, com uma figura mascarada em seu ombro direito. Uma visão surpreendente para todos a bordo, mas Fei murmurou apenas:

_ ... É ele.

E voltou-se para a saída da cabine de comando, ao que Elly perguntou:

_ Fei, o que pretende fazer?

_ Vou sair com o Gear.

Sem uma palavra, enquanto o rapaz tomava o rumo do hangar de Gears, Rico voltou-se e o seguiu. E Elly também, após um instante de hesitação, ao que Hammer comentou.

_ M-Mestre Rico... e até a Elly...

As telas foram redirecionadas por Citan, para mostrar o convés superior do Golias. O Gear de bronze estava lá, confrontado por Weltall, Stier e Vierge. Grahf, no entanto, continuava parado do lado de fora.

_ O Golias não foi construído para que você o usasse - Grahf disse, dirigindo-se a Fei - Você precisa ficar um pouco mais nesta terra. Não posso permitir que parta...

E unindo palavras à ação, Grahf correu para Weltall, saltou apoiando-se nos joelhos e cintura do Gear negro e afastou-se, pairando no ar por um instante, e de seus punhos em movimento descargas esmagadoras de chi foram disparadas, caindo como uma tempestade sobre Weltall. Surpreso demais para sequer ter se posto em guarda, Fei tombou para trás enquanto Stier avançava.

_ Você até que é fortinho, mas...

Grahf voltou-se para o Gear do Campeão assim que pousou sobre o convés do Golias, e também o atacou. Com uma velocidade incrível para um homem comum, ele evitou a primeira investida em Turbo do Stier e o atingiu na área do ventre com um Senretsu que seria idêntico ao de Fei, a não ser pela diferença óbvia de forças. Sem poder acreditar no que estava vendo, Rico quedou-se abismado quando seu computador indicou danos extensos na armadura, da couraça externa até a interna do Stier, que tombou de lado.

_ Como é que pode...? Nem as armas dos outros Gears puderam...!

Grahf meramente deteve-se diante do colosso verde, uma sombra silenciosa e de algum modo mais poderosa do que o Gear do Campeão. Ele voltou-se em seguida, pronto para mais um ataque devastador, quando se deparou com Vierge e sua postura de ataque se desfez, parecendo hesitar.

_ Você...!

_ O que foi? - Elly desafiou, nervosamente, enquanto seu Gear mantinha-se em guarda - Você pode ter derrubado os dois, mas ainda vai ter que me enfrentar!

_ Não... Não posso...

Elly não entendeu o que estava acontecendo, mas sua surpresa durou pouco. Tendo sentido a ameaça à moça, Fei colocou Weltall em posição para atacar novamente, e embora o monitor de danos indicasse que as pernas não funcionariam muito bem, ele tinha campo aberto diante de si e uniu as mãos do Gear negro para concentrar seu chi e disparar:

_ Tiro Guiado!

Uma onda poderosa de chi concentrou-se nas palmas de Weltall e irrompeu sobre Grahf, fazendo-o desaparecer num clarão brilhante. Aquilo teria pulverizado qualquer ser humano...

Mas Grahf continuava vivo. Numa postura defensiva, com seu traje e máscara danificados e fumegando, mas sem dúvida vivo. Novamente encarando Fei, ele comentou:

_ Então, agora você é capaz de utilizar mais de seu poder... Se é o caso, então...

Ele moveu-se, outra vez assumindo uma postura de ataque, e Fei sabia que Weltall não tinha condições de continuar a luta. Foi quando a voz de Citan se fez ouvir em seu comunicador.

_ Fei! Todos vocês, segurem-se firme ao casco!

Numa manobra que jogou Hammer pela cabine de um lado a outro, Citan moveu o manche do Golias para inclinar as asas da belonave. Embora surpresos, Fei e seus companheiros foram avisados em tempo e seus Gears agarraram-se ao Golias, enquanto Grahf e seu Gear foram jogados para fora pelo balanço.

_ Aaaaaah! Cuidado, Mestre Citan! - Hammer berrou, sacolejando de um lado para outro enquanto tentava se agarrar às poltronas - Tá tudo bem jogar fora o monstro obscuro, mas o Mestre Rico e o Mano não!

_ Eles estão bem. Esqueça isso, Hammer, e vá pegar aquele gatilho!

_ Gatilho...? - o mecânico cambaleou confuso até um painel de armas à direita que Citan indicava - Tá falando disso? O quê que eu faço com...

_ Você precisa atirar. Olhe, está vindo.

Hammer não entendeu a princípio, até que a tela principal mostrou a figura de bronze retomando a altitude e começando a se aproximar mais e mais pela direita.

_ Estããããão aquiiiiii!!

_ Acalme-se e concentre-se, Hammer! - ordenou Citan - Está vindo direto para nós. Tudo o que tem a fazer é mirar bem, puxar o gatilho e disparar.

_ Mirando...

Hammer deteve-se, nervoso e estático, enquanto a sombra do Gear de Grahf se aproximava mais e mais no painel. Tenso, Citan comandou:

_ O marcador de alvo vai surgir na tela assim que você segurar a arma, Hammer. Coloque a marca vermelha sobre o alvo. Depressa!

Hammer segurou a empunhadura semelhante a um manche e buscou a sombra do Gear na tela até que estivesse com a marca do alvo centrada.

_ A-assim?

_ Bom, mantenha-o aí e não o deixe sair da sua mira. Prepare para atirar em cinco... quatro...

O Gear se aproximava mais e mais com Grahf novamente em seu ombro, mas vinha em linha reta, despreparado para um ataque. Hammer tremia ao empunhar o gatilho, mas o marcador estava filme no alvo, enquanto Citan contava:

_ Três... Dois... Um... Fogo!

Tenso como estava, hammer mal esperara pela ordem, fazendo Grahf e seu Gear tombarem para trás num clarão vermelho. Ainda trêmulo, o mecânico balbuciou:

_ Y... Y... Yeaaaaaaaaaaaaawwwwwwwwww, yaaaaaaaaaaahh!!! Mestre, senhor - ele correu empolgado para Citan - cê viu só, acabou de ver QUE TIRO MANEIRO ESSE MEU?! Eu devo ser mesmo um gênio! E...

Olhou em volta. Com exceção de Citan, ainda suspirando de alívio na poltrona do piloto, a cabine de comando continuava vazia.

_ Aliás, o que é que houve com o Mano e a turma? Cê não acha que eles caíram, né? Bom, mas pelo menos você ainda tem a mim - e cruzou os braços com ar sério, parecendo importante e determinado, sem notar que Rico acabara de entrar na sala e se aproximava por trás dele - Deve ser mole daqui pra frente comigo por perto. Certo Mestre, senhor?

Sua atitude manteve-se até o punho de Rico cair sobre a sua cabeça.

Capítulo 21: Deja Vu

O vôo prosseguiu com tranqüilidade, apesar dos esforços de Hammer em se desculpar com Rico pela brincadeira. Elly estava silenciosa, tentando imaginar o motivo para Grahf ter hesitado e nem sequer tentado atacá-la e Fei, sentindo-se inquieto, foi conversar com Citan na poltrona do piloto:

_ Doc... Não sei como dizer isso, mas... Estou com um mau pressentimento.

_ Está pensando naquele homem de preto? - Citan indagou - Pensar nele não vai levá-lo a lugar algum, Fei. Em primeiro lugar, isso não é uma atitude típica de você...

_ Não é isso. Não é nada disso, é como... Como uma sensação incômoda de que eu já passei por isso antes.

_ Você também?!

Citan agora ficara surpreso, pois também estava pensativo então, mesmo enquanto pilotava. Algo de muito familiar parecia estar se repetindo, embora ele ainda não soubesse o quê.

_ Para dizer a verdade, Fei, estou tendo uma sensação terrível de deja vu...

_ E eu sinto como se estivéssemos sendo observados...

-o-

A uma certa distância dali, um periscópio de longa distância procurava com visão infravermelha pelos céus, e não tardou para que os sensores eletrônicos encontrassem seu alvo.

_ Bingo! Nossa informação estava correta. É a tal...

A voz deteve-se. Era realmente surpreendente em seu tamanho. Ele esperara por algo grande, mas não tão grande.

_ É enorme... Parece ser um...

Ele resolveu confirmar, ajustando a distância para maior precisão. O periscópio ampliou a imagem e ele pôde ver bem as asas enormes, os vários rotores de ascensão e o rotor de propulsão enorme, e então exultou:

_ É isso aí! O Golias! Aquele da fábrica subterrânea de que nós ouvimos tanto!! Saco... Eles vão se vingar! Aposto que estão indo bombardear Bledavik!

Isso era uma dedução lógica para o jovem pirata loiro caolho. Ponderando por segundos sua resolução, ele disse para ninguém em especial:

_ Seja como for, não precisamos deixar ele ir tão depressa... certo?

Dispensou o periscópio com um gesto e voltou-se para o painel de comando. Era hora de agir.

_ Artilheiro!

_ Mísseis Gungany... Não, Mísseis Bart, carregando! - respondeu o oficial - Vai levar quinze segundos da abertura da escotilha para ativar o iluminador!

_ Franz!

_ Não ouço coisa alguma além das ondas do vento da superfície e do nosso motor - respondeu o oficial do sonar - A ameaça é mínima a julgar pelo radar e sonar.

O comandante saltou satisfeito de seu posto no timão e ordenou animadamente:

_ Aí vamos nós! Estações de Batalha Nível 1!

Luzes vermelhas tomaram a iluminação na ponte de comando, enquanto toda a Yggdrasil se preparava para a batalha. A porta da ponte abriu-se e um mordomo apressadamente entrou, aflito, procurando por seu...

_ J-Jovem mestre! O que está acontecendo? Qual o motivo do alarme...?

A porta tornou a abrir-se e um vulto elegante de cabelos e roupas brancas muito semelhantes ao capitão, inclusive por ter apenas um dos olhos, entrou apressadamente e perguntou com ar desolado:

_ Jovem mestre! Outra vez!?!

Completamente alheio aos seus tutores, Bart Fátima (sim, era ele mesmo) continuou a dar ordens para a tripulação:

_ Estações de batalha, todos! Navegação de superfície! Fechar as escotilhas! Abrir tanque principal! Preparar para batalha antiaérea ao alcançar a superfície!

_ Simplesmente não sabe quando desistir... - lamentou Sigurd com a mesma voz desolada.

_ J-jovem mestre! - chamou Maison - Os Mísseis Gungany... Precisa de permissão de mais da metade dos membros da tripulação para...

_ Combate de superfície! - Bart interrompeu, voltando-se para os oficiais no painel de comando - Na espera com armas antiaéreas. Artilheiro! Passe-me o gatilho dos Mísseis Bart!

Como uma gigantesca baleia cinzenta, a Yggdrasil emergiu do oceano e correu sobre a superfície, enquanto uma escotilha abria-se em seu convés externo, expondo um projétil de cor vermelha e asas largas.

Nos céus amplos, o Golias se tornava mais e mais nítido à medida que se aproximava. Subitamente, do mar, o primeiro dos 'Mísseis Bart' ganhou os céus em rota de colisão da aeronave.

Na cabine de comando do Golias, Elly aproximou-se ao notar as expressões carregadas de Fei e Citan.

_ O que foi?

_ Ah... Nada - Fei voltou-se para ela.

_ Tudo bem... Fico feliz por isso. Mas, Citan - ela voltou-se para o piloto - Está tudo bem? Estamos voando numa aeronave tão grande, e... E se Kislev ou Aveh nos encontrarem?

_ Nós estamos em segurança - o doutor voltou-se sorrindo - Eu antecipei essa possibilidade e segui um curso sobre o mar. Não há qualquer unidade militar estacionada por aqui. De qualquer forma, esta coisa não é algo que será tão simples de derrubar...

Mal o Dr. Citan pronunciou as fatídicas palavras, um estrondo e um impacto poderoso sacudiram o Golias, enquanto as luzes de alerta soaram e Hammer começou a correr para os lados, e os demais se aproximaram do piloto.

_ Isso não pode estar certo! - Citan agarrou-se firme ao manche - Estamos sendo atacados?

_ Inimigos? - quis saber Fei.

_ Eu não sei - Citan respondeu, correndo para outro painel às pressas e tentando regularizar a pressão dos motores - Mas eu não pensei que eles estariam submersos nesta área...

_ Nós vamos ficar bem? - Elly perguntou, agarrando-se a um painel central enquanto a nave tremia.

Citan retornou ao seu posto, virando mais duas chaves e aguardando um instante, para depois se voltar para os companheiros com uma negativa.

_ ... Infelizmente, não há meios de evitarmos a descida.Fei, Elly, desçam primeiro. Eu irei depois.

_ Mas...

_ Não temos tempo para um debate agora, Fei!! - retrucou Citan - Acha que tem as habilidades necessárias para manter o Golias no ar o máximo possível?!

O rapaz não teve resposta para isso, e Citan voltou-se para o manche.

_ Então se apressem e partam.

Não havia realmente o que fazer, a não ser sair depressa e permitir que Citan também abandonasse a nave o mais brevemente possível. Fei correu para a saída e o mesmo fez Elly. Agarrando firmemente o manche, Citan disse para si mesmo:

_ E agora...

Um som repetitivo de batidas chamou a atenção do doutor. Na verdade, Hammer continuava correndo de um lado para o outro, e Citan disse:

_ E você também, Hammer! Também está de saída!

_ Sã, Se... S-sim senhor!!

Mas Hammer ainda estava em choque, olhando para os lados como se não soubesse o que fazer, quando Rico veio agarrá-lo pelo colarinho do casaco.

_ Argh! Pára de enrolar! Estamos indo!

_ Simsenhor!

Assim que se viu sozinho na ponte de comando, Citan voltou-se para o seu painel de instrumentos e para a tela principal, mudando a posição para localizar seus agressores.

_ Agora... Para onde eles...

Não tardou, no ângulo da descida, para localizar uma forma metálica familiar flutuando na superfície do mar, o que causou muitas emoções simultâneas ao catedrático.

_ !! Aquela nave...

Alívio, porque não eram inimigos, afinal. Alegria, porque amigos que julgara perdidos estavam próximos. E...

_ Sigurd... - aborrecimento, com a mão direita no queixo numa atitude de profunda reflexão e um olhar vazio - Acho que você precisa repensar seu método de ensino...

Nos céus, o Golias estava em chamas e explodindo em mais chamas ainda durante seu curso de descida. Tal visão fez saltar e rir de satisfação Bartholomew Fatima no convés externo da Yggdrasil.

_ Rah hah hah!! Esse é o poder do Míssil Bart!! Nem o protótipo de Kislev pode resistir a ele!!

Ainda com o punho erguido em sinal de vitória, Bart subitamente calou-se ao notar a trajetória do Golias. Sim, a aeronave gigante estava descendo. Descendo...

_ Hã... Ei... - descendo diretamente na direção dele!! - S-sai pra lá... Fica longe!!

Bart correu para dentro enquanto o Golias, definitivamente perdido, atingiu a superfície do mar de barriga e deslizou na direção da Yggdrasil. E o oceano estremeceu com a explosão da gigantesca aeronave, num clarão que iluminou o ponto do mergulho por um curto momento. E então, tudo foi silêncio.

-o-

Em outro lugar, outra ponte de comando, um oficial relatava ao seu comandante:

_ Nós temos as coordenadas daquelas vibrações dimensionais recentes. N24, L92, Ignas, na região de Lahan, no oceano a nordeste. Pelo padrão de ondas, é definitivamente um Gerador de Portão.

_ Não há vôos regulares do continente principal - acrescentou outro.

_ Poderia ser a Aura Aphel de Shevat? - perguntou Ramsus.

_ Não, a massa é diferente - respondeu o oficial - É um padrão muito menor.

_ Não consigo acreditar que os Cordeiros tenham uma nave equipada com um Gerador de Portão - comentou o segundo oficial.

_ Provavelmente é de Kislev - Ramsus ponderou - A última purga não foi completa.

Uma presença sombria fez as luzes da ponte de comando oscilarem por um segundo agonizante, e todos se voltaram para a figura encapuzada que surgiu subitamente atrás do comandante e sua imediata.

_ Maldito...

_ Não deveria persegui-lo? - indagou Grahf, ignorando Ramsus e ainda fazendo as luzes oscilarem com sua mera presença.

_ O quê?

_ Aquele que lhe causou tanta dor e angústia está naquela nave. E ela está indo para Aquvy.

As luzes tornaram a se apagar, piscando, e quando a iluminação voltou ao normal, Grahf não estava mais lá. Não que importasse para Ramsus; ele já tomara sua decisão.

_ Coloquem todos os membros da tripulação em estado de alerta. Vamos atacar a nave de Kislev.

Todos ficaram surpresos, mas começaram a cumprir a ordem. Nunca fora uma boa idéia questionar Ramsus e, recentemente, se tornara ainda mais perigoso. Desde que ele se encontrara com o demônio do deserto, para ser mais preciso. Apenas Miang ousou contestar.

_ Não podemos, comandante! Não temos ordens da capital ainda. Se nos movermos daqui...

_ Pouco me importa! - retrucou Ramsus - Eu não vou permitir que eles escapem!

A decisão já fora tomada e Miang sabia que não podia fazer coisa alguma, preferindo retirar-se da ponte de comando. Não o fizera sem propósito, no entanto. Sabia quem iria encontrar no corredor contíguo, e não ficou surpresa quando as luzes tornaram a se obscurecer para revelar o vulto encapuzado.

_ Acredito que já tenha dito que seus truques não vão adiantar-lhe de nada.

_ Eu estou tentando apenas ajudar - ela disse com a voz amigável e distante de sempre - Não ajudei a se livrar daqueles 'carrapatos'? E depois, você sabe que o 'veículo' só vai responder

ao escolhido. Eles não sabem disso. Mas... ele é necessário para Kahr. É o próprio significado da existência de Kahr.

As luzes obscuras e cintilando foram as únicas respostas, enquanto Grahf fitou Miang em silêncio. E ela tornou a sorrir.

_ Sim, eu preciso te agradecer. Afinal, você me ajudou, não foi?

Grahf continuou em silêncio, e Miang indagou:

_ Foi por mim? Ou por ele? Ou... por você mesmo?

A questão ficou suspensa no ar entre eles enquanto a nau capitânia de Ramsus deixou o hangar em Aveh e ficou suspensa no ar, alterando seu curso sobre a capital Bledavik.

_ Vamos tomar o curso secundário entre os portões um e dois - indicou o navegador - É o caminho mais curto para Aquvy.

_ Ótimo - respondeu o comandante.

_ Mensagem de Kelvena - avisou o oficial de comunicações - Dominia está de partida com o Haishao. Ela vai perseguir a belonave aérea.

-o-

Em outro lugar, um monitor enorme mostrava um horizonte marítimo, enquanto os rostos mostrados no globo maior debatiam.

_ Desobediência... As ordens de Ramsus são de escavar em busca das 'Relíquias Anima' em Ignas... e vigiar os Cordeiros. O que ele está...

_ Podemos recuperar as 'Relíquias Anima' a qualquer momento - ponderou outro ministro, numa tela azul - Mais importante, descobrimos que 'ele' estava na nave transferida. Ramsus provavelmente foi atrás 'dele'.

_ Então... foi o trauma - comentou outro ministro numa tela de azul esverdeado, mas outro numa tela vermelha retrucou:

_ Nah, neste caso, Knigret... Foram as várias feridas externas.

_ De acordo com o cubo de memória - o ministro que falara em primeiro tornou a se pronunciar - descobrimos vários indivíduos em torno 'dele' que possuem o fator 'animus'.

_ Isso é Sufradi - perguntou outro, um ministro sem o olho direito - o objetivo do Projeto M?

_ Sim.

_ Coincidência?

_ Nah, muito além disso - tornou o ministro da tela azul esverdeada - Ou eles foram atraídos para 'ele' ou...

_ Inesperadamente, está se desenvolvendo na mesma condição que há quinhentos anos atrás - comentou um ministro sem o olho esquerdo, ao que outro ponderou:

_ O que não exclui a possibilidade de que ele tenha planejado desta forma intencionalmente.

_ O ponto de transferência é Aquvy - comentou outro ministro numa tela azul - É próximo da Thames.

_ Se for Aquvy - o ministro da tela azul comentou - Krelian foi naquela direção.

_ Krelian? Em pessoa? - admirou-se um ministro em azul sem o olho direito - Para quê?

_ Parece que descobriram. Por mais de quatro mil anos ele procurou pelo legado de Zeboim.

_ Legado... - ponderou outro ministro - É aquela tecnologia de que ele estava falando?

_ Sim.

Todos silenciaram enquanto o monitor principal mudou seu foco para mostrar o rosto ancestral e cadavérico do Imperador Cain - Engenharia molecular... Nanotecnologia. A terra de todas as criações, a capital da Cultura Zeboim... Descansando abaixo do Oceano de Aquvy. Por dezenove anos, o 'Ethos' manteve isso em segredo.

_ Isso é aceitável, Cain? - perguntou o ministro sem o olho esquerdo.

_ Sim, servirá por enquanto.

_ Dezenove anos... - ponderou outro ministro em vermelho - Isso coincide com a época em que a terra moveu-se...

_ Obviamente.

_ Mas não entendo. Essa tecnologia não parece tão crucial para nós...

_ Ele ainda é um Cordeiro - outro ministro comentou - Dar a ele a habilidade de fazer como deseja é questionável.

_ Há ocasiões em que mesmo nós não sabemos o que ele está pensando - concordou outro.

_ Que seja assim - interrompeu Cain - Eu assumirei a responsabilidade por isso. Sobre outra questão... Vocês todos não pretendiam... 'eliminá-lo'?

_ Apenas por acaso.

_ É provável que a localização seja Ignas.

_ Seja como for, eu nunca acreditei que seria eliminado tão facilmente.

_ A purga foi um fracasso - o ministro sem o olho esquerdo declarou - Isso nunca tornará a ocorrer.

_ Se os 'animus' estão juntos, é ainda mais uma razão.

_ Sim.

_ Cain - o segundo ministro a falar indagou, curioso - por quê você está tão preocupado quanto a isso? Para nós, 'ele' é insignificante...

_ Poderia ser apenas um veneno para nós - confirmou outro - Nunca poderia ser um remédio.

Como o próprio Imperador Cain dissera uma vez, ele e o Ministério estavam como que conectados, e por vezes sentiam os pensamentos uns dos outros. E um deles comentou:

_ 'Anonelbe'... Você não continua acreditando naquilo, continua?

_ É meramente uma ilusão - comentou outro ministro - Nem sequer é um ideal.

_ O resultado... é o que eu sou agora. É como você o vê.

_ Ou ainda - o ministro sem o olho esquerdo indagou - é a 'emoção' que você há tanto tempo esqueceu?

O Imperador não respondeu, seu silêncio tanto físico quanto mental, e o segundo ministro ainda disse:

_ Cain, nós somos 'deuses'.

-o-

Sobre uma plataforma metálica sobre o mar, enquanto isso, Elly Van Houten despertou e descobriu-se sozinha.

_ Onde estou...?

Ela levantou-se, atordoada, olhando ao redor. Não havia nada além de mar por toda a sua volta, até onde a vista podia alcançar. Nada. Nem mesmo qualquer um de seus companheiros.

_ Eu estava com Fei, indo para o bloco da retaguarda... Fei! Onde está você, Fei?

Ela não teve que procurar muito. Estava num espaço metálico limitado sobre o mar, e não havia nada à vista... mas um som de batidas vinha de um alçapão próximo. E, assim que ela se aproximou, a tampa se abriu e um rapaz de cabelo preso saiu de lá com um sorriso ao vê-la.

_ Elly, você já acordou.

_ Acordei...? O que você estava fazendo?

_ Estava dando uma olhada ali dentro - mostrou o alçapão - Só tem o suficiente pra menos de dois dias...

_ Do quê?

_ Comida. Temos sorte até de ter achado alguma.

_ Mas, onde está todo mundo? Somos os únicos sobreviventes?

_ Temos que fazer alguma coisa - Fei voltou-se, indo na direção do mar - Acho que vou pegar alguns peixes.

_ Fei!

E ele parou. Tinha agido como se não a ouvisse, mas antes de mergulhar no espaço vago entre as duas placas da plataforma, ele se deteve por um instante e disse, sem se voltar:

_ ... Eles estão bem.

_ O quê?

_ Estão bem... Doc, Rico, Hammer, todos... Vão todos estar bem.

Ao menos, ele queria muito acreditar nisso. Parecia que havia algo contra ele, sempre que reunia os amigos, algum evento além de seu controle vinha para separá-los. Ao menos, os destinos estavam ficando menos caprichosos, pensou. Desta vez, ao menos continuara com Elly.

Voltou-se para olhar a moça por um momento. E sorriu. Sim, podia acreditar que os amigos estavam bem. Elly e ele tinham conseguido, por pior que tivesse sido. Tinha que dar crédito a Rico, Citan e Hammer, também. E mergulhou no mar, tentando pegar algum peixe.

-o-

_ Hammer, Rico... Acordem!

Tanto o Campeão dos Lutadores de Kislev quanto o mecânico Hammer despertaram aos poucos, chamados pela voz familiar de Citan, e para se descobrirem num aposento metálico amplo e sem janelas, embora com um tipo de escotilha redonda em uma das paredes. De pé diante deles, o doutor esperava.

_ Onde estamos? - perguntou Hammer.

_ Que lugar é esse? - Rico olhou desconfiado ao redor - Tem alguma coisa cheirando mal nessa história.

_ Estamos dentro da nave de Bart e sua tripulação - respondeu Citan - Eles nos resgataram depois de termos sido derrubados no Golias.

_ Quem diabos são 'Bart e sua tripulação'? - perguntou Rico, ainda sem entender.

_ Vamos dizer... - Citan contornou a pergunta cautelosamente, imaginando que a reação de Rico poderia ser igual a sua própria impaciência anterior, mas incomensuravelmente mais explosiva - que eles são bandidos... roubando Aveh. Bart é o líder deles, embora ainda seja um jovem.

_ Um ladrão nos dias de hoje, nesses tempos difíceis? - Rico ponderou - Um homem de atitude. Eu gosto disso!

_ Quer começar indo encontrar-se com Bart?

_ Hmm... Leu a minha mente!

_ Nah, eu vou ficar por aqui.

Deixando Hammer para trás, Citan guiou Rico até a ponte de comando, seguindo pelo elevador até onde estavam o jovem mestre dos piratas e seu imediato, e o rapaz se voltou com um sorriso.

_ Bem, se não é o Doutor Citan Uzuki e... - e então viu pela primeira vez o gigante verde que acompanhava Citan - er... Esse seu amigo bem grande! Vejo que finalmente despertaram. Eu lamento muito mesmo pelo que aconteceu... Por favor, me perdoem.

_ Eu tenho um nome, sabe - comentou Rico - É Ricardo Banderas... Mas todos me chamam de Rico. E então, pelo quê está se desculpando conosco?

Na verdade, as palavras de Citan sobre Bart e a visão que tivera da Yggdrasil e seu maquinário fantástico tinham impressionado Rico de forma muito favorável, o que era raro, e ele também tivera uma ótima impressão de Bart, sendo ele o líder ali. E o rapaz ficou ainda mais acanhado ao perceber isso.

_ ... Acho que eu devia parar de ficar rodeando... Geralmente eu não sou tão franco ou cerimonioso, mas... bom...

_ O que ele está tentando dizer é o seguinte - Citan disse de forma direta - as pessoas que nos derrubaram e as pessoas que nos salvaram, são uma coisa só... A tripulação desta nave!

Rico olhou para Bart, para Citan, novamente para Bart e então para Citan outra vez. Aquilo parecia...

_ ...? Você não está querendo dizer... que o Golias em que nós estávamos foi derrubado por...?

_ Ei, você é meio devagar aí, hein... - e Bart subitamente lembrou-se da estatura do seu interlocutor - errh, amigão! Mas, na verdade, a nossa Yggdrasil II fez um belo trabalho em derrubar aquele monstro de aeronave! Foi demais!

Levado pelo entusiasmo anterior do desempenho dos 'Mísseis Bart', o rapaz começou a falar mais para si mesmo novamente e sem perceber as expressões preocupadas de Citan, Sigurd e dos demais e o inconformismo crescendo no rosto de Rico.

_ Você devia ter visto! - e não viu que Rico estava com a mão sobre os olhos - Uau! Meus 'Mísseis Bart' com certeza foram fantásticos...!!

Foi a vez de Citan cobrir os olhos e voltar-se para o outro lado, enquanto Rico saltou sobre Bart gritando que aquilo não ficaria assim, e metade da tripulação veio tentar tirá-lo de cima do seu jovem mestre.

Capítulo 22: Thames

_ Eu sabia... Achei que essa coisa estava flutuando de forma incomum...

_ Seu peste...!

Elly estava ocupada verificando as condições do destroço em que ela e Fei tinham estado desde a queda do Golias, e tão ocupada que não percebeu que o rapaz estava mais ocupado com um pequeno peixe verde.

_ Mas mesmo sabendo disso, não há como nós os tirarmos... certo?

_ Espera aí!

Fei continuava correndo de um lado para o outro, tentando pegar o peixe, o que Elly ainda não tinha percebido dentro do alçapão.

_ Eles estão logo abaixo de nós, mas cobertos por água e uma parede espessa. Provavelmente são Weltall e Vierge. Para o bem ou o mal, eles continuaram ligados a nós até aqui – e ela saiu do alçapão com um salto – mas agora são inúteis, a partir deste ponto. Parece que nossos Gears estão aqui embaixo, Fei. Mas não podemos alcançá-los...

Ela se deteve, olhando de um lado para o outro enquanto Fei nadava aborrecido atrás do peixe que estivera fugindo dele.

_ O que está fazendo, Fei?

_ O que... estou fazendo? – ele deteve-se na borda da plataforma – Não tá vendo...? Estou tentando pegar um peixe! Esse aqui fica pulando pra cima e pra baixo, bem na minha frente, tentando me fazer parecer um idiota...

Como para confirmar o que ele dissera, um peixe verde saltou na água, e Fei se voltou para ele novamente.

_ Ah, seu pestinha! Eu já vi você!

E mergulhou novamente, deixando Elly olhando para ele com ar de dúvida.

_ Hã... um, você não vai pegá-lo e comê-lo, vai?

_ Se não comermos, vamos morrer... ah, peguei!!

E jogou o peixe para a plataforma, enquanto Elly recuou com ar de reprovação olhando para o peixe enquanto Fei tornava a subir.

_ Você tá brincando. Vai ficar doente!

_ Você não vai comer? Deixa ver... – voltou a pensar consigo mesmo – Vamos precisar de algo pra cozinhar ele.

Elly viu Fei saltar novamente para o alçapão e balançou a cabeça. Não podia ser sério.

_ Anda, pára com isso. Eu não vou me responsabilizar se você ficar doente e morrer.

_ Não se preocupe – ele respondeu lá dentro – Uma vez que esteja no estômago, é tudo a mesma coisa.

_ Eu não vou... – e então a voz dela pareceu alarmada – Fei!! Olhe, lá...!

_ O quê, o peixe escapou?

Fei voltou depressa para a plataforma, e a primeira coisa que viu foi que a coisinha verde que o incomodara continuava onde ele o deixara.

_ Do quê está falando? Ele ainda está... o quê? Aquilo é...!

Na direção em que Elly apontava no céu, uma forma alaranjada em forma de disco passava diante do sol. Estava muito mais distante do que quando Fei a vira no deserto de Aveh, mas sua estrutura sólida dentro do escudo ainda era bem visível.

_ Aquilo é... a coisa que eu vi no deserto. Está voando bem mais alto desta vez.

_ É Shevat – respondeu Elly – Esta é a altitude normal dela.

_ Shevat... – Fei ficou procurando lembrar – Onde foi que eu já... Ah, isso mesmo! Aquele estranho mascarado! Ele disse que meu pai estava no exército deles... Então, aquele disco é o que o Doc e aquele mascarado disseram que era o país em que meu pai e minha mãe moravam?

_ Mesmo? Eu não saberia... É um país fora do alcance de Solaris. Shevat usa o mesmo tipo de barreira que Solaris, então não se pode alcançá-la por meios convencionais.

_ Como uma coisa daquelas, que voa em tal altitude, pode ser um 'país'?

_ É, eu não culpo você por ficar tão surpreso. Geralmente ela flutua sobre a região conhecida como a área das Ilhas Aquvy. Provavelmente você a viu num tipo de missão especial. Por isso estava voando tão baixo.

_ Shevat...

-o-

Alheia aos comentários e à surpresa de quem quer que fosse, a terra flutuante de Shevat seguiu seu caminho sobre o oceano de Aquvy. Assim como Fei e Elly em sua plataforma silenciosa, Bart Fatima também a contemplava no convés ruidoso da Yggdrasil II sobre a superfície. Mas seus pensamentos vagavam em outro rumo, parte dele dizendo que merecera o que Rico havia feito. Se bem que o Campeão fora um pouco... Bem, 'entusiasmado' demais em sua reprimenda, e o braço direito do pirata doeu quando ele tentou proteger a vista do sol e ver a forma flutuante.

_ Ai... Acho que os Mísseis Bart não foram uma idéia tão boa, hein...

Na verdade, ele estava mais chateado consigo mesmo do que Citan ou Rico poderiam estar, e era isso o que mais incomodava. Segurando o braço ferido, ele disse em voz alta para o vento:

_ Fomos capazes de salvar você e seus amigos, Citan... Mas me pergunto o que aconteceu com Fei e Elly...

Ele suspirou. O que quer que possa ter acontecido com os amigos... era culpa dele. Baixou os olhos e sacudiu a cabeça, tentando se controlar. Não devia ser pessimista. Eles haviam de estar vivos.

_ É, eu tenho certeza... Eles estão vivos, em algum lugar... E, mais uma vez...

Voltaria a viajar com os dois, tinha certeza. Tinha que ter certeza disso. E ele voltou-se, esfregando o único olho com o braço ferido.

_ Cara! A brisa do mar machuca os olhos! Então, isso é o que chamam de mar... Antes de tudo, eu preciso me desculpar com aqueles dois.

Era o melhor que podia fazer, dadas as circunstâncias. E precisava se manter ocupado para não pensar demais. Perguntando, ele soube que Citan estava na Loja de Gears da nave e foi falar com o doutor.

_ Ah, jovem. Queria me ver?

_ Um... – baixou a cabeça, muito sem jeito. Falar com Citan fazia com que ele pensasse em um de seus tutores, e ele se sentia como um garoto que fizera algo de errado – Sobre eu ter atirado no Golias... eu realmente... Errh, digo... Me... Er...

_ Ah, isso? – voltou-se para o que estava lendo, com ar indiferente – Acho que não podia ser evitado. Mas atirar antes de perguntar é um mau hábito seu. Um rei deveria sempre manter a calma e julgar com cautela!

"Maison diz a mesma coisa", Bart pensou para si mesmo, o tom sério do doutor outra vez fazendo com que se lembrasse de seu tutor.

_ É, eu sei. Eu sei. A propósito, tem uma coisa que eu queria perguntar...

_ Oh? – Citan pareceu admirado, olhando para Bart – Isso é incomum.

_ Bom, é sobre essa nave de guerra em que estamos, que é do mesmo tipo da Yggdrasil. Anos atrás, meu velho me disse que ela foi desmontada porque a negociação de paz com Kislev estava progredindo. Então, eu sabia que existia.

_ Hmm. Então, o que o está incomodando?

_ O símbolo da nave... Não é o nosso Brasão Real! Olhe pra isso.

E mostrou a figura que supostamente era o símbolo dos construtores da Yggdrasil. De fato, não era o Brasão de Fátima. Era um símbolo desconhecido para Bart, um círculo amarelo que cercava um 'Y', cujas extremidades ultrapassavam as bordas. Não era, no entanto, desconhecido para Citan.

_ Isso é...

_ Eu achei que você conhecia. De quem é esse símbolo?

_ Não estou totalmente certo, mas parece-se com o símbolo de Shevat.

_ Shevat? – Bart ficou confuso – Do quê está falando?

_ A Yggdrasil pode não ter sido feita pelo seu pai – explicou Citan – Naquela época, muito da tecnologia potencial não era compreendida e, assim, foi escondida. Talvez seu pai possa ter ficado temeroso do poder dela e assim, resolveu trancá-la.

_ Hmm... sei – Bart pensou para si mesmo – Então, isso pode não ter sido nosso no início. Se for verdade, eu gostaria de encontrar os caras que fizeram essa belezinha.

_ Na verdade – Citan murmurou – eles podem estar mais próximos de você do que imagina...

_ Hã? O que foi que disse?

_ Bem, de qualquer maneira, basta de se preocupar – desconversou Citan – Mas acho realmente que você deveria se desculpar com Rico. Ou pode conseguir mais do que alguns arranhões numa próxima ocasião.

_ É...

_ Rico estava verificando seu Gear. Acredito que vai encontrá-lo no hangar.

Juntamente com os mecânicos, Rico Banderas estava supervisionando seu Stier. Limpando a garganta e tomando coragem, Bart começou assim que o viu:

_ B-bom, sabe... A gente precisa conversar. Ei?

Rico nem sequer se voltou para ele, e o embaraço de Bart se tornou irritação. Droga, ele estava tentando consertar as coisas!

_ Sem essa do tratamento do silêncio! Eu vim aqui pra me desculpar!

_ ... qual o seu problema? – Rico voltou-se para ele, o ar severo de sempre no rosto. Mas não parecia irritado – Achei que já tinha cuidado de você agora há pouco. Não sou do tipo que vive no passado.

Bart ficou desarmado. Estava esperando dificuldades com o gigante verde, mas ao que parecia, o assunto já estava encerrado para Rico. Voltando-se simplesmente para o Stier, ele deixou que a surpresa aparecesse em sua voz.

_ Estou mais preocupado com aqueles dois Gears ali – apontou para o Heimdall de Citan e o Brigandier de Bart – Quem diabos é você? Eu estou admirado que vocês aqui consigam ajustá-los pra funcionar tão bem! Achei que Fei e eu éramos os únicos que podiam fazer Gears funcionarem assim...

_ Uau! – foi a vez de Bart se surpreender – Você é mesmo o Campeão Lutador... Digo, ex-Campeão. Estou admirado que você consiga dizer o quanto um Gear é bom só de olhar pra ele.

_ Acho que não dá pra aprender tudo sobre o mundo dentro de uma prisão escura – Rico voltou-se para Bart – Realmente interessante. Eu estava pra dar o fora, mas agora mudei de idéia. Deixe eu me juntar a vocês, chefe.

E estendeu a mão com um sorriso raro, ao que Bart também sorriu. Era raro encontrar alguém que gostasse de Gears tanto quanto ele, e com o conhecimento técnico de Rico. O Campeão dos Lutadores sem dúvida seria uma grande aquisição ao seu grupo, e ele apertou a mão estendida.

_ É, eu acho que vai ser legal.

Sua mão doeu com o aperto de Rico, mas Bart manteve o sorriso. Novamente, não começara uma amizade da melhor forma, mas no fim as coisas haviam se encaminhado bem. Agora precisava encontrar Fei e Elly.

-o-

A noite caíra no mar. Sentados juntos na beirada da plataforma, o casal via a escuridão se tornar onipresente. Haviam estado em silêncio contemplativo por algum tempo, e Elly se pronunciou:

_ Parece... que estamos sendo levados à deriva.

_ Constantemente à deriva... – Fei refletiu – Parece comigo nesse momento.

_ O que quer dizer?

Os reflexos dos dois ainda surgiam palidamente na água, em meio à iluminação das estrelas e das luas no céu. Em meio à ondulação do oceano, o rapaz respondeu:

_ Eu mesmo tenho sido levado à deriva... sendo conduzido pelas circunstâncias.

_ Não... Não foi bem assim – Elly corrigiu gentilmente – Em Aveh, você ajudou Bart quando ele precisou. E em Kislev, você deu tudo de si pra defender, pra salvar a todos.

Ela voltou-se para ele e sorriu, de maneira suave – Você até mostrou preocupação comigo muitas vezes.

_ Não... – ele baixou os olhos – Eu não sou tão bom assim.

_ Por quê? – ela perguntou olhando para ele.

_ Provavelmente, bem lá no fundo – ergueu os olhos – eu não estou realmente tentando ajudar. Por alguma razão, eu tenho a impressão de que tudo o que tenho feito, eu fiz porque eu queria ser necessário. Que, se eu fizesse algo por eles... então, talvez, eu teria um lugar ao qual pertencer... Tem um lado de mim que se conforta com essa idéia.

Ele voltou-se para Elly. – Não quer dizer que eu não queira ajudar. Mas, também não quer dizer que eu queira. Pode não ser um 'nada', mas com certeza também não é o 'todo'. Eu... estive á deriva, vagando sem rumo até que conheci você, Elly.

Talvez o rosto dele tenha se avermelhado, enquanto voltou outra vez seus olhos para o horizonte. Talvez o dela também. Mas estava escuro demais para notarem. E ele ergueu os olhos para as estrelas.

_ Agora, estamos perdidos no oceano. Desculpe... Eu fiz você se envolver nisso.

_ Está tudo bem. Não se preocupe comigo – foi a vez dela de erguer os olhos – Eu estive pensando no motivo para estar aqui. Eu podia simplesmente ter voltado. Mas por alguma razão, não voltei. – sorriu – Provavelmente porque você disse que é melhor fazer alguma coisa do que coisa alguma. Acho que foi por isso que eu senti que tinha que fazer algo. Está tudo bem não sentir o 'todo'. Mesmo que só se sinta parcialmente completo, se você repetir isso o bastante, vai eventualmente se tornar o 'todo'. Um pouco... é melhor do que zero.

_ Você está certa – Fei comentou, olhando para os reflexos dos dois nas águas escuras – Me desculpe...

Fizeram silêncio por mais algum tempo. Os ventos do mar estavam apenas fortes o bastante para agitar seus cabelos e dar uma leve sensação de tempo fresco, mas não chegava a ser frio para um ou para o outro. E Fei então se voltou para Elly.

_ Se formos salvos... você vai voltar?

_ Provavelmente, não vou voltar pro meu esquadrão – Elly respondeu, ainda olhando adiante – Por enquanto, eu realmente não quero estar lá... Além disso, eu podia provavelmente fazer alguma outra coisa... Eu não preciso estar no exército. Então, estou pensando em voltar ao meu país.

_ Isso é possível? Mas, e quanto ao exército?

Fei estava preocupado que a interferência de Elly na missão de bombardeio a Kislev se tornasse pública e ela fosse punida, mas ela sacudiu a cabeça, os cabelos ruivos ondulando.

_ Não é como se alguém soubesse o que eu fiz. Provavelmente já me classificaram como 'desaparecida em ação'.

_ Hmm. Espero que pelo menos você sobreviva. Tenho certeza de que você vai descobrir o que quer fazer da sua vida.

_ Você disse... – ela voltou-se para ele – algo sobre... ser confortado.

_ É.

_ Não seja duro demais com você mesmo. Todo mundo quer ser necessário às vezes – ele voltou-se para ela, que continuou falando – Todos nós queremos dar algo de dentro de nós mesmos aos outros para sermos aceitos... mesmo eu. Lembra de como você se obrigou a comer aquelas rações de emergência?

Era recente demais para não lembrar. Fei acabara devolvendo todo o peixe que comera, e estava tão mal que Elly correu até onde ele estivera, visivelmente preocupada.

_ Ei... Você está bem?

A expressão no rosto dele dizia tudo. Agora que tirara o peixe de dentro de si iria melhorar, mas continuava péssimo, e Elly comentou com ar de reprovação.

_ Eu te disse pra não comer um bicho com aparência tão ruim.

_ O gosto é horrível – Fei continuava inclinado na direção do mar – A última vez em que comi algo tão ruim foi quando o Doc cozinhou. Mas... a não ser que façamos alguma coisa, nós vamos morrer.

_ Acho que não tem outro jeito – Elly buscou um estojo preso em sua cintura – Eu estava esperando economizar isso mais um pouco.

E estendeu para Fei o estojo, abrindo-o. Parecia um kit de emergência.

_ Isso deve nos manter por mais um dia... mas é só pra calorias de emergência, então não posso prometer nada quanto ao gosto.

Fei pegou uma porção das rações desidratadas de Solaris no estojo de Elly, e sua reação foi espontânea demais ao primeiro contato.

_ Hã? Que? Seco e esfarelado...?

_ Foi o que eu pensei – Elly baixou os olhos – Você não gostou, não é?

_ Quê? N-não, não, está bom. É – e colocou apressadamente na boca, mastigando e continuando a elogiar – Está... ótimo. E... qualquer coisa que você divida comigo não poderia ser tão ruim, poderia?

_ Você se forçou a comer aquelas rações antes, não foi?

Estavam novamente sentados juntos, em meio à noite, e Elly tinha um sorriso no rosto, embora não estivesse olhando para Fei. E continuou:

_ Para que eu sobrevivesse, teria sido melhor não dividir. Mas, ver você comer mesmo que o gosto fosse ruim me confortou. Me senti feliz de ter dividido com você... Fez eu me sentir um pouco melhor.

_ Pro seu próprio bem? – mas ele entendia do que ela estava falando.

_ É, pelo meu próprio bem. Egoísta, eu admito. Mas, acho que está tudo bem agir assim a princípio. Mas pouco a pouco, você aprende sobre a sua própria felicidade... e algum dia, você se torna capaz de partilhar essa parte importante de você com alguém mais. Algum... dia. Ah...

Elly ficou de pé com um ar pensativo em seu rosto, olhando para Fei como se tentasse lembrar de algo, e ele perguntou:

_ O que foi?

_ Nada... – ela sacudiu a cabeça – Só acabei de sentir como se já tivesse dito a mesma coisa a você a muito tempo atrás... Deve ser minha imaginação. Eu não podia ter dito isso antes pra você, porque acabamos de nos conhecer, não é?

Dito isso, Fei olhou para ela admirado. Sentira também a impressão de já ter ouvido alguém lhe dizer aquilo. Era familiar, como se realmente tivesse sido Elly... Era alguém que lhe dava a mesma sensação que ela. Mas...

_ É, provavelmente foi só a minha imaginação...

-o-

Na manhã seguinte, Fei veio correndo até a porta do alçapão e bateu apressadamente, chamando:

_ Elly! Ei Elly! Acorde!

_ Bom dia, Fei – ela abriu a porta do alçapão e sacudiu os cabelos, a voz um pouco surpresa – Levantou cedo.

_ Não é hora pra formalidades. Olha só aquilo!!

_ Hã?

Um navio gigantesco da cor de ferrugem vinha em direção a eles. Dois guindastes terminados em garras mergulhavam adiante de si e mais um à bombordo, como que pescando no mar. E um dos guindastes desceu sobre a plataforma em que estavam, que não parecia mais que um container diante do tamanho da embarcação. E o casal foi recebido por um pingüim meio humano, um dos tripulantes, que se dirigiu a eles.

_ Eu fiquei muito surpreso ao ver gente viva flutuando no vasto mar. Pra completar vocês estavam com dois Gears. Isso é mais que incomum.

_ Obrigada – Elly adiantou-se – Vocês nos ajudaram.

_ É melhor agradecerem ao Capitão – disse o outro – Quem nos deu a ordem de resgatar vocês dois, náufragos, foi o Capitão da Thames.

_ Thames? – Fei não estava entendo coisa alguma – Capitão?

_ A Thames, a cidade do mar. É onde estão agora. O Capitão aqui é um velho camarada meio estranho. Vão ver quando o encontrarem. E isso é pra não dizer que ele é um velho maluco e excêntrico.

_ Hã... E quanto aos nossos Gears? – perguntou Elly.

_ Não se preocupem com isso. Nós os colocamos dentro da Thames pela doca de suprimentos. Entrou água do mar neles, então vai levar algum tempo pra consertar.

_ Estão consertando eles pra nós?

_ Bem estranho que sejamos tão bondosos, aposto que é o que estão pensando – disse o tripulante – Mas, sério mesmo, não tivemos escolha porque são as ordens do Capitão. Bom, eu tenho que ir agora. Sou um sujeito ocupado, sabem. Venham pra a ponte depois de dar uma volta por aí. Tenho certeza de que o Capitão gostaria de conhecer vocês.

E ele se foi, deixando Fei e Elly sozinhos nos convés. E ela reparou que o rapaz tinha uma expressão pensativa no rosto.

_ Fei, o que foi?

_ Tenho a sensação de já ter visto aquele camarada em algum lugar... mas, esqueça.

Na verdade, o tripulante da Thames parecia-se muito com o navegador de Bart na Yggdrasil, Franz. Tirando da mente as lembranças, Fei seguiu Elly e ambos resolveram conhecer a cidade do mar.

O convés da Thames era realmente enorme. Gears brancos, num total de três, revezavam-se mergulhando e retornando das profundezas em turnos, eventualmente com algo curioso em suas mãos. Estavam fazendo um trabalho semelhante ao dos guindastes, recuperando itens das profundezas. Havia um pequeno mercado também, onde faziam a manutenção do que era resgatado e eventualmente os vendiam. Uma das coisas mais curiosas, no entanto, era o 'Elevador em Espiral' da Thames que unia todos os andares da embarcação e que, como o nome dizia, fazia seu caminho girando em espiral para cima e para baixo. Havia dois níveis no porão, sendo o segundo, mais abaixo, uma doca para navios e embarcações que quisessem aportar na Thames, e o primeiro a entrada de suprimentos. O convés ficava no primeiro andar, a ala médica no segundo, a cervejaria de bordo no terceiro e a ponte de comando no quarto, e para lá foram Fei e Elly, dispostos a agradecer e conhecer o famoso Capitão.

Era outro meio humano, como o imediato pingüim. Tinha a aparência de um velho leão marinho num corpo de humano, vestido num traje completo de almirante de cor vermelha, e com um quepe rubro negro. Andava com o auxílio de uma bengala negra e dourada e fumava um cachimbo, e apesar de não saber bem o que esperar, os dois ficaram surpresos com a cordialidade e o ar divertido nos olhos do velho marinheiro quando este veio saudá-los.

_ Vocês são os dois pequenos que flutuaram pra dentro com os Gears.

_ Eu não gosto muito, pra falar a verdade, de ficar flutuando por aí... – Fei respondeu, um pouco embaraçado com sua situação, mas o Capitão riu à vontade.

_ Gahahahahaha. Bem, não leve isso tão a sério. Pra nós, qualquer coisa que retiremos do mar é tesouro. E vocês são um tesouro de grande e verdadeira importância. Fomos realmente cuidadosos, desta vez.

_ Um... Obrigada pela ajuda – Elly disse, e os olhos do Capitão brilharam com a visão da moça.

_ Que linda dama!

Algo como suspeita deve ter transparecido no rosto de Elly, porque a voz do Capitão se tornou risonha novamente – Ah, não faça essa cara, eu não mordo! Eu vou devolver a vocês os seus Gears limpos e perfeitos.

_ Porquê está sendo tão bondoso? – Elly perguntou, ainda um pouco admirada. O Capitão de fato não dava a impressão de más intenções. E ele respondeu:

_ Isso é porque...

E ergueu sua bengala para a esquerda, espantando Fei e Elly com o movimento brusco enquanto dizia:

_ Eu sou!

Voltou-se para a direita, a bengala apontada para frente.

_ Um homem!

E voltou-se para trás, de costas para o casal.

_ Do mar!

O silêncio de Fei e Elly foi mais sonoro que qualquer coisa que pudessem ter dito, diante do absurdo da cena. Pasmos, ainda estavam sem reação quando o Capitão gargalhou, ainda de costas para eles.

_ Gahahahahahahahaha.... mas – e voltou-se para os dois, com um olhar gentil – vocês provavelmente estão famintos. Vou providenciar alguma comida para vocês. Haaaaaaaaaaaaaaaaaaaaans! – ele voltou-se para o imediato, que definitivamente não estava longe o bastante para justificar tamanho berro – Eu vou recepcionar os convidados! Você toma conta do resto.

_ Sim senhor – respondeu o pingüim no timão – Só não exagere.

_ É claro que eu sei disso – e fez um gesto de pouco caso – Como pode ser tão calmo?

_ O Capitão e todos são muito irresponsáveis – respondeu Hans com tranqüilidade, voltando-se para o timão, e o Capitão respondeu com impaciência.

_ Hmph, sim, sim – e voltou-se para Elly e Fei, enquanto saía da ponte – Deixa eu ir preparar as coisas.

Sozinhos por um momento onde estavam, Fei e Elly se entreolharam, e o rapaz perguntou baixinho:

_ O que...? Quem são essas pessoas, afinal?

_ Não parecem ser... gente tão má.

Os dois tomaram o rumo que o Capitão seguira, atravessando uma porta paralela que levava à cervejaria da Thames. Não foi difícil encontrar o Capitão, que como antes os recebeu com um sorriso.

_ Demoraram um pouquinho, mas as coisas ainda não estão prontas – e voltou-se para a cozinha – Ei, se apresse! Não faça os nossos hóspedes esperarem!

Voltou-se novamente para Fei e Elly, agora quase sem jeito.

_ Desculpem, não tem lugar pra sentar por aqui... mas, a vista não é simplesmente esplêndida daqui? Esta cervejaria é o orgulho da Thames.

Havia amplas janelas diante do Capitão e, sem dúvida, a visão que tinham do mar por toda a volta era magnífica, considerando o tamanho da cidade navio e a altura em que estavam. Tinham uma visão de longo alcance dos arredores e ainda estavam admirados quando o Capitão comentou:

_ Vocês provavelmente acham que é um tanto quanto peculiar ter uma cervejaria logo ao lado da ponte, mas tá ótimo por mim. Se você não tira tempo na vida pra aproveitar uma bebida, vai ser engolido pelas ondas da ansiedade... mas nós não temos esse problema. Graças à esta cervejaria, tá todo mundo encharcado demais por aqui pra se preocupar!

_ Sempre ficam vagando assim pelos mares? – perguntou Fei, curioso.

_ Bem, normalmente. Tem aquele guindaste que fisgou vocês. Usamos aquilo ou os Gears pra retirar tesouros do mar. Somos Resgatadores. Recentemente, no entanto, quase não tem tido tesouro nenhum... só coisas menores. Desde que começamos com o grande trabalho, bom, isso é tudo o que tivemos.

_ Grande trabalho? – perguntou Elly, e o Capitão respondeu:

_ Ah, é um trabalho para o 'Ethos'. O 'Ethos' está planejando um resgate dos grandes na próxima vez. Não sei os detalhes, mas parece que estaremos procurando por algum tesouro enterrado.

_ Por quê o 'Ethos' está envolvido...? – Fei questionou-se, e o Capitão deu de ombros.

_ Quem sabe... Mas, nós dependemos do 'Ethos' pra comprar nossas coisas. Então, não vai parecer nada bom se desistirmos do trabalho. Bom – e voltou-se com ar satisfeito para a cozinha – o jantar finalmente está pronto. Vamos comer.

-o-

A uma certa distância dali, enquanto isso, uma jovem oficial recebia uma resposta do seu computador e relatava:

_ Temos uma leitura no sonar... Não é essa. Este modelo... Ele combina com a nave pirata de Aveh, Yggdrasil.

Kelvena não possuía a visão como suas colegas, mas longe de debilitada, ela era parte da Gebler. Mais ainda, era um dos quatro membros dos Elementos, capaz até de pilotar Gears graças às suas habilidades. Naquela missão, estava pilotando o Gear submarino Haishao juntamente com sua colega, a líder dos Elementos, Dominia, que ficou surpresa com o resultado do sonar.

_ Yggdrasil? Ela não afundou na última batalha?

_ Não há registro do seu naufrágio – lembrou Kelvena, cujo raciocínio claro e inteligência seriam comparáveis aos de Citan quando mais moço, ao contrário da impetuosidade de Dominia – Nós estávamos ocupados demais lutando com aquele Gear vermelho para confirmar isso.

_ Então, há uma chance de que não tenha afundado... – considerou Dominia – Acredito que os dados mostrem que a Yggdrasil era o transporte para aquele Gear.

_ Um momento – Kelvena verificou seu banco de dados, confirmando segundos depois – Sim, isso está correto.

_ Excelente. Me passe os controles.

_ Excelente? – Kelvena surpreendeu-se – O que você está planejando fazer?

_ Afundá-la, claro. Ela nunca mais vai preocupar o comandante novamente.

_ Espere. As ordens do comandante eram de investigar o desaparecimento daquela nave de batalha voadora. Não podemos nos desviar de nossa missão. Além disso, estamos com pouco combustível e precisamos reabastecer.

_ Nós temos o suficiente – retrucou Dominia – Eu vou afundá-la.

Kelvena resmungou algo inaudível. Conhecia Dominia por tempo suficiente para não se espantar, mas a teimosia da colega ainda podia aborrecê-la.

_ Uma vez que começa, não há como parar você, há? Espero que saiba que lutar na água é totalmente diferente de lutar em terra.

_ É claro. Desculpe Kelvena.

Afinal, o combate submarino era especialidade de Kelvena. Embora fosse tão devotada a Ramsus quanto Dominia, no entanto, a jovem de cabelos escuros preferia demonstrar obediência às ordens para mostrar a devoção. Dominia, por outro lado, era muito afeita ao combate e, por vezes, agia de forma intempestiva como estava fazendo agora, conduzindo Haishao para um curso de interceptação rumo à Yggdrasil.

-o-

De volta à Thames, Fei e Elly aproveitavam uma refeição bem generosa juntamente com o Capitão, e Elly olhava admirada para o apetite do companheiro de viagem.

_ Eu sei que faz algum tempo que você não come, mas como consegue comer tanto assim?

_ Gahhahahaha... – fez o Capitão ao lado dos dois – Isso é ótimo, é ótimo! Eu gosto de como come. Vocês não estiveram à deriva por nada...

E tornou a erguer a bengala, dizendo com atitude:

_ Os homens têm!

Voltou-se para a esquerda.

_ Coragem!

Voltou-se novamente, ficando de costas para a mesa.

_ E têm apetite!

Mais uma vez, Fei e Elly olharam em silêncio para o Capitão, que tornou a rir.

_ Gah ha hah...

Seu riso, no entanto, foi perturbado por algo que fez com que todos se voltassem para as janelas amplas, e apenas Elly perguntou:

_ Por acaso, nós acabamos de balançar?

_ Você está só imaginando – Fei continuou comendo, olhando em volta por um instante quando o navio tornou a estremecer, agora mais intensamente, e Elly balançou a cabeça.

_ Eu acho que não!

_ Capitão! – alguém gritou da porta que levava à ponte – Seu imediato está chamando!

_ Entendido. Eu estou a caminho – e voltou-se para Fei e Elly, enquanto se afastava da mesa – Desculpem, mas parece que está acontecendo alguma coisa. Eu preciso voltar à ponte. Mas, por favor, fiquem à vontade.

Outro tremor enquanto o Capitão se afastava, e Fei voltou-se para as janelas, forçando a visão na direção do horizonte. Parecia ter visto algo.

_ Elly, aquilo é uma coluna d'água?

_ Está muito longe – ela forçou a visão para onde Fei estava mostrando – Eu não consigo ver direito. Mas parece com... uma batalha!

A Thames tornou a estremecer, e Fei também se afastou da mesa.

_ Vamos pra a ponte também.

Elly acenou que sim, e os dois tomaram o rumo da ponte de comando. Lá, observando por um telescópio, o Capitão murmurava entre dentes num sorriso.

_ Eles têm coragem de começar uma briga perto da Thames! Isso faz o meu sangue ferver! Ei Hans! – voltou-se para o imediato – Faz muito tempo que eu não disparo o grande canhão. Que tal darmos um tiro ou dois?

_ Está brincando? – voltou-se o imediato, incrédulo – Para quê fazer a Thames se envolver numa luta entre lados que não são nem inimigos nem aliados? E aquele grande canhão não é nada mais que um pedaço inútil de sucata que você enfiou na Thames num estupor alcoólico!

_ Você simplesmente não entende o código dos homens do mar... – lamentou o Capitão, enquanto Fei e Elly se aproximaram.

_ O que estão fazendo?

_ Parece que tem um submarino sob ataque – respondeu o Capitão, para surpresa de Fei.

_ Submarino?

Fei tomou posição na luneta, no lugar do Capitão, e pôde ver à distância o motivo para os tremores que chegavam à Thames: grossas colunas d'água erguiam-se à volta de uma nave de metal cinzento com um emblema amarelo em sua proa, semelhante a um círculo amarelo com um 'Y' da mesma cor ultrapassando suas bordas, como um grande timão. Era um emblema que Fei conhecia muito bem.

_ Ei, aquilo é...

_ O quê? – Elly voltou-se para ele em dúvida – O que foi?

_ Aquela é a Yggdrasil!

_ Yggdrasil? – Elly reconheceu o nome – Não é a nave do Bart?

_ Isso! Ele ainda está vivo! Ótimo! – e se voltou, afastando-se da luneta – Não podemos simplesmente ficar sentados aqui! Vamos!

_ Ir aonde? – perguntou Elly, enquanto Fei alcançava a porta para o Elevador Espiral.

_ Ajudar, é claro!

_ Sem um Gear?

_ Hmm...

_ Parados aí.

Fora o Capitão da Thames quem falara, e era a primeira vez que Elly e Fei o viam parecer sério. Indo até o comunicador interno da ponte, ele chamou.

_ Convés, aqui é a ponte! Como estão os Gears dos nossos convidados?

_ Os reparos em breve vão estar terminados.

_ Dois minutos.

_ Hã?

_ Terminem em dois minutos! E então os enviem para fora através da entrada de suprimentos do convés!

_ S-sim senhor! – o tom de voz do Capitão não aceitava réplicas, e ele então se voltou para o casal.

_ Seus Gears estão sendo levados para o convés. Vão pegá-los.

_ O que está dizendo, Capitão? – perguntou Hans – E se formos bombardeados enquanto formos pegos no meio de uma luta?

_ Fique quieto!! – retrucou o Capitão com seriedade – Nossos convidados estão lutando para salvar os amigos. Não fique no caminho! Se não ajudarmos, será uma mancha no bom nome dos homens do mar!!

Hans silenciou. Não gostava da idéia de comprometer a Thames, cidade e moradia de todos os tripulantes, que não era exatamente um navio de batalha. Mas o Capitão era irredutível quanto àquilo, e ele concordou. Também, intimamente, era uma das razões pelas quais ele era tão respeitado a bordo.

_ ... Sim senhor. Mas a Thames, a própria Thames, não vai se juntar à batalha alguma.

_ Obrigado – agradeceu Fei – Isso já é mais do que o suficiente.

Fei e Elly correram para o convés, e enquanto eles desciam pelo elevador, Weltall e Vierge eram içados até lá pelos guindastes da Thames. Subindo a bordo do seu Gear, Fei procurou espaço amplo para decolar e tomou o rumo da Yggdrasil.

_ Tudo bem... Vamos lá.

_ E-espere... – e Vierge decolou logo depois, seguindo até a batalha. Sobre o convés do submarino, enquanto isso, Stier e Heimdall aguardavam impacientemente os procedimentos de apoio da Yggdrasil, enquanto Rico comentava:

_ Ah, assim não dá, Citan. Logo quando achei que estávamos salvos, agora vamos ser transformados em queijo suíço.

_ Não somos particularmente bem quistos aqui, não é...!

O catedrático silenciou de repente com a surpresa de reconhecer em seus radares dois Gears em aproximação, e assim que Rico também os percebeu, Weltall e Vierge pousaram no convés da Yggdrasil.

_ Fei, Elly! Vocês estão bem!

_ Ou algo assim – respondeu Elly, mas Rico interrompeu.

_ Não é hora pra reuniões comoventes.

_ Verdade – Fei procurou em volta – Onde está o Bart?

_ Está lutando lá embaixo – Citan respondeu com ar grave – Ele disse que ia conter o inimigo até que as cargas de profundidade estivessem prontas. Mas ele partiu sem os preparativos submarinos adequados... Estamos ocupados tentando preparar as cargas. Os seus Gears devem ser capazes de suportar combate submarino até certo ponto. Vão ajudá-lo.

_ Entendido – respondeu Fei – Elly, vamos.

E os dois saltaram do convés. Lá embaixo, o Brigandier foi golpeado por uma cauda imensa de metal e lançado para trás na água. Com dificuldades, Bart Fátima conseguiu deter o impulso do golpe, mas a situação era desfavorável para ele, enquanto o Gear semelhante a um imenso animal marinho flutuava diante de si.

_ Que droga! Eu quase não consigo manobrar e você tá se mexendo pra toda a parte...

Sinais de aproximação soaram em seus sensores, mas ele mal os percebera quando um Gear negro surgiu à sua esquerda, e um outro branco e rosado tomou a sua direita, enquanto uma voz familiar veio pelo seu comunicador.

_ Parece que está tendo uma luta difícil, Bart.

_ Fei? – e voltou-se para o Gear negro. Era Weltall, sem dúvida, e era realmente o rosto do seu amigo no comunicador – Cê tá vivo?

_ Ei, essa fala é minha!

À direita, Elly estava mais preocupada com o oponente do que com a reunião dos amigos. Ela o reconhecia, mas não imaginava quem poderia estar no comando.

_ E quanto a esse Gear?

_ Elhaym!

O rosto de Dominia surgiu em seu comunicador, num misto de surpresa e raiva.

_ O que está fazendo aqui?

_ Dominia? Por quê está aqui?

_ Por quê? Nós, Gebler, não precisamos de qualquer razão especial para afundar um navio inimigo! É o nosso dever divino governas esses Cordeiros, moradores das terras baixas.

_ Mas por quê? No quê eles são diferentes de nós, Pastores – os Abel?

_ Pra mim, Cordeiros e Abel são o mesmo – retrucou Dominia – A única diferença definida é a habilidade pessoal. O ignorante deve ser conduzido pelo sábio. É o nosso trabalho. Olhe para o que conseguiu como um Elemento, Elly. Por que você sequer questiona? Sua superioridade é óbvia!

_ Então... – indagou Elly, depois de uma pausa curta, e de cabeça baixa – o sábio ferindo o fraco é um sinal de habilidade? Eu não quis isso... É só!

E foi nesse momento que, notando a comunicação entre o inimigo e Elly, Fei conduziu Weltall para tomar posição ao lado dela e perguntou:

_ Elly, está tudo bem?

_ Esse Gear – Dominia lembrou-se da noite da purga sobre Kislev, e dos oponentes que tivera, e reconheceu a máquina que se detivera ao lado de Vierge. Sim, tudo fazia sentido para ela, agora.

_ Então, é você? Hah! Então é por isso. Que divertido, Elhaym. Tudo isso por um homem? Acho que aquela história era verdadeira, afinal. Você nasceu daqueles Cordeiros desprezíveis.

_ Chega! Não diga mais uma palavra! – Elly finalmente se irritara. Haviam rumores sussurrados nos baixos escalões do serviço militar de Solaris sobre seus pais, e eles punham em dúvida a fidelidade do pai dela.

_ Hmph, e o que você vai fazer a respeito, idiota? Vai usar em mim o poder que usou naquele incidente? Vá em frente. Mostre-me. Me mostre seu verdadeiro poder!

_ ... Pois eu vou mostrar – Elly estava incomumente irritada, a ponto de surpreender Fei. Dominia era arrogante demais, Elemento ou não, e precisava ser posta em seu lugar – Se vocês Gebler são os sábios... então eu prefiro ser uma tola!

_ Pois então que seja. Nesse caso, você será tratada como a traidora que é. Venha Elhaym! Me mostre seu verdadeiro poder!

Haishao tomou a iniciativa, investindo frontalmente. Weltall mergulhou, perdendo a investida de Haishao e passando sob ele, mas sendo atingido pela pinça direita, semelhante à de um caranguejo, e uma forte carga elétrica veio acompanhada do impacto.

Vierge, no entanto, se saíra melhor. Também evitara o golpe corporal do Gear marinho, mas ganhara altura depressa para sair do choque e quando a pinça esquerda veio até ela, suas aletas laterais abriram e sua Máquina de Ether foi ativada por seu ataque elemental.

_ Tempestade Terra!

A investida da pinça era poderosa o bastante para não se deter demais com uma mera manifestação de ether, mas Elly conhecia bem as forças e fraquezas de um ataque elétrico, seu efeito podia ser ampliado sob a água, mas o choque com seu elemental oposto, Terra, o neutralizaria. E ela ganhara tempo suficiente para que seus Turbos a tirassem do caminho da colisão.

Brigandier não teve a mesma sorte, atingido em cheio pela investida do corpo pesado de Haishao e sendo lançado para trás, enquanto Bart praguejava. Não era páreo para o Gear da Gebler, não sem os preparativos submarinos. Brigandier estava pronto, seria poderoso no deserto... mas aquilo ali não eram as areias de Aveh.

"Praga, eu sou peso morto aqui! – pensou irritado, olhando furioso para o monstro marinho diante do visor do Brigandier, e então deu um sorriso feroz – Mas mesmo que não dê pra fazer muita coisa... eu ainda vou lutar! Desvie disso, desgraçado!"

Os punhos do Brigandier cruzaram-se diante de sua cabine, e Bart usou o melhor ataque de que podia dispor debaixo d'água.

_ Sorriso Selvagem!

O efeito foi imediato: as telas de Haishao pareceram apagar-se e Bart desvencilhou o Brigandier, deslizando para baixo do Gear submarino e rolando nas águas pelo empuxo do outro enquanto avisava:

_ É agora Fei, Elly! Esse bicho tá cego, vai levar mais ou menos um minuto até se livrar dos efeitos do meu ataque! Aproveitem que não tá vendo e peguem ele!

Dominia estava praguejando, em sua poltrona, as telas escuras e a movimentação de Haishao de algum modo parecendo abalada.

_ Droga, mas o que é isso? Algum truque dos Cordeiros...

_ Ataque de Ether, Dominia – Kelvena replicou na outra cabine – Os sistemas estão comprometidos por algum tempo, até que os auto-reparos possam compensar por isso, estaremos sem visibilidade e com a velocidade reduzida, receio.

Impactos poderosos vieram da retaguarda então, no momento em que Weltall atingiu o ventre do Gear submarino e Vierge por cima, carregando seus níveis de ataque. Dominia começou a reclamar novamente, mas Kelvena a conteve.

_ Acalme-se. Haishao tem seus recursos para atingir alvos, não importando onde estejam.

Kelvena tomou conta dos controles, orientando-se. Para ela, a perda da visibilidade não chegava a ser um problema, e os impactos indicavam seus oponentes na retaguarda, próximos à cauda do Haishao.

_ Ataque Nereida!

Repentinamente, com um movimento brusco da cauda, Haishao ativou seu ataque de ether, criando um redemoinho poderoso que lançou Brigandier para trás, sobre Weltall. Fei também não esperava por aquilo, e o Gear vermelho de Bart caiu sobre ele, e os dois foram lançados sobre os corais próximos.

Vierge, no entanto, já estava diante de Haishao outra vez. Elly sabia o suficiente sobre o adversário para deter-se por tempo demais numa mesma posição, e seu Gear estava agora em modo Turbo, veloz o bastante para sair do alcance do Ataque Nereida e posicionado diante de Haishao, liberando seu Nível de Ataque em um de seus golpes especiais.

_ Tempestade!

Com o mesmo ataque que atingira Weltall quando Elly estava sob efeito da 'Drive', Vierge golpeou a cabine de Haishao em seqüência e com velocidade, enquanto Dominia recebia o aviso de danos múltiplos em seu exoesqueleto.

_ Maldição... Se tudo o que podemos é atacar no escuro, então...!

A pinça esquerda do Haishao foi novamente lançada, procurando por um alvo que se afastara. Sem visão e sem poder dirigir a garra para a direção certa, Dominia dependia mais de sorte do que queria admitir no que era um tiro a esmo, enquanto Vierge recuava de costas e suas aletas se abriam, e Elly lançava outro ataque ether.

_ Anemo Bolt!

Afinal, eletricidade podia ser particularmente perigosa sob a água, e o fato de Haishao usá-la como arma não queria dizer que fosse imune a ela. E Bart finalmente recebeu o aviso que estivera esperando desde o momento em que descera para atrasar o Gear submarino.

_ Jovem mestre! – a voz de Sigurd se fez ouvir nos comunicadores – Cargas de profundidade serão lançadas! Por favor, afaste-se!

Do alto, a Yggdrasil entrou no combate lançando seus explosivos na área do combate. Brigandier não tinha condições de se afastar da área do bombardeio sozinho e Weltall agarrou seus chicotes, rebocando-o para trás enquanto Vierge deteve-se e os torpedos vindo do alto abateram-se sobre o Haishao.

_ Hyah! – Dominia foi jogada para trás pelos impactos, mas sua disposição não se abalou – Isso não foi nada, venham! Venham!

_ Já chega, Dominia! – retrucou Kelvena na cabine esquerda – Retirada!

Dominia rosnou, mas não poderia fazer mais nada. Kelvena era a encarregada daquela missão e, além disso, Haishao não estava em condições tão boas quanto a sua disposição.

_ Tch! Eu estava tão perto... mas não pensem que eu vou embora de mãos vazias!

A visão parecera melhor depois da 'carga da Yggdrasil', de qualquer forma, e as duas garras do Haishao foram disparadas em seqüência, na direção de Vierge.

O Gear de Elly prontamente moveu-se para desviar, mas enquanto a pinça esquerda vinha em perseguição, a direita fez uma volta longa em sua trajetória e a surpreendeu pela frente, fechando-se à sua volta e detendo-a o bastante para que também a outra a agarrasse. Então, uma descarga simultânea de eletricidade atingiu Vierge, deixando sua piloto inconsciente. Só então o Gear da Gebler recuou, carregando Vierge entre suas garras.

_ Elly, você está bem? Elly!

Mas não houve resposta para Fei, que soltou Bart e ativou seus Turbos para perseguir Haishao antes que se afastasse demais. E a cauda do Gear submarino ondulou, usando seu Ataque Nereida para cobrir sua retirada e lançando Weltall de volta por onde viera, concedendo a Haishao tempo suficiente para fugir.

Levando Elly...

Capítulo 23: Traição

No convés da Yggdrasil, Citan sentiu um enorme alívio ao ver Weltall emergir e vir a bordo, seguido de perto por Brigandier. Mas o terceiro Gear que esperava não surgia, e ele perguntou:

_ Fei, onde está Elly?

_ O inimigo... a levou.

_ Heh, eu duvido muito... - Bart murmurou, o Brigandier voltado para a proa, e Weltall voltou-se para ele.

_ Bart, o que quis dizer com isso?!

_ Já chega, Fei! - interrompeu Citan severamente - Não é hora para infantilidades. Por enquanto, temos que encontrar um local onde possamos completar os reparos da Yggdrasil.

_ ... Não se preocupem... - Fei ainda parecia abatido, e Weltall estava voltado para o mar novamente - O navio que nos salvou está por perto. É chamado de Thames, e tem quase o tamanho de uma pequena cidade. O Capitão deles pode nos ajudar.

_ Aquilo é... a Thames? - Rico perguntou assombrado, enquanto um vulto ainda maior que a Yggdrasil se aproximava. E a embarcação de Bart adentrou a doca do navio cidade, enquanto Fei, Citan e o próprio Bart desembarcaram minutos depois, e o pirata tocou o ombro de Fei.

_ Desculpe pelo que eu falei agora a pouco...

_ Está tudo bem - replicou Fei - Também foi culpa minha. Eu já não via você fazia um bom tempo. Não devíamos ficar brigando.

_ Sigh... - suspirou Bart, abanando a cabeça ainda em desculpas - A Yggdrasil II foi construída tão depressa que não tivemos tempo pra preparar as cargas de profundidade. Também foi culpa minha que não tivéssemos cargas de profundidade, porque eu dei prioridade pros Mísseis Bart ao invés...

_ Mísseis Bart?

_ Oh, uh... - Bart lembrou-se de ter atirado no Golias, e resolveu evitar o assunto - Ah, bem, eles não são tão grande coisa, mesmo...

Fei olhou para ele sem entender. Citan procurou não se manifestar, pois parecia óbvio que Bart não estava dizendo tudo. Mas Fei meramente deu de ombros, e comentou com satisfação:

_ Seja como for, estou feliz que esteja bem. Eu sempre soube que você estava vivo.

_ É lógico! - e cruzou os braços, empinando a cabeça - Eu sou Bart, o Imortal. O que tá tentando dizer...? Se bem que... - e sua postura mudou, parecendo um pouco acanhado - dessa vez eu fui surrado por um Gear monstro vermelho.

_ Um Gear vermelho...? - Fei sentiu um calafrio.

_ É - Bart prosseguiu, sem perceber o mal estar do outro - Ele me derrotou e então nos deixou pra afundar na areia. Mas aí vem o que parece loucura, afundamos direto pra essa caverna enorme embaixo da areia! E então tinha um cruzador de areia igualzinho à Yggdrasil lá embaixo! Nós substituímos as peças utilizáveis e a ponte e o remodelamos.

_ Francamente, eu mesmo não acredito - comentou Citan - Parece-se com o mesmo, mas pode navegar. Muito provavelmente é o protótipo da Yggdrasil.

_ Pessoas viveram há muito tempo atrás por lá, e tinham muitas armas - confirmou Bart - Foi assim que as conseguimos.

_ Bart já as mostrou para mim. Aquelas armas são provavelmente... de Shevat.

_ Shevat - Fei voltou-se surpreso para Citan - Está querendo dizer aquela terra...

_ Mais importante - interrompeu Bart - Deveríamos dizer 'e aí' ao Capitão.

Os dois concordaram, e logo o grupo de amigos estava a caminho da ponte através do Elevador Espiral. E Bart tinha um ar levemente pesaroso.

_ Eu... não queria fazer com que ela se envolvesse.

_ Está falando da Margie? - perguntou Fei - Desculpe, eu sei que prometi... que se algo acontecesse, eu protegeria Margie e o povo de Nisan.

_ Está preocupado com isso? - surpreendeu-se Bart - Tá tudo bem, você teve seus tempos difíceis também. Eu dei conta. É o meu trabalho. Quando a Yggdrasil estiver consertada, eu vou pra lá direto...

O elevador continuava a subir. Da doca submarina da Yggdrasil até a ponte de comando era a maior das distâncias que ele percorria, e Bart continuou:

_ É claro que eu sei que Nisan está em perigo. Mas já que tá a maior confusão por lá, achei que seria uma boa hora pra invadir discretamente. Eu não planejava trazer ela comigo. Até onde eu sabia, ela estava segura lá.

_ Mas eu certamente duvido que Shakhan fosse ficar parado sem fazer nada - opinou Citan, e Bart confirmou com a cabeça.

_ É o que o pessoal da seita dela disse, também. Mas ainda é arriscado, então eles disseram que queriam que eu ficasse por perto dela pra protegê-la.

_ Mesmo? - Fei admirou-se, conhecendo bem como o amigo devia se sentir com a situação - E está tudo bem pra você?

_ ... É - Bart respondeu, depois de pensar por um instante.

Por fim chegaram à ponte de comando, onde foram calorosamente recebidos por outro dos impagáveis sorrisos do Capitão.

_ Vejo que você trouxe junto um outro rapaz perdido!

_ Eu sou Bart - o jovem pirata se adiantou, e cumprimentou o Capitão com solenidade - Obrigado por deixar a minha nave aportar aqui.

_ Gahahahahahahahahahahahahahaha - o Capitão gargalhou - Isso é ótimo! Veio pedir pela nave?

_ Meu submarino, Yggdrasil, foi danificado por um ataque inimigo... Vai estar fora de operação por algum tempo...

A porta do elevador abriu-se então, e Marguerite de Nisan saiu por ela, reprovando Bart.

_ Bart! Você é terrível! Você saiu sem mim!

_ Ah, Margie - ele voltou-se para a prima com ar de reprovação - Logo quando eu estou começando a falar igual a um capitão!

_ Eu escapo de Nisan e então fico presa na Yggdrasil - ela retrucou aborrecida - Já estou cheia disso!

E então reparou na figura em vermelho atrás de Bart, que parecia estar se divertindo muito com a discussão dos dois primos.

_ Capitão? Oi, eu sou Marguerite.

_ Awww, cara! - fez Bart, olhando firme para Margie - Escuta, nós estamos tendo uma conversa de homem pra homem aqui. Então Margie, que tal se você voltasse pra a Yggdrasil?

_ Você é terrível! - ela bateu os pés com impaciência - Tá começando a falar igual ao Sig!

_ O quê! Eu, igual ao Sig?

_ Você é sempre tão impulsivo, Bart! Fei e os outros estavam flutuando por aí porque você atirou naquela nave por impulso!

_ Whoa, sua idiota! - ele ficou alarmado, olhando para o rosto de Fei e de volta para Margie, enquanto Citan novamente adquiria seu ar pensativo - Você não devia...!

_ Bart? - Fei perguntou, sabendo que aquilo era bem possível, mas preferindo não acreditar - Você não... Não... Não pode ter sido...

_ É verdade, Fei - confirmou Citan solenemente.

_ Não deu pra evitar - Bart pôs a mão esquerda na cabeça, parecendo sem jeito - Como é que eu ia saber que vocês estavam...

_ Eu estou tão aborrecido - Fei deu-lhe as costas, a mão sobre os olhos - que não tenho nada pra dizer.

_ Não fica tão bravo, vai - pediu Bart, mas acabou sacudindo a cabeça numa negativa desolada, pensando sobre Margie em voz alta - Tch. Eu não devia ter te trazido de Nisan.

_ Eu ouvi isso, seu asno! - bronqueou Margie, e o Capitão tornou a gargalhar.

_ Gahahahahahaha. Ótimo, ótimo! É maravilhoso ser jovem! Ei garoto - ele voltou-se para Bart - Pelo que eu entendi, você é um tipo de pirata?

_ Ah... isso - Bart estufou o peito, torcendo os músculos - Um homem do mar! Eu era um homem do deserto, mas...

_ Ótimo!! - o sorriso do Capitão se alargou sob sua barba - Melhor ainda. Sim, homem do mar! Bart, não é? Eu vou te mostrar nossa famosa cervejaria.

E conduziu Bart pela porta paralela que ligava a ponte à cervejaria da Thames, voltando-se para Margie por um momento.

_ Milady, posso levar este camarada emprestado?

E saiu pela porta levando Bart, sob os olhares dúbios de Fei, Citan e Margie, que comentou:

_ Que cara esquisito - voltou-se para Fei, vendo algo pensativo sua expressão - Fei, ainda está bravo com Bart?

_ Não, não é isso...

_ ... É por causa da Elly, então?

_ ...É - ele baixou o rosto. Não achava que estivesse tão evidente, mas não podia evitar. Não conseguira alcançar Elly, e o inimigo a levara. Perguntava-se o que podia estar acontecendo a ela.

_ Vai ficar tudo bem - Margie procurou reconfortá-lo - Se está tão preocupado, por quê não vai resgatá-la? Igual a - voltou-se para a porta da cervejaria - ao que Bart fez por mim.

Não havia resposta para que Fei dissesse. Sem idéia de onde Elly poderia estar, ou como encontrá-la, ele estava sentindo um peso enorme no peito. Se ao menos soubesse onde ela estava...!

-o-

Em outro lugar, uma nave capitânia da Gebler cruzava os ares. Era ali que o Haishao aportara, depois de levar Vierge em suas garras, e Elly fora feita prisioneira por Dominia, que agora dera um tapa em seu rosto, atirando-a ao chão.

_ Chega desses resmungos tolos!

_ Eu não disse nada de errado! - Elly retrucou, a mão sobre o ponto dolorido, e Dominia sacou sua espada e apontou-a para Elly.

_ Eu não tenho intenção de discutir isso com você! Seus atos de traição já são aparentes! Vou acabar com você aqui e agora!

_ Pare com isso imediatamente.

A voz fria viera por uma porta subitamente aberta, e tanto Elly quanto Dominia ficaram surpresas ao ver a imediato de Ramsus, Miang. Sem a menor cerimônia ou sem fazer conta de Dominia, Miang abaixou-se até Elly e perguntou, com preocupação.

_ Você está bem?

_ Miang! O que está fazendo?! - Dominia exasperou-se ao ver a imediato ajudando Elly ficar de pé - Ela é uma traidora!

_ Tais atos não serão permitidos numa nave sob o comando de Ramsus, não importa a razão! - Miang voltou-se friamente para Dominia - Examinei os registros da batalha entre o Haishao e Vierge... Pelo que posso entender, foi você quem atacou primeiro, não foi? Ela não teve escolha a não ser se defender depois que você lançou-se ao ataque sem permissão. Acima de tudo, você deveria estar sob o comando de Kelvena. Estava obedecendo às ordens de Kelvena?

Dominia não respondeu, crispando os punhos e olhando furiosa para Miang. Nunca tivera muita afeição pela imediato do comandante, e aquele certamente não seria o dia para que mudasse de opinião. E Miang prosseguiu, inabalada.

_ Você não deve acusar qualquer soldado por traição sem a devida autoridade. Mesmo que ambas sejam Elementos. E mais... sua atitude quanto à tenente, nada mais é do que seu próprio preconceito pessoal, ou estou enganada?

_ O quê?! - Dominia adiantou-se um passo, agora parecendo impor-se sobre Miang - Eu nunca faria...

_ Até aqui - Miang prosseguiu tranqüilamente - ainda não podemos determinar se ela é ou não culpada de traição. Para investigar a verdade desta questão posteriormente, estou colocando a tenente sob minha supervisão. Ficou claro?

_ Como ousa! - agora o rosto furioso de Dominia estava a poucos centímetros do de Miang - Com que autoridade?!

Miang não respondeu, mas seu olhar frio repentinamente mudou e Dominia sentiu um estranho calafrio e um medo poderoso enquanto os olhos da imediato cintilaram de repente, seu azul índigo parecendo crescer o suficiente para tomar a sala inteira. Tomada por um terror irracional que não parecia vir de lugar algum, Dominia recuou quase sem se dar conta de que o fazia. Foi rápido, muito rápido, mas quando ela deu por si mesma, Miang já estava na porta do alojamento e dizendo com naturalidade para Elly.

_ Vamos.

E saiu, indiferente ao olhar abismado de Dominia. Elly ainda olhou para a outra por um instante, apressando-se então a seguir Miang. Apenas quando a porta se fechara novamente e ela ficara sozinha, Dominia sacudiu a cabeça, parecendo ter despertado de um pesadelo.

_ ... O... O que foi aquilo? Aqueles olhos...

Ainda não houvera descanso para Elly. Embora tivesse sido inesperadamente livrada de prestar contas à violenta Dominia, Miang queria algumas explicações das atividades mais recentes dela, e custou-lhe uma habilidade considerável lidar com a imediato de Ramsus sem deixar evidente com quem ela estivera.

_ Entendo - Miang replicou ao fim do relato, a voz inexpressiva de sempre tornando impossível para Elly saber se tinha conseguido convencê-la ou não - Então, era isso o que estava havendo...

Elly nada disse, mantendo seus olhos baixos. Havia algo que a tranqüilizava em Miang, mas ao mesmo tempo, ela sabia que precisava manter-se alerta. A moça de cabelos azul índigo não tinha chegado ao seu atual posto sem possuir uma inteligência aguda, e em seus modos serenos ela poderia ser pior do que Dominia, à sua maneira. E ela surpreendeu-se quando Miang retomou, num tom de voz quase despreocupado:

_ Já que tenho outras questões a resolver, se importaria de permanecer aqui por mais algum tempo?

_ Nem um pouco - não havia motivo para querer se encontrar com Dominia, Ramsus ou quem quer que fosse tão depressa, afinal. Miang parecia ter lido seus pensamentos, porque lhe deu um sorriso reconfortante.

_ Não tem que se preocupar com coisa alguma. Deixe o resto comigo. Do que você precisa agora é se recuperar de seu cansaço.

Ela se inclinara gentilmente na direção de Elly enquanto dizia isso, e Elly olhou para ela e para seus olhos. Eram azuis como os dela própria, mas muito mais profundos. Na verdade... eles até pareciam... luminosos, naquela sala...!

_ Cristalinos, azuis... - a voz de Miang pareceu despertar Elly de repente - Como a superfície de um lago...

_ Ah... perdão? - Elly sentia que havia perdido alguma coisa, mas não lembrava o quê. Parecia ter acabado de despertar de repente, como se houvesse algo faltando em sua memória.

_ Seus olhos - Miang comentou, voltando-se para ela com um sorriso - Eles são bonitos.

_ O quê?

Miang nada disse, retirando-se da sala e indo reportar-se diretamente a Ramsus, na ponte de comando.

_ Aqui está o relatório de contato entre Haishao e o Gear inimigo.

Ramsus não precisou ler muito adiante para ser atingido com o choque de reconhecer a figura do Gear negro relatado dos bancos de dados do Haishao.

_ Este é o...

_ Estou certa de que sim - confirmou Miang - Está atualmente na Thames. Se não, em algum ponto próximo do oceano.

_ Alterar curso! - bradou Ramsus - Coordenadas da Thames...

_ Espere - interrompeu Miang - A nave mãe Yggdrasil deles parece ser capaz de submergir. Se o fizerem, eles terão a vantagem sobre Haishao. Qualquer ataque que pudéssemos lançar seria desperdiçado, já que eles poderiam simplesmente mergulhar. Mas se eliminarmos esta função primeiro, ainda não é tarde demais. Já fiz os devidos 'preparativos'.

_ Preparativos?

_ Sim, senhor.

Ramsus ponderou do que ela poderia estar falando. Miang podia ser muito misteriosa às vezes quanto às medidas que tomava. Mas, enfim, ela era extremamente eficiente. Merecia um voto de confiança.

_ Muito bem. Tentaremos da sua maneira.

_ Obrigada, Comandante.

_ A propósito - ele voltou-se, com ar curioso - o que aconteceu entre você e Dominia? Ela estava pálida.

_ Sinto muito - ela deu de ombros, com um sorriso conformado - Tinha a ver com o incidente anterior da Yggdrasil. Aquelas garotas dão duro, especialmente por você... É o meu trabalho ser odiada.

Ramsus olhou com curiosidade para Miang. Claro que ele sabia da dedicação dos membros dos Elementos, e sem dúvida devia haver nelas algo de inveja da imediato por passar mais tempo com ele e mostrar melhor sua capacidade, e esse tipo de tolice feminina não atrairia sua atenção por mais tempo. Mas algo na mente aguçada de Kahran Ramsus parecia alertar de que havia mais envolvido do que sua imediato revelava. E, durante a noite, um Gear branco e rosado partiu da nau capitânia aparentemente sem ser notado.

-o-

Na Yggdrasil, enquanto isso, os reparos tinham lugar. E Sigurd perguntou:

_ Fei, o jovem mestre ainda não retornou. O que ele está aprontando? Seria pedir demais a você que por favor fosse chamá-lo por mim?

_ Sem problemas. Ele provavelmente ainda está bebendo e comendo com o Capitão da Thames.

Fei partiu da cabine de comando da Yggdrasil e partiu diretamente para a Cervejaria da Thames, e lá estava, conforme ele previra. Bart, contando alguma história ao Capitão.

_ Eles vieram, um após o outro... Pau, Tum, Crash...! E foi assim que aconteceu.

_ Ei Bart, Sigurd estava perguntando de você...

_ Gahahahahahahahaha - nem o Capitão nem Bart pareciam ter ouvido a interrupção de Fei, tão distraídos estavam com a história - É claro, se você não for forte, não pode ser um homem do mar!

_ É! - Bart ergueu o braço direito, exibindo os músculos - Dá uma olhada nesse braço...

O Capitão e Bart se voltaram ao mesmo tempo, ele com a bengala apontando para adiante e Bart com o braço erguido e os músculos à mostra, dizendo ao mesmo tempo:

_ Prova!

Voltaram-se para a esquerda.

_ Dos homens!

Voltaram-se novamente para a esquerda.

_ Do mar!!

Não havia coisa alguma que Fei pudesse dizer ou pensar quanto àquilo enquanto os dois homens do mar caíram na gargalhada.

_ Gahahahahahahahahaha!

_ Wahahahahahahahahaha!

Ambos ainda riam quando um outro marujo se aproximou, dirigindo-se ao Capitão.

_ Capitão, seu primeiro imediato o está chamando.

_ Oi - fez o Capitão, aborrecido - Ele está interrompendo a nossa história de homens do mar! Esse Hans, que camarada pouco refinado. O que ele quer agora?

_ Nossa Dama parece ter retornado - respondeu o marujo.

_ Nossa Dama - ponderou Fei -Ah, você está falando da Elly!

_ Idiota! E por quê não me disse antes?

_ Bem... - o marujo ficou sem saber se adiantaria alguma coisa argumentar, e todos voltaram para a ponte de comando, e Fei procurou por ela assim que chegaram lá.

_ E então, onde está Elly?

_ Está cuidando do Gear - respondeu Hans - Ela deve chegar a qualquer momento.

_ Tá querendo dizer - perguntou Bart lentamente - que ela foi capaz de escapar?

_ Bem, isso é bom para vocês - o Capitão deu de ombros - Não, Fei?

_ Ah, claro.

Mal dissera isso e Elly entrou pelo Elevador Espiral. Parecia estar ilesa, até onde era possível ver.

_ Elly, você está bem?

_ ... Sim - Bart nada dizia, embora estivesse olhando atentamente para o rosto da moça. Não parecendo ciente disto, ela perguntou apenas - O que houve com aquele submarino?

_ Ah, está falando da Yggdrasil? - Fei perguntou - Levou uma surra meio forte, então agora está aqui, na Thames, pra reparos.

_ Sei... - a expressão dela não se alterou em nada - Posso ir descansar um pouco? ... Estou exausta.

_ Boa idéia.

_ Fei, é o meu navio - Bart pareceu incomodado pela solicitude do outro, mas o Capitão interveio.

_ Oeoe, ela disse que está cansada. Deixe-a descansar.

_ Bem, eu já vou.

Sem mais, Elly saiu novamente pelo Elevador Espiral, e Bart cruzou os braços com ar preocupado.

_ ... Eu não gosto disso.

_ Bart - Fei olhou incomodado para o pirata - você ainda está...

_ Não é isso não. Ela não vai nos apunhalar pelas costas - Bart negou com ar solene - Fui criado entre canalhas e charlatões. Posso dizer isso só de olhar nos olhos dela.

_ Então, você aceita a Elly...

_ É exatamente por isso que eu não posso aceitar - retrucou Bart - Pra ela, isso pode estar bem, mas e a família que ela tem em seu lar? Você acha que ela pode viver com isso? Será que ela pode fazer isso, se livrar da família simplesmente? Ela tem que decidir. Ela... Elly provavelmente tá preocupada com isso. Não podemos envolver gente que tenha ligações.

_ Bart... - Fei ficou muito admirado. Já sabia que o amigo tinha mais consideração do que transparecia à primeira vista, mas dada a primeira impressão dele quanto a Elly, aquilo era uma surpresa agradável. E Bart deu-lhe as costas, cruzando os braços e emburrando.

_ Hmph, bem, faça o que quiser.

Lá embaixo, os motores da Yggdrasil finalmente tinham sido postos em ordem pelo competente mestre engenheiro de bordo, sempre trabalhando em sua especialidade e auxiliado em sua vigilância pela fiel cadela Martle. Ele estava um pouco saudoso, ainda, da antiga Yggdrasil, mas não podia deixar de gostar do seu trabalho na nova versão da nave de guerra do jovem mestre Bart. Apesar de longo, o trabalho para colocar os motores em condições para o modo submarino havia sido gratificante, e com os recursos da Thames...

Martle latiu então, sobressaltando o dono, que procurou pela fonte da perturbação.

_ O que é que háááá? Martle, hein?

Havia uma garota ali embaixo. Uma visão estranha no local, mas não desconhecida. Era a amiga do amigo do jovem mestre, a ex-oficial de Solaris.

_ Ei moça, ouvi dizer que você tinha sido capturada. Você está bem?

Martle tornou a latir, agitada, e o velho engenheiro admirou-se. A cadela geralmente não reagia daquela forma nem mesmo com os seus auxiliares trapalhões! Martle sempre se dava bem com todos.

_ Calma, Martle! É só a garota solariana. Não precisa latir!

_ É um animal - Elly disse simplesmente, a voz soando estranhamente inexpressiva - Então, não há como evitar. A propósito, o primeiro imediato quer ver você.

_ Hã...? Ah, entendo. Desculpe.

Martle tornou a latir com urgência, e o velho engenheiro resolveu levá-la consigo, enquanto subia até a ponte de comando. E Elly aguardou até que ele não estivesse mais à vista. Não havia mais ninguém ali naquele momento, o mestre engenheiro era competente mas um tanto cuidadoso demais com suas máquinas, e quando a nave não estava em cruzeiro, os auxiliares preferiam deixá-lo sozinho em seu reino. E com a mesma face sem expressão, Elly foi até o painel principal.

Uma a uma, as seis enormes válvulas principais dos motores da Yggdrasil elevaram-se, cintilando com eletricidade e emanando calor excedente, e Elly estava parada diante do painel quando Fei e Bart ali entraram.

_ Elly? O que está fazendo?

Lentamente, Elly voltou-se na direção daquela voz. Parecia a ela ter acabado de despertar, e estava um tanto atordoada. Onde estava? Lembrava-se da nau capitânia de Ramsus, e...

_ ... Fei?

Uma dor aguda pareceu queimar em sua mente e ela tombou para frente, enquanto todo o conjunto dos motores começava a soltar faíscas e aquecer-se perigosamente, todo o

complexo da sala das máquinas estremecendo violentamente. E Fei correu até a moça caída, enquanto Bart o seguia a passos lentos, olhando ao redor.

_ Elly!

_ Eu sabia o tempo todo... - a voz do pirata era baixa, quase de si para si mesmo - A garota armou pra nós!

Deixando que Fei cuidasse de Elly, Bart foi diretamente ao painel principal de controle dos motores, e praguejou ao ver as leituras:

_ Droga! O que diabos ela fez?! O que é que eu vou fazer?!

Outra pessoa aproximou-se então, detendo-se ao lado de Bart e olhando pensativamente para o painel principal com uma expressão profunda por trás de seus óculos de quatro lentes.

_ Doc! - Fei voltou-se - O que é isso que...

_ Espere! - interrompeu Citan - Não se preocupe com ela. Parar esta situação é nossa prioridade. Aqui... que tal se...?

Ignorando os olhares dos dois, Citan começou a manejar os controles do painel principal, os olhos fixos e concentrados quase como se sua mente não estivesse ali. E as válvulas ficaram quietas de repente, retornando às suas posições originais enquanto os tremores lentamente diminuíam, e as centelhas deixaram de saltar do motor principal e do painel. E enquanto Bart olhava ao redor, admirado, Citan afastou-se dos controles e abaixou-se para examinar Elly. E Fei voltou-se ao ouvir Bart dizendo:

_ Eu não entendo. Pelo menos na hora em que eu a vi lá em cima, ela não tinha os olhos de um traidor.

_ Doc...?

Citan abrira o olho esquerdo de Elly, e sua expressão nublou-se.

_ ... Ela recebeu algum tipo poderoso de hipnose.

_ Hipnose?

_ Um tipo especial de hipnotismo que faz uma pessoa se comportar de uma forma pré-programada - explicou Citan - Uma condição especial serve como gatilho para agir... mas até então nenhuma conduta estranha pode ser detectada. Ela parecia estranha quando saiu da ala médica, então eu a segui.

_ Citan... - Bart comentou, num tom desconfiado - se achou que era suspeito, você devia tê-la impedido.

_ Bem, se você forçosamente impede a conduta enquanto está sendo executada, ela ocasionalmente destrói a mente. Mas é verdade que minha reação foi um pouco tardia...

_ O q-quê está havendo? - o mestre engenheiro acabara de retornar, e não podia acreditar no que estava vendo. Desolado, olhou para Bart e perguntou - Jovem mestre, foi você outra vez?

_ Pode levar algum tempo para consertar - Citan analisou seriamente, olhando para o painel de controle - Seja como for, vamos levá-la à ala médica em primeiro lugar. Fei, ajude como puder por aqui e depois vá até a ala médica. Não precisa se preocupar - ele acrescentou, vendo a relutância no rosto de seu jovem amigo - O hipnotizador deve ter sido um muito bom. Não ficaram danos mentais.

Mais tarde, Fei e Bart juntaram-se a Citan na enfermaria, e Elly acabara de despertar. Ela estava olhando em volta, e qualquer pessoa interessada poderia constatar que ela parecia confusa.

_ E-eu... Como, afinal, eu cheguei aqui?

_ Elly...

Fei talvez dissesse algo, palavras de encorajamento ou explicação, mas naquele momento Sigurd entrou na enfermaria e os interrompeu.

_ Jovem mestre, o radar captou um Gear enorme! Está vindo diretamente para nós!

_ Quê?? Eles de novo?

_ Aquela forma parece com...!

_ Tá certo! - Bart cortou - Eu devo demais à Thames. Não posso deixar que se torne um campo de batalha. Liberar a Yggdrasil imediatamente! Vamos sair nos nossos Gears!

_ Sim senhor.

Sigurd curvou a cabeça e dirigiu-se à ponte de comando, enquanto Bart olhou seriamente para os amigos.

_ Fei, Citan, estou contando com vocês!

_ Espere.

Ainda um pouco aturdida, Elly pôs-se de pé e Citan imediatamente advertiu:

_ Elly, deveria ficar descansando aqui. Nós iremos...

_ Espere um pouco! - ela firmou-se de pé, encarando Citan - Foi porque eu vim pra cá que tudo isso aconteceu. Isso é responsabilidade minha! Então... por favor, me deixem ir também!

_ Elly...?

_ De que diabo você tá falando? - Bart objetou - Não lembra do que acabou de...?!

_ Jovem! - Citan interrompeu, olhando severamente para Bart. E seu olhar não havia se abrandado quando se voltou para Elly.

_ Elly, nossa confiança em você depende desta batalha. Pela sua honra, você deve lutar!

_ Mas Citan! - Bart ainda tentou - Eu...!

_ Jovem, por favor - Citan pediu, com ar digno - Confie em Elly desta vez. E, Elly - voltou-se para a moça com a severidade de volta ao seu rosto - se tentar qualquer coisa suspeita, serei eu a disparar contra você. Ficou claro?

_ Sim.

_ Está bem assim para você, jovem?

Bart tinha suas objeções, mas não tinha como não reconhecer o que estava em jogo ali, ou a seriedade de Citan e Elly. E seu tempo estava acabando.

_ ... Tá certo. Fei, Elly, vamos!!

Dominia estava furiosa. Sua prisioneira escapara por entre seus dedos, e sem dúvida já devia ter retornado à Yggdrasil e alertado seus tripulantes do ataque iminente.

_ Se não tivesse...

Seus motores cruzavam o ar com estrondo.

_ Se não estivesse por perto...

Dessa vez era o seu próprio Gear! Suas regras!

_ Eu nunca vou perdoá-la...

Estava se aproximando depressa...

_ Sua...

A cabeça de Bladegash ergueu-se, e seu visor cintilou ao sol como se fossem os olhos de sua mestra ao encontrar o alvo.

_ ... TRAIDORA!!

No convés da Yggdrasil, sobre a proa, Brigandier, Weltall e Vierge estavam a postos enquanto a nave de batalha se afastava da Thames ao comando de Bart.

_ Aí vêm eles!

_ Ei, aquele é...! - Elly reconheceu o Gear vermelho que se aproximava, enquanto Dominia pousava e engajava-se em batalha, a espada larga de Bladegash descendo sobre o trio.

Weltall aparou o golpe cruzando seus pulsos, enquanto Vierge e Brigandier acionavam seus Turbos e Bart atingia o Gear escarlate com seu Sorriso Selvagem. Dominia sentiu imediatamente os efeitos em suas câmeras e rosnou sua frustração:

_ Outra vez... Esse mesmo truque tolo dos Cordeiros! Mas eu...

Vierge arremeteu com a velocidade de seus Turbos, e Bladegash foi arremessado para trás, ao longo da proa da Yggdrasil, mas detendo o impulso para trás com seus próprios Turbos.

_ Não dessa vez...! Não no meu Gear!!

Bladegash ergueu sua espada, enquanto um turbilhão de energia verde subiu de seus pés até a ponta da lâmina, e Elly deteve sua investida ao reconhecer aquilo.

_ A técnica da Espada Elemental...? Bart, cuidado!

Brigandier avançara, aproveitando o momento de pausa da outra para atacar. Bart sabia que os efeitos do Sorriso Selvagem deviam durar o suficiente para que lançasse o Gear de Dominia no mar, e não viu porquê perder a oportunidade, girando para golpear com seus chicotes.

Mas Dominia era uma espadachim, e fora devolvida ao seu tipo de batalha. Ficar sem a visão agora não era surpresa para ela, e Bladegash avançou deslizando para a direita, sua espada acompanhando seu movimento enquanto abaixava-se, ao mesmo tempo evitando o ataque de Brigandier e atingindo-o no ventre com um impacto explosivo enquanto o surpreso Bart gritava e seu Gear era lançado para trás.

_ Whoaaaa, o que foi isso?

_ A técnica da Espada Elemental. Fique longe dela! - Vierge deteve-se ao seu lado enquanto Weltall partia para a ofensiva, seus punhos contendo e sendo contidos pela espada de Bladegash - O Bladegash de Dominia pode aumentar a capacidade de dano da espada colocando um dos quatro elementos via ether na lâmina. Você foi atingido pelo metal e também pela força de um furacão, canalizada num único ponto.

_ Maldição... - Bart prestou atenção ao monitor de danos do Brigandier, indicando uma abertura considerável aberta onde a espada da outra o atingira - Meus sistemas de auto-reparo podem dar conta disso, eu acho, mas então o quê nós...?

Fei atacou com seu Reppu, mas embora não pudesse ver seu alvo, Dominia podia perfeitamente colocar sua espada diante de si para bloquear as investidas. E os impactos lhe diziam onde o alvo estava, e seu novo ataque serviu para atingir também Weltall no ventre, obrigando-o a recuar enquanto ela erguia a lâmina e um turbilhão vermelho subia até ela.

_ Praga, lá vai ela de novo! - reclamou Bart - O que a gente faz então? Meu Sorriso Selvagem parece que não tá funcionando!

_ Eu sei o que fazer - Elly replicou, enquanto Vierge se posicionava para arremeter - Acha que consegue atacar de novo com o Brigandier? Eu cuido da Espada Elemental.

Bart estava dividido. Não tinha como confiar totalmente em Elly, não ainda e não depois do que acontecera em sua sala de máquinas, mas não havia tempo de sequer considerar a chance. Brigandier ficou de pé, e ele bateu seus chicotes.

_ Quando você quiser, menina.

Weltall estava movendo-se defensivamente, enquanto a espada de Bladegash cortava o ar diante de si. Também já tendo lutado sob os efeitos do ataque cegante de Bart, Fei deduzira como Dominia estava lutando sem enxergar e não a atacava, mas aquilo estava dando tempo à outra para se recuperar. E fosse como fosse, não poderia conter aquela espada incandescente com seus punhos sem que eles fossem derretidos. Ele procurava por espaço para usar o Tiro Guiado quando a voz de Elly ordenou:

_ Fei, afaste-se! Para a direita!

Pressionado, Weltall deslizou para a direita no mesmo instante em que os visores do Bladegash clareavam, e Dominia viu Vierge deslizando em sua direção velozmente, as aletas laterais abertas em meio à velocidade.

_ Você...! - ela sorriu ferozmente - Venha então, Elhaym! E eu vou te mostrar o que acontece com...!

_ Aqua Gélida!

As aletas laterais de Vierge na verdade estavam prenunciando um de seus ataques de ether, e voltado para a espada de Bladegash. Atingida pelo elemento oposto ao que usava para atacar, a lâmina perdeu seu poder elemental e boa parte de sua força de ataque, enquanto Vierge atingia o Gear de Dominia com seu ataque:

_ Tempestade!

Várias vezes o bastão de Vierge atingiu Bladegash, na segunda também golpeando sua mão e derrubando a espada longe. E terminado seu ataque, a voz de Elly chamou:

_ Agora, Bart!

Durante sua passagem, Vierge atingira Bladegash e fizera o inimigo cambalear para trás, na direção da borda da proa. E o Brigandier atingiu o tronco já avariado do Gear de Dominia com tudo o que seus chicotes tinham a oferecer, rodopiando e tombando-a nas águas do Mar de Aquvy. E sua espada se perdera.

_ Malditos sejam...! - o olhar de Dominia fuzilou na direção dos três Gears inimigos, mas não havia mais nada que pudesse fazer então, os indicadores de dano mostrando os danos de Elly ampliados pelos de Bart, e sinais de curto-circuito em vários deles onde a água do mar tocava - Isso não vai... ficar assim!

Bladegash ainda estava em condições de retirada, e seus jatos a levaram dali enquanto Bart expressou sua admiração:

_ Uau... Ela não sabe quando parar!

Foi quando explosões se deram à volta da Yggdrasil, quase derrubando Weltall e Vierge na água, e Elly olhou ao redor.

_ C-como...?

_ Lá embaixo! - bradou Fei, e Weltall mergulhou, seguido de Bart.

_ Isso é o que eu penso que é?

Elly os seguiu logo depois com Vierge, e seus temores se confirmaram. Haishao estava outra vez atacando, e desta vez um Gear branco o acompanhava. E na cabine do piloto, Ramsus indagou:

_ Miang, é ele?

_ Sim - confirmou a imediato - Ele está no Gear negro ali, no centro.

_ Certo. Eu vou pegá-lo!

Haishao foi adiante, e seu canal de comunicações foi aberto, embora a mensagem fosse apenas para Fei.

_ Estive procurando por você, meu arqui-rival!!

_ Hã, você de novo?!

_ ... Vejo que está com uma máquina diferente... - Ramsus comentou, olhando intensamente para Weltall - Então, o que houve com seu 'outro Gear'?

_ Do quê está falando?

_ Não importa... - Ramsus nem parecia estar ouvindo - De qualquer maneira, até que eu elimine você, nunca haverá qualquer 'luz' para mim!!

E atacou Vierge imediatamente, disparando uma de suas garras e atingindo o Gear de Elly estrondosamente. Do outro lado, Weltall ativou seus Turbos e também partiu para a ofensiva.

E a segunda garra o atingiu em cheio. Ramsus não estava tentando agarrar os Gears como Dominia antes fizera, mas ao invés disso os atingia com os projéteis. Vendo os dois amigos tombando, Bart posicionou o Brigandier para o que tinha que fazer.

_ Já funcionou bem uma vez... Sorriso Selvagem!

Os efeitos de seu ataque ether foram imediatos, e as telas de Ramsus obscureceram-se. Turbos ativos, Brigandier investiu diretamente contra Haishao, seus chicotes batendo furiosamente no Gear submarino.

_ Hah, não é tão fácil agora que eu também tô preparado, né?

Sem aviso, Haishao ganhou altura com um movimento de barbatanas, ficando suspenso acima de Brigandier, e sua cauda chicoteou de volta, apanhando o Gear de Bart em cheio e lançando-o para trás.

_ Gah! O quê? C-como...?

Foi quando Bart reparou no Gear branco de Miang, e seu braço voltado para Haishao. Ramsus devia ter sido cegado por pelo menos um minuto; seu ataque no entanto indicava que ele já estava melhor. Então...

_ Aquela garota... - ele lembrou-se da luta contra Ramsus e Miang no Castelo Fatima em Aveh - Deve ser ela no outro Gear. Cancelou os efeitos do Sorriso Selvagem... então...!

Com dois inimigos, o melhor que podia fazer era impedir o Gear de Ramsus de ficar se recuperando, e a única forma de fazê-lo era abater Miang primeiro. Brigandier ficou de pé, enquanto ele recomendava:

_ Fei, Elly, conseguem manter esse sujeito ocupado pra mim? Precisamos impedir que ela de ficar curando ele...

Foi violentamente atingido por trás, então, a ponto de seus alarmes de dano indicarem risco de quebra da armadura. Mas como...?

_ P-por trás...?

Enquanto Brigandier caía, Bart teve chance de ver como fora atingido. Uma das garras do Haishao passara por ele, mas não se reunira ao corpo principal do Gear submarino, ao invés, estava rodopiando e alterando sua trajetória, voltando-se na direção de Vierge, mais próxima, e então ele entendeu. Diferente de suas comandadas, Ramsus não resumia seus ataques a disparar as garras, mas também podia manipulá-las para atacar independentemente dele. Era como se tivessem três inimigos ao invés de um só.

Vierge também percebera isso, evitando a garra que viera para si por muito pouco, Turbos ativos e aproveitando a brecha momentânea para abrir suas aletas e apontar o bastão na direção do Haishao, lançando seu ataque.

_ Anemo Bolt!

Aquilo ainda era a água, afinal, e um ataque elétrico era a melhor forma de atacar à distância. E Haishao pareceu sentir o golpe, embora isso tenha mantido Vierge imóvel o suficiente para que a segunda garra do Gear submarino a atingisse por cima, lançando-a contra o fundo do mar.

Weltall estava tendo seus próprios problemas, também. Era Fei a quem Ramsus realmente queria derrotar, e seus ataques estavam sendo mais concentrados no Gear negro. Acuado e sem ter qualquer outra opção, Weltall girou e atingiu Haishao com um chute poderoso enquanto carregava seu Nível de Ataque.

_ Ande, o que houve com você? - Ramsus exigia pelo comunicador, embora parecesse mais estar falando consigo mesmo - Me mostre o que realmente pode fazer! Mostre-me a sua força!

Uma das garras do Haishao atingiu Weltall num ataque cortante contra o ventre, já danificado previamente por Dominia, e as leituras de danos ficaram mais sérias. Fei vacilou atrás dos controles, enquanto suor brotava de sua fronte.

_ Que droga... O que acha que eu estou fazendo? Raigeki!

A seqüência de golpes começou, os punhos de Weltall explorando aos poucos os pontos atingidos do Haishao para então concentrar um golpe mais poderoso num ponto central, obrigando o Gear submarino a afastar-se, um instante antes da segunda garra do Haishao atingir Weltall por trás e jogá-lo ao chão.

_ Agüenta, Fei, que eu tô chegando! Golpe da Serpente!

Seu chicote esquerdo mergulhou no piso do oceano e emergiu com destroços, chamando a atenção do Haishao para si enquanto o direito atingia firme a cabine do submarino. Não fez muito dano a ele contudo, mas ao menos conseguira espaço para reunir-se ao Weltall.

_ Fei, você tá bem?

_ A-algo assim, Bart... - a voz do amigo era agradecida - Meus sistemas... Weltall não está se reparando depressa o bastante...

_ Esquece, se concentra em sair daqui que a gente vai conseguir! - Bart se pôs em posição, enquanto Haishao recolhia uma de suas garras, investindo frontalmente outra vez.

Brigandier empurrou Weltall para a direita, saiu para a esquerda e ambos deixaram que o Gear de Ramsus saísse pelo centro, lutando para resistir ao empuxo. Mas Haishao estava apenas se posicionando para recolher a outra garra...

_ Tempestade!

Vierge aproveitara a chance para 'pegar uma carona' na garra seguinte, e apesar da manobra arriscada, ela conseguira bombardear Haishao por cima com seu ataque seqüenciado, embora isso tivesse tido um preço. Na aproximação rápida, Vierge não conseguira evitar colidir contra o corpo maciço do Gear submarino, e caiu rolando no piso do mar enquanto Brigandier e Weltall se reuniam a ela.

_ Elly! - Weltall inclinou-se sobre Vierge - Elly, você está bem?

_ S-sim, eu acho... - o rosto de Elly apareceu nos comunicadores - Mas... não baixem a guarda! Ramsus está...

_ Já chega desse cara - Bart replicou, Brigandier posicionado diante dos outros dois - Eu lembro o que fez essa coisa correr da última vez, e é o que vai resolver agora. Sig! Ativar a Carga da Yggdrasil!

A nau capitânia não podia se envolver mais diretamente sem submergir, mas as cargas de profundidade foram lançadas seguindo o sinal de Brigandier, como na luta anterior contra o Gear da Gebler.

Mas Bart não reparara que, após a investida de Elly, Haishao se posicionara de forma muito peculiar, a cauda recolhida e as garras protegendo a cabine. Era a Defesa Espelho de Ramsus, neutralizando todo o dano causado pela Carga da Yggdrasil, e ainda concentrando energia para o ataque seguinte.

_ Agora eu os peguei. Ataque Nereida!

Sem qualquer comparação possível, a investida de Haishao sob o comando de Ramsus foi muito mais poderosa do que na luta anterior, o turbilhão de água arrastando lascas enormes de coral em sua passagem e colhendo os três Gears em cheio. E ele outra vez ignorou os demais, aproximando-se de Weltall.

_ Tch! Isso é tudo o que você tem a oferecer!! Bem, é uma pena! Não importa o que haja... não posso deixá-lo viver!

Weltall pôs-se em pé com muita dificuldade, mas foi colhido por uma das garras de Haishao por baixo do ventre, lançando-o para o alto. E a segunda atingiu pelo outro lado,

também o mandando para cima, enquanto o corpo maciço do Gear submarino o atingia com uma investida frontal, poderosa como um atropelamento.

_ F-Fei...?

Vierge ficou de pé em dificuldade lá embaixo, a perna direita oscilando terrivelmente enquanto sua piloto se dava conta do que estava havendo. Brigandier, caído à sua direita, parecia fora de combate, Bart devia estar desmaiado. E as leituras que estava recebendo de Weltall...!

Haishao voltou-se, enquanto o Gear de Fei descia lentamente na água, e a voz metálica de seu monitor de danos se fez ouvir também pelo comunicador de Vierge:

_ Rompimento da armadura interna! Água inundando a cabine! Sinais vitais do piloto em declínio...

_ Fei...!

_ E agora - a voz de Ramsus soou nos comunicadores, alheio a tudo exceto à sua iminente vitória - para o 'coup de grace'!!

_ Fei!!

As aletas de Vierge abriram-se novamente, mas não por causa de sua Máquina de Ether. Elly não fora mais capaz de usar os Aerods de Vierge desde a luta contra Fei, pois sem a overdose de 'Drive' suas emoções nunca mais haviam sido tão estimuladas. Mas agora a situação mudara e ela agiu quase sem pensar, enquanto os minúsculos e poderosos drones foram dirigidos por ela na direção do Haishao, que iniciara sua última investida. E Ramsus surpreendeu-se com o que viu.

_ O q-quê?? Aerods!? Quem pode... argh!!

De todos os lados, aproveitando a velocidade da investida para aumentar o dano causado, os Aerods de Vierge bombardearam sem trégua o Gear submarino e o fizeram tombar no fundo do mar, suas leituras de danos extensas.

_ Tch! Meu tanque principal... E eu quase o peguei! Maldição - Ramsus lamentou - Temos que nos retirar, Miang!

A partida dos dois Gear passou despercebida a Elly, assim como a voz aturdida de Bart Fátima quando Brigandier se colocou de pé. Vierge estava inclinada sobre Weltall, sem qualquer sinal visual dos comunicadores, enquanto sua piloto chamava.

_ Fei!!

Capítulo 24: Um Jovem Padre

As disposições não eram das melhores na enfermaria da Thames. Bart olhava em silêncio, para variar, enquanto Citan recebia do médico de bordo as novidades:

_ ... eu não sei. Mas por enquanto ele está no suporte vital.

_ Você quer dizer... – a voz do catedrático parecia incomumente emocionada, embora seu rosto de algum modo mantivesse o controle – Ele vai ficar bem...?

_ ... Não garanto nada – replicou o médico de bordo – Eu não sei por quê ele está assim, em primeiro lugar.

Bart continuava em silêncio, olhando à distância para a discussão. Por trás da tela à sua direita, na cabeceira do leito, Elly estava sentada imóvel já fazia mais tempo do que pareceria, se ela perguntasse, olhando para o rosto inconsciente de Fei.

_ ... Culpa minha...? Eu...

Em seu interior, ela pensava que poderia ter impedido aquilo. Ficara tão surpreendida quanto os outros pela força do Ataque Nereida quando manipulado por Ramsus, mas algo dentro de si insistia que poderia ter feito algo antes... Talvez, se tivesse sido mais rápida...

_ Então, há esperança – a voz do médico penetrou em seus pensamentos, como que despertando-a –... Na enfermaria do Quartel-General do 'Ethos'.

Isso a tirou de sua contemplação, e ela correu entre as divisórias, passando por onde Bart se mantivera respeitosamente e dirigindo-se diretamente ao médico.

_ Fei... Você pode salvar Fei?

_ Eu não posso garantir – replicou o doutor – Mas se o levássemos ao hospital no Q.G. do 'Ethos'...

_ Então poderíamos salvá-lo?

_ Eu acho que então ele provavelmente iria passar bem por essa... mas, infelizmente, cidadãos comuns só têm permissão de chegar até o salão principal do quartel general do 'Ethos'. Seria preciso ser um monge, ou ser apresentado por alguém de dentro...

Elly baixou seus olhos. Inútil, então. Não havia como...

_ Ah, acabei de me lembrar – o médico de bordo exclamou, batendo uma das mãos na outra – Ouvi dizer que os Etone – 'vigilantes do pecado' – estão vindo à Thames do Q.G. do 'Ethos'.

_ Que propósito tais Etone do 'Ethos' têm aqui? – indagou Citan.

_ Estão vindo fazer algum tipo de investigação.

_ Etone... – Bart ponderou – O que são eles?

_ São gente religiosa do 'Ethos', que purificam dos 'Ceifadores', ou Wels, que aparecem aqui em Aquvy.

_ Então, por quê não pedimos a eles? – sugeriu Elly.

_ Vou pedir a eles se podem nos ajudar – garantiu o médico – mas não sei se eles o farão... Mas acho que não há mal algum em tentar.

_ Certo. Vamos procurar por eles.

_ Eu irei com Fei e as máquinas de suporte vital para a Yggdrasil – disse Citan – Bart e Elly, vão os dois procurar pelos Etone.

_ Certo.

Elly e Bart saíram para o convés onde, segundo informações da tripulação da Thames, era onde encontrariam os Etone. E ficaram surpresos ao encontrar Margie conversando com um dos marujos quando chegaram à área externa.

_ Etone? Eu o vi agora há pouco, mas ele partiu.

_ Mesmo? – a moça perguntou, enquanto Bart e Elly se aproximavam – Pra onde ele foi?

_ Não sei...

_ O que você tá fazendo Margie?

_ Oi Bart. Acabei de ouvir o que houve pelo Citan. Também estava procurando por aquele Etone. Essa pessoa disse que o viu antes.

_ Sério?

_ Ei, pare de resistir!!

As atenções dos três se voltaram para procurar pela fonte da comoção, e Elly foi a primeira a ver.

_ Bart, olhe!!

Dois sujeitos de aparência suspeita haviam acuado uma garotinha de, no máximo, nove anos de idade, de cabelos loiros muito claros e olhos verdes, e um deles se aproximou um passo, olhando ameaçadoramente para a menina.

_ Se você não resistisse, eu poderia te vender por mais.

A menina olhou assustada em volta, percebendo que não conseguiria passar pelos dois. O homem mal encarado ergueu a mão direita, mas antes que batesse na criança, o bastão de Elly o conteve, e a moça se colocou entre a menina e os dois.

_ O que estão fazendo?!

_ Quê? – um dos dois, de cabelo escuro, perguntou – Quem é você?

_ Ao invés da pirralha – o outro, um loiro, falou enquanto inspecionava Elly de alto a baixo – que tal se eu vendesse você?

_ O quê! – Bart chegou devagar por trás dos dois, soltando ostensivamente um dos chicotes – Querem um pouco? Venham pegar, seus trouxas!

_ O quê? Acha mesmo que está com essa bola toda, é?

E o brigão de cabelos escuros deu um passo na direção de Bart, antes de um tiro marcar o piso a um centímetro do seu pé, sobressaltando-o.

_ Quê!

_ Como foi?

Elly abaixou-se e protegeu a menina, que se agarrou a ela. E da esquerda. Todos viram um homem de meia idade, cabelos cinzentos e rosto marcado se aproximar com uma carabina apoiada no ombro, ao que o loiro indagou:

_ Você! O que está fazendo?

_ Espere! – o outro brigão pediu, olhando para o estranho com o rosto subitamente alarmado – Esse cara é o...

Foi quando também o loiro pareceu reconhecer o recém-chegado, de sobretudo surrado e lenço vermelho amarrado sob o queixo.

_ Ah não... Jesiah!! Droga... Eu vou lembrar disso!

E os dois debandaram, enquanto Elly tratava de acalmar a menininha.

_ Está tudo bem, querida. Eles não vão mais...

E calou-se subitamente. O desconhecido aproximou-se por trás dela e sacou novamente sua carabina, colocando o cano na cabeça da moça, surpreendendo a ela, Bart e Margie.

_ O que pensa que tá fazendo? – perguntou o pirata, e foi ignorado por Jesiah, que apenas advertiu:

_ Não se mova.

_ E-espere... – pediu Margie, mas Jesiah respondeu do mesmo modo:

_ Calem-se, seus cães de Solaris.

E Elly reconheceu a ironia; seu uniforme. Podia ter ajudado a criança, mas seu uniforme, obviamente conhecido do homem, não inspirava confiança. E, se ela fizesse qualquer movimento...

_ Espere!!

Citan veio correndo até eles, algo de reconhecimento em seu rosto enquanto comentou:

_ Um rifle carabina, e essa técnica de tiro... Você deve ser Jesiah. Não, Jesiah, é um mal entendido! Está precipitando as conclusões, como sempre. Ela só estava ajudando a menina!

_ Quê? – Jesiah voltou-se, parecendo tremendamente admirado – Beijem o meu traseiro se não for você, Hyuga...

A menininha separou-se de Elly e foi até Jesiah, também, e embora não dissesse uma palavra, os gestos e sinais que fez foram bem claros para o pistoleiro, que baixou a arma e acenou que sim.

_ É, eu sei, eu sei Primera. Entendi errado. Desculpe, moça. Por favor, levante-se.

Elly ficou de pé e voltou-se então, ao que Jesiah inclinou a cabeça como desculpa.

_ Parece que você só estava tentando ajudar. É o que ela diz. Desculpe pela confusão. Esta é Primera, minha filha. Eu sou... ah, me chame de Jessie. Já basta esses pirralhos me chamarem de Jesiah.

Primera ergueu os olhos para Elly e segurou a mão dela, sorrindo e fazendo sinais no que seria seu agradecimento, embora Elly não tenha entendido a princípio. E coube a Jesiah explicar:

_ Ela disse 'obrigado'. Aconteceu algo a ela e ela não fala desde então.

_ ... Essa é a menina que resultou do seu casamento à mira do rifle? – perguntou Citan, a expressão curiosa quase parecendo brincar, e Jessie retrucou:

_ Que coisa mais rude pra se perguntar! Olha pra a idade dela; Primera é minha segunda filha. Meu outro guri já tem dezesseis.

_ Por favor, me desculpe – Citan pareceu voltar ao seu eu costumeiro – Como está sua esposa?

Jessie baixou os olhos, fazendo uma pausa que respondeu antes de si.

_ ... Está morta. E eu nem sequer estava lá por ela quando ela morreu.

_ Entendo... – ao fim, todos os homens eram escravos de seus afazeres, pensou Citan. Mesmo alguém como Jesiah. Sacudindo a cabeça, ele procurou mudar de assunto.

_ O que está fazendo aqui?

_ Bem, preciso fazer compras em algum lugar – Jessie deu de ombros – Além do que, meu filho tem alguns assuntos insalubres nesta área.

_ Ah, desculpe – um membro da Thames tocou o ombro de Margie – Aquele Etone que você estava procurando acabou de chegar.

_ Quê? – perguntou Bart, voltando-se para procurar – Onde?

Um rapaz vestindo o longo hábito verde escuro dos Etone do 'Ethos' e os cabelos cinzentos de Jesiah aproximou-se, acompanhado do médico da Thames, que estava explicando a situação a ele e por quê precisavam de ajuda.

_ E é por isso que, de algum modo que puder, ficaríamos gratos se nos ajudasse.

_ Entendo... – o rapaz respondeu, com expressão pensativa.

_ Pare de ficar enrolando e vê se ajuda logo – Jessie interrompeu, abrindo caminho entre Citan e Elly, e o rapaz ficou surpreso ao vê-lo.

_ P-pai? E Prim também?

_ Esse é o meu filho Billy – explicou Jessie, fazendo as apresentações. Não que o rapaz tivesse deixado Jessie desviar sua atenção.

_ Onde é que esteve até agora? As coisas estão bem sérias no Q.G.

_ O que quer dizer com 'sérias'? – Jessie deu um olhar indiferente ao filho – O que há de errado com sair pra fazer compras com a minha filha?

_ Eu não sei os detalhes – Billy parecia desconfiado – mas você foi rotulado como 'um elemento indesejado'. O que foi que fez desta vez? Briga? Aposta? Foi atrás da esposa de alguém de novo?

_ Hmph – fez Jessie, com um sinal de pouco caso – Isso é só um rumor sobre mim. Só rumores. Vê se não acredita nisso. Hmph, desde que entrou pro 'Ethos', você se tornou um quadrado...!

Billy não teve o que dizer, ou não teve tempo para tal, pois Jessie indicou Elly e continuou:

_ Essa moça impediu que Primera fosse seqüestrada. Por quê não ajuda de uma vez, então?

_ Bem... – Elly adiantou-se – Podemos ter uma apresentação ao 'Ethos', então?

_ Ah, claro – Billy apressou-se em dizer, voltando o olhar para ela – Por favor, perdoe meus modos. Eu não sabia que você havia salvo minha irmã. Deixe-me contatar o departamento médico na minha base. Tenho outras questões a resolver, considerando que não sou apenas um padre, mas também um Etone. Então, não posso fazer qualquer promessa.

_ Então, vai nos apresentar? – perguntou Elly, e Billy confirmou.

_ Sim. Paremos no quartel-general do 'Ethos' depois disto.

_ Hmm. Um padre e um Etone ao mesmo tempo... – interessou-se Margie – Isso não é incomum? O 'Ethos' é obviamente muito diferente da minha Seita de Nisan.

_ Sua Seita de Nisan? – Billy voltou-se para ela, visivelmente interessado – Você é de Nisan?

_ Sim, sou Marguerite – ela adiantou-se, fazendo uma profunda saudação diante de Billy – Prazer em conhecê-lo, Padre.

_ O prazer é meu – Billy retribuiu, sorrindo para Margie – Eu nunca tive uma chance adequada de falar com outros sobre suas religiões. Podemos conversar mais tarde?

_ Claro, seria um prazer – ela concordou sorrindo – Mas não posso demorar muito. Estou um pouco atarefada agora.

_ Muito obrigado – Billy agradeceu, curvando a cabeça. E então pareceu reconhecer algo familiar – Hmm... Marguerite? Onde foi que já ouvi esse nome?

_ Tá bom, esquece isso, relaxa – cortou Bart, entrando sem qualquer cerimônia entre sua prima e o Etone, parecendo muito incomodado com a atenção que Margie estava tendo – Eu vim aqui pra falar com o 'Ethos'. Vamos andando.

_ Que pessoa pouco educada – Billy olhou com desaprovação para Bart – Deveria aprender a falar um pouco mais apropriadamente.

_ O quê, ô? – Bart olhou feio para Billy, que o ignorou e voltou-se para o grupo.

_ Bem, todos, avisarei ao Q.G. do 'Ethos' que estão indo. Venham ao 'Ethos' assim que puderem.

_ Já sei, já sei – interrompeu Bart exasperado – Vamos indo.

_ Ei Billy – Jessie chamou o filho – Eu tenho uns assuntos pra cuidar. Se vai pro quartel general, dá pra levar Primera de volta pra casa dos pirralhos pra mim?

_ ... tudo bem – ele parecia desaprovar Jessie a cada gesto – Vamos, Prim.

Billy afastou-se e Primera, depois de despedir-se apressadamente e em silêncio de todos, o seguiu. E Jessie também se voltou para Citan para se despedir.

_ Bem, preciso ir andando. Té mais, Hyuga. Eu sei que vou te ver de novo por aí.

_ Er... Bem, quem sabe?

_ Ah, tá. Que seja – e fez uma reverência a Elly e Margie – Vejo você mais tarde, moças.

E deu uma piscadela para ambas, antes de partir. Citan balançou a cabeça negativamente, comentando em voz alta:

_ Ele nunca muda... Bem – voltou-se para os outros – Sigurd disse que vai terminar em breve com a Yggdrasil.

_ Opa, sério? – Bart animou-se – Beleza, dessa vez podemos mesmo deixar o porto!

_ Vamos voltar... para Aveh? – Elly perguntou, indecisa, mas Bart deu cabo de suas preocupações ao olhar para ela com surpresa em seu único olho.

_ Tá brincando? Temos que cuidar do Fei primeiro! Aquele espertinho de boca mole disse que ia nos apresentar ao 'Ethos'. Então, acho que vamos ter que ir ao Q.G. deles primeiro.

Elly sorriu. Bart podia ter muitos defeitos, a impetuosidade sendo um dos piores, mas ninguém nunca poderia dizer que ele não tinha consideração pelos amigos. Fosse como fosse, ele só resolveria seus próprios assuntos depois que todos estivessem bem.

_ ... Obrigada.

_ Ah... – voltou-se, fazendo uma voz aborrecida – Por quê você precisa me agradecer?

_ Heh – Margie conteve o riso – ele tem razão, Elly.

_ ... É... Vocês têm razão.

O Q.G. do 'Ethos' ficava ao norte da posição atual da Thames, e sendo assim, Sigurd lançou a Yggdrasil II naquele rumo. Estando Fei inconsciente, Citan achou por bem ficar para trás para o caso de um eventual problema com as máquinas ou alguma alteração brusca em sua condição, enquanto Elly, Bart e Rico seguiriam para o 'Ethos'. Agora num modelo submarino, a nave de Bart não tinha como aportar nas escarpas rochosas das ilhas, mas as praias baixas eram uma opção melhor, e foi numa delas que Sigurd parou.

O prédio do 'Ethos' era semelhante a uma grande catedral, em escala ainda maior do que aquela em Nisan, cercado por muralhas altas e imponentes de cor dourada, como o prédio. O trio foi saudado na entrada por Billy, que cortesmente os cumprimentou com um aceno de cabeça.

_ Estivemos aguardando por vocês. Recebi permissão para tratar Fei desde que seja na enfermaria do salão de prática. Deixemos que os membros do 'Ethos' cuidem do resto.

_ Sim – Elly concordou – Por favor, tomem conta de Fei por mim.

Os procedimentos de transferência tiveram lugar. Com o auxílio e os veículos do 'Ethos', Fei foi transferido juntamente com o equipamento médico da enfermaria da Yggdrasil para a ala médica, e Billy acompanhou o grupo de Elly.

_ Os irmãos do 'Ethos' estão cuidando de Fei na enfermaria. Por favor, me acompanhem. Eu os levarei até ele. Por aqui, sigam-me.

O grupo seguiu o padre rumo às dependências interiores do Q.G. do 'Ethos', e no caminho depararam com outro religioso, que veio até Billy e comentou:

_ Billy, ouvi dizer que seu pai esteve razoavelmente ativo outra vez.

_ Verlaine... – Billy parecia embaraçado ao ter que ouvir recriminações em nome de seu pai novamente, especialmente diante de pessoas estranhas. E Verlaine não se deteve:

_ É dito que houve um ataque a uma área de escavação que feriu muitos dos nossos 'irmãos' e trabalhadores. Bem – ele pareceu mudar de atitude – você é mais do que um ótimo Etone; destruindo os Ceifadores e provendo a justiça do 'Ethos' ao mundo. Mas o seu pai...

_ Somos pai e filho apenas no sangue! – Billy retrucou, perdendo seus modos costumeiramente pacíficos – Não tenho nada a ver com aquele homem.

_ Não me entenda mal – Verlaine apressou-se a retificar – Não suspeito de você, nosso bom 'irmão'. Só quis informar-lhe sobre seu pai.

E deu as costas, desaparecendo por uma das portas, enquanto Billy cobria os olhos, parecendo tentar reunir sua paciência perdida e comentando consigo mesmo:

_ ... Esse meu pai... Gostaria que ele pensasse na minha posição antes de agir – voltou-se então, parecendo lembrar dos acompanhantes, e deu um sorriso fraco – Por favor, perdoem a interrupção. Me acompanhem.

O trio seguiu Billy rumo ao subsolo, e mais além. A abadia tinha algo de moderno e arcaico ao mesmo tempo, os tijolos e luminárias dando uma impressão de solene antiguidade enquanto que as portas dos corredores, abrindo-se com sensores de proximidade, faziam pensar em tecnologia avançada. Por fim, chegaram ao compartimento onde Fei estava sendo tratado por um enfermeiro, e Billy perguntou:

_ Como ele está?

_ O paciente ainda não recobrou a consciência – respondeu o enfermeiro – mas não vemos qualquer anormalidade com seu cérebro. A baixa temperatura da água reduziu seu metabolismo e o salvou. Um passo em falso e ele poderia ter sofrido de morte cerebral.

_ Hmm – fez Rico, imaginando que neste caso, a condição de Fei prenunciava melhoras em breve – então...

_ Sim, não se preocupem – confirmou o enfermeiro – No entanto, precisamos conduzir mais testes por algum tempo. Depois disso, ele pode ser tratado em suas instalações médicas.

_ ... Há alguma previsão para quando Fei vai recuperar a consciência? – quis saber Elly.

_ A razão para que não tenha recuperado a consciência é exaustão física. Ele exauriu a si mesmo. Provavelmente vai custar-lhe mais alguns dias, mas não se preocupe, ele vai acordar.

_ Entendo – ela aproximou-se da cabeceira da cama, olhando com tristeza para o inconsciente Fei – Sinto muito, Fei. Eu fiz a sala de máquinas perder o controle...

_ Ei Elly, isso não é verdade – Bart interrompeu, meneando a cabeça – Você não pôde evitar ser hipnotizada. Não precisa se sentir culpada. Mais importante, foi você quem salvou Fei. Você o protegeu de Ramsus. Não é?

Isso podia ser verdade, mas não a deixava muito satisfeita. Mais efetivo foi isso ter sido dito por Bart, e Elly sorriu.

_ Obrigada...

_ Pode demorar mais algum tempo terminar o tratamento dele – lembrou Rico aos dois – Vamos matar tempo em algum lugar.

_ Eu... – Elly pareceu encabulada – Queria ficar mais um pouco. Tudo bem?

_ É, faça isso – Bart sorriu – Tenho certeza de que o Fei vai ficar feliz. Bom, chame quando terminar. Deixo o resto com você.

Bart e Rico aproveitaram para conhecer um pouco melhor as instalações do 'Ethos'. Naturalmente, pisos inferiores ao da enfermaria estavam bloqueados ao público, mas puderam seguir para os pisos superiores, e por toda a parte encontravam o símbolo da ordem religiosa científica, uma cruz com algo semelhante a chifres curvos de bode na extremidade superior. Em toda a parte que visitaram, pessoas falavam do trabalho dos Etone em eliminar os 'wels' – Ceifadores – de Aquvy, e como o 'Ethos' provia os necessitados com abrigo e paz aos seus espíritos, principalmente numa época conturbada como aquela, onde Aveh e Kislev lutavam no continente e os Ceifadores atacavam em Aquvy. Ainda estavam na nave principal quando Elly veio até eles, e Bart perguntou:

_ E então, Elly, Fei já teve o tratamento médico?

_ Sim... Parece que ele vai ficar bem. Venham, vamos até a enfermaria.

O trio novamente desceu até a ala médica, e foram alegremente recebidos pelo enfermeiro.

_ Alô, todos. O tratamento dele terminou.

_ A propósito – perguntou Bart – Fei recuperou a consciência?

_ Infelizmente, o paciente não recobrou a consciência ainda. Mas não há necessidade de se preocupar – ele acrescentou apressadamente – Quando ele se recuperar fisicamente, também vai recobrar a consciência. Podem levá-lo ao seu navio agora.

_ Deve ter feito um bocado de esforço – observou Rico.

_ Por favor, não se incomodem. Fiz meu trabalho como um homem do clero.

_ Muito agradecida – Elly curvou levemente a cabeça, e então olhou em volta – Um... Onde está Billy? Eu gostaria de agradecer a ele, também..

_ Ah, sim, o Irmão Billy. Ele voltou ao orfanato. Estava preocupado com as crianças deixadas sozinhas.

_ É, o Billy realmente nos ajudou um bocado – admitiu Bart – É melhor agradecermos a ele por essa.

_ Vamos primeiro levar o Fei pra Yggdrasil. E podemos ir de lá.

Sigurd e Citan comandaram os procedimentos de transferência, e com o auxílio do departamento médico do 'Ethos', logo estavam todos a bordo e prontos a seguir rumo à sudeste, onde estava localizado o orfanato de Billy. Depois de cobrirem uma distância considerável, passaram por uma ilha onde uma estrutura enorme e de aparência antiga erguia-se, e foi Sigurd quem informou:

_ É chamada 'Torre de Babel'. De acordo com as lendas, foi construída por gente da antiguidade que tentou alcançar Deus nos céus. Irritado com tamanha ousadia, Deus destruiu a torre com um raio. A estrutura é muito antiga, isso é fato, e os tripulantes da Thames sempre falavam nela com receio. Ao que parece, há muitas superstições em Aquvy ligadas a essa torre.

_ 'Torre de Babel', é? – Bart olhou para o alto, percebendo que não conseguia encontrar o topo da estrutura, por mais que procurasse – Legal. Talvez algum dia possamos fazer uma visita, quando o Fei acordar.

Capítulo 25: O Orfanato

Era uma propriedade do 'Ethos' à beira de um penhasco, uma casa ampla com um pátio ainda maior onde Elly, Bart e Rico encontraram todo o tipo de crianças, humanas e meio-humanas que, segundo o 'Ethos', tinham sido reunidas ali por serem órfãos sem lar. Billy era o responsável pelo orfanato, que também era a sua casa. Foi na biblioteca que o encontraram, e ele ficou feliz em revê-los.

_ Oh, como estão? Como está indo Fei?

_ Muito bem - respondeu Elly – Ele não recuperou a consciência ainda, mas deve despertar em breve.

_ Mesmo? - Billy sorriu – É bom ouvir isso.

_ Humm, Billy... Eu realmente não sei como agradecer a você por ajudar Fei – Elly murmurou, sem jeito, mas Billy meneou a cabeça.

_ Nem mencione isso. Podemos acreditar em deuses diferentes, mas nenhum de nós pode deixar pessoas em necessidade.

_ Muito obrigada. A propósito, este orfanato é seu?

_ Surpresa que haja apenas crianças? – Billy tornou a sorrir – Eu e minha irmã não tivemos pais desde que éramos pequenos... Então, abri um orfanato para que crianças sem família não tivessem que passar pelo que nós passamos. São todos saudáveis e obedientes aos ensinamentos do 'Ethos'. São todos boas crianças, que até me ajudam com trabalho.

Foi quando Citan e Sigurd, que também tinham desembarcado e até então estavam no pátio resolveram entrar, e o imediato avisou:

_ Bart!! O radar da Yggdrasil captou a imagem de uma nave enorme!!

_ O que? - o rapaz veio adiante – A Gebler de novo?

_ Eu não sei, mas está se movendo a 10 repsol/hora para o sul. Devemos ir para a ponte.

_ Entendido! Agüentem, que nós já vamos.

_ Ô, você de preto e branco! – uma voz debochada veio de outra sala – Você é o Sigurd, não é?

_ Isso por acaso é maneira de falar com alguém? – retrucou Sigurd, ao ver o homem de meia idade entrar na sala – Quem você pensa que é?

_ Ah... – Citan ocultou o riso com a mão – Pode até não parecer, mas ele é o nosso 'sênior', Sigurd.

_ 'Sênior'?! – Sigurd olhou novamente para o recém-chegado, parecendo não acreditar – Jessie?

_ Siggy? – Billy perguntou, de repente parecendo lembrar de onde reconhecia o imediato da Yggdrasil, muito satisfeito. E deixando Bart não muito satisfeito, e de fronte franzida.

_ Ele falou 'Siggy'?

_ Um sujeito de cabelos de prata com pele de âmbar – comentou Jessie com um sorriso – Eu diria que isso é raro. O que todos vocês estão fazendo aqui?

_ É algo que, de certa forma, simplesmente aconteceu – Citan deu de ombros.

_ Muita coisa aconteceu... – Sigurd começou a dizer, mas Jessie aproximou-se dos dois velhos amigos e passou os braços sobre os ombros de ambos, convidando:

_ Bem, vamos falar sobre essas coisas enquanto bebemos! E então... Por quê estão todos aqui?

_ Siggy, já faz muito tempo – Billy tinha um ar de curiosidade no rosto – Por quê o tapa-olho?

_ Billy – Sigurd sorriu – Você cresceu. Com este sorriso, você fica muito parecido com Racquel.

_ Ei! Ei ei ei! – Bart obviamente não gostava de ficar de fora da conversa – Quem é você? Vai ficando todo íntimo com os meus oficiais, hein? Que negócio todo é esse de 'Siggy'? Sem essa de fala bonitinha, garoto!

_ O que há com você? – Billy olhou com surpresa para Bart – Por quê é tão arrogante com o Siggy? Quem você pensa que é?

_ Billy – repreendeu Jessie – Não grite com o pessoal do Sigurd. Isso é falta de educação, menino!

Parecia no mínimo curioso ver Jessie com aquele ar paternal, repreendendo Billy, e Sigurd aproveitou para explicar:

_ Bart, este era o nosso 'sênior' quando eu era um candidato aos Elementos em Jugend. Eu aluguei um quarto na casa dele.

_ Naquela época, ele ainda usava fraldas... – Jessie lembrou com um sorriso – e ele ainda é um pirralho chorão, mesmo agora.

_ Você provavelmente ainda usa fraldas, não usa? – Billy perguntou a Bart com ar vazio, e o pirata retrucou:

_ Seu pivete! Afinal, qual o seu problema?

_ Bom... – Jessie acenou com a cabeça, rindo ao ver o quanto o filho estava se dando bem com Bart – Então, vamos sair direto e ir beber nós mesmos?

_ Onde você planeja ir? – perguntou Sigurd, já temendo a resposta. E Jessie olhou para ele com ar de reprovação.

_ O que quer dizer? Tem que ter um bar ou dois a bordo daquela sua nave!

_ Sinto uma dor de cabeça se aproximando... – Sigurd pôs a mão sobre os olhos, e Jessie deu de ombros.

_ O quê? Está tudo bem. Vamos nos livrar dessa dor de cabeça com uma boa bebida!

E saiu, obviamente indo para a Yggdrasil. Olhando para o velho amigo, Citan perguntou:

_ O que vai fazer?

_ Eu não posso simplesmente dizer não a ele...

_ O que estão fazendo? – Jessie gritou lá de fora – Vamos!

Ainda com ar de quem pressentia dificuldades, Citan e Sigurd saíram, e todos ouviram o riso alto de Jessie lá fora, enquanto se afastavam. Mas Billy acenou negativamente.

_ Eu não vou... Vão em frente, e divirtam-se.

E foi para outro cômodo do orfanato. Bart, por outro lado, ainda estava intrigado pelo que Sigurd dissera:

_ Que nave enorme é essa de que o Sig tava falando?

Houve um som baixo então, que nem Elly nem Bart ouviram por não estarem prestando atenção, ou por não lembrar-lhes coisa alguma. Mas aquilo era muito familiar a Rico, que voltou a cabeça e o seguiu, chamando então a atenção dos dois amigos.

_ Hein? – fez Bart.

_ Rico, o que foi? – perguntou Elly.

O gigante verde fez sinal para que se calassem, e seguiu o som. Agora os dois também ouviram, embora não lhes dissesse coisa alguma. Num quarto próximo estavam a irmã de Billy, Primera, e um garotinho tocando um sino, e Rico estremeceu ao vê-lo. Era muito semelhante a outro que ele vira antes. O menino, olhando com curiosidade, percebeu o que chamara a atenção de Rico e exibiu o sino, comentando com um sorriso:

_ Tem um som legal, né? Meu papai me deu esse sino pra eu nunca me perder. Mas meu papai não tem nenhum senso de direção, e também se perde um bocado. Então, ele também tem o mesmo tipo de sino. Ele foi pro quartel general do 'Ethos', mas nunca mais voltou...

O rosto de Rico entristeceu-se, antes que ele pudesse evitar. Citan dissera que o 'monstro vermelho' em Nortune ainda devia ter alguma inteligência humana residual. Agora, ele podia entender porquê a criatura aparecia quando ouvia o sino. E o menino continuou dizendo, com ar distraído:

_ Ele deve ter se perdido de novo... Meu papai é tão tonto!

_ Garoto... – Rico retirou algo dos bolsos – Acho que é melhor que fique com isso.

O menino olhou com curiosidade para a mão de Rico, e sua surpresa não teve limites quando viu um sino muito parecido com o seu.

_ Ei, isso... Por acaso, você não encontrou meu papai? Onde ele está?

_ Escuta, guri... Seu pai foi para um lugar distante... Aqui, fique com o sino dele.

Bart e Elly não estavam entendendo a situação toda, mas o menino ficou emburrado então, tocando o seu sino e depois o do pai. O som era o mesmo.

_ Meu pai é um mentiroso!! Ele disse que íamos embora morar sozinhos... Só nós dois... Eu esperei... tanto tempo...! Por quê, papai...?

Rico parecia triste, sem ter o que dizer para acalmar o choro do menino. Sabia por experiência própria que não era fácil crescer sozinho. Primera veio até eles então e abraçou o menino em silêncio, e isso pareceu de alguma forma acalmá-lo.

_ Mas... obrigado – ele soluçou – Obrigado por me trazerem o sino do papai de volta. Isso vai me animar...!!

_ Rico, o que...? – Elly começou a perguntar, mas o Campeão voltou-se, indo para a saída do quarto.

_ ... Conto depois. Vamos.

Ao sair, viram Billy passando apressadamente para fora, e o seguiram. Um Etone mais velho se aproximava, entrando pelo portão do pátio externo, e uma garotinha no pátio o saudou com um sorriso amplo.

_ Uau! Tio Stone!!

Todas as crianças próximas se aproximaram correndo e reunindo-se ao redor do Etone, que sorriu para todos e passou a mão sobre suas cabeças.

_ Olá. Estão todos felizes? Espero que sim.

Todos responderam em coro que sim, e Billy surgiu na porta, sorrindo tão amplamente quanto elas.

_ Bispo Stone!

_ Ah, Billy, meu filho.

Billy foi cumprimentar o Etone enquanto Elly, Bart e Rico saíam para o pátio. E ninguém reparou que Primera se detivera na soleira da porta. E não estava sorrindo para o recém-chegado.

_ Desculpe incomodá-lo quando está ocupado – disse Billy, curvando levemente a cabeça.

_ E, quem são essas pessoas? – indagou Stone, reparando nos três visitantes um pouco mais afastados.

_ São viajantes de outro país – apresentou Billy, ao que Stone não fez maiores comentários. Obviamente, havia questões mais urgentes.

_ A propósito, sobre sua mensagem anterior...

_ Sim, sobre trabalho...

_ Sim – Stone pareceu mais sério – O navio de transporte do 'Ethos' que tinha desaparecido finalmente ressurgiu. Mas, não há resposta às nossas tentativas de contato.

_ O que significa isso? – indagou Billy.

_ Hmmm... Talvez, Ceifadores novamente. Billy, pode fazer o de sempre?

_ Claro, sem problemas. Deixe comigo, Bispo.

_ Grato – Stone acenou afirmativamente – É a nordeste daqui. Por favor, tenha cuidado. É uma área perigosa. Há certas correntes marinhas muito rápidas, e é melhor ficar longe dos Resgatadores. Seria melhor se fosse num navio de grande porte.

_ Ô! – chamou Bart, sem a menor cerimônia – Isso aí é o navio enorme de que o Sig tava falando agora há pouco?

_ Não sei dizer se era isso ou não – replicou Billy.

_ Pelo que eu ouvi, é um lugar onde as correntes são rápidas pra caramba – ponderou Bart – Supostamente é muito perigoso pra navios pequenos. Mas a Yggdrasil vai passar em segurança por lá. Não interessa o tamanho da onda ou redemoinho, não tem problema. Além disso, tivemos ajuda com o Fei. Vamos a bordo, eu te deixo lá. Aliás, a gente podia até te ajudar a terminar seu trabalho!

_ Eu concordo – apoiou Elly – Você salvou Fei. É o mínimo que podemos fazer.

_ Obrigado, mas isso não envolve vocês – Billy agradeceu, novamente curvando a cabeça – Apenas eu já serei suficiente.

_ Mas aquele lugar não é perigoso? – Elly questionou – Se houver algo que possamos fazer para ajudar...

_ Eu não quero que se envolvam... – Billy começou a replicar, mas Stone interveio:

_ Billy, meu filho, não desperdice as boas intenções deles. Aquele submarino na praia é de vocês, não? Então, Billy, por quê não cooperar com eles?

_ Mas, Bispo...!

_ É isso aí! – Bart ergueu o braço direito, apoiando o músculo – Não tem graça viajar sozinho! Vamos ajudar!

Billy ainda estava reticente, não querendo expor 'civis' ao perigo que era sua responsabilidade. Mas Elly sorriu para ele.

_ Billy, é melhor ir com amigos.

Rico estava de braços cruzados, e Bart e Elly sorrindo em apoio. Ele ainda tinha algumas dúvidas, mas se o Bispo dissera... De qualquer forma, podia aproveitar a ajuda.

_ Bem... Se insistem, eu agradeço. Muito obrigado. Aprecio de verdade sua oferta.

_ Eu também agradeço profundamente a vocês – Stone acenou – Billy, tome conta destas pessoas. Reporte-se ao quartel-general depois que voltar.

_ Sim, Bispo.

Stone partiu então, e ninguém percebera o momento em que Primera voltara para dentro do orfanato. illy agradeceu mais uma vez aos amigos.

_ Estou muito grato a vocês. Vejamos, então, o que trará o amanhã. Assim que fizer certos preparativos, me unirei a vocês.

Os três regressaram à Yggdrasil, e na ponte de comando, Bart teve notícias de que não podiam lançar a nave, porque Sigurd não estava na ponte. Rico comentou, rindo um pouco:

_ Hmph! Por acaso, alguém lembrou de procurar no depósito de armas? O bar de vocês é perto dali, não?

Bart e Elly se entreolharam. Não era do feitio de Sigurd beber tanto, mas em companhia de dois velhos amigos de Jugend, por quê não? Para lá eles desceram e ao chegar viram Citan e Sigurd numa mesa, parecendo sem jeito, enquanto Jessie tinha um copo na mão, olhando em volta com curiosidade.

_ Sei. Então, esse é o lugar pra onde você implorou pra voltar, hein?

_ Bem, sim... – respondeu Sigurd, tremendamente sem jeito, o que parecia estranho aos olhos de todos, principalmente Bart. Seu tutor sempre seguro de tudo parecia devolvido aos tempos de novato quando falando com seu ex-senior. E Jessie pareceu mais sério, olhando para o copo pela metade diante de si.

_ Depois que você partiu, Billy chorou um bocado, sabe?

_ ... Eu sinto muito.

_ Quando você deixou Solaris – comentou Citan, bebendo cautelosamente – a mesma coisa aconteceu. Kahr ficou muito abalado então.

_ Eu não pretendia traí-lo... – Sigurd replicou de cabeça baixa, parecendo perdido nas lembranças, e o semblante de Citan ficou mais sério, enquanto também se lembrava.

_ A misantropia dele ficou ainda pior depois daquilo. Mas, agora – ele pareceu animar-se, voltando o copo para Jessie – chega dos velhos tempos, velho amigo. Eu não esperava encontrá-lo vadiando nesta terra... E – voltou-se para o trio parado à porta – todos, juntem-se a nós!

_ Na ponte, estavam dizendo... – começou Elly, mas Citan interrompeu:

_ Ninguém pode deter nosso velho amigo agora.

Jessie estava rindo, cantarolando alguma canção antiga, e Bart discretamente cochichou algumas palavras a Sigurd.

_ Ah, sim, é hora de partirem, não? – o imediato voltou-se para Jessie – Desculpe, velho amigo, mas eu tenho trabalho a fazer...

_ Ah, Deus! – Jessie pareceu subitamente desperto, olhando ao redor com ar espantado – Já é hora? Bom, então antes de ir, vamos fazer o de sempre... Sabem? O truque de 'pinte a cara no estômago e dance por aí'? Os três juntos!

A cor pareceu fugir do rosto de Citan e Sigurd, enquanto o semblante de Jessie se abriu num sorriso de expectativa. E Rico, Elly e Bart olharam com curiosidade para os três. Mas Citan tentou desviar o assunto:

_ Bem...!! Er, na verdade, estamos com um pouco de pressa... Então, talvez seja melhor falarmos disso numa outra ocasião.

_ Hã? Ah, é? – Jessie parecia desapontado – Bom, então era melhor eu me mandar também, hein?

_ Antes, há uma coisa que eu quero perguntar a você... – Citan deteve o veterano quando saía – Então, vamos nos reunir de novo quando tivermos mais tempo...!

_ Tá – Jessie apontou a carabina para o alto – Espero tá vivo mais tarde pra ter a chance.

Enquanto Jessie saía, ouviram um som de algo caindo e Elly gritou:

_ Aaaaaaaahhhhh! Sigurd está...

_ De novo?! – Citan gemeu, com a mão sobre os olhos – Sigurd fica bêbado tão fácil...! Bem, definitivamente não podemos partir hoje. Talvez amanhã...

O orfanato estava às escuras quando Jessie voltou. Estava contente, como não se sentia fazia algum tempo. Fora muito bom rever Hyuga e Sigurd, afinal.

_ HIC...!! Tô de volta! Cadê o Billy?

_ Fale baixo! – Billy saiu da porta oposta, pedindo silêncio com as mãos – Que hora você acha que é? Fique quieto quando voltar, ou vai acordar as crianças!

_ Se tivesse vindo também, – Jessie disse, um pouco mais baixo – ia ter ouvido uma tonelada de boas histórias! As histórias do Sigurd foram hilárias!

Billy não parecia, de modo algum, compartilhar a alegria do pai, preferindo ir até a Bíblia do 'Ethos' numa mesa ao lado, e perguntando sem olhar para ele:

_ Você sabe que o Siggy não bebe, e o fez beber? Mesmo sendo pai de um homem da fé...

Jessie finalmente perdera o tom de brincadeira. Billy era muito teimoso, algo que talvez tivesse puxado da mãe. E eles não costumavam debater aquilo em bons termos.

_ Ei, ei, por quê não abre os olhos? Você precisa deixar de ser um padre.

_ Eu não quero ouvir isso de alguém sem um único vestígio de fé – retrucou o rapaz, irritado – Fique fora da minha vida!

_ Ficar fora? – Jessie não parecia acreditar – Você tem alguma idéia de quanto problema tá indo na direção do seu traseirinho, garoto?

_ O que? – Billy deu-lhe as costas – Como poderia saber? Eu ainda nem sequer acredito que você seja meu pai.

Jessie pareceu ter levado um tapa no rosto, tão espantado ficou. Sentou-se à mesa sem dizer nada por um instante, finalmente parecendo chateado.

_ Você...!

_ Você não é a pessoa que minha mãe amou.

_ O que quer dizer... Acha que eu sou uma fraude?

_ Pergunte a si mesmo.

Jessie estava cansado de falar com as costas de Billy. Havia muita coisa que o menino não entendia. Talvez, demais para que ele explicasse. Voltando-se já na porta, ele replicou:

_ Você está certo. Acho que não há como provar isso... Jóia, mas você ainda não entende a verdade. O que aqueles sujeitos são na verdade, onde está indo...

_ Pai, o que está dizendo?

Jessie quase sorriu, ao ver que o menino ao menos se dignara a olhar para ele novamente e a chamá-lo de pai. Mas temia a reação dele quando ouvisse o que vinha a seguir.

_ Estou dizendo que Racquel morreu em vão.

_ !! Você não tem nenhum direito de dizer o nome da mamãe!

_ ... Sei. – Jessie baixou os olhos, e a voz. Estava lúcido de novo, e sentia que não era a melhor hora para isso – É assim que é então. Ótimo. De qualquer modo, largue seu emprego. Considere isso um conselho grátis de um homem que é só um estranho pra você. Té mais.

E saiu, deixando Billy sozinho no orfanato às escuras.

THE OLD ECHO FADES AWAY

Capítulo 26: O Navio dos Ceifadores

No dia seguinte, o grupo encontrou Billy conversando com Citan no mesmo bar onde Jessie estivera na noite anterior, e o rapaz os saudou.

_ Bom dia. Me disseram que estavam dormindo, então eu tomei a liberdade de entrar e aguardar.

_ Você tá vestido com roupas leves – Bart observou, notando que o hábito de Billy não parecia tão apropriado para uma missão perigosa – Isso aí chega?

_ Nós, Etones, temos um equipamento bem particular. Deixe que eu explique, já que vamos trabalhar juntos... Meu equipamento básico são armas de fogo, de três diferentes tipos: 'pistola', 'arma de Ether' e 'rifle', sendo só a primeira substituível, já que fiz as outras duas versões eu mesmo.

_ Eu entendi mais ou menos – Bart coçou a cabeça – Mas é meio complicado, né não?

_ Esta é uma ótima arma – Billy mostrou uma carabina que ornamentava a parede do bar – Tenho certeza de que tem uma história significativa.

_ Lógico que tem! – Bart retrucou, estufando o peito com ar de importância – É o famoso rifle 'Machiganater', passado de geração em geração da Família Fátima.

_ Que desperdício – Billy lamentou em voz alta – É bom demais pra você, que fica só brandindo um chicote...

_ Ô! – Bart se aborreceu – Por quê tá pegando tão pesado comigo?

_ Ah... Desculpe – Billy sacudiu a cabeça – Foi só que não pensei que você teria interesse em armas de fogo.

_ Seja como for – interrompeu Elly – Eu gostaria de saber porquê você se tornou um Etone, Billy.

"Eu não tô interessado", pensou Bart para si mesmo, virando o rosto. E Billy ponderou por um instante antes de responder:

_ Hmm, entendo. Etones ajudam estranhos, então imagino que isso os deixaria curiosos...

_ Não, eu não quis dizer isso – replicou Elly, meneando a cabeça – Estou curiosa quanto às suas próprias intenções, pessoalmente. Não sei dizer bem o por quê... É só que eu não esperaria que você fosse um Etone, em absoluto.

Billy olhou para ela, parecendo visivelmente surpreso por um momento, antes de repetir.

_ Entendo... Bem, já que nosso trabalho é bem incomum, eu lhes direi enquanto explico...

"Quantos anos eu tinha...? – Billy perguntou, parecendo falar consigo mesmo enquanto lembranças de uma cozinha voltaram à sua mente – Não me lembro. Talvez oito ou nove. Naquela época, papai me ensinou a usar uma pistola. Um dia, papai desapareceu. Simplesmente se cansou de nós."

Parecia difícil, todos notaram, lembrar destes detalhes para Billy, enquanto sua mente lembrava da figura do pai saindo pela porta e dele e de Primera, muito menor, andando de um lado para o outro no aposento.

"Ele nunca voltou. Mesmo assim, eu ficava sozinho no quarto dele com freqüência. A arma do papai, o cheiro do papai. Aquelas coisas eram tudo o que tinha restando para me lembrar dele. Mas aquela felicidade não durou muito..."

Ele lembrava-se de correr pela casa com a irmã; lembrava-se da mãe, sentada à mesa, por vezes olhando para a porta... e lembrava-se do quarto do pai. E então, um dia, aquilo mudou drasticamente.

"Quando eu tinha doze anos, minha casa foi atacada por Ceifadores, e mamãe foi morta. Estavam procurando por papai, mas mamãe nunca falaria. Eu ainda posso ouvir... O som das balas, lentamente disparando três vezes... Lembro até do som das cápsulas vazias batendo no chão. Depois daquilo, os Ceifadores gritaram, e eu ouvi alguém cair."

Ceifadores entrando pela casa, e cercando a jovem Racquel. Billy não tinha presenciado a cena, tendo recebido ordens da mãe para proteger Primera no quarto dos fundos, mas ele bem podia imaginar como fora. E lembrou-se de ter corrido para a cozinha quando alguém caíra, encontrando os Ceifadores mortos e um Etone de pé, empunhando pistolas fumegantes.

"O Bispo Stone foi quem nos salvou então. Conhecê-lo mudou minha vida dali em diante."

_ Ei, espera um segundo – interrompeu Bart, tendo a atenção atraída contra a vontade por notar algo que discordava do que ele sabia – Ceifadores falam?

_ Sim – confirmou Billy de olhos baixos – Eles não são apenas monstros. Alguns deles são mais inteligentes que humanos.

"Primera e eu nos escondemos nas sombras e escapamos da morte, mas ela não diz uma palavra desde então. Como um enviado divino, o bondoso, forte Bispo Stone me deu um exemplo a seguir. Eu queria ajudar a salvar alguém em necessidade como ele nos salvou. Eu não queria que houvesse mais crianças como Primera... Então, comecei a treinar no 'Ethos' pra me tornar igual ao Bispo Stone. Deixei Prim aos cuidados do 'Ethos' e entrei para o monastério."

"Muitos anos se passaram. Terminei o treinamento no monastério e me tornei um Etone. Eu voltei para casa para abrir o orfanato... E ele... tinha inesperadamente voltado"

Ele lembrava-se de, já adulto, estar tomando conta da irmã quando Jessie surgiu à porta. E fora um choque para ambos.

_ Mas ele estava diferente. Algum acidente terrível o tinha mudado. Não só sua aparência, mas seu caráter e modos tinham mudado inteiramente, também. Eu me lembrava dele como um homem quieto. Mas... mais do que aquilo, eu achei que talvez eu não me lembrasse realmente dele. É por isso que... eu nunca consigo pensar nele como um pai.

"Mas Prim precisava de um pai – ele lembrou da menina sempre ficando mais alegre quando Jessie surgia, seguindo-o para toda parte – E ela se tornou afeiçoada a ele. No fundo do meu coração, eu pensei que também queria um pai. Mas... mesmo agora, eu simplesmente não consigo acreditar que ele é meu pai verdadeiro."

As lembranças pareceram desvanecer-se, e Billy viu-se novamente olhando para a 'Machiganater' na parede. E foi incapaz de reprimir outra lembrança.

_ Hah! Isso vai soar patético, mas... eu quase cheguei ao ponto de vender meu corpo pra sustentar Prim, já que só tivemos um ao outro por tanto tempo... Apesar disso, Prim prefere o pai que ela nunca conheceu... Aquele que de repente apareceu de lugar nenhum.

_ 'Quase vendeu seu corpo'?! – Bart parecia não acreditar no que tinha ouvido – Você não sabe, garoto...? Tem coisas que dá pra conseguir de volta depois de vendidas, e outras coisas não! Não entende isso?

_ É claro que eu recusei – Billy voltou-se para eles, parecendo um pouco envergonhado – Mas me disseram que dariam 3000 por uma noite...

_ Idiota! – Bart explodiu – Escuta... Da próxima vez que você e sua irmã precisarem de ajuda, venha ao meu navio. Somos auto-suficientes, então pelo menos você não precisa se preocupar com comida e um lugar pra dormir! Mas nunca mais fale em 'vender seu corpo' na minha frente outra vez...! Entendido?!

A reação de Bart, por compreensível que fosse, não deixou de ser uma surpresa para todos. Mesmo Billy comentou, admirado:

_ Será possível...? Talvez você possa até ser um 'sujeito legal', no fim das contas...?

_ ... Por quê você simplesmente não vai e diz 'obrigado'? Putz...! – Bart emburrou, e Billy parecia com dificuldades para sair desta.

_ Er... uh... Bem... Você ainda não tomou conta de nós, então eu não vou dizer!

_ Lindo, garoto – Bart ergueu os braços em abandono – Uma gracinha, mesmo!

Elly simplesmente não podia acreditar na discussão que estava ouvindo, vinda de dois adultos. Se fechasse os olhos, na verdade, parecia estar ouvindo a dois garotos brigando.

Enquanto uma conversa tão adulta se desenrolava, a Yggdrasil fora lançada e tomara o rumo de abordagem ao navio imenso detectado no radar. Correntes poderosas do mar vieram de encontro a eles, mas como Bart dissera, não queriam dizer muito a uma nave do porte da Yggdrasil. E um sinal dos comunicadores chamou sua atenção no bar em poucas horas.

_ ... parece que já chegamos... – Bart comentou, soltando os chicotes.

_ Será possível? – Billy estava verificando a própria munição – O navio de transporte, atacado por Ceifadores?

Para reduzir o risco de ataque, já que um número maior não queria dizer necessariamente maior segurança num lugar de pouco espaço como o interior do navio, apenas Billy, Elly e Rico seguiram no time de reconhecimento, mantendo assim um bom equilíbrio entre ataques de Ether, ataques físicos a curta e longa distância, e Citan e Bart decidiram ficar na retaguarda, cobrindo a possível retirada enquanto os demais procuravam pelo navio; na verdade, um imenso flutuador do 'Ethos' que se movia sobre o oceano por meio de levitadores de ar.

O trio penetrou no interior da embarcação, Billy mantendo as duas pistolas diante de si enquanto Elly vinha em seguida, seu cajado em posição de defesa, e Rico fechando a fila, em

guarda. Apenas luzes de emergência funcionavam, e havia um cheiro estranho no ar que fazia pensar em um açougue ou matadouro. Era um ambiente depressivo, e Elly foi a primeira a se manifestar:

_ Está escuro...

_ Que cheiro terrível é esse? – indagou Rico em voz baixa, farejando o ar.

_ Esse cheiro incomum é dos Wels – Billy respondeu, mantendo as armas em riste – Parece bem certo que eles atacaram. Vamos procurar o interruptor e ligar as luzes.

_ Assustado? – perguntou Elly, voltando-se um pouco para vê-lo à meia luz.

_ ... Não – mas ele baixou os olhos, sabendo que não podia mentir para as pessoas que o acompanhavam numa tarefa tão difícil – Só um pouco.

Parecia estranho a Rico, que afinal tinha sua longa experiência de caça nos subterrâneos de Nortune, alertar os monstros que certamente estavam ocultos ali dentro de que tinham chegado mais visitantes, mas no fim das contas, apenas ele tinha uma boa visão noturna, acostumado a lutar com pouca luminosidade; a moça e o menino podiam acabar se machucando se lutassem no escuro, afinal.

O interior da embarcação parecia estranho, também; fora os corredores desertos, havia sinais de luta a bordo, mas nenhuma mancha de sangue. Ao atravessar a porta seguinte à entrada, foram sair num corredor estreito que os levou ao dormitório da embarcação, e o cheiro estava cada vez mais forte. Os Wels não deviam estar longe.

_ Cuidado agora, por favor – Billy sussurrou, voltando a cabeça para Elly e Rico – Não há muita esperança de sobreviventes, mas precisamos investigar os aposentos. E dada a nossa condição...

_ ... é o lugar ideal pra uma emboscada – Rico murmurou entre dentes, e Billy acenou que sim.

_ Mantenham a guarda. Vou abrir a primeira porta.

Com as duas pistolas apontadas para diante, Billy escancarou a porta com ímpeto. Um aposento de dormir com duas beliches à frente da porta e um lavatório à esquerda, e mais nada. Era estranho; dava um ar de abandono forçado. Mas não havia nada ou ninguém suspeito ali dentro.

_ Nada. Vamos ao próximo.

E outra porta. E outra. Aposentos abandonados, mas nada indicativo da causa que fizera toda a tripulação desaparecer. Por seis vezes eles abriram portas fechadas, encontrando apenas armários, banheiros ou aposentos desertos. Havia uma última porta no final do corredor, mas a julgar pela sua aparência, levava a outro cômodo maior, e Billy comentou, ainda em voz baixa:

_ Não consigo entender; nem um diário de bordo, ou qualquer sinal de luta.

_ Devem estar em outro compartimento – Rico sugeriu, olhando significativamente para a porta ainda não aberta.

_ Claro, mas eu imaginei que poderia haver alguns deles...

_ Silêncio! – pediu Elly, erguendo a mão direita e voltando o olhar para o corredor.

Do aposento mais distante havia um som líquido borbulhante baixo, que fez Billy apontar suas pistolas para o final do corredor, e Elly colocou seu bastão diante de si. O som foi se repetindo e parecendo aproximar-se à medida que de cada uma das portas que tinham deixado abertas um borbulhar se fez audível. Rico murmurou:

_ Não devíamos ficar aqui.

_ Todos para o próximo compartimento, depressa! – comandou Billy.

Rico, mais próximo à porta, derrubou-a com um golpe de seu punho direito, e Billy e Elly recuaram logo atrás dele enquanto formas arredondadas começaram a emergir dos aposentos abertos. E então o jovem Etone entendeu:

_ Abandons! Wels de um tipo de líquido orgânico! Devem ter vindo pelos encanamentos!

_ E como os impedimos de virem até nós? – Elly perguntou, mas atinou com a resposta por si mesma – Espere! Líquidos, não? Thermo Cubo!

Uma pequena explosão de chamas se formou no meio do corredor. Dado o espaço minúsculo do ambiente, os Abandons mais à frente foram consumidos, e os demais ficaram bloqueados pelo ataque Ether de Elly. Billy aproveitou para avançar e fechar a porta como podia, pedindo:

_ Depressa Rico, me ajude aqui! Precisamos bloquear a porta!

_ Eu acho que era melhor nos preocuparmos com aqueles ali...

Elly gritou, e Billy começou a disparar enquanto um bando de Wels aterradores, semelhantes a múmias mal enroladas, irrompeu da única outra porta do aposento.

No acesso da popa, onde Citan e Bart mantinham guarda, o catedrático repentinamente ergueu a mão, pedindo silêncio, e olhou em dúvida para Bart.

_ Ouviu alguma coisa?

_ É, eu acho... – Bart soltou os chicotes – Melhor dar uma olhada, não?

Eles penetraram pela porta, deparando com a semiescuridão. Mas os Wels em decomposição irromperam, vindos do interior do transporte. Por aquele caminho, eles não passariam.

Mais adiante, Billy imediatamente largou a porta e puxou suas pistolas, abrindo fogo enquanto os monstros investiam contra eles.

_ Sabe, Elly – Rico saltou da mesa onde estivera, usando sua técnica 'Banderas' para cair sobre o grupo de monstros com seus pés, usando o próprio corpo como projétil – isso tá começando a ficar repetitivo; primeiro na fábrica de Kislev, e agora...

_ Isso não é hora de brincar, Rico! – Elly atacou com seu ataque 'Travessia', uma repetição da 'Tempestade' de Vierge, onde ela golpeava tudo à sua frente com o bastão enquanto avançava, e abriu caminho por um curto espaço de tempo, quando Billy advertiu:

_ Não, Elly, não se aproxime...!

Um dos Wels explodiu sem aviso, destruindo alguns dos seus mais próximos e também jogando a moça desacordada para trás enquanto outros invadiam. Billy então avançou sobre eles atirando:

_ Quebra Nozes!

Uma seqüência impressionantemente rápida de tiros das duas pistolas tombou Wels um após o outro enquanto Rico, mantendo um grupo afastado ao girar um dos monstros sobre si para depois arremessá-lo sobre os outros, reclamou:

_ Não podemos ficar aqui, garoto! Aqueles sujeitos logo vão...

Os tiros de Billy foram tombando mais e mais dos Wels que vinham pela porta frontal, mas Abandons começaram a emergir de trás dele, e em um instante o alcançariam. Rico saltou novamente sobre a mesa para ganhar impulso e lançou-se sobre as criaturas, caindo sobre eles com os pés bradando:

_ Banderas!

Ele atingiu em cheio um dos Abandons, que tombou imediatamente, e os outros foram forçados novamente para o corredor em chamas. Rico apanhou a porta tombada e forçou-a contra a passagem, falando:

_ Billy, temos pouco tempo!

_ Eu sei! – ele terminou enfim a salva de tiros do 'Quebra-Nozes' e guardou as pistolas, erguendo a mão sobre o rosto de Elly – Saímos num instante... Luz Sagrada!

Rico olhou admirado em volta enquanto o que parecia um vento luminoso cercou a ele, Billy e Elly com suavidade, recuperando boa parte dos ferimentos de todos.

_ Caramba...!

_ Etones também sabem curar – Billy disse simplesmente, erguendo a mão esquerda e disparando para o teto, derrubando uma escada retrátil no meio do compartimento – Ande, Rico, leve Elly pelo alçapão até o teto. Eu vou logo depois.

_ B-Billy... – Elly tentou objetar, mas o Campeão a jogou sobre os ombros com pressa.

_ Não é hora pra discutir, moça. E vê se vem logo, garoto; eu não quero voltar pra te buscar.

Billy sorriu enquanto Rico subia, e postou-se sob a escada mantendo as pistolas apontadas na direção das duas portas. Da porta mais distante, os Wels em decomposição voltaram a irromper, e ele usou sua seqüência de tiros 'Gunholic' com as pistolas, as armas de Ether e a carabina para afastá-los até que viu a sombra enorme de Rico desaparecer no alçapão. Agora era a sua vez, e ele recolheu as armas para subir.

Um Abandon usou da porta uma técnica, o 'Disco de Ether', lançando uma serra de energia que derrubou Billy da escada e o feriu, e então avançou sobre ele. Ergueu seus braços, curvou-se sobre o jovem Etone... e deparou-se com a pistola de Ether de Billy, retrátil, oculta até então pela manga de seu hábito.

_ Explosão do Inferno!

Dois tiros da pistola, afastando o monstro e dando a Billy tempo de encerrar a técnica com sua carabina destruíu mais aquele Abandon, conseguindo espaço para o Etone saltar para agarrar a escada e escapar pelo teto. E Rico o recebeu com alívio e uma bronca.

_ Demorou um bocado, padre. Por pouco não desci pra te buscar.

_ S-só... um instante, por favor... – ele lançou sobre si mesmo outra técnica de Ether para se curar, respirando mais tranqüilamente – Assim que lacrarmos essa passagem... Podemos alcançar a cabine de comando pelo teto, sem nos expormos tanto, de agora em diante.

_ Posso fazer isso – Elly aproximou-se da escada, erguendo o bastão – Thermo Dragão!

A escada por onde subiram instantaneamente pegou fogo, e a magia de área mais ampla fez choverem chamas sobre os monstros lá embaixo, impedindo qualquer perseguição daquele lado. Billy a cumprimentou com um aceno de cabeça, e indicou a proa da embarcação.

_ Vamos. Podemos alcançar a cabine por aqui, através do alçapão.

(Sons altos vinham de algum ponto distante, e ele estava incomodado por aquilo. Sentia fome, e irritação. E sentia dores, também. Se ao menos pudesse voltar sua atenção para qualquer outra coisa...! E então, ouviu um som de queda bem próximo, e avançou na direção dele)

Rico foi o primeiro a ver; mal haviam tocado o piso da cabine de comando quando algo correu sobre eles, vindo da dianteira. Uma forma monstruosa, um pesadelo parecendo envolto sob uma manta esfarrapada e com um braço direito semelhante a uma grande espada triangular, o que na verdade eram seus dedos alongados. E empalideceu; não esperava ter que rever a criatura que destruíra em Nortune com Fei e Citan. Acreditava que aquele monstro era o único do seu tipo. E pior, apenas ele o havia visto.

_ Vocês dois, cuidado! – ele investiu sobre o monstro com seu ombro, impedindo que atingisse Elly, a mais próxima – Façam o que fizerem, fiquem longe da garra da direita!

Mal o dissera, o monstro talhou para baixo e cortou seu peito com um golpe rápido, e avançou para matar enquanto o Campeão caía.

_ Thermo Cubo!

Elly atacou para afastar o monstro de Rico, dando a Billy o tempo de acudir o amigo. E enquanto a criatura se debatia para apagar as chamas, o Campeão avisou:

_ Ele... drena energia com a garra. Fiquem longe...

Outra vez o assassino atacou, e Elly usou seu bastão para se proteger da garra uma e duas vezes, quando o monstro bateu então com a mão esquerda, abrindo sua guarda e avançando para matar.

Uma moeda passou diante dos olhos do monstro, desviando sua atenção. Então Billy deu um tiro de precisão com sua pistola, sua técnica do 'Pomo de Adão', atingindo o monstro diretamente entre os olhos. Era pouco provável que conseguisse eliminar uma criatura tão forte com tamanha facilidade, mas conseguira tempo para curar Rico apropriadamente.

_ Luz da Cura!

Era uma técnica menor, para apenas uma pessoa, mas serviria bem ao propósito em meio à pressa deles. O assassino se pôs de pé, e o trio separou-se num leque, ficando afastados demais para que o monstro atacasse a todos ao mesmo tempo, enquanto Rico avisou às pressas:

_ Não se deixem atingir pelo gel dele; é venenoso! E façam o que fizerem, mantenha distância o mais que puderem! A garra da direita pode drenar suas forças se ficar cravada.

_ Você é o mais vulnerável de nós então, Rico – Billy lembrou, mantendo as pistolas apontadas – Tome cuidado.

O assassino ergueu a cabeça e urrou, e a técnica da 'Chuva de Fogo' tomou o compartimento, desviando a atenção de todos enquanto o monstro atacava. Elly, temendo que a situação se agravasse ainda mais por estarem num lugar fechado e em chamas, revidou com sua própria técnica:

_ Aqua Bruma!

Um ataque amplo de Ether usando água e gelo atingiu o monstro, e espalhou-se ao redor para resfriar os pequenos focos de incêndio causados pelo assassino. Mas a criatura avançou sobre Elly então, a primeira a agir.

Billy retirou as pistolas de Ether retráteis então, iniciando a investida com uma Explosão do Inferno. A criatura urrou de raiva, mas assim que recolheu as pistolas, Billy retirou a carabina e disparou, empurrando seu alvo ainda mais para trás.

E o assassino golpeou a maquinaria a sua direita, lançando sobre o Etone restos de rádios e radares, e tirando-lhe a atenção. Protegendo-se com os braços, Billy ficou sem a visão do alvo por pouco menos de três segundos; bastou para que o assassino avançasse sobre ele, rápido demais para que qualquer coisa o detivesse.

Mas Rico, fora da área onde os destroços tinham caído, podia impedir o ataque. Recebendo o monstro por seu lado cego, longe da garra-espada da direita, fechando-o depressa numa chave de braço e girando-o, para jogar em seguida para trás, de volta pelo aposento.

_ Queda Livre!

O assassino rolou para a dianteira da cabine, chocando-se pesadamente contra o painel de comando. Fora um choque violento, a combinação da técnica de Rico com o impulso da própria criatura aumentando o dano. Qualquer ser humano teria fraturado a coluna, mas o assassino colocou-se de pé novamente e urrou, a Chuva de Fogo caindo por toda a volta. Rico rosnou de volta:

_ Durão, hein? Bem, você não é pior do que aquele de Nortune...!

_ Rico, deite-se!

Reagindo por reflexo, sem sequer ter pensado na lógica daquilo, o Campeão abriu o campo de disparo para Billy, que novamente usou sua técnica 'Gunholic'; as duas pistolas de pólvora, seguidas das duas de Ether, e a finalização com a carabina, pegando o assassino em cheio e fazendo-o cambalear para trás novamente. Em voz alta, ele comandou:

_ Agora você, Elly! Atinja ele com o ataque de Ether mais amplo que tiver!

A soldado de Solaris apontou seu bastão na direção do monstro, que cambaleava depois da salva de tiros, e tornou a lançar:

_ Aqua Bruma!

Pela segunda vez, ela espalhou sua técnica para lidar com os pequenos focos de incêndio ao mesmo tempo em que atingia o monstro com uma combinação de ventos gelados e cristais de gelo. E o assassino protegeu-se com sua garra-espada, começando a ficar intimidado; aquele ataque seqüenciado estava começando a feri-lo! Elly abriu espaço novamente, enquanto Billy, tornou a atacar:

_ Quebra Nozes!

E foi caminhando na direção do monstro enquanto disparava, as pistolas mantendo o assassino na defensiva, recuando um passo ou dois a mais e detendo-se de costas para o painel de comando, diante do grande pára-brisas frontal. E Billy, ainda disparando, gritou para trás de si:

_ É a sua chance, Rico! Lance ele para fora!

Rico pôs-se de pé, entendendo por fim o plano de Billy. Assim que ele parou de atirar, o Campeão correu na direção do monstro, que o encarou e urrou, preste a lançar novamente sua Chuva de Fogo.

_ Banderas!!

Rico saltou, atingindo a criatura no peito com os dois pés e jogando-a pelo pára-brisa da embarcação, direto ao mar. A luta terminara, enfim. E Elly suspirou:

_ Que horror...! De todos os Wels a bordo, esse devia ser o mais forte, e mais horrível deles! Espero não ter que ver um destes nunca mais!

_ Quem sabe, moça? – Rico deu um meio sorriso, levantando-se – Já é o segundo que eu vejo, e se quer saber, esse até que era fraquinho. Devia ter visto o outro, o irmão mais velho desse aí, que Citan, Fei e eu enfrentamos em Nortune...

_ Eu acho que não, Rico – comentou Billy, distraído, enquanto guardava as pistolas e lia uma mensagem na tela de um comunicador – Provavelmente, o fato de você já conhecer o tipo de monstro e como enfrentá-lo nos ajudou muito nesta luta. Ou talvez, de fato, o que vocês enfrentaram fosse uma forma mais evoluída; o monstro que abatemos não usou o gel venenoso de que falou.

Rico considerou isso, pensativo. De fato, agora que a situação se acalmara, o monstro parecia menor do que o de Nortune. E Elly viu Billy recolher um pouco a manga de seu hábito de

Etone e ativar um pequeno aparelho em seu pulso. Curiosa, ela olhou a tela do comunicador, e lá estava:

_ Meu chapa!! Vou chamá-lo para cá.

_ Billy, o que foi?

_ Não... só um detalhe – ele desligou o comunicador do veículo, e abriu a porta lateral – Vamos, podemos sair pela ponte.

-o-

No orfanato, enquanto isso, um garotinho no alto do cata-vento foi subitamente despertado por um bip contínuo, um sinal que ele de certa forma estava esperando.

_ O sinal do Billy...! – e começou a tocar o sino, gritando para o pátio – Ei, todo mundo! É a mudança G!!

_ Direção do vento, OK!! – respondeu uma garotinha no cata-vento – Coordenadas do alvo, X1020, Z303!

_ Entendido! – tornou o menino no cata-vento – Ativar piloto automático! Catapulta, pronta!

_ Cuidado! – o pátio começou a ser evacuado, enquanto uma grade metálica abriu-se e um grande Gear com uma capa amarela ergueu-se, seu piloto automático travando as coordenadas passadas. E o menino no cata-vento gritou:

_ Modo de espera, OK! Pronto?... Vai!!

O grito foi um coro de todas as crianças no pátio, enquanto o Gear de Billy, Renmazuo, alçou vôo para encontrar seu mestre. E uma garotinha ainda comentou com ar crítico enquanto viam o Gear desaparecer no ar:

_ O lançamento de hoje foi mais ou menos.

-o-

De volta ao transporte do 'Ethos', Billy, Elly e Rico saíram da cabine de comando, e o Etone comentou:

_ Como eu pensava, este transporte está infestado.

(Uma forma estranha ergueu-se das águas; tinha um corpo disforme, olhos grandes e redondos e estivera descansando sob o casco, mas tamanha comoção a bordo não tinha como não despertá-lo. Era terrível. Doía demais. E as dores dos outros, abatidos enquanto descansava, pareciam feri-lo como facas. Agora precisava de carne fresca, antes de poder descansar novamente. Então farejou; havia carne próxima...!)

_ Eu preciso ir até o 'Ethos' e contar ao Bispo Stone...

_ Hã? – Elly voltou-se, os sentidos alerta, parecendo notar algo que se movia atrás deles – Tem alguma coisa...?

Rico voltou-se, mas havia apenas uma leve ondulação na superfície, como se alguém tivesse atirado uma pedra no mar.

_ É só um peixe – e ergueu o rosto, aproveitando a brisa em seus cabelos – Aah, eu adoro o mar! A brisa é tão fresca... Nada parecido com Kislev.

_ Billy, quem é o 'chapa'? – Elly perguntou.

_ Hm, provavelmente é o irmão deles – ele mencionou – Um Wels gigante. Uma entidade contra a qual não teríamos muita chance por nós mesmos. Mas não se preocupe, eles são muito lentos. Mesmo que os Wels o chamassem, ele provavelmente não nos alcançaria a tempo. Mas eu chamei o meu Gear de qualquer modo, só para garantir.

(A carne estava logo acima!! Era hora de agir!!)

Uma forma estranha ergueu-se das águas, as garras bem erguidas enquanto subia para depois golpear a superfície das águas, criando uma onda que quase derrubou o trio da passarela. Ainda agarrado aos cordames, Billy deu vazão à sua surpresa.

_ ... mais veloz do que eu esperava. Bem, aí vem.

_ Ei, e agora? – Rico perguntou, alarmado – Você não acabou de dizer que não teríamos chance contra isso por nós mesmos?

_ Deve chegar logo... – foi a resposta de Billy, de olhar apertado na direção do Wels que se aproximou mais... mais... Um som de jatos à volta, enquanto o monstro lentamente ergueu suas garras na direção da passarela de cordas, e...

O Wels então reparou que a passarela se esvaziara. Billy estava certo quanto á lentidão daquele tipo de criatura; Renmazuo chegara a tempo suficiente para recolher o trio da passarela e afastar-se. Enquanto o Wels procurava em volta, confuso e tentando atinar com o que acontecera, a Yggdrasil surgiu na superfície e o Gear de Billy pousou no convés, enquanto o Etone suspirava de alívio.

_ Grande atuação por parte dos meninos. Eu devo uma a eles.

O Wels finalmente percebeu a forma da Yggdrasil atrás de si e o Gear de Billy, e foi na direção deles, sempre em silêncio. Os artilheiros da nave pirata abriram fogo, enquanto Vierge e Stier subiam ao convés, e Billy gritou pelos comunicadores:

_ Cessar fogo! Cessar fogo, eu repito! Bart, não adianta atirar nele; esse tipo de Wels tem uma pele resistente demais a dano físico! Podem atirar nele o dia inteiro, e não fará mais do que importuná-lo.

_ Mais essa... Ei, pessoal, cessar fogo! Vocês ouviram o cara! – Bart comandou por rádio, e a Yggdrasil parou de atirar enquanto o Wels se aproximava mais – É melhor dar a retirada, então. Se não dá pra derrubar ele...

_ Podemos abatê-lo – Renmazuo ergueu os pulsos, e disparou contra o Wels, desta vez parecendo feri-lo – Ataques de Ether são absorvidos pela pele e as moléculas se expandem, aumentando o espaço entre elas e deixando a camada externa menos resistente ao impacto. E Renmazuo é equipado com pistolas de munição sólida e Ether, como eu. Mas há um porém...

_ Conta o resto depois, padre – Rico avançou com Stier, deslizando sobre suas esteiras enquanto o Wels subia ao convés – Caso não tenha reparado, o monstro chegou à nave; é mais perigoso agora!

_ Rico, espere...

O Wels gigante acabara de subir quando Stier colidiu com ele, o punho maciço atingindo sua cabeça como um martelo e as metralhadoras de ombro em força total. E então Rico não pareceu acreditar no que via; o monstro parecia estar ficando maior!

_ Como é? Tá de brincadeira!

_ Eu tentei avisar – Billy bronqueou, enquanto Renmazuo abria fogo com as pistolas, aumentando o Nível de Ataque e desviando a atenção do monstro – A expansão das moléculas ao absorver energia Ether acontece pelo corpo inteiro. Ou seja, podemos enfraquecer sua resistência com esse tipo de ataque, mas também fazemos com que fique maior, e mais forte!

O Wels era lento, era verdade, mas Stier estava próximo demais e seu braço aumentara de tamanho; ele só precisou agitá-lo para lançar o Gear verde do Campeão para trás, e para dentro do oceano. Vierge voltou-se, e não havia sinal do Stier em parte alguma.

_ Rico! Rico, você está aí? Responda!

_ Sem... histerias, moça – o Campeão retrucou, parecendo bem. E mal humorado – Só meio sacudido... e vou precisar de um tempinho. O Stier levou uma pancada feia, mas os sistemas de auto-reparo estão trabalhando. Já volto para me juntar a vocês.

_ É melhor que fique à distância, Rico – Billy tornou a disparar dos pulsos de Renmazuo, e mais uma vez a criatura recuou, parecendo ferida. E Elly viu seu tamanho ampliar-se novamente.

_ Billy...

_ Elly, você pode fazer ele se expandir mais – Renmazuo recolheu-se lentamente – Ative seus Turbos, e use um ataque Ether. Assim ele deve ficar enfraquecido o bastante.

_ Mas, o tamanho dele...! Logo, vai fazer a Yggdrasil afundar, se continuar assim.

_ Não esquenta com isso, moça! – a voz de Bart soou pelos comunicadores, e Brigandier tomou o lugar de Stier entre os dois – Eu garanto que podemos agüentar até acabar com essa coisa. E, se é de Ether que precisamos... Sorriso Selvagem!

Brigandier cruzou os pulsos diante da cabine, e então sua Máquina de Ether lançou o ataque de Bart, fazendo com que o Wels se expandisse ainda mais; ele quase não parecia mais poder ficar sobre o convés com firmeza, e olhou para baixo em confusão, agitando as garras inofensivamente. E Bart sorriu.

_ Heh! Ele pode até absorver, mas ainda leva o efeito do ataque. Certo, Billy?

_ Perfeito, Bart! – Billy ativou o primeiro Nível de Ataque de Renmazuo, atacando com um 'Duplo Snap', atirando com as pistolas, e com os disparadores de pulso, e novamente com as

pistolas – Mais um pouco, e estará imenso demais para ficar de pé sobre o convés! E, esse seu ataque...?

_ Deixa o alvo sem enxergar, e mais lento também; perfeito pra essa situação. Temos mais ou menos um minuto antes dele voltar a nos ver.

Depois do ataque de Billy, o Wels tornou a se expandir, e então caiu do convés. Estava imenso demais, e não havia espaço na Yggdrasil para que se mantivesse com os dois pés a bordo, e tombou no oceano.

_ Sig, tire a gente de perto dessa coisa! – Bart ordenou para a ponte de comando – Pode não estar vendo a Yggdrasil, mas com braços desse tamanho, uma pancada basta pra abrir nosso casco ao meio! Afaste mais e então abra fogo com os Mísseis Bart!

_ 'Mísseis... Bart'? – Billy perguntou, e Elly acenou em negativa.

_ Acredite, é melhor você não saber.

_ Artilharia principal! – Bart comandou, enquanto o Wels batia na superfície do mar – Lançar os Mísseis Bart!

Com um alvo tão grande e próximo diante de si, não havia como errar os disparos, e como Billy previra, o Wels agora não tinha resistência suficiente para suportar mais aquele ataque.

Mais tarde, na ponte da Yggdrasil, Billy agradeceu aos amigos:

_ Obrigado a todos por me ajudarem. Para ser honesto, essa foi perigosa demais para mim sozinho. Eu não poderia ter feito meu trabalho sem vocês...

_ Seu trabalho é sempre perigoso assim? – perguntou Bart – Hah, nunca achei que você ia chamar um Gear...? Mas, em que diabos o 'Ethos' tá pensando, afinal?

_ !! – Billy pareceu indignado – Nós, Etones, estamos meramente cumprindo nossa missão divina!

_ Desculpe... – Bart pareceu sem jeito – Foi errado da minha parte dizer isso. Não leva tão a sério! E aí, vai fazer o relatório dos resultados no 'Ethos', certo? A gente pode aproveitar e te dar uma carona até o Q.G., então, é caminho pra nós.

_ Seria ótimo – Billy agradeceu sorrindo – Desde que não os obrigue a desviar sua rota... Tenho algo a lhes dar como sinal da minha gratidão. Então, por favor, me acompanhem até o quartel-general do 'Ethos'.

Capítulo 27: Almas em Chamas

Billy estava parado diante das portas do Quartel-General do 'Ethos' em choque, olhando em volta sem poder acreditar. Elly, Rico e os outros também olhavam em volta sem entender, mas era o jovem Etone o mais surpreso, pois pela segunda vez ele via pessoas conhecidas caídas ao chão, sem ser capaz de atinar muito bem com o que havia acontecido. Depois de seu trabalho bem feito no Navio Fantasma, se ele esperava por algum tipo de recepção, com certeza não era aquela.

_ I-isso é...! O... O que aconteceu aqui?

_ B-Billy...

Um dos clérigos caídos próximo moveu-se, e Billy curvou-se sobre ele tentando curá-lo.

_ Você está bem? O que houve?

_ Não sei... – o ferimento era muito sério, indo além do que a Luz de Cura de Billy poderia recuperar – De repente, eu ouvi um disparo...

E sua cabeça tombou, enquanto ele ficava imóvel.

_ Ei, agüente! Reaja, vamos!

_ Não adianta – Elly meneou a cabeça – Ele não vai sobreviver com esses ferimentos.

_ Por quê... – Billy baixou a própria cabeça, desolado – Por quê isso aconteceu? Hã...?

Algo no chão chamou sua atenção e o rapaz o examinou melhor. Um cartucho vazio de pólvora.

_ Isso é um cartucho do meu pai... Maldito... Não me diga que ele invadiu o quartel-general do 'Ethos' num desvairo?

_ ... É possível, se tratando dele – Citan admitiu.

Ouviram um grito num corredor próximo, e o grupo entrou correndo. Um outro Etone caíra, e um vulto escuro estava curvado sobre ele. Billy imediatamente sacou suas pistolas e ordenou:

_ Não se mova! Quem é você?

_ Sobreviventes? Ainda?

O estranho voltou-se, todo vestido em preto, o rosto mascarado e garras de metal nas mãos, lançando-se imediatamente ao ataque. Mas Billy não estava disposto a perder tempo, e sua técnica Quebra-Nozes foi suficiente para abater o agressor em meio ao salto, tombando-o junto ao Etone que assassinara.

_ Quem... são esses sujeitos? – Billy perguntou meio para si mesmo, guardando as pistolas – Por quê estão atacando o 'Ethos'?

_ Me pergunto se as pessoas do 'Ethos' estão bem? – Citan ponderou – Eles mencionaram sobreviventes, mas...

_ O quê! – Billy voltou-se, alarmado – Então, todos...

_ Anda, garoto, se controla – cortou Bart, soltando os chicotes da cintura – Deve haver algum sobrevivente por aí. E se tiver, nós vamos encontrar.

Foi inevitável que encontrassem mais assassinos, vestidos totalmente em preto e com garras como o primeiro ou vestidos como sacerdotes do 'Ethos', em hábitos verdes. Tomando a frente com Rico, Bart avisou:

_ Vamos demorar muito lutando com esses caras, de um por um, e isso dá tempo pros outros pegarem qualquer sobrevivente que ainda tenha. Billy, Elly, Citan, procurem pelos aposentos. Rico e eu mantemos os corredores limpos.

_ Bart...

_ Ele tem razão, rapaz – Citan apoiou, tocando o ombro de Billy – Deixamos isso por sua conta, jovem.

_ Pára de enrolar e vai logo, doutor – Rico bateu o punho na mão – Vamos ter mais espaço se vocês saírem logo!

_ Idiotas, ninguém vai sair vivo daqui!

Um dos assassinos de garras saltou sobre o grupo, sendo prontamente enviado de volta por um murro de Rico, enquanto o trio entrava numa porta à direita e o som de luta se intensificava lá fora. Estavam na cozinha do quartel-general, e não tardaram para encontrar o cozinheiro oculto sob uma mesa, que se agarrou a Billy quando eles entraram.

_ Wah... Wahhhh... Eles vieram... Homens vestidos de preto vieram, e mataram todo mundo... wahh... me escondi aqui, mas os outros... eles...

_ Está tudo bem – Elly tranqüilizou – Nossos amigos estão ali fora, vão levar você pra um lugar seguro. Ande, se ficar aqui eles podem encontrá-lo. Venha com a gente.

O cozinheiro parecia reticente quanto a abandonar a segurança de baixo da mesa, mas Rico tombou para dentro com um dos assassinos agarrado a ele, tentando atingir sua garganta com as garras. Prendendo o atacante com os braços para baixo e usando sua 'Queda Livre', o Campeão nocauteou o assassino e levantou-se, bronqueando com o cozinheiro:

_ E então, dá pra ser mais rápido? – sua aparência estava ainda pior do que de costume, com marcas de cortes triplos nos braços, rosto e peito – Não podemos segurar eles o dia inteiro, sabe?

À medida que avançavam dentro das instalações do 'Ethos', descobriam alguns sobreviventes, muitos mortos e mais assassinos, mas ninguém tinha mais dificuldade em aceitar o que estava havendo do que Billy. Etones treinados para serem a milícia dentro do 'Ethos' estavam sendo mortos com facilidade; na maioria das vezes, sequer havia sinais de luta.

Com o apoio de Bart e sua tripulação, os sobreviventes foram aos poucos levados para a Yggdrasil. Bart e Rico mantinham os corredores de acesso livres enquanto Citan, Billy e Elly investigavam os aposentos, enfrentando os assassinos que encontrassem. Enquanto seguiam num dos acessos para o subsolo, conseguiram encontrar ainda agonizante um dos bispos responsáveis pelo quartel-general, e ele pareceu ganhar forças por mais algum tempo ao deparar com Billy.

_ Billy... V-você está a salvo...

_ Bispo, o que houve? O que aconteceu aqui?

_ Deixe-o descansar um pouco – Citan pediu, examinando o pulso do homem – Ele está em estado crítico. Talvez, se eu aplicar meu Sazanami...

_ A purga... começou – o bispo balbuciou, tossindo sangue – N-nós, pecadores... trouxemos o julgamento divino sobre nós... por meio de nossos atos, Billy...

_ 'Castigo divino'? – Billy estranhou – O que quer dizer, bispo? Bispo?!

Mas o aperto do religioso na mão de Billy subitamente cessou, e o homem fechou seus olhos para sempre.

_ Ele se foi... – Billy ficou de pé – O que ele estava tentando me dizer? Purga... O que significava?

Recolhidos todos os sobreviventes nos andares superiores, incluindo um espião de Shevat dentro do 'Ethos', o que surpreendeu Citan e Elly. Bart e Rico se encarregaram da retaguarda enquanto o trio descia rumo à enfermaria onde Fei fora tratado. Naquele corredor, encontraram o Pontífice da ordem acuado por mais três assassinos, perguntando:

_ P-por quê estão fazendo isso? O que vocês querem...?

_ Ainda está fingindo que não sabe de nada? – um dos assassinos lambeu as garras – Pode ser o líder do 'Ethos', mas não sabe quando está vencido.

_ F-foi exposto...? – o homem pareceu compreender do que se tratava, com uma expressão grave no rosto. E outro assassino disse:

_ Rebelar-se contra nós vai custar sua vida.

O trio atacou em conjunto, dilacerando o líder do 'Ethos', ao que Billy atacou à distância, amaldiçoando os três e fulminando-os onde estavam, dois deles sem sequer saber quem os tinha abatido. Sem uma palavra, Billy seguiu adiante e foi acompanhado por Elly e Citan.

Depararam-se com um enorme elevador que conduzia a um nível subterrâneo espantosamente bem equipado, com máquinas que superavam até mesmo o equipamento e sofisticação daqueles da enfermaria. Bart olhou em volta espantado. Mesmo na Yggdrasil, ele não tinha aquele nível tecnológico! Billy olhou ao redor e comentou:

_ A julgar por nossa posição, esta sala está bem abaixo da catedral... o que pode significar que este é o banco de dados do 'Ethos'?

_ Estou certo disso – confirmou Citan – Este tem que ser o banco de dados do 'Ethos'.

_ É, é o que parece – Bart e Rico também se aproximaram, o primeiro incapaz de conter sua admiração – Isso é uma surpresa.

_ Sim – Billy confirmou – Este banco de dados contém toda a informação sobre o 'Ethos'. Do passado ao presente... tudo! Esta instalação é estritamente proibida para nós. Apenas os da classe 'bispo' podem entrar nesta área.

_ Tá, mas até aí... – Bart assobiou, olhando em volta para os painéis – esse lugar é bem equipado pra caramba. Olha só!

_ Eu diria... – Citan também parecia impressionado – Uma instalação de tal magnitude seria difícil de se encontrar mesmo em Solaris. Por quê o 'Ethos' teria tamanho recurso?

_ Esperem um minuto! – Elly estava examinando os painéis também, e com mais atenção do que os outros. E encontrou algo inesperado – Isso é equipamento de Solaris!

_ So... Solaris? – fez Bart.

_ Não fique tão admirado – Elly deu de ombros – Não importa o quanto este mundo seja vasto, equipamento tão avançado só poderia vir de Solaris.

_ E o 'Ethos' foi atacado por alguém... – Rico parecia compreender do quê Elly estava falando – E no porão... achamos uma instalação solariana.

_ Hmmm... A trama se complica... – ponderou Citan, também seguindo a linha de raciocínio. Mas Bart olhou em volta sem entender.

_ O que está havendo aqui? O que é este lugar? Ô Billy, sabe algo sobre isso?

_ Nem pergunte pra mim, como eu ia saber... – ele meneou lentamente a cabeça – É a minha primeira vez aqui...!

_ Então vamos investigar.

E com a sugestão de Rico, o grupo se espalhou pelos computadores, tomando lugar nos terminais. Bart não tardou para ativar uma janela em caracteres que não compreendia, e chamou:

_ Citan, o que é aquilo sendo mostrado ali?

O catedrático se aproximou e começou a ler, respondendo depois de um instante:

_ Parece algum registro de transmissão de algum lugar... Podemos ser capazes de achar algumas pistas aqui. Espere um momento...

Citan teclou algo no terminar à sua frente, e logo acenou com a cabeça, satisfeito.

_ Muito bem... Agora sou capaz de transmiti-lo para as telas principais.

Três mensagens distintas surgiram nos mostradores principais, uma delas relativa ao Bloco D de prisioneiros em Nortune, onde Citan e Rico lembravam-se, existia uma filial do 'Ethos'. Outra, aparentemente da mesma fonte, relatando estados de saúde e tempos de adaptação para os Lutadores de Nortune. O terceiro, no entanto, parecia mais interessante, falando da situação atual no conflito de Ignas. Ao que parecia os Gears de Aveh estavam sendo avaliados, conferindo-se níveis de capacidade a eles. E também ao que parecia, o 'Ethos' podia controlar o nível de desenvolvimento dos mesmos. Bart então reparou no título de uma mensagem posterior:

RELATO DO BISPO SHAKHAN, DA DIOCESE DE AVEH

Devido à intervenção de um fator incerto, correção é necessária. Progresso da operação teve uma redução de 30%...

_ Que catzo é isso?! Por quê o 'Ethos' tá olhando esse tipo de coisa? E, acima de tudo, aquele tal de Shakhan é um bispo?! Ele não foi excomungado do 'Ethos' há dezessete anos?!

_ Não deve ser o caso, se ele está enviando relatórios regulares – comentou Rico.

_ Olhem, aqui! – chamou Elly, apontando para o monitor onde ela estava operando – O destino de todos os recursos coletados pelo 'Ethos' através do comércio com cada área... Todos os recursos estão sendo enviados para a terra natal de Solaris.

_ M-mas... – Billy estava muito confuso, sacudindo a cabeça como se nada fosse real – Por quê o 'Ethos' estaria enviando suprimentos a Solaris?!

_ Não sei... – Elly voltou-se para o monitor principal – Isto está em língua solariana, mas foi codificado. Espere... Hmm... O que é isso...?

Ela olhava confusa para as mensagens, incerta de tudo o que estava vendo, e Bart impacientou-se como sempre enquanto ela lia para si mesma.

_ Anda, vai logo!

_ Espera! É difícil traduzir essa coisa! Hmm... 'Cordeiros'... Grande guerra... Colapso... Re-educação... Plano de reabilitação pós-guerra... Baseado em... Prazo para construir fundações do 'Portão'... 'Cordeiros'... 02-04 para Ignas... 05-08 para Aquvy... 11-16 para estar uniformemente

distribuído... Posto em prática... 'Ethos' estabelecido como uma organização... Supervisão dos sábios... Conferência... Supervisão dos Gazel?! – Elly então admirou-se – O 'Ethos' é...?!

_ Hã? – fez Bart, mas Rico compreendeu.

_ É tudo um posto! O 'Ethos' é na verdade uma organização subsidiária de Solaris!

_ Então... – o pirata ainda não tinha assimilado a idéia – O que isso tudo significa?

_ Em poucas palavras, é isso – explicou Elly – Há quinhentos anos atrás, houve uma grande guerra que ocorreu entre Solaris e os habitantes da terra. Não está claro qual foi o desfecho, mas depois da guerra, Solaris temia outra revolta dos terrestres.

"Então, Solaris construiu um 'Portão', ou barreira, que separa a terra de Solaris do resto das terras do mundo. Os habitantes da terra que viviam dentro deste Portão foram feitos para habitar como raças separadas, e assim foram supervisionados. Para conduzir a verdadeira supervisão, Solaris estabeleceu o 'Ethos'. Assim, na verdade, o 'Ethos' é controlado pelo 'Ministério Gazel', ou o mais alto corpo governamental de Solaris. Então, sim, o 'Ethos' é na verdade um posto, ou uma organização subsidiária, trabalhando para Solaris!"

"Descobertas de escavação, artigos e recursos naturais da superfície são transportados para Solaris pelo 'Ethos'. Isso também inclui 'recursos humanos', ou pessoas usadas para trabalho manual e daí por diante. Basicamente, isto aqui é a janela entre a superfície do planeta e Solaris, lá em cima nos céus. De acordo com estes registros, tem havido uma enorme quantia de artigos e pessoas transferidos para Solaris!"

_ Então, o 'Ethos' esteve nos manipulando, hein... – Rico cruzou os braços, parecendo meditar – Mais alguma coisa?

_ O resto é principalmente sobre distribuição da população e registros de escavações – disse Elly – No entanto, a quantidade de informação sobre raças e seu tipo de dados biológicos me preocupa...

_ Este é um registro relativamente recente – Citan mostrou algo novo no monitor – Também indica que tem havido uma quantidade enorme de pessoas enviadas para Solaris... A maioria eram pessoas que tinham vindo ao 'Ethos' procurando ajuda ou salvação espiritual.

_ Não, isto não pode ser!! – Billy aproximou-se, chocado – Eu nunca ouvi nada deste tipo!

_ Então, o que houve com todas aquelas pessoas que você viu vindo pra cá, pedindo ajuda? – perguntou Rico, ainda recostado na parede, de cabeça baixa e olhos fechados, e braços cruzados.

_ Se tornaram Etones... como eu...

_ Certamente, não todos – Bart também apoiou, embora parecesse lamentar ver Billy tentando se agarrar à própria explicação – O que aconteceu aos que não se tornaram Etones?

_ Bem... er...?

_ Tudo fica claro então, né? – Bart voltou-se para Elly – O que você acha, Elly?

_ Há instalações em Solaris para acomodar habitantes da superfície... disso eu sei! O nível de cidadãos de terceira classe – habitantes da terra de raças variadas são enviados para lá regularmente como trabalho braçal.

_ Então, esta é a fonte do suprimento de trabalho deles – Rico concluiu, olhando para Billy, que apenas sacudia a cabeça de olhos baixos.

_ Mas isso é impossível...! Como pode ser... Mesmo que fosse o caso, quem mataria todas aquelas pessoas do 'Ethos', e por quê?!

_ Esta poderia ser sua resposta – replicou Citan gravemente, mostrando mais uma tela de mensagens criptografadas.

_ O quê?

_ O quadragésimo quarto plano de resgate.

_ 'Quadragésimo quarto...' – Bart lembrou-se – Não é disso que o Capitão da Thames estava falando?

_ É o único plano que não está ligado a Solaris – observou Citan – Deve ter sido iniciado pelo 'Ethos' apenas, como um projeto completamente independente. Foi iniciado a cerca de... dezenove anos atrás. Permitam-me mostrar os dados...

Outro mostrador fez-se claro na tela principal, mostrando sua própria mensagem:

Completada a investigação da cidade Zeboim que afundou nas profundezas do mar aproximadamente há 4000 anos atrás. Depois de mais de cem escavações de teste, o centro da cidade foi identificado... Escavação planejada para iniciar...

_ Então, a partir disto – Citan completou – parece que sob Aquvy jaz uma civilização tremendamente antiga. Eles têm feito um sem-número de escavações de teste e obtiveram uma vasta quantidade de recursos das ruínas. Armas biológicas... Armas de reação... Hmm, entendo... Então esta deve ser a intenção deles... Minha avaliação das circunstâncias é de que o 'Ethos' está tentando romper com Solaris... E, uma vez livre de seu mestre, é provável que tente por conta própria a dominação mundial.

_ Tentar um rompimento... e tentar dominação mundial – Rico comentou com admiração – É tremendamente ambicioso!

_ Sim, mas as verdadeiras intenções do 'Ethos' são muito óbvias – opinou Citan – O fato de não estarem relatando os resultados, sem mencionar a própria existência da área de escavação, deixa isso claro. O 'Ethos' está planejando rebelar-se monopolizando os recursos ultra-avançados desta civilização! Na verdade, tais rebeliões são muito comuns...

_ Então – Elly indagou – você acha que Solaris é responsável por este ataque ao 'Ethos'?

_ Sim, provavelmente é isso – concordou Citan, sugerindo então – Vamos em frente? Pode haver ainda mais para descobrir!

Mas um deles parecia alheio demais para seguir a sugestão a princípio. Billy estava ajoelhado no chão, olhando para baixo e perdido em pensamentos, enquanto seu mundo parecia desmoronar pela segunda vez.

_ O 'Ethos'... Meu 'Ethos'... Minha fé...

_ Ô Billy! – Bart interrompeu bruscamente – Quanto mais você planeja ficar assim? Se controla!

_ Isso é apenas especulação baseada na evidência circunstancial – lembrou Citan – Seria melhor para você que confirmasse a verdade com seus próprios olhos.

_ Vamos seguir adiante... – apoiou Elly – Bart e Rico, podem por favor verificar a saída dos sobreviventes? E depois venham nos encontrar.

_ Eu... ainda não posso acreditar... – Billy estava em choque, ainda que acompanhando os amigos para fora – O 'Ethos' era uma organização tão dúbia... No que foi que eu acreditei... todo este tempo?

_ Não é essa mesma a razão pela qual eu lhe disse então... que seu lugar é conosco?

A voz familiar veio à direita deles, e Elly, Citan e Billy se puseram em guarda. Mas Billy erguera as armas apenas parcialmente, sem estar realmente a par do que fizera.

_ V... Verlaine?!

_ Você está maculado, Billy – disse Verlaine em tom de acusação – Deixou o 'Ethos' e uniu-se a pagãos que não têm fé alguma. E perdeu a visão do que significa estar maculado. Eu não esperava isso de você... Você, que costumava viver apenas pela sua fé. Você deveria ter permanecido como nós. Mas não tema, Billy. Eu purificarei a ti. Você viverá dentro de mim... Vai se tornar uno comigo na morte...

Dois disparos por trás atingiram o outro Etone que acompanhava Verlaine, surpreendendo o insano assassino.

_ O quê?! V... Você...

_ Pai! – Billy admirou-se, horrorizado ao ver o que Jessie fizera – Como pôde fazer isso?!

_ Com o quê você tá tão admirado, menino? – perguntou o velho pistoleiro, rindo – Foi uma bala atordoante. Ele tá só tirando um cochilo. Você devia ter sido capaz de perceber pelo barulho que ela fez! Além disso – apontou a carabina para Verlaine – esses assassinos não são do 'Ethos'! Olha!

E mostrou com a arma um estranho emblema semelhante a uma máscara no traje de Verlaine. Billy pareceu reconhecê-lo.

_ Esse símbolo...!

_ É, isso aí – Jessie confirmou – São agentes de Solaris. Provavelmente uma unidade de assassinos sob o comando de Stone. Recebi notícias de que eles estavam exterminando todos os membros do 'Ethos' e corri pra cá. Mas cheguei muito tarde... Todos os afiliados ao 'Ethos' tinham sido mortos, exceto por aqueles em algum tipo de missão de resgate.

_ Você afirma que Verlaine e seus homens são uma unidade de assassinos do Bispo?! – Billy não podia aceitar mais este ataque à suas crenças passivamente, e seu pai era um bom alvo para a sua frustração – Como pode sequer pensar em dizer tamanha blasfêmia?

_ É isso mesmo... – resmungou Verlaine, ainda sob a mira de Jessie – Somos servos do Bispo. Nossa missão é passar o julgamento sobre os padres caídos e pecadores a fim de fazê-los se arrependerem.

_ I-isso... é verdade, Verlaine? – Billy cambaleou para trás, apoiando-se na parede atrás de si – Mas por quê pessoas do 'Ethos'?

_ O Pontífice e sua corja merecem morrer!! – Verlaine voltou os olhos fanáticos para Billy – Eles permitiram que a ganância os tentasse, abandonando seus deveres quanto ao 'Ethos' para ambicionar o domínio mundial. Eles assinaram suas próprias sentenças de morte quando permitiram que tais desejos os sobrepujassem. E isso não é tudo. Salvar órfãos e refugiados... – Verlaine juntou, com ar de desprezo – Isso pode parecer trabalho de misericórdia. Mas os meninos e meninas mantidos aqui eram na verdade usados para satisfazer aos desejos do Pontífice e dos bispos. Permitir-se desejos egoístas... Isso não é conduta adequada a sacerdotes! Tais levianos maculados não têm direito de falar por Deus. É por isso que colocamos em funcionamento este trabalho de purificação. Eles devem pagar por seus pecados. Estas são as ordens do Bispo!

_ Mesmo que fosse verdade – Billy sacudia a cabeça baixa – não temos o direito de punir aos outros! O julgamento pertence a Deus. É isso o que nos foi ensinado, não é?!

_ 'Deus'? – Verlaine riu com desprezo – Onde existe tal ser? Você deveria saber a esta altura como o 'Ethos' começou. Foi uma organização criada por Solaris há aeons atrás, apenas com o propósito de conduzir humanos ignorantes. Suas doutrinas são apenas engodos preparados para controlar as massas. O 'Ethos' usou os dois doces frutos da 'fé' e 'tecnologia' de forma hábil para manipular as questões globais e o zelo das pessoas!

"Assim, eles manipularam as massas ignorantes para repetidamente continuar suas guerras sem sentido. Eventualmente, dados de batalha de 'homens' e 'armas' reunidos destas guerras foram enviados para a própria Solaris... e analisados para auxiliar a governar a terra inteira. Estas guerras perpetuadas intencionalmente causaram muita discordância psicológica. Mas a fé em 'Deus'... Salvação... foram usadas como uma almofada para suavizar o golpe. Foi um sistema bem elaborado. Mas a escolha de diretores foi extremamente pobre. Ou você achava que agir como um fiel servidor de Deus um dia traria uma resposta de um grande deus de algum lugar? Não dá pra ver que um ser tão divino *nunca existiu desde o início!*"

Citan e Elly poderiam perfeitamente ter silenciado Verlaine, pois tudo o que Billy fazia era sacudir a cabeça baixa, enquanto batia os punhos contra a parede atrás de si, onde se apoiara. Não parecia haver mais nada das crenças do rapaz que ainda pudesse ser salvo, o que era um espetáculo triste de se ver. Mas Jessie mantinha sobre eles um estranho olhar de aço, parecendo ordenar que não se movessem, como se aquilo de algum modo pudesse ajudar Billy. Não que Verlaine tivesse terminado.

_ E você não parece perceber isso, mas também esteve 'passando julgamento sobre os pecadores', igualzinho a nós!

_ E-eu... – Billy ergueu os olhos para o outro, confuso – estive 'passando julgamentos'...?

_ Isso mesmo. Diariamente, você esteve sujando suas mãos como um cúmplice...

_ Está tentando tomar o meu supremo prazer, Verlaine?

Outra voz conhecida veio de outra parte do corredor, e um disparo abateu o assassino onde estava. Billy, talvez mais pelo choque do que qualquer outra coisa, apressou-se a socorrer Verlaine enquanto Stone e dois outros assassinos penetraram pelo outro extremo do corredor.

_ Verlaine! – Billy tomou a cabeça do outro entre as mãos – Agüente firme!

_ Bil... ly... – e expirou, cuspindo sangue – Ugh.

_ Verlaine! Verlaine!!

_ Um tagarela imprestável como você não tem direito de viver – Stone disse simplesmente, impassível, e Billy voltou-se para ele.

_ Bispo! Por quê Verlaine? O quê, em nome do que há de mais sagrado, está tentando conseguir?!

_ Eu sou o inquisidor enviado à terra por Solaris – não havia nem sinal do sorriso benéfico que Stone mostrara durante sua aparição no orfanato, e Citan perguntou:

_ Inquisidor?

_ O status de 'bispo' é meramente uma conveniência para as minhas atividades na terra. O 'Ethos' foi criado como uma sub-organização de Solaris e recebeu a tarefa de gerenciar os moradores da terra. Mas, com os anos, o 'Ethos' começou a estabelecer doutrinas convenientes

para si mesmo... Então, ele começou a reunir as massas ignorantes e criou um deus para que eles acreditassem.

"Então, o 'Ethos foi ainda mais longe, a ponto de planejar uma separação de seu criador, Solaris. Assim, Solaris não teve escolha exceto eliminar todos aqueles que desafiam nosso governo e erguem a bandeira da rebelião. Aqueles preparados como 'eliminadores' foram... os Etones. Etones, os 'castigadores', a organização que estabeleci dentro do 'Ethos', tinha dois propósitos: na superfície, o objetivo deles era eliminar os 'Ceifadores', ou Wels, que correm soltos sobre a terra. Mas não é o seu único propósito. Por trás dos bastidores, nós também selecionamos homens como Verlaine... Eles ficam responsáveis por observar e eliminar quaisquer pessoas corruptas que surgissem no 'Ethos'. Você não teve a chance de aprender sobre isso, já que deixou o 'Ethos' tão cedo... ou, na verdade, eu apenas nunca lhe contei. Havia um 'outro papel' que eu queria que realizasse!".

_ Outro... papel?!

_ Billy. Há certas coisas neste mundo das quais você é mais feliz sem saber. Mesmo mentiras e enganos se podem tornar verdade para algumas pessoas na terra... Particularmente, aqueles que não sabem da verdadeira natureza das coisas, ou como este sistema de coisas funciona. De fato, os sistemas de 'deus' e 'fé' preparados pelo 'Ethos' eram a verdade por si, não?

_ Me diga! – exigiu Billy, dando um passo à frente – Que outro 'papel' era esse de que estava falando? O que Verlaine quis dizer quando falou em 'julgamento'?!

_ Então, você quer saber? – um sorriso irônico surgiu no rosto de Stone – Mas, consegue suportar todo o peso da verdade? Billy, se puder suportar tal peso, então posso ter a intenção de contar a você.

Billy hesitou, dividido entre a curiosidade e a dúvida. Stone estava saboreando aquele momento, prolongando-o tanto quanto podia.

_ Você acreditou que estava salvando almas desgarradas, não foi...? Era por isso que você conduzia a purificação dos Ceifadores, os Wels, da terra, certo? Na verdade, era apenas um outro sistema de controle montado por Solaris. Mas, o mais importante, o seu trabalho de 'salvação'... Aquela mesma atividade na qual você tanto acreditava, era na realidade...

_ Tá falando muita besteira! – Jessie saiu da esquina do corredor, interrompendo o discurso e fixando um olhar frio sobre o bispo. E surpreendendo Billy.

_ Pai!

_ Você não mudou nem um pouco – Jessie passou pelo filho sem tomar conhecimento dele, enquanto os assassinos ao redor do Bispo Stone moviam-se para ficar diante dele. Mas nem Stone nem Jessie pareciam notar coisa alguma à sua volta, ambos se encarando com desagrado e frieza – Não é mesmo, Stein?

_ Stein? – perguntou Billy.

_ Este é um nome pelo qual não sou chamado há muito tempo... – murmurou Stone – Ouvir este nome traz uma sensação vívida e agradável de dor às 'cicatrizes deste corpo'. Sabe do quê estou falando, Jesiah?

_ Heh – fez Jessie – Seu cérebro continua tão devagar quanto sempre. Responda! Por quê tem um jeito tão enrolado de fazer as coisas?!

_ Não vale a pena desperdiçar meu fôlego respondendo a isso – o outro murmurou – Considere isso minha 'recompensa em vida'... Claro, isso também inclui a sua morte agonizante. Eu poderia sucumbir ao desejo de dilacerar seu corpo aqui e agora, e arrancar suas entranhas...

As mãos do homem se remexiam convulsivamente enquanto falava, como se ele pretendesse usá-las realmente para tal.

_ ... mas eu não posso fazer isso agora, tenho uma questão a resolver em outra parte. Este 'dever' vem antes de qualquer prazer que eu pudesse ter com você aqui. Não tenho mais tempo para desperdiçar!

Jessie sacou a carabina tão depressa que ela quase parecia ter se materializado em sua mão erguida, tão rápido que mesmo Billy, tão hábil quanto o pai, admirou-se com a demonstração, enquanto o velho pistoleiro respondeu:

_ Não vou te deixar escapar tão fácil, Stein!!

_ Eu não posso ser perturbado por vermes insignificantes como você – ele deu um passo para trás, e Jessie destravou a arma – Até a próxima vez! E, como presente de despedida, deixo estes homens para distraí-lo!

_ Bispo Stone!

_ Bem, então, com licença – Stone sorriu para Billy – E, Billy! Se tiver algo que deseje discutir, venha me ver mais tarde. Estarei esperando por você.

_ Stein, você não vai a lugar algum!!

Os assassinos lançaram-se à frente, encobrindo Stone, ainda que um tiro rápido de Jessie tivesse abatido um deles em meio ao salto enquanto ele avançava, ignorando-os em sua passagem, atingindo com coronhadas ou murros os poucos que pareciam poder perturbá-lo. Citan e Elly vieram logo em seguida, atraindo a atenção dos assassinos.

Billy tardou um instante a mais para reagir. Seu pai conhecia Stone como 'Stein', e... tudo o que o bispo dissera...! O mundo parecia estar completamente fora de seus eixos, e ele se sentia assim também. Mas um assassino rumando em sua direção foi o bastante para que reagisse, tombando ao chão de costas e disparando mais por instinto do que por notar o perigo. Sua técnica de tiro contínuo com todas as armas 'Gunholic' afastou as garras do assassino e derrubou-o antes que Billy realmente estivesse consciente do que fez, e de que tinha corrido algum perigo.

_ Billy, você está bem?

Elly estava voltada para ele, pouco mais à frente no corredor, o bastão em mãos e um outro assassino no chão. Citan cuidara de um terceiro, e chamou por eles.

_ Depressa, Jesiah pode precisar de ajuda!

Deixando os assassinos para trás, o trio seguiu até a porta fechada. Jessie estava parado diante de uma janela de vidro espesso, com inúmeros terminais de computador em sua base. Sua expressão estava incomumente séria, quando ele apontou para a janela com a carabina.

_ Acabei de perdê-lo. Parece que isso é do Stein... Ali.

Através da grande janela, todos puderam ver quando uma forma estranha e imensa passou. Era um Gear branco, semelhante a algum tipo de satélite artificial, com um corpo esférico e braços, o corpo suspenso por algo como um disco flutuante.

_ Aquele Gear é enorme! – comentou Elly.

_ O Gear móvel de Solaris era... Alkanshel, não Hyuga?

_ O quê? Ah, sim, algo assim...

Por um vívido instante, o doutor se viu de volta a seus tempos dos Elementos, quando Jessie era o líder de campo do grupo. Nunca deixaria de se impressionar com a incomum seriedade e competência do outro, ao que parecia; sempre irreverente e parecendo despreocupado e pouco confiável na maior parte do tempo, Jessie tinha a capacidade de armazenar detalhes técnicos, pontos fracos e fortes de pessoas e Gears e relembrá-los com uma precisão e prontidão tão absolutos que fazia par até mesmo com os vastos conhecimentos dele, Citan. E provou não ter perdido seu toque ao comentar:

_ Ele pode ser grande, mas é lento pra manobrar, então vamos estar bem nos nossos Gears. Mas seu poder de fogo é fenomenal. Contra um alvo maior, como um navio, BLAM! Já era. Não é isso, Hyuga?

_ Sim... Provavelmente...

_ Entendem o que eu quero dizer?

_ Espere um minuto! – Elly subitamente entendeu – Isso significa...!

_ A frota da Thames está em perigo! – completou Citan – Eles não estão a par disto!

_ Sim – Billy confirmou – Eu acho que a Yggdrasil pode alcançar aquele Gear. Vamos nos apressar e partir para ajudar a frota da Thames.

-o-

Em pouco tempo o grupo estava de volta à ponte de comando da Yggdrasil, rumando a toda velocidade para a Thames, quando o oficial de radar avisou:

_ Apanhei a frota do 'Ethos' e a Thames no radar, senhor – voltou-se para Sigurd – Eles estão no mar ao extremo sul daqui. Se viajarmos à plena força, podemos alcançá-los em uma hora.

_ Muito bem! – confirmou Sigurd – Ajustar curso para a Thames!

_ Aye! Sim senhor!

_ Primeiro imediato! – tornou o oficial do radar – O radar, senhor...!

_ O que foi?!

_ O radar acabou de detectar um objeto enorme! Apareceu diretamente sobre a frota!

_ Não me diga que o Stone já chegou lá?! – perguntou Bart.

_ Não, é muito maior que aquilo! – replicou o oficial de radar – Eu estimo que tenha pelo menos 2000 sharls!

_ Isso é gigantesco... – murmurou Billy – Em nome dos céus, o que está havendo...?

No mar do sul, a Thames seguia seu curso com serenidade, acompanhada de uma dezena de navios menores, alguns emprestados pelo 'Ethos' para o trabalho, outros dos próprios resgatadores. Então, sem aviso, um conjunto de fachos luminosos caiu dos céus vaporizando dois deles, explodindo outros quatro e deixando à pique todos os outros. Apenas a Thames resistiu bem ao primeiro ataque, embora dois focos enormes de incêndio tenham tomado o convés. Nos céus, uma estranha nave negra semelhante a uma esfera com uma taça sobre seu topo flutuava sobre eles, como um falcão sobre a presa. Assistindo a tudo de longe através de seus inúmeros monitores, os Gazel acompanhavam a cena com satisfação reservada.

_ Tudo o que era necessário era cumprir o dever – comentou um dos ministros num monitor azul – Agora, eu sinto um pensamento de ganância.

_ Um credo egoísta – concordou outro – Eu questiono a sua... fé.

_ Não temos necessidade de uma organização de fanáticos – apoiou um terceiro ministro.

_ Nós procuraremos o que eles ambicionam. É a sua natureza.

_ Mas, demais é indevido, algo deve ser feito. Uma reprimenda é necessária.

_ Eles são um grupo dispensável. Não há nada que possamos fazer a esta altura.

_ Sim, não há nada mais a ganhar da existência prolongada deles.

_ Eles já fizeram tudo o que requisitamos. Atualmente, estamos no processo de 'lidar' com o responsável de cada área.

_ Stein está encarregado de lidar com Aquvy.

_ Tenham em mente a necessidade para uma 'solução adequada'.

_ Não acabamos de cuidar disso?

_ Mais ainda, Krelian está... um tanto entusiasmado demais. É apenas uma máquina molecular. Por quê ele está pondo tanta importância nela?

_ 'Humanos' e 'máquinas', é tudo o mesmo para nós.

_ Sim, eles são o mesmo...

E a bordo da estranha nave esférica, a ponte de comando fervia de pessoas em atividade. Vários operadores se revezavam nos comandos, alguns com trajes da tropa de elite de Solaris, outros com uniformes de oficiais, enquanto avaliavam o que tinham causado até então.

_ Arma principal, 20 até a energia ser recarregada. Engenharia, preparada para uma demonstração plena. Nave principal, unidades militares estão em modo de espera.

_ Limpeza está em 80%. Atualmente, nossa direção está livre.

_ Krelian, há vários navios que não foram vaporizados. O que devemos fazer?

A pergunta fora feita a um homem de aspecto solene e cabelos grisalhos, embora de rosto jovem. Ele parecia muito sábio, dono de segredos que poucas pessoas no mundo compreenderiam, e também parecia haver um grande cansaço de espírito em sua expressão. Depois de uma consulta rápida ao seu próprio painel, ele voltou-se para o oficial e respondeu:

_ Cordeiros 03, 05 e 11 estão danificados, só recupere os em perfeito estado. Elimine o resto do lixo. Usem os objetos de pesquisa, Wels, para recuperação e eliminação.

_ Confirmamos o localizador de Stein – avisou o oficial de comunicações – Das 130 áreas de pesquisa, está no pico na posição a extremo sul.

_ Tropas de choque estão entrando em Zeboim agora – avisou outro oficial. E Krelian ergueu a cabeça, fechando os olhos enquanto suspirava.

_ Entendo... A coisa que eles têm procurado por mais de 500 anos... Isso deve ser interessante.

_ Liberando os Wels.

A bordo da Thames, na ponte de comando, Hans e o Capitão olhavam por toda a volta através das janelas, quando o homem do mar questionou olhando para o alto:

_ O que é aquilo?! Viu aquela coisa peixe enorme?

_ Por quê está me perguntando...? – queixou-se o pingüim.

_ As outras frotas de resgatadores não foram quase arrasadas por um único tiro? É assim que o 'Ethos' nos agradece?

_ Eu duvido seriamente disso! – replicou o pingüim – Por quê eles teriam que nos atacar? Nós só viemos para ajudar com as escavações...

_ C-Capitão, Ceifadores Wels! – gritou outro marujo na ponte, alarmado – Ceifadores tão saindo daquela coisa peixe às dezenas!

_ O quê?!

_ Por quê...? – Hans não podia acreditar – Isto não pode estar acontecendo...

O Capitão olhou para fora com a luneta, sentindo o medo da tripulação por toda a volta, e seu semblante estava incomumente sério. Eles tinham razão e direito de estar com medo. Mas ele era o Capitão, e era sua responsabilidade agir de acordo.

_ ... Lançar os Gears! Carregar a arma principal!

_ Capitão?! – Hans voltou-se para o comandante, que olhou ao redor para todos seus subordinados.

_ Tá bom, todos vocês! Vamos dar assistência e resgatar qualquer um dos sobreviventes dos outros navios... se isso for possível enquanto tentamos nos retirar! E acertem aqueles Wels com nossas duas armas! Não deixem aqueles Wels imundos se aproximarem da nossa Thames! Hans! – voltou-se para o imediato – Faça uma cara melhor! Assuma o timão! Vamos mostrar pra aquela coisa com cara de peixe como verdadeiros homens do mar se retiram!

_ S... Sim senhor!!

Dois dos Gears resgatadores lançaram-se ao mar, tomando o rumo dos navios que afundavam para resgatar os sobreviventes, enquanto o terceiro ficou a bordo para apoiar as defesas. A tripulação da Thames começou a se revezar no convés, alguns correndo para o interior do navio enquanto outros vinham para o exterior, para dar combate aos Wels que caíam como uma chuva deformada sobre eles. Canhões abriram fogo, abatendo vários dos monstros ainda em processo de descida. Mas havia muitos, e ainda que corajosos, os membros da Thames podiam muito bem estar enfrentando sua última batalha.

-o-

Yggdrasil. O oficial de comunicações subitamente apoiou os receptores em seus ouvidos, e avisou:

_ Detectei um sinal de resgate! Parece que a Thames está sendo atacada por uma remessa de Ceifadores!

_ Então, essa é a purga de Solaris de que Stone estava falando?! – perguntou Bart.

_ Devemos nos apressar! – Citan replicou – Caso contrário, a Thames será destruída por Ceifadores!

CAN FIND THE ANSWERS, AND THEN

Capítulo 28: No Fundo do Oceano

_ Thames à vista!

A Yggdrasil se aproximara da Thames. Chegando à alta velocidade, eles foram avisados pelo oficial do radar que o ataque fora retirado, e a nave cidade foi aparentemente bem sucedida ao tentar fugir da perseguição. Citan subiu com Bart e Billy até a cabine de comando, o Elevador Espiral aparentemente ileso, e foram recepcionados com satisfação pelo Capitão.

_ Ah, são vocês! Bem-vindos a bordo de novo! É bom tornar a vê-los!

_ Viemos o mais depressa que pudemos – Citan desculpou-se – Temíamos não chegar a tempo, mas vocês parecem ter lidado bem com a situação.

_ Mas é claro que sim, porque... – e o Capitão ergueu a bengala, apontando-a para frente.

_ Nós somos! – voltou-se para a esquerda.

_ Homens! – voltou-se novamente.

_ Do mar!

Mas havia um pouco menos de entusiasmo na celebração desta vez. Após um instante mantendo a pose, o Capitão voltou-se para os amigos com um ar um tanto abatido.

_ Normalmente, é isso o que eu diria. Mas temos pessoas gravemente feridas na ala médica, alguns feridos fatais inclusive. Resgatamos a todos os que pudemos dos outros navios, mas...

E o Capitão, com a ajuda de Hans, fez um breve resumo do acontecido, até o momento em que a 'coisa peixe' tomou outra direção.

_ Até onde pudemos ver – disse Hans, apontando para a janela da ponte de comando – aquela coisa partiu rumo ao norte. Há uma área de escavação do 'Ethos' naquela direção, onde há rumores de que descobriram algo realmente antigo.

_ Citan, eu não pediria por vingança – o Capitão disse em tom solene – Mas se vocês pretendem mesmo enfrentar aquela coisa escura, aceitem o meu conselho e tomem muito cuidado. Só precisaram de um disparo para acabar com a nossa frota e danificar a Thames. Vamos levar dias pra consertar todo o estrago e perdemos gente muito boa. Não temos condição de enfrentar aquilo, mas vamos ajudar vocês com qualquer coisa de que precisem. Hans! Avise o pessoal da área de suprimentos para abrirem o depósito. Nossos convidados podem pegar o que precisarem de lá, com livre acesso. Isso vai em nome dos nossos colegas feridos. Só vou pedir uma coisa a vocês; depois que isso terminar, venham nos contar como aconteceu. Nosso pessoal precisa saber que não passou por tudo aquilo em vão.

Parecia estranho ver o Capitão falando daquela forma, mas era compreensível, principalmente para Bart. Ele sabia bem o que era ter a responsabilidade por toda uma tripulação, e prometeu silenciosamente vingar o que a Thames tinha sofrido. Devia aquilo ao Capitão, e aos outros também.

-o-

Em algum ponto do oceano, um imponente Gear de bronze estava em modo de espera, de braços cruzados e ereto. Seus sistemas de auto-reparo há muito haviam sanado os problemas causados depois de sua última batalha, e seu mestre lutava para conter as poderosas forças em seu interior. Adquirir mais aquele poder valera a pena, mas por vezes o incomodava, e não tinha como evitar, levando em conta o que sentira. Era 'ele'...!

Seus comunicadores receberam uma mensagem inesperada, e o rosto familiar de Miang formou-se em seu monitor principal.

_ ... Você notou? O Gear dele está re-despertando. Em breve, ele próprio também vai despertar.

Grahf não tinha nada a dizer. Claro que sabia disso. O que o intrigava era qual o interesse de Miang na questão. E a imediato de Ramsus logo esclareceu:

_ Os amigos dele estão indo para Zeboim. Já esteve selada há 4000 anos. Você sabe o que há lá melhor do que eu. Ele provavelmente não entregará nada a ninguém. Mas é algo de que nós dois precisamos. Sabe o que quero dizer?

Claro que ele sabia. Não era preciso dizer coisa alguma. Não obedeceria a ordens da mulher de cabelos púrpura, mas seus interesses também estavam em jogo. Não podia ficar parado.

_ ... então, por favor.

O rosto de Miang desapareceu do monitor. E o Gear de bronze lentamente começou a erguer-se.

-o-

A Yggdrasil, devidamente abastecida, rumou na direção indicada pela tripulação da Thames, e não tardou para que encontrassem a área secreta de escavação do 'Ethos'. Havia sinais de luta no exterior, o que os levou a supor que tropas de Solaris também tivessem atacado ali. Tudo estava silencioso, mas Citan e Billy tinham recentes demais as lembranças do acontecido no quartel-general do 'Ethos' para se arriscarem. Elly, no entanto, olhava para o elevador que conduziria ao interior da escavação com um ar indecifrável em seu rosto.

Estavam agora no elevador, e Billy estava pronto para sacar e atirar; até seria um alívio, depois da provação no 'Ethos', e de tudo o que Stone dissera. Mas ele ainda não entendia as motivações dos inimigos.

_ Citan, o que Solaris está tentando fazer? – ele perguntou quando o elevador terminou sua descida longa, diante da área de escavação. Mas mesmo o catedrático parecia em dúvida.

_ O exército principal de Solaris... para quê... tudo isso... Bem, vamos descer.

O trio seguiu em frente. Eles temiam o ataque de tropas de Solaris, ainda possíveis depois de dizimar os escavadores, ou mesmo monstros, freqüentes em áreas como aquela, mas a única coisa presente além deles era o silêncio, um tanto enervante. O grupo logo alcançou uma passarela de paredes de vidro. A iluminação artificial permitia uma ampla visão dos arredores, e era impressionante; estavam numa das áreas mais elevadas de uma vastíssima caverna, numa torre de saída. Lá embaixo, até onde a vista podia alcançar, prédios e ruas de uma cidade antiga espalhavam-se por toda a volta num cenário surpreendente.

_ Isso são... ruínas de uma cidade...! – murmurou Billy – Eu já tinha ouvido falar nela, mas...

_ Eu sei, eu a conheço bem... – Elly murmurou, caminhando para frente com um olhar vago e uma voz distante, sem parecer ela mesma – Sim... A cidade na caverna, Zeboim... Quando estávamos enterrados naquele vasto mausoléu...

_ Elly! Elly! – Citan estava alarmado, sacudindo a moça pelos ombros – O que foi!!

A princípio, Elly apenas manteve o mesmo ar distante e entristecido, mas logo pareceu despertar, confusa, olhando ao redor como se não soubesse onde estava.

_ Hã...? O quê...? Eu por acaso...?

_ Não... – Citan estava cheio de alívio, e confuso. Aquilo não devia ser nenhuma seqüela da hipnose anterior, e isso era motivo de alívio. Mas, a forma como ela falara... – Vamos, é melhor seguirmos em frente.

O caminho conduzia sempre para baixo. Citan e Billy repararam que Elly olhava para as ruínas por toda a volta com uma expressão estranha. Eles também estavam surpresos; mais de quatro mil anos não haviam bastado para deteriorar as paredes de metal em sua maioria, embora os sinais claros de abandono estivessem por toda a parte: teias de aranha, mofo e muita poeira. Mas o olhar de Elly parecia reconhecer as ruínas de alguma forma.

_ Um equipamento tão fantástico de isolamento numa instalação – comentou Billy, olhando em volta num corredor – Será que era um hospital? Mas, a cidade lá fora tampouco parece tão poluída...

_ Um equipamento de trancas de ar e saneamento muito severo – concordou Citan – No entanto, não parece operacional... O interior tão bem preservado, o exterior provavelmente também está...

_ Ah...!

Elly entrou na sala seguinte obrigando seus companheiros a voltarem até onde ela estava, olhando em volta com ar de assombro e reconhecimento para painéis computadorizados e uma janela opaca, o que novamente chamou a atenção de Citan.

_ Elly... Você se lembra de já ter visto isso?

_ S-sim... eu me pergunto por quê..? – ela olhou em volta com uma expressão de pesar – É terrivelmente solitário... e familiar.

O computador da sala ainda estava operacional, e acusava uma emergência de nível cinco, o que mantinha o reator central isolado, bem como todos os acessos ao banco de dados do laboratório principal. Embora o trio persistisse na busca, no entanto, não pareciam estar fazendo mais do que andar em círculos.

_ Que prédio inconveniente... – queixou-se Billy – É como se estivesse recusando forasteiros.

_ ... Labirintos geralmente não são construídos para proteger contra inimigos... – ponderou Citan – Geralmente, são feitos para trancar algo em seu interior.

_ Não para manter algo para fora, mas para manter algo dentro... – Billy raciocinou – Me pergunto o que seria este 'algo'?

Procurando mais adiante, eles finalmente descobriram o motivo para as portas seladas. Após uma fileira de escadas, uma voz eletrônica barrou seu acesso a uma das portas, anunciando:

_ Área isolada. O botão de emergência dentro do reator foi ativado há 34999999 horas atrás. A partir deste ponto, há o risco de nanocontaminação. Quando penetrar na sala, por favor, execute uma análise manual e confirme a segurança. Depois da confirmação, por favor, reinicie o nível de emergência no terminal mais próximo. Efetuar análise?

Citan operou o painel da porta, e o trio foi analisado pelo leitor ótico da porta, que logo registrou não haver nanocontaminação. No entanto, antes de entrar na sala, eles tiveram que recuar até o terminal mais próximo para reiniciar o nível de emergência. Ao penetrarem pela porta selada, tiveram que aguardar enquanto os sistemas reduziam a pressão do ar sensivelmente, e Citan não deixou de se admirar:

_ Este nível está completamente ativo, mesmo depois de tanto tempo...!

Elly subitamente passou por eles, Billy e Citan olhando sem entender enquanto a moça entrava num corredor de luzes vermelhas, selado por portas de vidro verde. Sua expressão era de dor e ela estava de mãos juntas, enquanto murmurava de maneira quase inaudível:

_ ... Sangue... Coberta de sangue... Meu... sangue... Não havia dor alguma... Apenas... frio... e tristeza...

_ Elly...!

_ Ela esteve aqui completamente sozinha, durante este tempo todo... – Elly parecia alheia a tudo, saindo pelo corredor atrás dos dois como se eles nem estivessem ali. E Citan olhou em volta, analisando.

_ Sangue...? – examinou o metal próximo à porta mais detidamente, encontrando pequenas marcas nas paredes, e manchas escuras – Certamente está coberto de sangue... E isto... Calor excruciante... não, talvez seja radiação? Talvez seja um sistema de desinfecção de emergência... Estas marcas são evidências de que ele foi usado...

Um som de máquinas se fez ouvir nos fundos, e Billy e Citan voltaram–se surpresos. Numa sala ao lado, Elly estava operando os painéis antigos com segurança, como algo que ela sempre fizera, e enquanto as telas enchiam-se de palavras e sinais tão antigos que não fariam sentido para qualquer pessoa viva, Elly uniu as mãos novamente e disse baixinho:

_ Ó veículo para uma nova alma! Que o espírito que habita em ti encontre a paz.

Foi de cabeça baixa diante dos monitores, ainda mostrando vários programas em execução, que Citan encontrou a moça, e advertiu:

_ Elly, não! Não sabemos o que poderia acontecer!

Elly voltou-se com ar triste para Citan, e ele sem entender por que sentiu pena, que veio, no entanto, acompanhada de um certo temor desconhecido.

_ Citan... Quem... sou eu...? O que estou fazendo? O que estou dizendo...?

Não havia resposta que o catedrático pudesse oferecer, uma vez que ele incomumente não tinha a menor idéia do que estava havendo. Nada parecia poder explicar a familiaridade de Elly com aquelas ruínas antigas. E Billy, ainda no corredor de portas seladas, voltou-se ao ver um cilindro repleto de um líquido esverdeado erguer-se no meio da sala, e bolhas erguendo-se em seu interior. Aos poucos, enquanto a espuma formada se alternava com o líquido, o corpo de uma menininha de, no máximo, nove anos de idade se fez presente, seus cabelos verdes flutuando no interior do cilindro. O trio espalhou-se ao redor do cilindro, e Billy indagou:

_ Citan... Essa menina...? Como ela subitamente mudou para a forma humana?

_ Esta menina parece ser uma forma de vida artificial criada dentro do reator – Citan respondeu, olhando pensativamente para a criança flutuando no cilindro – Ela provavelmente foi montada no reator usando-se aquela série no banco de dados da sala de controle. Provavelmente, o corpo dela foi...

_ ... construído de máquinas autônomas numa escala molecular – completou uma voz no corredor, fazendo-os voltarem-se – Em outras palavras, uma colônia de nanomáquinas.

Stone entrou na sala seguido de oito dos assassinos vestidos de clérigos que antes tinham sido vistos no 'Ethos', e mais duas garotas em uniformes de Solaris que se detiveram na porta. Sem qualquer cerimônia, o bispo disse:

_ Vou levar essa colônia de nanomáquinas comigo, obrigado. Essa é a existência, ou o fator chave, com o qual Deus vai nos guiar para libertar a humanidade de seu jugo. Então, se não se importam...

Alguns dos solarianos vestidos de clérigos foram aos painéis e fizeram com que o cilindro se suspendesse, o líquido se desfazendo numa névoa branca suave enquanto a menina parecia aguardar pelo que seria decidido com um olhar sem expressão. E Billy tocou nervosamente suas pistolas.

_ Bispo...

_ Ah, Irmão Billy, está aqui também. Isso torna as coisas mais simples. Eu sei que vai entender... Esta colônia de nanomáquinas precisa estar nas mãos de uma pessoa honrada. Está destinada a ser a 'salvação da humanidade'.

_ Uma pessoa honrada? – Billy indagou friamente – Eu certamente não acredito mais que você seja honrado. Eliminar o 'Ethos' e qualquer humano da superfície que não concorde com a sua vontade...

_ Qual o problema em eliminar aquelas pessoas que não sejam adequadas para a 'salvação'? Se nossa própria fé não é baseada no preceito de que 'apenas os escolhidos serão salvos'?

_ ... Há algo muito errado com isso – replicou Billy – Salvação pela fé é algo que todos deveriam ter uma oportunidade igual de alcançar.

_ Está dizendo que pode salvar toda a humanidade? Se Krelian usar a colônia de nanomáquinas, ao menos podemos salvar alguns poucos escolhidos. Mas vocês não entendem como utilizar isto. Não podem salvar ninguém. Pretende assumir a responsabilidade pela perda que vai causar à humanidade?

Billy não sabia o que dizer. Havia algum fundamento no que Stone dizia, talvez, mas ele sentia em seu coração que aquilo estava errado. Não podiam perder a humanidade inteira, mas tampouco podiam condenar os 'não-escolhidos'. E o método de seleção do bispo, dado o que ocorrera no 'Ethos', não parecia muito correto. Stone prosseguiu:

_ Meu trabalho agora é levar esta colônia de nanomáquinas para Krelian. Perceba, diferente do 'Ethos', nosso objetivo não são as armas antigas que jazem nas ruínas da cidade. Eu não penso que estejamos em conflito com seus interesses.

_ Não! – Elly se opôs – Não podemos permitir que eles levem essa criança!

_ Salvação ou não – Billy apontou uma pistola para um dos clérigos, fazendo-o deter-se – O que estão planejando fazer com essa menina?! Tudo o que sei é que seus feitos não são honrados. Bispo... Lamento dizer isso, mas... Não posso ser parte do que você tem intenção de fazer.

_ Vejo que não pude fazê-lo entender... – Stone comentou, um cintilar estranho nas lentes de seus óculos – Então, não pode ser evitado... Não tenho o tempo para insistir em convencê-lo. Por favor me perdoe, já que devo me apressar.

E voltou o rosto para as duas moças na porta, dizendo:

_ Desculpe deixar as duas damas esperando... É hora de fazerem seu trabalho, Elementos.

Uma delas, uma oficial de uniforme verde e cabelos de prata com pequenos pontos esverdeados em seu rosto, meramente deu de ombros enquanto as duas penetravam na sala e sem a menor cerimônia ficaram entre o trio e a menina, que foi retirada por Stone e os outros soldados. Elly as reconheceu como dois membros dos Elementos de Jugend, e Citan reconheceu aqueles uniformes, mas Billy teria mantido Stone sob mira se a outra, uma garota de cabelos e roupas cor de rosa e ar infantil não tivesse entrado em seu campo de visão, enquanto o bispo dizia:

_ Tolone! Seraphita! Consigam-me tanto tempo quanto possível!

_ Já sabemos, já sabemos! – Tolone, dos cabelos de prata, resmungou – Pare de ficar nos dando ordens!

_ Ei, Tolone – Seraphita sacudiu a cabeça numa forma muito infantil, parecendo aflita – Vamos andar logo com isso e terminar o serviço pra podermos ir embora daqui! Eu não gosto de lugares escuros!

Os modos da outra, agindo como uma garotinha, fizeram Citan e Billy inadvertidamente baixarem a guarda. Havia uma pessoa 'assim' nos Elementos? Apenas Elly manteve-se em guarda, embora parecesse um pouco envergonhada. Tolone concordou com a colega.

_ Tá, tudo bem. Isso é só porque são ordens de Ramsus – e suspirou aborrecida – Agora, ele nos colocou protegendo esse lixo... Bem, é assim que é pessoal – ela disse, voltando-se para os três oponentes – Ia ajudar se vocês se apressassem e perdessem logo.

_ Mas afinal, quem são vocês? – Billy perguntou, incomodado – Não temos tempo a perder falando com as duas!

_ Bom, eu 'sinto muito'! – Tolone parecia ofendida – Mas não podemos deixar vocês irem ainda. Na verdade, não ligamos tanto assim pra Krelian , mas se fizermos um serviço porco vai deixar Ramsus mal. Mas, graças a vocês, tolos, que reviveram ela, podemos terminar essa missão mais cedo do que esperávamos.

_ É – confirmou Seraphita, curvando a cabeça em agradecimento – Não sabíamos como operar aquele maquinário todo, então ficamos tão confusas! Muito obrigada pela sua generosa ajuda!

Billy e Citan tinham expressões de extrema confusão nos rostos, apenas Elly outra vez parecendo embaraçada, imaginando o que Ramsus diria se ouvisse àquilo. Pôde fazer uma boa idéia ao ver a reação de Tolone:

_ Ai, Sera... não conte isso a eles! Logo quando eu estava armando as coisas pra nos fazer soar psicologicamente superiores! Droga...

_ O quê! – Seraphita tornou a sacudir a cabeça daquela forma infantil – Mas... Quando as pessoas te fazem uma gentileza, você sempre deve dizer 'obrigada'. É o que minha vovó sempre dizia... Mas, estou impressionada, Tolone! 'Psicologicamente superiores'? Seu implante ciborgue cerebral de 'Futon de Gim Tônica' te faz parecer esperta, com certeza!

_ É 'Cérebro Foto-Positrônico', sua idiota! – esbravejou Tolone – 'Futon de Gim Tônica'...? Você me faz parecer uma bêbada dorminhoca!

"Já é ruim o bastante como está – pensou Tolone – 'Cérebro Ciborgue Foto-Positrônico...' Vai acabar nos pondo em apuros com aquele pessoal que fez 'Star Treco'!"

_ Tomem cuidado! – Elly alertou, pondo-se em guarda – Os Elementos são as lutadoras de elite de Ramsus... Parecem inofensivas, mas são muito perigosas.

_ Então, mesmo essa conversa delas foi planejada... – murmurou Citan, impressionado. Mas Elly acenou com a cabeça, outra vez parecendo corada.

_ Não, é assim que elas são normalmente! É o que as torna realmente perigosas!!

_ Então não vamos perder tempo! – Billy apontou as pistolas e comandou – Citan, eu abrirei caminho enquanto você passa por elas...!

Tolone agitou o braço direito e um tornado de ether se manifestou, arrastando Billy e Citan para trás com força. Já Elly se manteve onde estava com esforço, o bastão à sua frente bloqueando o ataque que reconhecia, fortalecendo o poder de ataque de Tolone enquanto os afastava e dava tempo a Stone de fugir.

Seraphita a atingiu, saltando na corrente de ar de Tolone e se deixando levar para golpear Elly enquanto ela estava ocupada se defendendo do turbilhão de sua colega. Fora só a primeira investida das duas, e os três estavam caídos no lado oposto da sala.

_ Bem, é como dissemos – Tolone sorriu levemente – Não podem sair daqui ainda. Seraphita?

Seraphita acenou para eles e um 'Thermo Dragão' semelhante aos de Elly causou uma erupção de fogo onde estavam, e os três dispersaram. Rolando no chão e sacando as pistolas, Billy abriu fogo contra Seraphita, fazendo-a recuar e se preparando para um 'Gunholic', mas Elly gritou do lado oposto:

_ Billy, não as atinja com ether! – ela ergueu-se, investindo contra Tolone, em seu ataque 'Travessia' – Tolone e Seraphita podem...!

Para surpresa de Billy e Citan, Tolone repentinamente soltou seu antebraço direito e apontou um microdisparador positrônico embutido nele para Elly, neutralizando o ataque dela e lançando-a de volta pela sala.

_ Podemos, sim. Mas mistério é bom para a reputação, e você não precisa contar...

_ É, não ia ter graça se dissesse que nosso treinamento em Jugend faz a gente absorver ataques de ether – Seraphita concordou, de braços cruzados e parecendo séria, recostada na porta – Não é isso, Tolone?

_ Sera... – Tolone olhou para a colega com impaciência – Não adianta nada eu me esforçar pra manter ela quieta, se você vai e conta pra eles logo em seguida! Não dá pra simplesmente ficar quieta e lutar?

_ Hein? Mas Tolone – Seraphita outra vez sacudiu a cabeça como uma garotinha – Eu só queria...

Citan aproveitou-se do momento para alcançar Elly e lançar seu Sazanami sobre ela, recuperando algo de seus ferimentos. Era um grupo diferente dos Elementos que ele conhecia, e era ela quem saberia lidar melhor com as duas. Enquanto isso, Billy disparou à esquerda e direita para afastar as duas e ganhar tempo.

_ Elly! Elly, você está bem? – perguntou Citan, curvado sobre ela – Agüente firme!

_ Se não passarmos por essas duas – Elly murmurou – Stone pode acabar fugindo... E-eu preciso...

_ Acalme-se! Você precisa de mais tempo...

Billy tombou novamente, e desta vez era ele quem parecia muito ferido. Citan levantou-se, pondo-se em guarda para lutar, mas Elly levantou-se também e colocou o bastão diante dele.

_ Espere... Tome conta do Billy, Citan, e seja rápido. Vou precisar de vocês dois.

_ Anda, pra quê tornar isso tão demorado? – Tolone perguntou, com ar de impaciência – É só vocês ficarem um pouco no chão! É tão difícil assim fazer isso?

_ Mais... do que imagina, Tolone.

Algo dentro de Elly se agitou; pela segunda vez, homens haviam descido ali para levar a menina. Outra vez, ela não estava conseguindo impedir que a levassem...

... Emeralda...!

Elly apontou seu bastão para as duas e concentrou-se, preparando-se para atacar com ether. Era tolice atacar a dupla de Elementos diretamente, mas de alguma forma, ela se lembrava daquele laboratório. E lembrava-se do reator onde a colônia de nanomáquinas fora cultivada; um reator que usava gases para resfriamento. Gases conduzidos por tubulações localizadas exatamente acima de onde Tolone e Seraphita estavam.

Erguendo o bastão para o batente da porta sobre as duas, Elly chamou:

_ Lança de Terra!

O batente despedaçou-se, e também os condutores sob ele, espalhando gás extremamente frio sobre Tolone e Seraphita. Elas eram capazes de absorver a energia ether dos ataques, era verdade, mas aquilo não era um ataque de ether, e ambas apressaram-se para o centro da sala, gritando com o frio.

_ Agh! O q-que é...? F-frio...!

_ Aaaaaah! – Seraphita estava de mãos unidas novamente, tentando sem sucesso afastar as camadas finas de gelo de seus cabelos e ombros – Frio demais...! Espera Tolone, eu resolvo... Thermo Dragão!

Ao comando dela, chamas explodiram sobre as duas, derretendo o gelo e tornando a aquecê-las. Teria sido uma enorme tolice, não fossem ambas capazes de absorver a energia do ataque, e Tolone suspirou de alívio.

_ Ah, bem melhor...! É, Sera, dessa vez você caprichou. Muito bom trabalho!

_ Foi, não foi? – Seraphita sorriu, outra vez parecendo uma garotinha – Eu não gosto de frio, dá a impressão que a gente está...

_ Travessia!

Elly havia planejado quase tudo aquilo; não esperava que Seraphita usasse um 'Thermo Dragão' sobre as duas pessoalmente, mas tanto melhor, no fim das contas; facilitara em muito sua parte, e com seu ataque rápido, ela golpeou tanto Tolone quanto Seraphita e alcançou Billy e Citan, que tinham aproveitado o tempo concedido para se recuperar.

_ Billy, Citan, ataquem agora! Na direção da porta!

Citan à esquerda, Billy à direita, os dois atacaram ao mesmo tempo. Enquanto o catedrático alcançava Tolone e a atingia com seu 'Reken', um novo golpe de ataques manuais encerrado por um chute, Billy lançou Seraphita para trás com seu 'Quebra Nozes', e ambas tombaram na direção da porta, caindo no corredor e passando ainda uma vez sob os vapores já quase extintos da tubulação rompida. E a Elemento de cabelos prateados não gostou da sensação de dor.

_ Droga...! Sera, agora já chega! Vamos mostrar pra eles...!

_ Tolone, o seu braço!

O braço positrônico de Tolone estava rachado em mais de um ponto. Embora seus corpos pudessem resistir bem à maioria das agressões, tantas mudanças de temperatura em tão curto espaço de tempo tinham cobrado seu preço, quando somadas aos impactos dos golpes que tinham recebido. E Tolone ergueu os olhos, vendo Elly, Citan e Billy se aproximarem devagar. Diferente de Dominia, no entanto, ela sabia quando abandonar uma batalha.

_ Seraphita!! Já basta. Fizemos o trabalho que foi requisitado. Vamos nos retirar!!

E saiu depressa pelo corredor, ao que Seraphita gritou enquanto ia atrás dela:

_ Aaah!! Tolone! Espere por mim!

E as duas desapareceram no corredor, seguidas de perto por Citan, Billy e Elly. A sala de pressurização, no entanto, não podia ser aberta enquanto outros a utilizavam e o trio teve que aguardar por segundos preciosos antes de seguir em perseguição.

-o-

Na ala médica da Yggdrasil, Fei continuava a dormir. Mas seu sono era inquieto, repleto de vozes e imagens nada familiares. E nada reconfortantes, tampouco.

... Nossa existência amaldiçoada ligada à terra...

Um pulsar alto. Como se o som de seu coração tivesse sido amplificado. Ou não era o seu coração?

Ó veículo abençoado... Criado para remover aquele 'jugo'...

Havia uma sala, com um cilindro repleto de um líquido esverdeado. E uma garotinha de cabelos verdes flutuando nele. E o pulso alto continuava. Fei, vestido com um avental branco de médico, ou cientista, estava parado atrás das portas de vidro verde que lacravam aquela sala. Elly jazia do outro lado, sangrando muito, e tropas empunhando rifles fumegantes se aproximavam.

Ela ergueu-se com dificuldade, levantando a cabeça emoldurada pelos lindos cabelos vermelhos, forçando um sorriso doloroso na direção dele enquanto alguém dizia:

"Eu simplesmente não posso... entregar nossa filha... a vocês..."

Vários soldados parados, apontando suas armas para Elly. Um pulso. Outro. Mais um.

...! ...! ...! Não! Parem!

O pulso. Aquele médico que era Fei, mas não era, observando o que acontecia com aquela garota vestida de enfermeira que era Elly, mas não era, e o pulso se tornou mais alto e seqüenciado. Tudo à volta dele pareceu estremecer enquanto o médico batia os punhos contra a porta de isolamento e um crucifixo balançava de um lado para o outro.

O médico agora estava num lugar escuro e um garotinho de cabelos sobre os olhos observava. O crucifixo cintilou à meia luz.

"Hee hee hee... hee hee hee... Até mais..."

A enfermeira da Yggdrasil voltou; estava na hora de verificar as condições de Fei. Mas ele não estava em lugar algum onde pudesse ser encontrado.

_ Hã? Para onde foi o Fei...?

-o-

Nas ruínas de Zeboim, enquanto isso, Elly, Citan e Billy davam perseguição a Stone e seu grupo. Tolone e Seraphita não estavam em lugar algum onde pudessem encontrá-las, e assim o trio finalmente alcançou o grupo do bispo, mais vagaroso, já na passarela de vidro onde toda a cidade podia ser vista à altura. Citan então bradou:

_ Bispo Stone!! Espere!!

Soprava um vento encanado dos níveis superiores ali, e Stone voltou-se com ar contrariado.

_ Hah, Elementos... Vocês nem sequer são tão boas quanto dizem... Nem sequer podem me conseguir algum tempo.

_ Devolva isso.

Stone, os soldados de Solaris e também Citan, Elly e Billy se surpreenderam, porque aquela voz era desconhecida, e parecia vir de lugar nenhum. E insistia, num tom inexpressivo.

_ Devolva isso, devolva isso.

Billy nervosamente tocou as pistolas na cintura, Citan e Elly se puseram em guarda, procurando ao redor. Nada, a princípio.

E então um Gear vermelho com asas verdes de energia pura surgiu de lugar algum. Citan foi o único a perceber que ele descera depressa, se imobilizando à direita deles; para os demais, parecia ter se materializado do nada, tão rápida e sutil foi sua chegada. E um pilar de luz escura formou-se sobre a passarela, anunciando a vinda do piloto.

Era um rapaz completamente trajado em rubro e negro, alto, de cabelos longos cor de fogo e pele pálida, além de uma fisionomia estranha. Seus olhos transmitiam insanidade, pura e simples, mas também uma confiança tremenda. Era alguém que conhecia a si mesmo, e não parecia haver nada naquele mundo que pudesse detê-lo.

_ Ha hah... Hyah hah ha... Ha hahahahahahahahahahahahahaha!! Ha ha – e voltou-se para Stone e os outros solarianos – Isso é meu. Devolva!!

_ O q-que você quer? – mesmo o arrogante Stone parecia inquieto. O recém-chegado parecia exalar morte – Q-quem é você?

_ Pra você, isso é só um brinquedo usado – o estranho respondeu, ignorando a pergunta – Então, devolva. Pertence a mim.

_ Quem é você? – Billy gritou do outro lado, de pistolas apontadas – Ao menos nos diga seu nome!

Com lentidão e indiferença, parecendo pela primeira vez fazer caso da presença de Citan, Billy e Elly, o desconhecido voltou-se e hesitou por um instante, como se considerasse se deveria responder ou não.

_ Nomes não importam... No entanto, se insistem... Id...

Os vidros partiram-se por toda a passarela enquanto Id desceu ao nível deles, e ficou parado com ar de desafio entre eles e o grupo de Stone. Citan reconheceu algo no desconhecido, algo familiar, mas que ele não identificava muito bem, e resolveu que sendo o mais velho e experiente, devia ser o primeiro a ir.

E investiu com seu Reken. Diante dos olhos admirados de Billy e Elly, e diante da surpresa do próprio Citan, o desconhecido calmamente evitou golpe após golpe, sem qualquer esforço aparente. Punho à esquerda, direita, esquerda novamente, giro... Id os evitou a todos.

Citan recuou e tentou completar a técnica, ao menos atingindo Id com o chute. O desconhecido agarrou seu pé com a mão esquerda, girou-o sobre a própria cabeça e lançou-o de volta na direção dos amigos, como se não tivesse peso.

Enquanto Citan atingia duramente a parede atrás de si, Billy ergueu suas pistolas. Talvez Id pudesse evitar artes marciais, mas teria a velocidade para escapar de tiros? Ainda mais do seu Quebra Nozes?

Tiro após tiro partiu das duas pistolas de Billy numa seqüência cadenciada. E Id, numa demonstração incrível de agilidade e técnica, desviou-se de alguns dos disparos e desviou outros com braços, pulsos, pernas e joelhos, parecendo ser inacreditavelmente mais veloz até mesmo do que as balas.

_ Esta é a nossa chance – murmurou Stone entre dentes – De volta a Krelian...

_ Bispo Stone, espere! – Billy viu os solarianos escaparem pela comporta e fez menção de persegui-los. Mas não dera dois passos adiante quando Id subitamente parou bem diante dele, retrucando com o mesmo ar frio e insano:

_ Está lutando comigo. Vou fazê-lo prestar mais atenção.

Num movimento rápido, ele moveu os dois braços para trás e então para adiante, formando um globo escuro de chi que cresceu até tomar toda a passarela e então explodiu, lançando a todos com violência para trás. Elly, que não atacara ainda e se mantivera em guarda, resistiu um pouco melhor, enquanto seus dois companheiros jaziam no solo.

Ela olhou além de Id. O outro não parecia fazer a menor conta disto, mas Stone e alguns de seus seguidores já haviam desaparecido. Alguns dos outros, no entanto, estavam tombados no beiral da porta; decerto, abatidos pelos disparos de Billy que Id apenas evitara. E aquilo aumentou sua apreensão de que os outros escapassem.

_ Você não disse que queria aquilo de volta? – Elly perguntou, mantendo-se a custo de pé – Eles a estão levando! Não percebeu?

_ Posso ir atrás deles quando quiser – Id retrucou simplesmente – Mas nunca deixo uma luta por terminar. E, era tudo o que queria dizer?

Não havia muito que fazer, Elly percebeu. Se o outro era capaz de evitar até mesmo as balas de Billy, ela não seria de melhor sorte. Não com ataques físicos.

Elly ergueu seu bastão e chamou:

_ Lança de Terra!

Não sabia o quanto o outro podia ser vulnerável a ataques ether, mas se pudesse abalar a área específica da passarela onde ele estava, talvez pudesse lançá-lo lá embaixo. E foi a primeira vez em que Id pareceu surpreso durante a batalha, durante o breve instante antes de desaparecer no ataque de terra de Elly.

Havia um buraco vazado no piso da passarela, feito de forma a danificar, mas não eliminar o acesso, mostrando o controle de Elly sobre sua técnica. Id estava pairando sobre o rombo como se o piso ainda estivesse lá, batendo levemente sobre seus ombros e braços como se estivesse empoeirado, sem parecer notar nada à sua volta por um breve instante. Então se voltou para Elly, sinalizando que não.

_ Isso... não vale.

E deslizou depressa na direção dela, a ponto da moça não poder dizer se ele flutuara ou correra até ela. E tinha seu punho direito erguido, como concentrando energia, que descarregou sobre ela num golpe explosivo, arremessando Elly inconsciente na direção da parede. E Citan reconheceu aquela técnica.

_ I-isso parece-se com... o Raijin!

Id voltou-se para Citan com o mesmo olhar vazio de antes, sem dizer palavra. Billy também se ergueu com dificuldades, e lançou sobre todos a sua Luz Sagrada, fazendo com que ele e Citan pudessem ficar de pé novamente. Mas Elly continuou caída onde estava, abalada pelo poder do golpe.

_ V-você é forte... – ofegou Billy – Hã?

Um segundo Gear, azul e prateado, desceu pelo lado oposto da passarela e agarrou Id com firmeza. Surpreso, o lutador olhou para a máquina, murmurando apenas:

_ !! ... Você...? ...

_ Eu o peguei! – bradou o piloto do Gear recém-chegado, com uma voz que Citan reconheceu – Depressa, vão atrás deles!!

_ Esta voz... Sábio!

Citan não deixou de reparar, também, que o Gear do Sábio lembrava muito Weltall: a mesma estrutura, mesmo modelo, apenas parecendo ter prata e verde onde Weltall era negro e amarelo. E, por falar nisso...

_ Vão!! Todos, depressa!

Era melhor que guardasse suas conjeturas para mais tarde, pensou, antes que Stone escapasse.

Billy tomou a frente, enquanto Citan carregava Elly. E Id deu um sorriso contrafeito ao vê-los fugir, encarando o Gear do Sábio.

_ Hmph, um pouco antecipado, não? – ele estava intrigado com a chegada prematura do homem mais velho, mas não era preciso muito raciocínio para que deduzisse o que acontecera. Não entre eles - Entendo, foi aquela mulher... Tudo bem. Você vai servir como meu brinquedo... por hoje.

A energia chi de Id brotou, vermelha e agressiva, e ele se livrou da mão do Gear prateado com pouco esforço, para apreensão do Sábio.

_ Hã? ... Oh, não...

_ Hah ha hyah ha ha ha ...

A aura agressiva de Id pareceu repelir o Gear prateado do Sábio, enquanto tudo à volta deles estremecia, lentamente a princípio, e cada vez mais pouco a pouco.

Andar acima, acabando de selar uma porta atrás de si, Billy e Citan subitamente sentiram os impactos poderosos mesmo onde estavam, e Billy suspirou:

_ Uau... Bem na hora. Aquele homem e o Sábio... Estão realmente arrasando com tudo. O poder ether consegue chegar até aqui...!

Seguiram adiante, passando pelo último elevador e finalmente chegando ao exterior. Mas a nave esférica negra estava se afastando, além do alcance das armas da Yggdrasil.

_ Então, chegamos muito tarde... – murmurou Citan.

_ Citan, então o que acontece agora que Krelian tem a criança – quis saber Billy – O que é uma nanomáquina, afinal?

_ Nanomáquinas são robôs que são menores do que células humanas – explicou Citan, ainda com semblante preocupado – São usadas para curar doenças ou feridas em Solaris... Ela pode ser uma colônia de nanomáquinas feita por uma antiga, mas avançada tecnologia.

_ ... Mesmo que seja apenas para o povo de Solaris – Billy ainda não entendia o problema – o que há de errado em fazer as pessoas felizes?

_ Estou preocupado com o que o Bispo Stone mencionou – Citan replicou, ainda olhando para o céu com ar apreensivo – Ele disse que precisava dela para 'libertar a humanidade de seu jugo'. Talvez alguma informação antiga sobre reconstrução humana esteja escondida no corpo dela...

"Meio humanos, tais como Rico e Hammer, nasceram como resultado de brincadeiras com o D.N.A.... Isso foi feito pela antiga Solaris, na esperança de que traria a restauração da humanidade. Se Krelian está pensando em fazer o mesmo com nanotecnologia melhorada... Isso seria assustador."

Capítulo 29: Redenção e Punição

Ao voltar para bordo, Citan levou Elly imediatamente à enfermaria para que se recuperasse da provação sofrida em Zeboim. Para surpresa de todos ao chegarem lá, não havia qualquer sinal de Fei.

_ Podem imaginar o meu espanto. – disse a enfermeira – Peço que me desculpem, mas não sei para onde ele foi. Sem dúvida deve estar em algum lugar a bordo, mas...

_ Pode tomar conta dela por nós? – Citan deixou Elly sobre um dos leitos – Vamos procurar por Fei. Ele... não pode estar longe.

Foram encontrá-lo após alguma procura junto a Weltall, parecendo um tanto distraído, olhando para o Gear.

_ Fei?

O rapaz voltou-se, ainda parecendo alheio. Havia reconhecimento em seus olhos, e algo mais que nem Citan nem Billy saberiam definir.

_ Uh, doc... E...?

_ Meu nome é Billy – Billy curvou um pouco a cabeça, lembrando-se de que Fei ainda não o conhecia – Então, já está se sentindo melhor, Fei?

_ É... Provavelmente...

_ O que está fazendo andando de Gear, quando acabou de se recuperar? – Citan indagou, olhando para os exaustores ainda ativos de Weltall, e Fei baixou a cabeça.

_ Eu mesmo não sei o que estou fazendo aqui... Minha mente ainda não está clara.

E sacudiu a cabeça, como se pudesse organizar seus pensamentos assim. Citan outra vez ponderava a respeito, quando um sinal de alarme soou. E veio o aviso do comunicador interno para alertar:

_ Alkanshel localizado logo adiante!! Preparar Gears para lançamento!!

Fei parecia desnorteado, enquanto Citan e Billy se entreolharam. Na ponte de comando, o imenso Gear de Stone surgia nas telas principais, flutuando sobre eles mediante os olhares preocupados da tripulação. Mas Sigurd os tranqüilizou quanto à situação imediata com sua avaliação:

_ Parece que estão nos observando.

De volta ao hangar, Fei foi detido por Citan e amparado, quando fez menção de subir a bordo de Weltall.

_ O que pensa que está fazendo, Fei?

_ Eu... preciso ir...!!

_ Você não está em condições de participar. Deixe que tomemos conta disto!

_ Parece que é hora de acertar as contas – murmurou Billy com ar pensativo e sombrio – Mas, Fei deveria descansar.

_ Sim, eu o levarei até a enfermaria – concordou Citan – Billy, por favor, cuide do resto.

Lembrando-se do poder de Bart em reduzir a velocidade de um oponente, e contando com a força do Gear de Rico, Billy formou seu grupo para a próxima batalha enquanto Elly e Fei repousavam na enfermaria. Citan em breve se uniria ao grupo, fazendo sua avaliação da cabine de comando. Mas o Etone pretendia encerrar aquela disputa por si mesmo, se possível.

Lá em cima, sobre a Yggdrasil, Stone estava impaciente. Finalmente estava em sua verdadeira forma, sua força ampliada além do alcance de um humano comum, embora para isso sua pele toda estivesse encarnada, e seus dentes salientes lembravam os de uma caveira. Ele fora o primeiro a experimentar as melhorias de Krelian, e agora ansiava por uma oportunidade de exercitar sua nova força e vingar-se, tudo de uma vez só.

_ Observar... Que forma mais cheia de rodeios de agir...! Basta cuidar disto de uma vez e estará acabado... Aqueles que se tornam inimigos dos sagrados Gazel, eu ensinarei a todos. Arrependam-se agora!

_ Você... quer o poder?

Uma onda impressionante de força fez todos os comunicadores de Stone vacilarem por um momento, e ele inadvertidamente hesitou diante daquela energia.

_ Q... Quem é você?

Numa velocidade vertiginosa, um objeto aproximou-se por cima do Alkanshel, veloz demais para que o Bispo Stone tivesse qualquer chance de reação, principalmente levando em conta a lentidão inerente a seu Gear.

Subitamente, ele viu-se frente a frente com um majestoso Gear de bronze, de braços cruzados e emanando uma estranha e agressiva aura vermelha. E um mascarado respondeu em seu comunicador:

_ Sou Grahf, aquele que caça o poder. Desejas o poder?

_ Poder? – Stone recuperou algo de sua arrogância; estranho ou não, aquilo era só um homem – Hmph, há poder suficiente, aqui! Eu recebi este corpo de Krelian!

_ Todo este poder é falso – Grahf replicou com voz indiferente – Acha que pode vencer com ele?

_ O que quer dizer com 'poder falso'?

_ Um falso corpo... Um falso despertar. É tudo inútil! Eu darei a você o poder!

Mais energia. E a mão direita do Gear de bronze ergueu-se, emanando toda a sua aura agressiva ali.

_ Meu punho é o sopro divino! – recitou Grahf – Desabrocha, ó semente caída, e revela teus poderes ocultos!! Lanço sobre ti o poder da gloriosa 'Mãe da Destruição'!

O punho desfez-se em mão aberta, e a energia ali contida banhou Alkanshel, enquanto Stone grunhia de dor. E então, o Gear de Solaris desceu sobre a Yggdrasil.

Renmazuo, Brigandier e Stier esperavam por ele, e Alkanshel se aproximou usando seu ataque 'Selo', um poder de ether de impacto, atingindo o Gear de Billy no ato.

Bart ativou seus turbos e então lançou o 'Sorriso Selvagem' de Brigandier. No entanto, havia uma aura vermelha ao redor do Alkanshel, e ela cintilou ao receber o ataque.

Stier investiu, golpeando com sua broca e então as metralhadoras. Novamente a aura vermelha cintilou, e Alkanshel permaneceu ileso, revidando com um golpe pesado de seu punho.

_ Hmph... – Rico grunhiu, enquanto o Stier compensava o impulso contrário – Bem resistente, ao que parece. Mas vamos ver quanto tempo vai agüentar...

_ Espera aí, Rico! – Bart alertou – Tem alguma coisa errada; ele não devia ter te acertado, não depois do Sorriso Selvagem. Isso devia nos dar pelo menos um minuto sem ser vistos!

_ O que quer dizer?

_ O jovem tem razão – Citan avisou pelos comunicadores deles, analisando a situação de onde estava – Há alguma espécie de barreira. Um tipo de emoção negativa... Ódio, transformado em habilidade ether, formando uma barreira... Se pudermos de algum modo mudar nossa poderosa força de vontade em ether também e lançar isso contra ele...!

_ Heh – fez Stone, enquanto Alkanshel flutuava impávido sobre o convés da Yggdrasil – Filho de Jesiah, está sofrendo?

Renmazuo levantou-se, e Billy encarou o inimigo. Era contra ele. Stone podia estar cumprindo ordens de Solaris ao atacar a Yggdrasil, mas sua principal motivação estava voltada para ele! O ódio que dava forças à sua barreira tinha a ele como alvo... porque ele era o filho de Jessie... E o bispo prosseguiu:

_ Quando eu o aceitei há quatro anos atrás, isso foi prova da minha velha amizade com seu pai. Naquela amizade manchada por ódio com Jesiah, nós competimos pelo comando da Gebler! Jesiah... – Stone continuou, parecendo perdido nas lembranças – como um animal, você roubou a Racquel que eu amava, e jogou fora o comando da Gebler que eu tanto queria, e então desapareceu de Solaris!

"Quatro anos atrás... – ele lembrou-se de Racquel, sentada à mesa com ar entristecido de espera – Depois de procurar até os confins da terra, nenhum sinal dele podia ser encontrado".

De repente, um Wels entrou por uma das portas, e Racquel viu um segundo invadir pela janela. Não dera dois passos na direção da porta dos fundos quando um terceiro Wels entrou por ela.

_ Racquel, suja por ele... e as lembranças daquela mácula... você e sua irmã... Através da sabedoria de Krelian, usando os Wels, eu salvei Racquel da angústia...

E Racquel tombou diante das pistolas. O mesmo som que Billy lembrava-se tão bem, um disparo após o outro, e até mesmo os cartuchos vazios caindo ao chão. Mas não tinham sido os Wels a disparar...

_ Seu filho de uma...! – Renmazuo ergueu os disparadores em seus pulsos – Você usou os Wels... contra minha mãe...!

_ Sim, Billy, deixe-me te contar algo de bom – Stone riu malignamente – Aqueles Ceifadores que você estava purgando eram todos seres humanos, na verdade. Eles foram escolhidos pelo 'Ethos' e convertidos por Krelian! Você esteve assassinando pessoas! Hahaha... Um filho maldito de um pai maldito! Hahahahahahahahahaha!

Renmazuo baixou as mãos. Billy, no fundo, temia algo assim. Cada um dos inúmeros Wels que abatera em nome do sagrado serviço... Desde que descobrira a verdade sobre o 'Ethos', ele estivera esperando por tal tipo de informação, e sentia um grande abismo formando-se ao seu redor. Ele, um assassino...?

_ Hah, confesse-se a mim! – rugiu Stone – Pague por seus pecados!

_ Não.

Uma voz interrompeu Stone, e parecia que o próprio vento reduzira seu sopro para ouvi-la.

_ Não há nada pelo qual você precise se arrepender, Billy.

O rapaz olhou em volta. Era a primeira vez em muito tempo, que realmente sentia júbilo em ouvir aquela voz. Uma voz antiga, poderosa, afeita da bebida e do melhor que a vida podia oferecer. Mas também, de um homem extremamente habilidoso no que fazia, fosse o que fosse, o homem que falou a Stone:

_ Diz que você e Racquel estavam apaixonados? Você sempre foi um idiota narcisista autopiedoso!!

_ !!! Esta voz...!! – rosnou Stone, e a barreira de Alkanshel ficou mais evidente enquanto seu ódio cresceu. Um som de jatos se fez ouvir, e Jessie aproximou-se velozmente, avisando:

_ Eu pego esse aí!! Use isso, Billy! Se usar, pode rasgar a barreira!!!

Citan também estava observando, e estremeceu ao ver o Gear que Jessie estava pilotando.

_ A... Aquilo é um Buntline... Um Gear pistola de ether onde o piloto cavalga diretamente a bala. Se usarmos isso, podemos romper o poder negativo do ódio de Stone!... N-no entanto...

_ Billy – o rapaz ouviu em seu comunicador, enquanto pai rapidamente dava instruções – Se combinarmos os nossos Gears, podemos atravessar aquela barreira com nosso poder unido. Eu vou pegar o seu ombro emprestado por um momento, então começa a fazer mira!

_ Vamos acabar com isso de uma vez por todas, hein Stein? – Jessie proseguiu, agora se dirigindo ao Alkanshel – Mas, eu quero que saiba... Você não vai ver Racquel quando morrer...! Isso, porque o seu destino vai ser o inferno!

Outra vez, Billy admirou-se com o pai. Se o pai não parecia acreditar em coisa alguma...! Mas Citan estava mais preocupado com outro aspecto que lhe chamara a atenção.

_ Eu sabia! Jesiah está planejando usá-lo! Ele tem que ser detido! Billy, pode me ouvir?! Billy...! Não adianta... Não há resposta!!

_ Billy, você sabe agora, não sabe? – a voz do pai era serena, e o rapaz finalmente percebeu que era assim que ele se lembrava de Jessie. Ao seu lado, no melhor ou no pior, como um verdadeiro pai deveria fazer; não importando o engano que tivesse cometido, Jessie sempre estaria lá por ele. Porque era seu pai – Os ensinamentos de Stein era um engano. Aquela fé fabricada era só um sistema mundial pra compensar aquelas pessoas com almas frágeis. Mas, fé e Deus não são coisas que sejam dadas a você pelos outros, certo? São coisas que você tem que descobrir dentro de si, e por si mesmo. Coisas que não podem ser postas em palavras, coisas que não podem ser expressas... Não é a respeito disso que se fala quando se fala em Deus? "Não questiona a teu Deus, pois teu Deus não responde'".

Uma lágrima deixou os olhos de Billy e ele suspirou profundamente, sentindo a alma mais leve do que julgaria possível um minuto atrás. Seu pai, um homem de fé...?

_ A razão pela qual ensinei você a usar uma pistola quando criança foi pra salvar pessoas – Jessie seguiu, sempre com sua voz tranqüila e baixa – Você diz que armas são só ferramentas para matar pessoas. Mas está errado. 'Armas' não matam pessoas. 'Pessoas' matam pessoas. Você por acaso já olhou as expressões daqueles Ceifadores que você destruiu?

"É um processo excruciante ser transformado num Ceifador. Pra acalmar sua dor tortuosa, eles procuram sangue humano, e atacam pessoas a fim de conseguí-lo. Mas, isso não elimina a verdadeira dor em seus corações. Só há uma forma de ser salvo da dor. Através do extermínio. Por acaso, todos aqueles Ceifadores cuja angústia foi encerrada por você não tinham olhares de paz em seus rostos?"

"Sua pistola salvou aquelas pessoas que foram tornadas em Ceifadores. Não é algo que qualquer um possa fazer. A fé que capacitou você a conseguir tal coisa não foi engano... Deus existe em seu interior!"

_ Pai...

Ele podia sentir agora. Estava lá, onde sempre tinha estado. Um pouco ferida pelos eventos recentes, e pelo abuso de sua confiança, mas sua fé fora renovada. E fortalecida pela força de seu pai. Jessie, não Stone. Ele era Billy Lee Black, filho de Jesiah e Racquel. Um Etone e um homem de fé. Não havia motivo para se envergonhar disso, ou se arrepender.

_ Muito bem, agora vai Billy! Vamos!

Renmazuo voltou-se, enquanto um Gear branco menor, o Buntline de Jessie, saltou diante dele e dobrou-se inteiro, tornando-se numa arma de disparo sobre seu ombro. Com um tiro certeiro, ele atingiu Alkanshel e um estrondo luminoso fez até mesmo a Yggdrasil estremecer sob eles. Na ponte de comando, os oficiais de Bart exultaram:

_ A barreira... A barreira foi eliminada!

_ Tarde demais... – murmurou Citan desconsolado. E Stone não podia acreditar que Jesiah mais uma vez o estava atrapalhando.

_ Gaaaahh...! M-Maldito Jesiah...!

_ Preocupe-se comigo, senhor – Billy retrucou pelos comunicadores, o Renmazuo avançando de punhos em riste, disparando. E desta vez, Alkanshel foi atingido, e Bart seguiu atrás com animação.

_ É isso aí, aquela barreira já era! Agora, outra vez... Sorriso Selvagem!

Novamente o Brigandier cruzou seus pulsos diante dos olhos, e os efeitos foram imediatos, uma cegueira súbita cobrindo os visores do Gear de Solaris, além de aumentar sua lentidão. Stone rosnou por trás dos comandos:

_ Malditos... Eu não preciso enxergar para acabar com todos... Limitação de Massa!

Uma onda de energia, um pulso intenso irradiou-se da esfera do Alkanshel, fazendo os três Gears recuarem ao mesmo tempo. O de Rico foi o primeiro a se reerguer, e o Campeão bateu em seus instrumentos, aborrecido.

_ Droga... Aquela onda deve ter bagunçado com meus instrumentos... Perda de cinqüenta por cento da capacidade...?

_ É uma técnica dos Gears de grande porte de Solaris – Citan esclareceu pelos comunicadores de todos – Um pulso intenso de energia que desgasta os sistemas de bordo e a estrutura do exoesqueleto de Gears menores. Vocês precisam derrotá-lo antes que tenha chance de recarregar o disparador; talvez seus Gears não sobrevivam a outra onda deste tipo.

_ Fale pelos outros – rosnou Rico, deslizando adiante sobre as esteiras do Stier – Broca de Guerra!

Stier investiu contra o Alkanshel, o primeiro soco seguido por um mergulho com sua broca. E recuou antes que o Gear maior pudesse contra-atacar.

_ Anda Billy, faz a sua parte – ordenou Bart – Rico te mostrou onde atirar; uma boa salva de tiros ali em cima pode fazer o serviço! Eu mantenho ele ocupado!

Brigandier deslizou adiante e bateu seus chicotes, fazendo Alkanshel recuar com o ataque. Renmazuo ergueu-se e correu para a direita, abrindo fogo com seus disparadores de pulso.

Stone sentiu a estrutura do Alkanshel vacilar diante das balas de pólvora e ether de Billy, e amaldiçoou em voz alta. Outra vez! Jesiah outra vez, e seus filhos!

_ Não desta vez... Não desta vez!!

O Gear imenso era lento, mais lento agora com os efeitos do Sorriso Selvagem de Bart. Mas ainda tinha seus recursos.

_ Selo!

Os emissores da máquina de ether do Alkanshel não precisavam de confirmação visual de alvo, podendo atingir um inimigo próximo automaticamente, como Bart descobriu ao ser duramente derrubado sobre o convés. E Rico, conhecedor de Gears, percebeu que o golpe podia ter sido demais nas atuais condições do Brigandier.

_ Bart! Bart, como está aí?

Apenas estática veio pelo comunicador a princípio; então, o rosto do pirata apareceu com cabelo sobre o rosto e parecendo surrado, mas bem.

_ J-já estive... bem melhor... ugh!

_ Com as defesas e o Gear enfraquecidos por aquela Limitação de Massa, você tem sorte de ainda estar respirando – Rico grunhiu – Recue. Eu dou apoio ao garoto.

_ Não... Espere aí – Bart olhou na direção da proa do convés, onde Billy estava disparando com as pistolas de Renmazuo. Alkanshel tornou a atacar, e Renmazuo recuou – Os efeitos do Sorriso Selvagem... vão acabar logo. E aquela coisa vai recarregar a Limitação de Massa pouco depois. Temos que pegar ele agora... e eu tenho um plano.

Renmazuo tombou para trás, rolando e ganhando distância, enquanto Alkanshel tornou a utilizar o Selo. Um impacto forte tombou o Gear novamente, e Stone disse entre dentes:

_ Meus sistemas estão se normalizando... Billy, arrependa-se agora! O castigo divino está sobre ti!

_ Você deve ter... mais razões para temê-lo do que eu! – Billy também estava em situação difícil, como Bart. Todos os seus instrumentos estavam indicando condição crítica, e Renmazuo não se recuperaria dos danos antes da visão de Stone ser refeita. Havia um ponto vulnerável onde Rico atacara com sua broca, mas não conseguiria alcançar aquela altura sozinho em suas condições. Podia atirar de onde estava, claro; no entanto, se pudesse atingir aquela abertura com sua 'Pistola de Impacto', no ângulo certo...!

_ Anda Billy... – estática em seus comunicadores - ... daí! Ele não vai ficar... sabia?

_ Bart?

Stier deslizou para frente, encontrando Alkanshel com seu Grande Slam e fazendo o Gear de Stone recuar pelo convés outra vez, batendo do lado direito. E o bispo finalmente localizou o atacante, seus visores clareando sensivelmente.

_ Hah... Outro pecador! É a hora do seu julgamento...

Alkanshel ergueu seu punho esquerdo, agora disposto a atingir Stier de cima para baixo e perfurar o convés da Yggdrasil ou esmagar o oponente contra ele, o que fosse mais simples. Mas não conseguiu atacar.

_ O quê...?

_ Vai, Billy! Rico...!

Brigandier deslizara pelo lado oposto, aproveitando o momento em que Stier atacara. Bart usara seus chicotes para envolver o punho do Alkanshel, e estava usando cada gota de energia que ainda tinha para isso. Era um risco que só lhes daria chance para atacar uma vez, mas dada à habilidade de Billy, deveria ser suficiente.

Renmazuo correu para adiante, e Stier firmou-se para servir de trampolim. Com o devido apoio, o Gear de Billy saltou e subiu, alcançando o nível da abertura causada pela Broca de Guerra de Stier.

_ Era isso! Pistola de Impacto!

Renmazuo golpeou pesadamente com seus dois punhos o ponto já danificado. E sacou suas pistolas, disparando repetidamente na abertura. E soltou-se, caindo para trás enquanto tornava a disparar com seus pulsos. E uma explosão maciça da parte superior do Alkanshel acompanhou o grito final do Bispo Stone, enquanto o imenso Gear caía ao mar e o Gear de Billy tombava no convés.

_ É isso! – a voz de Bart exultou pelos comunicadores, tanto quanto os danos permitiam – Billy, bom... muito bem!

Ele sorriu com dificuldade. Seu Gear tinha sido muito surrado, teria muito que explicar às crianças quando voltasse ao orfanato... mas primeiro, lembrou-se, tinha outra pessoa a ver.

_ ... meu pai. Vocês o viram?

_ Billy, eu sinto muito – a voz de Citan veio pelos comunicadores, e todos os que estavam festejando silenciaram, sem entender por que o doutor parecia entristecido – O Buntline de Jesiah... Aquela é uma pistola que utiliza seu piloto como munição. Para romper a barreira de energia negativa de Stone, ele...

_ O q-quê?! E-então... meu pai está...? Ah, meu Deus...!

-o-

Pouco mais tarde, todos os Gears tinham sido removidos para reparos, enquanto a Yggdrasil rumava para a Thames, para cumprir a promessa feita ao Capitão. Bart, Citan, Rico e também Billy e Primera estavam sobre o convés, contemplando o mar. No fundo do oceano jaziam os restos do Alkanshel, de Stone e seu ódio, mas o preço que fora pago por tal vitória era alto demais.

_ Papai...

_ Billy, eu realmente sinto muito – Citan tocou o ombro do rapaz – Eu não deveria ter criado tal coisa...

_ Não, não é culpa sua...

Billy sacou suas pistolas e disparou para o alto três vezes, com a irmã menor olhando para ele. O rapaz sorriu tristemente para ela, e guardou as armas.

_ Essa é a melhor maneira de me despedir do pai.

_ Você está certo... Obrigado, filho.

Desnecessário dizer que todos se sobressaltaram, voltando o olhar para a popa. Jessie vinha se aproximando deles tranqüila e silenciosamente, com um sorriso no rosto. Primera foi correndo abraçar as pernas do pai, enquanto Billy se refazia.

_ P-papai!

_ Velho amigo! – Citan sorriu, agradavelmente surpreso – Você está bem?

_ É melhor acreditar! – Jessie piscou, sacando a carabina e apontando-a para o lado – Eu não ia deixar aquela sucata idiota quieta! Melhorei ela!... Ai-ai-ai-ai-aiaiai... Mas nunca mais quero fazer aquilo de novo, viu...

_ Mas, seja como for... – Citan ponderou – Por falar em inferno... Estou surpreso em saber que uma pessoa sem religião como você acreditaria em vida após a morte.

_ Ah, então você tava ouvindo? – Jessie comentou distraidamente, com a carabina repousando no ombro direito e a mão esquerda na cabeça de Primera – Aquilo era uma praga. Não é um fim bem adequado pra ele?

_ É – Citan sorriu – Isso definitivamente é o seu estilo.

_ Pa... pai...

Todas as atenções se voltaram para Primera, que balbuciara com dificuldade. E o espanto de Billy foi o maior de todos.

_ P, Prim?! – ele veio correndo até a irmã – Prim, o que você acabou de dizer? Hein Prim?

_ Pa... pai – ela sorriu de volta para o irmão, e Jessie gargalhou:

_ Haha, ouviu essa? O problema de Primera parece ter sido resolvido!

Os demais estavam sorrindo, e Billy ajoelhou-se diante da irmã, maravilhado.

_ Hah...! Prim falou! Prim acabou de falar! Ei, Prim... Agora fale o meu nome. Diga 'Billy'!

-o-

_ E quanto ao 'Ethos'? – Jessie perguntou depois, com todos reunidos na ponte de comando da Yggdrasil – Eles se devastaram completamente! Aquilo ali só vai de mal a pior!

_ Não acha que já é hora de contar a verdade ao seu filho, velho amigo? Você não ficava só andando por aí, bebendo e arrumando brigas, ficava? Tenho certeza de que ele quer saber o que andou fazendo... Não é mesmo, Billy?

_ Sim, certamente ia me fazer sentir muito melhor – ele deu um sorriso contrariado – Agora eu sei que meu pai estava preocupado comigo o tempo todo, mas eu ainda não coloquei meus sentimentos em ordem...

_ O que quer dizer? – perguntou Jessie, e Billy deu-lhe as costas, cruzando os braços e com ar de aborrecimento:

_ Bem, estou feliz que Prim consiga falar agora, mas ela só chama pelo pai dela... mas fui eu quem tem tomado conta dela esse tempo todo... O que é que há com ela...?

_ Acalme-se, Billy – Citan reprimiu o riso – Eu tenho certeza de que ela apenas está sendo tímida. Em breve ela começará a chamar por você. Quanto a isso – acrescentou com ar de resignação – minha própria filha nem sequer chama o nome do pai dela!

_ Então, velho amigo – Citan voltou-se para Jessie com curiosidade – Por que esteve trabalhando sozinho este tempo todo?

_ Não deu pra evitar... – Jessie baixou os olhos, enquanto as atenções se voltavam para ele – De qualquer forma, eu provavelmente vou precisar da sua ajuda daqui por diante... Tá, eu te conto mais. Vamos pra a sala de armas... arrumar algo pra beber.

-o-

"Quando eu estava em Solaris, – Jessie começou, quando todos os outros já estavam em torno de uma mesa, e ele já tinha um copo na mão – descobri sobre o plano secreto. Era o Plano 'Malakh' (M). E foi feito sob o comando de Krelian. A fim de seguir com o plano, muitos Cordeiros

foram reunidos pelo 'Ethos' pra se tornarem cobaias. Ou, deveria dizer, pra se tornarem Ceifadores, ou Wels..."

"Uma vez que eu desgostava dos métodos de Solaris, decidi investigar mais adiante. Descobri que o cientista principal central pra o plano M mudou os verdadeiros fatos sobre ele pra um Gear de teste. Aí, ele fez esse Gear escapar com a filha dele, pra que a verdade não fosse descoberta... e essa, eu temo, foi a última informação que fui capaz de obter..."

_ Por causa do que descobri, – Jessie apontou a carabina distraidamente, sem notar que sobressaltara Maison, atrás do balcão – eu desci pro mundo da superfície. E aqui foi onde me escondi com minha esposa, Racquel, e meu filho Billy. Estive procurando por aquele Gear e a garota desde então. Por fim, descobri que a filha do cientista e o Gear podem estar em Shevat. Tudo muito bem, exceto que agora eu não sei como raios entrar lá, ou sequer contactar o lugar. Bem, – ele baixou a cabeça, com um sorriso resignado – Shevat é protegida por uma barreira tão forte que mesmo Solaris não pode fazer coisa alguma a respeito. Então, acho que se pode dizer que não dá pra evitar... É só a minha sorte!

_ Por acaso o nome dessa menina não seria Maria...?

Todos se voltaram. Fei, Elly e uma outra pessoa tinham acabado de entrar na sala de armas. E Billy o reconheceu como um dos sobreviventes ao massacre no 'Ethos', resgatado da enfermaria, e perguntou:

_ Vocês estão bem? Não deveriam descansar mais um pouco...?

_ Sim, posso ficar de pé e até falar agora... graças a vocês – o desconhecido curvou a cabeça em agradecimento – Vou lhes contar o que puder. A verdade é que eu era um agente de Shevat infiltrado no 'Ethos' e fui pego durante a purga. Teria morrido sem poder colocar minha terra natal a par do que acontecia se não fosse por sua ajuda.

_ O nome dela é Maria, hein...? – Jessie cortou, indo direto ao assunto – Hmm... Se me lembro direito, o nome do pai dela era Nikolai?

_ Isso eu não saberia dizer – lamentou o agente de Shevat – Mas tenho ouvido rumores sobre uma menina e um Gear.

_ Hm, devem ser eles – Jessie acenou com a cabeça – Assim, aquele Gear enorme deve estar em Shevat! E então... como chegamos a esta Shevat? Tem um jeito de contactar o lugar?

_ Infelizmente, desde que fui pego cativo eu também não tenho como contactá-los... mas pode haver uma forma...! – ele pareceu relembrar – Originalmente, Shevat estava situada no topo da Torre de Babel. Dizem que há uma instalação de comunicação para contactar a terra natal de Shevat no alto da torre. Se ao menos ainda existir...

_ Hmm – ponderou Citan – Há uma boa possibilidade da instalação ter sido destruída... principalmente considerando o fato de que a torre foi selada pelo 'Ethos'.

_ Tá sendo pessimista de novo – queixou-se Jessie com ar de reprovação.

_ Só estou sendo realista – replicou Citan, e Billy deu de ombros.

_ Eu acho que não temos escolha, a não ser fazer uma tentativa. Seja como for, enquanto o portão existir, não podemos fugir da sombra de Solaris.

_ O 'plano secreto' deles também me perturba... – concordou Citan – O verdadeiro segredo é que estejam usando humanos reunidos da terra.

_ Mas eu não entendo direito este plano secreto, ou o envolvimento do 'Ethos', e daí por diante – comentou Fei – O que Solaris pensa que nós, humanos da superfície, somos?!

E então, lembrou-se de Elly e desculpou-se.

_ Ah, desculpe... Eu esqueci totalmente de que é a sua terra.

_ O que minha terra está fazendo não tem nada a ver comigo – ela replicou, acenando negativamente – Eu mesma achava que algo estava errado lá, e foi por isso que vim para cá. Então, não se preocupe comigo.

_ Certo... bem, não temos nada a perder, então vamos tentar ir até lá – decidiu Fei – Precisamos descobrir a verdade quanto aos documentos descobertos no quartel-general do 'Ethos', e quanto ao que o pai do Billy disse. E eu também preciso ir a Shevat por minhas próprias razões pessoais, seja como for.

Capítulo 30: A Torre de Babel

_ Já está de volta...? Bem, encontrou alguma coisa?

A pergunta fora feita por um dos ministros Gazel para Krelian, logo após sua retirada de Zeboim. E ele, no mesmo tom inexpressivo e indiferente de sempre, respondeu:

_ Sim. Encontrei uma colônia de nanomáquinas.

_ Que incomum.

_ De qualquer modo, o projeto M está seguindo como planejado? Precisamos de corpos e servos superiores.

_ Já passamos tempo demais aqui. Não podemos nos permitir a nos enganar quanto ao destino desta nova civilização.

_ Eles existem por causa de sua 'mãe'.

_ Hmm – fez Krelian, deixando os Gazel desconfortáveis. Não gostavam de tê-lo em seu meio, ou do poder que adquirira por si mesmo. Por outro lado, seu conhecimento e feitos o haviam tornado indispensável para eles por enquanto. Isso tornara Krelian ainda mais arrogante nos últimos tempos – Vocês traíram sua 'mãe', seu 'criador', apenas para manter seus próprios egos. Não têm qualquer direito de falar assim.

_ Aquilo foi... tolice – retrucou nervosamente um dos ministros – Aquilo foi o passado. Quando estávamos aprisionados naquela maldita carne... Mas agora é diferente.

_ Não vou aceitar ordens de vocês – Krelian respondeu friamente – Vocês perderam aquela carne há muito tempo, e agora residem no SOL-9000 como dados. Esqueceram quem os reviveu? O que pode ser uma eternidade ao homem é apenas um momento para um deus. Não tenho qualquer necessidade para hesitação.

-o-

Dentro da Yggdrasil, enquanto isso, os últimos preparativos tinham sido feitos. Dado o tamanho da Torre de Babel, mesmo os Gears pareceram diminutos. O espião de Shevat, reunido com o grupo de Bart no convés da nave, avisou:

_ A mais tempo do que muitos de nós podem recordar, a Torre deixou de ser a base de nossa terra natal, e muito de sua tecnologia deixou de ser utilizada. Desde a incursão do 'Ethos', não temos como saber que tipo de armadilhas foram instaladas.

_ Vamos ter que descobrir na prática, então – Fei comentou pensativamente, já a bordo de Weltall – Algo que possa facilitar nossa subida? Talvez, se seguíssemos voando simplesmente... Nossos Gears poderiam chegar até lá em cima, não?

_ A subida é muito maior do que pode parecer – replicou o outro – Vocês vão ter um consumo alto de combustível; seus Gears podem ficar indefesos antes de chegarem à metade da torre. No entanto, há um sistema de apoio para facilitar a subida; uma espécie de vagão, partindo da base e seguindo por trilhos rumo ao topo. É grande o bastante para transportar vocês e seus Gears, com certeza.

_ Uma opção mais viável do que exaurir nossas forças numa subida externa, então – opinou Citan, ajeitando os óculos – Presumindo que as forças do 'Ethos' não o tenham incapacitado.

_ Se estivessem realmente investigando a tecnologia, não acho que fariam isso – Elly comentou – Não haveria porquê desligar algo que pudessem usar.

_ Por quê, ao invés de ficarmos aqui enrolando – Rico resmungou – não subimos de uma vez nessa coisa, e vemos por nós mesmos o que dá pra ser feito? Bart?

_ Também acho – apoiou Bart – Esse chove-e-não-molha não leva a lugar nenhum. Sig, mantenha a posição e todos os sistemas em alerta. É a primeira vez que saímos com todos os Gears de uma vez; a Yggdrasil vai ficar sem apoio por algum tempo. Tem certeza de que vão ficar bem?

_ Apenas tome conta de si mesmo, jovem mestre – Sigurd replicou – Vão estar na linha de frente, e a própria estrutura da torre pode ser desafio suficiente para todos. Estaremos bem.

_ Beleza, então. Tá certo, pessoal... vamos lá!

Os Gears decolaram do convés da Yggdrasil até a entrada imensa da Torre de Babel, ampla o bastante para que o grupo de Gears passasse lado a lado, organizando-se em linhas menores uma vez lá dentro. Tinham plenitude de espaço para caminhar, era verdade, mas as passarelas internas da torre não estavam intactas, nem inspiravam tamanha confiança. Sinais de desgaste acelerados pela proximidade com o mar eram evidentes por toda a volta, sendo que certos trechos das paredes da torre permitiam a entrada do sol; ferrugem e musgo também cobriam a passarela que trilhavam, e pouco mais adiante, um trecho enorme que devia levar a uma plataforma mais alta desaparecera.

_ Tudo bem, pode esquecer a teoria do 'Ethos' ter bagunçado aqui, Citan – Bart comentou, olhando em volta com alguma admiração – Ninguém visita esse lugar já tem muito tempo.

_ Procure não baixar sua guarda, jovem – Citan retrucou, enquanto Heimdall continuava a vasculhar os arredores, sem encontrar nada mais do que o vazio da torre com seus sensores – Ainda não sabemos muito sobre esta torre.

_ Concordo – confirmou Billy, mantendo-se alerta – Sigamos em frente antes de adiantar mais algum parecer. Há algo aqui que não parece certo.

_ Lá em cima – Weltall mostrou, enquanto Fei localizava o que estivera procurando – Segundo o nosso amigo de Shevat, aquela cabine imensa pode muito bem ser a estação de controle do vagão. Só precisamos chegar até lá; isso não deve ser tão difícil com os nossos Gears. Vamos.

Weltall, Stier, Brigandier e Renmazuo decolaram, embora Heimdall tivesse ficado para trás, seu piloto ainda olhando em volta enquanto parecia procurar por algo. E então, disparos diretos de feixes de ether começaram a ser disparados no grupo que subia, enquanto o som de alarmes se fazia ouvir.

_ Sob ataque? – Bart surpreendeu-se, mas Rico, que já localizara de onde vinham os disparos, rosnou em resposta:

_ Por pouco tempo. Venham atrás de mim!

Stier desceu com tudo na direção dos atacantes, Gears de formatos estranhos, semelhantes a esferas ou postes amplos, que lançavam uma barragem de artilharia de ether na direção do Gear verde, causando pouco dano em sua estrutura. Stier caiu sobre eles como um meteoro, embora Rico tenha se surpreendido com os efeitos; nenhum dos Gears atacantes pareceu danificado, mesmo que levemente.

_ Como...? Nem um arranhão?

_ Rico, saia daí!

Os Gears de guarda estavam por toda a volta do Stier, e começaram a disparar sobre ele de todas as direções. Pouco importava que o isolamento do Gear do Campeão fosse excelente, impactos múltiplos de vários pontos diferentes ainda podiam ser um incômodo, e Rico tornou a rosnar enquanto era atingido.

_ E então, o que estão esperando? Eu poderia aproveitar alguma ajuda aqui, sabem?

Renmazuo pousou pouco afastado de onde Stier caíra e começou a disparar com suas pistolas, enquanto Weltall e Brigandier uniam-se ao Campeão no cerco, cada um de costas para o outro. No entanto, nem os punhos do Gear de Fei ou os chicotes do de Bart fizeram maior efeito do que a queda de Stier tivera.

_ Esses Gears são muito fortes – Fei murmurou, carregando seu Nível de Ataque, mas sem qualquer resultado ao atingir um Gear esférico. E Bart concordou ao seu lado:

_ Sabe, se os caras do 'Ethos' encontraram essas coisas, dá pra entender porque não fizeram nada pra melhorar essa torre. Mas então, como vamos chegar lá em cima?

_ Rico, Fei, Bart, saiam daí! Eu cuido disso!

A voz de Elly soara autoritária nos comunicadores. Parecia curioso que ela pensasse poder lidar com os adversários sozinha, visto que Vierge era quem tinha o menor poder de ataque entre todos eles. Além disso, não tinham como furar o cerco dos atacantes...

_ Por aqui, depressa! – veio a voz de Billy por trás deles – Acho que ela tem um plano!

Sem pensar no que estavam fazendo, os três conseguiram forçar a passagem pela direção de Billy, e perceberam que Renmazuo tinha conseguido abater alguns dos Gears de defesa. E então, a bola de fogo de um Thermo Dragão de Elly consumiu a área frontal do grupo de atacantes enquanto Vierge mantinha-se sobre eles, no ar.

_ Eles utilizam um sistema de absorção de impacto baseado em energia – Elly explicou do alto, enquanto os primeiros sobreviventes do seu ataque começavam a se reagrupar – Anula qualquer ataque físico, mas os deixa muito vulneráveis a ataques de ether. Percebi isso quando vi que as armas de Billy os afetavam; munição ether, igual às suas pistolas, não Billy?

_ Sim, isso mesmo – Renmazuo ergueu as armas, começando a disparar nos Gears da torre – Mas pode me custar algum tempo atirando pra abater um único deles.

_ Isso quer dizer que não vamos servir pra nada aqui – Rico reclamou – Citan! Alguma idéia?

_ Sim, tenho uma – o catedrático ajeitou os óculos – Retornarmos à Yggdrasil, Rico e Billy. Acredito que Bart e Fei tenham condições de acompanhar Elly, mas o restante de nós será peso morto, sem ataques de ether. No entanto, podemos dar-lhes alguma cobertura até que alcancem a estação de vagões.

_ Ouviram o homem – Rico rosnou, Stier colocando-se em posição de ataque enquanto Renmazuo erguia as pistolas e Heimdall unia-se a eles – Andando! E, moça, se quiser deixar um presente de despedida, não vamos reclamar.

_ Tomem cuidado, vocês – Fei pediu antes de decolar, e Citan tratou de apressá-lo.

_ Vá e não se preocupe conosco, Fei. Stier pode resistir aos disparos de ether, e Billy e eu podemos mantê-los ocupados até que vocês estejam fora de alcance; então nos retiramos. Vão!

Weltall e Brigandier ganharam os ares, e os disparos de ether voltaram-se para eles. No ato, Stier arremeteu contra o grupo de Gears defensores, e uma Tempestade Terra de Vierge enfraqueceu suas fileiras e desorganizou-os novamente. Billy desejou-lhes boa sorte enquanto as pistolas de ether de Renmazuo tornaram a disparar, e Vierge, Weltall e Brigandier subiram, rumo à estação de relé. Citan ficou atento a eles até o momento em que saíram de seu campo de visão, e então deu o aviso.

_ Eles já foram; agora é nossa vez, Rico e Billy! De volta à Yggdrasil!

Stier estava usando pedaços de um dos Gears cilíndricos para atingir aos outros, enquanto Renmazuo recuava devagar e de costas, sempre disparando e aproveitando a cobertura do Gear do companheiro para evitar os feixes de ether. No entanto, como Citan previra, uma vez que não buscassem subir a torre, os Gears defensivos deixavam de perseguí-los com tanta determinação.

No alto, enquanto isso, os Gears de Elly, Fei e Bart estavam fora do alcance de tiro ou da visão dos Gears automáticos de defesa. Os sensores de Brigandier tinham detectado a entrada da estação de controle, embora o acesso fosse estritamente para humanos, obrigando-os a descer dos Gears. Bart pôde, então, acompanhar a saída de Renmazuo, Stier e Heimdall enquanto Elly e Fei desciam.

_ Me faz sentir um pouco melhor – comentou Bart – Quero dizer, agora se acontecer alguma coisa, ainda tem Gears na Yggdrasil além do nosso time padrão.

_ Estava preocupado em deixá-los pra trás, então – Fei sorriu para o amigo, e Bart deu de ombros, um pouco sem jeito.

_ Bom... Cuidado nunca é demais, né? Que seja, agora é nossa vez.

_ Venham – Elly destrancara a porta – É melhor nos espalharmos; os painéis são enormes, e não perdemos nada se agilizarmos a busca.

_ Mas, isso aqui... – Bart admirou-se ao olhar para os painéis – Eu pensei que essa tecnologia ia ser mais antiquada, ou difícil de manejar, mas...

_ Supostamente, isso é material de Shevat – Elly comentou distraidamente, procurando – Deve ter o mesmo nível tecnológico de Solaris, e não ser tão antiquado afinal. Acho que não vamos ter dificuldade pra... ah, achei! Deve ser isto aqui...

Um som alto ecoou pelas paredes vazias da Torre de Babel, parecendo vir das profundezas. Segundos depois, um vagão gigantesco emergiu das águas e subiu até a estação onde o trio estava, detendo-se ao lado de onde os Gears aguardavam, abrindo-se ao meio com espaço suficiente para que os três entrassem ao mesmo tempo. Uma vez lá dentro, coube a Elly novamente ativar os comandos, e ela avisou:

_ É melhor apertarmos os cintos. É só um palpite, mas se essa torre for tão alta quanto parece, acho que vai ser uma subida muito rápida.

A princípio, a previsão de Elly pareceu falha enquanto o vagão subia lentamente pelos trilhos antigos, gastos pelo tempo e maresia, que corriam parede acima. Poucos segundos

depois, no entanto, o vagão subitamente disparou rumo ao topo como um foguete pela estrutura deteriorada, mas impressionantemente firme. Derrubando trilhas antigas que agora bloqueavam o caminho, entre enormes fendas por onde o sol penetrava, o vagão subia mais e mais, vertiginosamente, enquanto Elly monitorava as condições adiante através de sensores de bordo. Fei então indagou:

_ Até onde isso deve nos levar?

_ Até o topo, espero, chapa – Bart respondeu, parecendo incomodado com a aceleração – Eu detestaria ter que pular no meio do caminho a uma velocidade dessas... principalmente se imaginar a altura em que devemos estar.

_ Já estamos alcançando a parede externa! – Elly avisou.

O vagão emergiu entre nuvens que pareciam teias de aranha agarradas à torre, insignificantes diante da estrutura, dando uma boa idéia de que altura já tinham atingido. E foi quando a torre começou a estremecer.

Explosões por toda a trilha se seguiram, mais e mais próximas do vagão, e Elly nervosamente diagnosticou:

_ Nada bom... Vamos ter que pular!

_ O quê? – Bart exclamou – Você tá brincando, não tá?

_ É a nossa melhor chance! – Elly tornou – Saltar nos Gears e pular do vagão em movimento, depressa! Nesses trilhos, somos alvos fáceis demais!

Uma nau capitânia de Solaris estava suspensa a pouco mais de um quilômetro da torre, seus canhões novamente disparando contra a estrutura enquanto se aproximavam mais e mais do vagão a cada tiro. Finalmente, o transporte foi explodido quando passava ao lado do que se parecia com um gigantesco espelho, desaparecendo em chamas e fumaça cerca de dois segundos depois de Vierge, Weltall e Brigandier terem saltado, descendo sobre uma plataforma logo abaixo do espelho.

_ Ufa, essa foi por pouco! – Bart suspirou, olhando para o alto – Você tinha razão, Elly; eles não tinham como errar.

_ Por mais rápido que estivéssemos, Bart, só podíamos seguir em linha reta – Vierge estava voltada para os atacantes – Mas nossos problemas ainda não terminaram.

_ Meus sensores estão indicando duas saídas atrás de nós, Elly – Fei avisou – Podemos tentar abri-las à força...

_ Aquilo parece a nau capitânia de Ramsus, Fei – Elly nervosamente posicionou Vierge para a defesa – Não acho que conseguiríamos abrir as portas antes de sermos alvejados.

_ Então fazemos o quê? – Brigandier também foi movido para a defesa – Eu até topo ir pra cima deles, mas as chances...

_ Esperem. Acho que sei o que vai acontecer.

A nau capitânia manteve-se flutuando inalterada na direção em que estava, apontando para eles, mas sem abrir fogo ou fazer qualquer movimento por algum tempo. Então, dois objetos menores começaram a se aproximar numa trajetória indireta, vindo a deter-se sobre a plataforma. Um deles era o Gear branco de Miang, que já tinham visto durante a luta submarina em que Fei se ferira. O outro, no entanto, era um Gear dourado de asas de dragão com uma espada, que era totalmente estranho para Fei.

_ Quem...?

_ Ah, cara, era só do que a gente precisava...! – exclamou Bart, reconhecendo Wyvern de seu encontro no deserto.

_ Comandante Ramsus...! – Elly murmurou, reconhecendo o Gear do líder da Gebler. E Fei, incrédulo, colocou Weltall em guarda.

_ Você de novo...?

_ Saudações novamente, meu caro inimigo – Ramsus cumprimentou, detendo-se diante dos três Gears enquanto Miang ficava mais afastada – Fico feliz por tornar a encontrá-lo. Na nossa última luta, infelizmente, eu fui detido pelo ataque inesperado de uma traidora...

E pareceu que Wyvern estava encarando Vierge enquanto seu piloto dizia aquilo, mas Elly manteve-se firme como estava, enquanto Ramsus prosseguiu:

_ ... mas desta vez será diferente. Em meu próprio Gear, você não terá como me escapar. Em guarda!

Wyvern investiu sobre Weltall, mais veloz do que parecera a Bart durante seu confronto no deserto contra aquele Omnigear vermelho desconhecido. A espada desceu certeira contra a cabeça de Weltall, que deteve a lâmina diante de si com as duas mãos.

_ Por quê essa obsessão em lutar comigo? – Fei perguntou, enquanto seu Gear mantinha o ataque do outro contido – Você insiste, e insiste... O que há em mim que faz o próprio líder da Gebler me perseguir tanto?

_ ... Se você não existisse... – a voz de Ramsus parecia estranha, distante, enquanto Wyvern forçava sua espada contra o Gear negro de Fei, quase como se ele não estivesse de fato ali – Enquanto você continuar a existir... Eu nunca...!

_ O quê...?

Ramsus urrou, e Wyvern ergueu a espada mais uma vez, livrando-a do agarrão de Weltall. E rosnou em triunfo, quando a lâmina tornou a descer.

Weltall passou à sua direita, evitando o corte e golpeando seu ventre, abalando o Gear dourado enquanto a lâmina se perdia onde ele estivera. Wyvern recuou dois passos, e Ramsus irritou-se. Ele o enganara novamente... Fizera-o de tolo...!

_ Maldito... Desta vez eu vou...!

Brigandier investiu sem ser notado por Ramsus, batendo seus chicotes forte sobre Wyvern enquanto este estava voltado para o outro lado, e o pegou de surpresa.

E o Gear negro de Fei, um Nível de Ataque carregado agora, desferiu seu ataque:

_ Reppu!

O ataque automático de Weltall terminou com um golpe ascendente de baixo para cima sob a cabeça de Wyvern, lançando-o na direção de Vierge.

E o Gear de Elly atingiu Wyvern enquanto passava, reagrupando-se aos companheiros enquanto encaravam o oponente. Brigandier cruzou os pulsos diante da cabine, e Bart usou sua técnica de ether:

_ Sorriso Selvagem!

Não importava que fosse o Gear do comandante da Gebler, ainda era vulnerável aos efeitos de cegueira e lentidão do ataque de Brigandier.

_ Muito bom... – ouviram a voz de Ramsus em seus comunicadores – Foi um ótimo início... mas agora é a minha vez!

Ele ergueu-se, as asas dobrando-se sobre seus ombros enquanto pareciam apontar para Brigandier, e ouviram Ramsus chamar 'Ataque Megaflare' e as asas, agora canhões, abriram fogo e atingiram o Gear de Bart com precisão, fazendo-o cambalear na direção da borda da torre.

_ Agh! C-como ele...

_ Bart, cuidado!

Weltall deslizou na direção do companheiro e agarrou-o pelo pulso antes que tombasse. Wyvern ergueu-se depressa, abrindo as asas e posicionando a espada para atingir o Gear de Fei pelas costas.

Vierge colocou-se no caminho, atacando com sua 'Tempestade', e Wyvern deteve-se com a espada em guarda, em sua Defesa Espelho. Todos os golpes do bastão de Elly foram anulados, e o contragolpe de Wyvern foi terrível, atingindo Vierge e atirando-a para trás.

_ Sem ataques de ether para ajudá-los desta vez – Ramsus rosnou – Agora, o outro.

Wyvern avançou sobre Brigandier e Weltall em alta velocidade, sem efeitos do Sorriso Selvagem graças à intervenção de Miang.

Weltall carregou seu Tiro Guiado enquanto Brigandier atacava de frente, seu Nível de Ataque carregado e pronto.

_ Chicote em Cadeia!

Wyvern brandiu sua espada à esquerda no momento do primeiro golpe de Bart, cortando fora o chicote de pulso do Brigandier e girando, atingindo o Gear do pirata com seu ombro esquerdo e lançando-o para além da borda da torre.

_ Bart!!

Weltall liberou a energia do chi em seu Tiro Guiado sobre Wyvern então, aproveitando-se da posição melhor. Curvado no piso da torre, o Gear de Ramsus tornou a postar sua espada para a Defesa Espelho, barrando o ataque sem qualquer dificuldade.

_ Hmph! Não desta vez.

Wyvern brandiu a espada, toda a força contida do Tiro Guiado espalhando-se como estilhaços na direção de Weltall, que se protegeu como pôde por trás de seus punhos cruzados.

_ Ataque Megaflare!

Da posição adequada onde estava, Ramsus recolheu suas asas e abriu fogo contra Fei, atingindo Weltall de forma explosiva e fazendo-o cambalear para trás e abrindo sua guarda, tombando-o.

Fei estava aturdido com a velocidade dos ataques. Ramsus era rápido, e muito forte. Estava lutando como um possuído, como se aquilo fosse uma questão de vida ou morte para ele, ou uma vingança. Mas por quê? Ele não conseguia compreender... e ao ver o Gear dourado de pé diante de si, espada em riste, considerou que talvez não fosse viver o bastante para tal.

_ Agora eu o tenho onde queria – Ramsus murmurou, parecendo alheio a tudo que não fossem seus próprios pensamentos – E agora, não há qualquer ajuda para você. Apenas nós dois, resolvendo enfim nossa diferença, meu caro. Tem algo a dizer antes do fim?

_Você... fala demais.

Afinal, a espada em riste era um alvo fácil para um chute, e Weltall chutou-a para longe de si com a perna direita, aproveitando o instante de surpresa de Ramsus para golpear Wyvern no ventre, afastando-o e ganhando espaço para ficar de pé. Seu Nível de Ataque estava carregado, Fei notou, enquanto Wyvern punha-se em posição para atacar novamente.

Não podia esperar por ajuda de Bart ou Elly, Fei considerou. O próximo ataque talvez definisse a luta... e a situação lembrou-o de sua batalha contra Rico nas finais do Campeonato dos Lutadores. O outro tinha uma vantagem imensa em lutas de proximidade; seu melhor golpe, no entanto, tinha que ser desferido á curta distância.

"Vai ter que ser rápido. Ia ajudar um bocado se eu tivesse aquelas montanhas para bloquear a visão dele, como fiz em Nortune..."

Wyvern correu na direção de Weltall, asas abertas e incrivelmente veloz, e Fei imaginou o que viria, enquanto também se lançava ao ataque. Não via forma de evitar o golpe de espada, todos os ângulos por onde pudesse desviar eram simples de antecipar para alguém com a velocidade de Ramsus. Só havia uma direção pela qual o outro não devia esperar que fugisse, e ele decidiu arriscar-se por aquela alternativa.

Ramsus tinha a vitória ao alcance de suas mãos. O Gear negro de seu oponente estava avançando sobre os próprios jatos, e tudo indicava que tentaria conter sua espada novamente. Tolice, estava preparado para qualquer esquiva...!

Weltall ergueu o punho direito, a mão esquerda aberta como que pedindo que parasse...

... Wyvern recuou a mão da espada, pronto para atravessar o cockpit do Gear negro, e perfurou.

Fei então ativou seus Turbos em reversão, batendo o pé de Weltall para lançá-lo para trás. Aquilo deteve seu impulso para trás e reduziu sua velocidade, desviando o alvo de Ramsus.

O Nível de Ataque estava armado e pronto. Quando a espada do Wyvern prendeu-se no tronco de Weltall, o Gear negro liberou seu Hazan e saltou, atingindo o tronco do Gear de Ramsus com a seqüência de chutes, e cada qual tombou para um lado.

A idéia de Fei não fora perfeita como ele planejara. Sua intenção fora evitar o golpe de espada ou ser apenas levemente atingido, 'freando' antes do golpe de Ramsus. Conseguira derrubar o outro, no entanto, e percebeu ao medir as condições de Weltall que também o privara da arma.

_ A espada dele... cravada...! Droga...

Não foi difícil fazer seu Gear retirar a lâmina do próprio tronco, mas estava com dificuldades para se colocar de pé. Talvez o golpe tivesse avariado o sistema de funcionamento das pernas. Acreditava que o sistema de auto-reparo fosse capaz de lidar com os danos, se tivesse tempo para tanto, e olhou com preocupação para onde Wyvern caíra.

O Gear branco de Miang estava curvado sobre a máquina de Ramsus, a imediato percebendo que a luta terminara. Estivera mantendo o comandante em condições de batalha com os dons de recuperação de seu próprio Gear, eliminando os efeitos do ataque de Bart e restaurando os danos sofridos por Wyvern. Agitando a cabeça, lutando para se recompor, Ramsus esbravejou;

_ Saia, Miang! E-eu... Eu não posso recuar agora...! Augh... guh...

Algo pessoal e poderoso parecia mover o comandante da Gebler sempre adiante quando se tratava de enfrentar Fei, mas a verdade era que estava no limite de suas forças; o último Hazan danificara a cabine do piloto, e ele fora ferido pessoalmente. Miang sabia melhor que ninguém que não poderia cuidar dele ali.

_ É impossível com seus ferimentos. Ponte! – ordenou por rádio à nau capitânia – Cobrir a retirada! Arma principal, elevação 0.8! Fogo de apoio 30! Disparar!

Torpedos em ambos os flancos da proa começaram a atingir em cheio o exterior da torre, e Fei considerou que aquela artilharia podia muito bem acabar com ele onde estava enquanto Ramsus e Miang se retiravam. Não podia se mover, nem contar com qualquer dos amigos. Vierge continuava caída onde Wyvern a derrubara, talvez aguardando os reparos de emergência, e Brigandier...

Um disparo de energia veio do alto, iniciando um incêndio na nau capitânia, surpreendendo até mesmo a impassível Miang.

_ Não... De cima? Não pode ser! Ponte?

_ Vibrações dimensionais, nível Oito! – responderam na ponte – Uma formação enorme está vindo para cá!

_ ... É como eu temia... Shevat! – constatou Miang – Alterar direção, 180 graus! Agora! Todos os motores, plena força! Retirar desta posição!

Os dois Gears reentraram na nau capitânia pela proa, e as ordens de Miang foram seguidas imediatamente, partindo tão depressa quanto foi possível para sanar seus danos em outro lugar.

_ Esta foi por muito pouco – veio a voz de Elly pelo comunicador – Fei, você está bem?

_ Elly! – Fei suspirou de alívio – Sim, estou. Calculei mal, e Weltall deve precisar de alguns minutos pra ficar de pé, acho, mas fora isso está tudo bem. Mas e você? Ramsus te acertou em cheio...

_ Ele não quis acabar comigo, acho – ela sorriu de volta, acenando negativamente com a cabeça – Acho que pretendia me levar a julgamento em Solaris quando tudo estivesse acabado. Como você disse, devo precisar de alguns minutos até o sistema se reparar.

_ Isso é bom. Mas, o Bart... Ramsus derrubou ele da beirada da torre...

_ Fei, você não acha que ele...?

Brigandier escalou a borda de onde fora derrubado então, pondo-se de pé depressa e batendo seu chicote restante enquanto Bart gritava pelos comunicadores:

_ Agora é que eu quero ver! Hora da revanche, seu asno! Quero ver você tentar isso outra vez...!

O vento soprando sobre a plataforma danificada, a fumaça dos disparos da nau capitânia na torre e os olhares de Elly e Fei foram as únicas respostas ao ímpeto de Bart, enquanto ele se dava conta de que o inimigo se fora.

Capítulo 31: Seibzehn

Fei, Elly e Bart prosseguiram em sua subida da Torre de Babel quando seus sistemas de auto-reparo colocaram seus Gears em condições de caminhar novamente, e o desafio seguinte foi convencer o pirata a continuar a subida sem usar os jatos de seu Gear.

_ Ah, qual é, vocês não acham mesmo que ainda pode ter muito mais pra subir, acham? - ele indagou, olhando para o alto - Desse jeito essa subida não vai terminar nunca!

_ Não temos como saber, Bart - Elly tornou a explicar, com paciência - Mas ainda temos que nos preocupar com o mesmo problema do início da subida; não sabemos o que teremos que enfrentar lá em cima. Nossos Gears precisam estar em condições de batalha, e consumir combustível voando agora é um luxo.

_ Já basta o quanto consumimos com os reparos - Fei apoiou - E além disso, alguma coisa lá em cima atacou a nave da Gebler. Nos fez um favor, mas se tivermos que lutar contra ela, é melhor nos pouparmos agora.

_ Saco... - Bart resmungou - Tá, vamos fazer do seu jeito, então. Eu só estou com pressa.

A subida não foi tão veloz quanto Bart teria preferido, sem sombra de dúvidas, mas tampouco custou tanto mais. Havia mais inimigos para derrotar, Gears automáticos em sua maioria, mas também havia elevadores para auxiliar. Guardados, mas nada que os ataques ether de Elly, Bart e Fei não pudessem resolver. E por fim, alcançaram o que parecia ser o topo da construção, uma plataforma ampla em forma de estrela de seis pontas, sob o que parecia ter sido um imenso hangar. Não havia teto, parecendo que o mesmo tinha sido arrancado da estrutura por mãos gigantescas. Bart olhou em volta, vasculhando os arredores com os sensores de Brigandier e parecendo visivelmente incomodado.

_ Tá, e agora o quê? Se me disserem que essa subida toda foi à toa, eu me atiro daqui de cima. Com Gear e tudo.

_ Calma aí, Bart - Fei riu - Isso seria de se esperar, acho. Se é verdade que a cidade flutuante partiu daqui, só precisamos achar um modo de traze-los até nós.

_ Há marcas de algo enorme que esteve aqui - apoiou Elly - Agora, se pudermos encontrar aquele equipamento de comunicação de que nosso amigo de Shevat falou...

_ Espera aí, o que é aquilo? - perguntou Bart, apontando para o alto - Tem alguma coisa se aproximando!

O som de jatos logo ficou evidente; jatos enormes, proporcionais ao que transportavam. Um Gear imenso, maior até mesmo do que o Stier de Rico e de cor azul cobalto. E uma voz feminina e muito jovem veio dele, avisando:

_ A partir daqui é território de Shevat! Muitas pessoas tentaram invadi-la, mas Seibzehn e eu os removemos.

_ Espere um minuto - pediu Fei - Só o que queremos é...

_ Preparem-se!

E o imenso Gear azul, Seibzehn, mergulhou sobre eles enquanto lançava-se ao ataque. Seu primeiro alvo foi Vierge, mergulhando sobre o Gear de Elly como um torpedo e derrubando-a com um golpe corporal.

_ Espere! - tornou a pedir Fei - Nós não viemos até aqui pra lutar!

_ Fala menos e bata mais, Fei - Bart avisou, enquanto Brigandier soltava seus chicotes - Ela não tá interessada no que você tem a dizer; vamos conseguir mais atenção depois de derrubar essa coisa.

E deslizou na direção de Seibzehn, ativando seus Turbos e chicoteando enquanto o imenso Gear de Shevat fazia a volta e vinha em sua direção.

Seibzehn nem tomou conhecimento dos chicotes, pousando de pé diante do Brigandier e seu imenso punho direito caiu sobre o Gear de Bart como um martelo.

Logo depois o esquerdo, girando, arremessou o Brigandier para trás, parecendo mais danificado do que deveria numa investida inicial. E Bart praguejou nos comunicadores:

_ Saco! Não interessa o quanto sejam bons, nossos Gears vieram lutando o caminho inteiro com as defesas da torre, e de quebra ainda tivemos aquele duelo interessante com o tal do Ranço! Vai ser difícil derrubar esse mamute!

_ Se for o único jeito, Bart...

Weltall lançou-se ao ataque, colidindo com Seibzehn no meio do caminho enquanto seu mestre concluía:

_ ... é isso o que vamos fazer!

Mas Bart tinha razão; todos os três estavam exaustos, e o mesmo podia se dizer de seus Gears. Além disso, Weltall não era páreo para Seibzehn num confronto direto, também sendo lançado para trás pelos punhos maciços do Gear de Shevat.

_ Tempestade!

Vierge atacou Seibzehn por trás usando sua técnica do Nível de Ataque, agora carregado, e pela primeira vez pareceu que o Gear imenso tinha sofrido algum dano.

Seu punho esquerdo girou, mas Vierge deslizara para trás. Seibzehn era muito bem construído, quase não perdendo em velocidade para eles apesar de seu tamanho, mas o Gear de Elly era mais veloz. E Brigandier pôs-se de pé, erguendo e cruzando os punhos sobre a cabeça:

_ Heh... Eu devia ter feito isso antes... Sorriso Selvagem!

O ataque de ether de Bart atingiu Seibzehn em cheio, e imediatamente o Gear do pirata deslizou em sua direção, brandindo os chicotes para tirar proveito da cegueira do outro.

Seibzehn ergueu seu punho direito na direção de Brigandier e disparou-o como a um míssil, tombando o Gear de Bart em seu avanço enquanto recuperava seu braço.

_ Mas o quê...? - veio a voz de Bart pelo comunicador, parecendo surpreso - Ele me viu?

_ Parece que alterações de status não funcionam, Bart - Fei respondeu, enquanto Weltall partia para a ofensiva - Mas o Nível de Ataque de Vierge chamou a atenção dele. Carregue o seu e tente de novo.

Seibzehn já se reerguera quando Weltall o alcançou, e disparou seus dois punhos contra o Gear de Fei.

Weltall abaixou-se, evitando o golpe e subindo com um Reppu carregado, derrubando Seibzehn para trás e recuando, numa repetição do que Elly fizera. Deveria ter sido óbvio para ele; a estratégia que o Sábio lhe dera para enfrentar Stier na Arena dos Lutadores: manter a distância contra um oponente de massa maior. Se pudessem manter-se afastados e atingindo o outro, sua vantagem numérica poderia dar-lhes a vitória, mesmo que com dificuldade.

Seibzehn tornou a erguer-se, seus punhos ainda encaixando-se quando as aletas laterais de Vierge ergueram-se, sua mão ergueu-se e a voz de Elly se fez ouvir:

_ Anemo Bolt!

O ataque elétrico despejou-se sobre Seibzehn, e Elly pôde testar sua teoria. A blindagem do Gear cobalto era dotada de uma versão das defesas dos Gears automáticos da torre; um redutor que praticamente anulava o dano de golpes físicos. Era uma versão diferente; seus golpes automáticos do Nível de Ataque ainda podiam afetá-lo, mas em compensação, ele não ficava tão vulnerável a energia quanto os Gears da torre. Ao menos, ela acreditava ter conseguido uma forma de vencer.

_ Fei, Bart, escutem! Precisamos nos alternar, golpeando com ataques físicos e de ether em seqüência, deve ser a melhor forma de neutralizar a defesa dele! Bart, você é o próximo! Fei, de prontidão!

Pressionado, Bart nem sequer contestou. Enquanto Brigandier atacava pela direita de Seibzehn, aquilo lembrou-lhe uma situação familiar ocorrida algum tempo antes, mas não perdeu-se em pensamentos. Tinha um novo golpe para usar, e aquela ocasião era perfeita para uma estréia.

Os dois chicotes de Brigandier foram mergulhados no piso da plataforma onde estavam quando ele atingiria Seibzehn, e emergiram com destroços para aumentar o dano, enquanto Bart nomeava a técnica:

_ Serpente Sangrenta!

Seibzehn cambaleou com a investida, agitando os punhos imensos diante de si como se tentasse proteger a cabine. De onde estava, Weltall voltou suas palmas abertas para o oponente e Fei chamou:

_ Tiro Guiado!

A descarga imensa de chi varreu a plataforma, banhando o Gear de Shevat e arrastando-o para trás na plataforma. Ofegante, Elly exultou:

_ Muito bom...! Só... mais um pouco, e ele deve...

_ Seibzehn, recuperar!

A voz de comando novamente se fez ouvir no trio de comunicadores dos Gears de Fei, Elly e Bart, e os punhos de Seibzehn baixaram-se, ficando lado a lado de seu corpo enquanto um fluxo de energia ergueu-se ao redor de si, e Bart não entendeu.

_ Como é...? O que ele tá fazendo?

_ Restauração instantânea... - Elly murmurou, admirada - Esse Gear tem um sistema de reparos automático muito mais eficiente que os nossos. Isso consome uma quantidade razoável de combustível, mas em troca, repõe danos ao sistema com pelo menos trinta vezes mais prontidão do que um sistema padrão.

_ O quê? - Fei não podia acreditar - Está me dizendo que todo o dano que nós causamos até agora foi...

_ ... praticamente anulado, sim - Elly confirmou - Acho que conseguimos danificá-lo o bastante para os reparos não terem sido plenos, mas ele deve estar muito melhor do que nós agora.

_ Isso é o fim da picada! - Bart exclamou, Brigandier batendo os chicotes no piso novamente - Vamos fazer o quê, então? Eu topo ficar tentando acabar com o combustível dele, mas acho que depois da subida, o nosso vai primeiro! E aí?

_ Vamos ter que ser mais rápidos, então - Fei murmurou, Weltall assumindo posição de ataque - Bart, vamos repetir o que fizemos em Aveh, quando enfrentamos Ramsus. Se combinarmos nossos ataques, e formos rápidos, podemos danificar esse Gear antes que o sistema de reparos dele o recupere.

_ Por mim tá ótimo, Fei! - Bart sorriu, pondo-se em prontidão - Deu certo uma vez, pode rolar de novo! Elly, se prepara! Depois do Fei vai você, e então sou eu!

Weltall deslizou na direção de Seibzehn, Turbos ativos e em postura de ataque, reduzindo a distância depressa...

_ Seibzehn, ativar cápsula de mísseis!

... e Seibzehn caiu sobre o joelho direito, enquanto os tanques dos jatos às suas costas abriram-se e um sem-número de mísseis de ether abateu-se sobre Weltall, Brigandier e Vierge.

O trio ainda tentou evitar o ataque, mas eram muitos mísseis, e muito velozes para os Gears. Weltall foi abatido pouco antes de alcançar Seibzehn, e Vierge e Brigandier mais atrás.

_ Praga... - Bart viu seu chicote recém-reparado após a batalha com Ramsus cair novamente - Não sei se o Fei consegue se levantar de novo, tendo levado essa à queima-roupa... mas acho que é o melhor que a gente pode fazer. Elly, eu vou começar então, e você se prepara pra...

_ Espere... Bart - Vierge colocou-se de pé - Acho que tenho... uma idéia melhor.

_ É? Eu tô te ouvindo. Topo qualquer coisa pra derrubar esse filho da mãe.

_ Mesmo que consigamos causar dano com ataques físicos e de ether comuns, Seibzehn deve poder recuperar... e não nos resta muito combustível - Elly examinou seus medidores - Eu... não acho que vá ter o suficiente pra continuar lutando se nosso próximo ataque combinado falhar. Como você está?

Bart examinou seus tanques, perturbado. Tinha se envolvido tanto no combate que quase esquecera do consumo de seu Gear. Os sistemas de auto-reparo consumiam combustível, também, e todos estavam lutando com Turbos ativos, o que aumentava mais ainda o gasto. O resultado estava claro diante dele.

_ Não... Estamos no mesmo barco, menina. Vai ser um ataque, e só. Saco, era só o que me faltava...

_ Vamos fazer diferente, então - Vierge ergueu o bastão e abaixou-se, enquanto suas aletas laterais abriam-se; desta vez, para liberar seus Aerods. E Bart admirou-se.

_ Aerods? Elly, isso vai...

_ Acabar com o combustível que me resta, eu sei. Mas nossa única chance é um ataque pesado que derrube ele, Bart. Ou tudo... ou nada!

Os olhos de Elly pareceram brilhar dentro do cockpit de seu Gear, enquanto Vierge direcionava seus Aerods por toda a volta, disparando, retirando Seibzehn do chão com suas explosões e conseguindo um assobio de admiração de Bart. A garota do Fei era durona!

"E aí Bart, vai ficar pra trás? - Bart pensou para si mesmo, sorrindo com o nervosismo - Heh... Eu disse que topava qualquer coisa... e garota nenhuma vai poder dizer que é mais durona do que eu! Vamos pras cabeças!"

Bart abriu os tanques de reserva, e chamou:

_ Sig, aqui é o Bart! Carga da Yggdrasil, agora! Sigam o meu sinal!

Os Mísseis Bart podiam chegar a qualquer lugar onde Brigandier também estivesse. Seguindo o projetor de mira do Gear de seu jovem mestre, a tripulação da Yggdrasil II disparou com precisão, bombardeando o imenso Seibzehn com impactos poderosos que se uniram ao dano já causado pelos Aerods de Elly, ataques de ether e físico de tamanha força que mesmo o poderoso Gear de Shevat cambaleou, desta vez muito danificado.

_ Como? - a voz da garota se fez ouvir, tremendamente admirada - Seibzehn...! Recuperar!

Bart e Elly se prepararam para o pior. Fora uma aposta, e o combustível que lhes restava dificilmente permitiria que fizessem sequer um ataque simples em seguida. Agora, dependiam de Fei e seu Weltall, que lentamente estava se pondo de pé na plataforma.

_ Já basta, Maria. Traga-os a bordo.

Era uma voz feminina baixa, como a de alguém acostumado a comandar. E Seibzehn imediatamente se deteve, enquanto Maria se curvou e respondeu:

_ Sim, Rainha Zephyr.

O disco voador que Fei vira tanto tempo atrás, na Floresta da Lua Negra e sobre o Oceano Aquvy, agora estava se aproximando da torre. Parecia girar lentamente enquanto seu campo de força cintilava ao seu redor, flutuando em direção ao teto aberto da Torre de Babel. E finalmente, quando parecia prestes a tocá-la, a forma circular brilhou mais intensamente por um momento, e então seu campo de força se desfez.

Podiam ver bem a Cidade Aérea de Shevat, agora. Um anel imenso de metal, com discos menores em quatro pontos distintos, sustendo uma área circular menor por meio de suportes imensos. No centro deste círculo menor, uma torre se erguia. Enquanto a imensa estrutura girava sobre eles, Maria voltou-se para o trio e curvou-se novamente.

_ Desculpem. Eu só queria testar a força de vocês. A rainha está esperando por sua chegada.

_ Ultimamente, parece que todo mundo quer testar a nossa força - Bart resmungou, mas seu comunicador parecia estar parcialmente danificado ou coisa do tipo, pois ninguém o ouviu.

-o-

Em outra parte, o SOL-9000 girava enquanto seus múltiplos monitores pareciam mostrar várias faces antigas, o Ministério Gazel. E eles não se agradavam do que estavam vendo.

_ ... Inúteis. Eles permitiram contato com Shevat...

_ Há uma 'Relíquia Anima' em Shevat... Não podemos aceitar que elas se alinhem antes dos preparativos estarem completos.

_ É sem sentido se não for compatível com o nosso tipo.

_ Você deseja enterrar toda Shevat?

_ E quanto ao 'Animus'?

_ Há outros. Devemos reagir severamente para que isto não torne a acontecer.

_ E quanto ao portão de Shevat? Enquanto estiver lá, não poderemos entrar.

_ Fácil. Basta usarmos o canhão de gravidade de Achtzehn para compensar o desvio espaço-tempo.

_ Achtzehn? Ele está operacional?

_ A re-educação está completa. Está pronto. O esquadrão aéreo já está montado.

_ Algum efeito colateral?

_ O 71 Esquadrão Aéreo regulado não deve ter qualquer problema.

_ Bem, então, aguardo ansioso por isso.

-o-

De volta a Shevat, Vierge, Weltall e Brigandier tinham sido deixados no hangar inferior da Cidade Aérea, e agora Fei, Elly e Bart estavam com Maria enquanto ela explicava:

_ Este é o piso do convés no nível mais baixo de Shevat. - curvou a cabeça novamente - Eu os conheci há pouco tempo. Meu nome é Maria Balthasar.

_ Balthasar...? - Fei comentou pensativo - Eu já ouvi esse nome antes.

_ Ô Fei - Bart também pareceu lembrar-se - Esse nome não é o mesmo daquele velho excêntrico? Lembra, o velho maluco brincando com Gears no subsolo de Aveh?

_ Sim, isso mesmo! Velho Bal, o eremita. O que me lembra - Fei comentou, olhando para Maria - O Gear que vimos lembra o Gear de Bal, Calamidade.

_ 'Calamidade'? - foi a vez de Maria parecer admirada - É o nome do Gear protótipo que meu avô fez! Vocês conhecem meu avô? Onde ele está agora?!

_ Foi por acaso que eu o encontrei na caverna sob o deserto de Aveh - Fei explicou - Eu não o conheci tão bem... então, você é a neta do Velho Bal.

_ Sim... mas eu não o tenho visto nos últimos anos... - ela pareceu saudosa - Ele disse que estava procurando por alguma coisa muito importante. E partiu sozinho... Meu pai foi capturado por Solaris, e o paradeiro dele também é desconhecido...

Bart entendia bem como ela devia estar se sentindo, julgando por sua experiência com a captura de Margie até recentemente, e talvez por isso tenha feito uma expressão positiva quando comentou:

_ Viu, mas o velho mal... digo, o seu avô, parecia estar muito bem. Ele é do tipo que nunca morre. Então, vê se não esquenta, baixinha.

_ Eu não sou 'baixinha'!! - Maria bronqueou - Além disso, meu avô não é nenhum velho maluco, eu sei disso!!

_ Desculpa - Bart pareceu acanhado - Não fica brava, baix... Maria. Eu não queria ofender, peço desculpas. Foi mal, foi mal...

_ Eu já ouvi você dizer uma vez - ela replicou - Não precisa dizer de novo. De qualquer modo, a Rainha Zephyr está esperando. Por favor, tomem o elevador para chegar ao nível superior. Eu ainda preciso terminar de inspecionar Seibzehn. Mostrarei a vocês o caminho do Palácio em breve. Até então, por favor façam uma visita à cidade. Vejo vocês depois.

E saiu pela porta para o hangar de Gears. Dando de ombros, Fei disse:

_ Tudo bem, então vamos.

_ Shevat... - comentou Elly, pensativa - A única organização que resiste a Solaris...

_ Beleza então - Bart esfregou as mãos, animado - Vamos levar uns vinte ou trinta Gears daquele que a baixinha estava pilotando pra casa!!

Enquanto esperavam por Maria, o trio fez como lhes fora recomendado e aproveitaram para conhecer um pouco mais da cidade aérea, e uma das primeiras e mais surpreendentes descobertas foi uma sala repleta de seres baixos, redondos e cobertos com pêlos, da mesma raça de Chu-Chu, obviamente.

_ O que... - fez Fei - Mas eles são...!

_ Heh - riu Bart - Quem ia ter imaginado...

_ Se Chu-Chu estivesse aqui, acho que ela desmaiaria de pura felicidade... - comentou Elly.

Todos os Chu-Chus falavam, e apesar de não terem diferenças visuais muito significativas entre si, a verdade era que havia um sem-número deles, de todas as idades. Os mais idosos, inclusive, falavam da época anterior à sua ida a Shevat, quando Solaris quase exterminara sua raça. Também falavam sobre um 'deus guardião' que podia caminhar sobre as montanhas com um único passo, tão grande era, e que fora exterminado quando uma 'bola de fogo' o atingira em seu sono, mas que ele ainda protegia a Tribo Chu-Chu do céu, onde se tornara uma estrela.

Enquanto andavam pela cidade, conversaram com algumas das pessoas nas ruas e um cidadão idoso pareceu um pouco admirado quando disseram esperar por Maria.

_ Vêem aquela casa? - mostrou-lhes uma casa à esquerda de onde estavam - Aquela casa costuma ficar vazia, mas Maria passa muito do seu tempo lá. Se estão à espera dela, talvez devam aguardá-la ali dentro; ela deve encontra-los mais facilmente se estiverem lá.

A casa indicada parecia antiga, e estranhamente abandonada. Vasos tombados, teias de aranha por toda a volta e rachaduras nas paredes que, de algum modo, não pareciam produto do desgaste natural davam uma sensação estranha de tristeza e perda. Elly, Fei e Bart subiram até o segundo andar, e lá, depararam com o que devia ter sido um quarto de criança; um cavalo de balanço solitário movia-se lentamente, logo adiante de uma parede semidemolida.

_ I-isso é...!

Fei não precisou completar seu raciocínio. Os escombros ainda no piso e o imenso buraco na parede deixavam evidências do que tinha acontecido. Os donos da casa tinham sido mortos

por Solaris. Elly baixou sua cabeça, as mãos postas juntas como se estivesse orando, enquanto Bart amaldiçoou em voz baixa. A cama da criança estava sob uma laje de tamanho considerável, e o armário ainda aberto.

_ Estamos lutando por vidas, não estamos... - perguntou Elly, ainda de olhos baixos - E por vezes envolvendo aqueles que não têm nada a ver com essa disputa...

_ Praga...!! - Bart estava de punhos cerrados, olhando fixamente para o cavalo de balanço e amaldiçoando alguém que não estava naquela sala, de fato - Tudo o que querem é vencer!? Não ligam pra mais nada?

Fei não tinha nada a dizer. E foi justamente então que Maria entrou, e parecia que tinha ouvido o que estavam dizendo.

_ Há muitas pessoas que não se importam se ferem as outras...

O trio voltou-se na direção dela, que deu de ombros com um sorriso triste em seu rosto.

_ Então, é aqui que vocês todos estavam - olhou para os escombros, demorando seu olhar no cavalo de balanço - A Rainha disse que esta casa foi destruída na grande guerra há 500 anos atrás. Esta casa foi mantida assim de propósito como um lembrete da guerra.

E sacudiu a cabeça, parecendo triste por um instante, como quem tenta tirar uma idéia da cabeça. Curvando a cabeça então, ela disse:

_ Obrigada por esperarem. Por favor, me acompanhem até o Palácio.

Capítulo 32: Alerta de Intrusos!

Seguindo Maria, Fei, Bart e Elly tomaram o rumo do Palácio Real de Shevat, uma torre imensa na forma de uma estátua de anjo, que lembrou a Fei a figura na caixa de música consertada por Citan tanto tempo atrás, ainda em Lahan. Um elevador cilíndrico os levou para cima, seguindo um poço que os conduziu até um andar circular onde várias pessoas e alguns jovens Chu-Chus caminhavam.

_ Por aqui, por favor.

Maria os conduziu rumo ao norte, para a sala do trono, e Fei ficou particularmente surpreso ao encontrar um velho conhecido parado à direita das portas do salão real.

_ Sábio!

_ Finalmente chegou até aqui... Onde foi que esteve?

_ Como assim? E você... Por quê está aqui?!

_ Eu já disse antes; aprendi artes marciais com seu pai em Shevat – indicou a porta para a sala do trono com um movimento da cabeça – A Rainha está aguardando. Vão em frente.

A sala do trono do Palácio de Shevat parecia estender-se sobre uma plataforma sobre uma sala cilíndrica, de fundo feito de vidro. Duas plataformas menores moveram-se para garantir acesso ao trono, escondido dos visitantes por um véu de material semitransparente. Quando se aproximaram, o véu moveu-se sozinho para revelar uma figura solene, de olhos verdes calmos e aparência triste, vestida de uma forma que lembraria antes uma freira do que uma governante. A Rainha.

_ Obrigada por terem vindo por um caminho tão longo. Eu sou a Rainha de Shevat, Zephyr.

_ 'Obrigada por terem...'? – Bart não podia acreditar em seus olhos. A governante de Shevat não parecia muito mais velha do que Maria – Que é isso? Ela é só uma criança!

_ Eu posso aparentar isso, mas na verdade tenho 522 anos de idade.

_ Quinhentos e vinte e dois...?! – Fei admirou-se, sacudindo a cabeça – Isso é mesmo possível...?

_ Sim – Zephyr baixou sua cabeça – Eu e um pequeno grupo de vassalos seletos nos submetemos a alguns tratamentos especiais para expansão da vida. Nos foi necessário continuar vivendo... Até que aquele dia final se aproxime. Por causa de um homem... – e a Rainha pareceu ainda mais entristecida, enquanto sua voz também ficava mais baixa e ela parecia falar consigo mesma – Continuar vivendo... Esta é a nossa penitência.... por aquela tragédia, há 500 anos atrás...

Ela então pareceu lembrar-se de que não estava sozinha ali, sacudindo sua cabeça como que para afastar as memórias.

_ Devemos... interromper esta discussão do passado. Eu ouvi muitas coisas sobre todos vocês através do Sábio. O Sábio tem conduzido suas operações na superfície sob minhas ordens, para manter vigília sobre as atividades daquele homem. E também, ele recebeu ordens de trazer qualquer pessoa da superfície que pudesse ser de ajuda a nós, de Shevat. Há 500 anos atrás, nós lutamos contra Solaris pela liberdade dos habitantes da terra. Mesmo depois daquilo, continuamos a resistir a Solaris, embora tenhamos falta de qualquer poder verdadeiro.

E ela colocou-se de pé então, seu olhar parecendo ao mesmo tempo analisar e suplicar aos três. Ela não era, realmente, mais alta do que Maria.

_ Habitantes da terra, podem encontrar em seu coração a força ou o desejo para nos ajudar? Devemos libertar a humanidade do alcance de Solaris... Devemos conquistar a verdadeira liberdade e construir um mundo pacífico no qual viver.

_ Tch – fez Bart, sacudindo a cabeça em negativa – Tem alguma coisa que não tá certa. Essa 'luta por independência contra um tirano'. A 'batalha pela liberdade'. Sei; você faz parecer que suas intenções são nobres. Na realidade, no entanto, talvez vocês não sejam diferentes de Solaris?

Elly e Fei voltaram-se para o amigo, mas Bart se mantinha olhando fixamente para Zephyr. Embora por vezes fosse difícil lembrar-se disso, Bart era um rei, descendente de uma linhagem de

reis. Ele não aceitaria aliança com quem quer que fosse enquanto não estivesse certo das intenções deles. E novamente sacudiu a cabeça em negativa.

_ Seja lá como for, eu estou ocupado demais tentando recuperar Aveh daquele bastardo, Shakhan. Odeio ter que te dizer isso, mas eu não tenho tempo!

Embora um tanto surpreendente, a postura de Bart não era realmente inesperada para Fei, ou Elly, que se voltaram para a Rainha. Zephyr novamente baixara seus olhos, embora desta vez algo como um sorriso ameaçasse dançar em seu rosto.

_ Hmm... Você aparentemente não lembra nada o calmo e quieto Roni Fátima, Bart. E, ao mesmo tempo, é tão parecido com ele... Há lógica por trás do que diz, no entanto.

Bart deixou oculta a sua surpresa ao ouvir o nome de seu antepassado. A Rainha conhecera o fundador da Dinastia Fátima? Se fosse verdade, ela poderia responder muitas de suas perguntas... mas não era hora para aquilo. Ao invés, ele aguardou que ela prosseguisse.

_ No entanto, eu não digo mentira alguma... quando digo que estamos fazendo isso puramente pelo futuro dos habitantes da terra. Se ainda não puder acreditar em nós, então derrote Solaris, recupere a independência dos habitantes da terra, e então observe se ainda abraçamos juntos os céus. Os pretextos do passado, a discórdia entre as nações. Por quê preocupar-se com uma escala tão pequena? Você deve olhar para a figura maior!

Para isso, Bart não tinha resposta, e Zephyr novamente acenou afirmativamente.

_ Deve fazer algum bem a vocês descansarem no palácio e pensar a respeito disso. Devem pensar sobre o que devem fazer. Mas lembrem-se, Solaris tem estado muito ativo ultimamente. Então, não temos muito tempo para o lazer. Quanto a você, Elly – voltou-se para a moça ao lado de Fei – Sua família e amigos... Deve entender que todos eles terão que ser seus inimigos. Sem este entendimento claro... você pode estar colocando seus companheiros numa situação que pode custar a eles suas vidas.

Elly baixou seus olhos, também. Intimamente, ela já considerara aquilo, mas costumava evitar pensar a respeito. Quando encarou a Rainha, no entanto, sua decisão parecia tomada.

_ ... Sim... Eu entendo.

_ Muito bem então. Agora vão, e descansem um pouco.

Deixando a sala do trono, os três decidiram conhecer um pouco mais do palácio, como antes tinham feito com a cidade. Elly era a única de fato que não parecia muito impressionada com a tecnologia de Shevat, já que eles aparentemente mantinham o mesmo nível de quinhentos anos antes, e quase pareciam antiquados diante dos feitos de Solaris. Para Fei e Bart, no entanto, tudo era novidade.

Chegaram a uma escadaria que conduzia a uma torre acima do palácio. Como quase tudo em Shevat, a torre tinha plantas e algo de vegetação, e ficaram admirados ao encontrar a pequena Maria lá em cima, parecendo contemplar toda a cidade aérea.

_ Já terminaram de falar com a Rainha? O que todos vocês planejam fazer...? Vão lutar junto ao povo de Shevat contra Solaris?

Parecia um pouco estranho ver uma garotinha de aparência tão jovem falando daquele jeito. Ela podia ter pouca idade, era fácil notar, mas já parecia muito experiente nos esforços de guerra, e nas conseqüências que podiam ter. Olhando novamente para a cidade, ela prosseguiu falando:

_ Todos estão procurando por uma razão para viver, uma razão para lutar. Para entender melhor o significado da morte... – como Zephyr, ela parecia estar falando consigo mesma, embora Fei achasse aquilo muito semelhante ao que ele próprio se perguntara, quando Bart e Sigurd tinham pedido que os ajudasse a libertar Margie – No entanto, isso é uma coisa que devemos descobrir por nós mesmos, e fazê-lo por nós mesmos... Isso é o que meu avô dizia. Embora eu não entenda o quê ele queria dizer com isso...

_ Já faz cinco anos desde que meu avô me trouxe a Shevat – ela prosseguiu, voltando-se para eles – Vovô e a Rainha sempre me disseram para não deixar Shevat. É por isso que eu não devo ir sozinha a Solaris. Não há como eu perder para qualquer outro Gear com o meu Seibzehn... Nenhum jeito mesmo...! – e pareceu mais determinada, olhando para o próprio punho direito – Eu vou pisar em todos aqueles solarianos com Seibzehn... Acabar com eles, acabar com todos eles!!

Elly desviou os olhos, mas nenhum deles disse nada. De acordo com o que o espião de Shevat no 'Ethos' dissera, e pelas investigações de Jessie, era de se imaginar os motivos de Maria para querer um confronto com Solaris. Seu pai ainda devia estar prisioneiro do inimigo, e se lhe diziam para não ir, ela não iria. Mas não era obrigada a aceitar isso.

_ Por quê o avô e a Rainha me impedem? Será que não ligam para o que acontece com meu pai...? Vão ficar só parados esperando e assistindo enquanto ele morre? Eu não posso perdoar aquelas pessoas que torturaram meu pai, e nem aqueles que ficam quietos, esperando e assistindo...! Mesmo enquanto nós conversamos, meu pai em Solaris pode ser...

Bart acenou silenciosamente com a cabeça. Sim, ele podia entender a frustração da menina. Outra vez ele lembrou-se de quando Margie estivera aprisionada. Sem a ajuda de Fei, ele tivera que aguardar e aguardar, e embora não gostasse disso, ao menos podia entender as razões; não tinham força suficiente, nem como invadir Bledavik sem chamar atenção ou precipitar a execução dela. Mas provavelmente, ninguém esclarecera Maria.

_ Nah, não é assim. Você não pode pensar nele desse jeito, ou não vai servir pra nada.

Maria, Fei e Elly voltaram-se para Bart. O pirata estava de braços cruzados e rosto baixo, parecendo quase severo. Outra vez, tanto Fei quanto Elly acharam que ele se parecia muito com Sigurd, principalmente quando encarou a menina.

_ Como assim, 'não servir pra nada'? Do quê está falando?

_ Tá pensando no seu pai do jeito errado – ele interrompeu, olhando firme para ela – Você fala em invadir outro país pra salvar seu pai, e ao mesmo tempo fica pensando que ele já pode ter morrido. Que propósito tem em ir buscar alguém que acha que está morto?

Maria olhou para Bart com outros olhos então, parecendo confusa, e um tanto mais entristecida. E ele olhou na direção da casa antiga que tinham visto.

_ Você também falou em sair pisando em todo mundo com seu Gear. Acredito em você; eu lutei com ele, e acho que não vai ser fácil ser detida se você for pra lá nele. Mesmo que consigam, sem dúvida você vai fazer muito estrago. Mas, não foram todos os solarianos que pegaram seu pai; os que fizeram isso de verdade, ou mandaram fazer, não vão estar onde você consiga achar tão fácil. Vai sair destruindo tudo e todos enquanto isso?

Elly sorriu levemente para Bart, que naquele momento não olhou para ela. Estava tirando a responsabilidade do acontecido ao pai de Maria de sobre ela de propósito, ou era o seu jeito de explicar à menina, ela nunca saberia. Nem parecia importar. Ele estava olhando novamente para Maria.

_ Você não tá pronta ainda pra ir buscar seu pai, e deve ser por isso que não te deixam ir, Maria. Entre em Solaris destruindo tudo com o Seibzehn, como sei que você deve poder fazer, e não vai ser nada melhor que eles. Duvido que seu pai fosse querer ser resgatado desse jeito, sem cuidado pelas vidas de outros. O que você acha?

Maria desviou seus olhos, tornando a olhar para a cidade de Shevat. Mas agora, não parecia haver qualquer irritação nela, apenas a mesma tristeza. Bart fez sinal para os amigos, e se afastaram em silêncio. Ela precisava pensar a respeito, e de preferência sem ninguém à sua volta. Elly comentou, quando já estavam afastados dela:

_ Você foi muito convincente, Bart. Estou impressionada. Como sabia o que dizer a ela?

_ Eu sei como é isso, não poder salvar alguém com quem você se importa – Bart respondeu sem olhar para ela, ou para Fei – Dá a impressão de que tudo, até as pessoas em quem você confia, querem impedir você de fazer o que é certo. Mas é uma tremenda responsabilidade; tem muito mais gente dependendo de nós, de uma forma ou de outra. Viu o que a Rainha falou; Maria e o Gear dela podem muito bem ser um dos maiores recursos de Shevat pra se defender. Se caírem nas mãos de Solaris, o pai dela vai ser a menor perda. A essa altura, ela já deve estar pensando nisso.

Os amigos sorriram. Sim, Bart podia até ser avoado e cabeça quente, mas se importava muito com os seus. Dando de ombros, ele concluiu com ar de pouco caso:

_ Mas, vocês ouviram a Rainha; vamos pensar se ajudamos eles ou não. No meio tempo, aproveitamos pra comer alguma coisa, que isso tudo me deu fome. Deve ter um lugar onde se comer por aqui.

Enquanto procuravam pela cozinha, ou refeitório, o que fosse, encontraram um salão de estudiosos, cujo líder expôs sua posição ao trio:

_ Esta terra é uma área de testes para Solaris. Os objetivos deles são; engenharia genética, cruzamento das espécies e controle da mente... Eles querem conseguir dados para os

organismos recém-criados e dados gerais de combate. Os Cordeiros são apenas criação a ser cultivada para os propósitos de Solaris. O 'Ethos' foi estabelecido principalmente para controlar os Cordeiros.

_ Quê?! – Bart admirou-se – Coletar dados de combate?! Então, essa guerra que durou centenas de anos no Continente Ignas... foi só uma farsa planejada por Solaris?!

Elly meramente acenou afirmativamente com a cabeça, sem nada mais para dizer. Mas o estudioso interveio:

_ Não é uma farsa. Para eles, é um estímulo importante sob restrições severas. Criar organismos apropriados que possam se alinhar com as 'Relíquias Anima' é um dos objetivos mais importantes para eles. De qualquer forma, os Cordeiros continuarão a ser as cobaias de Solaris a não ser que alguém os impeça.

Fei acenou afirmativamente com a cabeça. Uma forma mais velada, sem dúvida, mas também aqui havia alguém para tentar convencê-los a lutar ao seu lado.

Vagaram mais pelo palácio. No subterrâneo, encontraram o estranho bloco de prisão que não era usado desde a época da guerra, quinhentos anos antes. Prisioneiros e criaturas perigosas tinham sido congelados e mantidos em animação suspensa ali, o que parecera crueldade demais mesmo tendo se passado tanto tempo antes. Várias pessoas nos salões comentavam sobre a guerra, sobre Maria e seu pai e sobre os Três Sábios de Shevat, desaparecidos havia algum tempo. Por fim, através das pessoas, encontraram o refeitório e dirigiram-se para lá, e uma bela senhora os recebeu com um sorriso no rosto.

_ Ah, bem-vindos! Você parece ótimo, Fei.

O rapaz admirou-se, vendo um rosto familiar num lugar tão inesperado. E totalmente alheia à confusão no rosto de Fei, ela prosseguiu:

_ A refeição vai estar pronta em breve. Por favor, juntem-se a nós e comam ao gosto de seu coração.

_ ...!? Yui?! P-por quê..., o quê está fazendo aqui...!?

_ Ah, eu não disse antes? – Yui sorriu em resposta – Eu nasci aqui. Depois que deixou a vila, eu decidi voltar para Shevat juntamente com os sobreviventes da vila. Porque os soldados de Aveh e Kislev ficavam aparecendo por lá...

_ Entendo...

Fei lembrou-se novamente de ter visto o imenso disco voador, Shevat, enquanto procurava por Citan no deserto. Então era isso, agora podia imaginar o que acontecera; decerto, a terra flutuante resgatara o povo de Lahan naquela ocasião, antes que muitos soldados de Aveh ou Kislev aparecessem.

_ Eu lamento muito, por causar tantos problemas a vocês.

_ O que está dizendo? – Yui admirou-se – Não é culpa sua. Não há nada com o que se preocupar. O povo da vila entendeu depois que vieram para cá e ouviram a história. Não puderam culpar apenas você por aquele incidente, porque Solaris estava por trás dele.

_ Sim... mas...

_ Com licença, mas... – Bart parecia confuso – quem é essa dama?

_ Ah, é verdade – Fei voltou-se para ele – Você ainda não a conhece. Essa é a esposa do Doc, Yui.

_ A esposa... do Citan?!

_ Ah, entendo – Yui sorriu candidamente para Bart – Você é Bart, a Orca do Deserto, certo? Ouvi muito falar em você; esteve muito ocupado. É um prazer conhecê-lo.

_ É... sim! – Bart pareceu visivelmente sem jeito, sacudindo a cabeça – C-como é que vai!

Eles ouviram mais sobre a lenda do gênese, quando os humanos habitavam o paraíso Mahannon com Deus, e comeram um fruto proibido que lhes deu inteligência, mas enfureceu Deus, que os baniu para a Terra. De lá, os humanos teriam criado doze 'Relíquias Anima' para lutar contra Deus e retornar ao seu lugar de direito, mas ainda que poderosas, as relíquias não puderam resistir ao poder de Deus, e o mundo banhou-se em sangue até que apenas homens de coração correto restaram para habitá-lo. No entanto, mesmo Deus estava exausto e ferido depois da batalha de dez dias e dez noites, e aguardava-se que um dia ele retornaria de seu lugar de descanso, Mahannon, para dar aos descendentes dos homens de coração correto auxílio por suas próprias mãos.

Outra coisa que ouviram e que lhes chamou atenção foi quanto ao 'Diabolos', um exército de 'anjos da morte' sem rival, sem qualquer medo ou clemência, cujo único propósito

parecia ser erradicar toda a vida do planeta que surgiu no meio da disputa entre os humanos quinhentos anos antes, e que os destruía indiscriminadamente, e apenas pela união dos esforços de Roni Fátima, Rainha Zephyr e outros jovens que pilotaram os lendários Omnigears em sua época, o coração de Diabolos pudera ser destruído. Para Bart, foi particularmente interessante ouvir que seu ancestral tivesse lutado ao lado da Rainha contra Solaris.

A decisão do trio veio ao final de seu reconhecimento do castelo, e dirigiram-se para a sala do trono onde a Rainha Zephyr os aguardava.

_ Já se decidiram?

_ Meu coração já está resolvido – Fei olhou para os colegas – E acho que posso falar pelo Bart e por Elly, também. Vamos fazer o que pudermos por vocês.

_ Muito bem...

A Rainha ainda sorria quando um tremor intenso sacudiu a sala do trono, e todos olharam em volta.

_ Que tremor foi aquele...?

Em resposta a Fei, as portas se abriram e Maria entrou correndo, dirigindo-se diretamente à Rainha.

_ Majestade, aquilo foi o inimigo...?

_ Alteza! – um soldado entrou – Algo horrível acaba de se passar...!!

_ Qual o significado disso? – Zephyr indagou, séria.

_ Sim! Isso é... Temos um intruso na área do convés! O gerador do Portão foi destruído...!

_ O quê?!

_ Qual o relatório de danos? – perguntou a Rainha.

_ S-sim! Os subsistemas estão destruídos... A geração do Portão caiu 70% do normal! Estamos nos dedicando totalmente a enfrentar o incêndio e a fazer os reparos... Ainda assim, pode levar algum tempo!

_ E quanto ao intruso?

_ Sim, nós acreditamos que seja um único soldado da Gebler. Parece que o indivíduo fugiu para o hangar número 17!

_ Hangar 17?! – Maria alarmou-se – Seibzehn...!!

E fez menção de correr imediatamente para lá, mas a Rainha a deteve.

_ Maria, espere! É perigoso demais que vá por si mesma.

_ Mas... – a menina voltou-se – Não podemos simplesmente deixar o espião à solta...!

_ Alteza – tornou o soldado – temos nossas mãos cheias apenas por tentar enfrentar o fogo no gerador do escudo. Se alguém não fizer alguma coisa, é possível que tenhamos ainda mais perdas...!

_ Vou ficar bem – Maria assegurou – Eu posso ir sozinha...!!

_ Maria, o que pode fazer agora, quando nem sequer tem Seibzehn?

_ ...! Mas...

Fei, Elly e Bart se entreolharam. A escolha quanto ao que fazer era óbvia.

_ Então, podemos ir até lá embaixo e acompanhar Maria? – Fei perguntou à Rainha – É a Gebler, certo? Ainda estou aborrecido com eles. Eu vou pegá-los.

_ ... Está bem assim para você, Fei? – perguntou a Rainha – Por favor, então tomem conta de Maria. E cuidem-se lá fora.

Os três curvaram-se, e foram em direção à menina, que os chamou com um sorriso agradecido no rosto.

_ Então, vamos todos juntos.

_ Hã, se não for pedir demais – o soldado interveio, parecendo sem jeito – seria possível que um de vocês ficasse para trás com a Rainha? Não temos experiência de combate e... se alguma coisa por acaso acontecesse à Rainha...

_ Muito bem, eu entendi – Fei concordou – Então, um de nós devia ficar para trás.

Fei resolveu deixar Bart cuidando da Rainha, e Elly acompanhou-o e a Maria enquanto tomavam o rumo do elevador para a doca de Gears. Pareceu estranho aos três sair do palácio para o elevador e não ver a aura dourada costumeira sobre a cidade, mas não era hora para distração, pois surpresas os aguardavam. No caminho para baixo, eles tiveram uma parada brusca muito antes de chegar onde queriam, e Maria caminhou até a borda da plataforma.

_ Não adianta! A tranca defensiva está fechada...

Fei olhou em volta. O sistema de defesa de Shevat agora trabalhava contra eles, pois se o inimigo não tinha aparentemente como chegar à Rainha, eles também não tinham como ir até ele.

_ Não há outra forma de descer até o hangar?

_ Podemos ser capazes de descer se usarmos a escotilha de emergência – Maria olhou para o alto, no duto do elevador – Mas ela não é usada normalmente...

_ Não me importa. – Fei replicou – Não podemos desperdiçar tempo aqui, seja como for.

_ Você está certo – Elly apoiou – Eles não vão esperar por nós.

_ Entendido – Maria concordou – A entrada da escotilha é logo acima. Podemos descer seguindo a partir dali.

_ Ótimo! Então, vamos!

A plataforma foi conduzida um pouco mais para o alto e, de lá, Fei, Elly e Maria tomaram os túneis do sistema de emergência de Shevat até o hangar, numa descida apressada. Por fim, conseguiram chegar ao mesmo salão onde tinham se encontrado pela primeira vez com Maria. Cruzando a porta por onde ela antes saíra para cuidar de Seibzehn, eles chegaram a um corredor metálico onde as luzes oscilavam, decerto por causa da investida do intruso, e de lá finalmente entraram no hangar 17.

Seibzehn continuava lá, ileso ao que parecia, sua forma imensa semioculta pela meia-luz das lâmpadas de emergência, e Maria olhou ao redor.

_ Onde está o intruso...?

_ Hmph, vocês de novo – veio uma voz familiar e aborrecida de algum lugar – Vocês, pestes, não estão fazendo meu trabalho nem um pouco mais fácil.

E então eles a viram. Fei e Elly colocaram-se diante de Maria para guardá-la, pois Dominia estava parada de pé na cabeça de Seibzehn, seu sabre em mãos.

_ Dominia...! – Elly exclamou, seu bastão posicionado para a defesa – Então foi você?

_ Jamais imaginei que encontraria Seibzehn na minha rota de fuga – comentou Dominia meio que para si mesma, como se considerasse o que fazer. Por fim, pareceu tomar uma decisão e aprumou-se.

_ Eu levarei Seibzehn. Originalmente, isto pertencia a nós, de Solaris.

_ Dominia! – Elly desafiou – Eu não posso deixar que leve o Gear!

_ Tola – a outra murmurou, com seu costumeiro ar de superioridade – Nem ao menos sabe que este Gear é o ponto de contato entre nós. Hã?

Ela finalmente percebeu que Fei e Elly não estavam sozinhos, reparando na criança oculta atrás deles.

_ Aquela criança... Ei, você... É a filha de Nikolai...?

Maria ficou surpresa ao ouvir o nome de seu pai dito por uma agente de Solaris, mas sua postura foi altiva quando saiu da cobertura de Fei e respondeu:

_ Sem dúvida, eu sou a filha de Nikolai, Maria Balthasar! O que isso tem de mais...?

_ Entendo... – Dominia pareceu pensar profundamente – Então, você é a amada filha dele, por quem ele se ofereceu a cumprir aquela difícil tarefa... Ei, garotinha. Quer ouvir uma história interessante? Vamos ver... Que tal o segredo maldito de Seibzehn?

_ ...!? – mesmo contra sua vontade, Maria não teve como não se interessar pelo que Dominia estava dizendo – O que quer dizer?

_ O que quero dizer? Vai entender quando ouvir a história.

"Nas últimas décadas, nossos cientistas colocaram muito esforço em pesquisa para criar Gears evoluídos. Não importa o quanto um piloto seja grandioso, enquanto for humano, sempre haverá um espaço de tempo e o erro humano enquanto estiver em interface com uma máquina."

"Foi quando seu pai, Nikolai, foi apontado. Ele era um gênio no campo de mecanismos nervosos cranianos. Eles fizeram Nikolai pesquisar por uma forma dos humanos irem além dos humanos... mesclando humanos e máquinas. Em outras palavras, eles estavam tentando criar uma vida nova, uma arma viva suprema, conectando um cérebro humano vivo diretamente a um Gear. Isso teria permanecido uma fantasia sem Nikolai. Mas aquele gênio tornou a fantasia realidade..."

_ Isso é uma mentira!! – bradou Maria – Meu pai não faria uma coisa tão horrível!!

_ Eu não minto, Maria – tornou Dominia – Esta é a verdade. Seu esplêndido pai teve sucesso em fundir homem e máquina. E ele abriu os portões do inferno para os Cordeiros.

Maria silenciou, horrorizada. Seu pai...? Não podia ser! Aquilo não podia ser verdade! E Dominia ainda não terminara.

_ Na realidade, dados e componentes variados obtidos da guerra em Ignas, e das Batalhas de Kislev, foram usados como material experimental. Foi assim que os mutantes humanóides especiais, Wels, nasceram. Wels criados em Solaris foram testados na superfície. Apenas os Wels que passaram nos testes foram desmontados, reestruturados e renasceram. Eles se tornaram o circuito de controle central do Gear... e se tornaram parte da máquina...

"Tudo isso é o resultado da grande pesquisa do seu pai. Seibzehn, o protótipo de um Gear-fusão de homem e máquina. Em outras palavras... Seibzehn foi completado à custa de inumeráveis vidas de habitantes da terra. E no circuito nervoso de Seibzehn está..."

_ Não acha que já falou demais, Dominia?

Uma voz antiga e debochada interrompeu o discurso da líder dos Elementos, e ela olhou ao redor.

_ Quem está aí?!

E o vulto se expôs, ficando sob a iluminação direta de uma das luzes de emergência. Um homem de meia-idade e ar irreverente, olhando para Dominia com ar de superioridade.

_ Por quê mulher é tão fofoqueira? Ficam matraqueando sobre coisas das quais não deviam falar. Francamente...

_ Jesiah?! – Dominia exclamou, sem disfarçar em absoluto a surpresa – Você...?! O quê está fazendo em Shevat?! Se, a propósito, você não estava sendo considerado para ser o próximo comandante-em-chefe da Gebler?!

_ Não fique tão agitada – Jessie respondeu, braços cruzados e ar de pouco caso. Depois, a expressão divertida do rosto desaparecendo depressa, ele puxou sua carabina e a fez descansar em seu ombro, quase distraidamente. Mas seus olhos eram frios quando encarou Dominia.

_ Acho que já brincou com fogo o bastante por hoje. Vá para casa de uma vez. Maria é a única que pode operar Seibzehn. Já devia estar bem a par disto.

_ Hmph, tolos! Não fique tão convencido. A festa está apenas começando.

Mas mesmo ela não parecia disposta a tentar sua sorte contra o velho pistoleiro. Sem deixar de parecer superior e, no entanto, não ousando demorar mais diante de Jesiah, ela deu de ombros.

_ Mas, acho que está bem. Minha missão está completa. Tudo o que resta é... – e voltou-se para a menina lá embaixo – Maria, receio que eu precise ir agora. Aproveite a festa. Hah hah hah...!

_ Espere! Dominia!

Fei gostaria de ter punido Dominia pela crueldade para com Maria, revelando algo daquela natureza para a menina daquela maneira, mas a líder dos Elementos desapareceu, deixando o local, sem que Maria lhe desse mais atenção. Ela olhava para a face do Gear que pilotara por anos em defesa de Shevat, o Gear que seu pai construíra.

_ ... Pai...

E que, segundo Dominia, fora construído a partir do sofrimento de muitas pessoas. Por alguma razão, ela acreditava na invasora.

_ Ei Maria, não se importe com o que ela disse a você.

A menina não respondeu a Fei, apenas continuando a olhar para Seibzehn. E as sirenes de alarme começaram a soar por toda a volta

_ Isso... é...?

_ Parece que nossos convidados chegaram – tornou Jessie, olhando para cima – Vamos subir. A Yggdrasil também está acomodada no convés. Tenho certeza de que os outros caras estão fazendo uma zona por causa disso.

E guardou a carabina, e novamente o olhar sério não parecia o semblante costumeiro de Jessie, quando ele pareceu dizer para si mesmo:

_ Tenho uma premonição horrível... Eu duvido, mas... eles poderiam ter...

Do quê se tratavam os temores do velho pistoleiro, nem Fei nem Elly puderam imaginar naquele momento. E Maria tinha mais em sua mente naquele momento do que as palavras de Jessie.

_ Seibzehn...

Minutos depois, todos estavam reunidos na sala do trono da Rainha Zephyr. Não apenas Jessie, Fei, Elly e Maria, mas também Billy, Citan, Bart e Rico, e todos ouviam enquanto o doutor fazia uma avaliação do que tinham conseguido apurar.

_ As unidades de Gears de Solaris estão em curso de interceptação de alta velocidade com Shevat. Seria razoável acreditar que seus alvos principais serão os quatro Geradores de Portão. Provavelmente planejam acabar conosco, já que a demolição de Dominia enfraqueceu a saída do Portão. Já enviamos nossas unidades de interceptação, mas não sei quanto elas vão suportar.

"O povo de Shevat não está acostumado a táticas de Gears. Eu quero evitar sacrifícios desnecessários se for possível."

_ É... eu sei, Doc – Fei concordou com um aceno de cabeça – Nós iremos! Já estamos envolvidos. E, não podemos ficar simplesmente parados olhando enquanto essas pessoas morrem.

_ Fei...

A Rainha ficou profundamente comovida com as palavras do filho de Khan Wong, mas ele não era o único piloto presente.

_ Eu não gosto da idéia de trabalhar de graça – Bart murmurou, braços cruzados e cabeça baixa – mas gosto menos ainda da idéia de enfiar o rabo entre as pernas e correr deles! Vamos nessa! Não interessa quem sejam. Eu vou derrubar todos com o meu Brigandier!!

_ Sim...! – Elly concordou – Faremos o que pudermos para proteger o povo daqui!

_ Tch – fez Rico, sacudindo a cabeça em negativa – Desde o dia em que conheci vocês todos, não tem sido nada além de problema... Mas, já cheguei até aqui com todo mundo. Acho que não faz sentido ficar com coisinha agora. Vou mostrar pra eles o que acontece quando se cutuca o grande Rico.

_ Eu também vou! – exclamou Billy – O inimigo conseguiu entrar porque eles permitiram a entrada da Yggdrasil. Não podemos permitir que o povo desta terra fique em perigo por nossa causa...

_ É isso aí, vão nessa, jovens! – Jessie interrompeu o filho – Estamos contando com vocês. Especialmente porque minha vida também depende disso. Eu não tenho intenção nenhuma de bater as botas por aqui.

_ Cala a boca! – Billy voltou-se para o pai, parecendo ter perdido toda a compostura. Jessie sempre conseguia tirá-lo do sério – Papai, dava pra você não dizer nada?!

_ Tá bom, tá bom, já sei – Jessie fez sinal de trégua, e Billy sacudiu a cabeça, voltando-se para os outros. Quando o filho não estava olhando, no entanto, o pistoleiro resmungou:

_ Por quê você não pode ser mais legal?

_ Tá certchu! – uma voz fina falou, e todos olharam em volta – Chu-Chu vai achudar também!

Foi quando perceberam que Chu-Chu estava entre eles, quieta até então, e Fei olhou surpreso para ela.

_ 'Vai achudar'...? Chu-Chu, o quê você está fazendo aqui?

_ Bem... – Elly sorriu, olhando para a criaturinha – Acho que no meio da confusão, ela acabou vindo junto de algum modo.

_ O quê que eu faço... – Fei lamentou-se – Isso não é um jogo. É perigoso, então volte pra a Yggdrasil. Está bem, Chu-Chu? Seja uma boa garota.

_ Uh hmm – Chu-Chu negou com a cabeça – Chu-Chu não é uma boa garota. Eu echutou naquela idade perigosa agora. E, Chu-Chu pode achudar também! Eu vou com todos vocês. Tá? Tá bom?

_ Tch, certo – Fei acenou com a cabeça, desistindo – Não venha chorando pro meu lado quando as coisas saírem do controle.

_ Heh, então eles chamam você de Chu-Chu também – Maria riu – Muitos dos seus amigos moram nesta cidade. Quer encontrar-se com eles depois?

_ M-mechumo? – Chu-Chu pareceu admirada – Echutão todos aqui? Yaay! Finalmente encontrei eles! Os amigos de Chu-Chu! Eles echutão aqui!!

E pulou de alegria, na expectativa de voltar a ver toda a tribo da qual fora separada já havia algum tempo. E, mais empolgada para a batalha do que qualquer um deles, ao que parecia, ela falou:

_ Agora, vamos pôr o melhor de nós nisso! Pechual, temos que dar nochu melhor tiro!

_ Esta é a avaliação das unidades de Gears inimigos – disse Citan em voz grave – Como eu expliquei antes, quatro unidades separadas estão indo para cada um dos geradores respectivos. De acordo com a informação coletada em Shevat, temos uma boa idéia das capacidades e composição das unidades de Gears. No entanto, há um Gear gigante que eles estão mantendo na retaguarda do qual não temos qualquer informação.

_ Um Gear gigante não identificado...? – Jessie viu seus presságios parecerem confirmados – Não pode ser...

_ Me permitam colocá-lo na tela.

A Rainha Zephyr tocou um botão no braço de seu trono, e as paredes da sala pareceram tornar-se um grande monitor, uma visão do céu azul por toda a volta do aposento. E à esquerda de seu trono, um Gear imenso de cor escarlate e com um canhão embutido em seu braço direito flutuava. Mais do que o choque para todos de ver tal máquina, Maria admirou-se por conhecer aquele Gear.

_ I-isso é... Achtzehn...?!

_ Qualé a desse Gear de dar medo...? – Bart perguntou, incomodado ao ver o provável adversário – Sabe alguma coisa sobre ele, Maria?

_ Achtzehn... é o segundo Gear que meu pai desenhou... a irmã Gear de Seibzehn. Mas Achtzehn não foi completado...! Além do Seibzehn, meu pai não fez mais nenhum, e supostamente ele queimou os planos...! Então... por quê...?!

_ Povo de Shevat! Me ouçam!

Uma voz pareceu vir do Gear vermelho, transmitida por rádio. E, novamente, a surpresa maior foi para Maria, justamente porque conhecia a voz.

_ Essa voz... Não... Pai?!

_ Eu ouvi dizer que alguns ratos interessantes correram para cá – veio a voz de Nikolai, parecendo debochar – Bem a tempo de testarem Achtzehn. Eu posso derrubar vocês e Shevat de uma vez só! Alô, ratinhos, saiam. Venham, minhas cobaiazinhas lindas...

_ Por quê isso...!! – Maria não se conformava. Parecia mesmo ser a voz de seu pai, mas o que estava dizendo... Não podia ser ele! – Por quê meu pai está...?!

_ Acalme-se, Maria!! – ordenou a Rainha – Isso não quer dizer que o Dr. Nikolai esteja lá dentro!

_ Mas...!! Mas... a voz do papai...!?

_ Maria!! Controle-se! – Zephyr tornou a ordenar – Você pretende perder mesmo antes de lutar...? Contra as mesmas pessoas que fizeram você sofrer?

_ ...!! Mas...

_ Bem, está certo – Citan interrompeu – Vamos considerar nosso próximo movimento! Devemos repelir as forças de Gears e proteger o gerador. Para fazê-lo devemos nos dividir em quatro grupos, e interceptar o inimigo. Quatro de nós vão atacar independentemente e defender cada gerador até a morte. Os outros dois, esperam aqui. É perigoso... mas não podemos recuar agora. Se mesmo um gerador cair, é uma derrota para nós.

_ Maria... – ordenou a Rainha – Você espera aqui.

_ Por favor, Maria – Citan reforçou o pedido, e a menina olhou para ambos. Sabia o que estavam fazendo. Fosse ou não o pai dela dentro de Achtzehn, seria muito difícil para ela lutar contra o Gear de Nikolai. Era melhor que ela não tomasse parte.

_ Está bem... Eu entendo.

_ Em seguida – Citan considerou – a formação dos Gears inimigos. No Gerador 1, há dois Gears menores e um complemento de tropas de Solaris. Se não os atingirem depressa e com força, vão terminar pegos na artilharia.

"No Gerador 2, há três Cavaleiros Brancos. Eles são muito rápidos e manobráveis. No Gerador 3, há um Gear grande e um Cavaleiro Branco. Sejam cuidadosos, pois o Gear maior tem alguma espécie de ataque especial. No Gerador 4, há um Gear imenso com um Cavaleiro Branco, sendo que o maior parece ser um Gear de poder."

_ Eu fico com o Gerador 1 – disse Elly – Vierge e eu podemos com vários inimigos de uma só vez.

_ Eu pego o Gerador 2 – avisou Bart – Podiam ser mais pra deixar a coisa interessante, mas acho que vou me contentar com esses seus Cavaleiros Brancos por enquanto.

_ Então eu fico com o Gerador 3 – Fei ofereceu-se – Eu e Weltall estamos acostumados com o inesperado.

_ Hmph! – fez Rico – Gear de poder, é? Deixe o quatro comigo.

_ Entendido – Citan concordou – Então Billy e eu ficaremos na retaguarda. Todos, preparem-se para a batalha e por favor, apressem-se! O inimigo está quase lá!

_ Entendido! – Fei acenou – Chegamos tão longe, não vamos ser vencidos agora!

Olhando para o imenso Gear vermelho suspenso no ar, Maria não parecia tão convencida disso. Mas, enquanto parte da população de Shevat, ela podia apenas esperar pelo melhor.

Capítulo 33: Ataque a Shevat!

Os quatro defensores partiram para seus Gears, e cada um tomou posição junto a um dos quatro geradores. Os grupos de atacantes chegaram ao mesmo tempo, e Vierge, Brigandier, Weltall e Stier engajaram-se em combate simultaneamente.

Tropas de soldados em armaduras e dois Gears atiradores, Lil'Foot, avançaram contra Vierge. Mais veloz, Turbos ativos e com um Thermo Dragão para eliminar os soldados, Elly teve pouco trabalho contra os dois Gears, imunes a ataques ether, mas fracos demais para enfrentá-la por muito tempo.

_ Eu sinto muito – Elly disse, quando o último dos Gears tombou. Evitaria lutar contra Solaris se pudesse, mas lembrava-se do que Zephyr dissera, e sabia que não tinha escolha. Não podia arriscar seus amigos, e todo o povo de Shevat – Mas não podia permitir que destruíssem o gerador.

No Gerador 2, Brigandier girou e bateu seus chicotes em cruz, derrubando o último dos Cavaleiros Brancos. Seu gerador fora protegido, e tudo o que restava dos inimigos eram pedaços.

_ Hah, vocês não eram páreo pra mim! Nem que viesse o dobro vocês iam conseguir me derrubar! – e ligou o comunicador – E aí, como estão indo pessoal? Fei?

Weltall tombou para trás, atingido em cheio. Dois Cavaleiros Brancos o tinham enfrentado, mas foram eliminados sem maiores problemas. Já o Gear maior que os acompanhava, Cidadela, era um problema mais sério.

_ Agh... Me dê um instante, Bart, eu... estou meio ocupado por aqui.

Além de imenso e tremendamente forte, o Gear de Solaris, semelhante a um escorpião sem garras, disparava rajadas sônicas de sua cauda.

Fei ativou seus Turbos, e quando a cauda do Cidadela bateu, Weltall desviou-se para trás e saltou sobre ela. A surpresa do inimigo durou pouco, mas quando ele retirou sua cauda, Weltall desceu sobre sua cabine com o golpe que carregara.

_ Hazan!

Já enfraquecida pelos ataques anteriores de Weltall, a armadura de Cidadela não resistiu ao ataque por cima e sua cabine caiu do resto da estrutura, que desmoronou sobre as próprias pernas um instante depois. Suspirando de cansaço, Fei respondeu ao rádio:

_ Tudo bem por aqui agora, Bart... Gerador 3, ainda funcionando. Estão todos bem?

_ Eu estou bem – Elly respondeu – Algumas avarias menores, mas nada pra me preocupar.

_ Bart?

_ Moleza! – o pirata sorriu – Nem deu pra ficar interessante.

_ Rico, e quanto a você? Está tudo bem?

A princípio, não ouviram bem o que Rico respondeu no Stier, falando baixo demais para entenderem com clareza, e o som de metal batendo em metal estava suplantando a voz do Campeão. Elly, Bart e Fei se voltaram para seus painéis, tentando entender o que acontecia, e Fei repetiu:

_ Rico, está ouvindo? Qual é a sua situação? Precisa de ajuda?

_ Não precisam se preocupar, Fei – a voz de Citan veio pelos comunicadores deles – Rico acabou com seu adversário quase no mesmo instante que você. Só acho que... ele está um pouco empolgado.

_ Hein?

Citan transmitiu para os monitores dos três a imagem do quarto gerador. Um Gear imenso em forma de disco, Avalanche, estava fumegando no solo, entre os destroços de dois Cavaleiros Brancos. Stier estava sentado sobre ele, seu punho esquerdo perfurando a blindagem do inimigo derrotado enquanto eles finalmente começavam a discernir as palavras de Rico:

_ Gosta de brocas, não é, desgraçado? Não é tão divertido quando alguém enfia uma em você! Eu mostro o que é poder de verdade...!

_ Ao que parece – Citan comentou mediante o silêncio admirado dos três – Avalanche usou ataques altos de sônicos e também brocas que reduziam a defesa. E Rico ficou um pouco... mal-humorado...

Fosse como fosse, a situação parecia resolvida, já que nenhum dos quatro geradores de Shevat tombara sob o ataque. Mas Jessie não parecia nem um pouco mais aliviado com a visão cômica de Rico reduzindo seu último inimigo a pedaços ainda menores. Afinal, Achtzehn continuava sobre Shevat.

_ Tá, tudo pronto – disse Jessie, na sala do trono, ainda encarando com certo desconforto o Gear vermelho mostrado na tela da Rainha – Então, o último foi... esse. O que Achtzehn vai fazer em seguida?

Como em resposta ao velho pistoleiro, um Gear desconhecido com uma lança em sua mão direita e um pequeno escudo na esquerda, e o que parecia uma única asa em forma de raios em seu ombro esquerdo investiu contra Achtzehn.

_ Forças de Gear de Shevat...!! Sai dessa! Isso aí não é um oponente pra você!!

As imagens mostravam que Jessie estava certo novamente. O imenso Gear vermelho nem sequer tomou conhecimento do ataque. Movendo o imenso canhão em seu braço direito para o ombro, e sob o grito de protesto de Maria, Achtzehn disparou em cheio no Gear defensor, tornando-o cinzas sem qualquer esforço aparente.

_ Praga...! – Jessie rosnou – Eu vou detonar você!

_ Por quê...? Por quê isso...? – Maria perguntou, desconsolada. E a voz de Nikolai se fez ouvir mais uma vez.

_ Então, vocês podem servir como objetos de teste para este sujeito.

Os tanques às costas de Achtzehn abriram-se como os de Seibzehn faziam quando lançava seus mísseis. Mas o canhão, os emissores às costas e a placa peitoral do Gear vermelho se combinaram para lançar um facho de luz vermelha que os cegou através da tela externa por alguns segundos. Nenhuma explosão se fez ouvir, no entanto, e Citan olhou ao redor sem entender.

_ O que foi aquilo...

_ A nova arma de Achtzehn – respondeu Nikolai – o Psico-Embaralhador Anti-Gear!

_ Doc, aqui é Fei! – a voz do rapaz veio de lugar algum – Weltall simplesmente não se move!

_ Vierge também não está respondendo! – Elly disse.

_ Saco, o que está havendo? – Bart praguejou – Brigandier não tá funcionando!

_ Isso é coisa dele? – questionou Rico, e Citan analisou:

_ Ondas elétricas poderosas estão interferindo com os circuitos de resposta dos Gears. Não se preocupem, isso vai passar logo. Mas...

_ Este tempo basta para apagar vocês da face da terra – bradou Nikolai, e pareceu divagar – Humanos são uma forma de vida imperfeita e tola... Eu vou mostrar a grandiosidade de uma forma de vida perfeita! Achtzehn, a combinação da sabedoria humana e da força do aço.

_ Nesta situação, não posso fazer coisa alguma! – Fei queixou-se, lutando em vão com instrumentos que não respondiam – Está dizendo que temos que sentar aqui e aceitar?

_ Não foi o que eu quis dizer – Citan ponderou, olhando para Maria – E se... Se Seibzehn...

Maria percebeu onde o catedrático queria chegar, mas deu-lhe as costas. Depois do que tinha ouvido, do que Dominia dissera a respeito de Seibzehn, ela não podia...! Mas Citan continuou:

_ Se Seibzehn é o Gear irmão de Achtzehn... então talvez... só talvez... O que estou dizendo é que não seria surpresa se ele estivesse equipado com um escudo anti-embaralhador.

A Rainha Zephyr olhou para Citan, e então voltou seus olhos para Maria. O doutor podia estar certo. E, se estivesse, só havia uma pessoa ali que poderia salvá-los naquela situação.

_ ... Ouça, Maria... Se os outros Gears ficaram imóveis, você e Seibzehn são nossas únicas esperanças. Você é cheia de espírito... Pode decidir o que fazer por si mesma.

_ Mais que isso – Jessie voltou-se, das telas para a menina – Eu não queria dizer isso, mas... seu pai não está mais lá...

_ Pare com isso!! – a menina gritou, voltando-se para Jessie – Você não tem como saber!!

Mas ela devia saber que era verdade, pensou Jessie. Mesmo sem conhecer os métodos de lavagem cerebral de Solaris, que terminavam por tornar a maioria das pessoas em material adequado para uso solariano, mesmo sem nunca ter visto os métodos de seleção de cidadãos e operários, Maria devia ter percebido que quem operava Achtzehn não agia como o pai de quem ela lembrava. E ela sacudiu a cabeça baixa em negativa.

_ Mesmo assim, mesmo que seja, eu... para mim...

_ Sei... – Jessie sacou a carabina, recostando-a no ombro como sempre fazia quando em perigo, ou acuado – Ah, bom... Pode-se muito bem esperar o pior, então.

_ ... Eu sinto muito...

_ Eu echutou indo.

Todos se voltaram para Chu-Chu, esquecida ali desde o início da luta, e Maria perguntou:

_ O quê está dizendo, Chu-Chu?!

_ Então... por favor, me deichuem ir. – e sorriu, acenando positivamente para Maria – Sem problema. Os deuses vão nos proteger. Andando!

E saiu rolando porta afora, para o espanto de todos. Principalmente o de Maria.

_ Chu-Chu...?!

E a menina correu para fora, seguindo Chu-Chu. Foi encontrá-la não muito distante, no alto da torre sobre o castelo onde ela própria costumava ficar. E a criaturinha rosada parecia pronta para a luta, o que parecia no mínimo uma piada quando se comparava a atitude dela com o ameaçador Achtzehn.

_ Não, Chu-Chu! Não faça isso!

_ Deichue comigo, Maria – Chu-Chu piscou para ela – Sem problema!

Isso era surpresa demais até mesmo para Nikolai. Por ameaçador e disposto que estivesse, ele não estava preparado para um desafio daqueles, e a princípio não tomou atitude alguma além de espantar-se.

_ O que é que há com este animal de baixo nível, de aparência astronomicamente não-intelectual...?

_ Não seja grochueiro comigo – Chu-Chu replicou com dignidade – Não sou um animal de nível baichu. Eu sou Chu-Chu. – e, batendo as mãos uma na outra, ela completou:

_ Bem, vamos botar pra quebrar, seu menino mau! Prepare seu traseiro pra ser chutado até o outro lado do horizonte!!

A ameaça ia além do ridículo, ao menos até o momento em que o corpo de Chu-Chu começou a emitir o que parecia com chamas douradas. Uma luz forte cresceu em seu corpo então e por um instante ela desapareceu no clarão que se intensificou... e, de dentro dele, Chu-Chu pareceu crescer cada vez mais. Diante dos olhares surpresos de todos, ela continuou a crescer mais e mais, até ficar da mesma altura de Achtzehn. E pareceu muito satisfeita com isso.

_ Kyow! Eu conchugui! Eu fiz a grande bem grande tranchuformação!

_ Chu-Chu! – Maria gritou admirada, enquanto Nikolai analisava a situação.

_ Entendo... Você é uma forma de vida gigante deste planeta... Não é... um jovem rankar. Nome da espécie, dotesqueChu-Chupolin (intelecto, astronomicamente baixo)! Ainda não foram extintos? Mas, através da engenharia genética, eles supostamente foram minimizados em tamanho... Provavelmente, uma das sobreviventes que tiveram seus Limitadores removidos pelos sábios de Shevat. Intrigante... Você daria uma cobaia excelente. Eu vou usar você para muitas experiências!

_ Maria-irmã-mais-velha...

_ Midori?! – Maria surpreendeu-se ao deparar com a filha de Citan atrás de si – Não, você não devia estar aqui!! É perigoso, então fique lá dentro...

_ Chamando... – Midori pareceu ignorar o que Maria dissera – Seu pai...

_ O quê...?

Maria voltou-se com surpresa para Achtzehn, mas Midori sacudiu a cabeça em negativa.

_ Uh uh... Não. Não é... aquela coisa assustadora ali.

E então Maria entendeu do que Midori falava. Achtzehn não tinha mais nada a ver com seu pai.

A voz dele, vindo do Gear vermelho, também não. Mas havia algo dele ainda em algum lugar de Shevat.

_ ... Seibzehn!!

Sem pensar no que fazia, Maria desceu nível após nível. Chu-Chu estava lá em cima, e desviou-se enquanto Achtzehn tentou esmurrá-la, para depois rolar sobre ele.

Maria alcançou os elevadores e desceu. Lá em cima, Achtzehn mudou de Gear para um imenso canhão, em uma mudança completa de forma. Um disparo poderoso atingiu Chu-Chu e a fez deslizar de costas para trás, mas de alguma forma ela pareceu se proteger com as mãos. E tornou a atacar, batendo em Achtzehn e lançando-o ao chão.

Nos hangares, Maria desceu as escadas correndo, enquanto Achtzehn ainda uma vez golpeava com seus dois punhos como um martelo. Chu-Chu desviou-se para o lado e tornou a bater, fazendo Achtzehn cambalear sem equilíbrio para trás e então rolou sobre ele.

Por fim, Maria alcançou o hangar que Dominia invadira. Ela talvez tivesse mentido sobre o Gear de seu pai, talvez não. Aquilo não importava naquela hora. Naquele momento, o imenso Gear azul era a única esperança de Shevat e seus amigos, e só ela poderia operá-lo corretamente.

_ Seibzehn!!

Não houve qualquer sinal evidente de reconhecimento por parte do Gear, mas não era preciso. Maria sabia que ele estava pronto. Sempre estivera, apenas esperando por sua mestra. Por ela.

_ Sinto muito, estou atrasada... Mas, vamos! O inimigo de... de... – sacudiu a cabeça, impaciente consigo mesma. O que ia dizer era verdade agora, ela sabia disso – O inimigo de Solaris está esperando!!

O convés abriu-se abaixo de Seibzehn, e suas luzes acenderam-se. E Maria tomou seu lugar na cabeça do Gear que seu pai construíra, enquanto ele mergulhava no poço de saída do convés.

_ Seibzehn, adiante!!

Lá em cima, Achtzehn tornou-se num canhão novamente, e dessa vez arremeteu sobre Chu-Chu para golpeá-la com todo o seu peso. Mas ela o agarrou pelo disparador durante o movimento, e arremessou contra a torre de observação onde Maria costumava ficar.

Achtzehn retornou a sua forma original, parecendo quase estar exausto.

_ Para uma forma de vida de nível baixo – Nikolai ofegou, sem parecer acreditar – e de classe baixa, você é muito boa.

_ Não sou uma forma de vida de nível baichu – Chu-Chu tornou a replicar, de pé diante de Achtzehn – Sou Chu-Chu. Não seja um mal perdedor. Se vochu quiser se dechuculpar, é melhor fazer ichu enquanto ainda pode.

_ Morra, seu animal patético! Morra!

E num movimento rápido, o canhão de energia foi embutido no braço direito de Achtzehn, tornando-se uma extensão do mesmo. E diante de tamanho disparo, até mesmo a nova força de Chu-Chu pareceu vacilar.

_ Aichu...! Essa doeu...

Achtzehn aproximou-se, o canhão já reunindo energia para um último disparo. Depois de se livrar de Chu-Chu, e depois de seu psico-embaralhador, não deveria haver mais oposição ao seu ataque. Aquilo já estava ficando ridículo. E então, ouviu o som de motores.

Citan estava certo, Seibzehn não fora afetado pelo embaralhador. E Nikolai tornou a se admirar ao ver sua criação diante de si, e sua filha.

_ Seibzehn!! E, é Maria...?

_ ... É verdade que eu sou Maria Balthasar – ela respondeu, forçando-se a falar – Mas, você... quem é você...?

_ Naturalmente sou eu, Nikolai! Olhe para isso, Maria! – a voz de Nikolai exultou – Os resultados da minha pesquisa! Este corpo enorme, poderoso, para sempre cintilante! Não vai haver qualquer envelhecimento ou morte. Eu renasci como uma nova espécie.

_ ... Eu amava meu pai naqueles dias, quando ele era humano... – a menina replicou com tristeza – O sorriso caloroso dele... Eu queria que ele ficasse para sempre ao meu lado!!

_ Maria, você é minha filha – Nikolai não parecia acreditar no que estava ouvindo. A menina talvez só precisasse ouvir a voz da razão – Você sabe o quanto os humanos podem ser estúpidos. Você não precisa perecer juntamente com esses humanos ridículos. Agora venha, Maria. Comece uma vida nova comigo. Começaremos um novo capítulo na vida. Vamos construir um futuro brilhante juntos. Vou estar ao seu lado, e protegerei você desta vez, com certeza. Eu prometo.

_ ... Pai...

Eram as palavras que ela sempre quisera ouvir. Não importava o quanto estivesse determinada a proteger Shevat, seu espírito vacilou ao ouvir aquilo do seu pai. Era como se ainda houvesse algo dele ali, apesar da forma monstruosa de Achtzehn.

Mas, então, Seibzehn moveu-se sozinho, agitando o braço direito diante de si mesmo como se dissesse que aquilo tudo era tolice. E nem Maria nem Nikolai entenderam.

_ ... Seibzehn...?!

_ Seibzehn... O quê? Você ousa ficar contra mim, seu criador?

O Gear azul começou a estremecer abaixo de Maria, como se estivesse furioso. Ou acumulando energia, para surpresa da menina.

_ I... Isso é...!! Seibzehn?!

_ Interessante... – murmurou Nikolai – Eu vou derrubar você. Mostrarei a você o quanto Nikolai é grande, e o poder do Achtzehn. Venha, Seibzehn!!

Achtzehn se pôs em postura de ataque, e Maria moveu Seibzehn para fora do seu alcance. Só restava ela para defender Shevat... E Seibzehn...! Ele parecia acreditar ainda menos que Midori de que aquele fosse mesmo seu criador. Aquilo bastava para ela.

_ ... Achtzehn! Eu vou derrotar você!! Vamos, Seibzehn!!

Turbos ativos, Seibzehn bateu-se de frente com seu sucessor, punhos se chocando com punhos, e os dois recuaram dois passos.

Achtzehn voltou seu braço do canhão e disparou, colhendo Seibzehn em cheio com o disparo. Tirando proveito da guarda baixa do outro, Achtzehn dobrou-se novamente na forma do grande canhão e arremeteu para colidir.

Mas o Nível de Ataque de Seibzehn já fora carregado o bastante, e ele decolou para evitar a investida. Antes que Achtzehn retornasse, Maria comandou:

_ Seibzehn! Atacar com Mega Martelo!

Seibzehn respondeu caindo sobre o Gear vermelho com seus dois punhos, esmagando-o contra o solo uma vez, e outra, e uma terceira vez antes de se afastar.

Achtzehn voltou à sua forma normal. Muito dano fora causado, sim; Seibzehn tinha tanta força quanto ele. Mas era a inteligência de Nikolai, criador de ambos, que o movia. Seu punho esquerdo foi disparado como um míssil e atingiu o peito de Seibzehn em cheio, enviando-o para além das bordas da praça onde lutavam.

Seibzehn tombou, Maria lutando com os comandos enquanto tornava a ativar os imensos foguetes em suas costas, quando Achtzehn surgiu mais acima, novamente na forma de canhão. Ao invés de lançar-se ao impacto desta vez, o canhão concentrou energia e disparou.

Os jatos de Seibzehn se ativaram e ele saiu do caminho do tiro, enquanto Maria comandou:

_ Seibzehn, ativar Cápsula de Mísseis!

Os projetores de mísseis embutidos nos foguetes se expuseram enquanto Seibzehn detinha sua subida diante de Achtzehn, e inúmeros mísseis de ether atingiram o adversário de várias direções diferentes.

_ Ataque Meteoro!

Seibzehn subiu mais, mergulhando ele mesmo sobre Achtzehn como um míssil e atingindo o Gear vermelho com todo o seu peso e velocidade, arremessando-o sobre Shevat e revertendo sua transformação.

E então, Achtzehn parou de se mover. Seus braços baixaram, toda a sua postura parecendo abandonar a luta, enquanto Seibzehn pousou diante dele. E então, Maria tornou a ouvir a voz de seu pai.

_ Maria... Consegue me ouvir, Maria? Eu vou liberar seu Canhão de Grávitons do seu selo por controle remoto! Use isso para me derrotar.

_ !! Pai! – Maria exclamou – Você voltou à razão?! Não! Eu não posso fazer isso!! O Canhão de Grávitons... Você mesmo o bloqueou por causa do seu poder destrutivo. Pai, se eu usar isso em você...

_ Dispare!! – Nikolai retrucou – Não faz diferença... Eu, Nikolai, não existo mais...

"Antes que eu sofresse a lavagem cerebral de Solaris, implantei um circuito de consciência em Achtzehn... Isso deveria reagir e ativar-se na presença de Seibzehn. É de onde vem minha mensagem. E, durante a batalha, eu transferi todos os meus dados de lá para Seibzehn. Eu posso ter perdido meu corpo, mas meu espírito está com Seibzehn... não, com você, Maria. Agora, e para sempre!"

Maria baixou a cabeça, forçando sem sucesso as lágrimas a pararem. Era seu pai de novo. Por pouco tempo, mas era ele, o verdadeiro Nikolai. Saber disso apenas tornava a próxima decisão mais difícil.

_ ... Eu não posso. Não posso me obrigar a fazer isso!!

Seibzehn novamente começou a se mover sozinho, a placa peitoral se abrindo enquanto o Canhão de Grávitons era ativada, independente da vontade de Maria.

_ Hã! Seibzehn! Não... Não consigo te controlar! Pai, você está fazendo isso?! Por favor, não faça ele atirar!!

O emissor no peito de Seibzehn cintilou com luz azul, um halo que se abriu por um instante e então pareceu diminuir ao redor do Gear azul. E ele atingiu Achtzehn em cheio, colhendo o Gear vermelho num campo de gravidade tão intenso que mesmo ele não podia suportar, sendo esmagado sobre si mesmo até explodir, e nada mais restar. Para desespero da menina.

_ ... Paaaaaaaaaaaaaiiiiiiiiiiiiii!!

"Maria... – a voz de Nikolai pareceu vir de todo lugar – Eu sempre estarei com você. Agora e para sempre..."

_ Pai...

-o-

Mais tarde, todos estavam reunidos na sala do trono da Rainha Zephyr, e ela fez questão de agradecer-lhes.

_ A todos vocês, meu muito obrigada. O gerador foi consertado e o portão está funcionando como de costume. E, Maria... – voltou-se para a menina – Você se saiu muito bem. É muito lamentável quanto ao Dr. Nikolai... que Solaris fizesse o doutor passar por tudo aquilo. Temos que derrotá-los o mais brevemente possível, e restaurar a liberdade!

_ ... Sim.

Maria estava mais silenciosa do que de costume, se tal fosse possível, e todos respeitaram isso. Ela se recuperaria com o tempo. E Fei adiantou-se.

_ Rainha Zephyr, nós também lutaremos para derrubar Solaris. Para começar, onde é Solaris? Como se chega lá?

_ Solaris está escondida dos olhos humanos por três portões – respondeu Zephyr – Um dos portões está sob o Quartel-General do 'Ethos', mas... É inalcançável, mesmo com Gears. Eu ainda não sei onde estão os outros dois. Até que possamos destruir os três portões, o caminho para Solaris não se abrirá. Em adição, recebemos algumas notícias perturbadoras – e voltou-se para Bart – Aveh invadiu Nisan.

_ O quê...? Shakhan?

_ O alvo deles provavelmente está em algum lugar na terra – respondeu a Rainha – O tesouro real secreto de Aveh. Um Omnigear, selado por Roni Fátima!

_ Catzo!! – exclamou Bart – Isso não é hora pra hesitar! Tô indo pra Nisan! Não podemos deixar Shakhan fazer as coisas do jeito dele!

_ Concordo – acenou Fei – Não posso deixar Nisan entregue ao seu destino. Certo, primeiro nós vamos para Nisan!

_ Sua nave foi equipada com um módulo aéreo – Zephyr acrescentou, sorrindo levemente – Originalmente, era a nave usada pelo ancestral de Bart, Roni. Façam uso livre dela.

_ Umm... – Maria parecia inquieta – Podem me levar com vocês?

_ Eu tenho um pedido – Zephyr acenou afirmativamente com a cabeça – Fei, levem Maria com vocês. Esta criança, desde sua juventude foi destinada a não ter qualquer escolha a não ser lutar. Até que resolva suas próprias lutas, ela não será capaz de seguir com sua vida. Vá, Maria. E encontre seu propósito na vida... por si mesma.

_ Eu entendi – e Fei estendeu a mão para Maria, sorrindo – Vamos juntos, Maria. Somos amigos de agora em diante, você e... Seibzehn também.

Maria sorriu e acenou, concordando. Ela podia sentir que eles fariam parte de grandes mudanças, que tinham a ver com Solaris, e era bom saber que ela poderia estar entre eles quando tal acontecesse. A Rainha tornou a falar:

_ Um dos sábios, Gaspar, retornou. Gaspar foi aquele que ensinou artes marciais a Khan e ao Sábio. Tenho certeza de que ele será capaz de ensinar a você novas técnicas que serão de auxílio a vocês em sua jornada. Eu já falei com Gaspar. Antes de partir, você deveria aprender com ele.

_ Eu entendi – e Fei chamou os amigos – Tudo bem, vamos pessoal!

-o-

Estavam na sala do trono, Zephyr e duas figuras em mantos. Uma delas era o Sábio, e outra um homem de ar solene e manto azul, saudado com satisfação pela Rainha.

_ Bem vindo de volta, Gaspar. E quanto a Balthasar, ou Melchior...?

_ Não – Gaspar, um homem de ar severo, barba branca e um nariz longo e aquilino respondeu – eu não os vejo desde então... Além disso, Sua Majestade... Eu vim aqui para cuidar deles, para que não cometam os mesmos enganos tolos novamente.

_ Sua Alteza – um soldado entrou apressadamente, parecendo alarmado – o Omnigear no subsolo está se movendo!! A garota chamada Elly estava próxima, e ele reagiu a ela!!

Sábio e Gaspar voltaram-se para o recém-chegado, mas a notícia não pareceu alarmar a Rainha. Em seu íntimo, ela quase esperara por aquilo.

_ Exatamente como eu pensava...

_ É uma questão de naturalidade – o Sábio falou, casualmente – Mas a garota não pretende pilotá-lo... exatamente como 'ela'. Ela sabe disso inconscientemente. A existência dentro dela.

_ Ela... era igual a Sophia?

O Sábio manteve-se em silêncio, de cabeça baixa apesar da pergunta de Zephyr. Passado o primeiro instante, a Rainha desculpou-se.

_ ... Lamento.

_ Não, não me importo. Eu não sou 'ele'.

_ Bem então – Gaspar afastou-se – Vou dar uma olhada nos Limitadores deles.

-o-

De acordo com o que tinham ouvido durante sua exploração de Shevat, Fei e os outros tinham descoberto que, depois da guerra de quinhentos anos antes, Solaris criara Limitadores genéticos para impedir os Cordeiros de alcançarem pleno potencial de combate, tornando-os mais controláveis. Gaspar, no entanto, removeu uma parte do Limitador inserido em seus genes. E, enquanto isso... Chu-Chu reencontrou-se com seus amigos e festejaram sua segurança. Foi natural para eles fazerem uma festa, e sua noite doce e perigosa seguiu adiante... como um sonho que nunca termina. Bem... mas isso é outra história.

_ Fei...

_ Sim, Chu-Chu?

_ Onde vochu está indo sem mim? Chu-Chu vai para qualquer lugar, até o fim do mundo com vochu! O coração puro de donzela de Chu-Chu é só para vochu! Uh hmmm!

Capítulo 34: Protejam Nisan!

Nisan estava em silêncio, estranhamente silenciosa mesmo para uma cidade sagrada. Fei, Bart e Chu-Chu estavam ocultos atrás de um dos muros dos jardins, e a ausência de movimento era enervante.

_ (A Cidade está terrivelmente quieta por alguma razão...) – Fei comentou baixinho. Bart concordou.

_ (Também não consigo ver ninguém da população.)

_ (Vai ficar tchudo bem – Chu-Chu os tranquilizou – Tem um buraco secreto. Foi ichu que eu ouvi.)

O trio continuou a observação por mais alguns minutos, até que se voltaram ao ouvir passos. Era Sigurd, que fora fazer um reconhecimento da área com o restante do grupo.

_ (Como é que foi lá, do seu lado?) – perguntou Bart.

_ (Toda a parte ao longo das estradas também estava tão quieto quanto aqui) – Sigurd respondeu.

Fei voltou-se para Bart. Cabia ao amigo tomar uma decisão quanto ao que fazer. De braços cruzados e rosto baixo por um instante, o pirata considerou suas opções, e então tornou a olhar para Sigurd.

_ ... (Qual sua opinião sobre isso, Sig?)

_ (Pelo pouco que vi – Sigurd meneou a cabeça – não há muito mais que eu possa dizer.)

_ (Ou eles ainda não encontraram aquilo que estão procurando... – ponderou Bart – ou já descobriram, mas acabaram deixando alguns guardas pra trás... Seja lá com for, ainda precisamos verificar a segurança dos habitantes antes de sequer pensar em nos revelar.)

Sigurd, Fei e Chu-Chu concordaram com um aceno de cabeça, e Fei não deixou de notar a melhoria. Ele principalmente, que fora por duas vezes abatido por tiros precipitados de Bart, sorriu ao notar que o amigo finalmente tinha aprendido a pesar suas ações antes de agir. E Bart tornou a voltar-se para Sigurd.

_ (Ei, aliás, como é que a Margie tá lidando com isso?)

_ (Até onde se percebe, ela não parece estar muito diferente de seu 'eu' costumeiro. Mas, como ela está se sentindo por dentro... Bem, quem vai saber...)

_ (Sério...? – Bart acenou com a cabeça, parecendo pesaroso – Valeu por tomar conta dela, Sig.)

_ (Sem problemas. De qualquer forma – Sigurd voltou-se para partir – devo retornar, para comandar a outra unidade.)

_ (Beleza. Vê se se cuida!)

Sigurd ainda verificou os arredores por um momento, certificando-se de não ser visto, e então partiu. Quando ele se foi, Bart comentou meio que para si mesmo:

_ (Margie... Eu achei que tinha dito pra ela ficar quieta na nossa nave.)

_ (Ela provavelmente não conseguia ficar calma só parada dentro da nave – Fei lembrou.)

_ (É, eu sei, mas...)

Bart suspirou, dando de ombros. Já estava preocupado demais com o povo de Nisan e com o fato de não conhecer toda a situação, e a vinda de Margie não auxiliava em nada, pois agora tinha uma preocupação a mais. Mas, talvez, não pudesse ser evitado.

_ (Bom, ela já veio até aqui, não dá pra determos ela agora. Beleza, então... Vamos andando.)

Os guardas de Aveh foram surpreendidos quando o trio saltou de seu esconderijo sobre eles. O primeiro grupo, apanhado totalmente de surpreso, foi dizimado pelos ataques rápidos de Fei, Bart e Chu-Chu.

Fora um ataque coordenado, com os membros da tripulação de Bart e também seus companheiros de viagem espalhados por toda Nisan caindo sobre grupos menores de soldados. A intenção era neutralizar todas as tropas de vigias antes que qualquer represália pudesse ser tomada contra a população.

Fei saltou sobre um dos guardas, atingindo-o com os pés e então vendo que Bart, ocupado com um outro soldado, não reparara na escadaria por trás de si.

_ Bart, cuidado! Sua retaguarda está aberta!

Chu-Chu saltou sobre os ombros de Fei e rolou escada abaixo, atingindo o guarda e seu rifle no momento do tiro como se fosse uma bala de canhão.

Preocupado, Fei foi até a escadaria para ajudar, mas Chu-Chu acenou animadamente para ele lá de baixo.

_ Tchudo bem por aqui, Fei! Achu que esse era o último desse lado!

_ Ah... certo, então. Bom trabalho, Chu-Chu. Bart, e você?

_ Ela deve ter razão, Fei – Bart olhou ao redor – Tudo limpo. Sig, você tá aí? Fala comigo, como tá a nossa situação?

_ Informando, jovem mestre – Sigurd respondeu pelo comunicador – Nosso ataque foi rápido e preciso o bastante. Nenhum dos soldados deixados na cidade conseguiu causar qualquer dano à população.

_ Bom. E o nosso pessoal?

_ Alguns ferimentos leves na batalha, que não puderam ser evitados, mas todos estão bem.

_ Boa, conseguimos libertar Nisan, então! Mas... – e Bart tornou a parecer preocupado – O Jasper de Fátima e os tesouros lendários da família real... esses continuam em perigo.

Enfim, ao menos, Bart podia sentir que a espera terminara. Havia chegado o momento de jogarem sua última cartada, e as verdadeiras intenções de Shakhan seriam trazidas à luz.

-o-

Sigurd caminhava pelas ruas de Nisan. Detendo-se diante da praça principal, ele olhou para os lados. O silêncio continuava.

_ Nenhum sinal de habitantes... ainda.

Enquanto Sigurd fazia a ronda pela cidade, Fei e seus companheiros estavam reunidos na sala de conferências de Nisan, o mesmo local onde no que parecia uma vida atrás, eles tinham planejado o malogrado ataque a Aveh. A busca pelos civis não fora de todo perdida; Irmã Agnes da Seita de Nisan fora descoberta, e Margie reunira-se a ela assim que soube, cheia de preocupação.

_ Irmã, você está bem? Está ferida?

_ Eu estou bem. Marguerite e Bartholomew, eu sinto muito...

Foi quando Sigurd adentrou a sala do conselho, e a pergunta nos olhos de todos foi respondida com um aceno de cabeça.

_ Eu tomei algumas tropas e vasculhei a área, mas não pude encontrar ninguém.

_ Sério? – Bart tornou a parecer preocupado. Não tinham permitido qualquer tempo aos guardas deixados ali para agir, ou alertar seus superiores, mas era questão de tempo até Shakhan perceber que não estava mais no controle da cidade. Era preciso que encontrassem o povo com urgência.

_ Anteriormente – Irmã Agnes falou, e todos se voltaram para ela – depois que todos saíram... mais da metade dos cidadãos partiram de Nisan. Depois daquilo, a posição de Shakhan no país ficou comprometida, e então... ele não se importou mais com reputações e atacou esta terra.

_ Entendo – Citan ponderou – Um último plano desesperado para reverter a situação...

_ Irmã – Bart indagou – Eu presumo que as pessoas que restam na cidade estão...?

_ Sim – Agnes confirmou – Escondidas no mausoléu.

_ Mausoléu? – Fei estranhou – Esconder-se num túmulo?

_ As Grandes Madres e Reis de Aveh de outrora são reverenciados lá – explicou Margie.

_ Não é só um túmulo qualquer, nem nada do tipo – falou Bart.

_ Bartholomew, sobre aquilo... – todos se voltaram para Agnes – Shakhan e o Jasper de Fátima... Ele está atrás do Tesouro de Fátima.

_ Tesouro? – Citan indagou – Se ele quer o tesouro, o que está fazendo atacando este lugar...

Foi como se alguém lançasse uma luz nos pensamentos de Bart, que de repente atinou com algo que não lhe ocorrera até então.

_ Ahh... É que, na verdade, o Tesouro de Fátima está no mausoléu. Tinha até o testamento do pai lá, mas eu não contei a ninguém.

_ Tesouro... – Fei lembrou-se – Está falando daquela coisa nos pergaminhos de figuras que você me mostrou antes, na sua base?

_ Isso. Se seguir aquela lenda, você supostamente pode colocar suas mãos em algum grande poder.

_ Devemos detê-los de algum modo – frisou Sigurd. E Bart pareceu um pouco menos preocupado.

_ Sem problema. O Jasper está...

_ Eles planejam usar as retinas da antiga Madre – Agnes interrompeu, parecendo pesarosa. E causando horror a Bart.

_ O... O quê?!

_ Remover a retina da falecida Madre, e quebrar o selo – Agnes tornou a dizer, de olhos baixos.

_ Usar o corpo da mãe da Margie...?

_ O corpo da mamãe...!!

_ Eu sinto muito – Agnes explicou – Eles usaram cidadãos inocentes e seguidores da seita como escudo. Não havia outro meio. A verdade que ouvimos previamente de Margie sobre a verdadeira forma do Jasper e como é usado. Eles agora já sabem... Eu realmente sinto muito.

Agnes parecia não poder se perdoar, mas Bart acenou com a cabeça.

_ Bom... Eu não culpo você. Eles tinham reféns!

_ Espere um momento – pediu Citan, tentando entender – Retinas... Do que estão falando?

_ O Jasper de Fátima são as pupilas de azul topázio da Dinastia Fátima – Bart explicou – Em outras palavras... nosso padrão retinal. As portas até o tesouro são abertas por isso... Ou assim é dito.

Todos tinham suas atenções voltadas para ele. Sim, isso explicava a profanação dos mortos de que Agnes falara. E Bart continuou, tornando a acenar com a cabeça.

_ No entanto, ninguém jamais o usou. Não é pra ser usado em conflitos menores. As portas só devem ser abertas quando o reino estiver realmente em perigo. Então nem eu, nem meu pai, nem meu avô, nem mesmo meu bisavô, jamais o usamos.

_ Entendo – Citan ponderou – Então essa é a verdadeira forma do Jasper...

_ Maldição!

Margie voltou-se para Bart, que apertara os punhos de raiva.

_ Aquele urubu velho e careca, ele quer profanar o cadáver de uma pessoa sagrada? Isso é impensável!

_ É um segredo guardado de perto – Citan observou com ar grave – mas as pessoas do 'Ethos' não são homens sagrados. Eles simplesmente supervisionam.

_ É, claro que eles não sentiriam coisa alguma por isso! Vamos Bart! – Fei apoiou – Antes que o mausoléu seja devastado.

_ Isso aí!

_ Jovem mestre! Eu tenho uma proposta.

_ Hã? O que foi Sig?

_ Atualmente, Aveh está em confusão com Shakhan correndo à solta. Seria muito fácil derrubar o centro sem qualquer unidade da Gebler por perto. – ele lembrou – Será a melhor ocasião para fazermos nosso retorno à capital.

_ Essa é uma boa idéia – apoiou Citan – Shakhan está muito provavelmente pensando no Jasper de Fátima como seu último recurso. Enquanto impedimos que o jovem entregue o tesouro a Shakhan... uma força separada retornará à capital. Ele então não terá mais lugar algum para ir.

_ Eu entendi... – Bart concordou com a cabeça, abrindo um sorriso lento – Parece bom. Podemos acertar todas as contas com um único tiro! Tá certo, vamos nos dividir; eu pego o mausoléu. Vou levar Fei e... que tal você, Citan?

_ Se possível, eu gostaria de voltar à capital com Sigurd – ele declinou – Dois ex-solarianos vão destronar o 'Ethos'... quão irônico.

_ Certo, isso vai ser legal. Então, que tal você, Billy? Você disse que queria conhecer mais de Nisan.

_ Eu irei – Billy acenou com a cabeça, e Bart exclamou:

_ Tá certo, isso decide! Os demais, por favor, cooperem com o Sig!

_ Espere, eu vou também!

_ Hein? – Bart voltou-se para Margie, que não estava olhando para ele com o ar costumeiro de quem não queria ser deixada para trás, havia algo mais sério – Mas você não precisa...

E então, Bart lembrou-se. Era do corpo da mãe dela que estavam falando ali, afinal. Ela tinha tanto direito quanto qualquer um a ir, e uma motivação pessoal.

_ Ah, tá certo. Desculpa, Margie. Vem com a gente, então. Beleza, gente... estou contando com todos vocês! Da próxima vez que eu vir esse tal de Shakhan, ele é um cara morto!

Capítulo 35: Omnigear

_ Bem, então vamos andando. Onde fica esse mausoléu?

Fei, Billy, Bart e Margie estavam do lado de fora da sala de reuniões. O restante do grupo se despedira e partira na Yggdrasil para tentar a retomada de Aveh, agora mais confiantes na força que tinham e na provável fraqueza das forças de Shakhan. Em Nisan, no entanto, o quarteto estava mais preocupado com a tarefa diante de si, e Bart explicou:

_ Tem uma entrada nos fundos da catedral. Então, primeiro que tudo, temos que chegar na estrada que corre ao redor dessa cidade, e entrar pelo caminho dos fundos.

_ Qual a distância aproximada desse lugar? – indagou Billy, e Bart o tranqüilizou.

_ A distância até o mausoléu não é tão grande. Mas, eu não sei quanto mais tem a partir de lá.

_ Você nunca esteve lá dentro em pessoa, Bart?

_ É, Fei... Essa também vai ser minha primeira vez além do mausoléu.

_ Bem, o local é totalmente selado – comentou Margie – Mesmo eu nunca fui muito adiante dentro dele.

_ Então, nem Margie nem eu sabemos muito a respeito dele. E, como Sig e os outros já decolaram, não vamos poder voltar pra nave por um tempo. Por enquanto, vamos simplesmente ter que trabalhar nisso por nós mesmos.

_ Muito bem então – Margie disse, mediante a concordância dos outros – Eu vou na frente e espero por vocês na entrada.

_ Te alcançamos assim que terminarmos nossos preparativos. Pode esperar por nós lá na entrada?

_ Tá, Bart. Até mais, então.

_ Beleza... – Bart voltou-se para os amigos depois que Margie se foi – Vamos nos preparar.

_ Mas, pelo que está parecendo – Fei observou – eu não acho que vamos encontrar a dona da loja.

_ Hmm – fez Bart – E por que nós simplesmente não deixamos o dinheiro necessário no balcão, então? Tá, podem não ser bons modos, mas eu tenho certeza de que eles me perdoam...

Feitos os devidos preparativos, os três seguiram o caminho que partia do centro da cidade e rodeava o lago de Nisan, e atrás da catedral encontraram Margie diante do que parecia um inocente depósito, na verdade a entrada para o mausoléu subterrâneo. A porta já fora destrancada, e os quatro viram-se diante de uma escadaria mal-iluminada que conduzia mais e mais para baixo.

_ Eu não fazia idéia de que havia um caminho escondido por baixo da catedral – comentou Fei – Então, o mausoléu é aí dentro?

_ É, geralmente fica fechado – explicou Bart – Se a cidade algum dia estiver em perigo, o povo supostamente deve se refugiar aqui dentro.

Os quatro se entreolharam e então, num gesto de concordância mútua, começaram a descer. Por um lance de escadas eles desceram, e outro, uma pequena pausa e desceram mais. Ao passar por uma porta no entanto, vendo que havia mais degraus para baixo, Fei perguntou:

_ Espera aí! Afinal... até onde isso vai?

_ Agüenta firme – respondeu Bart – Só tem mais um pouco.

'Mais um pouco' quisera dizer mais de sete lances de degraus sempre para baixo sem mais voltas, mas também sem parecer ter fim, até finalmente chegarem a uma porta que os deixou num salão maior, sem escadas. E Bart adiantou-se.

_ Estamos aqui.

_ Então... o que vai acontecer?

Pois Fei não podia ver coisa alguma que parecesse um caminho. O salão onde estavam era amplo, mas não parecia ser mais do que aquilo, e em nada se parecia com um mausoléu, embora tivesse sem dúvida o cheiro de algo muito antigo. E Bart acenou para ele.

_ Ei, dá um tempo, não me apressa!

Por um longo instante os quatro detiveram-se como estavam, e Billy, Fei e Margie voltaram-se para Bart. Seu único olho estava fixo adiante, como se estivesse vendo algo que o fazia ponderar profundamente. Ou se concentrar demais, e subitamente Fei entendeu.

_ Você, por acaso não...?

_ Não esqueceu do que precisava fazer, não é...? – perguntou Billy, e Bart irritou-se.

_ Ô, dá um tempo e fica quieto!... Já faz um bom tempo, então não me culpem... Praga – ele balançou a cabeça, parecendo sem jeito – Esqueci mesmo.

_ Você quer que eu abra? – Margie perguntou, olhando com ar vazio para Bart. E ele pareceu a um instante de mandar que ela também ficasse quieta, mas talvez a urgência de sua missão ali tivesse despertado nele, porque sua expressão mudou e ele pediu:

_ Tá. Dá um jeito, por favor.

Sem qualquer hesitação, Margie adiantou-se e tocou uma parte da parede à direita, onde um painel cúbico enorme pareceu saltar da rocha, e Bart bateu na própria testa.

_ Ah, isso!! Hah! É, isso mesmo, é o que eu achei que era...!

Billy e Fei balançaram as cabeças, cada um se perguntando se tudo ficaria mesmo bem com tal liderança.

Mas Margie obviamente não estava tão confusa quanto o primo. De repente, com um som eletrônico, uma porta imensa de metal abriu-se como uma boca na parede, lembrando uma plataforma de desembarque de certo modo.

Imediatamente, guardas de Shakhan lá de dentro voltaram-se para eles e começaram a atirar, e Bart puxou Margie para um canto da parede para protegê-la da artilharia, enquanto Billy tomou posição à esquerda com Fei.

_ Tsc! – fez Bart – Eles já chegaram tão longe assim...!

Os disparos dos soldados obrigaram os três a procurarem cobertura, mas Billy também era um pistoleiro, e sacando ambas as pistolas respondeu ao fogo enquanto se jogava para a direita e rolava pelo chão.

Fei e Bart aproveitaram-se da artilharia de Billy e se espalharam. Por um instante curto, os soldados também procuraram cobertura contra os disparos e isso bastava para eles. Quando tornaram a se mostrar, Fei saltou sobre eles com seu Hagan.

Outro soldado afastou-se e virou o rifle para Fei, mas Bart o alcançou e gritou:

_ Ei, palhaço! Olha pra cá!

A surpresa do soldado durou muito pouco, e ele teve tempo de mudar o alvo, mas Bart já estava próximo o bastante para bater seu chicote e puxar o outro pelas pernas. E enquanto o soldado caía, Bart o esmurrou mandando-o para longe.

_ Hah, gostou dessa? Esse é o 'Choque Rítmico', idiota.

_ Bart, preste atenção! Tiro Guiado!

Um disparo de Chi de Fei atingiu em cheio um terceiro soldado, que praticamente pulou de costas ao tombar. Bart agradeceu, meio sem jeito.

_ Ah, valeu aí Fei. Eu, er... não tinha visto aquele.

_ Precisa prestar mais atenção.

Mais tiros espocaram ao redor dos dois, e eles se jogaram ao chão. Ainda não tinha acabado, mais soldados estavam vindo do interior do mausoléu e disparando.

Assim como Billy. Ele olhou ao redor, procurou por uma posição melhor de tiro e teve uma idéia, atirando para o alto. O mausoléu combinava tecnologia avançada com ornamentos antigos e algumas das luminárias eram presas com correntes. O disparo de Billy soltou uma delas exatamente sobre os soldados, e ela arrebentou-se sobre eles enquanto se aproximavam.

Fei e Bart se levantaram. A luta tinha acabado, ao que parecia, e o pirata ergueu o polegar para Billy.

_ Valeu! Acho que isso resolve. Agora, será que...

_ Guri??

_ É Bartholomew! E Marguerite está com ele, também! Ei, todo mundo! Está tudo bem!

Aos poucos, atraídos pelo som da batalha, os habitantes de Nisan foram surgindo e se aproximando, olhando com espanto para Bart e os companheiros. Apesar do alívio, no entanto, a mente do rapaz estava ocupada com outra coisa.

_ O sepulcro? A mãe da Margie está a salvo?

Margie correu para onde estavam depositadas as Grandes Madres anteriores de Nisan, e por um instante não respondeu. Mas então, voltou-se com alívio e suspirou.

_ Está tudo bem! Ela não foi tocada.

_ Uau... Então, tudo bem. Que alívio! Er... – e só então Bart voltou-se com atenção para os aldeões – Então, está... Tá todo mundo bem?

_ Sim, de algum modo...

_ Shakhan... – Bart procurou em volta, como se pudesse ver o inimigo ali – Pra onde ele foi?!

_ Ah, sim, Shakhan? Não, eu não o vi – respondeu a dona da loja de itens – As únicas pessoas que vieram aqui foram aqueles soldados que me ameaçaram para ficar quieta. Sinto muito, menino. Se ao menos eu tivesse sido mais corajosa...

_ Ele não chegou aqui ainda... Esquisito.

_ O solo... O que está acontecendo com a cidade agora?!

A princípio, nenhum dos três, nem Marguerite, entenderam do que estavam falando. Foi Bart quem atinou primeiro com a preocupação natural do povo e os tranqüilizou.

_ Ah, eu tomei conta da situação lá em cima. Tá tudo bem, já podem voltar!

_ É mesmo? – o assombro do prefeito não parecia ter limites – Bartholomew, você sem dúvida é poderoso! Eu tenho visto você vindo e indo de tempos em tempos e nunca pensei muito nisso. Quem é você, exatamente?

Fei e Billy trocaram olhares, enquanto os demais habitantes de Nisan pareciam olhar para Bart com uma curiosidade nova, como se algo que nunca tivessem percebido de repente viesse à tona. E o próprio Bart parecia um tanto encabulado, e mesmo sem saber por que, procurou apoio nos olhos de Margie.

_ Hã, todos vocês, eu preciso da sua atenção! Meu...

Sua prima estava sorrindo para ele. Serenamente, de uma forma que trouxe algum alívio à sua dúvida. Era verdade que parecia outra vez a impulsividade dele tomando conta da decisão correta, e que podia ser precipitado falar naquilo com Shakhan ainda à solta, mas o momento parecia... adequado demais para desperdiçar. Suspirando fundo, sabendo que não teria volta, ele prosseguiu:

_ ... Meus amigos estão atualmente indo para Bledavik. Eles estão numa missão pra tirar Shakhan do seu trono de poder. Há uma necessidade de reconstruir esse país de novo, do zero. E-eu... Eu herdei essa tarefa do nosso falecido rei.

Olhou ao redor. Sim, as palavras estavam tendo efeito. Devagar e sempre, ele prosseguiu:

_ Se tudo sair bem, vamos em breve ser capazes de tornar isso numa realidade. Por favor, acreditem em mim, e me esperem.

_ Você vai derrotar Shakhan?!

_ O... falecido rei...? Então, você é...

Bart baixou seus olhos. E viu que Margie concordou, acenando com a cabeça. Não tinha mais nada a dizer. E a dona da loja de itens tomou a frente, dirigindo-se aos vizinhos.

_ Vocês ouviram, a cidade está bem. Vamos voltar lá pra cima! Juntem todos seus pertences!

O povo de Nisan seguiu em procissão por vários minutos, reunindo suas coisas e saindo pela mesma passagem por onde Bart, Margie, Fei e Billy tinham vindo. Antes de ir, a dona da loja voltou-se para eles e disse:

_ Guri, veja se toma cuidado lá fora! – e sorriu – Eu sei que você vai conseguir. E, quando conseguir... tem que prometer que vai se revelar e anunciar quem você é. Quero ver você de pé no terraço do Castelo Fátima, orgulhosamente!

Bart concordou, acenando a cabeça e sorrindo. E ela se afastou alguns passos, ainda se voltando uma última vez.

_ Você tem que vencer, menino. Tem o meu apoio!

Os quatro ficaram em silêncio, os amigos esperando sem contestar enquanto Bart tentava se entender. Havia pensamentos para organizar, e todos respeitaram isso pelo tempo que foi necessário. Apenas quando o som dos passos do último aldeão desapareceu do corredor, ele disse:

_ Eu não sei o que aconteceu, ou o que me fez dizer as coisas que eu disse. Não é a minha cara dizer esse tipo de coisa...

_ Você podia ter simplesmente dito a eles que você era... o príncipe – Margie replicou, também olhando para adiante.

_ Não – Bart sacudiu a cabeça – Eu não posso fazer isso ainda. Eu preciso cumprir o último pedido do meu pai.

Seguiram por um elevador de vidro no centro do mausoléu, e de lá subiram por um tempo considerável até se verem diante de um corredor longo de metal. Não havia muita iluminação, e o silêncio era perturbador. Fei tomou a dianteira, esforçando-se sem conseguir vislumbrar coisa alguma.

_ ... Está terrivelmente escuro aqui.

_ Ah, provavelmente eles deixaram a força desligada, porque não tem ninguém aqui – Bart comentou casualmente.

_ Nós usamos esse nível inferior como um mausoléu – explicou Margie – então, ele sempre tem o mínimo de energia disponível para uso. Mas, nem mesmo as irmãs têm permissão de vir aqui.

_ Deve ser por isso... – Billy conteve um espirro – que o lugar cheira a mofo...

_ Isso é óbvio – Bart respondeu – Praticamente ninguém chegou a vir até aqui. Vamos andando! Temos que chegar ao tesouro antes que Shakhan chegue aqui.

Seguiram adiante, um corredor em forma de 'U' e depois rumo a uma porta fechada. Na sala posterior, apesar da iluminação precária, Fei não deixou de notar que havia algo familiar na porta seguinte. O entalhe na porta metálica era dividido para cada uma das partes da porta, sendo a esquerda semelhante a um anjo masculino e o da direita, um anjo feminino. Ambos com uma única asa.

_ Isso é... a mesma estátua de anjo da catedral!

_ Então, essa é a porta que leva ao grande tesouro real – presumiu Bart. E como em resposta ao que dissera, um painel eletrônico ergueu-se do piso entre ele e as portas. Havia um sensor de retina no aparelho, e todos entenderam: ali estava a fechadura da porta.

_ É hora do Jasper de Fátima... fazer sua parte... – Bart comentou, nervosamente – Ah, é, mas um dos meus está fechado...

_ Eu estou aqui.

Bart voltou-se e sorriu para Margie, enquanto a prima veio ficar ao seu lado. Após um instante, dois feixes finos de luz saíram do sensor, o esquerdo no olho direito de Bart, o direito no olho esquerdo de Margie. E, como se cada um dos anjos tivesse auxiliado o outro, as portas se abriram para revelar outro corredor. E Fei murmurou assombrado:

_ O... Jasper de Fátima.

_ É – Bart acenou a cabeça sem se voltar – Aquele babaca, o Shakhan, confundiu isso com o pingente real.

Ele e Margie se voltaram, e Bart tinha um sorriso que era, ao mesmo tempo, alegre e triste no rosto. Sem dúvida, devia estar pensando quando ele e Margie eram crianças, e os dois ainda eram prisioneiros de Shakhan.

_ Mas, isso facilitou um bocado pra nós, então eu fiquei com a minha boca fechada.

_ E... o que tem adiante...?

_ À frente e acima, deve estar o núcleo central da fortaleza – explicou Margie – É dito que, se fizermos brilhar aquela luz misteriosa pelos nossos olhos, a fortaleza vai se erguer até a superfície. Dizem que isso foi construído antes do país de Aveh ser fundado. E então, estão prontos para ir?

Os quatro prosseguiram, chegando a uma bifurcação. Tomando o rumo esquerdo, encontraram uma sala ampla de luzes avermelhadas, e todos olharam ao redor, Bart analisando as paredes enquanto avançava.

_ Com certeza, tem um bocado de barras e medidores por aqui.

Estavam no que parecia ser uma ponte de comando de alguma espécie, embora não fizesse muito sentido... a não ser que o que Margie comentara, sobre a fortaleza poder emergir de alguma forma, fosse verdade. E ela voltou-se para Bart com ar curioso.

_ Eu me pergunto qual é mais impressionante? A cabine do piloto na sua nave, ou essa daqui?

_ A minha nave, é lógico...

Mas os dois amigos e Margie viram que ele próprio não parecia tão convencido. Bart dissera aquilo sem convicção, e ainda olhando ao redor. Tanto que, após o primeiro instante, ele cruzou os braços e baixo o rosto, admitindo:

_ Hã, bom... já que são os nossos ancestrais, eu acho que essa aqui é melhor. E você – voltou-se para Margie – vê se pára de fazer perguntas difíceis igual essa. Seja como for, não é cabine do piloto, é ponte. Entendeu?

_ Faz mesmo diferença? – Margie perguntou, rindo do embaraço de Bart, e eles saíram dali.

Para resolverem a questão da iluminação e tornar mais simples a busca pelo tesouro oculto, eles dirigiram-se para o bloco de energia do mausoléu onde, depois de subirem ao segundo andar e encontrarem uma série de corredores circulares, eles acabaram por localizar mais uma tranca composta de duas estátuas de anjos, onde mais uma vez Bart e Margie fizeram funcionar o Jasper de Fátima. Nenhuma porta abriu-se desta vez, no entanto.

_ Estranho – comentou Billy – As trancas do Jasper se mantiveram desta vez...?

_ Ou abriram uma passagem em outro lugar – comentou Bart – Vamos, tem mais umas portas por aqui que a gente não verificou ainda.

Encontraram o que procuravam numa passagem a sudeste, que os levou a um imenso salão escuro. Durante a investigação do andar tinham estado em várias salas das mesmas proporções e aparentemente sem qualquer outra saída; aquela, no entanto, não tinha o grande pilar central que as outras tinham, e uma passagem estava aberta a norte.

_ Essas portas... são imensas – Fei admirou-se.

_ É... Grandes demais pra seres humanos – Bart concordou pensativo – Vamos dar uma olhada aí dentro.

O salão oculto depois da porta também estava às escuras, mantido apenas por iluminação de emergência. Mas mesmo à meia-luz era possível divisar o que se encontrava no final do corredor por onde os quatro entraram; algo semelhante a um trono imenso, com uma figura humanóide à sua altura para ocupá-lo. Uma figura imensa e vermelha, um Gear, que possuía uma espécie de dignidade imponente que deixou aos quatro mudos por um momento.

_ I-isso...! – murmurou Billy.

_ ... Meio que parece um bocado com o Gear do Bart – comentou Fei, numa atitude pensativa que lembrava muito o olhar crítico de Citan. E Bart, como se despertasse, concordou:

_ Hã? Ah, é... Agora que você mencionou... Bom – deu de ombros – Se traçar a história do meu Brigandier, era um Gear feito originalmente em Aveh, que eu personalizei. Não ficaria surpreso se houvesse alguma conexão.

Os quatro permaneceram olhando para o imenso Gear em seu trono. Mesmo desativado por tanto tempo, ele mantinha uma espécie de atmosfera de poder à sua volta. Era de se entender, agora, por que havia sido dito que o tesouro não deveria ser utilizado a menos que uma grande necessidade se erguesse. Talvez Bart, em sua admiração, tenha se apercebido de repente de que não estavam ali apenas para olhar para ele, porque foi o primeiro a se recuperar da surpresa.

_ É, então... Parece que não tem energia nenhuma nessa área, exceto a das luzes de emergência.

_ Esse Gear também... – Fei concordou – Sem energia nas luzes. A unidade de impulso foi selada.

_ Hmm – fez Bart – Os painéis de controle lá embaixo não fizeram muita coisa... Quer dizer que provavelmente tem alguma coisa por aqui.

Espalharam-se para procurar um meio de ativação do Gear na plataforma onde ele estava, e foi Bart quem encontrou algo entre as pernas dele.

_ Hein...? Pessoal, tem alguma coisa escrita aqui. Alguém aí tem uma luz? – Fei passou-lhe uma lanterna e Bart estreitou o único olho para ler – Peraí... Tá escrito em Fátima antigo... É dos meus ancestrais.

_ O que diz? – perguntou Margie, e Bart traduziu:

Paz a todos aqueles que vierem aqui. Temendo grande calamidade, nós selamos este legado, confiando seu destino a vocês.

Como se esperasse apenas por aquilo, toda a área de repente pareceu ganhar vida. O salão do trono do Omnigear iluminou-se, deixando a imensa figura visível. Era realmente parecido com o Brigandier, mas não tinha tampão sobre qualquer dos visores e possuía uma crista amarela sobre seu capacete.

A energia ativou-se em toda a instalação, dos salões inferiores dos elevadores à ponte de comando que tinham encontrado anteriormente, a iluminação parca de emergência cedeu

lugar a um sistema plenamente ativo que parecia nunca ter sido desligado. Na plataforma diante do imenso Gear de seus ancestrais, Bart esfregou as mãos com entusiasmo.

_ Beleza, isso deve resolver!

_ Agora – Margie perguntou, olhando para o primo – como é que eu vou levar isso pra fora?

_ É.

_ Vocês disseram que ele apareceria na superfície se lesse os olhos – lembrou Billy – Acham que podem mover esse prédio inteiro?

Bart e Margie se entreolharam. Bem, o mausoléu tinha uma ponte de comando, afinal. Valia a pena tentar.

_ Tá, vamos voltar lá pra baixo e fazer um teste.

Mas enquanto os outros desceram, Bart deteve-se ainda um instante diante do Omnigear de seus ancestrais e comentou em voz baixa, como se houvesse mais alguém ali.

_ Pai... parece que vamos ter que fazer isso se mexer. Desculpa, mas eu vou ter que pegar emprestado.

O Omnigear vermelho continuou inerte, e Bart quase se decepcionou com isso. De algum lugar, talvez ele esperasse por uma resposta.

Voltaram todos à ponte de comando no andar inferior, agora ativa com energia, e Bart animou-se ao olhar para os instrumentos.

_ Legal! Vamos ver como meus ancestrais trabalhavam, então... – tomou lugar numa poltrona – Isso parece pra caramba com o painel da Yggdrasil... Se eu fizer isso...

Abaixo, sob o nível onde os elevadores estavam instalados, um imenso mecanismo voltou à vida, um anel propulsor que despertou girando depressa e colocou toda a instalação em vibração, e deixou Bart ainda mais animado.

_ Beleza! Eu sei que consigo fazer isso! Segura aí, gente!

Subitamente, lá em cima, toda uma planície entre as montanhas estremeceu e um imenso disco platinado começou a erguer-se aos céus. O 'mausoléu' de Nisan era na verdade uma imensa estação de batalha dos tempos antigos, onde os primeiros reis da dinastia planejavam ocultar seus súditos em uma situação extrema. Como nunca mais fora utilizado de forma ativa, nem mesmo os registros mais antigos da cidade poderiam dar qualquer pista sobre seu verdadeiro formato e propósito. E Bart, na poltrona de comando, exultou:

_ Nós emergimos! Em seguida, abrir o domo celeste.

Um som estranho de zumbido se fez ouvir quando Bart ativou o painel para abrir o domo superior da fortaleza, e o pirata olhou para a esquerda do amplo painel e depois à direita.

_ ... Hã? O quê?

_ Bart, o que foi? – perguntou Fei, e Bart continuou a olhar para os comandos sob suas mãos.

_ Hein...? Não, já tá se movendo.

_ Provavelmente, por causa da sua pilotagem habilidosa – comentou Billy com ironia, mas Bart o ignorou desta vez, tão perplexo estava.

_ Não... Não é por isso.

Uma abertura circular abriu-se na proa da fortaleza móvel e uma reação de energia intensa mobilizou-se ali, um canhão antigo de plasma. E, mediante o olhar surpreso de todos, Bart murmurou baixinho:

_ Sem dúvida... é alguma coisa que eu ativei por acidente...

Um disparo de energia maciça brotou da fortaleza, carbonizando completamente a área diante de si e, felizmente, tomando o rumo do oceano e sem atingir nada. Os demais fizeram silêncio, imaginando o quanto Bart devia estar envergonhado com mais aquela mancada. Ao invés disso, o líder dos piratas de repente socou o ar, empolgado:

_ Maneiro!! É isso aí!!

_ Ah, sério...? – os três retrucaram, olhando para ele com ar vazio.

_ Quê? Do que vocês tão falando?

_ Pára de brincar! – Fei bronqueou – Afinal, o que raios você acabou de disparar?

_ Ah... – Bart olhou ao redor – Bom, eu não diria que foi um sucesso completo... mas vai servir por enquanto.

_ Aquilo era um canhão de ondas... – murmurou Billy, mas Bart não parecia ter levado isso a sério.

_ Nah, não esquenta! Me diz aí, alguma vez já me viu meter os pés pelas mãos, hein? Fala aí, já viu?

Uma resposta não era necessária, principalmente para quem olhava para Fei, que já tivera duas experiências com Bart e suas armas. Mas Bart, como sempre, estava empolgado demais para se dar conta.

_ Então, que tal... Senhoras e senhores, contemplem!

E ativou o monitor principal da fortaleza, que imediatamente mostrou o oceano. Azul sobre azul, com um vulto imenso e escuro mal definido na imagem. E Bart, curioso, pareceu reconhecer aquilo.

_ Ei, aquilo ali por acaso não é a Torre de Babel... Bem pra lá?

Voltou-se na poltrona para os colegas, com um sorriso que parecia um quarto de lua.

_ E aí? Não é ma-nei-rís-si-mo?! Essa gracinha flutua por causa do Jasper de Fátima... Vou chamá-la de Forte Jasper, e vocês vão poder vê-la de longe! Tenho certeza que aquele último disparo de canhão podia alcançar qualquer lugar! Então... Acho que eu queria mostrar pra todos vocês toda a grandiosidade dela. Já viram um canhão desses antes? E sem essa de comparar com aquele atirador de ervilhas do Vanderkaum, esse aqui é muitas vezes mais poderoso e muitas vezes mais refinado...

Todos continuavam olhando com ar vazio, naquela empolgação, Bart parecia um vendedor com seu novo lançamento, ou pior ainda, uma criança com um brinquedo novo. Ele não parava mais de falar.

_ Afinal, é por isso que meus ancestrais usaram ele por gerações pra proteger o tesouro. É, esse aqui é pra valer mesmo. E não se esqueçam disso. Agora, como eu estava dizendo, eu nunca meti os pés pelas mãos antes.

E olhou ao redor, sorrindo largamente e quase parecendo tentá-los a dizer o contrário. Esfregando as mãos uma na outra novamente, ele concluiu.

_ Então, vamos pegar esse tesouro e ir pra casa! Mas primeiro, temos que abrir aquela porta do domo! Mas... não acho que o botão deste painel de controle vai servir. Pra lá!

O silêncio dos três enquanto Bart disfarçadamente se mudava de poltrona dizia mais do que palavras. Ele já tinha demonstrado bem claramente que aquele não era o botão certo, e Fei comentou em voz neutra:

_ Você não acabou de dizer que tinha apertado o botão errado?

_ Ah, eles são todos parecidos. Bom, que seja, vamos começar a apertar uns botões.

_ Ô, espera um pouco! Isso é seguro?!

Desta vez, no entanto, o domo sobre o Forte Jasper abriu-se ao comando de Bart, que se voltou para os amigos com ar satisfeito.

_ Beleza. Agora, vamos nos apressar e levar o tesouro pra fora.

_ Bom trabalho, Príncipe Bartholomew – uma voz familiar se fez ouvir de repente, chamando a atenção de todos – Obrigado por liberar o selo.

_ Essa voz... Shakhan!

A voz de Shakhan veio pelo sistema de comunicações de repente, enquanto vários Gears entraram pelo domo recém aberto do Forte Jasper, cada um tomando posição. Vários Gears Etones, alguns soldados menores e um imenso Gear esférico com uma base flutuante, que lembrava vagamente o Alkanshel de Stone. E Bart praguejou ao ver a invasão.

_ Miserável! Foi tudo uma armação, então?

_ É claro – respondeu Shakhan – Você não acreditava de fato que a porta se abriria para qualquer pessoa? Eu simplesmente deixei a informação vazar e meramente aguardei pela sua chegada.

_ Saco... Então foi por isso que eu não percebi o seu fedor até agora!

_ Conhecendo sua natureza impulsiva, eu sabia que você viria. Mas nunca pensei que você iria longe a ponto de romper o selo para mim.

_ Filho de uma... – Bart esmurrou o painel de frustração – Me fazendo de otário!

_ Meus soldados já garantiram esta área – Shakhan concluiu entre dentes – Se não gosta disso, venha até aqui e leve o seu! Hah hah hah!

_ Demorou, seu velho careca! – Bart levantou-se da poltrona, correndo para fora – Agüenta aí, que eu já tô chegando! Billy, Fei, vamos lá!

_ Eu vou também!

Outra vez Bart teve que conter o impulso de mandar Margie ficar para trás. Não havia muita segurança em lugar algum até que pusessem Shakhan e seus homens para fora, e a última coisa que ele havia de querer era que Margie fosse capturada novamente.

Saindo da ponte de comando, os quatro correram para os elevadores do bloco de energia, e assim que alcançaram o corredor um grupo de soldados de Shakhan apareceu disparando contra eles.

Billy jogou-se ao chão disparando contra eles, enquanto Bart cobriu Margie e Fei saltou novamente, apoiando-se no corredor para ganhar impulso e caindo sobre o primeiro dos soldados com seu Tenbu. Uma seqüência de golpes rápidos e, quando os demais apontaram suas armas ele lançou o soldado para o alto, saltou atrás dele e o atirou sobre os outros com um chute.

E o soldado usado como bomba derrubou os demais, espalhando-os para fora do caminho. Billy se colocou de pé, Bart também, e Fei comandou:

_ Agora! Acesso aberto!

_ Certo, Fei! – Bart bradou enquanto se aproximavam – A próxima é minha!

_ Vamos nos preocupar com isso quando chegarmos lá em cima – Billy comentou, recarregando – É de se esperar que eles estejam nos esperando no corredor, e aqui dentro, não temos espaço para atacar.

_ Tem alguma idéia, Billy? – Bart perguntou, e Billy acenou que sim.

Do lado de fora do corredor no bloco de energia, um contingente de soldados aguardava com os rifles apontados. Como Billy dissera, era mais fácil se já se soubesse onde estavam os alvos, e se não tinham recebido qualquer aviso pelo rádio, o que significava que o grupo de extermínio que descera fora derrotado.

Então, quando o elevador se aproximava, eles destravaram seus rifles e aguardaram. Assim que as portas se abrissem, não haveria para onde os alvos fugirem.

_ Tiro Guiado!

_ Disco Celestial!

_ Gunholic!

_ Ataque de Meteoros!

Três ataques de ether, mais a técnica de tiro seqüenciado de Billy, todos disparados antes que as portas se abrissem fizeram com que elas explodissem sobre os soldados, derrubando os mais próximos e fazendo com que os demais cobrissem os rostos ou buscassem proteção.

E Bart veio adiante com Fei, agitando seu chicote e atingindo o soldado mais próximo com golpes carregados de elementos. Terra, fogo e água, terminando por prender o oponente e lançá-lo sobre a parede e sobre os companheiros.

_ Dinâmico!

Fei avançou por trás de Bart, lançando seu Tiro Guiado novamente entre os soldados para dispersá-los e então caindo sobre eles com os chutes de seu Hagan. Mais um grupo abatido.

_ Heh... Eu falei que a próxima era minha.

_ Mais avanço, menos conversa, Bart – Billy bronqueou, correndo adiante com Margie – Ainda não terminamos.

_ Que saco, eu já sei disso! Tá, tudo bem, a próxima é sua então. Isso já tá me cansando, mesmo.

Seguiram pelo corredor rumo à câmara do Omnigear quando, de repente, o grupo viu-se cercado por ambos os lados, e Bart apertou os cabos dos chicotes nas mãos, ofegante e dizendo entre dentes:

_ Um atrás... do outro. Será que esses caras... não desistem nunca?

E o próprio Bispo veio adiante, flanqueado pelos soldados. Sua atitude era fria como sempre, e ele parecia ter tudo sob controle ao confrontar Bart.

_ Muito impressionante, Príncipe Bartholomew. Mas você não irá adiante.

_ A sua central se foi – Bart respondeu – O que você pode fazer agora? Que tal se matar de maneira honrosa? Uma morte bem adequada pra um homem do clero.

_ Há muito mais no 'Ethos' do que você possa imaginar – replicou Shakhan – Não somos uma única unidade. Cada um de nós tem uma agenda. Não temos necessidade de admitir derrota apenas porque a área central foi. Eu tenho meus próprios motivos. E é por eles que eu usei Aveh e a Gebler. Agora, o tesouro é meu. Sugiro que se retirem.

E os soldados apontaram seus rifles, e os sacerdotes ficaram em posição. Bart não teria qualquer hesitação ao que fazer se estivesse sozinho, pouco importando o desenlace... mas tinha seus amigos e sua prima Margie para considerar ali. Ainda assim, entregar o tesouro de seus ancestrais...

_ ... Saco!

E Margie saiu do grupo, correndo depressa entre os soldados. Tão surpresos ficaram com aquela manifestação que eles não abriram fogo imediatamente, dando a ela tempo para escapar até mesmo de Shakhan e seguir adiante no corredor.

Quando os primeiros soldados se recuperaram do choque e fizeram pontaria, Billy e Fei já estavam prontos para eles. Mas Bart era o mais afoito, agitando seus chicotes e lançando inimigos uns sobre os outros enquanto tentava alcançá-la.

_ Margie! Volta aqui!

_ Atrás dela! – comandou Shakhan, e dois de seus comandados abriram fogo, mas Margie acabara de fazer a curva no final do corredor, e eles a perseguiram. E Shakhan, apesar da artilharia e da luta atrás de si, conseguiu conservar a calma para ponderar:

_ Hmph... Na verdade, está tentando proteger o Omnigear? O que acha que uma garotinha pode fazer? É como dizem... saindo da frigideira para dentro do fogo... idiota! – e voltou-se para seus soldados, em plena batalha contra Fei, Bart e Billy – Eu vou cuidar disto de uma vez por todas! Aquela menina detestável me fez de tolo pela última vez. Vou mandá-la, e a tudo com ela, para as profundezas do inferno.

_ Desgraçado... – Bart rosnou, avançando sobre Shakhan e sendo barrado por dois soldados – Saiam do meu caminho!!

_ Você já foi longe demais.

Sigurd e Citan vinham pelo corredor, por trás deles, e o imediato de Bart olhava com frieza para Shakhan. E também, com superioridade. Bart acabara de se desvencilhar dos soldados com seu Dinâmico e perguntou, abismado:

_ Sig! O que cê tá fazendo aqui?!

_ Citan!

_ Deixei Maison encarregado da capital – Sigurd respondeu – Estava preocupado com vocês, então voltei para cá.

Diante da nova ameaça, os soldados e clérigos restantes formaram uma barreira diante de Shakhan, enquanto Billy ganhava tempo para curar a si mesmo e aos companheiros com seu Vento Sagrado e Sigurd e Citan se aproximavam.

_ Shakhan – disse Sigurd – é apenas uma questão de tempo até que Bledavik volte para nós. A esta altura, você não tem para onde ir.

_ Errgh... – Shakhan finalmente parecia acuado – Ainda não acabou! Eu ainda tenho Margie! Por enquanto, ela mais uma vez será minha refém até que eu tenha aquele Omnigear.

E fugiu pelo corredor, com seus soldados a cobri-lo.

_ Espera aí!

Bart, Billy e Fei partiram em perseguição a ele, enquanto sons de batalha começaram a vir das câmaras posteriores. Sons de algo imenso em movimento, os Gears de Shakhan sem dúvida, movendo-se para aprisionar Margie. Mas quando Bart chegou à passagem, a porta não se abria.

_ Praga, não vai abrir! Tá trancada por dentro! Espera aí, já sei!

E ele voltou à sala lateral, com as estátuas de anjo da tranca. Mas ele bateu seu pé de frustração ao deparar novamente com o mecanismo de retina.

_ Argh! Eu só tenho um Jasper de Fátima!

_ Relaxe, jovem mestre!

Sigurd entrara logo atrás deles, e embora aliviado ao ver seu mestre ali, Bart continuava aflito. O problema persistia, a menos que Sigurd pudesse tirar do ar uma solução.

_ Sig... o que eu faço?

_ Deixe que a luz passe por seu olho bom! Eu farei a outra metade!

_ ... Hein? Do que você tá...?

_ Faça logo!

Sem entender, Bart submeteu seu olho direito ao leitor de retina, enquanto Sigurd postava-se à sua direita e exibia seu olho esquerdo. E o mecanismo miraculosamente veio á vida, e o som claro da trava sendo removida se fez ouvir.

_ Beleza! Tá destrancado! – e de repente, pareceu atinar com o óbvio, voltando-se alarmado para Sigurd – Sig...! Como foi que o SEU olho funcionou?!

_ Nosso tempo está acabando! – Sigurd retrucou – Devemos ir até Marguerite o quanto antes!

Bart olhou para ele com ar de confusão, mas Sigurd tinha razão, havia assuntos mais urgentes a tratar naquele momento, e o som de Gears continuava. Apressadamente, eles deixaram Sigurd e Citan na retaguarda enquanto alcançavam a ampla câmara de entrada.

Os Gears de Shakhan estavam em movimento, e Bart olhou ao redor desesperado. De Margie, não havia qualquer vestígio.

_ Margie! Cadê você?

Shakhan estava próximo ao seu próprio Gear, flanqueado por soldados e Etones, e outro dos soldados deslocou-se rumo à câmara do Omnigear enquanto ele parecia impaciente.

_ Argh, por que está demorando tanto?

_ Mas – o soldado no Gear balbuciou – Ainda é um Omnigear...

_ Imbecis! Ela é só uma criança! O quê ela pode fazer?! Apressem-se e peguem-na!

Margie, então, alcançara a câmara do Omnigear, isso parecia claro. Mas não havia mesmo como ela operar tamanha máquina, e muito menos contra soldados experientes, fosse com um Omnigear ou não. Bart e os amigos correram na direção da câmara do Gear.

O soldado avançou depressa sobre seus Turbos, mais tremores de batalha se fizeram ouvir e, então, uma explosão de chamas ergueu-se diante deles.

_ Margie... – Bart murmurou, e correu ainda mais – Ali...!

Os três avançaram, temendo o que veriam... e foi mesmo algo impressionante o que viram, embora de todo inesperado. O Omnigear de Fátima estava de pé, os restos do Gear do 'Ethos' estavam espalhados por toda a parte, e não era difícil imaginar o que acontecera. E a surpresa de todos não parecia ser maior do que a de Bart.

_ Margie?! É você... que tá pilotando ele?

Metralhadoras pipocaram, e os três subiram apressadamente até a escadaria da plataforma para a cabine do piloto, enquanto Shakhan e seus soldados entravam logo atrás deles na câmara do Gear. Estavam próximos agora, mas não havia como qualquer um deles subir sem ser alvejado.

_ Praga...!

_ Vá, Bart! – Billy se expôs, fazendo uso de sua técnica do Quebra-Nozes para atirar depressa, fazendo mira em Shakhan e obrigando o bispo e seus seguidores a procurarem abrigo. E ganhando tempo precioso para Bart, que subiu depressa a escadaria e lançou-se para dentro da escotilha aberta.

Margie estava lá dentro, sentada na poltrona do piloto. Ela parecia estar sofrendo, suor frio escorrendo de seu rosto, mas ainda assim sorriu ao vê-lo entrar, e ele percebeu que algo parecia errado.

_ Você tá bem?!

_ Minha perna... foi baleada – ela sorriu com dificuldade, e Bart notou a pequena trilha de sangue que ela deixara para trás enquanto entrava – Heh... Parece que estou te causando problemas de novo...

_ Sua estúpida! Por que se coloca em perigo desse jeito?!

_ N-não... foi muita coisa, eu só achei que isso... era o mínimo que eu podia fazer por você.

_ ... Sua idiota... – ele murmurou, de cabeça baixa e rosto escondido – Estúpida! Você é a maior idiota!

Mas ele se recusava a olhar para ela enquanto bronqueava, e Margie continuou sorrindo. Claro que ele estava preocupado, ela também estaria se as posições fossem inversas.

_ ... heh, heh.

_ ... Consegue se mover? – ele perguntou, sacudindo a cabeça ainda uma vez e parecendo recuperar a compostura, havia questões mais urgentes, e estavam sem tempo.

_ A-hã... Acho que sim.

Da entrada da câmara veio um dos Neo Etones, um modelo de Gear pilotado por Etones a serviço de Shakhan. Altos, cobertos com capuzes roxos, sem mãos visíveis e ainda assim portando um cajado que flutuava ao seu lado, ele postou-se diante do Omnigear e Shakhan ordenou:

_ Danos menores podem ser consertados. Mire na cabine do piloto!

_ Porcaria! – Bart e Margie também podiam ver o outro inimigo pelo monitor do Omnigear. O tempo acabara, inclusive para retirar Margie dali enquanto ele lutava – É perigoso demais sair agora. Consegue se segurar?

_ Não se preocupe... comigo – Margie deu lugar na cabine do piloto, e apesar da pressa com o que o fez, ficou bem claro que seu ferimento doía muito, e Bart ainda praguejou uma vez enquanto se sentava.

No lado de fora, o cajado do Neo Etone começou a girar à sua volta, evidenciando o próximo ataque. E Bart, na cabine, olhou em volta desesperado.

_ O q-quê, ô? Não tem alavanca de controle! Como é que eu vou mexer isso?

_ Você está bem, jovem mestre?!

_ ...Sig?! – não era tão inesperado ouvir a voz de Sigurd àquela altura, e viera em boa hora, também – Cê sabe como operar essa coisa?

_ ... Do quê está falando?

_ Não tem controles! – Bart exclamou desesperado, enquanto o emissor no tórax do Neo Etone começava a cintilar – O que eu vou fazer?

O cajado ergueu-se, o emissor disparou e uma luz violeta brilhante fluiu na direção do Gear...

... e o Omnigear prontamente se moveu, colocando ambas as mãos para conter o disparo, diante do desagrado de Shakhan.

_ Molequinho descarado...!

_ C-como?! – Bart estava tão surpreso quanto qualquer um, com Margie olhando para ele de trás da poltrona do piloto. Não fizera qualquer movimento, porque não havia comandos diante dele para operar – Como foi que ele se moveu?!

_ Eu entendi! Jovem, você deve pensar!

_ Essa voz... Citan?!

Ao lado do trono, reunido com Fei, Billy e Sigurd estava Citan, enquanto o Neo Etone girava mais uma vez seu cajado, e o catedrático explicou:

_ Aparentemente, o Omnigear não funciona por controles mecânicos, e sim mentais. Lembra-se como Elly e o Omnigear em Shevat reagiram?

-o-

Sim, claro que lembrava. Ainda tinha calafrios ao lembrar daquilo. Estavam todos empolgados, indo para a Yggdrasil em sua terceira encarnação quando Rico reparou no imponente Gear no meio do caminho.

_ Ei, que Gear é aquele? Eu não tinha reparado nele antes!

_ O quê? Ah...!

Todos tinham ficado admirados; o Gear que Rico apontara tinha um ar majestoso, parecendo uma rainha de algum tipo diante dos Gears deles; mesmo o Seibzehn de Maria não parecia tão poderoso. Mais interessante, no entanto, era que ele tinha um desenho familiar.

_ Sei não, posso até estar errado – comentou Bart distraidamente – mas ele não parece um bocado com o Gear da Elly, Vierge?

_ Agora que mencionou – Citan assumira sua costumeira postura de concentração – de fato, jovem, há algo de familiar em toda a estrutura. Elly, você faz alguma idéia do motivo...

Mas então, viram que Elly não os estava ouvindo de fato. Ela parecia transfixada de algum modo, olhando para o Omnigear com o rosto pálido, como quem revia um antigo pesadelo. De alguma parte, um pulsar pareceu se fazer presente apenas para ela, enquanto imagens desencontradas, de lugares e eventos que ela nunca presenciara, cresceram em intensidade e volume em sua mente.

_ Elly, o que foi? – Fei colocou-se ao lado dela, amparando-a – Você está bem?

_ N-não... Não! – ela debateu-se, quase como se estivesse cercada por algo terrível – Não, se afaste de mim!

_ Elly!

Do lado oposto do corredor, o Omnigear branco também começara a se mover de repente. Assustara muito os técnicos de Shevat que ali estavam no momento enquanto a máquina se debatia, quase como se estivesse com tanto medo de Elly quanto ela própria. Às pressas haviam retirado Elly dali, Fei carregando a moça suave, mas firmemente rumo à Yggdrasil

e partindo de Shevat. Citan a acompanhara nas primeiras horas enquanto ela estivera inconsciente e, ao despertar, ela lembrava-se muito pouco do ocorrido. Pensando nisso agora, os movimentos do Omnigear em Shevat eram muito semelhantes aos da própria Elly enquanto tentava se afastar.

-o-

_ ... Mas...

_ Margie provavelmente o moveu através do mesmo meio. Jovem, experimente e visualize o Gear se movimentando, assim, o Gear deve reagir à imagem em sua cabeça.

_ ... Tá bom, agora que eu sei... aí vai!

Afinal, não tinha nada a perder. E os braços do Omnigear moveram-se para baixo num movimento brusco, seus chicotes ficando evidentes, enquanto o Neo Etone afastou-se e Shakhan praguejou:

_ Maldito seja, garoto!

Mas não havia nada mais que pudesse fazer ali, e retirou-se. E Fei sabia que aquele era o momento para colocar a todos para fora do Forte Jasper.

_ Vamos, atrás deles! Billy, agora nossos Gears também podem entrar! Chame o Renmazuo!

_ Certo, vamos!

Fei e Billy saíram em perseguição aos Etones, e Bart soube que seria uma batalha de Gears. Ele, no entanto, não precisaria chamar o Brigandier; se a idéia de Shakhan era conseguir o poder do Omnigear de Fátima, ele pretendia dar a ele. Em espécie.

_ Cara, isso vai ser muito legal! Margie, segura firme!

Os Turbos do Omnigear ativaram-se, aletas traseiras semelhantes a asas revelaram-se e ele irrompeu porta afora, para encontrar dois Neo Etones diante de Weltall e Renmazuo.

Shakhan precisava de tempo para alcançar o seu Gear e seus comandados tinham ordens para garantir-lhe esse tempo. O Duplo Snap de Renmazuo estava aparentemente dando algum trabalho ao seu adversário, mas o segundo Neo Etone lançou Weltall para trás com um poderoso ataque 'Selo'.

_ Fei, você tá legal?

_ Bart?

_ É, eu mesmo. Vai dar uma força pro Billy, que eu cuido desse aqui. Quem terminar primeiro vai atrás daquele careca!

O mesmo ataque de energia de antes foi disparado, mas novamente, uma das mãos do Omnigear bastou para conter o raio enquanto o braço direito bateu o chicote, fazendo o Neo Etone cambalear vários passos.

À sua direita, um poderoso ataque Selo foi lançado contra Renmazuo, atirando o Gear de Billy para trás. Turbos ativos, Weltall saltou de trás dele e alcançou o Neo Etone com um Raigeki, uma seqüência de golpes explorando as fraquezas do alvo para terminar com um murro explosivo.

À esquerda, o Neo Etone que enfrentava Bart lançou um Selo também e mesmo o poderoso Omnigear vacilou, recuando e tombando sobre um dos joelhos enquanto o outro concentrava energia para uma combinação de ataques, o Selo e o emissor de energia unidos. Por importante que o Omnigear fosse para o Bispo, o piloto devia ter pensado que o mais importante era que ele não fosse utilizado contra eles, e que decerto aquele ataque poderia destruir a poderosa máquina.

_ Agh... Sem essa – Bart bateu no painel diante de si, desejando Turbos que pudesse acionar – Isso não vai ficar assim!

O Omnigear ganhou os ares quando o ataque caiu sobre ele, seus dois braços erguendo-se para cair sobre o Neo Etone com ambos os chicotes. As mãos agora visíveis, o Gear inimigo protegeu-se com o cajado como pôde.

Mas Bart agora estava determinado demais, e o Omnigear parecia capaz de converter a concentração dele em força, pois seus chicotes despedaçaram o cajado e avariaram seriamente o seu tórax, deixando não só avariado, mas também aberto para o Nível de Ataque de Bart.

_ Agora você vai ver! Tempestade de Golpes!

Os dois primeiros fortes golpes do chicote foram apenas uma abertura, o Omnigear de Fátima enlaçou o Neo Etone e começou a bater o inimigo sobre si e no solo, à direita e esquerda. Inspirado por uma idéia, Bart chamou nos comunicadores:

_ Fei, Billy, saiam da frente!

Billy acabara de disparar uma seqüência contínua de seu Tiro Flamejante sobre o outro Neo Etone quando o aviso de Bart veio e Weltall e Renmazuo desviaram-se, pouco antes do Omnigear lançar o que restara de seu adversário sobre o outro, destruindo a ambos.

Shakhan já estava em seu próprio Gear, mas sabia que a situação não tinha remédio. Estava em franca retirada, mas não teria como enfrentá-los ali.

_ Eu quase o consegui!

_ Ei! – Bart exclamou ao ver o inimigo se retirando – Você não vai fugir!

O Gear branco de Shakhan desapareceu pelo domo aberto do Forte Jasper; não que Bart já tivesse se dado por vencido.

_ Aquele pilantra não vai a lugar algum!

_ Jovem, por favor espere! – interveio a voz de Citan – Margie vai ficar bem?

_ Hã... ah, é! – voltou-se. Sua prima estava sentada no chão atrás dele, de cabeça baixa – Ei, Margie... você tá bem?

Margie não respondeu. Suportara bem a batalha contra os Neo Etones, mas estava perdendo sangue pelo ferimento fosse como fosse.

_ Margie! Margie, acorda!! Margie!!

-o-

Pouco depois, estavam todos reunidos na câmara do trono. O domo fora fechado novamente, e Margie despertara sob os cuidados de Citan, que pareceu satisfeito.

_ Felizmente, a bala passou através da perna. Eu aplicarei os primeiros socorros; depois, quando voltarmos à cidade, devemos examinar a ferida com mais atenção.

_ Bom... – Bart suspirou de alívio – Eu fico grato. Quando ela desmaiou eu pensei o pior.

_ ... Bart.

Bart não fez muita questão de disfarçar o sorriso quando Margie ergueu os olhos para ele. Depois do susto na cabine do Omnigear, ele temera que ela não fosse abrir os olhos de novo... e ele nem sequer teria percebido quando acontecera. Sacudindo a cabeça para espantar os maus pensamentos, ele perguntou:

_ ... Como você tá?

_ ... Tô bem.

Ele sorriu mais amplamente. Claro, ela devia estar fraca depois da perda de sangue. Mas estava melhor.

_ Sabe – ela continuou falando, parecendo cansada mas também satisfeita – quando eu desmaiei, ainda ouvia a sua voz. Por alguma razão estranha... seus gritos me alcançaram. É por isso que eu achei que tinha que ajudar você...

_ ... Ah. Nós... estávamos lutando juntos, não estávamos? Você me protegeu.

Margie sorriu para Bart, que sorriu de volta. Afinal de contas, era verdade. Não poderiam fazer aquilo com freqüência, Gears eram feitos para apenas um ocupante... mas fora muito bom.

_ Mas, então – Bart voltou-se para o Gear vermelho – esse é mesmo o Gear lendário no pergaminho da nossa nação fundadora?

Todos voltaram seus olhos para o Omnigear. Citan e Fei podiam lembrar-se do pergaminho e, principalmente Citan, a figura vermelha no pergaminho parecia mesmo ter a silhueta do Omnigear diante deles. E Bart ainda o estava analisando pensativamente:

_ A forma de manejar, parece muito com o meu Brigandier... exceto que, talvez, é um pouquinho mais poderoso.

_ Talvez... – Citan riu discretamente, admirado com a teimosia do rapaz em proteger o Gear que utilizara até então – Os controles, a saída e as armas são similares, e se ajustam à força das ondas mentais do piloto. Se for assim, o piloto deve ser habilidoso para mesclar-se mentalmente com o Gear e reunir seu verdadeiro poder. Marguerite foi capaz de mover o Gear através de seu forte desejo de ajudar você. Foi a força dela que o moveu.

_ Traduzindo, eu vou ter que me acostumar com isso? – Bart perguntou.

_ Seria o caso. – Citan confirmou, e Bart torceu o nariz.

_ Ergh. Já passei por um bocado de encrenca pra pegar esse negócio aí...

_ Não se deixe desencorajar – Citan comentou – Nós agora sabemos que estes Omnigears foram usados na batalha entre a terra e Solaris. Mesmo agora, o 'Ethos' e Solaris estão procurando os Omnigears. Ao menos, este aqui não caiu nas mãos deles. Eventualmente, você será capaz de liberar o poder total dele. Vamos esperar – Citan acrescentou num tom menos formal – que você o utilize pelas razões certas.

Todos se voltaram para contemplar o Omnigear de Fátima mais uma vez. Citan tinha razão, era muito bom que não tivesse caído em poder de Solaris, ou do 'Ethos'. Teriam ainda muito o que fazer, e aquela máquina do lado adversário teria sido um grande empecilho. A serviço deles, no entanto... podia tornar sua tarefa bem menos complicada.

Capítulo 36: Portão 1 – Aveh

_ Sem agitação pra você – Bart disse à Margie quando voltaram a Nisan – Vai ter que se aquietar por um tempo.

_ O que quer dizer com, 'por um tempo'? – ela emburrou.

_ Não fica tão agitada. Ha ha ha ha!

_ Malvado!

_ Sigurd!

Estavam todos reunidos agora na estalagem de Nisan, onde os cuidados devidos tinham sido dados ao ferimento de Margie, e um dos auxiliares do imediato acabara de entrar. Sigurd foi até ele, ouviu as informações trazidas e acenou, com ar grave.

_ ... Muito bem. Por favor, diga a Maison que vamos ficar por aqui por mais algum tempo.

_ Entendido!

_ Nós ouvimos de nossas unidades em Bledavik – Sigurd comunicou, enquanto seu auxiliar se retirava – As coisas estão se desenrolando com suavidade. Eles entraram no castelo. Estão investigando o quarto particular de Shakhan no piso superior. Mais uma coisa, a Yggdrasil está estacionada nas proximidades e apanhou vários Gears no radar.

_ Shakhan! – exclamou Bart, e Sigurd confirmou com um aceno.

_ Muito provavelmente. Mas aqueles Gears foram para a capital e então se voltaram e retornaram em nossa direção.

_ Ele viu que as coisas não pareciam muito bem e fugiu – deduziu Fei.

_ É... – Bart comentou, pensativo – Mas, faz parecer que ele tá voltando pra cá.

_ O que é que há por aqui...?

_ Quanto a isto, a informação da capital – retomou Sigurd – Não há um 'Portão' nesta área?

_ Um 'Portão'?

_ Onde? – perguntou Citan.

_ Diretamente a oeste de Nisan – respondeu Sigurd, que se voltou para Bart – Jovem mestre, sabe a grande caverna que existe lá?

_ Caverna... no continente oeste? É perto do oceano – Bart concordou – Se me lembro bem, é grande o bastante pra um Gear andar lá dentro.

_ Sim, lá. Foram encontradas evidências de que há alguma espécie de grande construção no interior daquela caverna.

_ Shakhan está indo para lá – comentou Fei, sem entender – O que ele está fazendo?

_ Acho que vamos ter que ir lá e ver! – Bart bateu os punhos um no outro, e Fei se animou, concordando. Sigurd confirmou com um aceno de cabeça e disse:

_ Eu aguardarei aqui por informação da capital.

_ Um portão! – Citan admirou-se – Naturalmente, eu gostaria de chegar a vê-lo de verdade... mas acho que desta vez eu vou passar. Há mais dois restando. E além disso... Só para o caso das coisas não saírem muito bem, pode ser melhor se ficarmos aqui e protegermos Marguerite.

_ Entendido – Bart agradeceu – Eu deixo o resto pra vocês.

_ Marguerite e Bartholomew – a Irmã Agnes sorriu sonhadoramente ao ver os dois primos juntos – Fico muito feliz de ver vocês dois se dando tão bem.

_ Irmã, por favor, pare – pediu Margie – Está me deixando envergonhada de novo.

_ Mas não é vergonha, Marguerite – Agnes pareceu perplexa – Desde os tempos antigos, as Grandes Madres de Nisan e os Reis de Aveh sempre se...

_ Não, pára, não fala nisso... Ai aiaiaiaiaiai!

_ Margie! – Bart veio depressa para o lado dela, e a fez ficar quieta na cama – Fica paradinha aí, é melhor você não ficar forçando!

_ Aiai... Seu malvado...!

_ Jovem mestre, vai encontrar Andvari fora de Nisan na Yggdrasil – lembrou Sigurd – Ele já está refeito dos danos da última batalha.

_ 'Andvari'? – Fei olhou em dúvida para Bart, que acenou.

_ É o nome do Omnigear de Fátima. Encontramos nos registros antigos da família sobre ele. Legal, né?

_ Bom, é... – Fei comentou, olhando ainda em dúvida para o amigo – Mas o que vai fazer com o Brigandier, então?

_ Reserva – Bart respondeu sem pestanejar – Não sabemos bem que tipo de coisa vamos encarar mais pra frente, mas vai ser preciso mais força. E, de qualquer maneira, meu velho Gear já é parte do tesouro de Fátima, também. Além do mais, a gente não sabe tudo sobre os Omnigears; pode ter algo que o Andvari não consiga fazer, e o Brigandier possa. Nunca se sabe, ele ainda pode ser muito útil no futuro.

Parecia improvável considerar uma situação em que o Omnigear de alguma forma perdesse para o Brigandier, mas Fei sabia que isso também tinha a ver com o grande respeito de Bart pelo que servia a ele. Fosse seu povo, fosse o seu velho Gear, nada era substituível.

Era preciso garantir a segurança de Nisan até que estivessem certos da vitória. Então, Bart julgou que apenas ele, Fei e Maria deviam investigar a caverna até que tudo estivesse resolvido. Fosse qual fosse a força protegendo Shakhan, provavelmente Andvari teria poder o bastante para lidar com eles, mas ter o apoio de Seibzehn e Weltall como garantia não era cuidado demais.

A caverna de fato não era afastada de Nisan. Havia uma pequena cadeia de montanhas a oeste da cidade, separando o continente do mar, e a entrada estava voltada para o sul. Após um primeiro exame superficial, os três entraram com Bart na liderança, já que ela era o único que conhecia o lugar. Ou ao menos, ele acreditava conhecer.

_ O quê?! – Bart parecia intrigado, olhando para a parede nos fundos da Caverna de Ignas.

_ O que houve? – Maria perguntou de sua posição sobre Seibzehn.

_ Aquele buraco, não estava lá da última vez em que vim até aqui.

_ Ande, vamos dar uma olhada.

Mas, assim que se aproximaram a ponto de Fei perceber uma espécie de painel luminoso montado próximo ao 'buraco' descrito por Bart, da entrada e da saída da caverna vieram Gears imensos cobertos em mantos, Gears que eles reconheceram prontamente.

_ São sobreviventes da última batalha! – Fei exclamou, colocando Weltall em guarda – Os Neo Etones!

De fato eram, quatro Gears ao todo, dois vindo do interior da caverna e dois outros da retaguarda, como se pretendessem aprisioná-los ali. No ato, sem que uma palavra fosse necessária, os três se lançaram à batalha.

Bart tomou a dianteira com Andvari, Weltall e Seibzehn confrontando a retaguarda. De cajados erguidos, um deles em chamas, os Neo Etones atacaram o Omnigear, ainda lembrando-se das ordens do Bispo Shakhan de apreendê-lo com poucos danos, se fosse possível.

E Andvari bateu seus chicotes em cruz, braços abertos fechando-se diante de si mesmo enquanto alcançava os dois adversários. Os dois cajados quebraram-se ao tentar bloquear o ataque, e também seus braços. O primeiro ataque fora demais para eles.

Bart sorriu, fazendo o Omnigear se voltar depressa. Ainda estava se adaptando a comandar com os pensamentos ao invés de usar controles, mas era uma adaptação rápida. Quase pudera sentir o choque dos chicotes contra os Gears, e fora como bater em palha. Procurou pelos amigos, imaginando se algum deles precisava de ajuda e pronto para continuar.

Mas seu entusiasmo o fizera esquecer que seus companheiros também eram fortes. Voltara-se a tempo para ver Weltall desintegrar um Neo Etone com um Tiro Guiado, enquanto os dois punhos de Seibzehn atingiram duro o seu adversário que despejava chamas sobre ele, aparentemente sem efeito.

_ Maria, você está bem?

_ Sem problemas, Bart – ela acenou de volta – O ataque atingiu Seibzehn, mas nada que a blindagem não suporte. E acho que esse foi o último.

_ Aqueles caras, parecia que estavam esperando por nós – Fei comentou ao ver o último Neo Etone cair.

_ Será que é uma armadilha? – perguntou Maria, ao que Bart deu de ombros.

_ Seja lá o que for, temos que continuar! Vai ser uma vergonha eterna se deixarmos eles escaparem!

Seguiram adiante pela caverna num corredor escavado diretamente na rocha com laser. Por fim chegaram a duas imensas portas metálicas que se abriram diante deles para revelar o

que parecia um poço de metal sem fundo, e mesmo com a experiência que tivera nos tempos recentes, Fei ainda se surpreendeu com o que viu.

_ Isso é... o gerador do Portão?!

Três passarelas conduziam ao centro da imensa caverna, onde um pilar estava situado entre as três. Um fluxo de energia que parecia infinito era claramente visível a partir dele, algo que se parecia com a descrição que Citan e Sigurd tinham feito sobre o gerador. Mesmo Maria parecia impressionada, sem ter o que dizer, e Bart resumiu sua apreciação numa única palavra.

_ ... Filho da mãe. Não só estava sentado no trono de Aveh, também controlava isso.

_ Exatamente.

O Gear de Shakhan pousou exatamente diante deles, entre o pilar do portão e os três Gears, e não parecia que ele estivesse disposto a fugir novamente. Andvari, Weltall e Seibzehn se puseram em guarda, mas Shakhan não tomou qualquer iniciativa a princípio.

_ Pensar que você sabia da existência do portão... Muito interessante. O portão que dividiu Solaris da terra estava sob a supervisão do 'Ethos'.

"No início, era supervisionado sem qualquer verdadeiro conhecimento do que ele fazia. No entanto, ao longo dos anos, o 'Ethos' fez suas próprias experiências para revelar sua verdadeira natureza. Eles aprenderam como usá-lo. Em nome de nos libertarmos de Solaris, nós descobrimos uma nova forma de utilizá-lo!"

Das costas do Gear satélite de Shakhan, um longo tubo metálico destacou-se e se plugou diretamente na cápsula de energia do pilar atrás de si. No ato, todo o corpo do Gear começou a cintilar com energia e poder, parecendo algo bem próximo do invencível.

_ Seu! – Bart exclamou – Essa era a sua intenção original!

_ Ele provavelmente veio por causa desta caverna! – Fei entendeu – Ele só queria a energia do gerador de portão!

Foi então que algo inusitado aconteceu; o fluxo quase infinito de energia que cintilava por toda a estrutura do imenso Gear branco de Shakhan repentinamente desapareceu. Todas as leituras de sensores de Weltall, Andvari e Seibzehn batiam: não havia qualquer fluxo partindo do gerador de Portão para o Gear de Shakhan, embora não houvesse qualquer explicação plausível para aquilo. A não ser...

_ Isso... não pode ser...!? – ouviram a voz de Shakhan, tão surpreso quanto eles mesmos – É ridículo...! Esta coisa devia ser capaz de retirar uma quantidade adequada de energia do portão! Não devia ter havido qualquer problema na teoria! Por quê? Por quê não se move?

Quase podiam imaginar Shakhan batendo nos controles, tentando inutilmente fazer o monte de metal ainda plugado ao gerador de portão se mover, e ainda que aquilo fosse um sinal de que a vingança de Bart seria muito mais simples do que teriam ousado sonhar, não deixava de ser ridículo.

_ Putz, você trocou as bolas? – Bart comentou sem expressão – Se meu pai ouvir falar que eu fui deposto por um idiota desses, vai rolar no túmulo...

_ Eu não precisava disso, de qualquer maneira! – Shakhan parecia ter desistido de seu plano de utilizar a energia do portão, pois o Gear moveu os braços e pôs-se em posição de batalha – Acabarei com você eu mesmo!

Enfim, parecia que ao menos ele não se entregaria pacificamente. Mas então, um cintilar poderoso de energia e todos os Gears captaram um poder que não estivera ali até um minuto antes, e uma voz sinistra e familiar perguntou:

_ Você não deseja o poder?

O Gear de Shakhan procurou ao redor, mas não havia ninguém na caverna que pudesse ser o dono daquela voz, a princípio. Fei e Bart, mais familiarizados com aquilo, voltaram-se num impulso para o alto.

_ Ele de novo?!

Um Gear de bronze desceu do teto da caverna em velocidade vertiginosa, detendo-se sem qualquer dificuldade bem diante de Shakhan com seus braços cruzados. Weltall olhou ao redor ainda mais, e Fei perguntou-se como ele podia ter entrado ali. Diante do Gear do 'Ethos', o Gear de bronze começou a cintilar uma agressiva aura vermelha enquanto flutuava sobre o abismo sem fim abaixo de si, e seu piloto falou:

_ Sou Grahf, o caçador do poder. Desejais o poder?

_ Poder? Que espécie de poder? – perguntou Shakhan – Eu tenho o poder do Portão! Assim que eu conseguir fazer esta máquina se mover...!

_ Seus poderes são meramente superficiais – Grahf retrucou inexpressivamente – As ferramentas às quais você produziu com seu intelecto imaturo... Agora, acha que pode vencer?

_ O quê está dizendo? – Shakhan, como outros antes dele, também estava incomodado pela presença do estranho. O que ele dizia, sua atitude, flutuando sem parecer se dar conta sobre aquele abismo sem fim abaixo do Portão, tudo era perturbador e ele não conseguia entender – Poder superficial?

_ Os esforços escassos de vocês, habitantes da terra, são insignificantes perto do único e verdadeiro poder. Eu o dotarei de meus poderes verdadeiros!

Mais uma vez, a mão do Gear de Grahf cintilou enquanto toda a sua aura vermelha pareceu concentrar-se nela e ele recitava:

_ Meu punho é o sopro divino! Desabrocha, ó semente caída, e revela teus poderes ocultos!!

A mão erguida do Gear estendeu-se na direção de Shakhan e Grahf concluiu:

_ Concedo a ti o poder da gloriosa 'Mãe da Destruição'!

Shakhan urrou de agonia enquanto o poder oculto em seu interior foi exposto à força por Grahf, e Maria perguntou alarmada:

_ Mas afinal, quem é este homem? O quê ele está fazendo?

_ O nome é Grahf, Maria – Fei respondeu, Weltall novamente posto em guarda – Quanto ao quê ele está fazendo...

_ Basta dizer que ele tá arrumando problema pra nós, certo? – Andvari bateu seus chicotes, enquanto o Gear de Shakhan voltava a cintilar com poder – Lá vem!

O Gear branco do 'Ethos' avançou depressa, e seu punho de três garras caiu primeiro sobre o Andvari e o choque de ambos foi terrível, centelhas voando para todos os lados.

Após o primeiro instante do choque, Andvari foi jogado para trás. O Omnigear continuava sendo poderoso, mas a barreira de energia extraída do Portão também era.

_ Droga... Bart!

_ Isso não é nada bom – Maria diagnosticou – Ele ainda não sabe usar direito o Omnigear.

_ Como assim? Não era só se concentrar nos movimentos?

_ Um Omnigear é mais do que uma máquina comum, Fei – Maria negou com a cabeça – Ele é capaz de tudo o que um Gear comum pode fazer, e vai além. Bart já sabe como fazê-lo lutar, mas até que pare de considerar Andvari apenas um 'Gear mais poderoso', não vai conseguir retirar o verdadeiro poder dele.

_ Nem terá tempo para tal – Shakhan voltou-se na direção deles – Chegou a sua vez!

Shakhan avançou sobre eles, e Weltall e Seibzehn ativaram seus Turbos. Era a melhor chance deles de se equipararem em velocidade ao Gear do 'Ethos'.

Weltall saltou e passou sobre o ombro direito de Shakhan enquanto Seibzehn o atacava pela frente, e o Gear branco pareceu confuso pelo ataque.

Em meio ao salto, Weltall girou e pisou nas costas de Shakhan, lançando-o na direção de Seibzehn, que o recebeu disparando os dois punhos ao mesmo tempo.

Shakhan deteve-se com o choque, mas não parecia realmente danificado. Ao invés disso, ele avançou sobre Seibzehn com seu punho direito, semelhante a um escudo, e o Gear de Maria o enfrentou com seu próprio punho.

Enquanto avançava por trás, Fei viu atônito o soco de Shakhan lançar Seibzehn direto rumo à borda da plataforma onde estavam. Não conseguia imaginar nada fazendo aquilo com o poderoso Gear de Shevat, nem mesmo o Stier de Rico.

Shakhan voltou-se para ele depressa, mas Weltall tinha a vantagem de uma massa muitas vezes menor, manobrando com facilidade para evitar o punho de três garras e subindo no antebraço do Gear branco e ganhando altura com um novo salto.

Estava fora de alcance por um segundo ou dois, e pretendia usar bem esse tempo. Unindo as mãos à sua direita e então as voltando na direção de Shakhan, Weltall ativou sua Máquina de Ether enquanto Fei bradou:

_ Tiro Guiado!

Uma torrente de chi despejou-se sobre Shakhan, e Fei duvidava muito que aquilo fosse realmente causar muitos danos. No entanto, se pudesse cegar o oponente por algum tempo, Bart e Maria teriam tempo de se recuperarem, e ele podia procurar fraquezas em Shakhan enquanto isso.

Após a descarga de chi, Weltall caiu diante do Gear branco de Shakhan e Fei avançou pela frente, aproveitando-se da cegueira do outro para lançar mão de seu Nível de Ataque.

_ Raigeki!

Um golpe leve, outro e mais outro, e finalmente um último soco explosivo num ponto mais vulnerável, e Fei viu que Shakhan parecera abalado. Fosse lá o que Grahf tivesse feito...

O punho de escudo avançou contra seu ventre, e Weltall procurou contê-lo com seus braços. No entanto, uma emanação de ether cintilou de repente um instante antes de tocar o metal do Gear de Fei, que apenas teve tempo de perceber algo de anormal.

_ O quê...

_ Punho do Selo!

O poder do ataque 'Selo' dos Gears Etones ampliado pelo impacto de um Gear de grande porte como o de Shakhan, um ataque poderoso e fortalecido pela descarga de poder de Grahf e do Portão, um golpe que teria pulverizado qualquer Gear comum.

Mesmo Weltall, no entanto, ficou danificado quase além de qualquer esperança de ainda participar daquela batalha. Fei viu, admirado e em dores, seus sistemas registrarem danos massivos em toda a estrutura do exoesqueleto e parte da estrutura interna de Weltall ao mesmo tempo.

_ P-praga...! Esse golpe foi...!

_ Fei! Fei, você está bem?

Andvari saltou sobre Shakhan e o atingiu com seus chicotes, afastando-o de Weltall por um instante.

O Omnigear girou sobre si mesmo, tornando a bater os chicotes e agora ficando entre o amigo e o inimigo. E Bart Fátima suspirou de alívio ao ouvir a resposta:

_ Ainda funcionando, Bart... mas acho que vou precisar de algum tempo antes de voltar à luta. Esse último ataque fez um belo estrago no Weltall.

_ Tudo bem, fica tranqüilo – Bart concentrou-se no inimigo diante de si – Esse cara é meu, de qualquer forma. Se recupera aí e deixa comigo.

_ Pirralho convencido – rosnou Shakhan em seu próprio Gear – Vão todos estar mortos muito antes disso!

_ Bart, preste atenção!

Seibzehn deslizou por trás de Shakhan e o atingiu sem aviso com mísseis de seus dedos, fortalecendo seu Nível de Ataque enquanto sua mestra falava:

_ Há poderes ainda ocultos em Andvari que só você pode revelar! Os sábios de Shevat retiraram os Limitadores de todos vocês; você deve ser capaz de fazê-lo agora!

Shakhan voltou-se depressa, seu punho de escudo perdendo Seibzehn por pouco enquanto se afastava. E Maria tornou a atacar, deslizando depressa na direção de Shakhan e chamando:

_ Seibzehn! Ataque Rompimento de Ferro!

O punho de garras de Shakhan veio à frente, mas Seibzehn saltou com o auxílio de seus jatos e caiu pesadamente sobre o Gear branco com seus dois punhos batendo na cabeça do oponente como um martelo.

E Shakhan recuou. Ainda devia poder lutar, mas o dano causado por Seibzehn parecia demais para que ele se mantivesse em combate. Desta vez, no entanto, Andvari prendeu-o com seu chicote direito.

_ Sem essa, careca! Dessa vez... você não vai fugir!

_ Idiota, eu não tenho qualquer intenção de fugir! Vou acabar com todos vocês!

Apesar da contenção de Andvari atrasá-lo, Shakhan aproximou-se mais do gerador de Portão, e o tubo às suas costas ligou-se ao cilindro de energia. E seus sistemas imediatamente começaram a se reparar, mais depressa do que qualquer coisa que já tivessem presenciado.

_ Nada bom! – Maria exclamou – Bart, a energia do Portão está acelerando a capacidade dos sistemas de auto-reparo do Gear dele! Desse jeito, não importa quanto dano nós causemos, ele pode recuperar! A luta vai durar pra sempre!

_ Pra sempre não, Maria – Bart comentou, sombrio – O nosso combustível não vai durar tanto assim. Mas, sem problemas; é só acabar com ele agora, enquanto ainda não se recuperou! Onda Dançante!

Aproveitando-se de estar preso a ele, Andvari puxou-se para mais perto do inimigo girando e batendo seu chicote livre, girando-o sobre a cabeça e tornando a bater. O braço direito mantinha Shakhan de guarda baixa enquanto o outro aplicava o castigo.

Mas Shakhan não se deteria tão facilmente. Conectado ao gerador do Portão, ele ergueu o punho de escudo de seu Gear e bradou:

_ Tempestade de Ignas!

Ao seu comando, um poderoso ataque de chamas explodiu por toda a caverna do gerador e jogando tanto Andvari quanto Seibzehn para trás, dando ao Gear do 'Ethos' mais tempo e garantindo que recuperasse mais de si mesmo.

_ Que tal isso, moleque? – Shakhan perguntou entre dentes – O 'Fogo de Ignas' dos Etones, amplificado pelo poder do gerador! Poder mais que suficiente para afastar qualquer rato de mim enquanto faço os reparos em meu Gear! Poder para vencer até mesmo um Omnigear, que não pode me causar mais danos do que consiga reparar.

_ Você... fala demais!

Weltall estava na sombra de Seibzehn quando a Tempestade de Ignas irrompera; talvez por isso, as chamas não pioraram sua condição. Saltando e novamente valendo-se de sua velocidade superior, ele caiu diante do surpreso Shakhan e lançou Weltall em combate com o mais poderoso de seus Níveis de Ataque.

_ Raibu!

Uma seqüência de socos atingiu primeiro a junta do braço direito e depois a do esquerdo de Shakhan, que prontamente reagiu.

Weltall saltou sobre o braço que atacou e caiu sobre Shakhan golpeando depressa com os pés, pois o Raibu era algo como uma mistura dos golpes fracos do Raigeki com a tempestade de chutes do Hazan, tornando a recuperar os danos causados pelo ataque de Seibzehn.

E o braço de garras de Shakhan bateu para a esquerda, derrubando Weltall novamente. Os danos do Punho do Selo não tinham sido reparados devidamente, e o Gear negro ficou caído diante de Shakhan.

_ Imbecil, de que isso valeu? Vou poder recuperar qualquer dano que me causem! E você – ergueu o braço do escudo novamente – pode dizer o mesmo? Tempestade de Ig...

_ Seibzehn, Ataque Meteoro!

O Seibzehn de Maria mergulhou sobre Shakhan antes que este completasse seu ataque, e o peso do Gear de Shevat fez o inimigo recuar. Com seu Gear parado diante do outro, Maria acreditava ter entendido o plano de Fei. Desmontar os braços de Shakhan, para que ele não pudesse continuar o combate. Mas estava numa situação delicada.

_ Miserável... – Shakhan rosnou, seu Gear voltando-se na direção deles – Todos vão pagar por isso!

"Se eu atacar com Seibzehn agora – Maria percebeu – Weltall vai ficar aberto à Tempestade de Ignas, e não acho que Fei vai sobreviver a outro ataque nas condições de agora. Se eu tivesse espaço, poderia afastá-lo daqui, mas..."

_ Maria, tira o Fei daqui! Vai!

Andvari saltou por trás de Seibzehn, caindo sobre Shakhan com seus dois chicotes e fechando os braços, mantendo também o outro contido. Enquanto durava a surpresa do inimigo ao ver que não conseguia se mover, Bart tornou a dizer:

_ Tira o Fei daqui, anda! Mais um ataque e ele já era; eu vou acabar com isso e preciso de campo aberto!

_ Bart...

_ Eu já disse que nenhum de vocês... vai sair daqui! Punho de...!

Bart puxou os dois braços para esquerda, e Shakhan foi forçado a acompanhar o movimento, e seu Gear ficou voltado para o gerador de Portão. Não havia como lançar ataques sobre os outros Gears, mas ainda podia atingir sua fonte de força.

_ Vamos, Shakhan... eu quero ver! Mande a gente pelos ares, anda! Quero só ver!

_ M-moleque...!

Maria aproveitou a chance concedida por Bart e Seibzehn ergueu Weltall, levando-o ao outro extremo da passarela que conduzia até o gerador. E no centro da plataforma, Shakhan continuava a reparar seu Gear numa velocidade impressionante, e não parecia haver coisa alguma que Bart pudesse fazer para impedir.

_ Isso... é tudo o que pode fazer, menino? Então... é melhor começar a rezar!

O esforço de manter o Gear branco contido parecia vir de seus próprios braços, Bart sentiu, e sua mente viajou no tempo para a época do golpe de estado. Para seu tempo aprisionado em Bledavik. Para ele próprio e Margie sendo interrogados sobre o tesouro da família Fátima.

_ Shakhan!! Doze anos atrás, se você não tivesse sido tão faminto por poder – Bart rosnou entre dentes – Margie ainda teria a família dela e não teria tido que ir morar no deserto!

_ O que é que você sabe, seu fedelho nascido no trono?! – Shakhan cuspiu de volta, e apontou o escudo para Andvari – Tempestade de Ignas!

Àquela distância, foi como se explosões de fusão tivessem sido começadas à sua volta, Bart percebeu. Era como se o calor fora do Andvari fosse sentido por ele... Era como se ele fosse a mente, e o Gear o corpo. Não era apenas 'manejar' sua máquina... Era ser parte dela!

_ Nunca vai se livrar de mim, moleque! – a garra do Gear branco fechou-se no chicote, e agora era Shakhan prendendo o inimigo a si – Aveh é minha, agora e para sempre! Você perdeu!

_ Não hoje...

Andvari ergueu lentamente seus olhos para o Gear branco, e Shakhan estremeceu quando eles cintilaram.

_ ... e nem pra você!

O chicote ainda livre bateu novamente livrando Andvari, mas Shakhan mal percebera. Por um nítido momento, ele pudera ver os dois olhos de Bartholomew Fatima encarando-o, da mesma maneira que faziam quando ele mandava castigá-lo vez após vez por negar-se a lhe dizer onde estava o Jasper de Fátima. Nunca tivera a chance de quebrar o espírito do garoto, pois o haviam resgatado antes disso. E ele voltara agora como um homem, confrontando-o de igual para igual.

_ Você queria o tesouro de Fátima, não queria Shakhan? Foi pra isso que tomou Aveh. Queria poder. Muito bem... Aqui vai o poder que você procurou!

Andvari ergueu seus braços, os chicotes erguidos como se tivessem vida própria. E Shakhan, atônito, viu que uma forma espessa de ether começou a se formar entre eles. Aquilo não era um ataque ether de Bart, mas sim do Omnigear! E a última coisa que ouviu foi a voz de Bart bradando:

_ Andvari em Modo 'Hyper'! Queda de Meteoro!

_ Modo... 'Hyper'...?

Os chicotes começaram a cair sobre Shakhan numa sequência cada vez mais rápida, e cada um de seus impactos parecia carregar um pequeno meteoro feito de pura energia ether, atingindo o Gear branco do inimigo como bombas de reação em miniatura.

E Shakhan viu seu Gear enroscando-se ao cabo que o mantinha preso ao gerador. Se a ligação permitia recuperação mais rápida, também queria dizer que ele não podia se afastar, não sem soltar o cabo. E Bart ainda lançava seu último ataque sobre ele quando as reações de energia dentro e fora do Gear o fizeram explodir.

Fei e Maria a tudo assistiram de sua posição pouco mais afastados da área da luta, e a menina, filha e neta de construtores de Gears, murmurou:

_ 'Modo Hyper'... Bart conseguiu! Alcançou o 'Nível de Ataque Infinito'!

_ Nível... Infinito? – Fei perguntou, seu Gear pondo-se de pé devagar, e Maria explicou:

_ Gears comuns alcançam o Nível Três, mas nada além disso. Gears que respondem a comandos mentais, no entanto, podem retirar poder do Modo Hyper, onde todos os sistemas funcionam em perfeito alinhamento com o piloto, e então superar os níveis deles. É parte do que torna os Omnigears tão poderosos. No Nível Infinito, são capazes de destruir praticamente qualquer coisa.

_ Incrível... – murmurou Fei – Mas, se Gears que respondem a comandos mentais podem fazer isso...

_ Sim, Seibzehn também – Maria confirmou, antecipando a próxima pergunta – Mas o Modo Hyper pode levar algum tempo de batalha para ficar plenamente carregado. Acho que Bart conseguiu ativar o dele mais depressa como resposta às suas emoções.

O rapaz, enquanto isso, parecia alheio á conversa de seus amigos. O gerador de Portão à sua volta morria em explosões de chamas, e o Gear de Shakhan caiu no fosso sem fundo à volta deles.

_ Trono? Pode ficar com ele! – Bart murmurou enquanto o outro desaparecia – Um rei tem que carregar as responsabilidades mais pesadas entre todas! A maior dureza! Uma coisa que você nunca entenderia, seu rebelde!

_ O Portão está em chamas...! – bradou Fei – Vamos, precisamos sair logo daqui!

Weltall, ainda que muito danificado, estava em condições de seguir a retirada, mas Seibzehn e Andvari o apoiavam por sob os braços e, Turbos ao máximo, os três abandonaram a caverna que desabava. No oceano próximo, enquanto isso, os pescadores haveriam de se lembrar para sempre da coluna de luz que saiu das águas, seguida por relâmpagos que pareciam se originar de dentro do próprio mar e que, depois de faiscarem sobre a superfície por alguns segundos, resumiram-se numa violenta explosão submarina. Lendas nasceriam, teorias seriam tecidas, mas muito poucos deles chegariam a associar o fenômeno inexplicável com a derrota final de Shakhan, ou com a cerimônia que teve lugar no dia seguinte em Bledavik, capital de Aveh.

Bart estava na varanda do Castelo Fátima, todo o povo da cidade reunido no pátio lá embaixo onde, algum tempo atrás, ele e os amigos tinham estado encurralados por Shakhan e Miang, e onde a intervenção de Maison os resgatara. A situação estava totalmente sob o controle deles agora, mas por alguma razão, ele estava ainda mais nervoso.

Voltou-se. O fato de ter seu melhor amigo ali, seus dois tutores e até o sábio Citan não fazia com que se sentisse melhor; era como se o povo ali embaixo fosse começar a atirar coisas nele. Havia algo estranho tentando sair por sua garganta, e ele respirou profundamente, olhando para todos.

_ Fei, se der qualquer coisa errada, eu ainda sou seu amigo, certo? Sig... você não vai mudar, não importando o que eu faça, vai?

_ Qual é o problema, jovem mestre...? – Maison perguntou, e Bart sacudiu a cabeça. Tinham sido de grande ajuda, todos eles, mas ninguém podia fazer por ele o que era sua obrigação.

_ Nah... Acho que eu tenho que fazer o que me pediram.

A população lá embaixo subitamente silenciou quando o jovem pirata veio até eles, repentinamente parecendo mais velho e mais sério do que qualquer um teria imaginado até ali, e foi com solenidade que ele se dirigiu a eles.

_ Meu bom povo de Aveh... Este é Bartholomew Fátima, o Décimo Nono Rei de Aveh, filho de Edbart Fátima IV, o Décimo Oitavo Rei de Aveh.

"Em primeiro lugar, esta pessoa deve se desculpar pelos problemas causados pela ausência inevitavelmente longa desta pessoa do palácio. Em especial, esta pessoa quer dar suas condolências àqueles que perderam família na guerra com Kislev. Esta pessoa vai imediatamente pedir uma trégua a Kislev e iniciar as reparações às vítimas de ambos os países. Todos os cidadãos convocados como soldados também receberão permissão de retornar para casa. Vamos trabalhar juntos, rumo à reconstrução de Aveh!"

O povo lá embaixo exultou em agradecimento e alegria, ouvindo o anúncio que alguns tinham esperado suas vidas inteiras para ouvir. Mas a mão direita estendida de Bart pediu silêncio e encurtou a celebração, e Fei pensou consigo mesmo que nunca antes tinha visto o amigo parecer tanto com um rei.

_ ... Esta pessoa também tem uma outra mensagem final, mas muito importante. Uma declaração da vontade de Edbart IV que desejava apenas paz para seu reino, Aveh. Eu, Bartholomew Fatima, o Décimo Nono Rei de Aveh, assim declaro... Deste dia em diante eu abandonarei a monarquia e criarei a República de Aveh!

Silêncio seguiu-se à declaração por um curto espaço de tempo, no qual Bart deu as costas ao povo. O fez ainda em tempo de deparar com as expressões admiradas de seus dois tutores, Sigurd e Maison.

_ Jovem mestre...

_ O que, em nome de Aveh, está fazendo...?

_ É o desejo do meu pai – ele respondeu de cabeça baixa – Sig, Maison, eu sinto muito. Vocês dois se esforçaram tanto por tantos longos anos pra me devolver ao trono. Agora que não estou mais na linha de sucessão pra ser o rei, nem nada mais que pareça com isso, vocês dois são livres pra ir.

_ O que está dizendo...? – Maison mal parecia poder se manter de pé.

_ Inacreditável.

_ Mestre Sigurd?

Pois a expressão de Sigurd não era de surpresa, em absoluto. Ele tinha um sorriso no rosto e, diante de Bart, perguntou:

_ Não consegue ouvir a multidão lá fora?

Foi quando Bart se concentrou em ouvir. Sim, desde que começara a falar aos tutores ele ouviu que diziam algo lá de baixo, mas não dera a devida atenção, ocupado em ser tão franco quanto pudesse e se desculpar com seus mestres por frustrar as expectativas deles. Mas Sigurd não parecia aborrecido em absoluto, nem Maison, ainda que surpreso. E agora, pareciam estar chamando o nome dele...

_ Eles o escolheram como seu rei – Sigurd acenou serenamente – Você vai ficar muito ocupado.

_ Sig...

Bart se voltou. Era o nome dele, sem dúvida. Estavam chamando por ele. Então, ao que parecia, o primeiro líder eleito pela república seria o último rei da monarquia de Aveh... E Sigurd perguntou, quase casualmente:

_ Não vai precisar de alguns assistentes capacitados?

_ Bom – ele voltou-se, sorrindo resignado para os amigos – Aí vai o de sempre.

-o-

Mais tarde, o Castelo Fátima estava silencioso. Todo o povo tinha voltado para suas casas, e Bledavik estava em festa, as ruas carregadas de uma atmosfera de liberdade e contentamento que não se mostrava já havia anos. A paz de espírito voltara a todos... ou quase todos.

Maison ouviu a porta da biblioteca se abrir e voltou-se. Bart entrou com uma expressão preocupada para a qual, a princípio, o mordomo não tinha explicação.

_ Ah, jovem mestre! Ainda não foi descansar?

_ Velho Maison, tem uma coisa que eu quero te perguntar.

_ O que é? – Maison perguntou, intrigado com a incomum seriedade de Bart.

_ Onde o Sigurd nasceu?

Não era, de forma alguma, algo que Maison não esperasse algum dia. Bartholomew não era exatamente brilhante fora dos campos de batalha e dos Gears, mas se preocupava muito com todos os seus e aquela curiosidade um dia teria que vir à tona. No entanto, ele dificilmente teria esperado que viesse à tona em tal situação.

_ Jovem mestre, isso...

_ Ele tem olhos azuis – Bart comentou, lembrando-se do episódio no Forte Jasper – É o Jasper de Fátima.

_ Bem – sim, era a hora de contar – Foi há muito tempo. Quando Sua Alteza e eu ainda éramos jovens... Muito antes de Sua Alteza conhecer a mãe de meu jovem mestre. Sua Alteza se apaixonou por uma certa garota de uma pequena seita religiosa a leste de Aveh.

"Esta seita era muito diferente de Nisan e do 'Ethos', mas ela era muito bonita. Então... Ela simplesmente desapareceu. Mais tarde, houve rumores de que ela tinha tido um filho."

_ Ela desapareceu? – Bart não podia acreditar – Meu pai abandonou ela?

_ Até onde eu sei, foi o contrário – Maison replicou de olhos baixos – Sua Alteza foi abandonado.

_ Sig é do deserto oriental de Aveh...

_ Certamente – Maison concordou – Quando ele tinha dez anos, foi designado a Sua Alteza, o Rei Edbart, como um escudeiro.

-o-

Sigurd estava de pé, na mesma sacada onde Bart se pronunciara naquela tarde. Parecia perdido em pensamentos, o único olho fitando a distância como se ponderasse algo, mas não estava tão desatento para não perceber o momento em que não estava mais sozinho, e voltou-se para deparar com Bart, parado e olhando para ele com um olhar indecifrável.

_ Jovem mestre...?

_ É, não consigo dormir.

_ Sim, tanto aconteceu de uma só vez.

Bart adiantou-se, debruçando-se também sobre a amurada da sacada e sem olhar para Sigurd, que após o primeiro instante também voltou à sua observação silenciosa. Mas ele estava muito consciente da presença de Bart para voltar à sua reflexão.

_ Ô Sig – Bart perguntou, sem deixar de olhar para a distância e em tom casual – Como era a sua mãe?

Sigurd voltou-se, mas Bart não olhou para ele. Após o primeiro instante de silêncio, respondeu:

_ ... Ela morreu quando eu era apenas uma criança, por quê?

_ Tem alguma lembrança dela? – o mais jovem perguntou, ainda sem se voltar – Que tipo de pessoa ela era?

_ Hmm, bem... Ela era muito gentil... Mas, quando eu nasci, parece que o médico disse a ela que não lhe restava muito para viver. Ela vivia com medo constante disso. Como resultado – baixou os olhos – mesmo se ela encontrasse alguém de quem gostava, seu medo da morte era um empecilho. Ela se preocupava com a idéia de poder não estar comigo até o fim...

_ E quanto ao seu pai? – Bart agora voltou-se, mas Sigurd continuou a olhar para frente.

_ Supostamente, ele não sabe que eu nasci. No entanto, mesmo sem saber ele ainda me tratou como a um filho.

_ Por quê você não contou pra ele que era seu filho?

_ Se minha mãe ocultou esse fato – Sigurd baixou os olhos novamente – devia haver uma razão.

_ ... Tem mais no testamento do meu pai do que eu declarei hoje – Bart disse depois de uma curta pausa – Eu devo dividir minha herança com o meu irmão. Ele também disse, 'Você deve dividir a sua metade e a do seu irmão com o povo'.

Sigurd voltou-se para ele, os dois finalmente olhando um para o outro enquanto Bart prosseguiu.

_ Isso sempre tinha me deixado encucado até agora. Eu não sabia o que ele queria dizer. Bom... É tudo o que eu queria dizer. Boa noite!

E Sigurd olhou em silêncio enquanto Bart se retirava de volta para seus aposentos.

Capítulo 37: Tiro de Precisão

No dia seguinte, na sala do conselho do castelo, Bart estava sentado à cabeceira da mesa e cercado pelos retratos dos antigos reis, tendo Citan, Fei, Elly e Chu-Chu sentados na fileira da direita e Sigurd, Billy, Maria e Rico à esquerda, com Maison servindo a todos seu famoso chá. E Bart agradeceu.

_ Graças a vocês, Aveh foi recuperada de Shakhan e da Gebler. Muito obrigado.

Todos inclinaram as cabeças, sorrindo. Alguns tinham comentários pessoais como Rico, que sem dúvida não estava acostumado a tamanha pompa e consideração, mas também ele estava satisfeito por dentro que Bart fosse tão generoso na fortuna quanto tinha sido no infortúnio. E embora ainda fosse o mesmo de sempre, havia algo de mais sério nos modos do rapaz, parecendo-se mais com um rei do que nunca ao prosseguir.

_ Agora, a fim de libertar outras terras de Gebler e Solaris... temos que destruir os outros dois portões e trazer Solaris abaixo. Descobrimos, pelas anotações de Shakhan, que os portões formam as pontas de um triângulo. Uma ponta era o Grande Mausoléu. Duas outras permanecem, mas nós só sabemos onde uma está.

_ Sim, aquela sob o quartel general do 'Ethos' – concordou Citan – No entanto...

_ Não estava lá quando seguimos Stone sob o quartel general do 'Ethos' – Billy abanou a cabeça – Se está mesmo lá... deve estar enterrado muito abaixo da terra...

_ Então, como vamos destruí-lo? – perguntou Rico.

Por um instante fez-se silêncio e então Chu-Chu opinou:

_ Combinando o poder dos Gears de todo mundo.

_ E o que vamos fazer com os Gears de todo mundo, cavar um buraco gigante no solo? – Rico exasperou-se, e Chu-Chu deu de ombros.

_ O que há de errado com ichu?

A maioria da mesa acenou que não, e Sigurd explicou pacientemente.

_ Isso levaria anos.

_ ... E se nós usássemos o canhão de Shevat... – ponderou Fei, mas Maria rejeitou a idéia de pronto.

_ Se isso funcionasse, já teríamos tentado.

_ Então – Citan considerou, após um curto silêncio – tem que ser algo mais poderoso do que o canhão de Shevat.

_ E não temos uma nave de batalha da Gebler – Elly lembrou, ao que se seguiu outro curto silêncio interrompido por Fei.

_ ... Existe alguma arma tão poderosa assim nesse mundo?

_ As naves de batalha da Gebler e o canhão de Shevat são as armas mais poderosas já produzidas pelo homem – Citan esclareceu, e Bart moveu-se inquieto em sua cadeira.

_ ... mas... parece que me lembro de ver alguma coisa...

_ O quê? – perguntou Sigurd, e Bart continuou perdido em pensamentos, se concentrando muito.

_ Uma arma com poder de fogo igual ao dessas duas... Ah, eu já sei!

Tamanha foi sua exaltação que ele bateu na mesa e derramou o próprio chá, ao que Maison silenciosamente apanhou a xícara caída e a substituiu com outra, devidamente cheia.

_ O Forte Jasper! – Bart exclamou animado – O canhão dele pode derrubar uma montanha! Que tal essa?

Os demais pareceram admirados, começando a seguir a empolgação de Bart, mas Citan abanou a cabeça novamente, chamando sua atenção.

_ Citan, o que foi?

_ Por poderosa que seja a arma do Forte Jasper, como vamos apontá-la para o quartel-general do 'Ethos'? Para danificar algo tão sob o solo, teríamos que atacar diretamente de cima. Mas a arma do Jasper...

_ Sim, é claro – Sigurd concordou, e Rico olhou de um para o outro sem entender.

_ O quê, estão dizendo que devíamos colocar o Forte Jasper em cima de Babel?

_ Agora que você mencionou – Billy concordou pensativamente – Babel realmente faz sombra sobre o quartel-general deles. Se dispararmos lá de cima, poderia realmente ser possível alcançar tão profundamente sob o solo.

_ Mas como poderíamos mover o Forte Jasper? – quis saber Sigurd, e Elly abanou a cabeça.

_ É impossivel. Uma coisa tão pesada...

_ Mas, esperem um pouco! – Fei lembrou – Não havia uma sala de controles em Babel que movia um canhão, ou algo do tipo? Não, esperem... Acho que ela movia o espelho gigante do lado de fora.

Elly e Bart concordaram. Havia mesmo uma sala de controle pouco depois do ponto onde haviam lutado contra Ramsus e Miang, e aquilo parecera sem propósito na ocasião. Mas talvez...

_ Maria, você sabe algo a respeito disso? – perguntou Bart.

_ Nunca ouvi nada sobre essa sala, mas...

_ Mas pode valer a pena tentar – Fei murmurou – Devíamos checar isso.

_ Tá certo...

_ Esperem um momento – Citan interrompeu Bart – Um espelho gigante e um canhão gigante, ambos combinando em ruínas antigas? Deve haver algum propósito nisso...

_ Como o quê?

_ Ah... Resolvi a charada... – Citan murmurou e Sigurd, conhecedor de longa data dos momentos de contemplação do amigo, perguntou:

_ Charada? Mas, que charada?

_ A Torre de Babel e o Forte Jasper são da mesma civilização, uma muito mais avançada do que a nossa própria... As duas estruturas não parecem similares a vocês? Eu acredito que ambas tenham sido construídas com Gears, e com um poderoso adversário em mente.

_ ... É, acho que percebi – Fei concordou com a cabeça – Mas o que isso tudo significa?

_ Significa, que as pessoas que construíram o espelho gigante na Torre de Babel sabiam sobre a arma gigante em Jasper!

_ E...? – perguntou Bart – Aonde você quer chegar?

_ Podemos provavelmente deduzir que o espelho foi construído para refletir algo... Esse algo seria um feixe de energia. Um feixe disparado pela arma de Jasper!

_ Refletir? – Fei perguntou com admiração – Quer dizer que aquele espelho pode refletir um ataque de energia?

_ Sim.

_ Há muito tempo, então – Rico ponderou – Babel e Jasper devem ter estado em guerra.

_ Não exatamente – Citan discordou – O espelho de Babel e a arma de Jasper foram combinados para fazer uma arma.

_ O que cê quer dizer?

_ Mas, aquelas coisas estão tão distantes uma da outra – objetou Elly – Como poderiam ser uma só arma?

_ Bem, os Portões podem estar afastados, mas não são ainda assim um só aparelho?

_ ... Sim, eu entendo o que quer dizer, mas... – Elly concordou, ainda em dúvida, mas Billy a interrompeu.

_ Para que eles utilizaram essa arma, então?

_ Isso, eu não sei dizer.

_ Tanto faz! – Bart se animou, batendo as mãos uma na outra – A questão é; como fazemos pra usar as duas armas como uma só?

_ Aponte a arma do Forte Jasper para o espelho, e dispare. O espelho vai refletir o feixe de energia sobre o Portão.

A surpresa geral na mesa foi resumida num único 'Putz!' de Bart, e Maria foi a primeira a perguntar:

_ Você acha que isso vai funcionar?

_ Teoricamente – Citan acenou com a cabeça – Vai requerer alguns ajustes menores...

_ Ajustar o espelho será algo difícil, e tanto quanto tedioso – lembrou Sigurd, mas Citan negou outra vez.

_ Se as duas armas são uma só, então não deve ser tão difícil. Eu espero...

_ Parece perigoso – comentou Rico – Eu acho que foi feito pra refletir disparos de volta no inimigo. Se você estiver errado, o disparo vai voltar e te atingir.

_ Sim – concordou Citan – É por isso que vai ser mais difícil para a equipe do forte. O espelho deve ser atingido com precisão. Precisaremos nos dividir em dois grupos. Um irá disparar a arma enquanto a outra vai ajustar o ângulo do espelho para certificar-se de que o disparo

atinja o quartel-general do 'Ethos'. Já que a idéia foi minha, eu assumirei a parte perigosa de ajustar o espelho.

_ Muito bem, Hyuga, deixaremos que cuide disso – concordou Sigurd – Parece o seu tipo de trabalho.

_ Eu vou também – Fei se prontificou – O Doc pode precisar de ajuda.

_ Pode ser pouca gente se forem só Citan e Fei – Elly comentou – Eu estive lá, então é melhor que eu vá também.

_ Muito bem, então vocês três ficam com Babel – Sigurd concordou – Agora, e quanto à arma?

_ Eu faço isso – Billy se prontificou – Parece ser o meu tipo de trabalho. Não se preocupem, eu não vou errar. Não uso uma pistola há tanto tempo por nada.

_ Bom, provavelmente é melhor eu ir pro Jasper – Bart esfregou as mãos.

_ Eu também! – Chu-Chu se ofereceu – Chu-Chu quer ir também!

_ Então, está decidido – Bart se levantou – Fei e Elly, vocês vão com o Citan e apontem o espelho pro quartel-general do 'Ethos'. Nós vamos mirar o canhão de Jasper no espelho. Todo mundo pra Yggdrasil, e mãos à obra!

-o-

Em outra parte, Kahran Ramsus e Miang estavam diante do SOL-9000, e o Ministério Gazel. A imediato olhava para o grande computador tentando esconder seu aborrecimento; os tolos existiam havia mais tempo do que o correto, tendo alcançado um modo de sobreviver muito além de sua verdadeira época. No entanto, continuavam sendo os mesmos tolos de quando ainda possuíam seus verdadeiros corpos, preocupados apenas com a própria existência.

_ Permitir o contato com Shevat...

_ Não apenas Shevat. A derrota em Ignas. A retirada na Thames. E, sim, até Elru, você...

Miang voltou-se. Sabia o que viria, e a expressão de Ramsus deixava claro que também ele sabia. Sua fachada de líder perfeito, de guerreiro invencível, tudo servira muito bem a um propósito por anos, mas a verdade era que sempre houvera uma incerteza em sua vida desde o momento em que adquirira consciência. Um medo profundo que coisa alguma que fizesse poderia mudar, e era agora exposto novamente pelos anciões na máquina.

_ Inútil... Como sempre...

_ Um fracasso desde o início...

_ 'Lixo'...

_ O q-que foi que acabaram de dizer? – o Comandante olhou para o computador, e o rosto vermelho apenas mostrou descaso.

_ Hmph... É a verdade.

_ E que atitude é essa...? Você devia mostrar alguma lealdade.

_ C-como ousam me ridicularizar me chamando de 'lixo'? Malditos sejam! Guh... guhaah...!

_ Acalme-se, Comandante! – Miang o amparou gentilmente – Não é bom para você. Ainda não se recuperou da última batalha!

_ Isso não importa – objetou um dos Gazel.

_ Os Cordeiros provavelmente estão a caminho para destruir o Portão. Mas, não desta vez...

_ Eu gostaria de ver seus poderes 'intrínsecos' – outro dos ministros comentou com ironia, ao que outro adicionou.

_ Se você não for o 'lixo' que achamos que é...

O computador desapareceu, e todos os Gazel com ele. Mas o rosto de Ramsus mostrava que a insegurança deixada por eles não desapareceria tão facilmente. Não importava o quanto se esforçasse, quanta força demonstrasse, sempre era derrotado. Sempre perdia...

"... para ele!!!"

_ Miang... – ele murmurou, o olhar ainda perdido no nada sem se voltar para sua imediato – Lance a nave... Acabar com ele...

Voltou-se. Miang não conseguiu conter totalmente um estremecimento de sua outra metade, a que se preocupava mais com Ramsus. Ele estava caindo aos pedaços. Lentamente, mas estava piorando a cada encontro. A verdade era demasiado cruel para ele.

_ Dessa vez... Irei eu mesmo... e eu vou fazê-lo cair...

_ Comandante, você não pode sair desse jeito!

_ Comandante, solicito permissão para lidar com a situação.

Miang e Ramsus voltaram-se. A voz era de Kelvena, e ela não estava sozinha. Suas colegas Dominia, Tolone e Seraphita estavam com ela, e sua intenção era óbvia: pretendiam enfrentar o inimigo de Ramsus em seu lugar.

_ Todas vocês?

_ Faremos o nosso melhor para cumprir com suas expectativas – Dominia perfilou-se diante de Ramsus como se Miang não estivesse lá.

_ Comandante, por favor – Kelvena tornou a falar – Você deve receber atenção médica...

_ Para fazer de nossos ideais uma realidade – Dominia concordou.

Ramsus não sabia bem o que dizer. Era o seu dever, sua obrigação provar sua superioridade sobre seu odiado rival... mas sabia que Wyvern ainda não fora totalmente refeito, ele próprio não se refizera. Antes que pudesse responder, Kelvena também perfilou-se.

_ Bem então, estamos de saída.

Capítulo 38: Portão 2 – Babel

A Yggdrasil III deteve-se diante sobre um mar de nuvens, no mesmo ponto sob os espelhos onde Fei, Elly e Bart tinham um dia enfrentado Ramsus e Miang. Hoje, no entanto, seguiriam desse ponto em Weltall, Vierge e Heimdall. Fei foi o primeiro a dar voz a suas dúvidas:

_ O que fazemos a partir daqui, Doc?

_ Olhe para cima – Heimdall mostrou o imenso espelho circular sobre eles – Aquele é um espelho reflexivo. O disparo do Forte Jasper será refletido por aquilo e destruirá o Portão. Então, nos apressemos rumo à sala de controle enquanto nossos perseguidores continuam afastados daqui.

A Yggdrasil partiu levando o grupo seguinte rumo ao Forte Jasper, enquanto os três Gears penetravam na torre. Na Torre de Babel, Fei e Elly guiaram Citan até a sala de controle do espelho. O catedrático olhou ao redor para os painéis imensos e acenou afirmativamente com a cabeça. Poderia dar conta daquilo.

_Eu controlarei o espelho – voltou-se para os dois – Seu trabalho será afastar o inimigo.

_ Vai ficar tudo bem, Doc...?

_ Nós precisamos fazê-lo – e se afastou rumo aos controles – Estou contando com vocês.

Fei voltou-se para Elly. Ela sabia qual era a preocupação dele, também estava pensando naquilo. Billy era um excelente atirador e a lógica de Citan os conduzira com segurança por várias situações anteriores... mas a idéia de receber em cheio o disparo de um feixe de energia capaz de derrubar montanhas, não era muito animadora.

_ Tudo bem, então... – Fei deu de ombros, parecendo mais relaxado – Vamos fazer nossa parte.

Enquanto os dois voltavam para seus Gears, Citan pensativamente caminhava sobre os painéis de controle, usando seus conhecimentos da tecnologia de Solaris e Shevat para manejar a grande lente da torre. Calculou, ponderou, experimentou alguns dos comandos e ângulos de inclinação e por fim acreditou ter conseguido sua resposta, e ativou seu comunicador.

_ Billy... Billy! Você copia? Estamos prontos por aqui. Iniciar disparos quando estiver pronto.

Fei e Elly tinham acabado de retornar aos seus Gears, e a moça sugerira recuarem até a entrada dos corredores. Um confronto muito próximo poderia causar danos ou complicações à operação de Citan, e os dois ainda tinham muito vívida em suas mentes a possibilidade do disparo atingindo a torre.

Estavam a meio caminho da entrada do corredor quando a porta externa se abriu, e dois Gears vieram por ela. Um deles, portando uma espada, era muito familiar.

_ Você... Dominia?!

_ Kelvena também – Elly acrescentou, reconhecendo o Gear golfinho azul ao lado do Bladegash de Dominia – Acho que já descobriram o nosso plano.

_ É claro! – Dominia bradou, Bladegash pondo a lâmina em riste – A antiga plataforma de disparos móvel flutuando sobre Ignas e este refletor, aqui, na Torre de Babel... Eu sei de seu plano de usá-los juntos para destruir o Gerador de Portão abaixo do quartel-general do 'Ethos'. Mas, naturalmente, eu não vou deixá-los fazer isso.

_ Pela honra do Comandante e pelo orgulho dos Elementos – Kelvena moveu seu Gear, Marinebasher, também se colocando em posição de ataque – vocês precisam ser mais flexíveis.

_ Aqui vou eu!

Bladegash atacou Vierge enquanto Marinebasher avançou sobre Weltall. A escolha era óbvia; Vierge tinha menor poder físico, e Weltall não conhecia as habilidades de seu adversário.

A espada de Bladegash foi contida pelo bastão de Vierge. Marinebasher investiu contra Weltall, torcendo-se no ar para evitar o primeiro golpe e então atingindo o adversário com um volteio da cauda.

Fei conteve o impulso reverso com dificuldade enquanto analisava a situação. O Gear de Kelvena era um modelo submarino, mas movia-se com a mesma facilidade no ar, como se estivesse nadando.

"Deve usar flutuadores magnéticos – ele deduziu, lembrando-se de algo que Bart e Rico já haviam dito – Um mínimo de energia, e pode ficar indefinidamente no ar. É quase como se estivesse nadando. Mas..."

Marinebasher tornou a investir, agora aproveitando que ele estava contra a parede para prensá-lo.

Weltall ativou seus Turbos e saltou, passando sobre o Gear de Kelvena e pisando em sua cabeça para lançá-lo sobre a parede enquanto caía por trás dele, e voltou-se. Marinebasher talvez pudesse se mover como se estivesse na água, mas aquela não era uma luta submarina. Ele não precisava compensar a resistência do mar, e Weltall era tão veloz quanto o outro. Não estava em desvantagem ali.

Vierge, por sua vez, estava duelando com Bladegash numa certa igualdade de condições. Se por um lado a espada de Dominia dava-lhe maior alcance, Elly tinha habilidade mais que suficiente para bloquear seus ataques.

Bladegash recuou depois de um bloqueio, e sua espada cobriu-se com energia ether vermelha, algo que Elly já vira antes.

"Espada Elemental... Vai usar a Espada de Fogo!"

_ Nós já fizemos essa dança antes, Elhaym – Dominia resmungou – Acha mesmo que pode comigo sozinha? O que pode fazer sem ajuda?

_ Acredite em mim, Dominia...

Bladegash avançou de lâmina erguida, as chamas dançando ao redor. Dominia estava certa de que Elly tentaria bloquear o golpe, mas não havia como o bastão de Vierge resistir a uma espada de fogo.

E as aletas de Vierge se abriram enquanto recuava, e Elly lançou seu ataque Aqua Gélida sobre Bladegash, neutralizando o poder da espada de fogo com o elemento oposto.

A espada de Bladegash desceu sobre Vierge. No entanto, sem o poder de fogo seu ataque foi novamente contido pelo bastão da outra. E Elly atacou de repente, recuando um passo e concluindo:

_ ... você não quer saber! Tempestade!

Vierge atacou com uma seqüência rápida de golpes do bastão, forçando Bladegash a recuar e ainda atingindo o Gear de Dominia com alta velocidade.

Vierge e Weltall detiveram-se, ambos em guarda e relativamente ilesos um ao lado do outro, enquanto Bladegash e Marinebasher se reagrupavam.

_ Elly, você está bem?

_ Por enquanto... sim, nenhum problema mais sério – Elly sorriu para Fei pelo comunicador – Mas isso está longe de acabar.

_ É isso mesmo... Precisamos mantê-las ocupadas aqui o máximo que pudermos, até Billy fazer a parte dele.

_ Idiotas – Dominia rosnou – Acham que podem nos deter?

_ Em nome do Comandante, precisamos levar nossa missão adiante! – Kelvena acrescentou – Eu lamento muito, mas vocês vão sair do caminho!

-o-

Pouco antes daquilo, Renmazuo, Andvari e Chu-Chu em sua forma gigante chegaram ao seu destino. Billy tomou lugar diante do canhão e iniciou os procedimentos, ativando os sistemas e começando os ajustes para um disparo de precisão. Bart também estava auxiliando no que podia, mas a maior parte da operação era toda tomada por Billy, e o pirata olhou ao redor.

_ Ainda tem algum tempo antes do disparo... Me pergunto se está tudo bem com Citan.

_ Tem uma imagem no radar – Chu-Chu avisou, apontando para o monitor principal.

Do lado de fora, um Gear verde semelhante a um pterodátilo verde cruzava o céu em alta velocidade em direção a Jasper. Um segundo Gear rosado, semelhante a um leão alado, vinha logo atrás dele, e sua piloto estava falando.

_ Tolone, Tolone!! Ah, tá, você está aí!!

_ Ah, tá bom então – Tolone estava sacudindo a cabeça – Então estavam falando sério?! Vocês vão mesmo refletir um disparo enorme de laser com um espelho... Bem idiota.

_ Subidas invertidas são difíceis mesmo! – queixou-se Seraphita – Mas, sabe, eu consigo fazer trezentas quando me exercito.

_ Angulando...? – Tolone ponderou, tentando ignorar a tolice que a outra dissera e se concentrar no essencial – Para compensar o disparo...? O índice de queda na atmosfera vai ser enorme.

E na ponte de comando do Forte Jasper, Bart estava de braços cruzados.

_ Lá vem eles.

_ Droga...! – Billy estava tentando apressar os procedimentos, ciente de que não haveria tempo suficiente – Estamos tão perto de disparar...!

Bart olhou para Chu-Chu, que acenou que sim com a cabeça, e os dois dirigiram-se para a saída.

_ Billy, eu vou sair pra responder ao ataque. Você vai ficar bem?

_ Eu tenho que fazer isso!

_ Tenta dar um disparo enquanto a gente segura eles. Boa sorte!

_ Deixe comigo!

Chu-Chu saiu pelo domo do Forte Jasper e assumiu seu tamanho gigante. Logo atrás dela, Andvari subiu com um salto, e a comporta foi fechada. Diante dos dois, descendo devagar, Tolone e Seraphita se aproximaram em seus Gears.

_ Hmph! – fez Tolone – Eu não consigo acreditar que vocês tenham sequer pensado num plano tão idiota.

_ Quem teria pensado? – Seraphita perguntou, curiosa.

_ Sabe como é – Bart deu de ombros – Você nunca sabe até tentar.

_ Continue falando enquanto ainda pode – Tolone provocou – Dominia e Kelvena já devem ter tomado a Torre de Babel a essa altura. E vocês, saiam agora daqui!

_ ... Boa! – Seraphita animou-se, e ambas partiram para o ataque.

Tolone começou a investida com seu Gear, Skyghene, e voar dava-lhe a vantagem de atacar tanto Andvari quanto Chu-Chu com alta velocidade e de várias posições diferentes. Até que Andvari se voltasse, ela já estava às suas costas. Quando se voltava, ela estava sobre Chu-Chu. Quando batia seu chicote, ela dava a volta e o atingia pela direita.

_ Gah! Que droga – Bart resmungou – Ela é muito ligeira. Espera um pouco que eu já dou um jeito nisso... Sorriso Selv...!

Foi quando Grandgrowl, o Gear de Seraphita, também entrou no combate. O leão alado rugiu, um estrondo sônico de alta intensidade que atingiu Andvari em cheio, detendo o ataque de Bart. E ele ainda estava surpreso com o golpe por trás quando Grandgrowl saltou sobre suas costas, prendendo-o no piso sob eles.

_ Droga... Isso tá ficando complicado. Billy! Como é que tá indo aí?

_ Preciso de mais algum tempo, Bart.

_ Tempo... Tá ficando... curto, amigo! Mas, tá limpo...

Andvari ainda era um Omnigear afinal, e Bart quis se levantar. Andvari seguiu o comando, e Grandgrowl rolou para trás enquanto o oponente se punha de pé.

Bart procurou pelo Gear verde de Tolone. Chu-Chu segurava Skyghene pelas asas e, embora estivesse visivelmente usando toda a sua força para isso, ao menos sua adversária não estava mais circulando ao redor deles.

_ Bart... depressa! Chu-Chu precisa... de achuda!

Os dois braços de Andvari bateram ao mesmo tempo, enlaçando as duas asas do pterodátilo de Tolone. E de repente, a pressão sobre Chu-Chu diminuiu.

_ O quê? – Tolone perguntou – Você acha que vai...

_ Ah, eu vou sim. Sai de cima!

Andvari puxou para trás, Skyghene não teve como resistir. Mas Grandgrowl já estava a postos novamente, e rugiu.

Chu-Chu rolou, se colocando entre o estrondo sônico e Andvari, o que não passou despercebido a Bart.

_ Chu-Chu? Sua maluca...!

_ Não dói tanto...

Grandgrowl saltou sobre Chu-Chu como fizera com Bart, mas foi prontamente recebido com um murro. E Bart aproveitou a deixa, girando e atingindo o Gear de Seraphita com o de Tolone. E Chu-Chu disse:

_ Achu que... os Gears de vocês sentem mais porque são de metal. Não dói tanto em Chu-Chu.

_ Sei – Bart viu que ela parecia atordoada – Vê se não faz isso de novo.

Skyghene e Grandgrowl se colocaram em posição para atacar. Andvari bateu os chicotes e se pôs em guarda, imitado por Chu-Chu, e Bart avisou:

_ Billy, se der pra agilizar aí, vai ser muito bom pra todo mundo. Estamos nos agüentando bem, mas tá ficando complicado aqui em cima.

_ Bart, acho que consegui! – Billy avisou – Citan deu luz verde, e está tudo pronto por aqui!

_ Agora, Billy, atira! – Bart exclamou.

_ Fogo!

Com a velocidade da luz, o disparo de Billy cortou a distância entre sua origem e ganhou o mar, e seguiu em linha reta até a Torre de Babel... mas passou a algumas dezenas de metros dela.

-o-

Citan seguiu os acontecimentos pelos monitores da sala de controle na torre, e suspirou.

_ Uau... Essa passou perto. Não conseguimos um impacto direto.

A sala inteira estremeceu. A batalha lá fora continuava, Weltall e Vierge resistindo aos mais que esperados esforços da Gebler em defender o gerador debaixo do 'Ethos', e Citan alertou.

_ Billy, não podemos mantê-los afastados por muito mais tempo. Se você perder este disparo, acabou. Mire com cuidado.

No corredor, Weltall e Vierge estavam lado a lado, ainda bloqueando o corredor. Não estavam tão bem, isso era óbvio, mas também não tinham cedido. Mas o ataque combinado de Bladegash e Marinebasher tinha sido duro.

_ Eu vou deixar essa vez passar – Dominia murmurou, parecendo se aquecer – Mas a próxima é pra valer!

_ Droga, nós não conseguimos – Fei praguejou baixinho, ciente de que Billy perdera o disparo. E Kelvena respondeu.

_ Quanto mais vão aguentar...? Estou indo!

-o-

Enquanto isso, em Jasper, Billy bateu com frustração nos painéis. O som da batalha o lembrava de que era preciso apressar-se, mas nunca utilizara uma arma tão imensa antes. Mesmo tudo levado em conta, no final...

_ Errei!

_ Não esquenta com isso – veio uma voz pelo comunicador, e Billy admirou-se. Não imaginava que o outro tivesse tempo de analisar a situação, atarefado como estava.

_ Bart!

Andvari e Chu-Chu colocaram-se lado a lado. Não era a luta mais simples que já tinham tido, mas ainda não acabara.

_ Se acalma e faça mira! Vai devagar, Billy.

_ Elas voltaram.

Ao aviso de Chu-Chu, Skyghene e Grandgrowl mergulharam sobre eles, tornando a atacar. Nas duas frentes de batalha, as Elementos estavam acuando seus opositores e prestes a romper suas defesas.

-o-

Em Babel, Bladegash ergueu sua espada e a energia dourada da Terra a permeou. Vierge afastou-se pelo corredor e suas aletas abriram-se, enquanto Elly contra-atacava com o elemento oposto.

_ Anemo Bolt!

A energia de ether do vento atingiu Bladegash em cheio quando avançava. E Dominia sorriu entre dentes.

_ Peguei você, idiota!

O corte de sua espada foi estrondoso, a ponto de Elly quase ser jogada para fora de sua poltrona, e Vierge tombou sem equilíbrio contra as paredes do corredor enquanto sua piloto compreendia o acontecido.

_ A Espada... do Vento...! Mas isso não devia ser possível, a menos que...

Bladegash avançou sobre seus Turbos, o bastão de Vierge caído longe demais para que ela o alcançasse a tempo. E então, Weltall saltou e chutou o Gear de Dominia para longe, afastando sua espada e se colocando de guarda diante dela e atacando com um Raigeki, explorando as defesas abertas para mandar Bladegash para trás com o final explosivo de seu Nível de Ataque.

_ Elly! Elly, você está bem?

_ A Espada Elemental... – Elly murmurou, colocando seu Gear de pé novamente, não fazendo conta do imenso corte transversal talhado em Vierge – De algum modo, Dominia aumentou a eficiência do Bladegash. Não consigo mais anular usando... o elemento oposto...

_ Claro que não, idiota – Domina respondeu com superioridade – Acha mesmo que ia me derrotar novamente como fez antes na Yggdrasil? Agora nenhum ataque de ether vai desarmar a Espada Elemental, só alterar o elemento usado nela!

_ É melhor recuar, Elly – Fei disse, com Weltall ainda em guarda diante dela – Não vai adiantar anular a técnica dela agora, e Weltall está em melhor condição pra lutar com ela.

_ Eu também estou aqui.

Acompanhando as palavras de Kelvena, Marinebasher ondulou no ar e o corredor pareceu inundado por um instante, a técnica de ether de sua piloto lançando Weltall sobre Vierge e a ambos pelo corredor.

Fei deteve o recuo com esforço, ofegando. Estavam sendo forçados na direção da sala de controle. Mais um ou dois ataques como aquele, ou mais algumas das investidas de Dominia, e cairiam sobre a sala onde Citan estava manejando o espelho. Não podiam recuar mais.

-o-

Em Jasper, a situação parecia melhor. Andvari repeliu o Gear de Tolone com seu chicote da direita, e Grandgrowl, de Seraphita, avançou sobre ele.

Chu-Chu tornou a rolar sobre a outra, saltando e caindo como uma bola no Gear inimigo, achatando-a sobre Jasper e dando a Bart a chance de usar seu ataque de ether.

_ Agora vocês duas já eram! Sorriso Selvagem!

Skyghene foi atingido em cheio pela técnica de Bart, enquanto Chu-Chu tornava a pular em cima de Grandgrowl, achatando novamente o Gear sob si. E Bart brandiu os chicotes, enquanto sentia a sincronia entre ele e seu Gear aumentar, o que só podia significar uma coisa:

_ Legal! Andvari em Modo Hyper! Queda de Meteoro!

Os chicotes de Andvari começaram a bater no Gear pterodátilo de Tolone, caindo em seqüência e carregados com energia ether semelhante a pequenos meteoros, poderosos o bastante para lançar a outra para fora do Forte Jasper.

_ Hah, é isso aí! – Bart se empolgou, batendo as mãos uma na outra – Tá pensando o quê, isso aqui é meu território! E ninguém bagunça comigo no 'meu' território! Agüenta aí, Chu-Chu, que eu já vou dar um jeito na outra!

_ Hmpf! Pense de novo, Cordeiro.

Skyghene surgiu do nada, atingindo Andvari com a mesma força de antes e sem parecer afetado pelo Sorriso Selvagem. E um golpe certeiro foi seguido por outro, e mais outro, e o golpe final atingiu Chu-Chu e a retirou de cima de Grandgrowl ao mesmo tempo em que Andvari tombava para longe.

_ Agh... Como é que...

_ Bart, aqui é Billy! – o rapaz falou pelos comunicadores – Essas duas, Seraphita e Tolone, nós já as enfrentamos antes! Elas conseguem absorver ataques ether! Se os Gears tiverem a mesma capacidade...

_ Então não adianta nada usar ataques de Nivel Infinito... – Bart murmurou, limpando o sangue da boca com as costas das mãos – Valeu, Billy... mas bem que podia ter avisado um pouquinho mais cedo, né não?

_ Vai se render agora, cordeiro? – Tolone perguntou, Skyghene passando sobre o Andvari de Bart e tornando a atingir Chu-Chu por trás, ao mesmo tempo em que Grandgrowl derrubava a criaturinha com um rugido sônico. E Bart colocou seu Gear de pé.

_ Vai sonhando... Sig, Carga da Yggdrasil agora!!

Guiados pelo sinal do Andvari, a tripulação da Yggdrasil lançou seu bombardeio com os Mísseis Bart no mesmo local onde Skyghene e Grandgrowl estavam, tendo acabado de derrubar

Chu-Chu e prestes a invadir o Forte Jasper. As explosões em si não eram suficientes para danificar os Gears das Elementos, mas conseguiram retardá-las.

Andvari tornou a enlaçar as asas de Skyghene. Não podia usar a Queda de Meteoro, mas era capaz de muito mais do que o Nível Infinito.

_ Vamos ver quem é que se rende agora... Tempestade de Golpes!

Andvari sacudiu o Skyghene de Tolone sobre sua cabeça de um lado para o outro, e a outra ainda estava atordoada demais para impedir. E girando o corpo, o Omnigear lançou o pterodátilo sobre o leão, Skyghene servindo de arma contra Grandgrowl e ambos caindo fora do Forte Jasper.

Bart estava ofegante. Estavam se agüentando, mas aquilo não ia durar por muito mais tempo. Se algo tinha que acontecer, era melhor que fosse logo.

-o-

Em Babel, os Gears das Elementos vieram pelo corredor e Weltall ficou de pé e atacou Bladegash enquanto Fei avisava:

_ Elly, eu cuido de Dominia, e você fica com a outra! Haja o que houver, elas não podem continuar avançando!

_ Lamento por isso, mas vocês não vão nos impedir.

Marinebasher ergueu-se novamente, agora formando uma imensa bolha d'água e lançando-a sobre Weltall enquanto ele atacava.

Fei colocou seu Gear em postura de defesa, mas a bolha caiu sobre ele com o peso e violência de uma onda colossal quebrando, e mesmo seus punhos não podiam segurar água. Weltall caiu sobre os joelhos por um longo segundo, e Bladegash avançou depressa pelo corredor, a Espada de Água em riste para o golpe final.

Fei sentiu o pulsar novamente em seus ouvidos. Weltall estava com Níveis de Ataque carregados, mas a resposta seria mais lenta depois do último ataque. Ele sabia que não teria como se proteger naquela posição, Marinebasher estava recuando para avançar sobre Vierge e Bladegash sobre ele... e a resposta mecânica de seu Gear não viria a tempo.

"Mas eu preciso... reagir...!"

A Espada de Água ergueu-se, prestes a encerrar o combate, quando o Gear negro se levantou de um salto e ficou sobre uma das pernas, uma curiosa postura enquanto Bladegash golpeava.

O punho esquerdo de Weltall atingiu o pulso de Bladegash no momento do golpe, derrubando a lâmina. O direito atingiu seu ombro com força explosiva, enquanto todo o corpo girava e a golpeava novamente com punho e pé, uma espécie de combinação do Raigeki e do Reppu num único golpe.

E ele saltou depois, uma versão aprimorada do Hazan que o colocou diante do Marinebasher, caindo com toda a força sobre a cabine do golfinho e interrompendo seu ataque sobre Vierge.

Weltall saltou para trás e caiu diante do Gear de Kelvena, e estendeu as duas palmas na direção dele, disparando dois feixes de chi que eram menores em tamanho do que o Tiro Guiado, mas também eram muito mais poderosos. Marinebasher foi lançado pelo corredor e colidiu duro contra a parede atrás de si, parecendo muito danificado.

_ M-miserável... – Dominia não podia acreditar no que via. Com exceção do dela, todos os Gears dos Elementos eram preparados para absorver ataques de ether e se recuperar com a energia. Devia ser impossível para qualquer atacante danificá-los com ataques simples. No entanto, acontecera.

Weltall estava parado na mesma postura, equilibrado sobre apenas uma perna, os visores amarelos cintilando como se fossem olhos em meio á cor escura do Gear, e Dominia involuntariamente estremeceu. Parecia que o outro estava olhando diretamente para ela. E ela ouviu a voz de Fei, ainda que um tanto ausente, dizendo:

_ Weltall em Modo Hyper! Kosho X!

_ Maldição... Modo Hyper num Gear comum? Não devia ser possível...

_ Isso foi muito inesperado – a voz de Kelvena veio pelo comunicador – Dominia, você está bem? Consegue continuar lutando?

Dominia voltou-se, para ver Marinebasher já em postura para atacar novamente. Mais serena que ela, talvez, mas Kelvena também estava determinada. Não podiam desistir. Não lutavam apenas por si mesmas ali.

_ Pelo Comandante...!

_ Aerods!

Vierge fora terrivelmente danificada por Dominia, Elly sabia disso. Mas ainda não estava fora da batalha, e sabia que o sistema de absorção do Marinebasher não seria capaz de compensar uma erupção explosiva de ether como a que os Aerods causavam. Os drones lançaram-se sobre os Gears de Dominia e Kelvena e atacaram estrondosamente, explodindo o corredor e o piso sob Marinebasher e Bladegash, lançando ambos para baixo.

-o-

Do Forte Jasper, Billy confirmava às pressas seus últimos ajustes. Sentia os tremores do combate acima de si e, embora preferisse sair para auxiliar os amigos que lutavam, tinha seu próprio papel a cumprir. Corrigira o ângulo. Compensação na atmosfera, grau de inclinação, resistência do vento... Tudo levado em conta. Respirou fundo e então pressionou o gatilho.

_ Vai!

O segundo disparo de Billy cortou os ares e a distância da mesma forma que o primeiro. O feixe de energia alcançou a Torre de Babel ao mesmo tempo em que os Gears de Dominia e Kelvena eram lançados para baixo. O disparo atingiu em cheio o espelho preparado por Citan, desviou-se para leste e caiu sobre o quartel-general do 'Ethos', e uma explosão de energia seguiu-se ao impacto. E Citan celebrou:

_ Billy, você conseguiu... O plano teve sucesso!

O mesmo ficou evidente para todos ao mesmo tempo. Sobre os ares do Forte Jasper, Tolone reconheceu que não havia mais nada a fazer por ali, e resmungou:

_ Ha! Tem gosto de cordeiro...

_ ... Tem gosto...!!

Parecia a coisa mais inteligente que Seraphita tinha a dizer enquanto se retiravam, o que não a livrou de uma última bronca de Tolone:

_ Achei que tinha dito a você pra se calar!

-o-

Weltall e Vierge tinham recebido a comunicação ao mesmo tempo que o grupo no Forte Jasper, e se aproximavam da vala aberta pelos Aerods quando Marinebasher e Bladegash emergiram. Muito danificados, mas ainda em condição de batalha, embora os dois grupos soubessem que a luta já fora decidida por ora.

_ Maldição... Tarde demais.

_ O que devemos fazer, Dominia?

Dominia gostaria de prosseguir lutando, mas sabia que a missão terminara. O Gerador de Portão fora destruído. E se a retirada já era uma opção ruim, pior seria se fossem derrotadas ali pelos Cordeiros; a reputação de Ramsus poderia ser recuperada se ao menos pudessem escapar.

_ Vamos continuar com isso mais tarde. Vamos, Kelvena!

Bladegash se foi, mas Kelvena deteve-se ainda por um instante.

_ Elly, eu não queria ser sua inimiga... Mas, uma vez que nossos motivos são diferentes, acho que não havia qualquer escolha. Nos encontraremos de novo. E acertaremos as contas nesse dia.

E ela também se retirou, então. Elly estava considerando quanto mais teria que lutar contra antigos companheiros como Kelvena e as outras Elementos quando percebeu o movimento de Weltall, desfazendo a postura de defesa de repente.

_ Fei? Você está bem?

_ ... Elly...? O que... aconteceu?

_ Você não se lembra? Acabamos de destruir o segundo Portão! Forçamos Dominia e Kelvena a se retirarem!

_ ... Nós fizemos isso...? – a voz dele parecia confusa, e ela o viu no comunicador. O rosto também parecia confuso, mas a expressão parecia despertar aos poucos – Eu me lembro... Elas estavam atacando, e nossa posição... Não tínhamos como nos defender. O Gear... Ele reagiu como se fosse... parte do meu corpo...! É o que Maria chamou de... 'Modo Hyper'...

_ Fei, Elly, estão me ouvindo? – Citan perguntou pelos comunicadores – Nossa missão foi um sucesso, conseguimos rechaçar os ataques em ambos os frontes, e o segundo Portão de Solaris foi destruído. Vocês estão bem?

_ Doc...

_ Tudo está bem, Citan – Elly respondeu de pronto – Weltall e Vierge vão precisar de cuidados, mas nada de mais sério. Como está o grupo de Billy?

_ Chu-Chu parece ter sofrido mais com o ataque, mas está se curando com os próprios poderes. Bart ficou muito surpreso ao ver o Modo Hyper falhar, de acordo com Billy, mas se saíram bem. Já estão vindo nos buscar.

_ Certo. Desligando.

Elly tornou a olhar para Fei. Ele ainda parecia confuso, quase assustado. E ela compreendia bem a sensação de despertar um dia sem saber o que se passara... ou porquê havia sangue à sua volta.

_ Vai ficar tudo bem, Fei.

_ ... Elly?

_ ... Isso provavelmente teve a ver com a remoção dos Limitadores em Shevat – ela lembrou – Vocês todos tinham suas forças reduzidas por influência de Solaris, lembra? Deve haver poderes no seu interior de que você não sabia, e que vão começar a se mostrar com o tempo ou a necessidade.

_ Mais poderes... – Fei sacudiu a cabeça baixa – Se eu já não era capaz de controlar o que tinha antes... Isso não vai trazer nada de bom...

_ Salvou a nós dois agora, não foi? – ele admirou-se da confiança na voz dela, e ficou encabulado quando ela piscou pelo comunicador – Vai dar tudo certo. Você faz o poder vir à tona pra nos proteger, mas é só. Não se preocupe; vou estar por perto pra te dar cobertura quando for preciso.

O sorriso de Fei foi agradecido, repleto de alívio. Seu lado racional reconhecia que talvez houvesse muito pouco, ou mesmo nada, que Elly pudesse fazer caso seus poderes irrompessem como uma vez acontecera em Lahan; seu espírito, no entanto, recebia com alívio aquela promessa de proteção. Era como se a moça de alguma forma pudesse realmente mantê-lo sob controle, não importando o que se passasse. E a Yggdrasil III estava se aproximando, e Heimdall vinha pelos corredores para se unir a eles quando ele respondeu:

_ Elly... Obrigado.

Capítulo 39: Portão 3 – As Profundezas

Estavam todos reunidos no Castelo Fátima, onde Citan deu o diagnóstico.

_ Então, resta apenas um Portão na superfície...

_ O problema é a localização dele – Bart considerou, braços cruzados e cabeça baixa.

_ É – juntou Fei – Mas a Rainha Zephyr disse que há três deles na terra, e um em Solaris...

_ De acordo com o relatório de Shakhan – lembrou Sigurd – cada portão está colocado em forma de triângulo ao redor de Solaris.

_ Vamos dar uma olhada no mapa dado pela Rainha, que descreve as áreas nas quais os portões foram colocados.

Citan estendeu o mapa sobre uma mesa da sala de recreação, e todos se reuniram ao redor dele enquanto o catedrático começou a mostrar:

_ É assim que a terra realmente se parece do outro lado da barreira invisível. Os Portões devem estar armados em algum lugar aqui, neste mapa. Primeiro, o Portão de Ignas está... aqui.

E fez uma marca azulada no ponto onde ficava a caverna de Nisan onde Fei, Bart e Maria tinham confrontado Shakhan. Depois, indicando um ponto a sudoeste ele mostrou o alvo mais recente e comentou:

_ O quartel-general do 'Ethos' em Aquvy é aqui, então...

_ Bem, pensando logicamente – Fei fez uma marca em vermelho no mapa ao sul do grande deserto de Aveh, no meio do oceano – o próximo local poderia ser aqui, ou... aqui. Um dos dois.

O segundo ponto fora marcado no extremo noroeste do mapa, em meio ao continente gelado de Ignas, e Elly comentou:

_ Norte ou sul, hein...? Bom, ao menos temos chances iguais de adivinhar qual das posições é a correta.

_ E se a gente tentar os dois? – Bart deu de ombros – Não é só isso que precisa?

_ Seria muito difícil – Sigurd meneou a cabeça – Eu duvido que eles esperassem que o segundo Portão fosse destruído. Assim, tenho certeza de que eles levarão a sério da próxima vez. É melhor que planejemos a ação com cuidado, mas rapidamente.

_ Seja lá como for – Citan ponderou – não seremos capazes de evitar a interferência da Gebler, seremos?

_ Doc, Elly, onde exatamente Solaris está localizada?

_ Só existe um mapa de Solaris em Solaris – Elly acenou negativamente – Eu nem sequer conhecia a área desta terra até que cheguei aqui.

_ Mesmo na Gebler?

_ Isso mesmo – Elly confirmou – As relações com a terra só são reveladas aos comandantes.

_ Se é esse o caso – Bart acenou com a cabeça – mesmo o pai do Billy não deve saber, então.

_ Jesiah partiu de lá no meio disto – Sigurd confirmou.

_ Sigurd e eu éramos contrabandistas e não tínhamos tempo para olhar para fora da janela – Citan explicou – Mais ainda, quando se vai através do Portão de Solaris nos transferimos para outros lugares utilizando o plano ambiental entre cada Portão. Lembram-se quando fizemos contato com o Portão de Kislev no Golias? A mesma coisa acontece e perdemos todo o senso de onde estávamos antes.

_ Mesmo que o Portão divida o outro espaço – Fei perguntou com ar pensativo – não dá para reconhecer sua topografia? Algo como montanhas, selvas ou algo parecido?

_ ... Eu não acho que havia montanhas – Elly respondeu depois de considerar por um momento – Era mais como se estivéssemos cercados pelo oceano...

_ Oceano... – Bart animou-se – Então não pode ser o norte? Lá é o pólo, tá tudo coberto de neve.

_ Então está acertado! – Fei seguiu o entusiasmo do amigo – A localização do Portão é ao sul daqui. O centro do triângulo é apenas oceano. Se os portões estiverem colocados no ponto mais alto ao norte, o centro vai ser o continente. Assim, coincide com a história da Elly.

_ Você pode estar certo – Citan acenou afirmativamente. Mas Sigurd objetou:

_ Esperem um minuto; não deve haver qualquer instalação sobre o oceano.

_ Então, sob ele? – Elly opinou, e o imediato de Bart considerou a idéia.

_ Hmmm... Mas a área inteira nesta região é profunda. Se existir, deve estar muito abaixo.

_ A Yggdrasil é um submarino, certo? – Fei deu de ombros – Então, qual é o problema?

_ Cê tá é louco! – Bart exclamou – É um submarino, certo, mas não é feito pra exploração submarina tão profunda. A pressão da água ia esmagar a gente na hora!

_ Parece que temos um problema...

_ Podemos ser capazes de usar os escafandros ou Gears utilizados pelos Resgatadores – opinou Citan.

_ 'Resgatador'? Ah, certo! É isso aí! – Bart tornou a animar-se – O capitão da Thames deve ter uma dúzia deles! Ele nos deve pela última vez. Vamos pra Thames!

_ Sim, pode ser nossa melhor escolha agora – concordou Citan – Então, vamos até a Thames?

-o-

Enquanto os procedimentos para a partida eram efetuados na Yggdrasil, em outra parte, o Ministério Gazel analisava a situação no interior do SOL-9000, sempre girando na escuridão.

_ Então, resta apenas um Portão na superfície.

_ Ramsus, ele não pôde defendê-lo... – outro ministro queixou-se.

_ Qual o propósito da existência dele...?

_ Uma vez 'lixo', sempre 'lixo'. Quanto se pode esperar de fato?

_ No entanto – outro deles tornou, voltando-se para um aspecto mais prático – não deve ser alinhado antes que os dados do 'Animus' sejam recuperados.

_ Você tem razão. Há uma probabilidade mais alta de não conseguir o tipo apropriado.

_ Como foi no passado...

_ Não podemos permitir que os cordeiros fiquem livres ainda.

_ Seja como for – Krelian interrompeu, entrando no aposento – quem se importa com o Portão?

A atenção dos Gazel voltou-se para a plataforma que não estivera lá até então, e para a figura de cabelos brancos e olhar indiferente sobre ela.

_ Krelian...

_ Isto não pode ser. O pânico espalhou-se até Etrenank.

_ Aqueles tolos que chamamos de cidadãos – Krelian meneou a cabeça em negativa – são facilmente manipulados pelas palavras do Imperador, apenas.

_ Acha que Cain será receptivo?

_ Seu corpo já está no limite, ele não pode suportar por muito mais tempo...

_ Como sempre, um clone pode ser utilizado – Krelian afirmou – Aqueles tolos não perceberão a diferença. E mesmo que a barreira falhe, ainda não será como o desastre anterior. De algum modo... Se bem me lembro, há alguns dados muito intrigantes naquele cubo de memória.

_ E o que é?

_ A 'mãe' – respondeu Krelian gravemente, abalando todos os Gazel.

_ A 'mãe'?

_ Certamente –o cientista assentiu – É provável que a 'mãe' exista entre os Cordeiros.

_ Está nos dizendo que nossa 'mãe' está em outra parte? Por que não percebemos tal coisa mais depressa...?

_ O sinal da 'mãe' – Krelian tornou a acenar negativamente – A persona dela, aparece apenas depois que ela alcança uma certa idade... Também há uma alta probabilidade de ela ter transmigrado para um 'Antítipo'.

_ O 'Antítipo' – um dos Gazel pareceu lembrar – Aquela mulher de Nisan...?

Krelian baixou a cabeça, ocultando suas feições. Era simples iludir os velhos tolos, mas aquele assunto ainda conseguia perturbá-lo o suficiente para que seu disfarce se arriscasse. Mesmo depois de tantos anos. Para se ocultar, dirigiu a conversa para seu plano.

_ Aqui... Eu gostaria de usar aquele produto de nanotecnologia, 'Emeralda'.

_ Aquele que você recuperou da Thames? Por quê?

_ Para me certificar. Como diz a 'mãe', aquela colônia de nanomáquinas, aquele organismo artificial, foi uma criação entre o 'Contato' e o 'Antítipo' há quatro mil anos atrás.

_ A memória da 'mãe'... – ponderou um Gazel.

_ Sim, é isso – confirmou Krelian – Nós podemos provavelmente conseguir algum tipo de reação. Mas, mesmo que não tenhamos qualquer reação, e se 'Emeralda' for destruída, já reuni todos os dados de que preciso. Qualquer perda dela não trará qualquer conseqüência ao plano.

-o-

Longe dali, a Yggdrasil atracava na Thames. Bart, Fei e Rico foram imediatamente ter com o Capitão, que de imediato pareceu reconhecer a localização no mapa que lhe mostraram.

_ Ponto X 1507, Z 1235? Hans, isso parece familiar?

_ É o ponto Sargasso.

_ O quê? O Sargasso?

_ Sargasso, o que é isso? – Fei perguntou, reparando no rosto do Capitão.

_ É uma caverna formada de micróbios ao longo de muitos anos. Supostamente há tesouro escondido, mas ninguém que tenha ido jamais retornou de lá – o Capitão sacudiu a cabeça, como que para afastar uma má impressão – A história é que a caverna em si está viva. Vocês estão a caminho do Sargasso?

_ É o que parece – Fei confirmou, e o Capitão tornou a abanar a cabeça em negativa.

_ Seus Gears não podem mergulhar tão fundo. Se fizessem isso, vocês não seriam capazes de se mover. Vou lhes dizer o que fazer: equipem seus Gears para funcionar sob a água por aqui. Então, levem sua nave até onde puderem, e mergulhem a partir dali com seus Gears. Eu vou acordar aqueles molóides lá de baixo pra ajudar vocês.

_ Obrigado por sempre nos ajudar, Capitão – Fei, Bart e Rico agradeceram, e o veterano fez um gesto de pouco caso, abrindo um dos seus amplos sorrisos e já erguendo a bengala como de costume.

_ Nah, nem se preocupem com isso! Afinal, nós somos...!

_ 'Homens', 'Do Mar', certo? – Fei comentou com um sorriso, ao que o Capitão olhou admirado para o rapaz, com ar de aprovação.

_ É, parece que já pegou o jeito... Cuidem-se, então!

-o-

"A propósito, isso pode ajudar a usar seus Gears sob a água – os três lembraram das recomendações do Capitão enquanto desciam – Pode-se saltar na água sem que seus pés toquem o solo. Fiquem pulando para aumentar a velocidade. Dá pra nadar muito bem num Gear, mas podem haver lugares em que não dá pra passar se não fizer isso direito"

"Outra coisa pra a qual devem ter cuidado são ataques elétricos; a maioria dos monstros das profundezas parece capaz disso. Nossos Resgatadores já tiveram problemas com esses bichos, e temos Armaduras de Isolamento que reduzem a eletricidade do ataque. Vocês devem ficar bem se colocarem algumas placas delas sobre a proteção natural dos seus Gears. Infelizmente, não costumamos ir até o fundo da caverna, então, não posso falar nada quanto ao que vão encontrar mais adiante. Mas acho que vão se sair bem."

_ Esse lugar com certeza é profundo – comentou Rico, um pouco nervoso com as leituras dos sensores do Stier – Não pensei que teríamos que descer tanto...

_ É, eu falei – Bart conferiu o painel de Andvari também, e olhou pelos monitores – Acho que ninguém vem até aqui. Cara, dá até pra entender o que o Capitão falou sobre esse lugar estar vivo... Repararam nas plantas ao redor?

_ Verdade – Fei concordou a bordo do Weltall – Parece que formam uma traquéia indo rumo ao fundo. E parece... que tem uma corrente vindo de lá.

_ Estou sentindo também – Rico confirmou, parecendo forçar os controles – Uma resistência maior da maré pelo túnel da direita, não é isso? Não sei... se vai dar... pra descer por ali...!

_ Ah, tá brincando, né...? – Bart tentou tomar a frente com Andvari – Tá certo, tem essa coisa da correnteza... mas nós temos... Turbos, droga!

Com Turbos ou não, no entanto, nenhum dos três Gears parecia capaz de seguir adiante. Ao contrário, a força contrária os estava empurrando rumo à caverna por onde tinham vindo.

_ Isso parece... a vez em que tentamos desviar a Hecht – Fei lembrou, enquanto Weltall estremecia mais e mais com o esforço de seguir adiante – É como se estivéssemos dentro... de um furacão...!

_ E tentando fazer ele girar ao contrário – bufou Rico – Droga! Não teríamos tanto trabalho... se o impulso fosse inverso...!

_ Nah, espera aí Rico, não desanima...! – Bart insistiu – Parece... que finalmente... tá dando pra avançar um pouco...!

Não parecia haver qualquer explicação lógica para isso, mas era verdade. Aos poucos, os Gears começaram a vencer a resistência da corrente, e tornaram a avançar na caverna.

_ Não estou entendendo... – Fei comentou, sentindo que a resistência diminuía cada vez mais depressa – Não fizemos nada de novo... Como foi que, de repente...

_ Ah, não reclama Fei! – Bart animou-se – Se dá pra ir adiante, o resto não importa!

_ Devia importar – Rico observou curioso os instrumentos – Não estamos vencendo a corrente; ela está sumindo, isso sim! Mais um pouco e vamos avançar sem resistência.

_ Mas como isso pode ser...

Sem aviso, os Gears foram puxados adiante num impulso súbito, enquanto a corrente que até então os impulsionara para fora era revertida, e Weltall, Stier e Andvari foram sugados para o interior e colidiram nas bordas da caverna a cada curva enquanto acompanhavam o fluxo. Foi uma viagem turbulenta de quase vinte segundos até que finalmente se detiveram numa caverna submarina iluminada, e os três ficaram atordoados demais para qualquer comentário por algum tempo. Bart, o primeiro a recuperar a fala, murmurou:

_ Da próxima vez... eu acho que venho a pé... Tá todo mundo bem aí, gente?

_ Nada quebrado, eu acho...

_ O que diabos foi aquilo...?

_ ... Tá parecendo que o seu pedido foi atendido, grandão – Bart comentou, sacudindo a cabeça – O mesmo empuxo que forçava pra fora puxou a gente pra dentro. Sei lá quantos quilômetros. Mas que boca, hein ô?

_ Fique quieto – Rico resmungou, olhando em volta – E agora, aonde viemos parar?

_ ... Acho que isso é uma caverna secundária – Fei também olhou ao redor, tentando entender a situação – Aquele fluxo deve ter nos jogado aqui... além da respiração.

_ Além do quê?

_ Eu disse que a caverna lembrava uma traquéia, certo? – Fei deu de ombros – Se ela soprava pra fora, devia soprar pra dentro também. O Capitão tinha uma certa razão, afinal. É quase como se a caverna estivesse viva.

_ ... Já parou pra pensar no quanto isso parece idiota? – Rico resmungou, colocando Stier de pé, e Fei deu de ombros novamente.

_ Se quiser uma explicação decente, vai ter que perguntar ao Doc quando a gente voltar. Por enquanto, acho que podemos sair por ali.

E Weltall tomou o rumo da luz da caverna, vinda do teto. Andvari e Stier subiram logo após e viram-se numa cavidade fora d'água iluminada artificialmente. E também, como na caverna em Ignas, havia uma espessa porta de metal conduzindo para outro compartimento.

_ Deve ser isso. O terceiro Portão – Fei comentou, e com um consentimento mudo os três avançaram. Como da vez anterior, também, havia três passarelas levando à fonte de energia num pilar central. E havia um Gear diante deles.

Era diferente do imenso Gear branco de Shakhan, no entanto. Ao contrário, parecia um Gear humanóide feminino, como o de Elly, mas em cores de verde, prata e amarelo. Duas características curiosas eram a falta de braços e duas imensas asas de anjo instaladas nos dois lados de sua cabeça. A primeira reação do trio foi se colocar em postura de defesa, e Fei, à frente, perguntou:

_ Quem é você?

_ Eu vou... matar vocês.

Os três ficaram admirados ao ouvir a voz de criança que respondeu, e o rosto do piloto do Gear apareceu nos comunicadores deles. Era uma menina de cabelos verdes e pele bronzeada, algo como um longo cachecol enrolado em volta de seu pescoço e praticamente escondendo sua boca, e de olhos de cor dourada. Antes de qualquer outra pergunta, um Gear misterioso

caiu ao lado do primeiro. Longe da delicadeza inerente ao Gear da garotinha, no entanto, este parecia ter saído das lutas da Arena de Kislev: imenso, com uma imensa bola de ferro no lugar da mão direita e um escudo quadrado ainda maior no lugar da esquerda, ele estremecia sem parar como uma máquina antiga e tinha feições de uma caveira no módulo de sua cabeça. E a voz que falou aos três, rachada e rouca, também parecia vir da máquina, não de um piloto humano.

_ Como é que vão? Eu sou um Rattan, um dos seguidores de Krelian. Peço que me desculpem, eu gostaria de mostrar meu rosto a vocês, mas como um resultado da fusão humano-máquina...

_ Um seguidor de Krelian? – indagou Bart, curioso – Achei que vocês estavam trabalhando pro carinha brilhante e dourado.

_ Nossa tarefa atual é totalmente voltada à inspeção da evidência – Rattan pareceu ignorar Bart – Vai arruinar tudo se alguém tão morto para o mundo quanto ele aparecer por aqui. Uma pessoa calma e jeitosa como eu mesmo seria a escolha perfeita para o trabalho.

_ Então ande logo – bufou Rico, os punhos do Stier batendo um contra o outro – Menos conversa e mais ação aí, se não se importa. Não tenho o dia inteiro.

_ Ah, mas não se preocupe. Eu só vou inspecionar hoje. É Emeralda aqui, quem vai tomar conta de vocês.

_ Ah, tá me tirando? – Bart bateu os chicotes – Essa menininha vai segurar nós três, sozinha? Tô duvidando, Ratão.

_ Bart, espera aí! – Fei chamou de volta, enquanto Andvari avançava sobre o Gear de Emeralda. E a menina repetiu:

_ ... Matar... vocês.

Andvari avançou primeiro, tão depressa quanto um Omnigear era capaz. Mas o Gear verde foi ao encontro dele, e tudo o que Bart viu foi que algo atingiu no alvo seus visores enquanto Andvari tombava para trás.

_ Mas hein...? O que foi isso...?

O Gear da menina estava parado diante dele, a asa esquerda estendida e fechada como se fosse um punho. E Rico perguntou em voz baixa, ao lado de Fei:

_ Viu o que ela fez?

_ Quase não deu pra acompanhar – Fei respondeu na mesma voz – Ela conseguiu acompanhar a velocidade do Bart, e não acho que tenha sido com Turbos.

_ O nome dela é Crescens – Rattan falou, sem deixar seu posto – É um Gear feito sob medida para Emeralda, construído com nanotecnologia de ponta. Reage com a prontidão de um Omnigear, já que é na verdade uma extensão da própria Emeralda. Lamento, mas seu Omnigear não é nada especial para ela.

_ Está ótimo pra mim – Rico avançou, e ativou os próprios Turbos – Sob medida, não? Vamos pôr à prova!

Stier avançou deslizando sobre as próprias esteiras, as metralhadoras de ombro disparando. E Crescens fechou as asas sobre si, bloqueando a artilharia.

Stier girou, o punho direito fechado ganhando velocidade e atingindo Crescens com o peso de um martelo e fazendo-a deslizar para trás. E o punho de broca ergueu-se.

_ Bloqueie isso. Broca de Guerra!

Stier saltou sobre Crescens, mas quando seu punho esquerdo deveria ter atingido o adversário, o Gear de Emeralda desviou-se e flutuou como se não tivesse peso. Suas asas fecharam-se sobre Stier como mãos gigantes e ela girou no ar, atirando o Gear verde do Campeão contra o piso com violência.

_ M-maldição... Como...? – Rico ergueu os olhos e viu Crescens pousar suavemente diante de si, como uma bailarina. E enquanto Rattan parecia estar se divertindo muito com a situação, Fei avançou e começou a lutar.

"Usou o peso e a velocidade de Rico contra ele mesmo, e conseguiu desviar de um Nível de Ataque; é muito rápida. Preciso tomar cuidado"

Weltall e Crescens começaram a lutar, os punhos do Gear negro sendo contidos e contendo as asas do oponente. À esquerda e à direita, os ataques foram ficando mais e mais rápidos enquanto eles se golpeavam e defendiam, e Fei percebeu algo curioso de repente.

"Espera um pouco; o que Rattan disse sobre o Gear dela... Eu não deveria..."

Ele estava sentindo novamente, da mesma forma que na Torre de Babel. Desta vez, no entanto, sua mente estava muito clara, e se não conseguia abrir a guarda de Crescens, ela também não conseguia abrir seu bloqueio. As asas imensas do Gear verde desciam mais e mais depressa sobre ele, mas Weltall conseguia acompanhar o ritmo e reagir cada vez mais depressa também, e Fei não se lembrava de quando tinha acionado os Turbos.

"Estou acompanhando a velocidade dela, com a capacidade de um Omnigear! Mas, Weltall não é um...?"

O quanto ele sabia, de fato, quanto ao seu Gear? Aliás, seu Gear? Ele tinha aparecido do nada dentro da sua vila, e ele o pilotara desde então. Citan lhe dissera, uma vez, que não era capaz de pilotar Weltall tão bem quanto ele... e, durante a luta na Torre de Babel, ele utilizara o Modo Hyper.

"Mas Maria disse que o Gear tem que poder funcionar em alinhamento perfeito com o piloto! Isso só seria possível se Weltall fosse..."

_ Acorda, Fei! Isso tá indo devagar demais!

Stier avançou pela esquerda, ultrapassando Weltall e atingindo Crescens com as metralhadoras em seus ombros, e abrindo a guarda dela, agarrou suas pernas e girou-a sobre a cabeça, enquanto Rico rosnava:

_ Desvie agora, se puder. Twister D!

Como no movimento de luta livre, Stier rodopiou com Crescens nos braços e tombou sobre ela, golpeando-a violentamente contra o solo enquanto Andvari também investia, passando à direita de Weltall enquanto Bart lembrava:

_ Nossa prioridade é o gerador de Portão! Só mantenham ela ocupada mais um pouco e eu já resolvo...

Crescens estremeceu sob Stier, e Fei bradou seu aviso e afastou Weltall ao mesmo tempo em que a voz da menina soava pelos comunicadores:

_ Pancada de Braço!

Ante os olhos espantados de Fei, Stier foi lançado ao ar a uma certa altura e Crescens subiu logo atrás dele, as asas erguidas novamente para golpear o Gear de Rico uma segunda vez para o alto, antes de agarrar seu braço de broca, girar no ar e cair com ele.

Crescens voltou-se para o gerador, sendo atacado por Andvari, e arremeteu na direção dele. Antes que pudesse alcançá-lo, contudo, Weltall se aproximou e tornou a atacá-la, bloqueando a pancada de sua asa quando ela se voltou. E Fei recuou um passo, investindo com o Raibu enquanto novamente analisava a situação.

"Um Nível de Ataque! E, com a habilidade de um Omnigear... não seria nada estranho se ela alcançasse o Modo Hyper também".

Novamente as asas de Crescens atacaram, e Weltall conteve, e revidou e foi bloqueado. O piso estremecia sob os dois, mas nenhum conseguia deslocar o outro e Rattan, mais do que ao gerador sob ataque, estava prestando plena atenção ao combate. Também eram ordens de Krelian, buscando confirmar suas informações e suspeitas quanto à Emeralda. E ele percebeu o momento que aguardara chegar quando, após um ataque simultâneo, tanto Weltall quanto Crescens se repeliram e deslizaram para trás, assumindo posturas diferentes.

_ Weltall em Modo Hyper...!

_ Crescens em Modo Hyper...!

Rico novamente colocara Stier em pé, admirado e aborrecido. Seu braço de broca estava pendendo, quase totalmente solto da articulação pelo golpe de Crescens, e ele se preparava para intervir no duelo quando viu a investida simultânea.

_ 'Modo Hyper'...? O que...

_ Kosho X!

_ Onda de Escuridão!

Weltall e Crescens se atacaram ao mesmo tempo, ambos atacando sem se proteger e sendo atingidos um pelo golpe do outro. O Gear de Fei girou e disparou os dois feixes de chi enquanto Crescens estendeu suas asas e, como dizia o nome, ondas de escuridão se projetaram contra Weltall.

Uma explosão violenta se deu em seqüência ao estrondo do ataque simultâneo; Bart tinha acabado de avariar o selo de energia do gerador, e centelhas intensas partiam do núcleo danificado.

_ É isso aí, gente, esse lugar já era! – Bart bradou, voltando-se para os amigos – Agora, acho que é uma boa hora pra a gente... ah, não!

Weltall estava se levantando com dificuldades; no entanto, diante dele, Crescens estava fazendo a mesma coisa. Tanto Rico quanto Bart podiam ver que não escapara ilesa, ligeiramente curvada e com a asa direita pendendo para baixo, mas parecia óbvio aos dois que ela continuava disposta a lutar. O mesmo devia ter parecido para Fei, que começou a bater no painel de comando enquanto os braços de Weltall levavam um instante a mais para se colocarem em guarda.

Mas sua piloto não estava atacando, ao menos não naquele momento. Através dos comunicadores de Crescens e Weltall, ela quis ver quem fora capaz de atingi-la daquela forma. Seus pensamentos ainda agiam com a lógica fria de uma máquina, cumprindo a ordem que recebera de Krelian de eliminar aqueles que viriam para destruir o gerador de Portão. Era impossível que qualquer piloto humano lutasse em igualdade de condições com ela, quer tivesse um Omnigear ou não. E ela pretendia analisar aquela impossibilidade que enfrentava.

_ Ah...!

Lembranças de um tempo antigo pulsaram na mente da colônia de nanomáquinas, e ela ficou confusa enquanto pensamentos próprios entraram em conflito com as ordens que recebera. O rosto do homem de cabelos castanhos presos num rabo de cavalo não era desconhecido para ela, e nem era o de um inimigo. Apenas parecia mais jovem do que devia ser, mas ela estava certa de que era a mesma pessoa.

_ Ki....m... ? – Emeralda perguntou olhando para Fei com olhos admirados, como alguém que encontra algo perdido há muito tempo – Ah, ah-a-a, eu...

_ ... Será que só eu percebi que essa caverna vai cair? – Rico perguntou aborrecido, ainda sem conseguir acreditar no que acontecera. Seu Gear, derrotado por aquela garotinha! E Rattan, sempre alheio ao conflito, pareceu ver o que esperara o tempo todo.

_ ... Entendo... Descuidada... E agora isso... Deveria ver isso como uma liberação de... memória, ou talvez uma gravação. Aconteceu exatamente como Krelian disse. É uma manifestação da impressão. Seja como for, foi provado. Com isso, se me dão licença.

E o Gear imenso, ou o próprio Rattan, saltou e ergueu-se aos ares, mantendo-se no ar sobre eles por um instante, dirigindo-se a Fei.

_ Eu devo relatar os resultados. Ah, sim, e fique à vontade para levar a menina. Use-a como quer que lhe convenha. Afinal de contas, ela é a sua 'filha'...

_ Ah, a aha-a-a-a-a!!

_ ... Filha...?

Crescens ficara parado, voltado para o gerador de Portão, cada vez mais brilhante. Andvari e Stier se retiraram para a mesma comporta por onde tinham vindo, e foi de lá que Bart voltou-se e gritou:

_ Fei, anda logo! Esse negócio vai explodir, cara!

A voz do amigo chegou até ele como algo distante, enquanto Fei teve novamente uma sensação familiar. Parecia estar dentro de uma câmara isolada, não sabia onde, e havia uma porta selada à sua frente. Através do vidro reforçado ele via tropas pesadamente armadas entrando, e abrindo fogo. Inútil; não tinham como passar pelas portas com rifles. No entanto, a pessoa do outro lado das portas... Uma pessoa que ele parecia reconhecer...

Não... outra vez...

Ele não saberia dizer depois o que o fizera agir daquela forma; naquele momento, no entanto, ele sentiu um temor profundo ao pensar que aquela caverna ia explodir e Emeralda estaria lá dentro. Iria perdê-la de novo, e para sempre...!

Andvari ainda estava na porta quando Weltall tomou Crescens nos braços e então partiu com as primeiras explosões já demolindo a caverna, e Bart perguntou:

_ Escuta Fei...

_ Agora não! Pra fora!

-o-

No oceano, um brilho intenso foi seguido por um estrondo violento que lançou ondas em todas as direções, e uma breve, mas poderosa descarga de energia se libertou das águas enquanto a Yggdrasil III se afastava pelos ares.

Mais tarde, na sala de recreação, uma máquina semelhante a uma menininha de cabelos verdes e roupas vermelhas saltava com o entusiasmo das crianças diante de Fei, repetindo o mesmo nome inúmeras vezes:

_ Kim! Kim! Kim! Kim! Kim!...

Bart, Elly, Citan, Rico e todos os outros estavam ali, mas era Fei quem parecia mais confuso. Ao mesmo tempo tinha uma sensação muito boa ao ver a menininha pulando diante de si, e não conseguia entender o que estava acontecendo.

_ Bom... vamos ver... o que isso está dizendo, afinal?

_ ... Fei...?

Ele voltou-se. Elly estava chegando mais perto, insegura, e de algum modo ele sabia que ela também devia estar se sentindo como ele. Não havia como explicar aquilo, mas uma sensação de familiaridade enorme vinha da colônia de nanomáquinas... e a impressão parecia ficar ainda mais nítida perto de Elly.

_ ... Você não acha... – ela voltou-se para a menina – Ele parece alguém que você conhece?

_ O que você quer dizer com 'parecer'? – a menina perguntou – Kim é Kim!

_ Kim? A pessoa que se parece com Fei, certo? Quem é ele? É a pessoa que te criou?

_ O que você quer dizer com 'me criar'? – a menina parecia não entender – Kim é Kim! Você não tá vendo?

E abraçou Fei entusiasticamente, voltando a repetir o mesmo nome.

_ Kim! Kim! Kim! Kim! Kim! Você está mesmo aqui! Eu achei que estava sonhando. A pessoa do meu sonho. É, Kim! Eu estava sonhando! Um sonho muito, muito longo.

_ ... Parece que você lembra ele – Elly comentou, vendo o rosto confuso de Fei enquanto ele dava tapinhas na cabeça da menina e olhava para eles como que perguntando o que fazer – Alguém que é importante para ela... Provavelmente a pessoa que a criou.

_ Hã...? E-ei, você – e fez a criança olhar diretamente para ele – Meu nome é Fei. Não Kim.

A menina olhou fixamente para Fei por um momento, piscou como que assimilando a nova informação e então concordou com a cabeça, tornando a sorrir.

_ Agora eu sei, Fei é Kim! Escuta, escuta, eu estava sonhando! Um sonho muito, muito longo!

Fei colocou as mãos na cabeça. Isso levaria algum tempo...! Mas concordou com a cabeça.

_ ... Tá, Kim está bem...

_ Para ela, 'Kim' é mais do que apenas um nome – Citan ponderou, observando a atitude da menininha – É mais como... 'pai'.

_ ... Pai?...

_ Não, não – Citan riu da expressão no rosto do rapaz – Eu quero dizer, num sentido geral.

_ Escuta, escuta Kim! – a criança puxou o braço de Fei novamente, chamando sua atenção – Eu estava sonhando sobre tempos antigos de verdade. Kim era muito mais velho, e eu estava em algum tubo claro... Kim estava... colocando um monte de velas numa confecção branca macia... Eu não sabia por que ele estava fazendo aquilo... Mas eu sentia que ele estava ansioso pra me ver sair do tubo. Mas...

Ela baixou a cabeça, sacudindo os cabelos longos em negativa, e todos voltaram sua atenção para o tom entristecido de sua voz.

_ ... Mas... logo depois... todo mundo tinha ido embora... Meu corpo desapareceu... Aí, eu fiquei em algum lugar escuro por um tempo muito... muito longo...

Fei não estivera presente durante o primeiro contato com a pequena colônia de nanomáquinas durante a exploração da caverna Zeboim, ainda de cama depois da luta submarina com Ramsus. Mas, de algum modo, ele quase podia ver a câmara de que ela estava falando, e sentiu muita pena quando a menininha voltou os olhos com um apelo para ele.

_ Por favor! Promete que você vai ficar, Fei que é Kim?!

_ Hã...? Ah, claro.

_ Mesmo? Mesmo, de verdade?

_ Mesmo – Elly sorriu para a menina, também entendendo do que ela falava. E, para surpresa geral, a menina fechou o rosto e retrucou:

_ Não me amola! Quem é essa tia? Eu estou falando com Kim!

_ Tia...! – Elly apertou a própria mão num punho, olhando feio para a menina – Acho que eu devia enterrar ela no fundo do oceano de novo...!

_ Ei...

_ Por que você não fica sendo o Kim dela? – Elly estalou à tentativa de Fei de interromper – O Fei... Kim!!

E deu-lhe as costas, cruzando os braços e ficando quieta. Após um instante de silêncio desconfortável, Fei passou a mão pelos cabelos e perguntou:

_ Hã... a propósito, você tem um nome?

_ Ah, não! – a menininha pareceu desapontada – Você é cruel, Fei que é Kim! Sou eu, Emeralda, Emeralda! Kim me deu esse nome porque eu tenho cabelo cor de esmeralda! Você não lembra...?

_ Ah, claro, tudo bem – Fei ajoelhou-se de novo, para poder olhar de frente para a menina, e sorriu – Emeralda, certo? Tudo bem, Emeralda. Vou ficar com você dessa vez. Eu prometo!

_ Mesmo? Mesmo de verdade? Viva!

Emeralda tornou a abraçar Fei, que tornou a afagar os cabelos dela e tornou a olhar para Elly, que continuava de costas para eles e de cara amarrada, enquanto os outros tornavam a rir da cena. Mas Citan estava levando outras coisas em consideração.

_ ... Eu duvido que Krelian agisse por vontade própria quanto a usá-la como um soldado dispensável. Alguma informação existia no interior dela, que deve ter sido passada para Krelian. Quem sabe o que ele fará em seguida. Devemos encontrar Solaris antes que isso aconteça...

_ Com licença – a voz de um oficial de comunicações soou na sala de recreação – Isso acaba de chegar, uma mensagem de Shevat! Devido a um portão enfraquecido, uma cidade que pode ser Solaris foi descoberta!!

_ Perfeito! – Citan acenou, agradecido – Voltemos a Shevat por enquanto!

Capítulo 40: Para Dentro de Solaris

Em algum lugar em meio ao oceano, um efeito massivo como a estática num monitor se fez presente. A todos os que puderam presenciar a mudança, pareceu levar quase um minuto antes que a imagem se estabilizasse, formando uma imensa torre prateada que se erguia sem limites ao céu, a princípio muito semelhante à Torre de Babel. Uma estrutura artificial abriu-se por completo, como uma gigantesca flor de metal, com cada pétala estendida a partir de um suporte central muito mais fino, até que todas as pétalas estivessem abertas e ligeiramente voltadas para o alto.

Na sala do trono em Shevat, a Rainha Zephyr falava a todos os membros do grupo de Fei e mais Jesiah, explicando a situação:

_ Nós finalmente somos capazes de localizar e ver Solaris depois de destruir os três Portões na superfície. No entanto, a não ser que destruamos o gerador principal final, na terra natal de Solaris... não podemos eliminar completamente o Portão deles.

_ Maria, é aqui onde você e Seibzehn entram – Citan disse – Agora que o Portão está enfraquecido, podemos utilizar o canhão de partículas pesadas de Seibzehn para distorcer o espaço e neutralizar o Portão por um breve momento! Quanto a penetrar em Solaris, seria melhor nos movermos em grupos pequenos para que não cheguemos a atrair atenção. Bem, se possível, eu gostaria de...

_ Sim – Elly concordou, notando que o olhar de Citan se voltara para ela – Eu posso guiar vocês... através de Solaris.

_ Eu vou também – Fei adiantou-se – Eu fico um pouco preocupado se for a Elly.

_ Do que está...? – Elly se voltou para ele, e então pareceu entender – Espere, eu não quis dizer que...

_ Entendido! – Citan bateu as mãos uma na outra, satisfeito – Então Elly, Fei e eu iremos juntos. O restante formará um grupo separado para se infiltrar. Maria, me parece que você e Seibzehn vão esperar do lado de fora, como apoio.

_ Claro... Eu entendo.

_ Bem, vamos descansar por enquanto. Assim que todos estiverem prontos, devemos todos nos encontrar aqui antes de partir...

-o-

_ Você vai, não vai...? Para Solaris...

Citan estava na área de descanso sobre o palácio de Solaris, meditando sobre o que viria. Depois de tanto tempo, retornaria à sua terra natal. E era mais do que o risco de ser feito prisioneiro o que o preocupava... como Yui, de pé atrás dele, bem sabia. E concordou:

_ Sim... Eu escolhi meu próprio caminho. Não há volta...

A esposa baixou os olhos. Sempre soubera que aquilo um dia poderia acontecer. O que não tornava mais fácil aceitar a situação quando finalmente se apresentava.

_ Você vai se ferir... Eles também vão se ferir...

_ Certamente... Mas eu não pude encontrar qualquer outro caminho para escolher. Se, por acaso, eu for sobrepujado pelo lado sombrio – baixou os olhos – Até tal ponto, eu já...

_ Não diga mais nada – Yui acenou afirmativamente, também baixando os olhos – Eu já sei.

Os dois ficaram em silêncio por um instante. Ela temera aquele momento desde a primeira vez que seu marido levantara tal possibilidade, e embora falasse demais por vezes, era espantoso o quanto os cálculos dele podiam ser precisos. Principalmente em situações como aquela.

Abanou a cabeça, afastando os pensamentos ruins. Era a hora de ter coragem. E aproximou-se, tocando o braço esquerdo de Citan.

_ Agora, aqui. Tome a sua espada. E por favor... Por favor, volte vivo!

Ele se voltou para ela, um pouco admirado. Que criatura curiosa era sua mulher, de olhos e atitude tão serena que mesmo ele não podia calcular tudo o que se passava nos

pensamentos dela. Isso, também, fora o que o atraíra para ela. Anos antes, tinha-lhe prometido não tornar a matar. Agora, era ela quem lhe devolvia a katana.

_ Por favor, tome conta de Midori – ele acenou, aceitando a arma – E de você também.

Os dois se abraçaram então, um último beijo antes da partida. Algo para se lembrarem um do outro, e do porquê estavam ali.

A espada já na cintura, Citan voltava pelas escadarias rumo à sala do trono de Solaris quando reconheceu uma figura de cabelos grisalhos recostada na parede, que se dirigiu a ele sem se voltar.

_ Escute, Hyuga. Eu vou para Solaris, também.

Citan ficou ligeiramente surpreso. Sabia que Jesiah não era homem de se manter de fora da ação, mas dadas as circunstâncias, era de se esperar que ele fosse confiar sua parte ao filho Billy. Seria possível que ele...?

_ Não me entenda mal – Jessie continuou mantendo o olhar para fora da janela do corredor – Não significa que eu vou te ajudar. Eu não sei o que você está pensando, ou tentando fazer... mas, se ficar do lado deles, eu vou te matar, sem sombra de dúvida. Mesmo que seja pelas costas.

Jessie o encarou então. Citan conhecia bem o outro, sabia que ele estava falando sério. Baixou os olhos, um pouco envergonhado; era de imaginar que Jesiah tivesse enxergado além das aparências. Não se tornara o líder dos Elementos em sua geração apenas por ser um grande atirador. Mas, longe de se sentir ameaçado, Citan sentiu uma estranha segurança naquela ameaça. Se o pior lhe acontecesse... não teria que, um dia, enfrentar sua própria filha como Nikolai fizera.

_ Sim... Estarei contando com isso.

_ Heh... – Jessie sorriu, dando as costas a Citan – Assim perde até a graça...

-o-

_ Seibzehn, vamos!

O imenso Gear azul de Maria Balthazar deixou seu hangar em Shevat, desta vez levando consigo todos os outros. Mergulhando pelo poço de lançamento e tomando o rumo de Solaris, enquanto sua mestra murmurava, enfim partindo rumo ao inimigo:

_ Estou chegando, Solaris... Seibzehn e eu seremos as asas negras que levarão todos vocês às suas mortes!!

Fei esperara que tivessem problemas ao se aproximar, mas Citan descartou a possibilidade; era provável que a terra natal ainda não tivesse sido informada da queda dos Portões; seus cidadãos decerto estavam desavisados quanto ao problema, o que tornaria seu avanço mais simples.

Em certo ponto do vôo, no entanto, Seibzehn pareceu incapaz de prosseguir, e enquanto o trio nas mãos dele sentia o Gear estremecer, Maria pediu:

_ Isso é a... barreira!! Por favor, Seibzehn!!

A saída dos jatos imensos de Seibzehn pareceu aumentar ao apelo de sua mestra, mas a princípio, ele apenas se manteve voando sem sair do lugar. Então, uma ondulação azulada pareceu se formar diante dele, e Maria compreendeu:

_ Um campo de gravidade está se abrindo! A correção de distorção do espaço está começando!

Os jatos de Seibzehn forçaram, aumentando sua saída. E mais e mais, aos trancos, o Gear de Shevat finalmente conseguiu ir através da barreira e rumo a uma das hastes de Solaris.

Por causa da distorção do espaço, a sensação fora no mínimo peculiar para Fei, que teve a nítida impressão de que estavam de cabeça para baixo, e saltar na plataforma metálica parecia indicar que iam cair dela para a terra lá embaixo. Mas ele, Elly e Citan desembarcaram sem problemas e Bart repassou a estratégia:

_ É perigoso nos movermos num grupo grande. Vamos pegar rotas separadas.

_ Certo – e Citan acenou enquanto Seibzehn se afastava, com Maria, Emeralda e Chu-Chu na cabeça, Rico e Hammer em seu ombro esquerdo e Billy e Jessie no direito, levando Bart nas mãos. E Hammer fez sinal de positivo.

_ Não se preocupem, eu sou bom em conseguir informação!

_ Você só gosta de assistir a miséria dos outros – Rico retrucou, de cara fechada e braços cruzados ao lado dele – Só vai ficar no caminho.

_ Ah, perdão! Sinto muito!!

_ Maria...? – chamou Citan.

_ Sim, o quê?

_ A perturbação que Seibzehn causou quando rompeu o portão quase se dissipou. Você e todos os outros devem partir antes que o sistema de detecção de inimigos se ative novamente. Nós cuidaremos do resto.

_ Certo. Tomem cuidado.

Seibzehn afastou-se, subindo embora parecesse ir para baixo, e Fei olhou incomodado ao redor.

_ Parece que o mundo inteiro está de cabeça pra baixo, é assustador.

_ A gravidade em Solaris é oposta àquela da terra – explicou Elly – Não temos tempo de explicar, você se acostuma mais tarde. É desconfortável quando vamos à superfície pela primeira vez, também.

_ Certo... – mas ele claramente não parecia sentir que o desconforto fosse passar tão depressa, e para tirar sua mente daquilo, olhou ao redor – Ei, que lugar é esse?

_ Parece algum tipo de depósito ou centro de distribuição – Elly também olhou ao redor – Não tenho certeza, mas provavelmente é usado para despachar suprimentos extras, materiais e combustível reunidos da superfície. São a tecnologia e produtos que vocês, da superfície, recebem do 'Ethos'.

_ Por enquanto, recolhamos alguma informação – Citan olhou em volta, parecendo inquieto, e eles se encaminharam para dentro. Fei se deteve ao lado de um tubo hexagonal metálico e perguntou:

_ Isso é um container do sistema de transporte de que a Elly estava falando?

_ Bem... não tenho certeza – Elly pareceu pensativa – Mas acho que já vi isso antes..

_ Vamos... dar uma olhada?

E Fei de fato entrou no tubo, olhando curioso ao redor enquanto Elly repreendia.

_ O que está dizendo? Não temos tempo pra isso. Precisamos sair daqui depressa.

_ Vocês não disseram que tínhamos que conseguir informação? – Fei deu de ombros – Provavelmente, podemos invadir o lugar usando essa coisa.

Foi quando a porta do container se fechou e o tubo deslizou para dentro da parede, enquanto Citan e Elly o perseguiram até onde foi possível. Dentro do tubo, parecendo desconcertado enquanto tudo parecia voltar a uma posição normal, Fei olhou ao redor e sentiu que o tubo finalmente parara.

_ E agora, onde é que eu estou...?

Saiu do tubo metálico, e viu-se numa plataforma flutuante que seguiu com ele até uma imensa área metálica, semelhante a uma rua. Descendo da plataforma e olhando ao redor, Fei viu-se diante de painéis sextavados divididos em inúmeros triângulos, de forma muito semelhante a uma colméia. E mal descera, ouviu alguém gritar:

_ N-nãããããooooooo! Não posso mais aguentar!!

Voltou-se. Uma pessoa estava de pé numa das estruturas sextavadas da parede, um pequeno robô amarelo flutuando diante dele enquanto esbravejava:

_ Alguma coisa está errada com todos vocês! Trabalhando feito máquinas dia após dia... Vocês não têm vontade! Isso não é viver!! Isso é... É...! Pare! Solta!

O robô flutuante estava carregando o cidadão pelo ar, enquanto ele parecia se decidir se devia ou não continuar se debatendo. E a máquina passou sobre Fei e para além da rua, detendo-se sobre o imenso vazio entre as plataformas sextavadas que formavam o piso, deixando então o protestante cair e desaparecer.

_ Os destinos de todos nós estão unidos num só – um pedestre ao lado de Fei murmurou, meio que para si mesmo – São os descontentes como ele que fazem com que todos sejamos punidos. Me mata pensar que todo o nosso trabalho pra melhorar o nível do nosso bloco esteja arruinado.

_ O que disse? – Fei voltou-se para o cidadão – 'Posição'...?

_ É, eu quero subir um nível e me tornar cidadão de Segunda Classe – um segundo pedestre comentou – Então, finalmente eu vou poder viver com a Segunda Classe.

_ Um bocado de pessoas tentaram alterar suas identificações e escapar ultimamente – outro pedestre comentou, quase parecendo assustado – Geralmente eles são pegos e 'rearranjados', ou re-educados. Nem sequer pense em tentar escapar.

E um dos painéis sextavados de repente se moveu, desaparecendo em pouco tempo dentro da parede. O primeiro pedestre sacudiu a cabeça em negativa, reprovando.

_ E eles trabalharam tanto...! Se ele não tivesse criticado o sistema, nada disso teria acontecido. Agora os dois vão ser re-educados.

Fei sacudiu a cabeça, entre revoltado e horrorizado. Apesar da evidente modernidade que emanava do lugar, aquilo era só outro bloco de prisioneiros, idêntico a Nortune. Talvez pior; ao menos, não havia execuções públicas para controle da população nas ruas de Kislev.

_ Não devia ter morrido em vão – outra voz disse, e Fei se voltou assustado, porque parecia tremendamente familiar. Mas, não podia ser...?

_ T-Timothy?

_ Não, o nome é Samson – o homem que lembrava seu amigo morto em Lahan respondeu – Mas, ei, eu te conheço! Do Torneio em Aveh...! Infelizmente, eu perdi na primeira rodada. Desmaiei no caminho de casa...

_ E...?

_ Quando dei por mim, já estava aqui. Todos os outros foram o que chamam de 'rearranjados'. É uma mistura entre lavagem cerebral e amnésia. Mas fizeram alguma bobagem na minha vez, acho, porque ainda consigo me lembrar.

_ Então... O que houve com aquela pessoa de agora há pouco...?

_ É, ele também – Samson baixou a cabeça – Morreu em vão... Um dos meus poucos amigos, também. Eu não vou sair daquele jeito. Sabe aquela torre de guarda ali, perto de nós? Eu vou passar por ela até o bloco de Segunda Classe, então vou invadir o porto naval e dar tchauzinho pra sempre pra Solaris.

_ É possível de se fazer isso?

_ É sim, porque eu consegui um passe – Samson mostrou o cartão – Me colocaram pra trabalhar no porto naval. Só tenho permissão de sair no meu turno, mas já 'resolvi' esse probleminha. E, que tal? Você pode vir junto! Com a sua força, estamos fora!

Na verdade, Fei não tinha planos de sair de Solaris ainda; mal chegara, e não cumprira sua missão. Mas, alcançando o porto no bloco da Segunda Classe, poderia ajudar o rapaz a escapar e ainda procuraria por Citan e Elly.

_ Tudo bem, eu concordo.

_ Isso aí, esse é o espírito! Mas – e falou baixo, procurando ao redor – é melhor tomar cuidado! Uma garota da Gebler acabou de passar por aqui por alguma razão.

_ Gebler?! – Fei olhou ao redor – E, ela por acaso tinha cabelo ruivo?

_ É, essa aí mesmo!! O quê – olhou desconfiado para Fei – vocês são amigos, por acaso? Falar nisso, ela estava mesmo procurando por alguém... Ela ainda deve estar por aí em algum lugar. Devia ir procurar.

Agradecendo e tomando o rumo indicado por Samson, Fei acabou descobrindo que as plataformas flutuantes serviam como elevadores particulares, cada uma conduzindo a um nicho diferente entre os painéis sextavados. E após de experimentar alguns deles, encontrou-se com Elly no compartimento 10-1-1.

_ Elly!

_ Fei! Ah, Fei, você é tão descuidado! Se está tentando se infiltrar na base, você tem que ser sutil.

_ Desculpe... Bem, onde nós estamos?

_ Estamos no 'Bloco F da Terceira Classe' de Solaris – Elly explicou, mostrando uma tela holográfica de computador – Existem por volta de vinte blocos de cada, com habitantes da terra morando neles. Nós Solarianos estamos a par de toda a informação pessoal... A estrutura de DNA de todos é registrada a nível molecular. E mesmo a classe deles... Sabe do quê esses cidadãos são chamados?

_ Não...

_ 'Abelhas Operárias' – Elly voltou-se para Fei – Por causa da forma dos blocos de habitação deles. Essas pessoas fornecem o trabalho manual vital para o centro de apoio de Solaris. Fiz uma viagem de campo para cá uma vez, há muito tempo. Eu lembro de pensar que as vidas deles não tinham nada a ver comigo. Nunca pensei que eu terminaria aqui, desse jeito...

_ Então, isso quer dizer que você deve saber para onde ir daqui, Elly.

_ Vagamente – ela acenou com a cabeça – Precisamos escapar primeiro.

_ Ah, e por falar nisso, onde foi parar o Doc?

_ Ele entrou num casulo diferente pra procurar você. Deve ter ido parar em um bloco diferente.

_ Droga... Estamos todos separados.

E por culpa sua, ele pensou. Depois de criticar tanto a impulsividade de Bart, agira igualzinho ao amigo. E aquele não era um lugar para que cometessem enganos. Mas Elly não parecia muito abalada.

_ Eu não me preocuparia com Citan. Ele conhece esta cidade melhor do que eu.

_ Me pergunto se Bart e os outros conseguiram?

_ Jessie está com eles, então acho que devem estar bem. Seja como for, vamos andando. Precisamos encontrar uma forma de sair desse bloco.

_ Eu acho que já encontrei, na verdade.

E Fei contou a ela sobre seu encontro com Samson e o que o outro dissera, conseguindo um olhar de aprovação de Elly.

_ Muito bom, Fei! Sim, deve ser mais simples nos movermos a partir da Segunda Classe. E onde encontramos essa pessoa?

_ Ele disse que estaria esperando próximo à torre de vigilância. Vamos.

Os dois dirigiram-se à torre de vigilância e, passada a surpresa de Samson ao ver a 'garota da Gebler' com o campeão do Torneio de Aveh, ele os conduziu para dentro.

Uma vez fechada a porta, ele disse:

_ Daqui por diante, é melhor se nos dividirmos. É um labirinto, então tenham cuidado.

_ Certo, você também.

Samson deu-lhes polegar erguido e avançou primeiro. Depois de darem uma curta dianteira a ele, Elly e Fei seguiram.

A descrição de Samson não poderia ter sido melhor. Um labirinto, de fato, e Elly alertou Fei para os sistemas de segurança. Drones vasculhavam cada corredor, e eles apenas podiam avançar quando a passagem ficava livre. Depois de alguns minutos tensos esquivando-se pelos corredores e junções, chegaram ao ponto de checagem adiante do labirinto, reunindo-se a Samson, que sorriu.

_ Nada mal. Acho que vou eu mesmo à frente, daqui.

_ Espere! Você não é um Gazel! – Elly alertou – O que vai fazer?

_ Sem problema. Eu usei tecnologia do submundo pra reescrever minha ID. Fique só olhando.

Elly parecia temerosa do que podia acontecer, Fei percebeu sem entender enquanto Samson subia no que parecia apenas uma esteira de bagagens com lâmpadas fluorescentes no piso. Os scanners fizeram a leitura e a voz do computador seguiu:

_ ... Leitura de ID... Incorreta. Eliminar.

Não houve tempo para que fizessem coisa alguma, nem mesmo para Samson recuar. Feixes de laser o desintegraram onde estava e, passado o choque do primeiro momento, Fei ergueu os punhos.

_ Maldita máquina... Eu vou acabar com você!

_ Não! Vai ser inútil fazer isso – Elly o deteve – Você não vai conseguir atravessar sem ter ou uma ID de Cidadão de Primeira Classe ou uma ID militar.

_ Então, o que vamos fazer?

_ Bom, não podemos simplesmente ficar parados aqui... Acho que vai ter que ser tudo ou nada.

_ Se não funcionar... nos preocupamos com isso mais tarde. É o que você está dizendo? – ele deu um sorriso fraco – Isso parece algo que o Bart diria.

_ Ai, que grosseiro – Elly pareceu emburrada – Não é como se eu sempre fizesse as coisas sem um plano. Acho que precisamos passar os dois juntos, ao mesmo tempo. Isso deve enganar os sensores.

_ Espera um pouco, como assim 'os dois juntos'? Dá pra fazer isso?

_ S-sim, eu acho – Elly parecia um tanto sem jeito – Se nós... passarmos ao mesmo tempo, bem próximos um do outro, os sensores provavelmente só vão detectar a mim.

Fei olhou significativamente para a máquina. Se acabassem desintegrados... Bem, ao menos parecia ser rápido. Tornou a olhar para Elly.

_ Acha mesmo que vai funcionar? Que vai reconhecer você?

_ S-sim, eu acho...

_ Tá. É o bastante pra mim.

E sem palavra, Fei tomou Elly nos braços e os dois subiram nos sensores, ela olhando espantada e com as faces vermelhas enquanto ele próprio olhou para a máquina, parecendo preocupado. Passado um instante de silêncio, a mensagem da voz metálica se fez ouvir:

_ ... Cidadão de Primeira Classe, Gazel, confirmada. Por favor, prossiga de modo ordenado.

_ Isso! – Fei exultou – Nós podemos passar!

Foi quando ele percebeu o rosto de Elly, a expressão ainda distante e olhando para longe dele, como se estivesse perdida em pensamentos.

_ Elly? O que foi?

_ ... Hã? Ah, bem... É que, depois de tudo o que eu fiz, estou surpresa que ainda não tenham me rotulado como traidora.

_ ... Você acha que eles ainda não relataram isso? Para a Gebler, isso seria como admitir uma falha; não acho que quisessem isso.

_ ... Eu espero que sim.

_ Certo! Então, vamos andando!

Seguiram adiante, subindo pelo elevador da torre de guarda e saindo enfim num salão circular, onde um guarda na porta os deteve.

_ Ei! Por que estão saindo por aí? Venham pra cá!

Antes sequer que Fei pudesse se preocupar, Elly tomou a frente e retrucou, com atitude:

_ Eu sou uma tenente das Forças Imperiais Especiais, Elhaym Van Houten. Acabei de completar a coleta da leva especial do nível de Terceira Classe. Estou agora no processo de levar este habitante da superfície ao Q.G. Algum problema com isso?

Fei não compreendera a conversa em solariano, mas era evidente pela atitude do guarda e a de Elly que ela usara sua autoridade de oficial da Gebler para que passassem. Era fácil imaginar que, mesmo em Solaris, não deviam haver muitos dispostos a criar problemas com a Gebler. As outras pessoas ao redor tinham um ar de superioridade do qual Fei não gostou, e achou que talvez fosse melhor não entender o que estavam dizendo. Imaginou se eles já saberiam que seus Portões tinham sido destruídos, e não eram mais tão inatingíveis quanto de costume.

Saíram no que parecia uma praça central repleta de acessos e escadarias para pisos superiores e inferiores. Não parecia ser algo novo para Elly, mas Fei estava muito admirado com tudo. Até onde sua visão podia alcançar, o piso era metálico, repleto de luzes e com mostradores holográficos de notícias. As pessoas tinham um ar saudável e roupas de qualidade e sobriedade, mas por uma estranha razão, ele sentia que havia algo de errado. A vida parecia perfeita para os habitantes de Solaris; perfeita até demais.

_ Artificial – ele murmurou, fazendo com que Elly se voltasse – O padrão de vida daqui... Tudo parece tão correto, tão ordenado... Não parece um lugar onde pessoas de verdade vivam.

E então Fei pareceu dar-se conta de Elly, olhando para ele com aquele ar de estranheza, e desculpou-se:

_ Ah... Perdão, Elly. E-eu... acho que estava pensando em voz alta.

_ ... Está tudo bem. Eu sei o que quer dizer – e ela acenou em afirmação enquanto ele parecia surpreso – Nasci e me criei em Solaris, então isso deveria ser muito natural pra mim, e a vida na terra lá embaixo deveria ser estranha... mas, por alguma razão que não sei explicar, o que senti ao ver a vida na superfície foi alívio. Era como se, finalmente... eu estivesse vendo a vida real de pessoas reais. Por isso me pareceu tão estranho ouvir você dizer isso; acho que nunca parei para pensar em como outras pessoas viam Solaris.

_ Elly...

E então perceberam uma comoção próxima; ao lado de um elevador entre os pisos, um guarda em trajes negros estava barrando o avanço de outros cidadãos.

_ Sinto muito, mas sem acesso especial, ninguém pode seguir. Estes são lugares especiais para a cerimônia de dedicação.

_ 'Cerimônia de dedicação' – Elly murmurou ao lado de Fei – Solaris provavelmente não está indo tão bem agora.

_ Hã? – Fei olhou ao redor sem entender – Por que temos que assistir isso? Decidimos que íamos encontrar com todos os outros. Não temos tempo pra ir a esse festival.

_ Não é um festival comum. As pessoas estão perturbadas com a destruição do Portão. A dedicação provavelmente é para acalmar as massas. Precisamos checar a postura de Solaris quanto a habitantes da terra. Temos que assistir à cerimônia, Fei.

Havia muita movimentação ao redor da praça central. Não foi difícil para Fei notar que as pessoas de fato pareciam inquietas, como Elly dissera. Mal pareciam olhar ao redor enquanto naves imensas se posicionavam no céu claro sobre eles, um teto de cristal translúcido mostrando o topo da imensa estrutura que era Solaris com suas várias hastes estendendo-se em todas as direções. Num ponto mais alto sobre a praça havia um brasão, o símbolo de Solaris que Fei já vira em naves e uniformes da Gebler. De lá, numa imagem ampliada em várias vezes por holoprojetores, foi possível ver um trono erguer-se com uma figura de expressão mumificada em um longo manto vermelho. A presença do Imperador Cain deu início a um coro de saudação, ao qual o rapaz não se uniu. Sentira ao mesmo tempo admiração e um medo instintivo ao ver aquela figura de feições de esqueleto, cuja voz foi irradiada pela praça:

_ Meus amados filhos, vocês podem ficar em paz. O Ministério Gazel e eu planejamos a destruição do Portão há muito tempo atrás.

"As pessoas escolhidas por Deus... Nós, os Gazel, retornaremos ao paraíso de Deus. Para a deusa mãe adormecida. O tempo de nossa imortalidade chegou"

"Nós abrimos a porta para 'Mahanon'... o local onde Deus descansa, a fonte de sabedoria e poder. Os habitantes da superfície sem dúvida usarão esta oportunidade para dominar sua força. No entanto, não há necessidade alguma de preocupação... Desde que Solaris tenha esse poder..."

E sua voz ficou mais alta e poderosa, cobrindo o coro de aclamação por um instante, e a praça inteira pareceu estremecer.

_ Vamos mostrar a essas feras estúpidas, os Cordeiros, nossa verdadeira capacidade!

As naves no céu começaram a disparar fogos de artifício enquanto o azul cristalino pareceu escurecer, e Fei precisou de um instante a mais para perceber que aquilo devia ser um efeito artificial produzido no cristal do teto. Voltando-se, ele reparou nas expressões vidradas das pessoas à sua volta e, mais perturbador, de Elly também.

_ Elly...? Ei, Elly!

A moça sacudiu a cabeça levemente, como se acabasse de despertar, e voltou-se para ele como se acabasse de perceber sua presença ali.

_ Desculpe... Você disse alguma coisa?

_ Se 'eu disse alguma coisa'? Elly, você está bem? Parece que foi drogada, não sei... A sua mente não está aqui.

_ D-desculpe, eu... só estava pensando – e ela pareceu se esforçar para despertar – E... todo esse barulho da multidão...

Ela então voltou seus olhos para a projeção nos céus novamente e avançou alguns passos, sem parecer consciente da presença de Fei ou de quem quer que fosse novamente. E Fei percebeu que uma segunda figura surgira à esquerda do trono do Imperador, numa plataforma. Um homem de cabelos grisalhos e ar sereno, que tomou a palavra.

_ Filhos do Imperador, por favor abram seu coração.

_ Krelian!

_ Hã? – Fei voltou-se, vendo que Elly parecia plenamente desperta agora. E ela repetiu:

_ Aquele é Krelian. Ele é o verdadeiro líder de Solaris. Ele não aparece muito em público. E isso é tudo o que eu sei.

_ Ele é... o líder de Solaris? O que...?

Algo estava diferente... o cabelo, provavelmente. A expressão serena, também. Ao menos, nem sempre fora assim. Fei não sabia como, mas... não era a primeira vez que via aquele homem. Tinha certeza disso.

_ Por que eu sinto... Algo parece familiar...

-o-

Dois anjos, cada um apenas com uma asa, pairavam diante de um mural magnífico, representando os céus. Havia candelabros antigos pendendo do teto, e o jovem acabara de rezar diante de um altar abaixo do mural. Ficou de pé, voltou-se e desceu a escadaria, afastando-se pelo tapete vermelho ao longo da nave central quando uma porta abriu-se à sua esquerda.

Ele sentiu alguma surpresa ao rever o velho amigo, o rosto pouca coisa mais moço do que aquele que acabara de ver, a mesma tiara sobre a fronte... Apenas seus cabelos estavam realmente diferentes, azuis ao invés de brancos. Não usava ainda as roupas douradas de Solaris, mas algo em tons de azul e branco que quase parecia ser do clero. E ele deteve-se a poucos passos, cumprimentando-o com um aceno gentil.

_ Já faz muito tempo, Lacan.

_ Krelian. Está de volta?

_ Cheguei ontem à noite – Krelian acenou afirmativamente, sereno – Vai voltar para casa para buscar tintas, certo? Sophia me contou. Permita que eu o acompanhe.

_ Não há problemas nisso? – Lacan perguntou. Sabia que o outro tinha suas próprias ocupações e... ele próprio não sabia se queria companhia naquele momento. Mas Krelian acenou afirmativamente outra vez.

_ Nenhum. Deixarei alguém a cargo da minha unidade. Por causa de Solaris, as coisas são muito mais perigosas hoje em dia. De qualquer modo – ele perguntou, braços cruzados e olhos fechados – não se sentiria mais seguro se estivesse comigo?

Embora ainda tivesse suas objeções, Lacan sorriu, um pouco sem jeito. Quem via Krelian sereno daquela maneira dificilmente o relacionaria com o Krelian no campo de batalha, um comandante capaz e um guerreiro feroz, fosse em Gears ou fora deles. Estaria muito bem acompanhado, então. Quisesse, ou não.

_ ... Obrigado.

E os dois homens deixaram a nave central da catedral, cujos vitrais no teto deixavam entrar um único feixe de luz do sol.

Estavam caminhando agora pela praça de Nisan, uma Nisan bem menos antiga do que a dos tempos modernos, embora as ruas e casas parecessem ser exatamente as mesmas. E ele deteve-se diante de uma escadaria, sem acreditar, e voltou-se para Krelian.

_ ... O que foi que disse? Como é o nome do professor com quem está estudando?

_ Melchior.

_ Mas, afinal – ele perguntou enquanto subiam pelas escadas – por que está estudando?

_ Sophia me disse que a melhor maneira de acalmar o coração é ler um livro – Krelian subiu, passando por Lacan – É uma boa oportunidade. E despertou o meu interesse em estudar.

Lacan sacudiu a cabeça, como se aquilo não fizesse muito sentido. Era verdade, Krelian começara a mudar muito desde que o conhecera, mas ainda não conseguia pensar nele como um estudioso. E apesar dos modos serenos, a chama do interesse cintilava em seus olhos.

_ ... Agora, estou lendo três livros por dia.

_ Se puder mudar, então vai mudar.

O olhar de Krelian pareceu intrigado, e Lacan deteve-se quando estavam nas portas de Nisan e voltou-se para o amigo com ar sério.

_ ... A arte da guerra, isso é tudo no que você pensa.

_ Ei, isso é maldade – protestou o outro – Sabe, eu sou o melhor de todos os alunos dele.

_ Sei... – Lacan ainda tinha suas reservas, mas no final das contas, talvez estivesse exagerando. Era bom ver Krelian interessado em outras coisas, afinal – Isso é muito bom, parece que você encontrou algo no qual colocar seu coração.

_ O que quer dizer? – da forma como dissera, Krelian pensou, Lacan podia estar dizendo que ele próprio não tinha seu coração em nada – Você tem algo. Seus quadros são esplêndidos. Devia ser grato...

Memórias antigas, a cidade certamente era Nisan... e de lá para outro lugar, um ambiente mais sombrio, um local de conhecimento. Havia um cilindro cheio de um líquido esverdeado que se mantinha borbulhando, e Krelian voltou-se para ele, parecendo empolgado.

_ Lacan, olhe para isso. Eu finalmente o completei. Isso vai salvar as vidas das pessoas.

Lacan acenou com a cabeça. O entusiasmo do amigo era palpável. E Krelian voltou-se para o homem idoso próximo a eles, diante de um painel.

_ Não é mesmo, Melchior? Com isso, até mesmo Sophia vai...

-o-

_ ... Fei? Fei! O que há com você?

_ Hã?

Fei sacudiu a cabeça, não se lembrando exatamente onde estivera. Mas, algo das memórias permanecia.

_ Não, não é nada... Mas aquele sujeito, Krelian... Eu sinto como se... já o tivesse conhecido antes...

_ Entende o que eles estão falando? Quer que eu traduza?

_ Sim, por favor.

_ ... O Portão que controlamos foi removido pela vontade do Imperador – Elly traduziu – No entanto, há animais tolos aqui profanando nossa terra sagrada com seus pés. Essas feras destruíram o Portão e querem remover o Imperador do trono na confusão. Isso é uma questão grave, o trono do Imperador foi poluído. Não podemos descansar ainda. Aqueles imbecis foram apanhados e acorrentados como os cães que são!

E diante do trono de Cain, cinco plataformas holográficas surgiram flutuando, e as figuras de Billy, Rico, Bart, Emeralda e Chu-Chu apareceram para indignação do público na praça e a surpresa de Elly e Fei, que não soube se conter.

_ Não, Bart! Ughh!

_ 'Não grite!' – Elly o agarrou e tapou sua boca – E se eles descobrirem que você é um habitante da superfície?'

_ 'Desculpe, não pude evitar. Eles foram pegos! Droga... Vamos! Nós temos que ajudá-los...'

_ 'Espere! Ele ainda está falando... – os curiosos que tinham se voltado para eles tornaram a dar atenção para Krelian, e isso deu tranqüilidade suficiente para que Elly continuasse a traduzir o discurso – Para reviver nossos progenitores, os Gazel de outrora, no dia depois de amanhã, estes habitantes da superfície serão eliminados no interior do Sistema Soylent.'

_ 'Reviver Gazel? Sistema Soylent? O que é isso?'

_ 'Gazel' são pessoas de Solaris de raça pura – Elly voltou-se para ele – A palavra significa 'cidadãos de Primeira Classe'. Mas, neste caso, provavelmente significa o 'Ministério Gazel'. Há muito tempo, os membros do Ministério Gazel perderam seus corpos de carne a fim de proteger o povo de Solaris. Ouvi dizer que o Sistema Soylent é um sistema de apoio importante para Solaris, mas não sei muito mais. Seja como for, é provavelmente uma cobertura para alguma espécie de experiência.

_ Experiência?

E ficou claro pela atitude de Fei que ele pretendia avançar de alguma forma pela praça, agora que a evidência de que seus amigos estavam em perigo era clara. Elly tentou detê-lo, mas ele se soltou bruscamente.

_ Não me diga o que fazer! Eu estou indo! Esses sujeitos não vão me deter.

_ É por isso que eu disse pra esperar! – Elly enfatizou, já sem muita paciência – Não sabemos o quê está havendo por lá. Se nós simplesmente sairmos correndo sem direção, podemos muito bem cair na mesma armadilha! O palácio está em alerta, então temos que investigar... Não sabemos sequer onde eles foram feitos prisioneiros.

Fei não parecia nem um pouco convencido a esperar, mas Elly respirou fundo, tentando ser razoável.

_ Nós ainda temos dois dias. Tenho certeza de que há uma maneira de ajudá-los. Nós temos que descobrir qual é antes de qualquer coisa.

_ ... Como você sabe que temos dois dias inteiros? E se eles mudarem de idéia e então, amanhã... Quero dizer, é possível, não é?

_ Talvez – Elly baixou a cabeça – Mas, não há nada que possamos fazer, certo? Citan não estava lá, o que significa que ele provavelmente está assistindo a transmissão de algum lugar nesse exato momento. Primeiro temos que encontrá-lo. Ele conhece a estrutura do núcleo central da cidade melhor do que eu. Então, não vamos fazer nada descuidado, tá bom?

_ Onde é que ele está? – Fei se voltou para ela, parecendo agitado de novo – Precisamos dele!

_ Como é que eu vou saber?

_ ... Não seja convencida – Fei deu as costas a ela novamente – Você também não pensou em nada!

_ Eu só estou dizendo que temos que ser cuidadosos!

_ Mas...!

_ O quê...!

Enquanto os dois discutiam, cada vez mais acalarodamente, uma pequena multidão começou a se formar ao redor. Havia gente discutindo em voz alta durante uma cerimônia de dedicação e, mais ainda, não estavam falando solariano.

_ O quê está havendo?

_ Ei, o que vocês estão...?

O burburinho de vozes desconhecidas chamou a atenção de Fei, e de repente ele percebeu que eram o centro das atenções.

_ Veja! Fomos descobertos!

Elly olhou ao redor e, após o primeiro instante de susto, bronqueou:

_ Isso porque você fica levantando sua voz! Vem, por aqui!

Enquanto os dois se afastavam da praça apressadamente, um alerta de segurança soou por toda a parte:

_ Alerta... Falha de Segurança... Dois invasores localizados... Ativar drones de segurança...

Dois robôs flutuantes vermelhos alcançaram Fei e Elly numa passarela próxima ao centro da cidade e os detiveram exigindo com suas vozes mecânicas que toda a ação fosse interrompida. Fei lembrava-se do que um irmão amarelo daquelas máquinas tinha feito no momento em que ele chegara ao bloco da Terceira Classe e se colocou em guarda.

_ Elly, eles estão aqui! E agora?

_ Se esses Cubos de Segurança nos apanharem, estaremos encrencados! Fei, por aqui!

E sem a menor cerimônia, Elly correu até a mureta de proteção e saltou para baixo. Fei mal tivera tempo de se surpreender quando os cubos se aproximaram.

_ Pare...! Desista de qualquer movimento!

_ ... É. Vou ter que pular!!

E saltou para juntar-se a Elly, esperando que ela soubesse o que estava fazendo. Para sua surpresa, havia uma entrada para uma trilha subterrânea de escoamento logo abaixo, onde sua parceira o estava esperando.

_ Fei, você está bem?

_ Sim... Foi só muito repentino. Mas, temos que ir andando! Aqueles robôs esquisitos vão vir atrás de nós!

Elly pareceu pensativa por um momento e Fei tocou seu braço, preocupado.

_ ...? Elly, o que foi?

_ ... Então, este é o lugar... Eu podia ser capaz de fazer alguma coisa. Bem, seja como for, vamos tentar fugir por aqui!!

O casal desapareceu no sistema de esgoto, enquanto os drones de segurança desceram levitando, analisando a situação.

_ ... suspeitos, fugindo!! Resposta de emergência! Requisitando apoio...!

Fei e Elly correram pelo escoamento d'água nos esgotos, e mesmo a iluminação melhor e as paredes de metal não bastavam para que o rapaz reclamasse:

_ Esgoto! Mais organizado que o de Nortune, mas cheira tão mal quanto...

_ Guarde o fôlego para correr! – Elly bronqueou – Aqueles drones vão nos alcançar em breve se não nos apressarmos! Vem!

A trilha d'água era plana, mas as margens por vezes se elevavam, por vezes desciam e tornavam a subir, forçando o casal a subir por meio de escadas. Elly estava à metade de uma delas quando o som dos levitadores se fez ouvir, e Fei se voltou.

_ Elly, continue. Eu alcanço você num instante.

_ Fei...?

Elly voltou-se a tempo de ver Fei atingir um drone vermelho com seu Raijin, praticamente atravessando o drone ao descarregar a energia do seu punho direito.

Voltou-se novamente, o segundo drone flutuando no ar e passando por ele, manobrando para retornar. Portinholas estavam se abrindo nele, mas a lentidão de seu sistema de armas parecia perfeita para o rapaz.

_ Acabo com ele antes que ataque. Senretsu!

A seqüência de chutes e socos, encerrada com um golpe mais forte de punhos unidos, deveria ter lançado o drone contra a parede aos pedaços; no entanto, não fizera mais do que empurrá-lo sensivelmente para trás antes que ele abrisse fogo, colhendo Fei em cheio numa salva de rajadas de concussão.

_ Anemo Bolt!

Dolorido, atordoado, Fei ergueu os olhos esperando ver o drone de segurança avançar sobre ele como fizera com o cidadão de Terceira Classe que vira antes, mas um relâmpago de ether o destruíra ao comando de Elly, e ela estendeu sua mão para ele.

_ Anda Fei, levanta! Depressa! A central já deve ter registrado a destruição desses dois, mais deles vão vir! Me dá a sua mão, anda!

_ C-cura... Interior...

A sensação de torpor em sua cabeça era forte, mas sua própria técnica de recuperação com o chi também era. A dor e as lesões dos disparos diminuíram, ele ficou de pé e saltou, agarrando a mão estendida de Elly e apoiando-se na parede para subir mais depressa, ofegando.

_ Obrigado... Mas como... você conseguiu...?

_ Os drones de segurança têm escudos poderosos, mas que só podem proteger contra um tipo de ataque por vez. Drones reforçados contra ataques físicos são mais fracos contra energia ether, e vice-versa. Mas venha! Deve haver uma saída pouco mais à frente.

Movido mais pela urgência do que qualquer outra coisa, Fei seguiu Elly sem questionar enquanto se recuperava da sensação causada pelos disparos concussivos. O casal seguiu em frente, Fei tendo a impressão de ouvir novamente o som dos levitadores dos drones se aproximando de algum ponto à retaguarda deles, até que Elly subiu por uma escada na parede que conduzia ao teto daquela sessão subterrânea e Fei a seguiu, fechando a passagem atrás de si e vendo-se diante dos muros de uma mansão magnífica que, diferente da maioria das moradas em Solaris, tinha até mesmo plantas verdadeiras no jardim. A maior diferença para Fei, no entanto, era que mesmo os muros eram feitos de metal, diferente das habitações da terra. Olhando ao redor, ele perguntou:

_ Onde nós estamos?

_ Nível de cidadãos de Primeira Classe – Elly respondeu – É aqui onde as pessoas de Solaris chamadas Gazel vivem. Me acompanhe.

E ela despreocupadamente passou pelos portões automáticos, parecendo muito à vontade. Mas Fei não estava tão tranquilo.

_ E-espera um pouco. O guarda robô pode acabar nos encontrando outra vez se você entrar aí.

_ Não se preocupe – ela sorriu – Esta é a minha casa.

_ S-sua casa...? Essa mansão enorme é sua??

Fei arregalou os olhos. A mansão, aparentemente toda construída naquele metal platinado ainda mais imponente do que todas as habitações de Solaris que ele vira até então, com um jardim circular em frente à entrada principal... era a casa dela?

_ Isso. Entre, vamos.

Ainda um pouco sem jeito em frente a tal habitação, Fei seguiu Elly para dentro do salão de visitas, onde uma senhora pareceu admirada ao ver a jovem oficial entrando.

_ Elly? Elly, é você?

_ Mãe!

Fei olhou de uma para a outra. Então, aquela era a mãe de Elly...? Alta, de cabelos loiros e olhos azuis, vestida no mesmo tipo de roupa que parecia comum em Solaris, ela desceu a escadaria e veio correndo abraçar a filha.

_ Você... Estou tão feliz... Você está bem... O exército me disse que você... tinha desaparecido em combate...

_ Não mãe, não é verdade. Veja, eu estou viva! Mãe – olhou ao redor, parecendo sentir falta de alguém – Cadê o pai?

_ Ainda está no palácio. Acho que ele vai voltar em breve.

_ Entendo...

Foi então que a mãe de Elly pareceu se dar conta da presença de Fei, quieto e parecendo sem jeito por estar ali.

_ Elly, quem é esse rapaz?

_ O quê...? Ah! Ele, er, é das Forças Especiais, o mesmo que eu. Ele acabou de... ser promovido, de cidadão de Terceira Classe. Foi graças a ele que eu consegui voltar. Certo Fei?

_ O quê? – Fei olhou para Elly e para a mãe dela – Hã, não... Digo...

_ Entendo – a mãe de Elly sorriu – Deve ser por isso que ele está vestido como um habitante da superfície. Meu nome é Medena, e sou a mãe de Elhaym. Muito obrigada por tê-la trazido de volta para nós. Mas, por que ele não está usando um uniforme das Forças Especiais igual a você, Elly?

Isso estava ficando complicado, pensou Fei, e aparentemente Elly chegou à mesma conclusão, porque se apressou a empurrá-lo e disse:

_ Ah, mãe, eu... sinto muito, mas tem um relatório que eu preciso mandar imediatamente, então... Fei, vem comigo.

E Elly arrastou Fei para cima, enquanto ele não sabia o que dizer ou se devia dizer alguma coisa. Diante do olhar espantado de Medena, ainda disse:

_ Hã... Sua casa é muito bonita...

Capítulo 41: Lobo Solitário

_ Entra, Fei. Esse é o meu quarto.

Fei olhou ao redor. Todo o ambiente parecia feito do mesmo metal prateado com o qual cada habitação de Solaris era produzida e, no entanto, não havia como confundir mesmo o quarto de Elly com uma daquelas habitações que vira até então. Ele pensava que os cidadãos de Segunda Classe viviam de maneira luxuosa, mas não havia comparação possível entre os cômodos discretos que vira de passagem e aquele único aposento. E Elly parecia estar chegando de um longo dia de trabalho ao invés de um afastamento de semanas, esticando os braços e sacudindo os cabelos para aliviar a tensão.

_ Ahh, finalmente eu posso relaxar um pouco...!

_ Esse lugar... é enorme! – Fei balbuciou quase sem pensar – Deve ser maior que a casa inteira do chefe da vila!

_ Heh – ela aceitou o cumprimento com um sorriso – Nossa, estou suada depois da correria... Então, acho que vou tomar um banho.

_ Você tem um banheiro no quarto?

_ É muito normal – Elly deu de ombros, entrando no que parecia um cilindro transparente no centro do aposento com naturalidade, embora Fei tivesse para si mesmo que aquilo não era nada normal. E ele apenas entendeu que aquele cilindro devia ser o chuveiro quando Elly, após um longo instante de silêncio, perguntou:

_ Quando você vai parar de ficar olhando?

Tremendamente encabulado, arregalando os olhos e ficando vermelho, Fei ficou de costas de pronto. Em pouco tempo, podia-se ouvir o som suave de um chuveiro ligado, enquanto o vidro translúcido ficava opaco com o vapor. Um pouco inquieto, sem coragem de se voltar, Fei perguntou:

_ Ei, Elly... aquela era a sua mãe?

_ É ela, sim – veio a voz de Elly de dentro do cilindro.

_ Ah. Ela, com certeza, é uma senhora muito bonita.

_ ... É. É, sim.

Fei não deixou de notar a hesitação antes da resposta dela, e embora tivesse alguma dúvida quanto a continuar tocando no assunto, ele não pôde refrear sua curiosidade.

_ ... Mas, você não parece muito com ela. Você puxou mais ao seu pai?

O som do chuveiro parou, e fez-se silêncio por outro longo momento antes que Elly tornasse a falar, com a voz um pouco mais baixa.

_ Você não percebeu ainda?

_ ... Do quê está falando?

_ A cor da minha pele, meu cabelo e olhos – o som do chuveiro se fez ouvir de novo, mas agora, Fei estava mais concentrado na voz de Elly – são diferentes dos solarianos normais.

_ Pra falar a verdade, eu nunca prestei muita atenção... É sério?

_ ... Há muito tempo atrás, quando eu era pequena, eu tive uma babá. Ela era tão gentil comigo...! Mas, ela era uma habitante da superfície. E Cidadãos de Primeira Classe raramente se associam com eles. Mas a babá vivia na nossa casa e tomava conta de mim. Ela perdeu a filha quando estava na área da Terceira Classe... Meu pai sentiu pena dela e a manteve sob sua proteção. Mas ele nunca falou a ninguém sobre ela...

_ Por quê?

_ Meu pai estava preocupado com a minha aparência... Ele tinha uma razão pra isso – o som do chuveiro parou novamente, e a voz de Elly foi ainda mais baixa, quase como se ela quisesse esconder o que diria até de si mesma – Ela... provavelmente era a minha verdadeira...

_ Elly...

_ É melhor eu não... – ela parecia envergonhada, notando que tinha falado demais – Eu... tenho certeza de que você não quer ouvir a respeito... Desculpe.

_ Está tudo bem...

Minutos depois, Elly saiu do cilindro de banho e os dois não tornaram a tocar no assunto. Ela já estava novamente com seu uniforme, que parecia limpo também, e a moça alegremente empurrou Fei para dentro.

_ Agora, é a sua vez!

_ Não, obrigado, eu não tenho tempo pra...

_ Anda, você precisa relaxar! Não se tem uma chance dessas com muita freqüência.

_ Mas...!

_ Por favor...?

Ele não soube o que responder quando olhou para os olhos azuis dela, sem querer parecer rude e sem querer ceder ao mesmo tempo, e quando deu por si mesmo, Elly já o havia empurrado para dentro do cilindro e fechado a porta. Não havia mais o que discutir.

_ Tá, tudo bem... Se você insiste!

_ Devia ter me escutado em primeiro lugar.

Ela se afastou e Fei, tremendamente sem jeito, começou a se despir. Mal terminara quando um jato de água morna caiu sobre ele, e ele deixou sua surpresa escapar na forma de um grito.

_ Você está bem. É só relaxar – veio a voz de Elly lá de fora, e ele teve que concordar. Passada a surpresa, a sensação da água morna era excelente, parecendo relaxar músculos que ele não percebera estarem exaustos até então, e parecia haver algo parecido com sabão na água, também. Não feria os olhos, fazia a água vir perfumada e também ajudava no relaxamento, e ele começou a esfregar o rosto.

_ Uau... Isso é ótimo! Não tem a menor comparação entre isso e a velha banheira do Doc...!

Ele teve então uma sensação incômoda e voltou-se. Lá estava Elly, do lado do cilindro e aparentemente olhando para dentro, apesar do vidro embaçado pelo vapor.

_ E-ei, pára com isso! – ele ficou de costas, sentindo o rosto corar novamente – Pare de ficar me olhando!

_ Não se preocupe, eu não estou olhando – mas a voz dela, soando divertida, o deixou em dúvida – Só estou ajustando o chuveiro. Como está a temperatura?

_ Tá bem, tá tudo bem. Só saia daí, anda!

Dissesse ela o que dissesse, ele não ia ficar à vontade para tomar banho com uma moça olhando para ele. E ficou ainda mais sem jeito quando ouviu a voz dela, se afastando, dizer:

_ Aha, ha ha ha... Parece que eu descobri que Fei também tem um lado sensível.

O banho durou pouco; por agradável que fosse, ainda havia muito a ser feito e tendo recuperado suas roupas e saído do cilindro, Fei considerou a próxima ação.

_ E agora, o que fazer...? Não dá tempo pra relaxar.

_ É, eu não queria mesmo fazer isso – Elly parecera ter ficado ponderando enquanto Fei terminava seu banho, sentada sobre a cama – mas não temos qualquer escolha.

_ Tem alguma boa idéia, Elly?

_ O terminal de rede do quarto do meu pai – ela ficou de pé – Ele ficou zangado comigo uma vez por mexer lá. Há informação numerosa à qual apenas um punhado de pessoas tem acesso.

_ Então, podemos descobrir onde Bart e os outros estão usando isso?

_ Eu... espero que sim. Mas, pra usar o terminal, preciso entrar no quarto dos meus pais – e Elly pareceu entregue à reflexão, tentando planejar uma forma de acessar o computador do pai – Com a minha mãe por perto não vai ser fácil, e isso precisa ser antes do meu pai voltar do serviço. Se eu conseguir distraí-la um pouco, acho que você consegue acessar... Ah, mas vai estar tudo escrito em solariano, você não vai conseguir entender! E há os códigos, também...!

_ Hã, Elly, calma aí – Fei pediu, um pouco sem jeito, mas ela fez um gesto impaciente de silêncio e continuou, como se não o tivesse ouvido:

_ Então, você podia distraí-la enquanto eu acesso o banco de dados... Ah, mas a minha mãe não vai se distrair só com isso, ela vai querer ficar conversando comigo pra compensar o tempo que passei fora... Só se você falasse do que eu andei fazendo...! Mas, pra manter ela distraída o bastante, você ia ter que contar histórias muito boas, e vai ter que ser tudo falso, porque não dá pra falar do que andamos fazendo: derrubando o 'Ethos', visitando Shevat e...

_ Elly! – Fei chamou, visivelmente incomodado. Era a primeira vez que a via daquele jeito, parecendo confusa demais até falando consigo mesma. E então, batidas suaves na porta chamaram a atenção dos dois, e Medena entrou no quarto.

_ Mãe...! O que foi?

_ Estou interrompendo...? Ah, mas parece que já terminaram seu relatório, não foi?

_ Ah... É, terminamos sim.

_ Ah, Elly – Medena parecia muito emocionada – Estou tão feliz que esteja de volta... Deixa-me olhar pra você.

Fei sentiu-se um pouco embaraçado. Era a reação natural de uma mãe, ele presumia, ao ver uma filha que pensara ter morrido, e nada mais natural dadas às circunstâncias, mas uma vez que tinham estado planejando uma forma de enganá-la, ele não tinha como não se sentir culpado. Medena continuou falando:

_ Seu pai disse que você voltaria, mas eu já tinha quase abandonado as esperanças.

_ ... Mãe...

_ Vai ficar em casa por algum tempo dessa vez? Você deveria ter algum tempo para relaxar antes de voltar ao serviço agora. Seu pai vai ficar tão feliz...!

_ S-sim, eu vou... acho.

_ Sabe, acho que podíamos celebrar isso com um belo banquete! – Medena abriu um sorriso ainda mais satisfeito – Fei, gostaria de se juntar a nós? Elly nunca convida os amigos, estou muito feliz que esteja aqui. Fiquem à vontade enquanto eu vou às compras.

E ela saiu do quarto, deixando os dois a sós e em silêncio por um instante, antes que Elly ficasse de pé.

_ É agora ou nunca. Precisamos ir, Fei!

_ Hã? Ir aonde?

_ Podemos aproveitar enquanto minha mãe saiu pra usar o computador, anda! É a nossa melhor chance! Quero terminar isso antes do meu pai chegar.

Certificando-se de que Medena já tinha saído, os dois foram até os aposentos dos pais de Elly, onde ao fundo uma escrivaninha com terminal de computador acoplado era claramente visível. Movida pela urgência, a moça digitou algo no teclado e o trouxe à vida.

_ É isso! Se pudermos atravessar o serviço de segurança da rede do palácio acessando esse terminal – o rosto de Elly pareceu tenso com a concentração enquanto Fei olhava para ela e para a porta atrás deles, e ela novamente ponderava em voz alta – ID... A senha provavelmente seria algo relacionado comigo.

Elly digitou 'E-L-H-A-Y-M' no teclado e, após um segundo processando, a máquina respondeu.

_ ... Acesso negado. Entre a senha correta.

_ ... Assim não funciona – Elly franziu o cenho – Vamos tentar de trás pra frente...

Novamente Elly completou o espaço da senha, agora digitando 'M-Y-A-H-L-E'. Mais um instante de pausa, e o terminal respondeu:

_ Bem vindo à Rede de Informações de Solaris. Você tem 19 mensagens não lidas.

_ Isso! Consegui! – Elly comemorou – Vejamos, estávamos aqui antes, então... Uau! Conecta com isso aqui!

Fei não deixou de admirar o quanto ela ficou empolgada com o sucesso, voltando-se para ele e dizendo:

_ Fei, devemos poder conseguir chegar ao lugar onde todos estão... e nosso acesso vai ter que ser uma calha de despejo de lixo do nível de cidadãos de Terceira Classe!

_ O que quer dizer, vamos ter que voltar para onde estávamos antes.

_ Agora sabemos onde estamos! Vamos, precisamos correr!

_ Elly, onde está indo?

Nenhum dos dois percebera o momento em que Medena entrara, e ela não estava sozinha. Um senhor de meia idade e aparência severa entrou com ela, vestindo uma das fardas da Gebler e cabelos loiros. O pai de Elly.

_ Pai...!

_ O que está fazendo, Elly...? Eu já havia dito a você para não vir aqui e tocar nessa máquina.

Elly não respondeu, pensando depressa enquanto o pai foi até a parede e tocou um comunicador interno, tudo sob o olhar aflito da esposa.

_ Erich, não...

_ Alô, é o guarda? – ele ergueu a mão para silenciar a esposa – Sou eu, Erich. Um ladrão entrou aqui. Isso. Venham imediatamente.

E sacou uma pistola, mantendo Fei sob mira sem dizer palavra, até que Elly se interpôs entre eles.

_ Pai...!! Fei não é um ladrão!!

_ Então, o quê ele é? – Erich continuou sem olhar para a filha, mantendo Fei sob mira – Um homem estranho no meu quarto... e não é um ladrão?

_ Há uma razão para isso...!!

Erich olhou nos olhos da filha por um momento, mas tornou a voltar os olhos para Fei, que se manteve imóvel. Ele não parecia assustado, tampouco, estranhamente relaxado, enquanto todos os seus sentidos estavam em alerta. Seria mais simples para ele se Elly não estivesse diante de si, mesmo sabendo que não poderia atacar com plena força. Afinal, era o pai dela que o estava ameaçando. Mas não podia esperar pela guarda.

_ Por favor, não atire nele! – Elly implorou – Fei só quer salvar seus amigos aprisionados! Eles são meus amigos, também!

_ Não! – Erich firmou a pistola, parecendo notar de repente que Fei estava tranqüilo demais em tal situação – Mesmo que ele seja seu amigo, eu não posso ignorar um habitante da superfície que tenta entrar escondido no palácio!

_ ... Ótimo – a atitude de Elly mudou, e ela avançou um passo na direção do pai – Então, eu também sou uma traidora. Vá em frente e atire em mim!

_ Não! Você vai ficar aqui! Agora saia do caminho, Elly!

_ Não!

Erich estava aborrecido, e isso era evidente em sua postura. No entanto, ele começava a trair algo maior em sua forma de agir, algo parecido com temor. Tenso, ele tornou a olhar nos olhos da filha.

_ Você sabe como os traidores são punidos, mesmo que sejam cidadãos de Primeira Classe! Vai estar a salvo se matarmos os intrusos que sabem sobre nós. Eu só estou preocupado com a sua segurança...

Elly deu as costas ao pai, falando para o chão para não ter que olhar nos olhos de Fei.

_ ... Você está mentindo... Você só odeia estar em qualquer situação que te ponha em risco. Não é por isso que você não queria que eu me alistasse em Jugend? Você... só não queria que todos vissem a sua própria filha! – e tornou a se voltar para o pai – Porque eu sou meio habitante da superfície...!

Aquilo era mais do que Medena poderia suportar assistir, ou Erich poderia suportar ouvir. A mãe de Elly saiu do aposento, e o pai bateu no rosto da filha, derrubando-a.

_ Eu não consigo acreditar que você ainda...? Como ousa dizer isso na frente da sua mãe...!

_ Porque...!

_ Parem com isso!! – Fei colocou-se entre Elly e Erich, ajudando a moça a ficar de pé e olhando para o outro – Eu não quero ver um pai e uma filha brigarem por minha causa. Não vou causar mais problemas a vocês. Eu vim de minha livre vontade. Sou um intruso. Se eu puder apenas sair daqui, vai ficar tudo bem.

_ Fei...?!

_ Elly – o olhar triste dele para ela a fez ficar quieta – você não devia dizer aquilo na frente da sua mãe. Eu não sei da verdade, mas ela é sua mãe, não uma estranha. Não é mesmo?

Elly baixou a cabeça sem dizer mais nada. E Fei se voltou para Erich.

_ Agora, saia do caminho. Eu tenho que me apressar pra salvar meus amigos. Mas, se pretende atirar em mim, eu vou dar uma boa briga antes de ser preso.

Erich continuou a olhar para os olhos do rapaz por um momento, a expressão indecifrável, e então se afastou, ficando de costas para eles.

_ ? Pai...?

_ O intruso escapou – ele respondeu, sem se voltar – Agora saia daqui. Vai levar algum tempo até que os guardas cheguem.

Ele se voltou então, e a hostilidade fria fora substituída por respeito, e também algo como cansaço.

_ Você pode ser um intruso, mas o fato é que, você protegeu minha filha. Se eu atirar em você, vou perdê-la.

_ Pai... Deixe-me ir com Fei...!

_ Não. Eu não posso deixá-la ir.

_ Mas...!

_ Está tudo bem.

Elly e Erich se voltaram. Fei estava se afastando, parando no lance de escadas diante da porta do quarto e voltando-se para os dois.

_ Isso é um problema de habitantes da superfície agora – disse, olhando então para Erich – Não vamos dar mais trabalho a vocês. Eu vou sozinho.

_ Fei!!

_ Elly, dessa vez, abandone o exército – e sorriu – Obrigado por tudo.

_ Fei...

Sem outra palavra, Fei voltou-se e partiu, ganhando as ruas novamente.

Capítulo 42: Fugindo de Solaris

Fei logo descobriu que não ter mais a ajuda de Elly não era ruim apenas porque se acostumara à presença da moça e porque lhe parecia estranho fazer qualquer coisa que fosse sabendo que ela não estaria mais ao seu lado; ao ganhar as ruas de Solaris e ter que ler sua sinalização, e agir como Elly aconselhava para não despertar suspeitas, Fei sentiu-se terrivelmente confuso por um momento.

"Sempre soube que ia ser assim – ele sacudiu a cabeça, organizando as idéias – A Rainha Zephyr e até o Bart já tinham mencionado que ia ser difícil pra Elly lutar contra Solaris. Uma coisa era enfrentar Gears desconhecidos ou do 'Ethos', e outra bem diferente foi ter que ir contra a própria família. Não, isso deve ser o melhor pra ela".

O conhecimento da verdade não bastava, no entanto, para tornar a realidade melhor. Era melhor se concentrar no que tinha adiante de si, encontrar os amigos e libertá-los como pudesse... e esperar que Elly dessa vez o ouvisse e abandonasse o exército.

O caminho lógico a se seguir era o inverso do que tinha feito para chegar até ali, e ele procurou se recordar do prédio por onde ele e Elly tinham passado por um sensor de DNA. Ainda estava pensando em como enganaria o aparelho desta vez quando uma voz rude o interrompeu:

_ Ei, você!! Não é aquele da cerimônia de dedicação...?

Fei praguejou em silêncio. Estivera agindo de forma natural e esperando se misturar com a multidão, mas não levara em conta que ao fazer aquela trilha ao contrário, estava se dirigindo para um local com vigilância maior e menos público com o qual se confundir. Antes que pudesse responder, o guarda apontou-lhe uma arma de cano duplo.

_ Você está preso! Agora, passe por aquela porta!!

Por coincidência, era a mesma passagem que pretendia tomar. Tanto melhor, então. Depois que deixasse a área vigiada, daria um jeito de dominar o outro. Estava mesmo com disposição para uma briga depois dos acontecimentos recentes, e não causou problemas até que estivesse do outro lado, entre o sensor de identificação e o guarda.

_ Não posso atravessar essa passagem... O que pensa que vai fazer comigo?

_ Como eu suspeitava. Você não sabe de nada...!

E, diante dos olhos desconfiados de Fei, o guarda removeu o capacete branco que até então ocultara suas feições, revelando um rosto sorridente por trás de óculos de lentes quádruplas.

_ Doc!! Citan, por quê está aqui?

_ Eu vi a imagem de Bart na Avevisão durante a cerimônia.

_ Então você também viu, Doc?

_ Sim. Mas não vi você, ou Elly. Pouco depois, eu ouvi que havia um intruso no segundo andar da Área Arebato. Suspeitei que provavelmente fosse você, então esperei aqui. Depois daquilo, não ouvi coisa alguma sobre a captura de qualquer outro intruso.

_ Incrível – Fei sorriu – E como soube que eu viria pra cá?

_ Bem – Citan ajeitou os óculos sobre os olhos – a melhor rota possível para penetrar no Palácio é através da comporta de lixo. E, para retornar ao terceiro andar, alguém teria que passar por esta torre de observação. E, aproveitando o momento...

Citan cruzou os braços, a expressão entediada.

_ Você acha que poderia, se possível, ser um pouquinho mais sutil? Quando se infiltra em terreno inimigo, a coisa mais básica a se fazer é agir de forma imperceptível. Com a atividade que causou, você poderia até mesmo despertar os mortos.

_ Bom, na verdade – Fei baixou a cabeça, embaraçado – eu estava tentando ser sutil...

_ A propósito, o que aconteceu com Elly? Ela não estava com você?

Fei voltou-se, olhando para o sensor de identificação. Sem Elly ele não teria passado por ali anteriormente... mas não poderia mais contar com ela.

_ Elly... Ela voltou pra casa. Ela realmente não devia ter qualquer relação conosco, habitantes da terra. Ela já tem pais tão maravilhosos...

_ Entendo – Citan respondeu, compreendendo mais do que tinha acontecido do que Fei quisera dizer – Sim. Pode ter sido melhor para ela desta forma. Vamos, então, para a calha de lixo. Um instante, Fei...

Citan passou pelo sensor de identificação sem qualquer cerimônia e digitou algo num painel lateral, e Fei percebeu que a máquina fora desativada.

_ Depressa Fei, eu pude enganar o computador de controle, mas o sistema está sempre se refazendo; vai voltar a funcionar a qualquer momento!

Fei atravessou depressa o bloqueio, e então notou que embora a habilidade de Citan em embaralhar o sistema não fosse de todo algo estranho para ele, havia algo de errado ali.

_ Doc, espera um pouco. Como é que você consegue passar por aqui? De acordo com a Elly, apenas cidadãos da Primeira Classe e pessoal do exército conseguem passar...?

_ Hein? Ah, bem – Citan ajeitou os óculos nervosamente, parecendo incomumente atrapalhado – Isso foi... Ah, e-eles provavelmente... ainda não apagaram minha identificação dos dias em que eu estava no exército, e ela continua armazenada no banco de dados. Incrível, não, o quanto a monitoração de Solaris anda relapsa...? Hahaha...

E Citan tomou o rumo do labirinto que Fei antes percorrera com Elly, seguido pelo rapaz confuso logo depois.

Com a supervisão de Citan, Fei não teve qualquer dificuldade em percorrer o caminho contrário do labirinto ou alcançar o nível dos cidadãos de Terceira Classe de Solaris, até encontrar a calha de despejo e descer por ela. Havia um painel de controle à direita do duto que lembrou a Fei do acesso ao Forte Jasper, quando Bart esquecera como abrir e Margie tomara a frente, e Citan foi até ele com o ar pensativo de sempre.

_ Provavelmente, poderemos entrar com o auxílio deste botão...

Fei ficou observando enquanto seu amigo digitava códigos e símbolos desconhecidos se mostravam no painel. Diferente da maioria dos computadores nos quais Citan mexia, no entanto, aquele parecia estar dando uma boa luta, e o rapaz percebeu que algo ia mal pela expressão do amigo.

_ Nada bom... Precisamos de um cartão para ativar o Vac-Sys... Então, o que faremos...?

_ 'O que faremos'? Você não tinha um plano??

_ Não, receio que não – Citan abanou a cabeça, sempre refletindo – Presumi que nós simplesmente pensaríamos em alguma coisa...

Com uma das mãos à cintura e outra diante dos olhos, Fei começou a se perguntar se a maneira de agir de Bart era contagiosa quando alguém chamou atrás deles.

_ Esperem!

Diante dos olhares surpresos de Fei e Citan, Elly Van Houten desceu pela mesma passagem que eles tinham tomado e deteve-se, ofegante, diante os dois.

_ Ora, Elly, é você!

_ Elly? O que está fazendo aqui?

_ Bom... – Elly respondeu, de olhos baixos – Depois daquilo, quando eu estava chorando, minha mãe veio até onde eu estava e disse... 'vá com eles'...

-o-

O momento estava bem nítido nas lembranças de Elly. Estava sentada em sua cama, sem aceitar realmente a forma como a situação se resolvera quando ouviu a porta abrir.

_ Elly...

Não se voltou. Continuava envergonhada pelo que tinha dito, e embora quisesse se desculpar com a mãe, não encontrava as palavras certas para isso. E aquele embaraço não estava ajudando em nada sua disposição já abalada.

_ Elly, eu acho que você deveria viver sua vida da forma que desejar. Se as pessoas a quem ama estão passando por dificuldades... você não pode abandoná-los.

_ Mãe...

Era algo que ela queria ouvir, mas o alívio vinha acompanhado de uma necessidade ainda maior de se desculpar. E ela continuou de costas para a mãe, colhendo as palavras com dificuldade.

_ Eu sinto muito... Me desculpe pelo que eu disse antes...

_ ... Eu sei – Medena acenou, de olhos baixos – Mas não há dúvidas de que você seja minha filha. Não importa o que aconteça... eu amo você.

Sem dizer palavra, Elly se voltou com um sorriso triste em seu rosto. Fei estava certo, ela não era uma estranha. Ou não seria tão difícil para Elly aceitar que, ao sair de sua casa novamente, provavelmente não tornaria a ver Medena. Não havia como, a seu ver. E ela abraçou a mãe, escondendo o rosto.

_ Mamãe...

_ Eu sei, querida – Medena sorriu, afagando os cabelos da filha – Agora... É melhor que se apresse.

_ Eu sei – Elly se afastou, enxugando os olhos – Tome conta de você, mamãe.

Sem outra palavra, Elly correu para fora do quarto, apenas para encontrar o pai diante dela na porta. Apesar de sério, no entanto, ele parecia saber exatamente o que ela pretendia fazer, e não a estava detendo.

_ Elly... Fique com isto.

Elly reconheceu o cartão de acesso de nível militar de Erich. Com aquele cartão, mesmo dentro do Palácio, não deveria haver passagem que fosse manter-se fechada para ela.

_ Pai...?

_ Ser humano é ser capaz de escolher seu próprio caminho na vida – Erich disse, de olhos baixos. Também sabia que aquilo provavelmente seria um adeus; como dissera antes a Fei, no entanto, não havia mais nada que pudesse fazer.

_ ... Pai.

Ouviram um som vir do lado de fora, e Erich voltou-se para o salão principal, suspirando.

_ Parece que a polícia militar chegou. Venha, você pode ir enquanto eu falo com eles.

Elly acompanhou o pai escada abaixo até que chegassem ao salão principal. E havia soldados em vestes negras especiais, liderados por um oficial comandante todo em vermelho, que se deteve diante de um surpreso Erich.

_ A Guarda Imperial...? Por quê estão aqui ao invés da polícia militar...?

Sem responder, o comandante fez menção de passar por Erich e alcançar Elly, mas foi detido.

_ O que está fazendo? – Erich agarrou o braço do homem – O intruso partiu. Minha filha não tem nada a ver com isso!

_ Lamento, Senhor Erich – o comandante soltou o próprio braço – Deve entregar sua filha a nós. São ordens do Senhor Krelian.

_ O Senhor Krelian? O que ele quer com a minha filha... O quê? Não vai me dizer que... o plano de Gazel...?!

_ O senhor não necessita saber – o comandante voltou-se para seus homens – Levem-na!

_ Deixem minha filha em paz! – Erich, antes que qualquer um pudesse se mover, sacou a pistola e retirou a arma da cintura do comandante, colocando-o sob mira – Ou então...!

_ Pai?

_ O-o quê? – pela primeira vez, o comandante da Guarda Imperial parecia ter perdido a frieza imparcial – Senhor Erich! Por acaso perdeu o seu juízo?

_ Eu estou perfeitamente bem – Erich apontou sua pistola para os outros soldados, mantendo a do comandante contra o próprio – Deixem ela em paz!

_ As ordens do Senhor Krelian são as ordens do Imperador – um dos soldados argumentou – Percebe o que vai acontecer com a sua posição se desobedecer esta ordem? Vai ser rebaixado a cidadão de Terceira Classe!

_ Eu sei disso. Mas, mesmo que seja uma ordem do Senhor Krelian, eu não vou permitir que minha filha se torne um instrumento das pesquisas dos Gazel. Elly, vá! Eu cuido disso!

_ Mas...

_ Não se preocupe comigo. Vá ajudar Fei.

E ela correra então, passando pelos guardas que não podiam se mover, saindo pela porta da frente, pelos portões da mansão e correndo, correndo para longe, temendo o que aconteceria com sua família. Mesmo então, diante de Fei e Citan, ela continuava aflita com os destinos deles.

_ Pai, mãe...

_ Elly – Fei colocou sua mão sobre o ombro dela, enquanto Citan ponderava sobre o que tinha ouvido.

_ O 'Ministério'...

_ 'Ministério'? – Elly voltou-se depressa para Citan – Papai também falou disso! O que tem o Ministério!?

_ ... Vocês descobrirão no tempo devido – Citan respondeu evasivamente, e Elly não pôde insistir no assunto porque Fei fez menção de se afastar.

_ Vamos! Temos que voltar e salvá-los!

_ Não podemos! – Elly balançou a cabeça – Se você for agora, vão prender você, também. Meus pais vão ficar bem. O registro militar deles deve protegê-los. E... se for necessário, eu mesma me entrego depois que todos forem salvos, e isso deve resolver tudo.

_ Mas... – Fei tentou discutir, mas Elly tornou a negar com a cabeça.

_ Vamos logo. Algo pode acontecer a eles enquanto estamos só conversando aqui.

Fei olhou para Citan pedindo apoio enquanto Elly dava a ele o cartão de acesso, e também o doutor baixou os olhos.

_ Estou preocupado com a família de Elly, mas... seu pai arriscou a vida para nos conseguir este cartão. Nós devemos prosseguir!

Elly voltou-se para Fei, e ambos concordaram com um aceno solene de cabeça. Ele tinha suas próprias idéias, claro, e não permitiria que ela se entregasse, simplesmente, quando todos estivessem salvos. Tinha que haver uma outra maneira, e ele iria encontrá-la. Mas, era preciso que cuidassem da tarefa diante deles primeiro.

_ Mas, neste lugar imundo? Me poupem! – Citan resmungou, olhando ao redor para a área de despejo – O que eu não daria pela minha velha banheira agora! Não concorda, Fei?

Elly e Fei olharam um para o outro, lembraram do chuveiro no quarto dela e, diante do ar confuso de Citan, riram. Aquilo servira para quebrar a tensão antes de agirem.

Através do duto a vácuo, numa experiência que lembrou a Fei a viagem expressa pela caverna submarina, os três chegaram ao interior do sistema de despejo do Palácio, onde um duto secundário trazia o lixo da área superior para ser eliminado e lançado no mesmo tubo por onde tinham entrado.

_ Mas, para alcançar a passagem – Citan apontou, mostrando a porta da qual necessitavam – teremos que passar pelo triturador.

_ E como propõe que façamos isso? – Elly olhou com desconforto para as hélices que giravam, e Fei pediu:

_ Se afastem um pouco, acho que eu já sei...

Ele estava empurrando um pedaço de módulo até a beirada do poço. Depois, recuou alguns passos e lançou um Tiro Guiado contra o fragmento, derrubando-o sobre as pás da hélice e detendo o movimento delas com o som alto de metal se despedaçando e estilhaços voando no primeiro instante. E Citan inclinou-se sobre a borda, olhando com apreciação.

_ Nada mal, Fei. De fato, algo maior ou mais pesado pode emperrar o mecanismo... mas, é conveniente que nos apressemos. O defeito deve ser detectado logo, e equipes de manutenção virão verificar. Venham, acredito que aquela escotilha esteja aberta para nós agora.

Os corredores estavam tranqüilos, e embora o trio deparasse com alguns grupos menores de segurança, com drones de defesa ou com grupos de segurança acompanhados de drones de defesa, não era nada que a força conjunta dos três não pudesse resolver. E chegaram a um depósito amplo onde Fei encontrou containeres de aparência familiar, e descobriu comida enlatada no interior deles.

_ Bem na hora! – Fei sorriu, mostrando aos amigos o que encontrara – Parando pra pensar nisso, não como nada desde que chegamos a Solaris. Vamos fazer uma boquinha.

_ É, acho que tem razão – Elly sorriu – Não sabemos o que vai acontecer, então não devemos ser exigentes demais. Citan?

_ ... Não, eu estou bem, obrigado – o catedrático estava olhando para os enlatados com uma expressão estranha – E, se aceitam uma sugestão, acho que deveriam sufocar seu apetite por mais algum tempo.

_ Acha que pode estar drogada, ou coisa assim? – Elly olhou ao redor sem compreender – Esse é o tipo de alimento servido aos cidadãos de Terceira...

_ Apenas confiem em mim por enquanto. Vamos, acredito que o centro de produção seja nesta direção...

Citan os conduziu rumo a uma linha de produção onde uma esteira rolante transportava diversas latas de alimentos na direção oposta à que eles vinham. Detendo-se sobre a passarela que levava para além da esteira, Fei admirou as latas perfeitamente posicionadas que desciam.

_ Isso... é a comida que deixamos pra trás agora...?

_ Entendo... – Elly ponderou, olhando ao largo – Os medicamentos que normalmente usamos são produzidos aqui.

_ Para prosseguir, devemos desabilitar os sensores de objetos estranhos – Citan mostrou o que pareciam anéis metálicos montados ao redor das esteiras em intervalos regulares de espaço – Caso contrário, os sistemas automáticos devem nos remover sempre que tentarmos avançar. O processo é inofensivo, mas ficaremos presos aqui.

_ Eu me pergunto... – Elly olhou curiosa para a carne que podiam ver sendo processada ao longo da esteira – que espécie de carne é essa...?

_ Agh, eu não – Fei balançou a cabeça – Eu não quero ver onde fazem isso.

_ Espere, Fei.

Fei deteve-se, ele e Elly olhando para a expressão séria de Citan, que mostrou uma porta mais adiante.

_ É por ali que sairemos desta área. E, lembrem-se os dois, vocês pretendiam comer aquela comida. Considerem esse fato quando passarmos por aquela porta.

_ Não entendo – Elly perguntou – O que tem de mais na comida enlatada?

_ O que ela é...? O que... supostamente, está lá?

_ Vejam por si mesmos – Citan respondeu, tomando o rumo da central de controle para desativar os sensores de objetos estranhos.

Com o sistema desativado, eles puderam passar adiante correndo sobre as esteiras rolantes até a porta que Citan mostrara. Fei e Elly olharam para o doutor com a pergunta em seus rostos, mas o mais velho meramente acenou. Deviam seguir em frente.

Encontravam-se sobre o estágio anterior das esteiras rolantes, de onde a carne saía antes de ser enviada para as latas. De estágios primários e esteiras mais acima, eles viram diferentes Wels mortos caindo sobre moedores que os despejavam nas colunas seguintes, onde apenas os bolos de carne que restavam seguiam para o estágio de enlatados.

_ Não...!!! – Elly cobriu a boca com as mãos, desviando os olhos com ar horrorizado, e Fei apertou os punhos com raiva e frustração, voltando-se para perguntar a Citan o que ele no fundo já compreendera.

_ O que... é isso...?! O que... diabos é isso...!! Uooooooooohhhhh!!!

Flashes brancos passaram por seus olhos, e ele acreditou ver uma mulher, uma pessoa que lhe era familiar, observando através de uma tela de vidro com olhos indiferentes. Havia alguém deitado sobre um leito de pesquisa, mas a imagem passou depressa demais para que ele compreendesse ou sequer retivesse as feições em sua mente e, quando deu por si próprio, ele também estava caído de joelhos como Elly, diante de Citan. E o doutor, rosto baixo e sem olhar diretamente para eles, acenou com a cabeça.

_ Sistema Soylent. O laboratório de experiências com organismos e sua instalação de despejo em Solaris. E... a instalação produtora de comida e remédios para manter o selo do Limitador. Os Ceifadores Wels de Aquvy também foram feitos aqui.

A comida distribuída pelo 'Ethos'... Os remédios que chegavam à superfície... Os Ceifadores que tinham enfrentado durante a queda do 'Ethos'... De certa forma, eram todos um só produto e subproduto. Fei e Elly não disseram palavra, ouvindo o som ininterrupto dos moedores quando novos Wels caíam neles, e Citan perguntou:

_ Elly, você se lembra das palavras de Dominia durante nossa infiltração de Shevat? Esta é a resposta. Pessoas da terra natal dela serviram como uma das origens dos Wels... o plano M. Foram utilizados dessa maneira por causa de suas habilidades peculiares. Ela é a última sobrevivente. E... seu pai, Erich, costumava ser o superintendente dessa instalação. Ele estava envolvido na pesquisa com o pai de Maria.

_ Não seja ridículo! – Elly retrucou, se pondo de pé – Meu pai nunca tomaria parte numa coisa dessas!

_ Naturalmente, Erich sempre teve fisgadas de culpa – Citan continuava de cabeça baixa – Por isso, ele manteve tantos habitantes da superfície quanto possível sob sua proteção como cidadãos de Terceira Classe. Até que ele se demitiu. É por isso que ele está na equipe administrativa das Forças Especiais agora.

_ Meu pai... fazia isso...? Não – Elly cobriu os olhos, sacudindo a cabeça – Isso não pode ser verdade...

_ Agora, levante-se Fei – Citan voltou-se para o rapaz, ainda prostrado – Levante-se, e observe.

Fei ficou de pé sem de fato pensar no que estava fazendo, mas o tremor de suas mãos traía o que estava sentindo. E Citan percebeu que ele estava se apoiando na amurada para não desabar novamente, o rosto deixando clara a repulsa ao que via.

_ Isso... Como isso pode ser... Doc...

_ ... Isso é a realidade. Agora, devemos seguir.

Fei e Elly, quase mecanicamente, passaram pela passarela que se estendia sobre as esteiras e deixaram aquele compartimento, sem fazer qualquer questão de olhar para a máquina. Citan, no entanto, deteve-se ainda um instante para olhar com tristeza e contemplação para o mecanismo e os Wels que caíam.

_ Acabar com a vida de uma pessoa, e então consumir sua carne. Isso é... permissível...?

Capítulo 43: O Laboratório de Krelian

Através de uma porta lateral da usina do Sistema Soylent, Fei, Elly e Citan acessaram instalações repletas de painéis holográficos e portas de luz sólida que lhes barraram a passagem imediata, mesmo através do cartão de Erich, para grande surpresa de Elly.

_ Não entendo... Deveríamos poder ultrapassar qualquer tranca com isto.

_ Acredito que estejamos nas dependências do laboratório pessoal de Krelian – Citan olhou ao redor, pensativo – Não é de se estranhar que não funcione.

_ Como assim, Doc?

_ Krelian é um homem muito reservado, e de muitos inimigos dentro e fora do Palácio – Citan os conduziu por uma porta lateral – É mais do que natural que tenha seus segredos, e meios específicos de protegê-los. Venham, creio que podemos avançar nesta direção, ou ao menos encontrar uma forma de burlar as trancas de segurança das portas de luz.

Os corredores pareciam apenas semi-iluminados através do caminho escolhido por Citan, mas ao menos havia poucos guardas por ali, na maioria drones de segurança. Como o doutor dissera, Krelian não parecia confiar em seres humanos para proteger seu trabalho. E chamou a atenção de Fei encontrar mais de uma sala conjugada onde uma janela espessa de vidro mostrava uma mesa de operações na área vizinha, o que lhe trazia uma sensação perturbadora de familiaridade. O que era, ele não tinha idéia, mas ficou mais do que grato quando se afastaram pelo corredor, com Citan conduzindo-os até um salão maior, semelhante a um depósito. E, lá dentro...

_ Wels...!

_ Obviamente, Krelian ainda não terminou seus experimentos com estes – Citan olhou ao redor, as lentes dos óculos cintilando ao se voltar para as jaulas trancadas – Estão em estágio de mutação, não totalmente desenvolvidos ao que parece.

_ Ô! Há quanto tempo!

Os três se detiveram. Entre as celas fechadas do laboratório, um homem de aparência inofensiva olhava para Fei com um sorriso, e ao perceber que ele não o reconhecia, bateu no próprio peito e enfatizou.

_ Sou eu, lembra? Aquele cara que tinha um cachorro lá, em Kislev. Pois é... olha pra mim agora... Mas o cão está indo bem.

Nesse momento, Fei percebeu que os experimentos nele tinham deixado sua pele verde e com estranhas brotoejas. Parecendo notar algo na atitude de Fei, ele pediu:

_ ... Por favor, nem pense em me deixar sair... – mostrou as celas ao redor, com as outras criaturas – Mesmo que ainda esteja consciente... eventualmente... eu vou...

_ Ele pode ter razão – Citan abanou a cabeça tristemente – Por mais desumano que isso pareça... Fei?

O rapaz já estava digitando o painel ao lado da cela, sacudindo furiosamente a cabeça. Já tivera que tolerar demais daquilo: pessoas sendo transformadas em monstros, e então sendo eliminadas e transformadas em comida, remédios e bens de consumo como se fossem gado...! Ele talvez não pudesse reverter o que fora feito, mas ia levar aquele homem ao responsável pelo laboratório e fazê-lo ser curado, pouco importando o que fosse necessário para isso.

Diferente de Citan, no entanto, Fei não tinha habilidade ou sorte com trancas eletrônicas, e ele acabou deixando sua frustração extravasar na forma de um Raijin bem colocado que explodiu a tranca, causou um curto-circuito e abriu o fecho da cela.

_ V-você abriu...! – o homem de Kislev balbuciou, recuando devagar e de costas, como se temesse sair da cela – E-eu disse a você para não... hã...

Citan se colocou em guarda, Elly preparou seu bastão e Fei não compreendeu enquanto o homem apertava a própria cabeça entre as mãos, sacudindo-a para um lado e outro de olhos baixos e ainda murmurando:

_ M-minha... mente... Men? M-men, men, me me m...

Um rugido alto, e seu corpo inchou até que ele assumiu a forma de um 'Órfão', um monstro de pele clara e braços descomunais, sem pernas, que avançou sobre o trio. E não estava sozinho.

_ Uma atitude nada inteligente, Fei – bronqueou Citan, voltando sua atenção para o oposto da sala, onde outras celas também tinham se aberto – Você danificou o sistema de tranca, e não de uma única cela!

Elly afastou-se à esquerda de Fei, voltando-se por onde eles tinham vindo. Quatro Wels semelhantes a múmias enroladas com descuido estavam correndo em sua direção. À sua direita, Citan avançou sobre um segundo Órfão, deixando que Fei lidasse com o primeiro.

A criatura tinha uma força absurda dos músculos grotescamente inchados, e apesar de ter conseguido se livrar do agarrão pisando na cabeça do Órfão, Fei sentiu a cabeça leve demais e tombou ao chão depois do salto. Fraqueza nas pernas e nos braços e o monstro estava se arrastando sobre ele novamente.

Fei se posicionou, ainda hesitando. Não havia nada de humano na criatura naquele momento, ele morreria se fosse pego novamente... E no entanto, não era fácil tomar a decisão.

_ Koho!

Seu primeiro murro ao mesmo tempo deteve o Órfão e o impulsionou para trás num giro, dando-lhe espaço para tornar a atacar. E num movimento veloz, Fei atingiu o corpo grotesco e inchado com os punhos para encerrar a técnica com um chute bem colocado.

O Órfão vacilou, recuando diante da força da técnica. Mas longe de se dar por vencido, ele abriu o braço esquerdo e obrigou Fei a usar os dois braços para conseguir bloquear o primeiro golpe, ficando totalmente desprotegido contra o segundo.

Novamente o monstro o agarrara, e Fei podia sentir as forças a escaparem de si uma segunda vez. Sua visão estava ficando turva e não encontrava posição para chutar novamente, nem tinha certeza de que teria forças para se libertar se o fizesse.

_ Fei!

Uma explosão alta o despertou e, para sua surpresa, viu que o Órfão o largara. Elly já enfrentara aquele tipo de Wels quando partira com Billy e Rico para resgatar o navio fantasma do 'Ethos' em Aquvy, e sabia que eles explodiam a si mesmos como ataque. Então, derrotara a dois deles mantendo a distância, explodira um terceiro usando o Thermo Dragão e, ao ver Fei em dificuldades, aproveitou-se do ataque do último e lançou-o contra o Órfão, fazendo-o soltar sua presa. E os dois ouviram a voz de Citan gritar:

_ Saiam do caminho! Vendaval!

Citan obviamente já derrotara seu próprio monstro, e Elly e Fei puderam ver como fora. Recuando a mão direita aberta, o doutor pareceu concentrar vento e relâmpagos em sua palma por um segundo antes de estendê-la na direção do Órfão e liberar o que parecia uma pequena tempestade elétrica contra a criatura, que voou na direção da parede oposta e a atingiu forte, tombando e sem tornar a atacar. Citan aproximou-se imperiosamente, passando pelos surpresos Fei e Elly e indo até o monstro, explicando:

_ Órfãos são monstros que drenam energia; a melhor maneira de combatê-los é manter distância. Mas, como a transformação se deu agora...

_ Me... Meu cachorro, por favor... – a criatura murmurou, vazando líquidos esverdeados – Tomem conta dele...

_ Entendeu agora, Fei? – Citan perguntou, ofegante e também severo – Não importa o quanto esteja indignado, não importa o quanto queira, você não pode salvá-los! Aja desta maneira outra vez, e pode estar condenando todos nós ao mesmo destino, ou algo pior. E não apenas a Elly e a mim, mas também aos outros que pretende resgatar!

_ E-eu... sei, Doc – Fei respondeu, de voz e cabeça baixa – Me perdoem, vocês dois, isso... Não vou fazer de novo.

_ Fei...

Elly também ficara aborrecida com a impulsividade nos atos de Fei, mas não tinha como não sentir pena dele agora, depois da bronca de Citan. Mais do que a consciência do risco ao qual expusera os amigos, ele também percebera que não teria como ajudar aquelas pessoas. Mesmo pondo um fim ao laboratório, tinham chegado tarde demais para os que já se encontravam ali. Sem qualquer outra palavra, o rapaz seguiu adiante.

_ Vamos. Não podemos deixá-lo sozinho.

Elly olhou com alguma estranheza para Citan antes de também segui-lo. Talvez a rudeza fosse necessária para que Fei se conscientizasse do risco que estavam correndo, mas... parecia haver algo de errado com o doutor.

A sensação incômoda continuou com Elly enquanto eles seguiam adiante. Havia drones de segurança, alguns poucos guardas e portas com combinações sonoras a serem destrancadas, mas toda a atividade não lhe tirava a impressão de que algo não estava correto. E por fim, depois do que pareceram horas andando por toda Solaris, o trio encontrou um equipamento curioso numa sala paralela.

_ Que lugar é esse?

Diante de Fei estava uma espécie de projetor holográfico dividido em três bancadas distintas, cada uma mostrando um trio de figuras holográficas. Fei, Elly e Citan em uma delas. Bart, Billy e Rico numa segunda. Emeralda, Chu-Chu e Maria na terceira.

_ Hologramas... nossos...?! – Elly levou as mãos à boca enquanto olhava para as figuras.

_ Por quê há hologramas nossos numa área de Solaris? – Fei voltou-se para Citan, esperando por alguma explicação costumeira.

_ Acredito que isso é um banco de dados tomado sobre nós através da análise do Cubo de Memória... – Citan olhou com algum interesse para seu próprio 'eu' holográfico. Acessando a informação por meio de um botão sob a holografia de Fei, ele colocou a imagem do rapaz no projetor central, ampliada, e com informações variadas listadas diante dela:

Fei – Número dos Cordeiros, 001589750
Fei Fong Wong
Resposta de Ether – Infinita
Alinhamento Anima – Infinito
Comentários: Contato
Eliminação imediata desejada.

_ 'Contato'? – Fei franziu o rosto, e Elly avançou para acessar seus próprios dados:

Elly – Número do Ministério, 6920188-2
Elhaym Van Houten
Resposta de Ether – Infinita
Alinhamento Anima – Infinito
Comentários: Possível Antitipo
Aprovação para recuperação e análise necessária concedida.

_ O que querem dizer com 'Antitipo'? – Elly perguntou, mas Citan acenou com a cabeça e voltou-se para a porta.

_ É natural que se pesquise sobre os inimigos. Vamos, estamos perdendo nosso tempo.

Após um instante de dúvida, Fei deu de ombros e seguiu Citan, e Elly veio depois dele, mas olhando com estranheza para o doutor. Aquilo não era do feitio de Citan; ele geralmente ficava intrigado ou passava algum tempo ponderando sobre tudo o que fosse incomum entre o que achavam. Seria apenas tensão ou urgência com a situação presente?

Seguindo pelo corredor, logo após a sala holográfica, o trio deparou com uma nova comporta selada semelhante à porta de tranca sonora que tinham ultrapassado pouco antes.

_ E agora, o quê? – Fei perguntou, tentando inutilmente abrir passagem – Esta aqui também não abre.

Elly fez menção de dizer algo, mas Citan revelou na parede da direita um painel oculto, digitou uma seqüência de números e a porta se abriu sem qualquer mistério. E ele acenou com a cabeça.

_ Por aqui.

Para Fei, já era comum que Citan parecesse capaz de abrir qualquer tranca, mas Elly deteve-se um pouco antes de começar a segui-los.

"O quê...? Esse era o código de desativação da tranca...?"

_ Doc, espere...

Elly alcançara Fei, e Citan se detivera a alguns passos deles, sem se voltar. Alguma coisa estava errada, Elly percebeu, tendo um pressentimento estranho, enquanto Fei perguntava:

_ Para quê serve essa instalação?

Hesitando por um instante, Citan voltou-se para os dois com o ar reflexivo de sempre, mão sob o queixo e olhos baixos, respondendo:

_ Este lugar não deveria ter sido visto desde a origem do tempo. Esta instalação se concentra nos experimentos de longevidade do Imperador e do Ministério.

_ A origem do tempo?

_ Sim – Citan respondeu solenemente à expressão confusa de Fei – Dez mil anos atrás. Seres chamados de humanos nasceram aqui. Os primeiros foram o Imperador e os anciões do Ministério.

_ Como poderia um humano... viver dez mil anos...?

_ Agora apenas o Imperador resta – Citan tornou a baixar os olhos, a mão ainda sob o queixo – Seu destino é nunca morrer. No entanto, o Ministério é diferente. Uma dia, durante a Invasão Diabolos... os anciões do Ministério morreram, perdendo seus corpos. Agora, o Ministério que governa Solaris existe como dados nos bancos de memória. As personalidades de cada um deles são bits de dados.

_ São os dados do banco de memória?

_ Sem ter carne ou alma, eles são apenas números binários – Citan prosseguiu sem expressão, como se Fei não tivesse perguntado coisa alguma, e então lhes deu as costas – Eles existem e não existem ao mesmo tempo. Depois da Queda, querendo ressuscitar seus corpos, e criar um veículo digno, eles transferiram uma instalação de pesquisa que um dia foi o Sistema Soylent na terra para Etrenank. Eventualmente, a instalação não era mais apenas para a vida do Imperador e a ressurreição do Ministério, mas começou também a produzir comida e drogas com aditivos que controlavam o público. O cubo de memória que Fei e eles estavam usando foi criado para obter dados vivos. Naturalmente, o 'Ethos' também enviava dados variados para ajudar.

Fei lembrou-se por alguma razão da estranheza que tomara conta de Elly durante a tal cerimônia de dedicação. Ela se ausentara, tão concentrada no que dizia o Imperador quanto todos os outros, e parecera ter dificuldades para voltar a si. Seria resultado das drogas de controle de que o doutor falava?

_ Isso quer dizer que estávamos vivendo para essas pessoas antigas do Gazel?

_ Sim.

_ Eles estão transferindo e tomando dados vivos através dos cubos de memória até o Ministério – Elly perguntou, parecendo chocada – para que eles possam usar isso e ressuscitar seus corpos?!

_ Exato – e Citan ajeitou os óculos sobre os olhos.

_ Então, o que quer dizer é que aqueles mutantes sendo desmontados na fábrica também tinham esse propósito?

_ Basicamente, eles desejam reutilizar os restos inúteis – Citan respondeu, e Fei meneou a cabeça sem poder crer.

_ Isso é horrível... Como eles puderam...

_ Espera um pouco, Fei – Elly afastou Fei, olhando diretamente nos olhos de Citan – Alguma coisa não está certa! Citan, como você sabe disso tudo? Nem mesmo o governo ou o exército sabem de tanta coisa!

Fei olhou para Elly, seus olhos azuis cheios de suspeita, olhou para Citan, a expressão indiferente e quase sem emoção alguma por trás dos óculos reluzentes, para Elly e Citan novamente, sem compreender.

_ ... O quê?

_ Pensando nisso agora, parece que fizemos o caminho mais longo para cá de propósito – Elly ponderou – Devia ter havido uma forma mais rápida de alcançar Bart e os outros. E, além disso, a rota para chegar a este bloco não pode nem mesmo ser baixada no mapa do computador. Então, como é que sabia em que caminho estávamos?

_ Hã... Doc... Você também não descobriu...

_ Isso é impossível – Elly explicou – Para começar, aquela partição que tomamos para entrar neste bloco. Aquele painel era mostrado como sendo uma instalação P4. Mesmo um oficial de alto nível de Solaris não pode entrar aqui. Acha que iam deixar uma instalação como esta destrancada e aberta?

_ E você sabia como abrir? – Elly voltou-se para Citan – Afinal, quem exatamente é você?

_ Ei, espera um minuto – Fei acenou com a mão – Pode ter sido sorte.

_ Alguma coisa está errada! – Elly teimou, sempre olhando para a expressão impassível de Citan – Você foi capaz de penetrar em Solaris sob lei marcial, invadir o palácio, passar por uma porta nível P4 e até descobrir o propósito da instalação P4... Como isso é possível?

"Até sobre o meu pai – Elly baixou os olhos – Tenho certeza de que era possível que você estivesse em Solaris na época. Mesmo Jessie, que também estava em Solaris então, não sabia do motivo por trás do Projeto M. Então, Citan, por que você sabe? Você sabe mais detalhes até do que Maria... Alguma coisa não está certa. Eu sei disso."

_ Hã... Elly...

_ Eu não terminei! – Elly retrucou, silenciando Fei e tornando a olhar para Citan – Eu deveria ter percebido isso antes. Citan... Quem é você?

Fei também se voltou para Citan. Era estranho, tudo o que Elly dissera, mas ele já se habituara àquilo. Seu velho amigo sempre parecia saber mais do que todos à sua volta, e sempre tivera um jeito especial com máquinas; ele não estava nada surpreso que tivessem chegado até ali, e esperava ver Citan dizer o mesmo a Elly.

Citan não disse coisa alguma a princípio. Os olhos estavam ocultos pela luz refletida nas lentes dos óculos. Ele baixou a cabeça, tornou a ajeitá-los...

... e, de algum lugar, um som metálico se fez ouvir e as luzes se apagaram. Confuso, Fei olhou ao redor. Nada. Nem Elly, nem Citan, nem coisa alguma. Sequer podia ver a própria mão diante do rosto.

_ O q-quê...! Ei, você está bem Elly? Elly?!

Nada. Nem a visão, nem a voz nem qualquer som vindo de Elly. Fei podia muito bem estar sozinho naquele corredor.

_ Elly! Doc... Citan!

Nada. Um absoluto nada foi a única resposta.

_ Droga! Nos pegaram! Elly! Citan! Onde vocês estão!?

Luzes de emergência foram ativadas, então, uma tênue luz azulada no rés do chão e nas paredes, parecendo conduzir sempre adiante. Sem qualquer outra alternativa, Fei acompanhou o corredor até a porta seguinte, e passou por ela.

Pela meia luz, Fei podia ver que estava num compartimento amplo e espelhado. A porta selou-se sozinha assim que ele passou por ela, e após o primeiro impulso de voltar, ele se deteve e chamou:

_ Elly... Doc... Estão aí?

Enquanto caminhava, chamando pelos amigos, ele alcançou o centro da sala. Luzes ofuscantes foram acesas... Não, era iluminação comum, mas as paredes não eram meramente espelhadas, como lhe parecera. Cada um dos blocos era na verdade um monitor, mostrando a princípio apenas telas brancas para então alternar em telas de barras coloridas, e Fei então reparou no imenso aparato sobre si.

_ O quê...? I-isso...

Flashes brilhantes e luzes estroboscópicas seguiram-se, desnorteando o rapaz até que ele caísse, sem perceber que estava gritando em meio à dor aguda em sua cabeça.

-o-

Quanto tempo ficara desacordado, Fei não tinha como saber. Seu despertar foi lento, ele estava atordoado e confuso, e olhou ao redor enquanto tentava se lembrar do que se passara.

_ Huh... O-onde...

O aparato sobre a sala, agora, era claramente um equipamento de contenção. Quatro suportes ligados aos cantos do salão o mantinham aprisionado, suspenso e de braços colados ao corpo no centro do que era uma área cujas paredes eram formadas pelas telas de monitores.

_ Hã...? Isso é... – Fei se debateu, mas foi inútil. Aquelas algemas eram de algum metal que não conhecia, mas apesar do aspecto frágil das hastes que o mantinham suspenso, estava claro que eram mais fortes do que ele.

_ Hmmmmph! Não consigo... soltar.

Quatro telas holográficas formaram-se ao redor de Fei, como um cubo. Ainda se debatendo, ele ficou confuso ao reconhecer uma imagem familiar de escuridão, chamas e um Gear negro lutando entre elas.

_ Uh... Isso é...

A imagem alterou-se, mostrando um Gear vermelho desconhecido cruzando o céu. E novamente o Gear negro numa postura de defesa familiar em meio a um incêndio noturno, e novamente o Gear vermelho que era, ao mesmo tempo, estranho e familiar.

_ O quê é isso?! – Fei exigiu, olhando ao redor como se houvesse alguém com quem ele pudesse falar ali – Por que está me mostrando isso?!

O silêncio e as imagens repetidas foram a única resposta. Fei novamente tentou soltar os braços, sem qualquer sucesso, e a frustração cresceu.

_ Quem?! Quem fez isso?!? Elly! Doc! Onde vocês estão?! Onde...

Todos os monitores da sala foram ativados então, e a imagem de um rosto pálido, sem cabelos e com o que parecia uma máscara respiratória sobre a boca e o nariz olhou de volta para Fei de cada canto da sala. E a voz por trás daqueles olhos hostis respondeu:

_ Você desempenhou este espetáculo. Essa voz é daquele que o assombra... Amaldiçoado, intocável... Ó filho amado do deus, aqueles que impedem nossas orações... Pegue... Destrua... Queime com o fogo do deus...

_ O que...?

As telas deixaram de mostrar os Gears em suas duas imagens diferentes. Ao invés disso, as quatro começaram a mostrar um estranho globo flutuante com monitores que mostravam mais rostos cadavéricos ocultos por máscaras respiratórias, e uma figura vestida em verde diante do mesmo globo, olhando para ele.

_ Doc?! E-esses sujeitos? O que é isso?!

Não houve resposta. Ao invés, a tela à esquerda de Fei mostrou uma sucessão de pessoas familiares deitadas no que pareciam leitos de hospital. Primeiro, um rapaz loiro de um olho só vestido em trajes vermelhos; depois, um rapaz ainda mais jovem num hábito verde de padre. E Fei parou de se debater.

_ Bart? Billy?! Doc, o que está havendo?! O que estão fazendo...? Doc! Responda!

_ Um dos Anjos Guardiões de Solaris está aqui – o ancião nas telas respondeu, ao invés – Hyuga Ricdeau.

_ Este homem é Cain – um segundo ancião prosseguiu – Recebendo as ordens daquele conhecido como o Imperador. Você adentrou o reino dele, e esteve sob sua supervisão contínua.

_ O Anjo Guardião de Solaris? – Fei não podia acreditar – Me monitorando?

_ Ah, sim – o ancião respondeu – Nós guiamos Solaris e até mesmo selecionamos o 'Animus' que foi atraído a você. E o guiamos até aqui, para Solaris.

_ O 'Animus' é necessário para a nossa ressurreição – um terceiro ancião se pronunciou – Estes são nossos corpos. Este, o que possuímos.

_ Sim, esta é a única razão pela qual existimos – outro ancião acrescentou, e Fei não acreditava ter compreendido.

_ Os corpos de Bart e dos outros pertencem a vocês? Isso é verdade?! Doc! Do quê eles estão falando?

Citan não respondeu em absoluto, meramente mantendo os olhos sobre Fei. E outro dos anciões se manifestou.

_ Por que tão apreensivo? É porque você foi vendido por aquele em quem confiava?

_ Eu não estou falando com vocês! – Fei retorquiu furioso, voltando o olhar para Citan – Doc, me responda!

_ Três anos – a tela esquerda desapareceu e também mostrava Citan, que finalmente parecera disposto a responder – Por três anos, eu estive ao seu lado. Eu tinha que determinar se você ia ser nosso inimigo ou não.

_ ... Vingança?

_ Sim, o inimigo – um dos anciões interrompeu – Sua existência é uma ameaça para nós...

_ Era necessário ficar de olho em você – outro ancião falou.

_ Aquele que ordenou que você fosse vigiado foi Cain – um terceiro disse, seguido por um quarto.

_ Estávamos planejando o amadurecimento do 'Animus' e seu extermínio. Nós também enviamos Hyuga a você.

_ No entanto, cada tentativa de exterminá-lo falhou... por causa daquele lixo que não serve para nada.

_ Mesmo assim, nós agora possuímos 'Animus'. Hyuga cumpriu bem com seus deveres.

_ É... isso...? – Fei perguntou de olhos baixos, o cabelo ocultando o rosto – Você estava agindo pra esses caras... É por isso que você... Todo mundo...

Se o que era dito era verdade, os amigos tinham sido levados até ali desde o início por Citan... ou Hyuga, qualquer que fosse seu nome. E ele também...

_ Por quê!? – Fei bradou, tornando a se debater – Vocês fizeram sempre as coisas do seu jeito conosco, habitantes da superfície! Vocês já têm o mundo! O que mais vocês querem?

_ Você deve saber, a esta altura – respondeu um dos anciões – que nós planejamos ressuscitar Deus.

_ Deus vai despertar de seu longo sono depois que o homem tiver povoado a terra... Então, Mahanon também vai despertar.

_ O Paraíso Aéreo Mahanon? – Fei perguntou, detendo-se por um momento – O lugar que caiu na terra...

_ Paraíso... Hah hah hah. Sim, pode ser uma descrição adequada... Nossa arca... No bloco central do senhor, 'Mahanon' está selado. Esta é a fonte da sabedoria de nosso deus... Um paraíso de conhecimento...

_ Usando tal conhecimento, nós vamos ressuscitar o deus desperto e construir nossa 'arca' para nos levar ao grande universo.

_ A construção de nossa arca... para reinar sobre as forças do deus neste grande universo... A criação do anjo 'Malakh'. O Projeto M era para este mesmo propósito.

_ O que querem dizer?!

_ Somos órfãos neste universo. Fomos jogados neste planeta em solidão juntamente com o deus.

_ Nós humanos não nascemos neste planeta. Há muito tempo, nós viemos para cá de outro corpo celeste. Nós somos seres de um planeta alienígena.

_ Isso é ridículo! – Fei abanou a cabeça.

_ É a verdade – um ancião replicou – Você viu as variadas regiões deste mundo. Por que acha que não há registros de humanos antes de dez mil anos atrás...?

_ Esta é a vontade de nosso deus. A ressurreição do deus esteve destinada desde o tempo anterior ao gênese...

_ Nós seremos um com o deus. Conquistando um novo 'Animus'... Nós mais uma vez retornaremos aos céus estrelados...

_ Este é o sentido de nossa existência.

_ Este é o nosso supremo objetivo.

_ ... Então, não estão planejando usar o poder de Solaris para dominar o mundo? – Fei perguntou.

_ É claro que não – um dos anciões respondeu, como se fosse óbvio – Qual o sentido que há em ter o controle de um planeta tão insignificante quanto este? Deus nos deu o direito de governar pelo universo.

_ Sim. Apenas nós, que não carregamos o sangue impuro, temos o direito ao perdão...

_ Assim, nós ressuscitaremos o deus.

_ Já faz uma eternidade desde nosso exílio do paraíso. Se o tempo da ressurreição do deus não vier, teremos que seguir o caminho da destruição. Mas...

_ Tendo conseguido 'Animus', nossa ressurreição está próxima... A seguir, é a vez da ressurreição de nosso deus.

A tela diante de Fei mudou então. Ao invés do computador onde o Ministério existia como dados e Citan diante deles, uma figura de rosto jovem e cabelos brancos apareceu.

_ Krelian?!

_ Este aqui apenas aguarda pelo despertar – Krelian murmurou inexpressivamente.

As quatro telas mudaram. Todas agora, ao invés de Citan, o Ministério ou Krelian, mostravam uma moça de cabelos ruivos deitada e inconsciente, presa em uma máquina de propósito desconhecido.

_ Elly?!!

Todas as luzes se apagaram.

-o-

Num andar mais abaixo, Krelian deixou seu elevador e passou adiante do leito de análise ao qual Elly estava aprisionada, ignorando-a a princípio. Ativando o equipamento de bioleitura, ele retornou à sua plataforma e começou a ler os dados da análise e forçando sua atenção para as máquinas, apenas. Era realmente impressionante...

_ Onde estou...?

Ela despertara. Era preciso manter-se sob controle.

_ Olhei nos seus registros – Krelian voltou-se para Elly,que se admirou ao reconhecê-lo.

_ K-Krelian... Comandante?

_ Elhaym Van Houten – o rosto do cientista não traía qualquer emoção a não ser um certo brilho nos olhos que podia perfeitamente ser o interesse diante de uma nova experiência – Aquele incidente na academia de Jugend a um ano atrás... Caso 102. A liberação de seus poderes latentes derivada da administração sistemática de drogas de fortalecimento mental. Naquele instante, seu valor de Ether se elevou além de 400. E, naquele momento, dois foram criticamente feridos e três necessitaram de reciclagem. Estou correto?

_ Por favor, pare! – Elly afastou seu rosto, e assim não viu Krelian voltar sua atenção para o banco de dados diante de si.

_ Mas, este registro está errado. Não foi um caso comum de efeitos colaterais mentais incontroláveis. Isso foi causado pelo despertar de seu 'outro eu' interior.

_ Meu outro 'eu'...? – Elly tornou a olhar para Krelian sem compreender. Mas, lembrou-se, havia preocupações mais urgentes no momento – Onde está Fei? Onde estão todos...?

_ Serão utilizados como uma oferenda para a ressurreição do Ministério Gazel – Krelian respondeu distraidamente, ainda operando seus painéis – O mesmo destino aguarda aquela menina, o organismo artificial. Já retirei amostras suficientes dela. Estou adiantado, já no quarto estágio do meu plano. Tudo de que preciso agora é o fator final. Assim sendo, seus amigos não são mais de qualquer uso para mim. São dispensáveis. Mas, você é diferente.

_ Está planejando enviá-los para o mesmo destino que aquelas pessoas na instalação de pesquisa! Tudo isso pelas suas próprias ambições egoístas... Sabe o que está fazendo?! Pessoas brincando com as vidas de outras pessoas. Isso é deplorável!

_ Entendo... – ele terminara com seus painéis e agora olhava para ela – Então, você viu a instalação de pesquisa. Atualmente, os pesquisadores de Solaris estão trabalhando em engenharia genética lá embaixo. É só um ninho para tolos que aprenderam o prazer desprezível de brincar com suas próprias criações orgânicas. Eles procuram apenas serendipismo e inumanidade. Aquele não é meu lugar. Eu me especializo em engenharia molecular... Nanotecnologia.

Voltando-se por um momento e digitando algo num painel diante de si, Krelian fez uma tela holográfica ampla surgir diante de si, de forma que mesmo da posição em que estava, Elly seria capaz de ver.

_ Sabe o que é isto? – ele indicou o gráfico, formado basicamente de globos verdes com estruturas amarelas no interior de cada um – Uma nanomáquina... uma máquina molecular. Este é o montador, que é uma daquelas nanomáquinas. Ele pode quebrar moléculas e átomos e reconstruí-los em qualquer coisa.

"Cada uma destas esferas – ele prosseguiu, mostrando com as mãos do que falava – é equivalente a um átomo. Até recentemente, éramos apenas capazes de produzir materiais que tinham várias vezes o tamanho disto. Graças àquela menina, a que obtivemos das ruínas da civilização Zeboim, agora somos capazes de tornar isto compacto e elaborado. Pensar que tal mecanismo foi criado há 4000 anos atrás. É realmente impressionante".

"Até que descobríssemos isto, o trabalho era um tanto grosseiro. O melhor que poderíamos possivelmente fazer até então era aplicar soluções de aminoácidos em áreas feridas para aperfeiçoamento ou selar quaisquer habilidades peculiares. Tenho certeza de que você teve alguma exposição aos genéticos quando estava na Jugend. Cada tipo daquelas enzimas dentro do DNA... também são máquinas moleculares que foram criadas pela natureza. Isso é, se formos de fato a progênie do próprio primeiro organismo".

_ O que você espera conseguir usando essa máquina molecular? Que conexão eu tenho com isso?

_ ... Embora as nanomáquinas até agora pudessem recombinar o DNA, elas não podiam revelar qualquer informação nos introns localizados nos substitutos da hélice dupla – ele mostrou uma nova imagem, uma projeção da molécula orgânica – No entanto, as nanomáquinas mais

novas descobriram facilmente estes dados. Dados que originalmente 'não deveriam ter existido'. E estamos prestes a ver os resultados disto.

Krelian digitou algo em seu painel e o resultado foi uma tela púrpura onde o globo verde desapareceu, e um sinal de alarme indicando erro. Longe de desapontado, no entanto, ele pareceu intrigado.

_ Hm, de acordo com os dados transferidos, ele demonstra uma frequência de onda similar, como esperado. E...

Do nada, para surpresa de Elly, um anel móvel que girava interminavelmente e mantinha-se encolhendo e crescendo surgiu no centro da tela. E mesmo a expressão impassível de Krelian pareceu repleta de satisfação.

_ Sim, o Anel de Urobolus...! É isso, não é...? Os atos de Miang, e Lacan... Isso explica tudo. Elhaym – ele voltou sua atenção para Elly – você foi a 'mãe'...

_ Mãe...?

_ Sim. É assim que seu exon se parecia antes da substituição... Esta é a forma em conceito do intron que carrega informação que supostamente não deve existir. Observe. Este é o Anel de Urobolus, que contem 'informação de intron' que apenas existe em 'certas pessoas'. Urobolus... Caso anatomizássemos tal coisa – ele pareceu divagar nas especulações – Não ficaria interessada em que tipo de informação ele teria a nos oferecer?

Elly não respondeu em absoluto. Não entendia tanto de nanobiologia para compreender tudo o que Krelian estava dizendo, e nem importava mais do que os destinos de seus amigos. E Fei... Onde ele se encaixava nisso tudo? Estaria em segurança, ou...?

_ Elhaym, você é bela.

Elly tornou a voltar sua atenção para Krelian, incapaz de ignorar o comentário. E ele estava olhando para ela como se fosse uma pintura ou escultura de alguma espécie.

_ Quando olho para você, eu aprecio o aspecto artístico da forma humana, sua perfeição... Não posso deixar de sentir a importância disso – e baixou os olhos, parecendo pesaroso – Como se minha máquina molecular fosse indigna de você.

Elly sentiu suas faces ruborizarem. De todos os locais, e circunstâncias, aquela certamente...

_ Você não mudou desde então – Krelian prosseguiu, quase como se falasse para si mesmo – Assim como o outro, Lacan...

-o-

Em outro lugar, os monitores estavam desligados. Fei Fong Wong estava semiconsciente. Depois de tudo o que ouvira, tudo o que fizera... Ainda parecia difícil acreditar...!

_ Ugh...

Um som se fizera ouvir atrás dele, como se a porta tivesse sido aberta novamente. Ele levou algum tempo para focalizar, para perceber que aquilo acontecera de verdade, e havia uma figura de pé, diante e abaixo dele, contido como estava no centro da sala.

_ Está consciente? – perguntou Citan.

_ Doc...

_ É impossível se mover – Citan comentou, inexpressivamente – Esta máquina cortou fisicamente seus sinais nervosos. Você não será capaz de levantar um dedo, pouco importando o que sua mente diga.

_ ... O que é que vai fazer comigo? – Fei balançou a cabeça, que parecia a única parte do corpo que ainda podia mover – Com Bart e os outros? Onde está Elly?

_ Não se preocupe... Eles têm seus papéis... Você tem o seu. Eu simplesmente investigo.

Fei teve o impulso de fechar os punhos em frustração, mas como Citan dissera, apenas aconteceu em sua mente. Aquilo até parecia o mesmo Citan de quem se lembrava, a curiosidade acima de tudo, mas era uma versão distorcida e cruel do seu amigo. A pessoa de quem se lembrava nunca o teria traído.

_ Maldito... Isso... O que eu estava...

_ Assim, a batalha foi lutada... você diz? Isso foi discutido anteriormente pelo Ministério...

_ Que praga! – Fei olhou para baixo, ao menos ainda capaz de encarar o interlocutor – Nós não nascemos pra sermos usados por eles! Não fizemos todo o caminho até Solaris pra isso!

Eu, nós, todo mundo... Nós só queremos criar um lugar ao qual possamos pertencer... É por isso que estivemos lutando...! Mas agora...

_ É muito mais fácil receber um lugar ao qual pertencer do que criar um por si mesmo – Citan ajustou os óculos sobre o nariz – Não entende nem sequer um conceito simples como este?

_ Só o verdadeiro...! – Fei começou, mas Citan o interrompeu.

_ Ideais infantis empalidecem quando postos diante da realidade. Mas, na verdade, muitos se dão por satisfeitos com isso. Ao se ganhar um lugar, a pessoa se liberta de quaisquer riscos. Os infortúnios podem ser responsabilizados a outros. Sabe por que as pessoas não conseguem existir sozinhas, mas apenas sob algum conceito maior, tais como um grupo ou país? As pessoas precisam de um lugar para ir e serem elas mesmas... Quanto mais estável, mais eficiente.

"O Ministério dá a elas tal lugar. Sob total vigilância, não há necessidade de carregar o risco de manter a própria individualidade. Eles simplesmente vivem sob a ilusão de ser um 'indivíduo'. O que poderia ser mais fácil?"

Fei desviou os olhos. Não podia se soltar e não tinha como evitar ouvir, mas ao menos podia tentar não prestar atenção. Embora Citan parecesse não fazer caso disso.

_ Fatos são fatos, então simplesmente os aceitemos. Será mais simples para todos nós. A resistência é fútil. Só torna as coisas dolorosas.

_ Eu... Eu...

_ Ainda pretende fazer algo a respeito? – Citan pareceu admirado – Olhe para si mesmo... O que acha que possivelmente pode fazer nesse estágio? Você não pode se mover. Não pôde nem sequer proteger seus amigos que lutaram com você, quando eles precisavam. Não pôde sequer proteger a pessoa mais importante da sua vida, Elly.

_ Pare! – Fei jogou a cabeça para trás, outra vez pensando em fechar pulsos que não obedeciam – Por favor!

_ Você não pode fazer nada – Citan deu-lhe as costas com indiferença, e Fei sentiu que não poderia suportar muito mais.

_ Pare... com isso...

As luzes tornaram a se apagar, e um som metálico forte se fez ouvir. Após um instante de silêncio, a voz de Citan tornou a se fazer ouvir.

_ Agora, podemos ficar à vontade e falar... Id...

Capítulo 44: Por Trás das Cortinas

Krelian pareceu satisfeito com o que conseguira, tomando mais algumas notas num computador portátil e olhando para Elhaym, ainda contida e agora desacordada. E então, deixou o aposento.

A porta mal se fechara atrás dele quando tornou a se abrir, dando passagem a outro homem, uma pessoa de túnica púrpura e cabelos brancos, que riu nervosamente enquanto a porta fechou-se sozinha atrás de si. E ele tornou a rir sem qualquer razão entre a passagem e a mesa onde Elly continuava presa.

Foi talvez a consciência de que não estava mais sozinha ali que fez com que Elly despertasse. Havia alguém de pé ao seu lado, mas não era Krelian.

_ Comandante?!

Kahran Ramsus estava olhando para ela com olhos estranhos, quase transtornados. Passado o primeiro instante, ele agarrou o ombro de Elly e seu rosto ficou severo.

_ O que você está...?

_ On...e...?

_ O quê? – Elly não saberia dizer a princípio se estava aturdida depois do confinamento ou se fora o próprio Ramsus quem não conseguira articular direito sua pergunta, mas ela não conseguira ouvir o que ele perguntara. E ele pareceu se irritar, apertando ainda mais o ombro dela.

_ Onde...? Estou perguntando a você aonde!!

_ I-isso dói! P-por favor! Por favor, pare!

_ Onde ele está?! – Ramsus sacudiu o ombro de Elly – Onde?! Eu sei que você sabe! Leve-me até ele!!

_ De quem está falando quando diz 'ele'... Está falando do Fei?

_ Fei, Fei, Fei – Ramsus soltou o ombro de Elly, dando-lhe as costas e parecendo falar sozinho – Fei isso... Fei aquilo...

Elly percebeu, então, que algo não estava certo na conduta de Ramsus. Mais do que o descontrole tão incomum do frio comandante, ele parecia completamente fora de si, caminhando para o centro da sala enquanto continuava a falar sozinho:

_ Fei...! – e voltou-se para ela – Em que sentido ele é mais superior do que eu?! Não vou aceitar isso. Não vou!! Errrrg...

Sua mão esquerda saltou para um bolso de seu casaco, retirando um pequeno frasco branco. E ele o agitou com inquietação sobre a palma direita, e o movimento de levar a mão à boca disse a Elly tudo o que precisava saber.

_ R...Ramsus... Essa droga... Um estabilizador mental...? Por que está tão abalado? O que está te forçando a passar por tudo isso? O que aconteceu entre você e Fei...

_ Hahahahahaha..... Maldito Fei... – ele gargalhou de cabeça erguida, aparentemente só tendo ouvido o nome que Elly dissera – Eu vou te mostrar... Eu... Hahahahaa...

Visivelmente transtornado, o comandante da Gebler deixou o aposento, sob o olhar perturbado da prisioneira.

_ Ramsus...

-o-

_ Fei, agüenta firme aí!!

A consciência voltou devagar e dolorosa a Fei. Continuava na estranha sala dos monitores, mas eles estavam desligados. Ele também não estava mais atado à contenção, e estava sendo apoiado por seus amigos Bart Fátima e Billy Black. E, embora estivesse confuso e atordoado, ele podia ver mais alguém de pé diante de si...

_ Fei, tá acordado? Anda! Vamos logo!

Mas Fei estava clareando a própria mente, os eventos mais recentes voltando devagar enquanto ele percebia o homem vestido de verde, com óculos de lentes quádruplas e de pé diante dele e dos amigos

_ ..... S..... Seu traidor!!

Fei tentou se lançar sobre Citan, impassível diante dele, mas seus braços foram agarrados por Bart e Billy à sua esquerda e direita.

_ Ô, p-pára aí! Fei!

_ Me larga, Bart!! – Fei continuou se debatendo – Ele nos traiu!! Ele traiu a nós e à Elly!

_ Pára, Fei! Cê tá enganado!

Mas Fei não parecia estar ouvindo, se debatendo mais e mais para livrar-se de Billy e Bart e alcançar Citan, que permanecia imóvel e de olhar baixo diante dele.

_ Larga! Larguem de mim!

_ Acalme-se, Fei! – Billy pediu com autoridade – Bart não está mentindo, foi Citan quem nos ajudou!

_ Billy...?

O choque fez com que Fei parasse enfim de se debater, olhando interrogativamente para Billy. E Bart resmungou:

_ Hmph... Se o Billy fala, você presta atenção... Tá, vê se escuta com cuidado! Aquele Limitador está implantado nos nossos corpos. Nesse instante, essa instalação de pesquisa é o único lugar em que dá pra remover eles! Citan enganou Krelian e os outros caras e trouxe a gente aqui pra remover o Limitador!

_ O quê? – Fei olhou para os dois amigos, para Citan e de volta para Bart – Mas o Doc só estava... Quero dizer... É sério?

_ É!

Fei voltou-se para Citan. O rosto do amigo continuava com o mesmo olhar inalterado, e agora Fei parecia perceber uma espécie de exaustão na atitude do catedrático. Parecia ter passado por uma longa provação.

_ Doc?

_ ... Esta não foi a única razão pela qual eu os trouxe até aqui – Citan acenou afirmativamente, parecendo incomumente sério – Aqueles que desejam se tornar independentes de Solaris precisam conhecer a atual situação e sua verdadeira forma. Quem está fazendo o quê, e por quê. Ostensivamente, eu recebi uma ordem secreta do Imperador para contatar o corpo desejado pelo Ministério e enviar os dados... E, se possível, trazer o corpo de volta.

Citan ajeitou os óculos, mantendo os olhos baixos então antes de concluir:

_ Esse era o meu dever. Como resultado, eu não tive outra escolha a não ser enganar vocês. Por favor, me perdoem.

Fei, Bart e Billy se mantiveram em silêncio por um momento, ponderando sobre o que fora dito. Não fora uma farsa total, então, o motivo pelo qual Citan os levara até Solaris. Mas, o mais importante, ele tinha se aproveitado da ordem de seus superiores para ajudar a eles, e não o contrário. Pouco importando como tinham sido as circunstâncias, podiam continuar confiando no doutor. Isso era suficiente.

_ Eu entendo...

_ Além do mais – Citan continuou – eu próprio tinha uma questão que precisava ser verificada nesta instalação...

_ Como assim? – Fei perguntou, mas Citan acenou em negativa.

_ Direi a você depois que escaparmos daqui. É algo que você precisa saber.

Fei pareceu confuso, mas Bart veio adiante e cortou o assunto.

_ Aliás, Citan. Você removeu o Limitador do Fei, não removeu?

_ ... O quê...? Ah... S-sim, claro... Isso é...

_ Tá beleza então! – Bart bateu as mãos, entusiasmado, sem notar o embaraço de Citan – Vamos cair fora daqui!

_ Espere! – Fei interrompeu – O que aconteceu com a Elly? Não estavam com ela?

_ Elly foi levada para o laboratório de pesquisas de Krelian – Citan respondeu – Não havia como ser evitado. Sinto muito.

_ Por que só a Elly...?

_ Eu não sei – Citan tinha outra vez a mão sob o queixo e o ar pensativo – mas há uma coisa que me incomoda... Quando Krelian levou Elly, eu tive a chance de conseguir a informação celular dela. Analizando-a, descobri algo muito interessante... perdão, eu quis dizer... incomum. Não há Limitador implantado nela.

_ Sem Limitador? – Billy perguntou – Mas, isso não é porque Elly é de Solaris?

_ Mesmo cidadãos de Solaris têm um Limitador implantado quando nascem – Citan respondeu, meneando a cabeça – Há exceções para certas pessoas, como eu próprio e Ramsus, cujos Limitadores podem ser removidos posteriormente através de tratamento, tal qual o que eu fiz em Bart. Mas você deve ter permissão do Ministério para fazê-lo.

_ É por isso que... Elly...? – Fei perguntou, imaginando se seria a razão para que a levassem ao laboratório de Krelian, mas Citan tornou a negar.

_ Deve haver mais razão do que isso. Eu não sei qual seria, mas Krelian está muito absorto com os dados dela.

_ Eu não tô nem aí pra a razão! – Bart bateu os punhos – Por enquanto, vamos salvar a Elly e cair fora daqui ligeiro!

_ Você tem razão – Billy apoiou – Se cometermos algum erro aqui, estou colocando o grupo que foi ajudar os pais de Elly em perigo. Citan, nós iremos ao laboratório particular de pesquisa de Krelian como planejado. Nos vemos no ponto de encontro.

_ E quanto ao Doc...? – Fei olhou dos amigos para Citan.

_ Ainda resta algo a ser feito – Citan respondeu – Eu irei destruir o último portão.

Fei notou, então, que havia uma espada embainhada na cintura do doutor. Era a primeira vez que via Citan armado, e admirou-se muito.

_ Doc! Uma espada...?

_ ... Sim – Citan voltou-se, ocultando a lâmina da visão de Fei – Yui a deu para mim quando eu estava partindo. Eu costumava usar esta arma antes de conhecê-la. Por muito tempo, no entanto, eu jurei não tornar a utilizar uma espada para matar. Mas, agora não é a hora certa para meditar sobre moral. Não é justo para mim ser o único 'inocente'.

Fei sentiu que seu respeito pelo doutor tinha sido restaurado. Ele compreendia bem o peso do que estavam fazendo, e que ao libertá-los para lutar com o máximo de suas capacidades, livres dos Limitadores, haveria baixas dos dois lados. E depois de seus atos, ele era tão responsável por isso quanto qualquer um dos outros, e assumiria o peso do que fizesse.

_ ... Entendo... Mas...

_ Sim?

_ ... Você é sempre tão perverso, Doc...

Citan ajeitou os óculos sobre os olhos.

_ ... Está na minha natureza. Eu lamento, me perdoem.

E tomou o rumo por onde Fei entrara naquela sala, soltando a espada em sua cintura. E Bart chamou atrás dele:

_ Oi! Citan! Deixa que eu cuido da situação do Fei e da Elly! Agora que o Limitador foi removido, Solaris não tem a menor chance!

_ Ah, sim! – Citan voltou-se da porta – A propósito, jovem, quanto aos efeitos da remoção do Limitador... os resultados não vão aparecer assim, tão depressa. Seus Limitadores físicos já foram removidos naturalmente. A parte que removi foi a seção psicológica. Ou seja... o medo e veneração subconscientes pelo Ministério e o Imperador foram removidos. Basicamente, vocês serão capazes de lutar contra eles sem qualquer medo ou hesitação. Não é que você tenha de repente se tornado mais poderoso.

O sorriso de Bart murchou consideravelmente, enquanto a empolgação anterior diminuía.

_ S-sério...?

_ Muito bem, vamos em frente! – Billy comandou – De acordo com Citan, o laboratório de Krelian deve estar logo abaixo de nós!

Capítulo 45: Frustrações

_ Elly!! – Fei sorriu, muito mais aliviado do que sonhara possível. Elly estava bem! Tinham conseguido resgatá-la ilesa! E apenas depois de alguns segundos a mais ele percebeu que ainda estava segurando as mãos dela.

_ ... Hã... Você tá bem?

_ Fei... – Elly sorriu com ternura, também parecendo levar um instante a mais para perceber que não estavam sozinhos, e que estava olhando demais para o rosto de Fei, e desceu da mesa onde estivera – S-sim... Sim, estou ótima.

_ Viu, desculpa interromper os dois, – Bart chamou com olhar vazio do elevador de Krelian – mas essa não é a hora pra uma reunião carinhosa.

_ Depressa, venham por aqui.

Billy estivera analisando o elevador de Krelian e, através de uma leitura no computador, conseguiu encontrar uma escotilha secreta por baixo da plataforma, e por ali fugiram.

-o-

Enquanto isso, tiros eram trocados diante do Gerador de Portão de Solaris, e Jessie recebeu a chegada de Citan com uma bronca.

_ Por quê é que demorou tanto? – ele perguntou, sob o som dos disparos do exército de Solaris – Já levei bala demais! Anda logo e explode eles de uma vez!

_ Eu lamento – Citan respondeu, enquanto Jessie respondia ao fogo com sua carabina e os disparos continuavam a riscar o piso metálico – Tenho outras questões a resolver.

_ ... O que diabo você está fazendo? – Jessie perguntou, detendo-se por um momento ao ver onde o companheiro estava. Distraidamente enquanto digitava um código de entrada num painel de controle, Citan respondeu:

_ A serviço de Sua Majestade...

_ Está falando do Imperador...? Tem certeza, Hyuga...? – e tornou a disparar.

_ Sim. Sua Majestade entende a situação. Ele... diz para deixarmos tudo com 'eles'...

Jessie não respondeu, fosse por estar ocupado demais mantendo as tropas opositoras do outro lado do gerador ou por estar admirado demais que até o Imperador estivesse do lado deles, de certa forma. E após mais um momento, Citan acenou afirmativamente.

_ Isso! Está pronto!! Senhor!!

_ ... Beleeeeeza! – Jessie sinalizou de volta – Tamos caindo fora!! ... Hã?!

Pois uma porta paralela se abrira e, dela, parecendo alheio aos disparos que cruzavam a passarela, Kahran Ramsus caminhou impávido até estar próximo ao gerador, e olhar para os dois ex-companheiros de forma estranha... quase como se estivesse em transe. Ignorando Jesiah, ele perguntou:

_ Onde está ele...? Hyuga...

_ ... Kahr...?

_ Então... Você também... Mesmo você está me traindo.

O olhar parado e as mãos trêmulas de Ramsus eram uma visão tão incomum que mesmo Jessie não parecia encontrar algo para dizer. Nos anos em que trabalhara com o atual comandante da Gebler, ele sempre fora racional e distante, quase indiferente demais. O que lhe acontecera para estar, de repente, não apenas demonstrando nervosismo, mas mal parecendo capaz de se controlar? E, Jessie percebeu, mesmo Hyuga parecia surpreso.

_ Kahr, nós apenas estamos em situações diferentes. Eu não pretendia trair você. Apenas decidi permanecer com o grupo de Fei.

Obviamente, Citan escolhera mal as palavras, pois à menção daquele nome, o pouco auto-controle de Ramsus aparentemente desapareceu.

_ Você disse 'Fei'? Você também... Está do lado dele... Eu nunca vou perdoar você! NUNCA!

_ Kahr, tá certo que você é um inimigo – Jessie perguntou, incapaz de se conter – mas por que está tão obcecado com o garoto?! Você não era assim antes!

_ Cale-se! Eu tenho que acabar com ele com minhas próprias mãos...

Ramsus ergueu as mãos trêmulas, parecendo mais descontrolado do que nunca. Não havia mais como esconder os tremores ou a voz, e tal foi a surpresa que Jessie chegou a baixar a carabina. Gesticulando com impaciência, Ramsus voltou-se para eles com raiva.

_ E todos vocês trabalhando com ele são meus inimigos! Inimigos roubando 'as minhas coisas'! Inimigos! Inimigos, inimigos!!

_ K, Kahr...

Jesiah ficou tão surpreso com uma explosão tão infantil vinda de Ramsus quanto Citan, mas ainda estava concentrado o suficiente em sua tarefa ali para puxar o amigo pelo braço com urgência.

_ Ei, estamos de saída! Eu não sei o que aconteceu, mas não tenho tempo de lidar com ele agora!

_ Mas...

_ Hyuga!!

Já estavam desperdiçando tempo demais e, fosse qual fosse o problema, não resolveriam seu assunto com Ramsus de uma hora para outra. Era preciso que se fossem, e Citan também sabia disso.

_ ... Entendo...

Citan correu para a saída, e Jessie deteve-se mais um instante para olhar para o ex-companheiro, de pé na plataforma oposta e olhando para ele com raiva e desapontamento. Voltaria a pensar naquilo depois... de preferência, bebendo alguma coisa na Yggdrasil, e bem longe dos tiros da força de defesa de Solaris. E, enquanto o som da explosão do gerador o seguia rumo aos corredores da rota de fuga, Jessie pensou ainda poder ouvir o grito frustrado de Ramsus seguindo-o.

_ Seus, traidores...!!

-o-

Neste ínterim, Fei, Bart, Billy e Elly seguiram pelos túneis subterrâneos da saída de emergência de Krelian até chegarem ao 'ponto de encontro' demarcado antes, o que Fei reconheceu de pronto quando, ao passarem por uma porta, Emeralda gritou:

_ Ah, é o Fei!! Fei que é Kim está aqui!!

Todos os amigos que o tinham acompanhado na invasão de Solaris estavam ali reunidos; e, para a sua surpresa, não apenas eles.

_ Pai! Mãe!

Elly separou-se deles para abraçar os pais, tão aliviados quanto ela própria. E Rico, numa amostra rara de gentileza, deu um tapa no ombro de Hammer.

_ Devia agradecer ao Hammer! Ele buscou seus pais na hora certa. Certo Hammer!?

_ Hã... É... F-foi isso mesmo...

_ M-muito obrigada, Hammer – Elly separou-se dos pais e abraçou Hammer, que parecia mais do que sem jeito. E também Erich o cumprimentou.

_ Gostaríamos de agradecer a você, também. Eu nunca pensei que veria minha filha novamente... Muito obrigado, Hammer.

Uma porta lateral abriu-se, e Citan e Jessie chegaram correndo por ela. E enquanto o pistoleiro lacrava a passagem, o doutor se fez ouvir.

_ Escutem todos, não temos tempo a perder. A fim de não nos destacarmos demais, deveríamos nos dividir em dois grupos. Fei, você já fez muito, mas eu gostaria que seguisse à frente e levasse mais dois membros com você. Siga rumo sudoeste daqui e cruze duas pontes móveis de contato. Lá, você encontrará um hangar que levará ao exterior. Nos reuniremos na base da ponte próxima.

_ Eu desliguei alarmes pra tudo quanto foi lado enquanto estava quebrando portões – comentou Jessie – Mas ainda tá perigoso. Cuidado!

_ Eu irei de antemão ao hangar – Erich se adiantou – e vou conseguir uma carona para nós. Solaris está em confusão no momento, então, se for sozinho, eu posso fazer alguns contatos.

_ ... Está certo – concordou Citan – Por favor, não se arrisque demais.

_ Sim, eu sei. Elly, Medena... Até mais tarde.

_ Querido – Medena segurou as mãos do marido por um instante – Por favor, tenha cuidado.

_ Pai...

Erich sorriu para Elly e saiu por uma porta a oeste. Fei seguiu adiante com Bart e Billy, e os demais acompanharam em grupos separados, enfrentando muito pouca oposição enquanto seguiam. Citan e Jessie estavam certos, a população não esperava que os prisioneiros do Ministério pudessem escapar, muito menos destruir o Gerador de Portão, e estavam em pânico. A grande maioria das forças de defesa estava lutando contra o incêndio e tentando reparar os danos, restando poucos deles para deter a fuga do grupo.

Não tardou para que chegassem, enfim, ao hangar, uma extensa pista de decolagem que terminava na vastidão dos céus. Os três amigos se entreolharam, satisfeitos. Emeralda e Chu-Chu estavam comentando alegremente como o céu estava azul e Citan pareceu ao mesmo tempo grato e aliviado ao vê-los.

_ Ótimo! Com vocês, completamos o grupo. Logo adiante está a saída. Vamos.

_ P... Parem!!

Todos se voltaram ao ouvir a voz trêmula de Hammer, agarrado com firmeza ao braço de Elly e apontando uma pistola para eles, particularmente Fei, mais próximo. Diante das expressões surpresas de todos, ele disse:

_ Estou pedindo à Senhorita Elly pra voltar comigo!!

Elly tentou se soltar, mas Hammer não relaxou o aperto, colocando-a entre ele próprio e os demais.

_ O q-que... O que está fazendo? Hammer?

_ Não se mova! Eu estou falando sério!!

_ Não seja idiota! – Fei se aproximou, mas Hammer recuou um passo e levou Elly consigo, mirando a pistola para Fei novamente – O que aconteceu? Hammer!?

_ Eu prometi a um homem chamado K-Krelian... – a arma tremia em sua mão, enquanto os olhos pareciam tentar manter a todo o grupo sob vigilância ao mesmo tempo – E-ele não vai 'mudar aquilo' se a Senhorita Elly for devolvida...

_ Hammer!! Desgraçado!!

Rico deu dois passos adiante, e Hammer voltou a pistola para ele, agora quase parecendo se explicar.

_ Eu na verdade também não quero fazer isso com a Senhorita Elly. É sério, eu gosto muito dela. Mas, mas eu... eu... Não tenho outra escolha! Porque eu não sirvo pra nada... Não tenho força feito o Mano, nem tenho miolos igual ao Doc! – sacudiu a cabeça, e pareceu que seus olhos estavam úmidos – E-eu sei... Todo mundo pensa em mim como um cara útil chato que fala demais... Eu sei disso...

_ Ah, Hammer... – Rico balançou a cabeça, parecendo estar com pena.

_ Eu sou diferente de vocês todos! – Hammer recuou mais um passo, tentando apontar a arma com atitude – Eu não sou especial como vocês! Um cara 'normal' feito eu não tem escolha, a não ser fazer isso!! N-não... Não se mova! Pare! Pare!!

E tinha voltado a pistola agora para Medena, que se destacou por entre todos e foi caminhando, devagar e sempre, em sua direção. Fei fez questão de dizer alguma coisa, mas Bart o deteve com um gesto. E Medena respondeu, com a voz baixa:

_ Eu não vou parar. Nunca – e olhou firme nos olhos de Hammer, que vacilou – ... É a minha filha que está em perigo... e eu sou a mãe dela!!

_ Hya...

Hammer estava tremendo mais do que nunca, a arma hesitando, enquanto Medena caminhava a um passo por vez, sempre olhando para ele enquanto dizia:

_ Eu nasci e fui criada em uma família normal. Eu não sou um soldado como meu marido e minha filha. Eu nunca toquei numa arma antes, muito menos tive uma apontada para mim... É por isso que estou tremendo... Mas eu não posso evitar – avançou mais um passo – Eu sou uma mãe 'normal'. Então, existem coisas que eu preciso proteger...

Hammer não conseguia agir. Ele não conseguia se afastar, ou manter a arma apontada, ou fazer qualquer coisa que fosse. Medena, parada a cerca de cinco passos dele, voltou sua atenção para Elly.

_ Elly, venha para cá, devagar. Não se preocupe. Eu vou proteger você, não importa o que aconteça.

_ M-mãe...

Mesmo Elly não parecia capaz de agir naquele momento. O aperto de Hammer em seu braço afrouxara devido á tensão, mas o risco da situação a estava detendo. Medena certamente notou isso, tornando a dizer:

_ Elly, venha para cá, está tudo bem.

Lentamente agora, Elly começou a caminhar na direção da mãe. Ver a moça se afastando pareceu despertar Hammer, que ergueu a arma novamente e tornou a falar:

_ ... Não! Não se mova! Não! Não!

Mas a arma tremia demais, e Elly não tinha coragem de se voltar. Passo a passo ela se aproximou da mãe, que apesar de tudo parecia estranhamente serena, sorrindo para a filha.

_ Está tudo bem, Elly. Venha.

Estendeu a mão para a filha e tomou as dela, movendo-se devagar para ficar entre Elly e Hammer, e então a moveu suavemente na direção de Fei. Ainda sem olhar para trás, tremendo muito, Elly caminhou passo a passo até o rapaz, tão ansioso quanto ela própria.

_ Fei!

Hammer moveu-se lá atrás, tentando manter Elly na mira, mas Medena moveu-se para a esquerda, tornando a bloquear a visão dele.

_ ... Não!! Não é pra ir! Não... não...!

Elly deu outro passo. Mais um. E outro...

_ Não... Não é pra... Não...

A mão estendida de Elly segurou a de Fei, e ela deu o passo final na direção dele quando, afinal, o som de um disparo se fez ouvir. O olhar de um para o outro deixou claro ao mesmo tempo para Fei e para Elly que nenhum dos dois fora atingido. Mas, então...

_ Mãe?!

Medena tombou sobre os próprios joelhos e então, com o rosto no chão. Hammer, a pistola fumegando na mão estendida, parecia tão surpreso quanto todos os demais. Surpreso e aterrorizado.

_...Hya... hya... aaaaaaaaaahhhhhhhhhhhhhhhhhhh... Waaaaaaaaaaaaaaaaaaaa...!

A arma caiu da mão de Hammer e ele voltou-se, correndo de volta para Solaris e desaparecendo pela mesma porta por onde eles todos tinham vindo no que, agora, parecia fazer tanto tempo. Elly correu até onde Medena estava caída e se ajoelhou, chamando por ela.

_ Mãe? Mãe... Mãããeeee...!

Capítulo 46: Id

Por quanto tempo todos eles ficaram imóveis sobre a passarela do hangar, ninguém saberia dizer. Não podia ter sido muito, mas sem dúvida era o que parecia. A atenção de todos voltada para Elly e Medena, juntas, ninguém esperava ouvir a voz sombria do vulto que se materializou do nada atrás deles, ordenando:

_ Deixem a garota aqui.

Todos se voltaram, com exceção de Elly. Grahf estava no outro extremo da passarela, acompanhado pela Executora que, tempos atrás, pedira ao Kaiser Sigmund que transferisse Fei e Weltall para o Bloco D de Kislev. E Fei se colocou em guarda, com Billy e Bart a seu lado.

_ Grahf! Droga, numa hora como essa! Preparem-se todos!

Na verdade, ele estava quase grato pela emergência que requeria sua atenção; tudo estava acontecendo depressa demais, e ele não gostava quando isso acontecia. Quando os eventos fugiam demais ao seu controle...

_ Acorda, Fei! Estamos indo! Billy...

_ Estou pronto!

Bart, Rico e Emeralda avançaram ao mesmo tempo, o Campeão incomumente nervoso. Lembrava-se de Grahf sobre o Golias, causando dano pesado em Stier. Mas, afinal, também havia o que dissera a Fei quando se uniram para salvar Kislev: ele não precisava de qualquer desculpa para lutar com quem ficasse em seu caminho, e foi o primeiro a alcançar o estranho encapuzado.

_ Punho do Dragão!

Com um salto os imensos punhos de Rico se abateram sobre Grahf, que conteve um após outro sem sequer recuar, empurrando o gigante verde um passo para trás. Rico então se firmou, completando o ataque com um gancho que certamente arrancaria até a máscara de Grahf... caso tivesse feito contato. Grahf tornou a afastar o punho de Rico e girou, chutando-o e mandando-o para trás.

Bart chicoteou imediatamente, pegando Grahf em meio ao chute e prendendo sua perna com o chicote direito, aproveitando para bater com o esquerdo e prendê-lo. Sabia pelas histórias contadas que não devia subestimar o estranho sombrio, e usou uma de suas técnicas mais poderosas:

_ Astral!

Através do chicote Bart enviou ether direto contra Grahf na forma de pequenas ondas de choque, antes de puxá-lo e tentar atacar novamente.

Grahf agarrou o chicote enquanto caía e puxou Bart em sua direção, e enquanto ele estava desequilibrado, Grahf o atingiu com um Senretsu perfeito, ainda mais poderoso do que os de Fei, fazendo-o cair, como Rico, aos pés de Billy.

_ Divisor!

Emeralda literalmente desmanchou-se, as nanomáquinas que formavam seu corpo se desfazendo para cruzar o ar na forma de partículas e atingindo Grahf em sua passagem, e pela primeira vez ele pareceu sentir dor, tombando sobre os joelhos com um gemido abafado enquanto Emeralda se recompunha logo atrás dele, voltando-se com um olhar perigoso que desmentia sua aparente pouca idade.

Uma explosão de trevas engolfou a tudo de repente, todos desaparecendo por um instante. Enquanto a Executora mantinha seu ataque de ether, Grahf saltou para trás e ergueu a mão direita, o brilho de ether intenso em sua palma.

Ele arremessou então aquela luz na forma de um jato maciço de ether de vento sobre a área escura. E novamente, com a mão esquerda. E a direita novamente, e a esquerda, até conter-se para lançar um ataque final mais poderoso.

_ Fukei!

Uma explosão de vento uniu-se ao ataque sombrio da Executora e, quando a escuridão se dissipou, estavam todos no chão. Grahf pousou então, olhando com superioridade para os adversários caídos.

_ Acredito que seja o suficiente. Agora, se puderem ficar de lado...

_ Ainda... não.

E então ele viu Fei, de pé e em guarda. Não saíra ileso do ataque, nenhum deles saíra, mas ele estava de pé na frente de Billy, que também parecia menos ferido.

_ Billy, você está bem...? Consegue se levantar?

_ E-estou... bem o bastante, Fei... Luz Sagrada!

Um vento luminoso rodeou a Fei, Billy e a todos os seus companheiros, curando a todos. Tão logo tinham sido libertos por Citan, Bart e ele combinaram que, num caso extremo, Billy ficaria à parte do combate.

"De todo mundo, você é quem pode colocar todo mundo de pé numa tacada só – Bart dissera, parecendo sério – Deixa que a gente encara a briga. E ao primeiro sinal de que as coisas não vão bem, você recupera todo mundo. É isso, ou pode ser que ninguém saia daqui. Entendeu?"

Fora impressionante, como sempre era nos raros momentos em que Bart se mostrava sério. Mais surpreendente, no entanto, era ver que Fei parecia bem capaz de continuar lutando, mesmo que ele não pudesse curá-lo. E à frente de Billy, com suas mãos estendidas e a cabeça baixa, Fei parecia muito estranho. Seu espírito de luta estava evidente, e por um momento pareceu que ele estava em igualdade de condições com Grahf, se não mais poderoso. E ele encarou o mascarado.

_ Foi um dos golpes... do nosso estilo, não foi? Este seu último ataque...

_ ... E se tiver sido? – Grahf cruzou os braços, mas Fei pareceu ignorá-lo.

_ Saia do caminho. Eu já disse antes... Não vamos entregar Elly!

_ Como quiser. Estou indo!

Fei atacou ao mesmo tempo que Grahf e, diante dos olhos de todos, os dois começaram a atacar e se defender com os golpes máximos do estilo comum de artes marciais que usavam. Era impressionante ver que Fei estava acompanhando o outro em velocidade e força, mas também ficou evidente a diferença de forças quando a seqüência de golpes do Senretsu foi aplicada e anulada golpe após golpe pelos dois, e o final explosivo lançou a ambos para trás.

"Os golpes do Fei têm menos impacto – Bart percebeu – Grahf consegue afastar ele mais a cada impacto, e reage mais depressa também. Praga! Ele tá indo bem, mas se continuar assim..."

Repelidos por um Hagan simultâneo os dois se puseram em posição e atacaram, agora com um Koho que terminou com outro soco explosivo, e Fei deslizou para trás por um segundo a mais do que Grahf, que saltou novamente e ficou suspenso no ar.

_ ... Nada bom – murmurou Rico entre dentes – Aquele golpe de ether de novo. Fei não vai conseguir desviar...

Mas essa não parecia ter sido, em absoluto, a intenção de Fei. Saltando também e, para a surpresa de todos, mantendo-se suspenso no ar, Fei Fong Wong recuou a mão direita e ela cintilou com ether da mesma forma que a de Grahf, como num movimento de espelho, e a surpresa de ninguém era maior do que a do mascarado.

"Aquilo... o Fukei? Que bobagem! Uma técnica avançada de ether que acabou de ver, nunca vai conseguir...!"

Simultaneamente, Grahf e Fei começaram a golpear para frente, lançando o que parecia ser uma seqüência de Tiros Guiados e sem se preocupar em bloquear os ataques do outro. E então Rico, e depois Citan e depois os demais perceberam a estratégia do amigo.

"Entendi! Ele estava fazendo menos força de propósito nos outros golpes!"

"Ao reservar forças para o golpe final..." pensou Citan.

"... ele também fez Grahf esperar menos força dele." Bart entendeu.

"Agora, ele está atacando mais depressa e com mais força..." observou Billy.

"... e Grahf não está conseguindo acompanhar – Elly concluiu – Mas, sem se defender... Fei!"

Os dois oponentes gritaram 'Fukei' ao mesmo tempo, mas Fei conseguiu lançar seu ataque primeiro e atingiu Grahf no momento do ataque final, reduzindo em muito a força de impacto que o outro causaria. E os dois foram lançados para trás, numa explosão potente de ether.

_ Fei! – Elly correu até Fei onde ele caíra, mais pesado e parecendo mais ferido que Grahf, mas tentando se erguer – Fei, agüente firme! Billy, por favor, venha depressa...!

Grahf caiu de pé, mas foi arrastado com força para trás e precisou de esforço para conter o impulso contrário. Seu manto fora rasgado, sua armadura e máscara danificadas. Ele estava muito surpreso.

_ Hm, você melhorou – Grahf comentou, não sem admiração na voz – No entanto...!

Foi então que um Gear cinzento desconhecido surgiu, voando até se posicionar entre Grahf e a Executora e seus adversários, e a voz de Erich se fez ouvir.

_ Eu vou cuidar disso. Todos vocês, fujam agora!

_ Pai!

O rifle do Gear de Erich estava apontado para os dois algozes, mas longe de causar preocupação, isso pareceu apenas divertir a Executora.

_ Hahaha... Vocês dois mimam demais a sua filha...

Com um gesto displicente, a Executora começou a liberar de si uma quantidade de energia ether rósea que parecia absurda, como se fosse um gerador inesgotável. No ato, todo o Gear de Erich começou a faiscar e uma centelha mais proeminente formou-se no seu ventre, e todos puderam ouvir Erich lutando contra os instrumentos. Quando o Gear começou a sacudir, no entanto, o resultado ficou claro.

_ E-Elly... Vá... Agora... – Erich balbuciou, o painel de controle faiscando e tornando quase impossível para ele manejar o Gear – Elly, não importa o que aconteça, acredite em si mesma e siga em frente. Ficaremos gratos em ajudar de qualquer forma que pudermos. Isso é o mínimo que eu posso fazer... para compensar...

_ Pai!

_ Elly... Você é a filha de Medena e minha filha, não importa o que haja... Então...

Uma nova explosão, a voz de Erich silenciou enquanto seu Gear tombava à direita da plataforma em que eles estavam, desfazendo-se em chamas.

_ Pai!!!

_ Ah, será que eu exagerei? – perguntou a Executora, voltando-se com pouco caso na direção da trilha de fumaça deixada pelo Gear – Vocês nem tiveram tempo de dizer adeus. Mas, não se preocupe; eu farei com que se reúnam do outro lado...

_ ... Como pôde fazer aquilo... ao meu pai!!

E Elly voltou-se para a Executora e Grahf, agora a energia ether fluindo branco-azulada ao seu redor com tal intensidade que parecia fazer par com a da oponente. Diante dos ventos que se intensificavam, a Executora parou de rir.

_ ... Ter tamanho controle do Ether num estado não-desperto. Impressionante. No entanto...

E o ether começou a emanar ainda mais da mascarada, uma flutuação de energia tão intensa que não apenas Elly, mas todos os presentes na plataforma viram-se de repente aprisionados e torturados pelos lampejos. Rico, Billy, Bart, Emeralda e Chu-Chu, além de Citan e Jessie. Fei então percebeu que, apesar de também sentir a dor, ele era de algum modo capaz de resistir melhor a ela. Já Grahf, ao lado da Executora, parecia indiferente.

_ Ggh...! Elly... Pessoal...!

Elly estava mantendo sua própria força como podia, enfrentando a Executora, mas era claro que não ia suportar a pressão por muito tempo. Estavam perdendo terreno...!

Em algum lugar em sua mente, Fei pôde ver novamente o crucifixo de prata. Pôde vê-lo cintilar no auge do seu balanço, enquanto era tocado pela luz. Estava no escuro, e havia um garotinho de cabelos revoltos caídos sobre os olhos atrás dele, rindo.

"Hee hee hee... Apenas continue dormindo."

E na passarela do hangar, em meio à energia ether agressiva da mascarada e da presença de Grahf, Fei gritou de raiva e de dor.

-o-

Ao mesmo tempo, na ponte de comando da Yggdrasil III, o alerta soou e um aviso incomum chegou a Sigurd:

_ Senhor!! O Gear está se movendo sozinho no hangar...

_ O quê? Mais detalhes!

Sozinho, no hangar da Yggdrasil, Weltall despertou. Deu dois passos adiante, e então se reconfigurou. Suas asas negras desdobraram-se, formando aletas que criavam asas vermelhas maiores, que o sustiveram no ar formando asas de energia verde pura. Toda a armadura se transformou, braços e pernas ganhando esporas e um aspecto mais agressivo, enquanto o que era metal negro tornou-se vermelho. Seu mestre estava chamando, e poder algum no mundo

poderia detê-lo. Sem piloto, ele ergueu-se ao ar e irrompeu pelo casco da Yggdrasil afora, cruzando os ares tão depressa que parecia gritar em sua velocidade, tudo para alcançar seu mestre numa estrutura enorme de metal que parecia uma gigantesca flor, erguendo-se acima das nuvens.

Instantes depois, cada haste de pétala da flor começou a cintilar ao longe, lembrando uma curiosa árvore de natal. Do lado de fora, asas abertas e em posição de batalha, o Wyvern dourado de Ramsus aguardava.

_ Venha, venha, venha! Seu demônio... Eu vou me certificar de matar você desta vez!!

A luz vermelha, chamas ou poder puro, aproximou-se numa velocidade inimaginável de onde o Gear dourado flutuava. Longe de assustado, no entanto, Ramsus parecia quase feliz.

_ Isso mesmo, isso mesmo...! Heh heh... Ele fez esse caminho tão longo, só para ser morto... ugha-a-a-a-a-a-a-a-a!!!

E a luz colidiu com ele.

-o-

No interior do hangar de Solaris, onde a batalha se dera, Grahf desaparecera. No seu lugar, ao lado da Executora, estava Krelian, observando com algum interesse a plataforma semi-destruída e ainda em chamas.

_ Lá se foi ele...

_ Sim, está claro – confirmou a Executora – Nenhuma comparação com toda a tralha inútil com que lidamos antes.

Um brilho prateado forte, e os trajes de Executora desapareceram para revelar Miang, agora em seu uniforme de oficial da Gebler, olhando com o mesmo interesse que Krelian para a cratera de metal retorcido deixada para trás.

_ Eu não acho que ele vá deixar o palco facilmente desta vez. A energia mental de Fei parece ter enfraquecido, e está semelhante aos 'velhos tempos' agora...

Miang voltou-se. Krelian parecia absorto em pensamentos, talvez nem mesmo tendo ouvido seus comentários. Ela não pôde se conter e riu, chamando a atenção dele.

_ O que é tão engraçado?

_ Os sentimentos dele não mudaram ao longo dos anos. Talvez você tenha sentimentos confusos?

_ Hmph. Não seja estúpida – Krelian retrucou, voltando-se novamente para a cratera fumegante – A propósito... E quanto a Ramsus?

_ Quer que ele a traga de volta? Tarde demais. Kahr já partiu.

_ Eu na verdade quero dizer que é uma perda de tempo... mas, acho que está tudo bem. Ele provavelmente se tornou mais fácil controlar... Apesar de que...

_ O quê?

_ Como se pode continuar a lutar sem ter chances de vencer... – Krelian parecia novamente estar pensando consigo mesmo, mas Miang sabia do quê ele estava falando.

_ Não é isso o que você quer? Se bem que eu induzi você a se sentir assim. Mas, estamos quase lá. Nosso único verdadeiro exemplo de sucesso. Vamos cuidar bem dele.

_ Quais são as verdadeiras intenções dela... Nem eu mesmo sei.

Ambos contemplaram a cratera por um momento longo, perdidos em pensamentos que eram só seus. Um novo tremor, no entanto, pareceu despertar Krelian para a realidade.

_ Estamos de partida. Este lugar vai desaparecer em breve.

_ Eu concordo. Devíamos fazer ao Kahr um favor e salvá-lo... não devíamos?

-o-

Em outra parte, o som de jatos poderosos se fazia ouvir, mas não era como nos seus aposentos na nave capitânea da Gebler. Também não era a mesma sensação de pilotar Vierge; ela não sabia bem porquê, mas algo estava fora do lugar ali. Fosse ali onde fosse.

_ Elly! Você está bem? Elly!

Elly abriu os olhos. Estava nas mãos de Seibzehn, a maior parte dos amigos ali, com ela, e Maria pilotando o Gear sobre sua cabeça. Estavam alto, muito alto, e se afastando de uma

Solaris que parecia a ela uma flor prateada gigantesca com pirilampos flutuando e piscando sobre suas pétalas. Citan estava inclinado sobre ela, com ar preocupado.

_ Elly? Você já recuperou a consciência?

_ ... Citan... Maria...?

_ É – Bart a ajudou a se sentar, apoiando-a pelos ombros – Fomos salvos quando fomos arremessados no céu. O resto da minha tripulação já foi apanhado e estão na Yggdrasil agora.

_ Ah...

Ela olhou ao redor. Os companheiros da invasão de Solaris estavam ali de fato, mas havia uma ausência que ela dificilmente deixaria de notar, mesmo sem ter despertado por completo.

_ ... Fei...? E quanto ao Fei? ... Ele também está na Yggdrasil?

Bart e Citan se entreolharam, como que hesitando em contar algo. E foi então que Elly percebeu algo mais.

_ Solaris!! ... Aquele Gear vermelho?!

Era a mesma máquina que surgira durante a exploração das ruínas de Zeboim, ela se lembrava. Um Gear poderoso que estava atacando Solaris sozinho, parecendo mais um demônio brincalhão, voando ao redor das estruturas e mergulhando nelas, desaparecendo num extremo para ressurgir em outro, arrastando metal e chamas consigo. Mas, quando ele surgira?

_ Citan, o que está acontecendo? O que aconteceu com o Fei?

_ Acalme-se, Elly. Fei... está bem.

_ Então ele já está na Yggdrasil, certo... Maria?

_ Acalme-se Elly – Citan tornou a contê-la, forçando-a a ficar sentada – Escute! Fei está pilotando aquele Gear. Aquele Gear na verdade é Weltall, em sua verdadeira forma depois da transformação.

_ O quê?! – Elly olhou alarmada para Citan, como se ele tivesse enlouquecido, e o catedrático voltou seus olhos para Solaris.

_ Um outro Fei dentro dele despertou. Fei e Id são a mesma pessoa.

_ Está brincando? Eu não acredito nisso!

_ Sem brincadeira – Bart apoiou, a expressão séria tão rara também voltada para o que acontecia em Solaris – Nós vimos com nossos próprios olhos. Em primeira mão, o momento em que ele se transformou em Id...

Acontecera quando estavam no hangar, contidos pela energia ether da Executora. Do ponto onde estava caído, Bart pôde ver seu amigo Fei gritar para que a outra parasse, mas ele não tinha como ouvir o som de pulsação que parecia ficar mais alto apenas para Fei, as mãos na cabeça baixa. E então ele se endireitou, o rosto voltado para o outro lado enquanto uma energia ether vermelha agressiva e familiar irrompeu dele, seu corpo todo parecendo mudar um instante antes do Omnigear vermelho que atacara a Yggdrasil no deserto surgir, arrebentando a passarela e detendo-se imediatamente atrás de seu mestre.

_ Fei... é... Id... – Elly murmurou baixinho, sacudindo a cabeça devagar e então enfatizando a negativa – Não sejam ridículos!

Seibzehn tomou o rumo da Yggdrasil, sendo recolhido e com seus passageiros correndo para a ponte de comando enquanto Weltall continuava sua destruição, mergulhando e irrompendo por Solaris enquanto as ramificações da cidade caíam e seu suporte se enfraquecia a cada ataque. Sob a luz do alerta, Citan ordenou enquanto Bart assumia o timão:

_ Depressa, procure cobertura! A energia de base solariana descendo da atmosfera superior é equivalente a uma arma de reação!

O suporte principal que mantinha toda a estrutura solariana no lugar cedeu finalmente à pressão. Em meio a explosões múltiplas e fragmentação generalizada a flor metálica caiu, pétalas e miolo separando-se violentamente no processo enquanto, na ponte de comando da Yggdrasil, as ondas de choque das explosões causavam tremores violentos e Bart lutava para manter o curso e se manter de pé.

_ Vamos ser pegos na reação? – ele perguntou a Citan – Yggdrasil!! Toda velocidade à frente!!

Lá embaixo, o núcleo de Solaris finalmente atingiu o oceano e uma das ilhas menores sob eles. Conforme Citan previra, a colisão resultou numa explosão violenta que abriu céu e mar por toda a volta com violência, causando uma perturbação atmosférica que agitou a Yggdrasil como uma folha no oceano. Todos agarrados em algo firme e Bart sustentando-se como podia no timão pelo que pareceu um minuto interminável.

Enfim, os tremores cederam e a luz do alerta deu lugar à iluminação convencional. Bart caiu sobre o joelho, suspirando de alívio.

_ ..... Ufa..... Nós conseguimos... sei lá como...?

Mal ele pronunciara tais palavras, a ponte de comando tornou a estremecer. Bart olhou ao redor, esquerda e direita, como se não tivesse certeza do que estava vendo.

_ ... E agora, o quê...?

_ É aquele Gear vermelho... !! – Franz alertou do radar – Está vindo pra cá...!!!!!!

Os tremores aumentaram mais e mais, e a luz do alerta tornou a iluminar a ponte em vermelho. Na tela principal, como já visto uma vez, o Weltall vermelho se aproximava mais veloz do que os motores deles jamais poderiam igualar. E Bart se lembrava muito bem de como a última luta com aquela máquina terminara.

_ Praga! Ele nos viu!!

Subitamente, Citan voltou-se. Olhou pela ponte de comando, percebendo que alguém que estivera com eles havia desaparecido sem que notassem.

_ Elly?

_ Citan, e agora? – Bart perguntou no timão – O que fazemos agora?

_ Hã? O que... Está me perguntando o que fazer?

Mas Citan estava apenas adiando a resposta, a única disponível: ele não tinha a menor idéia. Não havia meio conhecido de fazer com que Id parasse, uma vez que aparecia. E ele não sabia como dizer isso a Bart, até que Franz tornou a falar:

_ Tem alguém no convés. É... Elly?!

_ O quê?

Do lado de fora, abalada pela aproximação de Weltall, a Yggdrasil estremecia violentamente, mas Vierge estava firme sobre ela. Da ponte de comando, Citan chamou:

_ Não, Elly! Volte imediatamente!!

_ Eu vou fazer isso... – Elly murmurou, toda a atenção voltada para o bólido vermelho que se aproximava – Então, por favor, deixem que eu cuide de tudo!

_ É perigoso demais!

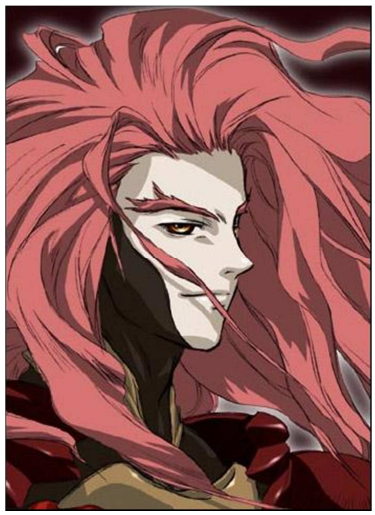
_ Eu sei... Mas, é igual à vez em que Fei arriscou sua vida pra me salvar...

E ela apertou o manche, tensa, lembrando-se de quando o uso da 'Drive' a tornara mais agressiva, e ela enfrentara Fei.

_ É a minha vez de salvar Fei... Se isso puder salvá-lo, não me importo com o que possa me acontecer!

_ Elly...

Não havia mais o que ser dito, ou feito, pois Weltall pousou sobre o convés diante de Vierge no instante seguinte. Com seu Gear em guarda, Elly abriu o canal de comunicação e viu o rosto de Id em seu painel. Mas, agora, sabia quem era de verdade.



_ ... Fei.

_ Heh – fez Id – Você. Veio pra morrer, hein?

_ ... É. Se é isso que vai satisfazer você, então me mate. Agora...

Vierge abriu a guarda, os dois braços abertos, claramente se oferecendo como alvo. E Weltall ergueu a cabeça enquanto Id sorria com pouco caso.

_ Hmph... Boa menina... Agora morra!

Weltall avançou, rápido demais para ser detido mesmo que Vierge tentasse, e seu punho direito atravessou o ventre do Gear de Elly sem dificuldade.

E o braço esquerdo de Vierge agarrou seu cotovelo, e seu bastão prendeu-se sob seu pescoço, para surpresa de Id.

_ O quê? ... Solte.

_ ... Fei... – Elly estava lutando com os controles, num tremendo esforço para manter Weltall contido enquanto seu painel de comando faiscava e o sistema de danos alertava sobre o estrago maciço que Vierge sofrera. Mas ela se manteve firme.

_ E-eu não vou soltar! Nunca! Fei... Por favor, volte a ser o verdadeiro Fei!!

Vierge golpeou o ventre de Weltall com seu bastão, e diante da surpresa de Id, o Anemo Bolt de Elly afetou aos dois Gears. Em meio aos gritos dos pilotos, Elly tornou a chamar:

_ Fei, por favor!!

Uma segunda descarga de eletricidade atingiu aos dois Gears, e era tudo o que Elly poderia fazer. A pressão no braço de Weltall cessou e Vierge caiu sobre o convés da Yggdrasil, libertando o Gear vermelho. No entanto, Id não se moveu.

_ Tch... Essa mulher... Eu sabia...

A consciência de Fei estava voltando, lutando para se impor e chamando por Elly com esforço. Id praguejou, mas já sabia que não havia o que fazer.

_ ... Maldi... ção... Ele está... acor... dando...

Weltall caiu em seguida, e Id sentiu sua consciência ceder. Não havia mais o que pudesse fazer, teria que dar a vez novamente.

-o-

Cerca de uma hora depois, todos estavam reunidos na sala do trono de Shevat, exceto por Fei, enquanto Citan explicava aos companheiros e à Rainha Zephyr o que sabia.

_ Eu sinto muito. Não quis dizer coisa alguma até que tivesse certeza. Eu estava numa missão secreta com ordens do Imperador Cain para monitorar Fei. Ele me ordenou que determinasse se Fei seria uma ameaça ao mundo ou não. 'O Contato'... É assim que o Imperador chama Fei.

-o-

_ É essa a sua conclusão? – perguntara Cain, quando Citan se reunira a ele.

_ Sim, Majestade. É esta a resposta que eu mesmo escolhi.

_ Anonelbe... Você acha que pode fazê-lo?

_ Sim – Citan assentiu – Humanos têm o potencial. Gerenciadores não são mais necessários.

_ O contato não é nosso inimigo?

_ Sim, como diz, Majestade, se Fei é...

_ ... Então, eu deixo a situação a seu encargo... Eu pago por meu crime ao fazê-lo...

-o-

_ 'Anonelbe'... – Citan dissera mais tarde, na ponte de comando da Yggdrasil, a Sigurd e Jessie – O há muito tempo esperado homem de deus, que levará as pessoas nascidas neste mundo com ele para um novo horizonte. Tal é o destino do 'Contato'. É assim que o Imperador chamava Fei... Ele não me disse porque chamava Fei assim, no entanto.

_ Então, afinal de contas, quem é ele? – perguntou Sigurd.

_ Ele é Fei – respondeu Citan, de olhos baixos – Mas ele também é aquele que destruiu Elru, causou ferimentos sérios a Kahr, afundou a Yggdrasil, matou os subordinados de Rico em Kislev...

E sacudiu a cabeça.

_ ... Preciso continuar? Ele é... Id.

_ O que foi que disse? Id?!

_ O que quer dizer com isso? – perguntou Jessie.

_ Ele... quero dizer, Fei... – Citan ajeitou os óculos – tem Desordem Dissociativa de Identidade, também conhecida mais comumente como múltipla personalidade.

_ D-dissócio... O quê?

_ Desordem Dissociativa de Identidade – Citan voltou-se para Jessie – Ou múltipla personalidade. É uma desordem mental onde uma pessoa tem múltiplas personalidades.

_ Isso não pode ser sério... – murmurou Sigurd.

_ Ah, mas é muito sério – Citan confirmou – Fei é a prova viva disso. Eu estive observando Fei, que tem uma personalidade destruidora em seu interior, chamada 'Id'. No início ele estava estável... Sua dissociação não ocorria, em absoluto, enquanto ele viveu em Lahan por aqueles três anos. Mas então, depois que Lahan foi atacada, as coisas mudaram. Pouco a pouco, o número de incidências de sua dissociação e sua duração começaram a aumentar. E então, em Solaris, uma manifestação completa de Id ocorreu.

_ O que a provocou? – quis saber Sigurd – Ele estava ótimo quando estava em Lahan, certo?

_ ... Meu palpite é que... a aparição de Grahf afetou Fei de algum modo. Você provavelmente sabe que Fei trabalhou com Grahf como o assassino 'Id' antes de ser trazido para viver em Lahan. Foi nessa época que Elru, a terra natal de Dominia, foi completamente obliterada. Grahf estava intencionalmente provocando a manifestação de Id por dentro de... por falta de um termo melhor... Fei.

_ Pra que propósito? – perguntou Jessie.

_ Para destruir Deus – Citan tornou a ajeitar os óculos – É isso o que Grahf estava dizendo... Isso é tudo o que sei. Embora possa haver mais a respeito... mas uma coisa é certa: Grahf estava encorajando a manifestação de Id, mas não tinha controle adequado sobre ele.

_ Em outras palavras – Sigurd atalhou – era demais para ele manejar?

_ Exato.

_ Você disse 'É tudo o que sabe, embora possa haver mais a respeito'... – Jessie observou – O que quis dizer com isso?

_ Explicarei isso agora. Na verdade, este é o ponto mais importante...

-o-

E Citan falou de sua entrevista com Fei, contido em Solaris. Ele também provocara aquela situação esperando pelo que conseguiria descobrir numa situação única, já que dificilmente Id daria ouvidos a quem quer que fosse de qualquer outra maneira.

_ ... Não há nada que possa fazer – ele disse ao Fei contido nas braçadeiras, e não ficou de todo surpreso ao ver a figura de Id se manifestar de repente, embora parecesse que ele e Fei mantinham-se oscilando, nem um nem outro à tona completamente. Mas era Id quem estava na superfície, pois ele respondeu:

_ Você entende bem. Bem como eu esperava, Citan... Ou era 'Doc'?

_ Eu estive esperando para conhecê-lo, Id. Eu queria falar com você. Acho que é tudo graças a esta máquina, que corta as conexões nervosas. Seja como for, o que é que Fei está fazendo no momento?

_ Fei? De qual Fei está falando?

_ Existe mais de um?

Id não respondeu, desviando o olhar.

_ Id?

_ ... Aquele que você chama de Fei está adormecido.

_ Dormindo?

_ Quando eu estou acordado, ele dorme. É por isso que ele não tem lembrança do que eu faço.

_ Por que ele não sabe?

_ É óbvio – Id deu de ombros – Ele é meu subordinado. Ele não pode espiar as minhas memórias. Ele não devia, de fato, nem existir. Aquele homem criou a personalidade dele à força. Fei é um inquilino no quarto da covardia...

_ Aquele homem?

_ Nosso pai, Khan. Ele selou a minha personalidade nos recessos mais profundos da minha consciência. Por alguma razão inexplicável, foi então que o Fei atual nasceu.

_ Quando você disse covardia, o que quis dizer?

Id tornou a fazer silêncio. Aquilo parecia incomodá-lo, Citan percebeu, e mais ainda quando o outro desviou os olhos.

_ ... Pra quê perguntar dele? Acha que pode fazer alguma coisa?

_ É raro ser capaz de falar com um verdadeiro esquizofrênico – Citan ajeitou os óculos – Como estudioso, estou extremamente intrigado.

_ Com amigos como você, hein doutor? – Id riu – Gosto de você, Citan. Mas, ele é insignificante. Afinal, ele é só uma falha. Um covarde feito ele não merece ser a 'existência de Fei'. Uma figura patética que sempre fugiu da realidade. Ele nunca fez uma coisa sequer contra mim quando eu o controlo. Um covarde que se recusou a viver. Ele devia ter sido apagado. Mas continua a existir! Por que ele não desaparece?

Citan viu Id se mover sob a contenção, como se quisesse se debater de frustração. As algemas continuavam funcionando, no entanto, e Id pareceu se acalmar ao lembrar que não podia se mover.

_ Droga... Faz a minha pele formigar simplesmente estar no mesmo corpo que ele.

_ Vamos mudar de assunto. Eu gostaria de saber como e por que suas personalidades foram divididas. Já que você é quem está no controle, eu presumiria que você conhece a história.

Id desviou os olhos uma terceira vez e Citan, como se não tivesse notado, prosseguiu:

_ Normalmente, personalidades não se dividem como fizeram no seu caso. A não ser que houvesse algum tipo de trauma passado.

_ Quer que eu te fale das minhas memórias? – Id olhou para Citan novamente, e seu olhar escureceu apesar do riso em seu rosto – Não entenda mal. Eu não te dei o direito de me questionar. Só porque estou contido por essa máquina, não force sua sorte. Se eu realmente quisesse, poderia quebrar as barreiras e te esmagar. Não esqueça disso.

_ Então por que não faz isso? – as lentes dos óculos cintilaram, enquanto Citan confrontou Id sem parecer incomodado. E Id não respondeu.

_ Quer que eu diga por quê? – Citan aprumou os óculos – Você não tem controle completo sobre Fei, tem? O seu controle sobre ele é incompleto. Quebrar essas restrições exigiria uma quantidade tremenda de energia mental. Tendo gasto sua energia, Fei voltaria novamente. Basicamente, você teria que deixar o palco. Obviamente, o dia em que seria capaz de retornar é indeterminado. Assim, você não vai fazê-lo. Estou enganado?

De olhos fechados, Id ficou em silêncio por um instante, e então sorriu.

_ Então, você me conhece até demais. Eu não tenho completo...

E silenciou de repente, como se alguém o tivesse interrompido. Citan procurou olhar para o rosto dele.

_ O que houve, Id?

_ Você me forçou a vir. Ele está acordando. Em circunstâncias normais, eu teria sido capaz de me agüentar. Mas não consigo. Isso é tudo culpa daquela mulher. A existência dela torna Fei resistente.

_ Está falando de Elly?

_ Aquela mulher... a mesma – Id novamente pareceu incomodado, sacudindo a cabeça – Todo mundo. Devo... eliminar...

_ Eu não entendo. Não entendo, Id.

_ Você não precisa entender – Id pareceu estabilizar-se novamente – Mas, quando a hora chegar, basta aceitar do jeito que vier. Realidade e morte...

A imagem de Fei parecia mais sólida agora, e a de Id era quase transparente. Ele ia desaparecer. Com um sorriso cruel no rosto, ele encarou Citan uma última vez.

_ Eu vou te pegar no final... Até mais.

-o-

_ A porção emocional da atual personalidade de Fei foi selada por seu pai através de algum método – Citan prosseguiu a explicação na sala do trono da Rainha Zephyr, e todos o ouviam – E agora, com a fundação limpa da personalidade de Id. Em termos de computador, é como construir uma personalidade simulada no topo da porção compatível do sistema operacional.

"É essa a razão de Fei não ter qualquer memória de seu passado. Aqueles dez anos ou mais de memórias estão sob a supervisão de Id. Enquanto Id não entregar as memórias de livre e espontânea vontade... não há como Fei saber, já que ele nem sequer existia antes da época em que Id foi selado. A personalidade presente de Fei é uma forma subdesenvolvida que foi construída com base nos três anos morando em Lahan, estudando e aprendendo as reações de outras pessoas. Assim, ele não sabe como lidar plenamente com situações súbitas ou de emoções fortes."

_ Elly, você é a pessoa que passou mais tempo com Fei – ele voltou-se para Elly – Então, eu presumo que você possa entender melhor. Não houve vezes quando ele ficava psicologicamente instável? Por exemplo, ele podia estar com mania depressiva e, de repente, ter surtos de fúria...?

_ ... Sim.

_ Então, a personalidade presente dele é apenas temporária? – perguntou Jessie.

_ Não é isso o que estou dizendo. O Fei presente é uma personalidade única. É apenas que, estruturalmente, sua personalidade foi construída sobre a de Id, assim colocando Fei numa hierarquia inferior. É por isso que, quando Id está ativo, Fei não tem qualquer lembrança a respeito.

_ Significa, então, que ele pode eventualmente ser sobrepujado pelo Id? – Jessie questionou.

_ Sim, se fossem apenas Id e Fei – Citan confirmou – Mas esse não parece ser o caso. Id apenas se manifesta quando a energia mental de Fei está num estado enfraquecido. É um mistério em si mesmo que a personalidade de nível mais baixo de Fei tenha qualquer controle sobre a personalidade de nível superior de Id. É óbvio que existe uma terceira personalidade. Id chama essa existência de 'o covarde'.

"Na minha observação, este 'covarde' deve ser a personalidade fundamental de Fei. Em outras palavras, a manifestação de Id não é controlada por Fei, e sim pela personalidade conhecida como o covarde."

_ ... Então, isso quer dizer o quê? – tornou a perguntar Jessie, e Citan explicou:

_ Ao mesmo tempo em que Id se ressente contra este covarde, ele também obviamente o teme. De certo ponto de vista, este covarde é quem está auxiliando o Fei atual a manter-se no controle. Eu não sei a razão pela qual esta terceira personalidade, perdoem-me, a personalidade fundamental de Fei, não se mostra. Se ele despertar, se tornará um com Id. Em outras palavras, há a possibilidade de que a personalidade completa original possa ser restaurada.

_ Isso aí é certeza? – perguntou Jessie.

_ Provavelmente. Mas eu não sei como despertá-lo. Antes que eu tivesse a oportunidade, Id desapareceu e se manteve assim desde então. Basicamente, enquanto nada aconteça a Fei que ponha em risco sua existência, Fei pode ser ele mesmo. Mas, os arredores não o permitem tal oportunidade. Seria melhor para ele viver num lugar que fosse pacífico...

-o-

_ Este é o segundo advento de Lacan... Não, do sombrio! É o segundo advento de Grahf!

Citan tivera que repetir sua explicação diante do conselho de Shevat e, ao contrário da Rainha Zephyr, eles não aceitaram as notícias pacificamente. A própria Rainha, na verdade, parecia contrariada com a reação de seus conselheiros, mas não podia culpá-los. Ela entendia a razão dos temores deles.

_ Devemos detê-lo e selá-lo; caso contrário, não sabemos o que pode ocorrer!

_ Cessem esta discussão imediatamente! – ordenou Zephyr – Podemos ao menos aguardar que o Sábio retorne antes de tomarmos qualquer resolução?

_ Embora ele seja um tático, por que dá tanta importância a ele? – outro conselheiro questionou – Eu fiquei em silêncio esse tempo todo desde a morte de Khan, já que ele foi recrutado diretamente pela Rainha. No entanto, eu questiono a razão pela qual você usaria tal pessoa, cujos princípios ignoram qualquer entendimento de sacrifício?

_ Bem – Zephyr pareceu insegura – É porque...

_ Precisa olhar para a realidade! – o conselheiro enfatizou – A existência daquele poder!

_ Peraí, peraí! – Bart interrompeu, olhando para Zephyr e para o conselheiro – Que história é essa de segundo advento do Grahf?

_ O Dia do Colapso foi causado por Grahf. Grahf manipulou Diabolos para que destruíssem este mundo. E aquele poder no interior de Id é semelhante até demais ao de Grahf. Não podemos permitir que tal ameaça seja libertada!

_ Deveríamos congelá-lo imediatamente em carbonita – outro conselheiro tornou – Caso contrário, podemos esperar pelo pior a qualquer momento.

_ Não! – Elly se intrometeu – Mas, o Fei atual não é o Fei verdadeiro? Se é esse o caso, então por quê...

_ Mas ele ainda é perigoso até demais! – o conselheiro repetiu – Pense nisso. Ele de mãos nuas aniquilou a capital de Solaris! Não podemos colocá-lo em liberdade!

_ Não só isso – Jessie replicou, a cabeça baixa e os olhos ocultos – No passado, houve incontáveis outras cidades que foram destruídas por Id. Não conheço as intenções deles, mas Grahf e Krelian sempre estiveram envolvidos de algum modo. E um daqueles incidentes foi Elru. Era a terra natal de Dominia. A purga de Solaris sobre a cidade rebelde de Elru foi feita através do uso de Id. Pra testar as capacidades dele. Como resultado, não apenas Elru foi arrasada, todas as unidades de Solaris presentes foram eliminadas.

_ Ele é responsável pelo que houve com a Ygg – Bart murmurou, também de cabeça baixa, seu único olho oculto – E com a gente...

_ Então, foi ele quem matou meus subordinados nos esgotos... – Rico murmurou, também parecendo sombrio. E isso foi mais do que Elly pôde suportar em silêncio.

_ O que é que há com todos vocês? – ela olhou de um para outro, inconformada – Nós não devíamos ser os amigos dele?

_ ... Parece que todos os demais estão de acordo... – Citan olhou para todos, ignorando Elly – Os riscos são grandes demais.

_ Citan?! – Elly não podia acreditar no que estava ouvindo – Não... Isso é terrível!

_ Está decidido então. Programemos o congelamento dele em carbono para amanhã.

Zephyr manteve-se em silêncio, olhando para as próprias mãos e de cabeça baixa. Ser a Rainha dava a ela autoridade, e muita responsabilidade também. Responsabilidade que, frequentemente, passava sobre seus desejos ou opiniões pessoais. E ela sozinha não poderia contrariar a maioria.

-o-

_ Eu ouvi a respeito do Doc. Id... Quem teria pensado que, dentro de mim, tem um outro eu...

Fei estava no bloco de prisioneiros de Shevat, preso numa jaula semelhante a uma gaiola. Elly estava com ele, a única de seus amigos ali e parecendo não poder se importar menos com o que todos os demais temiam.

_ Mas você é o mesmo Fei que eu sempre conheci. Você voltou a si. Por favor, não fique obcecado com isso.

_ Eles dizem que eu sou o segundo advento de Grahf – Fei comentou tentando parecer casual, embora não erguesse os olhos para Elly – Aquele que destruiu tudo neste mundo... Parece que Grahf costumava ser um habitante da superfície chamado Lacan...

_ Eles não estão pensando no que estão dizendo! – Elly retrucou – Só estão confusos por causa dos seus poderes!

_ Grahf me chamou de 'aquele que destruiria deus'. De certa forma, eu agora consigo entender o que ele queria dizer. Embora o meu poder como Id não seja bom o bastante, se ele tem a mesma qualidade que o de Grahf... Eu...

_ Vamos fugir.

Fei ergueu a cabeça. Elly não dissera aquilo à toa, muito pelo contrário; havia propósito no olhar dela para ele, claro demais apesar da meia luz.

_ Se Grahf ou a guerra trazem Id, vamos para um lugar onde nenhuma guerra exista.

_ ... Se fizesse isso, você estaria...

_ Está tudo bem – Elly desviou os olhos – Eu também não tenho um lugar para o qual voltar...

Fei sorriu com tristeza, considerando a idéia por um momento. E então deu as costas a Elly, sacudindo a cabeça.

_ Obrigado Elly, mas não. Mesmo que eu abandonasse o campo de batalha, não há garantia alguma de que Id nunca mais vai aparecer. Além do mais... eu tentei matar você. Está tudo bem pra você, levando isso em conta?

_ Então, você poderia ter me matado se quisesse de verdade, certo? – Elly insistiu junto às grades – O seu outro lado, o poder de Id, não é nada parecido com aquilo. Mas ainda assim você não foi adiante. Você soube quando bastava. Não é porque a sua vontade estava em ação?

Fei acenou com a cabeça. Não sabia. Ele queria acreditar no que ela estava dizendo, mas...

_ Se você fosse controlado por Id e todos à sua volta se tornassem seus inimigos... eu ainda ficaria ao seu lado. Porque...

Fei olhou para Elly, que tinha seus olhos baixos. Ela suspirou profundamente e então olhou para ele, e o entendimento entre os dois quase dispensava palavras.

_ Porque... eu sei que é muito solitário quando se está sem ninguém.

E ele quase podia ouvir aquelas mesmas palavras, ditas por alguém muito parecida com Elly. Mesmo o nome dela... Não, ele não conseguia se lembrar. Mas havia um crucifixo prateado cintilando na luz, e a mão estendida dela... Havia cabelos tão parecidos com os dela, mas diferentes de algum modo, e aquele estranho ar de serenidade, que ele já conhecia de algum lugar. Serenidade e tristeza. Onde foi que ele vira...?

_ Eu vou abrir agora. Vamos, Fei.

Fei voltou-se. Não conseguia lembrar bem o que passara por sua mente naquele momento, mas... Elly. Tinha algo a ver com ela.

_ Elly...

-o-

Weltall estava intacto no hangar. Retornara à sua forma costumeira, assim como seu piloto, sem qualquer marca da luta pela qual passara. Fei e Elly tinham conseguido alcançar o hangar sem atrair atenção sobre si mesmos, e sem palavra, concordaram. Era o melhor momento.

_ Eu achei que já era hora de vocês virem...

Citan se aproximou por trás deles calmamente, e Elly ficou em guarda entre ele e Fei.

_ Não adianta tentar me deter. Mesmo que seja você, se ficar no meu caminho, eu não tenho escolha a não ser...!

E ergueu o bastão. Citan meramente acenou com a cabeça em negativa.

_ Isso não é maneira de uma dama falar. Eu só vim até aqui para ver vocês partirem.

Apesar da penumbra do hangar, a expressão de dúvida de Elly foi clara, e Citan ajeitou seus óculos.

_ Eu reabasteci Weltall. Podem partir a qualquer momento.

_ ... Citan...

_ Mas, Elly, você não pode usar seu Gear, já que Vierge está sob reparos.

_ O quê? Então, o que eu vou...

_ Sabe, há aquele Omnigear... E se você o pegasse emprestado...

_ De jeito nenhum – Fei acenou em negativa – Eu não posso levar propriedade de Shevat sem permissão...

_ Elly é a única pessoa apropriada para o Gear – mas Citan reparou que Elly tinha os olhos baixos, embora não dissesse nada – Ninguém mais pode operá-lo.

_ Não... Nunca!! – Elly deu as costas a Citan, sacudindo a cabeça numa negativa enfática – Eu não vou subir nele, nunca!!

_ Elly...? – Fei se aproximou dela, preocupado – O que foi?

_ Eu tenho tanto medo... – a voz dela tremia, apesar do apoio da mão de Fei em seu ombro – É por isso que... Eu nunca vou querer pilotar aquilo!!

_ Isso pode ser um problema... – murmurou Citan, e alguém atrás dele perguntou:

_ E se eu pilotasse ele com você?

Fei e Elly se voltaram. Margie, Bart e Billy estavam logo atrás de Citan, todos parecendo bem a par do que acontecia e em nada dispostos a interferir.

_ Pessoal...?

_ Fei... Me desculpa – Bart veio adiante, e baixou a cabeça. Não tinha esquecido do acontecido no deserto, mas também lembrava que fora ele quem insistira com Fei para se juntar a eles em sua luta. Se o que Citan dissera era verdade, ele também era em parte responsável pelas aparições de Id. Mais ainda, Fei era seu amigo; o verdadeiro Fei ao menos. E Billy, atrás dele, também inclinou a cabeça.

_ Peço desculpas.

Ele podia lembrar-se de Fei lutando para proteger Shevat quando chegaram lá pela primeira vez, e lhe parecia injusto que o povo dali se esquecesse daquilo tão rápido. Era verdade que o poder de Id assustava; ele próprio o vira desviando de tiros. Mas, aquele não era Fei.

_ Nos desculpe, Fei... – Margie pediu, também baixando a cabeça. Ela se lembrava de Fei tendo aparecido justamente quando o resgate que Bart planejara parecia fadado a fracassar, e de como ele fizera toda a diferença. Ela não teria escapado de Aveh sem a ajuda de Fei, que Bart considerava seu melhor amigo, e ela era grata a ele por isso. E Fei sorriu, tornando a acenar que não.

_ Não... Muito obrigado, a todos.

_ Bem, eu sei que vocês odeiam partir – Citan interrompeu – Mas deveríamos fazer esta partida antes que chegue o amanhecer. Eu fiz algum trabalho no radar, então deve funcionar bem!

-o-

_ ... Eles se foram...

Citan, Margie, Bart e Billy estavam de pé no hangar, ainda ouvindo à distância o som dos jatos de Weltall, onde Fei e Elly tinham partido juntos. Cada um deles tinha, pessoalmente, a nítida impressão de que o casal não conseguiria encontrar um local afastado o bastante de Grahf, batalhas ou Id, mas apenas podiam esperar. Havia um clima tenso no ar, no entanto.

_ Fei... Onde?

Os quatro olharam ao redor. Emeralda aproximou-se deles e deteve-se na grade, olhando para onde deveria estar Weltall. E Citan respondeu:

_ Eles foram para longe.

_ Eu... Vou... – a menininha murmurou, olhando para o hangar vazio.

-o-

Em outro lugar, o Ministério Gazel descobria os detalhes do ocorrido. Tinham conseguido deixar Solaris antes que a calamidade se abatesse, mas agora tinham perdido seu lar. E não estavam muito satisfeitos com isso, ou com o modo como os eventos tinham se precipitado.

_ Cain... Fazendo uma combinação ridícula com Hyuga...

_ Ele certamente tem suas deficiências comparado à nossa existência digitalizada, que nos permite usar um nível mais alto de pensamento lógico...

_ Ele está restrito por sua forma humana.

_ De qualquer modo – outro ministro lembrou, voltando ao assunto principal – Com apenas uma máquina, ele aniquilou Etrenank... Seus poderes não devem ser subestimados...

_ Nós já estamos com pouco tempo. A chave, usem a chave...

_ Mesmo vocês estão começando a sentir a pressão?

A atenção do Ministério voltou-se para Krelian, na costumeira plataforma que ocupava quando falava com eles. Então, já concluíra seus afazeres.

_ Krelian... Qual é a situação de Cain?

_ O tratamento de extensão da vida de costume – Krelian deu de ombros – Ele vai resistir... por mais algum tempo.

_ Significa que podemos não conseguir em tempo...?

_ Eu não saberia – Krelian respondeu – Vocês falaram de usar a chave. Podem ter certeza de que ele pode ser eliminado?

_ Isso nós não sabemos. Você sabe quem ele é...

_ Se ele for o 'contato', há uma possibilidade de que ele possa não transmigrar.

_ É um organismo composto de múltiplas gerações. É uma questão de probabilidade.

_ Isso não quer dizer que possamos simplesmente ficar inativos.

_ Sim. Neste ritmo, estamos fadados a cometer o mesmo engano. Mas nós não podemos fracassar uma segunda vez.

_ Bem, não se preocupem – Krelian retomou – Eu enviei Ramsus para lidar com ele.

_ O que uma falha como ele pode fazer?

_ Ele nem sequer conseguiu defender Etrenank. O que se pode esperar de 'lixo' como ele?

_ Mesmo se ele tiver a 'Relíquia Anima'? – Krelian perguntou, de braços cruzados, conseguindo toda a atenção do Ministério.

_ A 'Relíquia'...?

_ A relíquia que recuperamos antes foi alinhada com o Gear dele – Krelian explicou – Não deve haver qualquer problema agora. Ele deve ser capaz de utilizar seu pleno poder.

_ Vai tomar a tarefa para si mesmo? – perguntou um dos ministros, intrigado – Embora ele tenha transmigrado, um dia ele não foi um dos seus? Eu não o compreendo.

_ Eu joguei fora todos os sentimentos da emoção humana – Krelian retrucou, seu rosto vazio – Tudo de que necessito é 'ela'.

_ Mas, isso também não é uma emoção?

_ ... É claro – Krelian aborreceu-se. Apesar de ser óbvio, ele de fato não esperava que eles o notassem. Mas, não deviam compreender totalmente, fosse como fosse; teria que servir. Um dos ministros, olhando para sua expressão, perguntou:

_ Isso é um empecilho...?

_ Vocês são irritantes... Desejam encerrar sua existência?

_ Ótimo. Deixaremos isso como está.

-o-

"Elhaym?"

Ramsus estava cruzando os céus azuis numa velocidade incrível, enquanto lembranças de sua conversa recente com Krelian eram repassadas no olho de sua mente.

"Sim. Este é o local. Eu quero que a traga para cá. Ela é uma mulher importante para mim."

"Não seja ridículo. Por que eu tenho que ouvir você? Se precisa dela, vá pegá-la você mesmo!"

"Você está absolutamente correto. Mas, pode dizer o mesmo depois de olhar para isto?"

Apesar de toda a sua experiência, Ramsus não teve como não se admirar da visão que o aguardava. Era o seu Gear, Wyvern... em parte.

"I-isso é..."

"Seu Gear e a Relíquia Anima foram alinhados. Este é o Omnigear. Ah, e ela está com Fei agora."

"O quê?!"

Mesmo agora, Ramsus podia sentir a repulsa, o estranho formigamento em sua pele e a mescla de sentimentos de raiva e medo que pareciam tornar-se cada vez mais intensos recentemente sempre que ouvia aquele nome. E estava obcecado demais para notar o quanto Krelian o conduzira na conversa.

"Perder aquelas batalhas contra Fei, uma vez após a outra... Eu acredito que seja por causa da diferença no desempenho dos Gears. Acredito que você será capaz de utilizar cem por cento das habilidades dele. E então, que tal? No entanto, se ainda falhar com isso, você é realmente 'lixo'."

Ele apertou as mãos com força, como fizera ao ouvir Krelian. Ele não era lixo...! Estava farto de ouvir aquilo!

"Ramsus, você vai...?"

"Kahr, você está indo?"

Miang o encontrara no hangar e, não fosse ela, ele nem teria se dignado a responder.

"Sim. Eu devo me livrar dele com minhas próprias mãos."

"Tome cuidado. Eu acredito em você, não importa o que os outros digam."

_ 'Fei'...! Que nome mais aborrecido. Eu fiz o meu próprio caminho até o topo, por minha conta. Mas ele arruinou tudo outra vez...

Seu radar começou a sinalizar, despertando-o de suas reflexões. Verificou o rumo e o sinal, e soube que sua busca estava no fim.

_ Este sinal...! É ele! – e seus olhos fixaram-se na tela principal, no ponto minúsculo já visível à sua frente – Eu não sou lixo! Eu não sou sem valor!!

Algumas centenas de metros adiante, Weltall também cruzava os ares em grande velocidade. Mas seu radar e a tela traseira indicavam que não estavam mais a sós, e Fei e Elly perceberam ao mesmo tempo.

_ Que espécie de... Gear é aquele...?

_ Omnigear!! – Elly analisou os dados – E, de acordo com as leituras... É claramente diferente daquele que Bart usa, ou daquele em Shevat. Você acha que é o... Gear Perfeito?!

_ Gear Perfeito...?

_ Lembra-se do que Citan disse? – ela voltou-se para ele – Ele disse que os Omnigears são controlados por ondas mentais. O poder... O potencial varia dependendo da taxa de sincronismo. Os números indicam sincronização completa.

Enquanto eles debatiam, o Gear de Ramsus aproximou-se. Estavam a quase um quilômetro de distância quando foram avistados, e no meio tempo da descoberta, o Gear dourado com asas imensas de dragão os alcançou enquanto Ramsus murmurava entre dentes.

_ Lento... Lento demais! Seu desempenho é triste.

_ Estão nos alcançando! – Elly exclamou, e Fei procurou acelerar. No entanto não foi capaz de impedir a aproximação do Gear desconhecido, até que o perseguidor se mantivesse a uma distância fixa deles.

_ Hmph... Eu sabia que você estaria aí.

_ Ramsus?!

Foi quando Elly e Fei reconheceram o modelo do Gear. Não tinha mais sua espada e a aparência era distinta, mas tendo visto o piloto no painel, era possível associar o Wyvern de Kahran Ramsus com o Omnigear atrás deles. E, se ele já era um adversário difícil antes...

_ Entregue a Tenente Elhaym para mim, Fei!

_ O quê?! Por que eu tenho que te entregar a Elly...?! Ah, já entendi. É idéia de Krelian, certo? Não, acho que não! Não pode esperar que eu concorde!

_ Eu posso tomá-la a força, se quiser – Ramsus sorriu entre dentes – Mas, nesse caso, não tenha qualquer esperança de ser capaz de tê-la em seus braços novamente!

_ Fei!! – Elly parecia preocupada, mas Fei deteve sua fuga, fazendo Weltall voltar-se para encarar o adversário.

_ Não se preocupe, eu vou proteger você.

_ Palavras impressionantes – o Omnigear dourado arqueou suas asas, detendo a aproximação e pairando no ar, pronto para a luta – Fei, eu pretendo tomar tudo o que você tem!! É o seu aviso final. Entregue a Tenente Elhaym, agora!

_ Eu me recuso! – Weltall também se colocou em guarda.

_ Tem certeza de que quer recusar? Será tarde demais para mudar de idéia depois!

_ Chega de fazer pose!

_ Humm... Bem, então terei que mostrar a você se estou fazendo pose ou não! Que assim seja; sem se conter, e sem clemência!

Os dois Gears convergiram um contra o outro, mas por melhor que fosse, Weltall não parecia capaz de alcançar o Omnigear com seus punhos, bloqueados ou desviados sem qualquer dificuldade por Ramsus. E então, o Gear dourado golpeou uma vez, e outra, e no terceiro golpe empurrou Weltall de volta.

Fei e Elly agarraram-se onde puderam, a cabine de comando sacudindo violentamente e os sensores de dano acusando dano severo onde Ramsus golpeara. E a expressão do comandante no comunicador era serena, confiante demais.

_ Vamos, vamos! Que desempenho medíocre! O que há, Fei?! Na presença do meu Vendetta, seu Weltall é apenas um bebê!

No entanto, mesmo Ramsus estava secretamente admirado. As reações eram diferentes, mais velozes e poderosas do que ele jamais teria sonhado. Aquela era a resposta aos seus problemas...!

"Incrível! Esta diferença inegável em poder! Miang! Está assistindo?! Neste ritmo... e com este poder, eu posso derrotá-lo!"

Ele observou o Gear negro vazando fumaça no ar à sua frente, como se estivesse sangrando, podia ver pelo comunicador os rostos de seus ocupantes, e a compreensão que transparecia neles: ele estava com toda a vantagem desta vez.

_ Hm hm hm hm hm hmm... Wah hah hah hah hah hah!

_ ... Ramsus, escute! – Elly chamou – Eu me entrego!! Por favor, pare de nos atacar neste instante!

_ O quê está dizendo? – Fei voltou-se para ela – Se fizer isso...

_ É a mim que ele quer! Eu não posso colocar você em perigo só por minha causa!

Weltall estremeceu violentamente, atingido por mais um golpe do Vendetta, e Elly tornou a chamar:

_ Pare de atacar! Ramsus! Se é a mim que você quer, então me leve!

_ Hyah hah hah hah hah! Venci! Eu posso vencer! Eu não sou o inútil!!

_ Ramsus...?! – Fei percebeu então, enquanto lutava com os controles, a expressão vidrada do adversário – Não consegue nos ouvir...?

_ Ele se perdeu totalmente no poder imenso daquele Gear dele – Elly murmurou, reconhecendo o perigo da situação – Fei, é melhor fugirmos!

_ Acabou para você! Fei Fong Wong!

Vendetta mergulhou sobre eles novamente e golpeou. Seu punho atingiu o ventre, o peito e a cabeça de Weltall, e ele então se afastou. Unindo as duas palmas diante de si, o Omnigear concentrou energia e a disparou, uma descarga maciça que Weltall não pôde suportar e da qual não tinha como se esquivar, e Ramsus gargalhou ao ouvir os gritos de Fei e Elly.

_ Nuah hah hah hah! Eu não sou o inútil! Hah! Uha, haah... haah... hã?

Foi quando ele pareceu despertar para o que havia feito. Fosse no radar ou na tela principal à sua frente, não havia mais qualquer vestigio de Weltall ou Fei. Ou Elly.

_ Maldição...! Eu eliminei a tenente também... Me esqueci das minhas ordens... E o que isso importava, afinal?

_ Hmph... Ah, bem... Pro inferno com as ordens de Krelian...

-o-

"Maldição... O sangramento... O sangramento não pára...!"

Fei e Elly tinham sobrevivido ao que fora um terrível pouso de emergência, de algum modo. Mas isso ainda podia mudar muito em breve.

"Se as coisas não mudarem... Desse jeito, Elly não vai conseguir...!"

Estavam numa floresta desconhecida. Weltall estava caído e em chamas, a porta da cabine escancarada enquanto Fei carregava Elly que gemia, semi-consciente e sangrando muito.

_ Elly! Aguente firme!

Não estivesse tão preocupado com o estado da companheira, ele próprio poderia muito bem estar desmaiado. Sentia que algo estava quebrado em seu tórax, não conseguia firmar a perna direita... e não tinha a menor idéia de onde estavam. Mas não podia terminar daquele jeito.

_ Elly, eu vou salvar você! Eu prometo! Elly...!!

E os dois estavam feridos demais para perceber a figura sombria de Grahf, oculto e quase invisível, a observá-los.

FIM DO PRIMEIRO CD

- Fei Fong Wong -

- Citan Uzuki -

- Elhaym "Elly" Van Houten -

- Bartholomew "Bart" Fátima -

- Kahran Ramsus -

- Sigurd Harcourt -

- Miang Hawwa -

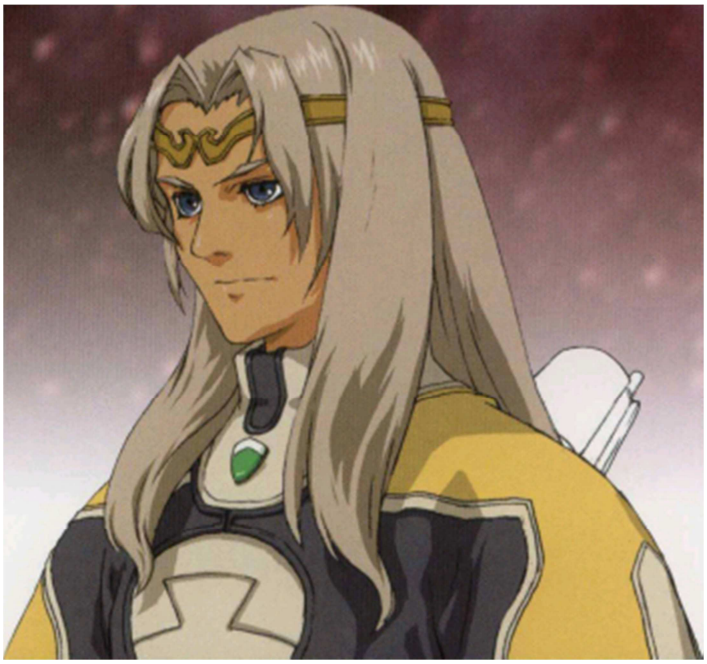
- Grahf -

- Marguerite "Margie" Fátima -

- Chu-Chu -

- Hammer, o Contrabandista -

- Ricardo "Rico" Banderas -



- Krelian -

- Emeralda Kharim -

- Jesiah "Jessie" Black -

- Billy Lee Black -

- Maria Balthasar -

Dominia, Kelvena, Tolone e Seraphita

"SMALL TWO OF PIECES" ~The Fragment that Creaked~

Composer: Yasunori Mitsuda
Lyrics: Masato Kato
Singer: Joanne Hogg

Run through the cold of the night
As passion burns in your heart
Ready to fight, a knife held close by your side
Like a proud wolf alone in the dark
With eyes that watch the world
And my name like a shadow
On the face of the moon

Broken mirror, a million shades of light
The old echo fades away
But just you and I
Can find the answer
And then, we can run to the end of the world
We can run to the end of the world

Cold fire clenched to my heart
In the blue of night
Torn by this pain, I paint your name in sound
And the girl of the dawn with eyes of blue, and angel wings
The songs of the season are her only crown

Broken mirror, a million shades of light
The old echo fades away
But just you and I
Can find the answer
And then, we can run to the end of the world
We can run to the end of the world

We met in the mist of morning
And parted deep in the night
Broken sword and shield, and tears that never fall
But run through the heart
Washed away by the darkest water
The world is peaceful and still

Broken mirror, a million shades of light
The old echo fades away
But just you and I
Can find the answer
And then, we can run to the end of the world
We can run to the end of the world

Capítulo 47: Sonhos

<Fei>

Sonhando...
Eu estava sonhando...
Talvez tenha sido apenas uma memória há muito esquecida...
Um sonho...
Uma memória...
Coisas lembradas quando a pessoa está adormecida...
Coisas esquecidas quando a pessoa está acordada...
Onde as camadas mais profundas das memórias
Se tornam as camadas mais expostas dos sonhos da pessoa...
Quais são realidade?
Quais são ilusões?
A pessoa não sabe dizer até despertar...
Ou talvez elas sejam,
Ao mesmo tempo, ambas as coisas.
Verdade e ficção...
Uma vasta nebulosa...
Sem limite algum...
Um vazio equivalente
À minha própria existência...
Eu sonhei um sonho tal como esse...
Um longo...
Sonho sem fim...

_ ... La... Can...

Uma janela imensa aberta na parede. Uma janela, em forma de um crucifixo cristalino muito familiar. A luz do sol penetrava por ela em sua plena majestade naquele horário, fazendo parecer que a figura representada na parede era feita de luz.

_ Lacan, o que houve?

A sala parecia melhor focalizada agora. Havia um castiçal pendurado, e a sala parecia tremendamente antiquada para ele.

_ Lacan?

Naquele sonho, eu era chamado 'Lacan'...
Eu era um artista...
Eu tinha me tornado reconhecido como um artista talentoso e agora estava pintando o retrato da Madre de Nisan, 'Sophia'...

Havia um grande retrato diante dele, e era ele quem pintava. A luz da janela em crucifixo na parede se desenhava perfeitamente no centro do tapete vermelho quadrado no chão, e Sophia estava sentada numa cadeira, olhando para ele com ansiedade e alguma preocupação, e ele soube que deveria responder...

_ Hã... Não, não é nada.

O olhar dela era mais expressivo do que qualquer coisa que ela pudesse ter dito. Não acreditava nele. Mas era gentil demais para dizer tal coisa.

_ ... Vamos encerrar por hoje. Você parece um tanto cansado... Você está mesmo bem?

_ Eu estou bem, obrigado. Mas, agora que mencionou...

Voltou sua atenção para ela. Tinha uma razão boa o bastante agora.

_ Que tal se encerrarmos por hoje? Deve ser você quem está cansada, 'Madre Sophia'?

_ Já chega disso – ela baixou os olhos, e parecia um pouco aborrecida – Quando estivermos só nós dois, sozinhos, quer parar de me chamar assim?

Ela ergueu o rosto e, como sempre, não havia qualquer desagrado ali. Apenas a gentileza e a tristeza de sempre, que faziam com que ele deixasse de respirar por um momento.

_ Me chame apenas de 'Elly'... Como você costumava fazer nos velhos tempos... E não tem que ser tão rígido e formal.

_ Ah, er... Está certo. Muito bem então... Não, digo...

Ele se sentia um idiota. Mas conseguiu sorrir quando tornou a olhar para ela.

_ É, vamos fazer isso então, 'Elly'!

'Elly'...

Era um tempo em que ela respondia por tal nome.

Um tempo em que tínhamos nos reencontrado...

Um tempo em que nada importava entre nós...

Era melhor daquele jeito...

Só duas pessoas, juntas...

Seria melhor que tivesse ficado daquele jeito...

_ Acho que eu podia voltar pra casa – ele suspirou, se afastando do quadro e ficando sob a luz da janela para então erguer a cabeça – Só por uma semana, mais ou menos.

_ Ah, mesmo? Qual o problema?

_ ... Eu fiquei sem tinta – ele respondeu, olhando para ela e ainda um tanto sem jeito – Então, eu... er, preciso ir fazer mais um pouco.

_ Vai andar toda aquela distância... só pra fazer isso?

_ Se eu não for até lá – ele acenou com a cabeça, parecendo muito sério – não vou conseguir obter os pigmentos certos.

_ Ah – ela ficou de pé – Então, que tal se eu pedir a um dos meus seguidores, os 'Kahal', para levarem você em um dos nossos Gears? Você vai chegar mais rápido e vai estar muito mais seguro.

Eu menti...

Eu não estava sem tinta.

Só temia que pudesse acabar o retrato.

Eu queria continuar pintando... para sempre.

Por isso eu queria ganhar tempo...

Ela provavelmente me desprezaria por isso...

Não, ela provavelmente só me daria o seu costumeiro sorriso.

Ela era esse tipo de mulher...

Sonhos...

Uma vida de um homem chamado Lacan...
E as vidas de incontáveis outros homens...
Nada além de sonhos...
Agora que estou acordado,
Aquele número incontável de longos sonhos de partir o coração são quase absolutamente impossíveis de se lembrar...
Naqueles sonhos,
Eu amava uma mulher...
Não importando o dia,
Não importando a era...
Isso não mudava...
Nem o nome dela...
'Elly'
Aquele sonho me mudou...
Aquele sonho foi o catalisador para que eu resolvesse qual era o meu propósito.
Eu acho que sei agora...
O que tenho que fazer...
Aquela memória longa, tão longa
De um sonho...
Talvez fosse a memória
Da minha alma...

<Elly>

Um sonho...
Eu estava sonhando um sonho...
Ou talvez fosse uma memória
De um passado distante...
Um sonho...
Uma memória...
Aquelas palavras que eu era
Incapaz de expressar...
Naquele dia...
Naquele tempo...
Aqueles pensamentos que eu era
Incapaz de levar adiante...
Palavras e pensamentos...
A conexão entre os dois...
Sem palavras,
Pensamentos não podem ser expressos...
Sem pensamentos,
Não há palavras...
São ambos vitais,
Tanto um quanto o outro...
Eles nunca podem ser divididos...
Como as asas dos anjos...
Como um homem e uma mulher...
Um destino imutável...
Sentimentos que uma pessoa gostaria de poder mudar...
Me encontrar com a pessoa que me transformaria...
E assistir a mim mesma enquanto mudava...
Eu sonhei um sonho tal como esse...
Um longo...
Sonho sem fim...

_ La... Can...

Uma janela imensa aberta na parede. Uma janela, em forma de um crucifixo cristalino. A luz do sol penetrava por ela em sua plena majestade naquele horário, fazendo parecer que a figura representada na parede era feita de luz.

_ Lacan, o que houve?

A porta estava fechada, ninguém interromperia, e ela não entendia porquê ele parecia tão inquieto.

_ Lacan?

Naquele sonho, eu era chamada 'Sophia'...
Madre Sophia...
Um nome simbólico...
Colocado como uma coroa sobre a pessoa que seria a esperança do povo...
Um nome que eu estava destinada a ter.
Quer eu o quisesse ou não...

_ Hã... Não, não é nada.

Mas ela o conhecia bem demais para acreditar tão facilmente. Alguma coisa o perturbava, e ela gostaria muito que ele não fosse tão reservado agora, quando estavam sozinhos.

_ ... Vamos encerrar por hoje. Você parece um tanto cansado... Você está mesmo bem?

_ Eu estou bem, obrigado. Mas, agora que mencionou...

Ele parou de pintar, parecendo realmente prestar atenção a ela pela primeira vez em quase uma hora; em seus olhos e na pessoa dela, não em sua modelo.

_ Que tal se encerrarmos por hoje? Deve ser você quem está cansada, 'Madre Sophia'?

_ Já chega disso.

Ela baixou os olhos. Não havia como evitar aquele nome, mas era pior ter que ouvi-lo vindo dele. Fazia com que mesmo ele a tratasse de forma diferente.

_ Quando estivermos só nós dois, sozinhos, quer parar de me chamar assim? – e olhou para ele, o pedido implícito em seu olhar – Me chame apenas de 'Elly'... Como você costumava fazer nos velhos tempos... E não tem que ser tão rígido e formal.

_ Ah, er... Está certo. Muito bem então... Não, digo...

Ela sorriu, ocultando o riso verdadeiro que estava em seu interior. Assim era melhor. Quando ele ficava sem jeito, era como nos velhos tempos. E ele também parecia mais à vontade quando sorriu e respondeu:

_ É, vamos fazer isso então, 'Elly'!

'Elhaym'...
Eu sempre gostei desse nome...
Porque, quando eu me encontrei com ele pela primeira vez,
Foi assim que ele me chamou...
Esse é meu verdadeiro nome...

Ele olhou inquieto para o quadro enquanto guardava seus pincéis, e acenou com a cabeça. Parecia insatisfeito com algo, e veio até o centro do tapete vermelho, onde o crucifixo desenhado a sol iluminou seu rosto quando ele ergueu a cabeça e disse:

_ Acho que eu podia voltar pra casa. Só por uma semana, mais ou menos.

_ Ah, mesmo? Qual o problema?

_ ... Eu fiquei sem tinta – ele respondeu, parecendo sem jeito – Então, eu... er, preciso ir fazer mais um pouco.

_ Vai andar toda aquela distância... só pra fazer isso?

Lá estava ele, querendo se afastar de novo. Mas por quê?

_ Se eu não for até lá – ele acenou com a cabeça, parecendo muito sério – não vou conseguir obter os pigmentos certos.

_ Ah. Então, que tal se eu pedir a um dos meus seguidores, os 'Kahal', para levarem você em um dos nossos Gears? Você vai chegar mais rápido e vai estar muito mais seguro.

Eu me pergunto quando foi que começou...
Que ele começou a me rejeitar...
Os muros entre nós...
Nossas 'posições'...
Nossas 'circunstâncias'...
Ele se recusava a reconhecê-las...
Não... Talvez fosse eu...
Sendo assim...
Eu não as queria...
Eu queria que nós dois
Ficássemos por nossa própria conta...
É isso o que eu desejava...
Por isso,
Eu fiz com que ele me pintasse...
Da forma como eu realmente sou...
Sonhos...
Uma vida de uma mulher chamada Sophia...
E as vidas de incontáveis outras mulheres...
Nada além de sonhos...
Agora que estou acordada,
Aquele número incontável de longos sonhos de partir o coração são quase absolutamente impossíveis de se lembrar...
Naqueles sonhos,
Eu amava um homem...
Não importando o dia,
Não importando a era...
Isso não mudava...
Apenas o nome dele...
'Fei'
Aquele sonho me mudou...
Aquele sonho foi o catalisador para que eu resolvesse qual era meu propósito.
Eu acho que sei agora...
O que tenho que fazer...
Aquela memória longa, tão longa, de um sonho...
Aquilo talvez fosse a memória da minha alma...

Um sinal eletrônico se fez ouvir no que parecia uma biblioteca antiga, iluminada por velas. Mas não havia nada de antigo no equipamento localizado bem ao centro do cômodo, nem o sinal parecia uma surpresa ao senhor idoso que estivera lendo sob a vela e voltou-se para os cilindros separados. No interior do esquerdo uma jovem de cabelos vermelhos flutuava num líquido esverdeado luminescente; no direito, um rapaz de cabelos castanhos presos num rabo de cavalo.

_ Hmm... Ele finalmente despertou...

O estudioso deixou o que estivera lendo e acercou-se do painel de controle no cilindro do rapaz, e sob os óculos seus olhos se iluminaram com um sorriso. As condições finalmente estavam estabilizadas, e ele iniciou os procedimentos de esvaziamento.

_ Pronto...! Aí está...

Fei mal podia acreditar, flexionando os dedos e as mãos estendidas diante de si mesmo e então olhando para o ventre, e para as pernas. As lembranças estavam muito confusas, mas acreditava se lembrar de algo quebrado em seu tronco... Talvez também a perna direita... E agora...

_ ... Estou curado...

_ Você ficou dormindo nesse nanorreator por três semanas.

Havia um senhor idoso de ar gentil diante dele, e Fei estava certo de não conhecê-lo de parte alguma. Olhou para a máquina que lembrava um liquidificador e de volta para o desconhecido.

_ Nanorreator...? Quem é você?

_ Eu...? – deu de ombros e se afastou um pouco, de costas para Fei – Eu esqueci o meu nome... Algumas pessoas me chamam Taura...

O homem voltou-se, sorrindo abertamente para Fei. O rosto estava meio encoberto pelo manto branco que usava, mas era possível notar que ele estava muito avançado em idade, talvez fosse a pessoa mais idosa que Fei já vira. Bem, depois da Rainha Zephyr, embora ela não parecesse ter a idade que tinha. Mas, ainda havia muita vitalidade naquele senhor, que obviamente sorria ao acenar afirmativamente para ele.

_ E você, parece ter se recuperado completamente. Aqueles eram ferimentos terríveis, mas talvez sua juventude e força tenham ajudado. Mas... os ferimentos da sua amiga são mais sérios, e podem tomar um pouco mais de tempo...

E ele solenemente se afastou, enquanto Fei se dava conta do outro cilindro no aposento.

_ Minha amiga...? Elly!!

Imersa no mesmo líquido esverdeado e num cilindro diferente, Elly parecia dormir. Estava flutuando sentada em posição fetal e parecia inconsciente, e Fei sentia em si uma confusão de sentimentos ao vê-la naquele estado. Ao menos, pelo pouco que podia enxergar de seu rosto, ela parecia estar dormindo tranqüilamente e não sentindo dor.

_ Elly...

_ Ei! – Taura chamou da porta do aposento enquanto saía – Pare de ficar olhando para a garota nua e venha pra cá!

Foi quando Fei se deu realmente conta do estado de Elly e ficou de costas, o rosto em brasa enquanto Taura deixava o recinto. Mas, ao se voltar para fazer o mesmo, Fei percebeu alguma movimentação no cilindro.

_ Elly...?

Era como se ela tivesse se movido. Continuava inconsciente e flutuando no nanorreator, mas estava voltada para ele.

_ Fei!!

Citan estava esperando lá fora, e o alívio em seu rosto era imenso quando ele se aproximou e cumprimentou o jovem amigo.

_ Doc!!

_ Eu ouvi o que houve de Taura e vim direto para cá! Rapaz, aquilo sim foi sorte. Foram muito afortunados de ter descido perto da instalação de pesquisas de Taura...

_ Hm, isso não é instalação de pesquisas nenhuma – Taura corrigiu – É o 'esconderijo de um homem'! E você, rapaz... Citan me falou a seu respeito. Eu fiquei chocado ao ver um casal caído e coberto de sangue.

_ Um casal...

_ Seja lá como for – Citan interveio – Vocês escaparam por muito pouco. Fei, não se esqueça de agradecer a Taura!

_ Taura, muito obrigado a você – Fei curvou a cabeça – por ter salvo Elly... Elly e eu fomos feridos com tanta seriedade, e agora... Afinal, que máquina é aquela?

Ele tornou a olhar para o próprio corpo, sentindo o local onde tanto doía antes. Parecia difícil acreditar que realmente estivera ferido, porque não havia sequer uma cicatriz.

_ É chamada de 'nanorreator'. É um equipamento que pode reconstruir substâncias em nível molecular. Não apenas pode curar humanos mas, em teoria, deve também ser capaz de criar muitas substâncias.

Ao ouvir falar em cura molecular e criação de substâncias, Fei sentiu sua memória se agitar. Agora se lembrava de onde ouvira o termo 'nanorreator' antes.

_ Não é a mesma coisa que daquele cara em Solaris...? Digo, é o mesmo que Krelian está estudando?

_ Sim, isso mesmo – concordou Taura, desviando os olhos – Eu fui a pessoa quem ensinou nanotecnologia a ele.

_ Foi você?

Um sinal eletrônico se fez ouvir no outro aposento, e Taura voltou seus olhos para a porta.

_ Não deveríamos desperdiçar tempo falando de um assunto tão pouco importante. Parece que o tratamento dela terminou. Ah, você não precisa vir – ele acrescentou, ao notar que Fei parecia disposto a acompanhá-lo – Apenas espere aqui.

Fei se manteve em silêncio, pensativo enquanto esperava, e Citan percebeu que seu jovem amigo estava imerso em reflexões. E assim ele se manteve até que a porta se abriu e Taura retornou, com Elly caminhando diante dele e parecendo tão ilesa quanto o próprio Fei.

_ Elly!

_ Fei... Eu...

Os dois olharam de um para o outro nos olhos em silêncio pelo que pareceu um tempo muito longo. Enquanto estavam inconscientes... algo acontecera. Algo que dançava nos recessos das memórias de ambos, algo muito importante e profundo, que dizia respeito aos dois. E não havia como descreverem o alívio que cada um sentia por ver o outro plenamente recuperado.

_ Aham! – fez Taura, interrompendo o silêncio – Agora, por quê os dois não vão respirar um pouco de ar fresco lá fora? Isso deve acalmar o choque da mudança.

-o-

_ Eu sabia que era você...

_ Fei...?

Estavam do lado de fora da casa de Taura, na floresta. Era dia claro e no entanto, estava consideravelmente escuro ali; as copas das árvores eram amplas e próximas e escondiam muito da luz do sol, como na Floresta das Trevas onde ele a conhecera. Ou... onde a reencontrara...

_ Quando você entrou na sala agora há pouco – ele deu as costas a ela, parecendo encabulado – Eu tive medo de que você pudesse ter esquecido de mim e de todo o resto...

_ O que quer dizer...?

_ Digo... porque... Elly, você parecia um pouco diferente de antes...

Elly também deu as costas a ele. Agora ela também estava sem jeito.

_ O... o meu rosto mudou?

_ Não, não é isso – ele voltou-se para ela – Foi mais como se... Bom... Eu quis dizer que sua atmosfera, ou impressão está diferente... só um pouquinho... Mas... eu senti algo familiar...

Ele tornou a esconder o rosto, e baixou os olhos. Era estranho, sabia do quê estava falando, mas não sabia como dizer aquilo. Principalmente, não sabia como dizer sem parecer ter enlouquecido.

_ Eu me senti do mesmo modo como quando conheci você... Uma sensação peculiar como se já tivéssemos nos encontrado antes, em algum lugar...

_ Fei...

Elly também se afastou um pouco, sem se voltar. Quase parecia que ele também...

_ Sim, o que foi?

_ Eu não me lembro muito do que aconteceu depois que fomos alvejados...

_ Acho que é melhor assim.

_ Mas eu ouvi alguém chamando o meu nome – Elly voltou-se para ele, muito séria, e sabia que de algum modo ele saberia do quê ela estava falando – Eu senti que estava coberta com algo muito caloroso... Me lembro disso com clareza.

Ele não encontrava nada para dizer. Era estranho. Era como se houvesse muito a dizer, mas não com palavras.

_ Obrigada, Fei.

_ Elly...

Cada um deu um passo na direção do outro, ambos olhando diretamente nos olhos. Era sério, muito sério. Estarem juntos ali, vivos apesar de tudo, era algo de extrema importância. Era o que tinha de ser.

_ Fei...

_ Ei, já deu a hora de vocês dois voltarem para dentro! – gritou Taura lá embaixo – Há uma coisa importante de que precisamos falar com vocês!

Os dois olharam ao redor como se despertassem de repente, e Fei tornou a olhar para Elly. O momento passara, sabia. Ela suspirou profundamente e ele respondeu gaguejando que já estavam indo.

Fei e Elly retornaram à câmara do nanorreator, e Taura olhou para ambos com um sorriso satisfeito.

_ Como se sentem agora? O ar fresco da floresta deve tê-los refrescado um bom bocado, hein?

Fei e Elly se entreolharam. Fei só podia supor, mas pela expressão de Elly, ela partilhava a opinião dele, de que Taura podia muito bem ter esperado mais uns dois ou três minutos antes de chamá-los de volta. Sem fazer qualquer conta da troca de olhares, no entanto, o ancião pigarreou e prosseguiu:

_ Seja como for... É sobre a remoção do selo... Eu descobri que ele pode ser liberado usando-se a nanotecnologia que regenerou vocês dois. Os nanomontadores estão selados neste casulo.

_ Se ao menos pudéssemos espalhá-los por sobre o mundo todo – murmurou Citan, e Taura voltou-se para ele.

_ Há uma antiga instalação militar nas proximidades... Podemos ser capazes de utilizar o 'Dispersor em Massa' localizado lá para lançar este casulo até a atmosfera superior. Uma vez que os nanomontadores sejam liberados lá em cima, as correntes convergentes devem bastar para espalhá-los pelo mundo!

"Eu gostaria de poder fazê-lo – ele acrescentou, voltando-se para Fei – mas estou ficando velho demais para esse tipo de coisa. Além disso, diz respeito ao seu futuro. Um velho não deveria se intrometer. Vocês, jovens, devem fazê-lo por si mesmos! Aqui."

E entregou a cápsula com os nanomontadores que, caso a missão fosse levada adiante com êxito, liberariam os Limitadores de cada pessoa em Ignas. Fei olhou para o objeto do tamanho de um controle remoto, imaginando como algo tão pequeno poderia afetar o mundo inteiro.

_ E, naturalmente, não estou pedindo que faça isso de graça – Taura acrescentou, retirando algo do bolso – Experimente essa braçadeira.

Sem entender, Fei colocou no pulso esquerdo o que parecia ser apenas uma pulseira de cor escura.

_ O que é isso? – perguntou Citan.

_ Um 'Dispositivo de Controle das Emoções' no qual nanotecnologia é aplicada – Taura explicou – Desta máquina em forma de braçadeira, nanomáquinas são infundidas através de sua epiderme até o seu cérebro. Lá, elas refinam as substâncias intracerebrais SSRI, tais como a serotonina, que controlam as emoções.

Taura voltou-se. Fei continuava olhando para ele com dúvida, e ele acenou negativamente.

_ Bem, eu suponho que seja razoavelmente difícil que você compreenda... Mas, de forma resumida, significa que a manifestação de sua segunda personalidade, 'Id', pode ser suprimida.

_ Id...

Fei desviou os olhos e baixou a cabeça. Sim, era forçado a retornar à batalha. E Id estava esperando exatamente por isso para vir á tona novamente. Talvez, dessa vez, em definitivo. Ele sentiu a mão de Elly em seu ombro e perguntou-se se iria colocá-la em risco outra vez.

_ Bem, é claro, isso tudo é teórico... – Taura prosseguiu – Ah, e eu fiz mais uma coisinha, também...! Instalei o mesmo sistema de controle no seu Gear...

_ Você quer dizer que isso pode libertar Id à vontade...? – Citan perguntou, incrédulo.

_ Sim. Eu o chamo 'Sistema Id'. Mas, naturalmente, não deve ser utilizado indiscriminadamente – Taura acrescentou, uma nota de aviso em sua voz – Use-o apenas como um último recurso.

_ Elly, Doc... Eu...

Fei estava dividido entre a necessidade de agir e o risco que isso envolvia. Eles, os amigos próximos, seriam os primeiros a se ferirem caso algo saísse errado. E não acabaria neles, ele ainda se lembrava do que lhe haviam dito sobre Solaris.

_ Fei, não havia nada que você pudesse fazer – Citan comentou – Embora, isso nunca tornará a acontecer com a tecnologia de Taura. Ele é um dos três Sábios de Shevat.

_ Se você acredita ou não, cabe a você – Taura deu de ombros, e Fei olhou para a braçadeira em seu pulso. A idéia de usar o poder de Id e manter-se no controle podia ser a resposta a várias situações de crise... mas o próprio Taura admitia que não era mais do que teoria. Se algo saísse errado...

Então ouviram a porta de entrada do outro aposento abrir e fechar-se, e Taura olhou naquela direção.

_ Ah? Parece que temos um visitante!

_ Fei...! Nós temos problemas!!

Era um emissário de Shevat. Longe de parecer preocupado com o fato de Fei estar livre, no entanto, ele vinha pedir ajuda.

_ Hoje, um acordo de paz entre Aveh e Kislev está sendo assinado em Shevat... Mas, as armas móveis de Solaris estão se aproximando de Shevat enquanto falamos! Por favor, nos ajude!

_ Isso não tem nada a ver com este jovem!! – Taura interrompeu, passando adiante de Fei e Elly e se colocando entre eles e o emissário, que ficou tremendamente surpreso.

_ Taura!!

_ Vocês estão me dando nos nervos por serem tão egoístas. Citan me falou de vocês. Vocês aparecem depois de descobrir que Id agora está sob controle... Não têm vergonha? Vocês não mudaram nada desde aquela época! Só se importam consigo mesmos! Fei! – ele voltou-se para o rapaz – Não precisa escutar essas pessoas que um dia tentaram matá-lo!!

_ Mas...

Ele também pensava assim, mas de algum modo, aquilo não parecia correto. Parecia errado não tomar atitude alguma enquanto Solaris se lançava ao ataque, e mesmo já tendo uma outra missão diante de si, ele...

_ Por favor vá. Eu irei até o Dispersor em massa...

_ Elly?

_ Não importa o que aconteceu antes – Elly estava de costas para ele, se afastando – Shevat precisa de sua ajuda agora. Mesmo que você esteja salvando algumas pessoas egoístas... ainda há o mundo e seus países com muito mais gente inocente. Por favor, não se esqueça disso.

Ela voltou-se para ele, olhando-o nos olhos, e um entendimento mútuo passou entre os dois.

_ Bart e seu pessoal estão lutando para proteger essas mesmas vidas, não estão? Então, por favor, vá ajudá-los!

_ Tem certeza disso? E quanto a você?

_ Não se preocupe comigo. Eu vou conseguir de algum jeito.

_ Mas, você sozinha...

_ Eu acompanharei Elly – Citan assegurou – Você não precisa se preocupar. Eu trouxe comigo o meu próprio Omnigear.

_ Seu próprio Omnigear...? – Fei voltou-se para Citan, admirado, e o catedrático sorriu.

_ Sim, meu Omnigear, 'Fenrir'. É o mesmo que eu trouxe de Solaris. Eu o deixei com Gaspar para o caso de uma emergência.

_ Doc... – e Fei concordou – Muito bem. Por favor, tome conta dela por mim. E Elly, tome cuidado.

_ Ficamos realmente gratos pela sua bondade, Fei!! – o emissário exclamou, e Taura deu-lhe as costas.

_ Hmph! Se enxerguem.

_ Meu destino é Ignas, certo? – perguntou Fei, e o emissário confirmou.

_ Sim. O objetivo do inimigo é destruir as cidades em Ignas. Já destruíram metade de Bledavik e provavelmente alcançarão Nisan em cerca de quatro horas. Shevat vai tentar afastá-los com todo o poder que tem!

_ Quatro horas – Fei ponderou – Isso é muito em cima!

_ Não precisa se preocupar – Taura sorriu – Balthasar e eu consertamos seu Gear com as nanomáquinas. Está muito mais poderoso do que jamais foi antes. E digo mais, você pode chegar lá na metade do tempo.

_ O quê? O Velho Bal está aqui?

_ Emeralda também está aqui – Citan ajeitou os óculos, e todos foram para fora, onde Weltall esperava por Fei. Era o mesmo Gear de antes, mas não era exatamente o mesmo. As aletas em suas costas assemelhavam-se mais com asas, ele ganhara uma crista maior sobre a cabeça e um ar mais imponente. Parecia exalar confiança.

_ Isso é incrível...! – murmurou Fei.

_ Nos encontramos novamente.

Balthazar veio de trás do Gear e acenou solenemente a cabeça para Fei, voltando-se então para olhar o Gear negro atrás de si.

_ O hospedeiro para o espírito do assassino de deus... Não achei que eu voltaria a trabalhar nele novamente...

_ Mas – Fei olhou para Balthazar e Taura – por que vocês dois estão me ajudando...?

_ Há algumas coisas que não se pode explicar com as palavras – Taura deu de ombros – Destino. Você vai ter que ver o que vai acontecer com seus próprios olhos.

_ Fei... Indo?

Emeralda surgiu de algum lugar por trás do grupo. Fei voltou-se para ela e confirmou.

_ É, isso mesmo. É melhor eu me apressar!

Sem mais uma palavra, Emeralda se afastou.

_ Ei, pra onde você vai?

_ Fei, por favor se apresse! – pediu o emissário.

_ Ah... c-claro.

Os jatos às costas de Weltall-2 foram ativados e, por um instante, ele se manteve onde estava como se apenas se aquecesse. Subitamente, o Gear negro curvou os joelhos e saltou, ganhando os ares velozmente. E sobre a casa de Taura, Elly e Citan observavam a partida.

_ Tem certeza de que você quer seguir adiante com isso? – Citan perguntou – Você queria viver de forma tranqüila, longe do campo de batalha, não queria?

_ ... Eu percebi a mim mesma fugindo da realidade – Elly murmurou, dando as costas a Citan – No início, eu achei que minha situação era parecida com a dele. Eu achei que Fei entenderia meus sentimentos... Eu não sabia se meu amor por ele era real... Eu podia apenas estar desesperada depois de perder minha mãe e meu pai...

_ Elly...

_ Apesar de tudo aquilo – ela voltou-se para Citan, os olhos ainda baixos – eu talvez ainda o ame... É por isso que, eu quero ver o que Fei pode fazer e o que eu posso fazer. Quero que fiquemos separados e pensemos sobre nós mesmos outra vez. Quero entender... como eu realmente me sinto...

Ela desviara os olhos, olhando para algum ponto adiante na mata. Após um instante de silêncio contemplativo, Citan comentou:

_ Você mudou muito, Elly. O que aconteceu a você nessas últimas três semanas?

_ Mesmo? – ela voltou-se, sorrindo fracamente para Citan – Eu não acho que mudei...

_ Sim, você mudou. Eu diria... que você amadureceu. Como uma mãe...

_ Como é que é! – ela ergueu os olhos, agora tremendamente corada – Eu só tenho dezoito anos! Não estou nem perto da idade de ser sua mãe!

_ Desculpe – Citan riu – Você me deu essa impressão, foi só isso.

Ele continuou rindo por mais algum tempo, e Elly sacudiu a cabeça. Fosse como fosse, os eventos já estavam se dando. Não podiam esperar mais.

_ Seja como for, Citan, eu estou indo.

_ Muito bem – ele concordou – Seguirei você assim que terminar por aqui...

_ Eu, eu vou, também.

Emeralda se aproximara enquanto os dois conversavam, e apesar da aparência infantil, seus olhos deixavam bem claro que aquilo não era um pedido; era um comunicado.

_ O quê?

_ Eu vou!

_ Emeralda – Elly abaixou-se, ficando no mesmo nível que o rosto da menininha – eu não posso levar mais ninguém comigo para uma coisa dessas. Vou ficar bem se for sozinha.

Emeralda deu as costas a ela e cruzou os braços, repetindo:

_ Se Elly vai, eu vou também. Emeralda tem que ir com você.

_ Emeralda...?

_ Não! – ela voltou-se e gritou – Emeralda vai também!

Elly olhou para a menininha sem saber o que fazer. Emeralda já se provara em batalha, mas aquilo não seria um passeio, e ela não achava que poderia tomar conta de si mesma e da outra quando estivessem lutando. E Citan sugeriu:

_ Por que não deixá-la ir? Eu estou certo de que Solaris tem um pressentimento quanto ao Limitador. Eles podem interferir, então você talvez sinta-se insegura quanto a ir sozinha. Eu acho

que Emeralda é perfeita para esse trabalho. Além do mais – ele acrescentou num tom mais baixo, enquanto Elly se voltava para ele – ela vai querer ir, não importando o que diga. Cuide dela até que eu possa me juntar a vocês, por favor?

Elly suspirou e então sorriu e acenou que sim, tornando a se abaixar para falar com Emeralda.

_ Tudo bem, você venceu. Vamos ajudar uma à outra, tá bem?

_ Eu posso fazer isso sozinha – a menina retrucou, o ar tão confiante quanto Rico – Você fica olhando.

Em sua biblioteca, Taura verificava alguns livros e anotações de forma distraída. Ao menos, era o que parecia. Mas ele não estava tão desatento que não pudesse notar o momento exato em que o outro entrara, sem usar a porta. O único sinal de que ele percebera a presença do intruso foi parar de mexer em seus livros.

_ Como eu pensava – ele murmurou sem se voltar – Então, foi você quem trouxe Fei e a garota dele até mim... Eu percebi no momento em que vi os dois juntos. Aliás, como eu poderia deixar de notar... Eles eram tal e qual você e ela. Sim, o mesmo que vocês dois pareciam naquela época... Certo, Lacan?

Ele finalmente se voltou. De pé, semi-oculto nas sombras mal iluminadas pela vela, Grahf olhava para Taura com os braços cruzados e em completo silêncio.

Capítulo 48: Sophia

_ O que você quer dizer com... ele ainda está vivo...?!

Krelian estava diante do SOL-9000, e o Ministério Gazel estava recebendo a notícia exatamente como ele antecipara. E ele confirmou com um aceno de cabeça.

_ Sim.

_ Ridículo. Ramsus não o abateu?

_ Ela também estava no Gear que Ramsus abateu – Krelian retrucou – Não aceitarei que ela morra.

_ Mas, já há uma 'mãe'... Embora ela talvez seja o 'Antítipo', enquanto a atual mãe existir...

_ Até onde eu entendo, isso não está completo.

_ Muito seletivo você, não...? – um dos ministros comentou, olhando para Krelian com desconfiança – Não disse que jogou fora todas as emoções humanas?

_ Eu não me importo com o que pensam. De qualquer modo... No que diz respeito a ele, vou colocar Ramsus ao seu encalço. Alguma objeção? Onde ele está atualmente?

_ Etrenank foi destruída, mas parte do cubo de memória ainda está ativa. Ainda devemos ser capazes de localizar indivíduos.

_ Espere um momento... Ele abandonou a área da queda e está seguindo rumo a Ignas.

_ Entendo – Krelian murmurou – Então, ele deixou a área...

"Isso significa – concluiu para si mesmo – que é apenas uma questão de tempo antes que o selo seja quebrado..."

_ Disse alguma coisa? – um dos ministros perguntou.

_ Não é nada – Krelian meneou a cabeça – Apenas fiquem sentados aí e esperem pelas boas novas.

_ E quanto a recuperar a garota? A chave já está começando a ressoar. A hora da ressurreição se aproxima.

_ Podemos conseguir a garota a qualquer hora – Krelian fez um gesto de pouco caso – Não tem que ser agora... Vamos aproveitar nosso tempo.

-o-

<Fei>

A caminho de Ignas, eu o reencontrei. Kahran Ramsus...

Ramsus novamente se colocou em meu caminho com seu Omnigear, 'Vendetta'...

Era uma batalha inevitável. Eu liberei a nova função que fora adicionada ao meu Gear Mark II... o 'Sistema Id'!

Fei admirou-se ao ver os efeitos do sistema adicionado por Taura e Bal; uma erupção de energia rodeou Weltall-2, suas asas se abriram e assumiram a forma dos projetores de energia que antes pertenciam ao Weltall vermelho. E ele percebeu que todos os comandos operavam no 'Modo Hyper', plenamente carregados. Se um Omnigear seguia comandos mentais, Weltall agora fazia o mesmo, e com uma saída de força ampliada!

O primeiro movimento foi de Ramsus, chicoteando com seus braços em lâmina como antes. Fei se lembrava da luta anterior, seu Gear sendo atingido tão depressa que ele sequer podia esboçar uma defesa, e agora...!

"Tão lento...!"

Weltall-2 evitou o primeiro golpe, e o segundo, apenas movendo-se para os lados. Vendetta então atacou por cima, abrindo os dois braços num corte lateral amplo.

Sem qualquer dificuldade, Weltall abaixou-se e estendeu ambos os braços adiante, atingindo o Gear dourado de Ramsus no peito e lançando-o para trás com facilidade, fazendo com que deslizasse pelo solo coberto de folhas por algumas centenas de metros.

_ Não...! – Ramsus se debatia em seu assento, sem poder acreditar – I-isso não está certo...! Meu Omnigear... Meu 'Vendetta'... Com a máquina superior, se eu for derrotado...

"Se ainda falhar com isso, você é realmente 'lixo'".

As palavras de Krelian, ecoando em sua memória, pareceram destruir o que restava do equilíbrio de Ramsus. Vendetta saltou para ficar de pé e suas duas mãos golpearam para frente, lançando um anel de energia na direção do oponente.

E Fei percebeu então como o Sistema Id também o afetava. Em tempos anteriores, ele não conseguiria unir pensamento à ação em tempo suficiente para evitar aquele ataque. Agora, não apenas pensava em desviar, mas era capaz de pensar numa forma de revidar simultaneamente. Devolver o ataque para Ramsus.

_ Onda de Thor!

Weltall-2 uniu as mãos no que parecia ser um Tiro Guiado, mas a energia chi era flamejante e trinta vezes mais intensa do que a máquina de ether era capaz de produzir. Com tamanha força, o Gear de Fei não apenas era capaz de deter o ataque de Ramsus como também o lançou de volta, banhando Vendetta em chi e fogo e lançando-o contra um conjunto de árvores atrás de si.

Vendetta estava se pondo de pé, oscilando um pouco enquanto o fazia. Fei não sentia qualquer cansaço, e sabia que Weltall, em sua nova forma, poderia continuar com aquilo quase indefinidamente. Podia muito bem acabar com Ramsus... mas aquela era a forma de Id agir. Ele tinha pressa, e o resultado da luta já estava claro.

_ Ramsus, pode me ouvir? Já chega, vamos parar por aqui. Preciso estar em outro lugar, e esse nosso duelo não leva a nada. Saia do meu caminho.

Infelizmente para Fei, aquelas eram justamente as palavras que não deveria ter dito. Vendetta ergueu seus visores para ele e o rapaz quase pôde ver a expressão transtornada de Ramsus o encarando, sentindo-se humilhado em receber misericórdia do seu maior inimigo, que claramente enfatizava a ele o quão indefeso estava. Ele, Ramsus, comandante da Gebler e o maior guerreiro de Solaris... diante de Fei e seu Weltall era insignificante.

_ Huh... Heh he he he he...! Bah, não me faça rir, Fei! Está fugindo?? Acha que vou deixá-lo escapar como da outra vez?! Foi por um mero acaso, uma distração minha, que você conseguiu fugir com o que restava de sua vida em nossa última batalha! Mas não vai ser como da última vez, ouviu?! Postura da Chama!!!

As asas de Vendetta dobraram-se diante do Gear dourado de Ramsus enquanto ele assumia um modo defensivo extremo, uma versão aprimorada da Defesa Espelho. Seus recursos não estavam acabados, ele ainda poderia vencer! Só precisava que Fei o atacasse novamente.

E Fei já não tinha qualquer simpatia ou compaixão por Ramsus àquela altura. Sim, ele se lembrava da última vez. Lembrava de ter pousado com dificuldade, de se arrastar sangrando muito e sentindo seu corpo todo quebrado, e do desespero de ter que tirar a forma inconsciente de Elly de dentro do Gear. Elly, que implorara a Ramsus que parasse de atacar. Ela estava disposta a se entregar para que ele não perdesse sua vida, e aquele lunático teria matado a ambos, não fosse pelo acaso de caírem tão perto da morada de Taura.

Weltall-2 se pôs em posição de ataque. Que o velho Taura o perdoasse, mas aquilo era algo que ele tinha que fazer. Se Ramsus queria ir até o fim, ele não precisava se sentir culpado.

_ Inferno de Chamas!!

Novamente o chi flamejante irrompeu do Gear, agora brotando por toda a extensão de seu corpo, enquanto Fei acumulava impulso em seus propulsores. Ramsus estremeceu, tendo uma visão do seu passado enquanto aquele Gear terrível da cor do sangue dizimava seu pelotão em Elru e então vinha na direção dele, consumindo a distância entre eles como se não fosse nada. Como Weltall estava fazendo naquele instante...!

A investida de Weltall-2 foi veloz e intensa demais para ser contida pela Postura da Chama de Vendetta, e seu bloqueio foi desfeito violentamente enquanto o rival parava às suas costas.

Mas Fei não tinha terminado. A guarda de Ramsus estava totalmente aberta agora, fazendo dele um alvo fácil. Se era preciso ir com aquilo até o fim...!

_ Kosho X!

Na postura de ataque perfeita, Weltall-2 atacou Vendetta de alto a baixo com seus punhos, girando no ar diante dele e atacando-o numa espiral, e encerrando a técnica com dois feixes maciços de chi de suas palmas. E o Gear dourado de Ramsus foi lançado com violência contra as duas árvores atrás de si, uma das asas arrancadas e os braços pendendo para baixo.

Vendetta estava acabado, mas Ramsus nunca o admitiria, e novamente seu braço direito cortou o ar, desta vez atingindo Weltall num corte horizontal. Recuando um passo, Fei tornou a atacar.

_ Weltall-2, Modo Hyper! Goten X!

Outra vez numa postura de ataque perfeita, Weltall começou uma seqüência de chutes que atingiram Vendetta pela esquerda e pela direita, sem deixar que caísse, de cima a baixo.

Um último golpe frontal desesperado de Ramsus encontrou apenas o vazio. Seu adversário saltara e caiu sobre ele com um último chute, carregado de energia chi, lançando-o longe e encerrando a batalha.

A confiança absoluta de Ramsus foi despedaçada...

Deixando apenas seu choro de descrença e ressentimento, a máquina de Ramsus desapareceu em um mar de folhagem.

Por que ele estava tão fixado em mim... Eu não sei. Mas ele disse isto:

'Se ao menos você não existisse...!'

-o-

<Elly>

A fim de dispersar as nanomáquinas, Emeralda e eu partimos para uma das ruínas da Civilização Zeboim... A instalação de Dispersão em massa.

Felizmente, a instalação ainda estava ativa, o que nos permitiu seguir adiante rumo à sala de controle central com pouca dificuldade.

Ao longo do caminho, nós vimos vários mísseis e foguetes gigantes que foram criados durante a Era Zeboim... Estavam lá, de pé, como túmulos daquela civilização antiga.

Era um cemitério para uma raça de pessoas que destruíram umas às outras por orgulho e arrogância.

Uma vez chegando á sala de controle central, nós nos encontramos com Citan, que nos ajudou a ativar o Dispersor em massa.

Tivemos sucesso em lançar a cápsula contendo as nanomáquinas, que liberariam o selo – Limitador.

Meio encobertos, brotando de dentro da montanha, os trilhos do sistema de alimentação de energia do Dispersor em massa faiscaram quando reativados pela primeira vez em mais de quatro mil anos. A instalação, semelhante a um grande canhão apontado para o espaço, lançou a cápsula selada por Taura para que se abrisse nas camadas superiores da atmosfera.

O efeito visual foi semelhante a uma Aurora Boreal; ondas róseas de luminosidade sobre o azul do céu enquanto pequenas partículas luminosas caíam sobre o mundo todo: o Quartel-General queimado do 'Ethos', a agora abandonada Vila de Lahan, o Orfanato de Billy, a imponente Catedral de Nisan... Pelo mundo inteiro o efeito se espalhou trazendo surpresa e encanto.

As nanomáquinas que foram espalhadas na atmosfera superior começaram a se multiplicar e espalharam-se através do mundo inteiro.

As nanomáquinas brilhavam na luz do sol. Fluindo como um grande rio no céu...

Aquele brilho removeria os 'laços' restringindo a todos.

Aquilo era pra ser nossa luz de esperança de ter de volta nossa verdadeira liberdade...

-o-

<Fei>

A 'Arma Móvel de Supremacia de Superfície' de Solaris invadiu a área com grande força... Os batalhões de Gear padrão de Shevat e Nisan não eram páreos para ela.

Era apenas uma questão de tempo antes que a Arma Móvel de Solaris chegasse a Nisan.

Depois de termos expulso as unidades de Gear solarianas, nós partimos para Nortune... para o distrito administrativo da capital.

Fomos até lá para obter o nosso único possível meio de resistir à Arma Móvel.

O próprio 'Distrito Administrativo Central' de Nortune, a capital de Kislev, era em si uma nave de batalha secreta construída pelo ancestral de Bart, Roni Fátima, depois da Grande Guerra com Solaris, muitas centenas de anos atrás.

A existência da nave secreta de batalha permaneceu secreta. Mais tarde, a nave foi transformada numa seção da Capital Imperial de Kislev durante a fundação do Império.

Revelando esta verdade de alguns registros antigos, Bart ativou a nave de batalha secreta a fim de lutar contra a Arma Móvel de Supremacia de Superfície solariana. O 'Cruzador de Areia Yggdrasil' na verdade era o centro de comando e, também, a arma secreta principal da nave...

Despertando de quinhentos anos de dormência, sua verdadeira forma apareceu diante de nós. Comandada por seu 'novo mestre', a nave de batalha secreta ergueu-se diante da Arma Móvel com todos nós dentro dela.

A imensa estrutura rosada ergueu-se, e tal era a potência de seus motores que toda a capital de Kislev pareceu estremecer enquanto ela flutuava e alterava seu curso, assumindo o rumo de Nisan.

Na ponte de comando da Arma Móvel de Solaris, seu comandante contemplava a visão trazida pelos monitores. Semelhante a uma esfera viajando entre inúmeras hastes metálicas, como um gigantesco cristal de neve, a Arma estava para os outros Gears como um cruzador da areia estaria para barcos de brinquedo; nem mesmo centenas deles tinham estatura ou poder para fazer frente a ela.

_ Quanto mais até Nisan? – o comandante perguntou.

_ Menos de vinte minutos, senhor – o navegador respondeu.

_ Muito bom. Preparar sistemas bélicos! Todas as estações, postos de batalha! Vamos passar depressa por aqui, e regressar. Já perdemos tempo demais com os Cordeiros por hoje.

Não tinham conseguido encontrar o Comandante Ramsus em parte alguma para liderar aquela ofensiva, mas não fazia qualquer diferença. Na verdade, a continuar como ia, talvez a Gebler tivesse muito em breve um novo líder... E um bom desempenho, mesmo numa missão simples como aquela, poderia fazer a diferença...!

_ Senhor, estamos captando um objeto imenso se aproximando da direção de Kislev! – o oficial do radar exclamou, interrompendo a linha de pensamento do comandante e trazendo-o de volta para a realidade – Está em curso de interceptação conosco; deve nos alcançar em menos de dois minutos!

_ Temos contato visual?

_ S-sim, senhor. Colocando na tela.

A tela do monitor principal da Arma Móvel iluminou-se para revelar uma estrutura que poderia muito bem ser uma gigantesca embarcação naval, não fosse o fato de estar flutuando a curta distância do solo. O comandante acabara de identificar algo semelhante ao Cruzador da Areia dos piratas de Aveh instalado na proa da embarcação quando esta começou a se desdobrar por inteiro.

Flutuando sobre o solo e diante da Arma Móvel de Supremacia de Superfície solariana, a nave de batalha destacou sua popa que se desdobrou novamente, formando imensas pernas. A seção central e a proa destacaram-se e esticaram-se mais, formando braços, enquanto a ponte de comando da Yggdrasil libertou-se do corpo principal e todo o Cruzador de Areia deslizou para trás, formando o que parecia um imenso rifle escuro às costas do maior Gear que Ignas jamais vira. E enquanto a ponte de comando encaixava-se no módulo da cabeça, Bart exclamou:

_ Beeeeeeeeeeeeleeeeeeeeeeeezaaaaaaaa!! Gear Superdimensional, Yggdrasil IV, transformação completa!!!! Vem pra cima, monstro!

As incontáveis hastes do Forte Furacão, como a Arma Móvel era chamada por seus ocupantes, ondularam e se espalharam contra a Yggdrasil IV, fazendo com que recuasse alguns passos. Na imensa ponte de comando, Bart empurrou duas alavancas para frente ao mesmo tempo.

_ Isso é tudo? Toma essa!

O punho direito se abateu sobre o Forte Furacão, e em seguida o esquerdo, destroçando algumas das hastes da Arma Móvel e abalando toda a sua estrutura ao que parecia.

Todas as hastes remanescentes se posicionaram na horizontal então, fazendo com que a Arma Móvel de Solaris se assemelhasse a uma grande serra circular, e a Yggdrasil IV recuou novamente diante do ataque, enquanto Bart praguejava entre dentes:

_ Droga, mas... era só o que me faltava... Até parece...!

As mãos enormes do Gear fortaleza agarraram as hastes, agora alinhadas, e então arremessaram o colossal oponente para longe, fazendo o Forte Furacão arrastar-se para trás por alguns quilômetros antes de conseguir deter o impulso reverso. Em seu interior, o comandante lutava para restabelecer a ordem:

_ Isso é impossível... Canhoneiro, carregar Canhão de Movimento de Ondas! Vamos tirar essa monstruosidade do nosso caminho com um único feixe de energia maciça!

_ S-sim senhor! Carregando...!

Yggdrasil IV avançou na direção do inimigo também, com Bart cada vez mais animado nos controles:

_ Maneiro! Viram só a força desta coisa? Tudo bem, vamos continuar carregando até chegar ao Modo Hyper; tô louco pra ver o que essa belezinha faz!

_ Não creio que isso seja possível, jovem mestre – Sigurd o interrompeu, pigarreando – Lembre-se, o... 'Yggdrasil IV' ainda é um Gear comum, embora tenha tal magnitude. Uma vez que ele não responde aos seus comandos mentais, o Modo Hyper não deve estar acessível.

_ Ah, é mesmo – Bart pareceu desapontado, mas procurou se animar – Tudo bem então, pelo menos não vamos precisar poupar Níveis de Ataque; vamos pegar essa coisa com um Chicote em Cadeia!

_ Impossível, jovem mestre – Sigurd o interrompeu – Este Gear não é Andvari, nem Brigandier; não há como usar o mesmo sistema de ataques. Com seu tamanho colossal, seria de esperar que apenas seus punhos e força bastassem, não?

_ Pombas, mas aqui também não tem nada? Pra quê tanto tamanho se só o que ele faz é bater?

Enquanto isso, devidamente refeito enquanto seu rival se aproximava, o Forte Furacão cintilou e toda a sua energia foi canalizada para um emissor embutido na esfera central.

_ Todos os sistemas armados, comandante! Podemos disparar quando quiser!

_ Canhão de Movimento de Ondas, disparar!

Todas as hastes recolheram-se para a retaguarda e a esfera ficou voltada para a Yggdrasil IV, e seu emissor disparou um feixe maciço de energia na direção do imenso Gear de Bart.

A ponte de comando foi violentamente sacudida com o tranco do disparo, e apenas o jovem piloto conseguiu se manter em sua posição, mas com muito esforço.

_ Caraca, o que foi aquilo...? – Bart sacudiu a cabeça e procurou colocar sua máquina de pé – Jerico, relatório!

_ Os escudos de energia construídos no casco e sua espessura resistiram bem ao disparo, jovem mestre – foi a resposta – mas não acredito que tenhamos estrutura para outro choque desses.

_ Meu, é o fim da picada! – Bart explodiu, rodando furiosamente um programa de diagnóstico em seu painel – Tem que ter alguma coisa aqui além desse tamanho todo...! Vamos, gracinha, me mostra...! O que foi que o velho Roni deixou pra nós...?

E em resposta ao pedido de Bart, um diagrama do modo Gear da Yggdrasil IV surgiu na tela, mostrando o Cruzador de Areia Yggdrasil deslizando para frente, vindo às mãos do Gear fortaleza. E Bart leu a nova configuração com entusiasmo:

_ 'Canhão Yggdrasil'? É, é isso mesmo!

_ Jovem mestre, por favor atente para o consumo de combustível – Sigurd alertou, apontando para o painel – Se fizermos um movimento precipitado a esta altura...

_ Eu adorei o nome dessa coisa, estou doido pra testar! – Bart seguiu como se não tivesse ouvido – Tudo bem pessoal, todos a seus postos. Jerico! Mudar pro modo 'Canhão Yggdrasil'!!

_ Jovem mestre...!

_ Pelo menos dessa vez eu não estou na mira dele – Fei murmurou de sua posição, segurando-se firme enquanto, no Forte Furacão, a surpresa de todos foi resumida na pergunta do comandante:

_ E agora, o que é aquilo...?

Movendo-se com praticidade como um soldado veterano, a Yggdrasil IV sacou o Cruzador de Areia às suas costas e o empunhou como se fosse um rifle, e Bart comandou:

_ Canhão Yggdrasil, disparar!

Numa demonstração de energia semelhante à do Forte Furacão, mas muito mais poderosa, toda a energia do Cruzador de Areia foi mobilizada num disparo devastador de energia que atingiu em cheio a esfera central e causou explosões múltiplas por toda a estrutura da Arma Móvel solariana, encerrando a batalha.

A Arma Móvel de Solaris foi destruída... o que trouxe um suspiro de alívio ao Continente de Ignas.

A paz foi assinada e depois de cerca de quinhentos anos de divisão, a terra de Ignas mais uma vez se tornou unida. A excitação espalhou-se por Aveh, Nisan, Kislev, Shevat... O céu cintilava como se para celebrar. Pelas mãos de Elly, Citan, Taura e Emeralda, as nanomáquinas tinham sido dispersas na atmosfera.

Foi então que o desastre se abateu... Nossas canções de vitória foram substituídas pelos sons de total pandemônio...

No início, não tínhamos idéia do que tinha ocorrido. Nós... testemunhamos um fenômeno inexplicável.

Pessoas de todas as partes do globo começaram a mutar para formas anormais.

Parecia ter sido desencadeado quando as nanomáquinas removeram o selo – Limitador – que fora colocado na humanidade por Krelian, no passado...

A forma 'humana' com suas habilidades inatas liberadas.

Foi quando me lembrei do que Hammer tinha dito lá, em Solaris. Suas palavras foram...

'O que vai ser dos humanos normais...?'

-o-

A transformação também estava sendo assistida pelo Ministério Gazel no SOL-9000, de onde eles tiravam suas próprias conclusões.

_ Então, estão germinando naturalmente porque a ressurreição de deus está próxima...

_ Aqueles que se tornarão o corpo do nosso servo... Eu nunca soube que tantos existiriam, mesmo sem usar a chave...

_ Mas, alguns deles ainda não começaram a germinar...

_ Eles não estão destinados a ser a carne de deus?

_ Ou, talvez, aqueles sejam os inimigos de deus...

_ Devemos reativar os pontos estratégicos do Soylent...

_ De qualquer modo, eles são apenas mutantes incompletos. São inúteis agora, em sua forma meio-acabada.

_ Apóstolos de deus... Não pode haver qualquer mal em ter demais deles...

Krelian observava um de seus inúmeros nanoreatores com ar pensativo, e embora estivesse ciente da presença dela no momento em que chegara, parecia distante demais para dar-se conta de que não estava mais sozinho.

_ As correntes que restringiam a humanidade foram removidas por sua causa.

Ele sabia muito bem qual era a verdadeira preocupação de Miang e meramente cruzou os braços, voltando-se apenas parcialmente para ela.

_ Mas isso não quer dizer que haja qualquer coisa de errado com nosso plano. Tudo ainda está sob controle.

"No evento da explosão da capital de Solaris anteriormente eu deixei ajustado um vírus de nanomáquinas para se difundir na atmosfera. Eu sabia que eles eventualmente iriam romper o selo... mas o tempo da ação foi um pouco apertado para que eu estivesse á vontade."

"As atuais mutações dos humanos são uma resposta inicial ao vírus. Uma vez que o vírus que espalhamos pelo mundo germine dentro dos humanos, eles não são mais os mesmos. Eles mudam para uma forma controlável. Nós precisamos de humanos que não dependam da invocação da chave a fim de despertar. Em outras palavras, um ser para tomar o lugar do corpo original de deus..."

_ É como um Cavalo de Tróia liberado na época da assimilação com deus... – ponderou Miang – Um vírus literal... Mas... Isso não é diferente do que eles pretendiam...?

_ Naturalmente – Krelian concordou – Não podemos deixar que eles façam as coisas como quiserem. A 'Arca de Deus' é minha.

_ ... De qualquer maneira está ótimo por mim – Miang riu – Seja como for, eu vou ficar do lado de quem quer que tenha maior probabilidade...

-o-

<Elly>

O Sistema Soylent...

Um grupo de instalações anteriormente criadas por Solaris. Essas instalações existiam por toda a terra.

É dito que, originalmente, elas eram usadas para experiências biológicas e lavagem cerebral. As pessoas que mutavam para o que foram chamados de Wels... ou a verdadeira forma dos humanos... reuniam-se nestas instalações.

Instalações semelhantes às que Elly, Fei e Citan tinham visto em Solaris estavam espalhadas por toda Ignas. Wels e semi-Wels começaram a se reunir nelas, em grupos cada vez maiores.

Alguns dos humanos transformados em Wels estavam atacando humanos saudáveis e devorando sua carne e sangue. Isso, porque a carne e sangue de humanos saudáveis acalmavam a dor de suas mudanças moleculares súbitas e os fazia viver por mais tempo.

Suas vidas eram tão curtas...

Pouco depois, seres drasticamente mutados começaram a procurar pela carne e sangue de seres menos alterados.

O Sistema Soylent divide e mescla aqueles corpos mutados num nível molecular... Um conjunto de instalações que recria uma única forma de vida mais aperfeiçoada para ser usada como... uma 'arma'.

Condutos translúcidos percorriam uma longa trajetória em cada uma das instalações do Sistema Soylent. De cada uma das salas de tratamento, só o que saía era um conduto semelhante, conduzindo líquido de cor vermelha e porções indefinidas de carne. Vistos à distância e do alto, esses inúmeros condutos e seus conteúdos lembrariam, talvez, vasos sangüíneos. Todos seguindo na mesma direção.

Esta era a verdade por trás do 'Plano M' do Ministério Gazel.

'Vá para aquelas instalações e você será libertado da agonia insuportável'...

Então, as pessoas se reuniam, procurando um cumprimento desta promessa.

Há salvação lá...

A notícia se espalhou... embora ninguém, de fato, a tivesse sussurrado. Seu sangue mutado provavelmente disse a tais pessoas para se 'reunir' lá.

O destino de todos os condutos em cada uma das instalações do sistema era um tanque central de tamanho imenso, onde toda a matéria sólida e líquida coletada dos Wels era condensada; o líquido biológico nutria e servia de fonte de oxigênio para o conjunto amalgamado de toda a carne reunida, formando o que parecia ser uma criatura imensa e disforme.

Fomos até lá para destruir o Sistema Soylent...

Lá, humanos lutavam gananciosamente entre si por perdões limitados para viver. Era uma feia batalha para continuar vivendo. Ou pode ter parecido assim para o passante casual...

Mas pra mim, eles estavam desesperadamente tentando viver. Era a 'forma humana natural' de cada pessoa.

Havia os 'tenho' e os 'não-tenho'... E... Entre eles... estavam alguns dos meus antigos amigos de Solaris...

Eles queriam nossa carne e sangue. Eles nos disseram, os 'tenho' deviam partilhar com os 'não-tenho'.

Eles me perguntaram se uma 'tenho' como eu podia entender a dor deles...

Não pude responder...

Não importando o que eu dissesse, teria soado como a fala arrogante de uma 'tenho'...

Mesmo assim, eu queria aliviar a angústia deles... e decidi fazer isso. Assim como a pessoa na memória dos meus sonhos... no passado distante...

Então, de repente, o Sistema fugiu ao controle!

A 'Massa Sulfal', um organismo monstruoso ainda no processo de amalgamação, atravessou a barreira do suporte vital da instalação e se pôs diante de nós.

Não mais de forma humana... aquilo que um dia fora humano começou a comer as pessoas reunidas lá, procurando alívio...

Nós tivemos que lutar com ele... A fim de salvar as pessoas, e salvar a 'ele'...

Os olhos daquilo que um dia fora humano olharam para mim, implorando por... morte... para acabar com a agonia.

Ao fim da luta, a Massa Sulfal estava no chão, se contorcendo de dores que, Elly sabia, não eram apenas causadas pelos ferimentos que tinham causado. Era a mesma dor que tinha feito a criatura escapar das contenções e até mesmo devorar os Wels mais próximos; uma dor que só terminaria de uma maneira.

_ Citan... Por favor, me empreste a sua espada.

Apesar de não compreender a intenção da moça, Citan viu em seus olhos que era algo muito importante e não fez perguntas, entregando-lhe a lâmina.

A Massa Sulfal voltou seus olhos azuis sem pupilas para a moça que se aproximava. Sem uma palavra, Elly ergueu a katana de Citan até a altura do rosto e estendeu sua mão, fechou seus olhos e então os contraiu por um instante, contendo o gemido de dor, enquanto seu sangue começou a correr pela lâmina e gotejar pelo punho.

Elly então se agachou ao lado da criatura, estendendo a mão ferida de maneira que o sangue que pingava caísse na boca do monstro. E o rosto da Massa Sulfal pareceu suavizar-se, sorrindo serenamente antes de fechar seus olhos em definitivo.

_ Sinto muito... Acho que não pude ajudá-lo, afinal. Tudo o que posso fazer por você agora é amenizar suas feridas. Eu lamento tanto...

_ Elly... Você...

Os demais Wels e semi-Wels estavam agitados, murmurando, rosnando e gesticulando uns para os outros, quando Elly foi até diante deles e falou em voz alta:

_ Por favor! Me ouçam! Parem de lutar entre si mesmos. Somos todos humanos!

A comoção e as brigas menores diminuíram sensivelmente, a maioria deles parando e se voltando para a moça, que prosseguiu em voz baixa:

_ Esta instalação foi construída pelo Ministério de Solaris... Foi criada para implementar o plano 'sem desperdício' deles. Tais instalações deviam converter humanos mutados em armas para servir como ferramentas para as ambições deles. Apenas uma parte do seu plano total de purificação racial.

E Elly sentia como se houvesse outra Elhaym falando, uma pessoa que talvez os Wels e pessoas semitransformadas pudessem ter ouvido em outros tempos. Uma pessoa como ela, de olhar gentil e voz baixa, vestida como uma santa e falando:

_ Naturalmente, uma vez que entrem sob o guarda-chuva protetor deles, vocês podem evitar a morte absoluta. Mas isso é a vida humana? Mesmo que você seja o único restante, se estiver desprovido de um coração, de que adiantou?

E também os Wels podiam perceber; era como se houvesse uma outra pessoa ao lado de Elly, dizendo as palavras ao mesmo tempo que ela. As palavras estavam sendo ditas naquele

momento, mas podiam muito bem ter sido ditas em tempos idos, durante a última tentativa de Solaris de usar os seres humanos daquela forma. A moça de cabelos vermelhos... assim como aquela outra, de cabelos castanho-claros, falava diretamente a seus corações, e todos tinham cessado de lutar.

_ Todos vocês, querem ser amados... Querem alguém que precise de vocês, então nós olhamos para os outros... Por nós mesmos, somos solitários, então tentamos nos aproximar para viver... É isso o que significa ser humano... É assim que as pessoas vivem. Uma única mão não bate palmas.

"Para aliviar sua dor, eu darei tanto da minha carne quanto precisarem – e ela era Sophia novamente, apelando a eles – Assim sendo... não joguem fora sua dignidade como humanos... Não abandonem seu coração humano."

Desgastada da luta e do sangue que já dera, tanto física quanto psicologicamente, Elly sentiu sua visão turvar-se e cambaleou. Antes que caísse ao chão, no entanto, Fei saltara até onde ela estava e a amparou.

_ Elly...! Você está bem? O que está fazendo?

_ Você acha que estou fazendo uma coisa... idiota? – ela perguntou, de olhos baixos.

_ Não...

_ Eu só fiz o que podia fazer – ela não ergueu seus olhos – Talvez eu seja uma hipócrita. Uma perfeita 'tenho'. Talvez seja somente pena dos 'não-tenho'... Mas se eu puder conhecer a alegria de dar um pouco da vida dentro de mim... Então, talvez algum dia, possa ser bem possível que um humano possa realmente dar amor ao outro. As pessoas podem fazer isso... Eu acredito verdadeiramente que podem. É por isso que...

Mas ela não conseguia mais falar. Aproximando-se mais, Fei a abraçou e recostou a cabeça de Elly em seus ombros.

_ Elly...

<Fei>

Depois daquilo, nós fomos de lugar a lugar, destruindo todas as instalações do Sistema Soylent localizadas na superfície da terra e libertamos as pessoas mantidas em cada um dos locais.

Todas as pessoas que tinham sido mutadas foram recolhidas por Nisan, onde elas recebiam tratamento.

Aqueles que tinham mutado apenas superficialmente foram tratados com as nanomáquinas de Taura, que os reconstruíram e os reviveram.

Eles foram capazes de voltar aos seus corpos normais.

Infelizmente, havia alguns que tinham sintomas tão acelerados que seu tratamento não era tão promissor... Tentar trazê-los de volta a uma forma que se assemelhasse a um humano era o melhor que podia ser feito.

No entanto, misteriosamente, eles não lutavam mais uns com os outros pela sobrevivência como faziam quando eram mantidos pelo Sistema Soylent.

Naturalmente, a recuperação deles da dor física da mutação pode ter desempenhado um fator, mas não era apenas isso...

A maioria das pessoas recebidas por Nisan eram aqueles que tinham sido repreendidos por Elly e tinham recuperado sua humanidade.

Entre seu trabalho de destruir as instalações do Sistema Soylent, Elly também fazia visitas e cuidava das pessoas em Nisan.

Ela auxiliava os corpos dos mutados e ouvia àqueles que não tinham outro lugar onde pedir ajuda... Ela era a própria imagem da mulher que tinha criado Nisan...

'Madre Sophia'...

Espalhou-se um rumor de que Elly era uma reencarnação, ou um segundo advento, de Sophia

'Vá para Nisan e você receberá a salvação'...

As notícias pareceram se espalhar ainda mais, e pessoas vinham de toda a parte para serem salvos, tanto física quanto espiritualmente.

Livres da supervisão de Solaris, os habitantes da superfície começaram a se unir em um lugar.

Um painel estava ativo diante do SOL-9000, e o Ministério Gazel analisava os dados com atenção. Os eventos não eram inesperados, mas estavam se desenvolvendo de uma forma curiosa.

_ O germinar daqueles destinados a serem o corpo do servo de deus.

_ Como antes, os humanos estão se reunindo em Nisan. Neste ritmo...

_ Nada a temer... Isso na verdade pode ser útil para nós.

_ A hora se aproxima... Não deveríamos nos preparar para aqueles que devem se tornar o corpo físico de deus, e aqueles que despertarão deus?

_ O momento chegou para ativar a 'Chave Gaetia'...

Abaixo do globo computadorizado que era o SOL-9000, o piso metálico abriu-se sensivelmente na forma de uma fechadura... mas antes que a chave fosse ativada, um poderoso sinal de interferência fez com que todo o computador faiscasse e oscilasse. Sua órbita era mantida intocada, mas era óbvio pelas expressões dos ministros que sentiam dor.

_ O q-quê?!

_ Cain?!

O painel onde antes os Gazel analisavam seus dados agora era uma tela transmissora onde a cadavérica figura do Imperador Cain se mostrava, sua figura parecendo severa enquanto o sinal de interferência emanava dele.

_ O que mais vocês pretendem fazer? Eu não posso permitir que usem a 'Chave'!

_ Cain! O que está fazendo?!

_ Sem a ressurreição de deus, nosso propósito não pode ser cumprido!

_ Ou... está planejando perecer com deus, Cain...? – era a primeira vez em muito tempo que qualquer um dos Gazel parecia demonstrar medo – Sem cumprir com nosso propósito...

_ Seu propósito...? Vocês foram destinados a isso desde o seu nascimento – retrucou Cain – Por que não perceberam que ele não se ergue pelo próprio arbítrio de vocês?

_ Eu já ouvi o bastante.

_ Sim. Isso é da nossa própria vontade...

_ Se ainda insiste em se opor a nós...

O sinal de interferência intensificou-se a níveis absurdos, e pareceu que todo o sistema do SOL-9000 desabaria, marcado pelos gemidos de todo o Ministério. E Cain pareceu ainda mais ameaçador.

_ Já se esqueceram? Vocês são meus subordinados! Posso destruir vocês se assim eu desejar.

_ Naaaaaaaaaaaaaaaaaaaahh...

_ Nós já fizemos a nossa parte – Cain continuou – É a hora de passar o leme à próxima geração. As pessoas não perecerão...

...ENQUANTO A PAIXÃO QUEIMA EM SEU CORAÇÃO

Capítulo 49: Veículo da Alma

<Fei>

Embora o impacto inicial de ser libertos do selo – Limitador – tenha causado algum caos momentâneo, tudo lentamente começou a se acalmar. Nós então começamos a procurar pelas 'Relíquias Anima'... o catalisador para transformar Gears em Omnigears.

No passado, dez Relíquias tinham sido recuperadas... É dito que cerca de metade delas está nas mãos do Ministério.

De acordo com Zephyr, devia haver muito mais Relíquias escondidas ao longo do mundo.

Nós sabíamos que Solaris muito certamente estaria em busca delas. Não poderíamos permitir que Solaris as tivesse.

Nós visitamos o local onde, usando registros arcaicos, Zephyr e seu povo tinham sido capazes de conseguir pistas sobre o paradeiro das Relíquias.

Seguindo a informação que obtivemos de lá, partimos rumo às ruínas do que parecia ser uma civilização antiga.

Parecia difícil acreditar que aquilo era tão antigo, pensou Fei. Uma instalação subterrânea tão imensa que fazia os Gears parecerem minúsculos, totalmente construída em metal! Mesmo já tendo estado em Solaris antes, ele achava aquilo difícil de ser real.

_ Daqui por diante, devemos seguir a pé – Billy avisou, tendo encontrado a passagem – Os sensores de Renmazuo mostram que a passagem é por aqui.

_ Antigo... – Emeralda deteve Crescens junto à passagem e olhou ao redor antes de descer – Lugar fechado há muito, muito tempo...

_ É impressionante – Fei desceu e Billy, Emeralda e Elly o seguiram – O 'Ethos' alguma vez catalogou algo parecido com isso, Billy?

_ Não que tivesse chegado ao meu conhecimento, Fei – Billy meneou a cabeça – Mas uma vez que os maiores segredos eram enviados para Solaris, e que o Ministério conseguiu metade das Relíquias já descobertas, eu diria que tudo é possível.

_ Não sei – Elly olhou ao redor enquanto entravam nas repartições menores – Isso não se parece com qualquer equipamento utilizado em Solaris, mesmo na Gebler. Mas, é melhor nos apressarmos.

_ Verdade – Fei concordou – Pode ser uma questão de tempo até que alguém a serviço de Krelian ou do Ministério apareça por aqui. Vamos.

Passando por portas lacradas, sistemas de computadores que não funcionavam por causa de fusíveis danificados e monstros à espreita, o quarteto chegou a um grande salão onde havia um elevador central, conduzindo a um nível inferior. E lá embaixo, Elly encontrou um banco de dados com as informações de que precisavam.

_ Vejam, esse é o 'Sistema de Liberação'. A Relíquia Anima está mantida num subnível abaixo de nós, mas... – mostrou outros dois computadores – há um código para o acesso a ela. Quatro números devem ser inseridos naqueles terminais, neste aqui e no último, do lado oposto ao elevador. Inseridos corretamente, eles liberam a passagem.

_ Alguma maneira de descobrir o código daqui? – perguntou Fei.

_ É uma seqüência de algarismos unitários – Elly respondeu, analisando o monitor – Sendo 'zero' nulo, os demais são colocados num eixo vertical e um horizontal, e a soma dos algarismos tem que ser igual nos dois eixos. Só assim vamos ter acesso ao nível onde a Relíquia está.

_ ... Parece complicado – murmurou Fei.

_ Nem tanto assim – Billy retrucou, olhando para o monitor que Elly mostrava – Veja, é uma questão de medir os resultados. Levando em conta que o resultado da soma até agora é esse, e com os números que restam... Espere, acho que é isso...

Billy inseriu em cada um dos computadores um dos quatro algarismos que faltavam, e um sinal sonoro seguiu-se, acompanhado com uma mensagem no monitor:

'Relíquia Anima Liberada'

_ Isso foi ótimo! – Fei cumprimentou – Pensou rápido, Billy!

_ Ah, bem – Billy pareceu sem jeito – Isso parecia... com alguns códigos de segurança que as crianças no orfanato inventaram para o meu Gear, tempos atrás. Não foi nada de mais.

O elevador central destacou-se, revelando uma seção ainda mais abaixo onde apenas a plataforma podia chegar. Fei, Elly, Billy e Emeralda se viram na base do fosso metálico onde portas móveis escondiam um acesso a câmaras mais profundas, essas por sua vez lacradas por portas de tranca quádrupla, que saltaram ao serem destravadas.

No interior de um cilindro translúcido estava a Relíquia Anima, algo muito diferente do que Fei teria esperado. Ao invés de um Gear evoluído como o Andvari de Bart, havia uma placa retangular dourada com o que parecia o emblema de um grande olho no topo, girando devagar dentro de dois imensos diamantes de luz dourada, cada um girando em sentido oposto ao outro. Elly foi até o painel de liberação à beira da plataforma e deteve-se, admirada.

_ Isso é...

_ ... a Relíquia Anima – murmurou Billy.

Elly verificou os programas de liberação e então os ativou, e a plataforma encheu-se de luz enquanto as últimas travas se soltavam. Todos então se voltaram para Billy, que caminhou até a beirada da plataforma e parecia estar falando sozinho.

_ Quem é? Quem está me chamando? Não... Não, eu não sei.

Não havia ninguém mais ali, e a atenção de Billy prendeu-se à placa dourada que girava diante deles.

_ O que eu deveria fazer...? Você estava esperando? Por mim...?

_ Billy?

Os diamantes de luz giravam mais e mais depressa ao redor da placa e o brilho intensificou-se, até que num último faiscar tudo desapareceu. Mas Billy voltou-se para os amigos, e os quatro puderam perceber pelas expressões uns dos outros que tinham visto uma figura humanóide alta desaparecer.

_ Vocês viram aquilo? – perguntou Billy – Parecia com o... o meu Gear?

_ Talvez alguma coisa tenha acontecido ao seu Gear – Fei concordou – Vamos voltar para a saída e ver se alguma mudança teve lugar.

Sem mais, os quatro fizeram todo o caminho de volta até a ala do primeiro andar onde os Gears haviam ficado, até serem interrompidos num dos corredores por ninguém menos que Dominia, Kelvena, Tolone e Seraphita. As Quatro Elementos.

_ Vocês, meninas, de novo?! – Fei se colocou em guarda.

_ Vejo que vocês conseguiram um novo Gear que foi alinhado com uma Relíquia Anima – Dominia comentou, a princípio sem dar atenção a Fei.

_ Vocês sabem que deveríamos ter sido nós as pessoas a obtê-lo – Kelvena disse – Nós precisamos de poderes mais fortes para que o Comandante Ramsus realize seus tão ansiados desejos.

_ Sim – Tolone concordou – Para a construção do nosso país ideal, não podemos permitir que vocês o levem.

_ Então, vai – Seraphita balbuciou atrás das colegas – Deixa a gente ficar com ele!

_ Vocês sabiam o que Solaris estava fazendo aos habitantes da superfície – Fei meneou a cabeça – e sabem qual é a situação agora na terra... e ainda assim, vocês...

_ O que os Gazel fazem ou o que quer que aconteça aos Cordeiros, não é problema meu – reiterou Dominia – Cada um de nós tem suas próprias obrigações a cumprir. Não temos tempo para lidar com questões que digam respeito ao seu povo fraco e inferior.

_ Dominia... Você acredita mesmo nisso? – perguntou Elly.

_ Sim. Olhem pra vocês mesmos, por exemplo. Vocês, os fortes e superiores, foram os primeiros a se preservarem, sem qualquer mutação. Não é isso?

_ Poder e habilidade não têm nada a ver com isso – retrucou Fei – Foi pura coincidência que nós não mudássemos.

_ Pessoas são pessoas – Billy concordou – Nada mais ou menos. Eu admito que haja os fracos e sem poder, mas isso não é razão para que nós os abandonemos. Todos nós somos seres humanos!

_ Então... vocês desejam dar uma mão de auxílio a aqueles que seriam salvos? – Dominia perguntou, e Seraphita pulou como uma garotinha atrás das colegas.

_ Aaaaah! Vocês são tão legaaaais e bonziiiiinhos!!

_ Quão admirável – Kelvena acenou com a cabeça – Mas... isso é mesmo o melhor para a humanidade?

_ Um dia, todas vocês foram habitantes da superfície – Elly lembrou – Não foram todas forçadas a viver sob a opressão de Solaris? Eu sei que vocês sabem como é ser um 'não-tenho', então por que vocês...?

_ As pessoas devem ser capazes de erguerem-se por si mesmas em quaisquer circunstâncias em que se encontrem – Kelvena disse – Superproteção apenas embota a vontade de ser independente. Isso embota o crescimento das pessoas e do mundo. Nós experimentamos isso em primeira mão. Viver com a própria força, erguer-se sobre os próprios pés! É triste, mas também verdade, que os fracos serão arrebatados... mas não podemos olhar para trás. Essa é a providência da existência humana.

_ É apenas a providência daqueles que são os 'tenho'! – Elly se colocou em guarda também, e Dominia soltou sua espada.

_ Hmph. Então, que assim seja. Me mostrem essa sua providência, que deseja salvar os 'não-tenho' indignos! Aqui vou eu!

Cada um dos quatro foi desafiado por uma das Elementos; Emeralda atacou Tolone, Elly ficou com Seraphita, Billy com Kelvena e Fei contra Dominia.

A reserva de Billy quanto a lutar com mulheres não se aplicaria, uma vez que já lutara com as Elementos. Mesmo assim, ele estava reagindo mais lentamente do que o necessário para atingir Kelvena, que parecia flutuar para fora do seu alcance.

_ O que houve? Acreditei que você seria meu adversário.

Kelvena era especialista em técnicas de ether da água, e agitou os braços na direção de Billy para formar duas estalagmites de 'Aqua Gélida' mais poderosas do que as de Elly.

Billy atirou-se para esquerda, atirando com as duas pistolas de pólvora enquanto rolava para o lado, mas perdendo Kelvena por pouco. Recuando enquanto flutuava no ar, ela agitou os braços na direção dele e chamou:

_ Névoa de Água.

Billy tentou se afastar enquanto sacava as pistolas de ether em suas mangas, mas foi colhido em cheio pelo feitiço de água e gelo e jogado para trás.

Pouco mais adiante, Tolone enfrentava Emeralda, e toda a contrariedade por ter que enfrentar uma criança ('Devia ter ficado pra a Seraphita!', pensou) acabou-se nos primeiros segundos de duelo. O corpo de Emeralda, formado por nanomáquinas, se moldava e alterava o tempo todo para combater a adversária, sendo mais do que rival para os implantes ciborgues de Tolone. Apontando seu braço direito para a menininha, Tolone disparou:

_ Raio Positrônico!

_ Cortador!

O disparo conseguiu atingir Emeralda, mas ela saltou na parede atrás de si ao invés de se chocar contra ela, e girando na forma de uma serra circular lançou-se de volta contra Tolone. Ela atingiu em cheio o peito da Elemento e a atirou para trás, e as duas caíram ao chão.

_ P-parece que... Eu não estava te levando a sério – Tolone sorriu, apertando o ferimento – Você é... aquela máquina que nós pegamos nas ruínas, não é?

Emeralda se colocou de pé, o ferimento do disparo se fechando depressa em seu peito enquanto as nanomáquinas trabalhavam. E ela não disse coisa alguma.

_ Nada pra dizer? Ótimo – Tolone se colocou em guarda, pronta para atacar – Menos conversa, mais ação. Eu prefiro assim.

Pouco mais afastadas, Elly e Seraphita combatiam. Na verdade, o que se via era Elly tentando atingir a outra sem qualquer sucesso, enquanto Seraphita parecia mais estar tropeçando ou se encolhendo de medo do que lutando de verdade.

_ Aaaaaaii, cuidado! Vai acabar me machucando assim!

Mas Elly não se deixou distrair; mesmo aquela atitude era parte da técnica de Seraphita, o que se confirmou em seu próximo ataque, o bastão de Elly passando sobre a cabeça de Seraphita, que se abaixou e levantou-se depressa, atingindo-a no rosto com uma cabeçada e derrubando-a de costas.

_ Poxa vida, desculpa – Seraphita juntou as mãos, sacudindo a cabeça novamente – Mas eu preciso levar aquilo pro Comandante, você entende né? Então, é melhor acabar logo com isso e te pegar de uma vez, tá bom?

Anéis escarlates de fogo formaram-se ao redor de Elly e fecharam-se sobre ela, enquanto fogo explodia de quatro pontos diferentes ao redor dela, o calor aumentando de forma intolerável.

Adiante, Fei e Dominia trocavam golpes. A espada dava a ela maior alcance, mas Fei era capaz de aparar a maioria das estocadas e cortes detendo o punho de Dominia, ou simplesmente se esquivava para contra-atacar depois.

_ Você é bom – Dominia concedeu, cortando para o lado e recuando para ganhar espaço – Mas não sairemos daqui sem aquele Omnigear.

_ Com a força que têm – Fei acenou com a cabeça, mantendo-se em guarda – vocês já devem ser capazes de lutar muito bem. Não precisam disso.

_ Pelo Comandante – o olhar de Dominia escureceu – Para que ele consiga o que mais deseja... É por isso que nós lutamos! Vamos garantir que o Comandante crie a nação ideal que buscamos! E se for preciso, vamos tirar vocês do caminho no processo! Espada da Sombra!

_ Koho!

Fei e Dominia se atacaram ao mesmo tempo, mas o golpe de Fei repentinamente se perdeu quando sua adversária desapareceu no ar diante dele.

_ O que...

Sentindo a presença dela, Fei voltou-se uma fração de segundo tarde demais para evitar que Dominia o atingisse pelas costas, e então o talhasse pela frente, por cima, por baixo e em mais uma seqüência de golpes que mataria a qualquer ser humano.

E então Fei, curvado sobre si mesmo, percebeu que continuava intacto. Não havia ferimentos novos nele... mas sentia com clareza a dor de cada um dos golpes que sofrera. Diante dele estava Dominia, sorrindo ao ver a dor em seu rosto.

_ A técnica da 'Espada da Sombra' não causa ferimentos físicos, e sim ao espírito. Você sente como se tivesse sido realmente atingido, mas não há dano feito ao corpo. Ao menos... ainda não. Espada Elemental!

Erguendo a arma, Dominia fez com que a energia verde dos ventos se reunisse na lâmina, e Fei entendeu o que ela pretendia.

_ Pode imaginar o dano causado com as duas técnicas juntas? Acredito que poderei causar ferimentos físicos sérios desta vez... a menos que se renda.

_ Sabe muito bem... que não posso fazer isso – Fei ofegou, a mão direita apertando o peito. E o olhar de Dominia endureceu.

_ Por mim está ótimo... Elimino um obstáculo e o maior rival do Comandante ao mesmo tempo. Espada da Sombra!

_ Grande erro...

Fei conhecia o bastante da técnica agora para saber como cancelar o ataque. Embora velozes, os movimentos dependiam muito de um primeiro acerto, e não importando qual fosse a posição pela qual viesse, Dominia era obrigada a se aproximar dele para golpear. E durante o ataque, não tentaria se proteger, confiando na quase invisibilidade que a técnica conferia.

_ Chikei!

Fei ergueu o punho e, quando Dominia desapareceu, golpeou o piso sob si mesmo, causando uma erupção de solo que rasgou o metal e levantou estalagmites de terra por toda a volta.

E o primeiro golpe da Espada da Sombra de Dominia se perdeu, ao mesmo tempo lançando sua mestra para trás ao fazer a terra explodir e perdendo sua propriedade elemental por chocar-se com o elemento oposto. Dominia continuava aturdida, sacudindo a cabeça para clarear as idéias quando viu Fei emergir da crosta de terra, pairando no ar e chamando:

_ Fukei!

Golpeando o ar para frente, Fei utilizou novamente sua técnica mais poderosa do vento, a mesma que derrotara Grahf em Solaris. Uma após a outra, explosões de chi e vento desabaram sobre a líder das Elementos até que o ataque de Fei encerrou-se com uma última explosão mais carregada. Ainda aturdido, ele olhou ao redor para ver se podia ajudar algum dos amigos.

Dos demais confrontos, o mais violento era aquele entre Tolone e Emeralda. Os implantes ciborgues e os ataques baseados em vento da Elemento eram poderosos, mas o corpo maleável de nanomáquinas de Emeralda também era, alterando-se em diversas armas para

enfrentar a outra. Saltando para trás e ganhando distância, Tolone lançou-se sobre Emeralda de cabeça.

_ Mergulho do Míssil!

_ Cabeça de Martelo!

A pequena Emeralda mudou de forma, seus cabelos mudando para o que parecia com um martelo gigante enquanto ela batia de frente com Tolone, cada uma das duas sentindo o impacto e sendo lançadas de volta. Rolando para trás e tocando o solo com sua mão direita, Tolone chamou:

_ Tornado!

Um ciclone de energia ether formou-se ao redor de Emeralda e a ergueu nos ares, tirando dela o equilíbrio e a chance de contra-atacar diretamente.

Mas a verdade era que a menina já estava se irritando com a luta, e estava aflita para ir até Fei e ajudá-lo. Encolhendo o próprio corpo como se fosse uma esfera, ela ignorou o vento poderoso que a arrastava até que o ataque de Tolone cessou, largando-a do alto no chão. Antes de cair, Emeralda tornou-se numa esfera carregada de energia e replicou:

_ Reycount!

Agora pairando no ar, a esfera começou a desprender feixes de energia na direção de Tolone, fazendo-a recuar um passo após o outro enquanto os disparos a atingiam e retornavam à esfera original, até que o último feixe voltasse e Emeralda voltasse à sua forma verdadeira, caindo de pé no chão.

Tolone ergueu seu braço direito e destacou a seção do antebraço, preparando outro feixe positrônico e sorrindo dolorosamente ao ver Emeralda correr para ela. Não havia como perder aquele tiro.

_ Raio Positrônico!

_ Divisor!

O disparo de Tolone passou através de Emeralda, as várias nanomáquinas de seu corpo separando-se para passar através da Elemento, destruindo seu disparador positrônico e outros componentes biônicos de seu corpo. Solidificando-se novamente atrás da forma caída de Tolone, Emeralda voltou-se e perguntou com superioridade:

_ Quer continuar?

E no outro extremo do corredor, Seraphita viu Elly emergir do meio das chamas. Suas roupas e cabelos deixavam uma trilha de vapor atrás de si. Mas...

_ Aaaaaaahhhhhh!! Não funcionou! Meu ataque tá com defeito...!

Impulsionando-se na direção de Seraphita, Elly ergueu o bastão e procurou concentrar-se no que estava fazendo. No momento em que seria atingida pelas chamas, ela lançara sua própria Névoa de Água ao redor de onde estava e reduzira a intensidade dos danos que sofreria. Seraphita em breve entenderia o que se dera, mas enquanto estava surpresa e com a guarda baixa...

_ Anemo Zap!

Energia elétrica formou-se na ponta do bastão de Elly como se fosse uma corrente e uma bola de maça imensa feita de eletricidade em sua extremidade que Elly usou para chicotear, atingindo Seraphita para atordoá-la com o primeiro golpe, abrir sua guarda com o segundo e girando a maça para um terceiro golpe definitivo, jogando-a para trás.

As derrotas das Elementos se deram ao mesmo tempo, com a exceção de uma. Flutuando de braços abertos e lançando dardos de Áqua Gélida contra Billy, Kelvena parecia ter a situação sob controle, forçando o pistoleiro a abrigar-se atrás de um módulo metálico.

_ Está apenas me tomando tempo – Kelvena disse, pairando no ar – Se não vai lutar a sério, fique deitado e saia do meu caminho.

_ E-está... errada – Billy murmurou, de cabeça baixa. Mas estava sorrindo – F-fiz você vir... aonde eu queria.

Kelvena percebeu que o rapaz chamara por um efeito de ether que o rodeou como um vento luminoso, recuperando boa parte de seus ferimentos. E então se deu conta de onde estavam.

_ É, eu a trouxe para cá... de propósito – Billy checou as pistolas. A munição daria, desde que não perdesse nenhum disparo, imaginou – V-você... é a responsável pela cura das Elementos em combate. Kelvena, não é?

Ela se manteve em silêncio, e Billy tocou a própria fronte com o cano das pistolas e de olhos fechados. Já era resposta o bastante.

_ Foi o que imaginei. Já lutei com as suas outras colegas, e nenhuma usou ether para se recuperar quando ferida. Por eliminação, só podia ser você. Tinha que afastá-la, ou meus amigos... não teriam como vencer.

_ Quem é você? Não pode ter aprendido tanto sobre nós apenas tendo lutado com minhas colegas duas vezes.

_ Meu nome é Billy Lee Black.

_ O filho de Jesiah Black, claro – Kelvena cumprimentou com um aceno de cabeça – Ao que parece, herdou a capacidade de análise e tática do seu pai. Estou impressionada.

Billy murmurou alguma coisa inaudível. Era ao mesmo tempo bom e desagradável ser comparado a Jessie, porque lembrar do pai fazia com que pensasse em momentos dos quais tinha orgulho, e outros...

E então sua atenção voltou-se para a adversária, que flutuava novamente.

_ Mas, não parece ter herdado a pontaria dele... a não ser que isso também tenha sido parte do seu plano.

_ Sendo membro das Elementos, eu não preciso me conter quando lutar com você. Certo?

Kelvena sorriu. No fundo, estivera aborrecida por achar que o outro a estivera poupando por não poder enxergar.

_ Arrisque-se, se puder.

Billy rolou e saiu da cobertura, apontando as pistolas ao mesmo tempo que Kelvena apontara suas palmas em sua direção. Era tudo ou nada.

_ Áqua Gélida!

_ Quebra-Nozes!

Enquanto Kelvena tornava a disparar seus dardos de gelo, o 'Quebra-Nozes' de Billy os despedaçava antes que o alcançassem, e ele correu na direção dela.

Kelvena percebeu o que ele estava fazendo e juntou as mãos, abrindo ambas em direções opostas enquanto alterava para outro ataque.

_ Névoa de Água!

Era exatamente o que Billy esperava. Acuada, ela usaria um efeito de ether do qual ele não pudesse se esquivar.

E Kelvena foi surpreendida quando o jovem pistoleiro surgiu deslizando pelo piso de metal, coberto de gelo e chutando-a na linha da cintura, tirando seu equilíbrio. Antes que Kelvena caísse, porém...

_ Caminhante do Céu!

Billy disparou em seqüência com suas pistolas em cadência e fazendo Kelvena girar no ar com os disparos, antes de derrubá-la de lado. Pôs-se de pé tão depressa quanto pôde, vendo as outras três adversárias se aproximando pelo corredor.

Suspirou, por um instante imaginando que teria que enfrentar a todas, e então viu os amigos se aproximarem logo atrás delas. Todos pareciam ter passado por tantas dificuldades quanto ele próprio, exceto a pequena Emeralda, correndo ao lado de Fei.

_ Billy! Você está bem? – perguntou Fei, detendo-se ao lado dele e pondo-se em guarda. Billy podia ver que o amigo e Elly não estavam em condições de estender a luta por mais tempo, como ele próprio. Felizmente, as Elementos pareciam estar em pior forma, com Dominia protegendo a retaguarda enquanto as demais se afastavam, saindo do complexo.

_ Hah... Nós talvez tenhamos mostrado um desempenho inferior quando lutamos em carne e osso... mas vamos eliminar todos vocês em nossos Gears! Venham! Me acompanhem!

Não foi algo sobre o qual tivessem escolha, afinal. Recuperados o bastante com a Luz Sagrada de Billy, os quatro foram até seus Gears para deparar com a nova versão do Renmazuo de Billy.

_ I-isso... é...!

_ Omnigear – murmurou Elly, admirada. E Fei acenou lentamente com a cabeça.

_ Lembra um pouco a aparência do Andvari do Bart... mas deve responder a comandos mentais ao invés do painel de controle – voltou-se para os outros – E isso pode ser exatamente o que precisamos, com elas lá fora.

_ Você acha mesmo que elas...? – Billy perguntou sem poder acreditar, e Fei suspirou.

_ Conhecem Dominia. Ela não sabe quando parar. Vamos.

Do lado de fora, os quatro Gears das Elementos os esperavam, e o Bladegash de Dominia estava à frente.

_ Por que demoraram tanto?

_ Qual é o sentido em lutarmos de novo?! – Fei perguntou impaciente.

_ Silêncio! Agora, não temos escolha a não ser lutar. Agora, nós mostraremos a vocês o verdadeiro poder das Elementos! Preparem-se... porque aí vamos nós!

Bladegash, Marinebasher, Skyghene e Grandgrowl voltaram-se uns para os outros, e Kelvena comandou:

_ Vamos agora nos mesclar e combinar nossas forças! Formação dos Elementos!

O Skyghene abriu suas asas ao máximo e então começou a se retrair, enquanto Grandgrowl saltava e suas asas se destacavam, sua cabeça dobrava-se rumo ao peito e suas patas se recolhiam.

Marinebasher também se destacou e dividiu-se em duas partes, enquanto o Bladegash de Dominia liberou seus jatos e dobrou-se por completo, um Gear encaixando no outro e suas partes destacadas se reconfigurando para formar um novo Gear, maior em estatura do que os quatro de Fei, Elly, Billy e Emeralda e com o poder combinado de suas quatro partes.

_ Me digam que não estou vendo isso – Fei murmurou, com Weltall-2 em postura de defesa.

_ A combinação das propriedades de ataque e defesa dos quatro Gears em um só – Elly comentou meio que para si mesma – Quando foi desenvolvido, apenas alguns rumores chegaram ao exército, e depois correu a notícia de que o projeto fora abandonado, porque os resultados estavam abaixo do esperado. Agora entendo...

_ Nada mais do que uma fraude – Dominia disse, o rosto confiante de sempre nos comunicadores de todos – Assim mantemos secreta a nossa verdadeira força... O Gear Amalgamado G Elementos!! Entreguem o Omnigear, ou enfrentem o poder de nós quatro juntas!

_ Ou podiam... sair da frente – Emeralda reclamou, Crescens parecendo uma imagem de sua dona de braços cruzados e com ar entediado. E isso pareceu mais provocação do que Dominia estava pronta para aceitar, atacando aos quatro.

Renmazuo recuou atirando, Weltall-2 e Vierge espalharam-se para esquerda e direita enquanto Crescens, com os Turbos ativados por Emeralda, atacou pela frente e sua asa colidiu com o punho do G Elementos.

Um segundo golpe e Crescens foi lançado para trás, enquanto o punho direito do Gear Amalgamado se erguia e a voz de Dominia chamou:

_ Espada Kishin!

E uma imensa lâmina que parecia combinar a espada do Bladegash com os bicos de Skyghene e Marinebasher formou-se em sua mão, quase parecendo imensa demais para ser manuseada por qualquer Gear.

G Elementos saltou adiante, muito mais veloz de repente e com a espada em riste, pronto para atingir Crescens num ataque direto.

Renmazuo deteve-se ao lado do Gear de Emeralda e ergueu suas pistolas, Billy sentindo como se o movimento fosse seu próprio enquanto ativava o primeiro Nível de Ataque.

_ Duplo Snap!

G Elementos colocou a lâmina diante de si para bloquear os disparos sem deixar de se aproximar, e golpeou para o lado num arco amplo, atingindo Renmazuo e Crescens num único ataque.

_ Eu vou acabar com eles! Espada Kishin, Espada de Vento! – Dominia chamou, lançando os dois Gears longe.

Fei aproveitara a chance para ativar seus próprios Turbos, e buscou atacar por trás, ciente de que um Gear padrão seria incapaz de acompanhar seus movimentos.

_ Raige...

_ Deixe comigo – veio a voz de Tolone – Tornado!

As asas de Skyghene, às costas do Gear amalgamado, bateram sem aviso para formar uma barreira de ar giratório entre si mesmo e Weltall-2, e o Gear negro de Fei colidiu com o vento.

_ Tempestade!

Do lado oposto, Vierge também viera com Turbos ativos, sabendo que estava em melhor posição para atingir o Gear amalgamado se fosse rápida o bastante. Seus golpes em seqüência atingiram o oponente com velocidade e seu impulso a fez deslizar pelo solo, detendo-se de frente para as rivais e em guarda.

_ Elhaym... Você...!

_ O G Elementos não é um Omnigear, mas está bem acima de um Gear padrão – Elly comentou pelo comunicador, esperando que os amigos também a estivessem ouvindo – Cada parte individual continua sob controle de sua respectiva piloto, e pode proteger o conjunto sem depender do todo. Tolone pode proteger a retaguarda mesmo que Dominia esteja atacando; Kelvena pode atacar mesmo que Seraphita seja atingida, e assim por diante.

_ Eu vou te pegar! – gritou Seraphita – Rugido!

A cabeça de Grandgrowl, instalada no peito do G Elementos, lançou seu rugido ultra-sônico e atingiu Vierge em cheio, abalando Elly o bastante para que Dominia tornasse a atacar com a Espada Kishin, talhando para esquerda.

_ Espada Kishin, Espada de Fogo!

_ Elly!

Weltall-2, apenas tombado pela barreira de vento, se colocou imediatamente de pé e concentrou a energia do chi à sua volta como antes, durante seu último duelo com o Vendetta de Ramsus. Impulsionado pelos Turbos e pela própria urgência, o Gear negro lançou-se como um cometa sobre o Gear das Elementos.

_ Inferno de Chamas!

A barreira de vento não seria armada a tempo dessa vez, e se fosse, não bastaria para deter aquele ataque.

_ Dominia...!

_ Estou pronta.

Mais veloz do que Fei teria antecipado, G Elementos voltou-se e bloqueou a investida do Inferno de Chamas com a lâmina da Espada Kishin, apoiada em sua mão esquerda e derrapando algumas centenas de metros para trás com o impulso do ataque, mas sem ser danificado.

_ Como...?

_ Não esperava por isso? – Dominia perguntou entre dentes, esforçando-se para barrar o ataque – O poder dos nossos Gears é combinado em um só, e também a velocidade dos quatro.

_ Pancada de Braço!

_ Tornado!

Crescens de Emeralda tentou atacar enquanto toda a atenção de Dominia estava voltada para Fei, mas também ela foi bloqueada por Tolone. Mesmo sendo repelida, no entanto, Emeralda insistiu:

_ Anemo Dharn!

Um relâmpago de energia de nanocubos atingiu o Gear amalgamado, tentando abalar seu equilíbrio, mas sem sucesso.

_ Rugido!

O ataque sonoro de Grandgrowl atingiu Weltall-2 em cheio, e pouco importava o quanto fossem poderosos, o Gear negro e seu piloto ainda podiam sentir um ataque a tão curta distância. Com a investida do Inferno de Chamas anulada, Dominia ergueu a Espada Kishin e golpeou de alto a baixo.

_ Espada de Terra!

_ Pistola de Impacto!

Renmazuo surgiu de lugar algum, atingindo G Elementos com ambos os punhos e desequilibrando o outro por uma fração de segundos. Recuando com a força do próprio impacto, o Gear de Billy sacou as pistolas em sua cintura e completou a técnica com mais disparos a curta distância. E Tolone não gostou disso.

_ Eles estão nos pressionando, Dominia.

_ Fique quieta, eu já sei! Kelvena!

_ Farei uma tentativa. Ataque Nereida!

Do Marinebasher de Kelvena irrompeu a vasta energia de ether da água, afastando do G Elementos os quatro oponentes em direções opostas e causando-lhes dano ainda mais intenso. De pé entre os inimigos e com a espada em riste, Dominia avisou:

_ Essa é a força das Elementos! Rendam-se! Vocês não são páreo para nós!

_ Ao contrário... – veio a voz de Fei pelo comunicador – Acabamos de descobrir... como fazer para vencer.

As quatro Elementos olharam ao redor, enquanto os Gears espalhados de Fei, Elly, Billy e Emeralda se punham de pé novamente. E Elly acenou afirmativamente com a cabeça.

_ A maior força do G Elementos... também é sua maior fraqueza.

_ O poder do Gear amalgamado vem da união de forças dos quatro Gears originais – murmurou Fei.

_ O que significa que... se abatermos apenas um deles – Billy acenou que sim, e Emeralda completou:

_ ... Caem todos.

_ Idiotas, e como acham que vão fazer isso?! – Dominia rugiu, parecendo perder a paciência – Acham que já viram tudo o que temos? Espada Veloz!

A Espada Kishin foi erguida, e a força ether das quatro pareceu brilhar ao redor do Gear amalgamado. E ele arremeteu na direção de Crescens, buscando abatê-lo com um único ataque.

_ Onda das Trevas!

O Gear de Emeralda não era tão veloz para impedir o ataque, mesmo com Turbos ativos, mas saltou para trás e chutou o punho da Espada Kishin para bloquear o golpe e se afastar, enquanto suas asas voltavam-se na direção do G Elementos e emanavam ondas sombrias de força. E logo atrás do Gear inimigo, a Vierge de Elly liberou seu ataque mais poderoso.

_ Aerods!

Os drones automáticos foram dirigidos para um campo extenso ao redor do G Elementos que, mesmo sob o efeito da Espada Veloz, por pouco não escapou das explosões de ether maciço. Mesmo com a absorção dos Gears de Seraphita, Tolone e Kelvena, era energia demais e vindo de muitos pontos diferentes, e não era possível perceber tudo.

Detendo-se diante do G Elementos, Billy sentiu: seu Gear estava perfeitamente alinhado com ele. Precisaria de um Nível de Ataque superior a qualquer coisa que já demonstrara até então e, mais interessante, sabia que era perfeitamente capaz disso.

_ Renmazuo em Modo Hyper! Ascensão Sagrada!

Os disparadores de pulso do novo Renmazuo reagiram com tamanha velocidade que Billy mal podia acreditar. Disparos de energia maciça onde deveria haver cartuchos de pólvora e ether, despejando poder puro por toda a estrutura do G Elementos.

Um movimento de bloqueio com a Espada Kishin apenas serviu para mostrar a Billy o quanto sua atenção estava focada; seus quatro disparos seguintes atingiram os quatro dedos do Gear amalgamado, fazendo com que largasse a lâmina, e então

(tanta clareza!)

o restante de seus disparos atingiu os quatro Gears individualmente, simplesmente sabendo que os estava atingindo nos pontos mais vulneráveis e onde a união poderia ser rompida.

E Weltall-2 surgiu sobre a espada caída, uma intensa reação de energia do Sistema Id levando-o automaticamente ao Modo Hyper. E Fei sabia que, com todo o esforço dos amigos, ainda precisaria de um impacto realmente poderoso para desfazer a união.

_ Weltall-2 em Modo Hyper! Kishin!!

Os punhos do Gear negro golpearam revestidos com uma estranha aura de chi negro, espalhando ondas de energia onde batiam. E abalando a ligação entre os quatro Gears das Elementos.

_ Aaaaaaaiiiii! – Seraphita choramingou – Dominia, desse jeito nós...!

_ F-fique quieta – Dominia rosnou de volta, encarando Crescens, Vierge e Weltall-2 diante de si – Aquilo foi o seu melhor? Muito bom! Mas não vai ser um único impacto poderoso que vai nos derrotar!

_ Então serão dois. Billy!

_ Canhão Jessie!

Enquanto Weltall-2 atacava, Billy chamara pelo Buntline de seu pai. Agora um Gear automático, ele respondia ao chamado de rádio para se tornar numa arma especial para o Renmazuo, pouco importando que fosse convertido num Omnigear. E seu disparo era poderoso o bastante para romper uma barreira de energia negativa... ou despedaçar a ligação entre os Gears das Elementos, enfraquecida por Fei.

Atingido no peito pelo impacto explosivo, o G Elementos cambaleou dois passos para trás e os módulos de seus braços caíram. Depois, suas pernas soltaram-se, e por fim, todo o conjunto desabou em pedaços, os Gears originais das Elementos remontando-se, terrivelmente danificados.

_ M-maldição...! – Dominia murmurou com raiva, lutando inutilmente contra comandos que não reagiam mais – Isso... quer dizer que ainda somos fracas?! Que somos inúteis?

_ ... Isso é algo que se vê apenas uma vez na vida – Kelvena murmurou com admiração, parecendo olhar ao redor para as condições de seu Gear semidestruído.

_ ... Foi um tremendo tranco, esse último – comentou Tolone, suspirando.

_ Nossa...! – fez Seraphita, olhando ao redor – Eu é que não vou limpar essa bagunça.

_ Será que alguma de vocês está entendendo o que aconteceu aqui?! – Dominia esbravejou, tentando colocar as colegas no comunicador – Nós perdemos! Perdemos dos Cordeiros! Somos patéticas e fracas!

_ Algumas coisas, apenas os fracos podem sentir – murmurou Elly – Mas a fraqueza não os torna servis. É por serem fracos que eles podem desenvolver bondade... e nunca olhar para as pessoas com superioridade. É daí que vem a verdadeira interação humana. Todo mundo tem fraqueza. Até vocês tinham, no início. Sua fraqueza atraiu vocês umas para as outras... e as fez fortes.

Os demais se afastaram então, e também Elly deu as costas aos quatro Gears das Elementos, ainda dizendo:

_ Nunca esqueçam esses sentimentos. Quando todas viveram juntas, lado a lado...

_ Espere! – gritou Dominia, esforçando-se para colocar Bladegash de pé, apoiado na própria espada – Estão tentando nos mostrar misericórdia? Ou só estão tentando se mostrar...?

_ ... Você entendeu a todos nós da forma errada, Dominia – Elly respondeu, após um instante de silêncio – Nossos caminhos podem ser diferentes, mas nossos objetivos são os mesmos. É por isso que não posso mais lutar com vocês. Não há nenhuma razão para que eu o faça... É só.

E também Vierge deu as costas, saindo dali, enquanto Bladegash deixava cair a espada e tombava sobre as próprias mãos novamente. Ao lado da líder, Kelvena soltou os controles de Marinebasher, suspirou fundo e disse em alto e bom tom:

_ Bem... Parece que eles certamente nos mostraram uma coisa ou duas!

_ Hmph...

<Fei>

Tendo escapado das Elementos, que tentaram tomar a Relíquia para ser usada como um poder para cumprir os desejos de Ramsus...

Nós mais uma vez iniciamos nossa busca por informação...

... quanto ao paradeiro da última Relíquia conhecida...

_ Ele não é mais um de nós...

O Ministério Gazel estava muito insatisfeito, tanto pela traição de Cain quanto pelo medo que tinham dele. Era a primeira vez em séculos que se deparavam com um problema que não tinham como resolver.

_ Sim. Ele ousa ir contra nossos objetivos. Igual ao outro...

_ Nós ainda podemos ativar a chave...

_ Temos que fazer alguma coisa quanto a aquele que se põe em nosso caminho... Temos que eliminar Cain...

_ Mas, nós não podemos resistir ao poder dele.

_ Apenas 'Cain' pode destruir 'Cain'...

_ Então, 'Mãe', fará isso por nós?

_ Talvez... – murmurou Miang, diante do SOL-9000 – Krelian disse alguma coisa?

_ Algo que dizia respeito à habilidade potencial como uma existência de equilíbrio... Com tudo voltado rumo a um único ponto...

_ Entendo... Mas Kahr ainda está abalado por... sua derrota de ontem contra Fei. Estamos quase prontos. Eu só preciso de um pouquinho mais de tempo...

_ Então, vamos esperar. Esperaremos até que o momento seja propício...

Do lado de fora, despercebida por Miang ou o Ministério, Dominia estava ouvindo toda a conversa, mesmo que nada fizesse qualquer sentido para ela.

_ Krelian...? Uma existência de equilíbrio...? Essa Miang... O que ela está armando...? É melhor eu avisar ao Comandante...!

_ Saiam do caminho! Me deixem passar!

Na ponte de comando da nau capitânia, Ramsus estava sendo contido por Kelvena e Tolone, enquanto tentava alcançar o hangar de Gears, depois de ouvir que seu Vendetta estava completamente reparado.

_ Aquele bastardo! Eu vou caçá-lo sozinho...!

_ Por favor, acalme-se Comandante! – pediu Kelvena, e Tolone concordou.

_ Nós vamos cuidar dele e de seus amigos!

_ O que vocês, idiotas, poderiam fazer? Imbecis! Apenas eu posso vencê-lo! – Ramsus continuou se debatendo, parecendo mais alucinado do que nunca – Apenas eu, que transcendo todos os outros humanos, tenho a possibilidade de derrubá-lo!

E desvencilhou-se das duas, passando por Dominia e ignorando totalmente as tentativas dela de contar o que ouvira.

PRONTO PARA LUTAR,

Capítulo 50: As Estrelas Sabem

<Elly>

Enquanto Fei e os outros procuravam pelo local de descanso da última Relíquia Anima conhecida, eu temporariamente retornei a Nisan.

Não sei por que eu voltei para lá. Apenas... Eu tinha esta inquietação dentro do meu coração... que algum perigo estava esperando pelas pessoas de lá...

Todas as pessoas aceitas em Nisan estavam em vias de recuperação.

Ainda havia aqueles que não eram capazes de se recuperar completamente, mas as nanomáquinas de Taura continuavam a evoluir dia após dia. Graças às nanomáquinas, os tratamentos estavam se tornando mais e mais bem sucedidos e o dia em que todos recuperariam sua forma corpórea original estava se aproximando.

Um tremor...

Houve uma súbita explosão na cidade de Nisan. No interior do fogo incandescente... erguia-se um Omnigear dourado...

Era Ramsus.

Ele atacou Nisan para que pudesse derrotar Fei.

O sentido de sua existência estava em risco...

As milícias de Nisan e Shevat, e até Renk e amigos de Solaris que agora serviam na proteção de Nisan, não podiam debelar o ataque.

O povo foi evacuado para a catedral. Em sua busca por Fei, Ramsus arrasou a milícia e tomou o rumo da catedral.

Ele estava... arruinado... Sua mente estava voltada unicamente em conseguir chegar a Fei.

Eu me pus diante dele.

_ Onde! Onde ele está?! – Ramsus exigiu, olhando de um lado para outro sem de fato ver coisa alguma – Eu sei! Ele está aqui! Por que não se mostra?!

_ Ramsus!

Elhaym Von Houten estava diante do Omnigear dourado, de pé e de braços erguidos, sem o seu próprio Gear, esperando conseguir ao menos a atenção do transtornado comandante da Gebler.

_ O Fei que você busca não está aqui! Então, por favor, pare com essa violência sem sentido!

_ Você... Sim... Você vai servir...

Sem aviso, Vendetta inclinou-se e agarrou Elly para depois erguê-la acima da cidade, enquanto seu piloto voltou a chamar:

_ Apareça! Fei! Se você não aparecer, eu vou esmagar Elhaym!

_ Uuhg...!

Os cinco Gears dos Cavaleiros da Gebler e também Margie apareceram, sem saber ao certo como agir. Nenhum deles teria qualquer chance contra o Omnigear, mas não conseguiam abandonar Elly à própria sorte.

_ Elly!

_ Chefe...

_ Para trás – Elly ordenou – Fiquem longe...

_ Não vai sair, não é? – Ramsus murmurou, ainda procurando por um alvo que não aparecia – Seja como quiser. Desta noite em diante, então, você vai chorar com o cadáver desta mulher nos seus braços!

_ Aaaaaaaaahhhhhhhhhhh!

Quando a pressão na mão do Omnigear aumentou, uma luz intensa fluiu de Elly e por um momento ninguém pôde ver o que acontecia. E ao tornar a enxergar, Margie viu que Vendetta estava de joelhos curvados e cabeça baixa, Elly estava ilesa, caída na rua diante dele, e Ramsus estava perplexo.

_ C-como foi...? O que aconteceu?! Por que eu não consigo me mover?!

_ Elly!

_ Você está bem?!

Os Cavaleiros formaram um anel protetor ao redor de sua líder enquanto Margie veio até Elly, aliviada em ver que a amiga estava bem. A defesa dos Cavaleiros não queria dizer coisa alguma para o Omnigear, mas a surpresa de Ramsus era mais do que suficiente para mantê-lo onde estava.

_ C-como eu pude... para gente como você...? N-não apenas para ele, mas também sou inferior a você...?! Eu?!

_ O que aconteceu com você, Ramsus...? – Elly perguntou, ficando de pé – Por que está tão obcecado por Fei... Por que se incomoda tanto com quem é mais superior?

_ ... Eu originalmente fui criado para ser a integração de todas as habilidades humanas – Ramsus murmurou depois de um momento, parecendo falar mais para si mesmo do que para os outros – Para ser capaz de me alinhar com todas as Relíquias Anima... Fui criado para ter os poderes equivalentes àqueles do Imperador Cain... Pode-se dizer que eu deveria ser a forma ideal que todas as pessoas anseiam em se tornar...

"No entanto... assim que ele nasceu, eu fui... rejeitado... Recebi a vida numa pilha de lixo... Nascido no abismo escuro e frio da inutilidade..."

A memória de Ramsus voltou no tempo e ele viu a si mesmo novamente sentado sobre uma montanha de entulho de Solaris, muito parecida com aquela por onde Fei, Elly e Citan tinham um dia invadido as dependências do laboratório de Krelian.

_ Mas eu fui capaz de rastejar para fora de lá! – Ramsus prosseguiu, agora com mais energia – Eu fui capaz de sobreviver pela minha própria força! A fim de dar o troco a todos aqueles que tinham me abandonado! Apesar de tudo aquilo, eu consegui chegar tão longe! Eu fui capaz de prover a mim mesmo com o calor de que necessitava para continuar vivendo!

"Mas... ele tinha que vir e intervir na minha vida mais uma vez! Ele tentou tomar aquele calor de mim outra vez! Enquanto ele existir... eu não pertenço a lugar algum..."

Novamente, Ramsus parecia mais falar a si mesmo do que aos outros que agora olhavam para ele de forma diferente. Renk, na frente dos cinco Cavaleiros da Gebler, nunca teria pensado que o inalcançável Comandante pudesse se mostrar tão vulnerável. E Elly olhava para o Omnigear dourado com pena.

_ Acho que agora eu sei porque você está tão fixo em Fei... Você não sabe realmente o que deveria fazer da sua vida nesse momento. Simplesmente está tentando se proteger ao atacar Fei... Ao atacar os outros, você está confirmando sua própria existência. É por isso que você anseia estar acima de todos os demais... Porque, do contrário, você seria engolido por um vazio... Porque você mesmo vai acabar desaparecendo... Porque esse vazio no seu coração vai apenas crescer... porque quer algo a que amar.

_ Silêncio!

O Omnigear ergueu-se, e Ramsus finalmente pareceu dar-se conta de que não estava sozinho ali. Os Gears dos Cavaleiros assumiram postura defensiva ao redor de Elly, e Ramsus agora olhava fixamente para ela.

_ Até mesmo você, está tentando tomá-lo de mim? O calor...! O mesmo calor que eu finalmente obtive!

_ Ramsus... Ninguém o está atacando. Ninguém está tentando tomar o que é tão precioso para você... Ninguém está ameaçando a sua existência... Está tudo na sua mente. Então, não esconda os sentimentos que estão no seu coração. Não tenha medo de amar...

Mas a memória de Ramsus agitou-se novamente, e ele teve uma visão do passado. Estava encolhido dentro de um cilindro... um nanorreator. Duas pessoas olhavam para ele do lado de fora, e ele achava poder reconhecer aos dois, ao homem e à mulher que o contemplavam.

_ V-você... Agora, você... Aaarrrgghhh!!

Ramsus estava com medo.

Ele temia perder o lugar ao qual pertencia... Temia que Fei fosse a pessoa que iria tomá-lo dele...

Ele acreditava que amor era algo que se toma... Ele ansiava por amor mais do que qualquer outra pessoa...

_ Inútil...

_ Lixo...
_ Rejeitado...
_ Por que se incomoda em existir...?
_ Defeito...
_ Desapareça...
_ Não temos uso para você...
_ Hah! Lixo é mais útil para nós do que você...

Ramsus ficou parado e silencioso, de cabeça baixa diante de onde o SOL-9000 estivera, sequer percebendo que o computador se fora. Apenas Miang permanecia ao seu lado.

_ Kahr... Não se preocupe. Eu sempre estarei ao seu lado. Ninguém o conhece melhor do que eu. Então, não...

_ Miang! – Ramsus voltou-se para ela, a expressão angustiada – Isso é... É tudo o que eu posso fazer? Essa é a extensão da minha força e habilidades? Eu não pude vencê-lo... e, diante daquela mulher, eu nem sequer pude...

Ele voltou-se, encarando a escuridão deixada pela partida do SOL-9000 e olhando para as próprias mãos, como se pudesse avaliar a si mesmo daquela maneira.

_ Esse é o limite da minha existência?! Minhas habilidades...?!

_ ... Você é o mesmo que Cain.

Ramsus e Miang voltaram-se. Krelian se aproximou deles, andando devagar e falando com serenidade, como de costume.

_ É um arquétipo que ultrapassa a todos os humanos. Eu o criei dessa maneira. Mas é ele quem o está impedindo de liberar plenamente os seus poderes. Poderes divididos... Aquele homem era a sua forma original. O ser superior primordial... Se pudesse derrotá-lo, então você seria...

_ Sim – Miang apoiou, colocando a mão sobre o ombro de Ramsus – Mesmo com sua constituição superior, a existência do ser original o bloqueia. Se você pudesse eliminar o poder dividido, então ele seria todo seu... Não concorda, Kahr...?

Era verdade, pensou Ramsus, sua mente transtornada demais para perceber como os demais o estavam conduzindo. Se ele fora criado como um segundo advento de Cain, ambos tinham potencialmente o mesmo poder... mas, por ser o primordial, o Imperador sempre viria antes dele, sempre teria a força maior. Sempre, enquanto existisse...

<Fei>

Tendo completado o alinhamento da primeira Relíquia Anima com Billy, houve uma mudança impressionante na aparência e estrutura do Renmazuo. Eram unidades que se mesclavam com o inorgânico...

Naturalmente, nós não tínhamos idéia de para qual propósito essas antigas Relíquias Anima tinham sido criadas. Mas o fato de que elas desempenhavam algum papel como armas era gritante.

Eventualmente, seu verdadeiro poder seria liberado... e não podíamos permitir que tal poder caísse nas mãos do Mal.

A fim de obter a última Relíquia, nós partimos para uma ruína que se acreditava ter quase dez mil anos de idade... Os restos da primeira civilização do nosso planeta.

E...

Uma reunião com um velho 'amigo' esperava por nós...

_ Então, deixe ver se eu entendi... – Rico murmurou, parecendo aborrecido – Não temos como chegar ao outro lado, é isso?

Fei, Bart e Rico eram o trio designado para aquela exploração, mas Elly, no último instante, se candidatara a ir. Tendo concluído até então seus deveres em Nisan e com o conhecimento que tinha de tecnologia antiga, os outros não viram motivo para não aceitar. Tinham penetrado a primeira câmara da área onde a Relíquia estava oculta, e havia uma fenda razoavelmente profunda entre eles e a porta seguinte.

_ Bom, a caverna é baixa demais para se voar com os Gears – Elly analisou, olhando para o teto – Ativar propulsores aqui pode fazer o teto vir abaixo. É uma caverna muito antiga...

_ E parece que um desabamento anterior deixou os dois extremos da caverna separados – observou Fei, vendo a pequena ravina que tinham diante de si.

_ Então, que diabos estamos fazendo aqui? – Rico explodiu – Já não temos o bastante pra fazer lá fora, pra ter que ficar escavando cavernas sem saída?!

_ Se houver mesmo outra Relíquia Anima aqui, Rico, não podemos deixar que Solaris tenha a menor chance de consegui-la – lembrou Fei – Não desanime, deve haver outra passagem por aqui.

_ Aí, Fei! – Bart chamou, apontando um rochedo – Os sensores do Andvari mostram algo escondido aqui atrás. Espera só um pouco...

E diante do olhar surpreso de Rico, o Gear de Bart empurrou o rochedo para revelar uma imensa porta metálica oculta, de aparência antiga. Suspirando como se tivesse feito o esforço usando as próprias mãos, Bart disse:

_ É isso aí, Fei, caminho aberto... Tá rindo do quê?

_ Desculpe, não deu pra evitar – Fei continuou rindo – Lembra da Caverna de Estalactites, onde caímos depois da nossa luta no deserto?

Bart lembrou-se, e então começou a rir também. Naquela ocasião tão distante que parecia ter sido em outro tempo de existência, Fei e ele tinham ficado presos numa caverna cuja única saída estava bloqueada por um rochedo ao menos tão imenso quanto aquele que Bart acabara de mover, e na época o pirata comentara que Gear algum poderia mover algo daquele tamanho.

_ Quem ia pensar, naquela época, que um dia eu ia pilotar um Omnigear... Muita coisa rolou.

_ Fizemos um longo caminho...

_ ... e vai demorar o dobro do tempo pra percorrer o resto – Rico interrompeu, impaciente – Principalmente se ficarem perdendo tempo. Passagem secreta, não é? Vamos descer e dar uma olhada.

Fei e Bart se entreolharam, e o pirata deu de ombros, e os dois seguiram o Campeão pela porta antiga, levando a uma câmara baixa demais para Gears.

Os antigos tinham sistemas de segurança interessantes, que utilizavam sistemas de distribuição de água, alavancas de pedra e alçapões para manter seus segredos tão a salvo quanto os sistemas eletrônicos o tinham feito pela relíquia que se alinhara com o Renmazuo. Após drenar um lago inteiro com uma combinação de marcas numeradas num painel, os quatro conseguiram alcançar uma sessão interna.

Atrás de um sistema de trancas semelhante ao que antes guardara o catalisador do Renmazuo, Fei, Bart e Rico encontraram uma nova Relíquia Anima, um tablete dourado com um olho imenso gravado nela, girando entre dois diamantes de luz dourada pura.

_ Então, existe uma Relíquia Anima nessas ruínas – murmurou Elly.

_ Hmph – fez Rico – Então, os povos antigos veneravam coisas sem sentido também, não?

Ele calou-se de repente enquanto Elly e Fei liberavam as trancas da Relíquia, olhando para ela como se visse algo mais.

_ Quem está aí? O quê? O que foi que disse?

Bart, Fei e Elly olharam para Rico, que olhava fixamente para a Relíquia agora e parecia estar discutindo com ela.

_ Droga, fale alguma coisa que eu entenda! Quem é você?! Cai fora da minha cabeça!

_ Rico, você está bem?

Os prismas dourados começaram a girar mais e mais depressa ao redor da placa retangular e, como antes, desapareceram num clarão de luz forte. Antes de desaparecer, contudo, a imagem de um Gear diferente mostrou-se por um instante. E Rico murmurou, olhando para o espaço vazio:

_ Sabem, eu já vi aquela forma em algum lugar...

_ Não era o Gear do Rico? – Fei voltou-se para o amigo – Então, parece que agora foi a sua vez, Rico! De qualquer forma, vamos descobrir em breve, quando formos lá pra fora.

Stier estava diferente, também. Mais alto, com uma nova crista dourada sobre sua cabeça e braçadeiras do mesmo tom em seus pulsos, sua cor agora mesclada em verde escuro e negro. Os quatro ainda admiravam a novidade quando sentiram um novo tremor sacudir a caverna.

_ Whoa! E agora, o quê...?

_ Todo mundo pros Gears! – gritou Bart.

Tinham acabado de se instalar em suas cabines quando um estranho Gear flutuante surgiu da ravina sob eles. Sem pernas, com os braços sempre em movimento, como se não soubesse mantê-los parados, ele ergueu-se e, passado o primeiro instante, uma escotilha sobre sua cabeça deslizou para trás e todos ouviram uma voz familiar:

_ Ei, mano...

Não havia piloto visível na máquina flutuante, e a escotilha que deslizara era apenas uma espécie de escudo protetor. Abaixo dele, apenas o topo de uma cabeça recoberta de pêlos castanho-claros e de olhos vermelhos apareceu no que parecia um tipo de máscara biônica, com vários cabos ligados à sua base.

_ Heh heh heh. Já faz um bocado de tempo que não nos vemos, mano!

_ Hammer, é você? – Fei perguntou, sem poder acreditar no que via – O que está fazendo nessa coisa?

_ Eu finalmente fui capaz de conseguir... Super-força... Igualzinho a você, mano! Isso é tão bom... Ser um só com o seu Gear. Krelian fez isso pra mim.

_ Krelian...

Hammer podia sentir-se melhor de algum modo, mas não era o que parecia ao olhar para ele, pensou Fei com tristeza. Aqueles cabos ligados ao seu novo rosto deviam ser os sistemas de suporte vital e, mesmo sem ser um especialista, o rapaz não acreditava que Hammer fosse capaz de sobreviver agora sem a máquina. Mas ele não parecia consciente disso.

_ Seja como for, agora deixem esse Gear e a Senhorita Elly pra mim. Resistir é inútil. Eu sou poderoso demais pra vocês agora...

_ O que está dizendo, Hammer? – Fei perguntou com cautela, movendo-se devagar para colocar-se entre Hammer e Elly.

_ O quê? Não vai entregá-los pra mim? ... Tá certo, então eu simplesmente vou ter que usar a força e tomar a garota e o Gear de você!

_ Pára com isso, Hammer!

_ Mesmo você, 'Campeão', não vai ganhar de mim agora – Hammer voltou-se para Stier, antes da escotilha fechar-se sobre sua cabeça novamente – Aqui vou eu!

Parecia tolice que Hammer quisesse enfrentar três Omnigears sozinho, e mais ainda por avançar justamente sobre o Stier de Rico, e o Campeão colocou-se em guarda, avisando:

_ Hammer, sem essa! Vou acabar te machucando!

_ Não vai conseguir.

_ Idiota...! Pare com isso!

Sem qualquer outra escolha, Rico atacou e atingiu Hammer em cheio no peito, fazendo o outro recuar quase até a borda do penhasco por onde viera. Com o punho direito do Stier ainda erguido, Rico murmurou:

_ Então, é assim que funciona... Esquisito. Acho que ainda prefiro comandos manuais... mas não dá pra negar que isso é muito mais poderoso. Hammer, você está...?

_ Auto-modificação ativada.

Os braços do corpo Gear de Hammer deram lugar a dois tentáculos com pontas de lança maciças, e ele tornou a atacar, agora investindo sobre Fei, mais próximo a ele.

_ Aí vou eu, Mano! Me segure se puder!

Seu tentáculo esquerdo bateu e foi contido pelos punhos de Weltall-2, mas o direito encontrou espaço para disparar gel ácido, do mesmo tipo que tinham enfrentado antes, durante a invasão de Shevat, e Fei gritou enquanto seu Gear tombava.

De imediato, Andvari laçou a cabeça do Gear com seu chicote direito e o girou, afastando-o de Weltall-2 e ganhando espaço para cruzar seus pulsos enquanto seu mestre murmurava:

_ Temos que manter distância até ele esfriar a cabeça... Sorriso Selvagem!

Hammer voltava-se na direção dos adversários quando o efeito do ataque ether de Bart o envolveu. Detendo-se por um instante, ele tornou a dizer:

_ Auto-modificação ativada.

Desta vez, da base flutuante do corpo metálico de Hammer uma longa cauda de serpente cresceu, com aletas semelhantes a barbatanas brotando por toda sua extensão. E de onde estava ele chicoteou de volta, atingindo aos quatro Gears onde estavam e se pondo em posição para atacar novamente.

_ Não funciona mais, Mestre Bart – Hammer replicou, com os tentáculos em guarda – Esse corpo tem a versão de Krelian do sistema de desenvolvimento de Nortune; cada ataque faz com que ele crie recursos próprios de contra-ofensiva. Sejam coletores de energia ether, uma cauda que ataque mais longe que os seus chicotes... ou tentáculos mais resistentes e mais fortes do que os braços do Stier!

A investida seguinte foi violenta e muito veloz, a ponto de Hammer conseguir atacar aos quatro numa só passagem, golpeando enquanto era atacado por Vierge e Weltall-2 simultaneamente.

_ Raigeki!

_ Tempestade!

_ Gaaahhh!!

Mesmo ao ser atingido, Hammer ainda espalhou o gel ácido para os lados, interrompendo os golpes em Nível de Ataque e, enquanto tombava, tornou a se auto-modificar.

_ Elly! Elly, você está bem?

_ S-sim, eu acho... Mas Fei, o que podemos fazer?

_ Olhem! Ele tá mudando de novo!

Alertados por Bart, Fei, Elly e Rico viram um segundo par de tentáculos brotar nos flancos de Hammer, e estranhas aletas crescerem em seus ombros. Movendo-se agora com a elasticidade de uma serpente, os tentáculos e a cauda nunca imóveis, sua voz veio por todos os comunicadores:

_ É o último aviso em nome do tempo em que andamos juntos. Entreguem o Gear e a senhorita! Vocês não têm como me derrotar!

_ Droga, Hammer, não dá pra entender? – Rico rosnou – Estamos nos segurando! Essas coisas, os Omnigears, são fortes demais, não dá pra conter o poder deles em batalha! Se lutarmos pra valer, você vai...

_ Aahh, já entendi – as quatro pontas dos tentáculos se armaram, apontadas para Stier – Os quatro ficaram com medo, e não querem me enfrentar. É, não dá pra culpar vocês por isso...

_ Nós, com medo? – Bart perguntou. Mas Hammer parecia voltado para Fei e, principalmente, Rico.

_ Não achei que ia ter que explicar isso pra vocês dois, depois da Arena de Nortune; isso aqui é uma luta de vida ou morte, sem rendição! Não interessa quem pode ou não lutar, é como na luta do Campeão com o Mano! É pra se dar tudo o que tem pra dar, e pouco importa quem foi parceiro de quem. Só um vai sair vitorioso aqui... e vou ser eu!

_ Hammer...

A cauda de serpente bateu com violência, novamente derrubando os quatro ao atingir as pernas de seus Gears. Mas Rico já esperava aquele movimento e se lançou ao ataque, agarrando o corpo Gear de Hammer e erguendo-o sobre a cabeça para girar sobre si e golpear no solo.

_ Tornado D!

_ É isso, Campeão – Hammer pareceu sorrir, mesmo caído – Lutar de verdade... mesmo que não adiante pra nada no final!

As aletas em seus ombros dispararam projéteis luminosos no Stier, apanhando Rico de guarda baixa e cegando-o por tempo suficiente para que a cauda de Hammer o imobilizasse e os quatro tentáculos atacassem de uma vez, e Rico grunhiu de dor.

_ Nnnng! C-como foi que...?

_ Redutores de armadura, Campeão – Hammer respondeu, rindo – Demais até pra o Stier, hein?

_ Hammer, já chega! Raibu!

Weltall-2 atacou pelo lado, a combinação da precisão de golpes do Raigeki com a força de impacto do Hazan abalando a estrutura do corpo Gear de Hammer o suficiente para que ele largasse Rico. Mas também ficando aberto para um novo ataque do gel dos tentáculos.

_ Tá mais forte, né Mano? Mas não o bastante.

_ H-Hammer, eu já... me cansei desse gel.

_ Hein?

Oculto pelo ataque de Hammer, Weltall-2 unira as mãos e concentrava a energia ether flamejante entre as palmas, e quando o oponente finalmente percebeu, Fei liberou o ataque.

_ Onda de Thor!

Apesar dos coletores de ether, Hammer não podia absorver um impacto tão próximo sem sofrer dano algum, e seus emissores de gel foram entupidos e explodiram, danificando os tentáculos superiores enquanto Weltall-2 esquivava-se para esquerda.

E Andvari surgiu por trás dele, prendendo o corpo Gear de Hammer com seus chicotes enquanto Bart dizia:

_ Seu chicote é maior mesmo, Hammer... mas eu tenho dois, e uso melhor. Tempestade de Golpes!

Com a força de seu Omnigear, Bart jogou Hammer de um lado para o outro e o fez atingir o solo com força antes de jogá-lo para trás, na direção de Stier.

Hammer atingiu o Gear do Campeão como se o outro fosse uma parede, e desabou no chão. E ao olhar para o alto, pareceu ver o semblante severo de Rico o encarando, ao invés da cabeça do Omnigear.

_ Vai querer levar isso até o final?

_ N-não tem... outro jeito, mesmo que eu quisesse, Campeão – Hammer pareceu rir em meio à tosse, e seu corpo começou a deixar fumaça escura escapar por várias juntas – Lembra o que eu falei... do sistema de desenvolvimento...?

Hammer ergueu-se, os tentáculos ainda se agitando, embora com menos coordenação. E Rico adivinhou o que ele diria.

_ Auto-destruição...

_ Heh... Esperto, né? – Hammer apontou para si mesmo com os tentáculos superiores, e o corpo metálico pareceu brilhar por um instante – Acertou, Mestre Rico. Esse corpo... não pode perder. Se chegar a um ponto em que não dê... pra vencer a batalha, ele se autodestrói. Q-qualquer coisa pra levar... o inimigo junto.

_ Seu idiota... Isso é acordo que se faça? Mais força do que você possa manejar? Vai se matar a troco de nada!

_ N-não a troco... de nada – Hammer murmurou, e sua cauda bateu no solo como desafio – Vou ser forte o bastante... pra derrotar até mesmo os Omnigears... ou v-volto pra ser desmontado... pelo Krelian.

_ Hammer, por favor – Elly pediu – Deve haver algum outro meio! Se tirarmos você...

_ Não vou... sobreviver – Hammer meneou a cabeça – Eu e meu Gear... Um só. É tudo ou nada, senhorita. Te levo para Krelian... ou pago pelo que fiz em Solaris. Sem meio termo.

_ Hammer, eu não...

_ Elly, por favor, afaste-se.

Weltall-2 estava de pé e afastando Vierge do caminho, de frente para Hammer. Stier e Andvari estavam parados, parecendo de cabeça baixa, e o rosto de Elly surgiu no comunicador de Fei.

_ Fei, o que está fazendo?

_ Ele tem razão, não temos mais tempo – Fei respondeu, os olhos baixos para não ter que encará-la – Veja seus sensores; o Gear está alcançando massa crítica. E tem energia suficiente pra fundir toda essa caverna, e nós quatro junto com ele. Já é irreversível, Hammer?

_ A não ser... que destrua o meu núcleo de força, Mano – Hammer colocou-se em guarda, os quatro tentáculos apontados para Weltall-2 e movendo-se como cobras – Acha que consegue?

_ Eu acho... que entendo agora, Elly – Weltall-2 também se colocou em posição de ataque enquanto Fei explicava – Uma vez, pelo menos, acho que Hammer quer uma luta de verdade... com os melhores Lutadores que conheceu. Nos mesmos termos, e sem rendição. E forçou a situação pra nos deixar sem escolha; mesmo com os Omnigears, não temos como sair da caverna sem passar por ele.

_ Você não pode... Está considerando lutar com ele de verdade? Isso é loucura!

_ Não concordo com ele, Elly – e Fei olhou para frente, encarando Hammer – Mas não posso fazer mais nada, a não ser aceitar o desafio. Um último embate e decidimos, Hammer. Está bem assim?

_ Vem pra cima, Mano – e Hammer pareceu sorrir – Me mostra... o que pode fazer.

_ Rico, Bart, vocês não podem fazer nada?? – Elly pediu, mas os rostos dos amigos também apareceram de olhos baixos, parecendo estranhamente solenes.

_ É a punição que ele mesmo se passou, Elly – Bart respondeu – Hammer deve se sentir culpado pelo que houve com seus pais, e tudo o que aconteceu em Solaris...

_ E quer ser julgado da forma mais honrada em que pôde pensar – Rico concordou, apertando os punhos em frustração – É falta de respeito não lutar a sério com um Lutador forte; ele aprendeu isso na minha luta com o Fei. Idiota...

_ Hammer...

As asas negras de Weltall-2 abriram-se, revelando os projetores de energia do Sistema Id, e a cauda de Hammer bateu. Fei checou os instrumentos: Hammer estava alcançando massa crítica.

_ Você foi um bom amigo, Hammer... Vou te livrar da máquina de Krelian com o meu melhor ataque.

_ Obrigado... Mano. Aqui vou eu!!

_ Weltall-2, em modo Hyper...

Impulsionado pela própria cauda, Hammer deslizou com os quatro tentáculos em riste, o corpo biônico deixando fumaça negra para trás enquanto as aletas sobre seus ombros disparavam os nanoprojéteis que reduziam a capacidade da armadura e cegavam o piloto ao mesmo tempo, investindo com força suficiente para atravessar o Gear negro de Fei.

E Fei ignorou totalmente a perda de armadura. Não fazia mais a menor diferença.

_ Kishin!!

Weltall-2 avançou, os Turbos e a sincronização do Modo Hyper tornando-o tão veloz que seus golpes preliminares despedaçaram os tentáculos com seus punhos no espaço de uma batida cardíaca.

E então seus chutes, também impulsionados pela energia negra da técnica, o fizeram correr sobre Hammer e girar no ar, caindo numa postura de guarda perfeita onde estivera, enquanto o corpo metálico de Hammer era arrastado pela força do impacto até o abismo por onde viera, não tombando apenas graças aos levitadores em sua base.

_ Heh heh – fez Hammer, em meio à fumaça escura saindo de todos os tentáculos – Esse é o meu Mano... Forte até não poder mais...

_ Hammer...

_ Até mesmo pra mim... Logo quando eu achava que finalmente... tinha ficado poderoso o bastante pra vencer você, também!

_ Droga, Hammer...!

_ C-Campeão – ele voltou-se para Stier uma última vez – Me prometa... que vai voltar pra Nortune um dia... V-você é... o próximo da linhagem... pra ser o Kaiser...

_ Você sabia?

_ N-não subestime... – ele parecia sorrir sob a máscara biônica – o poder da minha... rede de informações... Mas... agora não adianta. Eu...

Outra explosão menor, e o braço direito caiu. Tossindo, ou fazendo um som semelhante à tosse, Hammer continuou:

_ Pra um... jogador menor... como eu... Esse p-provavelmente é o fim... que eu mereço...

Os levitadores entraram em colapso então, e o Gear fumegante tombou de costas na ravina, explodindo em mil pedaços diante da tristeza dos quatro amigos e do chamado de Fei.

_ Hammeeeeer...!

<Fei>

Hammer desapareceu na fenda com um olhar de satisfação...

Será que ele estava feliz porque tinha sido capaz de consegui-lo...? O seu 'breve momento de poder'...

O sorriso de Hammer...

Era o olhar de alegria por conseguir poder...?

Ou era o olhar de alívio da dor que fora trazida a ele pela sua mutação...?

No final, não tivemos outra escolha a não ser derrotar o nosso 'amigo', Hammer, em nome da nossa própria sobrevivência...

Havia alguma outra maneira...?

Eu nunca tinha sentido que lutar era tão fútil, até então...

Elly chorava sem parar...

Ela se odiava por não ter o poder de ser capaz de fazer qualquer coisa para ajudá-lo.

Quando eu a vi daquele jeito, não pude deixar de pensar...

Que não podia mais permitir que ela lutasse daquele jeito...

Todos nós voltamos para Ignas... sentindo que isso tinha se tornado muito mais do que podíamos suportar...

A sala do trono, onde o Imperador em pessoa regia o mundo, imagens de locais variados mostradas por monitores em eterna rotação à sua volta. Era de se esperar que alguém tão antigo e de tais responsabilidades eventualmente se perdesse em considerações, e dependesse de guardas para protegê-lo. Mas na verdade, surpreendê-lo era algo que beirava o impossível.

_ O que você quer... Ramsus...?

Cain não precisava se voltar de fato para perceber a presença de seu subordinado ao lado do trono. Sem saber exatamente porque, Cain começou a emitir sua aura agressiva, sentindo perigo. Mas, que risco lhe trazia Ramsus...?

_ Você... – Ramsus trazia a espada na mão, e os olhos baixos – Se você não existisse... eu...

Cain voltou-se, mas não alcançava Ramsus. O outro estava se mantendo fora de sua vista, e ele não conseguia voltar-se mais do que aquilo. As limitações de seu corpo...! Enquanto se esforçava, ouviu a voz perturbada do Comandante balbuciar:

_ É por isso que... eu devo... me livrar de você... Só então eu serei capaz de vencê-lo...

_ O que acha que está fazendo? Ramsus...!?

Ramsus moveu-se devagar, colocando-se exatamente à frente de Cain. E o Imperador viu, para seu espanto, que sua aura se dispersara. Mas aquilo...!

_ Isso é absurdo! Acha que pode neutralizar meu poder?!

_ É claro que ele pode – Krelian manifestou-se, surgindo calmamente do lado oposto – Ele foi feito para ser capaz disso.

_ Krelian...?! – Cain voltou-se, percebendo enfim até onde ia a conspiração – Certamente, não está do lado deles, agora?!

_ Ora, francamente – Krelian fez um gesto de pouco caso – Não me importo com um grupo de velhotes que estão tão obcecados em se agarrarem às suas vidinhas desprezíveis que até tiveram que recorrer a se tornarem dados no SOL-9000 a fim de sobreviver. Não é por isso...

E colocou-se diante de Cain, e o Imperador involuntariamente estremeceu diante da indiferença naquele olhar. Ele não mentia, não estava ajudando o Ministério. Mas não era nada favorável a Cain, tampouco.

_ A sua existência me obstrui quanto a alcançar meu objetivo. É só...

_ V-você... Não esteve trabalhando pelo futuro da humanidade... para que os humanos vivam mais? Foi por isso que eu o auxiliei...

_ Sim, está correto. Eu tento conduzir as pessoas da minha 'maneira própria'. Isso não mudou em nada.

_ Krelian, o que deu em você...?!

O cientista deu as costas ao Imperador. No que lhe dizia respeito, a conversa terminara.

_ Mate-o, 'Ramsés'!

Um brado de ataque, um golpe rápido de espada... e os monitores deixaram de girar lentamente, até se apagarem. E o corpo de Cain ficou inerte sobre seu trono, enquanto a máscara cadavérica caía de seu rosto e rolava desamparada pelo piso.

-o-

_ Então... Cain está morto?

_ Sim.

Krelian estava diante do SOL-9000, enquanto os Gazel exultavam com a constatação inegável de que seu maior obstáculo não existia mais.

_ O destino final para alguém fadado à carne duradoura...

_ Se ao menos ele tivesse aceitado nossos ideais lógicos, também...

_ Um final adequado para alguém que se tornou dominado pela carne desnecessária – outro dos Ministros comentou – Excelente trabalho, Krelian.

Krelian ficou em silêncio. Qualquer um pensaria que ele o fizera por simpatizar com eles. Anciões tolos...

_ Agora, não há nada que possa ficar em nosso caminho e nos impedir de cumprir nosso objetivo.

_ As 'Relíquias Anima' foram despertadas, e se alinharam com seus respectivos 'Animus'... Dan, Joseph, Gad... cada um foi alinhado com um habitante da superfície como seu 'Animus'...

_ O Asher de Hyuga, o Zebulun de Ramsus, o Judah de Krelian, a Dinah de Sophia...

_ Reuben, Simeon, Levi e Issachar já foram alinhados há quinhentos anos atrás...

_ E finalmente... a Naphtali de Grahf... Todas as 'Relíquias Anima' foram agora ativadas.

_ A identidade da máscara – Persona – da 'mãe' também se tornou clara.

_ O momento chegou.

_ Agora é a hora de abrir a porta ao domínio de deus, para conseguir o corpo de carne e a sabedoria de deus...

_ Chegou a hora do verdadeiro despertar... para nos conduzir a novos horizontes... Sim, chegou a hora do gospel...!

_ Agora, humanos! Glorifiquem o despertar de deus!

Da base do SOL-9000, uma imensa chave dourada desceu, encaixando-se na fenda em forma de fechadura sob o banco de dados dos anciões. Silenciosamente ela girou... e o piso metálico revelou círculos sobre círculos, repletos com sinais antigos que pessoa alguma daquele mundo saberia interpretar. E nenhum dos presentes notou o sorriso discreto de satisfação de Krelian.

<Fei>

Subitamente, o uivar irrompeu.

Mesmo as pessoas que não tinham mutado foram transformadas... em Wels.

Eles uivavam como gritos de guerra, como se para convocar alguma coisa.

Isso se deu porque Ramsus tinha sido manipulado para assassinar o Imperador.

Agora, sem nada mais para contê-los, o Ministério tinha colocado em uso a 'Chave Gaetia'...

Cujo efeito era alterar aquelas pessoas que tinham sido destinadas por deus.

Aquelas pessoas destinadas por deus, pouco importando se eram habitantes da superfície ou solarianos, começaram a mudar de forma, uma após a outra...

O uivar eram as pessoas, que tinham preenchido a terra, chamando por deus.

'Assim que os humanos tiverem preenchido a terra, deus vai despertar de seu longo sono...

e o despertar de Mahanon, o paraíso no céu, virá em seguida...'

O verdadeiro significado do que o Ministério tinha dito, a verdadeira natureza daquela lenda, estava enfim começando a ser percebido.

Isso é o que eles queriam dizer quando disseram 'assim que os humanos tiverem preenchido a terra'...

Eventualmente, 'Mahanon', o local de descanso de deus, despertou de seu longo sono e começou a se erguer... quase como se respondendo ao chamado das pessoas.

Ela apareceu diante de nós em toda a sua glória majestosa...

Do meio do oceano, uma forma imensa de metal começou a erguer-se. Coberta com manchas quilométricas de ferrugem, vazando água salgada por inúmeros pontos, com cortinas colossais de algas pendendo de si, a nave era tão imensa que poderia ter encoberto ilhas menores ou cidades grandes, como se não fossem nada. 'Mahanon', como conhecida naquele mundo, passou a pairar nos céus de Ignas.

Solaris – o Ministério Gazel – enviou uma força maciça para lá para obter 'deus e sua sabedoria'.

... Mas, a essa altura, nem a nação de Solaris nem a organização conhecida como Gebler existiam mais.

A única coisa que havia restado era um acúmulo inumerável de armas.

Quase todos os solarianos tinham sido transfigurados em armas...

O Ministério Gazel agora reinava sobre eles como seus comandantes.

Não havia como podermos permitir que deus, ou a sabedoria de deus, caíssem nas mãos do ministério.

Decidimos reunir todas as forças que pudemos, e partimos rumo à Mahanon.

Era uma batalha perigosa. Não havia garantia alguma de que conseguiríamos retornar vivos.

Deveríamos conduzir o plano ao alvorecer. Assim sendo, eu tive que tornar mais severa a minha decisão com relação a 'ela'...

Todos estavam reunidos na sala de reuniões da Yggdrasil III, e Elly Van Houten não podia acreditar no que acabara de ouvir.

_ Espere aí um minuto! Você quer que eu fique aqui? Não, eu vou com vocês!

Fei Fong Wong suspirou, acenando negativamente. Houvesse o que houvesse, sua decisão estava tomada. Não importando o que tivesse de fazer ou dizer... Elly não iria.

_ Não. É perigoso demais...

_ Por quê? Eu já estive em muitas situações perigosas antes. Essa não é a primeira vez!

_ Eu disse NÃO – Fei deu-lhe as costas – Nós não podemos levar você. Por favor, entenda!

_ Não, eu quero ir! – Elly insistiu, apertando as próprias mãos – Nós estivemos lutando juntos todo esse tempo! De repente, você vem e me diz para não ir?! Eu simplesmente não entendo!!

Fei tornou a suspirar. Os amigos estavam todos reunidos ali, e pelas expressões em seus rostos, não entendiam sua súbita resolução melhor do que Elly, a não ser talvez Citan. Mas o catedrático também não parecia concordar com ele, o que significava que estava sozinho dessa vez.

_ Essa luta não é como nenhuma outra! – Fei voltou-se novamente, encarando-a – É uma batalha pela sabedoria criada por deus. É vida ou morte. Quem quer que a controle vai se tornar o verdadeiro dominador do mundo! É óbvio que o Ministério vai trazer as tropas mais fortes possíveis. Não há qualquer garantia de que você vá voltar viva!

_ Mas é exatamente por isso que eu quero ir... – Elly começou novamente, e Fei baixou a cabeça e acenou com impaciência.

_ Ah... Você não tem a menor idéia, não é...?

_ Do quê?! Não tenho a menor idéia do quê, Fei?

_ Se o inimigo fosse apenas o Ministério, ou meras armas mecânicas, estaria tudo bem – Fei respondeu, voltando os olhos baixos para Elly – Mas a maioria dos inimigos será feita daqueles que um dia foram humanos... Humanos iguais a você e eu!

Elly hesitou. Não pensara nisso até então, mas ele estava certo. Não era mais apenas uma batalha de Gears, ou tropas.

_ Eu os vi naquelas instalações... – Fei murmurou, a mão sobre o ombro dela – Gears que foram feitos de humanos. Eram iguais ao Hammer... Acha que conseguiria destruí-los, agora que sabe disso?! A fim de salvar a nós mesmos, pode mesmo dizer que conseguiria matar aqueles que um dia foram nossos amigos?!

Ela abriu a boca para responder, mas não disse palavra. Ter que eliminar antigos amigos... E ela conhecera tanta gente em Solaris... Seria capaz de destruí-los, mesmo no calor da batalha? Elly deu-lhe as costas, e Fei pressionou a vantagem que conseguira.

_ E então, ainda quer ir agora?! – voltou-se de costas para ela – Você nem sequer consegue matar uma pessoa. A sua presença seria um empecilho durante a luta. Você... só ia ficar no caminho.

Elly já ouvira o bastante, ao que parecia. Baixando os olhos ela correu, desviando-se dos outros em seu caminho e tomando o rumo de seu próprio quarto na Yggdrasil. Fei soube, ao ouvir o som da porta abrindo e fechando lá embaixo, que conseguira o que queria. Mesmo assim, não sentia qualquer satisfação nisso.

_ Aí, Fei – Bart perguntou – Você não acha que foi um pouquinho longe demais dessa vez, não?

_ Nós não podemos culpá-la – Citan comentou do lado oposto, os braços cruzados e a cabeça baixa dando-lhe um ar ainda mais sério do que de costume – Ao menos, deveríamos entender seus sentimentos.

_ Eu sei como Elly se sente – Fei retrucou, desviando o rosto – Eu sabia que ela não teria me escutado se eu simplesmente tivesse dito, 'Você não vem!'... Já que ela lutou junto a nós por tanto tempo, e tudo o mais... Foi por isso que eu tive que explicar a ela desse jeito.

Ele voltou-se para os amigos. Todos continuavam a olhar para ele com reprovação, e ele balançou a cabeça.

_ As pessoas reunidas em Nisan precisam de Elly. Ela precisa perceber o quanto as pessoas estão dependendo dela. Não posso colocá-la numa situação perigosa...

_ Mas, a forma como você disse foi um pouco rude – Margie comentou.

_ Você não precisava ter sido tão frio – Billy apoiou – Ela estava chorando, sabe?

Sim, ele sabia. Fei tornou a dar as costas para todos, parecendo de repente muito interessado no estandarte da Yggdrasil exposto na parede.

_ Mas...

_ Eu estou certo de que ela entende isso – disse Citan, e Bart concordou.

_ Eu também acho. Talvez seja você quem não entende?

_ Eu...? – Fei olhou para as próprias mãos – Eu não entendo?

_ O coração... de uma dama...? – Margie deu-lhe as costas. E Billy sorriu com gentileza.

_ Ela quer ir, estar com você, Fei... Até o fim.

_ Isso.

Fei não disse coisa alguma, mantendo o rosto baixo para que não vissem o quanto devia estar vermelho, e sem notar que àquela altura, o estranho seria que ninguém tivesse percebido. Aproveitando-se do silêncio e para quebrar o gelo, Bart subiu na mesa de reuniões.

_ Se eu fosse você... – ergueu a mão direita como se estivesse num palco e disse com atitude – Eu ia abraçar ela bem apertado e diria 'Vamos os dois, juntos!'... Desse jeito!

_ Sério? – perguntou Margie, olhando significativamente para Bart, que imediatamente pareceu se dar conta do que estava dizendo.

_ Hã... Não... Digo, er...

_ Jovem mestre, não vá exagerar – pediu Maison.

_ Ah, fica quieto!

Fei sorriu, ainda encabulado. Só mesmo Bart... E o amigo desceu da mesa e acenou com a cabeça na direção por onde Elly se fora.

_ Tanto faz. Por que você não vai lá, e pede pra ela vir com você? Quer ela vá ou não, você devia expressar seus sentimentos em palavras. Se realmente se importa com ela, tem que ir dizer isso.

_ Expresse seus sentimentos... certo? – Citan pediu com gentileza, e Fei tornou a ficar sem jeito.

_ E-eu... Eu não...!

_ Tarde demais – Bart estava olhando para ele com ar de pouco caso – Todo mundo já sabe.

_ Não está sendo honesto consigo mesmo, está? – perguntou Citan, com aquele mesmo ar de quem sabia demais, e ao que parecia, todos tinham a mesma opinião.

_ Eu concordo – Margie.

_ Fei... Diz... De uma vez – Emeralda.

_ Anda Fei, vai de uma vez! – Margie exigiu – Vai atrás dela! O quê está esperando?

_ Eu não sou muito bom nesse tipo de coisa – Rico murmurou – Mas Hammer costumava me dizer, 'Seja gentil com as mulheres'.

-o-

A porta do aposento abriu e fechou-se, e Elly não precisava se voltar para saber quem era. O quarto estava na penumbra, iluminado apenas pelas luzes de emergência, e Fei começou desajeitadamente a falar:

_ Ah... Desculpe pelo que acabou de acontecer... Elly, me perdoe. Mas, eu quero explicar...

Ela permaneceu em silêncio, imóvel, de pé no fundo do aposento e sem dar qualquer indicação de que percebera que não estava mais sozinha. Suspirando, Fei prosseguiu:

_ Agora, pela primeira vez, pessoas da terra e de Solaris estão se tornando um só povo. Mas, até então, nem todos eles são fortes como a tripulação desta nave, ou como as pessoas em Shevat. Mesmo nós quase perdemos a visão do nosso futuro às vezes... Então, pode imaginar o que as pessoas comuns devem passar. E... é por isso que as pessoas precisam de alguém como você, alguém de quem depender. Como uma luz pra nos guiar.

"Você libertou os corações das pessoas que tinham sido usadas como ferramentas por aquele Ministério por centenas de anos. Elly, foi você! E agora o seu corpo não pertence mais

apenas a você. É por isso que eu não posso deixar que você corra qualquer perigo. E é por isso que eu não quero que você lute mais."

_ ... É engraçado, não é?

Se ele esperava que ela dissesse qualquer coisa, não devia ser nada assim. Depois de um instante de silêncio, Elly ergueu a cabeça e disse, ainda sem se voltar:

_ Nós costumávamos ser inimigos, mas agora estamos juntos desse jeito... No começo... Eu acho que via a mim mesma em você. Nós parecíamos nos sobrepor... Você estando numa situação parecida com a minha. Quando estava com você, eu não me sentia sozinha ou apreensiva. Foi por isso que eu pensei que gostava de você... Mas, não era isso. Eu simplesmente não tinha a coragem pra olhar para o meu verdadeiro eu. Eu me voltei para você pra fugir disso tudo... e confundi aquilo com amor.

Ela finalmente voltou-se, seus belos olhos azuis claramente visíveis na penumbra, e Fei vagamente percebeu que não estava tão sem jeito quanto ficara há pouco. Era como se aquele fosse o modo como as coisas tinham que ser. E Elly prosseguiu:

_ Mas, é diferente agora. Eu posso enfrentar meus próprios problemas. Eu sou eu... e você é você. Ficou tudo claro para mim agora. E eu também aprendi que realmente preciso de você... Não porque precise de você como um santuário para os meus problemas. Preciso de você porque eu verdadeiramente te amo.

_ Elly...

_ Eu sei o que está dizendo, Fei – ela conseguiu abrir um sorriso fraco – Eu sei porque está tão preocupado com a minha segurança... mas, sabe, eu... estou assustada. Eu temo que nós possamos nunca mais ver um ao outro... Simplesmente tenho essa impressão.

_ Não se preocupe – ele meneou a cabeça – Eu não vou morrer.

_ Não, não é isso – e ela baixou os olhos, parecendo assustada – É algo completamente diferente. É como se eu estivesse sendo dilacerada por alguma coisa à qual eu não posso resistir... Como se não fosse mais eu mesma. Mesmo que você volte em segurança... ainda assim... A inquietude é tão grande...!

"É por isso que eu preciso ir com você – ela ergueu os olhos novamente, e seu olhar era tão intenso que parecia queimar – Eu não consigo suportar ficar separada de você"

_ Eu... me sinto do mesmo jeito – ele acenou, os olhos baixos – Desde o dia em que conheci você naquela floresta. Acho que é a mesma sensação que você tem tido... Eu também estava correndo pra você. Mas eu tenho que resolver meus próprios problemas. Não posso despejar meus problemas em você.

Fei apertou os punhos diante de si, e a braçadeira que Taura lhe dera ficou mais visível. Tocando nela, ele continuou:

_ Existe outro 'eu'... Id... Está dentro de mim. Eu temo que a qualquer momento Id possa despertar em meu interior. Você é a única que foi capaz de me impedir de me entregar ao Id. Foi porque você estava sempre ao meu lado que eu ainda fui capaz de não me perder.

Fei ergueu seus olhos, a intensidade dos olhares deixando claro o quanto um precisava do outro. Caminhando até ela, Fei murmurou:

_ Eu prometo a você que vou retornar. E... é por isso... Elly, eu quero que você seja a minha razão pra voltar... Que seja o meu lar, para o qual eu possa voltar. Elly... Se você esperar pelo meu retorno, mesmo que estejamos em lugares totalmente diferentes... Desde que esteja ao meu lado, eu sei... Sei que serei capaz de fazer qualquer coisa.

_ Ah, Fei...

Os olhos de Elly e os de Fei se fecharam, seus rostos aproximaram-se... e tudo o mais que tinham a dizer não foi dito em palavras.

-o-

Na manhã seguinte, Fei terminou de se vestir e ficou de pé, tentando sair do quarto em silêncio.

_ Está indo agora?

Ele se voltou, sorrindo com um pouco de pesar para Elly, que estava sentada na cama.

_ É, estou. Desculpe, eu te acordei?

_ Está tudo bem – ela sorriu com serenidade – Eu estive acordada o tempo todo.

_ O tempo todo?

_ A-hã. Estava olhando pra você enquanto estava dormindo. E, antes que eu me desse conta, era de manhã.

Fei baixou os olhos, as duas faces ardendo de repente. Não pensava que ainda fosse ficar assim perto dela.

_ B-bem, eu... Eu já vou.

_ Tá bem então – o sorriso terno dela se ampliou um pouco – Tome muito cuidado lá fora.

_ Tá, eu vou, sim... Ah! Pode guardar isso pra mim?

Aproximando-se dela, ele soltou algo que trazia em seu pescoço e entregou a Elly.

_ O que é isso? Parece um... pingente?

_ Eu não sei de quem é – ele explicou – Parece que estava em mim quando eu fui trazido pra Lahan. Pode ser meu, ou pode ser...

_ Pode ser...?

Fei sacudiu a cabeça. Apesar de tudo o que fora dito, e feito, ele descobriu que ainda não conseguia falar das visões que às vezes tinha, de pessoas e lugares que eram tão desconhecidos e ao mesmo tempo tão familiares. Nem mesmo com Elly.

_ Ah, nada. Só tome conta disso pra mim, tá bom?

_ Tudo bem – ela sorriu de novo, colocando o crucifixo cristalino em si mesma – Eu vou guardar pra você.

_ Obrigado – ele sorriu calorosamente para ela – Bem... eu acho que isso é até logo, então!

_ Ah... Fei?

_ Hm?

_ ... Obrigada.

Ele acenou afirmativamente com a cabeça, indo até a porta do aposento e detendo-se ainda uma vez antes de sair. Elly... Por ela, ele precisava voltar. E foi levando consigo esse pensamento que ele saiu.

-o-

A manhã já durava algumas horas e Elhaym Van Houten estava em Nisan, olhando na direção do deserto de Aveh e perdida em pensamentos. Margie aproximou-se dela em certo momento e perguntou:

_ Elly. Você tem certeza disso? Não tem vontade de ficar com ele?

_ É, mas... – ela juntou as mãos e acenou que sim – É porque eu acredito nele. Apenas ficar junto de uma pessoa não é necessariamente uma indicação de amor, é?

_ Mas... – Margie emburrou um pouco – os homens são egoístas... Quando algo grande acontece, eles dizem 'É perigoso... Você não pode vir!' Eles tratam as mulheres como se fôssemos fracas! Se bem que – e baixou os olhos – é verdade mesmo que eu não consigo ajudar muito o Bart e os outros...

_ Isso não é verdade – Elly voltou-se para Margie, o sorriso sereno sempre em seu rosto – Todo mundo quer alguém especial esperando por eles. Alguém que vai proteger um lugar para o qual eles possam voltar. Se não se tem esse tipo de paz de espírito, então não se é capaz de fazer coisa alguma.

Elly tornou a olhar na direção do deserto. Ela gostaria de estar junto a Fei quando a batalha viesse... mas agora, não se sentia tão mal por ficar para trás.

_ Os homens tentam ser fortes, e aparentar isso... E pra falar a verdade... – ela voltou-se para Margie e sorriu mais abertamente – É bonitinho o jeito como fazem isso, não é verdade?

_ É – Margie também riu – Você tem razão.

_ Seja como for – Elly suspirou, voltando-se para a cidade – Nós também temos coisas para fazer agora. E, enquanto as fazemos, vamos rezar para que todo mundo volte em segurança.

_ Para deus?

_ Não – Elly meneou a cabeça, juntando as mãos e fechando seus olhos, parecendo incrivelmente solene – Para os nossos sentimentos mais interiores, em que todos acreditam.

Elly se deixou ficar em silêncio por um momento, os olhos fechados e pedindo em silêncio que Fei e os outros voltassem bem. E quando tornou a olhar para Margie, viu que a outra olhava para ela com uma expressão curiosa.

_ O que houve?

_ Eu sabia... É, deve ser isso!

_ O quê?

_ Elly, é como todo mundo diz! – Margie explicou, parecendo muito agitada – Você deve ser uma reencarnação de Sophia! Não há como você conhecer os ensinamentos da Seita de Nisan, mas o que você diz... Bem, é exatamente o mesmo que Sophia sempre dizia.

_ É... Pode ser – Elly murmurou, voltando-se para a cidade com ar carinhoso – Da primeira vez em que visitei esta cidade, eu tive a sensação mais incrível... Familiar... Triste... Como se eu tivesse estado aqui muitas vezes em meus sonhos...

Seus olhos passearam sobre os telhados antigos das casas de Nisan com uma mistura de tristeza e saudade enquanto ela tornava a unir suas mãos, quase numa prece, e aspirava profundamente o ar da manhã.

_ Eu sei onde é cada aposento, e o que está dentro deles. Eu simplesmente... sei que devo ter estado aqui no passado distante.

"Antes, se você tivesse falado disso, eu teria me desfeito da impressão com uma risada. Mas agora... Agora, eu posso mais ou menos acreditar nisso. As coisas que eu não pude fazer naquela época... Provavelmente, eu estou tentando fazer agora."

_ Coisas que não pôde fazer? – Margie perguntou, olhando para ela com curiosidade. E Elly tornou a olhar para ela, acenando com a cabeça e sorrindo.

_ Isso mesmo... Coisas que não pude fazer...

UMA FACA BEM PRÓXIMA, AO ALCANCE DA MÃO...

Capítulo 51: Merkava Chama

<Fei>

Afastando as forças interceptoras solarianas, nós chegamos até o continente flutuante, Mahanon. Era o casco central de uma espaçonave colossal com um diâmetro de pelo menos 40 kelts.

A julgar pela condição do casco, nós estimamos que a nave tivesse milhares de anos de idade.

A Yggdrasil, tendo afastado os perseguidores mais próximos, manobrou sobre o que deveria ter sido a proa da nave que o paraíso – Mahanon – fora. Apesar de todos os milênios passados, um nome ainda era visível. 'Eldridge'.

Sua ponte de comando, escura e desolada, repleta de assentos há muito abandonados, transmitia uma curiosa sensação de perda e tristeza.

Foi determinado, ao examinar-se o interior dos destroços, que alguma espécie de acidente ocorrera nesta nave a cerca de dez mil anos atrás... o que forçou a sua queda em nosso planeta.

Seres alienígenas que vieram ao nosso planeta de uma galáxia distante, a eons atrás...

Seria possível que os nossos ancestrais fossem os passageiros desta nave, e que tivessem caído aqui, neste planeta...?

Procurando deus e sua sabedoria divina... a 'Árvore de Razael' que, dizia-se, jazia aqui em Mahanon... nós seguimos adiante.

Um cilindro imenso ergueu-se numa das dependências da nave no momento em que Fei, Citan e Maria entraram, e mesmo os Gears pareciam minúsculos diante dele. Mais curioso, no entanto, era o seu conteúdo; algo que se assemelhava a uma figura humanóide cinzenta gigantesca com asas tão amplas dobradas às suas costas que pareciam com o casco de uma tartaruga à primeira vista. Estava imerso em líquido protéico e aparentemente dormira durante todo o período de hibernação da nave.

Nas profundezas da nave, nós vimos uma forma de vida alienígena. Estava parcialmente apodrecido e petrificado... Um ser gigante e grotesco. 'Ele' passava um ar inexplicável de intimidação.

Talvez fosse mais do que uma reação instintiva.

Talvez fosse o medo do 'Absoluto' que vinha do próprio âmago de nossos instintos hereditários.

Foi então que o sistema caiu. A iluminação daquela ala se foi, o cilindro começou a ser retirado para o subsolo, mas sem aviso, o ser imenso libertou-se e nos atacou. Sem alternativa lutamos, mesmo que ataque algum que fizéssemos causasse qualquer dano permanente.

Confesso que em mais de um momento, minha reação instintiva teria sido fugir, se houvesse como. E foi Maria quem descobriu como derrotá-lo.

_ Resistam como puderem, mas não ataquem! – Maria alertou a Fei e Citan, mantendo Seibzehn em guarda e ativando a restauração de sistemas – Ele vai acabar caindo sozinho!

_ Como é? – Fei não podia acreditar, Weltall-2 já preparado para investir de novo, agora que o Sistema Id fora ativado, mas Citan murmurou:

_ Poderoso demais... Como foi que não percebi isso antes?

_ Hein? – Fei voltou-se para o estudioso, um pouco incomodado por ser o único que não estava entendendo – Do que está falando, Doc?

_ É presumível que este organismo seja, pelo menos, tão antigo quanto a própria nave, Fei – Fenrir manteve-se em guarda, a katana erguida e protegendo a própria cabeça, mas sem investir – E está manipulando uma quantidade considerável de poder. Agora me diga, o que acontece numa casa cuja fiação não é trocada por décadas e onde os proprietários decidem usar geradores de carga intensa?

_ Mas... – Fei continuava incerto – estamos falando de um ser vivo...

O organismo fossilizado ergueu-se sobre três das quatro patas e golpeou, atingindo Seibzehn com uma palmada. Diante do olhar surpreso de Fei, no entanto, o Gear de Maria

amorteceu a maior parte do impacto com seus imensos pulsos e deslizou para trás, resistindo quase sem dano ao ataque.

_ O princípio é o mesmo para qualquer coisa, Fei – Maria replicou, tornando a colocar seu Gear em guarda – Pressão demasiada sobre condutos deteriorados causa colapso do sistema. Mecanismos enferrujados, tubulações rachadas... organismos sem exercício. Só temos que suportar mais do que ele.

Aquilo não parecia ser uma luta para Fei; por pouco menos de dois minutos, a criatura os atacou usando principalmente de força física e uma espécie de emanação de energia de alto nível, algo semelhante à descarga de energia do Alkanshel de Stone, mas imensuravelmente mais poderosa. Sentindo os efeitos nos sistemas de Weltall-2, Fei perguntou:

_ Maria, Doc... Vocês têm certeza? Se ele fizer isso outra vez...!

_ Continue em guarda, Fei! – Citan insistiu, enquanto Fenrir também não parecia em boas condições – Desvie combustível para os sistemas de auto-reparo se necessário, mas agüente firme! A julgar pelo esforço que fez até agora, a criatura não deve suportar muito mais.

Mal Citan repetiu seu aviso, o organismo fossilizado pareceu padecer, contorcendo-se como se sentisse dores internas horríveis, e tornou a emitir o pulso violento de energia. Desta vez, no entanto, como se mesmo extravasar sua dor o torturasse, o monstro não conseguiu mais do que derrubar os três Gears, e desabou sobre os próprios membros.

Fei voltou sua atenção para o monstro, temendo um novo ataque enquanto estava desprotegido, mas percebeu que se preocupara por nada. As duas asas imensas caíram de repente, desfazendo-se em pó aos poucos. E o mesmo começou a acontecer com diversas partes do corpo colossal do monstro, que deitou sua cabeça depois de um último gemido de dor. Enquanto os pilotos agiam como um, maximizando os sistemas de reparos dos seus Gears para poderem avançar, a plataforma onde a criatura estivera começou a retirar-se para o subsolo, e o organismo desintegrava-se aos poucos.

_ Aquele... era o poder supremo?

A coisa parcialmente apodrecida eventualmente se auto-desintegrou. E nós seguimos ainda mais adiante...

Weltall-2 foi o primeiro a adentrar a câmara central, as portas imensas abrindo-se para revelar uma câmara escura. Descendo adiante seguido dos amigos, Fei encontrou dois pilares dourados gigantescos que lembravam muito os cubos de memória, mas tão imensos diante dos Gears quanto a criatura anterior parecera.

Nós chegamos a uma caverna enorme que era grande o suficiente para engolir a capital de Aveh inteira. Em seu centro estavam dois objetos, brilhando gentilmente.

Era a fonte da sabedoria divina... Era a 'Árvore de Razael'. E a caverna em si era um computador gigante chamado Razael.

Espirais de luz esverdeada giravam interminavelmente ao redor dos pilares e Fei chamou atenção para elas, sendo corrigido por Citan:

_ Não são apenas 'espirais', Fei. São dados.

_ Dados?

_ Transmitidos diretamente do computador central – Citan confirmou, acessando um console diante dos dois – Reparou nas figuras demonstradas nos pilares? O da direita exibe claramente um livro aberto, e o da esquerda... Deus! Será possível?

_ Doc, o que foi?

_ Aqueles círculos... – Citan apontou para o pilar esquerdo – E as trilhas entre eles... Aquilo parece ser o 'Caminho de Sephiroth', mas não faz qualquer sentido...

_ Doc, espere um pouco, o que é esse 'Caminho'...?

_ Mas o que isso estaria fazendo aqui...? – Citan prosseguiu, como se não tivesse ouvido Fei – A não ser que haja mais relacionado...

A sabedoria de deus, oculta dentro de Razael... Nós descobrimos o impensável quando acessamos seus dados.

Uma imensa arma estratégica sem piloto e seu batalhão de armas de interface terminal, viajando de sistema estelar para sistema estelar.

E uma nave mãe imensa usada para carregá-los...

A criação do anjo – Malakh... O exército de deus para reinar sobre o vasto universo com ele...

E a construção de uma arca divina.

Estas armas eram chamadas, 'Yabeh', o sistema de armas de invasão interplanetária.

O que o Ministério Gazel estava perseguindo estava bem aqui.

De acordo com os dados, o organismo gigante apodrecido que acabáramos de derrotar era de fato o núcleo deste sistema. Estávamos à beira de acessar os dados para o objeto chamado... 'Zohar'.

... o circuito neural central e fonte de força controlando o sistema inteiro, das armas à nave mãe...

...quando subitamente 'ELE' apareceu.

Ao redor da Árvore de Razael, uma armada imensa de Gears e seres convertidos em Gears desceu, formando um cerco. Adiante deles, obviamente liderando, estava o conhecido Gear de bronze de Grahf, acompanhado por Krelian.

_ Ah, os dados ocultos da Árvore de Razael... Afastem-se daí. Esta é uma questão muito além de complexa para tipos como vocês.

_ Nós temos que protegê-lo com nossas vidas! – Fei murmurou, os amigos se pondo em guarda – Não podemos deixar que eles fiquem com os dados de Razael.

_ Vocês cuidam deles! – Citan comandou, operando o computador tão depressa quanto seus dedos permitiam – Eu tentarei extrair tantos dados quantos puder! Se alguma coisa sair errada... eu destruirei este lugar!

_ E imagino que eu ficaria imóvel enquanto você age, caro Hyuga?

Fei não pôde ver de fato o que estava acontecendo a Citan quando Krelian avançou sobre o doutor porque, em sua tentativa de intervir, ele foi subitamente bloqueado pelo próprio Gear de Grahf, pousado diante dele de braços cruzados e tão parecido com Weltall.

_ Não vai interferir.

_ Saia do meu caminho!

Weltall-2 avançou com Turbos ativos e atacou seguidamente, vendo seus golpes serem repelidos um após o outro por acenos da mão direita estendida do Gear de bronze que apenas recuava, parecendo mais entediado do que em guarda. Saltando para trás, então, as asas metálicas abertas e pairando no ar, o Gear de Grahf chutou Weltall-2 na altura do peito e o lançou para trás, pousando sobre um pé só.

_ Lento demais.

Fei voltou-se, seu Gear se posicionando para tentar outra investida e tudo o que viu foi a máquina de Grahf sobre ele, rápido demais na defesa e no ataque para que ele acompanhasse.

_ Acabou.

_ Seibzehn, Ataque Meteoro!

O gear pesado de Maria caiu sobre Grahf pela esquerda, com força suficiente para deslocar mesmo o Omnigear de bronze. Aproveitando-se da surpresa dos dois, a menina pediu:

_ Fei, eu vou tentar ganhar algum tempo! Aproveite e concentre-se melhor na união com seu Gear! Não está rápido o bastante!

_ Maria...?

_ Não interfira – Grahf rolou, amortecendo o deslocamento e colocando seu Gear novamente de pé – Seu Seibzehn é poderoso, mas não é adversário para o meu Alpha Weltall, e este assunto não diz respeito a você.

_ Seibzehn, abrir Cápsula de Mísseis!

O Gear de Maria caiu sobre o joelho direito e os emissores de mísseis em seus jatos se abriram, disparando inúmeros projéteis de ether num arco amplo, tornando impossível que Grahf os evitasse.

_ Hnf.

Enquanto Fei inspirava e expirava, tentando regularizar a própria respiração e se concentrar, o Alpha Weltall avançou diretamente contra a salva de mísseis de Seibzehn, esquivando-se da grande maioria deles e golpeando os mais próximos com seus pulsos repletos

do chi agressivo de seu mestre. Tão depressa ele avançou que pareceu surgir do nada de repente diante de Seibzehn, em posição para um chute de volteio.

Mas Maria antecipara um ataque frontal, improvável, mas possível. O chute do Alpha Weltall passou onde Seibzehn estivera um instante antes enquanto seus jatos o colocavam na altura certa para o melhor ataque naquela posição.

_ Mega Martelo!

Os dois punhos pesados de Seibzehn caíram como marretas sobre o Gear de Grahf, mas foram bloqueados pelo pulso esquerdo dele. Diante da surpresa de Maria, a voz do adversário se fez ouvir, não sem admiração.

_ Impressionante. Muito bem...

As duas asas metálicas do Gear de bronze golpearam, tirando o equilíbrio e derrubando Seibzehn de costas no chão. Num movimento veloz, Alpha Weltall saltou e pairou sobre a forma caída diante de si, movendo os punhos como se golpeasse o ar na direção de Seibzehn e disparando rajadas maciças de chi como na técnica Fukei de Fei.

_ Uma adversária de respeito – disse o encapuzado, encerrando seu ataque e pousando com seu Gear novamente de braços cruzados – merece ser derrotada com força à altura.

_ Grahf!

Alpha Weltall permaneceu imóvel, enquanto seu piloto tomava conhecimento do Weltall-2 de Fei sem parecer impressionado. A menina fora corajosa e garantira a ele tempo para sintonizar suas reações às do seu Gear. Mas não bastaria.

_ Está perdendo seu tempo.

Sem uma palavra, Fei lançou-se ao ataque com um Raibu, buscando o Alpha Weltall de Grahf com punhos explosivos para abrir sua guarda e depois derrubá-lo.

Em movimento reverso, usando pulsos, pernas e até suas asas de metal, o Gear de bronze do oponente bloqueou os ataques de Weltall-2 um após o outro. Enquanto via seu Nível de Ataque falhar, Fei admirou-se. Era como se o outro pudesse ler seus pensamentos!

Alpha Weltall afastou-se com um salto novamente, e pela segunda vez chutou na altura do tórax. Desta vez, porém, Fei deteve seu Gear com antecipação e também recuou, quebrando o padrão de Grahf.

_ O que?

_ Onda de Thor!

A onda de chi incandescente reuniu-se entre as palmas de Weltall-2 e jorrou sobre o oponente, que teve apenas tempo de se cobrir com as próprias asas metálicas.

Fei sabia que sua melhor oportunidade era continuar atacando. Enquanto o outro estivesse na defensiva, ele ainda podia vencer.

_ Inferno de Chamas!

Weltall-2 investiu-se da energia chi flamejante, enquanto Alpha Weltall desfez sua postura defensiva. O Gear negro lançou-se como um projétil sobre o Gear de bronze, e Grahf comentou com algum interesse:

_ Hm, obra de Taura, eu imagino. Interessante, mas...

A surpresa de Fei não teve limites quando, em meio à investida de chamas, seu Gear foi agarrado de frente pelo Gear de Grahf, ambas as versões de Weltall empurrando um ao outro de mãos presas em meio à aura de fogo que emanava ao redor deles.

_ ... C-como...?

_ ... não é o bastante.

Subitamente, Alpha Weltall saltou, ainda agarrado às mãos do Weltall-2, e chutou sua cabeça enquanto virava num salto mortal, e pousou sobre si mesmo quase sem sair do lugar enquanto o Gear de Fei tombava de costas.

_ Seus recursos técnicos melhoraram – Grahf dizia, como se desse um diagnóstico – Sua força, depois de tantas batalhas, também cresceu. Mas ainda falta uma coisa.

_ Droga...!

Instintivamente, Fei podia prever o que Grahf estava para dizer, e não gostava da idéia. Colocando Weltall-2 de pé, ele ativou o Sistema Id e se posicionou para atacar. Pouco importando o que viesse depois, ele precisava derrotar Grahf ali.

_ Weltall-2 em Modo Hyper...

Diante dele, o Alpha Weltall de Grahf assumiu uma postura de ataque semelhante, lançando-se sobre Fei ao mesmo tempo em que o rapaz completou:

_ ... Kosho X!

Como antes acontecera em Solaris, os movimentos de Fei foram duplicados integralmente por Grahf, Weltall-2 e Alpha Weltall batendo punhos contra punhos e girando ao mesmo tempo, o chute de um bloqueando o do outro e o encerramento do ataque, uma descarga maciça de chi de cada palma servindo apenas para empurrar um ao outro para trás, sem dano para qualquer um dos dois.

E Weltall-2 ergueu-se novamente, equilibrado sobre uma das pernas e vendo o outro fazer exatamente o mesmo. Sabia o que viria depois, mas isso também serviria, se pudesse ser mais rápido.

_ Goten X!

Os dois Gears, negro e de bronze, avançaram um sobre o outro e confrontaram chutes cada vez mais fortes, sem conseguir abrir espaço para um golpe certeiro. Giraram então, um chute final carregado de chi e lançando os dois Weltalls para trás. Mas o Gear de Grahf girou no ar e pousou de pé, enquanto o de Fei rolou pelo chão antes de conseguir se firmar. Deslizara e ganhara espaço, e agora podia avançar para o último ataque.

_ Weltall-2, Kishin!

_ Finalmente...

Novamente, os dois Gears começaram a se atacar, mas desta vez Weltall-2 começou a levar vantagem enquanto seus punhos, carregados de chi escuro, começaram a varar a defesa do Alpha Weltall de Grahf.

Então, a asa direita do Gear de bronze chicoteou para frente e cravou-se no tórax do Weltall-2, detendo seu ataque por um longo segundo. Um novo golpe, da asa esquerda, e a postura de ataque do Gear negro foi desfeita.

As duas asas chicotearam para baixo, e Fei sentiu os talhos nos ombros de Weltall-2 como se fossem no seu próprio corpo. Isso era a sincronização...?

E então Alpha Weltall atacou com seus punhos e asas no que, a princípio, parecia uma seqüência aleatória de golpes. Mas Fei conhecia aquela técnica.

"I-isso é... o Raigeki!"

Num último ataque, as duas asas e os dois punhos do Gear de bronze atingiram o Gear negro de Fei ao mesmo tempo, lançando-o ao chão com danos múltiplos em sua estrutura.

Fei ainda buscava clarear a cabeça, Weltall-2 começando a se erguer, quando ele notou a figura ameaçadora pairando com seus punhos em posição, um instante antes das descargas de energia explosivas de Grahf começarem a cair sobre ele. E o duelo acabara.

A figura imponente do Alpha Weltall de Grahf estava diante deles, de braços cruzados como de costume e claramente pronta para mais. Mas não havia mais o que ser feito.

_ Acho que é tudo o que pode levar por enquanto – Grahf murmurou, pousando diante de Fei – Está frustrado?

_ Uhhh...

Fei esforçou-se para ficar de pé, mas tudo o que conseguiu foi encarar Grahf com raiva. Era como se o outro soubesse o que ele estava pensando.

_ Mas isso é... 'apenas natural'. Afinal de contas, você é imperfeito.

_ 'Imperfeito'?!

_ Sim. Você está deficiente agora. A ausência de fúria é um impedimento para que utilize sua verdadeira força!

_ F-fúria...?

_ O impulso de massacrar e aniquilar, a compulsão de destruir seu oponente... – Grahf apertou o punho diante de si – Tal fúria é poder para a alma! Ao eliminar seu inimigo, você atinge sua primeira sublimação desse impulso. E é essa mesma sublimação que extrai os poderes ocultos dentro da pessoa! Mas, agarrar-se à razão, suprimir sua fúria e desejo, torna libertar seu verdadeiro poder um sonho dentro de um sonho para você.

Fei bateu o punho contra o piso. Em seu interior, ele sentiu algo rosnar em resposta à provocação de Grahf, e seu pulso formigou com a braçadeira de Taura. Ele sabia que Id, sem dúvida, não estaria no chão agora, nem seu Gear estaria impossibilitado de continuar lutando... mas...!

_ Você já sabe disso – murmurou Grahf – Quando a fúria aparecia em seu coração, a máquina respondia, não respondia? O que retirava tal poder de sua máquina era

verdadeiramente o impulso de sua alma... Era o seu 'Id'. O sinal de propósito que esteve procurando... A marca de um assassino nato!

_ E-está errado! – Fei finalmente ergueu-se, ficando de pé diante de Grahf – Isso é absolutamente falso! E-eu não sou 'Id'! Eu...

_ O momento chegou... Eu tomarei sua alma, e extrairei seu poder até o limite!

Fei gostaria de se pôr em guarda, mas apenas ficar de pé parecia ter exaurido todas as suas forças, e a sombra negra de Grahf cresceu diante dele.

_ Basta!

Grahf voltou-se. Krelian, com a Executora ao seu lado, aproximava-se vagarosamente.

_ Hã? Pelo quê está me detendo!?

_ Ele é a isca. Se matar a isca, o pássaro precioso que desejamos capturar vai fugir.

As palavras pareceram atrair a atenção de Fei, mas não havia mais qualquer força restante nele, que tombou. E Krelian prosseguiu, olhando inexpressivamente para o rapaz caído.

_ Você sabe... Um pássaro muito importante... 'necessário para cumprir meu mais precioso desejo'... Você entende, não entende, Lacan...?

Após um instante em silêncio, sem se mover, Grahf deu as costas a todos e partiu, rosnando:

_ ... Bom proveito.

_ Vamos crucificá-los – Krelian voltou-se para a Executora – Na terra de Golgoda, a oeste daqui. Reúnam todos os Gears danificados!

<Elly>

Quando Fei e os outros chegaram à parte mais profunda de Mahanon, eu estava tomando conta das pessoas recém mutadas em Nisan.

Pessoas mutando, uma após a outra.

Como num eterno pesadelo, que fez com que me perguntasse exatamente quanto mais teríamos que continuar cuidando deles...

Elly afastou-se dos pacientes, indo até a janela da Sala de Reuniões de Nisan, onde os pacientes recém-chegados estavam sendo mantidos e tratados, e olhou para fora com ar cansado. Sua mente e seu corpo estavam divididos naquele momento, e não conseguia se concentrar.

_ Você está bem?

Voltando-se, Elly deparou com a preocupada Margie, que tocou sua fronte e olhou bem para seu rosto.

_ Você não descansou nem um minuto, não foi? Eu posso cuidar das coisas sozinha por algum tempo. Por que você não sai para dar uma volta?

_ Obrigada – Elly meneou a cabeça – Mas eu vou ficar bem. Prefiro me manter ocupada, assim não vou me preocupar demais com as coisas.

_ Sério?... Ei! Elly, o que é isso?

_ Isto? – Elly remexeu em si mesma, seguindo o olhar de Margie até encontrar o crucifixo que Fei deixara.

_ Posso dar uma olhada?

Ainda no pescoço de Elly, Margie examinou o crucifixo atentamente por um longo momento antes de soltá-lo e concluir:

_ Exatamente como eu pensava... É o Pingente de Nisan. Mas, como foi que você o conseguiu, Elly?

_ É do Fei. Estou guardando para ele. Mas... – e Elly apertou o crucifixo entre seus dedos – A sensação é como se eu sempre o tivesse usado...

_ Hmmm – Margie afastou-se, voltando para olhar o semblante de Elly sob a luz da janela – Quando usa isso, você parece ainda mais com Sophia!

_ Mesmo? Hmm – Elly sorriu – Ficar me elogiando não vai levar a nada, viu? Bom, precisamos nos apressar e testar o novo supressor de mutação naquelas pessoas ali. Não podemos deixar que eles mudem ainda mais... Ah!

Enquanto voltava para o salão principal, Elly sentiu a corrente do crucifixo se afrouxar de repente, e o pingente soltou-se, batendo contra o soalho com um retinir metálico de mau presságio.

_ Oh não... Aconteceu alguma coisa com Fei e os outros!

E sem dar atenção a quem quer que fosse, Elly correu para fora.

Tomada por um medo indescritível, eu decidi ascender até Shevat, que estava estacionada nos céus acima de Nisan. Esperando por mim havia uma transmissão de Krelian...

Ele me disse que se eu quisesse salvar Fei e os outros, eu teria que ir até Golgoda.

Krelian queria a mim.

A fim de salvar Fei e meus outros amigos, eu parti no último Omnigear restante em Shevat.

Meu medo prévio de utilizar essa máquina foi sobrepujado pelo meu desejo de resgatar as pessoas importantes para mim.

Regrs, era o nome pelo qual as pessoas de Shevat se referiam àquele Omnigear que tanto lembrava Vierge. Mais curiosa que o nome era a sensação de imensa familiaridade e tristeza que parecia permear a cabine do piloto desde o momento em que Elly tomara seu assento. E, mesmo sem nunca ter pilotado um Omnigear durante toda a sua vida, a moça sabia exatamente o que fazer e como operá-lo.

A intenção de Elly era partir sem causar comoção, mas ao captar a aproximação de cinco outros objetos voadores menores se aproximando em sua retaguarda, ela soube que não tivera sucesso. E sabia quem a estava seguindo.

_ Está falando sério quanto a ir sozinha, chefe?!

Renk, em seu Atirador, seguindo adiante dos outros quatro Cavaleiros da Gebler. Detendo-se no ar e voltando-se para eles, ela estabeleceu contato entre os comunicadores de todos.

_ Krelian me disse para ir sozinha. Não posso me permitir quebrar o acordo. Então, por favor, fiquem para trás e protejam a todos aqui.

_ Mas é uma armadilha! – Helmholz avisou.

_ Eu sei.

_ Então, por que...? – perguntou Stratski.

_ Se eu não for, Fei e os outros serão executados com certeza – Elly meneou a cabeça – Krelian não se importa com mais ninguém, exceto eu.

_ Então, o que te faz pensar que ele vai manter sua parte na barganha? – quis saber Renk – Você tem algum modo de saber que definitivamente vai salvar seus amigos fazendo isso?

_ Não...

_ Tá vendo? Então é suicídio! – forçou Vance, e Regrs deu as costas a eles.

_ Pode ser. Mas... Eu cheguei tão longe por causa de Fei e dos outros... Porque eles me aceitaram como sua amiga.

_ Se você for embora – Renk perguntou – E quanto a nós...? E quanto a todas as pessoas que reuniu em Nisan, que está deixando para trás? Todos estão contando com você para ter apoio espiritual.

_ ... As pessoas em Nisan ficarão bem – Elly conseguiu sorrir – Eles podem ficar de pé por si mesmos sem qualquer apoio da minha parte... E isso também é verdade pra vocês todos, certo?

_ Mas – quis saber Broyer – Por que você faz tanto por ele...?

_ Eu não sei... Acho que é a prerrogativa de uma mulher ser egoísta... talvez.

_ Prerrogativa de uma mulher...? – perguntou Helmholz, confuso.

_ Eu não sou uma mulher santa de qualquer espécie – Elly meneou a cabeça, sorrindo serenamente – Sou só uma mulher comum. Eu me zango... Eu choro... Eu rio... Mesmo que às vezes eu possa me ressentir das pessoas, também sei como amá-las. Amar multidões inteiras às vezes... e amar apenas uma pessoa pelo resto do tempo.

E ela uniu suas mãos diante de si e baixou os olhos, seu Gear movendo-se como ela.

_ Eu fico na benção suprema quando sou abraçada pelo homem que eu amo. Dando o que tenho a ele, e recebendo o que ele me dá, nós nos tornamos uma só carne... Este é o momento em que eu fico mais em paz. É simplesmente minha prerrogativa como uma mulher querer salvar o homem que eu amo!

_ Chefe...

Vance, como todos os outros, ficara profundamente impressionado com o que Elly dissera, e nenhum deles encontrava qualquer outra coisa para dizer. Novamente meneando a cabeça, ela pareceu despertar.

_ Me desculpem... por dizer coisas tão egoístas. Eu vou agora, e farei tudo o que puder pelos meus amigos. Então, eu quero que vocês todos façam qualquer coisa que puderem pelos nossos amigos aqui. Bem... É melhor eu ir andando.

Não havia mais o que ser dito, ou modo de fazer com que ela mudasse de idéia. Nenhum dos cinco podia pensar em coisa alguma, nem mesmo Renk, e Elly partiu.

Capítulo 52: El Regrs

Uma visão assustadora esperava por Elly em Golgoda. O novo Gear de Ramsus e o Omnigear de Miang, à frente da guarda de Krelian, não causavam a ela sequer metade da apreensão de ver os Gears e Omnigears de seus amigos pendendo de cruzes escarlates. O Fenrir de Citan... O Seibzehn de Maria... o Andvari de Bart... e, na parte mais alta do monte, Weltall-2, tão danificado e incapaz de salvar seu mestre quanto os demais. Entre os prisioneiros das forças de Krelian, Citan foi o primeiro a reconhecer o Omnigear de Shevat e sua piloto:

_ Elly?!

_ Sua idiota! – Fei se debateu em suas amarras, incapaz de se libertar – Por que você veio até aqui? Krelian está atrás de você! Esqueça de nós! Fuja e se salve!

Mesmo assim, ele sabia em seu íntimo que ela não o faria; não era algo típico de Elly. Nunca, mesmo nos lampejos de memória...

_ Eu vim como você disse – ela estava respondendo – Sou a única de quem você precisa. Eles não têm nada a ver com isso. Então, deixe Fei e os outros irem!

_ ... Que galante da sua parte, Elhaym – Krelian murmurou após um momento, quase parecendo lamentar – É como se aquela cena do passado tivesse sido trazida de volta à vida no presente.

Ele contemplou a máquina que Elly pilotava e acenou com a cabeça, pensativo:

_ Então, você veio em um Omnigear... Este também é... 'o Gear dela'. Hmmm... Permita-me confirmar uma coisa.

Ele fez um sinal com a mão, e dois Gears da guarda pessoal de Krelian adiantaram-se, ficando entre Regrs e Golgoda.

_ Considerarei que tipo de tratamento seus amigos vão receber... com uma condição. Que primeiro você derrote estes dois homens aqui com esse Gear no qual veio... Que tal, Elhaym?

_ Esqueça, Elly! – Fei gritou – Ele está armando alguma coisa! Não aceite!

_ Fei tem razão! – Citan apoiou – Krelian não é um homem de palavra, e sempre tem motivos posteriores quando fala gentilmente com alguém! Mais ainda, estes homens são máquinas de luta criadas por Krelian! Suas habilidades de combate são imensuráveis! Não são oponentes que você possa enfrentar sozinha! Não aceite a oferta dele! Escape enquanto pode!

_ Ora, por favor... – Krelian retrucou suavemente – Críticas tão pesadas... Não sou tão brutal. E então, o que vai ser, Elhaym? Mesmo que tentasse fugir agora, não é provável que fosse escapar. Como pode ver... toda esta área está cercada pelos meus guardas!

Em silêncio, Elly comprovou o que ele dissera. Os céus até onde Regrs podia alcançar tinham um anel de Gears inimigos cercando o perímetro. Não poderia fugir, ainda que quisesse.

_ Não seria lógico fazer a escolha onde você ainda pode ter alguma chance? Por menor que ela possa ser...?

_ Muito bem então – Elly respondeu, tentando não ouvir a voz de Fei e seus próprios temores – Farei o que você diz.

_ Bom – Krelian acenou, visivelmente satisfeito – Você de fato é minha pequena ave preciosa. Agora, adiante com isso!

Regrs pousou diante de Golgoda em posição de defesa, parecida com Vierge, mas de aparência mais imponente. Em sua poltrona, concentrada para o duelo, Elly pensava para si mesma:

_ Se isso der a Fei e a eles sequer a menor chance de escapar, então eu vou lutar! Não me importo mesmo que custe a minha vida!!

Diante dela pousaram os dois Gears especiais, um deles semelhante a uma espécie de dragão verde com lâminas móveis brotando de suas costas e o outro, um humanóide de feições de caveira, com uma bola de ferro maciça no lugar da mão direita e um imenso escudo giratório na mão esquerda. E os dois investiram sem aviso contra ela.

_ Rápidos demais!!

Primeiro as garras do dragão golpearam no que parecia ser uma combinação de três Níveis de Ataque em um, e quando ela tentou revidar, o imenso Gear de Rattan atacou com a bola de ferro e depois o escudo, lançando Regrs para trás.

_ Sobrepujada... Mesmo no meu Omnigear... Mas...

Regrs ergueu-se depressa, embora Elly tivesse a nítida sensação de que parte dos danos causados a seu Gear estavam se refletindo em seu próprio corpo. Porém sua determinação permanecia.

_ Eu não posso simplesmente... Não... Não desse jeito...

Seus Turbos foram ativados, e o Omnigear de Shevat investiu novamente, atacando mais depressa.

_ Eu não posso perder!!

Regrs avançou sobre Rattan, os chutes e golpes de seu bastão numa velocidade quase celestial quando comparados à 'Tempestade' de Vierge. Poucos golpes entraram, no entanto, a maioria repelida ou contida pelo grande escudo enquanto Elly se esforçava.

_ P-preciso... de algum modo... deter... movimento...

O segundo Gear investiu por trás, aparentemente sem ser notado. Quando suas garras caíram sobre a rival, porém, encontraram apenas o vazio enquanto Regrs girou entre os dois adversários e atacou também o dragão com uma versão melhorada da Tempestade, passando pela defesa do outro e derrubando-o.

_ Parou? É a minha chance! Haaaaaaaaaaaaaaah!

Atacando deliberadamente o escudo de Rattan, Regrs aproveitou o apoio e saltou para mais distante, convocando então o ataque mais poderoso de ether de que dispunha.

_ Fantasma da Terra!

Uma emanação tremenda de energia da terra pareceu mover imensos rochedos sobre os dois Gears que a atacavam. Quando o efeito do ataque terminou, os oponentes estavam imóveis. Tal foi a surpresa que Elly quase baixou sua guarda.

_ Eu... consegui?

Por um longo instante foi o que pareceu, e Elly pôde apenas ouvir seu próprio ofegar. Então, os dois Gears vivos puseram-se de pé bruscamente, sem parecerem seriamente danificados.

_ C-como pode ser...? Eu pensei que tivesse tido algum efeito...

_ Ô garota, isso doeu! – o dragão verde disse – Eu vou te dar o troco!!

_ Você errou em subestimar nosso poder!

Os dois lançaram-se ao ataque novamente, e embora Regrs tenha conseguido bloquear a primeira investida, sua guarda cedeu diante do primeiro impacto. A mesma velocidade e combinação de ataques dos dois, com um intervalo menor entre eles, e os dois revezando-se nos golpes, acabaram por derrubar novamente o Omnigear de Elly sob os olhares preocupados de seus amigos e a expressão indecifrável de Krelian. Era como se ele esperasse por algo.

_ Guh...! Huff... huff...

_ Hmmm, não estou recebendo resultados – analisou Rattan, enquanto Elly se esforçava para ficar de pé – Não podia ser evitado, Mugwort. Já está na hora de encerrar o trabalho.

As duas máquinas tornaram a atacar enquanto Regrs ainda se punha de pé, e os amigos de Elly podiam apenas observar com horror enquanto os golpes de impacto ou cortantes se abatiam sobre Regrs. Maria desviou os olhos, Citan e Rico observando com ar aflito, Fei se debateu inutilmente em suas amarras e Bart baixou o rosto enquanto o som de metal golpeando metal parecia alto demais e os ataques de Rattan e Mugwort lançavam Regrs de um para outro, detendo-se apenas quando ela caiu inerte.

_ Gahahahahahaha! Já desabou? É de se esperar. Fraturas múltiplas, perda maciça de sangue... Eu não ficaria surpreso se a cabine for um mar de sangue. Na pior das hipóteses, morte! Geh hah hah hah hah!!

E após um momento de silêncio, Regrs tornou a ficar de pé, parecendo ilesa, algo que Mugwort e Rattan definitivamente não esperavam.

_ O que...? Não há como você poder ficar de pé depois de sofrer tamanho dano...

Os visores de Regrs cintilaram e o Gear dragão verde explodiu sem aviso, uma descarga de reação no meio de sua fuselagem fazendo com que toda a sua estrutura se consumisse e desfizesse em milhares de fragmentos.

_ M-Mugwort?!!

Rattan voltou-se para Regrs, abalado e irritado. Não compreendera bem o que tinha acontecido, mas a essa altura, não importava mais.

_ Ora sua...! Como ousa fazer isso ao meu parceiro!

Rattan atacou por cima, novamente parecendo rápido e forte demais para o Omnigear, mas Regrs voltou-se para ele e saltou, os dois se equiparando em velocidade por um instante enquanto os golpes da 'Tempestade' agora serviam para interceptar cada um dos ataques de Rattan.

Os dois caíram separados, ainda em postura de ataque e de frente um para o outro. Para a surpresa de Rattan, havia várias marcas redondas no imenso escudo em seu braço esquerdo, que trincou e perdeu vários pedaços. A pesada maça de ferro não se despedaçou, mas as marcas perfuradas e amassadas para dentro também estavam lá, e era evidente que elas só podiam ter sido causadas pelos punhos e pelo bastão de Regrs.

_ O q-quê...?

Regrs tinha suas duas mãos voltadas para ele, as aletas de sua cintura inclinada e catalisando energia, que ela disparou num único feixe de reação que atingiu em cheio o tronco de Rattan, parecendo simplesmente atravessá-lo no primeiro instante.

E o imenso corpo-máquina do auxiliar de Krelian explodiu, pedaços espessos de metal atirados para todos os lados sem que ele sequer gritasse, antes de Regrs tombar sobre os próprios joelhos.

_ Não pode ser...! Elly...! – chamou Fei, sem resposta, enquanto Krelian aproximou-se do Gear imóvel parecendo menos preocupado do que curioso.

_ O verdadeiro despertar dela...? Ou meramente estava... 'protegendo sua mestra'...? De qualquer modo, não altera o fato de que ela é a existência – Mãe – que estive procurando! Agora homens... Recolham aquela máquina. A prioridade é a segurança da piloto. Usem o que for necessário para preservar a vida dela!

_ Bem então – Krelian voltou-se para os prisioneiros – Estarei levando a garota comigo! Quanto ao resto de vocês... Por que não chafurdam pateticamente em sua fraqueza enquanto meditam sobre sua própria falta de qualquer poder verdadeiro?

Krelian e seus seguidores se retiraram, levantando vôo em seus Gears e aeronaves, mas Grahf ainda deteve-se por um momento diante de Fei.

_ Deprimente... Não consegue sequer proteger uma única mulher. Não vale sequer o esforço de colocar um fim na agonia de um covarde inútil como você!

<Fei>

Elly foi levada... E, como Krelian tinha dito a ela, fomos deixados vivos...
Krelian estava apenas mantendo sua promessa...? Não, não pode ser isso...
Tinha que haver alguma outra razão 'real' pela qual ele nos permitiu viver.
E tínhamos que descobrir isso...

Capítulo 53: Comiseração

O Ministério Gazel esperara por séculos para concretizar seus objetivos, urdindo pacientemente seus planos a longo prazo nos bastidores da história, e tinham sacrificado até mesmo sua própria humanidade para tal. Era compreensível, então, que sentissem júbilo diante do fim da longa espera.

_ O corpo de carne de deus foi recuperado...

_ O Anima e os Animus foram todos obtidos...

_ Tudo o que resta a fazer é nos transformar nos Animus, e nos tornarmos um com a Mãe – Persona – ...

_ ... Isso está incorreto.

A atenção de todos voltou-se para Krelian, chegado num momento que nenhum deles saberia precisar. E o que dissera causou consternação entre eles.

_ O que?

_ O que quer dizer, Krelian? O que acabou de dizer?

Krelian meramente sorriu, acenando na direção do SOL-900. Em resposta, informações codificadas numa placa holográfica deslizaram serenamente para fora do computador, e o monitor com o rosto de um dos Ministros foi desligado sem aviso.

_ O que está fazendo?! Krelian, você ficou totalmente insano?!

_ O que está fazendo aos bancos de memória?! – gritou outro Ministro enquanto um segundo monitor era desativado e outra placa holográfica deslizava do computador.

_ Não toque neles! Não podemos sobreviver sem eles...!

_ Vocês eram os únicos que poderiam ativar a chave... – Krelian gesticulou, fazendo desaparecer mais rostos antigos – Mas agora que ela foi ativada, eu não preciso mais de vocês. Estou providenciando para que sejam todos apagados.

_ Como ousa!

Os monitores remanescentes mostravam os Gazel procurando em vão por uma saída que já sabiam não existir, alarmados pela primeira vez em quinhentos anos. Indiferente à comoção que causava, Krelian prosseguiu desativando bancos de memória e dizendo:

_ O único obstáculo que havia entre eu e meus objetivos era Cain. Ele era aquele que detinha controle total das pessoas e assim, era meu maior nêmesis. Mas a única pessoa que poderia exterminar Cain era o próprio Cain. Foi por isso que eu criei uma... 'cópia de Cain'. Ramsus agiu exatamente como eu previ... matando Cain. Agora não existe ninguém que possa deter a 'mim'. E não estou interessado em seu poder ou autoridade.

Novas placas holográficas desligaram-se do SOL-9000, os monitores inativos parecendo janelas fechadas mediante do rosto inexpressivo do cientista de cabelos brancos, que prosseguiu com desprezo:

_ Vocês realmente pensaram que estavam agindo por sua própria vontade? São todos apenas peças do sistema. Criados apenas como armas de invasão e opressão... Vocês são apenas armas de interface terminal.

_ Nós... podemos... – o giro orbital do computador esférico pareceu ficar mais lento, mas os Gazel restantes ainda tentavam argumentar – nos tornar... deus...! E você... está...

_ Deus? – Krelian gesticulou para direita – Quem disse que vocês se tornariam deus? Que impertinência! Nós somos 'humanos'. Fomos criados para ser interfaces terminais de deus. O mesmo vale para vocês, que um dia foram humanos. 'O homem não pode se tornar deus'... Podemos apenas confiar nós mesmos a deus.

_ Ri... díc ulo... Indo con... tra a... Mãe...

_ Eu não fui contra ela – outra placa desligou-se do computador, e agora apenas dois monitores continuavam ativos – Esta é a vontade da 'outra Mãe'.

_ Acha que... pode nos... e... liminar... e ainda ass... im revi... ver deus...?

_ Pode ser feito – Krelian deteve-se por um momento, encarando o monitor ativo diante de si – Seus genes foram espalhados a fim de manter o mundo vivo depois da 'Queda' dos dias de destruição. Aqueles genes hoje vivem dentro dos humanos. Os veículos – Anima – ... e os recipientes de seu alinhamento, os – Animus – ... e também a – Persona – ... Ao combiná-los com minhas nanomáquinas, humanos se tornarão seres vivos muito equivalentes a vocês. De fato, eles

podem muito bem ultrapassá-los em muito quanto a se tornarem interfaces terminais dignas para deus. Assim, vocês não têm mais qualquer uso para mim. – Deus – , a manifestação física de deus, quer apenas resultados. Os meios são insignificantes para ele... Então, este é o meu 'Plano da Arca', meu – Projeto Noah – !

_ K... re... li...

Não havia mais o que ser dito, mas era difícil para o Ministério aceitar em silêncio o que acontecia. Tempos antes, tinham se sujeitado a existir como dados no computador para preservar a si mesmos da destruição física e, sem mais nem menos, seriam extintos quando estavam à beira de atingir seu objetivo primal. Parecia injusto demais, mas não haveria escapatória daquele destino.

_ Que todas as suas preocupações cessem – Krelian ergueu sua mão uma última vez – Descansem em paz... ancestrais do homem mortal!

Um gesto displicente de sua mão, e o último monitor escureceu. O computador ainda funcionava e girava no ar, mas todas as suas 'personalidades' agora estavam desconectadas do corpo principal. Abaixo dele, na direção para onde Krelian olhava agora, a Chave Gaetia estava ativa e estranhos sinais num círculo desenhavam-se no piso sob sua plataforma. Saboreando o silêncio por um momento, ele murmurou:

_ Agora... somos só você e eu... Sophia!

<Fei>

Eu estava indefeso...
Tudo o que pude fazer foi ficar de lado e observar enquanto eles levavam Elly para longe de mim...
Eu... estou indefeso...

Fei se afastara dos amigos e de qualquer outra pessoa, consumido pela frieza da realidade. Diante de Grahf e das forças reunidas por Krelian, ele fora derrotado. Sua força não fora suficiente para proteger os companheiros e cumprir a promessa feita a Elly de retornar em segurança. Pior ainda, ele fora a razão pela qual ela tivera que se sacrificar, surgindo diante das forças superiores do inimigo e sendo forçada a lutar contra eles. Mesmo a bordo do Omnigear que temia, mesmo sozinha, ela lutara... fora ferida... porque ele não fora capaz de protegê-la.

Você é fraco!

As palavras de Grahf nunca o haviam perturbado tanto, lançando a verdade terrível sobre ele repetidas vezes. Deveria ter morrido...

_ O que está fazendo aí?

Fei continuou sentado no chão, a cabeça entre as mãos, sem dar qualquer sinal de que tinha reconhecido a voz daquele que sempre parecia surgir do nada. Mas mesmo isso não tinha o poder de perturbá-lo naquele momento.

_ Ah, é você...

O Sábio continuou onde estava, esperando por uma resposta. Após um momento de silêncio, Fei murmurou:

_ Eu... eu não fui capaz de vencer Grahf... Não tive qualquer chance contra ele – sacudiu a cabeça, desesperançado – Era óbvio desde o início. Era impossível tentar derrotar uma máquina monstro como aquela, para começar... E Elly... Por que ela foi tão tola?

Fei bateu os punhos contra o solo em frustração, continuando:

_ Eu disse a ela implicitamente para não vir... Eu falei pra ela fugir... Ela devia ter percebido que era uma armadilha.

_ Hmm... – o Sábio balançou a cabeça lentamente – Sim, você não será capaz de derrotá-lo desse jeito... Ao menos, não enquanto continuar a lutar com essa espécie de atitude.

Fei voltou a cabeça para encarar o outro. O Sábio caminhou até estar diante do rapaz e os olhos de sua máscara se voltaram para ele.

_ A razão pela qual perdeu e pela qual aquela jovem dama foi levada foi o seu orgulho. Não estava dependendo um pouco além da conta do poder de sua máquina? ... E isso para não mencionar aquele novo 'Poder Id' que você agora é capaz de controlar!

Fei continuou a encarar o Sábio, sem compreender. Mas afinal, com o que mais ele poderia ter contado? Numa batalha de Gears, e contra o poder de Grahf...

_ Qual a fonte do poder de Grahf? – perguntou o Sábio – Sua máquina? Sua técnica? Sua experiência? Não, eu não acho... São os seus sentimentos. Seu coração, seus sentimentos, são dominados por seu ressentimento e seu ódio para com este mundo. Esse ódio é a sua fonte de poder. E os seus sentimentos, Fei, não estavam focalizados o bastante para enfrentar Grahf. Foi por isso que você não pôde vencer. Seus sentimentos devem estar no lugar certo. Isso é força.

"Não estou surpreso que tenha perdido – o Sábio prosseguiu, voltando as costas para Fei – visto que você não compreende o verdadeiro significado da força..."

_ Sábio...

Os dois fizeram silêncio por um momento, o Sábio deixando que Fei absorvesse algo do que lhe dissera antes de prosseguir:

_ Aquela jovem dama... A única coisa em seu coração era seu desejo de salvar a vocês todos. Ela pôs de lado seu medo e pilotou aquela máquina. Foi por ela possuir sentimentos tão fortes que todos vocês continuaram vivos.

"Isso é o que eu penso. Certamente, você foi derrotado. No entanto, isso não quer dizer que acabou – voltou-se para Fei – Como planeja responder aos sentimentos dela? Agora, é a sua vez de ir salvá-la... não?"

Fei não respondeu, mas não estava mais de cabeça baixa. Sua atenção parecia fixa diante de si, enquanto as palavras do Sábio surtiam o devido efeito. Fora vencido e teria que confrontar Grahf, Krelian e seus seguidores novamente, se pretendia resgatar Elly. Mas...

_ Bem – o Sábio questionou enquanto desaparecia como de costume – O que você vai fazer? ... Fei...

E Fei se pôs de pé lentamente, a cabeça erguida e os punhos fechados. Só havia uma coisa a ser feita.

_ Eu, errh... Eu vou...

<Fei>

A fim de salvar Elly, começamos a procurar desesperadamente por seu paradeiro...
E duas semanas mais tarde, nós a encontramos

.

Capítulo 54: Terra Prometida

<Fei>

Usando os dados obtidos de Razael e sua própria tecnologia de nanomáquinas, Krelian tinha iniciado a construção da arca de deus, 'Merkava'.

Seu término era iminente.

Para impedir sua ativação, e resgatar Elly... nós partimos para Merkava!

A aproximação da Yggdrasil III pareceu não causar qualquer tipo de comoção na superfície da Arca de Deus Merkava, uma estrutura metálica imensa que cintilava ao sol. Não havia sinal da ativação de canhões, forças de Gears defensivos ou qualquer outra manifestação de resistência, o que deixou os membros da tripulação apreensivos.

_ Muito esquisito – murmurou Rico, apertando os punhos na ponte de comando – Se essa é a grande hora do sujeito, isso devia estar melhor guardado, não?

_ Será possível que esteja inativo por não estar completa ainda? – opinou Billy, mas Fei não estava com paciência para se preocupar com tais detalhes.

_ Tanto melhor pra nós. Fica mais fácil resgatarmos Elly. Vamos!

_ Espera, espera aí Fei – Bart o deteve pelo ombro – Isso tá conveniente demais.

_ Ela precisa de ajuda, Bart!

_ E nós vamos ajudar, cara. Mas precisamos de cobertura. Sig!

_ Jovem mestre?

_ Assuma o comando e prepare as torres de artilharia pra atirar em qualquer coisa que se mexer vindo da Merkava. Fiquem atentos pra leituras de energia incomuns, também. Ia ser de lascar vir tão longe pra desaparecer com um feixe de reação sem nem ter entrado. E, pessoal...

Ele voltou-se para os amigos, todos reunidos na ponte de comando, e não pôde deixar de sorrir. Quando conhecera Fei, nunca teria esperado que houvesse tantos outros pilotos competentes de Gears no mundo, nem máquinas tão formidáveis. E muito menos, que todos se uniriam a ele em combate. Todos eram hábeis o suficiente para fazer o que fosse preciso e improvisar, então seu comando foi muito simples.

_ Voltem vivos, todos vocês. Vamos dar uma festa no palácio em Bledavik quando isso tudo acabar, e só vai ter graça se todos estiverem lá.

Enquanto os colegas se cumprimentavam e partiam para o hangar de Gears, Fei recuperou algo do próprio bom senso, e agradeceu:

_ Bart... Muito obrigado. Desculpe por agora há pouco.

_ Você me ajudou a tirar a Margie de Bledavik, parceiro – o pirata sorriu, apertando a mão de Fei – É minha vez. Vai tranqüilo, que a gente tira ela de lá.

Minutos depois, Gears, Omnigears e Chu-Chu em sua forma colossal estavam em franca aproximação rumo à estrutura metálica. Citan sugerira que se aproximassem em grupos pequenos com intervalos de espaço diferentes, de modo que não fossem todos capturados em caso de alguma surpresa desagradável, e assim o catedrático acompanhou Bart e Fei no primeiro trio, aproximando-se do que parecia uma ampla escotilha de embarque e desembarque. A falta de atividade era enervante, e Bart foi o primeiro a se pronunciar.

_ Sig, relatório.

_ Nenhuma atividade anormal detectada ainda, jovem mestre – respondeu a voz do imediato – Estamos todos de prontidão.

_ É, valeu – mudou o comunicador – Citan, o que acha?

_ Não sei dizer, jovem, mas... Há algo aqui.

_ Algo, doc? Como assim...?

_ Movimento!

O aviso de Citan chegou ao mesmo tempo em que os gritos de alerta de Maria e Billy na retaguarda. As próprias paredes pareciam estar ganhando vida!

_ Sistemas automáticos modulares! – Citan avisou, avançando com Fenrir enquanto golpeava para direita – Muito engenhoso; a partir das nanomáquinas que compõem a estrutura,

toda a nave pode se subdividir em módulos defensivos independentes, funcionando com inteligência artificial!

_ Beleza – fez Bart, batendo os chicotes de Andvari à esquerda e direita ao mesmo tempo para despedaçar o que parecia um gnomo de metal – E a gente faz o que pra passar por eles?

_ Mecanismos criados com nanomáquinas são virtualmente indestrutíveis, a não ser que possamos desestabilizar suas estruturas moleculares – Citan respondeu, talhando à direita e girando, percebendo então que algo estava se formando sob Fenrir. Enquanto apunhalava para baixo, ele concluiu o raciocínio – Do contrário, eles sempre se reconstruirão.

_ Não precisamos de tanto – Weltall-2 avançou depressa rumo a uma escotilha, fazendo os opositores de Bart desaparecerem com um Tiro Guiado e seguindo com ele – O importante é atravessar, e não derrotá-los, certo? Então, basta danificá-los o suficiente.

_ Na escuta, Fei – apoiou Rico, enquanto Stier pousava como uma bomba sobre outro ponto da estrutura – Agora falou minha língua. Vocês aí, me dêem uma ajuda! Temos que chegar até lá embaixo!

_ Ichu vai ser difíchu! – Chu-Chu replicou, lançando a si mesma como um rolo compressor sobre os primeiros módulos a atacá-los lá em cima – Tem muitos deles no caminho, não vai dar pra passar!

_ Não deveríamos nos separar... – Billy começou, pousando ao lado do Stier e abrindo fogo por toda a volta, mas a voz de Fei veio pelos comunicadores.

_ Chu-Chu está certa, é oposição demais. O melhor é nos dividirmos, e entrarmos por onde for possível. Podemos nos reagrupar no núcleo central.

_ Fei... Eu vou – Emeralda começou, Crescens batendo adiante e atrás de si mesma enquanto sua mestra tentava encontrar espaço para seguir em frente.

_ Emeralda, não! Procure uma escotilha próxima e avance por dentro! Nos encontramos lá dentro!

_ Fei, cuidado!

Weltall-2 se adiantara mais do que os dois companheiros e agora fora agarrado por três Gears nascidos da parede, que pareciam tentar fazer com que fosse absorvido pela estrutura da Merkava quando um novo adversário apareceu, destruindo a todos com um único golpe de sua espada. Era um Gear amalgamado, a fusão de quatro máquinas em uma, que todos ali reconheciam.

_ O G Elementos? – Fei perguntou, abrindo o canal de comunicação com as pilotos – Vocês de novo... Vocês, garotas, estão pensando em invadir também?

Um corte amplo de espada e o G Elementos cobriu o flanco esquerdo de Weltall-2 enquanto Fenrir e Andvari se aproximaram, fechando o círculo, e Dominia respondeu:

_ Não faça confusão. Estamos aqui para salvar nosso Comandante. Miang e Krelian estiveram manipulando as emoções dele com o único propósito de eliminar o Imperador. Simplesmente queremos livrar o Comandante desses laços para que ele possa ser salvo! Não estamos agindo nem em nome do mundo... nem em nome da sua namorada, Elhaym! Não temos qualquer intenção de lutar do mesmo lado que vocês!

_ ... Certo – Fei sacudiu a cabeça – Vocês têm suas próprias batalhas a lutar, e nós temos as nossas... Vamos deixar assim.

Mais drones automáticos e semi-Gears começaram a surgir por toda a volta a partir da parede, e quatro se puseram em guarda. Mas Fei ainda disse:

_ Mas... se as coisas saírem do controle, recuem. Nós cuidaremos de tudo.

_ Hmph – fez Dominia – Faremos você engolir essas palavras... Espere e vai ver!

Nós penetramos em Merkava e, enquanto enfrentávamos unidades de armas que se auto-regeneravam através do uso de nanomáquinas, seguimos em direção ao núcleo central...

E então...

Mais uma vez, Ramsus apareceu diante de nós.

A descida final foi através de um extenso duto vertical que parecia conduzir ao subsolo, indicando que a fortaleza de Krelian era muito mais extensa e profunda do que se julgaria na superfície.

_ Aquilo é...!

O aviso de Citan desviou a atenção de Fei por um momento enquanto ele reconhecia as figuras imensas e translúcidas na passagem como réplicas em tamanho colossal dos anjos na Catedral de Nisan, o anjo masculino de mão estendida para o feminino, e aquilo causou uma estranha sensação de presságio e memória perdida. Ao chegar ao último nível do duto, os três avançaram por uma passagem de portas automáticas e alcançaram um pavilhão maior.

_ Estive esperando por você, Fei!!

_ Ramsus?!

Numa plataforma diretamente acima dos três, Ramsus estava em seu novo Gear, uma forma incomum com a constituição pesada de um gorila, uma cauda longa de chicote e um segundo tórax montado sobre sua primeira cabeça. A figura do alto permanecia de braços cruzados numa atitude confiante, enquanto os punhos do corpo primário batiam um contra o outro constantemente. E o próprio Ramsus, ao contrário do seu Gear, não parecia transmitir nenhuma força ou superioridade.

_ Fei... – ele murmurou com voz trêmula – Se ao menos você não tivesse nascido... Eu... Eu... Vamos decidir isso agora!!

_ Pare com isso, Ramsus! Que razão existe para continuar me enfrentando?! Por quem você está lutando?! Por que sempre tem uma conta para acertar comigo?! Me diga!

_ É tudo por sua causa... – Ramsus murmurou de volta, como se falasse consigo mesmo – Se ao menos você não tivesse surgido e arruinado minhas perspectivas na vida...

"Minha vida... Foi dada a mim no interior de um nanoreator no laboratório de Krelian. Deveria nascer como o ser superior, acima de todos os humanos... mas então..."

-o-

As lembranças de Ramsus voltaram no tempo e, com o olho de sua mente, ele pôde ver Krelian de pé, parecendo pensativo, diante de um nanoreator repleto de líquido protéico verde, onde uma criatura disforme flutuava. Ao sentir movimento atrás de si, o cientista voltou-se e reagiu sem emoções.

_ Hmm... 'Desta vez', seu corpo é jovem.

Uma figura desconhecida se aproximou, o rosto ainda mantido fora do alcance de visão a princípio. Só era possível ver um longo vestido de camponesa, e foi uma voz feminina que respondeu:

_ ... O anterior ficou velho demais.

_ ... E o nome?

_ Karen... mas nomes individuais não têm qualquer significado para mim.

_ Então... O que a traz aqui?

Ao invés de responder, a desconhecida aproximou-se mais e Ramsus podia lembrar-se dos cabelos escuros e do ar sem expressão, levemente curioso, com o qual ela o encarou.

_ Essa coisa dentro do nanoreator, logo ali... É ele?

_ Hã? – Krelian voltou-se, e então confirmou com um aceno de cabeça – Ah... Código de reconhecimento 0808191 – 'Ramses'. Foi dito ao Imperador que é um protótipo para um 'Contato' artificial.

_ Qual a situação dele? – perguntou Karen, voltando-se para Krelian.

_ Entrou no assim chamado primeiro estágio de crescimento. De agora até a ligação, seu crescimento será várias vezes mais rápido que o de um humano comum. Mas seu desenvolvimento psicológico será um pouco difícil de controlar – deu de ombros – É uma réplica... Então, isso é de se esperar.

Karen teve sua atenção atraída por um pulsar da criatura no tubo e perguntou:

_ Está se movendo... Ele consegue nos ouvir?

_ Sim... Já tem vontade própria.

_ Então – Karen deu um sorriso frio – Tenho uma maneira melhor. Vamos nos livrar dele. Não precisamos disto... Nós temos meu filho. Ele chegará à idade de quatro anos em breve.

_ Você ter um filho é... significante? – Krelian perguntou, intrigado.

_ Sim – Karen voltou-se para ele – Eu verifiquei... Não há engano, é um 'Contato'.

_ Qual o nome dele?

_ O nome do meu filho é... 'Fei'. Então... Você compreende o que isso significa?

_ Um 'Antítipo' correspondente está... – Krelian murmurou, e Karen confirmou com um aceno.

_ Sim... Provavelmente já nasceu em algum lugar... A última!

_ Então – Krelian riu alto – Esta coisa é... inútil.

_ Sim, totalmente inútil.

A forma de vida no reator agitou-se, parecendo protestar, o que divertiu Karen.

_ Haha... Vá atrás disso, 'menino'... Um amor que é inalcançável para você, não importa o quanto se esforce para alcançá-lo.

"Até então..."

-o-

Ramsus pareceu despertar das próprias lembranças, ainda mais frustrado. E o objeto de sua frustração estava diante dele.

_ Por causa da sua existência, eu fui descartado...! Eu estava destinado a ser o representante de deus... Ter o poder do Imperador. Eu estava destinado a ser a suprema existência, ter o poder de exercer controle absoluto sobre todos! Mas... Eu perdi tudo... por sua causa!!!

_ M-minha mãe...? Como... você a conhece...? Ramsus...!

_ Comandante! Por favor, pare com isso!

O Bladegash de Dominia acabara de surgir por um acesso lateral, e ela obviamente acompanhara o relato de seu líder.

_ Comandante, se o que diz é verdade, então é uma razão a mais para não lutar! Foi apenas usado por Krelian e...

_ Silêncio!! Você... Mesmo você... Ousa me censurar!? Eu a salvei por pouco de se tornar material de pesquisa e agora se volta contra mim!?

_ Está enganado! Nós apenas estamos pensando em seu melhor benefício...

_ Silêncio!! Ao fim, apenas eu posso me ajudar! Sou o único que pode corrigir isso! – e voltou-se para os Gears lá embaixo – Este é o fim para você! En garde! Porque, aqui vou eu, Fei!!

O Gear de Ramsus saltou de sua plataforma sobre os três lá embaixo, e seus punhos maciços golpearam o piso enquanto Andvari recuou deslizando, Fenrir girou para esquerda e pôs-se em guarda e Weltall-2 saltou em recuo, enquanto seu piloto praguejava à meia voz. Descontrolado como estava, Ramsus era um adversário difícil e mesmo assim não era sua maior preocupação. Estavam perdendo tempo ali.

_ Fica frio, Fei – Andvari bateu os chicotes – Em três nós podemos acabar logo com ele.

_ De acordo – Fenrir empunhou a espada – Kahr, se é mesmo preciso...

_ Ninguém... Ninguém vai nos perturbar desta vez... Onda 3, Finalizador!!

Os pulsos do tórax superior e os punhos do inferior se uniram e o resultado foi uma onda de energia poderosa que se expandiu ao redor do Gear de Ramsus, lançando os três inimigos para trás. Abalado, sacudindo a cabeça para clarear as idéias, Fei percebeu-se banhado por inúmeras luzes vermelhas nos sensores de dano e murmurou:

_ Não pode s-ser... Estrutura comprometida...? O que foi...

_ Eu sabia que você seria o único a resistir... Fei...

O Gear de Ramsus batia seus punhos novamente um no outro enquanto seu tórax superior mantinha os braços cruzados. Andvari e Fenrir estavam tombados, um para cada lado, e não havia sinal dos comunicadores deles.

_ Não totalmente... Nossos Gears não são Omnigears de ligação direta, como os outros dois... Não sentimos o dano como nosso. Esses dois... Desta vez ninguém vai interferir! Terra Flare!

Os dois pulsos do tórax superior se voltaram para Weltall-2 e dispararam, e Fei deixou seu Gear cair como se mergulhasse, desviando por pouco do ataque enquanto assimilava o que lhe fora dito. Weltall-2 reagia com a velocidade de um Omnigear, mas Fei nem sempre partilhava a dor dos danos sofridos, como parecia acontecer com Bart no Andvari. Se compreendera direito o que Ramsus dissera, era por isso que ainda podia lutar.

_ Haha... Desta vez... Ninguém vai ajudá-lo agora! – o Gear púrpura avançou, e Fei ativou seus Turbos e rolou para direita no último instante.

E a cauda longa bateu, chicoteando e jogando Weltall-2 contra a parede, e Fei percebeu que seu Gear não agüentaria outro impacto daqueles. Os sistemas de auto-reparo

estavam trabalhando à plena força, mas a extensão dos danos era demasiada. Não havia como alcançar sequer um estado aceitável de resistência antes do fim daquela batalha.

_ Nestas condições... Sem mais interferência – Ramsus continuou balbuciando, seu Gear voltando-se para Weltall-2 como se o encarasse – Não serei derrotado por você. Finalmente... Vou provar minha superioridade! Avante, Amphysvena!

De braços abertos, o Gear púrpura atacou para esmagar o oponente num último choque de seus punhos, mas no interior do Gear negro, a mente de Fei ficou subitamente clara. Não havia qualquer esperança de recuperar seus sistemas ou armadura enquanto estivesse lutando... Então, não havia qualquer motivo para tentar.

_ Desativar sistema de auto-reparo.

_ Hein?

Ramsus não compreendeu o que o outro dissera a princípio, e não parecia importar. Seus punhos se fecharam... mas Weltall-2 saltara, sem sair do lugar, ganhando a altura necessária para chutá-lo de volta para trás.

O choque foi terrível para ambos os Gears, pois Weltall-2 estava danificado o bastante para não suportar bem sequer o impacto dos próprios golpes. Mas conseguiu cair sobre os próprios pés e novamente se postou em posição de batalha.

_ Mas o que...? – Ramsus sacudiu a cabeça, e Amphysvena voltou a bater os punhos como se o próprio Gear estivesse frustrado – Como foi que...

_ Tente outra vez, Ramsus – o Comandante olhou para o Gear negro, e foi como se pudesse ver a expressão de Fei encarando-o através daqueles visores – O Finalizador me trouxe ao limite, sim... mas sem um último golpe, eu não vou cair.

_ Hrrrr... Um último golpe... é o que você vai ter...! Terra...!

_ Onda de Thor!

Weltall-2 foi mais veloz e, quando os pulsos de Amphysvena se voltaram para ele, o Chi flamejante de Fei o atingiu e lançou para trás, toda a força de impacto concentrada num único ponto. Fei lembrava-se dos relatos sobre a luta contra o Gear de Stone, Alkanshel, e que armas de alta intensidade levavam muito tempo para recarregar. Então, se pudesse atacar depressa o bastante, poderia virar a maré daquela batalha. Só não podia ser atingido, uma vez que desviara toda a energia restante para o sistema de combate, e isso incluíra desativar os auto-reparos.

_ Não... Já chega...! – Amphysvena ficou de pé, deslizando adiante como o Stier de Rico fazia – Já chega!

Quatro braços atacando exigiriam uma destreza e velocidade que talvez Weltall-2 não pudesse mostrar em outras circunstâncias, mas Fei sabia o que estava fazendo ao provocar o adversário. A confiança de Ramsus estava abalada, e seu subconsciente trazia insistentemente as inúmeras ocasiões em que contara ter Fei à sua mercê para ao fim vê-lo escapar, vez após vez. Sua concentração não estava devidamente focalizada, enquanto a mente de Fei estava totalmente voltada para aquela batalha. Com Weltall-2 em condições precárias, ele desviava a maioria das investidas, e aproveitou-se de um ataque mais veloz dos punhos baixos de Amphysvena para lançar o Gear de Ramsus sobre a própria cabeça contra a parede mais próxima. Ganhara a distância que queria.

_ Agora é tudo ou nada – murmurou Fei – Sistema Id!

Ramsus estava transtornado, lutando com dificuldade contra seus instrumentos sem entender realmente como fora parar naquela posição, ou porque seu Gear estava de cabeça para baixo contra a parede. E um brilho inusitado em sua visão periférica chamou sua atenção.

_ O que... Não!

Ainda era o mesmo Gear que enfrentava, mas de algum modo também não era. Ramsus sabia disso. De algum modo, o demônio de seus pesadelos e seu rival estavam fundidos em um, e ao menos agora, ele poderia mostrar isso a todos os idiotas que insistiam que estava levando aquilo longe demais. Só precisaria vencê-lo, e a forma correta de fazer tal coisa voltou à sua mente.

"D-defesa... Só preciso resistir o suficiente para que o Finalizador esteja recarregado, e então...! S-sim, vai funcionar..."

_ Postura da Chama!

Numa versão aprimorada de sua postura defensiva, as quatro mãos posicionaram-se para conter os próximos ataques de Fei. Bastava que os braços se mantivessem barrando os próximos ataques até o Finalizador estar pronto, ainda era possível suportar se ele...

_ Weltall-2 em Modo Hyper...

_ C-como...? Modo Hyper em tais condições...? Não...!

Weltall-2 avançou sobre seus Turbos, toda a atenção de Fei focalizada num único ponto. Sabia que ataques físicos dificilmente passariam pela defesa do Amphysvena naquelas condições, mas...

_ Kosho X!

Um a um, os golpes em seqüência de punhos e chutes de Weltall-2 foram bloqueados pelos quatro braços de Amphysvena, como Fei sabia que seria. Mas o término do ataque incluía dois feixes de chi concentrado, um de cada pulso do Gear negro. E para que o ataque surtisse efeito, Fei voltou os dois disparos na cabeça inferior de Amphysvena, levando em conta que mesmo um Gear composto de nanomáquinas podia ser derrotado se seu piloto fosse separado dele.

_ Gah! O que...? Não, não pode...! Nãããããooo!!

Os gritos de Ramsus e seus golpes frenéticos no painel diante de si não tinham como reviver a metade inferior de Amphysvena que de repente parecia sem vida, com seus braços maciços inertes, voltados para baixo e sua metade superior agora caída ao solo. Weltall-2 continuava na postura do seu último ataque, enquanto seu mestre suspirava de alívio. Os sistemas de auto-reparo haviam bloqueado as demais funções e agora enviava combustível e energia para os consertos, evitando a destruição de toda a máquina. Ele não poderia se mover por algum tempo.

_ Fei! Fei! Fei!

Crescens e Chu-Chu estavam se aproximando depressa, e Ramsus soube que acabara. Não havia como enfrentar Fei; por mais danificado que estivesse, Weltall-2 ao menos estava de pé, e sua cabine de comando caíra com a metade superior de Amphysvena. Fora derrotado novamente.

_ Graaaaaaaaaaaaaahhhhhhhhh!!!

Embora incapaz de continuar lutando, ao que parecia, havia ainda alguma capacidade de movimento no tórax superior, e Ramsus irrompeu através de uma das paredes, abrindo caminho à força e revelando o que parecia uma passagem secreta.

_ O que é isso...? – Fei perguntou, tentando acompanhar o movimento do outro enquanto Crescens se punha em guarda entre Weltall-2 e a fenda na parede, e Chu-Chu advertia:

_ Fique parado. Vochu tá horrível! O que andou fazendo enquantchu não chegávamos?

_ Foi uma luta difícil, mas esqueça; veja como estão Bart e o Doc.

_ Estamos bem, Fei, obrigado por sua preocupação.

Fei voltou a atenção para os Gears caídos e suspirou de alívio ao ver os dois amigos acenarem para ele.

_ Doc! Bart! Estão todos bem?

_ Nah, eu tô puto da vida! – Bart queixou-se – Ficar sentado esperando enquanto os outros lutam não tem nada a ver comigo. Heh, mas foi uma bela batalha essa aí, Fei!

_ Saiu-se muito bem, mesmo sozinho, Fei – Citan cumprimentou, sorrindo – Só lamento que os nossos sistemas de auto-reparo não pudessem nos colocar em condições de ajudá-lo. Receio que nossos Omnigears ainda precisarão de algum reparo antes de prosseguir, lamento.

_ Está tudo bem – Fei verificou os sensores de dano, enquanto o feitiço 'Vento da Floresta' de Chu-Chu devolvia a seu Gear os movimentos e algo da energia de reparos – Chu-Chu, você fica aqui e ajuda o Doc e o Bart a se recuperarem. Acho que Emeralda e eu podemos seguir em frente.

_ Vocês e eu também, Fei – Andvari moveu-se devagar, enquanto seu mestre reassumia a cabine de comando – Não deu pra recuperar a tempo de participar da última luta, mas ainda sobrou o bastante do meu Omnigear pra acompanhar vocês.

_ Bart...

_ Anda, não começa com história! Você tá sem tempo e eu sem paciência, e 'vai' demorar até os outros chegarem. Andvari é um Omnigear, afinal de contas, e tá bem o bastante pra agüentar mais uma. Vamos começar vendo que caminho é esse que o Ramsus abriu.

Fei estava cheio de objeções, mas também estava dividido entre a necessidade de repararem melhor seus Gears e a urgência de resgatar Elly, e Bart tomou a frente, seguindo pela fenda aberta na parede por Ramsus. Detendo-se na abertura e voltando-se, pareceu a Fei ver o rosto do amigo no Omnigear perguntando:

_ E aí, você vem ou não?

_ Fei... Vem!

Crescens seguira Andvari, e Fei suspirou. Esperava não estar sendo descuidado demais.

Pouco depois da fenda na parede, podiam ver o que restara de Amphysvena, tombado à esquerda do corredor extenso diante deles. O local parecia um laboratório de alguma espécie, e era amplo o bastante para que os três Gears caminhassem ali dentro. Havia nanoreatores semelhantes àqueles nos quais Fei e Elly haviam sido curados espalhados pelo final do corredor, e vários computadores fazendo leituras. Sem saber por que, Fei sentiu um calafrio; aquele lugar o fazia pensar em algo familiar e desagradável.

_ O que é esse lugar?

_ Aqui é onde Kahr nasceu. E onde o ódio dele por você foi forjado...

A voz viera de lugar nenhum, e embora não houvesse ninguém à vista, os três a haviam ouvido. Era uma voz familiar.

_ Quem está aí?!

Por resposta, duas portas imensas abriram-se ao final da câmara, dando passagem aos três Gears até o que parecia ser o núcleo central de toda Merkava.

_ O que é isso...?

O murmúrio de Fei permaneceu sem resposta. A sessão central de Merkava era semelhante a um lago de líquido protéico verde cintilante, estendendo-se por alguns quilômetros por toda a volta, e era imenso o bastante para que a Yggdrasil fosse submersa nele. Uma forma arredondada semelhante a um gigantesco casulo de metal estava parcialmente imerso no centro, e tubos de alimentação desciam do teto para se ligar com seu topo. Na borda interna do lago, extensa, havia uma haste de metal semelhante a uma cruz, onde os visores de Weltall-2 captaram a presença de uma forma humana. Uma forma inconsciente de longos cabelos ruivos, que seu piloto prontamente reconheceu.

_ ...!! Aquela é a Elly!!

Os três pilotos deixaram seus Gears e avançaram pela passarela que ligava a borda interna do lago com o restante do complexo. Não havia engano, era Elly, aparentemente crucificada diante do casulo metálico como eles antes tinham estado em Golgoda, e Krelian e Miang estavam em seu caminho.

_ Elly!!

_ Teria realmente me agradado ser capaz de dar a vocês os parabéns por chegarem até aqui – disse Krelian, à esquerda do trio – mas seus esforços foram todos em vão. A ressurreição de _Deus_ é iminente. Sacrificar esta garota trará adiante o despertar de 'deus'.

_ Do que está falando?! Por que Elly tem que ser sacrificada?

_ Não há necessidade de você saber – Krelian replicou simplesmente – Para todos vocês, isso termina aqui...

_ Ah...?

Do interior do líquido protéico, o Omnigear de Miang emergiu. Era o mesmo que ela pilotara durante os confrontos do Wyvern de Ramsus, mesclado com a Relíquia Anima que Fei, Elly e Citan tinham descoberto enquanto invadiam o laboratório de Krelian, e sua fusão resultara num Gear feminino cuja metade inferior alongava-se como uma serpente, e parecia tolice imaginar que ela ficaria passiva como fizera antes, enquanto Ramsus lutava.

_ Hehem... Adieu, meninos...

Fei, Bart e Emeralda foram recolhidos por seus Gears enquanto Opiomorph, o Omnigear de Miang, deslizava para fora do líquido protéico. Infelizmente, por necessitarem de um instante a mais para voltarem às suas respectivas cabines de comando, os três não foram capazes de impedir o primeiro ataque.

_ Onda 4, Devastador!

Uma ampla rede sombria de ether espalhou-se entre os três Gears, e Fei reconheceu o efeito visual como o mesmo ataque da Executora sobre eles em Solaris. Ao contrário daquele ataque, porém, os três surpreenderam-se com o dano mínimo que tinham sofrido.

_ Mas hein? – Bart olhou ao redor, admirado – Aí moça, esse ataque nem fez cócegas!

_ Defesa dela... caiu.

Fei não conseguia ver nada de anormal na postura do Gear de Miang, mas sabia que os olhos de Emeralda deviam ser capazes de ver o metal da estrutura da outra melhor do que eles. E Bart não precisou de outro incentivo.

_ Tá brincando! É tudo o que eu precisava! Dá licença, moça, mas agora é a minha vez!

_ Bart, espere um pouco...!

Os chicotes de Andvari golpearam o Omnigear diante de si e ele deslizou para direita enquanto Crescens mergulhava, suas asas fechadas em punho e fazendo o Gear oponente arrastar-se na direção do lago protéico.

E Fei não estava gostando daquilo. O primeiro ataque fora insignificante, mesmo para seus Gears duramente castigados pela batalha contra Ramsus e Amphysvena, e Miang nem ao menos tentara conter os ataques de Bart e Emeralda. Weltall-2 ficou na postura de ataque, mas não se moveu.

_ Anda, Fei, tá esperando o que? – Bart gritou, enquanto Andvari golpeava num rodopio – A gente podia aproveitar uma ajudazinha aqui, sabia?

_ Recuem, Bart, Emeralda! Tem alguma coisa errada, ela nem está tentando se defender!

_ Ah, você quer me ver lutando? – a voz de Miang veio pelos comunicadores, serena – Muito bem. Onda 4...

_ Ih, lá vem de novo – Bart resmungou com desinteresse.

_ ... Devastador!

O mesmo tornado de escuridão varreu os três Gears de Fei, Bart e Emeralda, mas com efeitos muito mais significativos. Desta vez foi quase como ser atingido pelo 'Finalizador' de Ramsus, e apenas os reparos já realizados pelos sistemas automáticos de Weltall-2 e Andvari os salvaram de uma derrota instantânea, embora por pouco.

_ M-mas o que...? – Bart sentia dores no corpo todo, mesmo sabendo que não tinha sido atingido diretamente pelo ataque – Agora há pouco isso nem encostou na gente! Como foi...?

_ Então era isso... – Fei murmurou, e Miang riu baixo diante deles.

_ Você realmente amadureceu, não foi? É isso mesmo, o poder de ataque da Onda 4 de Opiomorph é totalmente dependente da quantidade de dano sofrido pela estrutura. Simplificando para que todos entendam, quanto mais vocês atacarem, maior será o poder com o qual vou atacar. E, como talvez tenham notado, meu 'Devastador' é um ataque de ether, portanto não preciso aguardar tanto quanto Kahr com seu 'Finalizador'.

Fei olhou ao redor. Andvari mal parecia poder agüentar-se de pé, e os sensores de dano indicavam que Weltall-2 não estava em melhor situação. Como antes, os sistemas automáticos não poderiam deixá-los em condições plenas tão depressa, e já haviam consumido uma quantidade considerável de combustível para chegar ali. Apenas Emeralda, que não batalhara contra Ramsus, parecia estar pronta para continuar.

_ Fei... Ô Fei! Tá me ouvindo?

_ Ainda funcionando, Bart.

_ Emeralda?

_ Pronta... Ela enfraqueceu de novo...

_ Sei... Mas isso é só pra recarregar o tal do ataque. Aí, Fei, foi mal, eu devia ter te escutado.

_ Esqueça... Teríamos que atacar, cedo ou tarde.

_ É, eu sei. Escuta... Eu queria continuar, mas acho que Andvari tá pior do que eu pensava... Mais um desses e eu já era.

_ É, acho que estou na mesma situação aqui – Fei verificou os sensores de dano – Mas precisamos fazer alguma coisa.

_ E então? – chamou Miang, Opiomorph deslizando da esquerda para direita – Estou esperando! Isso era tudo?

_ Fei, presta bastante atenção... – Bart murmurou – Seja lá como for, essa deve ser nossa última chance, então tem que ser pra valer. Vamos fazer isso direito!

_ Se vocês não vêm, eu vou.

Opiomorph avançou deslizando, sua longa cauda de serpente impulsionando-a e então enlaçando Andvari pela cintura, erguendo-o sobre a cabeça e quase atingindo Crescens e Weltall-2 com ele, chicoteando da esquerda para direita. E Miang riu.

_ Se não querem atacar, não há problema. Eu posso acabar com isso, mesmo sem meu melhor ataque. Se pretendem ficar parados...

_ V-vai sonhando... moça.

Andvari ativou seus Turbos e bateu seu chicote direito. Próximo como estava e com o braço ainda livre, não havia para onde Opiomorph pudesse se esconder.

_ Se é pra levar a pior nessa briga – Bart murmurou entre dentes, ofegando – pode ter certeza de que eu não vou sozinho! Fei, comigo! Andvari em Modo Hyper, Dança dos Mortos!

Numa versão maior do ataque 'Justiça' de Bart, Andvari atacou Opiomorph com descargas de ether de grande intensidade, todas conduzidas pelo chicote e encerrando a investida com um imenso cristal de ether, paralisando Miang e fazendo com que o Omnigear de Bart fosse solto.

Mas o ataque tivera seu preço. Andvari estava danificado demais para suportar o próprio ataque, e tombou ao ser solto. De seu comunicador, a voz de Bart exigiu:

_ Anda Fei, tá fazendo o que parado aí?! Você já entendeu, não foi? Manda ver, cara!

Sim, Fei compreendera. Enquanto Opiomorph estremecia, tentando se livrar da jaula de cristal, Fei ativou o Sistema Id e colocou seu Gear em Modo Hyper instantaneamente, posicionando-se para atacar.

_ Emeralda, observe bem onde vou atingir; você é a próxima. Entendeu? Weltall-2 em Modo Hyper: Goten X!

Opiomorph acabara de se libertar do cristal que a Dança dos Mortos de Bart deixara quando Weltall-2 surgiu diante dela, seus Turbos auxiliando no ataque de chutes velozes que culminaram numa última explosão de chi. E enquanto o Omnigear de Miang tornava a recuar, agora à borda do lago protéico, Weltall-2 juntava-se a Andvari e ficava inoperante.

_ Ora... Isso foi muito interessante! – Miang replicou, finalmente conseguindo compensar o impulso contrário em seu Gear – E agora, se me permitem...

_ Crescens em Modo Hyper...

Miang finalmente percebeu o Gear de nanomáquinas de Emeralda, pairando silenciosamente diante dela como um anjo de asas abertas. Não a percebera chegando ali, e tentou ainda atacar.

_ Onda 4...

_ ...Força das Trevas!

Crescens agarrou a metade humanóide de Opiomorph com suas asas e o girou sobre si, fazendo com que caísse ao solo com violência. E repetiu o golpe, lançando-a contra o lago protéico.

Opiomorph atingiu o casulo metálico com violência, e antes de sequer cair no líquido abaixo de si, foi comprimida pelas ondas de escuridão que brotavam das asas estendidas de Crescens.

_ Ora, mas não estamos poderosos... – murmurou Miang, parecendo admirada. E enquanto o Gear de Emeralda pousava de pé entre o lago e seus companheiros caídos, Opiomorph tombou.

_ Finalmente – Fei suspirou de alívio – Foi por muito pouco...

Mas reparou que Emeralda não desfizera a postura de guarda e teve um mau pressentimento. E Bart, à sua direita, obviamente não entendera.

_ Ei baixinha, o que foi? Você ganhou, não foi?

_ Não...

Um instante depois o Omnigear de Miang ergueu-se, parecendo totalmente ileso, e diante da surpresa deles a voz da moça se fez ouvir.

_ Heh... Muito bem então... Comecemos outra vez; desde o início. Acham que podem me vencer desta vez?

_ O que...? – Fei engasgou, incrédulo – Eu achei que tinha sido derrotada...?!

_ A não ser que você possa decompor a estrutura atômica dela – Krelian comentou desinteressadamente – não terão muita chance. Ataques normais são fúteis contra alguém que tem a habilidade de regenerar-se usando nanomáquinas.

Bart e Fei compreenderam, então, porque Emeralda não abaixara a guarda. Como as defesas da Merkava, o Omnigear de Miang era reparado quase instantaneamente, e depois de toda a dificuldade que tinham tido apenas para chegar ali, seus Gears não tinham mais

condição de continuar batalhando. Sem que os amigos chegassem, ficaria por conta de Emeralda e Crescens.

_ Agora, chegou o momento do grande despertar!

Tão logo Miang falara, o estranho casulo atrás de Opiomorph começou a pulsar, uma reação violenta de energia que fazia todo o complexo estremecer. Os tubos de alimentação sobre ele subitamente pareciam estar drenando toda a energia disponível, e Bart pareceu gemer.

_ O-o quê, ô?! M-meu corpo... É como se estivesse sendo dilacerado!!

_ Aquilo... Omnigears? – Emeralda perguntou diante deles.

_ I-isso está... me puxando...!!

_ Droga, o que está havendo?!

Fei não entendia, olhando de um lado para outro e perguntando-se o que mais poderia erguer-se contra eles, e então percebeu para onde Emeralda estava apontando.

_ Hã?! Ei... Aquilo é...?

Pairando sobre o casulo de metal como gigantescos anjos espalhados ao redor dos tubos de alimentação estavam formas humanóides que muito lembravam Renmazuo, Stier, Fenrir e Andvari. Fei olhou para o lado, tentando se certificar de que Bart ainda estava ali.

_ Os nossos Omni...? Não, não é isso!! São as nossas... Relíquias Anima!?

_ Tirando Relíquias... dos Omnigears – Emeralda murmurou enquanto Fei assistia as figuras dos Omnigears dos amigos descendo devagar na direção do casulo metálico, e desaparecendo aos poucos.

_ Deus está... engolindo nossas Relíquias Anima?!

Quando o último dos Omnigears desapareceu, a absorção de energia caiu drasticamente e reduziu-se até chegar ao fim. Mas seus efeitos estavam longe de acabar ao que parecia, pois Bart tornou a chamar:

_ O que está havendo? Meu Omnigear... não se mexe?! É como se estivesse morto...?

_ Este é o verdadeiro significado das Relíquias Anima – Miang disse – Alcançar seus respectivos Animus e retornar à _Persona_. As Relíquias Anima na verdade são um conjunto de peças que compõem _Deus_ , a manifestação física de deus. Elas recuperam seus poderes ou funções originais ao alinharem-se com seus parceiros destinados... Um Omnigear que perdeu sua respectiva Relíquia Anima é apenas um fantoche. Torna-se uma mera taça ou receptáculo no qual não há conteúdo.

_ E esta garota também estava destinada a se tornar una com deus... – Krelian continuou – Entendem... Elhaym é na verdade uma das peças de deus também.

_ Do que diabos vocês está falando!? – Fei rosnou, e Krelian deu de ombros.

_ Posto simplesmente, vocês serviram para ajudar a trazer todas as peças de deus, juntas, aqui para mim. São um bando de tolos estúpidos. É como se fossem todos palhaços.

_ Vocês acreditaram na lenda de como nosso mundo e o universo foram criados – disse Miang – mas o Ministério e eu fabricamos esse mito há muito tempo atrás, para se adequar aos nossos propósitos.

_ É mentira!! – Fei protestou – Como isso pode ser verdade?

_ Acho que vai descobrir que os Omnigears de todos os seus amigos estão mortos, também. Estou falando dos seus amigos que se separaram e tomaram um caminho diferente do seu para chegar a este lugar. Todos eram peças de deus que foram desmontadas no passado, mas uma vez mais, estão todas reunidas aqui.

_ Sim – confirmou Krelian – É sem dúvida o momento para a ressurreição de deus.

_ P-para que foi tudo... Tudo o que eu tenho feito até agora...

Todos se voltaram para a borda interna do lago, e Fei, Bart e Emeralda aproveitaram para deixar seus respectivos Gears. Kahran Ramsus surgira do nada, parecendo tão abalado e confuso quanto sempre, e também exausto. E mesmo aborrecido pelo atraso que o outro causara, Fei não conseguia deixar de sentir alguma pena dele. Ramsus tinha a expressão de alguém que via o esforço de anos ser desfeito em minutos.

_ Ramsus...!?

O Comandante da Gebler estava encaminhando-se até onde Elly estava, com Krelian e Miang diante de si, e o cientista olhou para ele com pouco caso.

_ Hmph... É apenas você...

_ O que está fazendo aqui, Kahr?

_ E quanto a mim...? – Ramsus caminhou até ficar diante de Miang – Minha existência... Qual foi seu propósito?

_ Havia apenas um único propósito para a sua existência – Miang respondeu, agora parecendo indiferente – Eliminar o Imperador Cain. A vontade de Cain tinha se tornado parecida demais com a dos humanos. Ele estava preocupado demais com eles. Tinha se esquecido de sua missão de reviver deus.

"Foi por isso que você foi criado. Você foi feito apenas para remover nosso principal empecilho... Cain. Mas, como o ser vivo original, Cain tinha poder absoluto. Para fazer com que você se voltasse contra Cain, era necessário focalizar sua mente num único ponto. Porém, sendo uma forma de vida artificial, você era mentalmente instável."

"Foi por isso que... nós usamos a existência de Fei. Ressentimento... Esta é a fonte de sua força. E você soberbamente alcançou a excelência ao cumprir nossas expectativas quanto a você. Mas... nós não temos mais qualquer uso para você. Não percebeu ainda?"

Ramsus estava de cabeça baixa, punhos tolhidos e sem dizer coisa alguma, mas era possível notar que seu nervosismo estava aumentando. Os pulsos tremiam cada vez mais, algo ao qual Miang parecia completamente alheia.

_ Você é um punhado de lixo. E sendo o dejeto que é, por que simplesmente não desaparece? Hah hah hah.

_ Eu... Eu... – ele avançou mais e ficou diante da cruz metálica que detinha Elly, sem encarar nenhum deles – Pelo que eu nasci? Para quê eu estive vivendo?

Ramsus caiu de joelhos, enquanto Krelian olhou para ele com desdém.

_ Uma imitação barata de vida. Ora, você nem ao menos é humano! Kahaha... Hah hahaha...!

_ Agora – Miang voltou-se, parecendo voltar a tomar consciência de Fei e dos demais – O que fazer com o resto de vocês... Bem, não posso simplesmente matar a todos, já que me serviram tão bem. Então, como recompensa, eu permitirei que sejam sacrificados também... Sejam assimilados para dentro de Deus juntamente com essa garota... Guhhh?

_ Ramsus!!

Fei teve apenas tempo de gritar. Veloz demais e percebido tardiamente, Ramsus desembainhara sua espada e golpeara Miang pelas costas, derrubando a moça sem uma palavra. Ele deteve-se na postura do golpe por um momento e então puxou a lâmina, enquanto Miang pareceu rir, ou sufocar, engasgando no sangue que escorria de sua boca.

_ Bom... Era desse jeito que eu queria, Kahr... – ela sorriu para ele – Sou destinada a não... ser capaz de matar a mim mesma... Agora todos... os meus... desejos... se tornaram realidade. Graças a... você...!

_ ... Miang...

Ramsus olhava para sua imediato como se não pudesse entender o que acontecera, ou acreditar que realmente o tivesse feito. Lentamente ele voltou-se, até estar de frente para Krelian.

_ Uh, uhaaaaaaaaaaaaaahhhhhhhhhh!!

Erguendo a espada e avançando depressa, Ramsus golpeou seu criador de cima a baixo, detendo-se novamente na postura do golpe enquanto Krelian também caía sem emitir um gemido. E então, ele caminhou lentamente até a forma caída de Miang e ajoelhou-se ao lado dela, deixando sua espada cair e parecendo lamentar a morte dela.

_ Uma pena nós termos perdido toda a ação. Nossos Omnigears deram pau no meio do caminho.

Fei voltou-se. Rico acabara de chegar, juntamente com Chu-Chu, Citan, Billy e Maria.

_ Mas tanto faz... Vamos logo salvar Elly!

_ É, eu sei.

Ramsus não parecia interessado em nenhum deles, apesar de Emeralda e Bart continuarem a manter sua atenção nele, enquanto Billy e Fei subiram até a cruz metálica, onde Elly permanecia inconsciente.

_ Agüente firme, Elly! Eu vou te descer agora.

Billy soltou as mãos dela e Elly caiu nos braços de Fei, que suspirou aliviado. Estava salva. Elly estava salva, e apenas uma porção menor de sua atenção pareceu registrar que ela não usava mais seu costumeiro uniforme de Solaris. Ao invés disso...

BANG!

A princípio, ninguém compreendeu direito o que acontecera. Fei cambaleou um pouco, parecendo perder a firmeza do corpo, e então tombou para trás, sendo socorrido imediatamente por Billy e Citan. E todos os olhares voltaram-se, chocados, para Elly, que estava de pé diante deles com os cabelos sobre os olhos e uma pistola fumegante em sua mão esquerda.

Ela ergueu sua cabeça lentamente então, os olhos fechados e os cabelos lentamente parecendo escurecer mais e mais, até tornarem-se da cor azul índigo, e sua pele tornar-se mais clara. Após um instante de silêncio, Elly abriu os olhos e os encarou, e seu semblante era totalmente sem emoções, tão diferente da moça gentil que todos conheciam até então. E enquanto imensos olhos azuis também se abriam no casulo metálico atrás dela, talvez apenas Citan percebesse que, com aquele traje, cabelos e expressão, Elly estava por demais semelhante à falecida Miang.

Capítulo 55: Miang

Fei tombou com um gemido, sendo amparado por Citan, que como todos os demais simplesmente não podia acreditar no que acabara de acontecer. Elly estava de pé diante deles, olhando para todos com indiferença, e seus cabelos tinham agora o mesmo tom índigo dos de Miang.

_ Fei! Agüente firme, vamos!

_ E-ela... usou a minha arma...! – Billy percebeu ao reparar em seu coldre esquerdo vazio.

_ P-por que você fez isso, Elly...? – perguntou Bart, olhando sem entender para o amigo caído e para a moça.

_ Elly? – Citan insistiu – O que aconteceu com você?! Como pôde?

_ Não me diga que ela... sofreu lavagem cerebral? – Bart indagou, soltando os chicotes da cintura e temendo o pior.

_ Não tem nada a ver com lavagem cerebral.

Todos se voltaram. Krelian, que supostamente fora morto por Ramsus, colocou-se de pé sem maior esforço e, todos podiam ver, parecia ileso.

_ A maior parte do meu corpo é composto de uma colônia de nanomáquinas – ele explicou com pouco caso, batendo a poeira da roupa – Não apenas para longevidade... mas também para unificar-me com a 'mãe'... Então, não se surpreendam. Uma quantidade de dano como essa pode ser recuperada com razoável rapidez.

_ Unificar-se com a mãe...? – perguntou Citan, e Krelian acenou para Elly.

_ Aquela garota... Elhaym, é a nossa 'mãe'.

_ Sim – Elly enfim falou, confirmando – Eu sou a mãe de todos os humanos.

Ninguém compreendia do que Krelian estava falando, ou por que Elly o estava apoiando naquela insanidade. Como podia ser. Mas a voz de Elly trouxe alguma reação por parte de Fei, que estendeu a mão na direção dela.

_ Elly...?

_ Que baboseira é essa que você tá falando?! – Bart exclamou – Sai dessa, Elly!

_ Tão tolo quanto de costume – Elly replicou, agora com um mínimo sorriso de superioridade – Mas eu não o culpo. Que assim seja. Explicarei a vocês tudo a respeito. Este _Deus_ que vocês chamam de 'deus', é um 'sistema de armas de invasão interplanetária' que foi construído em tempos antigos por humanos de outro planeta. Ele foi criado como uma arma automática que poderia agir por vontade própria para tomar o controle de um planeta alvo. Mas vocês já devem saber até esse ponto por terem visto os registros de Razael.

"Seja como for, durante um teste, Deus tornou-se incontrolável. Ele liberou seu poder e aniquilou um planeta inteiro. Os criadores de 'Deus' descobriram que seu poder imensurável era uma ameaça grande demais e assim sendo, forçosamente o desligaram. A fim de analisar a causa do problema, seu núcleo foi desmontado e colocado a bordo de uma nave de emigrantes interplanetária, para ser transportado para outro planeta."

"Tomando consciência disso, o Deus desmontado resistiu. Ele tentou dominar a nave de passageiros que o estava transportando. No entanto, como última linha de defesa contra a fuga de Deus, seus criadores inesperadamente destruíram a nave inteira, fazendo com que colidisse com este planeta. Deus sabia que não seria capaz de escapar da explosão ou do impacto iminente, então ele desligou seu núcleo do reator de força 'Zohar'."

_ Zo... har...? – balbuciou Fei, parecendo reconhecer aquele nome.

_ Sim, 'Zohar' – respondeu Elly – É o que move todos os Gears neste planeta. É o gerador mestre que transmite sua energia aos geradores escravos de nossos Gears. E também é a fonte de todo o poder Ether que os habitantes deste planeta utilizam. Utilizando os deslocamentos de energia causados ao atualizar fenômenos potenciais futuros, este 'Modificador Zohar' tem a habilidade de produzir quantidades infinitas de energia.

_ A fonte de todo o nosso poder Ether?! – perguntou Bart.

_ Está dizendo – perguntou Citan – que toda a nossa energia vem daquele único motor, ou reator de força?

_ Sim, mas há mais – Elly prosseguiu – O núcleo que foi desligado de Zohar, o 'Computador Biológico Kadomony', colidiu com este planeta primitivo. Ele ativou _Persona_ sua usina de suporte vital, que pode gerar material orgânico.

"Ao fazer uso disso, ele preparou para si mesmo um sistema geneticamente baseado para o dia quando Deus seria ressuscitado. Assim, os primeiros humanos foram criados de lá... O Imperador Cain e o Ministério Gazel."

_ Está dizendo que o Imperador e aqueles velhotes do Gazel eram gente nascida de Deus?! – Rico perguntou, obviamente surpreso.

_ Sabe por que o Ministério Gazel desejava as Relíquias Anima e seus corpos? – Elly perguntou – Bem, esta é a razão... Antes de se tornar humanos, os corpos do Ministério um dia foram partes dos elementos orgânicos nos circuitos do núcleo que compunha 'Deus'. Havia dois tipos de elementos orgânicos. O tipo feminino era chamado 'Anima', enquanto o tipo masculino era chamado de 'Animus'. Eles também foram criados com a habilidade adicional de se tornar armas móveis mesclando-se com o maquinário que fosse adequado para uso como armas de interface terminal para Deus. Em outras palavras, aqueles Omnigears que vocês estavam usando eram uma das formas de tais armas.

"O Ministério, que era o Animus, deveria se tornar mais uma vez um com suas Animas separadas até o tempo da ressurreição de Deus. Mas, numa guerra há quinhentos anos atrás, todos perderam seus corpos físicos. Foi então que eles decidiram extrair seu próprio fator genético de certos indivíduos, seus descendentes humanos que carregavam os conjuntos apropriados de D.N.A. Tudo para que cada um deles pudesse se tornar um com sua respectiva Anima novamente."

_ Descendentes? – perguntou Maria, e Bart murmurou:

_ Então, nós todos somos...?!

_ Sim – Elly confirmou – Vocês humanos são todos descendentes de Cain e do Ministério Gazel. Eles nasceram da _Persona_, deram origem a outros e se propagaram. Seguiram seu programa interior para algum dia ressuscitar o altamente danificado Deus.

_ Todas as pessoas do mundo foram criadas unicamente para ressuscitar Deus?! – Citan perguntou com indignação.

_ Sim. Mas não foi apenas para restaurar seu antigo corpo. Mais da metade de Deus é construído de peças biológicas. Lembram-se daqueles humanos mutados? Todas aquelas pessoas estavam destinadas a se tornar peças de reposição para Deus.

_ Nós humanos somos... peças para deus... – Billy não podia acreditar.

_ Sim, quase todas as pessoas estão destinadas a se tornarem partes de Deus – Elly respondeu – Mas vocês, pessoas reunidas aqui, são todos diferentes. Pode se dizer... que vocês fugiram a esse destino ao existir através de gerações múltiplas. Na verdade, não havia peças suficientes para Deus... Mas Krelian compensou pelo que estava faltando.

"A redução do número de peças foi devida aos humanos viverem através de gerações múltiplas, mas esta deficiência no fator humano foi compensada pelas nanomáquinas criadas por Krelian. Não apenas isso, mas suas nanomáquinas acrescentaram funções adicionais. Deus, assim, evoluiu na arma perfeita."

_ Elly... – Fei era o único que parecia mais chocado com a mudança de Elly do que com toda a informação que ela estava dividindo com eles – O que aconteceu...? Por que você... sabe disso tudo...?

_ Eu sou Miang – ela respondeu – A guardiã do tempo. A representante de nosso deus _Deus_. Eu nasci para guiar as pessoas rumo ao caminho para a ressurreição de Deus.

_ Isso é ridículo! – explodiu Bart, apontando para onde estavam Ramsus e Miang – A Miang acabou de...

_ Você é limitado em sua capacidade de compreender – Elly suspirou com algum cansaço – O fator Miang existe no interior de todas as mulheres. Aquela que transcende as gerações, a zeladora dos humanos. Quando a anterior morre, em algum lugar, outra Miang é desperta. Está programado no DNA de todas as mulheres para que seja assim. Quem herda o dever é apenas uma questão de probabilidade, Fei. Aquela Miang logo ali e eu somos a mesma existência. Somos todas partes de Deus... Todas guardiãs dos humanos.

O silêncio caiu sobre todos eles, apenas Emeralda parecendo alheia à última explicação. Maria olhou para si mesma, perturbada por saber que o mesmo poderia acontecer a ela, e Bart estava pensando em Margie. O mesmo se dava com os demais, pensando em suas mães,

esposas, filhas e irmãs tendo o potencial de se tornar numa perfeita estranha, sem sentimentos, cujo único propósito seria reativar uma arma que destruiria a todos, sem se importar com mais nada. E puderam ter um vislumbre do que Fei devia estar sentindo.

_ Vamos encerrar esta discussão – Elly tornou a falar – Deus despertou. Eu sou uma das peças que compõem Deus. Assim sendo, devo me tornar uma com ele.

_ Elly! – chamou Citan – Por que tinha de ser você? Se Miang é uma peça para Deus, por que não aconteceu antes...?

_ Ainda não basta para ela ter meramente despertado – foi a vez de Krelian explicar – Embora ela possa ser Miang, ela ainda não é a 'verdadeira Miang'.

_ A 'verdadeira Miang'...? – Citan perguntou, mas Elly o interrompeu.

_ Vamos, Krelian. Tudo o que resta a fazer é devastar a civilização deste planeta e devolvê-lo ao que era. Então, eu poderei completar minha unificação com o fragmento final de Deus... O 'Modificador Zohar', o reator de força que caiu sobre este planeta e se tornou nossa gênese e, agora, nosso apocalipse...

_ A erradicação da civilização?! – Citan indagou – Qual é o propósito de se fazer isso?!

_ Quem sabe...? – Elly deu de ombros – As criações de deus algum dia poderão ser um empecilho. É por isso que devem ser eliminados. Eu apenas estou programada para agir desta forma.

Krelian agora estava caminhando rumo ao casulo de metal de olhos azuis que era Deus, e chamou por Elly.

_ Venha... É a hora para o despertar da 'verdadeira mãe'.

Sem outra palavra, Elly desceu de onde estivera e deu as costas aos companheiros, acompanhando Krelian, mas Fei esforçou-se para ficar de pé e chamou:

_ Por favor... espere... Elly...!

Ela deteve-se por um momento a mais e voltou-se para ele. Mas não havia qualquer alteração em seu semblante, ou emoção, quando respondeu:

_ Adeus... Fei. Que você tenha um 'despertar' pacífico.

Krelian e Elly voltaram-se e adentraram Deus. No ato, os tubos de alimentação do alto desligaram-se da estrutura, que lenta e inexoravelmente mergulhou no líquido protéico até desaparecer, enquanto toda a estrutura da Merkava começou a estremecer.

_ Elly!!

Num impulso, rápido demais para que qualquer um dos amigos o impedisse, Fei subiu em Weltall-2 e mergulhou no líquido protéico enquanto as bolhas deixadas pela submersão de Deus ainda surgiam na superfície.

_ Espere, Fei!! – chamou Citan, fazendo menção de avançar – Não libere o sistema!!

_ Citan, espere!! – Bart deteve o amigo pelo braço – Só estamos nos pondo em risco! Por enquanto, vamos cair fora daqui!!

E enquanto os amigos fugiam, a estrutura cônica colossal que agora compunha a Merkava ergueu-se aos céus, girando lentamente. Do seu topo, uma torre de disparo pronunciou-se e varreu os arredores com um feixe de energia, marcando o início do fim para a humanidade em Ignas.

ESPELHO QUEBRADO, UM MILHÃO DE FORMAS DE LUZ

Capítulo 56 – Segredos Obscuros

<Citan>

'Deus'... A arma de invasão interplanetária, –Deus– , tinha despertado e sua arca,
'Merkava'
fora ativada.
Deus começou a absorver, um após o outro,
As pessoas mutadas destinadas a serem suas peças...
Enquanto os não-mutados, eventualmente,
Apenas se tornariam uma ameaça para ele.
Para nos exterminar, e à nossa civilização,
Ele se colocou em ação.
A superfície do planeta foi devastada...
... por Merkava e as armas nascidas dela
chamadas... 'os anjos – Seraph –'.
Enquanto perseguíamos o recém-desperto Deus,
Por acaso encontramos Fei,
Cujo paradeiro até então se perdera...
Juntamente com seu Gear, Weltall...
Descobertos juntos,
No local onde 'Merkava' estava originalmente localizada.
Ficamos imensamente felizes com o retorno de Fei,
Mas durou pouco...
Por alguma razão desconhecida...
Fei foi descoberto em um estado de animação suspensa.
Ele não recuperava a consciência.
O povo de Shevat, e nós mesmos,
Temíamos uma recaída do poder de Fei...
Não, do poder de Id...
E não tivemos escolha,
A não ser colocar Fei em...
'Congelamento em Carbonita'.

Os ânimos estavam pesados em Shevat. Os amigos acreditavam ter feito o melhor possível, mas isso não fazia a decisão tomada parecer melhor para nenhum deles, e Emeralda estava particularmente inquieta. Distante dos demais, Citan foi até a sala do trono para conversar com a Rainha Zephyr, que não pareceu em absoluto surpresa por vê-lo ali.

_ ... Sua Majestade. Por que o povo de Shevat teme Fei tanto assim? Mesmo que o poder de Grahf e Id seja comparável...

_ ... Não é que nós o temamos – ela respondeu, depois de hesitar por um instante, sacudindo a cabeça – Nós tememos o erro que nós mesmos cometemos. E agora estamos simplesmente tentando por uma tampa sobre ele.

_ O erro que vocês mesmos cometeram?

_ Shevat instigou uma batalha, há quinhentos anos atrás, para conquistar nossa independência de Solaris – Zephyr começou, caminhando até o próprio trono – No entanto, fomos dominados pela ânsia de poder. Temendo que a vontade do povo dilacerado pela guerra não fosse mais ficar com Shevat, mas com a Madre de Nisan, e que as pessoas se reunissem sob a proteção de Sophia... o Conselho de Anciãos de Shevat da época fez um acordo com Solaris.

_ Um acordo?

_ Sim – Zephyr voltou-se para ele – Naquela época, Solaris... ou o Ministério Gazel, para ser exata... estava passando por dificuldades com uma mulher que detinha o verdadeiro poder nos bastidores.

_ ... Por um acaso, essa seria Miang?

_ Muito provavelmente, era. Temendo o poder crescente das massas reunidas em Nisan, o Ministério Gazel planejou entregar a nós sua antagonista, Miang, e prometeu uma divisão do governo sobre a superfície da terra.

"Mas em troca... Nós tínhamos que dar a eles o exército rebelde que tinha se reunido em Nisan e também sua patrona, Sophia. Os líderes de Shevat aceitaram..."

Zephyr baixou seus olhos, antes de continuar:

_ ... e foi decidido que Nisan seria o local da batalha final com Solaris.

A Rainha acionou um comando no braço de seu trono e Citan pôde ver, espelhada numa das paredes da sala, uma imagem holográfica representando uma antiga força de soldados, tanques móveis e Gears de escudos e lanças em punho, com uma majestosa nau capitânea sobre eles. Era curioso, mas as armas de quinhentos anos antes pareciam mais avançadas do que as do mundo moderno, ele observou, enquanto Zephyr prosseguia:

_ Shevat não participou daquela batalha. Sobrepujados pelos números impressionantes do exército solariano, e com sua rota de retirada cortada, o exército rebelde de Nisan ficou sem opções e foi destruído. Presos em meio a tudo isso estávamos Lacan, o ancestral de Bart, Roni, eu mesma... e 'Krelian'.

_ Você também estava lá?

_ Sim – ela recordou com pesar – Cercados por todos os lados... Estávamos preparados para morrer. E então, a nau capitânea das forças rebeldes surgiu, com Sophia a bordo. Ela se sacrificou para criar um caminho para a nossa retirada... A nave de Sophia partiu diretamente para a nave principal do inimigo num ataque suicida.

E dos registros históricos que a Rainha exibia, um filme antigo mostrou a imponente nau capitânea mergulhando em direção do vaso de guerra inimigo, recebendo todo o poder de suas armas principais sem sequer tentar defender-se ou revidar. A nave capitânea rebelde foi engolida pelas chamas, atingida em seqüência por um número crescente de canhões, mas manteve-se firme num curso em linha reta até o fim, espatifando-se como uma flecha de fogo contra as torres principais de artilharia, fazendo com que ambas as naves desaparecessem e viessem ao chão numa gigantesca bola de fogo.

_ Graças ao sacrifício de Sophia, fomos capazes de sobreviver – Zephyr prosseguiu, sacudindo a cabeça baixa como se para espantar as lembranças – No entanto, a morte dela mudou para sempre o destino de dois homens...

"Krelian, que seguia próximo sob o comando dela como o líder da milícia da seita de Nisan, perdeu completamente a fé depois de chamar por um deus que não responderia.

"Eu vou criar deus com minhas próprias mãos!"

... foram as últimas palavras que ele murmurou antes de desaparecer"

"E Lacan... Ele ressentia-se de si mesmo por não ter tido o poder de fazer coisa alguma enquanto ela morria diante dele... Por isso, ele começou a procurar pelo 'Poder Lendário'."

_ Poder Lendário?

_ O local do descanso de deus, 'Mahanon'... A fonte da sabedoria divina, 'Razael'... e as 'Relíquias Anima', que foram criadas por essa mesma sabedoria... Além deles... Há mais uma lenda.

_ E essa seria?

_ 'Zohar'...

_ Zohar!? – Citan exclamou – É o mesmo nome do 'Modificador Zohar'... o reator de força do qual Miang falou, dizendo que era a fonte da energia infinita de –Deus–... que ela também clamou ser a fonte de nossos poderes Ether e a força motriz de todos os nossos Gears.

_ Teria sido exatamente a mesma coisa – Zephyr concordou – É o local que contém a fonte suprema de poder deste mundo. É dito que apenas aquele que tem o destino correto seria capaz de descobrir sua localização. Perdendo toda a fé na humanidade, Lacan partiu em busca de seu poder... Lacan tornou-se Grahf... e o mundo desabou.

Ela sacudiu a cabeça mais uma vez, pesarosa, antes de tornar a olhar para Citan.

_ Essa tragédia aconteceu por causa da ganância das pessoas por poder. Eu devo tomar parte da responsabilidade por não ter sido capaz de impedi-la. E agora, Fei... Aquele que tem o mesmo poder que Grahf... Nós apenas quisemos selar aquele poder assustador que se ergueu de nossos próprios feitos de pecado.

<Citan>

Grahf, o homem um dia conhecido como Lacan, partiu em busca do 'Poder de Zohar'...
Aquele que tem o mesmo poder que Grahf... Fei...
Eu tive essa premonição de que Fei, também, despertaria e procuraria por esse poder.
E esse pressentimento tornou-se realidade.

O bloco de celas em Shevat era um lugar deprimente, abandonado às escuras e onde o único som audível era o gotejar incessante que decerto vinha do sistema de refrigeração condensando o ar ambiente. Seu único prisioneiro não estava em condições de fazer qualquer ruído.

Fei Fong Wong estava confinado em carbonita, um ser humano incrustado num bloco opaco, totalmente alheio do mundo ao seu redor, ao que parecia. No interior de sua mente, tampouco, havia um mundo a perceber.

Ele estava caminhando num amplo espaço vazio, onde a única certeza que tinha era que algo cintilava em algum lugar; podia ouvir o som. Nada fazia sentido para a sua presença, caminhando sempre em frente sem sequer saber o porquê.

Onde... eu estou?

Outra vez o som de tilintar. Não havia nada à sua volta, mas aquele som era estranhamente familiar. Já o ouvira antes.

Quem... sou eu?

Seu ângulo de visão mudou de repente, e agora podia ver diante de si a figura inconfundível de um crucifixo de prata, pendendo de um lado a outro, cintilando na luz sempre que atingia um limite em seu balanço e parecendo girar enquanto pendia.

Isso é... a minha memória?

A figura de um homem vestido de verde, com óculos de lentes quádruplas, surgiu à sua direita, e ele viu-se conversando com ele diante da porta de uma casa modesta sobre a montanha.

Doc...

À esquerda, ele conversava com um rapaz loiro, com um tapa-olho sobre o olho esquerdo, e ambos estavam de pé no convés de um cruzador de areia.

Bart...

Agora à direita, um gigante verde de cabelos de fogo falava com ele diante de uma porta, e por toda a volta havia uma cidade decadente como um bloco de prisão.

Rico...

Mais adiante, à esquerda, ele conversava com um rapaz vestido como um padre, e ao redor deles havia várias camas como num hospital, ou orfanato.

Billy...

Diante dele, pouca coisa mais à direita, um estranho mascarado dava-lhe as boas vindas por finalmente ter chegado a uma cidade que flutuava nos céus.

Sábio...

Agora à sua esquerda, a lua brilhava escarlate atrás de um homem mascarado sombrio, parado sobre o ombro de um Gear de bronze, ambos ameaçadores e passando uma terrível impressão de inevitabilidade.

Grahf...

Só então ele percebeu que havia um vulto, uma 'manifestação de si mesmo' saindo e detendo-se na direção de cada uma das figuras familiares e que, de alguma forma, era como se aquelas figuras não fizessem mais parte dele.

Todo mundo... Minhas... memórias...

Um clarão mais intenso brilhou por um instante e o crucifixo pareceu maior, ou mais próximo, enquanto uma jovem de cabelos vermelhos e uniforme de Solaris seguiu em frente e ele parou.

_ Elly?

Um segundo clarão se fez por um momento, e agora era uma moça de cabelo escuro e vestido de camponesa que seguia em frente, alguém que sabia conhecer mesmo sem nunca ter visto até então.

_ Mãe?

Todas as imagens de si mesmo voltaram e pareceram fundir-se com ele enquanto o cintilar do pingente finalmente tornou-se numa luz mais intensa, crescendo em intensidade e marcando seu caminho numa trilha luminosa. E o pêndulo pareceu ficar sempre maior, aproximando-se mais dele.

Diante dele por um longo momento, o rosto invertido de um menino de cabelos revoltos caindo sobre os olhos e sorrindo fez com que tudo à sua volta estremecesse. E após o tremor, Fei percebeu que não estava mais sozinho.

_ Quem é você?

A pessoa era idêntica a ele, da cabeça aos pés. Estava sentado imóvel no centro de um facho de luz semelhante a um holofote, e parecia levemente translúcido, como se seu corpo não fosse sólido. O rosto, apesar de idêntico ao dele, não tinha qualquer expressão, e seus olhos pareciam vazios.

_ Eu estou surpreso. Isso é muito esperto.

Fei voltou-se. O menino de cabelos revoltos aproximou-se até deter-se diante dele, e parecia sorrir.

_ Você... é o Id?

_ Eu te julguei mal – o menino prosseguiu, como se não tivese ouvido – Eu não esperava que você, a personalidade falsa, fosse criar uma quarta persona.

_ Quarta persona?

Fei voltou-se para o outro, sentado imóvel atrás de si. E Id também voltou sua atenção para o outro.

_ Ele não consegue sentir coisa alguma. Está trancado dentro do seu ego. Os fatos e as verdades difíceis, que você não admite. Está com medo deles, então desejou se desligar completamente do mundo exterior. E assim – ele passou por Fei, detendo-se diante do outro – você formou uma quarta persona. Um quarto 'Fei'. O nome... não importa.

"Ele é quem está no palco. É ele quem está no controle do nosso corpo. Mas essa é uma forma inútil de resistência."

Id voltou-se para o outro, então, e não estava mais sorrindo.

_ Venha comigo!

O outro prontamente se pôs de pé e começou a seguir Id, que se afastou de Fei naquele vazio mental.

_ Espere! Onde você está indo?

_ Ele tem a chave – Id respondeu sem se voltar – Eu meramente quero pegar emprestado. Tenho que ir a um lugar.

Fei nada disse ou fez enquanto Id e a quarta persona desapareciam diante de si. Quando não podia mais vê-los, no entanto, ainda pôde ouvir a voz de Id perguntar:

_ E você... Vem também?

As luzes se apagaram.

O ANTIGO ECO DESAPARECE

Capítulo 57 – Flashback

Ao lado de um imenso cruzador de areia, a noite escura era iluminada em tons avermelhados pela fogueira que o grupo rebelde acendera. Estavam todos reunidos em pequenos grupos espalhados ao redor do fogo, mas dois homens sentados mais próximos não participavam de qualquer conversa, parecendo perdidos em pensamentos até que um terceiro homem aproximou-se.

_ Vamos, pessoal, comam! Não se encontra esse tipo de comida por aqui ultimamente, não?

Roni Fátima era loiro, alto e de olhos azuis, muito parecido em feições com seus descendentes futuros, Sigurd e Bartholomew. Ao reunir-se aos companheiros ao redor da fogueira, ele deu de ombros e piscou.

_ Bom, isso também é devido ao meu negócio, savvy.

_ ... O que foi, Lacan? – perguntou o jovem Rene, reparando no silencioso rapaz de cabelos presos num rabo de cavalo – Está meio deprimido. O que está te incomodando? Está preocupado com alguma coisa?

_ Não é nada... – Lacan murmurou sem erguer os olhos e sem dar atenção a Roni, que se aproximava do fogo – Estou apenas pensando na pintura de Sophia. Não sei por que eu concordei em fazer o retrato dela...

_ Sophia. – Rene lembrou-se – Está falando da sua amiga de infância que agora é a Madre Sagrada de Nisan?

_ Ela não é bem uma amiga de infância – Lacan explicou nervosamente, sempre de olhos baixos – Eu apenas vim a conhecê-la no monastério perto da minha casa quando eu era criança. Ela ia para a clínica de lá para convalescença. Ela era frágil.

_ Então, – Rene perguntou, enquanto Roni olhava de um para o outro em silêncio e Lacan continuava parecendo preocupado – pelo que está preocupado quanto a pintá-la?

_ Ela não deseja ser, ela própria, um símbolo da sua seita – Lacan explicou, remexendo inquieto na areia do solo – Na verdade... parece que ela não estava interessada em ter o retrato pintado no início. Mas, quando ela ouviu que eu seria o pintor, ela mudou de idéia e concordou. É isso o que eu não entendo...

_ Sei – Roni murmurou, dando de ombros – Então, ela deve gostar de você.

_ Do que está falando? – Lacan voltou-se desconfiado para o outro. Apesar dos modos elegantes e da natural liderança, Roni tinha um senso de humor estranho. Por vezes era difícil entender se ele estava brincando ou não. E Roni tornou a dar de ombros.

_ É assim que são as mulheres. Certo Krelian...?

O homem silencioso de cabelos azuis, do outro lado da fogueira, não pareceu ouvir a princípio, o olhar voltado para o deserto e com ar distante, o que fez Roni insistir.

_ Ei Krel!

_ Hã?

_ O que é que há? – perguntou Rene, mastigando – Não tá comendo nada? Está pronto pra comer.

_ Ah, claro...

_ A Madre Sagrada de Nisan, hein? – Roni murmurou, parecendo pensativo – O que, está disposto a ofender a providência divina ou coisa parecida, Lacan?

_ Pára com isso...! – Lacan tornou a baixar os olhos, tremendamente embaraçado – N-não é nada disso...

Sorrindo, Roni foi até onde Lacan estava, sentando-se do seu lado e deixando o outro ainda mais desconfiado.

_ O q-quê?

Roni meramente deu um tapinha no ombro do amigo a princípio. Lacan era uma ótima pessoa, mas um pouco depressivo demais. Erguendo os olhos e contemplando a noite estrelada em silêncio por um instante, Roni por fim comentou:

_ Você tem que pegar mais leve...

Krelian e Lacan estavam em Nisan, conversando numa manhã de sol. Mesmo o apático Lacan não tinha como não notar o quanto aquilo era curioso. Krelian tinha uma reputação feroz entre seus inimigos e inspirava algum temor mesmo entre aliados que não o conheciam tão bem por ser um guerreiro poderoso, invencível no campo de batalha. E ali estava ele, começando a falar como um autêntico intelectual.

_ Sophia começou me mostrando que os livros são a melhor maneira de acalmar o coração... e agora estou viciado em leitura. Não é que queira me gabar... mas aprendi uma porção de coisas que nunca soube antes. Ultimamente, estive lendo isso.

_ O que é? – Lacan perguntou, sem entender os caracteres antigos na capa.

_ Uma coisa que peguei emprestado de Melchior. É sobre uma forma de engenharia molecular... nanotecnologia. Acredito que seja um livro descoberto nas antigas ruínas da Civilização Zeboim. É uma cópia do relatório da pesquisa de alguém, mas está incompleto.

E Krelian mostrou a Lacan parte do conteúdo do livro. Ele não entendia muito os números e palavras escritas ali, mas os trechos onde as anotações estavam interrompidas eram óbvios demais.

_ Acho que havia ainda mais coisas maravilhosas escritas nele, mas agora nunca saberemos.

Outro dia, outro ponto de Nisan. Lacan estava numa sala reservada da catedral de Nisan, pintando um grande retrato. Ou era o que pareceria se alguém entrasse naquele momento na sala.

_ O que houve? Você não parece muito bem.

Ele acenou que não com a cabeça, mas a verdade era que estava retocando aquele mesmo trecho do quadro pela quarta vez, e sabia que não estava bom; teria que retocar novamente. Sentada em sua cadeira, Sophia o olhava com preocupação e isso só o fazia sentir-se pior.

_ Ultimamente, você tem parecido melancólico quase todos os dias. Aconteceu alguma coisa?

_ Eu não sei – Lacan murmurou, acenando outra vez. Sequer tinha energia para negar – Eu simplesmente não consigo pintar agora. Desculpe, mas você se importa de pararmos por aqui, por hoje...?

_ Entendo – ela concordou com um aceno de cabeça – Não adianta forçar-se demais. Por que não descansa por algum tempo? Vou pedir que Krelian leve você...

Outra noite ao redor da fogueira e, diferente do outro dia, Krelian estava falando. Ele não olhava para qualquer dos companheiros, os olhos sempre voltados para o deserto infinito diante de si, mas era tão curioso vê-lo disposto a falar que ninguém o interrompia.

_ Mesmo assim, houve um tempo em que eu fiz algumas coisas realmente horríveis. Eu atacava indiscriminadamente... Todos á minha volta me temiam... Até meus amigos. Eu vivia minha vida cercado por pessoas que olhavam para mim com temor em seus olhos.

Ele acenou com a cabeça, o semblante duro repentinamente suavizando-se e a sombra de um sorriso surgindo em seu rosto.

_ Mas ela foi a única que não teve medo de mim. Ela apenas sorria. Paz de espírito... Foi ela quem me ensinou o que isso era e como eu poderia consegui-la... Ela me ensinou a viver como um ser humano.

Outro dia. A sala do retrato. Lacan estava sozinho, tentando sem sucesso livrar-se do desconforto. Não queria voltar àquela sala nunca mais, e mesmo assim, quando dera por si ali estava novamente. Não queria mais...

_ O que está fazendo, Lacan?

Ele voltou-se, ficando de pé. Roni e Krelian estavam à porta e ele suspirou de alívio.

_ Ah, é você, Krelian... Eu estava pensando... em parar de pintar o retrato...

_ Por que parar agora...?

Mais de noventa por cento da pintura estava pronta àquela altura, restando apenas um espaço inacabado no canto inferior direito da moldura para finalizar. E Lacan baixou os olhos.

_ São as circunstâncias. Eu não a deveria estar pintando numa hora como essa – e encarou os dois, esperando convencer – Eventualmente, ela também precisa apresentar-se nas linhas de frente. Então...

_ É esse mesmo o problema?

Lacan não suportou o olhar de Krelian, astuto demais para aceitar uma desculpa tão fraca. Ele não queria dizer, mas não conseguia pensar em nada mais. Voltou as costas para os dois e baixou a cabeça, hesitando por um momento.

_ Lacan...?

_ O sorriso dela... está me matando – Lacan murmurou, levantando a cabeça e olhando para o teto.

_ Quanto mais ela sorri pra mim, mais eu... eu sinto o meu próprio ser se tornar insignificante. Dentro do meu coração existe essa existência vazia. A não ser pela pintura, eu não tenho qualquer valor. Mesmo assim, ela continua a aceitar a minha presença. Sinto como se estivesse ficando menor e menor.

Ele voltou-se para o retrato. Lá estava o semblante sereno de Sophia, como ele a havia retratado, para os olhos dos leigos. Mas a pintura agora transmitia muito mais para ele.

_ Eu não tinha esse sentimento no início. Eu só queria pintá-la por mais um minuto... Mais um segundo que fosse. Eu queria continuar pintando para sempre. Mas, de repente, eu não conseguia. À medida que a pintura se aproximava do término, a parte vazia de mim começou a se manifestar nas minhas pinceladas. Eu a deveria estar pintando como ela é realmente... mas... esse retrato é... o meu próprio eu. Meu 'eu' vazio começou a surgir aí dentro. É por isso que... eu tenho que parar agora.

_ Seu próprio eu...? – Krelian aproximou-se, e havia uma impaciência muito incomum em seu rosto – Está apenas fugindo! Não consegue suportar quando ela sorri para você! Ao pintar o retrato dela, você percebeu o espaço entre seu próprio vazio interior e a abundância interior dela. E você não conseguiu preencher esse vazio... É por isso que está abandonando sua pintura.

Lacan baixou os olhos, e Krelian aproximou-se mais um passo, fazendo o outro voltar-se para ele.

_ Você a está recusando! E mesmo assim, não consegue se forçar a abandoná-la, consegue?

Diante do silêncio de Lacan, Krelian fez que não com a cabeça, parecendo irritado com a atitude do outro.

_ E mesmo com tudo isso... por que é que ela continua a sorrir pra você? Você, que não consegue aceitar os sentimentos dela... Você, que não quer aceitar os sentimentos dela...! Me diga por que?!

Lacan não tinha nada a dizer, e manteve os olhos baixos. E Krelian afastou-se dele, dando-lhe as costas e também baixando os olhos enquanto murmurava:

_ Se fosse eu... Recebendo tais sentimentos...

Krelian lembrou-se da batalha mais recente na qual tomara parte, quando Sophia deixara seu Omnigear, Regrs. A saúde dela era frágil e parecia desgastar-se ainda mais sempre que pilotava. Era teimosa demais para permitir que seus companheiros lutassem sozinhos, mas naquele dia ela mal conseguia respirar ao descer da cabine. Ele, naturalmente, permanecera ao lado dela durante toda a batalha, protegendo com cada fibra de força que ele e seu próprio Omnigear podiam dispor, e embora isso fosse poder e habilidade que muitos outros apenas sonhavam ter, ele lamentava que fosse tão pouco o que podia fazer. Com todo o seu esforço, não era capaz de protegê-la. Mais do que depressa ele saltara de sua cabine e fora até ela, amparando-a.

_ Está se negligenciando demais! Por que não é mais gentil para consigo mesma, Senhora?

Sem dizer palavra, enquanto os dois amigos estavam de costas um para o outro, Roni caminhou até o quadro de Sophia e admirou a obra por um momento, voltando-se depois para Lacan.

_ ... Essa é mesmo a verdadeira expressão dela?

_ É – Lacan deu de ombros, abatido – Para pessoas que não a conhecem assim tão bem... eu acho...

_ O sorriso dela... Não sei – Roni murmurou, avaliando a pintura com olhar crítico – O sorriso neste retrato é, de certa forma, diferente daquele que ela geralmente nos mostra. Eu percebo que os sentimentos de Lacan estão aí, mas...

E ele acenou que não com a cabeça, sorrindo serenamente.

_ ... eu não acho que ela jamais tenha se aberto aos outros e exposto seu verdadeiro 'eu' desta maneira a ninguém.

Lacan e Krelian voltaram-se, mas Roni continuava admirando a pintura.

_ Você esteve pintando uma expressão tão bonita de Sophia... Eu simplesmente não consigo entender por que quer parar agora.

_ Bonita...? – Lacan meneou a cabeça, sempre de olhos baixos – Essa pintura...? Ela é qualquer coisa, menos bonita...

_ Você diz que é vazio, Lacan – Roni interrompeu, agora sério – Então, por que é que continua com a gente? O que temos feito até aqui não são apenas atos de misericórdia. É uma luta pela liberdade. Vez após vez você passou por situações onde sua vida esteve em risco, juntamente com todos nós... Um homem que não tem nada em seu coração não poderia fazer esse tipo de coisa... Certo?

_ Roni, está me dando crédito demais – Lacan tornou a menear a cabeça, sempre de olhos baixos – Enquanto se faz alguma coisa que o mantenha ocupado... pode-se ignorar o vazio por dentro. Desde o início, minha própria existência foi um vazio. Não importaria se eu tivesse que morrer neste exato momento... Você vive, você morre... É só isso.

_ Pessimista como sempre, Lacan – retrucou Roni – E agora você está mentindo.

Lacan olhou para Roni, mas o sorriso compreensivo do amigo não deixava espaço para argumentos, e ele apenas tornou a baixar os olhos, permitindo que Roni prosseguisse.

_ Só o que acontece é que você não é bom para expressar seus próprios sentimentos. Você não é vazio. É por isso que ela só mostra seu verdadeiro sorriso a você.

_ Eu não mereço ver o verdadeiro sorriso dela – Lacan tornou a sacudir a cabeça – Ela é a esperança das pessoas. O apoio delas. Há tanto mais que ela deve fazer...! Por que ela abriria seu coração a um mero artista como eu...?

_ Mano...!

A discussão foi interrompida e os três se voltaram para a porta, por onde Rene e Zephyr entraram um instante depois. Notando de repente que interrompera alguma coisa, Rene olhou ao redor em dúvida.

_ Ei mano... O que vocês estão fazendo aqui?

_ O que aconteceu? – perguntou Roni.

_ O Conselho dos Anciões de Shevat chegou a uma decisão – disse Zephyr – Amanhã, nós partiremos para Soylent.

_ Soylent? – Roni franziu o cenho – Isso é em Solaris...

_ É – Rene pareceu hesitar – E... Sophia vai conosco.

_ Isso é ridículo! – explodiu Krelian – Os refugiados ainda estão chegando! Não podemos permitir que Sophia deixe Nisan! E ir para Soylent!! Pura tolice! O que os Anciões estão pensando?

_ Não – Zephyr acenou com a cabeça – Não foi o desejo do Conselho. Foi a vontade de Sophia. Parece que ela, em pessoa, expressou esse desejo.

_ Não pode ser... – murmurou Krelian – O que ela está pensando?

_ Originalmente, falamos em irmos apenas nós – Rene comentou.

_ Apenas nós?

Krelian voltou-se, e ele e Lacan olharam um para o outro em silêncio. A partir dali, algo mudara para sempre entre os dois.

Horas mais tarde, dera-se a batalha em Soylent. Miraculosamente eles conseguiram escapar, mas não ilesos. Após um pouso de emergência, Lacan apressadamente abrira a cabine de Regrs para encontrar sua piloto desmaiada, e ele próprio não parecia saber o que fazer, tão perdido e penalizado que sequer tentara retirá-la do Gear, meramente abraçado a ela e de olhos fechados, sem dizer palavra.

_ Sophia!

Krelian também viera até ela, preocupado e temendo pelo pior, e com brusquidão ele afastou Lacan do caminho, retirando Sophia de seu Gear e depositando-a gentilmente no chão. Ela estava inconsciente.

_ Sophia... Lacan! O que está fazendo?

Voltou-se e esmurrou o outro e Lacan ficou parado, sem olhar para Krelian ou dizer coisa alguma. Frustrado e irritado, Krelian rosnou:

_ Eu sabia que não podíamos deixar Sophia aos seus cuidados! Eu vou protegê-la... mesmo que me custe a vida!

Dois dias depois, Sophia repousava na enfermaria do cruzador de Roni, com Krelian aguardando fielmente ao lado dela, esperando que despertasse à sua cabeceira. Pouco mais afastado, também não tendo deixado o aposento durante a maior parte dos dias, Lacan permanecia de cabeça baixa e sem dizer palavra. O silêncio opressivo que se estendera desde o campo de batalha foi interrompido apenas quando a porta deslizou para dar entrada a Roni.

_ Por que não vai descansar um pouco, Krel...? Você não dorme desde antes de ontem, não é? Não devia fazer isso consigo mesmo!

_ Eu estou bem – mas Krelian cambaleou, precisando de apoio e balançando a cabeça, como que para clarear os próprios pensamentos – Isso não é problema...

_ Olha, eu tomo conta dela, então vá dormir – Roni insistiu – O que vamos fazer se você também adoecer? Não esqueça que você é o líder das forças militares da seita.

Krelian ergueu os olhos e encontrou Roni de pé ao seu lado. Encarando o amigo por um momento, ele concordou por fim com um aceno, pondo-se de pé e apoiando-se numa parede.

_ Muito bem... Suponho que você tenha razão.

Exausto, agarrando-se em busca de apoio para andar, Krelian saiu da enfermaria. E Roni, assim que teve certeza de que o outro se fora, também caminhou para a porta. Depois de olhar uma última vez na direção de Lacan e Sophia, ele também partiu.

Assim que ficou sozinho, Lacan levantou-se e foi até a cabeceira do leito de Sophia, onde Krelian antes estivera, ajoelhando-se e murmurando:

_ Elly... Eu sinto tanto. Eu... Foi o meu erro que fez isso a você.

Ela continuava adormecida. Ciente de que ela não podia ouvir, após hesitar por um instante, Lacan prosseguiu:

_ Eu fiquei apavorado... Era como se você pudesse enxergar diretamente através de mim. Seus olhos... Aquele olhar... Era eu que estava sendo refletido nos seus olhos. Eu estava olhando para mim mesmo... e então, pintando a mim mesmo... Não pude suportar! Foi por isso que... Ah, Elly... – ele sacudiu a cabeça – O que, em nome dos céus, você descobriu dentro de mim?

Quase sem notar o que estava fazendo, ele tomou a mão dela gentilmente antes de prosseguir:

_ Quando você acordar, acho que vou te perguntar isso... Ou, pensando melhor, não... Não, não quero te sobrecarregar com os meus problemas. Além do mais, eu não seria capaz de te perguntar... Bastaria olhar nos seus olhos e eu não poderia dizer nada... Nem sequer conseguiria te dizer como me sinto...

E a mão dela fechou-se, apertando a dele, enquanto seus olhos serenos se abriam e um sorriso despontou em seu rosto.

_ Você é a pessoa mais doce do mundo...

_ Elly...!

Ela sentou-se no leito e ele sentou-se onde Krelian estivera, um muito próximo do outro agora enquanto ela dizia:

_ Você é alguém que não pode suportar ver outras pessoas feridas pelos seus atos. Então, você guarda tudo e suporta o fardo sozinho. Se você se ferir no fim, acha que está tudo bem. E é isso... o que eu gosto em você.

_ Pare! – ele soltou a mão dela, meneando a cabeça – Não diga isso. Se você se tornar apenas outro ser humano, todos vão...

_ Os humanos... – ela murmurou, tomando a mão dele novamente e fazendo com que se calasse – não são assim tão frágeis, sabe. Eles não precisam de um símbolo que seja só aparência. Eu acredito que, se você tem luz em seu coração, pode superar qualquer dificuldade. O que estive fazendo é simplesmente mostrar às pessoas que tal luz existe nos corações de todos. Sou apenas uma mulher...

Ela tocou no rosto dele, fazendo com que olhasse em seus olhos.

_ E, para cumprir a minha condição de mulher, estou preparada para jogar fora qualquer coisa... até mesmo esta posição. Estou apenas fazendo o papel de Sophia. Mas eu ainda sou eu mesma. Não mudei em nada... uma bebê chorona, egoísta, medrosa... Ainda sou a mesma. Você conseguiria viver uma mentira como essa e ainda ser feliz...? Eu... não quero fazer isso.

E Lacan enfim compreendeu. Ele sempre pudera ver, a Madre Sagrada que ele pintava estava lá, sobreposta à Elly que conhecia. Sempre. Mas a mesma Elly de sua infância continuava existindo, e ele era a única pessoa a quem ela sentia que poderia se mostrar. E era por isso que

não conseguia se afastar, mesmo quando o quadro começara a causar-lhe repulsa. Não podia deixar Elly sozinha.

_ Ah, Lacan... Eu quero viver mais honestamente comigo mesma. Ser capaz de dizer ao homem que eu amo que eu o amo. E eu não me importo se me ferir ou for rejeitada. Você só tem uma vida. Não quero olhar para trás um dia e me arrepender de não ter feito tais coisas...

_ E-eu... Eu...

Lacan não encontrava o que dizer, mas estava tudo bem. Naquele momento, os dois entendiam plenamente um ao outro, mesmo que para isso não tivessem palavras. Aquele momento era apenas deles... como mesmo Krelian, de pé do lado de fora da enfermaria, era forçado a admitir. E não havia espaço para mais ninguém.

Dias depois, estavam em batalha, e era uma situação da qual não parecia haver fuga. Solaris os cercara, a milícia de Nisan estava em desvantagem de quinze para um pelo menos, e sua rota de fuga fora cortada. O apoio de Shevat não aparecia e Krelian, liderando o que restara de seu esquadrão, parecera tomar para si a tarefa de reabrir a saída. O líder das forças militares atacava ferozmente, como se estivesse possuído, e seus comandados não conseguiam acompanhá-lo para lutar a seu lado. Seu Omnigear inspirava medo e mesmo os números superiores de seus inimigos pareciam hesitar diante dele.

_ Acham que eu vou deixar que termine assim? Não somos propriedade deles!

Fosse isso bravura ou fúria irracional, no entanto, apenas um Omnigear não bastaria para que escapassem daquela vez, e era apenas questão de tempo antes que os valentes rebeldes fossem subjugados diante das forças solarianas, cujos Gears automáticos continuavam a chegar em onda após onda, pouco importando quantos fossem derrotados.

Então, todos no campo de batalha puderam ouvir o som de jatos sobre si, e explosões cadenciadas aumentando em freqüência. Voltando seus olhos para o alto, os guerreiros viram a nau capitania das forças rebeldes seguindo a plenos motores rumo ao vaso de guerra solariano. Os sons de explosões vinham dos canhões de Solaris, voltando-se e tentando impedir o avanço da nave, sem sucesso até então. Seus escudos estavam começando a ceder, no entanto, e alguém gritou de repente que era Sophia quem estava a bordo.

_ Sophia!! – gritou Krelian pelo comunicador – O que está fazendo?!

_ Estou pondo um fim nisso tudo – ela respondeu, sozinha na ponte de comando. Os painéis do computador gerador dos escudos começavam a faiscar e sua nave estremecia cada vez mais sob o peso da artilharia inimiga, mas ela seguiu adiante – Você não vai mais precisar lutar... Por isso, Krelian... por favor, abra seu punho... e com sua mão aberta, ampare gentilmente às pessoas que continuarão a viver.

A nau capitania continuou em seu curso, e a arma principal do vaso de guerra de Solaris girou e travou seu alvo, cerrando fogo contra a proa. No interior da ponte de comando, vários painéis e computadores explodiram, focos de incêndio se formaram por toda a volta e Sophia ouviu a voz de Lacan:

_ Não seja tola! Nós vamos ajudá-la a escapar! Pare, por favor...!

_ Obrigada, Lacan... – ela estremeceu, enquanto mantinha o leme firme como podia – mas... sinto muito... Não há outra maneira...

_ Elly!

Cada canhão ainda funcionando a bordo do vaso de guerra solariano voltou-se para a nave inimiga que se aproximava. As asas e a fuselagem da belonave incendiaram-se mediante a artilharia, seus escudos começaram a ceder um após o outro, e ainda assim seu curso não se alterou. Uma das vigas de apoio do teto da cabine de comando cedeu e caiu próxima a Sophia e ela começou a tossir por causa da fumaça dos inúmeros focos de incêndio. Mas ela manteve o curso firme e continuou a falar:

_ As pessoas apóiam umas às outras para viver... Isso é o que nos traz felicidade. Então, partilhe essa felicidade, por favor...

A colisão era inevitável, e a nau capitania tornou-se numa flecha de fogo. Sentindo tudo à sua volta sacudir e aquecer-se, Sophia gritou:

_ Lacan! Viva!

A nave das forças rebeldes mergulhou na arma principal do vaso de guerra como uma flecha e ambas as belonaves desapareceram numa imensa bola de fogo luminosa, e a última coisa que se ouviu pelo comunicador da ponte de comando antes que também ele fosse destruído foi o grito de desespero de Lacan.

_ Ell~~y!!

-o-

Depois...

Havia o quadro. Ainda havia o quadro. Ele precisava de acabamento. Era apenas o que restava dela. Era só o que ele podia fazer por ela. Tudo de que era capaz.

Gostaria de continuar pintando... Por mais um minuto, um segundo a mais que fosse... Ela continuava ali. Ao menos naquela sala. Ela ainda estava ali...

Tinham sobrevivido. Contra todas as probabilidades e expectativas, tinham sobrevivido à batalha. Com a queda do vaso de guerra e o caos resultante, Roni pudera liderar uma retirada por meio do caminho já aberto por Krelian e através dos Gears automáticos de Solaris, inertes com a queda de sua central de comando. Olhando ao redor, Lacan viu Roni, exausto, ferido e incomumente triste, mas vivo. Rene, seu amigo, a jovem Zephyr e outros a quem ele conhecia também estavam ali. Mas muitos outros conhecidos... não estavam mais lá. E entre eles...

Elly...

_ Fomos sacrificados... como peões.

Krelian também sobrevivera. Ele estava de pé, sobre uma pequena elevação do deserto, voltado para o poente e de costas para todos, falando para si mesmo, embora alto o bastante para que todos o ouvissem.

_ A fim de proteger a própria autoridade, eles... Sophia foi...

Apertando os punhos em frustração, Krelian baixou os olhos e sua voz cresceu em meio à indignação.

_ *Esse* é o mundo ideal pelo qual estivemos procurando? O que estivemos fazendo? Seguindo rumo aos ideais de Sophia? É *essa* a nossa salvação? Isso não é justo... Sophia foi sacrificada por aqueles bastardos...!

_ Sophia dizia, se você ao menos tiver fé o caminho pelo qual espera vai se abrir. Mas olhe para a realidade! Deus não respondeu às nossas preces. É por que nós não tínhamos fé? Mesmo que não tivéssemos, Sophia tinha. Por que ela teve que ser sacrificada? Deus está morto...? Ele apenas não está lá...? Talvez deus nem sequer existisse, desde o início!

"Fé em deus..."

Krelian lembrou-se de algo, vendo nitidamente com os olhos de sua mente. Estavam reunidos na nave central da catedral de Nisan, onde Sophia estava dando um dos sermões...

"Não procurem por ela em seu exterior... pois é algo que se deve construir no interior de si mesmo."

Parecera tão impressionante na atmosfera da catedral...! Mas agora Krelian acreditava ter compreendido, enfim.

_ Ha, ha, ha ha... Entendo... É isso... Se deus não existe em nosso mundo, então... Eu vou criar deus com minhas próprias mãos!

_ Krelian... – murmurou Lacan.

_ Sophia... por favor me guie – Krelian sussurrou aos ventos, de modo que ninguém o ouvisse – Eu destruirei todas essas falsas pretensões de amor, por você...

E Krelian então desapareceu, para não tornar a ser visto por qualquer de seus companheiros por muito tempo. Em dúvida, todos começaram a se entreolhar, perguntando-se a mesma coisa. O que seria de sua rebelião dali em diante?

_ Precisamos reunir todos os nossos companheiros sobreviventes – Roni pronunciou-se, atraindo a atenção de todos à sua volta – Nunca os venceremos se os enfrentarmos individualmente... Assim, vamos criar um país que possa, algum dia, erguer-se contra eles.

Várias pessoas na multidão concordaram silenciosamente, algo da antiga determinação recuperada. Não podiam permitir que a morte de Sophia fosse em vão, e seguiriam Roni. E ele voltou-se para alguém que não se pronunciara.

_ E você, o que vai fazer, Lacan...?

_ Eu...

Precisava continuar pintando. Enquanto aquele quadro não estivesse pronto, ao menos. Ainda havia retoques, não podia deixar daquela maneira. Ao menos ali dentro... Ele podia sentir o olhar dela, seu sorriso... Ainda estavam ali...!

Mas a cadeira, onde ela antes posava para o retrato, estava vazia. Sempre ficaria assim, dali em diante. Não pudera proteger, não tivera forças para isso. Elly...!

Lacan não sabia muito bem como fora parar ali. Quando dera por si, não estava mais em Nisan. Aquilo era um bloco de celas, um lugar que conhecia. Estava na Ala Prisional de Shevat, diante de uma cela trancada... e havia alguém lá dentro. Em sua mente confusa, ele pareceu ver um rosto sereno de longos cabelos castanho-claros, sorrindo para ele...

_ ... Elly!?

Por um longo momento, realmente parecera um milagre. A figura feminina, silenciosa e sorridente, parecia ser Elly. Mas a ilusão se desfez quando Lacan olhou melhor e se viu diante de uma jovem de rosto desconhecido, cabelos curtos cor índigo e... aquele sorriso... O sorriso de Elly não era frio como aquele. Mas foi com voz serena e compreensiva que ela enfim falou:

_ Se ao menos você tivesse poder... poderia tê-la salvo.

Caído de joelhos diante da jaula, Lacan baixou os olhos. Era como se ela pudesse ler sua mente, como se estivesse ciente do pensamento que o torturara desde a explosão que abrira a rota da retirada, em troca da vida de Elly. Se o tivesse...! Se não fosse tão fraco...!

O vulto de Elly novamente sobrepôs-se ao da prisioneira, agora parecendo entristecido e sacudindo a cabeça em negativa, enquanto a outra continuou a falar:

_ Você o quer, não? Poder sem rival...!

Os olhos dela cintilaram e a figura de Elly desapareceu. Tudo o que Lacan podia ver, ouvir e perceber agora era a prisioneira, falando com sua voz baixa e sedutora:

_ Não quer se tornar... o ser absoluto...?!

A resposta de Lacan fora agir ao invés de falar. Estava caminhando sozinho, através de uma forte nevasca, cruzando uma vastidão glacial. Não tinha noção de quanto caminhara, ou por quanto tempo. Seus dedos das mãos estavam dormentes, bem como suas pernas. Afundava na neve até os joelhos a cada passo, mas não sentia mais cansaço. Não agora, diante do pilar de luz colossal que parecia erguer-se à distância.

Lá... É aquilo que eu tenho buscado...

A luz parecia crescer e intensificar-se enquanto ele se aproximava. O Poder...! Assim que pudesse alcançá-lo...!

Mas espere! Não é isso o que eu quero! Não! Isso é o meu próprio desejo!

A luz pareceu intensificar-se ainda mais, refletida na brancura da neve por toda a volta e na nevasca cruel que soprava e assobiava no vento. E contra toda a dormência em seu corpo, ele ouviu a voz dela uma última vez...

... Viva!

-o-

_ Então, é aqui que Fei está sendo mantido? Ele merece!

O pequeno Dan entrou a passos largos no sombrio bloco de celas de Shevat, ignorando a atmosfera depressiva do lugar. Seu rosto estava sério e zangado demais para uma criança tão pequena.

_ Deixem eu rezar diante da cara chorona dele como se fosse um ídolo! Heh heh... Até parece!

Fei não estava em cela alguma que ele pudesse ver. Uma jaula após a outra... Não estava tão escuro que ele não pudesse, ao menos, ver a silhueta do prisioneiro, não? E então, reparou no que parecia ser um bloco de concreto da altura de um homem, mantido nos fundos da prisão.

_ Yech...! O... O que é isso...?!

Dan emudeceu ao reconhecer o semblante adormecido de Fei à meia-luz, e ele sentiu algo frio em seu interior. Aprisionar Fei pelo que fizera parecera a ele muito bem feito até então, mas... aquilo mais parecia como se o tivessem enterrado vivo.

_ ... Isso é terrível... – ele sacudiu a cabeça, recuando um passo e sem conseguir tirar os olhos de Fei – Não interessa o que ele tenha feito, isso é ir longe demais...

Tal visão trazia uma sensação incômoda de desespero, apesar de Fei parecer apenas estar serenamente adormecido. Adormecido, ou...?!

_ Ele ainda tá... vivo...? Como poderia?! Vocês... são humanos também, não são?! Droga...!

Ele não conseguia compreender como o povo de Shevat, que o acolhera e cuidara dos sobreviventes de Lahan, podia cometer tamanha atrocidade. Ele queria que Fei fosse punido antes, mas não daquela maneira...!

_ Fei... Ah, Fei...?!

_ Chorando...

Dan sobressaltou-se, voltando-se assustado para a porta. Midori Uzuki viera atrás dele à sua maneira quieta de sempre, e ele suspirou de alívio ao reconhecê-la.

_ Midori, é você... Ufa... Não me assuste desse jeito! E, chorando...? Quem está chorando?

A menina olhava em silêncio para o bloco de carbonita, e então Dan compreendeu.

_ Está dizendo que nosso amigo Fei está chorando?

_ Zangado... Ferido... –Midori murmurou, sempre olhando para o rosto adormecido de Fei – Ele vai despertar logo... Está chamando por ele...

_ Do que você tá falando?!

A princípio, Dan não percebeu nada. O bloco de carbonita começara a vibrar e se aquecer do nada, tremores pequenos demais para que ele visse. Do nada, uma luz intensa emanou do corpo de Fei e um pulsar cada vez mais alto se fazia ouvir apenas para ele, e Dan percebeu enfim que algo estava errado.

_ Whoa...! O que...?!

A luz intensificou-se mais, o bloco de carbonita começou a estremecer incontrolavelmente, e as duas crianças pareceram ouvir os pensamentos de Fei.

Gah! Argh! P-pare... Pare... com isso!!

_ Fei?

D a n... Mi do ri... C... Corram... V-vão em bo ra...!!

As crianças foram ao chão, Dan jogando-se sobre Midori para protegê-la enquanto a luz explodia para além do bloco de carbonita e das paredes do bloco de celas de Shevat.

<Citan>

Ele rompeu sua prisão de carbonita...
'Id'... Fei tomou seu Gear, Weltall,
e partiu em busca de Zohar.
Seguimos a trilha de Fei.
Eventualmente, nós chegamos ao local
Onde Zohar tinha caído na terra...
A tanto tempo atrás...
Nada poderia ter nos preparado para o que estávamos prestes a ver lá...

Capítulo 58 – Pecados dos Pais

Seguindo a trilha de Fei, Citan, Bart e Emeralda alcançaram um ponto perdido na calota polar ao norte. Os outros também queriam tomar parte do grupo de busca por preocupação pelo amigo e por temer que um grupo pequeno, usando Gears padrão, não fosse capaz de resistir se Id estivesse realmente desperto, mas Citan salientou que era preciso manter as defesas na Yggdrasil e em Nisan como fosse possível, com Merkava e os Seraph à solta pelo mundo. Com base nas leituras de energia de Weltall, Citan liderou o grupo até avistarem à distância algo inusitado.

_ O que é aquilo?

Os três Gears continuaram em frente até alcançar o que parecia uma ampla cratera em meio à neve, de onde um pilar de luz intensa emanava. Heimdall adiantou-se e Citan conferiu os instrumentos. Campos magnéticos do pólo causavam certa interferência, mas não havia engano: Fei estivera ali.

_ Este deve ser o lugar...

Fei estava correndo. Id e a 'Quarta Persona' seguiam muito à frente dele, rumo ao crucifixo que pendia de um lado para o outro, sempre cintilando. Por mais que corresse, porém, parecia incapaz de alcançar a dupla que caminhava.

_ Esperem por mim!

Id e o outro se detiveram, e Fei começou a ganhar terreno, mas a certa distância ele colidiu contra o que parecia um muro invisível entre ele e os dois.

_ É só até aí que você pode ir – Id voltou-se para ele – Daqui por diante é o meu mundo. Você não pode entrar.

_ O que quer dizer?

_ Você é uma persona falsa, subordinada... É por isso.

_ Uma persona falsa...?

_ É... Ele tem parte das minhas memórias daquela época... Ele bloqueou o próprio significado da minha existência... O meu impulso... Minha motivação... Meu 'Id' subconsciente. Por causa disso, eu construí uma nova persona baseada nas minhas experiências desde então... É isso o que você é agora!

_ 'Ele'? – perguntou Fei – Está falando do nosso pai?

_ Você o chama de pai? – Id perguntou com desprezo – Ele, que não fez coisa alguma por você? Foi por causa da conduta covarde dele... Se ele ao menos tivesse sido capaz de me proteger... – voltou-se para Fei, parecendo irritado – Se ele tivesse feito isso... Mamãe não teria morrido...

_ ... Minha mãe não morreu logo depois que eu nasci? – Fei perguntou, aproximando-se tanto quanto podia através da barreira – O que aconteceu realmente à minha mãe? Me diga, Id!

_ Você não precisa saber – ele deu de ombros – Vai desaparecer em breve, mesmo. Junto com sua persona básica, o 'covarde'. Eu vou governar o meu ser através do poder da Existência.

_ ... Hã?

_ É claro que você não sabe – Id sorriu com superioridade, encarando Fei – Mas está gravado na minha memória memtempsicótica. A sua persona é falsa, então, você nunca vai subir ao 'palco' da consciência. Nunca vai ser capaz de assumir as memórias das nossas vidas passadas.

_ Eu conheço os sonhos e as alucinações! – Fei argumentou com energia – Eu as vi muitas vezes!

_ Elas... – Id sorriu – Eu as mostrei a você de propósito. Pra quebrar o selo, eu escolhi enfraquecer o poder da sua existência. Se a sua energia mental for enfraquecida, eu posso me tornar livre pra fazer o que bem entender.

_ O que?

_ Ainda há coisas dentro de você que não te foram mostradas... hã?

Id voltou-se de repente, dando as costas a Fei e ficando imóvel por um momento, como se escutasse com atenção. Seu rosto franziu-se e então ele voltou-se para Fei.

_ Tem alguém vindo! Provavelmente são os seus amigos. Eles devem ter me seguido.

Id e a Quarta Persona começaram a se afastar, como se subissem por um elevador. E não havia como Fei segui-los.

_ Onde está indo?

_ Eu vim restabelecer contato com a Existência – Id respondeu sem se voltar – Para ligar todas as linhas das suas memórias, desde os tempos antigos... e então cortá-las. Esse é o destino do Contato...

_ Tudo está pronto. É a hora do verdadeiro despertar! Eu vou eliminar todos aqueles que estavam cheios de hipocrisia desde o início.

_ Espere! – Fei bateu contra a barreira, sem efeito – Espere por mim, Id!

As luzes se apagaram. Mas a voz de Id ainda se fez ouvir.

_ Apenas fique aí e observe!

Heimdall, Brigandier e Crescens estavam descendo, mergulhando no que parecia ser uma imensa caverna natural sob o gelo, iluminada por um cintilar esverdeado natural que se refletia nos cristais de gelo por toda a volta. Pontos luminosos, semelhantes a imensos vaga-lumes, pareciam fluir do próprio solo até os céus, condensando-se no pilar de energia que tinham visto ao se aproximar. Ao alcançar a base da cratera, Citan e os demais viram a fonte da luz.

_ O... O que é isso...?

Uma flor. Era a única coisa que já haviam visto em suas vidas que poderia se assemelhar àquilo. Em meio à luz do pilar de energia havia uma flor gigante em botão, tão alta que mesmo seus Gears precisavam olhar para cima para enxergá-la propriamente. E também ficava evidente a quem olhasse que aquela estrutura inteira era artificial. Ela brotava de um pequeno poço de lava no solo, sustida por um caule que na verdade funcionava como um cordão umbilical, e as pétalas em botão eram da cor vermelha, translúcidas e pulsando, e do seu topo pétalas longas estendiam-se em várias direções.

Um exame mais atento tornava possível perceber a verdadeira natureza da estrutura. As hastes do topo eram na verdade protusões brotando das costas e da crista de um Gear vermelho, que flutuava no interior do botão, encolhido em posição fetal, parecendo adormecido num líquido protéico. E os três puderam sentir claramente a presença de Fei em seu interior.

_ Fei?! – Citan perguntou – Isso deve significar que esta é a aparência transformada de Weltall?!

A pulsação aumentou aos poucos, enquanto Bart e Emeralda também reconheciam traços familiares de Weltall na forma adormecida dentro daquela flor. Mas ele parecia ter crescido de algum modo, mais desenvolvido. Os braços e pernas tinham ganhado um aspecto único, não totalmente daquele mundo... Quase celestial.

O botão abriu-se, desfazendo-se calidamente em luz e energia enquanto o Omnigear despertou em sua forma final, flutuando suavemente. E sua liberação causou tremores intensos na caverna e por toda a volta, obrigando o trio a retornar para a superfície.

E lá em cima, jorros de lava irromperam subitamente do solo, derretendo a neve e derramando rios vermelhos incandescente por toda a parte. E de uma das fendas recém abertas, uma imensa placa metálica retangular emergiu, parecendo moldada em fogo dourado, com o imenso símbolo de um olho aberto por toda a sua extensão visível.

Weltall pousou serenamente sobre a placa metálica, as protusões em suas costas cintilando imensas, seis asas semelhante às de um anjo brotando delas, e uma poderosa aura de chi vermelho que fluía ao seu redor como labaredas. Sem uma palavra, ele lançou-se ao ataque.

_ Saco, eu já fiz isso uma vez – Bart soltou os chicotes de Brigandier, mas parecia nervoso – E não foi nada legal. Turbos ligados, gente!

Weltall parecia veloz demais para qualquer um deles, e deteve-se diante de Heimdall no tempo em que Citan ativou seus Turbos, e apenas estendeu sua mão esquerda na direção dele.

De imediato, o Gear verde de Citan foi lançado para trás, deslizando na neve até conseguir deter o impulso contrário. Mas o catedrático estava preocupado, tendo compreendido o que de fato se dera.

"Todos os golpes do Raigeki... desferidos num único movimento! A eficiência de Weltall foi elevada exponencialmente pela transformação!"

Os chicotes de Brigandier caíram sobre o Gear vermelho que não pareceu sequer perceber o ataque. E Bart girou.

_ Ah, dane-se, eu não vou facilitar pra você! Onda Dançante!

Girando para direita, Brigandier golpeou com os dois chicotes ao mesmo tempo, e depois girou na direção oposta, repetindo o ataque. Por fim, ele tornou a deslizar para direita e girou os braços, fazendo com que seus dois chicotes caíssem sobre os ombros de Weltall.

E sem palavra, o Gear vermelho estendeu sua mão na direção de Brigandier, e ele pareceu estremecer com um golpe súbito. Weltall ergueu a mão direita estendida e o Gear de Bart foi suspenso no ar, parecendo ser golpeado novamente.

E agitou sua mão para esquerda e direita, e a cada movimento ele se detinha por um instante, e Brigandier era sacudido por um novo golpe, e Bart gritou ao ser atirado violentamente contra o solo.

Crescens deslizou por trás de Weltall e o atingiu com suas duas asas, fechadas como dois gigantescos punhos, e pela primeira vez ele pareceu sentir o ataque.

Weltall voltou-se, seu braço chicoteando na direção de Crescens. Mas Emeralda se movera novamente, saltando sobre o ataque e revidando com um Nível de Ataque.

_ Pancada de Braço!

E sua asa direita fechou-se no braço estendido de Weltall, lançando-o para o alto e deixando que caísse para golpeá-lo novamente, e para variar ele tombou, mesmo tendo se erguido um instante depois, sem dano aparente.

_ E-Emeralda... – Citan murmurou, surpreso. Ele sabia que a pequenina era poderosa, mas acreditava que seria ela quem hesitaria mais quanto a atacar Fei. E ela parecia saber que ele pensava assim, respondendo enquanto seu Gear permanecia em guarda.

_ Não Fei... Diferente – e voltou-se para Weltall – Deixa Fei sair!

_ Hmm, a 'filha' dele... – Id murmurou, parecendo levemente divertido – Tudo bem criança, vamos brincar um pouco. Agora é a minha vez.

Os dois braços de Weltall abriram-se repentinamente e foi como se Crescens fosse colhida por uma explosão, lançada violentamente para trás, e Citan amaldiçoou a própria lentidão enquanto corria na direção do Omnigear vermelho, ouvindo o grito de dor de Emeralda.

_ Maldição... Reppu!

A espada de Heimdall dançou à esquerda e direita, atacando num Nível de Ataque desesperado, enquanto a mente de Citan assimilava o fato de que Emeralda era a única que teria alguma chance real de enfrentar Id, já que ela era a única com habilidades de um Omnigear ali. Mas parecia improvável que ela pudesse voltar à luta.

E então ele reparou que Weltall contivera todos os seus golpes com uma das mãos, estendida em sua direção e parecendo formar um bloqueio intransponível à sua espada. E o rosto de Id surgiu em seu comunicador, sorrindo com superioridade.

_ Lembra do que eu disse em Solaris, doutor?

Num movimento rápido, ele afastou a espada de Heimdall e foi cercado por chi flamejante, arremetendo na direção do Gear de Citan como um meteoro enquanto chamava.

_ Inferno de Chamas!

Citan protegera-se como podia, colocando o braço esquerdo de Heimdall em posição de defesa, mas estava sendo irresistivelmente arrastado para trás pela investida do outro, e sentia que seu Gear estava despedaçando-se aos poucos em meio às chamas, e pensou em sua esposa uma última vez.

Subitamente, um Gear desconhecido mergulhou entre os combatentes e com um golpe afastou Weltall e Heimdall, que caiu para trás terrivelmente danificado. Citan ajeitou seus óculos e viu um Gear branco em postura de defesa e levemente chamuscado de pé entre ele e Weltall. E nos comunicadores de todos surgiu o rosto mascarado do Sábio.

_ Vocês estão bem?

_ Sábio?!

_ Já é tarde demais! – o Sábio disse, seu Gear mantido em postura de defesa – Me auxiliem! Pois estou prestes a... exterminar Id.

_ Mas...

Citan não podia imaginar aquilo. Apesar da dificuldade que estavam tendo, era impossível esquecer que Fei ainda estava ali. E o Sábio mostrou a placa metálica erguida entre o gelo.

_ Zohar é o núcleo de Deus. Os geradores escravos e o ether... É a sua fonte de energia. Depois de adquirir seu poder, o recém desperto Id pretende aniquilar este mundo! O contato com Zohar deveria ter sido feito depois da unificação da verdadeira personalidade de Fei!

De repente, o Weltall vermelho avançou contra o Sábio, mas apenas deteve-se próximo a ele a princípio.

_ Hah?! Para trás!

_ Hm, você de novo? Está sempre se metendo em meu caminho. Mas eu não posso ser detido por você. Você, que não pôde sequer proteger sua própria esposa e filho! Não pode sequer suportar mostrar seu rosto ao seu filho. É por isso que usa uma máscara, não é... Khan?!

_ Filho?!

_ Isso mesmo! – Id respondeu, sempre encarando o Gear branco diante de si – Este homem é o pai de Fei... digo, o meu pai, Khan Wong!

O Gear branco do Sábio desfez sua postura de defesa. E os três viram o Sábio, após hesitar por um instante, remover sua máscara num movimento lento. O rosto revelado era o de um homem de meia idade, de ar severo e cansado, de cabelos e bigode cinzento e uma bandana vermelha em sua fronte. E em voz resoluta ele perguntou:

_ O que aconteceu a Fei... Id?!

_ Que pena – o Gear vermelho, cercado por lava, estava de braços cruzados e parecia caçoar dele – A nova personalidade de Fei à qual você deu origem, e todo aquele trabalho que a sua persona fez para torná-lo um, perfeito, inteiro e unificado... foi desperdiçado. Ele vai ser engolido por mim!

_ Eu não vou permitir! – retrucou Khan – Vou destruir você antes disso!

_ Como se você pudesse... fracote! Mamãe morreu por causa da sua conduta covarde! E como resultado, ele fugiu daquela realidade, mergulhando em suas lembranças! E agora, eu continuo minha existência suportando todo aquele ódio. Você nunca conseguiria imaginar como é...!

Citan, Bart e Emeralda perceberam na voz de Id um momento em que ele soara muito semelhante à Fei, um Fei frustrado e ferido demais para confiar em quem fosse... E após um instante de silêncio, entre os rios de lava que corriam à sua volta e à volta de seu filho, Khan respondeu:

_ Eu não estava simplesmente trabalhando para unificar a personalidade de Fei, sabia?! Tudo o que você e eu sentimos... A tristeza, o ódio... Embora ele também tenha experimentado tais coisas, Fei precisava ser encorajado a crescer por si mesmo, a fim de ser capaz de compreender tudo isso. Fei deveria ser capaz de compreender todos os seus sentimentos a essa altura! Mas agora, você quer apagar a pessoa que o compreende... Matar Fei! O que é que você quer?

_ Por que me perguntar tal coisa agora? – Id indagou, indiferente – Meu propósito é o mesmo que o dele... Destruição total! Isso, e apenas isso!

_ Esse mundo é um lugar tão ruim – Khan perguntou, tristemente – que existe apenas ódio em seu interior?

_ Foram vocês que me fizeram assim! – esbravejou Id, seu Gear avançando – Você e aquela mulher! Admita!

E seu braço esquerdo começou a golpear o ar diante do Gear de Khan, com tamanho poder em sua revolta que puro chi vermelho era liberado a cada movimento. Khan imediatamente se pôs em guarda, mas não podia conter efetivamente toda a energia. Assim seu Gear foi sendo empurrado para trás, fazendo claro para todos que ele não suportaria tal agressão por muito tempo, e ninguém, entre os amigos de Fei, estava em condições de vir ao seu auxílio. Suportando como podia a intensidade dos ataques seguidos, Khan chamou:

_ Argh...! Fei...!! Consegue me ouvir? Por favor... Receba este meu punho, repleto de memórias que estou dando a você!

Protegendo-se agora apenas com o ombro e o braço esquerdo, o Gear de Khan fechou seu punho direito e o ergueu, enquanto seu mestre prosseguia murmurando:

_ Torne-se um... consigo mesmo... e comigo!

Afastando as ondas de chi como podia com uma das mãos, o Gear branco de Khan avançou em meio ao ataque, procurando uma abertura. E a bordo de Heimdall, apressando os reparos de emergência como podia, Citan chamou:

_ Fei!! Para onde o verdadeiro você foi? Lembre-se! Você não ia salvar Elly?

No vazio de sua mente, Fei flutuava à deriva. Não fazia qualquer movimento, sequer abria seus olhos. Estava entregue como uma folha solta na maré, flutuando na onda irresistível que eram os sentimentos e impulsos violentos de seu outro 'eu' e agora as coisas começavam a fazer sentido. Ao menos, ele sentia compreender.

"Sim... Isso é o interior de Id. Um mundo cheio de ódio e tristeza. É tudo o que existe aqui. Sim... Agora eu entendo, Id.

Por que você odeia o mundo. Por que não existe nada dentro de você... Nada... Nada foi dado a você... Privado... de todas as memórias felizes..."

Fei sabia que estava acabado. Não tinha forças e, agora, sequer a vontade para lutar e impedir a absorção por parte do outro. E afinal, de que adiantava resistir? Se havia tão pouco dentro de si mesmo... Se não tinha como mostrar algo melhor... Talvez Id tivesse razão.

"Ainda assim... A sensação é agradável... É quase bom... Agora eu entendo...! Não há necessidade de resistir. Eu, originalmente, fui só uma existência que foi criada como uma cobertura para esconder Id. Então, seria melhor voltar para aquele lugar... Vamos juntos... Apagar tudo... Incluindo a nós mesmos...!"

Uma súbita sensação de consciência o alcançou de repente, uma maré de frio e lucidez em meio ao calor de seus próprios sentimentos, como se alguém tivesse aberto uma janela ou ligasse sobre seu rosto uma luz intensa, e uma voz familiar o chamou.

Lembre-se! Você não ia salvar Elly?

"Elly? É isso mesmo...! Elly...!"

Seus olhos se abriram e ao dar conta de si mesmo, Fei deixou de flutuar à deriva. Não podia deixar terminar ainda. Não estava acabado, e tinha assuntos a concluir.

_ Eu tenho que salvar Elly!

Repentinamente, ele percebeu não estar mais no vazio de sua mente. Estava num aposento diferente, fechado, escuro, um recesso vagamente familiar de sua mente.

"O que é esse lugar...?"

Havia uma tela enorme diante de si, como a tela de um cinema. O filme sendo exibido, porém, era curto e repetia-se incessantemente. Um garotinho jogava uma bola para uma mulher adulta, provavelmente sua mãe. Ela a devolvia, e ele a deixava escapar. Rindo, ele corria atrás dela...

... e o filme voltava ao momento em que a mãe recuperava a bola. Sempre a mesma cena, repetida vez após a outra. E Fei percebeu um garotinho sentado no chão, assistindo. Um garotinho idêntico ao mostrado no filme, e muito familiar.

_ O que é que ele fez agora?! – veio uma outra voz por trás dele – Ele só te chamou aqui pelo próprio proveito...

Id estava diante de Fei, parecendo aborrecido e levemente surpreso. Antes que Fei perguntasse qualquer coisa, ele explicou:

_ Este é o interior da concha da sua personalidade básica, o quarto do 'covarde'. Tenho certeza de que você esteve aqui muitas vezes antes.

_ Entendo... – Fei voltou-se, reconhecendo agora a cena – Eu me lembro... Em meus sonhos.

_ Tudo o que era desprezado e indesejado, ele empurrou para mim – Id aproximou-se, olhando com raiva e desagrado, bem como superioridade, para o menino sentado diante da tela, que parecia alheio a tudo o que não fosse a cena repetida – enquanto ele se trancava em seu próprio mundinho... O Fei 'covarde'. A base das nossas personalidades.

O menino, que Fei percebia agora, parecia quase transparente em sua falta de vivência e experiências reais, enfim deu-se conta de que não estava sozinho e ficou de pé, voltando-se curioso para ele.

_ Quem é você... Ah, você é meu...

Voltou-se novamente para a tela, como se não fosse capaz de manter a atenção afastada dela por muito tempo, e puxou Fei pela mão.

_ Ei... Vamos assistir isso juntos! Essa é a minha coisa mais importante do mundo todo...

_ Hah...! – fez Id – Repetindo vez após outra os tempos em que ele vivia cheio de felicidade, ele vive em seu próprio mundinho feliz.

Id se afastou, dando as costas à tela e conseguindo a atenção de Fei. Aquela tela o estava perturbando. Era uma visão de paz e alegria, sim, mas depois de pouco tempo a repetição continuada a tornava perturbadora de certo modo; parecia terrível imaginar que a

única felicidade que podia encontrar em seu interior fosse tão pouca. E apesar do desprezo óbvio de Id, era impossível não notar que ele também invejava o que só o outro podia assistir.

_ Enquanto eu só continuo vivo por causa do que tem naqueles restos que ele deixou pra trás. Aqui! – Id voltou-se para Fei de repente, com uma determinação feroz e rancorosa em seu rosto – Eu vou te mostrar... 'Tudo' sobre mim.

Uma segunda tela abriu-se, agora diante de Id, e uma contagem regressiva em preto e branco semelhante às dos filmes antigos se mostrou diante deles. Tudo ao redor pareceu escurecer, mas Fei estava ciente da voz de Id por toda a volta.

'A nossa era uma família comum.'

Imagens apareceram, ilustrando aos poucos o que Id dizia, mostrando o interior de uma casa simples, com um menino pequeno à mesa, que se levantou feliz quando a porta se abriu, deixando passar um homem que saudou o filho e também a bela esposa.

'Um pai severo, mas confiável. Uma mãe gentil e amorosa. Até então, era felicidade completa. Mas um dia... Mamãe, de repente, mudou'

Fei viu o menino, confuso, aproximar-se da mãe. Ela estava de costas para ele e voltou-se ao ser chamada... mas seu rosto era frio e indiferente. E o menino recuou.

'Era como se ela fosse uma pessoa totalmente diferente. E, daquele dia em diante... 'Fei' perdeu seu lar'

Outra cena mostrou o pai saindo de casa, enquanto o menino corria atrás dele.

'Papai saía com muita freqüência. Ele tinha algum trabalho importante'

A criança voltou-se assustada, percebendo a figura da mãe aproximar-se lentamente dele. E era difícil acreditar que um menino tão pequeno pudesse sentir tamanho pavor na presença da própria mãe.

'Quando papai estava fora, 'Fei' era levado para um lugar com máquinas misteriosas'

A imagem mudou para mostrar a mãe ao lado do menino no interior do que parecia uma clínica médica de Solaris, ou algum tipo de laboratório de pesquisa extremamente avançado. Aquilo lembrava muito o laboratório de Krelian, com diversos Executores trabalhando em suas dependências, e Fei perguntou-se a respeito enquanto a voz de Id continuava:

'Lá dentro, havia muita gente vestida de forma estranha. Muitos tipos de sondas foram injetados no corpo de 'Fei' como o início de alguma espécie de experiências. Os testes causavam a Fei muita dor'

MAMÃE, ME AJUDE!

Dor

O QUE ESTÁ FAZENDO?

Dor

NÃO! NÃÃÃÃÃÃOOOO!

E Fei percebeu que sua mãe, observando a tudo o que acontecia através de uma janela, não reagia. Apenas continuava a analisar o que acontecia, a mesma expressão fria e indiferente em seu rosto, e ele sentiu as pontas dos dedos formigarem. Em algum lugar dentro de si mesmo, ainda parecia capaz de recordar aqueles dias intermináveis.

'Mamãe não vinha ajudá-lo. O jovem 'Fei' não tinha como resistir. Mas ele era capaz de suportar. Eventualmente, as experiências se tornaram insuportáveis'

As imagens mudaram novamente. Havia três pessoas na mesma sala que o menino Fei, pessoas de aparência estranha. Parecia que suas feições estavam derretidas, ou cobertas por máscaras bizarras. Não era possível ver seus rostos claramente. E enquanto Id falava, ele notou que as pessoas tombavam diante do menino, uma após a outra.

'Muitas pessoas se reuniam ao redor de 'Fei'. Essas pessoas tinham uma alta compatibilidade com as Relíquias Anima. Esse contato psíquico com Fei era para forçá-lo a despertar.

Mas ninguém podia fazer contato com 'Fei'. O poder arrancado de 'Fei', contra a sua vontade, destruía a todos eles'

_ Isso é inacreditável! – murmurou Fei, horrorizado – Mamãe permitiu que tudo isso acontecesse...? E... Contato psíquico? O que quer dizer com 'me despertar'?

_ Para despertar deus, tudo tinha que estar em perfeita ordem, sem nada faltando... As coisas divididas no passado deviam se tornar um todo completo mais uma vez.

Outra mudança. Mais e mais pessoas, alguns não totalmente humanos, enfileiravam-se ao redor de Fei. E todos, um após o outro, tombavam diante dele.

‘Incontáveis pessoas morreram diante dos olhos de Fei. Homens, mulheres, os velhos, os jovens... Até meio-humanos. Sofrimento, angústia, medo, êxtase... Uma variedade de emoções e palavras perduravam... e desabavam sobre Fei como bonecas quebradas. Era uma visão... do INFERNO!!’

Fei desviou seus olhos, tentando bloquear as visões horrendas, enquanto uma pergunta formou-se em sua mente. E ao tornar a olhar, percebeu que as imagens e Id já estavam respondendo, ao mostrar novamente seu pai:

‘Diante do papai, ela agia normalmente. Quando Fei tentava contar ao pai sobre a estranha conduta da mãe e sobre as experiências, a mente do pai era distraída por seu trabalho e ele não ouvia de verdade. Ele pensava que eram apenas fantasias de infância.

Mas ele não teve que suportar a dor muito mais...’

Fei viu a si mesmo novamente, ainda uma criança, e então o mundo todo à sua volta pareceu tingir-se de vermelho. E foi como se o menino Fei, de pé, prosseguisse manchado de vermelho, de pé, caminhando resoluto para frente e com seus cabelos desalinhados, enquanto um outro de si ficava para trás, sentado e parecendo alheio à agressividade ao seu redor. E a qualquer outra coisa. Estava presenciando a separação entre Id e o ‘covarde’.

‘O subconsciente de ‘Fei’ descobriu um modo de fugir do trauma. Ele formou uma persona separada para lidar com coisas que ele não gostava, ou não conseguia suportar. Ele removeu-se do caminho das dores. O meu papel era receber todas as coisas que ele odiava, forçadas sobre mim no momento em que elas surgiam’

Era impossível não perceber a raiva inerente às palavras de Id, e agora o compreendia melhor. Ele não decidira odiar tudo o que existia: apenas não conhecia outra coisa.

‘Desde o momento da minha divisão dele, eu fui dominado pelo ódio. Aquele ódio tornou-se naturalmente em impulsos destrutivos. Eu queria destruir tudo. Mamãe, papai... O mundo inteiro’

A cena tornou a mudar. No interior da casa, o pai interrogava a mãe, que não reagia. E entre os dois, o menino Fei parecia olhar para o vazio, com a mesma expressão fixa e indiferente.

‘Papai finalmente percebeu a conduta estranha de mamãe, mas já era tarde demais. Eu tinha me separado totalmente daquele covarde... Meu ‘eu’ original. As marionetes estavam quebradas... e... também estava o coração de ‘Fei’’

_ ... O que levaria mamãe a fazer uma coisa dessas...?

_ Mamãe repetia as experiências para estudar o poder que ela sabia que existia dentro de mim – Id retrucou – Sim, aquela mulher... mamãe, era Miang.

_ Isso é mentira!

_ Não, é verdade – a resposta pareceu ecoar, indo até o mundo da consciência onde Id lutava com Khan – Mamãe era Miang.

_ Sim, isso mesmo – Khan murmurou, confirmando de cabeça baixa – Karen tinha se tornado Miang.

_ O que foi que disse? – Citan perguntou, e Khan respondeu com pesar:

_ Não é nada especial. Miang não tem apenas um corpo hospedeiro. As raízes de Miang estão seladas nos genes de todas as mulheres. Qualquer uma delas poderia se tornar Miang.

_ Apenas aconteceu de ser a vez da mamãe – Id completou o raciocínio – Apenas Elly era originalmente ‘especial’!!

E tornou a atacar, o braço esquerdo baixando e descarregando mais uma onda de chi agressivo que empurrou o Gear de Khan mais para trás, na direção de outro rio de lava. E ao invés de se defender, ele colocou-se equilibrado sobre a perna direita, parecendo pronto para atacar.

Seu punho avançou, alcançando Weltall por um momento e então recebendo um contragolpe terrível, que tornou a lançá-lo para trás. Ofegante, esforçando-se para manter-se no combate, Khan continuou:

_ Karen... Miang, percebeu que o eixo do tempo de memória de Fei tinha aumentado em duas ou três vezes. Ela ficou então convencida de que Fei era o ‘Contato’!

_ Contato?!

‘... Sim, eu era o Contato. Foi por isso que ELE chamou por mim... E porque a hora tinha chegado...’

No interior de sua mente, Fei pôde ver a si mesmo enquanto criança ao lado de sua mãe, do lado de fora de sua casa. Ao invés da brincadeira com a bola, porém, o que ele viu foi seu

pai caído sobre os próprios joelhos e cuspindo sangue, enquanto a figura ameaçadora vestida de bronze aproximava-se dele, impávida, e o menino Fei saía correndo da casa.

_ Pare! Pare com isso! Papai! Papai! – voltou-se para a mãe e começou a sacudi-la – Mamãe! Ajude o papai! Ei, mamãe! Por que você não vai ajudar? Papai... Papai vai morrer!

'Grahf tinha vindo procurar o poder que existe dentro de mim. Para voltar ao seu próprio corpo. Você entende agora, não entende...? Grahf é... Lacan'

E Fei percebeu. A imagem ainda mostrava Grahf, mas em seu interior, ele podia sentir uma presença diferente... familiar, mas não de Grahf. Ele podia ver uma outra pessoa com o seu rosto, alguém que ele vira durante um de seus momentos de memória. Fosse como fosse no exterior, aquele era Lacan. E Id prosseguiu.

'Nós, seus descendentes que herdamos seus pensamentos e memórias permanentes dele, sabemos bem demais... Dividido a 500 anos atrás... Ele se tornaria uma parte de nós dois...

Lacan se tornou Grahf. Ele destruiu tudo na face da terra. Ele então aprendeu como possuir os corpos de outros, habitando suas mentes. Provavelmente, ele foi capacitado a fazer assim depois de seu contato com a 'Existência'. Os corpos morriam, mas o espírito de Lacan continuava a viver ao possuir outros. Ele tinha vindo aquele dia para devolver sua alma, enfim, à reencarnação perfeita de seu corpo físico... o corpo de 'Fei'.

Papai... o enfrentou... mas ele não pôde proteger mamãe, ou eu. Ele lutou lamentavelmente, enquanto tossia o próprio sangue. Grahf fez de papai uma piada, e mamãe sequer o ajudou quando ele mais precisava dela.

Quanto ao filho deles... Ele não conseguia mais agüentar o que estava acontecendo...'

Uma cena longa e vívida mostrou-se então. Khan estava no chão, esforçando-se para ficar de pé, enquanto Grahf caminhava lentamente em sua direção, quando a atenção dos dois voltou-se. Uma luz dourada intensa começou a emanar de Fei, explodindo rumo aos céus como um vulcão em erupção.

Feixes desencontrados e descontrolados de chi puro ergueram-se aos ares e serpentearam em todas as direções, e uma onda de chi vermelho surgiu em seu meio, agressividade pura, condensada, e a tudo isso Karen assistiu com o mesmo ar frio e indiferente.

'Ele se entregou aos seus sentimentos e liberou seu poder. E, como resultado...'

Fei novamente ouviu o tilintar do crucifixo, que agora aparecia caído no chão. A visão fez com que suas entranhas congelassem, antes mesmo que Id concluísse o raciocínio:

' ... mamãe morreu'

_ Mamãe!

O pequeno Fei estava ajoelhado, chorando e chamando por alguém que não responderia. Ao seu lado, Fei e Id olhavam para a cena, o adulto com pesar e o menino com desprezo.

_ E 'ele' descarregou os resultados de suas ações em cima de mim. Para evitar assumir a responsabilidade por matar mamãe, ele me usou como um escudo.

'Eu também matei mamãe'

O Fei adulto olhou ao redor, e lá estavam. À sua direita, Fei viu seu alter ego mais jovem, sentado diante da tela que repetia interminavelmente a cena com a bola. E agora à sua esquerda, uma nova tela mostrava o rosto do mesmo menino, parecendo espantado e chocado, com manchas de sangue em seu rosto, cabelos e corpo, e Id de pé diante da tela.

_ Ele empurrou todas as coisas ruins pra cima de mim... mas guardou todas as memórias cheias de felicidade e amor de mãe para si mesmo. E ele se trancou com aquelas memórias dentro de seu pequeno casulo... pra sempre – indicou com a cabeça – Este é o lugar. O que você vê diante de si, é o que ele fez. Ele fica apenas agarrado a essas memórias. E é isso o que é...

Fei olhou para as duas partes de si mesmo, a criança imatura que se recusava a aceitar o que acontecera, vivendo isolada do mundo real para sempre, e seu lado destrutivo, irritado e frustrado, formado e nutrido por cada experiência ruim que vivenciara. E não pôde suportar mais.

_ Parem! Parem de uma vez com isso! Essa... Estas cenas... Essas coisas são tudo o que existe para nós? – sacudiu a cabeça – Já basta disso! Não existe nada aqui! Só um mundo repleto de engano e dor...

_ Não pode ser evitado – Id retrucou diante dele – Isso é o nosso mundo... Isso é 'tudo'.

_ Eu fui um tolo – Khan murmurou, seu Gear de cabeça baixa e parecendo tão exausto quanto ele próprio – Foi tudo culpa minha. Eu estava tão ocupado com meus deveres em Shevat que não percebi que Karen tinha mudado. Eu não pude salvar você quando precisava da minha ajuda.

_ Me salvar...? Hah! – fez Id – Pra quê se incomodar em dizer uma bobagem dessas agora? Não vai mudar coisa alguma! A única coisa que pode fazer agora é morrer pela minha mão!

Khan estava desprotegido, e Id fora rápido demais. Weltall deslizou adiante e golpeou depressa, seu punho veio adiante e enterrou-se quase até o cotovelo no peito do Gear de Khan.

_ Urgh...! M-mesmo assim... Eu vou mostrar que... Que posso salvá-lo...!

_ Papai! – Fei podia observar, em seu interior, tudo o que acontecia no exterior de sua mente, e voltou-se para o menino de pé atrás de si.

_ Pare com isso, Id! Papai não fez nada de errado!

_ Eu sei – Id olhou com desprezo para o menino Fei, sentado de costas para ele e sacudindo a cabeça, negando-se a ver ou ouvir qualquer coisa – Esse aqui é o verdadeiro culpado. Mamãe e papai não tiveram escolha.

Fei olhou para os dois meninos, as duas partes mais antigas de seu próprio 'eu' despedaçado, e imaginou o que poderia fazer. Quando percebeu, estava dentro da projeção do pequeno Fei, a casa na mata à sua esquerda e a bola rolando em sua direção, com o menino correndo logo atrás dela e sorrindo para ele.

_ Obrigado. Devolve ela pra mim? Estou brincando com a mamãe.

_ Isso... não é a realidade!

O grito de Fei desfez o teto da casa, e a cada novo grito outra característica da cena desaparecia, enquanto ele agitava o braço, desfazendo a ilusão à sua volta.

_ São tudo mentiras!

_ É tudo um truque!!

_ Tudo isso é falso!!

_ Tudo! Tudo isso!! É tudo mentira!!

O som de uma porta se fechando ficou claro, e o pequeno Fei sacudiu a cabeça, voltando-se para sua metade adulta e batendo nele.

_ Não! Vai embora! Esse aqui é o meu quarto! Eu pensei que você ficaria comigo pra sempre!

_ Por que não enxerga a realidade? – Fei perguntou, ajoelhando-se para ficar de frente com o menino e percebendo, com o canto de seus olhos, que Id também estava ali – Felicidade... Tristeza... Não são todas as partes que, combinadas, formam o todo? Por que não mostra para ele? Por que você não deixa o Id também ver o que você sempre assiste?

_ Não, isso é meu! – o menino deu as costas aos dois – Eu não quero mostrar pra a pessoa que matou mamãe!!

_ Olha só quem fala – Id cruzou os braços – Foi você quem matou mamãe!

_ Não, não matei, foi você! – o menino voltou-se, esbravejando para o outro – Eu não matei ela! Mamãe não ligava pra você... Papai também não percebia... E por isso você a matou! Eu não a matei! Não fui eu! Eu não...!

_ Pare com isso!

Fei se interpôs entre os dois e forçou seu eu menor a encará-lo, e falou com a voz calma e triste.

_ 'Nós' matamos mamãe. Não é culpa de ninguém, a não ser nossa. Não foi porque ela se tornou Miang, ou porque papai não percebeu. Não procure lá fora pela razão. Não culpe mais ninguém, além de você mesmo.

"Sim, mamãe era Miang, e eu sei que você sofreu. Ninguém poderia ter suportado. Mas você não pode empurrar tudo isso para o Id, sozinho. Nós todos somos uma pessoa. Nós todos precisamos nos tornar um. Está certo? Fei... Ande sobre seus próprios pés! Encare a realidade que você não quer ver!"

Uma nova tela surgiu entre as outras duas, e uma contagem regressiva começou, como num filme antigo, como antes fora quando Id mostrara seu passado. E o Fei adulto fez sua metade menor voltar-se para o filme, ordenando:

_ Mostre elas para o Id. Tudo o que tomou para si mesmo...

A princípio, a cena fora idêntica ao que Id já mostrara. O menino Fei emanando uma intensa energia de chi dourado, que explodiu para além dele com tal intensidade que derrubou

Grahf, Khan e também parte da casa onde ele morava, e feixes desencontrados da energia pairaram sem direção no céu, sempre sob o olhar indiferente de Miang.

E entre as inúmeras massas de energia dourada, um feixe de chi vermelho destacou-se, buscando voltar para sua fonte de origem. Era ali que a raiva começava, e a forma mais simples de acabar com ela era regressando. O menino sabia, em seu interior, o que aconteceria quando fosse atingido por aquilo, mas não conseguia se mover...

... e a expressão indiferente de Miang se desfez, enquanto Karen voltava a ser ela mesma pela primeira vez em semanas. No ar, a onda de chi vermelho aproximou-se depressa de Fei, que fechou os olhos e encolheu-se, temendo o pior...

... e aquela energia toda explodiu sobre as costas de Karen, que atirou-se sobre o filho no último momento e gritou de dor, e tanto sangue espirrou de seu ferimento que o rosto, cabelos e as roupas do pequeno Fei ficaram manchados.

A corrente do crucifixo de Karen partiu-se. Ela susteve-se de pé por um momento, o rosto franzido de dor, mas havia um sorriso sereno de alívio ao olhar para Fei e ver que ele estava ileso.

E ela tombou para frente, caindo debruçada sobre a criança. Seu crucifixo caiu ao chão, e os cabelos presos do menino se soltaram, encobrindo parte do seu rosto. E a expressão de Fei endureceu, enquanto Id vinha à tona pela primeira vez.

A seqüência na tela acabou, mas o rosto sereno e gentil de Karen permaneceu, a imagem congelada na tela de Fei. O rosto de sua mãe e seu sorriso de alívio ao perceber que o filho estava bem, apesar de ela própria estar banhada no próprio sangue. O pequeno Fei e sua versão adulta olhavam para a tela em silêncio, mas passado o primeiro instante, Id gritou.

_ Mentiras! Essa mulher...! Essa cena...! – Id estava gesticulando, apontando para o rosto de Karen na tela, para o menino Fei e novamente para a tela, um riso nervoso no canto de seus lábios enquanto ele tremia – Tudo isso são ilusões! Ilusões que ele inventou! Eu, a minha consciência, consegue enxergar através desse truque!

Nenhum dos outros dois fez qualquer comentário, o menino ainda olhando e chorando silenciosamente diante do rosto da mãe, e o Fei adulto olhando com tristeza para Id. Não era preciso dizer coisa alguma, e Id hesitou.

_ Eu não vou ser enganado! E-eu...! Eu...!

_ Id... Já chega – Fei caminhou até ele e ajoelhou-se, fazendo o outro olhar em seus olhos – Fazer isso não vai resolver nada. Mamãe nos salvou no último momento. Essa é a verdade. Certo?

Id olhou novamente para a tela, e Fei sorriu com tristeza ao perceber que o outro estava procurando sem sucesso por um motivo ou meio de retrucar. Mas não havia o que dizer.

_ A realidade não é assim tão sombria, Id.

Lágrimas de frustração desciam agora, abundantes, dos olhos de Id. Baixando a cabeça e apertando os próprios punhos, ele murmurou:

_ Meu poder... não conseguia salvar ninguém. Ele só destruía. Eu pensei que só conseguiria fazer uma conexão com outras pessoas por meio da destruição. Por isso eu tinha que destruir tudo. As pessoas... O mundo... Até mesmo Elly...

_ Não – Fei meneou a cabeça – Não é esse o caso. Nós podemos salvar aos outros, assim como nossa mãe, apesar de ser Miang, nos salvou. O nosso poder... pode salvar as pessoas... Nós podemos salvar Elly!

Id olhou para além de Fei. O outro, o covarde, olhava sem piscar para o rosto gentil da mãe... mas agora, ele bem entendia porque. Aproximando-se um pouco da tela, de forma que Fei não pudesse ver seu rosto, ele murmurou com a voz rouca:

_ ... É a primeira vez pra mim... Mamãe sendo tão carinhosa. Pra mim... ela quase parece ser... carinhosa demais.

Ele então esfregou o rosto e voltou-se para Fei com determinação, enquanto o menino Fei também se aproximou dos dois, e Id disse:

_ Fei. Pegue as lembranças que eu tenho dentro de mim.

Os dois começaram a falar ao mesmo tempo então, ambos usando as mesmas palavras e com as mãos direitas estendidas na direção do Fei adulto.

_ Você precisa saber como costumava ser até agora. Conheça a nossa identidade... Sobre quem nós somos. Então, descubra o que deve ser feito. A nossa integração ainda não está completa.

Chovia. Céus azul cobalto, escuros, e em meio à tempestade, uma multidão corria. Quatro deles vinham adiante da fila, vestidos com mantos e capuzes de cor cobre, carregando um trono onde a figura do Imperador Cain seguia imponente, e criando esferas poderosas de chi semelhantes a um Tiro Guiado múltiplo, carregando-as de poder para então lançá-las contra o casal que corria adiante.

Os vários disparos caíram sobre o solo, um deles atingindo em cheio as costas da mulher de longos cabelos ruivos, atirando-a para frente. Seu companheiro, um rapaz de cabelos castanhos presos num rabo de cavalo, deteve-se e a amparou em seus braços, chamando por ela e sabendo em seu interior que já era tarde demais.

_ Elhaym!!

Sangue começou a brotar das costas dela, que ergueu sua mão e tocou o rosto dele com delicadeza, murmurando gentilmente enquanto ele curvava a cabeça e chorava:

_ Abel...! Viva...!

Um laboratório subterrâneo. Uma criança de cabelos verde-esmeralda flutuava no interior de um nanoreator cilíndrico e o homem de cabelos castanhos presos num rabo de cavalo, vestido como um cientista, observava desesperado enquanto sua esposa era alvejada por um esquadrão armado com rifles, por ter selado o laboratório contra os invasores. Enquanto se esvaía em sangue, ela murmurou:

_ ... Eu simplesmente não posso... entregar nossa filha... a vocês...

O cientista esmurrou o vidro da porta sem sucesso, vendo o grupo de soldados se aproximando de sua esposa, e ela voltou-se para ele e pediu:

_ ... Viva...!

Em resposta, uma luz intensa cintilou do nada e um tremor violento começou a sacudir as portas, paredes e o teto, enquanto um poder até então desconhecido vinha à tona.

Numa sala iluminada pelo sol que entrava por uma janela em forma de crucifixo cristalino, um jovem artista de cabelos castanhos presos num rabo de cavalo pintava a líder da seita religiosa de Nisan, uma jovem frágil de longos cabelos castanho-claros, e ainda havia muito não dito entre eles.

E então para a cabine de comando em chamas de uma nau capitânia à beira da destruição, onde as últimas palavras de Sophia ficariam para sempre gravadas na mente do pintor.

_ Lacan! Viva...!

De pé no ponto de reencontro depois da batalha, Lacan viu um de seus melhores amigos fazer um juramento sombrio ao sol poente.

_ Se deus não existe em nosso mundo, então... eu vou criar deus com minhas próprias mãos!

_ ... O que... é... este lugar...?

Lacan estava confuso, olhando ao redor e tentando compreender o que se passava. Estava no centro de uma área devastada, várias pessoas com roupas de Shevat apontando e esbravejando, e a resposta à sua pergunta apenas o confundiu e assustou mais.

_ ... O local da minha execução...?

Ele estava diferente, os cabelos vermelhos e revoltos, vestido de preto, de pé sobre a mão de seu Gear, e reconhecia a maioria das pessoas que o encaravam com ódio e medo, mas não entendia a reação deles.

_ ... Por que se voltam contra mim? Eu achei que éramos amigos!

As pessoas continuavam a gritar, apontando e gesticulando, e ele absorvia apenas parcialmente o sentido das palavras que diziam. Voltou-se para seu Gear, que agora tinha a cor de bronze e imensas asas de metal.

_ ... Quem é...? E-eu causei... tudo isso? O que aconteceu comigo...?

"O que... eu me tornei...?"

VIVA...!

_ ... Eu viverei...!

Ele não mostraria mais o quanto mudara, escondendo-se para sempre num manto e capuz sombrios, da cor de cobre, e também fez um juramento ao sol poente:

_ Mesmo que eu vá para o inferno, viverei até o fim deste mundo. E se o mundo não chegar a um fim... – ele fechou sua mão em punho – Eu o destruo com as minhas próprias mãos!

E a última visão que se teve foi de Grahf, de pé nas mãos de seu Alpha Weltall, desaparecendo na distância.

_ ... Fei... Fei...

Fei despertou de repente, descobrindo surpreso que não estava mais nas memórias de suas vidas passadas. Era um lugar diferente, e havia uma voz que falava com ele sem palavras, parecendo mais o soar de um sino que ele entendia em sua mente como frases.

_ Quem é? – olhou ao redor – Quem está me chamando...?

Havia uma forma luminosa radiante flutuando acima dele, pairando e pulsando luz enquanto se comunicava, e só então ele reparou que era como se estivesse de pé sobre a água, e cada vez que aquela luz dizia algo, as águas ondulavam.

_ Eu... sou... Har...

_ Que luz é essa...?

_ Eu... Eu resido em Zohar. Eu sou o princípio e o fim. O primeiro e o último.

_ ... Deus?

_ Deus... Alguns se refeririam a mim desta forma. De um certo ponto de vista, está correto me ver como tal. Mas, ao mesmo tempo, eu não sou. Eu... também sou uma parte de você.

_ Uma parte de mim?

_ Eu sou definido por como as pessoas me observam. Você, na verdade, está falando com uma versão virtual de mim que você mesmo criou... Eu sou a 'sua percepção' de mim.

_ Eu não entendo do que está falando – Fei meneou a cabeça – Quem, ou o que, é você?

_ Em uma palavra... EXISTÊNCIA.

_ Existência?

_ Na realidade, eu não tenho uma forma física. Eu sou uma 'Existência' de uma dimensão mais alta. Um lugar que você não pode perceber... mas, em termos que compreenda, é um mundo onde tudo são como um tipo de ondas... É a fonte deste universo de quatro dimensões... O lugar onde tempo e espaço são controlados... O vazio flutuante... A 'Onda Existência'.

_ O que uma 'Existência' dessas... tem a ver comigo?

_ Há muito tempo, um 'modificador', ou um motor de energia infinita, pseudo-perpétua, foi criado. O motor foi nomeado 'Zohar'. Esse reator foi criado por um povo antigo de outro planeta para alcançar o que é considerado ser a suprema energia possível dentro deste universo de quatro dimensões. Eventualmente, aquelas pessoas usaram o mesmo motor para criar a suprema arma de invasão interplanetária, 'Deus'... Zohar foi usado como sua fonte primária de poder.

"Mas o inesperado aconteceu... Durante os testes de conexão de Zohar com o recém-completado Deus, o motor começou a examinar fenômenos potenciais infinitos... Requerendo energia, o motor conectou esta dimensão ao espaço dimensional mais elevado. Como resultado, o reator 'mesclou-se', ou 'sincronizou-se' com a onda existência naquela dimensão mais elevada... EU."

"Eu 'desci' do ponto de contato criado pela máquina através do 'Caminho de Sephirot', ou o domínio no qual você está agora, e encarnei no mundo de quatro dimensões. Depois de meu 'Advento' ao mundo de quatro dimensões, a fim de me estabilizar aqui, eu tive que trocar, ou materializar, minha forma e entrar no motor 'modificador'... Em outras palavras, eu me tornei ligado a 'Zohar'... a 'jaula da existência em carne'. "

"Desde o tempo em que fui ligado a Zohar, eu sempre quis retornar à minha própria dimensão... E cheguei a uma conclusão. Eu tinha que reverter o processo pelo qual passei para chegar aqui. Eu devo ser libertado por aquele que instilou em mim uma característica especial desta dimensão – a 'vontade'. Este alguém é você."

_ Decidiu que era eu? Uma característica especial??

_ Sim. Foi-me dado um atributo especial de um humano por você, o Contato, quando você me observou. Foi-me dado... O desejo por uma mãe.

_ Desejo por... uma mãe?

_ Estou certo de que se lembra. Depois da minha descida, você teve contato com o motor modificador, 'Zohar'.

Uma nova e até então totalmente desconhecida memória cruzou a mente de Fei. Ele era um garotinho, em pé diante da placa metálica com o símbolo do olho que era o Modificador Zohar, e ele estava

olhando para a pupila do olho. No interior dela, em um reator ligado a doze outras câmaras, uma mulher de cabelos longos dormia.

_ Como um Contato, sendo apenas uma criança – prosseguiu a Existência, trazendo Fei de volta depois de reconhecer aquela mulher – você definiu minha existência com seu desejo de voltar à sua mãe. Assim, eu vim a preparar o desejo pela mãe... Esse desejo é Elhaym.

_ A disposição de Elly foi influenciada por mim?

_ Sim. Minha vontade foi encarnada através de um bio-computador que era vital para Deus. Depois de combinar-se comigo, o bio-computador evoluiu suas funções, e aquela bio-usina gerou um elemento central. E tal elemento é ela.

"Eu fui dividido por seu contato. Minha forma física, ou carne, permaneceu em Zohar, enquanto minha vontade migrou para Elhaym e meu poder migrou para dentro de você. Foi por isso que eu esperei para me unir com você. E agora, isso foi cumprido. Meu único desejo restante é romper esta 'jaula de existência na carne'..."

"A fim de fazê-lo, devo me tornar perfeito combinando-me com Elhaym, assim como minha outra forma física dividida, 'Deus'. O único modo de retornar à minha dimensão original é destruir este corpo físico. No mundo de quatro dimensões, Zohar é perfeito, então a fim de destruir Zohar eu preciso da força que foi atribuída a você... Zohar pode apenas ser destruído pelas mãos do 'Contato'."

_ E quanto à Elly? Se Zohar for destruído, o que vai ser da Elly?!

_ Zohar e Deus são um. Ela está ligada ao sistema pela vontade de outro para se tornar uma comigo. A fim de libertá-la, é necessário destruir aquele mesmo sistema que serve como a arma Deus. No entanto, tendo sido criado como uma arma, o sistema Deus busca se unificar com todos vocês para um propósito diferente do meu.

"Originalmente, a libertação dela deveria ter sido realizada por mim, aquele que deseja retornar à dimensão mais elevada... mas, eu também estou atado ao sistema, assim como ela, e assim sou incapaz de participar. Você é o único que pode libertá-la do feitiço. Assim como Deus e eu somos inseparáveis, você e ela também são inseparáveis."

_ ... Está certo – Fei murmurou, acenando com a cabeça – Eu vou destruir Deus e o Modificador Zohar. E vou salvar Elly.

_ Você experimentou muita perda e privação em sua vida – a voz retornou, parecendo lamentar – Isso é muito trágico. O nosso contato, e a transferência resultante de poder e vontade entre você e eu, muito provavelmente desempenharam um fator em dividir sua personalidade.

_ Eu discordo – Fei meneou a cabeça – Não posso culpar a nada nem ninguém, além de mim mesmo. Seja o que for que possa ter acontecido no passado, com o passar do tempo, a causa fica mais remota. É um problema que vem do meu interior, com o qual eu mesmo preciso lidar.

_ Entendo. Você conseguiu aceitar essas tragédias, tolerar todas as coisas, compreender e descobrir onde você se situa neste mundo. Se teve sucesso em fazer todas essas coisas, estou certo de que terá sucesso no que espera por você agora.

O espaço à volta deles pulsou de repente, e a forma visual da luz da Existência oscilou, e com isso sua voz começou a desaparecer.

_ Para libertar a todos... nós... use... o Xeno... gears... Destrua... Zo... har...

_ Espere! Há mais que eu preciso perguntar...

_ O sistema... está despertando... – a voz ainda se fez ouvir uma última vez – Per... gunte... a ela... depois...

E no mundo real, Weltall começou a cintilar, uma luz tão intensa que ninguém podia olhar em sua direção. E das 'caixas pretas' que os mecânicos da Yggdrasil não tinham conseguido analisar, e do interior do ego de Fei e de sua ligação com a Onda Existência, o Gear de Fei evoluiu enquanto a luz diminuía, mudando para sua forma definitiva.

PODEMOS ENCONTRAR AS RESPOSTAS, E ENTÃO

Capítulo 59 – Estrela Caída

Xenogears, a versão definitiva do Gear de Fei, não mais negro e vermelho como Weltall fora, ou vermelho e negro como a versão de Id. Enquanto seu piloto despertava e voltava a si mesmo, unificado, no mundo real, também o mesmo se dava com o Gear, que cintilou uma luz intensa e tornou-se impossível de ser visto por um longo momento, ressurgindo depois com grandes aletas às suas costas e agora da cor branca, com detalhes em azul.

De volta a si mesmo, Fei abriu a cabine do piloto e correu até o Gear caído diante de si, buscando socorrer seu piloto tombado.

_ Pai!

Khan Wong parecia desacordado, a cabeça tombada para frente e o corpo inerte em sua poltrona. Preocupado, Fei se aproximou e chamou por ele, percebendo com alívio que ainda respirava.

_ Papai! Você está bem? Papai! Me desculpe... Isso é tudo culpa minha...

_ Fei...?

Khan murmurou de forma quase inaudível, sem sequer se mover ou erguer os olhos para o filho.

_ Você voltou... ao seu próprio eu... Tornou-se um...

_ Sim, graças a vocês todos. Se todos não tivessem chamado por mim...

_ Urgh!

Khan estremeceu, parecendo sucumbir à dor de um ferimento interno, e Fei inclinou-se e procurou medir seus sinais vitais, mas o pai apenas acenou, ainda sem erguer os olhos.

_ Não se preocupe... Isso é bom... Isso é, afinal... o que eu...

_ Pai...?

Khan estremeceu novamente, agora com menor sobressalto. No que parecia ser um grande esforço, ele tornou a falar.

_ Você e...

Fei inclinou-se mais, tentando ouvir a voz cada vez mais baixa do pai...

... e a mão de Grahf agarrou seu pescoço, enquanto ele se punha de pé e erguia Fei, e toda a cabine ficou repleta de chi vermelho enquanto finalmente sua voz firmou-se.

_ Você e eu devemos nos tornar um!

_ Huh?! G-Grahf?! O que está havendo...?

_ Ha Ha... 'Eu' alcancei o limite do corpo que possuí, naquele dia, a três anos atrás. 'Eu' requeria um corpo que me portasse até o seu verdadeiro despertar. Foi por isso que 'eu' adquiri o corpo do seu pai.

"Apesar do seu despertar, sua mescla e das memórias herdadas que você conquistou, não havia como você saber disso, já que perdeu sua memória naquele ponto... No ponto em que 'eu' me fundi com seu pai!"

_ Impossível...! – Fei se debateu – E quanto ao Sábio...? E quanto ao meu pai...?

_ Naturalmente, eles eram apenas partes de mim... Eu não podia conter Khan totalmente. Seu ego era muito mais poderoso do que eu imaginava. Quando meu controle enfraquecia ele se mostrava a você como o Sábio.

_ Arrghh...

Fei continuou a se debater, embora com cada vez menos força, reparando que também o Gear de seu pai se tornara no Alpha Weltall de Grahf. Como ele próprio, seu pai ocultara uma dupla personalidade que se refletia até mesmo em seu Gear, e finalmente se dava conta do quão curioso era que seu inimigo misterioso se trajasse de forma tão semelhante ao seu conselheiro misterioso. Os dois eram um só. Deveria ter percebido.

_ Você despertou. Este corpo agora é inútil para mim. Agora eu devo retornar ao meu corpo original... A reencarnação de meu corpo que você habita.

_ Pare com isso...! Pai...!

_ Eu ouço você, Fei... Sabe, ele e eu somos um. Eu sou Khan, Khan sou eu. Ele se tornou um comigo, então você também deveria abrir seu coração e se unir a mim. E então, podemos seguir adiante e eliminar a tudo!

E Fei sentiu enquanto o espírito do outro tentava tomar o seu coração e sua alma, regressando à carne que um dia tivera. O chi agressivo de Grahf, que era Lacan, ainda perseguindo sua antiga intenção. Mas ele, Fei, tinha crescido além daquilo.

_ Não... E-eu não... posso... permitir... que você... me controle...!

Uma erupção de luz tomou a cabine do Alpha Weltall e sua cabine abriu-se à força, enquanto de pé diante dele, Xenogears erguera-se e parecia convocar Fei para dentro de si e para a segurança, enquanto o outro cruzava os braços.

_ Hmph. Protegendo seu mestre? Pois que assim seja. Vou me fundir a você e à sua máquina, então. Agora venha, Fei! Enfrente-me!

_ Não adianta! Eu sei que você é Lacan, e que é uma parte de mim. Mas isso não muda o fato de ser o meu pai. Eu nunca poderia lutar com você de verdade!

_ Você é tão ingênuo! Por que não entende que essa sua ingenuidade foi o que matou Sophia, o que matou sua mãe 'Karen'?

_ Eu já sei disso! E é por isso que eu jurei nunca mais fugir... Eu preciso resgatar Elly. Então, não fique no meu caminho! Acorde! Abra seus olhos, pai... Lacan!

_ Se esse é o caso... então me enfrente! Lute comigo!!!

_ Não posso!

_ Entendo – Grahf baixou a cabeça, parecendo ponderar – Então, não há escolha.

Diante da perplexidade de Fei, o Alpha Weltall voltou-se para onde Brigandier, Heimdall e Crescens estavam caídos.

_ Já que está tão pouco disposto a lutar, acredito que terei que usá-los como isca.

_ Hã?

-o-

_ Praga... Mais essa agora – Bart resmungou, olhando sem muita esperança para o painel de comando de seu Gear avariado – Citan, como você está aí? Acho que vou precisar de um tempinho a mais.

_ Muitas avarias severas ainda, meu sistema de reparos está funcionando a meia força, jovem. Maldição...!

-o-

_ Pare! – Xenogears moveu-se, colocando-se entre Grahf e os outros – Não temos as mesmas memórias? Você também não se lembra da tristeza que sentiu naquele tempo? Por que então... Por que precisa destruir tudo? Se nós detivermos Deus, isso tudo não vai acabar?!

_ Você ainda não entende – Grahf voltou-se para ele – nem mesmo depois de seu contato com a Existência? Eu vim a compreender depois do meu contato que, mesmo que Deus fosse destruído, enquanto os humanos ainda habitarem esta terra, Miang... Elhaym, nascerá outra vez e outra vez, para sempre. Então, todas as coisas vivas podem muito bem perecer juntamente com o próprio Deus.

"Este é o único caminho para a liberdade. O caminho para nos libertar dos ciclos eternos de vida, as tragédias da história e o feitiço do destino! Assim que eu despertar Deus como uma arma, obliterarei todos os seres vivos... Então, usarei seu eu desperto e essa máquina para devolver o tudo ao nada... Isso foi o que concluí. Miang e Elhaym... Não são apenas peças chaves de Deus. Aquela 'mulher' é seu corpo principal! Por que não percebe isso?"

_ Isso não é verdade! – bradou Fei – Ela deu sua vida por mim ao me proteger, impedindo que me ferisse! Os olhos dela não eram os de Miang! Minha mãe voltou a si no último momento! Miang, mamãe... mesmo Elly, eram todas humanas nascidas neste planeta! Deus não importa! Você vai ver... Eu vou trazer Elly de volta!

Era claro para Fei, como fora antes com Hammer, que a atitude do outro não se modificaria, pouco importando o quanto discutissem. A crença de Grahf em sua conclusão era tão poderosa quanto a dele próprio, e por ela Grahf pagaria qualquer preço e enfrentaria qualquer oponente.

_ Pai... Não, Grahf – Lacan! Se você não se afastar...

_ Nunca!

E as aletas traseiras do Gear de Grahf se abriram, revelando as asas de bronze mais uma vez, enquanto seu chi vermelho fulgurou à sua volta. E do lado oposto, as asas celestiais de Xenogears formaram-se entre as aletas em suas costas, enquanto Fei murmurava:

_ Então, eu não tenho escolha...!

Xenogears e seu oponente de bronze, o Verdadeiro Weltall, mediram-se diante do olhar fictício da placa metálica que era o Modificador Zohar, cercados pelo fluxo de lava, enquanto o entendimento mútuo chegava a eles quase como se uma terceira voz falasse aos dois:

O momento chegou para realmente se tornar um!

Um movimento tímido de Crescens indicou a Citan que Emeralda estava despertando, e o distraiu do primeiro movimento dos dois Omnigears, que colidiram com estrondo no espaço entre eles.

O Verdadeiro Weltall de Grahf deslizou para trás, impulsionado pela colisão com Xenogears, e conseguiu se recuperar primeiro e partir para a ofensiva, apesar do Gear de Fei ser claramente mais poderoso.

_ Fei ainda não se habituou com a resposta e os novos poderes de seu Gear, ao que parece – murmurou Citan com preocupação – Isso, diante de um adversário como Grahf, pode ser fatal.

_ É, mas parece que ele tá pegando o jeito depressa – exclamou Bart – Olha lá!

O Weltall de bronze avançou depressa sobre suas asas de metal, reduzindo a distância até o oponente num instante, mas Xenogears estendeu sua mão esquerda, e apesar da esquiva para o lado oposto, o Gear de Grahf foi atingido uma vez.

Um segundo movimento, agora com a mão direita, e Xenogears tornou a perder o adversário por milissegundos. E Grahf estava sobre ele, os punhos do Verdadeiro Weltall repletos de chi vermelho.

E seu ataque se perdeu quando Xenogears recuou deslizando e movendo os braços adiante enquanto se esquivava, e apenas então Grahf compreendeu que os ataques anteriores apenas tinham servido para colocá-lo na posição correta e abrir sua guarda. E não havia como se proteger ou evitar o ataque à distância de Fei.

_ Uma versão mais poderosa do Raigeki, conduzida com ondas sutis de energia! – Citan analisou admirado – Pode abrir a guarda do adversário e golpeá-lo com maior potência, mesmo sem fazer contato...! Impressionante!

_ É, e ainda bem que tá do nosso lado dessa vez – Bart suspirou aliviado, enquanto de trás dos dois, tendo deixado seu Gear, Emeralda olhava fixamente para o Gear branco que lutava.

_ Fei...?

O Verdadeiro Weltall de Grahf tornou a atacar, mais veloz agora e pelo alto, alcançando Xenogears por cima e atingindo-o em cheio com a seqüência de chutes do Hazan.

E então se voltou, num salto mortal de costas e pairando no ar com suas asas de bronze, despejando sobre Xenogears à queima-roupa as esferas de chi do Fukei, um ataque devastador e próximo demais para que Fei evitasse.

Foi quando Xenogears saltou, as asas celestiais agora abertas e parecendo, de algum modo, servir como proteção contra o grosso do ataque de Grahf.

Ainda que admirado, Grahf deixou de atacar por um instante e concentrou as ondas de chi e vento no punho direito, e lançou o ataque no mesmo momento em que as duas mãos de Xenogears alcançaram o peito do Verdadeiro Weltall.

Ambos os Gears foram arremessados para trás, Xenogears rolando no ar para trás e o Verdadeiro Weltall de costas, fumegando, enquanto seu piloto reconhecia a própria situação. Fizera um de seus melhores ataques, e o outro ainda o atingira. E ele também sabia, o Gear de Fei agora estava com a vantagem.

Xenogears, à distância, assumiu uma postura diferente, parecendo relaxado. Para Bart, Citan e Emeralda, fazia parecer que ele desistira da batalha, recusando-se a se defender, mas Grahf podia reconhecer aquela posição.

_ Maldição... Não vai ser tão fácil!

Havia um último recurso a usar, e o Verdadeiro Weltall tornou a arremeter contra Xenogears, seus Turbos no máximo e as descargas de energia devastadoras do Fukei emitidas em perfeita sincronização com seu piloto, tirando proveito do deslocamento para aumentar seu poder de impacto.

Do outro lado, Xenogears também avançou, carregado por suas asas de energia e os braços em posição para atacar, sem tentar desviar. Aquele golpe requeria que ele não desperdiçasse movimentos se esquivando ou bloqueando, e se ao menos Grahf pudesse atingi-lo com mais algumas esferas de chi...!

_ Xenogears em Modo Hyper: Kosho X!!

O Verdadeiro Weltall revestiu seus pulsos com chi vermelho e procurou bloquear o ataque, mas os braços de Xenogears moveram-se depressa, recobertos com chi dourado flamejante, numa versão muito mais poderosa da técnica em Modo Hyper. Todos os movimentos de defesa de Grahf falharam, chegando uma fração de segundo atrasados para impedir os impactos explosivos que enviaram o Verdadeiro Weltall de costas para trás, deslizando desamparado sobre gelo derretido e solo enquanto Xenogears se detinha na postura do último ataque.

As asas metálicas estavam baixas e era evidente pela postura do Verdadeiro Weltall que Grahf não suportaria continuar por muito mais tempo. Mas sua atitude de desafio continuava.

_ Por que não acaba comigo? Se não se livrar de mim, então não poderá ter tudo o que deseja.

_ Está tudo bem... pai. Eu entendo. Você não é Grahf. Você é meu pai. Você e Grahf são um. Sua vontade e propósito nunca mudam. Eu soube assim que lutamos. Mas vamos parar agora. Nossos objetivos deveriam ser os mesmos. É o mesmo que nos tornarmos um. Não temos que lutar.

Uma luz intensa pareceu brilhar apenas para Fei, e de repente ele e Xenogears foram envoltos por uma energia externa tão poderosa que não havia como enfrentá-la.

_ Arrghh! O que...?! Meu corpo...!?

_ Zohar está procurando por você! – Grahf compreendeu, olhando de Xenogears para a placa metálica atrás de si – A peça final a se combinar com o sistema de Deus. Ele procura se unificar com você... O primeiro a ter sido dividido.

Fei não conseguia resistir a princípio, sentindo como se a pele estivesse sendo repuxada na direção do Modificador Zohar. Aos poucos, porém, o controle sobre seu próprio corpo começou a retornar. Sentiu que seu Gear também estava sendo liberto, e então notou que o Verdadeiro Weltall estava de asas abertas diante da placa metálica.

_ O que...?!

_ Isso é o que Lacan queria o tempo todo – Grahf respondeu – Afinal, eu sou uma existência imperfeita. Era inevitável que chegasse a isso... considerando o que tinha acontecido no passado.

"O contato secundário imperfeito de Lacan com a Onda Existência dividiu sua personalidade em duas. Eventualmente seu corpo morreu, mas o Lacan original transmigrou... Trazendo o destino de se tornar um Contato consigo, ele renasceu como o seu corpo atual. A persona remanescente, apenas seus desejos, viveu à parte possuindo os corpos de outros. Isso é Grahf... Isso sou eu!"

"Posso ter herdado a vontade de Lacan, mas não sou o mesmo que o 'Contato Lacan'. É impossível para mim fazer contato verdadeiro. Não haveria verdadeira fusão e liberação. Mesmo que nossos corpos sejam diferentes, porém, eu ainda sou metade de você. Esse fato permanece. Embora eu seja imperfeito, posso me fundir temporariamente com Zohar, e assim posso ser capaz de ganhar algum tempo para voçê. Essa é a única forma de poder ser um com você."

O Verdadeiro Weltall de Grahf ergueu também seus braços, e luz dourada começou a brotar de Zohar, enquanto Grahf continuou:

_ Isso é tudo o que posso fazer. O sistema de Deus vai começar a procurar por você novamente. Antes disso, você tem que destruir o recém aperfeiçoado Deus e este Modificador Zohar. Você é o único que pode destruir a barreira física que aprisiona o corpo de deus.

_ Pai!

_ Como você disse, aquela era Karen – e a voz da máscara pareceu ser a voz de Khan novamente – Ao longo de muitas gerações, Miang está começando a se libertar de seus laços. Agora que Elhaym mesclou-se com Deus, ela tem todas suas memórias outra vez. Todas as memórias, de seu nascimento original como o complemento do Contato até sua transmigração atual. Isso inclui todas as vidas que ela viveu como Miang, e suas substitutas ao longo dos séculos. E é claro, isso inclui as memórias de sua mãe também.

_ As memórias da mamãe...?

_ Fei, corte todos os laços da humanidade – a voz de Khan soou diferente, como se ele se afastasse aos poucos – Você deve ser capaz de fazê-lo agora. Salve-a, e todas as outras mulheres aprisionadas com ela!

Numa luz muito mais intensa, Zohar ascendeu e libertou-se do solo, enquanto o Verdadeiro Weltall erguia-se com ele e levantou sua cabeça, fundindo-se à luz e desaparecendo aos poucos, e juntamente com ele as últimas palavras de Grahf.

_ Eu estou implorando, Fei...!

-o-

Citan, Bart e Emeralda aproximaram-se de Fei, que a princípio apenas descera de seu Gear no local onde Zohar emergira do solo. Ele parecia perdido em pensamentos a princípio, mas sua atenção foi atraída pelo brilho da lava refletido em algo no solo.

_ O que é isso...?

Fei ajoelhou-se, recolhendo o objeto caído e percebendo que era algo muito familiar.

_ Esse pingente... Esse é o de Sophia... ou da minha mãe...?

_ Hã?

_ Não, nada... – ele voltou-se para os amigos – Só estou falando comigo mesmo. Sinto muito, pelos problemas que causei. Muito obrigado a todos vocês.

_ Bem... Vamos andando! Agora resta pouco tempo... pra mim... e para o nosso planeta!

-o-

_ Que lugar é esse...?!

Citan olhou ao redor admirado, e mesmo Bart não parecia entender. Fei tinha uma expressão serena e profunda, enquanto subia lentamente a colina verdejante.

_ É aqui, onde tudo começou. Essa é a nossa gênese! Nós... Não, os humanos nasceram aqui.

"Há muito tempo, Deus colidiu com este planeta numa nave colônia interplanetária – ele explicou, enquanto Citan, Bart e Emeralda seguiam, parecendo confusos – A fim de se reviver algum dia, Deus destacou o núcleo do Modificador Zohar. Depois que essa unidade do núcleo caiu aqui, uma única mulher despertou e se ergueu dela. Ela é a mãe de toda a humanidade. Depois que despertou, ela usou todo o seu poder para dar vida a vários seres. Eles se tornariam os ancestrais da humanidade inteira."

Fei atingira enfim o cume da pequena colina, e para a surpresa de Bart e Citan, havia uma peça de maquinário ancestral lá em cima, parecendo abandonada e tão antiga quanto o próprio mundo.

_ Eles eram o Imperador e o Ministério Gazel. Finalmente, ela deu à luz réplicas de si mesma para serem as guardiãs da humanidade – e baixou os olhos, enquanto Bart e Citan olhavam admirados para a estrutura – Dois 'eus' diferentes... A mãe – humana – e a arma... O objeto e o complemento. Isso são Elly e... Miang. Eu, o único sobrevivente da nave colônia, encontrei Elly e... tudo começou de lá. A terra da gênese – Kadomony – ... Este é o lugar.

_ Tá, mas Fei... – Bart perguntou – Mesmo com seu destino partilhado com Deus, por que você tem memórias tão antigas...?

_ Geralmente, memórias humanas não podem ser transferidas através das gerações. Humanos normalmente não possuem a habilidade de comprimir e guardar memórias em seus introns. Mas Elly e eu... e Miang... somos diferentes. Devido à nossa conexão com a 'Onda Existência' – ele voltou-se para a máquina antiga – Isso é, devido à habilidade de Zohar de mudar fenômenos possíveis, nós podemos claramente guardar dados em nossos introns. Em outras palavras, nós podemos deixar memórias a serem herdadas por nossos descendentes.

"Assim como a Onda Existência está aprisionada no interior de Zohar, a informação está afixada em mim, por assim dizer, por algum poder da Onda Existência."

_ Então, esta é...!

Fei viu Citan, admirado, aproximar-se ainda mais da máquina. O eixo central da estrutura pareceria quase com uma espinha dorsal, com doze ramificações laterais e um cilindro verde central, onde ainda parecia possível avistar alguma coisa que ali estivera por muito tempo. Alguma coisa... ou alguém.

_ Esta é a forma de quando Elly e Miang ainda eram um só ser... Esta é a primeira mulher do nosso mundo.

"Nossa mãe..."

Era possível observar, olhando com atenção, uma forma que parecia humana no interior do elemento central da máquina. Havia muito tempo, quando o menino que seria Fei olhara para ela, havia uma mulher parecendo adormecida no interior do cilindro. Uma mulher de longos cabelos vermelhos.

NÓS PODEMOS CORRER ATÉ O FIM DO MUNDO...

Capítulo 60 – Plano de Ataque

Uma reunião tinha lugar a bordo de uma nave de batalha de Shevat onde Fei, seus amigos, os Sábios de Shevat e a Rainha Zephyr tentavam decidir como poderiam enfrentar a arca de Deus, Merkava.

_ ... Então, se destruirmos aquela coisa Zohar, vai estar tudo acabado, certo? – perguntou Bart, e Citan confirmou.

_ Sim. A fonte de nossos poderes ether e a fonte de energia para os geradores que fazem nossos Gears funcionarem, tudo vem do 'Modificador Zohar', do motor que pode controlar qualquer evento potencial. Se nós o destruirmos, Deus e os anjos – Seraph – ...Serão todos desativados. E então, também deveremos ser capazes de libertar Elly, que ficou conectada ao sistema como 'Miang'. Certo Fei?

_ Isso. É o que a 'Onda Existência' me disse.

_ Mas então, existe a conseqüência – Citan ponderou – Isso também deve significar que não seremos mais capazes de usar nossos Gears ou poderes ether.

_ Aliás, o que são aqueles anjos – Seraph – afinal de contas? – interrompeu Rico – Aquela aparência esquisita, como se faltasse alguma coisa... Como se não fossem nem seres vivos nem meras armas...

_ Zohar sente a consciência humana e encarna os Seraphs.

_ 'Consciência humana'? – Billy perguntou, e Citan continuou a explicar:

_ O próprio Zohar envolve o princípio da incerteza. A percepção do observador de Zohar determina a entidade com que ele de fato vai se tornar. Em outras palavras, eu acredito que aqueles anjos são as encarnações dos espíritos das pessoas... As pessoas que foram absorvidas por Deus para se tornarem peças dele.

_ Então – perguntou Bart, de cabeça baixa e braços cruzados – que mérito há pra eles em eliminar toda a civilização?

_ É alguma espécie de ódio pelos humanos que sobreviveram? – sugeriu Maria, e Citan meneou a cabeça.

_ Claro que não. As pessoas que foram criadas e assimiladas como peças para Deus não teriam tais intenções. Tente lembrar-se do que Elly, quando se tornou Miang, disse.

_ 'As criações de deus algum dia serão um empecilho' – citou Fei – 'É por isso que devem ser eliminados... '

_ Sim, é por isso que Merkava está sendo usada para começar a destruição. Mas... Deus não está seguindo o seu programa de exterminar toda a civilização... Os Seraphs, que são armas de interface terminal de Deus, estão usando seus corpos compostos de nanomáquinas para absorver quantidades imensas de pessoas, pouco importando que estejam vivos ou mortos. Não está discriminando entre as pessoas mutantes e não-mutantes. Isso é altamente peculiar, o fato de que as pessoas que deveriam ser destruídas estejam sendo tomadas também... Isso é o oposto absoluto do que ele deveria estar fazendo.

_ Talvez não haja peças suficientes – sugeriu Fei, mas Citan novamente meneou a cabeça.

_ É improvável. Além dos corpos que eram destinados a serem peças para ele, Deus já adquiriu as habilidades das nanomáquinas e pode usar praticamente qualquer material para construir seu corpo. É óbvio, ele tem outras intenções em mente.

_ Tais intenções – ele ponderou de olhos baixos – Krelian chamou Deus de 'a mãe'. Se Deus é a mãe, então tais motivos estão vindo da Grande Mãe. Impedir o crescimento do filho, envolvê-lo, trazendo a criança de volta ao útero para se tornar um com ela. Esse é o seu motivo. Embora tal programa não existisse em sua estrutura de origem. Provavelmente, lhe foi dada essa vontade incomum por mais alguém. Ou por Elly, que foi mesclada a Deus, ou...

_ Seja como for – cortou Fei – não muda o fato de que nós temos que lutar, seja quais forem as intenções deles. O problema é como supostamente vamos lidar com a situação. Acha que podemos fazê-lo em nosso estado atual?

_ Esta nave secreta de batalha, Excalibur, também tomará parte do confronto final – disse Zephyr – Adicionalmente, o potencial militar de todas as forças da superfície se reunirá aqui.

_ Mesmo que possamos reunir uma força imensa – Bart deu de ombros – ainda temos o problema do armamento principal da Merkava. Precisamos saber como derrubar aquilo. Enquanto não o fizermos...

_ O canhão de alcance ultra longo da Merkava tem a habilidade de vaporizar qualquer substância – concordou Citan – E, além disso, eles têm uma barreira em volta de seu perímetro, o que nulifica todos os ataques.

_ Nós lutamos contra Merkava muitas vezes para tentar impedir seus inúmeros massacres – Zephyr comentou – No entanto, não conseguimos sequer nos aproximar. Assim sendo, tivemos que nos retirar todas as vezes.

Houve um instante de silêncio, e Fei bateu na parede atrás de si de frustração.

_ Maldição! Não importa o quanto queiramos salvar Elly; se não conseguimos penetrar na Merkava, é inútil.

_ A se acrescentar a isso; o problema daqueles Seraphs – lembrou Sigurd – Eles funcionam como as armas de interface terminal para defesa próxima. Posso dizer tranquilamente que seu poder de ataque é equivalente ao da classe dos Omnigears.

_ Eles têm até a habilidade regenerativa, devido às nanomáquinas – Bart murmurou, concordando.

_ Não se preocupem com isso.

Todos se voltaram para Taura, surpresos em ver um sorriso no rosto do velho sábio.

_ Fui capaz de obter alguns dados de Xenogears... Entendem, Xenogears evoluiu mutagenicamente devido ao seu contato com Zohar. Usando esses dados, todos os seus novos Gears devem ficar completos em breve. Adicionalmente, todas as outras armas e blindagens estão sendo modificados para implementar a 'Função de Desmonte'.

_ 'Função de... Desmonte'? – perguntou Billy.

_ Em contraste aos nanomontadores, que criam matéria para reparos, os desmontadores têm a habilidade de desmontar ou destruir matéria. Eles podem até mesmo desativar a habilidade restauradora das nanomáquinas, desativando seus programas de reparo. Isso deve ser suficientemente efetivo mesmo contra os Seraphs de Deus.

_ Tudo bem, mesmo que consigamos lidar com os anjos – Fei perguntou – exatamente como vamos lidar com aquela Merkava? Não conseguimos chegar perto da coisa...

_ Não existe algo como uma 'defesa perfeita' – objetou Citan – Existe um meio. Olhem todos aqui.

Um globo holográfico formou-se em meio a todos, e eles se aproximaram para examinar o que parecia um gráfico tridimensional da estrutura triangular que era a torre de tiro do canhão principal montado sobre a Merkava, enquanto Citan explicava:

"A arma principal da Merkava requer um intervalo de 1.2 segundos para recarregar devido à sua tremenda saída de energia. Quanto ao disparo, embora seja apenas seccional, haverá uma porção da barreira que será aberta. Há um atraso de 1.87 segundos antes que a barreira se reforme naquela área. Se pudermos usar essa janela de tempo para marcar o alvo e destruir aquele canhão, será possível nos aproximarmos. Se pudermos chegar perto o bastante, podemos atravessar com correção espacial-gravitacional."

_ Bem, essa é a idéia por alto.

_ Infelizmente, não temos um canhão de tão longo alcance – lamentou Sigurd – que consiga marcar um alvo num intervalo de tempo tão breve.

_ Então, o que estão dizendo é que só precisamos silenciar aquele canhão imbecil, certo?

Todos se voltaram para Bart, surpresos com seu tom de voz animado. E uma vez que ele tinha exposto sua idéia, a surpresa foi ainda maior.

_ ... Você quer ir direto pra cima da Merkava?!

_ Ora vamos, está sendo descuidado de novo! – bronqueou Billy – Isso é suicídio!

_ Não, escutem – Bart acenou – Não vamos simplesmente correr pra cima dela. A Yggdrasil IV e essa Excalibur também estão equipadas com barreiras. É isso o que vamos usar. Embora por pouco tempo, nós podemos resistir a um impacto direto do canhão principal da Merkava. Daí, podemos nos aproximar e ficar de olho naquela parte da barreira, pra fazer ela cair, e então destruímos o canhão.

Silêncio seguiu-se às palavras de Bart. Um plano ousado e impetuoso, exatamente como algo que deveria vir dele, e embora fizesse algum sentido, ainda deixava espaço para muitas dúvidas.

_ Quanto tempo nossa barreira vai durar? – perguntou Fei, e Bart cruzou os braços e baixou a cabeça, parecendo ponderar.

_ Uns vinte segundos.

_ Só isso? Não faria diferença o quanto podemos ser rápidos. Nesse limite de tempo, vamos ficar sem uma barreira antes de conseguirmos entrar em alcance de tiro. E esses números só são válidos se o gerador estiver a plena carga, certo? Só se pode alcançar essa média se sacrificarmos toda a saída e propulsão secundários.

_ Eu não tô sugerindo que saiamos de frente, cuspindo fogo, sabendo que vamos perder – Bart replicou novamente – Nós vamos fisicamente por uma tampa sobre ele, diretamente!!

A dúvida de todos estava bem expressa nos semblantes de todos, que até então estavam assistindo à discussão de Fei e Bart como a uma partida de tênis, e viram o pirata sorrir.

_ Como você disse, a barreira da Yggdrasil IV ou da Excalibur não podem defender o suficiente contra o ataque da Merkava. Pelo menos, não com um gerador...

_ Significando que...? – Billy perguntou, e Bart concluiu o raciocínio.

_ Significando que podemos nos defender contra a Merkava com o dobro do tempo, quarenta segundos, se acoplarmos os dois geradores um no outro. Dessa forma, podemos conseguir alcançar o coração da Merkava.

Mais silêncio. Era curioso como, de uma idéia totalmente sem sentido, o plano de Bart começava a tomar a forma de algo prático e funcional. Enquanto as expressões de todos começavam a aceitar a idéia, Maison perguntou:

_ Então, quanto à propulsão...?

_ Calma, só me escuta. É isso o que vamos fazer...

Apressadamente colocando dados no computador holográfico, Bart surgiu com uma mostra tridimensional da nave em que estavam e do Gear Superdimensional Yggdrasil IV enquanto explicava:

"Primeiro nós transformamos minha Yggdrasil no modo de ataque pesado, e montamos ele na Excalibur, pra podermos conectar os geradores. Fazendo isso, podemos reduzir o uso de energia apenas apoiando ele no casco da nave, e gerando a barreira. Isso vai permitir que a maior parte da energia seja voltada pra a geração da barreira"

Um segundo holograma mostrou um cone formado diante da Excalibur e da Yggdrasil, e a explicação continuou:

"Depois, mudamos a barreira totalmente pra dianteira e focalizamos ela pra um único ponto onde o canhão principal deles vai fazer seu ataque."

"Agora, quanto ao movimento. Primeiro que tudo, desenvolvemos uma barreira ativando o gerador da Excalibur à força máxima. Pra propulsão nessa hora, vamos instalar na Yggdrasil aqueles foguetes imensos e maciços que pegamos nas ruínas do Dispersor em Massa."

A holografia mudou, agora mostrando o Gear gigante de Bart com um míssil em cada uma das mãos, e a barreira projetada diante da nave.

"Quando a barreira da Excalibur expirar, vamos usar o gerador da Yggdrasil IV pra desenvolver uma barreira. Daí, também desligamos os foguetes sólidos e mudamos a Excalibur pra vôo convencional."

Mais uma mudança. Desta vez, o diagrama mostrava a torre de tiro triangular da Merkava, com a Excalibur a pouca distância e a Yggdrasil IV de pé sobre o canhão.

"Usando esse método, podemos ir direto pra cara da Merkava. Depois que ela atirar, vai ficar indefesa. Durante esse tempo, vamos tapar a saída do canhão da Merkava com o aríete frontal da Excalibur. Até aí, devemos ter 0.67 segundos..."

O último diagrama apareceu, mostrando uma sutil mudança. Um feixe de energia partia da Excalibur e a Yggdrasil estava no centro do ponto de impacto.

"Com um tiro dos canhões da Excalibur, vamos destruir o gerador escravo da Yggdrasil IV e assim incapacitamos a Merkava de uma vez. E então... nós entramos!"

Desligando o projetor holográfico, Bart sorriu para todos, obviamente impressionados. O plano era bom, apesar dos detalhes.

_ ... Basicamente, esse é o plano. A combinação das barreiras das duas naves... cair matando em cima da Merkava... O tempo pra o tiro dos canhões da Excalibur... Tudo vai ser crucial. Basta errar um desses passos e as conseqüências vão ser tremendas. Assim, vai ser necessário fazer as duas tripulações estarem em sincronia uma com a outra. Por isso, eu gostaria de colocar o Sig no comando da Excalibur.

_ ... Não tenho reservas quanto a isso – Sigurd respondeu, acenando com a cabeça solenemente diante do olhar de Bart, que então se voltou para Zephyr.

_ O que diz, Rainha? Pode nos emprestar sua nave de batalha?

_ Já que não parece haver outra alternativa, façamos como diz. Por favor, use-a como achar adequado.

_ Mas não estamos cortando um pouco rente demais...? – Citan questionou, parecendo preocupado – Quando calcular o tempo de chegada e o tempo de geração da barreira, vai entender do que estou falando! Um erro mínimo nos colocará numa situação em que podemos ficar sem energia para a barreira antes da nossa chegada.

_ E também, estaremos devotados ambos os geradores a manter as barreiras ativas – lembrou Sigurd – Isso não vai nos deixar sem defesas de perímetro? Não teremos a menor chance se depararmos com os anjos Seraph no caminho para Merkava.

_ Nós vamos mantê-los afastados – Fei adiantou-se, acenando com confiança para Bart. O plano era muito arriscado, mas também brilhante. Bart estava se propondo a ficar diretamente sob o fogo do canhão da Merkava para levar a invasão a cabo; ele o ajudaria como pudesse.

_ Podem contar conosco! Vocês apenas se concentrem em derrubar aquele canhão principal.

_ Valeu – Bart sorriu – Contamos com vocês, então.

_ Tudo bem, todo o resto já foi resolvido, de um jeito ou de outro – Fei dirigiu-se a todos – Esse é o único lugar que restou. Essa vai realmente ser a 'batalha final'.

<Fei>

Nós partimos para silenciar a arca de deus, 'Merkava', que era a epítome do poder ofensivo e defensivo... e então íamos irromper para dentro dela...

Nós iniciamos a operação para destruir 'Zohar'.

No dia seguinte, de trás de uma cordilheira próxima, a Excalibur surgiu com o Gear Superdimensional Yggdrasil IV de pé sobre sua proa, carregando um míssil gigantesco do Dispersor em Massa em cada uma das mãos, e conforme o plano de Bart, a propulsão em vôo era provida apenas por eles.

Com a aproximação do objeto estranho, a torre de tiro da Merkava girou e travou o alvo, enquanto suas inúmeras células de projeção iluminaram-se antes de enviar um feixe poderoso de energia que engoliu o alvo com seu poder...

... mas a barreira da Excalibur, como Bart antecipara, resistiu ao impacto e a força propulsora dos foguetes continuou a impulsioná-los adiante, cada vez mais próximos do objetivo.

Quase na metade da trajetória, a Yggdrasil soltou seus foguetes e ativou sua própria barreira, enquanto a Excalibur mudava para vôo convencional, agora protegida da descarga de energia pelo poder do Gear de Bart.

Sempre levados adiante, eles penetraram no limite da barreira invencível da Merkava ao mesmo tempo em que o disparo do canhão principal cessou. O aríete de proa da Excalibur destacou-se e Yggdrasil IV saltou, impulsionado adiante pelos jatos em suas costas, e empunhou o aríete como uma espada longa. E antes que o canhão fosse reativado, suas células projetoras de energia foram atravessadas pelo golpe da Yggdrasil.

E o novo Andvari de Bart, pilotando o Gear Superdimensional através da ponte de comando montada em sua cabeça, moveu o timão externo e destacou-se de seu posto, dando o sinal para que os canhões principais da Excalibur alvejassem o gerador escravo da Yggdrasil IV com tal poder que o imenso Gear foi atravessado de um lado a outro, e foi tal a visão que ficou congelada por um momento no olhar de Bart Fátima antes da explosão.

_ Missão cumprida, Yggdrasil – ele murmurou, lamentando que não pudesse ser de outro modo – Bom trabalho.

De repente, ouviu o sinal de alarme a bordo da cabine de comando e viu o motivo. A detonação do canhão principal da Merkava foi seguida de uma nova explosão, enquanto chamas alastraram-se por toda a extensão da arca de deus, visíveis do exterior por cada ponto exposto de sua estrutura. A voz de Fei, ouvida pelos comunicadores da ponte de comando da Yggdrasil III veio num murmúrio:

_ Não pode ser!

_ Uma explosão secundária...?! – perguntou Billy, em meio às luzes e sirenes de alerta, e Citan levou a mão à cabeça.

_ Oh não! Eu deveria ter sabido. Que erro de cálculo!! A explosão foi grande demais. Ela reagiu com o condensador principal logo abaixo do canhão principal e induziu uma explosão secundária... Como pude ser tão estúpido!?

_ Peraí – veio a voz de Bart pelo comunicador – Tá dizendo que nós exageramos!?

_ Por que não percebi isso antes?! – Citan meneou a cabeça, desconsolado – Isso significa... que podemos ter... oh não, Elly...!

_ Ah... Minha nossa... – Fei murmurou – Elly...!!

Um novo som, profundo e forte, se fez ouvir por toda a volta, levando todos os tripulantes a olharem em volta, assustados, e Billy perguntou:

_ O q-quê?! O que foi dessa vez?

_ Ô Citan! – Bart chamou novamente – O que mais vai acontecer?!

_ Algo está acontecendo no interior da Merkava – Citan observou pelo monitor – O que poderia ser...?!

Lá embaixo, a estrutura ruída e em chamas da Merkava subitamente rompeu-se de dentro para fora, enquanto o que parecia uma montanha metálica irrompeu dos destroços e continuou a desdobrar-se para o alto e para os lados, assumindo uma forma peculiar, semelhante a antenas ou asas. E um projetor de energia de alguma espécie formou-se diante da estrutura, emitindo uma forte radiação.

Então, uma onda espalhou-se por toda a volta da montanha num raio amplo, recobrindo o terreno à sua volta instantaneamente com uma espessa camada de metal opaco, e foi uma reação tão ampla e poderosa que foi visível mesmo à altura da órbita de Ignas.

<Fei>

Naquele momento, a terra sacudiu e tremeu. E, do local onde a Merkava caiu, um objeto gigante apareceu.

Era a forma final de Deus.

A Merkava era meramente seu veículo.

Deus evoluiu através do uso das nanomáquinas de Krelian em uma arma de escala planetária, e começou a terraformar.

Estava tentando converter este planeta inteiro numa arma...

Nos retiramos para a base nas planícies nevadas para formar uma nova estratégia...

Decidimos voltar para o interior de Deus. O tempo estava se esgotando para nós.

NÓS PODEMOS CORRER ATÉ O FIM DO MUNDO.

Capítulo 61 – Preparativos

Estavam de volta a Shevat, um dos últimos refúgios do mundo contra os Seraphs, ainda que o lugar não fosse mais o mesmo que já fora. Recentemente atacada pelos anjos que, como dissera Sigurd, tinham poder equivalente ao dos Omnigears, a cidade flutuante caíra. Embora ainda fosse um abrigo para muitos que tinham se unido para resistir, ela nunca mais voaria, protegida por seu campo de força.

As condições não eram das melhores. Era o máximo que se poderia esperar naquela situação, com Deus à solta, mas os suprimentos não durariam para sempre e o tempo urgia. Os diversos grupos de nações agora se reuniam ali para a última resistência. Caminhando pelo lugar, Fei acabou sorrindo ao ouvir do responsável pelo seu congelamento em carbonita quanto ao que Dan pensara.

_ Seu irmãozinho ficou muito zangado comigo. Ele nos perguntou se tínhamos corações ou não. Te invejo, por ter um irmão com coragem o bastante pra ser honesto.

Além de líderes militares e políticos havia sobreviventes das populações, cada um com sua própria opinião sobre a calamidade. Para alguns, o fim do mundo era um julgamento divino prestes a cair sobre todos. Havia os que faziam o que podiam para ajudar, havia crianças encontrando diversão mesmo ali, já que havia espaço para brincar na neve, havia adultos esperançosos e desesperançados e outros que apenas reclamavam. Em suas andanças entre eles, Fei também encontrou Dan e Midori numa sala à parte, onde o menino olhou para ele seriamente e disse, depois de um momento de hesitação:

_ Na prisão, quando eu vi você se tornar em um monstro, entendi tudo. Vivendo dentro de você, Fei, existe um monstro que não é você... Ele é o cara mau... Ele é quem tem culpa. Então, – ele baixou os olhos – perdoar ou não perdoar você... Bem... Não é esse o problema! Não é como se fosse fazer as coisas voltarem ao que eram... mas... é só que... Eu não sei como dizer isso direito, mas eu sinto muito... Eu, errm... eu...!

_ Está tudo bem, Dan... Já chega. Eu entendo. É culpa minha. Me desculpe por ter te causado tanta dor.

Dan apenas sacudiu a cabeça sem dizer nada, e Fei sorriu.

_ Eu só estou feliz de finalmente poder fazer as pazes com você. Se cuida, garoto.

Mais surpreendente foi descer até um dos andares inferiores com Bart e, na metade da descida, escutar a voz de uma criança gritar:

_ Você não é o meu pai!!

_ Lance!

Um menino pingüim passou correndo por eles e, ao chegar lá embaixo, Fei e Bart reconheceram um rosto familiar.

_ Hans! É você?

_ Vocês...! – murmurou o imediato da Thames – Vocês estão vivos?

_ É, e você – e então Fei se deu conta – Mas, se você está aqui, significa que a Thames foi...

_ A Thames... naufragou – Hans baixou a cabeça – Os 'Anjos' atacaram... A Thames resistiu ao massacre dos Ceifadores, mas estava indefesa contra aqueles 'Anjos'.

As lembranças pareceram desfilar diante dos olhos do imediato, acenando com a cabeça com ar perdido.

_ Quase ninguém saiu a tempo... eles afundaram junto com a Thames...

_ O qu... Espera um minuto! – exclamou Bart – E quanto ao Capitão? Ele está bem, certo?

Hans deu as costas a Bart e ficou em silêncio por um momento, antes de responder:

_ O Capitão... disse... Ele disse que veria o fim da Thames com seus próprios olhos...

_ V-você... tá brincando, certo? Aquele velhote morreu... Sem essa...

_ Não! – Hans voltou-se para ele, o rosto triste e orgulhoso, a voz alta agora – O Capitão está vivo. Ele é do tipo que nunca cai de joelhos...!

Não havia o que Fei pudesse dizer, e Hans pareceu ler algo na expressão dele, pois afastou o rosto. Tentando desfazer a impressão, ele perguntou:

_ Então, o que aconteceu com você ultimamente? Eu não sabia que tinha um filho. O menino que saiu... parecia zangado com alguma coisa.

_ Estou embaraçado que tenha visto isso – Hans baixou a cabeça e remexeu as nadadeiras nervosamente – Eu me casei pouco antes da Thames naufragar.

Ele voltou-se para a jovem pingüim ao seu lado e fez as apresentações.

_ O nome dela é Anna. É a minha esposa. Ela foi salva pela Thames quando os navios foram atacados pelos Ceifadores. Infelizmente, foi quando ela perdeu o marido... Não me entenda mal. Não foi por sentir pena dela ou algo do tipo... Ou... Bem, talvez fosse – ele sacudiu a cabeça – Eu só queria protegê-la, foi só. Se chama isso de sentir pena, então suponho que eu não ligue.

"O Capitão vivia rindo de mim – ele sorriu levemente, lembrando – Ele dizia... 'O quê! Um sujeito frio feito você, seduzindo uma viúva? Só tome cuidado pro guri não odiar você...'"

_ Ha, ha... Acho que o Capitão tinha razão. Meu enteado não gosta de mim, ainda. Mas estou esperando que algum dia...

_ Entendo – Fei sorriu, parecendo admirado – Rapaz, você mudou!

_ Ha, ha. Você mudou também, Fei. Eu não sei como explicar, mas... – deu de ombros – Quanto a mim... Bem, eu não sei o que é... Acho que eu sempre tive alguém me protegendo...

_ Hans...

_ Fei, eu acredito... – o olhar de Hans voltou-se para a porta de entrada, parecendo enxergar a imagem do Capitão que apenas ele podia ver – Acredito que, um dia, o Capitão vai descer essa escadaria... Aquela bengala dele batendo, 'tap, tap'... E vai dizer, 'Haaans! Parece que vamos pôr nossas mãos em um tesouro sem preço!'.

Até Bart sorriu. As palavras de Hans eram muito convincentes, ele mesmo quase juraria ter ouvido o mesmo som familiar da bengala batendo no chão.

_ 'Que espécie de cara é essa? Não acredita em mim, hein? Dessa vez é pra valer... Sério!' ... Talvez algum dia...

_ Haaans! Parece que vamos pôr as mãos num tesouro sem preço!

Bart, Fei, Anna e todos no aposento se voltaram para a entrada. Hans sacudiu a cabeça, e percebeu que sua visão não desaparecia. Sua boca escancarou-se e seus olhos ficaram arregalados... Mas não podia ser...!

_ Que cara é essa?

_ Ca... Cap... Capitão...!!

Hans correu até o Capitão da Thames e o abraçou, e apesar do sorriso no rosto, a voz do velho homem do mar continuava superior como de costume.

_ Que gritaria é essa de 'Ca, cap, capitão...!!'?? Corta essa, seu idiota!

_ S-sabe o quanto eu fiquei preocupado com você? – choramingou Hans, e o Capitão riu.

_ Hah! Eu tenho dito o tempo todo. Será que não entende? Agora preste atenção...

_ Homens!

_ Do Mar...!

_ Nunca admitem a morte!

Após a pausa dramática costumeira e do momento de silêncio de todos, o Capitão gargalhou, para total indignação de Hans.

_ Gha, ha ha ha ha-a-a-a-a-a!!

_ Você... é um grandessíssimo...

_ Hans! Desta vez é pra valer! Uma ilha com tesouro enterrado. É chamada 'Ilha dos Homens das Dunas'. Um antigo herói derrotou um monstro naquele lugar e agora, diz a lenda, sua fabulosa espada jaz por lá.

_ Que informação você tem...? Sabe onde fica o lugar? E quanto a um navio?

_ Não sei onde é! Não tenho navio! – o Capitão acenou com pouco caso – Não se preocupe com detalhes! Não sabe que é por essa sua atitude que o garoto não te suporta?

_ Ah, isso não é da sua conta!

_ Bom, até aquele guri decidir gostar mesmo de você – o Capitão riu – eu vou ter arranjado um novo navio. Até lá, dê tudo de si pela sua família, rapaz!! Dê à sua família o amor de que precisam enquanto ainda tem oportunidade. Ghar, har, har!!

Longe de Hans e da família, Bart perguntou ao Capitão como ele sobrevivera, mas o velho homem do mar apenas acenou com pouco caso.

_ Nah, não se preocupe com esses detalhes sem importância. Se ficar se preocupando com coisas como essa, os guris vão detestar você, assim como odeiam o Hans, hah!

_ Ele está me ensinando sobre como ser um homem do mar – Lance, o enteado de Hans, disse animadamente – Eu queria que você fosse meu pai. Posso te chamar de pai?

_ Ghar, har, har! Essa vai ser ótima... Um leão marinho com um pingüim como filho! Ghar, har, har!

_ Eu não sou um pingüim! Sou um golfinho!

_ Ah? – o Capitão pareceu admirado – Hans é um pingüim.

_ Meu pai é um golfinho também! – retrucou o menino, antes de se dar conta e gaguejar – Oops... Esquece o que eu acabei de dizer. Eu não quis chamar ele de pai! Quem ia querer um pai como ele!

_ Ghar, har har ha-a-a-a-a!!

Foi certamente com espíritos mais leves que os amigos seguiram pelo abrigo, rumo à antiga torre de observação de Shevat, onde Zephyr observava a neve que caía. Os dois estavam incertos quanto a perturbá-la, mas antes que dissessem qualquer coisa, a Rainha disse, ainda sem se voltar:

_ A neve continua a cair... Cobrindo suavemente a tudo neste mundo. Nossa angústia, nossa profanação, nossos enganos... Se ao menos pudéssemos apagar essas coisas tão facilmente assim... O que nós... O que eu... estive fazendo... Estive perseguindo... ao longo destes últimos anos?

_ Majestade...

Citan acabara de se unir a eles, e a Rainha pareceu sair de sua contemplação.

_ A propósito, como está a pessoa que foi resgatada da Merkava? Ouvi dizer que ele recuperou a consciência.

_ Sim, bem – Citan ajeitou os óculos, também voltando os olhos para o campo nevado que se estendia por toda a volta – A princípio, ele tinha perdido a fé em si mesmo, mas agora está melhor. Kahr reviveu a si mesmo, e descobriu verdadeiro significado em sua vida. Se ele decidir lutar ao nosso lado, então nosso poder total de batalha será grandemente ampliado.

Horas antes, Sigurd e Citan estavam na enfermaria onde Kahran Ramsus despertara, ainda parecendo desolado, e estavam em vão tentando chamá-lo de volta à razão.

_ Kahr... Por favor, me ouça! Neste momento, devemos esquecer quanto a amigo ou adversário. Todos nós devemos apoiar um ao outro, da forma que pudermos... Neste momento, precisamos de sua ajuda!

Ramsus não respondeu de pronto, sentado onde estivera e de olhos baixos, fixos no chão. Quando parecia que ele não daria resposta, sua voz veio num murmúrio rouco:

_ ... Eu... sou... apenas lixo... Um dejeto...

_ Pare de sentir pena de si mesmo e se recomponha, homem!!

Citan avançou até Ramsus num único passo e deu-lhe uma bofetada, surpreendendo Sigurd com uma reação tão incomum.

_ Hyuga?! O que você...

Citan ergueu a mão, silenciando-o. Após um instante, em que Ramsus não erguera os olhos, ele continuou:

_ Lixo... Dejeto... Pode ficar com pena e chamar a si mesmo de tudo o que quiser, mas e quanto a elas?!

Ramsus ergueu os olhos, percebendo finalmente que não estavam apenas os três ali. Dominia, Kelvena, Tolone e Seraphita estavam lado a lado diante dele e sem dizer palavra. E Citan perguntou:

_ Por acaso essas mulheres são estúpidas, ou lixo, ou dejetos, também, por acreditarem em você?

Ramsus não disse palavra, olhos fixos nas mãos juntas.

_ As razões pelas quais você ajudou as garotas, que não tinham ninguém a quem se voltar, podem não ter sido tão nobres, mas ainda assim, elas permaneceram com você. Sabe por quê?

"Elas o conhecem melhor do que qualquer outra pessoa. Elas conhecem a verdadeira bondade que existe dentro do seu coração. Elas sabem por quem querem ser amadas. É por isso que elas não vão abandoná-lo. Kahr... Não as torne no lixo, ou dejetos, de que fala."

_ Comandante...

_ Todas vocês... – Ramsus murmurou, finalmente erguendo os olhos ao ouvir a voz de Dominia. E Citan deu-lhes as costas, ajeitando os próprios óculos.

_ Desnecessário dizer, você não é um lixo ou dejeto... Nós sabemos disso melhor do que qualquer um.

_ Eu... não percebi que o que estive procurando... estava tão perto de mim... Eu peço desculpas... por não perceber antes!

_ Ah, Comandante...!!

Fei também estava olhando para o campo nevado, perdido em pensamentos. Desde a entrada intempestiva pela janela do palácio em Bledavik, quando ele chegara em cima da hora para salvar Bart de Ramsus, até aquele momento ali, de pé, depois de tanto tempo.

_ Tanta coisa aconteceu entre ele e eu... Quando esta batalha acabar, eu quero enfrentar Ramsus homem a homem por esporte, não guerra, como um artista marcial.

_ Eu tenho certeza de que ele deseja a mesma coisa também – Zephyr respondeu, e Fei acenou distraidamente, a princípio sem reparar de que a Rainha o estava observando.

_ Fei... Posso perguntar uma coisa? Sobre Elly... E se, mesmo que quebremos o feitiço de Zohar, ela não voltar ao normal...

_ Elly vai voltar a ser como costumava! – Fei replicou sem se voltar – Vou seguir adiante acreditando nisso. Mas, mesmo que isso não aconteça... eu ainda vou... Bem, digamos apenas que estou preparado pra isso também!

_ Você não tem que fazer isso se não quiser, sabe – Zephyr respondeu, sem olhar para ele – Seu oponente é a pessoa a quem você ama... Se decidir desistir agora, ninguém vai culpá-lo.

_ Desistir seria sem sentido. Tudo pelo que eu lutei, e tudo pelo qual eu vivo, ficariam sem sentido algum. As pessoas deveriam ser livres. Sem ninguém preso pelos outros, sem ninguém prendendo os outros... Dentro de mim, há uma parte de mim deseja essa liberdade, e uma parte de mim que me dá esperança. Então, eu lutarei para conquistar a verdadeira liberdade! Pois nós ainda estamos vivos! Nós lutamos para viver. Essa é a razão pela qual eu luto. É a prova de que eu sou humano. Eu prometi ao meu pai, e pra mim mesmo também, que eu libertaria Elly dos laços de Deus, que eu a salvaria.

_ Eu entendo... Então, vamos continuar acreditando... e esperemos por um milagre...

_ Er, com licença? Fei?

Eles se voltaram. Um dos auxiliares da tripulação da Yggdrasil III viera até eles.

_ Pode não ser nada, mas... a Madre Marguerite pediu que os avisasse... Chu-Chu parece ter desaparecido.

_ Mais essa – Bart resmungou – Procuraram por aí? Ela pode só ter ido visitar os outros Chu-Chus de Shevat, oras!

_ Bem, ninguém parece tê-la vista saindo da nave, jovem mestre...

_ Tch! E vocês não conseguiram encontrá-la sozinhos?

_ Ande, Bart, não custa dar uma olhada – Fei replicou, e perguntou – Faz muito tempo?

_ Parece que não, a Madre Marguerite acabou de nos avisar...

_ Então ela não pode estar longe. Vamos!

Após uma busca curta próxima ao quarto de Margie, os três a encontraram no hangar de Gears, em sua forma gigante, parada onde antes costumava ficar Vierge, e levando uma bronca do encarregado.

_ Chu-Chu! O que raios está fazendo aqui! Você não precisa de manutenção!! E está no caminho! Vai comer alguma coisa e tirar uma soneca, ou sei lá o que!

_ Eu echutou exausta também! Já que está aqui... eu gochutaria de uma massagem!

Diante do riso do trio e da surpresa do encarregado, ela acenou.

_ Só echutou brincando... É que... Elly... Ela era tão gentil... Sei que não chou a única que sente falta dela. Sei que Bart, Margie, Billy, Citan, Rico, Maria, Emeralda e Fei, todos sentem também. Mesmo que não digam, eu pochu sentir... De pé aqui, eu lembro do sorriso gentil e bondochu dela. A Elly vai voltar, não vai?

_ ... Obrigado, Chu-Chu – Fei respondeu, depois de um instante de silêncio – Obrigado por tentar reduzir toda essa tensão no ar por mim. Eu vou me lembrar disso... De qualquer modo... Elly tem que estar viva! Certo?

_ Fei...

_ Vamos voltar para o quarto. Acho que Margie está preocupada.

_ Tá. Eu vou juntchu!

O quarto de Margie, Primera e Chu-Chu ficava próximo à entrada do hangar de Gears. Lá entregaram Chu-Chu a Margie, aliviada em saber que a outra estava bem.

_ Não faça isso de novo, tá bem? Me deixou preocupada!

_ Dechuculpe...

_ Bom, agora que tá tudo certo – Bart comentou – e já que estamos a bordo, é melhor nos mexermos, não? Quanto mais tempo dermos, melhor vai ser pra Deus.

_ Não podemos atacar até todos estarem prontos, Bart – Fei lembrou.

_ Eu sei. Só tô dizendo pra irmos dar uma olhada...

_ Jovem mestre...

Bart deteve-se à porta, surpreso com o tom de voz e as palavras de Margie, incomumente séria.

_ É melhor que você não morra! Me prometa!!

_ Ah... É lógico! Eu não vou morrer! Ih, vê se pára de ficar falando essas coisas estranhas!

_ Desculpe... – ela escondeu o rosto – É... Você tem razão... Vai conseguir voltar... E quando você voltar, eu vou... Bem... Eu só pensei... que talvez eu pudesse... ficar mais próxima a você... sabe...

_ Ei, whoa, corta essa! Sabe o que está dizendo?!

_ Heh, só estava brincando – ela sorriu, voltando-se para Bart – Jovem mestre, você ficou todo assustado!

Bart murmurou algo inaudível em resposta, e os três foram para a ponte de comando, onde Sigurd os esperava.

_ Deus integrou-se com Zohar e despertou... mas descobrimos que Deus está no centro da estrutura gigantesca criada da Merkava caída. O único meio em que podemos pensar para destruir Deus é penetrar por lá e abrir caminho até o centro. Aquela estrutura costumava ser a própria Merkava, mas devemos assumir que o interior mudou significativamente. Não sabemos que perigos aguardam lá dentro. Por favor, sejam muito cuidadosos.

_ Certo, obrigado Sigurd. Deixe que eu cuide disso – Fei apertou os punhos – Eu vou destruir Deus. Mesmo que me custe tudo o que tenho...

_ Fei... você tem certeza disso?

_ Bart... ?

_ Sei no que você deve estar pensando agora – Bart continuou, de rosto baixo – Se você destruir Deus... a proliferação das nanomáquinas que estão pra transformar o próprio planeta numa arma vai parar... Mas, se você terminar perdendo Elly, que foi unida a Deus pra esse mesmo propósito, então de que vai adiantar?

_ Mas...

_ É verdade, Fei – concordou Sigurd – Ela é nossa amiga, que passou por muita coisa conosco, também. Eu penso que salvar uma amiga querida é tão importante quanto proteger nosso planeta ou salvar o mundo. Que melhor razão existe para lutar? Se não se pode nem salvar seus amigos, então como se poderia salvar o mundo? Não concorda?

_ É, o Sig tem razão – Bart apoiou – Nunca, jamais desista, Fei. Não importa o que aconteça! Você é o único que pode libertar Elly do feitiço de Deus. Mas nós vamos te dar tanto apoio quanto pudermos. Então...

_ Muito obrigado... Bart, Sigurd. Eu não vou desistir.

_ Você se voluntariou a lutar pelo jovem mestre e o resto de nós – Sigurd acenou em cumprimento – Então, é a nossa vez de lutar por você e Elly. Vamos, Fei... Conseguir a verdadeira liberdade!! Lançamos a Yggdrasil?

_ Vai nessa, Sig! Fei, Citan, vamos pros Gears! Quando chegarmos na área da queda da Merkava, saímos e fazemos um reconhecimento, e ainda testamos aqueles desmontadores do Taura!

_ Chamando...

Os quatro se voltaram, e só então perceberam Emeralda parada de pé atrás deles, olhando fixamente para Fei. Havia algo muito sério em seu rosto e Fei, estranhamente, sentiu que podia entender.

_ Chamando...? O que você...

_ Chamando... No farol... Chamando.

NÓS PODEMOS CORRER ATÉ O FIM DO MUNDO.

Capítulo 62 – Interlúdio no Farol

Fei e Citan seguiram Emeralda até a entrada do farol aonde, tanto tempo atrás, a Gebler viera sob o comando de Stone para tomar posse da colônia de nanomáquinas que era o corpo da menina adormecida no nanoreator. Citan explicava, enquanto Xenogears, Crescens e Fenrir estavam diante das imensas portas:

_ A base deste farol foi construída a vários milhares de anos atrás. Os habitantes desta ilha adicionaram a luz para fazer dela um farol. Mas ninguém sabe o que realmente é.

Por meio do agora exposto elevador central, eles puderam penetrar na estrutura a bordo de seus Gears, e conseguiram alcançar um nível muito mais profundo do que onde antes Citan, Billy e Elly tinham enfrentado a Gebler, Stone e Id. Mesmo com a iluminação mínima de lâmpadas de emergência nutrida por antigos reatores, os três podiam divisar o contorno dos prédios e estruturas de aparência avançada, muito diferente de qualquer coisa que tivessem visto antes em seu mundo, exceto talvez em Solaris. E Fei murmurou:

_ ... A cidade que vimos das ruínas de Emeralda... Fizemos um longo caminho a partir de lá...

Amplas avenidas, faixas de travessia para pedestres, prédios de altura considerável... Tudo sugeria um grande número de pessoas vivendo ali, muito tempo antes. Citan logo encontrou o que parecia ser um prédio diferente e, após julgar a estrutura toda segura o bastante para que entrassem, eles abandonaram os Gears e resolveram investigar mais de perto. E apesar do desgaste mais do que óbvio proporcionado pelo tempo, das teias de aranha e camada espessa de poeira acumulada, era admirável o quanto o local parecia preservado, tornando simples para o doutor descobrir o propósito daquele edifício quando ainda estava em uso:

_ Suportes de iluminação... Câmeras móveis... Até mesmo uma mesa e cenário de apresentador... É como os estúdios de transmissão em massa de Solaris, mas muito mais sofisticado e espaçoso do que eu jamais vi...

_ 'Transmissão em massa'?

_ Algo como um comunicador interno, mas voltado para todos os cidadãos – Citan explicou – As pessoas da época teriam receptores de tele-visão em suas residências, que coletariam as informações enviadas na forma de ondas eletromagnéticas, e dependendo da freqüência selecionada poderiam assistir a entretenimento ou informação coletiva. Talvez, se pudermos encontrar alguns registros gravados, possamos saber algo sobre as pessoas que um dia viveram aqui.

Como esperado, não foi fácil encontrar equipamento ainda funcional, e apenas ao subir ao andar superior do estúdio de tele-visão Citan percebeu um painel de controle com filmes arquivados que podia operar, e o primeiro arquivo que viram exibiu aeronaves pequenas, com uma legenda onde se lia 'aviões de caça'.

_ O que é esse filme...?

O quadro seguinte mostrava vários homens de terno discutindo numa tribuna. E Citan murmurou:

_ Um registro da Cultura Zeboim que desapareceu a 4000 anos atrás...

O mesmo quadro, visto num ângulo diferente, mostrava um dos membros da tribuna de pé e com o braço erguido como se fazendo um juramento. E à sua esquerda havia uma mulher de cabelos curtos, rosto sereno e quase inexpressivo, tremendamente familiar.

_ Espere, congele a imagem! Quem é essa mulher...?

Aproximaram a imagem congelada, focalizando na mulher misteriosa. A fisionomia indiferente era inconfundível, pouco importando a falta de cores ou a idade do registro.

_ Miang, como ela se parecia na Era Zeboim. Mas não há como saber de quem era seu corpo hospedeiro. Ela se postou ao lado do Primeiro Ministro, manipulando o mundo dos bastidores.

Mais arquivos visuais. Esqueletos metálicos do que no futuro seriam conhecidos como 'Gears', primários mesmo na época atual, onde tudo o que se fazia era escavar pela tecnologia do passado.

_ Para ressuscitar Deus?

Tropas em marcha apareceram no arquivo seguinte, e Citan meneou a cabeça.

_ No início, sim. Mas depois foi diferente. Muitas pessoas, então, não podiam ter filhos. Eles eram humanos defeituosos... Então... Ela fez tudo novamente.

E no quadro seguinte, uma câmera mostrava a visão interna de um dos silos de mísseis do Dispersor em Massa.

_ Pouco antes, quando o homem estava prestes a ser extinto pela guerra, um novo ser nasceu para portar a geração seguinte. Lembra-se dos mísseis na instalação de Dispersão em Massa? Aquilo era a coisa mais importante para o povo Zeboim. Por causa daquilo, nós agora somos os descendentes das poucas pessoas fortes que sobreviveram.

Uma última imagem mostrava parte de uma multidão, pessoas de aparência elegante e expressões vazias, evidenciando um cansaço de espírito que traje algum poderia disfarçar. E algo dentro da memória celular de Fei se agitou diante das imagens.

_ Uma economia instável... Crime em ascensão... Decadência urbana... Uma nação de fanáticos procurando por seu próprio espaço para viver... Acreditando em líderes de seitas religiosas e se reunindo em torno de governantes totalitaristas. Essas pessoas foram podadas da geração seguinte graças ao dano genético, e teriam morrido, extintos, se deixados por conta própria. Então, Elly e eu tomamos as esperanças das pessoas e criamos Emeralda...

Poucos dos outros prédios naquela caverna eram acessíveis, ou seguros. Citan analisou as estruturas com Fenrir e decidiu que a maioria dos prédios não resistiria a uma visita interior. Crescens, porém, estava voltado para uma direção oposta, descendo a avenida, o que Fei percebeu depois de algum tempo.

_ Emeralda...? O que foi?

_ Lá... Embaixo.

_ Embaixo...? Você quer dizer, descendo a rua?

_ Embaixo...

Sem aviso, o Gear de Emeralda seguiu rua abaixo e ela não pareceu ouvir ou dar qualquer atenção aos chamados de Fei e Citan, que seguiram imediatamente atrás dela. Mas a menina continuou adiante, descendo de Crescens para desaparecer numa fenda aberta no asfalto.

_ Emeralda!

_ Um outro nível, abaixo da cidade – murmurou Citan admirado – Mas a estrutura parece ter ruído com a passagem dos anos. Fei, não me parece seguro o bastante para os Gears; podemos acabar lacrando a saída de Emeralda!

_ Então é melhor ir a pé. Doutor, por favor, fique de guarda aqui! Eu preciso descobrir o que está havendo com ela.

Preocupado, Fei não esperou por resposta e desceu da cabine. Xenogears agachado sobre o próprio joelho testemunhou quanto seu mestre desapareceu na fenda aberta no calçamento da avenida. Fei se admirou ao ver um sistema de trilhos enferrujados mal iluminados por tênues luzes de emergência que, Citan explicaria mais tarde, faziam parte de um sistema de transporte subterrâneo do povo Zeboim. Sem espaço suficiente para o trânsito de veículos e pessoas e buscando aumentar a eficiência da vida urbana, trens subterrâneos faziam o transporte de milhares de cidadãos todos os dias. O próprio Fei, de fato, se deparou com um dos trens abandonado numa estação pouco mais adiante. De Emeralda, o único sinal eram as pegadas da menina no piso poeirento da estação abandonada. Seguindo a trilha, Fei subiu por uma escadaria que levava até o nível de superfície da cidade.

Emeralda estava sozinha, de pé num terraço com vista para o que um dia fora uma ampla praça. Entre prédios altos e largos, um chafariz antigo jazia inerte e seco, e Fei sentiu-se no limiar de uma grande descoberta. Havia muitas lembranças naquele lugar, algo que trazia uma infinidade de sensações, felizes e desagradáveis. E ao se colocar ao lado da menina, ele olhou tão fixamente quanto ela na direção do chafariz.

_ ... Onde nós estamos...?

Embora o cenário diante de Fei e Emeralda fosse vazio e desolado, seus ouvidos quase podiam captar o som do movimento que um dia houvera ali. Seus olhos, agora acostumados à penumbra, podiam perceber os vultos das pessoas que um dia haviam caminhado naquele lugar, apressadamente, tentando retornar aos próprios lares ainda a tempo de desfrutar das celebrações com suas famílias. Embora a vida na caverna se assemelhasse a uma noite eterna, a praça estava cheia das luzes montadas na árvore sobre o chafariz, e a atmosfera era festiva, enquanto um outro 'Fei', mais velho e vestido num terno, contemplava o cenário ao lado de sua

esposa, uma jovem de cabelos ruivos vestida de branco, como uma enfermeira, que era Elly e, ao mesmo tempo, não era ainda.

_ Parabéns, Elly. Outro ano veio e se foi.

_ Sim. Feliz Ano Novo, Kim! – e olhou para ele com curiosidade – Eu não sei o que é, mas agora a pouco... você parecia uma pessoa mais velha falando.

_ Não, bem – ele respondeu sem se voltar – Nessa mesma época, no ano passado, eu nunca pensaria que a guerra duraria tanto tempo.

_ ... Sim. Mas conseguimos passar por ela sem nos envolvermos.

_ Mas ainda não acabou – Kim murmurou, olhando para as pessoas lá embaixo – Porque, neste mesmo momento, pessoas continuam morrendo.

_ ... Vamos parar de falar nisso – ela sacudiu a cabeça – Não vamos ficar relembrando do ano passado... Não no início de um ano novo.

_ Sim, bem... Hoje, pelo menos, eu quero passar um dia sem me preocupar.

Afinal, pensou Kim, as luzes coloridas da árvore eram belas, e apesar de todo o clima de incerteza por causa da guerra prolongada, também havia a atmosfera de esperança que sempre acompanhava a passagem do ano. Talvez tudo se resolvesse no futuro próximo.

Mas suas expectativas foram frustradas, não muito depois da passagem do ano. Elly e ele estavam jantando em seu restaurante favorito, com uma vista privilegiada da cidade escura. Mas nem o panorama nem a comida conseguiam a atenção de Kim naquela noite, aborrecido como estava com a tolice humana e com a guerra e suas conseqüências e falando sem se conter, enquanto Elly ficava de cabeça baixa.

_ Estúpidos! Idiotas! Um bando de tolos!

_ Kim... Está falando alto demais.

_ Eu não me importo se eles me ouvirem! Todas as pessoas daqui também são idiotas!

_ Kim!!

_ Pense nisso! Qual o sentido de lutarem uns com os outros num planeta tão minúsculo quanto este? Lutar por medo de serem caçados e acuados num canto... Se apressando para lutar como se houvesse apenas alguns 'assentos reservados' no direito à vida...

Elly não disse coisa alguma ou ergueu os olhos, mas suas mãos estavam crispadas sobre os joelhos, enquanto Kim sacudia a cabeça inconformado.

_ Começar uma guerra é estupidez. Incitar uma também é estúpido. Matar gente como ato de terrorismo, ou como um protesto contra guerras que matam gente é tão estúpido quanto. São todos idiotas!

Ela sabia muito bem porque ele estava daquele jeito. Nunca era fácil quando as pessoas faleciam na clínica, depois de todo o esforço que faziam para salvá-los, e naquele dia em particular...

_ ... Kim, eu senti muito por aquela criança. Mas eu não acho que as pessoas em Ravine destruíram o gerador com essa intenção. Eles não têm qualquer outro meio de se expressar. O governo é quem tem a culpa.

_ Isso é um motivo bom o suficiente para aquela criança, ou para aquelas outras pessoas que morreram? – ele acenou, amargurado – Não foi uma operação tão complicada. Foi difícil, mas havia chances suficientes de sucesso. Teríamos conseguido se tivéssemos equipamento melhor. Aquela criança teria sido salva se houvesse eletricidade.

Kim bateu as mãos na mesa, inconformado. Os maiores e mais dispendiosos recursos eram voltados para o esforço de guerra, reduzindo drasticamente o que tinham em mãos quando tentavam consertar os danos causados pelo mesmo esforço. Para um médico dedicado como ele, aquilo era frustrante ao ponto do desespero, e havia limites para o que sua ponderada e gentil esposa podia fazer para chamá-lo à razão.

_ Não é só aquela criança – ele murmurou de cabeça baixa – Cinco pessoas morreram no meu hospital. A UTI não funcionava. Estúpidos... Simplesmente idiotas. Os humanos, as criaturas existem para viver. Por que querem a extinção? Por que estrangular a si mesmos?

Por um longo momento, Kim ficou em silêncio enquanto olhava para o próprio prato sem enxergar o jantar.

_ Eu sou... uma tola, também?

_ Hã...?

Elly continuava de olhos baixos e mãos crispadas sobre os joelhos, e apenas a voz dela, triste, poderia tê-lo tirado tão depressa da própria contemplação.

_ Fiz um exame no hospital hoje – ela explicou – Disseram que eu não posso ter filhos por causa do dano genético hereditário... Não posso criar vida.

E ela ergueu os olhos, e Kim sentiu o peso da revelação. Bem lá no fundo, ele já suspeitava disso; talvez fosse por essa razão que ele próprio não quisera fazer o exame físico. Os dois queriam muito ter filhos. E agora, depois de tudo o que dissera, Elly...

_ Eu sou uma criatura esperando para ser extinta... Também sou uma tola?

Ele baixou os olhos, sem ter o que dizer. Dano genético... Havia tanta coisa que o perturbava, tanto desacerto no mundo...! Não havia mesmo o que ser feito...?

Tarde da noite, Kim desvencilhou-se gentilmente de Elly e ficou de pé. O silêncio do quarto era perturbado apenas pelo borbulhar do imenso aquário na parede e pela respiração tranqüila de Elly, mas a questão continuava na mente dele, impedindo que dormisse. Distraidamente, Kim caminhou até a ampla janela de seu quarto, detendo-se ao lado do cavalete de pintura, buscando por uma solução para o problema.

_ Não adianta... Não vai funcionar... – sacudiu a cabeça – De algum modo, nós precisamos quebrar o feitiço ou os humanos neste planeta vão desaparecer.

_ Não... Eu não me importo com os humanos... A vida em si será arruinada se não fizermos algo. Uma... forma de vida pura... Não amaldiçoada...

Elly se remexeu na cama, sem despertar. E Kim continuou contemplando a janela, as idéias girando soltas por sua mente enquanto possibilidades se cruzavam.

_ Uma vida pura...

Um lapso de tempo um pouco maior depois, Kim e Elly estavam diante de um nanoreator no laboratório dele. Havia uma garotinha de cabelos verdes flutuando na solução líquida no interior do cilindro, e Kim parecia otimista.

_ Esta, este é o novo veículo do espírito que vai quebrar a maldição.

Elly olhou com carinho para a menina de cabelos verdes flutuando no meio translúcido, e Kim adivinhou o que se passava em sua mente.

_ Não despertou ainda. A forma foi criada por nanomáquinas, mas a simulação neural não foi feita pela Torre Montadora ainda. É fisicamente estável, mas ainda não funciona como uma criatura viva, por enquanto.

_ Uma colônia de nanomáquinas...

_ Não importa quantas vezes nós reescrevamos os códigos hereditários, as impressões imbuídas em nossos corpos não podem ser detidas – Kim explicou – Foi necessário ir ainda mais adiante. Tivemos que recriar o nível molecular... Não... Na verdade, o nível atômico, fazendo referência aos padrões estruturais de você e de mim. Esta criança – ele voltou-se para a menina no reator, com um sorriso de esperança – carrega consigo os nossos futuros e possibilidades...

Após um instante em silêncio, Elly aproximou-se um pouco do marido e perguntou, parecendo dividida entre esperança e medo do fracasso:

_ Será essa criança o anjo que pode nos dar mais tempo?

Fei sacudiu a cabeça levemente, despertando das lembranças. Ele e Emeralda estavam ainda diante da praça abandonada, olhando para o chafariz onde um dia Elly e Kim tinham contemplado a árvore artificial. E a menina murmurou:

_ ... Eu, lembro... Há muito tempo... Você... Kim, ... morreu... Pouco antes da cidade morrer... Foi porque soldados da cidade... tentaram me usar...

_ ... Isso mesmo – Fei acenou com a cabeça – A memória na minha alma... foi deixada em mim por sua causa.

_ Enquanto eu mantida presa... Krelian disse que eu... a 'obra prima' suprema que tecnologia deu origem...

"Sim, eu sabia que eu era coisa – Emeralda olhou para as próprias mãos – Olha, meu corpo... Diferente de Maria, Margie... e Elly. Imitação humana... mas diferente. Kim e Elly diziam... Eu era anjo..."

_ ... Sim – Fei sorriu calorosamente para ela – Você é a filha que eu, ou Kim, desejava. Kim tem sido parte de mim, no meu sangue – passando sua memória adiante por gerações – pelos últimos 4000 anos. Existindo para o dia em que a filha, que Kim nunca foi capaz de abraçar em tanto tempo, nasceria.

E Emeralda sorriu de volta, voltando-se para Fei e parecendo muito feliz.

_ Fei! Obrigada por ser substituto para Kim até agora! Mas, está bem... Eu ser forte e fazer Kim e Elly orgulhosos que eu filha deles!

Fei acenou com a cabeça, sentindo em algum lugar dentro de si mesmo o orgulho de Kim por ver Emeralda ter se desenvolvido tão bem. E então, ele percebeu que a menina, mais do que cintilar de felicidade, estava realmente brilhando.

_ O q, qu...? – Emeralda olhou para si mesma, para os braços estendidos para frente, também admirada do que estava acontecendo – Fei... Corpo... tão... q-quente...

Confusa e agora parecendo assustada, Emeralda correu até ele e o abraçou, pedindo:

_ Fei... me abraça... apertado... Não solta.

O brilho no corpo de Emeralda se intensificou de tal maneira que Fei não pôde mais olhar para ela, mas manteve o abraço até perceber que algo estava diferente, e quando a aura brilhante cessou, ele pôde ver o que era.

Diante dele, Emeralda olhava para si mesma, admirada de sua nova estatura, dos braços mais longos e do corpo crescido, uma jovem da altura de Fei que aparentava ter entre dezessete e vinte anos de idade.

_ Fei... Corpo...

Ela abriu os braços e girou como uma bailarina, sorridente e maravilhada, sem parecer capaz de encontrar palavras para o que se dera.

_ ... Eu fiquei adulta... Adulta... Eu... Eu não fica mais no seu caminho!!

_ Nunca ficou, Emeralda – Fei sorriu para ela, acenando com a cabeça – E vamos juntos salvar Elly, e então vamos mostrar para ela como você cresceu.

- Emeralda Kharim Adulta -

NA TRISTEZA DA NOITE

Capítulo 63 – O Primeiro e O Último

Deus estava se espalhando. A estrutura que ele agora era se alastrava por toda a volta a partir do ponto de impacto da Merkava numa planície cercada por montanhas, a oeste do Continente Ignas. Depois da expansão inicial, as nanomáquinas continuavam a terraformar num processo um pouco mais lento, mas contínuo. Exteriormente, a estrutura principal lembrava um exemplar bizarro de ave de asas abertas, alta como as montanhas à volta. Na direção da estrutura voou a Yggdrasil III, avistando oposição à distância.

_ Damas e cavalheiros, temos companhia – Sigurd chamou pelo intercomunicador, firme ao timão – Assumam suas posições e preparem-se; estamos entrando.

As funções de Deus agora haviam dividido as linhas defensivas, deixando os Seraphs para a defesa interna, enquanto o exterior e o primeiro nível de corredores eram protegidos por Gears Eagle de diferentes categorias. Um esquadrão de Eagle Gunners veio voando ao encontro deles, disparando à distância com rifles de energia.

Os canhões e torpedeiras da Yggdrasil responderam, enquanto suas barreiras defensivas foram direcionadas totalmente para a proa. Com os nanodesmontadores de Taura aplicados às armas, os inimigos continuavam sendo um obstáculo numeroso, mas não mais algo que não pudessem superar.

A Yggdrasil avançou, abrindo caminho entre o mar de Eagles com estrépito, sacudindo com o choque nos obstáculos. As armas do convés varriam fileiras de oponentes por todos os lados, mas havia aqueles que sobreviviam ao impacto contra o convés e ficavam fora do alcance das armas, escalando o casco da nave e tentando penetrar sua estrutura. Jerico deu o alarme:

_ Mestre Sigurd, temos invasores no convés! Buscando infiltração via canhoneiras três, sete e oito...

_ Mantenham suas posições! Nada além do previsto. Nossa missão continua.

_ Sim senhor. Mas os invasores...

_ A defesa já está a caminho. Sala de máquinas, toda a força adiante!

A aeronave tomou maior impulso, sacudindo alguns poucos Eagles do convés externo, enquanto outros recomeçaram sua investida contra o convés. Mesmo o casco resistente da Yggdrasil III não suportaria indefinidamente.

_ Pile Driver!

O Aegis de Broyer surgiu do nada entre os Eagles, e uma arremetida com seus dois grandes escudos despedaçou os adversários no primeiro contato. Girando de braço estendido, ele derrubou mais três artilheiros à sua direita e bloqueou os sabres de dois outros Eagles à sua esquerda. Então, com novos opositores pouco adiante abrindo fogo, ele cobriu-se com os dois escudos e começou a ser empurrado para trás, ameaçando cair do convés.

_ Saiam do caminho, idiotas!

As espadas maleáveis do Espadachim de Stratski bateram como chicotes por trás dos Eagles, partindo os rifles deles e liberando Aegis da pressão. Um novo golpe para o alto e outro deles foi atirado para fora da Yggdrasil, enquanto Stratski bronqueou:

_ Da próxima vez que sair correndo sozinho, vai ter que se virar! Que idéia foi essa?

_ Estavam precisando de ajuda, aqui – Broyer retrucou – Tem muitos deles.

_ Sem problemas!

A voz veio por trás deles, e o Cavaleiro de Vance saltou por sobre o Espadachim e girou no ar, lançando o disco de sua mão direita na direção da proa, sobre o Aegis e derrubando mais dois Eagles que haviam acabado de escalar o nariz da Yggdrasil. Deslizando para a direita da proa, Vance atacou um grupo que chegava e disse em voz confiante:

_ Nós somos os Cavaleiros da Gebler! Não interessa quem sejam ou quem estão protegendo, nós vamos...

Uma nova barragem de artilharia veio de Deus, enquanto uma legião de Eagle Armors, os defensores blindados da fortaleza, abriu fogo numa única salva contra a nave em aproximação com tal potência que todo o convés estremeceu sob os Cavaleiros, e Renk pousou seu Atirador próximo à escotilha enquanto respondia ao fogo e chamou a atenção dos companheiros:

_ Menos conversa, mais serviço, caras. Ainda estamos muito longe!

_ Mais chegando!

Helmholz uniu palavras à ação e disparou com o rifle de seu Atirador, varrendo um pequeno grupo de Eagles artilheiros, mas uma nova barragem vinda de Deus tornou a se abater sobre a Yggdrasil, e os gritos dos Cavaleiros foram ouvidos na ponte de comando.

_ Mestre Sigurd, os escudos estão cedendo! Os blindados têm um poder de fogo maior e estão concentrando os disparos numa área específica! Nosso pessoal no convés não pode continuar lá, outra salva dessas vai atingi-los em cheio!

_ Firmes – Sigurd moveu o leme, procurando oferecer um alvo diferente ao inimigo – Só precisamos avançar mais um pouco para largar nossa carga... Torres 'Anton' e 'Belta', alternar fogo sobre Deus! Precisamos dar cobertura à nossa guarda no convés!

_ Estamos de mãos cheias, senhor! – veio a resposta dos artilheiros – Têm muitos deles, estão espalhados, não podemos pegar todos ao mesmo tempo!

_ Maldição...

_ Siga em frente, Sigurd!

A nau de batalha Excalibur, de Shevat, surgiu sobre a Yggdrasil e sua arma principal varreu a dianteira, pulverizando os Eagle Armors logo adiante ao mesmo tempo em que tomava a frente e servia como escudo para a investida da aeronave pirata, para surpresa deles.

_ Majestade?

_ Todos vamos lutar essa batalha, Sigurd – veio a voz de Zephyr da ponte de comando da Excalibur – Vocês têm uma entrega a fazer, e nós vamos abrir caminho. Venham atrás de nós!

Excalibur abriu fogo com seus canhões secundários, despejando bombas de reação sobre Deus e abatendo uma brigada de defensores, antes de deparar-se com uma nova nuvem de Eagles saindo do interior da estrutura.

_ Eles não acabam mais! – Vance reclamou, dilacerando outro Eagle Blade sobre o convés antes que fossem cobertos pelos destroços da passagem da Excalibur. E Renk analisou depressa a situação:

_ A coisa não vai nada bem... Pelo que disseram, aquela coisa pode se desmontar inteira pra formar mais oposição! Se mal estamos nos agüentando só com os restos que a nave de Shevat não consegue destruir...

_ Bah, parem de reclamar! Observem e aprendam!

Um Gear maior caiu sobre eles, tomando posição ao lado de uma das torres de disparo da Yggdrasil e fazendo ali sua resistência, e nenhum dos Eagles podia resistir a ele, que destruía adversários à sua frente com sua Espada Kishin e derrubava aqueles às suas costas com um Tornado. E Straski perguntou:

_ Comandante Dominia?

_ Deus está se voltando para a terraformação – a voz de Kelvena analisou – ao mesmo tempo em que enfrenta nosso ataque. A estrutura principal deve se manter coesa, sob risco de ruir; enviarão a maior parte de seus defensores para lutar aqui fora, para não comprometer o 'organismo' interno até que esteja pronto.

_ Comandante, ouviu isso?

_ Alto e claro, Dominia.

Os cinco Cavaleiros da Gebler emudeceram ao ver o Vendetta dourado de Ramsus reconstruído, e maior ainda foi a surpresa ao notar que ele viera desta vez para lutar ao lado deles. Pairando de asas abertas diante da Yggdrasil por um momento, ele afastou os braços e as asas formaram canhões de ether em seus ombros.

_ Megaflare!

O disparo por si não seria tão impressionante se, ao atingir a próxima revoada de inimigos, não tivesse explodido com tal força que chegou a abrir uma pequena área circular entre os Eagles. E Ramsus não perdeu tempo.

_ Rainha Zephyr, mergulhe agora! Sigurd, ganhar altitude! Prepare-se para sobrevoar a escotilha de entrada de Deus enquanto a Excalibur aderna para bombordo, cobrindo a chegada de vocês! É a melhor oportunidade que vai ter. Não se preocupe com a oposição, nós daremos cobertura!

_ Kahr...?

_ A gente vê mesmo de tudo, se vive o bastante pra isso – Jessie comentou de forma displicente, pilotando um Buntline que cavalgava a popa da Yggdrasil – Sigurd, guarde a surpresa pra depois, temos trabalho a fazer, não temos? A Rainha já começou a fazer a parte dela, se mexe!

A Excalibur estava mergulhando e voltando seu flanco para esquerda enquanto o lado direito continuava a despejar disparos de energia e bombas de reação sobre a guarda dos Armors, aproveitando-se da janela aberta por Ramsus. E enquanto a Yggdrasil tornava a ganhar altitude, ocultando-se do fogo inimigo graças à cobertura da Excalibur, Kahran Ramsus e as Elementos desceram na direção da entrada de Deus, também se valendo da cobertura momentânea da nave de Shevat.

_ O que...

_ Estão partindo pra cobertura direta – Jessie interrompeu, também mergulhando na direção da escotilha com seu Gear e falando para os Cavaleiros – E vocês, vão ficar encarapitados aqui no convés por quanto tempo? Vamos precisar de ajuda lá embaixo, sabem?

A Yggdrasil continuou a ganhar altitude, passando agora sobre a Excalibur, e todos se voltaram para Renk, que após um instante de silêncio deu de ombros.

_ Eu não vou ficar pra trás. E quanto a vocês?

Um brado conjunto foi a resposta dos outros enquanto os Cavaleiros da Gebler também mergulhavam rumo à entrada de Deus, lutando a cada metro do caminho, seus Gears abrindo passagem como podiam para dar cobertura à missão mais importante.

E acima, a Yggdrasil sobrevoava a escotilha principal de Deus, as comportas do hangar de Gears abrindo-se repentinamente e dando passagem à força de ataque em seu interior, liderada por um imponente Gear branco com asas de anjo. Xenogears tomara a dianteira, guiando os companheiros rumo ao alvo, e embora houvesse alguma oposição ao avanço deles, era pouco mais que uma distração graças aos esforços dos demais.

_ É agora, pessoal, ou tudo ou nada! Só vamos ter essa chance, então é melhor fazer direito!

_ Hmph, como se precisasse nos dizer – resmungou Rico, seu Stier renascido despedaçando um dos Blades e usando o que restara como escudo – Não se esqueçam da estratégia lá dentro.

Xenogears, Andvari, Fenrir. Crescens, Stier, Renmazuo. Seibzehn e Chu-Chu. Em grupos próximos uns dos outros, os oito saltaram rumo à estrutura principal, admirando-se ao ver a entrada sem defensores e com Gears familiares mantendo os Eagles afastados.

_ Aquele é... o Vendetta? – Fei admirou-se – Ramsus?

_ Taura restaurou o Omnigear dele também, Fei – Citan explicou, enquanto Fenrir golpeava para o lado – Imaginamos que Kahr gostaria de tomar parte disso.

_ Nosso trabalho será aqui fora – a voz de Ramsus chegou pelo comunicador de Xenogears – O de vocês, lá dentro. Tratem de retornar vivos.

_ ... E vocês, tomem cuidado – Fei replicou, e as Elementos atacou um grupo de Armors que investia sobre Vendetta.

_ Idiotas, não percam tempo conversando! – Dominia reclamou – O Comandante não precisa de ajuda, nem nós! Apenas façam sua parte de uma vez!

_ E boa sorte a todos – veio a voz de Kelvena antes que o primeiro trio penetrasse na estrutura de Deus.

-o-

_Estou preocupado com eles; será que vão ficar bem? – Fei perguntou-se em voz alta.

_ Preocupe-se conosco; eles vão ficar ótimos – Rico tornou a retrucar. – Há mais do que o suficiente deles lá fora pra manter aqueles Eagles ocupados.

_ Não sei – Billy murmurou, pensando no pai lutando lá fora – Com a passagem da Excalibur e da Yggdrasil, eles todos vão ficar descobertos por algum tempo...

_ Se eles estivessem sozinhos, o que não estão – Rico tornou a dizer, e Maria perguntou, curiosa:

_ O que quer dizer, Rico? Você parece muito seguro!

_ O seu avô e o velho Taura, é deles que estou falando – Rico sorriu entre dentes – Quando souberam como íamos fazer, perguntaram se eu não saberia de alguém que tivesse Gears ainda em condições de lutar e que teria coragem pra dar apoio à retaguarda. E eu conheço um lugar cheio de Lutadores...

_ Nortune? – Fei admirou-se – Mas Rico, isso não é uma Luta na Arena...!

_ Bah, e o que tem isso? Acha que eles não agüentam? São Lutadores de Nortune, Fei. Estão acostumados a lutar com coisas estranhas.

-o-

Lá fora, o Vendetta de Ramsus mantinha-se flutuando a poucos metros da escotilha de entrada, suas asas bem abertas enquanto ele lutava com dois dos Eagles Blade. Como Fei e seus companheiros tinham descoberto a duras penas, atacar durante a Defesa Espelho podia ser uma péssima idéia, e mais dois atacantes caíram diante dele.

Um som alto de metal sendo destroçado se fez ouvir atrás dele, e Ramsus voltou-se depressa. Não eram as Elementos, e sim um Gear desconhecido portando uma marreta enorme. O que chamou a atenção de Ramsus era que também não parecia com nada que pudesse ter vindo de Deus; sua blindagem era cheia de marcas de reparos antigos e sua aparência geral era de uma máquina que escapava do ferro-velho já havia anos, ao invés dos Gears de nanomáquinas da fortaleza. Antes sequer que Ramsus pudesse perguntar qualquer coisa, a voz do piloto chegou por seu comunicador:

_ Opa, desculpa aí a demora! Vocês tão bem?

_ ... Quem é você? – Ramsus olhou o outro de cima a baixo, sem poder acreditar que alguém atacaria Deus numa máquina naquelas condições. E o recém-chegado felizmente não pareceu notar, apontando para trás de si mesmo.

_ Deu um pouco de trabalho pra chegar aqui na hora certa, acabamos nos perdendo no meio do caminho. Mas dá licença, parece que ainda não acabou.

E o Titan saltou, batendo sua marreta contra a espada de outro Blade, permitindo que Ramsus visse uma pequena horda de Gears de aparência surrada como o anterior, seus pilotos gritando enquanto atacavam os defensores de Deus. Detendo-se ao lado do Vendetta e presenciando um Hatamoto dos Lutadores girando sua lança para bloquear os tiros de dois Gunners, enquanto um Roda de Fogo atacava com os ioiôs de seus braços, derrubando os inimigos por trás, Dominia perguntou:

_ Comandante, o que significa isso? Quem são esses... arruaceiros?

_ Acredito que sejam Lutadores da Arena de Kislev – Kelvena diagnosticou – Moradores do bloco prisional em Nortune, eles pilotam Gears em batalhas num ambiente fechado para conseguir a própria liberdade. Ricardo Banderas, o piloto do Stier, foi Campeão por três anos consecutivos até ser derrotado por Fei e ambos fugirem a bordo do Golias. Deveria lembrar-se do relatório, Dominia.

_ Não aborreça! O que eu quero saber é o que estão fazendo aqui? Isso não é lugar para amadores!

_ E ainda assim... – murmurou Tolone, parecendo admirada.

_ Parece que eles estão se divertindo, não é? – Seraphita concordou, olhando admirada para a peleja.

E Ramsus silenciosamente acenou que sim. Os Lutadores de Kislev não tinham método, técnica ou qualquer disciplina e enfrentavam os Eagles com algazarra, fazendo mais barulho do que diferença à primeira vista. Era fácil entender de onde vinha a irritação de Dominia.

Mesmo assim, estavam diante de uma ameaça global sem sequer dar-se conta da diferença de nível entre eles e seus oponentes, e ele suspeitava que se mencionasse o fato, eles dariam de ombros e continuariam lutando.

_ Algumas coisas apenas os fracos podem sentir – Kelvena murmurou, lembrando algo que Elly dissera uma vez – A fraqueza atrai uns aos outros e os torna fortes...

_ O que? – Dominia voltou-se – Kelvena, você disse alguma coisa?

_ Menos conversa, mais ação, senhoras! – Jessie bronqueou, atirando ao redor e chamando a atenção delas – A luta ainda não acabou, sabiam?

_ ... Que façam como quiserem – Ramsus deu as costas para os Lutadores, voltando sua atenção para os adversários ao redor, e Dominia admirou-se.

_ Comandante!

_ Se eles querem lutar, você não tem nada a ver com isso, Dominia! – bronqueou Jessie – É o mundo deles também, que saco! Mania de ficar matraqueando...

E quaisquer outras palavras se perderam em meio ao caos da batalha, enquanto Gears de diferentes forças e partes do mundo se uniam sob a cobertura aérea das naves Excalibur e Yggdrasil, distraindo boa parte das defesas de perímetro de Deus enquanto o grupo principal de Omnigears penetrava mais e mais na estrutura. Era o início da última batalha.

DILACERADA POR ESTA DOR

Capítulo 64 – Alfa e Ômega

_ Tá legal, e daqui pra onde? – perguntou Bart, olhando ao redor desconfiado. – Alguém tá vendo alguma placa ou coisa do tipo?

O corredor onde os Omnigears e Chu-Chu estavam era iluminado por trilhas de neon que seguiam pelas paredes, piso e teto como se fossem uma versão artificial de vasos sangüíneos, e havia painéis holográficos mostrando o terreno lá fora em diferentes pontos de vista, embora os sinais que surgiam na tela não fossem números ou letras de qualquer idioma conhecido para eles. E a voz de Citan se fez ouvir.

_ Sintonizem seus radares sônicos, todos... Devemos ter um diagrama em segundos... Ah, aí está!

Nos painéis de todos os Gears surgiu um gráfico mostrando um padrão de túneis interligados formando colméias, e enquanto observavam eles foram instruídos pelo doutor:

_ As diferenças de cor, mais clara ou escura, devem indicar diferenças de nível, pontos mais elevados ou abaixo de nossa atual posição. Lembrem-se, estamos todos procurando uma estrutura central, algo diferente do andar onde nos encontramos, onde deve haver um duto nos conduzindo para as profundezas de Deus.

_ Nos atemos ao plano original, então? – Rico bateu os punhos.

_ É nossa melhor opção – Citan respondeu. – Aqui dentro, os Seraphs agirão como células defensivas. Nestes corredores, grupos numerosos serão fáceis de cercar e imobilizar; não devemos seguir todos juntos.

_ Movimento! – Maria avisou, enquanto o radar de Seibzehn acusava inúmeras formas em aproximação. – Como você previa, Citan, estão vindo por vários corredores; vão nos cercar em menos de um minuto.

_ Espalhar! – ordenou Citan. – Todos os grupos, separar! E tenham cuidado.

_ Nos vemos em breve, doutor – Fei murmurou. – Emeralda, vamos!

Xenogears e Crescens seguiram rumo nordeste, enquanto os demais se espalharam em direções diversas; a idéia era que os Gears e Chu-Chu complementassem os grupos combinando maior poder ofensivo, resistência ou poder ether. Fei conduziu seu Gear depressa, procurando alcançar a saída da rede de túneis e também abrir caminho entre os Seraphs, se necessário, e depararam com um Gear cintilante com braços fortes e sem pernas, e outro que lembrava um centauro usando uma armadura, portando uma lança longa. Fei se lembrava das batalhas anteriores, muito antes da destruição da Merkava, e dos Sete Atributos dos Seraphs; aquele sem pernas devia ser um Seraph Terra e o centauro, um Seraph Força.

O centauro investiu com a lança e Xenogears agarrou-se a ela, evitando a perfuração e sendo arrastado para trás enquanto o enfrentava de igual para igual. Fei teve um vislumbre de Crescens sendo atacada enquanto o Seraph Terra fazia seu braço direito crescer mais e então investindo de força explosiva, mas seu próprio duelo estava exigindo atenção no momento.

Empurrado até uma parede atrás de si, Xenogears deteve a investida do Força e manteve-se travado, Gear e Seraph empurrando um ao outro por um momento tenso. E Fei percebeu o que o outro ia fazer quando as patas dianteiras do centauro ergueram-se.

O Seraph Força empurrou e fraquejou, deixando-se virar de costas para que suas patas traseiras ficassem em posição para atacar com um coice, como um cavalo. Mas Fei tinha previsto o movimento e Xenogears desviou para esquerda, atacando com um Raigeki sem contato, abrindo a guarda do oponente e lançando-o pelo corredor com um pulso intenso de chi e energia de reação.

Aquilo não parecia o bastante para deter um Seraph, mas obviamente tinha causado algum dano. Xenogears assumiu uma postura ofensiva e ia avançar quando Crescens surgiu entre os dois e abriu suas asas na direção do Seraph caído, e Emeralda chamou:

_ Anemo Darm!

Uma erupção de ventos e eletricidade, breve e terrível, explodiu ao redor do Seraph tombado e os danos causados pelo ataque de Xenogears fizeram sua parte, tornando o ataque de nanomáquinas de Emeralda em algo letal. Admirado, Fei viu Crescens girar em sua direção e Emeralda o apressou:

_ Anda Fei, o tempo está acabando! Precisamos ir depressa!

_ Emeralda, como você...

_ Os Seraphs de elementos são fracos contra o elemento oposto – ela explicou, enquanto Crescens encontrava a saída dos corredores em colméia. – Depois de um Anemo Darm, aquele Terra estava quase acabado. Mas tem mais deles vindo, vamos poder lutar melhor num lugar mais aberto.

Xenogears e Crescens avançaram pelo corredor, tão depressa quanto a estrutura irregular permitia. Embora artificiais, os canais no interior de Deus não tinham regularidade e era comum ter que saltar módulos ou descer a depressões no caminho que, aparentemente, não tinham qualquer função discernível. À distância, quando pareciam na iminência de alcançar a saída do corredor, dois Seraphs com asas triangulares como pequenos demônios começaram a disparar ether de fogo na direção deles.

_ Seraphs de Fogo se aproximando! – avisou Emeralda.

_ Também podemos atacar à distância – e Xenogears uniu as mãos. – Radiância!

_ Aqua Aroum!

Uma esfera de chi formou-se no caminho do Seraph à direita, parecendo atrair energia à sua volta e crescer para então explodir, lançando o oponente de volta pelo corredor. E à esquerda, o Seraph foi coberto por uma cascata de água gelada vinda de parte alguma, que se cristalizou e congelou instantaneamente a blindagem do Seraph, fazendo-o explodir de dentro para fora.

_ Mais deles chegando! – Emeralda alertou, os sensores de Crescens disparando. – Grupos em aproximação por quase todas as direções; não podemos com tantos de uma só vez!

_ Isso não vai acabar nunca – Fei murmurou, começando a lamentar a idéia de separar o grupo. – Tudo bem, estamos próximos de uma área maior, podemos lutar ou fugir se chegarmos até lá. Vamos!

Os dois se voltaram e seguiram adiante, até a saída do corredor em colméia onde tinham lutado. A trilha continuava em passarelas abaixo do nível do corredor e Crescens e Xenogears saltaram para chegar lá. Fei pretendia afastar-se tanto quanto possível para escapar dos perseguidores ou, ao menos, colocar tanta distância quanto possível entre eles, mas o novo ambiente onde haviam chegado o distraiu por um momento.

_ Onde... nós estamos agora?

A passarela onde se encontravam era longa, detendo-se num pilar circular mais adiante de onde outra passagem, para a esquerda, se desenvolvia. Não havia qualquer tipo de parede ou barreira lateral nas bordas das passarelas, até onde era possível ver, e ao seu aproximar do pilar de união, Fei e Emeralda descobriram um elevador que conduzia para um nível inferior da passarela que se voltava para esquerda. Acima do pilar, havia uma espécie de dial.

_ Que tipo de estrutura é essa...?

_ Sem sinal de Seraphs – Emeralda disse, estranhando a súbita tranqüilidade nos sensores. – E, é estranho... Sinto algo de diferente neste lugar.

_ Diferente, como?

_ Não sei explicar – Crescens ergueu a cabeça, parecendo vasculhar toda a extensão da área. – É ilógico, mas... mas parece claro que eles não virão até aqui. Não podem vir.

_ Não podem...? Mas se eles são a defesa interna de Deus, Emeralda...!

_ Não podem vir até aqui – a moça repetiu, parecendo procurar por um teto. – Não sei explicar, mas é a verdade. Os Seraphs não têm acesso a essa câmara.

Fei perguntaria algo mais a respeito, mas então a voz familiar de Citan se fez ouvir nos comunicadores dos dois:

_ ... Repetindo, alguém na escuta? Podem nos ouvir?

_ Doc! – Fei respondeu, e o rosto do doutor apareceu no painel. – Fei na escuta. Emeralda e eu chegamos a um lugar diferente, fora dos corredores. Há passarelas e pilares, e aparentemente nem teto nem piso inferior. E os Seraphs não estão nos perseguindo.

_ Parece um bocado com onde chegamos – veio a voz de Rico. – Mas não vejo vocês em lugar nenhum.

_ Rico! Vocês estão bem?

_ Tudo em ordem por aqui – ele parecia estar rindo. – Deveriam só ver; Chu-Chu está quase tão blindada quanto o meu Stier.

_ Hein? – veio a voz de Maria, fazendo par com Billy. – Do que está falando?

_ Lá estou eu, sendo bombardeado por um ataque Seraph quando Chu-Chu aparece do nada, usando a blindagem de um deles como escudo. Eu nunca tinha visto nada parecido; esses Seraphs têm um ataque que parece uma auréola, e descarrega muita energia. Mas resolvi adaptar a idéia da Chu-Chu, e tem funcionado bem contra as armas deles. Mas esqueçam; que tipo de lugar é esse? Citan?

_ Só um instante, estou aguardando pelo gráfico do radar sônico...

Por um instante houve silêncio nos comunicadores, enquanto viam o mesmo diagrama formar-se em todos os painéis. Fei e Emeralda descobriram estar em um dos extremos de uma câmara ampla repleta de passarelas separadas em segmentos. Os sinais dos Gears dos amigos vinham de pontos diferentes do imenso salão, e as passarelas formavam um padrão curioso de círculos e hastes conectadas.

_ ... Posso estar enganado, mas... parece o 'Caminho de Sephirot' – murmurou Billy, analisando o padrão das passagens. – Embora algumas das trilhas não pareçam estar corretas.

_ Tá – Bart perguntou. – E o que é esse negócio aí?

_ Na crença antiga, a fórmula para a transformação do 'desejo' em 'realidade material', posto de forma simples – Citan respondeu. – Imagino que seja a 'estrutura' que mencionei anteriormente; a passagem para o núcleo de Deus encontra-se nesta câmara. Provavelmente no centro.

_ Ichu devia estar melhor protegidchu – Chu-Chu comentou, olhando ao redor como se esperasse ver uma horda de Seraphs emergindo das paredes a qualquer momento. – É uma parte importante, não é?

_ Emeralda está dizendo que os Seraphs não podem vir, que não têm acesso a essa câmara – Fei lembrou. – Doc, isso faz algum sentido pra você?

_ Talvez – Citan murmurou. – Talvez essa estrutura seja um setor vital, talvez um dos condutores principais de energia do complexo todo. Não seria sensato permitir batalhas aqui dentro, se fosse esse o caso.

_ Mais alguém sentiu que tivemos pouca oposição? – Maria perguntou, olhando preocupada para a passagem de onde viera. – Se essa área é tão importante, deveria ter sido melhor defendida, não?

_ Estão se movendo – Emeralda murmurou, enquanto Crescens continuava a olhar ao redor de si mesma. – Para outra parte. Por isso não estão se concentrando tanto em nós.

_ Que seja, melhor pra nós! – Bart exclamou, impaciente. – Alguém tem algo contra, ou podemos ir direto pra a área central? Não quero ficar aqui dentro o dia inteiro.

_ Impaciente como sempre, jovem – Citan murmurou, completando a ligação entre os painéis. – Mas dessa vez pode ter razão; estou com um mau pressentimento. Sigam todos pela rota demarcada em seus radares; deve nos levar mais depressa ao ponto central.

Os grupos de Gears convergiram pelo caminho que Citan marcara pelas passarelas e pilares, por vezes saltando a distância entre elas até reencontrarem-se ao redor do centro da câmara que, como deduzira o catedrático, escondia um poço profundo.

_ Faz lembrar daquela 'traquéia' no Terceiro Portão – Rico murmurou.

_ Verdade – Bart deu apoio. – E nesse caso, vai você na frente, Fei. Pra mim, uma vez já deu.

_ ... stre. Jovem mestre, está ouvindo?

_ Hein? Sig? – Bart respondeu. – O que foi? Estamos todos bem por aqui, pelo menos por enquanto, e continuamos avançando. Como vão as coisas?

_ Não muito bem; o processo de terraformação parece estar se desenvolvendo em ritmo acelerado depois da sua entrada. Estamos tentando deter o avanço, mas força bruta não basta para cobrir uma área significativa, mesmo dedicando todas as nossas forças a isso.

_ Eu temia algo assim – Citan murmurou. – Por isso alguns de nós enfrentaram menor oposição dos Seraphs durante o caminho; os sistemas estão todos se voltando para a terraformação. Sigurd, quanto tempo acha que temos?

_ É difícil dizer; por ora a aceleração não é significativa, mas fica mais veloz a cada minuto. Pelas nossas estimativas, se a terraformação estiver recebendo energia direta de Zohar...

_ ... não haverá limite para quão rápido o processo pode ficar – concluiu Citan. – Muito bem, Sigurd, recolha o pessoal e saiam todos daí; de um jeito ou de outro, o que resta a fazer cabe a nós.

_ Boa sorte a todos, e tenham cuidado.

Os oito se entreolharam, à margem do duto, e sem mais uma palavra mergulharam. Agora também eram pressionados pelo tempo.

O duto não era apenas uma descida vertical, como alguns tinham antecipado a princípio; curvas bruscas e bifurcações os aguardavam, Chu-Chu agarrada às mãos de Stier e todos manobrando enquanto sistemas defensivos semelhantes a barras de energia flamejante se estendiam repentinamente diante deles, forçando os Gears a manobras súbitas para esquivar-se. O trajeto durou cerca de um minuto, mas para os pilotos pareceu muito mais, antes que uma fenda vertical se abrisse e pudessem se ver numa suave descida. Tinham enfim alcançado o setor central.

_ É lógico que essa tranqueira não ia nos deixar chegar aqui sem uma boa briga – Bart reclamou, suspirando enquanto Andvari planava entre Fenrir e Renmazuo. – Ei, isso aqui tá parecendo familiar?

Os oito desciam devagar entre duas estátuas feitas de material translúcido, semelhantes a imensos anjos, cada um com uma única asa, impossibilitados de voar sem ajuda mútua. Todos já haviam visto aquelas imagens antes.

_ Os anjos de Nisan? – Fei espantou-se e Citan acenou com a cabeça.

_ Nada mais natural. Essas figuras estavam no interior da Merkava, na entrada do que parecia o laboratório de Krelian, e Deus se desenvolveu a partir dos restos da mesma Merkava. É sinal de que estamos perto.

Lá embaixo, confirmando o que Citan dissera, encontraram a câmara onde Fei combatera o Amphysvena de Ramsus e até mesmo o caminho aberto à força na parede quando o ex-Comandante da Gebler fora derrotado pela última vez. Eles seguiram adiante, atravessando a área onde fora o laboratório de Krelian e até chegarem ao fosso onde o casulo que era a nova forma de Deus estava, e onde Elly fora crucificada. Ali haviam enfrentado o poderoso Opiomorph de Miang ali, sem saber que Ramsus a mataria para que ela despertasse em Elly.

_ Parece que faz muito tempo... – murmurou Fei.

_ Mas vai acabar agora – Bart assegurou. – Citan, o que acha?

_ As leituras indicam a energia de Deus vindo do fosso – respondeu o doutor. – Todos prontos?

_ Vamos logo com isso – resmungou Rico.

Os sete Gears e Chu-Chu avançaram e mergulharam no que antes fora um fosso repleto de um caldo protéico; agora, a área inteira parecia um microuniverso à parte. As paredes simulavam outro plano de existência e não parecia haver fundo, ou gravidade ali, a ponto de mesmo Chu-Chu poder flutuar sem depender de ajuda. Mais impressionante que isso, porém, era a nova forma de Deus.

_ Isso é... Deus? – Fei perguntou.

No centro daquele espaço aberto, um pilar central sustinha em seu topo uma forma cintilante imensa que lembrava um pouco a Aura Aphel de Shevat, que recebia energia contínua de sua base, enquanto quatro esferas de proporções imensas flutuavam ao seu redor como planetas. De cada um dos globos de luz uma trilha de energia se estendia até o domo central, como se as quatro esferas e a estrutura entre elas fossem um único sistema.

_ O que são aqueles quatro globos girandchu ao redor dele? – perguntou Chu-Chu.

_ É como se o poder daquelas quatro coisas estivesse apoiando o centro – comentou Maria.

_ Então – Rico perguntou – quer dizer que aquela coisa enorme no meio é Deus?

_ Provavelmente... – murmurou Citan, mas Bart deu de ombros.

_ Quem liga pra esses globos! – e Andvari apontou para a estrutura do topo do pilar. – Vamos simplesmente esmagar o núcleo!

_ Atacar diretamente o centro ao invés de desperdiçar combustível desnecessariamente – ponderou Citan. – Essa é uma estratégia. Mas eu acredito que outro plano de ataque seria derrubar seus suportes em primeiro lugar. Se decidirmos atacar as orbes de apoio em primeiro lugar, poderia ser sábio deixar as lutas para nós. Devemos ser capazes de fazer algo quanto a elas sem desperdiçar a força de Fei.

_ Isso vai permitir que ele use a plena força de Xenogears para derrotar Deus – apoiou Emeralda. – E, é claro, para salvar Elly!

_ Quer nós façamos um ataque direto ao núcleo ou decidamos derrubar os apoios primeiro, – Billy opinou – eu acho que é melhor deixarmos Fei decidir.

_ ... Obrigado a todos – Fei murmurou. – Atacar diretamente o núcleo de Deus... ou derrubar seus apoios primeiro. Eu me pergunto qual a melhor estratégia...

Era preciso ter pressa, mas também cautela; um passo errado podia condenar o mundo inteiro, e também Elly... Olhar para a máquina, aquela arma do mundo antigo, era como olhar para um sistema planetário em miniatura, com quatro planetas na mesma órbita girando em torno de um estranho sol. Mas aquele sol em particular, Fei percebeu, também parecia depender dos planetas à sua volta...

_ ... como se fossem parte dele, também – Fei ponderou em voz alta. – Doc, o que acha?

_ Certamente parece que Deus está retirando parte de sua força dos subsistemas – Citan acenou com a cabeça. – Com a queda deles, ele próprio deve enfraquecer exponencialmente, e talvez perder parte de suas capacidades.

_ E nosso tempo está acabando. Muito bem, é o que vamos fazer; vocês se dividem em grupos e atacam os subsistemas. Enquanto isso, eu vou atacar Deus diretamente com o Xenogears.

_ Besteira – rosnou Rico. – Vai lutar com aquilo sozinho? Será que perdeu de vez o juízo?

_ Por mais urgência que tenhamos – concordou Billy, – você não pode esperar derrotar Deus sozinho, Fei. Se você e Xenogears forem destruídos...

Fei sorriu com confiança pelo comunicador interno.

_ Sei que não vamos ganhar a batalha sozinhos, mas devemos distrair Deus e causar dano o bastante enquanto vocês eliminam os subsistemas. E se algum de vocês puder vir nos ajudar depois das próprias lutas, tanto melhor.

_ Não posso dizer que aprovo a idéia do ataque simultâneo, Fei – Citan murmurou, parecendo preocupado e aborrecido. – É arriscar demais, especialmente sem sabermos o tipo de habilidades que Deus tem por si só e por conta de seus suportes. Por mais poderoso que você esteja agora...

_ O tempo está contra nós – Fei meneou a cabeça. – E, pessoalmente, não gosto da idéia de ficar pra trás enquanto vocês lutam. Por favor, Doc...

Andvari avançou um pouco, parecendo encarar o aparato diante de si, e chamando a atenção dos outros.

_ Bart?

_ Você diz que tá com o poder do Id, e mais, dentro de você – Bart disse sem se voltar. – É isso, ou eu entendi errado?

_ Bem, sim. É isso mesmo.

_ E continua a fim de tirar a Elly de dentro desse negócio?

_ É claro!

_ Então eu não tenho mais nada pra dizer – Andvari bateu os chicotes. – Anda Citan, vamos escolher um desses troços e cair matando.

_ Bart?

_ Todos vocês! – Andvari voltou-se, e Bart falou com cada um dos companheiros. – Escolham o seu par e arrebentem com ele depressa! Se concentrem no que estão fazendo, e deixem que o Fei segura as pontas; eu sei que ele consegue, e vocês devem saber disso também! Mas é melhor fazerem isso depressa, ou o cara vai acabar com toda a diversão antes de conseguirmos chegar lá. E eu não sei quanto a vocês, mas quero um pedaço de Deus por toda a trabalheira que nos deu! E aí, estão comigo nessa, ou vou ter que fazer tudo sozinho?

Sorrisos, acenos de cabeça e outras expressões, cada membro da comitiva parecia ter se conformado depois do discurso de Bart. Andvari e Fenrir atacariam um dos suportes, Stier, Seibzehn e Chu-Chu o segundo, Crescens e Renmazuo o terceiro.

_ São quatro bases de apoio, então quem terminar primeiro pega a quarta – Bart comandou, e voltou-se. – Fei, é pra pegar pesado, você também. Eu já vi frente a frente o que o seu verdadeiro poder pode fazer... então, vai lá e arrebenta com ele! E vai logo, antes que eu fique com pena do Deus.

_ Bart...

_Tá bom, tamos indo! Citan, comigo!

Os grupos dividiram-se e desapareceram ao entrar em contato com as esferas luminosas enquanto Xenogears avançou e Fei tentou não pensar no que poderia ter acontecido com os

amigos. Eles estavam bem; apenas tinham invadido a defesa externa dos suportes, só isso. E ele sabia que viriam ao seu auxílio quando precisasse. Foi com tal determinação em mente que ele penetrou a defesa externa de Deus, e o espaço ao seu redor mudou.

Estava diante do corpo principal do sistema Deus. Era um Gear branco, maior do que todos os que já vira, com exceção da Yggdrasil IV e o Forte Furacão de Solaris. Tinha asas arqueadas imensas às suas costas, tão grandes que deviam ser maiores do que o próprio Deus, quando abertas à máxima envergadura. Os vários olhos azuis que um dia se abriram no casulo que fora Deus estavam espalhados pelas aletas em suas costas e em seus ombros. Ele estava de mãos abertas, em cada palma havia um Gear muito menor, parecendo ter a metade do tamanho do próprio Xenogears. Se assemelhavam a anjos, embora o Gear na mão direita tivesse asas de anjo e o da esquerda, asas de demônio. Com a entrada de Xenogears naquele local, os dois abriram suas asas e afastaram-se de seu mestre, cada qual em uma direção, e até onde Fei podia notar, haviam desaparecido.

Deus estendeu sua mão direita na direção dele, e Xenogears ativou seus turbos, deslizando para direita e tentando sair do alcance do ataque iminente enquanto atacava. E as palavras 'Consagração Terrena' surgiram em seu painel ao mesmo tempo em que erupções de energia semelhante ao ether da terra começaram a explodir por toda a sua volta, perdendo-o por distâncias cada vez menores. E quando Xenogears entrou em alcance de ataque, uma das explosões o colheu em cheio.

Fei gritou a plenos pulmões, sentindo a intensidade do ataque e parecendo a ele que Xenogears também gritava. Mas enquanto era lançado para trás o Omnigear estendeu sua mão para Deus, e Fei respondeu ao ataque.

_ Raigeki!

Com seu tempo de resposta ampliado pelos Turbos, e como Xenogears agora podia atacar à distância, foi com satisfação que Fei viu o poderoso Deus estremecer diante dos ataques. Detendo o impulso contrário, Xenogears firmou-se para avançar outra vez.

E o 'anjo guardião' de Deus surgiu à sua esquerda, unindo as mãos e descarregando sobre Xenogears um feixe maciço de reação, atirando o Gear de Fei à distância.

E o 'demônio guardião' emergiu do nada à direita de Xenogears, repetindo o ataque, e Fei sentiu como se o braço direito quase tivesse quebrado. Erguendo os olhos, havia apenas a figura avassaladora de Deus, erguendo as duas mãos e recebendo seus Gears subordinados novamente.

_ Entendo... Cada ataque meu... vai ser revidado por esses dois subGears – Fei sacudiu a cabeça, estremecendo de dor – Maldição...!

Os dois miniGears abriram suas asas e afastaram-se novamente. Deus já sabia que Fei tornaria a atacar, e Fei não pôde deixar de se admirar. Talvez suas pernas de aparência frágil e as asas imensas não dessem a Deus a mobilidade de combate da maioria dos Gears, mas seu sistema de defesa ainda era formidável. Xenogears era poderoso e resistente, mas não poderia suportar tamanhas agressões por muito tempo.

_ Muito bem... Vamos tentar de novo!

Deus estendeu a mão esquerda, enquanto 'Consagração Celeste' surgiu em no painel de Xenogears. No ar, acima dele e diante do rosto de Deus, um globo de energia de reação surgiu e começou a disparar o que pareciam lanças de energia pura em Xenogears, que avançou em ziguezague e se aproximou.

Uma das lanças explodiu no piso diante dele e Xenogears saltou, abrindo os braços e ganhando altura enquanto entrava em espaço de ataque e Fei bradou:

_ Hazan!

Girando sobre si mesmo em parafuso, Xenogears atingiu Deus com as ondas de energia emanando de seus punhos e pés, e foi lançado para trás pelo impulso do próprio ataque.

E as lanças da 'Consagração Celeste' o atingiram em cheio, Fei sentindo como se ele próprio tivesse sido atravessado por duas... três delas! E seu Gear tombou para trás.

Xenogears ainda tombava quando Fei percebeu uma figura alada surgindo à sua esquerda, as pequenas mãos unindo-se novamente num prenúncio de mais ataques de reação. Mas desta vez, ele estava preparado.

_ Big Bang!

Sem que os miniGears se mostrassem até o momento de atacar, Fei tivera que aguardar até o momento certo. Agora, enquanto os guardiões anjo e demônio estavam expostos,

Xenogears abriu os braços com ímpeto e ativou sua máquina de ether, liberando o mais novo e poderoso ataque de chi de seu mestre. Xenogears desapareceu de vista por um instante, enquanto a área escureceu como o vazio do universo, e estrelas e planetas apareceram em pleno ar.

Sem aviso, um raio de luz brilhante cruzou a simulação de galáxia e interrompeu as órbitas dos planetas, afastando-os uns dos outros por um instante antes de pulverizá-los, e o feixe de chi e gravidade explodiu sobre Deus, liberando poderosas ondas de choque por toda a volta.

Deus tornou a estremecer, o dano dessa vez muito claro por toda a extensão de seu corpo, enquanto ficava evidente que seus guardiões tinham sido desintegrados. Parte do ataque fora pura ilusão, efeitos visuais, mas o seu poder era inegável. O contato com a Onda Existência liberara o potencial chi de Fei, e fora surpreendente.

_ Raibu!

Mais ainda, o rapaz aguardara o momento certo para tornar a se aproximar, oculto pela ilusão do universo, e agora Xenogears agitou seus braços, enfraquecendo parte da estrutura de Deus e encontrando um ponto fraco para então atacá-lo.

Xenogears tornou a se afastar, impulsionado para trás por seu próprio ataque, mas Fei sorriu entre dentes. Não havia sinal dos guardiões; agora, se pudesse manter o ritmo...

Outra palavra surgiu em seu painel, 'Restauração', enquanto uma explosão de névoa brotava do interior de Deus e o recobria, ficava evidente a olhos vistos que os danos causados por Fei estavam sendo recuperados muito depressa.

_ Ao menos, enquanto está se curando... Xenogears, recuperar!

Como Seibzehn, Xenogears também recebera um sistema automático eficiente de Melchior e Balthasar. Era preciso se lembrar do alto consumo de combustível, mas ele suportara ataques poderosos; se o outro ia recuperar sua vantagem, ele também precisava de restauração.

E seu painel mostrou outra mensagem de ataque, 'Dreno de Combustível'. Por toda a volta, uma névoa azul correu sobre Xenogears como uma nevasca, e enquanto se mantinha em postura de defesa, Fei viu seu combustível sendo drenado em um décimo de sua capacidade total.

_ Maldição... não é possível! Ataques intensos de energia, contra-ataque imediato, restauração de alto nível... e ele pode drenar nosso combustível?

Fei olhou para o oponente diante de si, enquanto o poderoso Deus erguia suas mãos. Em suas palmas, lenta, mas continuamente, os dois guardiões se recompunham aos poucos, as nanomáquinas que os formavam se reagrupando. Não daria conta. Fora tolice desafiar aquela monstruosidade sozinho.

Deus deteve a restauração de seu anjo guardião, estendendo a mão direita na direção de Xenogears novamente, e Fei sabia o que viria antes mesmo da mensagem 'Consagração Terrena' surgir em seu painel. Deslizando para direita ele evitou a primeira erupção e a segunda, mas notou que elas se aproximavam cada vez mais e só então percebeu que um dos ataques anteriores desligara seus Turbos. E pelo padrão de energia, a próxima erupção iria atingi-lo em cheio.

Um forte solavanco sacudiu Deus, que recolheu sua mão direita como se sentisse dor. Mesmo no rosto artificial era possível perceber alguma surpresa enquanto a mensagem 'Consagração Terrena – Status: Bloqueada' surgiu no painel de Fei, e ele entendeu: os amigos lá fora.

_ É isso mesmo... Eu não estou lutando sozinho.

Xenogears se pôs de pé, os Turbos ativando-se com um mero pensamento. Talvez eles não estivessem ao seu lado naquele momento, mas quando sua luta começara, eles já o estavam apoiando. Bart, Citan, Rico, todos eles. E ele lembrou-se porque estava ali.

_ Para salvar Elly... Xenogears, Modo Hyper! Kosho X!

Xenogears arremeteu sobre Deus, no mesmo momento em que o demônio guardião na mão esquerda parecia quase pronto. Luz intensa brilhou em seu corpo e o Gear de Fei atacou com uma seqüência de golpes de seus punhos, cobertos por energia de chi dourada. O demônio guardião caiu em pedaços novamente e Xenogears deteve-se diante de Deus.

A mão esquerda de Deus acenou para o lado, e a névoa azul precedeu o aviso 'Dreno de Combustível', tolhendo Xenogears por um instante antes de um novo solavanco sacudi-lo e

Fei viu o ar clarear, enquanto uma nova mensagem de habilidade bloqueada mostrou-se para ele. Era a chance que esperava.

_ Goten X!

Xenogears golpeou uma vez, duas, seus punhos repletos de chi dourado, e então ele saltou, girando sobre si mesmo e atingindo Deus com a energia dos dois pés, causando uma explosão de alta energia no corpo do outro.

Mas enquanto Xenogears girava no ar para cair de pé, afastado pelo impulso do próprio ataque, Deus recolheu as duas mãos e as estendeu na direção do rival, e uma nova mensagem surgiu no painel de Fei.

'Ataque dos Anjos – Trovão de Deus'

Como a Tempestade de Ignas de Shakhan, o ar por toda a volta ficou carregado de eletricidade enquanto nuvens carregadas formaram-se acima e abaixo de Xenogears, suas cargas chocando-se por toda a volta sem espaço para que Fei fugisse, antes que uma descarga maciça de plasma elétrico se abatesse sobre seu Gear e o atirasse para trás.

Fei sacudiu a cabeça, tentando levantar-se. Era claro que o outro não se entregaria simplesmente porque alguns de seus suportes estavam sendo derrubados. E ele se esforçava para colocar Xenogears de pé quando outra mensagem de ataque surgiu em seu painel.

'Consagração Celeste'.

Sem que Xenogears se esquivasse desta vez, as lanças de energia caíram uma após a outra sobre o Gear branco e Fei gritou de dor, contorcendo-se e lutando contra a inconsciência. E Deus, avaliando a ameaça, sabia que ainda não terminara, mas sofrera dano intenso dos ataques em Modo Hyper. Melhor compensar o estrago antes de prosseguir, o outro não teria condições de levantar-se tão depressa.

'Restauração – Função Bloqueada'

_ Andvari, Modo Hyper: Dança dos Mortos!

O Omnigear vermelho de Bart Fatima surgiu do nada, prendendo Deus com seu chicote e bombardeando-o com descargas intensas de ether antes de enclausurá-lo num cristal de ether, caindo entre o inimigo e Fei, e seu piloto deu a bronca.

_ Que bonito, hein Fei? A gente lá fora lutando e você me acha de descansar um pouquinho? Toma tento!

_ B-Bart...?

_ É, e não cheguei sozinho. Sua vez, Citan!

_ Fenrir em Modo Hyper: Ochiba!

O Omnigear verde de Citan, equilibrado em um pé só, deteve-se diante de Deus, a espada repleta de energia de reação antes de começar uma dança furiosa que despedaçou o cristal da Dança dos Mortos e parte da estrutura do próprio Deus, antes que Fenrir se afastasse um passo e golpeasse de cima abaixo, uma onda de energia cortando o ar e explodindo sobre o adversário. E novamente surgiu nos painéis de todos uma mensagem de ataque.

'Ataque dos Anjos – Trovão de Deus'

Xenogears, Andvari e Fenrir foram tolhidos em cheio pela descarga de energia do Trovão de Deus, embora Fei tivesse conseguido recuperar algo do dano de seu Gear graças aos amigos. Novamente estavam abertos a um novo ataque.

_ Crescens em Modo Hyper: Mundo das Trevas!

O Gear de nanomáquinas de Emeralda surgiu planando de asas abertas diante de Deus por um instante antes de liberar suas asas como punhos fechados carregados de energia de reação sobre o outro, impedindo o ataque seguinte de Deus enquanto Renmazuo surgia à esquerda do oponente, e a voz de Billy se fazia ouvir:

_ Renmazuo, Modo Hyper: Ascenção Sagrada!

Uma explosão de energia, outra, e Renmazuo apontou suas pistolas para Deus, disparando projéteis de reação sobre toda a extensão do adversário. E novamente, Deus estremeceu sob o ataque.

_ Ei, não vão se esquecer de mim! Stier, Modo Hyper: Kaiser Bate-Estaca!

O Omnigear de Rico caiu sobre Deus com energia ether carregada em seus dois braços, golpeando de cima abaixo num ritmo implacável e rompendo a blindagem externa do oponente, abalando-o.

E Fei viu Chu-Chu à sua direita, lançando sua Dança da Floresta sobre Xenogears e recuperando mais dos seus danos. Ele próprio sentiu-se melhor.

_ Chu-Chu?

_ Vai, Fei, anda logo! É precichu acertar ele agora, enquantchu não consegue se recuperar! Ele já tá cedendchu, olha!

Por toda a extensão do corpo de Deus, jorros de energia semelhantes a magma começavam a brotar, mas o oponente não se entregava. Maria estava descarregando seu ataque 'Impulso de Fogo' em Modo Hyper, e se todos estavam ali, ele podia supor que os suportes haviam caído. Ele também precisava fazer sua parte.

_ Obrigado... Chu-Chu. Xenogears, Modo Hyper...

Xenogears arremeteu uma última vez. Turbos ligados, ele deslizou entre os Gears dos amigos como uma sombra e viu o imenso Deus diante de si, castigado pelos ataques de todos, mas lutando para se manter de pé. E saltou.

_ Kishin!

Subindo, no caminho reverso ao do Stier, Xenogears atacou com golpes múltiplos de seus punhos de baixo para cima, até alcançar a cabeça de Deus. Então cintilou e ergueu sua mão esquerda, parecendo reunir toda a energia do ataque por um momento antes de golpear, atingindo Deus com tal força que lembrou a explosão chi do Big Bang.

E um clarão intenso se deu, enquanto explosões múltiplas despedaçaram Deus de cima a baixo e as intensas energias em seu interior irromperam, consumindo-o até que não se movesse mais. A arma conhecida como 'Sistema Deus' já não existia.

Capítulo 65 – Podemos Correr Até o Fim do Mundo

Com o final da batalha, todos os vitoriosos se viram transportados para o lado de fora da estrutura, onde tudo estava imóvel e silencioso. Os globos cintilantes tinham desaparecido, os arredores já não cintilavam e o pilar central e seu domo superior estavam inertes. Talvez até demais.

_ O que... aconteceu? – perguntou Fei.

_ Meu Gear não se mexe mais – queixou-se Rico, e Citan explicou:

_ O Modificador Zohar deixou de funcionar. Provavelmente, essa é a razão pela qual nossos Gears não podem mais se mover. Há apenas uma resposta mínima de energia vindo do núcleo agora.

_ E quanto à Elly? – perguntou Fei, angustiado – O que está acontecendo com ela dentro daquela coisa? Os laços do Sistema Deus sobre ela devem ter se esgotado a essa altura. Então, por que não estamos tendo algum tipo de resposta? Vocês... não acham que nós a ferimos no meio da batalha, também...!?

_ Fei, acalme-se! – pediu Citan – Os sensores estão recebendo uma leitura de forma de vida no interior de Deus. Provavelmente é Elly. Então não se preocupe... Eu tenho certeza de que ela está bem.

Xenogears voltou-se para a abóbada inerte sobre o pilar. Seus sensores também registravam o sinal de vida no interior da estrutura, mas seu mestre estava inquieto. Não parecia haver vida alguma, quando se olhava para o que restara de Deus depois da batalha. Então...

_ Elly! – Fei chamou – Consegue me ouvir, Elly?! Deus não está mais ativo. Agora está tudo acabado... Então, saia daí! Me mostre o seu rosto, Elly! Elly!!

Ao invés de alguma reação de Elly, o que aconteceu foi uma súbita erupção de energia no interior da abóbada onde tinham enfrentado Deus, e toda a estrutura começou a cintilar e estremecer, cercada por uma versão púrpura da aura de Shevat, para surpresa de todos.

_ O q-que...? – Bart espantou-se – O que está acontecendo...?

_ Doc?! – chamou Fei – O que foi? O que está havendo?

_ Eu agora estou detectando uma tremenda quantidade de energia vindo do interior de Deus – Citan respondeu, analisando os gráficos em seu painel – É como se algo que estivesse trancado até agora tivesse subitamente se libertado e estivesse agora crescendo vertiginosamente...

_ Não pode ser – murmurou Fei – A 'Onda Existência'?!

_ 'Onda Existência'?

_ Tem que ser isso – Fei confirmou – A 'Onda Existência' foi agora liberta de sua 'jaula de existência em carne' dentro de Zohar... Provavelmente está tentando voltar à dimensão mais elevada de onde veio originalmente.

_ O que quer dizer – murmurou Citan – que isso é o pós-efeito da dobra dimensional?!

_ Como assim, 'pós-efeito'? – perguntou Rico.

_ É como uma onda de choque que é induzida pelo deslocamento dimensional. Mas... tanta energia?! Se tal quantidade de energia for liberada aqui agora...

_ Se tanta energia for liberada... então o que vai acontecer, Doc?! Diga-nos!!

_ ... Então, este planeta será aniquilado! – Citan murmurou, pela primeira vez parecendo assustado – Esses números indicam que tem energia mais do que suficiente para devastar um planeta inteiro!

_ O que ichu quer dizer? – perguntou Chu-Chu, levando as mãos ao rosto.

_ Não pode estar falando sério?! – duvidou Bart.

_ Nós lutamos tanto – Billy cerrou os punhos – apenas para ver isso acontecer... ?!

_ Não há – Fei balbuciou de cabeça baixa – Não há nada que possamos fazer? Não temos como deter o pós-efeito?

_ Infelizmente – Citan respondeu, cabeça e voz baixas – Não há nada que possamos fazer. Quase todo o maquinário, incluindo nossos Gears, está fora do ar devido a Zohar ter sido desligado. Desta vez, não há nada que possamos fazer. Para ser claro com vocês – ele suspirou – isso é o fim para nós!

_ Mas isso é o cúmulo da estupidez! – Bart explodiu – Como diabos pode acabar tudo desse jeito?! Pelo quê todos nós lutamos até agora?!

Ninguém tinha como responder àquela pergunta. E então, o pilar central e tudo o mais ao redor deles começou a estremecer, enquanto violentas reações de energia irromperam do interior do domo onde haviam lutado contra deus, e Billy agarrou-se como podia em sua cabine.

_ As v-vibrações... estão se intensificando...!

_ Espera um segundo...! – Rico olhou ao redor – Não, essas vibrações são diferentes! Tem que haver outra coisa causando isso...

_ Olhem!

Todos voltaram seus olhos para onde Maria apontava. A abóbada de energia começou a se erguer, lenta, mas constantemente. Era inexplicável, mas também claro, que o núcleo de Deus estava deixando seu pilar de apoio e começando a flutuar.

_ Deus está...!

_ Está se erguendo?!

_ O que é dessa vez?

Aquilo não fazia o menor sentido, e enquanto toda a estrutura começava a ganhar velocidade e se afastar, Citan analisou:

_ Deus está liberando sua energia remanescente e começando a acelerar... Se continuar a ganhar velocidade nessa proporção, em breve vai abandonar a atmosfera...

_ Vocês não acham...?!

Fei olhava para o domo se afastando como se estivesse perdido em pensamentos, e Bart instigou:

_ Achar o que, Fei?

_ ... Que é a Elly?! Elly está levando Deus...!

_ Você tem certeza? – perguntou Rico, e Fei acenou enfaticamente, sem tirar os olhos da forma cintilante que se afastava.

_ Tenho certeza disso! Elly está tentando nos salvar levando Deus para fora do nosso planeta! Ela vai se sacrificar...

_ Não pode ser – Maria murmurou de mãos unidas – Ah, Elly...

_ Não podemos fazer coisa alguma...? – Billy olhou ao redor, inconformado – Não podemos simplesmente nos sentar aqui e assistir a isso acontecer, podemos?

Ninguém respondeu a princípio, nem mesmo Citan. Não parecia haver o que fazer. Mas então Fei falou, e sua voz era clara e confiante.

_ Esperem... Ainda existe uma coisa que eu posso fazer!

_ O que, Fei? – perguntou Chu-Chu, e Xenogears ergueu os punhos.

_ Meu Gear ainda funciona. Sem Zohar, a fonte de força dos seus Gears, o único Gear que permanece ativo agora é o meu. Assim como Deus, meu Gear e eu fizemos contato com Zohar. Somos os únicos que podemos nos mover agora. Eu estou indo salvar Elly!

_ Que absurdo! – Citan retrucou – Mesmo que você fosse capaz de alcançar Deus, não vai ter energia suficiente para regressar!

_ Mesmo assim, eu ainda preciso ir – Fei respondeu – Elly está tomando todo o fardo para si mesma. Se alguma coisa acontecer a ela... eu quero estar lá, com ela...

_ Ei, espera só um minuto! – esbravejou Bart – Você sabe que eu não vou ficar aqui parado e deixar vocês cometerem duplo suicídio... se é isso o que está planejando!

Fez-se um silêncio pesado por um instante, enquanto os dois amigos se encaravam pelo comunicador. Mas Bart então fechou o único olho e murmurou:

_ ... É melhor vocês voltarem vivos, ouviu?!

_ Bart...

_ Me prometa!! Prometa que vocês vão voltar... Daí, eu te deixo ir!

_ ... Obrigado, Bart – Fei sorriu – Eu prometo. Prometo a você que eu vou voltar... com a Elly!

_ É melhor mesmo – Bart sorriu de volta, contrariado por não poder fazer mais.

_ Lógico, claro que sim!

_ Tá certo! Então vai andando!

_ Mas...

_ Vamos deixar ele ir, Citan – Bart acenou com a cabeça – A essa altura, Fei é o único que vai ser capaz de trazer Elly de volta. Não tem nada que possamos dizer ou fazer a respeito.

Citan suspirou, enquanto ele e os outros admitiam que Bart tinha razão. Não podiam desistir de Elly ainda, enquanto algo podia ser feito. Agora, tudo estava nas mãos de Fei.

_ ... Você tem razão. Fei, mantenha sua promessa.

_ Não importa o que aconteça – pediu Billy.

_ Fei e Elly – murmurou Maria.

_ Vocês dois – pediu Emeralda.

_ Voltem pra casa – Rico acenou com a cabeça.

_ Nós vamos ficar esperandchu por vocês dois! – avisou Chu-Chu, e Fei sorriu.

_ Eu aprecio isso... Bart... E todos vocês. Bom – ele suspirou – é melhor eu ir andando agora... mas não se preocupem! Eu vou voltar logo!

Fei voltou-se e olhou para o alto, para onde Deus desaparecia no céu, e sentiu Xenogears acompanhar seu movimento. Fora um longo caminho.

_ Acho que essa vai ser a última viagem que você e eu fazemos juntos – ele murmurou para o Gear – Estou contando com você... parceiro!

Xenogears abriu suas asas de energia, semelhantes às dos anjos, dobrou os joelhos e saltou, impulsionando-se para então ganhar os ares.

-o-

A velocidade de deslocamento de Deus era impressionante, cortando o céu azul e ultrapassando as nuvens em pouco mais de um minuto, de modo que a única coisa mais impressionante que ele era o próprio Xenogears, movendo-se depressa o bastante para alcançá-lo e interceptar sua rota de fuga pouco antes que deixasse os limites da atmosfera, enquanto seu mestre chamava por Elly e ambos, Xenogears e Deus, alcançavam a órbita do planeta e o azul era substituído pela escuridão do espaço.

E algo como um túnel colorido abriu-se no caminho deles, tragando caça e perseguidor como se crescesse à volta de ambos até que tudo se desfizesse ao seu redor, fazendo Fei ficar momentaneamente ofuscado pela luz branca.

Abriu seus olhos e percebeu-se em um ambiente familiar. Estava de pé, sem roupas, sobre uma superfície eternamente ondulante do que parecia água cristalina, e não reconheceu de imediato onde estava.

_ Onde... eu estou?!

Olhou à sua volta. Flutuando diante dele, envolta numa esfera de luz e em posição fetal, aparentemente inconsciente e tão nua quanto ele próprio, estava uma jovem de cabelos vermelhos que ele reconheceu prontamente.

_ Essa é a Elly! Isso deve querer dizer que eu estou dentro de Deus?!

Não exatamente.

À direita e acima de Fei, ele notou, havia uma face translúcida que parecia feita de vapor. O rosto era familiar como o lugar onde estava, mas a princípio Fei não conseguiu reconhecer quem seria. A face estava falando, embora para Fei fosse mais como ouvir seus pensamentos...

Seu corpo verdadeiro é apenas um objeto físico... Ele meramente foi absorvido para dentro da carapaça exterior de Deus. Apenas sua consciência está aqui. Naturalmente, a garota que percebe diante de você também não é um ser verdadeiro. Sua consciência está meramente criando a imagem dela.

_ A 'Onda Existência'...? Não... Esse não é você...! Quem é você...?

Pois agora Fei reconhecia aquele local, embora a face fosse algo diferente, e ele sacudiu a cabeça ao finalmente reconhecer aquelas feições.

_ Não pode ser...? É você, Krelian?! É isso, não é... ?! Krelian! Foi você quem fez isso com a Elly!

O 'Caminho de Sephirot' foi conectado – Krelian respondeu – *Ninguém pode impedir deus de voltar ao seu mundo agora. Então, para quê você veio até aqui, Lacan?*

_ Eu vim aqui para levar a pessoa que eu amo embora comigo! Então, liberte a Elly! O Sistema Deus foi destruído. Está tudo acabado! Então, ao invés, eu te pergunto... O que está esperando conseguir agora?!

O tempo quando todas as coisas começaram – murmurou Krelian – *O lugar onde todas as coisas eram uma... Eu vou retornar para lá!*

_ Que lugar...?

Antes do início do universo, nas ondulações intermináveis da dimensão superior, todas as coisas eram uma. Foram as ondas se derramando de lá que criaram este universo quadridimensional em que existimos. A 'Humanidade' e as 'Almas da Humanidade' que nasceram de lá são meramente sobras deixadas por aquelas ondas derramadas. Sendo assim...

_ Você vai voltar para lá? – Fei não podia acreditar – É isso o que você desejava?

Lacan... Por que tamanha relutância em se tornar um com o deus? Que ligações você poderia possivelmente ter com este velho mundo desprezível? Que significado pode ser encontrado em viver uma existência tão curta... Ferindo aos outros, ferindo a si mesmo, oprimindo uns aos outros... apenas para inevitavelmente morrer e retornar ao pó? Ora, se tudo o que poderíamos desejar está aqui... Não é preciso se preocupar com a necessidade por amor... Pois este lugar está cheio do amor de deus.

_ Eu não perdi a esperança nos humanos como você perdeu, Krelian... – Fei sacudiu a cabeça – Algum dia, a humanidade vai vir a se entender! Eu sinceramente creio nisso!

Como pode ter tanta certeza? Os humanos nunca virão a entender uns aos outros.

E a face de Krelian voltou-se para a adormecida consciência de Elly por um instante, antes de tornar a encarar Fei.

Você disse que ela é a pessoa a quem você ama... Mas pode dizer que vocês sequer entendem realmente um ao outro? Tudo o que os humanos fazem é se colocarem a uma distância confortável um do outro e chamam a isso de 'entendimento mútuo', 'unidade espiritual' ou 'verdadeiro amor'...

... mas são tudo mentiras! Os seres humanos não conseguem se associar sem primeiro enganarem uns aos outros. É assim que foram criados.

_ Mas o ego de um ser não pode determinar o destino de todo o mundo! – Fei replicou – As pessoas têm o direito de escolher seu próprio destino! É por isso que os humanos têm o livre arbítrio!

E se esse 'arbítrio', em si, fosse pré-determinado? – murmurou Krelian – *E então? Ah, a tolice...!*

Humanos são apenas formas de vida primitivas que não têm tais coisas como o livre arbítrio... A humanidade meramente teve permissão de viver em um estado imperfeito... 'Como é...' 'Como será...'

É por essa mesma razão... Porque os humanos têm esse desprezível 'arbítrio', ou seja qual for seu nome... que eles devem experimentar tristeza e perda. Para que alguém consiga algo, significa que outro deve perder... É impossível fazer a humanidade partilhar 'coisas' e 'afeições' limitadas...

Assim, eu cheguei à conclusão de que tudo deve ser revertido de volta para onde começou. Voltar para quando tudo era apenas um... Ondas, e nada mais... Isso não é o meu 'ego' de humano... É a vontade das 'Ondas'... A vontade de 'deus'...

_ Bem, isso também está bem – Fei deu de ombros. – Nós não temos que ser perfeitos. Na verdade, ser imperfeito faz a humanidade viver ajudando uns aos outros... Isso é o que é ser humano. Isso é o entendimento mútuo! Isso são 'unidade' e 'amor'...! Eu estou grato... Não, estou orgulhoso... de ser humano!

"Elly colocou o futuro, o 'amanhã', em nossas mãos, baseado em nossa escolha – Fei voltou-se para a esfera onde Elly flutuava. – E ela está se esforçando para manter Deus longe do nosso planeta. Ela também está tentando curar o seu coração... Você, que quer viajar sozinho para ficar com deus... Não consegue entender os sentimentos de Elly?! Você tem que se tornar um com deus antes de ser capaz de compreender tudo isso? Eu entendo – e tocou o próprio peito. – Eu conheço os sentimentos dela... como se fossem os meus próprios... Sim... Ela e eu somos um! Nós não precisamos da ajuda de deus!"

Bem, então prove isso para mim – Krelian retrucou – *Me mostre esse poder dos humanos! Me mostre esse 'amor', que você diz que pode torná-lo independente de deus...*

A ondulação na água entre a figura de Fei e a face de Krelian começou a aumentar cada vez mais, até que as águas se abriram e uma forma imensa ergueu-se delas, diante de Fei. Era uma figura feminina, de longos cabelos púrpura, e a face poderia ser de Miang. Seu corpo era como o de uma serpente da cintura para baixo, e tinha imensas asas brancas em suas costas, semelhante ao que o Omnigear Opiomorph teria sido em uma forma orgânica viva.

E Fei separou as mãos do corpo, como se fosse alçar vôo, e ergueu-se sobre as águas lentamente até ser recoberto por uma luz intensa. Se aquele lugar era um domínio da mente, e sua forma ali era como ele se imaginava, só precisava imaginar um pouco mais. Imaginar que estava a bordo de seu Gear. E Xenogears materializou-se ali, onde antes Fei estivera.

Urobulus...

Ao ser instigada por Krelian, a criatura atacou, deslizando adiante e impulsionando-se com sua cauda.

Xenogears ativou seus turbos, ou Fei meramente desejou assim, pois a primeira investida dela encontrou apenas o vazio, enquanto o Gear branco deslizava para direita e atacava com seus ataques de máxima eficiência, atingindo Urobulus com ondas de energia ao mesmo tempo em que se afastava.

Talvez fosse a força do desejo de Fei em resgatar Elly, ou Xenogears de algum modo fosse mais poderoso ali, mas Urobulus não tinha o mesmo tempo de reação que ele; para Fei, era quase como estar novamente enfrentando um lento Dragão Rankar. As garras da mulher serpente procuraram por ele em seqüência, mas para Fei era como ver o movimento em velocidade reduzida, e após repelir dois ataques, ele saltou para trás e a atingiu novamente, o golpe de duas mãos lançando-a para trás.

Uma erupção de energia se deu então, onde toda a água onde antes eles andavam pareceu erguer-se na forma de um amplo gêiser cintilante, e Fei ficou desnorteado, instintivamente pondo-se em guarda. E surgindo do nada diante dele, as asas de Urobulus imobilizaram os braços de Xenogears enquanto seu corpo de serpente enroscou-se nele, e ela tombou para trás, fazendo-o cair contra a energia que vinha sob eles violentamente. Em algum recesso de sua mente, Fei lembrou-se que não estava no mundo físico e, portanto, não deveria estar sentindo aquela dor de verdade, mas seus braços e pernas discordavam.

As garras dela começaram a golpeá-lo, vez após a outra, e novamente Fei sentiu como se os golpes o atingissem diretamente. Mas, se aquilo era como um domínio da mente, ele não precisava esperar para carregar seus melhores ataques. Só precisava desejar que acontecessem. E ela estava próxima demais para evitar.

_ Xenogears em Modo Hyper... Kosho X!

As asas de Urobulus não puderam conter o súbito aumento de energia, enquanto os punhos de Xenogears começaram a golpear, revestidos de chi flamejante, velozes e próximos demais para bloquear, e ela soltou seus laços sobre o corpo dele.

Xenogears recuou depressa, deslizando sobre a água para trás para se colocar em posição de defesa. Urobulus sacudiu-se, como se estivesse atordoada, e ele avançou outra vez.

_ Kishin!!

Veloz demais para ser detido, o Gear branco golpeou Urobulus de cima a baixo com os punhos carregados de energia, erguendo a mão direita e concentrando toda a energia do ataque num último ataque, caindo sobre a adversária e fazendo-a desaparecer na água sob eles com a força do golpe.

Xenogears ficou imóvel na posição do último ataque, enquanto Fei ofegava. Estava satisfeito que tivesse acabado, pois não sabia quanto tempo mais tinham antes dos efeitos da dobra começarem; era melhor que encontrasse Elly de uma vez...

E a cauda longa de Urobulus enroscou-se no pescoço de Xenogears, puxando-o para as profundezas onde fora lançada. Surpreso, Fei só compreendeu o que estava acontecendo quando sentiu o aperto da cauda de serpente novamente, desta vez pressionando o corpo de Xenogears enquanto mais uma vez a imensidão de água à volta deles se tornava em energia, e as garras e asas dela atacavam depressa. Era como uma versão menor do Kosho X, mas desta vez, ele fora imobilizado sob a massa de energia que fora água. Não parecia possível se mover tão depressa ou se defender ali e, ele enfim percebeu, os ataques com garras desde o início tinham sido para enfraquecer a armadura de Xenogears. Os ataques dela agora causavam dano dobrado, e exatamente quando ele menos podia se defender.

Mas também não havia para onde fugir, Fei lembrou-se, e por mais combativa que fosse, Urobulus já fora atingida por dois de seus golpes máximos em Modo Hyper. Não importando o quanto Deus tivesse resistido, o mesmo não se daria ali. E ele ainda tinha forças para outro ataque.

_ Modo Hyper... Goten X!

Num movimento brusco, Xenogears abriu os braços, livrando-se do aperto e então concentrando a energia no corpo inteiro. Urobulus já estava desgastada do combate, não conseguiu reagir antes que Xenogears girasse sobre si mesmo e a atingisse com ambos os pés, carregados de energia que explodiu sobre ela e abriu a imensidão à sua volta.

Fei olhou ao redor. Xenogears não estava mais ali. Com a derrota de Urobulus, também Krelian desaparecera e todo o lugar parecia repleto de luz intensa. Percebendo a mudança, Fei voltou-se para a esfera onde Elly estava e chamou por ela.

_ Elly...

A esfera desceu lentamente até onde ele estava, e a moça despertou. Uma luz intensa à sua volta reduzindo-se enquanto ela abriu seus olhos e os fixou nele.

_ Fei...

Por um instante, os dois não disseram palavra, meramente olhando um para o outro. Ainda flutuando diante dele, Elly murmurou:

_ Foi Krelian... Krelian me libertou...

_ Krelian...?

_ Sim. Eu vim a entender depois de me tornar uma com Krelian... O coração dele estava tão cheio de tristeza...! Foi por isso que ele desejou que ele e eu nos tornássemos um com deus... porque isso seria voltar ao início de tudo... Ele me disse... 'Você deveria ficar com ele'... Isso foi o que ele me disse. Entende? Ele já sabia!

"Sim, ele já sabia... Como eu me sentia, como você se sentia... Mas não havia nada que nós ou ele pudéssemos fazer... Ele não teve escolha a não ser seguir em frente... Mesmo que significasse que ele perderia todos os sentimentos, perderia tudo o que era humano! Pelo bem de toda a humanidade..."

"Não havia retorno... Mesmo olhar para trás trazia muitas lembranças... E ele teria... desejado somente voltar... mesmo que não pudesse. Então, por favor, o perdoe... Krelian amava as pessoas mais do que qualquer outro..."

_ Eu... – Fei baixou a cabeça – Eu, de certa forma... acho que soube disso o tempo todo... Eu simplesmente sabia que ele era mesmo esse tipo de pessoa...

_ Eu sinto tanto... Por favor, me perdoe! Eu estava errada... Eu pensei que sacrificar a mim mesma a fim de salvar aos outros era a coisa certa a fazer... mas meus atos apenas trouxeram tristeza a todas as pessoas que eu deixei para trás. E essa tristeza deu origem a ainda mais tristezas. Enquanto 'eu' ainda viver no interior de vocês, minha vida não é apenas minha.

_ Elly... Isso não está errado – Fei meneou a cabeça serenamente – Se sacrificar pelos outros é uma coisa nobre... Mesmo se fosse para beneficiar si mesma, não é problema. Sempre haverá uma pessoa curada... Um ou o outro... O amor apenas consegue seu brilho original quando existe uma inter-relação entre aquele que dá e aquele que recebe. Ele fica incompleto quando um ou o outro está faltando... Os dois são um. Foi você, Elly, quem me ensinou isso. Eu acredito que isso é o que significa ser humano... Eu agora posso compreender a verdadeira importância disso. Não sei se é a resposta certa ou não... Mas temos um bocado de tempo para pensar a respeito. O que o próprio Krelian estava procurando o tempo todo... Nós encontraremos a resposta para tudo isso... por nós mesmos.

_ Obrigada... Fei!

_ Elly...

Ela desceu lentamente até onde ele estava, e Fei a apoiou enquanto descia. Os dois sorriram um para o outro, e Fei olhou para o alto, para a saída.

_ Vamos voltar para o nosso planeta.

O caminho para fora se estendia diante deles, e acima, uma imensa escadaria em espiral conduzindo a um ponto de luz cintilante que estava muito distante.

_ Aquela luz – Elly voltou-se para Fei – É o ponto de contato com nosso mundo. Mas a dobra dimensional já começou. Vamos conseguir a tempo?

Fei sorriu para ela e estendeu-lhe a mão.

_ Consegue correr?

Elly olhou admirada para a mão estendida por um momento, mas então sorriu para Fei.

_ Se estivermos juntos, eu consigo.

E estendeu a mão para Fei, que a tomou.

-o-

Fei e Elly correram, de mãos dadas, procurando não dar atenção para os tremores sensíveis e o som cada vez mais alto da dobra acontecendo lá embaixo, onde tinham estado.

Uma luz intensa brilhou lá embaixo, iluminando a escuridão onipresente e parecendo crescer cada vez mais em relação à escadaria espiral que já tinham deixado para trás. Avançavam tão depressa quanto podiam, tentando nem pensar no que aconteceria ali em breve.

A luz lá embaixo crescia no formato exato do pingente de Nisan, e as voltas da escadaria começaram a se desintegrar, subindo depressa numa reação em cadeia até onde eles estavam como o vento de uma tempestade, com um estrondo ensurdecedor.

E Elly pisou em falso e caiu, soltando-se da mão de Fei.

Era a única coisa que poderia fazê-lo voltar-se. Elly estava caída e Fei notou, horrorizado, que a desintegração do caminho avançava na direção deles como uma tempestade, e que não havia como escaparem. A destruição já estava tão próxima, o estrondo tão alto, que ele sequer pôde ouvir quando Elly chamou por ele.

_ Fei...!

_ *Elly!!*

Fei voltou-se e correu, atirando-se na direção dela. Os dois se abraçaram e fecharam os olhos. Sabiam agora que não havia como escapar da destruição e podiam aceitar isso... mas não seriam separados novamente.

A onda de choque passou por eles, e Fei apertou Elly contra si. E a trilha fragmentou-se sob o casal, lançando os dois ao vazio.

Fragmentos da trilha caíam com eles, que pareciam condenados a desaparecer, quando uma esfera de força envolveu a ambos e eles flutuaram por um instante antes de desaparecerem.

-o-

Fei abriu os olhos. Estavam sobre o que parecia um bloco de terra plano, envolto por uma esfera de energia semelhante a uma bolha de sabão, e não estavam sozinhos. Também em sua forma de ser humano agora, olhando para a vastidão do universo que se estendia fora da barreira, estava um homem de longos cabelos azuis.

_ Krelian... Você...

_ Não há tempo – Krelian interrompeu, voltando o olhar inexpressivo para os dois – Este lugar está prestes a ser destruído.

Voltou-se totalmente para eles. Uma luz intensa, mais brilhante que as estrelas mais próximas, cintilava logo adiante de onde Krelian estava, e Fei e Elly sabiam que aquele era o ponto de contato por onde a 'Existência' retornara à sua dimensão. E Krelian disse:

_ Agora não existe mais deus – Krelian disse – Este não é mais o meu planeta lar. Este é o *seu* planeta lar, onde agora estão de pé.

_ Krelian... – Fei murmurou, ainda abraçado a Elly – Você não vai voltar, vai...?

_ Não...

Krelian sorriu levemente, voltando os olhos para a luz do ponto de contato, enquanto suas memórias voltavam para o dia da morte de Sophia e tudo o que fizera desde então.

_ Desde aquele dia, eu deixei de ser humano. Eu cometi tantos pecados... que qualquer tentativa de viver como humano é impossível. E a única que poderia ter me perdoado... se foi.

_ Isso não é verdade! – Fei bradou, colocando-se de pé diante de Elly – Eu sei que eles vão compreender. Ainda há tempo de sobra para pagar pelos seus pecados. Você sabe, todas as pessoas podem fazê-lo.

_ ... Sempre o pacificador, hein Lacan...? – Krelian sorriu, baixando os olhos – Talvez seja isso o que significa ser humano. Mas, seja como for, eu não posso ir. É uma coisa que eu já decidi. Eu vou caminhar com deus. É o único lugar que resta para mim.

E sorriu serenamente, olhando além de Fei, diretamente nos olhos de Elly. O pesar dela pela sua decisão era claro, mas não havia nada que pudessem ou tivessem para dizer um ao outro. O lugar dela era ali, e mesmo ele admitia isso. Era uma pena. E deu as costas a eles.

_ Eu preciso ir agora.

_ Krelian...

_ ... Na verdade... – ele ainda disse, enquanto um par de asas luminosas surgia em suas costas – eu invejo vocês dois.

-o-

No universo físico, menos de um minuto se passara entre o momento do encontro de Xenogears com Deus na contínua ascensão dos dois, e enfim o efeito da dobra aconteceu, com uma erupção de energia escarlate expandindo-se para todos os lados, sendo dispersa pela ionosfera do planeta Ignas. E do centro da erupção, dois pontos luminosos divergiram, um de volta para o planeta e o outro para o espaço infinito.

Nas camadas mais altas da atmosfera as nuvens abriram-se subitamente, expulsas como se houvesse uma explosão entre elas. À frente do grupo que deixava a cratera onde o complexo de Deus agora jazia inerte, Citan chamou:

_ Feeeeeiiii!!

Todos os demais olhavam para o alto com grande expectativa, enquanto um dos tripulantes da Yggdrasil abria um computador portátil e começou a tomar leituras da atmosfera. Sem se voltar, Citan perguntou:

_ O que aconteceu?

_ Ondas da explosão perturbaram a ionosfera – respondeu o outro – tornando impossível conseguir uma imagem. Eles provavelmente foram apanhados pela explosão...

_ Isso é mentira!!

Envolto em chamas e numa trilha de energia, um ponto luminoso mergulhou vertiginosamente das camadas mais altas da atmosfera.

Citan olhou para o lado, e viu Bartholomew passar por ele, enfático em sua agitação:

_ Ele vai voltar. Prometeu pra a gente que ia voltar! Eu sei que ele vai!!

O ponto de luz deixou as camadas mais altas e começou a resfriar-se, deixando uma trilha aberta riscando o ar enquanto revelava ser uma esfera de energia. E, em seu interior, uma enorme forma humanóide.

Um silêncio completo recebeu as palavras de Bart. Mesmo os olhos de Emeralda, porém, não conseguiam divisar mais no céu do que pequenas estrelas cadentes, restos da explosão, que todos os demais também contemplavam.

Cada vez mais baixo, a forma humanóide começou a desfazer a proteção de energia à sua volta, e tornou-se visível como um imponente Gear branco.

Chu-Chu ficou agitada de repente, atraindo a atenção de todos e saltando de um lado para o outro sem dizer coisa alguma que fizesse sentido, e então saltando adiante para a borda do penhasco onde estavam.

Um novo estrondo nos céus tornou a desviar a atenção de todos, e o rosto preocupado de Citan Uzuki abriu-se de repente num misto de espanto e alegria, ao reconhecer a forma metálica que emergiu dentre as nuvens, ainda envolta no que restava de sua barreira. E o rosto de Emeralda foi iluminado pela luz do novo dia e por seu sorriso ao ver o Gear branco desacelerando, abrindo duas imensas asas de anjo.

Todos os demais sorriram de alívio, e Bart acenou e correu atrás de Chu-Chu, indo até a borda do penhasco enquanto, sentados juntos na cabine do piloto, Elly e Fei olharam um para o outro, sorrindo ao ver os amigos correndo em sua direção. E foi diante da calorosa recepção deles que Xenogears pousou, trazendo sua preciosa carga.

-o-

SENHORAS, SENHORES E GALERA QUE CURTIU ATÉ AQUI... ESPERO QUE TENHAM GOSTADO TANTO DA HISTÓRIA DE ‘XENOGEARS’ QUANTO EU. DE CORAÇÃO. VALEU PELA COMPANHIA, E ATÉ UM DIA!

Forte amplexo do Louco

UM DOS GRANDES RPG´S DO PLAYSTATION ROMANCEADO E TRANSFORMADO EM LIVRO. SE ISSO NÃO É ÓTIMO, O QUE SERIA? MUITO OBRIGADO AO LOUCO PELO SEU TRABALHO, E AOS LEITORES POR SUA PRESENÇA. VALEU A PENA!

Tudo de bom!

Elrik

"PEQUENO PAR DE PEDAÇOS" (Small Two of Pieces)

Composer: Yasunori Mitsuda
Lyrics: Masato Kato
Singer: Joanne Hogg

Corra pelo frio da noite
Enquanto a paixão queima em seu coração.
Pronto para lutar, uma faca mantida próxima ao coração,
Como um lobo orgulhoso, sozinho no escuro,
Com olhos que observam o mundo.
E meu nome vai brilhar sobre
A face da lua.

Espelho quebrado, um milhão de formas de luz.
O eco antigo desaparece...
Mas somente você e eu
Podemos encontrar as respostas, e então
Nós podemos correr até o fim do mundo.
Podemos correr até o fim do mundo.

Fogo frio se agarra ao meu coração
Na tristeza da noite.
Dilacerada por esta dor, Eu pinto o seu nome em som.
E a garota da alvorada, com olhos em azul, e asas de anjo.
Os sons da estação são a sua única coroa.

Espelho quebrado, um milhão de formas de luz.
O eco antigo desaparece...
Mas somente você e eu
Podemos encontrar as respostas, e então
Nós podemos correr até o fim do mundo.
Podemos correr até o fim do mundo.

Nós nos encontramos na névoa da manhã
E nos separamos nas profundezas da noite.
Espada quebrada, e escudo, e lágrimas que nunca caem,
Mas correm através do coração.
Banhado pela mais escura das águas,
O mundo está em paz, e imóvel.

Espelho quebrado, um milhão de formas de luz,
O eco antigo desaparece.
Mas apenas você e eu
Podemos encontrar as respostas, e então
Nós podemos correr até o fim do mundo.
Podemos correr até o fim do mundo...

Square Official

Xenogears

PERFECT WORKS

~The Real Thing~